A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2500 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5,1.º

LISBOA—Quarta-feira, 1 de Agosto de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

PALAVRAS RARAS

CRITICAR AS LEIS É INDISPENSAVEL

Quando hontem o sr. José Barbosa se referia na Camara dos Deputados a uma lei de excepção chamando-lhe ultrajante, o sr. Affonso Costa, presidente do ministerio, levantou-se, gritando:

—Não pode chamar ultrajante a uma lei da Republica! E' demais! Cumpra os seus deveres! E' uma lei sahida do Parlamento, tem que respeitar-se!

O sr. José Barbosa respondeu, com energia, ao chefe do governo, que como congressista lhe assistia o direito de combater qualquer lei, e de facto, não só como congressista, mas até como simples cidadão da Republica, este direito absolutamente lhe assiste.

E' o sr. Affonso Costa um lente de direito, além de ter sido um parlamentar que, no tempo da monarchia, se fartou de classificar em duros termos leis do regimen que combatia. A sua attitude, por isso mesmo, não se pode considerar senão como resultado d'um nervosismo especial que ha tempos manifestamente o domina.

O que o sr. Affonso Costa poderia dizer é que as leis teem de cumprir-se, e só n'este sentido se póde dizer que teem de ser respeitadas. Mas embora se cumpra uma lei má, nem por isso é forçoso não a discutir. Pelo contrario, quando se procura annullar uma lei má, o que é forçoso é discutil-a.

Discute-se no parlamento, e discute-se fóra do parlamento. Discute-se na imprensa e discute-se nos comicios. Foi assim que se discutiram em França as chamadas leis sceleradas, e da mesma fórma se discutiu em Portugal a lei de 13 de fevereiro, relativa aos anarchistas, mas que a todos os adversarios do regimen se podia applicar, e a lei eleitoral, que foi apodada constantemente de *ignobil porcaria*.

Se não se discutissem as leis, se não fosse licito de fórma alguma criticai-as, atacal-as, impugnal-as, nunca se modificariam os codigos d'um paiz. Pela nossa parte estariamos ainda no regimen dos morgados, supportariamos as ordenações affonsinas, conservariamos estagnado todo o esforço renovador da nossa raça em contacto com as conquistas do espirito moderno.

Obedecer ás leis, sim. Por isso se dizia, na antiguidade: *Dura lex, sed lex*. Reconhecia-se que a lei era dura, mas cumpria-se a lei. Mas, cumprida a lei, restava o protesto moral contra essa; a revolta da consciencia humana mordida, da dignidade civica humilhada. Para que haveria então um poder legislativo, se esse poder legislativo, pelo menos, não tivesse o direito de desfazer leis assim como tem o direito de as fazer? E se, para as fazer, é preciso elogia-las, para as destruir é preciso, evidentemente, atacal-as.

Ao que nós temos chegado! Já nem os protestos dos parlamentares se admittem. Não se admitte nada, que não seja a attitude do servilismo ou da renuncia. Para que um cidadão não soffra na sua vida ou na sua propriedade, para que esteja um tanto garantido contra qualquer perseguição ou abuso, é necessario que se resigne a não parecer um cidadão. Quer ser livre? Tome, pelo menos, as apparencias d'um escravo.

O sr. Affonso Costa não quer que se diga que as leis de excepção são ultrajantes para a sociedade que ellas flagellam. E' uma verdade dura, mas é tambem uma verdade. Não se quer ouvir a verdade? Ella resurgirá por todos os lados; — hoje no parlamento, ámanhã na imprensa, dentro em pouco nas manifestações da vontade soberana do povo. O que não ha é nenhuma repressão que consiga que o que é mau appareça como sendo bom, o que é injusto como sendo justo, o que representa o espirito de intolerancia e da rudeza como uma norma invariavel dos actos da Republica.

Brazil e Portugal

A fundação d'um grande banco

RIO DE JANEIRO, 1.—O alto commercio portuguez reune ámanhã para discutir as bases da fundação de um banco com grande capital. Este banco deverá trabalhar para o desenvolvimento das relações commerciaes entre os dois paizes, concedendo creditos a longo prazo aos compradores dos productos portuguezes.—*(Americana)*.

Respondendo ao chanceller allemão

PARIS, 31.—A camara dos deputados, respondendo ao discurso do dr. Michaelis, accusando a França de ter assignado com o ex-czar um tratado que lhe assegurava a totalidade da margem esquerda do Rheno, como estado autonomo, encarou esse tratado com a restituição da Alsacia Lorena á França, e qual não quiz nunca a annexação violenta.—*(Havas)*.

NA DANIELANDIA

TRATAMENTOS DIVERSOS DADOS A COMMERCIANTES

A Danielandia alastra. A Danielandia é um symbolo. Arbitrariedades de cá, arbitrariedades de lá, actos contradictorios, coisas que ninguem entende, nem mesmo aquelles que os ordenam e por elles são responsaveis. A Danielandia é constituida por todo quanto diz respeito aos subditos inimigos. E' o imperio da violencia e do disparate, onde nem só o sr. Daniel Reis pontifica. Deixemos, por hoje, um pouco em socego a tragedia dos leilões, das almoedas e dos sequestros. Occupemo-nos de outro assumpto. Apreciemos os termos em que alguns subditos inimigos teem sido auctorisados a regressar ao nosso paiz e vejamos se para todos elles se teem seguido regras e preceitos eguaes. Como se sabe, essas auctorisações são dadas pelo conselho de ministros, que é quem julga em ultima instancia os recursos que os interessados interponham contra a sua expulsão. E das resoluções do conselho de ministro lavra-se a acta respectiva ou o quer que é, que se faz publicar no *Diario do Governo*, figurando n'esse documento as razões que levam o governo a recusar ou a conceder a auctorisação pedida. Ainda ante-hontem *A Capital* publicou um d'esses despachos, e por elle se póde ver de que elementos o governo se serve para tomar uma deliberação definitiva sobre assumpto de tanta gravidade e importancia. Mas em que condições, perante as leis do paiz, ficam aquelles que, passando de inimigos a amigos e que, sendo allemães deixam de o ser ao tornarem a vir residir para Portugal? E' conforme. O sr. Puls, por exemplo, que foi o ultimo reabsorvido e que, póde reentrar por, além do mais «ter sido sempre muito estimado da população portugueza», foi reintegrado no uso do todos os seus direitos civis e politicos. Com o sr. Reincke deu-se a mesma coisa, como se deve ter dado com muitos outros, porque, se as coisas não mudam, não deve ficar em Hespanha nem um dos allemães que foram expulsos de Portugal, emquanto todos os portuguezes que a rêde apanhou, ou a maior parte, ficarão irremessivelmente impedidos de voltar ao seu paiz. Será a formula adoptada intencional? Quer dizer: conceder-se-ha aos que regressam, de proposito, o uso dos direitos civis e politicos, para os privar da faculdade de exercerem commercio ou industria? Assim parece.

Concretisemos. O cidadão F... era um opulento commerciante e industrial em Lisboa, estabelecido na rua da Magdalena, se não estamos em erro. A sua fortuna era avaliada em cerca de 600 contos. Tinha predios urbanos e rusticos, uma fabrica, pelo menos, mas importante, valiosos bens mobiliarios, etc. Conseguiu provar que o seu regresso a Portugal era um acto de justiça que se impunha, e regressou. A auctorisação respectiva veiu publicada n'um dos ultimos *Diarios do Governo* do mez de junho. Mas fazia apenas referencia aos taes direitos civis e juridicos. De maneira que, ao requerer que lhe fossem entregues todos os seus bens, todos os haveres que a Intendencia mandára pôr em sequestro, só foi attendido na parte referente aos bens particulares —predios, terrenos, dinheiro, moveis, etc. A fabrica e o escriptorio ficaram ainda sob o regimen anterior. Para tomar conta d'essa parte da sua fortuna não tinha o tal commerciante competencia nem idoneidade. O conselho de ministros não lh'as concedera. Porquê?

Eis o que não se diz na resolução, especie de sentença absolutoria, publicada no *Diario*. E como, evidentemente, a faculdade de exercer commercio ou industria deve estar incluida nos direitos civis e juridicos a que as auctorisações se referem, fica-se sem uma explicação satisfatoria, pela qual se possa ajuizar perfeitamente das intenções do conselho de ministros, ao oppôr restricções áquelles a quem abre as portas d'este paiz, depois de os ter expulso como inimigos. O certo é que o cidadão F... ainda, n'esta altura, não pode commerciar como não lhe é permittido dirigir a sua fabrica ou estar á frente do seu escriptorio. E' incomprehensivel, isto? E' mais do que isso: representa qualquer coisa de iniquo, porque, como vae ver-se, não tem sido applicado a todos os que teem alcançado permissão para continuarem a residir em Portugal o mesmo tratamento.

Toda a gente se recorda da surpreza que causou a expulsão de Portugal da familia Orey. Foi uma questão muito debatida e commentada, que andou pelos jornaes, e que impressionou desagradavelmente aquella parcella da população portugueza que é contraria á violencias, evidentemente por serem poucos os que estavam convencidos de que os membros da familia Orey eram, na verdade, allemães. Os expulsos, como é natural, trataram de provar que tinham sido injustamente mettidos nas malhas da lei, e depois de diligencias varias—as diligencias do costume em casos d'esta natureza, parece que o conseguiram. Levado o processo a apreciar ao conselho de ministros, as razões aduzidas pelos srs. Orey foram attendidas, e o chefe da casa Orey, Antunes & C.ª — poderosa agencia de vapores — regressou a Portugal. Mas, ao contrario do que se fez com o outro expulso, que é tão portuguez, pelo menos, como o sr. Orey, este foi expressamente auctorisado a *exercer commercio e industria*, emquanto áquelle se negou essa auctorisação. Com que fundamento? Que motivos teve o governo para estabelecer, em casos manifestamente eguaes, criterios e procedimentos completamente differentes? Eis a charada, que fica posta a premio...

Entretanto, emquanto a decifração não chega, nós, que não andamos no segredo dos deuses, permittimo-nos frizar que estamos deante d'uma injustiça de tal vulto que, em face d'ella, não pode haver sentimento de equidade que não se revolte, que não se indigne, que não proteste contra as bitolas varias que se applicam em virtude não se sabe de que conveniencias. Se ao sr. Orey, muito justamente, por certo, foi concedida licença para proseguir no seu commercio e na sua industria, que razões imperiosas houve para não se proceder da mesma forma com o outro industrial e commerciante que foi auctorizado a voltar a esse paiz, e cujo nome temos de occultar, por emquanto? Eis o que não seria mau que se soubesse...

Recebemos a seguinte carta:

.... *Sr. director da «Capital».*—Tendo o jornal de que v. é director alludido ao meu nome como o comprador do quebracho á firma Marcus & Harting, em nota officiosa da Intendencia dos bens inimigos, venho affirmar a v. que esta fixou o preço do marco a 26,5 como base para a liquidação em escudos do saldo da importancia que eu tinha a pagar pela compra do quebracho. De v., etc., *Constantino Ferreira*.

E' mais uma confirmação do que aqui se tem dito e que vale a pena archivar.

HONTEM E HOJE

No programma do centenario de Gomes Freire estipula-se o concurso para um livro sobre esta grande figura. Ahi está uma coisa nova em Portugal e altamente sympathica: um concurso para livro. E todavia esse concurso ficará deserto e não tentará os homens de lettras que tenham a probidade da sua mercadoria. Um livro, seja elle de que especie fôr, não se escreve com a mesma facilidade com que se elabora um programma. Dar noventa dias de praso para uma obra sobre Gomes Freire é querer implicitamente que ella seja uma agua morna. Nunca menos de seis ou oito mezes seriam necessarios e mesmo assim, com tão curto lapso de tempo, só poderiam concorrer aquelles que sobre a epocha já possuam conhecimentos sufficientes. Fica a gente sem saber se ha de rir ou zangar. Um livro sobre Gomes Freire em tres mezes! Que criterio terão dos homens de lettras as creaturas que não fazem idéia do que seja passar a vida agarrado a uma penna?

*

Continua parado o relogio do palacio das Necessidades. E' uma calamidade nacional. Anda em volta d'esse caso uma azafama medonha. Ha quem se offereça gratuitamente para concertar a machina e ha tambem quem leve pelo arranjo uma centena d'escudos. O que não ha é verba nem empenho em que o monstro carrilhone. Com o dinheiro que a gente d'Alcantara tem gasto em electrico só para ir em deputação aos ministerios, já se conseguia, com certeza, alguma coisa. E se fizessem uma subscripçãosinha, completavam a porção de pecunia sufficiente. Mas ha ainda outro remedio infinitamente mais barato. E offerecer um despertador a todos e a todos os indigenas d'Alcantara. E todos seriam felizes e unidos!

Mario de Almeida

Portuguezes em Africa

O gentio batido em diversos recontros

Segundo informações recebidas no ministerio das colonias, sabe-se que no Pungue houve um combate entre as nossas forças e os rebeldes, tendo estes muitos mortos e feridos e abandonando 12 cadaveres no campo.

Dos nossos houve um soldado morto, dois feridos e tambem tres auxiliares feridos, todos da 9.ª companhia indigena de Moçambique.

Tambem em Nusigari e em Mundia foram os rebeldes batidos em toda a linha, e as columnas de Maruva e Zumbo continuam batendo os revoltosos em todos os pontos em que tem havido combates.

NÃO PODE SER!

UMA REVISTA INOPPORTUNA

O pessoal dos hospitaes está em vesperas de praticar um acto que elle proprio, se meditar um pouco, será o primeiro a reprovar. N'um theatro de Lisboa, esse pessoal dispõe-se a fazer representar uma revista de costumes hospitalares *Papas de linhaça*, se chama a peça. Com que intuitos e com que fins? Não o sabemos. Mas suppomos que não pódem deixar de ser bons. Os resultados d'essa recita é que não podem, evidentemente, ser proficuos. Porquê? Não é dificil demonstral-o. Em toda a parte a caridade e a philantropia, exercidas por entidades officiaes ou particulares, são coisas sagradas e intangiveis. Toda a gente procura dar-lhes prestigio, dignifical-as, pol-as fora do ambito denegrido onde as nossas más paixões se enovelam e se atropelam. Porque não ha de acontecer, em Portugal, outro tanto?

A recita que os empregados dos hospitaes civis estão organisando destina-se a fins benemeritos? N'esse caso, os seus promotores que a levem a effeito com peças que não possam ferir nem instituições humanitarias, como os hospitaes civis, nem susceptibilidades de quem quer que seja. E' o que nos parece justo o correcto. E' o que nos parece dentro d'esta delicadeza collectiva que não pode dispensar-se, sob pena das sociedades se transformarem em verdadeiros cahos. Já o dissemos: se os empregados dos hospitaes civis reconsiderarem, verão que a sua iniciativa não pode ter o applauso das pessoas da são criterio, que abafam as suas paixões sempre que o interesse de todos o exige.

Depois, o remedio é facil. Em vez da revista, fomentadora de desprestigio para uma instituição que, por má que seja, apaga muita dôr, enxuga muita lagrima e minora muito soffrimento, represente-se qualquer outra peça—ha tantas que são sempre ouvidas com interesse!—porque o publico especial d'essas recitas vae assistir a ellas mais por benemerencia do que por deleite. Oxalá que estas reflexões sejam attendidas e que a revista *Papas de Linhaça* não chegue [illegible] pismo irritante n'uma instituição que precisa mais de sympathias e affeições, do que d'outra coisa.

A conflagração

Diario da guerra

Vamos entrar no quarto anno de guerra e não vemos por emquanto que haja motivos para deixarmos de ter fé no futuro. Os alliados já atravessaram horas angustiosas desde 1914. Basta que nos recordemos dos momentos em que a França se encontrou quasi só e com meios materiaes muito inferiores para fazer frente ao exercito allemão. Hoje, ainda mesmo que o exercito russo falte com o auxilio com que se contava, os alliados não se perturbam com essa hypothese. O exercito inglez constitue, hoje uma formidavel energia, não ha assumpto que o Reino Unido não preveja e não resolva immediatamente. A America lançou no prato da balança o peso dos seus incommensuraveis recursos, entrou na guerra jurando sobre o tumulo de Washington, que não desarmaria, emquanto não fossem esmagados os ultimos autocratas e os exercitos que essa potencia enviará, combaterão no terreno sagrado da França com a mesma fé que animava os cruzados que partiam para a Terra Santa. A liga das democracias, tendo o exercito francez como o destacamento de cobertura, está infinitamente mais forte que os potentados que ella se propoz abater. Para attingir o seu fim basta só querer e ter fé no futuro. E' uma questão de tempo, ninguem sabe quando findará esse almejado periodo, mas é certo que a victoria final será dos alliados. E quem veja os telegrammas com toda a imparcialidade, deve notar que os inglezes continuam com a iniciativa dos ataques, do Yser ao Lys, onde não só os inglezes mas os francezes e portuguezes alcançaram os seus primeiros objectivos em toda a linha de ataque e fazem progressos em todos os pontos. No sector francez os allemães não alcançam vantagem alguma. Os russos embora perdessem as vantagens alcançadas, ultimamente resistem com valentia e este symptoma é importante.

Os marinheiros allemães no Brazil

Tem de ser separados para evitar desordens

RIO DE JANEIRO, 1.—As auctoridades maritimas da Ilha das Flores, encarregadas da vigilancia dos marinheiros allemães internados, resolveram separar definitivamente os marinheiros prussianos dos marinheiros austriacos e bavaros, para evitar as desordens que diariamente se davam por causa de discussões politicas e de caracter militar. Na desordem de hontem ficaram feridos sete marinheiros, entre os quaes um cabo prussiano com fractura do craneo, victima de uma pedrada.—*(Americana)*.

FÓRA DA VIDA

NA CADEIA NACIONAL VISITA AOS RECLUSOS

—Não é só sobre o ponto de vista de criminologia que as vantagens do nosso systema e das grandes transformações aqui introduzidas se salientam. E' tambem no que diz respeito á parte economica que ellas tomam proporções que ultrapassam tudo o que o Estado podia pensar.

Foi assim que hoje o director da Cadeia Nacional nos falou antes de começarmos a nossa visita. Estavamos no atrio do edificio, frio, d'essa frialdade especial que só se sente quando se entra nos hospitaes ou nas prisões. E ao communicarmos-lhe esta impressão, o sr. Rodrigo Rodrigues, retorquiu:

—Mas, meu caro amigo, isto não deve ser encarado como uma prisão, mas como um estabelecimento de assistencia a doentes moraes, cujo fim é livral-os d'elles mesmos, dando-lhes trabalhos que os interessem, impedindo-os assim que se exteriorisem e, se tanto se puder, cural-os por completo. O systema de isolamento que na verdade foi creado na melhor das intenções por gente que seguia a theoria de Rousseau e de Matham, e que acreditava que o homem nascia sempre bom e que era o meio o seu agente o pervertedor, acirrava-lhes mais a propensão nata para o crime. Agora, provado está que a grande maioria dos criminosos são-no por herança, por doenças, que se symptomatisam por anormalidades physicas, estigmas que fazem com que o povo diga que «teem más caras para santos».

Tinhamos transposto um espaço circular onde convergiam varios corredores de altas paredes cortadas a certa altura por pontes de ferro. Alguns guardas passavam atarefados, abrindo com grandes chaves as cancelas gradeadas.

—Ora veja aquelles que, ali está. E' um parricida. Pode consideral-o um responsavel?

Proximo de nós varria o pavimento um recluso de uniforme azul avivado a vermelho. A cara escanhoada, os olhos frios, os cantos da bocca cahidos, a cabeça achatada patenteando inconfundiveis deformidades craneanas, tinha o aspecto de louco.

«Tem toda a razão,—dissemos,—mas isso é só no que diz respeito ao criminoso nato, ao degenerado, ao anormal. E o criminoso occidental, a verdadeira victima do meio, não corre o perigo de se perverter com este systema de communicabilidade.

—Não, porque a communicação entre elles só é permittida no trabalho —e em assumptos de trabalho. Vivem commummente mas nunca trocam impressões. E quer saber, qual tem sido a differença no numero de reclusos enlouquecidos e mortos pela tuberculose? Veja-se esta estatistica. Em 1913 com uma população penitenciaria de perto de 400 homens, enlouqueceram sete. Em mil oitocentos e noventa e tantos, com uma população quasi egual, só no mez de julho morreram oito, na maioria tuberculosos. Nos ultimos dois annos, com 585 reclusos, não se deu nenhum caso de loucura e apenas se contestam uns doze fallecimentos».

Um penitenciario abeirou-se n'esse momento do director com uma bandeja. Era o rancho, composto de sopa e dois pratos. O sr. Rodrigo Rodrigues provou-os e offereceu-nol-o para provarmos. Entramos nas officinas. Ouvia-se musica alegre do trabalho. O nosso illustre *cicerone* ellucida-nos.

—Esta é a officina inaugurada hontem pelo sr. presidente da Republica. Este barulho ensurdecedor que vem hoje dos quatro cantos da Cadeia Nacional é a prova mais evidente da transformação introduzida. Antigamente era rigorosamente prohibido o ruido e um silencio absoluto, ia torturar mais ainda a solidão dos presidiarios.

Descemos uma ladeira ingreme, toda de ferro, que nos levou á cosinha.

—As energias dos reclusos, que d'antes eram desperdiçadas, são hoje meticulosamente aproveitadas.

Da cosinha passamos á casa das caldeiras. Alli um recluso muito novo, que estava trabalhando, perfila-se e faz ao director uma continencia militar.

—E' um antigo grumete, condemnado por crime de homicidio, n'um domingo.

—N'um domingo?

—Talvez não saiba que, a grande maioria dos que aqui se encontram commetteram os seus crimes em sabbados e domingos.

—A que attribue v. ex.ª esse phenomeno?

—Ao alcool, evidentemente. Em compensação os ataques á propriedade alheia são pouco numerosos n'esses dias, porque andam endinheirados com as ferias. Com as estatisticas que estou elaborando tenho chegado a resultados interessantissimos. Actualmente posso affirmar que os mezes em que se commetem mais assassinios, são os de junho, julho e agosto, por causa das feiras, festas, etc. No inverno, que é quando ha maior falta de trabalho nos campos, é enorme o numero de furtos.

Entramos na padaria e um pão foi aberto para nós e provamos.

—Espero em breve, com o producto da economia realisada, com o systema de utilisação do trabalho dos presos montar officinas de moagens e fabricar algum pão não só para o consumo da casa como tambem para os hospitaes.

—São importantes as economias de que falou?

—Este anno attingem uns trinta e cinco contos. Mas para o anno certo estou de que conseguirei alguma coisa proxima de setenta e dois.

Visitámos as vacarias e as obras de algumas futuras officinas. Voltámos ao local d'onde haviamos partido. Soaram campainhadas. Dos cubiculos dos corredores e das plataformas superiores surgiram dezenas de penitenciarios que immediatamente formavam infindaveis filas que se cruzavam no circulo e desappareciam nos outros corredores, bamboleando os corpos e batendo sonoramente com os tacões de madeira no pavimento. Um só guarda dirigia cada uma d'esses longas serpentes humanas. A maior disciplina reinava.

—São muitos?—perguntámos.

—Quinhentos e oitenta e um.

—E que impressão guardam do tempo do capuz e do isolamento?

—A do pavor. Mas interrogue-os o senhor mesmo. E', preciso, porém, não se fiar no que elles contam a respeito da causa das suas condemnações. Este que vou chamar furtou algumas centenas de mil réis.

A um signal do director, approximou-se um rapagão que ficou admirado com a nossa pergunta:

—O que sentia quando era obrigado a usar a mascara?

—O que sentia? Sentia vontade de me vêr livre d'ella...

Perguntámos-lhe ainda porque era que estava preso:

—Por um furto de cinco mil réis —respondeu com imperturbavel serenidade...

O sr. dr. Rodrigo Rodrigues sorriu-se e chamou outro recluso. Este era atarracado. Tinha oito annos de penitenciaria e preferiu-a ao degredo, á Africa. A' pergunta que fizemos, respondeu:

—Ah! senhor... Tem lá comparação. Aquella mascara de pano era como se fosse de ferro em braza. Ainda a usei quarenta e trez mezes — os peores da minha vida.

Dirigimo-nos ao posto anthropologico, e a um pequeno museu onde estão expostas varias obras, producto das horas de ocio dos reclusos.

—Ha aqui verdadeiras revelações artisticas.

De facto, entre banalidades eivadas de reminiscencias pessoaes, de copias de caricaturas, provas evidentes da facil suggestão que caracteriza o criminoso nato, havia desenhos onde brilhavam lampejos de inspiração.

Novo toque de campainha.

—Vão passar para as secretarias e para as aulas os condemnados que, pela sua educação especial, são escolhidos para escreventes e professores.

Eram doze. E atravez d'aquelle uniforme da infamia, dos numeros brancos que os marcavam como a rezes, de rostos grosseiramente escanhoados, advinham-se n'alguns antigos «dandys», homens para quem já haviam amanhecido dias felizes, filho de familia que os prazeres da cidade tinham perdido, que a paixão por mulheres e pela roleta haviam transformado em gatunos, tinham arrastado do convivio das salas para a ignominia da Penitenciaria. Alguns não nos eram desconhecidos.

—O capitão X alcançou-se em cinco contos... Um antigo empregado bancario, condemnado pelo mesmo crime...

O ultimo da fila, quando iamos a fital-o, levou a mão ao rosto, como que para o encobrir. Insistimos e reconhecemol-o apesar de tudo—e uma dôr immensa nos invadiu a alma. Fôra nosso condiscipulo e ainda não ha muitos annos que nos centros academicos lhe tinhamos apertado a mão. drPerguntámos ao sr. dr. Rodrigo Rodrigues qual tinha sido o seu crime.

—Qual? O 248?

—Sim.

—Matou um rival em Vianna do Castello.

Impressionados, quizemos sair immediatamente. Despedimo-nos, agradecendo a amabilidade do illustre «cicerone». E quando sobre nós se fechou o portão da Cadeia, olhámos para a casaria branca das avenidas novas, faiscante sob o sol intenso do meio dia e sentimos que, por mais humanitario que seja o systema penitenciario, nada chega ao poder-se fitar livremente a cidade, que tenta e que perde...

OS "SERRANOS,,

ATOS HEROICOS "RAIDS,, FELIZES

Chegam-nos frequentemente de França as mais consoladoras noticias. Por ellas se vê que os nossos soldados, perfeitamente integrados na guerra, a sabem fazer com coragem e com heroismo, mostrando aos boches, que os não poupam, que não são inimigos para desprezar. A linguagem que os portuguezes que se encontram no *front* a combater pelo prestigio do seu paiz é, ao mesmo tempo, pittoresca e sentida. Leiam-se, por exemplo, os trechos d'uma carta que a seguir se publica:

Sobre reportagem, tenho tempo e paciencia, mas não é permittido tal coisa fazer, em todo o caso quando regressar do front, mandar-vos-hei uma reportagem bella, sobre actos heroicos dos nossos «serranos». E' com esta palavra que os nossos soldados são conhecidos nas trincheiras, já deves saber isto. Assumpto não falta para se conseguir fazer uma authentica pagina de romance e heroismo; só te digo que tenhas confiança nos nossos soldados, que já teem feito coisas que teem admirado os nossos camaradas inglezes e francezes, e os proprios allemães. Como tens lido nos jornaes os allemães teem feito «raids» nas nossas trincheiras mas teem apanhado cada tareia que teem sido como um bombo n'uma festa, muitissimos episodios eu te poderia descrever mas não posso fazel-o porque não é permittido qualquer reportagem. Fazel-o podes é conseguir do jornal, um espaço para uma larga reportagem, mas quando eu regressar a Lisboa, porque estou escrevendo uma especie de diario desde o embarque em Lisboa para aqui até que se vivo fôr; se tiver a sorte de escapar, é assumpto para bastantes dias vir publicado ou então fazer-se um pequeno livro. E' a authentica descripção com a imparcialidade devida; sómente actos praticados pelos nossos soldados que hão de honrar o nome da nossa Patria e da Republica.

Podes dizer a esses patifes que apregoam atoardas que são uns falsos portuguezes e que são uns vendidos ao dinheiro allemão, só os queria cá ver para assistirem a uns exercicios para esses marauds apreciarem o que é disciplina militar, o amor pela Patria querida. Não ha um soldado, o mais obscuro, que não seja um patriota authentico, e que não diga que uma vez que está em França só tem que se bater com honra e brio. Todos teem a esperança de voltar ao nosso querido Portugal mas isso é que não deve bater certo para todos e quem sabe, talvez cahir cá por minha porta o não voltar, mas tambem te digo primo e amigo que os homens que commandam são conduzidos para a victoria e serão encaminhados para o campo da honra, de nós todos e da nossa Republica.

ORÇAMENTOS

O do fomento

aponta males que urge remediar e indica problemas cuja solução augmentará a riqueza publica

A commissão do orçamento do ministerio do fomento, da Camara dos deputados, de que foi relator o sr. Amaral Reis, apresentou um parecer que não deve passar despercebido no «mare magnum» da papelada que assoberba o parlamento.

Fixam-se n'elle principios que, postos em pratica, devem dar o melhor resultado. Escusado é dizer que o parecer analisa e acompanha a par e passo o relatorio do ministro da respectiva pasta, o engenheiro sr. Herculano Galhardo, que n'esse seu trabalho revela mais uma vez a sua largueza de vistas e uma profunda e nitida comprehensão dos deveres que a gerencia d'uma pasta sempre difficil, mas no momento actual de capital importancia lhe impõe.

As despezas do ministerio são orçadas para o anno economico corrente em 8.596.244$01. A distribuição de serviços pelos dois ministerios—o do fomento e o do trabalho e providencia social—deveria talvez mais racionalmente, ter-se feito do seguinte modo: ministerio da agricultura, commercio e industria, com tres direcções geraes respectivas, ficando a cargo da primeira e das commissões que se entendesse dever nomear as questões de subsistencias e transitoriamente, emquanto durarem as difficuldades de abastecimento, a administração dos transportes maritimos e terrestres, no que respeita á superintendencia no trafego geral de mercadorias, forma de assegurar a alimentação do paiz; ministerio das obras publicas, trabalho e providencia social, com as direcções geraes de obras publicas, caminhos de ferro e minas, administração geral dos correios e providencia social.

Tratando-se dos postos agrarios espalhados pelo paiz, entende a communicação que todos os seus terrenos disponiveis deviam applicar-se á producção dos generos agricolas que mais necessitamos, sem prejuizo dos interesses do Estado. Accrescenta o parecer:

«Houve no ultimo anno agricola uma grande difficuldade em obter generos para sementes; deu-se o caso com a batata, o trigo, etc. Ora os postos deveriam produzir de preferencia estas sementes escolhendo as mais proprias e aconselhadas, distribuindo-as depois aos agricultores da região, que d'ellas carecessem. Seria este, cremos, um bom serviço prestado á agricultura e representaria uma importante economia para o Estado, evitando a sahida de ouro a que dá sempre logar a importação do estrangeiro.

Não queremos aqui deixar de chamar a vossa attenção para as condições locaes em que os postos se teem installado.

Quanto á sua distribuição pelo paiz vê-se que não obedeceu ás conveniencias da agricultura, pois os postos se encontram em geral deslocados da sua situação mais propria, servindo regiões que d'elles não careciam tanto como outras que d'elles se acham privadas.

Não andariamos longe da verdade attribuindo este facto, em grande numero

... de casos, as imposições politicas locaes. Ora, evitar que taes influencias se façam sentir na creação de postos agrarios, attendendo antes ás condições locaes mais adequadas sob o ponto de vista technico, será prestar á agricultura um relevante serviço.

Depois de se referir aos serviços pecuarios e ao desenvolvimento que deve ter a estação zootechnica nacional, analisando as condições economicas resultantes da guerra diz-se:

E, entretanto, se não cabe aqui, n'um modesto parecer, pretender-se traçar um largo plano de fomento que importa á resolução das mais complexas questões economicas, julgamos, no emtanto, util, a fim de mostrar o que se póde fazer para promover o desenvolvimento da riqueza agricola, chamar a attenção para alguns dos problemas de cuja solução deverá resultar augmento de riqueza publica e que as condições do momento aconselham devermos procurar resolver.

Tambem o aproveitamento dos incultos, a organisação d'um regimen de povoamento agricola (colonisação interna do paiz), d'um regimen cerealifero, tendo por base o augmento do preço officiai dos trigos nacionaes, de modo a remunerar devidamente a cultura; do aproveitamento eficaz das aguas e forças hydraulicas; da creação da industria do assucar de beterraba; d'um regimen florestal tendente ao augmento e á melhor conservação e valorisação das superficies arborisadas; do melhor aproveitamento da industria pecuaria pela selecção das raças existentes e pelo cruzamento com reproductores estrangeiros que a experiencia mais tenha recommendado; da reorganisação completa dos serviços agricolas e pecuarios; do credito agricola e da necessidade d'uma larga propaganda por todo o paiz; eis outros tantos problemas que mais devem ser enfrentados e de divulgar pela lavoura as suas vantagens.

Não desenvolveremos o estado de cada um dos problemas apontados por ... limitando-nos a mostrar muito resumidamente a sua importancia e o que representam para a economia nacional.

Passa-se depois a analysar a producção de cereaes, explanando se as medidas que devem ser tomadas; o aproveitamento das aguas e das forças hydraulicas—o problema vital da economia agricola portugueza; a industria do assucar de beterraba que póde e deve ser uma riqueza, quando for explorada; o regimen florestal e o credito agricola.

Analysando os serviços da direcção geral de obras publicas e minas, na parte que respeita a estudos hydraulicos, diz o parecer:

«O que não póde é continuar a despender-se a maior parte do dinheiro do Estado, destinado á construcção de edificios publicos e sua reparação, em salarios a individuos que se empregam em ... ; tornando-se ... outros ... condições demasiado onerosas. A vossa commissão teve occasião de ... antigo ... e ... e vigor, de salientar o ruinoso ... tem sido para o Estado a administração das portentissimas verbas destinadas á construcção e reparação de edificios publicos.

Nos annos decorridos de 1890-1891 a 1914-1915 gastaram-se 18.589.589$71, e a verdade é que as obras realisadas não mostram em que se empregasse tanto dinheiro. Urge extirpar este cancro do Estado, que nem como obra de assistencia é defensavel, por concorrer para a ... dos ... »

Enquanto continuarmos assim não poderá modificar-se eficazmente o regimen de administração. As obras deviam ser por empreitada, total ou parcial, por tarefas, o conveniente ... fiscalisadas.

Se houvesse falta de empreiteiros para as grandes obras dar-se-ia em empreitadas ou de tarefas, devendo-se recorrer ao muito excepcionalmente á administração directa do Estado».

Muito mais poderiamos transcrever mas escasseia-nos o espaço. Os extractos que damos bastam a mostrar o valor do trabalho, tanto do ministro, como da commissão.

QUEM É O GENIO?

Hindenburgo Ludendorff?

Parece averiguado que muitas batalhas phases da guerra que muitas batalhas cuja gloria central aureola as estatuas de Hindenburgo, são obra de Ludendorff. Uma narração, verdadeira pagina de historia, de um americano que residiu na Allemanha até estes ultimos tempos, isto é, até pouco antes da declaração de guerra dos Estados Unidos, diz que hoje é esta a opinião unanime de todos os officiaes. Hindenburgo é um «amavel» velho, esperto, falador, «gemutlich», feliz. A serpente, o genio, é Ludendorff. Plebeu como Mackenzen, Mackenzen é neto de um cortador; Ludendorff, de um vendedor de Stettin, marido de uma saxa. Seu pae, abastado fazendeiro de Posen, casou com uma polaca, Clara Dziembowski. Entrou aos doze annos no corpo dos Cadetes. Carreira regular, mas lenta. No Wer ist's (annuario dos notabilidades civis e militares) de abril de 1914 o seu nome ainda não existia. Mas já estava armado dos pés á cabeça. Por ordem ou por gosto, fez das instituições militares e politicas da Russia o objecto particular dos seus estudos, desde 1890. Em 1894, missão official na Russia. Numerosas missões secretas seguidamente. Ao começo da guerra, tinha um dos seus irmãos na Russia, sob pretexto de observação de eclipses. Commandou uma campanha na Belgica, no cerco de Liége. Em 22 de agosto, um telegramma de Moltke—telegramma que, talvez, mudou todo o destino da guerra—nomeou-o chefe do estado maior de Hindenburgo. Em 23 de agosto, encontra-se em Marienburgo, velha capital da Ordem teutonica, gravemente ameaçada pela vaga russa que invadiu a Prussia Oriental.

Em 29, a batalha de Tannenberg é ganha, mysteriosa batalha da qual não existia nenhum relato coherente. «Os proprios officiaes do estado maior de Hindenburgo não estão de accordo sobre as datas em que teve logar essa batalha.» Não menos mysteriosa, cinco mezes depois, foi a batalha de Lodz, em que Mackensen «devia» ser cercado, do que escapou por milagre.

Não menos mysteriosa ainda, no anno seguinte, foi a queda prematura, sem resistencia, uma após outra, das fortalezas do quadrilatero polaco. Ludendorff assistiu a tudo isto. Foi ainda Ludendorff que organisou a Polonia e os territorios russos occupados. Foi elle proprio quem tudo organisou e regulamentou, até a policia das cidades submettidas. Foi tambem elle que preparou e dirigiu a campanha da Romenia. E, sempre no mysterio, commissione e emissarios, ... e servido a um simples signal por milhares de agentes, «problema vivo, por todos os officios que celebraram os seus louvores, «Ulysses esoterico, de guarras tendo por frontispicio o vulto de Hindenburgo. Não digo mais, porque pouco mais sei por emquanto. Mas leiam, deduzam.

Samsonof foi enganado por falsos relatorios de espionagem que o conduziram, com o exercito de Narev, ao desastre de Tannenberg. Rennenkampf podia salval-o. Não se mexeu. Foi o proprio Rennenkampf que deixou, em Lodz, escapar Mackensen envolvido pela habil estrategia do grão duque Nicolau. O coronel Miassoyedof era a principal personagem do ministerio da guerra.

Foi enforcado (em maio de 1915), porque nem um só dia deixou de communicar as ordens do grão duque aos allemães. Seu patrão o ministro da guerra Soukhomlinof, tambem nunca se deixou de dizer que todos os arsenaes da Russia estavam cheios. Polivanof, successor immediato de Soukhomlinof, encontrou-os vasios. Milhares e milhares de russos bateram-se, durante mezes, com cajados. O proprio antigo regimen teve que mandar prender Soukhomlinof, accusado, não só de corrupção e de roubo, mas de roubo, mas de traição. Que saberemos ámanhã? Amanhã, demasiado tarde, que descobriria Bourtsef, examinando os «dossiers». Considero Ludendorff um grande chefe de guerra. Mas Ludendorff não é apenas um grande chefe de guerra. O machinador em chefe das traições russas, é elle.

SPORT

A «Taça Portugal»

Realisa-se no dia 12 a prova de 100 kil., «Taça Portugal» offerta do sr. J. B. Castello Branco, no percorso de Lisboa, Ericeira, Mafra e Lisboa. A inscripção está aberta na séde da União Velocipedica Portugueza, das 20 ás 22 horas.

Campeonato da meia milha

Encerra-se no domingo a inscripção para esta corrida de natação organisada pelo Gymnasio Club Portuguez e que se realisa em 12 do corrente, na Praia de Santo Amaro de Oeiras.

Esta prova foi disputada pela ultima vez em 1909, em que foi ganha pelo sr. G. Tait, do Velo Club do Porto.

«Juncção do Bem»

Em acto publico, realisam-se amanhã, ás 19 horas, na séde d'esta instituição, ... exames de frequencia do curso de ... anno de rudimentos.

—No proximo domingo segue para Caxias o 1.º grupo infantil de 15 creanças do ... que ... a fim de tomarem banhos do mar, permanecendo ali 15 dias no sanatorio provisorio.

Passeios e excursões

CLUB «UNIÃO RECREATIVA».—No domingo, este club realisa um pic-nic aos pinhaes de Santo Adrião, para o qual a direcção ... com o concurso de uma commissão de senhoras, um brilhante programma. Os excursionistas, que partirão da séde, rua do Sol ao Rato, ás ... serão acompanhados por dois grupos de bandolinistas. Haverá concurso de merendas, corridas de copo d'agua, sacos ... pernas, a premio. No regresso, baile na séde e distribuição de premios.

Camara Municipal de Lisboa

Não houve hoje sessão na Camara Municipal de Lisboa, por falta de numero.

Estiveram nos paços do concelho os srs. dr. Magalhães Lima e José Pinheiro de Mello, respectivamente, presidente e secretario da Commissão Executiva do Monumento ao Marquez de Pombal, conferenciando com os presidentes da camara e da sua commissão executiva sr. João Carlos Alberto da Costa Gomes e do sr. Levy Marques da Costa.

Segundo nos consta, os srs. dr. Magalhães Lima e Pinheiro de Mello manifestaram o desejo de que o acto da collocação da primeira pedra a construcção do monumento revestisse uma certa solemnidade e fosse, por isso, adiado para o proximo dia 12, visto ser impossivel até ao dia 5 ter tudo preparado e serem feitos todos os convites.

O adiamento ficou assente para esse dia.

Ultimas noticias

NO YSER

A grande offensiva franco-ingleza

Os alliados avançam n'uma extensão de mais de 15 milhas —Aldeias tomadas — Perdas allemãs —3.500 prisioneiros

LONDRES, 1.—Communicação de hontem á noite do marechal Haig. —As operações das tropas alliadas, começadas esta manhã na visinhança de Ypres, continuaram com successo durante o dia, apezar do tempo desfavoravel. Penetrámos nas posições inimigas e a nossa linha foi avançada n'uma frente de mais de 15 milhas, a partir da cidade de La Bassé, no rio Lys, até Staenstraete, no Yser. Estas duas povoações pertencem agora aos alliados.

Na extrema esquerda, as tropas francezas, operando em estreita cooperação com as tropas inglezas, cujo flanco esquerdo protegiam, apoderaram-se da aldeia de Staenstraete e penetraram rapidamente nas defezas allemãs n'uma profundidade de quasi 2 milhas. Tendo ganho cedo os seus objectivos, de dia, os francezes continuaram o ataque com a maior bravura para além dos objectivos primitivos e apoderaram-se de Bixschoote e das posições inimigas a sudoeste e oeste da aldeia n'uma frente de quasi 2 milhas e 1\2, incluida a taberna Korekeet.

Durante a tarde o contra-ataque allemão foi repelido com successo no centro e na esquerda do centro.

As divisões britannicas penetraram nas posições inimigas até á profundidade de 2 milhas e tomaram posse dos vaus do rio Steenbeek, que constituia o seu ultimo objectivo. Durante o ataque, as nossas tropas tomaram de assalto dois poderosos systemas defensivos e as aldeias de Verlorenhoek, Frezenburg, Saint Julien e Pilken, assim como um grande numero de bosques e localidades organisadas e poderosamente defendidas. Mais ao sul, ao centro direito do nosso ataque, depois de terem attingido a totalidade dos primeiros objectivos, que comprehendiam a aldeia de Hooge, o bosque e o sanctuario, as nossas tropas abriram caminho avante, combatendo o inimigo que oppunha uma resistencia muito obstinada no paiz, difficil na visinhança da estrada de Ypres a Menin, e tomaram a aldeia de Westhoek.

N'esta visinhança, onde durante todo o dia se combateu violentamente e onde prosegue o combate, penetrámos nas defezas inimigas até á profundidade de cerca de 1 milha. Repellimos com successo alguns poderosos contra-ataques. Na extrema direita ao sul da estrada de Zellebacke a Zandvoorde, as nossas tropas alcançaram a totalidade dos seus objectivos cedo, tomando as aldeias de La Basséville e Hollebecke.

Além das pezadas perdas infligidas ao inimigo, mais de 3.500 prisioneiros foram já trazidos, mas é ainda impossivel fazer um calculo exacto.—(HAVAS).

O que diz o communicado francez — Nos outros sectores de batalha

PARIS, 31. — Communicação official das 23 horas:—Depois de haverem passado durante a noite o canal do Yser, as nossas tropas atacaram esta manhã o inimigo, pelas 4 horas, em ligação com os exercitos inglezes. A formidavel preparação pela artilharia tinha nivelado completamente as organisações allemãs e feito experimentar importantes perdas aos seus defensores. Ao fim da manhã as nossas tropas tinham tomado duas posições ao inimigo e no seu impeto passaram espontaneamente além do objectivo que lhes havia sido marcado.

Progrediam na estrada de Lizerne a Dixmude e tomaram a aldeia de Rixshoot e o restaurante de Portekerret. As nossas perdas são infimas. Tomámos importante material e fizemos prisioneiros cujo numero ainda se não apurou.

O campo de batalha está coberto de cadaveres allemães o que demonstra a importancia das perdas que o inimigo soffreu.

Na linha do Aisne a lucta de artilharia foi particularmente violenta. Informações recentemente recebidas acerca da operação realisada ao sul de Royere accentuam a bellissima attitude das nossas tropas em toda a linha. Como os ataques aos objectivos designados foram além, podemos limpar as trincheiras avançadas que encontrámos cheias de cadaveres.

O numero dos prisioneiros feitos excede actualmente 210. As nossas perdas são pouco elevadas.

Pelas 11 horas da manhã o inimigo tentou contra as nossas trincheiras, a oeste de Epine-Chevrigny, um ataque que foi repellido.

Os allemães, depois de intenso bombardeamento das nossas linhas de Cerny a Hurtebise, atacaram as nossas posições a leste de Cerny, n'uma extensão de cerca de 1.300 metros, empenhando no ataque tres regimentos, mas os nossos contra-ataques immediatos rechaçaram-os e permittiram-nos progredir em toda a linha.

O dia decorreu relativamente calmo nas duas margens do Mosa. —(*Havas*).

A lucta no Oriente

PARIS, 31. — Communicado do Oriente—Fusilaria e combates á granada na margem direita do Vardar na direcção de Baracli e Lunzi. Na Portella do Cerna, as patrulhas que tentavam abordar as nossas linhas foram repellidas. Houve canhoneio reciproco em toda a linha. A nossa artilharia pezada provocou duas explosões nas baterias inimigas.—(*Havas*).

Nas linhas italianas

ROMA, 31.—Communicação official: Acção moderada da artilharia em toda a linha. No vale de Travignolo uma das nossas patrulhas, tendo-se encontrado com um grupo inimigo de força tripla, pô-lo em fuga, matando alguns homens, entre os quaes o official que o commandava. Esta manhã um avião inimigo, n'um combate aereo, precipitou-se em chammas proximo de Pogdora.—(a) Cadorna.—(*Havas*).

Destroyer "Guadiana"

Hoje mesmo começaram os trabalhos de reparação do destroyer «Guadiana», que, como noticiámos, soffreu dois rombos por occasião do encalhe. Esses trabalhos terão grande incremento assim como os da conclusão do destroyer «Tejo».

Nos Deputados

Começa a discutir-se o orçamento da marinha

Não havia numero, mas o sr. Balthasar Teixeira, como de costume, arrasta a chamada o mais que póde, e a contagem segue o mesmo caminho. Pela sua parte, a opposição não se mexe. Parece feita com a maioria...

E' simplesmente inacreditavel. Arranjam-se a muito custo, á segunda chamada, os 62 deputados do «quorum», nem mais um. E a sessão começa n'uma esplendida atmosphera de cordealidade, paz e harmonia.

Parece que todos estão dispostos a trabalhar muito e bem.

Da testa do presidente desapparecem as rugas de desgosto que a perspectiva da falta de numero n'ella tinham cavado.

O sr. Amaral Reis occupa-se da situação angustiosa em que se encontram os viniculttores, sobretudo os do centro do paiz, reclamando que se lhes acuda com medidas sobre corretagem de vinhos, installação de apparelhos para distillação, de tanques e depositos de cimento armado e intervenção energica do governo junto das companhias dos caminhos de ferro para a solução da questão dos transportes, etc.

O sr. ministro do trabalho informa que sobre os transportes foram já tomadas providencias por fórma a podermos exportar para França 15.000 a 20.000 pipas de vinho por mez.

Os transportes teem ordem de trazer de França, em retorno, toda a cascaria em prejuizo mesmo de outra carga. E dos Estados Unidos deverá vir, já nos primeiros vapores, grande quantidade de aduela para cascaria.

O sr. ministro das colonias, tratando do mesmo assumpto, diz que muito já se tem feito, estando a trabalhar-se para favorecer mais a exportação de vinho.

O sr. Costa Junior protesta contra o exorbitante preço do assucar e a exportação de azeites. Só em julho esta exportação attingiu 224 contos. Protesta tambem contra a exportação de legumes e contra o monopolio do fabrico de sabão que a União Fabril se arrogou.

O sr. ministro do trabalho responde que a maior parte da exportação do azeite se faz para a Africa. Quanto aos outros assumptos toma-os em consideração.

O sr. Evaristo de Carvalho manda para a meza um projecto de lei auctorisando uma nova epocha de exames para os alumnos reprovados dos lyceus.

Passa-se n'esta altura á ordem do dia, entrando em discussão o orçamento da marinha.

O sr. Alfredo de Magalhães salienta a necessidade de se reorganisar a nossa marinha de guerra, sobre as bases necessarias á defeza das nossas colonias. Critica a situação em que ella actualmente se encontra, prestando justiça ás qualidades de valor e trabalho dos nossos marinheiros.

Temos o «Espadarte», o «Vasco da Gama», o «Almirante Reis», a torre de Belem e a do Bugio... E tudo isto representa mais uma dependencia da Penitenciaria, para admittir presos politicos, do que propriamente uma marinha de defeza nacional...

O ministerio da guerra, bem ou mal, conseguiu improvisar um exercito quando tivemos de intervir na guerra. O ministerio da marinha esse nada fez. Lembra as poucas tentativas de outros tempos para reformar a marinha, uma das quaes dos srs. Leotte do Rego e Ferreira do Amaral, mas porque se estabeleceram duas correntes oppostas, uma de grandezas e outra de economias, nada se faz.

A guerra veio agora demonstrar esta necessidade, parecendo ao orador, apesar de leigo, que o futuro da marinha pertence ás pequenas unidades, das quaes os submarinos em primeiro logar.

NOTAS DIVERSAS

Foi levantada a suspensão de garantias em Moçambique.

—O ministro da marinha, tenciona, segundo se diz, admittir mais alguns aspirantes. Para fazer parte da junta que ha de inspeccionar os restantes candidatos foi nomeado o primeiro tenente medico sr. Carvalho Miranda.

—Foi auctorisada a verba necessaria para a acquisição de machinas, sementes, plantas e gados para os postos zootechnicos de Africa.

—Foi exonerado de administrador do Inhambane o sr. Fortunato de Freitas.

—Foram nomeados: chefe de via e obras do caminho de ferro de Lourenço Marques o engenheiro sr. Abel Andrade, e chefe de secção das obras publicas de Moçambique o engenheiro sr. Joaquim Jardim.

—Reune depois de ámanhã em sessão publica o conselho superior de promoções para julgamento dos recursos n.os 806, 814 e 401, interpostos, respectivamente, pelo tenente do quadro especial sr. José Rodrigues, pelo major de infantaria sr. Mario Alberto de Aragão e Costa, e pelo alferes medico miliciano sr. José Pereira Guerra.

—O sr. ministro do trabalho solicitou do da marinha a cedencia, por emprestimo, de 150 toneladas de carvão de coke metallurgico, a fim de não paralisarem algumas industrias que carecem d'aquelle combustivel.

—Vae ser auctorisada a nomeação de aspirantes auxiliares dos correios e telegraphos com dispensa do tirocinio a que se refere o § unico do artigo 5.º do regulamento dos correios e telegraphos.

—E' distribuida por estes dias a *Ordem do Exercito* da 2.ª serie, referida a 31 de julho.

—Teve alta do hospital de marinha o capitão tenente medico sr. Eduardo Marques.

PEQUENAS NOTICIAS

Organisada pelo professor de dança sr. Custodio Jayme Ferreira, e dedicada aos seus alumnos e amigos, realisa-se ámanhã, pelas 15 horas, uma «matinée blanche» na sua escola de dança, rua da Palma, 272, 1.º, sendo a admissão por convites.

—Depois de operado, recolheu á enfermaria n.º 1 do hospital de S. José, Antonio Faria, solteiro, morador na rua Direita do Tojal, Loures, que estando a trabalhar na fabrica do papel da Abelheira, foi colhido por uma serra que lhe cortou os dedos da mão direita.

—O automovel n.º 2376, guiado por João da Costa Silva Pinto, quando passava pela Avenida Antonio Augusto d'Aguiar, colheu Thereza Duarte, moradora na rua Luz Soriano, 16, 1.º, deixando-a muito ferida na cabeça, pelo que teve de recolher ao hospital de S. José.

—Foi presa e enviada para juizo Elisa Pereira de Castro, ou Maria Pereira dos Santos, ou Elisa de Castro, ou ainda Maria dos Anjos, moradora na rua João de Castro, 8, 1.º, accusada de ter furtado objectos no valor de 60 escudos a Laura da Silva, rua da Horta, 89, 4.º

—A pedido de Rosaria Affonso, moradora na avenida Duque de Loulé, 74, que a accusa de lhe ter furtado um cordão de ouro no valor de 150$00, foi presa Guilhermina Saraiva Pereira, residente na Azinhaga do Ladeira, ao Alto do Pina, 74.

—Suicidou-se hoje com um tiro de pistolla Manuel Emygdio da Costa Lyra, de 82 annos, escripturario, morador na rua do Amparo, 102, 2.º

Angelina Vidal

O seu fallecimento

Pelas 13 horas, de hoje, falleceu na sua modesta casita da rua de S. Gens, 41, r/c, D. Angelina Vidal, uma das intellectualidades femininas portuguezas de maior brilho.

Filha do maestro Casimiro e tendo quasi nascido no ambiente romantico que era o do palco de S. Carlos, de muito nova mostrou grande amôr pelas lettras. Passado, primeiro periodo de influencia de Dumas, começou a embeber-se nas obras dos grandes pensadores, e o seu espirito soffreu uma evolução completa, que se definiu ahi pelos 24 e 25 annos, quando foi considerada como a mais profunda conhecedora de sociologia.

As suas ideias avançadas tinham grande popularidade e por varias vezes, em consequencia d'ellas, viu-se envolvida em serias aventuras, n'uma das quaes foi obrigada a fugir em trem para se esquivar a uma multidão hostilmente preparada por inimigos politicos.

Casou muito nova e teve dois filhos: Hugo, que hoje é um distincto maestro, e uma menina que lhe morreu com alguns mezes apenas. Ferida no mais fundo da alma, annunciou que perfilharia qualquer creança d'aquella edade, caso os paes abdicassem de todos os seus direitos.

Recebeu uma carta marcando-lhe uma entrevista na rua da Alegria, onde de facto, d'um trem, uma senhora com um veu negro, ricamente vestida lhe entregou uma menina, que hoje tem vinte e tantos annos e que era adorada como se realmente fosse filha.

Nos ultimos annos de vida soffreu o que soffrem em Portugal todas as pessoas de talento:—miseria. As continuas difficuldades da vida perturbaram-lhe o espirito e uma profunda sentimentalidade religiosa tinha substituido os seus ideaes socialistas de outr'ora.

Deixa á posteridade versos d'uma delicada composição. Porém, a sua melhor obra, a propaganda das ideias pela arte, ficou dispersa por jornaes portuguezes e estrangeiros.

Ainda não está marcada a hora do seu enterro.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	82 1\8	82
90 d\v	82 9\16	—
Cheque sobre Paris . . .	815	819
» Hollanda . . .	645	655
» New York . . .	1570	1580
» Madrid . . .	1785	1705
Rio sobre Londres . . .	18 1\8	—
Libras ouro	8750	6350
Agio do ouro	86 °|°	96 °|°

DE TODA A PARTE

Entrevistado por um jornalista, o novo chefe do governo russo, Kerensky affirmou que o problema principal a ser resolvido agora era a concentração e a unidade do poder. O governo provisorio não tem outro objectivo a não ser a defeza do Estado contra a anarchia. Confiando no exercito e no povo, o governo salvará a Russia e manterá a sua unidade a ferro e fogo, se os argumentos e as razões da honra e da consciencia não fôrem sufficientes.

Continuando, Kerensky disse: «Succeda o que succeder, ninguem deve tirar partido da actual situação para tentar restaurar o estado de coisas anterior á revolução. E' absolutamente essencial obstar á retirada, pôr fim á desordem economica e reorganisar as finanças do paiz. O povo deve esquecer os seus interesses pessoaes, collocando acima de todos os do Estado. A situação na frente é muito séria e demanda medidas heroicas. Em todo o caso, o governo provisorio cumprirá o seu dever e consolidando as conquistas da revolução porá resolutamente termo á criminosa actividade dos traidores».

Devido á ancidedade causada pelos acontecimentos da Russia, passou desperecebida a importancia e o significativo merito da admiravel resistencia franceza contra os persistentes e cerrados ataques do inimigo ao longo da crista de «Chemin des Dames», entre os valles do Aisne e Aillette, reconquistada na ultima offensiva da primavera.

Os ataques augmentaram de intensidade defronte de Craonne onde os allemães fizeram uma offensiva, que, como a de Verdun, lhes custou pesadas perdas. Estes ataques effectuados na maior parte pelas «Stosstruppen», custaram ao inimigo nada menos de 12.000 baixas. Em troca realisou pequenos ganhos de terreno, que, de resto, são locaes e de nenhuma importancia. A batalha de Craonne, que é a segunda batalha do Aisne, está desenvolvendo uma importancia tão grande como a de Verdun e poz mais uma vez á prova as incomparaveis qualidades do soldado francez.

O governo inglez acaba de formular novas instrucções para a isenção do serviço militar dos trabalhadores agricolas, com o objectivo de assegurar uma maior producção de cereaes. N'um «memorandum» dirigido ás juntas medicas pede-se que nenhum homem seja convocado para o serviço militar nem chamado á inspecção sem o consentimento das commissões agricolas districtaes. A isenção abrange todos os trabalhadores ruraes, que de qualquer modo contribuam para a producção de cereaes, hortaliças e fructas.

Lord Parmoss presidiu a uma conferencia de advogados, em Westminster, para discutir a questão da Liga das Nações, aventada n'uma reunião anterior do clero inglez, presidida pelo dr. Goze, bispo de Oxford. Ficou assente quasi por unanimidade a constituição d'essa Liga como condição indispensavel de evitar as guerras futuras. Discutiu-se tambem a organisação de um tribunal internacional com auctoridade para decidir as questões internacionaes e força sufficiente para executar as suas decisões.

Lord Shaw exprimiu a opinião de que constituiriam uma offensa ao poder executivo da Liga os armamentos além dos estrictamente necessarios para a manutenção da ordem dentro do Estado e para a quota de cada nação para a força internacional. Pelo estatuto da Liga, os Estados serão forçados a não declarar guerra uns aos outros sem submetter primeiramente as suas reclamações ao tribunal internacional.

A missão russa na America pretende convocar uma conferencia dos alliados em New-York, onde todas as nações exporão os objectivos da guerra. Vae-se elaborar um programma definido, evidenciando os motivos da lucta por parte dos alliados e principalmente as razões porque a Russia deve continuar a guerra contra o inimigo commum. Creem os americanos que os russos, que conseguiram sacudir o jugo do czarismo, reconhecerão a tyrannia ainda mais subtil que os agentes allemães lhes preparam e reagirão a tempo de poder salvar a nova Russia.

Fazendo um balanço dos tres annos de guerra, ao referir-se ao esforço dos Estados Unidos, diz a *Correspondencia de España*: «Os Estados Unidos declararam a guerra á Allemanha, estabeleceram o serviço militar obrigatorio, prepararam a mobilisação de dez milhões de homens, o fabrico de 100.000 aeroplanos, acabaram a construcção de 800 submarinos e organisam o envio de um exercito de um milhão de soldados, dos quaes 500.000 estarão em França antes do fim do anno. Como prova da sua firme vontade de pelejar com todo o seu enorme poderio, mandaram para França algumas divisões já instruidas. E toda a gigantesca e maravilhosa technica norte americana, artilheiros, fabricas, minas, tudo tem sido posto á disposição dos alliados.

Homens, dinheiro, barcos, aeroplanos, carvão, viveres, canhões, munições, em quantidades assombrosamente inauditas. E' certo que entre a Europa e a America do Norte ha muitos submarinos. Que importa? Muitos que elles sejam, não poderão impedir que esses exercitos, thesouros, armamentos e viveres cheguem ao seu destino. Certamente torpedearão alguns transportes, causarão perdas sensiveis, mas não estorvarão a chegada e a acção de tantos reforços.

De resto, as guerrilhas ferem, acossam, surprehendem comboios, incommodam e maltratam mas nunca lograrão impedir—diz a historia—que os exercitos regulares bem commandados cumpram as suas missões e effectuem os seus movimentos estrategicos».

QUESTÕES COLONIAES

Contractos de arrendamento e parceria em Cabo Verde

OS PROPRIETARIOS...

O que deu no *gôto* aos proprietarios, e o que elles não querem, é o projecto da commissão tambem não—não fosse ella quasi que uma delegação dos proprietarios!—é a fiscalisação exercida pela fazenda sobre os contractos de arrendamento. D'ahi os *embaraços, prejuizos acarretamentos...* á industria agricola. Mas o que quer a fazenda, para que os proprietarios se mexam, e para que a commissão official lhes faça a vontade? O que diz o dec. de 21 de setembro de 1910 a esse respeito? Trata-se do seguinte: O arrendamento de terrenos para a exploração agricola ou para a construcção de moradias deverá sempre constar do titulo authentico, ou devidamente authenticado, reduzidos a 3 exemplares: um que fica em poder do proprietario, o outro no do rendeiro, e o triplicado devidamente collecionados por proprietarios e predios rusticos será enviado pela auctoridade administrativa ao escrivão de fazenda do concelho, no praso de 30 dias a contar da authenticação.

Isto diz o decreto; o projecto é outra... coisa. Quer os contractos n'um *unico* exemplar, que depois de authenticado, ficará em poder do proprietario. O rendeiro, quando quizer, póde solicitar do proprietario ou do seu representante copia do seu contracto, que terá de ser passado no praso de 48 horas sob pena de 10 escudos de multa.

Os proprietarios entendem-se melhor assim, mas a quem não é conveniente este processo, d'um *unico exemplar*, é ao rendeiro e á Fazenda.

Dá um... trabalhão o fazer-se o duplicado, que irá para o rendeiro, e o triplicado que é da Fazenda. O olho do fisco é que é o *entrave, o embaraço e o prejuizo*. Fiscalisação da Fazenda? Isso sim. E' por isso que no projecto da commissão, que o conselho do governo não acceitou por maioria, não vem o que se lê no decreto: os proprietarios ou os seus legitimos representantes enviarão ao escrivão de Fazenda até 31 de outubro de cada anno, as referidas ao anno agricola anterior relações por elles assignadas e rubricadas, em todas as folhas das rendas recebidas n'esse anno dos seus arrendatarios no respectivo concelho, methodicamente organisadas por predios rusticos e freguezias. A policia rural receberá instrucções afim de exercer a conveniente fiscalisação, sobre o modo como são observadas e identico serviço será exercido pelos fiscaes da Fazenda.

Os proprietarios não querem fiscalisação, e a commissão faz-lhe a vontade, por isso é que o decreto é um *entrave, um embaraço, um prejuizo*.

O decreto manda ao proprietario esforçar-se por melhorar a exploração das aguas para os terrenos de regadio, e quando sejam conhecidas nascentes de agua na propriedade, é obrigado a construir chafarizes e bebedoiros hygienicos de agua potavel, em locaes apropriados, para abastecimento dos arrendatarios e seus gados.

O projecto da commissão official nada diz a este respeito. Logo é o que agrada aos proprietarios.

Sendo os rendeiros na sua quasi totalidade pobres, não possuem dinheiro para adquirir sementes, nem o milho para o seu sustento. Batem á porta do proprietario que lhes fornece tudo isto por um preço descaroavel, deshumano.

Assim o decalitro de milho está a 80 centavos a dinheiro, bem é de ver que a fiado o milho obtem maior valor. O rendeiro obtem, supponhamos, a 90 centavos cada, alguns decalitros de milho. Faz a colheita. O milho invade o mercado, e porque a offerta é maior do que a procura, desce a 50 centavos o decalitro e o rendeiro para saldar a sua divida, terá que dar *tres decalitros por um que recebeu*, isto n'um praso de alguns mezes. Não é descaroavel? Não é deshumano? Os senhores proprietarios não acham isto forte?

O decreto que tanta agonia trouxe aos senhores proprietarios, vendo bem a questão, estatuiu no seu artigo 9.º: o proprietario póde fazer abonos que o arrendatario precise e solicite mas só por mediante documento em que se especifique a natureza, quantidade e preços dos artigos abonados, com a data em que foram feitos e a data fixada para o seu pagamento.

O projecto não diz nada sobre este assumpto. Por ser pouco importante? A' commissão parece que sim. Mas quem vê as coisas como realidade são, e sabe o que se tem passado com adeantamentos de generos, não deixa de se collocar incondicionalmente ao lado da doutrina do decreto. Abonos? Podem-nos fazer os proprietarios, mas mediante documento em que se especifique a natureza, quantidade, e preço dos artigos.

O pagamento da renda poderá ser parcialmente feito em generos. Estão n'este ponto de accordo o decreto e o projecto, para deixarem de o estar quanto ao valor d'esses generos. O projecto estipula que o proprietario nunca poderá receber esses generos por menos dos preços «medios» estabelecidos no mercado da respectiva freguezia em que o predio estiver situado. Ora o decreto é mais preciso e favoravel ao rendeiro, porque os preços medios serão os estipulados annualmente para as differentes freguezias pelas respectivas camaras municipaes e pelo governo da provincia, approvados de novembro a 1 de dezembro.

Quanto ao resto, as differenças entre o projecto e o decreto são minimas. Este, no entanto, não convem aos proprietarios (referimo-nos ao protesto esboçado na ilha de Santhiago), mas é o que o governo deve manter, dôa a quem doer. Não querem a fiscalisação da fazenda? Tenham paciencia. A epoca é outra: de direitos e deveres. De fiscalisação. O melhor que os proprietarios teem a fazer é vir ao encontro das aspirações dos rendeiros e subordinarem-se á fazenda.

A. Costa e Sousa.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Sociedade musical Ordem e Progresso.—Exarou na acta um voto de louvor á «Capital» e elegeu:

Assembléa geral.—Presidente, Antonio Martins; secretarios, Augusto Silveira e Manuel Figueiró.

Direcção.—Presidente, Amaro dos Reis; secretarios, Angelino Ferreira e Vasco Caldeira; thesoureiro, Carvalho dos Santos; vogal, Francisco Elias.

Conselho fiscal.—Bivar, José Gouveia e Sotér Nogueira.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

No Eden Theatro estreiam-se hoje na revista «O 91», dois numeros novos «O Fado da Corda», «Uma Historia de Amor».

—Continua em ensaios no Eden Theatro a opereta em 2 actos «O Reino das Mulheres».

—Repete-se hoje, pela 3.ª vez, no Politeama, a 2.ª jornada d'esse admiravel «film» que é o «Fiacre n.º 13», extrahido do romance do mesmo titulo, de Xavier de Montepin, de que meia Lisboa deve ainda recordar-se com saudade. Este 2.º episodio, repartido em quatro partes, é ainda mais interessante que o primeiro, impondo-se á assistencia que todas as noites enche o theatro pelo desenvolvimento da acção que n'ellas verificamos, pela belleza e nitidez das photographias e pelo desempenho das principaes figuras, Elena Makowski e Alberto Capozzi, o celebre *João Quinta-feira*.

—O numerosissimo publico que hontem assistiu á repetição do admiravel «film» «Fedora», no Colyseu dos Recreios, confirmou plenamente o exito que esta obteve na estreia.

Em verdade, nunca um drama cinematographico alcançou maior esplendor de apresentação nem foi interpretado com mais intensidade.

Bertini, se não fosse já a soberba actriz que todos admiram com enthusiasmo, teria conquistado na sua creação da «Fedora» a consagração mais completa. Não é só a sua formosura e a sua elegancia que brilham no papel da desventurada princeza russa, é sobretudo a arte soberana com que exteriorisa os episodios mais intensos, em especial a scena da morte, que é incontestavelmente uma obra prima.

A «Fedora» repete-se hoje, executando a banda de infantaria 5, durante a sua exhibição, uma esplendida selecção da opera do mesmo nome.

O film «As tropas portuguezas no front» continua em pleno exito.

—O adiantamento dos ensaios que se continuam realisando no Avenida, da revista phantastica «O beijo», permittem que se fixe para ámanhã a data da linda e engraçada peça que no Porto fez brilhantissima carreira, dando alli um avultadissimo numero de representações. Os ensaios scenicos d'«O beijo» estão sendo effectuados por Armando de Vasconcellos e Carlos Vianna, cuja competencia por vezes já se tem manifestado e que de novo capricham em apresentar trabalho de fino gosto.

Pelo que se refere á parte musical, segue-a com especial cuidado o maestro Assis Pacheco, que é perito no assumpto. N'«O beijo», um dos principaes papeis femininos está confiado á endiabrada Satanella e o outro, á gentil actriz Julietta Soares. O «compére» da peça é Arthur Rodrigues, artista de valia, muito conhecido e apreciado. «O beijo» será apresentado com grande apparato de scenarios e guarda roupa, sendo este do habil «costumier» portuense Jayme Valverde.

—No theatro Nacional está em ensaios a comedia em 3 actos «A menina virtuosa», original de D. Antonio Paso e D. Joaquim Abati, traducção livre da sr.ª D. Julia Escorcio e Lucio Escorcio. Essa peça será a ultima representada na actual temperada de verão, visto a companhia partir em «tournée».

—Foi acceite pela gerencia do theatro Nacional um novo drama de Affonso Gayo intitulado «Abel e Caim», cujo conflicto é travado entre as classes burgueza e operaria, chocando-se o amor com o interesse.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS.—A's 20—Films de Bertini, Peylander e Charlot. Theatro Republica, «Lisbia Amada». Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

Sessões nos cinematographos Central, Eoz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Politheama.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Agradecimento da commissão de enfermagem

As senhoras que compunham a commissão de enfermagem da Cruzada das Mulheres Portuguezas veem por este meio tornar publico o seu agradecimento a todas as pessoas que tão gentilmente as coadjuvaram na sua ardua missão, não podendo deixar de fazer especial referencia á imprensa de Lisboa e designadamente aos jornaes *A Capital*, *O Seculo* e *A Manhã*; aos que com tão patriotica generosidade subscreveram em Portugal, na India e no Brazil; aos srs. Magalhães Fonseca, director interino dos hospitaes civis, Filippe da Matta, provedor da Assistencia Publica, e Luiz Derouet, director da Imprensa Nacional; por ultimo e sobretudo aos illustres clinicos drs. Luiz Ottolini, Fernando Cabral e Sabino Ferreira, que com tanta competencia, dedicação e desinteresse organisaram e dirigiram os cursos, bem como áquelles que solicitamente se prestavam a collaborar na Escola de Enfermagem, que ia ser fundada no hospital de S. Lazaro.

As origens da guerra

A conflagração foi decidida em Potsdam em 5 de julho de 1914

O *Times* publica sobre as origens da guerra uma importante communicação recebida de um correspondente bem informado que diz o seguinte:

No relato do discurso pronunciado a semana passada no Reichstag por Haase, publicado pela *Gazeta Popular de Leipzig* no seu numero de 20 de julho, faz-se menção do «meeting de 5 de julho de 1914» como de uma das cousas que deverão ser explicadas, a fim de que as origens da guerra sejam plenamente comprehendidas. E' a primeira vez que em publico se faz allusão a uma data que se tornará provavelmente a mais famosa no mez nefasto de julho de 1914. Sabe-se por uma fonte que é difficil, senão impossivel, pôr em duvida, que a reunião de que se trata foi realisada em Potsdam no dia fixado. Estavam presentes: o kaiser, von Tirpitz, von Falkenhayn, von Stum, o archiduque Frederico, o conde Berchtold, Tisza, o general Conrado von Hoetzendorf.

Parece que von Jagow e Moltke não assistiram a essa reunião.

«A reunião discutiu e decidiu todos os principaes pontos do ultimatum austriaco que devia ser enviado á Servia dezoito dias depois. Foi reconhecido que a Russia recusaria provavelmente submetter-se a uma tal humilhação e d'ahi resultaria a guerra. Esta consequencia, o «meeting» decidiu definitivamente acceital-a».

E' provavel, mas não certo, que a data da mobilisação foi fixada no proprio dia. O kaiser, como se sabe, partiu então para a Noruega com o fim de distrahir a attenção dos governos francez e russo. Tres semanas depois, quando se soube que a Inglaterra não ficaria neutra, Bethmann Hollweg quiz operar um movimento de retirada, mas era demasiado tarde. Não se podia revogar a decisão de 5 de julho. Mas é certo que a maior parte dos auditores de Haase sabiam perfeitamente o que significava a sua allusão á data de 5 de julho. Com effeito, este assumpto parece ter sido plena e explicitamente tratado, em sessão secreta da commissão do orçamento do Reichstag, ha oito semanas, pelo deputado socialista Cohn. Este intimou certo ministro a desmentir estes factos. Com grande admiração dos outros deputados, o ministro não negou os factos, mas recusou fazer qualquer declaração. O incidente produziu uma enorme impressão na commissão do Reichstag e foi naturalmente um dos factores da recente crise politica.

Festas e romarias populares

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 31.—Realisam-se nos dias 11, 12 e 13 d'agosto as festas á Senhora de La Salette, que costumam sempre attrahir numerosa concorrencia de forasteiros.

Haverá concertos pelas bandas de S. Thiago de Riba-Ul, Pinheiro da Bemposta, Cucujães e Arrifana, illuminação á moda do Minho e a acetylene, fogo do ar dos melhores pyrotechnicos do districto, decorações de grande novidade, procissão e danças e descantes populares.

A Companhia do Valle do Vouga estabelece comboios especiaes com bilhetes de ida e volta a preços reduzidos.

A provincia n'A CAPITAL

PRAIA DA ROCHA, 30.—Chegaram as familias José Bivar e João Mascarenhas, de Faro.

—Continúa havendo falta de casas para alugar n'esta praia.

—São esperadas na proxima semana muitas familias de Faro e Monchique.

—Conta-se que o governo mande reparar as descidas e a estrada na proxima semana.

Instrucção Militar Preparatoria

Soc. n.º 1—Hoje e depois d'ámanhã, sexta feira, ás 21 1|2 horas em ponto, ha ensaios do novo reportorio da banda de musica, devendo apresentar-se todos os executantes com os instrumentos que no domingo passado lhes foram distribuidos no quartel; ámanhã, quinta feira, funcciona ás 21 horas o curso de sargentos milicianos, e no sabbado, ás 21 1|2, a aula de musica para todos os aprendizes.

Foi nomeado sub-chefe da banda marcial o distincto artista sr. José Esteves Serra, que dirigirá a referida banda durante a ausencia do respectivo chefe, maestro sr. Lopes da Silva.

Na séde da corporação, rua da Graça, 31 e 33, continúa aberta a inscripção para novos socios auxiliares, e alistados da 1.ª e 2.ª secções, e a matricula na aulas de esgrima, de espada e de sargentos milicianos.

Festas associativas

Centro Miguel Bombarda—No domingo, ás 21 horas, ha recita dedicada aos socios e suas familias, na qual toma parte a troupe dramatica Borges Frazão. Sobem á scena o drama «Belgica heroica» e uma comedia, fazendo a sua estreia os amadores D. Amelia Contente, Gonçalo Contente e David Eloy.

O almirantissimo Thaon di Revel

O almirante Thaon di Revel, chefe do estado maior general da marinha italiana actualmente em França, pode considerar-se um verdadeiro precursor. Na epoca em que os submarinos eram ainda considerados como brinquedos perigosos, que só serviam para pôr em evidencia a coragem e a destreza de alguns individuos e que não poderiam nunca desempenhar um importante papel na guerra, o almirante di Revel teve a intuição da enorme importancia que teria no futuro essa alma insidiosa. Ao mesmo tempo que se occupava de dotar de submarinos a marinha italiana, preoccupava-se de preparar activamente os meios para combater os submarinos inimigos e para lhes neutralisar a acção. Segundo o almirante di Revel, os grandes barcos não correspondiam á situação estrategica, politica e economica da Italia: oppoz-se á sua construcção, o seu desejo era que os milhões disponiveis fossem rapidamente convertidos em submarinos de ataque e em barcos ligeiros para a defeza das costas. Escutavam-no distrahidamente; consideraram-no quasi como um visionario: «o homem dos submarinos».

A costa italiana do Adriatico tem falta de bases naturaes em frente dos seguros abrigos da costa inimiga de onde o inimigo se pode lançar na offensiva e onde pode regressar logo que o adversario tente dar-lhe caça. O almirante Thaon di Revel, com uma vontade e uma tenacidade romanas, creou as bases navaes que faltavam. Só no porto de Brindisi, se tiraram milhões de toneladas de material, construiram-se diques, instalaram-se formidaveis fortificações, hoje pode servir de abrigo a mais de uma esquadra moderna. No estuario veneziano, elle concebeu e enceton uma obra egual e, tambem em portos menos importantes do Adriatico. Os navios italianos e os dos alliados encontram hoje um seguro abrigo nos portos italianos do Adriatico depois dos seus quotidianos e fatigantes cruzeiros. Com a mesma energia, aquelle que é o primeiro chefe do almirantado, se dedicou á aeronautica na época em que ella só inspirava, assim como os submarinos, desconfiança e antipathia nos meios officiaes. Hoje a aviação maritima italiana tomou uma grande expansão, graças ao almirante Thaon di Revel, não teem conta os seus martyres, os seus heroes e as suas glorias fraternalmente partilhadas com os aviadores francezes dedicados á defeza de Veneza.

NATURISMO

No Parque...

Foi no domingo, pelo meio dia que cheguei a Algés. O sol dardejava sobre o mar onde se espelhava um ceu de safira. Nem uma onda brusca: um grande lago. Corria uma viração suave. Algés é uma linda praia e um belo clima. Eu ia passar o domingo a casa do meu excellente amigo sr. João Pitta, á sua vivenda «Virginia», construida com arte, gosto e todo o conforto. Tem uma torre de observatorio d'onde se descortina um horisonte vasto para a barra por onde agora sae o sangue portuguez... em busca da guerra traiçoeira e demorada. Mas, não fui recebido no seu bello atrio, na sua rica sala de visitas, na sua confortavel sala de bilhar ou na sua excellente casa de jantar. Eu fiz logo entrada no jardim e no parque. O meu insigne amphitrião (?) recebeu-me a regar os seus 500 vasos de belissimas flores que ama como filhas e em trajo sumario. Subi á «montanha», fui ao «retiro», vi a gruta onde canta um repucho, estive a ver o chafariz em cuja taça os pardaes se banham; palpei os mangericos; vi as plantas da estufa e senti-me no Paraizo... E' que este amigo, se tem uma casa confortavel com higienicos quartos e salas, possue o melhor parque de cura ao ar livre do paiz. Ama como poucos a Natureza e n'isto o acompanham sua dedicada esposa e gentil filhinha. Possue um pouco para o valle uma horta modelo... mas descrevel-a fica para outra vez...

Fecharam-se as gelozias de ferro, pintadas de verde e o pateo de cimento e o tanque ficou liberto das vistas alheias. Tomamos banho de sol e luz. A pelle é o orgão encarregado de absorver do ar as radiações solares em todas as formas de energia—os raios do astro-soberano estimulam e nutrem os tecidos, purificam o sangue e activam a circulação.

Durante muitas horas, sobre o chão que escaldava e era regado (cabeça coberta) assim estivémos. Mas o Parque é bello! Tem um tanque forrado de ladrilhos vidrados e cheio de agua crystalina que canta de uma bica, com um chuveiro que deita agua d'entre as trepadeiras. Quando o sol apertava era na agua que se acalmava o calor, chapinhando e nadando. Entre o ar, a luz e a agua, a fricção e o movimento, passámos até que chegou a hora da refeição: magnificas saladas que vieram da horta edenica, figos e damascos d'Extremoz. Quando o sol nos deixou—então voltámos á civilisação do vestuario, tendo dado ao organismo uma reserva de vida e saude para a semana inteira. Assim é que se deviam passar os domingos... e a raça seria outra.

Dr. Amilcar de Sousa.

Cartaz de ámanhã

A's 21—NACIONAL, Sherlockolmes; REPUBLICA, Lisbia amada; TRINDADE, Ovo de Colombo; EDEN THEATRO, O 31;—APOLO, Torre de Babel.—Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

Companhia União Fabril

Secção de sabão

Avisa-se á clientella que devido á falta de diversas materias primas—oleoginosas—já não estamos produzindo certas qualidades de sabão e que só podemos satisfazer parte dos pedidos que dellas temos recebido, dentro dos pequenos saldos existentes.

Quanto a outras qualidades que ainda estamos produzindo, temos de limitar as entregas mensaes aos quantitativos correspondentes a egual mez do anno anterior, isto devido á affluencia de encommendas resultante d'outras fabricas já teremcessado a sua laboração.

Tambem não podemos acceitar pedidos para entregas futuras, porquanto a laboração das nossas saboarias e fabricas de oleos cessará por completo, dentro em breve, se continuarem a ser auctorisadas exportações de sementes oleoginosas, quer do continente quer das provincias ultramarinas da costa occidental, mais faceis de abastecer o mercado continental visto que estas exportações não podem ser suppridas por importações de Inglaterra, cuja exportação de productos oleoginosos, de ha muito difficil, ESTA' HOJE PROHIBIDA EM ABSOLUTO.

Lisboa, 31 de Julho de 1918.

Companhia União Fabril

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precissem saber de qualquer assumpt que se relacione com a vida militar

Como dissemos, começou O Jor al do Soldado a pu no dia 1 de fevereiro, sendo mediatamente satisfeitas tods as r quisições, acompanicar-sea respectiva importancia, que m dir i gidas á administraçã A Ca tal, rua do Norteb l

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou

A CAPITAL

para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores,

Adelino Mendes,

para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão, di-o a procura que teem tido os numeros de

A CAPITAL

onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaya.

Seguem-se, por sua ordem: —«Uma vaga de gelo», publicada no dia 8 de fevereiro; «Os da retaguarda...», no dia 10; «Oito negativos», no dia 11; «Les permissionaires», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13; «Os soldados portuguezes acclamados em França», no dia 14; «Scenas de rua, episodios militares», no dia 15; «Laranjas de Sagunto», no dia 16; «As naus Catharinetas», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19, «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O clero e a Patria», no dia 22, «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 23; «O fim da contenda», no dia 24; «Il ne manque que le Papa!», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O theatro e a guerra», no dia 27; «A philantropia em acção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos jornaes»; 2, «Paris d'outros tempos»; 3, «Varias crises»; 4, «A alegria dos inglezes»; 6, «Os novos alistados»; 10, «A frente occidental»; 11, «Para o *front*»; 12, 13 e 14, «A zona dos exercitos»; 15, «E querem os allemães vencer!»; 16, «Era uma vez...»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da quinta arma»; 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 25, «The right man in the right place»; 28, «Perto das trincheiras»; 29, «A cidade d'Albert»; 30, «A Virgem d'Albert»; 31, «A batalha do Somme».

Em abril: —1, «A batalha do Somme»; 2, «Thiepval, a destruida»; 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazem-se na administração de

A CAPITAL

todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

Escola de Medicina Veterinaria

HOSPITAL

Faz-se publico que a partir do dia 1 de agosto proximo, todos os animaes apresentados ao hospital pagarão $10 centavos pela sua inscripção e que as quotas ou pensões diarias a pagar pelos animaes internados nas enfermarias são as seguintes:

EQUINOS:

Com menos de 1m,85, medidos pelo hypometro	70 cent. diarios
Com 1m,85 ou mais de altura	90 » »

BOVINOS:

Vaccas para parturição ou parturientes	40 » »
Todos os outros	60 » »
Pequenos ruminantes e suinos	20 » »

CANINOS E FELINOS:

Com qualquer doença	40 » »
Em observação, como suspeitos de raiva	20 » »
Outros pequenos mammiferos e aves de qualquer especie	20 » »

Para os restantes animaes, que excepcionalmente concorram ao hospital, as pensões serão arbitradas de harmonia com a sua estatura, dentro dos limites d'esta tabella.

Pelos animaes internados para operações ou exames pagar-se-ha, além das pensões exaradas na tabella acima, mais o seguinte:

Operações	1 a 10 escudos
Exame em acto de compra	5 »
» de vicio redibitorio	5 a 10 »
» necroscopico sem analyse chimica ou bacteriologica	5 a 20 »

As quotas ou pensões serão pagas adiantadamente por periodos de 15 dias.

Escola de Medicina Veterinaria, em 19 de julho de 1917.

O Secretario

Julio Pimenta Rodrigues.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2501 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 2 de Agosto de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

240.000 PESSOAS

Ouviram hoje o sr. dr. Brito Camacho

O sr. Brito Camacho falou. E falou largamente. Abordou um grande numero de factos: enunciou problemas, apontou soluções. As suas declarações foram importantes, e a estas horas conhece-as o paiz inteiro.

Simplesmente, merecerá reparos que o sr. Brito Camacho, chefe de partido, com um logar no parlamento, não tenha falado no parlamento. Mas é essa, porventura, uma das mais interessantes constatações que resultam do facto a que estamos alludindo. O sr. Brito Camacho, segundo tudo dá direito a suppôl-o, escolheu a imprensa para divulgar o seu pensamento, tanto de *leader* d'uma opposição como de chefe de governo. Escolheu o maior jornal do paiz. Na realidade a sua entrevista representa um comicio monstro em que o chefe unionista falou perante 240.000 ouvintes.

Não deixaremos de salientar o facto. Elle define simultaneamente o valor do parlamento e da imprensa. Do parlamento tal como elle está constituido, visto demonstrar que n'esse parlamento não é possivel falar d'uma maneira serena, mas clara, cathegorica e firme, porque a rudeza dos debates parlamentares, a constante atmosphera de conflictos que n'elle se respira, e o predominio do numero, muitas vezes denunciando o proposito ferrenho de opprimir e esmagar as minorias, não dão margem a que n'essa assembleia se versem os assumptos que maior ponderação requerem.

A imprensa deve exultar. Ella é a grande, a unica tribuna onde se pode e deve fallar a uma nação inteira. Procura-se suffocal-a, applica-se-lhe uma mordaça ignobil, especialmente a sua nobre dos sentimentos, qual é o sentimento patriotico, para com o pretexto da guerra se impedir a discussão de escandalos, abusos e crimes que nada teem com a guerra. Mas ainda assim ella continua a ser uma tribuna, e até as suas phrases estranguladas, mutiladas pela censura, possuem uma eloquencia suprema.

O sr. Brito Camacho escolheu pois a imprensa para fallar, e fallou sobre muitos assumptos. A todos definiu com precisão, a todos indicou soluções. Não concordamos com todas essas soluções, mas isso não impede que louvemos o desassombro com que foram expostas.

Entende o chefe unionista que é necessario haver partidos de governo. Nunca dissémos outra cousa. Quanto ao dilema: *dissolução ou revolução* não o julgamos justo como o sr. Camacho o considera. Affigura-se-nos mesmo que, constituindo-se os partidos de governo a que o chefe unionista allude, elles deverão ter forças eleitoraes que tornem dispensavel esse dilema, que, não nos parece, de resto, admissivel n'uma democracia.

Outras affirmações do sr. Brito Camacho merecem especial registo. Por exemplo: os seus planos de fomento, a sua affirmação de que não se utilisaria, sendo governo, de leis de excepção. Tambem sempre condemnámos essas leis. Mas outros pontos contem a entrevista que requerem um registo especial, pela importancia que as caracterisa.

Um é o da attitude que o bloco se propõe assumir em relação a assumptos versados na sessão secreta, e muito especialmente sobre os acontecimentos de Africa. A respeito das expedições a Africa, em que temos supportado tantos revezes, o sr. Brito Camacho declarou que o bloco levantará essa questão em sessão publica, porque estava habilitado a tratal-a, mesmo antes da sessão secreta. E' absolutamente necessario «o justo apuramento de responsabilidades» a que o sr. Brito Camacho se referiu, responsabilidades que envolvem o nome de nações, e que terão de ser liquidadas, infallivelmente, n'um prazo mais ou menos curto.

Outro ponto da entrevista que tem de ser convenientemente destacado é o da attitude do sr. Brito Camacho e dos seus amigos perante a guerra. Folgamos em verificar que ella é eminentemente patriotica. O sr. Camacho declara que, sendo governo, honrará completamente todos os compromissos da nação. Folgamos em registar esta affirmação, e folgamos tanto mais quanto é certo que sempre proclamámos a necessidade patriotica de todos os partidos encararem de uma forma identica os deveres internacionaes de Portugal. O sr. Brito Camacho exprimiu-se, afinal, d'uma maneira precisa, cathegorica, terminante, e a sua expressão é d'uma conformidade absoluta com a situação creada. Declara o chefe unionista que isso não impede que se exijam responsabilidades aos governantes que tenham conduzido a nação por bom ou mau caminho, sem duvida. Mas isso já é um ponto secundario da questão. O principal, o essencial, é seguir para a frente, como convem á honra, ao prestigio e ao futuro do paiz.

DIARIO DA GUERRA

Havia bastantes dias que os telegrammas de Berlim por via Madrid trahiam as inquietações do alto commando allemão acerca dos acontecimentos que se estavam preparando na região da Flandres. A batalha d'artilharia era considerada como a mais formidavel d'esta guerra. Os allemães preparavam-se para um ataque, em grande estylo, previsto pelos ataques preventivos, com que conseguiram apossar-se de todas as testas de pontes das Dunas, defronte de Nieuport. Havia a impressão de que os ataques encarniçados dirigidos pelos allemães sobre o planalto das Damas era para conter o adversario sobre o Oise e para o impedir de deslocar as suas reservas. Mas a batalha de Flandres foi proseguindo e segundo confessam os allemães, deixando a impressão de ser uma das maiores do terceiro anno de guerra, muito superior á de Messines. E assim deve ser considerada, porque contraria por completo o objectivo allemão, ou a sua marcha sobre Dunkerque, para constituirem uma base de operações contra a Inglaterra. Pelos telegrammas publicados vê-se que os francezes e inglezes, apesar de terem perdido as testas de pontes das Dunas, passaram o Yser e devido á formidavel preparação pela artilharia conseguiram apoderar-se de posições importantes, que hão de constituir certamente pontos de apoio para a preparação de novos avanços. Os progressos das tropas alliadas foram dos mais importantes até agora registados em profundidade de cerca de 3 kilometros, e n'uma extensão de 25 kilometros. Os allemães veem-se obrigados a confessar a derrota que soffreram na Belgica. Os acontecimentos vão pois confirmando que os inglezes, apesar da situação no Oriente não correr favoravel aos alliados, não hesitam no resultado favoravel que esperam alcançar. Os portuguezes não intervieram n'este ataque, porque o seu sector fica muito mais para sudeste. No Mosa os allemães continuaram os ataques que iniciaram ha dias, mas não alcançaram exito algum. O exercito romenio, reconstituido, devido á intervenção da missão militar franceza dirigida pelo general Berthelot, ao material enviado de França, apoderou-se do valle de Sovoja até ao curso superior do Putna. Os russos procuram manter-se nas posições que os austro-allemães atacam na Galicia e resistem encarniçadamente.

UM BANQUETE

Ao dr. Augusto de Castro

Ao illustre escriptor que é o sr. Augusto de Castro vae ser offerecido pelos seus amigos, collegas na imprensa e homens de lettras um banquete de homenagem e, se não nos enganamos, de solidariedade collectiva. Achamos bem. Como se sabe, o sr. dr. Augusto de Castro, cujo nome se impoz de ha muito na litteratura d'este paiz e principalmente na litteratura dramatica, esteve ha pouco tempo em Hespanha, onde foi proceder a um inquerito sobre a situação interna d'esse paiz. Os seus artigos foram lidos com interesse, e um d'elles teve o condão de irritar o ministro dos estrangeiros de Hespanha, o qual, como é já do dominio publico, reclamou, para o jornalista que o irritou, todas as penas que as leis mandam applicar quando ha motivo para isso. Não sabemos em que altura vão as negociações diplomaticas que a reclamação do governo hespanhol originou. Sabemos, porém, que o sr. dr. Augusto de Castro vae partir novamente para o estrangeiro e que é esse o facto que determina a organisação do banquete que lhe vae ser offerecido. A razão apparente da festa que se lhe prepara tem para nós e deve ter para todos os portuguezes que prezam a dignidade nacional a maior significação. Bastaria isso para que *A Capital* se não recusasse á manifestação de solidariedade que os amigos e camaradas de Augusto de Castro lhe preparam o seu applauso e o seu concurso.

Uma especulação?

O pessoal dos hospitaes nada tem com a revista «Papas de Linhaça»

Acontece, afinal, o que suppunhamos. O pessoal dos hospitaes civis nada tem com a revista *Papas de linhaça*, em ensaios n'um theatro de Lisboa. Trata-se d'isto: Do hospital de S. José foi ha tempos despedido um individuo que é hoje da Escola Medica. As suas circumstancias de vida não são boas. D'ahi a idéa do beneficio, que alguns seus antigos collegas perfilharam, havendo um d'elles que escreveu a revista. Mais nada, a não ser os bilhetes passados, que foram acceites por benemerencia. O pessoal dos hospitaes repudia, pois, toda a sua solidariedade com o espectaculo que se projecta, e faz bem. Mas parece-nos que nem assim a revista pode ir á scena. Já o dissemos hontem: a phylantropia e a caridade são sentimentos bem nobres para que se brinque com elles, sobretudo nos termos em que, segundo se diz, a revista *Papas de linhaça* faz essa brincadeira. O sr. Magalhães Fonseca, illustre director interino dos hospitaes, já reclamou officialmente contra a representação da peça. Pois é preciso que o attendam, para que se evite uma injustificavel especulação.

HA QUATRO ANNOS

A Austria e a Servia

Já 14 vão quatro annos. E' tempo, pois, de recordar. A Austria e a Servia vinham vivendo como más visinhas desde a guerra dos Balcans. A Servia entrou na liga contra a Turquia quasi exclusivamente para alcançar um porto de mar. Não o conseguiu. A Austria não lh'o consentiu. Odios antigos renasceram, e os servios, convencidos de que os austriacos eram os inimigos irreductiveis da prosperidade do seu paiz, reagiram. Dá-se o attentado de Serajevo. O archiduque Fernando e sua mulher são assassinados. O governo de Vienna torna toda a Servia responsavel por esse acto. O que se passou depois? Como é que as diplomacias encaminharam as coisas? Leiam-se as ephemerides que a seguir se publicam. Ellas são elucidativas e podem, em certos casos, constituir uma lição...

Vinte e tres de julho—O ministro da Austria-Hungria em Belgrado apresenta o *ultimatum* á Servia, fixando o praso da resposta até ás 6 horas da tarde do dia 25.

Vinte e cinco de julho—O governo servio entrega a resposta ao ministro da Austria, o qual declara que considera rôtas as relações diplomaticas e abandona Belgrado.

O governo austriaco entrega os passaportes ao ministro da Servia.

A Servia ordena a mobilisação geral do seu exercito.

A Allemanha approva a nota da Austria.

A Russia pede á Austria que amplie o praso do *ultimatum* e envia uma nota ás potencias dizendo que não pode ficar indifferente perante o conflicto. Em todo o imperio russo, por patriotismo, terminam as gréves que se haviam declarado dias antes e que já tinham tomado um caracter sangrento. Os alumnos das escolas militares são promovidos antecipadamente.

Vinte e seis de julho—A côrte da Servia é transferida de Belgrado para Nish.

A Austria começa a mobilisação parcial do seu exercito.

Em Paris, S. Petersburg, Berlim, Vienna e Budapesth realisam-se manifestações a favor da guerra.

Vinte e sete de julho—Sir Edward Grey propõe ás potencias interessadas uma conferencia em Londres.

O kaiser regressa a Berlim.

A Austria declara guerra á Servia.

As tropas austro-hungaras occupam Belgrado.

Vinte e oito de julho—A Russia pede á Austria que suspenda temporariamente as hostilidades.

Vinte e nove de julho—Continua rapidamente, embora sem caracter official, a mobilisação em todas as nações interessadas, incluindo a Inglaterra.

Trinta e um de julho—A Allemanha apresenta um *ultimatum* á Russia e outro á França e declara o estado de guerra no imperio.

Um d'agosto—A Allemanha declara guerra á Russia.

A França ordena a mobilisação geral do exercito. Dão-se alguns incidentes nas fronteiras russo-allemã e franco-allemã.

Dois d'agosto—Os allemães invadem o Luxemburgo.

Tres d'agosto—Os allemães invadem a Belgica.

A Allemanha declara guerra á França e apresenta o seu *ultimatum* á Belgica.

Quatro d'agosto—A Inglaterra declara guerra á Allemanha.

NA DANIELANDIA

Não é nada d'isso!

Insinua-se para ahi—nós conhecemos perfeitamente o processo—que tudo quanto aqui se escreve sobre a Intendencia dos Bens dos Inimigos é a pedido dos interessados, os quaes, em giria de viela mal frequentada, são sobrecarregados de taes epithetos que, se não se tratasse de gente de bem, já todos, a estas horas, estavamos canonisados. O erro é manifesto. A ancia de torcer a verdade, de confundir, de misturar, de fazer perder o norte áquelles que sabem bem o que querem, e aos outros, a todos quantos, em face do calvario da Intendencia, já formaram o seu juizo, é evidente. Mas nunca é facil conseguir certos fins, por mais comesinhos que elles pareçam a quem pretende attingil-os por meios um tudo nada denegridos. As leis podem prestar-se a interpretações diversas. Os tribunaes podem ser forçados, com portarias-gazuas, a deliberar conforme á Intendencia apeteça. Mas o que não será, já agora, possivel é arrancar da consciencia publica, isenta de paixões politicas, a convicção inabalavel de que a Danielandia tem sido e continua sendo uma fonte inexgotavel de arbitrariedades, das quaes teem sido victimas, não só subditos inimigos, mas, o que é mais grave, portuguezes e cidadãos pertencentes aos paizes alliados. O que ninguem poderá, já agora, é restituir á Intendencia o prestigio moral que ella propria destruiu, collocando-se fóra da lei, arvorando em poder maximo a vontade de quem n'essa instituição predomina, substituindo á rectidão os caprichos pessoaes, dando a impressão de que tudo o que ali se faz é feito por o sr. Daniel Rodrigues assim o querer e determinar. Poderá, acaso, continuar vivendo uma instituição como esta, que não tem auctoridade moral nem se soube cercar do respeito que lhe seria devido se tivesse guiado sempre os seus actos pela justiça e pelo desejo ardente de zelar o bom nome do paiz e o brio da Republica?

Que nos pedem que tratemos n'este jornal das coisas referentes á Danielandia. Que nos solicitam que não larguemos o assumpto, que verberemos os actos do sr. Daniel Rodrigues, que destruamos, sem commiseração, os intendentes e a Intendencia. Como certa gente, cujo sextro antigo de pretender inocular nos outros os seus habitos e os seus processos da vida e combate, se engana! Temos, na verdade, recebido muitos pedidos desde que resolvemos pôr a claro o espirito de justiça e a indefectivel equidade que tem presidido a todos os actos da Intendencia. Temos sido sollicitados, temos e persistentemente, por varias pessoas e amigos, uns, e quasi desconhecidos outros, desde que a epopeia do sr. Roiz começou a apparecer á luz do Sol. Mas sabem os paladinos da Danielandia para quê? Para nos calarmos! Para não dizermos tudo o que sabemos, para pouparmos á exhibição merecida certos factos que por ahi andam de bocca em bocca mas que ninguem quer ver na lettra redonda. E sabem os homens illustres e dignissimos, de cuja probidade, honestidade, amor patriotico e mais partes nada ha que dizer, os motivos que aduzem para justificar as suas instancias aquelles que nos supplicam que não toquemos em determinadas chagas que a Danielandia abriu? Este, principalmente:—o do medo. E' que todos teem medo do sr. Daniel Rodrigues. Medo de serem perseguidos, de serem maltratados, de serem enxovalhados por esse homem, em cujas mãos a lei se dilue como um torrão d'assucar em agua a ferver. Medo de verem os seus haveres leiloados á pressa, de lhes ser recusada justiça em pretensões que as arbitrariedades da Intendencia provocaram, de se verem, d'um instante para o outro, na lista negra onde se inscrevem os nomes dos que a vingança não poupa. O sr. Daniel Rodrigues poeta anti-militarista, dizem os que teem tentado convencer-nos a que nos callemos, tem pêlos no coração. E' homem d'iras e de odios, com quem é preciso ter cautela. Mas a todos os que nos teem procurado para nos pedirem que os poupemos ás iras do sr. Roiz, temos nós respondido sempre que o caso da Intendencia é d'ordem geral, que a Intendencia é uma instituição publica e que, por isso, não deixaremos de apreciar os seus actos como entendermos. E' que o medo ainda não entrou comnosco, felizmente...

Por outro lado, o sr. Daniel Rodrigues ha de suppor que lhe temos um odio de morte. E' o costume, n'esta doce terra onde toda a gente concorda. E' o que succede com todos os que, pelos seus actos, se veem um dia atacados nos jornaes. Atribuem tudo a motivos d'ordem meramente pessoal, e nem por um segundo admittem a possibilidade d'alguma vez terem errado. Queremos tambem tirar essa mania a quem tudo manda na Intendendencia. Assim como não soffremos de medo nem sabemos o que seja o pavor que a tyrannia da Danielandia e as outras tyrannias de que soffremos inspiram, tambem não sabemos o que sejam odios contra pessoas, contra instituições ou contra tribus. E ainda hontem *A Capital* o demonstrou, exaltando na mesma pagina, emquanto continuava a obra de depuração a que sujeitou a Intendencia, essa outra obra de reforma e de transformação, de benemerencia e de piedosa phylantropia, que o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, irmão do sr. Daniel Rodriguez, está realisando na antiga Penitenciaria. E porque o fez? Porque tinha a certeza de que, procedendo assim, praticava uma grande obra de justiça. O sr. Daniel Rodrigues encaixou-se na Intendencia para irritar, para praticar actos arbitrarios, para desrespeitar as leis, para concorrer para o desprestigio da Republica, para nos comprometter perante os nossos alliados, collocando-nos n'uma situação que outro paiz em guerra não conhece, da qual nos podem advir fartos dissabores. Por sua vez, o sr. Rodrigo Rodrigues, tomando conta d'um tumulo, que era a Penitenciaria, tem conseguido a pouco e pouco, e á custa dos mais tenazes esforços, transformal-o n'uma verdadeira officina, onde se trabalha e onde se vive. Do sr. Rodrigo Rodrigues ficará sempre uma lembrança affectuosa—a lembrança que deixam sempre aquelles que se dedicam a uma grande tarefa, da qual só podem resultar a piedade e o bem. Ao passo que do sr. Roiz não terão os vindouros, com certeza, senão a recordação sinistra d'um faccioso sem criterio, que para servir os seus odios e satisfazer as suas paixões illegitimas praticou, posto um dia á frente d'uma instituição de natureza melindrosissima, toda a casta de arbitrariedades e de abusos—as arbitrariedades e os abusos que os leitores d'*A Capital*, já conhecem, aquelles que ainda virão a conhecer, e os outros, os que nem elles nem nós conheceremos nunca. Eis a differença entre o sr. Rodrigo Rodrigues, director illustre da Cadeia Nacional, e o sr. Daniel Rodriguel, soba ou coisa parecida, da Danielandia. Ao primeiro ninguem o ataca, antes o louvam todos quantos conhecem a sua obra, inspirada pela intelligencia, sem duvida, mas consolidada pelo coração. Ao outro... o melhor é não falarmos mais d'elle, para que os factos os não distanciem mais ainda...

HULHA BRANCA

Aproveite-se a agua!

De ha muito que em *A Capital* temos vindo pugnando pelo aproveitamento das correntes dos nossos rios e das nossas ribeiras, aproveitando-se assim uma força natural que tantos beneficios poderia prestar.

A hulha branca podia e devia—o que é mais—ter de ha muito entre nós substituido a hulha negra, creando-se assim novas industrias ás quaes não faltaria a força motriz e libertando-nos do pezado tributo que pagamos ao estrangeiro, sobretudo á Inglaterra, com a importação do carvão, que é pago em bom ouro.

Por essas pequenas ribeiras, que sulcam o paiz em todas as direcções, de norte a sul, do oriente ao occidente, encontram-se a cada passo pequenas officinas hydraulicas—moinhos ou azenhas como se lhe chama—que aproveitam a agua para a panificação de cereaes principalmente. Tambem fabricas de lanificios e outras aproveitam já as correntes d'agua para a sua industria, mas o certo é que essa grande riqueza não está ainda convenientemente aproveitada, mercê de causas varias, entre os quaes avultam como uma das principaes, se não a principal, as difficuldades burocraticas.

Ao passo que para as pequenas officinas hydraulicas—azenhas ou moinhos—basta uma licença administrativa, que se obtem com pequeno dispendio e sem grandes difficuldades, quando se trata de obter uma concessão em maior escala surgem immediatamente todos os obstaculos, todas as peias que a nossa complicada engrenagem burocratica costuma pôr a todas as iniciativas uteis. A prova do que dissemos é que ha dezenas de pedidos de concessões no ministerio do fomento e de ha cinco annos a esta parte, ou seja desde 1912, apenas quatro d'esses pedidos teem sido deferidos, dois definitivamente e dois provisoriamente. As concessões definitivas foram ao sr. conde de Castello de Paiva, para aproveitamento das aguas do rio Paiva, e á empreza das minas da Borralha, para as do rio Rabagão. As provisorias foram ao sr. Antonio Lourenço da Cunha para aproveitamento das aguas tambem d'este ultimo rio, e para o aproveitamento das da Lagôa Comprida, na serra da Estrella.

Urge que a actual legislação seja modificada, e isso mesmo o reconhece a commissão da camara dos deputados que deu parecer sobre o orçamento do ministerio do fomento, como se verá na transcripção que abaixo fazemos. N'esse parecer, a commissão occupa-se principalmente da melhoria que á agricultura traria o aproveitamento das aguas e das forças hydraulicas. Diz elle:

E' este sem duvida o problema vital da economia agricola portugueza. A irrigação d'algumas regiões do paiz, valorisando a propriedade pelo augmento de producção, e, portanto, a materia collectavel a tributar, seria uma medida de largo alcance economico. As condições geo-climatericas do nosso paiz tornam as culturas de sequeiro bastante alliatorias. O irregular regimen das chuvas torna a exploração economica de muitas culturas obra do mero acaso. O aproveitamento das aguas correntes e subterraneas impõe-se, pois, como unica fórma de conseguir que a agricultura se torne entre nós uma industria de resultados seguros, que aos agricultores garanta a justa remuneração do seu trabalho. Vêr transformar as culturas de sequeiro em culturas irrigadas é confiar logo na na esperança de melhores dias. Ha muito tempo que economistas, engenheiros, engenheiros agronomos, veem pugnando pelo ingresso do nosso paiz n'uma decidida politica de hydraulica agricola e consequentes vantagens economicas. Para vêr, com effeito, até onde as obras hydraulicas são suscepti-

---

Folhetim d'A CAPITAL — 2-8-1917

As mãos postas

Como tinha a Fé que ampara e a Graça a banhava de fluidos aplacadores, ao encontrar-se sósinha na vida, depois da morte da pequenina, olhou em roda de si. Os homens eram indifferentes, a vida negra e vasia. Não havia já claustros onde pudesse refugiar-se como um ser morto que ainda vivesse; por toda a parte a piedade era secca e esteril. Foi tomando o habito de emmudecer quieta e sem pensamento na meia luz das naves, vagueando pelos transeptos como um corpo sem alma, engorgitando devagar o veneno subtil das longas horas sobre a frialdade das lages, absorta n'uma prece sem nexo que de dia para dia se libertava dos limbos pesados da materia, espiritualisando-se n'um anceio immenso de renuncia e de extincção. E rogava, agora, o corpo humilde por entre o povo imunoravel dos martyres silenciosos, graves nas prégas dos mantos hieraticos que um sopro de urophecia parece agitar constantemente.

Os divinos não tinham tido nunca uma palavra, um gesto, um bater de palpebras compadecidas. As horas interminaveis de supplica não tinham animado nunca, n'uma fugitiva coloração, a face descorada, impassivel, da Mãe dos Homens, o menino era surdo a todas as litanias e a sua filha dormia na terra, esquecida de todos, ignorada de Deus. Toda a cohorte incontavel dos santos se fechava no sorriso enygmatico das suas boccas pintadas, nenhum promettera acolher no paraiso christão a alma nova e incerta que chegava. E todos tinham sido grandes, todos haviam soffrido, conquistado o céu no supplicio dos circos romanos, na abstinencia agreste dos longos desertos da Thebaida. Para elles subia atravez dos seculos o côro maguado da miseria terrestre, gerações sobre gerações tinham impetrado entre lagrimas e gritos sem que as suas almas imperturbaveis, errando pelos campos Elyseos, se commovessem. Era realmente preciso que a sua Fé alucinada se enclavinhasse com desespero na pompa dos ritos, para poder encontrar n'elles a consolação suprema que a vida lhe tinha negado. Correndo, agora, pela sombra das egrejas impregnando-se de luz cinzenta que tombava com arrepios das cupulas ou dos tympanos, tropeçando na multidão tristonha que procurava a força na maior de todas as illusões, sentia lentamente fugir-lhe, depois d'aquella morte angustiosa, o estimulo da esperança que é o derradeiro refugio dos malavindos.

Na tarefa immensa das mãos postas n'uma supplica sem limite, nascia-lhe devagar a convicção da tremenda injustiça das fatalidades. Porque lhe levara o Deus de misericordia a filha das suas entranhas que era a unica alegria da sua vida, a solitaria flor do seu jardim de projectos? Aquella desegualdade desvairava-a, trazia-lhe aos labios o desejo de blasphemar. E animou-a a idéa repentina de que Deus não estava ali, Deus nunca ali tinha estado n'aquellas egrejas onde se amontoava o rebanho humano e onde era feito á semelhança dos homens, interesseiro e avido. Os sacerdotes christãos tinham aperfeiçoado e corrigido o Deus taciturno da Biblia, trovejando sempre iracundo e formidavel, do cimo dos cabeços desolados do Horeb ou do Synai, atirando os Phylisteus para os pomares d'Engaddi, os Amalecitas para as campinas ridentes da Samaria, logo que uma villa o desconhecia queimando myrrha em torno dos altares de Baal. Era Jehovah, o velho Jehovah do Exodo, aquelle ancião em nome de quem falavam os padres, apenas rejuvenescido por uma camada fina de bondade que nem era, mesmo, a bondade divina — porque era a bondade humana vista atravez do sobrenatural: era uma divindade de troca que remia peccados quando lhe davam oiro, e condescendia em proteger quando lhe recitavam palavras sem significação. E se elle era a infinita bondade, se era a misericordia infinita, — porque motivo o terror do Inferno, a ameaça do Inferno para os maus, para os sacrilegos? Ou esses sitios pavorosos de dôr e e do fogo esperavam ainda o primeiro damnado e ninguem seria o primeiro, ou então tinha limites a sua ternura e no gesto que repudiava os reprobos havia hostilidades e selecções. Eis a piedade por terra! E era junto d'aquelle Deus que ella se refugiava da magua sem remedio! Que inutil clamor de miseria! Que espantosa inutilidade a d'aquella prece!

E todavia Deus existia, retumbante, terrivel, sem limites e era bem diverso do Deus que havia feito jorrar a agua d'uma rocha arida e derrubara, com o raio, os templos de Gog e de Magog, porque era o Deus que desenhava triliões de nervuras em biliões de folhas e nunca se repetia atravez da formidavel e immensa natureza. Era o Deus que não seguia nem demarcava os destinos dos homens porque estava muito alto e muito longe d'elles—mas que os julgava apenas, dando-lhes a dôr e o soluço para se depurarem. A esse Deus podia ella pedir pela sua filha porque elle a tinha tomado no seio caridoso da terra e a chamara para junto de si a collaborar na tarefa sem fim, na tarefa que não terminará jámais. E talvez que ella fosse agora sardinheira rubra de jardim, ramo esguio de tilia, espuma argentea de vaga ou luz inquieta d'algum planeta longinquo. Sim! As mãos postas! As mãos eternamente postas—mas ao cimo dos montes, em face do ceu azul, em face do mar azul, no vento que perpassa, na luz que inunda, perante o grande templo, o incommensuravel templo da natureza! E o grande esforço, o sublime esforço não era solicitar Deus, — era conhecel-o, constatar a immarcessivel variedade das suas manifestações até ao ponto em que o homem esbarra, detido pela barreira instransponivel da Causa Primaria. Para o outro, o das egrejas, era inutil a prece, a ovação chegava a ser uma impiedade porque os labios que murmuram com fervor *crcio. crcio. crcio.* não conseguiam abafar nunca a voz obscura, sumida, torturada, que vive nas profundidades do nosso ser e que, essa, não acredita nunca e constantemente põe em duvida a divindade palpavel, boiando continuamente entre as decisões da logica e as aspirações da alma. Só n'aquelle Espaço, só no eleito havia refugio e serenidade. Para elle as mãos postas! Para elle a supplica! Era preciso conhecel-o atravez da vida, atravez dos poetas, no mysterio unico de fecundação das coisas, livre de toda a liturgia, isento de toda a pompa. Ah! O Creador nu, o Creador sem veus, o Creador irreductivel! Era esse! Era esse!

E que seria, com effeito, aquella entidade suprema, intangivel, obscura, aureolada pelo clamor da miseria humana, sempre muda e sempre mysteriosa? Dize! Dize quem és! Quem pudera figurar o Auctor que na Manhã Inicial suspendeu os sóes que rolavam silenciosamente nas vastidões do infinito e arrancára as mais fulgentes auroras d'aquella treva sem fim, rasgada subitamente por um gesto, uma palavra um grito, echoando de estrella em estrella, ricochetando d'astro em astro pelas abobodas retumbantes! E elle, formidavel, amassára n'essa Aurora a vida e o amor, creára os microsmos e as nebulosas, florira as papoilas de sangue, gerára os zangãos que zumbem em torno dos cortiços, formára as *joanninhas* que rastejam tão longe dos mundos inacessiveis. E o jorro perenne das venturas simples correra ao seu mandato, nascendo da luz sem egual, carreando a tristeza, a dôr, o esquecimento, a morte e a saudade. Nos crepusculos, quentes, na *hossanah* collossal das espheras de fogo, no panorama immenso dos Universos, sempre elle ligára por um tenue laço o Sonho e a Realidade e logo tinha posto lagrimas e fé nas almas torturadas e logo tinha dado um sussurro lento ás aguas dos ribeiros, atirando elencias ás mancheias por sobre a eterna e impassivel natureza que se agitava continuamente n'um murmurio de reza para que sempre, desde a primeira manhã á derradeira tarde, os cantos á sua grandeza tivessem Perfume e tivessem Harmonia os hymnos ao seu poder! Dize! Dize quem és! Como podia Elle ser o Ancião da Biblia, envolto n'uma alva tunica de linho, de longas barbas nevadas, sustentando na mão o globo minusculo dos humanos, reduzido á estatura d'homem, com paixões de ser que freme, com alegrias de creatura que soffre, protegendo, premiando, castigando.

Elle que era tão formidavel, tão inaccessivel que escapava á analyse dos phylosophos e não se revelava nunca á piedade dos crentes! Oh! Dize! quem pudera definir o creador que era a Suprema Razão de tudo quanto existe, a força insatisfeita, o bello inexprimivel o amor imaterial, passivo, doce, mysterioso, o mais logico motivo de tudo quanto vive, que era, talvez, luz mortiça d'estrella ou corôa d'amarguras, uma alegria, uma dor, um grito de tortura ou um sonho de poeta. Deus era, sem duvida, o anceio que não tem forma nunca e nunca é perfeição, era o desejo de chegar á méta ignorada, a vaga necessidade d'abrir os corações largos e vivia torvelinhando na amargura cinzenta dos desiludidos que se lamentam e soffrem e choram e rugem porque teem dentro de si a dôr que roe o Fausto e nunca a sentem diminuida ou aplacada. Os extasis supremos que se envolvem n'um beijo, as boccas que gravitam em torno d'outras boccas, eram pedaços de Deus, porque elle estava incognoscivel, todo azul, todo luminoso, todo diaphano n'um sorriso d'Almaviva ou n'um grito de D. João; era exclamação d'horror e era suspiro d'alegria, era o abysmo das coisas vagas, incertas e sem nome, era o mysterio de morrer e o mysterio de nascer, o vento que agita a fronte inquieta dos pinhaes, a onda que lambe a margem pedregosa e geme eternamente e eternamente geme, formidavel Creador, Creador sem fim no Espaço, Creador sem fim no Tempo, que róla poderosamente nas nebulosas d'além, voeja nas folhas que a aragem desprende do seu tronco e paira branco e formoso n'aquellas nuvens de sonho que vão pelo azul a correr, a correr ao assalto dos céus... Oh! Dize! Dize quem és!...

(A Cidade-formiga).

MARIO DE ALMEIDA

Segunda-feira

As aguas do rio Largo

veis ou transformar, absolutamente, uma região, bastará chegar á nossa visinha Hespanha, visitar a Andaluzia, a Catalunha, Saragoça, cujos terrenos teem quintuplicado o seu valor, mercê d'uma perfeita irrigação intensificadora e regularisadora da producção. Entre nós, porém, onde essas obras urgentes se tornam de ha muito—lástima é dizel-o — pouco se tem feito, a não ser algumas obras realmente importantes de defeza dos campos marginaes dos rios e para facilidade da navegação. A iniciativa particular, no Minho sobretudo, tem procurado melhorar sensivelmente a condição do bastantes terrenos, aproveitando as correntes dos rios e outros cursos de agua.

A actual legislação, porém, não facilita o aproveitamento das aguas, a não ser aos proprietarios de terrenos marginaes das correntes e por isso é absolutamente necessario modifical-a, definindo bem as aguas do dominio publico e particular e facultando as concessões de aguas com exacta determinação dos fins, preferencias e condições a que estão sujeitas. Legislou-se já na Republica sobre o aproveitamento das aguas para fins industriaes. O decreto do governo provisorio de 2 de maio de 1911 é, de facto, altamente proteccionista e á sua sombra se têm feito grande numero de concessões para aproveitamento de aguas com fins industriaes que beneficiarão immenso o paiz.

Accrescenta ainda o parecer:

Tudo aconselha que se proceda ao cuidadoso estudo e reconhecimento das bacias hydrographicas dos nossos rios debaixo do ponto de vista da sua utilisação para irrigação. Feito esse estudo, organise-se o plano das obras hydraulicas a realisar, procurando que sejam executadas pela iniciativa particular, pelas corporações administrativas, syndicatos agricolas, subsidiados ou não pelo Estado, levantando para esse fim os emprestimos necessarios. Os encargos resultantes d'estas obras, quando criteriosamente estudados, poderão ser cobertos pelas receitas directas da venda de agua pelo Estado, quando seja este que as construa, ou pelas receitas indirectas, provenientes do augmento de receita publica, e, portanto, da materia collectavel, consequencias da valorisação immediata da propriedade.

Embora a commissão encare o problema principalmente sob o ponto de vista fiscal, ou seja o de adquirir maior rendimento para o Estado, entendemos com ella que necessario se torna realisar—e quanto antes—largas obras hydraulicas. Não será só a agricultura que beneficiará immenso: serão tambem a industria, o commercio, a propria região onde esses trabalhos se executarem. O que é necessario, primeiro que tudo, é que nas estações officiaes se deem facilidades, embora se exijam as necessarias garantias, a quem quer e pretende trabalhar, e não se ponham systematicamente obstaculos a quem se lembra de fazer obra util.

Dr. Santos Reis

Da grave doença de que foi accommettido acha-se completamente restabelecido, este distincto clinico que já reassumiu a direcção do seu seu consultorio.

A questão das subsistencias

O Syndicato Agricola de Cabeceiras de Basto representou ao governo, apoiando a reclamação das aggremiações congeneres de Braga, Famalicão e Monsão contra as disposições do decreto 3216 sobre cereses e pedindo que sejam publicadas varias medidas tendentes a resolver de momento a questão da alimentação publica.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	32 1/8	32
90 d|v	32 9/16	—
Cheque sobre Paris	816	819
» Hollanda	645	655
» New York	1575	1585
» Madrid	1790	1800
Rio sobre Londres	13 1/8	—
Libras ouro	8750	8850
Agio do ouro	86 %	96 %

As matinées do Colyseu dos Recreios

As matinées do Colyseu dos Recreios, em que todos os militares uniformisados teem entrada gratuita, teem tido uma extraordinaria concorrencia, sendo sempre vista a pellicula dos «Soldados portuguezes no front» com grande enthusiasmo.

Uma especulação?

Já tarde, a horas de a não podermos inserir, recebemos uma carta do sr. Manuel Bravo, director do jornal *Tribuna*, em que nos diz que a revista *Papas de linhaça* se representará a favor do cofre do mesmo jornal e que n'ella só faz a apotheose da sciencia e da caridade, não entrando no seu desempenho pessoal dos hospitaes.

Colyseu dos Recreios

O Colyseu dos Recreios está apresentando novidades cinematographicas que teem alcançado o maior exito entre o publico que todas as noites enche o vasto circo. Depois de *Os Dois Garotos*, exhibe-se ali a *Fedora*, a vigorosa tragedia do Sardou, em que a lucta de sentimentos é um choque titanico e apaixonante. Bertini, a suprema actriz do silencio, encarna a desditosa princeza russa com uma verdade que surprehendo e arrebata, e a que a sua formosura e a sua elegancia aristocratica dão um inexcedivel relevo. O *film Fedora* repete-se esta noite no Colyseu dos Recreios, ao mesmo tempo que a afamada banda de infantaria 5 executa uma selecção da inspirada opera do mesmo nome. Tanto bastaria para encher a imponente sala das Portas de Santo Antão, se não tivessemos ainda a accrescentar que no programma entre outras fitas de novidade está incluida a das *Tropas portuguezas no front* em que se assiste ao começo da nossa effectiva cooperação na guerra.

Nos Deputados

A's 14 horas, o dr. Balthazar Teixeira arrasta a segunda chamada. Com muitissimo custo estão presentes 60 deputados. A presidencia é do dr. Antonio Macieira e do governo estão presentes os ministros da instrucção, trabalho e interior.

Antes da ordem inscrevem-se varios deputados.

O sr. Alfredo Magalhães pede a palavra para tratar da situação em que se encontra o sr. Machado Santos. A sua situação não nos pode ser indifferente, não só como velho republicano, mas como simples cidadão. Não se explica a razão porque até hoje ainda não foi julgado, pedindo mais uma vez para que isso se faça quanto antes. A seguir reclama contra a situação em que se encontram os filhos e a viuva do brioso militar Alfredo Coutinho da Silva, morto em Africa, sem que até hoje a familia haja recebido a pensão que ha um anno foi votada no parlamento.

O sr. ministro do interior dá explicações com que o sr. Alfredo Magalhães não concorda. O caso do sr. Machado Santos está affecto aos tribunaes militares e só a elles cabe julgar da sua situação, que não lhe parece absurda.

O sr. Alfredo Magalhães protesta, dizendo ser deveras singular o caso do sr. Machado Santos. Preso ha 8 mezes e sem culpa formada! Quer dizer que está cumprindo uma pena sem ter sido julgado. Nem nós, nem o sr. Machado Santos pedimos clemencia.

Mas o que não podemos deixar de reclamar é que se faça justiça, não havendo lei nenhuma que possa ou deva legalisar situação tão arbitraria e anormal.

O sr. conego José Maria Gomes protesta contra a campanha levantada em volta do professor primario de Espozende, que tem sido accusado de inimigo da Republica. Como o caso ultimamente se transformasse em perseguição importuna, chama para elle a attenção do sr. ministro da instrucção. Como esteja no uso da palavra, chama egualmente a attenção do sr. ministro das colonias para a campanha levantada na imprensa de Quelimane contra o governador.

O sr. Alfredo Magalhães—V. ex.ª póde informar a Camara do que se trata?

O orador—Não estou aqui para crucificar ninguem. Apenas quero satisfazer ao pedido de quem para o caso me chamou a attenção. O sr. ministro dirá da sua justiça.

O sr. Costa Junior chama mais uma vez a attenção do sr. ministro do trabalho para o fabrico do pão em Lisboa, que está sendo pessimo, não se cumprindo as determinações do sr. ministro do trabalho.

Protesta egualmente contra a exportação de azeite, e contra o augmento que a Companhia dos Tabacos fez de certas marcas de cigarros, charutos, etc.

O sr. ministro das finanças responde que já tivera conhecimento do caso, tendo reclamado do commissario do governo junto da Companhia. Pode ter o sr. deputado socialista a certeza de que, se houver infracção do contracto, para immediatamente applicar sancções legaes.

O sr. ministro do trabalho responde que os assumptos de que tratou o o orador lhe teem merecido todo o cuidado. Quanto ao fabrico do pão, em especial, promette as providencias que o caso solicita.

O sr. ministro das finanças manda para a meza um projecto de lei, determinando que o logar de auditor do Tribunal Superior do Contencioso Fiscal possa ser exercido em commissão por um juiz de direito de 2.ª instancia, por um professor de direito ou ainda por um juiz de direito de 1.ª instancia. Requer urgencia de discussão para o projecto.

O sr. Amaral Reis requer urgencia e dispensa de regimento para um negocio determinado que, emquanto durar o estado de guerra, não sejam descontados os juros dos adeantamentos commettidos pelos funccionarios publicos.

E' approvada a urgencia requerida para a discussão dos dois projectos. Após ligeiras considerações do sr. Brito Guimarães, é approvado o projecto requerido pelo sr. ministro das finanças.

Sem discussão é egualmente approvado o projecto apresentado pelo sr. Amaral Reis, declarando o sr. ministro das finanças que concorda com elle.

A requerimento do sr. Portocarrero do Vasconcellos resolve-se discutir na segunda parte da ordem o projecto contando o tempo aos empregados da a fandega.

Passa-se á ordem do dia, proseguindo na discussão do orçamento do ministerio da marinha.

O primeira deputado a falar é o sr. Leotte do Rego, que responde ás argumentações dos oradores que o precederam.

No Senado

Sessão aberta ás 15 horas, com a presença de 28 senadores. Preside o sr. Correia Barreto e assiste o sr. ministro do fomento. Approvada a acta é lido o expediente, entra-se nos trabalhos do antes da ordem do dia.

O sr. ministro do fomento requer urgencia e dispensa do regimento para o projecto de lei auctorisando um credito para pagamento ao pessoal da direcção de obras publicas e minas. O requerimento é approvado, assim como depois o é o projecto.

O sr. Filippe da Matta requer urgencia e dispensa do regimento para dois projectos de lei auctorisando um credito de 120 mil escudos para a Assistencia publica e uma transferencia de verba para conclusão d'uma parte da doca de Santos.

Ambos os projectos foram approvados.

O sr. Silva Gouveia propõe que na acta seja lançado um voto de profundo sentimento pela morte da illustre poetisa e propagandista de ideias sociaes, Angelina Vidal. Associam-se a esse voto os srs. Celestino de Almeida, pelos evolucionistas, José Maria Pereira, pela União Republicana, e Agostinho Fortes, pelos democraticos, fazendo o elogio de Angelina Vidal. O voto é approvado por unanimidade.

O sr. Faustino da Fonseca occupa-se do problema grave das subsistencias, e, refere-se ao projecto ha pouco approvado de dinheiro para a Assistencia. Se a Assistencia não tem dinheiro para acudir ás suas despesas, com o sustento d'aquelles a quem protege, como se hão de manter as classes pobres, ganhando o mesmo sempre e com os generos custando o triplo? São precisas providencias intelligentes, porque não é depois do mal feito que estas coisas se devem solucionar.

A falta de trocos

faz affluir ao Banco de Portugal grande numero de pessoas

No Banco de Portugal estiveram hoje muitas centenas de pessoas, em procura de cobre, prata, nickel e notas de 500 e 100 réis, para trocos. A' entrada formou-se uma grande bicha, regulada pela policia e por empregados do Banco.

No mesmo estabelecimento tambem estiveram muitas pessoas a inquirir se teem ou não validade as notas de 500 réis que em vez de numeração teem umas iniciaes.

Foi-lhes respondido que sim.

Recebemos a seguinte nota officiosa:

Tendo-se suscitado reparos, por parte de algumas pessoas, com respeito ao facto de apparecerem notas de 500 réis (equivalentes a 50 centavos), com numeração e outras com uma chave de combinação de lettras, em substituição da numeração, chave que tambem apparece nas notas de 1$000 réis (equivalentes a 1 escudo), fomos informados, no proprio Banco de Portugal, de que todas essas notas são genuinas, quer tenham numeração ou lettras a substituil-a.

Governadores das colonias

Diz-se novamente que o governador geral de Moçambique tenciona deixar brevemente o commando superior das tropas em operações n'aquella provincia, tornando á effectividade de governador geral, logar que está sendo exercido interinamente pelo general sr. Bellegarde da Silva. Consta tambem que será nomeado um general para assumir o commando superior das forças.

Ao contrario do que correu, o sr Massano de Amorim não deixará, pelo menos por emquanto, o governo da provincia de Angola.

Colhido por uma machina

Homem em perigo de vida

José da Silva, carregador da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, de 28 annos, morador na rua de Cima de Chellas, 120, foi hoje colhido na estação de Braço de Prata, por uma locomotiva que ali andava em manobras.

Ficou com ambas as pernas esmagadas, sendo conduzido, em estado gravissimo, ao hospital de S. José.

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE n.º 4.—Por ordem superior vão ser mandados capturar todos os alistados que não tenham comparecido á instrucção sem motivo justificado e tinda os que tenham quotas em atrazo. Amanhã, ás 21 horas prefixas, proceder-se-ha á inspecção e reinspecção de alistados. No domingo a instrucção começa ás 8 horas. E' indispensavel a comparencia de todos os alistados pelo motivo das proximas provas finaes. A banda d'esta sociedade continua a activar os ensaios do seu novo reportorio não só para abrilhantar as festas que se realisam todos os domingos na explanada, mas para um proximo concerto n'um dos jardins da capital. A inscripção não só para alguns logares vagos na banda como para socios da 1.ª e 2.ª secções, continua aberta na séde da sociedade, todos os dias, das 21 ás 23 horas.

Ultimas noticias

OS VENCIMENTOS DO EXERCITO

Uma proposta de augmento

apresentada pela commissão do senado que deu parecer sobre o orçamento do ministerio da guerra

O orçamento do ministerio da guerra deve entrar hoje ou ámanhã em discussão na camara dos deputados. Logo que ahi seja approvado, passará para o senado.

A commissão d'esta casa do parlamento que sobre elle deu parecer e de que é relator o tenente coronel sr. Vasconcellos Dias, depois de analysar as condições economicas actuaes em que vivem officiaes, sargentos e praças, cuja tabella de vencimentos se regula para os primeiros, pela lei de 24 de dezembro de 1906, para os sargentos pelo decreto de 26 de maio de 1911 e para outras praças pelo decreto de 3 de março de 1904,—vencimentos que reputa exiguos em face da actual carestia da vida—e de tratar da disparidade de reformas entre diversos quadros—propõe a approvação de um voto no sentido de que:

1.º—Sejam attendidas, no limite do possivel, as reclamações dos quadros inferiores do exercito, na parte que tenham de justas relativamente a vencimentos, reforma, organisação de um monte-pio especial e outras;

2.º—Sejam em breve reguladas as promoções a todos os postos do exercito de fórma a que a promoção constitua um estimulo e um incentivo ao estudo e ao trabalho, não continuando como até agora invariavelmente tem succedido, a ser exclusivamente funcção da maior antiguidade do posto;

3.º—Seja construido em Lisboa, como centro da zona da defeza concentrada, um grande hospital, estabelecimento na verdadeira altura da importantissima missão que lhe compete desempenhar, e onde os nossos officiaes medicos pudessem desenvolver todos os recursos do seu valor e demonstrar a sua alta competencia profissional em beneficio dos membros do exercito combatentes do Direito, da Razão e da Justiça;

4.º—Seja iniciada a construcção de quarteis militares nos arredores de Lisboa, podendo sel-o até dentro da zona limitada pelas linhas de Torres, e que, pela sua especial situação, pudessem permittir a constituição de pequenos campos de instrucção em torno d'esses quarteis;

5.º—Seja começado immediatamente o desenvolvimento de todos os estabelecimentos fabris do Estado por forma que, chegado o momento a força armada disponha de todos os elementos necessarios á sua utilisação, sem ter de recorrer, em caso algum, aos productos e serviços da industria particular que, por motivos que são obvios, devia ser completamente afastada da prestação de taes serviços;

6.º — Como base para os futuros trabalhos sejam approvadas as seguintes tabellas de vencimentos para officiaes, sargentos e outras praças do activo do exercito e que o seu abono seja feito desde 1 de julho corrente, sendo os vencimentos dos officiaes dos quadros de reserva e praças reformadas regulados, desde a mesma data, pelas disposições das referidas tabellas.

Os vencimentos propostos são os seguintes para os officiaes de todas as armas e serviços:

General, 150$00; coronel, 100$00; tenente-coronel, 90$00; major, 80$00; capitão, 70$00; tenente, 60$00; alferes, 50$00; aspirante a official, 30$00.

Gratificações de exercicio: general, 80$00; officiaes com o curso de estado maior: coronel, 55$00; tenente coronel, 50$00; major, 45$00; capitão, 40$00; tenente, 35$00; dos officiaes de engenharia, artilharia a pé e medicos militares: coronel, 50$00; tenente coronel, 45$00; major, 40$00; capitão, 35$00; tenente, 30$00; alferes, 20$00; aspirante a official, 10$00; dos officiaes de todas as outras armas e serviços: coronel, 35$00; tenente coronel, 30$00; major, 25$00; capitão, 20$00; tenente, 15$00; alferes, 10$00; aspirante a official, 5$00.

Subsidio para renda de casas de todos os officiaes na effectividade do serviço: Lisboa e Porto, general, 15$00, em outras terras, 12$00; coronel, 10$00 e 8$00; tenente coronel, 10$00 e 7$00; major, 9$00 e 6$00; capitão, 8$00 e 5$00; tenente, 7$00 e 4$00; alferes, 6$00 e 3$00; aspirante a official, 4$00 e 2$00.

Aos generaes commandantes da 1.ª e 3.ª divisões do exercito continuará a ser abonada a gratificação de escudos 150 mensaes. Os officiaes na inactividade, com licença registada ou quando não estejam no desempenho de serviço effectivo não terão direito ao abono de gratificação de exercicio nem ao subsidio para renda de casa.

E' o seguinte o augmento proposto aos actuaes prets das praças: sargentos ajudantes e equiparados, $30 diarios; 1.ºs sargentos, $20; 2.ºs sargentos, $15; 1.ºs cabos, $06; 2.ºs cabos, $04; soldados, $02. Aos 1.ºs e 2.ºs sargentos sahidos do Collegio Militar deve ser applicada a tabella em vigor para todos os outros individuos da sua classe.

E' o seguinte o confronto entre os actuaes vencimentos e os ora propostos:

General, tinha 200$00 mensaes, fica com 230$00; coronel, 110$00, 135$00; tenente coronel, 87$00, 120$; major, 80$00, 105$00; capitão, 65$00, 90$00; tenente, 50$00, 75$00; alferes, 40$00, 60$00; aspirante a official, 24$00, 35$00; sargento ajudante e equiparados, vencimento diario, $60, fica com $90; 1.º sargento, $45, $65; 2.º sargento, $35, $50; 1.ºs cabos, $04, $10; 2.ºs cabos, $02, $04; soldados, $02, $04.

Taes são os augmentos que a commissão do Senado propõe.

O sr. Tamagnini Barbosa tambem tenciona apresentar á Camara dos Deputados um projecto de lei augmentando os soldos dos officiaes do exercito e o «pret» dos sargentos, tendo tratado já hoje na camara d'estes ultimos. O sr. Tamagnini Barbosa pertence ao bloco, onde ha representantes de varias correntes politicas. Vê-se pois que, n'esta questão, se encontram d'accordo ou pelo menos no mesmo terreno todos os que teem logar no Parlamento, porque todos elles se lembraram de melhorar a situação dos officiaes e sargentos do exercito. Só uma entidade se esqueceu d'isso—foi o governo. Não nos parece que haja em tal esquecimento grandes motivos para estranheza.

Minas do Brazil

O desenvolvimento das de Minas Geraes

BELLO HORIZONTE (ESTADO DE MINAS GERAES), 2.—Na séde da Associação Commercial reuniram, hontem, os accionistas das minas do Estado para tratarem do augmento dos capitaes brazileiros, no intuito de desenvolver a producção. São importantes as offertas de capitaes extrangeiros, mas alguns accionistas desejam continuar a exploração das minas com os recursos nacionaes.—(*Americana*).

A conflagração

NO YSER

A offensiva franco-ingleza

Continuam os violentos combates—Mais de 40.000 allemães aprisionados em julho

LONDRES, 2.—Communicação official de hontem: A chuva continuou a cahir durante todo o dia. Graças a uma feliz operação parcial executada hoje sobre a nossa nova linha de batalha avançámos esta um pouco nas proximidades da estrada de Zillebeke a Zandeworde. No grande flanco o nosso ataque e o dos nossos alliados ganharam terreno ao longo da margem oriental do canal do Yser. Durante a noite importantes forças allemãs contra-atacaram vigorosamente as nossas novas posições a leste de Nordory e Ypres entre Westhook e Saint Julian. As nossas tropas oppuzeram uma feliz resistencia ás repetidas tentativas para nos desalojar das posições importantes que occupavamos em terreno elevado e tomadas hontem, mas sob a pressão dos assaltos do inimigo fomos forçados a retirar da aldeia de Saint Julien as nossas tropas avançadas.

A posse da aldeia de Westhoch, cuja periferia é occupada pelas nossas tropas deu logar a combates particularmente violentos.

Esta tarde os allemães atacaram vivamente as visinhanças do caminho de ferro de Ypres a Roulers e na segunda tentativa conseguiram penetrar na nossa posição avançada n'uma pequena extensão. O combate prosegue. O numero dos prisioneiros feitos durante o dia de hontem pelas tropas britannicas vae alem de cinco mil, inclusivé 95 officiaes. Foram tomadas tambem algumas peças, um certo numero de metralhadoras e de morteiros de trincheira. O numero exacto não está ainda determinado.

Hontem apesar do tempo tornar quasi impossiveis os vôos, os nossos aviadores mantiveram-se todo o dia em contacto com a infantaria que avançava. Atacaram com bombas e metralhadoras as tropas de infantaria, comboios e aerodromos inimigos. Atacaram tambem um pequeno numero de aeroplanos allemães que tentavam voar, sendo abatidos seis d'elles. Faltam-nos tres aeroplanos. Durante o mez de julho, e incluindo os prisioneiros que hontem ás seis da tarde tinham passado para os campos de concentração, o numero d'estes feitos por nós, é de 40.039. Tomámos em julho oito peças de campanha, 53 metralhadoras e 32 morteiros de trincheira.—(Havas)

NO PARLAMENTO INGLEZ

Ninguem decidirá ou discutirá a paz

a não ser o governo, diz o sr. Lloyd George, a proposito da conferencia socialista que vae realisar-se

LONDRES, 2.—Lloyd George, intervindo nos debates relativos á objecção feita ao sr. Henderson, membro do gabinete de guerra, por ter ido a Paris como delegado do partido trabalhista, occupar-se dos preparativos para a conferencia socialista inter-alliada ou talvez mesmo eventualmente da internacional, na qual discutirá a questão dos fins da guerra, abordou a questão e disse que, pelo que respeita ao governo, este não modificou em cousa alguma as suas vistas sobre as unicas condições de paz que são compativeis com a honra e segurança.

Não temos certamente intensão de tomar parte em qualquer conferencia do genero mencionado, quer enviando delegados, quer fazendo assistir a ella o governo. Antes posso affirmar sem hesitação que não temos tenção de permittir a nenhuma conferencia particular que decida ou dicte a paz. Isso incumbe ao governo que no momento opportuno representará o povo d'este paiz. Eis a minha resposta ao pedido que me foi feito. Acerca da situação do sr. Henderson, encontrava-me em Paris no momento em que o debate se deu e a decisão foi tomada pelo sr. Henderson e pela conferencia trabalhista.

Não estavamos em Paris occupados em discutir as condições da paz mas os meios mais proprios para proseguir a guerra com successo e a conferencia que tivemos a semana passada, tencionamos repetil-a dentro de alguns dias em Londres, quando os representantes das nações alliadas tiverem chegado para esse fim. Quanto á situação do sr. Henderson, estamos convencidos de que ha um bom fundo no que foi dito acerca das duplas funcções que elle desempenhava tanto no gabinete actual como na ultima combinação ministeriel».

Havia a questão das vantagens e inconvenientes dividida, mas a opinião de Lloyd George é de que a unica coisa que era preciso tomar em consideração era o meio de se levar a guerra a bom fim.

Lloyd George accrescenta que o sr. Henderson se collocou sempre á frente e sempre se mostrou desejoso de tomar parte em todas as providencias adoptadas para proseguir a guerra.

Varios deputados extranham as relações do sr. Henderson com o partido trabalhista, mas elle, Lloyd George, pergunta á camara se, tomando em consideração todos os factos, é para desejar que se quebrem essas relações.

Não obstante o governo examinará a questão e deseja consultar os ministros francezes que se encontram na mesma situação. «Nunca desesperei da causa dos alliados, e actualmente tenho menos do que nunca para desesperar. Estou convencido de que a Russia retomará em breve a sua acção offensiva». Pede á camara que dê ensejo de o fazer. Os homens que dirigem actualmente o governo russo teem intenção de organisar as forças da Russia para luctar contra o poderio allemão, mas encontram-se em presença de difficuldades quasi invencivois.

Teem que se haver com a nação que, tendo-se abeirado da luz, se sentiu offuscada e cahiu com a vista perdida e tende a desaggregar-se. Os chefes do governo tentam conduzir o paiz a bom caminho e pediram-nos que fossemos indulgentes. Temos feito todo o possivel para os auxiliar, para não ferir e para não dar força ás influencias perigosas que trabalham na Russia contra a causa dos alliados. Dae-lhe as probabilidades de se refazer. Creio que elles o farão rapidamente. O que se passou durante os ultimos dias abriu os olhos á Russia.

Os russos veem o perigo, veem a catastrophe onde a conducta de alguns dos seus os conduz. Pede á Camara que não se pronuncie á pressa, e que não tenha exigencias immediatas ácerca da revelação das razões que activam certas decisões tomadas. Que a Camara se convença de que o governo não tem senão uma intenção como é a do ganhar a guerra, de realisar os nobres fins para a defeza dos quaes entrámos n'ella. Comprehendemos que para a sua realisação é essencial, é vital, que permaneçamos unidos. D'este paiz dependem actualmente os alliados mais do que de qualquer outro sobre a terra.

Se começassemos a dissolver-nos, a separar-nos, a alijar um apoz outro os collegas de valor, então desesperaria de que vencessemos. Peço á Camara que persevere na unidade do povo para assegurar uma victoria que seja digna da causa pela qual todos os sacrificios se consentiram. (Applausos).

A Camara, conformando-se com a opinião de Lloyd George, não tomou deliberação alguma sobre a questão.—(*Havas*).

Na frente italiana

ROMA, 1. — Commando supremo em 1/8.—No valle do Chiese (Giudicaria) depois de uma forte preparação da artilharia, os destacamentos inimigos atacaram ás primeiras horas de hontem os nossos postos avançados entre Halte Bremonte e Cima Pialone, mas foram repelidos com perdas sensiveis. No resto da linha as acções habituaes de artilharia e das patrulhas, entravadas na zona montanhosa por violentas trovoadas. —(a) Cadorna.—(*Havas*).

Abastecendo o exercito norte americano

MANAUS (ESTADO DO AMAZONAS), 2.—Os vapores *Guarapa* e *Stanley* partiram para New-York levando 4.700 toneladas de castanha para o exercito norte-americano. Os exportadores receberam grandes encommendas d'este artigo para abastecimento do exercito em campanha.—(*Americana*).

Echos & noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Chegou a Lisboa o sr. Arthur Augusto Neves, conceituado industrial de Beja.

—Acompanhado de sua esposa, regressou hoje de Bolonha a Lisboa o maestro sr. D. Francesco Codivilla.

LUTUOSA

Falleceu hoje em Miranda do Corvo o sr. Adelino Xavier Pereira, proprietario e antigo secretario da camara municipal d'aquelle concelho. Deixa viuva a sr.ª D. Ludovina Xavier Pereira e era pae dos srs. Annibal Xavier Pereira e José Xavier Pereira e da sr.ª D. Maria Guilhermina Xavier Pereira, professora em Sacavem e esposa do nosso camarada da imprensa sr. Luthero Pereira de Moraes, a quem, bem como á restante familia enlutada enviamos os nossos pezames.

Morte d'um politico hespanhol

GERONA, 2.—Falleceu em Castell Tersel o sr. Riva, chefe dos catalanistas.—(Havas).

Saudações de bordo de paquetes

No gabinete dos reporters foi hoje recebido de S. Vicente o seguinte telegramma, via Cabo:

«Passageiros saudam suas familias e amigos.—Estrella, Paula, Candida Almeida e filha, Magdalena Heitor Saudas, Cunha, Mesquita, Salvador, Teixeira, Fonseca, Morgado, Baixo, Bahia, Parada, Brandão, Silverio e Gervasio».

Governador civil de Lisboa

Despediu-se hoje do pessoal do governo civil o sr. dr. Xavier da Silva. Indigita-se para o substituir o sr. dr. João Tudela.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros esteve hoje reunido desde as 8 até ás 13 horas e meia, occupando-se, segundo consta, entre outros assumptos, da nossa participação na guerra, da questão dos transportes maritimos, da questão das subsistencias e principalmente de novas providencias a adoptar em relação a cereaes e a novos typos de pão.

—Afim do destroyer «Guadiana» estar prompto a navegar o mais breve possivel, os trabalhos de reparação serão feitos de dia e de noite.

—Vão ser adquiridos mais alguns apparelhos de aviação com destino á provincia de Moçambique.

—Vão ser admittidos 20 praticantes de enfermeiro para os hospitaes da provincia de Moçambique com 360$ annuaes cada um. Segundo nos informam, a lotação dos hospitaes da mesma provincia acha-se muito excedida.

DE TODA A PARTE

O GOVERNO ALLEMÃO ainda não ratificou o accordo assignado em Haya, a 7 do mez passado, referente aos prisioneiros de guerra inglezes e allemães. Referindo-se a esta incomprehensivel demora, Lord Newton, um dos negociadores do accordo, affirmou, que os delegados tinham tomado a iniciativa de não dar o caracter suspensivo ás suas deliberações, emquanto não houvesse a ratificação dos respectivos governos. Uma das clausulas refere-se á remissão do castigo imposto aos prisioneiros de guerra, militares e civis, castigo que devia terminar a uma certa data. Em vista d'isso, o governo inglez tencionava pôr em liberdade todos os presos allemães, que estivessem a cumprir qualquer pena. Caso, porém, não venha a confirmação do governo allemão, os presos inimigos voltarão para as suas celas.

TEM sido extraordinariamente augmentado o pessoal da marinha da guerra ingleza para fazer face ao colossal trabalho que da ha tres annos vem desempenhando. Assim o declara o contra-almirante Halsey, terceiro Lord do Almirantado. E' quasi impossivel—diz elle—fazer d'um camponez um marinheiro em tão pouco tempo como um soldado.

Primeiro os recrutados fazem o serviço de guardas costeiros, lugares que estavam prehenchidos por marinheiros. Depois passam para a Real Reserva Naval, onde a maior parte dos officiaes e praças são da marinha mercante. Ha além disso, a Real Reserva Naval voluntaria, pequena força constituida por individuos que desde ha muitos annos empregam os seus ocios nos sports nauticos. Estes auxiliares da marinha de guerra empregam-se em destroyers, em caça-minas e em toda a especie de barcos de guerra, sahindo ao mar com todo o tempo, á caça dos submarinos inimigos ou para a recolha das minas, com o maior desprezo do perigo e desprendimento da vida.

INFORMA O «TELEGRAAF» que foram presos em Rotterdam muitos allemães, que exerciam o contrabando em grande escala.

O plano dos contrabandistas consistia em comprar enormes quantidades de gorduras e transportal-as para a Allemanha. A compra e o carregamento em wagons effectuavam-se com facilidade, havendo apenas a difficuldade de conseguir que aquelles fossem i e lados pelos empregados ferroviarios. Para despachar os wagons como contendo mexilhão, foi offerecida uma somma importante a um dos funccionarios, o qual fingiu acceitar o suborno emquanto informava a policia.

Foi assim que se conseguiu prender os contrabandistas allemães, que a policia julga serem os que mais contrabando exerciam na Hollanda.

A QUESTÃO DAS REPRESALIAS das incursões aereas sobre Londres e outras cidades abertas continua a agitar a opinião publica ingleza. Cromos bem que se houvesse uma consulta directa á nação, a maioria do povo exigiria o mais severo castigo das barbaridades teutonicas. Agora é o conselho districtal de Bermondsey, que vota uma proposta em que se affirma que o methodo mais effectivo de impedir as incursões allemãs é realisar identicas operações de guerra sobre as cidades abertas da Allemanha e chama a attenção do governo inglez para executar esse plano, sem prejuizo das operações militares e navaes. Houve quem se opuzesse a essas represalias, allegando que ellas causariam a morte de mulheres e creanças innocentes, compatindo assim com a brutalidade germanica. Mas a proposta lá passou, sendo considerada como o unico meio adequado de tratar taes assumptos.

A CREDULIDADE do povo inglez corre parelhas com o seu senso pratico e maneira fria de encarar as coisas e resolver as difficuldades. Vem isto a proposito da prophetisa Joanna Southcott, de Devonshire, que morreu ha mais d'um seculo, deixando uma caixa sellada, a qual contém, segundo se diz, revelações sobre a nova vinda de Christo á terra.

Joanna Southcott, nascida de paes humildes, seguiu a propria creada de servir, fez-se methodista e soffreu da mania religiosa. Considerava-se a mulher a que se refere o Apocalypse no seu cap. 12, e os seus sectarios, perto de cem mil, admittiam-na a sério. Imaginando-se gravida, predisse que em certo dia daria á luz o promettido Principe da Paz, mas afinal de contas morreu dois mezes depois, de hydropsia, deixando o «Livro das maravilhas» escripto em 1814, anno do fallecimento, e a caixa a que acima nos referimos. Pois em vista das visões tidas sobre o assumpto por Mr. Sharpe, de Bournemouth, é como a caixa devia ser aberta só em occasião de perigo nacional, varios pedidos teem sido feitos ao bispo Boyd Carpenter, de Devonshire, e a outros bispos, a fim de procederem á abertura da famosa caixa, para se tomar conhecimento das revelações ou prophecias que faz sobre a actual crise da historia nacional ingleza.

Federação Nacional Corticeira

Na sua ultima reunião, a que compareceram alguns delegado, occupou-se largamente da grave crise que a classe está atravessando e do seu orgão, o jornal «O Corticeiro».

Nomeou dois delegados para irem hoje Seixal effectuar uma sessão de propaganda e resolveu pedir ás associações que ainda não nomearam delegado que fizessem essa nomeação o mais breve possivel.

Theatros, Circos, Cinemas

Chaby Pinheiro

Depois d'amanhã, realisa no theatro Republica a sua festa artistica o illustre actor Chaby Pinheiro. A recita d'esse primoroso diseur deve ser notavel, em primeiro logar, por representar uma merecida homenagem a um dos mais distinctos cultores da arte dramatica portugueza, e em segundo logar por fazer reviver, arrancando-a do tumulo dos archivos, essa pochade animada que se intitula *N'um rufo*, e que foi, ha seis ou sete annos, na sala do espectaculos onde agora resuscita o grande attractivo d'uma temporada do entrudo. Chaby, entre outros papeis, fazia o do *homem do bombo*, que veio a Lisboa saudar o governo provisorio, e que levou, afinal, bordoada que nem um bombo n'uma festa. A genese d'esta revistasinha, em que a laracha explende, dando bem a medida do espirito estouvanado do seu auctor, é curiosa. Ouvimol-a hontem mesmo da bocca de Chaby:

—O Phoca, diz o excellente actor, fôra encarregado pelo visconde de escrever a peça. Mas não falára mais n'isso. Ou se falára, fôra para se desculpar. Falta de tempo, ausencia de disposição, tudo o que os cabulas costumam aduzir para desculparem a sua preguiça e o horror a tudo quanto demande esforço e fadiga. A certa altura, appareceu um outro a offerecer-se para escrever a habitual revista carnavalesca. Presenti a cilada e adivinhei a intriga. Avisei o Phoca. Seriam umas tres horas da tarde. Pois ao chir da noite, o malogrado jornalista, já fallecido, como sabe, trazia o *N'um rufo* prompto a entrar em ensaios. Sahira do theatro, mettera-se nos *Patos* e escrevera aquillo d'um folego.

Ahi está como a peçasinha nasceu. Já lá vão uns poucos d'annos. Mas depois d'amanhã, aquelles que assistirem á sua resurreição hão de certamente julgar que se trata d'uma verdadeira estreia. E' que as coisas que a graça, a intelligencia e a arte tocam alguma vez, quanto mais envelhecem, mais novas são.—A.

Noticias

Entre nós

Da companhia que funcciona durante o verão no theatro da Trindade e que representará a revista «Ferro velho», fazem parte os artistas Magda Arruda, Zulmira Miranda, Luiz Barreto.

Representa-se hoje pela primeira vez em Lisboa, no theatro Avenida a revista-phantasia de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa «O Beijo».

E' hoje o espectaculo da moda no Terraço Bragança e n'elle terá o nosso publico uma occasião de applaudir as celebres e lindissimas zarzuelas «Aparaga y Vamonos», «Meter-se en Honduras» e «El asistente».

Informações cinematographicas

Alguns dos rapazes de Kanzao perguntaram ao grande comediante americano Jay Belasco o que necessitava um joven para chegar a ser um grande artista cinematographico. «—Um aspirante a actor «d'ecran»—respondeu Jay—deve ter nariz, bocca, orelhas, um pouco de cabello, olhos, pernas, braços, bons sorrisos, e sobretudo talento e sorte.

—Grace Cunnard, conhecida pelas suas creações da «Filha do Circo» e «Moeda Quebrada», tem grande popularidade na Australia e dos japonezes, dos quaes recebe continuamente grande numero de cartas e presentes de alto valor. Um millionario amarello de Tokio enviou-lhe ultimamente uma rica mobilia japoneza capaz de encher dois palacios.

—A sympathica artista tem recebido propostas com admiraveis contractos das principaes casas norte-americanas mas não parece resolvida a abandonar a Universal.

—Ivanoff-Uay, o conhecido «metteur-en-scène» russo, recebeu ordem de uma importante casa estrangeira para filmar assumptos populares em que se patenteiem os costumes da Russia, tão pouco conhecidos até hoje na cynematographia.

—Geraldine Ferrer, terminado o seu contracto com a «Opera» de New York voltou a trabalhar para o cinema. Chegou ha dias á California e começa a trabalhar representando a Lastey-Film, sob a direcção de Mille.

—Segundo lemos n'um jornal americano, um cura, para luctar contra a influencia perversa do tango, estabeleceu representações cinematographicas todos os domingos na sua egreja, projectando-se no «ecran» danças sagradas.

—J. Warren Karrigan, conhecido pelo «Homem mais elegante de New York», depois de ter feito uma «tournée» pelos Estados Unidos, formou uma casa editora de films que girará sob o titulo de «Carrigan Teather C.º».

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—Films de Bertini, Psylander e Charlot. Theatro Republica, «Lisbia Amada». Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olympia, Politheama.

Atheneu Commercial de Lisboa

Acaba de installar-se o serviço de collocações, no commercio, para o que chama a attenção dos alumnos do ensino profissional.

Na secretaria se prestam todos os esclarecimentos, havendo desde já uma vaga de empregado de escriptorio.

Brevemente se publicam as noticias dos resultados dos exames finaes.

Pagamento de pensões

O pagamento de pensões tem logar nos dias abaixo designados a partir das 11 horas, no quartel do infantaria 2.

Familias de praças da 1.ª companhia, de 6 do corrente; 2.ª, 7; 8.ª, 8; 4.ª, 9; dos addidos, 10.

NATURISMO

Casa das Boas Fructas

Espinho é uma das mais bellas praias do norte, de clima incomparavel, porto da aristocratica Granja, cheia de palheiras e chalets romanescos. A praia de Espinho tem um mar de ondas que se encapellam e, violentas, por vezes galgam o areal; o banho é tonificador assim, despertando energias! Pela sua situação hygienica, plana, de ruas numeradas e talhadas á regua, Espinho tem um aspecto caracteristico. Innumeros divertimentos e até as classicas casas de tavolagem funccionam... apezar do jogo estar prohibido. E' Espinho a perola do Atlantico, onde melhor se passam, como na Figueira da Foz, os trez mezes calmosos. A colonia hespanhola vem alegrar o Chiado e a Avenida em frente da Estação, Espinho tem theatro, possue animatographos, cafés, hoteis para todos os gostos.

E para os Naturistas tem tambem uma Casa das Boas Fructas, onde está installada a Pensão Naturista. O meu amigo sr. Francisco de Rezende, ha muitos annos, tendo adoptado a hygiene da vida conforme a Natureza, quiz auxiliar o publico no cumprimento das praticas da Dietetica racional e fundou uma Pensão naturista onde se faz a melhor cosinha de vegetaes, com esmerado asseio e limpeza.

Muitas pessoas mesmo que não usam habitualmente o regimen antitoxico, procuram em Espinho esta casa onde são servidos com abundancia. E' este nosso amigo um philantropo dado á bondade e ao amor do proximo, prodigalisando assim facilmente e prazenteiramente com o exemplo convincente que se pode... viver sem se matar. E' que espinho se tem melhoramentos e vantagens de todos os generos como, por exemplo um balneario-modelo recente, possue tambem uma acreditada pensão com regimen vegetal esmerado e apropriadissimo.

Em volta do esforço d'este nosso amigo (difficil tem sido a tarefa), formou-se um grupo de adeptos da vida como se deve viver, florescente e, em conjugação com a sociedade vegetariana de Portugal com 5:000 socios, fundada em 1910 no Porto, tendo como orgão o mensario illustrado e scientifico «O Vegetariano». A semente irradiada do S. V. P. tem avançado pelo paiz e pelo estrangeiro, produzindo nada menos que uma dizia de Nucleos e sociedades filiadas, defensoras do Naturismo. Presto aqui, n'este logar, homenagem a Francisco Rezende e faço votos para que em breve, n'um bom local da Baixa, Lisboa tenha um bom Restaurante Dietetico onde se sirvam refeições orientadas pela Culinaria Vegetariana. Se o Porto tem um Hotel Vegetariano, porque não ha de Lisboa sustentar um Restaurante Dietetico? E' uma empreza a tentar.

Dr. Amilcar de Sousa.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Associação de Classe dos Empregados Menores dos Correios e Telegraphos.—El convocada para hoje, á assembléa geral, para se proceder á eleição de um novo pessoal menor dos correios e telegraphos, a fim de tratar do subsidio transitorio que ha tempos vem reclamando.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

"Alegrias perversas" e "Casquinadas"

por Augusto Ricardo

O primeiro d'estes livros é já conhecido e com elle firmou a sua reputação, como poeta de valor, Augusto Ricardo. Nas *Casquinadas*, não fez elle mais do que confirmar as esperanças que a sua estreia fizera nascer. Feitio indomavel, um tanto aggressivo talvez, mas os seus versos lêem-se com prazer e elles ha inspiração.

As edições, muito elegantes, sendo a capa das *Casquinadas* illustrada com um desenho a pastel, do architecto Deolindo Vieira, são da casa Guimarães & C.ª, da rua do Mundo.

«Poemas do Olympo»

por Silva Tavares

Não é um desconhecido o auctor dos *Poemas do Olympo*. Os seus primeiros trabalhos, *Nuvens* e *Luz poeirenta*, foram recebidos com geral agrado. A critica do que acaba de apparecer fal-a melhor do que nós o poderiamos fazer, o consagrado poeta Eugenio de Castro em parte do seu prologo e em que diz:

«Devolvo o manuscripto do livro de v. ex.ª Li-o com muito interesse e attenção, ficando-me d'essa leitura a certeza de que v. ex.ª virá a ser em breve um dos mais notaveis artistas de verso portuguez».

A edição é do auctor, sendo depositaria a livraria Brazileira, do Lisboa.

SPORT

O automobilismo e a guerra

No grande conflicto europeu o automobilismo tem sido um elemento de combate, proporcionando aos exercitos alliados, serviços não só uteis como até decisivos. Graças ás auto-metralhadoras blindadas que precediam as columnas de cavallaria, poderam os allemães, em agosto de 1914 avançar com uma rapidez aterradora atravez da Belgica. E' ainda com auxilio das baterias automoveis que os fortes de Liége, Namur e Maubeuge foram conquistados; mas tambem, graças nos transportes-automoveis das tropas do general Gallieni pode resistir ao avanço teutonico sobre Paris e ganhar a batalha do Marne. Mais tarde, as auto-metralhadoras belgas, inglezas e francezas prestaram aos alliados numerosissimos serviços. Porém, a guerra de trincheiras limitou o seu serviço. Foi na frente russa que se viu desempenhar um papel mais activo. Os autos belgas tiveram tambem um papel importante na batalha do Strypa e no Caucaso, os inglezes empregaram com grande exito automoveis blindados contra os kurdos. Porém, em todos estes casos era necessario operar em um terreno quasi plano. Os automoveis, em terrenos accidentados não teem grande utilidade nem é mesmo facil utilisar-se d'elles. O genial escriptor inglez, F. G. Wells, nas suas phantasticas obras quasi propheticas, descreveu um processo de substituir a roda por tripodes mechanicos que venceriam todos os obstaculos. O que o escriptor phantasiou ha mais de dez annos, o genio industrial inglez poz ao serviço da guerra—o *tank*.

Os automobilistas teem feito verdadeiros prodigios. Como poucos, elles se arriscam, sobretudo os correios moto-ciclistas. Os actos de temeridade realisados por elles são numerosissimos. A pratica d'aquelle sport dá-lhe condições moraes que são de extraordinario valor. Os nossos proprios moto-ciclistas teem se evidenciado muito em França.

O «record» de Castelldefels

O «record» do motos em Castelldefels, organisado pelo «Real Moto Club» da Cataluña, teve 34 inscriptos e o resultado foi o seguinte:

Prova de turismo: «Motos 300 c. c.» —1.º F. Pifeicer, que fez a corrida com uma velocidade de 56 kilometros e 690 metros á hora; Motos 350 c. c.—2.º José Claveria com 76 kil., 585 m., 2.º P. Estalella, com 71 kil., 667 m.; Motos 560, c. c.—1.º J. Vidal, com 98 kil., 179 m., 2.º M. Almirall, com 84 kil., e 5 m.; 3.º L. Valet com 78 kil., 276 m., 4—S. 3.º, L. Vallet, com 78 k., 276 m., 4.º, S. Codina, com 75 k., 639 m., e 5.º, A. Ferran, com 67 k., 798 m.; motos 750 c. c.—1.º, Victor Landa sobre «Indian», com 90 k., 461 m.; motos 1.000 c. c.—1.º, Victor Landa sobre «Indian», com 66 k., 95 m.; «Side-cars» 1.000 c. c.—1.º, R. Escolar sobre «Royal Enfield», com 69 k., 646 m.; 2.º, L. Valet sobre «Royal Enfield», com 61 k., 320 m.; Autociclos —1.º, Allan, com 70 k., 793 m.

Prova livre

Motos 350 c. c.—1.º, Oliveras, com 81 k., 884 m.; motos 500 c. c.—1.º J. A. Orus, com 117 k., 267 m., e 2.º, Eduardo Landa sobre «Indian», com 81 k., 498 m.; motos 1.000 c. c.—1.º, Fuentes, com 101 k., 897 m., e 2.º E. Landa sobre «Indian», com 88 k., 454 m., «Side-cars» 500 c. c.—1.º, J. A. Orus, com 80 k., 389 m.; «Side-cars» 1.000 c. c.—1.º, A. Bresca sobre «Indian», com 58 k., 588 m.; Autociclos, —1.º, L. Gue, com 88 k., 248 m., 2.º Frick Armangué, com 86 k., 67 m.; 3.º, J. M. Moré, com 82 k., 583 m., e 4.º, L. Nadal, com 75 k., 78 m.

Fóra do concurso

Motos 500 c. c.—Orus, com 117 k., 555 m.; «Side-cars» 1.000 c. c.—R. Escaler sobre «Royal Enfield», com 70 k., 769 metros.

Water-polo

Tem despertado o maior interesse o desafio que se realisa na proxima segunda-feira, entre os «teams» que este anno teem mostrado superioridade. O Sport Lisboa e Bemfica joga contra o Club Naval e o Sporting Club de Portugal contra o Sport Algés. O primeiro desafio deverá ser talvez o melhor da epocha, e elle decidirá da victoria final.

Natação

Fechou a inscripção para a corrida de natação para «equipes» que o Club Naval organisa no proximo domingo n'um percurso de 100 metros e para a qual estão inscriptos: Club dos Aspirantes de Marinha, Sport Algés e Dafundo, Sport Lisboa e Bemfica e o Club Naval de Lisboa. O jury reune amanhã, pelas 21,30, na séde do Club Naval.

TOURADAS

Praça de Cascaes—Como dissemos, é no proximo domingo a corrida da inauguração da praça de Cascaes, com uma corrida promovida pelo antigo e considerado cavalleiro José Bento d'Araujo. Tourearão a cavallo o promotor e Manuel e José Casimiro d'Almeida, e a pé os mosos melhores bandarilheiros e o matador hespanhol José Corso, «Corcito». No sabbado ha a tradicional espera de touros e no domingo ha comboios a preços reduzidos, ida e volta.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

O curso de enfermagem

A commissão executiva nomeada na ultima reunião da Commissão Central da «Cruzada» foi recebida pelo sr. Ministro da Guerra, ao qual apresentou o seu plano de trabalhos que foi apreciado e approvado pelo ministro e cujos topicos principaes são os seguintes:

A Commissão annuncia desde já pelos jornaes que inscreverá no seu corpo de enfermagem de guerra todas as senhoras que se apresentarem munidas dos seus diplomas devidamente authenticados, dispensando-as de novo exame, se corresponderem aos requisitos que constituem a responsabilidade moral exigida pela Commissão para formar o corpo de enfermeiras de guerra que a «Cruzada» tem o maior interesse em collocar ás ordens do ministerio da guerra, para servir dentro e fóra do paiz, com a urgencia que o assumpto reclama, devendo ser, por todos os motivos modelar.

As enfermeiras de guerra que desejem ficar no serviço da Cruzada teem de apresentar: A) O seu diploma authenticado. B) Dois fiadores idoneos que se responsabilisem pelo procedimento moral das senhoras em serviço. C) Sujeitarem-se a uma inspecção medica rigorosa para se averiguar da sua robustez physica para um trabalho que será duro—especialmente para aquellas que se promptificam seguir para o campo da batalha. D) Inscreverem-se na «Cruzada das Mulheres Portuguezas» comprometendo-se usar o seu distinctivo ao lado da cruz vermelha, que pertence por lei a esta instituição e a secções de «enfermagem» e de «hospitalisação, orgulhando-se de pertencer á patriotica aggremiação, nobilitando-a pelas suas actos e comportamento irreprehensivel, como defendendo-a de quaesquer más vontades e accusações de inimigos. E) As senhoras no acto de inscripção devem declarar se desejam passar depois a uma especificação profissional como seja: arcedadução de mutilados, administração hospitalar ou outras que a necessidade mostrar á crear ou se estimarem para o simplesmente fazer o serviço de guerra como as necessidades de momento ordenarem. Deverão tambem declarar se estão promptas a partir para o mais difficil trabalho que lho vae ser confiado, que é o de servirem nos hospitaes militares de França ou se não desejam sahir do paiz.

F) O corpo de enfermeiras da Cruzada usará em serviço o uniforme que fica approvado, sendo-lhe rigorosamente prohibida a exhibição de outros fatos dentro dos hospitaes. Em serviço, na rua, usarão os uniformes que forem approvados pela commissão executiva.

G) Qualquer senhora que em serviço não mantenha a mais rigorosa linha de alta moralidade, ou seja dentro dos hospitaes ou fóra d'elles, sem distinção, será chamada á commissão que ouvidas as suas culpas, resolverá do procedimento a usar.

As senhoras que estiverem habilitadas com os seus cursos e se disponham a entrar immediatamente em serviço, auxiliares nos diplomas, attestados e requerimento em papel commum, achincando-se por pessoa idonea, que serão apreciados pela commissão executiva, sendo admittidas no corpo de enfermagem de guerra da Cruzada, passam immediatamente ao serviço nos hospitaes militares de ordens dos respectivos medicos, sempre, moralmente protegidas e vigiadas pela commissão que attenderá a todas as suas queixas e reclamações, e manterá a direcção moral das senhoras que se considerar destacadas em serviço de guerra.

Sendo de maior urgencia a formação do corpo de enfermeiras que mostra a todo o mundo que a mulher portugueza não é em coisa alguma inferior, antes pelo contrario é superior em muitas coisas, á mulheres dos outros paizes, a commissão organisará immediatamente cursos de enfermagem de guerra, para que dentro d'esses cursos se possam realisar os cursos que sigam depois para a especificação de trabalhos que é necessario.

A commissão executiva da Cruzada, tendo obtido do sr. ministro da guerra, auctorisação para as suas enfermeiras praticarem no serviço dos hospitaes militares, immediatamente entrarão em serviço as que se acham habilitadas.

A séde da commissão executiva de enfermagem da Cruzada das Mulheres Portuguezas é na Avenida da Liberdade, 8, 2.º D., para onde devem ser enviados os requerimentos das enfermeiras habilitadas com cursos, que desejem entrar desde já no corpo de enfermagem de guerra e os requerimentos das senhoras maiores de 23 annos que desejem habilitar-se com os cursos que a Cruzada vae fazer funccionar ininterruptamente até ter o corpo de saude que a habilite a empregar os serviços reunnerado o elevado numero de senhoras que lhe são requisitadas pelo ministerio da guerra.

AMERICANOS EM FRANÇA

Uma visita ao seu acampamento

Um correspondente do «Matin» faz a seguinte narração da sua visita ao acampamento dos soldados americanos:

«Guiado por dois cow-boys, que galopavam impetuosamente, cheguei ao paiz dos «Amex». Os Amex? São os nossos novos alliados, são os jovens e bellos soldados americanos que vieram a França luctar pela causa sagrada que fizeram sua. Mas porque razão lhes chamam «Amex»? Pela mesma razão que «Anzac». «Anzac», vocabulo hoje popular, foi formado, como se sabe, das iniciaes de cada palavra que designa as origens d'estas tropas: «Australia, Nova Zelandia, Army Corps». «Amex» são das primeiras letras de cada uma das palavras: «American Expeditionary (forças)». «Amex» está bem. Adoptemol-o. Propôz-se «Sammy», em recordação e homenagem ao «tio Sam». Mas «Amex» é melhor. Acabo de vêr os «Amex» no front. No front? Não precisamente, mas nas aldeias e campos onde elles completam a sua instrucção. Os nossos amigos, os «Amex», receberam-me como se recebe um irmão, mostraram-me, com um justo orgulho, a sua organisação admiravel que, mesmo depois do esforço que nós temos empregado durante trez annos de guerra, nos deixa surprehendidos. Mostraram-me as suas armas, o seu equipamento, as suas cosinhas, as suas camas. Provei o seu rancho. Vi tudo, até a sua escripturação. E venho encantado d'esta visita.

Escusado será dizer que tambem os vi no campo de manobras e vou contar não as minhas impressões, mas as impressões de um commandante de caçadores que os instrue e os dirige (é uma opinião de uma pessoa competente):—Estes homens teem todos os dons: ageis, flexiveis, arrojados, intelligentes, audaciosos. Decorridos apenas alguns dias de iniciação nos methodos novos, já se pode dizer que os americanos serão os reis dos emprezas arriscadas». Ligam o maior interesse ás nossas demonstrações e attingem com uma rapidez espantosa, apesar da nossa reciproca incomprehensão das linguas. Apenas com um exercicio de trez horas a lançar granadas e lançam-nas no meio dos applausos dos meus soldados. Seguramente os «Amex» teem muito que aprender, como nós, e só a pratica os instruirá completamente. Mas volte a vêl-os d'aqui a dois mezes. Garanto que estas tropas se encontrarão «completamente preparadas e aptas para defender um sector». Depois de registar todos estes louvores, falei com alguns officiaes americanos. Um tenente disse-me:

—Comprehendo mal o francez, mas parece-me que comprehendi tudo quanto o commandante disse. Elle está admirado, o que será quando vir os nossos recrutas: esses ainda nos são superiores, são uns athletas. E depois acrescentou com um sorriso franco:

—Nós não somos unicamente ageis e ousados... Somos ambiciosos tambem. Conto no fim da guerra ser coronel...

—Coronel!

—E' andar muito depressa, bem sei; mas é assim que nós gostamos de andar.

E quando me despedi dos nossos amigos «Amex», elles pediram-me que voltasse a vêl-os no fim de agosto.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. ... Mattos Mexias, em Extremoz.

Cartaz de amanhã

A's 21—NACIONAL, Sherlock-Holmes; REPUBLICA, Lisboa amada; TRINDADE, Gato de Colombo; EDEN-THEATRO, O 81;—APOLO, Torre de Babel.—Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

((O Jornal do Soldado))

Entendeu A Capital que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar.

Como dissemos, começou O Jornal do Soldado a pu... no dia 1 de fevereiro, sendo mediatamente satisfeitas todas as r... quisições, acompanhadas da respectiva importancia, que m... dirigidas á administração d'A Capital, rua do Norte 6...

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou

A CAPITAL

para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores,

Adelino Mendes,

para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão di-lo a procura que teem tido os numeros de

A CAPITAL

onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaya.

Seguem-se, por sua ordem: —«Uma vaga de gelo», publicada no dia 8 de fevereiro; «Os da retaguarda...», no dia 10; «Oito negativos», no dia 11; «Les permissionaires», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13; «Os soldados portuguezes acclamados em França», no dia 14; «Scenas de rua, episodios militares», no dia 15; «Laranjas de Sagunto»; no dia 16; «As naus Catharinetas», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19, «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O clero e a Patria», no dia 22, «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 23; «O fim da contenda», no dia 24; «Il ne manque que le Papel», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O theatro e a guerra», no dia 27; «A philantropia em acção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos jornaes»; 2, «Paris d'outros tempos»; 3, «Varias crises»; 4, «A alegria dos inglezes»; 6, «Os novos alistados»; 10, «Na frente occidental»; 11, «Para o *front*»; 12, 13 e 14, «A zona dos exercitos»; 15, «E querem os allemães vencer!»; 16, «Era uma vez...»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da quinta arma»; 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 25, «The right man in the right place»; 28, «Perto das trincheiras»; 29, «A cidade d'Albert»; 30, «A Virgem d'Albert»; 31, «A batalha do Somme».

Em abril: —1, «A batalha do Somme»; 2, «Thiépval, a destruida»; 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazem-se na administração de

A CAPITAL

todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

Escola de Medicina Veterinaria

HOSPITAL

Faz-se publico que a partir do dia 1 de agosto proximo, todos os animaes apresentados ao hospital pagarão $10 centavos pela sua inscripção e que as quotas ou pensões diarias a pagar pelos animaes internados nas enfermarias são as seguintes:

EQUINOS:

Com menos de 1m,35, medidos pelo hypometro	70	cent. diarios
Com 1m,35 ou mais de altura	90	» »

BOVINOS:

Vaccas para parturição ou parturientes	40	» »
Todos os outros	60	» »
Pequenos ruminantes e suinos	20	» »

CANINOS E FELINOS:

Com qualquer doença	40	» »
Em observação, como suspeitos de raiva	20	» »
Outros pequenos mammiferos e aves de qualquer especie	20	» »

Para os restantes animaes, que excepcionalmente concorram ao hospital, as pensões serão arbitradas de harmonia com a sua estatura, dentro dos limites d'esta tabella.

Pelos animaes internados para operações ou exames pagar-se-ha, além das pensões exaradas na tabella acima, mais o seguinte:

Operações	1 a 10	escudos
Exame em acto de compra	5	»
» de vicio redibitorio	5 a 10	»
» necroscopico sem analyse chimica ou bacteriologica	5 a 20	»

As quotas ou pensões serão pagas adiantadamente por periodos de 15 dias.

Escola de Medicina Veterinaria, em 19 de julho de 1917.

O Secretario

Julio Pimenta Rodrigues.

Compagnie des Chemins de Fer Portugais

COMITÉ DE PARIS

Convocation des obligataires

Messieurs les Obligataires de la Compagnie des Chemins de Fer Portugais sont informés que, en raison de l'insuffisance du nombre des obligations privilégiées de premier rang représentées le 23 courant, l'Assemblée Générale des Obligataires convoquée à Paris pour la dite date est remise au jeudi, 2 Aout 1917, à 3 heures après-midi, Salle du Comité des Forges, Rue de Madrid, n.º 7, à Paris.

Paris, le 25 Juillet 1917.

Le Comité de Paris

Les dépôts d'obligations de premier rang continuent à être reçus dans les Caisses désignées à cet effet par l'avis de convocation précédent

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2502 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sexta-feira, 3 de Agosto de 1917 | Telephones.º2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

O anno da paz será o de 1917

Faz hoje tres annos que a Allemanha declarou a guerra á França e invadiu a Belgica. Inicia-se, portanto, hoje, o quarto anno da guerra. N'este praso de tempo, quantas angustias, quantos sobresaltos! Mas tambem, n'este momento, quantas ardentes esperanças!

Estes tres annos de guerra teem sido bem ferteis em successos e fracassos. A historia da guerra regista, para o lado dos adversarios da Allemanha, importantissimas vantagens. Ha tres annos ainda a Allemanha não tinha na sua presença senão tres ou quatro nações. Depois d'isso, como tem crescido o numero dos alliados! São hoje em numero de vinte e quatro as nações que se batem contra os imperios centraes, que, n'este mesmo espaço de tempo, só viu accorrerem para o seu lado duas nações. E os alliados marcam, como pontos principaes da sua acção, a batalha do Marne, a resistencia de Verdun, as offensivas da Champagne e do Somme, e agora a da Belgica. Os seus effectivos já sobrepujam os dos imperios centraes, como egualmente são superiores os seus armamentos, as suas munições, os seus recursos. Entretanto, não se pode negar que os imperios centraes teem alcançado vantagens na linha oriental. Mas a sua campanha de submarinos, que a principio tantos temores causou, já hoje se pode dizer que deu o que tinha a dar, e a entrada da America no conflicto veiu definitivamente fazer pender a balança para o lado das nações que combatem o imperialismo germanico.

Ao chegar ao inicio d'este novo anno de guerra, tudo indica que elle terá uma caracteristica differente dos annos anteriores. Essa differença está em que os annos anteriores foram essencialmente annos de guerra e o anno que começa agora será essencialmente o anno da paz.

A paz! Dir-se-hia que já se respira no proprio ar a ideia da paz. Fala-se em paz na Allemanha e na Austria; fala-se em paz na Inglaterra e na França. O mundo está cansado d'esta vertigem de sangue e destruição que ha trez annos tem assolado vastissimas regiões e feito perecer milhões de homens. A paz já não é só um desejo ardente dos corações; é uma imposição terminante das circunstancias.

Evidentemente nem toda a paz pode servir. Mas quem poderá negar que ultimamente, e d'uma maneira que se poderia dizer insensivel, mas que nem por isso deixa de ser absolutamente real, se tem caminhado de parte a parte, no sentido das transigencias, e em vista do objectivo commum, da paz? Já a Allemanha não ousa falar em victoria; já não pensa em fazer irradiar pelo mundo o seu imperialismo triumphante. Já não articula uma palavra em que a ancia das conquistas se descubra. Por seu turno, os alliados já não falam em talhar a nova Allemanha a seu bello prazer; já não pensam em retalhar a nação inimiga.

Não! Nem mesmo pensam n'outras conquistas. Simplesmente requerem o regresso da Alsacia-Lorena á França, a integração do Trentino na Italia, a reconstituição da Belgica, a desoccupação dos territorios invadidos. Não falam em indemnisações nem em revindictas. Falam na paz. Porque é a paz que n'este momento constitue não só a preoccupação do mundo, mas a obsessão dos combatentes. Os que guerreiam querem a paz; os que não guerreiam querem a paz. Se as pedras falassem, até ellas pederiam freneticamente a paz.

O quarto anno da guerra ha de ver raiar a paz, e por isso mesmo modificará a sua designação. Ha de ser o primeiro anno da paz.

Fallecimento do dr. Sousa Bandeira

RIO DE JANEIRO, 3—Falleceu o dr. Sousa Bandeira, membro da Academia Brazileira de Lettras.—(*Americana*).

Associação do Registo Civil

Vae entrar no seu 23.º anno esta benemerita aggremiação

Está em festa, amanhã, a Associação do Registo Civil, cuja séde, largo do Intendente, 45, 1.º, estará gostosamente engalanada e patente ao publico, fluctuando na fachada a bandeira associativa e as de Portugal e mais nações alliadas. A's 16 horas haverá sessão solemne abrilhantada pela excellente Banda da Republica (Concentração Musical 24 de Agosto), que, sob a habil direcção do seu distincto maestro sr. Thomaz Augusto Ferreira, executará os hymnos do Livre Pensamento e os de varias nações alliadas. N'esta sessão, que é publica e em que estão convidadas a usar da palavra distinctos oradores, serão inaugurados o busto da Republica e a nova bandeira associativa.

As leis contra os inimigos teem disposições incriveis

Tem-se dito e affirmado que a Intendencia está munida de taes poderes que, contra ella, nem os proprios tribunaes podem. Houve o cuidado de a dotar com leis para as quaes não ha classificação. Ellas tudo permittem e tudo auctorisam. Mandam vender os bens que o sr. Daniel Roiz entende que devem ser vendidos, segundo elle proprio affirma, e determinam, ainda por cima, coisas phantasticas. A independencia do Poder Judicial, em face de certas disposições que algumas d'essas mesmas leis encerram, é uma ficção. Os juizes podem deliberar, podem resolver, podem fazer passar em julgado as suas sentenças. Mas se o sr. Roiz, abreviatura do sr. Rodrigues, embirrar, é como se nada tivessem decidido. As suas sentenças serão annuladas e não terão effeito. E o juiz, por mais austero, por mais illustre, por mais sabio e honrado que seja, transforma-se, por virtude das leis em questão, que a Intendencia pode fazer applicar quando lhe aprouver, n'um fantoche desprezivel. A isto se chegou, a esta verdadeira tyrania do poder executivo sobre o poder judicial nos levaram aquelles que entendem que para que todos os orgãos d'uma sociedade funcionem bem nada mais é preciso do que tel-os sempre bem ao alcance da pita do chicote que tomar, em suas mãos, o logar da austeridade e do bom senso...

E não se julgue que se fala assim por motivos occultos, ou que se ataca o quer que seja ou quem quer que seja por via de razões que não sejam de caracter geral e que contendam profundamente com os interesses moraes do Paiz e da Republica. Diz-se que as leis contra os expulsos são pessimas e prova-se. Vejamos, por exemplo, o decreto de 30 de novembro de 1916. E' assignado por todos os ministros do gabinete Antonio José d'Almeida. Não tem relatorio. Pelo menos, a edição que temos presente não o insere. Esse diploma, no seu artigo 4.º diz que, «salvo requerimento do Ministerio Publico, nenhuns embargos, recursos, conflictos de jurisdição ou outros incidentes, antes de transitada em julgado a decisão final n'elles proferida, suspendem o arrolamento ou a liquidação de bens de inimigos, reputando-se transferidos para o producto arrecadado na Caixa Geral dos Depositos quaesquer direitos, que aos interessados sejam competente e definitivamente reconhecidos». Salvo melhor opinião, suppomos que se praticou n'esta disposição do decreto alludido uma verdadeira monstruosidade. Com que fins? Não queremos, por agora, inquirir quaes hajam sido. Mas não podemos deixar de frisar este absurdo inconcebivel de se determinar, certamente contra as leis vigentes, que sejam sem effeito todos os embargos, recursos e mais incidentes que surjam nos processos de arrolamento e liquidação dos bens dos inimigos, os quaes só terão valor desde que a sentença final passe em julgado. Quer dizer: o sr. Roiz póde mandar, á sua vontade arrolar os bens de quem quer que seja, portuguez ou não, e póde mandal-os vender e leiloar, porque todos os embargos postos contra semelhante violencia, que assumiria o caracter criminoso d'uma expoliação, só suspenderiam a acção da justiça depois da sentença proferida e devidamente sancionada pelo tempo. E se a essa altura os bens da victima tiverem sido já vendidos? Se da sua mobilia, da sua casa, dos seus haveres não restar senão aquillo que tudo isso rendeu, em notas do Banco de Portugal, depositados na Caixa Geral dos Depositos? O expoliado que se governe. Que pegue n'essas notas, as quaes pode muito bem ser que não representem nem um terço da sua fortuna primitiva, e que organise novamente o seu lar, a sua casa, a sua vida, esse lar, essa casa e essa vida que as leis da Danielandia destruiram. E' humano e justo, pois não é?

E não se diga que a hypothese não póde dar-se. Conhecemos, pelo menos um caso que, por bem pouco, não teve esse desfecho. Deu-se com um advogado portuguez, casado com a filha d'um allemão, e com um seu cunhado. Foram todos apontados á Intendencia como inimigos e depois de duas velhas tias, irmãs do allemão referido, terem sido auctorisadas a residir em Portugal. O arrolamento foi ordenado, e não sabemos se chegou a ser marcado dia para a almoeda. O desastre, porem, não chegou a dar-se, mercê de circumstancias excepcionaes, que não temos agora bem presentes. Mas se não se dessem taes circumstancias? A expoliação era inevitavel. Mas labora, ainda n'um erro quem julgar que não ha no decreto de 30 de novembro mais nenhuma disposição attentatoria do espirito juridico e da noção de equidade, que é timbre de quantos não fazem da justiça taboa raza e campo vastissimo para a satisfação dos seus odios ou dos seus interesses. Ha, e incomparavelmente mais feroz. Ha outra, que estaria bem na Liberia ou no Haiti, e que só por engano pode figurar na legislação d'um paiz civilisado. E' a que se contem no paragrapho unico do já transcripto artigo 4.º. Diz assim esse precioso naco de prosa: «As decisões já proferidas oidente, recurso ou conflito ainda pendente, por meio das quaes tenha sido ordenada a suspensão, quanto a todos ou a alguns dos bens arrolados ou a liquidar, ou tenha sido mantida, mediante caução e sobre provas meramente informatorias, a posse allegada por terceiros, serão declaradas sem effeito, sobre invocação do presente decreto, a requerimento do Ministerio Publico, qualquer que seja o tribunal em que se encontre o respectivo processo». E' categorico. Poderiamos chamar a isto um verdadeiro attentado contra a independencia da magistratura, se por acaso as palavras ainda podessem exprimir determinados pensamentos e se por ventura os termos profligatorios conservassem ainda o valor que tinham quando se applicavam a factos que as não excediam nem iam além da sua significação.

As victimas da Intendencia, apanhada na rêde, recorrem aos tribunaes para provarem que são injustamente perseguidas. Os tribunaes apreciam o que dizem as duas partes —o sr. Roiz, que faz de accusador por intermedio do Ministerio Publico, e aquelle que pretende defender os seus direitos, postergados e espesinhados. Os juizes deliberam e dão rasão ao accusado. Lavrasse d'isso a respectiva sentença. Mettem moralidade onde se pretende que ella não exista. Reparam iniquidades. Evitam exações e expoliações. Cumprem, em fim, o seu dever. Mas a Danielandia não se conforma, e armada até aos dentes com uma legislação de pelles vermelhas, ordena ao representante do Ministerio Publico, que tem de obedecer-lhe, que requeira, em face do artigo 4.º e seu paragrapho unico, a anulação de todas as resoluções judiciaes com que não concorde e que possam ir d'encontro ás suas intenções. O que fica, n'este caso, da justiça?

Temos deante de nós o *Manuel des Sequestres*, de A. Reulos. Contém toda a legislação e todas as portarias que na França se teem publicado sobre a magna questão dos bens dos inimigos. Leiam-no com attenção, como nós o lemos já. E quem se entregar a essa leitura reconhecerá que não ha nas leis e mais diplomas publicados pelo governo francez nada que se pareça com a monstruosidade que fica transcripta. Nem podia, evidentemente, existir. E' que na França como nos paizes onde a Liberdade e a Democracia não são palavras vãs, não se legisla nunca *ad odium*. Legisla-se com grandeza, com singeleza e com nobreza para casos geraes. Legislou-se, n'esta questão especial dos bens dos inimigos, para *proteger* e não para *perseguir*. O Estado não armou em carrasco. Fez-se guarda d'aquillo que as circumstancias lhe confiaram. Mais nada. Ao passo que em Portugal, em plena Republica, ainda é possivel legislar como o governo legislou no decreto de 30 de novembro, em França, e decerto nos outros paizes, regulou-se o caso dos allemães expulsos com um cuidado que chega a causar espanto. E todavia, a França tem visto morrer ás mãos dos boches centenas de milhares d'homens. Tem innumeras aldeias destruidas e já hoje não possue, no sitio onde se erguia a maravilha de Reims, serão um montão de ruinas e de escombros, que a metralha continua varejando todos os dias. Lá, onde todas as violencias podiam justificar-se, não se tem praticado violencias. Aqui, é o que toda a gente sabe. Temos o sr. Affonso Costa a legislar para pretos e temos o sr. Roiz, seu logar-tenente, a applicar as leis que lhe mettem nas mãos como se Portugal fosse uma aringa, que o tivesse por sóba omnipotente. Verdade seja que a essa aringa já se chama a Danielandia e que essa Danielandia foi fundada para que o sr. Daniel Rodrigues pudesse vingar a Belgica. Que não se esqueça, pois, essa circumstancia, em desconto dos seus negros peccados...

Federação Nacional Corticeira

Na sua ultima reunião, a que compareceram alguns delegados, occupou-se largamente da grave crise que a classe está atravessando e do seu orgão, o jornal «O Corticeiro».

Nomeou dois delegados para irem hoje ao Seixal effectuar uma sessão de propaganda e resolveu pedir ás associações que ainda não nomearam delegado que fizessem essa nomeação o mais breve possivel.

A revolução em Petrogrado alguns factos curiosos

Um jornalista francez, que vive na Russia, enviou a um jornal de Paris as seguintes impressões sobre os ultimos acontecimentos da Russia:

Uma hora da madrugada. Como está ainda muito claro, tão claro como em pleno dia, e como me ensinaram desde a mais tenra edade a só dormir á noite, não me posso decidir a ir para o meu hotel. Não sou eu só de resto o unico noctambulo da capital. Uma immensa multidão enche a Perspectiva Newsky. E' sempre assim todas as noites. Centenas de oradores falam a milhares de auditores. Toda esta multidão só começa a debandar ás cinco horas da manhã, hora a que se vae deitar. Se o segredo da fortuna consiste especialmente em nos levantarmos cedo, os revolucionarios russos nunca serão ricos... Approximo-me de um grupo. Um operario fala. E' um leninista. Fala no horror do povo russo pelo sangue inutilmente derramado, no luto das mães e das esposas, na crueldade do capitalismo aggressor. Um diluvio de logares communs de «meeting», de uma banalidade mais revoltante que revolucionaria. Applaudem-no com ardor, succedendo-lhe um soldado no uso da palavra. Um soldado que ostenta orgulhosamente a Cruz de S. Jorge, e que tem uma das mãos amputada. Com voz de stentor proclama a necessidade da lucta sem treguas contra o boche aggressor, a belleza da guerra pela honra e pela liberdade das nações. E' tambem applaudido com fervor. O povo russo não liga importancia ás ideias mas sim ás tiradas oratorias. Assiste, enthusiasmado a uma bella peça theatral. De passagem, como dilettanti, saúda o nobre periodo.

E' um amador de comoções fortes, mesmo que sejam contradictorias... Um outro «tavaritch» (em russo, cidadão) toma a palavra. Não gosta da Inglaterra, e declara-o com grande copia de phrases, sem indicar de resto razão alguma para justificar o seu odio. Perto de mim, um official britannico, o tenente G..., escuta, muito fleugmatico. Pede para responder. O auditorio, encantado com a pechincha manifesta a sua alegria n'um murmurio de approvação.

—Camaradas, diz o official em russo muito puro, estão caçoando comvosco. Que se pode arguir á Inglaterra? Foi porventura ella que desencadeou o drama horrivel? Que tem ella feito se não soccorrer o direito ameaçado? Não estendeu ella generosamente a mão á Russia e á França mortificadas? Prometeu crear um exercito e luctar até ao fim pela vossa patria; já faltou ás suas promessas? Se estivesseis quasi a morrer afogados, revoltar-vos-ias contra o amigo que se lançasse á agua para vos salvar? A multidão applaude. «Respondel» gritou ella ao anglophobo. Mas este de nada quiz saber. Eclipsou-se, resmungando que ignorava «todos esses pormenores». Foi apupado. O povo russo não gosta de oradores que fogem.

No dia seguinte tive occasião de observar um espectaculo curioso: vi cerca de trezentas pessoas em frente de uma sapataria onde estava em exposição uma quantidade muito diminuta de calçado de um preço fabuloso. Um par de botas de mulher custava 150 rublos; de homem, é mais barato custa de 100 a 120 rublos. Ha muito pouco calçado aqui. O couro da Russia não é mais do que uma lenda. Como a mão de obra falta, as fabricas estão paralisadas ou produzem mal. Jantei á tarde no Donon, que era um restaurante de grande fama antes da revolução. Tive o desejo de beber uma garrafa de vinho francez.

O «maître» d'hotel disse-me, discretamente:—Não tenho o direito de lhe mandar dar o vinho. Mas como o senhor é muito sympathico abro uma excepção. Sómente, para que as outras pessoas não se indignem, o vinho será deitado n'um jarro, com um punhado de morangos. Toma-lo-hão como uma bebida refrigerante...

—Acho uma bella ideia! respondi eu.

—Mas accrescentou o maître d'hotel—a garrafa do vinho custará 25 rublos e os morangos 5.

Não quiz. Cincoenta francos por dois copos de Bordeus do mais inferior, é demasiado caro para a minha bolsa!

Quando no dia 1 de julho os jornaes publicaram a noticia de uma victoria offensiva na região de Brzezany, improvisou-se immediatamente uma manifestação patriotica; mas os operarios anarchistas do bairro de Vyboryvelayaih. Quizeram responder ao cortejo da victoria com o da... derrota e oppôr a sua fraternisação ás aclamações enthusiasticas dos admiradores de Kerensky. Vi as duas manifestações cruzarem-se na Moskaia. Pensei que se ia dar um choque terrivel e sangrento, entre esses 50.000 homens (25.000 approximadamente de parte a parte); fechei os olhos durante alguns segundos... Mas a cousa passou-se na melhor ordem. Os internacionalistas e os patriotas encararam-se sem colera, depois, muito placidamente, os primeiros deram a volta para Newsky, emquanto os outros continuaram a sua marcha na direção do palacio Maria. Esta serenidade faz-nos meditar... No dia seguinte, 2 de julho não se encontrava um unico agente de policia, um unico gendarme em Petrogrado, e, no entanto reina o maior socego na capital. Não se regista um unico roubo, um unico assassinato! Eis o que perturba todas as minhas concepções sobre a utilidade indispensavel do policiamento das cidades. De resto as minhas concepções andam constantemente aos tombos n'esta immensa convulsão russa...

A unica que eu até hoje conservava intacta acerca da «propina» era muito clara: sob pena de perder todo o seu caracter etymologico, pensava que a «propina» só poderia ser facultativa e proporcional á generosidade do doador ou ao estado da sua bolsa. Puro engano. Os creados do hotel da Europa, onde eu estava hospedado, acabam de me provar que eu estava em erro. Puzeram-se em greve esta manhã, e o patrão teve, para que elles voltassem ao trabalho, de aceitar todas as suas exigencias. De hoje em deante, «a propina» será obrigatoriamente paga pelo hospede, na razão de 15 % sobre a importancia total da conta.—E' uma tirania! disse eu ao mestre d'hotel.

—Não, cidadão, respondeu-me este, é a nossa liberdade.

No dia 4 de julho a bandeira vermelha flutua por toda a parte, para celebrar os successos russos do «front». A bandeira vermelha é o emblema do socialismo internacional. Só existem socialistas internacionaes na Russia? Não. Os burguezes e os conservadores não morreram: dormitam. Ha milhões e milhões de russos que veem passar a revolução sem tomar parte n'ella. Ha até muitos que nem a viram passar... Ha pouco, na praça Kazan, estive observando o desfilar dos pequenos caleches russos puxados por bellos cavallos nervosos e ageis. Todos os «isvotchiks» (cocheiros), sem excepção, tiravam respeitosamente o seu chapeu e faziam tres vezes o signal da cruz ao passarem em frente da grande catedral que recorda a basilica romana de S. Pedro...

Falei com um d'esses cocheiros que a revolução tornára ateus.

—Que pensas da liberdade? — disse-lhe.

—Ganhámos muito dinheiro, respondeu-me. Mas não acho bom não haver ninguem que mande e que todas façam o que querem...

Este mesmo cocheiro levou-me dez rublos por duas corridas insignificantes. E' verdade que accrescentou:

—Mas, cidadão, podias fazer-me esperar o tempo que quizesses que não te levava nada por isso...

O tempo que estão parados á espera do freguez não tem valor para elles. E' uma concepção oriental que symbolisa para mim o caracter slavo.

Em 7 de julho fui ao Soviet. Um deputado soldado pronunciou um grande discurso para defender a obra da assembléa. Teve imagens que me deixaram encantado.

—Caminhamos ás vezes depressa de mais, mas não é culpa nossa. Houve outr'ora um empregado dos depositos de sal que transportava este producto para a Siberia. Como o seu cavallo estava muito cançado untou-o com essencia de terebentina: o animal começou a andar tão depressa que o pobre homem não podia alcançal-o. Então lembrou-se de se untar tambem com essencia de terebentina. Mas como a acção da terebentina era muito mais energica no corpo humano, o homem começou a correr com tal velocidade que passou muito para deante do cavallo e acabou por se perder. A nós succede-nos a mesma cousa. Passámos muito para deante da revolução porque o nosso coração que é a nossa terebentina — leva-nos muito longe.

Oxalá que não nos transviemos irremediavelmente...

Admirei esta definição que deu da revolução:

—A revolução russa é como a macieira que só dá fructo dois ou trez annos depois de plantada!

A astucia allemã no campo do Yser

LONDRES, 3.—O correspondente especial da agencia Reuter junto do quartel general britannico telegraphou hontem o seguinte: Sómente agora foi possivel colher pormenores da grande batalha de terça feira. A luta nas suas linhas principaes pouco differe dos grandes combates anteriores dados este anno. Era ainda, bastante escuro quando os escalões de infantaria avançaram, chegando por vezes a passar junto de pequenos grupos de allemães sem os descobrirem occultos nas excavações, sendo em consequencia d'isso alvejados por varias vezes pela retaguarda. Todas estas escavações se encontram actualmente livres. Nenhuma duvida existe que os allemães fusilaram em varios pontos os nossos feridos de proposito deliberado. Torna-se necessario contar com todas as atrocidades com gente que afunda navios hospitaes. Os allemães rodearam com arame farpado os numerosos valados que abundam n'esta região, e não obstante os nossos artilheiros terem despedaçado bem os valados que se encontravam na nossa linha de ataque, os nossos soldados estiveram ainda um pouco embaraçados. Encontram-se escavações cobertas de arame sobre o qual se collocam verduras. E' uma velha astucia com que os allemães contavam evidentemente para surprehender os nossos soldados, porque em numerosos pontos as tropas de infantaria, accumuladas, esperavam por aquelles que haviam cahido na cilada. O soldado que contou este caso accrescentou que passou á bayoneta uns cem d'estes allemães.

Estes conservavam-se proximo de um abrigo de cimento armado quando os nossos soldados chegaram e como recusaram submetter-se as suas perdas foram extremamente elevadas. Em geral a classe do 1918 não mostrou grande ardor e crê-se que antes de partir para o contra-ataque os obrigaram a tomar drogas, tendo os que as tomaram feito uma boa resistencia.

Em todo o caso o uso de drogas é uma pratica conhecida do lado dos allemães.

Rechaçamos os boches até aos postos de linha que ficam a uma consideravel distancia para leste. Logo que tomamos Labasseville os nossos soldados receberam ordem de se abrigarem nas espaçosas caves que se sabia existirem na localidade, mas encontraram n'ellas tantos cadaveres allemães que lhes foi impossivel occupal-as.

Os allemães dirigiram para este ponto que dá accesso para Lille, vigorosissimos contra-ataques os quaes foram todos anniquillados pelos nossos fogos de enfiada e de metralhadoras, cujos effeitos foram extraordinariamente mortaes nos contra-ataques em massa.

O LIVRO D'UM ARTISTA

"Memorias e Estudos„

por Augusto Rosa

O portuguez, em geral, tem horror á palavra escripta. Ou antes: tem horror á escripta. Sahe das escolas sem gostos litterarios, que os professores não lhe incutem, por em geral não os possuirem tambem. Os livros que lhe servem são aridos e seccos. Não o ensinam a saber transmittir pela palavra escripta nem os seus pensamentos, nem as suas idéas, nem o que o haja impressionado pela vida além. D'ahi, como já uma vez o frisou João Chagas, a falta de livros de memorias que se nota na nossa litteratura. E' certo, porém, que de vez em quando surgem brilhantes excepções a esta regra. Ha pessoas mais cultas ou mais curiosas que não reservam para si apenas aquillo que mais profundamente as impressionou e que, nas suas horas d'ocio, lhes dão vida e fórma, deixando-nos excellentes documentos sobre epochas e assumptos diversos, que são ao mesmo tempo preciosas fontes de informação sobre os pontos concretos da vida com que essas pessoas mais contacto tiveram. O illustre actor Augusto Rosa pertence ao numero d'esses raros *dilettanti* das letras, que consomem parte do seu tempo escrevendo as suas memorias. Será necessario dizer quanto Augusto Rosa o aproveita? Talvez não. Os seus livros são excellentes no genero. Não ha n'elles senão a preoccupação de fidelidade e de clareza. A sua linguagem é simples e expressiva. E' a linguagem que convem em obras d'esta natureza. Por isso as suas *Recordações da scena e de fóra da scena* foram acolhidas com surpreza e com encanto. E tambem por esse mesmo motivo as suas *Memorias e Estudos*, publicados agora, alcançarão, nas estantes dos que amam os bons livros, um logar escolhido. Ha n'este novo livro de Augusto Rosa, tão despretenciosamente escripto, algumas paginas encantadoras. Aquellas por exemplo em que elle conta o que foi o serão d'arte ha annos organisado no Mosteiro d'Alcobaça por Affonso Lopes Vieira. Não se pode ser mais singelo nem mais fiel. Nas *Memorias e Estudos* ha ainda outros capitulos interessantes. Mas para que cital-os? O livro é prefaciado por Eduardo Schwalbach e a edição é da Livraria Ferreira.

Barcos ex-allemães

Uma commissão delegada dos machinistas mercantes procurou hoje o ministro do trabalho para reclamar contra o facto de nos barcos ex-allemães, cedidos á Inglaterra, andarem prestando serviço machinistas e fogueiros estrangeiros.

Governador civil de Lisboa

Uma commissão de revolucionarios civis solicitou hoje do ministro do interior a nomeação do sr. dr. Costa Gonçalves para governador civil de Lisboa.

Ao contrario do que constou, parece que o novo chefe do districto não será o sr. dr. Tudela.

Diario da guerra

Um facto muito curioso, que temos notado ultimamente n'esta guerra é que, sendo os allemães tão fortes, possuidores de tão consideraveis recursos e espalhando-se que os francezes se encontram esgotados e anciosos por concluir a lucta, ninguem nota que se fale em propostas de paz, senão dos lados da Allemanha. Agora veio o novo chanceller allemão fazer declarações sobre a paz, evidentemente por comprehender, que a situação do povo germanico é desesperada e receiar bastante, que a politica interna do imperio soffra, de um momento para o outro, uma profunda transformação. O governo allemão comprehende bem que, tendo o exercito dos imperios centraes perdido a opportunidade de vencerem no primeiro arranco, agora, em cada dia que passa, mais se vae inclinando o prato da balança a favor dos alliados. E agora, com o formidavel auxilio americano, não pode restar duvida sobre o resultado da victoria. E' por isso que na Allemanha, apesar de occupar os territorios inimigos, é onde se fala mais em propostas de paz. Elles bem sabem a sorte que os espera e como hão de pagar com avultados juros todas as extorsões exercidas sobre os povos dos territorios conquistados. E questão de tempo e persistencia como aconselham os inglezes.

O mau tempo no Norte da Europa, tem prejudicado bastante as operações na Flandes Occidental. Os allemães lançaram vigorosos contra ataques no Canal do Iser, para vêr se conseguiam recuperar o que perderam no dia 31. Mas foram baldados os seus esforços. A artilharia franceza tem dominado a allemã, inutilisando-lhe os esforços effectuados em Cerny. No centro da linha do sector francez, os allemães continuam os bombardeamentos. A destituição do general Brussilof do commando dos exercitos da Galicia é um facto que deve preoccupar todos os que conhecem o valor e os serviços d'este distincto commandante. Veremos o que se passou que justifique a resolução do governo russo.

Novas dos ausentes

3—Os officiaes inferiores a bordo do «Pedro Nunes» cumprimentam suas familias e amigos.—(*Havas*).

O cinematographo em Lisboa

Um salão antigo que vae ser modernisado.—Uma bella noticia para os cinematographistas.—O que nos diz o emprezario Raul Freire sobre uma importante casa de Barcelona de que é unico representante no nosso paiz

Lisboa é, por excellencia, a terra das mais curiosas e interessantes diversões. O theatro, por exemplo, tem n'ella a sua maior amiga, parecendo que quantos mais espectaculos se realisam, mais publico apparece para se divertir e gosar. Dizem que está calor, que a cidade está deserta, que a guerra invade os capitaes e a boa disposição do povo.

Pois sim! Que está calor é uma verdade, mas o certo é que, ao presente, todos os nossos theatros e cynematographos estão funccionando e pena é que muitas casas não tenham o dobro! Isto faz pensar fundamente o emprezario arrojado e activo, obriga-o a iniciativas e, por consequencia, a collaborar na obra progressiva do desenvolvimento artistico do paiz. Um d'estes dias lemos n'um jornal um annuncio em que o estimado emprezario dos Salões Foz e Central, Raul Freire, annunciava ter obtido para Portugal e Colonias a concessão do fornecimento de fitas dada pela importante casa de Barcelona, de J. Verdaguer, Agencia General Cynematographica.

Conhecemos a casa J. Verdaguer e, precisamente por isso, levou-nos a curiosidade a procurar Raul Freire e indagar quaes os seus projectos, a sua orientação, pois desde logo ficámos convencidos de que qualquer coisa se iria passar de anormal na vida cynematographica.

Não nos enganámos. Raul Freire recebeu-nos no seu escriptorio do Salão Foz onde activamente trabalhava.

Ao ver-nos exclamou um pouco surprehendido:

—Então, o que o traz por cá?

A Agencia General Cynematographica nomea-o seu representante em Portugal

—A curiosidade do jornalista—respondemos. Diga-nos, a casa J. Verdaguer deu-lhe a sua representação?

—Deu. Não ha muito que esteve aqui o sr. D. Pedro Garcia Royuela que representava a firma J. Verdaguer, concedendo-me poderes de unico concessionario, poderes que firmei n'um contracto legal. A casa Verdaguer, como sabe, é a que, presentemente, fornece as peliculas das melhores marcas. Não tem competidores.

—Vae então espalhar pelos nossos cynemas verdadeiras maravilhas de photographia animada?

—Sim, pelos que se queiram aproveitar das vantagens que lhes proporcionarei.

—Das vantagens?

—E por que não? Em primeiro logar os programmas serão incomparavelmente mais completos; depois os preços: fornecerei em condições magnificas!

—E já fechou contractos com alguns salões?

—Já, e dos mais importantes. Tenho no Porto, Coimbra e Braga o que ha de melhor. Outros salões me teem escripto, [illegible]

—Então toda a certeza, o publico que assistirá, com pequenos intervallos, a estas fitas de sensação.

O Salão Central vae passar por uma transformação radical

—Quando começará a exhibição de peliculas da nova firma?

—Muito em breve. Principiarei por fazer resuscitar o Salão Central!

—Tem direito a isso, porque foi o primeiro cynema de Lisboa.

—E porque não o ha-de continuar a ser? Onde é que está então melhor situado? Qual o que offerece mais commodidades?

Vejo pelas suas palavras que pensa a serio n'um elegante e bonito Salão, um tanto abandonado, julgo eu, pelo pouco interesse dos seus afilhos.

—Não se engana. Quando disse que farei resuscitar o *Central*, tenho em vista collocal-o n'um plano a que o seu bom nome lhe deu direito desde o principio. Vou modernisal-o, dar-lhe uns pequenos toques que serão um ligeiro tonico para o seu levantamento. Dar-lhe-hei ainda mais conforto e tiral-o-hei das trevas em que tão indifferentemente tem vivido.

As cadeiras da sala, por exemplo, obedecerão a um modelo explendido, cheio de commodidades e serão todas modificadas. E' um melhoramento importante que merecerá do espectador a sua plena approvação. No que respeita a programmas, o publico o dirá depois.

[illegible]

—Quer dizer, Lisboa terá um cinematographo que lhe dará todas as producções modernas do mais puro exito?

—Perfeitamente, o *Central* encarregar-se-ha de bater o *record* na cinematographia. E está dito tudo. E antes de acabar, um pequeno aparte—continuou com enthusiasmo Raul Freire—como sabe esteve entre nós o sr. D. Pedro Garcia Royuela que representava a firma Verdaguer. E' um rapaz cheio d'actividade, intelligente e conhecedor do seu *métier*. O grande desenvolvimento que entre nós vae ter o cinematographo deve-se, em grande parte, a elle. Não o quero esquecer, n'esta nossa simples conversa, manifestando mais uma vez a minha admiração pelo seu valor e pelas suas excellentes qualidades de caracter.

—Agradeço-lhe, querido amigo as suas bellas informações e creio que o publico saberá agradecer tambem a sua arrojada iniciativa.

E despedimo-nos do distincto e amavel emprezario, admirando a sua vasta orientação e conhecimentos, na convicção de que Lisboa se rejubilará dentro em pouco, possuindo como vae possuir uma casa de espectaculos que se colloca entre as primeiras do genero que existem no extrangeiro.

Festas associativas

Realisa-se no domingo o passeio do Grupo dos 40 a Cintra, Collares e Praia das Maçãs. Commemora-se o 5.º anniversario da sua fundação. E' thesoureiro o sr. Ernesto dos Santos que se não tem poupado a esforços para que a festa resulte brilhante.

Juncção do Bem

Terminaram hontem os exames das aulas de rudimentos d'esta instituição, cujo resultado foi, no 2.º anno do conservatorio, o seguinte: Estor Augusta Ferreira da Silva, 16 valores, Alice Henriques dos Santos 15 valores. Tambem se realisaram os exames de frequencia, do 1.º anno com as seguintes classificações: Elvira Damas Marques, Beatriz Godes, Alzira Maria Augusta da Fonseca e Joanna Madeira, 16 valores, e Narciza Ferreira 14 valores, Henriqueta Rego e Antonia Ferreira, 15 valores.

Ao acto assistiu a direcção d'esta collectividade.

Questão das subsistencias

O governador civil do Funchal pediu ao governo que sejam fornecidas 600 toneladas de milho para a Ilha da Madeira, cuja falta muito se está sentindo ali.

Echos & noticias

LUCTUOSA

Falleceu hoje o sr. João Vicente Branco, devendo o seu funeral realisar-se ámanhã, pelas 17 horas. O prestito sahe da Avenida Almirante Barroso, 14, r|c, para o cemiterio oriental.

A PROPOSITO DOS Ultimos acontecimentos

Uma carta da direcção dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa

A direcção da benemerita instituição dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, pede-nos a publicação da seguinte carta:

Ex.mo Sr. Dr. Hermano de Medeiros.—Pouco dados a falar sobre a natureza dos serviços que prestamos, por isso que deixamos ao publico em consciencia o seu justo apreço, não viriamos agora mesmo com estas linhas apezar de v. ex.ª se limitar a propor mais recompensas para os Bombeiros Voluntarios Lisbonenses porquanto julgavamos que essa era a maneira de v. ex.ª manifestar no parlamento a sua particular sympathia por essa Associação de que, cremos, v. ex.ª é socio e onde por vezes, em transes diversos, tem prestado os seus serviços profissionaes de medico.

Vem porém, no jornal a «Lucta» de hontem, sob o titulo «Lapso Involuntario», uma rectificação em que v. ex.ª declara que a sua proposta visava tambem os Voluntarios da Ajuda.

Sobre aquelle lapso cometteu v. ex.ª um outro esquecendo a Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, cujo Quartel no largo do Quintella, a mais antiga e tanto que para o anno entra ao seu ameio seculo.

Não v. ex.ª filho de Lisboa e talvez só por isso, ignorasse a sua existencia, esquecendo-se assim de lhe tributar a justiça e o respeito que se lhe deve pela pratica dos seus serviços quando os seus absolutamente identicos dos das outras Associações, serviços estes que de nenhuma forma esta carta pretende menoscabar.

Sendo assim o porque nos cumpre, como seus directores, levantar o aggravo, embora involuntario, commettido ao nome da nossa Associação, dividindo-o, limitando-nos á publicação d'estas linhas para desvanecer perante o publico o segundo lapso de v. ex.ª e para do mesmo modo elucidar v. ex.ª que, no nosso Quartel, onde se encontram ainda «signaes evidentes» dos riscos corridos, ficam os Bombeiros da velha Associação dos Voluntarios de Lisboa em seu digno receio defendendo a licença para tornar publica esta carta pela consideração que devemos á cidade de Lisboa que sempre nos tem compensado os seus cuidados, e para publicamente tambem nos confessarmos plenamente satisfeitos com a justiça que s. ex.ª o sr. ministro do interior honradamente faz a todos, em resposta ao v. ex.ª aguardando no campo dos destemidos os serviços benemeritos de todas as instituições que abnegadamente os prestam.

Sem outro fim, receba v. ex.ª os protestos do nosso respeito.

Lisboa, Gabinete da Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, Quartel no largo do Quintella, aos 2 de agosto de 1917.—Pela Direcção, o 1.º secretario, *(a) Theophilo J. Machado*.

"O Destino manda,,

Uma bella estrela no Cinema Condes

Cada vez mais exigente em materia cinematographica, o publico encontra sempre no Condes com que satisfazer amplamente as suas aspirações de arte e de belleza.

Hoje, em estreia, exhibe-se «O Destino manda», verdadeira obra prima através de cujos quatro actos o espectador se sente transportado de emoção em emoção até ao desenlace final, que deixa ficar na alma uma consoladora impressão de bondade e de justiça.

Os aspectos de uma viagem ao Oriente, a bordo de uma esquadra de poderosos «dreadnoughts», os quadros da vida intima dos odaliscas, algumas passagens arriscadas e existencias aventurosas de contrabandistas profissionaes, tudo isso concorre para que o «O Destino manda» se transforme esta noite n'um authentico successo de «éoran».

Uma especulação

Uma carta a proposito da revista «Papas de linhaça»

Sr. director d'«A Capital»—Acerca dos artigos e do noticiario sob a epigraphe «Especulação», publicados na *Capital* de ante-hontem e hontem, vou pedir a v. ex.ª o favor d'esta rectificação, que deseja da maior urgencia. Antes v. ex.ª mal informado para dizer ao seu acreditado jornal que a revista «Papas de linhaça» a fazer espirito com a dor e a caridade que para o serviço dos hospitaes, tal deveria interpretar-se e finalmente que a sua representação era uma especulação minha. Não é assim. A revista «Papas de linhaça» está para ser representada em beneficio dos hospitaes, o qual apenas teve conhecimento de que o director interino se oppunha á sua representação deixou de ser admittido, a minha concessão, de tomar parte da receita. A revista não depende do hospital nem do seu pessoal. Pelo contrario. Foi intento dos auctores não trouxeram: dor e da caridade, mas exaltecer o ardoo trabalho do enfermeiro, juntando d'esta maneira mais um brado ás suas justas aspirações—a reforma dos serviços e o seu melhoramento. Para algumas pessoas ha ditos de espirito e porque essas pessoas o merecem pelo seu procedimento commercial, não só para que se concedam o hospital com estes pelos hospitaes, mas pelos seus maus habitos e pelo seu mau procedimento moral. Fazem-se a essas personalidades referencias para mostrar, embora de leve, certas mazelas que ha muito se deveriam corrigir. Não é a revista uma especulação minha. O jornal que dirijo, «A Tribuna», é que a está especialmente de questões hospitalares, contanto todos os annos realisar uma festa a favor do seu cofre. E d'esta forma fará este anno a sua contribuição, sem que nem da revista hospitalar, isenta de immoralidades, onde *ridendo castigat mores*, e onde ha a apotheose á caridade e á sciencia, enaltecendo tambem o valor do enfermeiro que v. ex.ª já por varias vezes tem defendido. Pela publicação d'estas linhas muito grato se confessa.—*Manuel Bravo*.

Ultimas noticias

Nos Deputados

Começa a discutir-se o orçamento da guerra

Feita a segunda chamada ás 14 horas verifica-se a presença de 62 deputados.

Antes da ordem o sr. Costa Junior reclama que sejam julgados os presos dos ultimos assaltos a estabelecimentos e uma rigorosa fiscalisação dos generos alimenticios que são por ahi falsificados sem escrupulo algum com a certeza de que essa obra criminosa fica sempre impune.

Reclama tambem contra a carestia do assucar, azeite e sabão, que é uma verdadeira exploração do publico, e contra o preço superior á tabella por que a Manutenção Militar comprou fava ao sindicato de Beja.

O sr. ministro do interior toma em consideração as reclamações do orador, estando entregue ao poder judicial a situação d'aquelles presos.

O sr. Casimiro de Sá protesta contra a busca feita ha dias ao nosso collega o «Dia», classificando-a de atropelo á Constituição e um condemnavel attentado contra o direito de propriedade.

Em seguida pede providencias contra a falta de trocos. Urge acudir n'este ponto ao commercio e aos interesses do publico, e aprecia o decreto que trata do manifesto, deposito e venda de cereaes, dizendo que elle veiu dificultar a vida do pobre.

O sr. ministro do trabalho informa que o decreto será cumprido sem levantar essas difficuldades.

Sobre a busca ao «Dia» o ministro do interior responde que resta saber se não foram cumpridas as formalidades legaes, facto que está tratando de apurar.

A requerimento do ministro de instrucção entre em discussão o projecto de lei suspendendo por um anno em Lisboa, e por dois, em Coimbra e Porto, a lei que organisou o ensino normal primario e auctorisando um emprestimo para conclusão da escola normal de Lisboa e construcção das de Coimbra e Porto.

Aprecia-o o sr. Brito Camacho até á hora de se entrar na ordem do dia, discussão do orçamento do ministerio da guerra.

Acha estranho que tendo-se reconhecido em 1914 que as escolas poderiam estar definitivamente installadas em setembro de 1916, seja preciso hoje dar um anno mais para a sua installação.

Que razões poderosas explicam este facto?

E' assim que se desacredita o Estado. E acontece ainda que no projecto se pede auctorisação para se organisar um novo projecto para a Escola de Lisboa em conformidade com o terreno em que ella deve ser construida e em obediencia á lei. Quer dizer: começou-se aquella construção fóra da lei, sem obediencia aos regulamentos e ainda (extranho facto!) sem se attender ás condições e tamanho do terreno.

E é o governo quem vem affirmar isto, de mais a mais citando no projecto uma lei, como fundamento d'essas disposições, lei que nada tem com a materia, o que mostra que o projecto foi redigido com o mesmo cuidado com que se traçou o projecto do edificio e com que se fiscalisou a sua construcção. Por onde se prova mais uma vez a incuria e o desmazelo das estações officiaes.

Passa-se á ordem do dia.

O orçamento da guerra é largamente apreciado pelo sr. Tamagnini Barbosa.

PEQUENAS NOTICIAS

Francisco Fernandes Carriço, morador no pateo do Cosme, em Bemfica, foi preso e enviado para o tribunal por ter furtado grade porção de tendas de campanha na fabrica de material de guerra, em Braço de Prata, indo vendel-as em Alhandra, Santarem e outros pontos.

Foram enviados ao 3.º juizo de investigação Joaquim Corado, de 37 annos, Virgilio dos Santos de 24, José Rodrigues da Silva, o «Pardilhos», de 20, Manuel Vicente Nunes, de 28, Agostinho Maria, de 28 Agostinho Maria, de 34 e José Damnado, de 38, accusados de juntamente com outros que não foram presos furtarem grandes porções de carvão dos vapores surtos no Tejo e nos caminhos de ferro do sul e sueste.

—José Fernandes, morador na rua da Graça, 84, queixou-se de que os gatunos entraram no seu estabelecimento por meio de chave falsa e furtaram uma porção de tabaco, sellos e a quantia de 40$90 em dinheiro.

—No Centro Escolar Democratico de Alcantara dr. Bernardino Machado realisa-se no proximo domingo uma festa commemorativa da ampliação do salão de festas e conferencias a favor do fundo escolar a despezas motivadas pela execução das obras.

—Uma commissão composta de Guilherme Sequeira Dardoso, Emilio José da Rocha, Justino da Silva, Joaquim Maria, José Henriques Vieira e Antonio dos Santos, procurou hoje em sua casa o ex.mo sr. ministro do fomento afim de lhe entregar um requerimento para que seja abastecido d'agua o marco fontenario que a ex.ma camara ha 10 mezes mandou collocar no Telheiro de S. Vicente, visto que os moradores d'este local estão pagando a agua por $05 e $06 cada barril.

Passos perdidos

O sr. dr. Antonio José d'Almeida vae deixar a chefia do seu partido?

Ha dois ou tres dias que correm pelos centros politicos boatos bem interessantes, cuja authenticidade não se pode, por ora, verificar. Como, porém, esses boatos tomaram hoje maior vulto, não resistimos á tentação de os registar. O que de maior vulto se dizia era que o sr. dr. Antonio José d'Almeida ia deixar a chefia do seu partido, em virtude do seu estado de saude não lhe permittir continuar dirigindo a politica evolucionista. Essa era a razão aparente que se apontava. Mas havia tambem quem affirmasse que o sr. dr. Antonio José d'Almeida deixava de presidir aos destinos do agrupamento politico que se formam em torno do seu nome, para poder um dia, que não vem longe, tomar conta de mais elevadas funcções, succedendo na Presidencia da Republica ao sr. dr. Bernardino Machado.

As pessoas que assim o apregoavam diziam que tal combinação está feita de ha muito, tendo tido por obreiros principaes os srs. Affonso Costa e uma alta personalidade, que deseja ver perfeitamente assegurada, no momento opportuno, a sucessão do actual chefe do Estado. E citavam factos promenorisados, dos quaes, na verdade, alguma coisa de logico se depreendia e concluia.

Deixando realmente, o sr. dr. Antonio José d'Almeida a direcção da politica evolucionista, quem lhe succederá? Ninguem. E' que o partido que tem por chefe o illustre homem publico, com a sua retirada, desapparecerá tambem. Parte irá para os democraticos, absorvida por este largo periodo de União Sagrada, em que interesses communs fizeram com que muitos se ligassem para não se separarem mais. Outra parte procurará ainda, com uma especie de directorio á frente, presidido pelo sr. dr. Fernandes Costa, conservar erguido o pendão evolucionista.

E a outra parte, que será talvez a menos numerosa irá juntar-se ao sr. dr. Egas Moniz, engrossando as fileiras do futuro partido conservador, o qual, ligado com o unionista, formará o grande partido de governo, cuja necessidade foi reconhecida pelo sr. dr. Brito Camacho, na sua sensacional entrevista d'hontem.

Era isto o que se dizia hoje pelos Passos Perdidos, fóra o resto que não pode vir para a letra redonda. Quem quizer aproximar factos e meditar um pouco no que fica dito, reconhecerá que os acontecimentos seguem sempre o seu curso e que o que está escripto, tendo muita força, tem sempre muito mais do que se imagina.

Pedindo indulto

No ministerio das colonias tem dado entrada um elevado numero de requerimentos de individuos que se encontram cumprindo pena em Africa e que pedem indulto por occasião do proximo anniversario da Republica.

NOTAS DIVERSAS

A Associação dos Proprietarios de Moçambique reclamou contra a postura que regula o regimen do inquilinato n'aquella provincia.

—O ministro da marinha recebe ámanhã os srs. Judice Fialho e dr. Carlos Fuzeta que vão tratar de varios assumptos que se relacionam com a industria da pesca no Algarve.

—Novos telegrammas recebidos no ministerio das colonias dizem que as nossas columnas continuam batendo os rebeldes do Barué que teem soffrido importantes perdas. Varios chefes teem-se apresentado ás auctoridades portuguezas.

—Tiveram hoje assignatura presidencial os ministros da instrucção e da justiça. O do interior tambem mandou a sua pasta á assignatura.

—O ministro do trabalho esteve parte do dia de hoje a trabalhar na nova lei dos cereaes, que deverá ser publicada brevemente. Por essa lei serão creados novos typos de pão.

—O ministro da marinha só depois de approvada a proposta de lei que reorganisa os quadros da armada é que mandará publicar o regulamento para os tirocinios na armada emquanto durar o estado de guerra.

—Noticiou hontem *A Capital* que a lotação dos hospitaes de Moçambique se encontra muito excedida. Effectivamente assim acontece, tendo sido approvada uma verba proposta pelo governador d'aquella provincia para ampliação dos referidos hospitaes. O de Lourenço Marques que é para 800 doentes, tem, segundo consta, presentemente mais do dobro.

—Consta que o sr. dr. Affonso Costa, a proposito da discussão do orçamento fará varias declarações no parlamento acerca da situação financeira do paiz e dos compromissos tomados pelo governo.

A conflagração

Na frente britannica

Contra ataques allemães que falham

LONDRES, 3.—Communicação de hontem á noite do marechal Haig. Durante a manhã e novamente de tarde os allemães fizeram uma serie de tentativas violentas mas infructiferas para reconquistarem o terreno perdido a noroeste do Ypres. Não tendo em conta alguma a gravidade crescente das suas perdas, os allemães travaram ataques repetidos e em força contra as nossas posições a partir da via ferrea de Ypres-Roulers até Saint Julien; mas de cada vez as linhas que avançavam eram quebradas e dispersas pelas nossas «barragens» da artilharia ou pelo fogo de apoio da nossa infantaria. Alguns destacamentos das nossas tropas executaram á noite passada golpes de mão nas trincheiras allemãs a nordeste de Gouzeaucourt e infligiram numerosas perdas aos seus defensores.—(*Havas*).

A fiscalisação do Atlantico

RIO DE JANEIRO, 3—A Camara dos Deputados, transformada em Commissão Geral, de accordo com a Constituição, interpellará o dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores, sobre a fiscalisação do Atlantico.

As declarações de Balfour na Camara dos Communs sobre a cooperação da esquadra brazileira não são ainda completamente conhecidas n'esta capital.—(*Americana*).

Sport

Federação Portugueza de Sports

No salão nobre do Atheneu Commercial de Lisboa, realisa-se no proximo sabbado 4 d'agosto, pelas 21 horas, uma sessão solemne para distribuição dos premios respeitantes aos jogos sportivos nacionaes de 1915. Os premios que constam de taças, medalhas de ouro, vermeil, prata e cobre, e os diplomas acham-se em exposição na Camisaria Sport, da rua do Ouro. Pelo conselho central da Federação foram enviados convites á imprensa e a todas as collectividades sportivas, tendo livre entrada os socios de todas as aggremiações quando comprovem a sua identidade. Para maior brilhantismo da festa a Federação pede a comparencia de todos os premiados.

Federação Portugueza de Sports

No salão nobre do Atheneu Commercial de Lisboa realisa-se no proximo sabbado, ás 21 horas, uma sessão solemne da Federação Portugueza de Sports em que se fará a distribuição dos premios respeitantes aos Jogos Sportivos Nacionaes de 1915.

Fernandes Jasmim

Falleceu hoje este antigo socio da papelaria Verissimo

N'esta zona citadina que vae do Camões ao Loreto, não havia decerto typos mais populares do que os proprietarios da papelaria Verissimos Amigos. E' que emquanto tudo avançava, elles ficavam agarrados ao que tinham sido sempre—modestos e recolhidos, um tudo nada exoticos e um tudo nada pittorescos. O seu estabelecimento ficou como os seus donos, integrado no passado. Cheira a 1830. A civilisação, a ancia de deslumbrar o freguez com vitrines caras e armarios envernisados não entrou jámais n'aquella especie de corredor, onde tudo se acumula em montão, onde o pó se junta em camadas densissimas e onde a confusão parece... a ordem absoluta. Um dos socios da casa Verissimos falleceu ha annos. Era o mais interessante. Quando João Franco instituiu o descanço semanal, aos domingos, forçado a encerrar a loja, não arredava pé da praça Camões, a namorar as portas corridas.

O que ficou chamava-se José Fernandes Jasmim. Era, como o outro, baixo, gorducho, rabujento, com uns olhitos pequenos e vivos á flôr do rosto, por onde se espraiava a bonhomia do Zé Povinho de Bordallo. Ultimamente, pouco se demorava na papelaria. A doença minava-o. Mas quando estava, os olhitos ainda lhe giravam nas orbitos com a mesma immobilidade antiga, procurando vêr tudo e, principalmente, esforçando-se por descobrir na gente que entrava e sahia freguezes conhecidos. Na papelaria do sr. Jasmim, não havia preços fixos, para os donos. O que vendiam hoje por dez, custava ámanhã quinze para meia hora depois custar cinco. Freguezes e patrões entravam por vezes em taes disputas que davam a impressão de que a desordem estava imminente. Afinal eram todos amigos. Ou a casa não se chamasse Verissimos Amigos, e não sabemos se companhia...

Morreu hoje o sr. José Fernandes Jasmim, pôdre de rico, segundo se diz. Deixa tudo ou quasi tudo a um sobrinho, mas ignoramos se elle será além de seu herdeiro, o seu successor na papelaria. Foi homem bom e sobretudo, uma creatura sem pretensões a reformadora. Eis porque a loja fica como a herdou. Vamos a vêr se o seu continuador lava aquillo, o que será uma calamidade, principalmente para os freguezes, que terão de pagar o luxo que não lhes faz falta nenhum. E nós pertencemos a esse numero...

VIDA PARTIDARIA

Centro Solidariedade Republicana

Na reunião extraordinaria de ante-hontem, a que presidiu o sr. Jayme Tavares, foram lidos um telegramma do sr. dr. Madureira e cartas dos socios srs. Lourenço Brizio e Emilio Alves, applaudindo calorosamente o facto do Centro ter abandonado o partido «pseudo-democratico», que tão mal tem conduzido a Republica e tantas illusões e esperanças tem desfeito. O socio sr. José Nunes pediu a demissão dos corpos gerentes, o que foi aceite, e em seu logar nomeada, para reformar os estatutos e tratar de todos os negocios do Centro e da propaganda e união do povo republicano contra os abusos e despotismo do governo monarchico que astuciosamente se apoderou dos sellos da Republica, ludibriando tudo e todos, a seguinte commissão: dr. Alberto Madureira, José Nunes, Francisco Campos, Antonio Fernandes, Jayme Tavares, Roberto Muñoz, Antonio Maria Fernandes, Moreira da Silva, João Martins, Roberto Veloso, Justiniano da Silva, Raul da Fonseca José Sabos.

Por proposta do socio sr. José Nunes, foi resolvido officiar aos elementos dissidentes da União Lusitana e da Conjunção Republicana de Alcantara a fim de se assentar definitivamente no programma a seguir para o povo portuguez estabelecer consoante a propaganda litteraria e scientifica de quarenta annos, uma Republica popular, que seja a garantia dos direitos individuaes e collectivos, um organismo moralisador de justiça e liberdade, que empenhe os seus melhores esforços no desenvolvimento economico de toda a sociedade e na restauração financeira do thesouro publico, e acabe com o regimen torpe e baixo, de camarilhas de estreito e pessoal partidarismo e de clientelas que gravitam em torno do idolo-chefe, e que teem suffocadas todas as liberdades e só sabe fuzilar, como nos peores tempos da monarchia clerical e jesuitica, as reclamações justissimas do proletariado, lançado calculadamente na fome pelas maquiavelicas e traiçoeiras manobras de agiotagem dos baronetes da finança e do commercio.

Falta de troços

A direcção da Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa e uma commissão delegada dos proprietarios de casas de cambio solicitou providencias contra a falta de moeda de nickel, prata e cobre. Parece que o governo vae tomar medidas energicas sobre o assumpto.

Antonio Cardoso

Morreu este popular artista

Victimado por uma dolorosa doença de figado que ha já tres mezes o vinha atormentando, falleceu pela uma hora e meia da madrugada de hoje, Antonio José Ferreira Cardoso, um dos mais populares actores comicos que teem apparecido sob as ribaltas portuguezas.

Era dos poucos que restam da velha guarda, fiel aos antigos habitos da bohemia artistica que hoje quasi que já não existe. E a sua bohemia compunha-se exclusivamente de ir banquetear-se ás hortas, nos dias bem raros em que não havia ensaio ou espectaculo. Nas quartas-feiras de cinzas ou á volta das «tournées» era certo vel-o no meio d'um rancho de amigos sob qualquer barreira dos arredores de Lisboa, de lenço sarapintado de vermelho entalado no calarinho, á contas com a salada e com o classico peixe frito.

Antonio Cardoso nasceu em 5 de abril de 1860. Filho d'um serralheiro, José Joaquim Cardoso, cuja officina estava installada na rua do Gremio Luzitano, e aprendiz do mesmo officio, elle desperdiçava as horas do repouso para ir representar como amador a uma sociedade de recreio Guilherme Cossoul, n'esse tempo na rua do Oliveira ao Carmo, hoje na Avenida das Cortes. Pertencia a esse grupo de artistas que a paixão do theatro arrancou ao povo e que não tendo mais cultura do que a que a existe que o instincto e a vocação ensinam, sabia falar á alma d'esse mesmo povo, obrigando-o a interessar-se pela arte. A sua estreia como amador foi em 1878 com a comedia «Casar por annuncios». O velho emprezario do antigo theatro do Rato, Alcantara Chaves, tendo-o visto por acaso, em 1881, representar, offereceu-lhe contracto e n'aquelle theatro se estreou como actor na comedia «O Zé Povinho».

Pouco e pouco se foi salientando nas peças «Seita Negra», «Maria da Fonte», «Quatro noivos n'um sarilho», etc. Porém, a sua consagração definitiva foi na comedia «A Filha do sr. Crispim», de cujo exito extraordinario guardam grata recordação, fallando d'elle amiudadamente. Em 1883 foi para o theatro do Gymnasio d'onde nunca mais sahiu, excepto nas epochas de verão. A peça da estreia foi a "Medalha da Virgem», um acto do actor Santos Pitorra. No verão de 1898 fez parte d'uma sociedade artistica que explorou o theatro da Trindade, tendo alcançado um grande successo no regedor do «Brazileiro Pancracio» com o qual e com o actor Augusto que fazia o papel de «cabo d'ordens» se equilibrou muito tempo em scena a peça que, na verdade não tenha um valor por ahi além.

As grandes corôas de Antonio Cardozo são innumeras. Citaremos por exemplo «O Commissario de policia», «Hotel Luso-Brazileiro», «Em Boa Hora o diga», «Quem vê caras...», «O assassinio de Macario», «A guerra ao vinho», «O cão e o gato», «O olho da providencia», «Faz tudo», etc.

As ultimas peças que elle alegrou foram as seguintes: «O homem macaco», «dr. Zebedeu» e «O Senhor roubado.

Já dissemos que Antonio Cardoso não tinha uma profunda cultura artistica. O que ninguem lhe podia negar era a sua extraordinaria vocação e as suas invulgares aptidões physicas, sobretudo os olhos que tinham uma expressão viva e de alegria communicativa.

Antonio Cardoso vivia em companhia de sua irmã D. Maria Cardoso e com os seus sobrinhos, filhos d'esta, a sr.ª D. Esther e o sr. Benjamin Cardoso, tendo fallecido nos braços d'este ultimo. O enterro sahe amanhã, pelas 15 horas da rua da Rosa, 257, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	32 1|16	32 15|16
90 d|v	32 9|16	—
Cheque sobre Paris	816	820
» Hollanda	645	650
» New York	1570	1590
» Madrid	1785	1800
Rio sobre Londres	18 1|8	—
Libras ouro	8750	8850
Agio do ouro	86 °|o	96 °|o

NOVIDADES DA SEMANA

OS ESPECTACULOS DO COLYSEU

O sucesso da "Fedora",--As proximas estreias "Trust dos Diamantes",---"João José", de Dicenta

Uma das mais soberbas scenas da «Fedora»

A empreza exploradora do Colyseu dos Recreios continúa mantendo os seus creditos á altura de a considerarmos de um arrojo que tem ultrapassado toda a espectativa.

A essa empreza deve o publico de Lisboa o ter admirado o 1.º «film» das nossas tropas no «front» e actualmente assistir ás exhibições da monumental obra de Sardou editada pela casa Caesar, «Fedora», 7 actos de sublime e arrebatador entrecho, tendo como principaes interpretes duas glorias da scena muda: Francesca Bertini, a ideal e eminente actriz, e Carlo Bonnetti, primoroso e distincto actor, que durante todo o longo e interessantissimo «film» não tem um desfallecimento, conservando sempre uma linha artistica digna de todos os elogios.

Já fizemos aqui a apreciação da «Fedora», mas não se nos torna enfadonho repetir que até hoje ainda não vimos melhor, nem que tanto nos satisfizesse.

Publicando uma photographia do estupendo «film» não o fazemos com o intuito de reclamo á empreza, mas sim prestamos-lhe uma justa homenagem, a que ella, por todos os motivos, tem direito.

Mas não param aqui os planos da Empreza do Colyseu.

Segunda feira, apezar do recente successo da «Fedora», dá-nos já outra estreia, «O trust dos diamantes», «film» em 4 partes de tragicas e tenebrosas aventuras, e para quinta feira está annunciada a estreia do maravilhoso «film» «João José», de Dicenta, extrahido da popular obra do mesmo nome, que no paiz visinho está obtendo um exito tremendo nos mais «chics» e importantes cinemas de Madrid e Barcelona.

E' um intenso drama, conhecido universalmente, uma das mais positivas glorias da litteratura dramatica moderna, que foi transportada ao «ecran» com toda a exactidão e verdade, parecendo-nos uma historia verdadeira de interesse inegualavel.

Se Joaquin Dicenta fosse vivo orgulhar-se-hia de ver como a casa Royal Films editou a sua immortal obra pondo-a em scena com todo o carinho e «savoir faire».

Estão portanto reservadas aos numerosos espectadores que diariamente enchem o vasto circo das Portas de Santo Antão as mais deliciosas noites de arte.

Depois de amanhã, domingo, ás 2 horas da tarde, 4.ª «matinée» da epoca, em que pela ultima vez se exhibirá o «film» das «Tropas portuguezas no front», sendo tambem projectada a «Fedora» e uma infinidade de pelliculas do impagavel Charlot.

Ahi fica o aviso á petizada.

DE TODA A PARTE

O BRIGADEIRO general Squier foi encarregado de elaborar o programma para a melhor applicação dos 128 milhões de libras votados pelo senado americano para a aviação. Crê-se que o seu plano consistirá em adoptar todas as patentes de aeroplanos, ordenando a sua construcção a todos os constructores existentes no paiz, a fim de estar prompto o mais depressa possivel o primeiro grupo de machinas voadoras em numero de 22.625.

«Gastaremos os 128 milhões o mais para abrir um caminho aereo para o coração da Allemanha — diz o general Squier. A minha idéa é algum tanto mais vasta do que uma simples avançada pelos ares. Uma inundação de aeroplanos exprimiria melhor a sua magnitude. Tencionamos formar a cavallaria aerea, que terá um grande quinhão na victoria. Os aeroplanos allemães podem ser varridos dos ares, e após esta tarefa, os alliados poderão fazer incursões e destruir as obras militares, acampamentos, depositos e communicações do inimigo.»

LORD BERESFORD, tomando parte, na Camara dos Lords, no debate das subsistencias, disse que a diminuição da marinha mercante era muito maior do que o publico sabia.

«Quanto ás perdas, desde agosto de 1914 a janeiro de 1917, os inglezes, alliados e neutros perderam quatro milhões de toneladas por afundamento. De janeiro de 1917 até agora perdemos outros quatro milhões. Temos ao nosso serviço cêrca de 22 ou 23 milhões de toneladas, aos quaes teem de ser accrescentados os navios que os americanos lançaram á agua e os que apprehenderam aos allemães, o que devo orçar por uma tonelagem de dois milhões. Não começámos ainda a supprir as nossas perdas, não por causa da falta de aço, mas pela deficiencia de peças de machinismo.»

O JORNAL DE STOCKHOLMO «Social Demokraten» publica pormenores da greve havida ultimamente em Leipzig para a cessação da guerra. Foi a 16 do mez passado que os operarios abandonaram de repente o trabalho reunindo-se diante da camara municipal. D'aqui, a conselho dos chefes populares, dirigiram-se para a casa do povo, onde o secretario do partido operario, Herr Ryssel, lhes perguntou o motivo da greve. A's perguntas sobre se queriam augmento de salario ou diminuição de horas de trabalho, a resposta foi negativa.

«Julgo então que a greve é contra a guerra e as suas consequencias», disse Ryssel, e estas suas palavras foram saudadas com uma grande tempestade de applausos. Mais tarde, n'esse mesmo dia, houve uma manifestação de 10.000 grevistas nos jardins Brancrie, onde se pronunciaram discursos reclamando para o povo liberdade, pão e paz. No dia seguinte retomaram o trabalho. Julga-se que identicas demonstrações foram feitas pelo operariado em quasi todas as cidades allemãs.

O ULTIMO NUMERO da esplendida revista ingleza «Land and Water» traz em artigo firmado pelo sr. Percy Noel, uma descripção de gigantescos aeroplanos, verdadeiros dreadnoughts do ar que podem voar com 25 pessoas a bordo tão facilmente como com tres. A machina, embora transporte uma carga de muitas toneladas, anda mais depressa do que qualquer aeroplano, regularmente empregado pelos alliados durante o primeiro anno de guerra. A aza é tão larga que 18 homens podem estender-se ao longo dos planos, desde a cabeça aos pés. O sr. Noel, que, por especial fineza do Almirantado Inglez, teve a permissão de viajar por experiencia n'um d'esses aeroplanos, descreve um vôo a 10.000 pés de altura e define este novo typo de machina voadora como sendo dos que mais tempo podem aguentar-se no ar e maior calibro de artilharia podem possuir o que contribuirá muito para ganhar a guerra.

TOURADAS

Belmonte alternará na corrida de 14 de setembro com outro festejado matador de touros, trazendo ambos as suas «quadrilhas» completas. Os touros serão lidados á hespanhola. Foram compradas seis rezes a uma afamada ganaderia hespanhola.

A questão dos passes

Sob o titulo de «Explicações sobre a questão dos passes» está editado o discurso proferido pelo dr. Levy Marques da Costa em sessão da commissão executiva municipal de Lisboa, em 19 de julho de 1917.

Festas em S. José de Ribamar

Na encantadora esplanada do Casino de S. José de Ribamar, em Algés, realisam-se ámanhã e depois deslumbrantes festas ao ar livre, tomando parte n'essas festas os incomparaveis acrobatas olympicos «Os Luzos» e o notavel baritono Giuseppe, que no Coliseu dos Recreios obteve delirantes ovações.

As festas serão abrilhantadas pelo sextetto do Casino sob a direcção do insigne artista sr. Ivo da Cunha e Silva.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra— N.º 105

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 1836.—Sentei praça em cavallaria em 1898, como voluntario e tenho hoje 37 annos. Tendo completado o curso dos lyceus, entrei com licença para estudos na Escola Polytechnica, onde perdi o anno por ter apanhado um typho. Logo que me achei curado, ou por outra quando entrei na convalescença mandaram-me baixar ao hospital, o que meu pae não permittiu, remindo-me por 150$00, passando logo á 2.ª reserva que terminou em 1910, tendo-me sido lançada na caderneta a seguinte verba: Baixa das reservas por ter completado o tempo sem encargo algum em tempo de paz, mas obrigado á defeza local em tempo de guerra até aos 45 annos. Resumindo: sou praça sem instrucção militar, 37 annos de edade, baixa de todas as reservas e com o curso completo dos lyceus. O que devo fazer, em face dos numerosos decretos que teem sido publicados sobre assumptos militares. Sou obrigado a frequentar a Escola de Officiaes Milicianos?—Um velho e constante leitor.

R.—Nada tem a fazer. Não o abrange o decreto 3165 por não ter tido instrucção militar.

P. n.º 1837—Fui chamado pelo decreto 3165 á frequencia da E. P. O. M. Por esse decreto era obrigado a apresentar no quartel general os meus documentos. Na altura em que me devia apresentar disseram-me que a maioria dos abrangidos não apresentava os documentos, etc. e eu não apresentei os documentos. Sou funccionario publico. Informam-me que os individuos que se não apresentaram que não são mais chamados. Será verdade? Ou pelo contrario estarei sujeito a alguma pena? Será ainda tempo de apresentar os documentos?—A. B. T.

R.—Fez mal em não apresentar os seus documentos. Fica sujeito a prisão correccional e suspensão do seu emprego por um anno. Pode, porém, apresental-os já, que lh'os recebem.

P. n.º 1838.—Sentei praça em maio p. p. na companhia de projectores, fui licenceado nos termos do art. 155 do regulamento do recrutamento, devendo apresentar-me quando opportunamente for convocado. Desejando ausentar-me de Lisboa para tratar da minha vida, quando serei convocado?—A. R.

R.—Não sabemos nem podemos saber quando será ministrada a instrucção militar aos licenceados da sua companhia. Ninguem mesmo o sabe por ora.

Vá tratar da sua vida e vá lendo os jornaes que com antecedencia dirão quando deve apresentar-se.

P. n.º 1839—Manteigas.—Fui recenseado em 1911 e assentei praça em 15 de janeiro de 1912 no regimento d'infantaria n.º 34, continuando ao serviço por mais um anno depois de passar á prompto da instrucção sendo licenceado em 30 de abril de 1913, ficando pertencendo, salvo erro, á classe de 1912 ou 22. Desejava saber se poderia obter licença para me ausentar para a Africa Portugueza. E se deixando caução poderia obter a mesma para o Congo Belga de onde regressei em janeiro de 1916. E no caso de poder obtel-a como hei de fazer para a arranjar ou para um lado ou para o outro.—Antonio Gomes Serra.

R.—Não estando mobilisada a sua classe dão-lhe licença para ir para as colonias portuguezas. Para o Congo Belga nem com caução lhe dão licença. A licença é requerida ao ministro da guerra, por intermedio do seu regimento.

P. n.º 1840—Fui isento em 1915 e no anno de 1916 fui a duas juntas, sendo a ultima a de recurso divisionaria da 1.ª Divisão que me isentou definitivamente. Dizem-me que tenho de ir a nova inspecção. Sou da freguezia dos Anjos, 1.º bairro. Quando terei de me apresentar a essa nova junta?—João P. Pereira.

R.—Não tem de ir mais junta alguma. Quem tal lhe disse informou-o mal.

P. n.º 1841—Em 6 de dezembro de 1916, pelo 2.º Bairro de Lisboa, fui reinspeccionado pela junta de revisão, ficando isento condiccionalmente. Em junho d'este anno fui á revista d'inspecção e n'essa occasião requeri transferencia de domicilio para o 1.º Bairro. Aonde devo effectuar o pagamento da taxa militar, caso a ella esteja sujeito?—J. F. Garcia.

R.—Deve pagar a taxa no Bairro onde reside que agora é o 1.º Bairro.

P. n.º 1842 — Tenho conhecimento, por transcripção de um outro jornal, de uma local em que v. se refere aos individuos que devendo ter-se apresentado para frequentar a E. P. O. M. o não fizeram. Nem todos são responsaveis. Eu por exemplo. Tenho em meu poder a minha resalva, e o anno passado em outubro requeri ao sr. ministro da guerra, que deferisse o meu pedido de apresentação a uma inspecção que determinasse a minha aptidão ou a minha inaptidão para frequentar por meu pedido a E. P. O. M., como era meu direito; e o provava por documentos juntos a esse requerimento. Passaram tempos, nada me constou; decidi informar-me, e dirigi-me ao quartel general onde soube que estava registada nos livros competentes a entrada dos meus documentos, mas nem os documentos lá estavam nem tão pouco se sabia para onde tinham seguido se para alguma parte seguiram. Julgo que não tenho culpa de que assim acontecesse, nem quero saber se alguem tem culpa. Mas ninguem tem o direito de censurar-me. Quem sabe se não haverá alguns nas mesmas circumstancias. O que devo fazer?—J. Oliveira Barata.

R.—A local a que se refere nem era da redacção nem do «Jornal do Soldado», mas de auctoria particular. Em varias respostas a consultas temos dito que por ora ninguem pode saber os que deixaram de entregar documentos. Quanto ao seu caso desde que entregou os documentos cumpriu o seu dever e nada mais tem a fazer senão esperar... os acontecimentos.

P. n.º 1843—Tenho 53 annos. Julgava-me absolutamente livre de qualquer obrigação militar. Dizem-me, porém, que por uma disposição legal recente, até aos 65 annos, os cidadãos portuguezes estão sujeitos a obrigações militares. Que devo fazer? Esperar os acontecimentos? Tenho de me apresentar a alguma entidade official? Os cidadãos nas minhas condições e com resalva por miopia, são citados a comparecer?—C. M.

R.—A obrigação do serviço militar caduca aos 45 annos. Só os chamados antes dos 45 e promovidos a officiaes terão de servir até aos 65 annos.

P. n.º 1844—Tendo sido inspeccionado em julho de 1912, fiquei livre definitivamente. E' claro que depois com o novo decreto tinha que ser reinspeccionado a 20 de novembro de 1916, o que não púde fazer senão no dia seguinte por motivo de doença. Valeu-me isto eu ter ficado apurado sem inspecção, para as tropas territoriaes. Desejava saber qual a situação em que estou, porque me constou que as tropas territoriaes de 1916 tinham passado ao effectivo. Perante tudo isto o que tenho a fazer?—J. Aguiar.

R.—Está considerado apto nos termos do artigo 10 do decreto n.º 2.406.—Foi alistado nas tropas territoriaes. Se algum dia for transferido para as tropas ativas (quando o ministro o determinar) será então inspeccionado. Ainda não ha tropas territoriaes chamadas ao effectivo como lhe disseram.

P. 1.845—Tenho 37 annos de edade e em 1899 assentei praça por 12 annos sendo 3 no ativo e 9 na reserva. Em 1911 terminei por consequencia todo o meu serviço militar. Para completar o antigo curso dos lyceus falta-me latim 5.º e 6.º annos, mas como estive matriculado na Escola Polytechnica, tenho tambem as cadeiras de geometria descriptiva (primeira parte) e desenho 1.º e 2.º annos. Com estas habilitações poderei ser obrigado a frequentar a Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos? Parece-me bem que ainda não fui attingido pelo decreto, todavia peço a fineza de me illucidarem sobre o assumpto. Um assiduo leitor.

R.—Em face do decreto 3 165 não está obrigado a frequentar a Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos.

Pode por isso, se quizer requerer a admissão á Escola, que talvez lh'o permittam.

P. n.º 1846.—Muito me obsequeia respondendo, na secção «Jornal do Soldado» que a «Capital» publica e que tantos serviços tem prestado áquelles que como eu não sabem nada de questões militares, á seguinte consulta: Tenho 35 annos sou formado em direito, remi o serviço militar activo e da primeira reserva pagando 150 escudos.

Conforme o decreto 3165 entreguei os meus documentos fui á junta e fiquei apurado.

Em que situação ficarei depois de frequentar a E. P. O. M.?—Um leitor assiduo.

R.—Fica no 2.º escalão até aos 46 annos. (Tropas de reserva).

P. n.º 1847.—Pertenço ao contingente de 1907 tendo remido com 150$00 o serviço activo e da 1.ª reserva; sou commerciante e apenas tenho exame de instrucção primaria, desejava saber se pelo decreto de 24 de junho ainda faço parte do 3.º escalão (tropas territoriaes) ou se por elle fui transferido para o 2.º escalão (tropas de reserva.

R.—Se não recebeu instrucção militar continua no 3.º escalão até 1932 em que tem baixa. Se porém se remiu depois de ter recebido alguma instrucção militar ou foi chamado para os 28 dias de instrucção então está no 2.º escalão, até áquelle mesmo anno.

P. n.º 1848.—Fui recenseado em 1914 ficando isento definitivamente, fui á junta de revisão que confirmou; agora fui reinspeccionado ficando apurado para infantaria, parece-me que estou nas tropas territoriaes. Ainda assim desejava que me informasse quando chegarão a ser chamados, e se os seus serviços são unicamente no territorio.—S. Monteiro.

R.—E' praça das tropas territoriaes até ser transferido para as do activo por ter menos de 30 annos, quando o M. da Guerra o determinar. Não se pensou por ora em tal transferencia.

Professores do Asylo Maria Pia

reclamam contra a exiguidade dos seus vencimentos

Os professores do asylo Maria Pia apresentaram ha dias ao parlamento uma petição expondo a sua dificilima situação e impetrando dos poderes constituidos que os seus exiguos vencimentos sejam equiparados aos dos professores officiaes da Casa Pia, sem que até agora tenham sido attendidos nas suas tão justas reclamações.

Sendo os vencimentos dos professores do asylo Maria Pia os mesmos que eram ha trinta annos e que já então mal lhe chegavam para fazer face ás indispensaveis necessidades da sua propria vida e da de suas familias, pode perfeitamente avaliar-se quão atribulada deve ser hoje a existencia d'esses professores, que são nove ao todo, tendo apenas um vencimento annual de escudos 360$; tres, 288$00; um, 200$00; quatro, 180$00.

Parecia-nos, pois, justo que sejam attendidas as suas reclamações, obreiros tão prestimosos e tão dignos de toda a consideração pois são elles que formam o espirito e o coração da juventude.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

A' bilheteira do Republica tem affluido muita gente a comprar bilhetes para a recita de ámanhã n'aquelle theatro, como se sabe dedicado pela empreza ao illustre actor da sua companhia Chaby Pinheiro.

A empreza noticia para dias consecutivos: «matinée» no domingo; recita dedicada á Casa Maternal, instituição de assistencia aos filhos dos mobilisados portuguezes, na segunda-feira; recita da moda na quarta-feira, e espectaculo dedicado aos bombeiros voluntarios na quinta feira.

—Está marcada para ámanhã no Nacional a «première» da comedia em 3 actos «A menina virtuosa».

—No avenida realisa-se esta noite a «première» da revista-phantasia «O beijo».

—Deve considerar-se como um exito garantido o espectaculo de hoje no ameno e aprasivel Terraço Bragança, que hontem teve uma enchente collossal e extraordinariamente chic. Repete-se o mesmo sensacional programma constituido pelas esplendidas zarzuelas «Apaga y vamonos», «Meter-se em Honduras» e «El assistente».

A'manhã, estreia da rainha do canto e baile flamengo, bailarina e tocadora de guitarra, a formosissima Tereza España, formosa e mais completa artista hespanhola que tem pisado palcos portuguezes.

—Os espectaculos de verão no Salão Foz continuam a chamar um numeroso publico, não só pelos seus baratissimos preços, como ainda pelo excellento programma que os constituem.

Hoje voltam a apresentar-se as encantadoras artistas Morenita, bailarina e Pepita Guitart, cançonetista, bem como os hermanos Montero, admiraveis nas suas danças de salão.

—No Salão Central estreou-se hontem o drama em tres partes «O medalhão», que agradou muito. No programma figura tambem o film policial, «Recordações do Olho de Lynce».

—Hoje é noite de enthusiasmo no Salão Foz, pois a pedido geral reapparece a distincta cançonetista Alice del Pino. Em pleno successo continuam os distinctos artistas «Hermanos Montero», bailes de salão e «Morenita», bailarina. E' um programma admiravel. Na proxima segunda feira, uma estreia de sensação.

Informações cinematographicas

Por causa da morte do actor Psylander os «ateliers» da casa Nordisk estão dois mezes fechados.

—Segundo diz o «Mundo Cinematographico», de Barcelona, a grande actriz italiana da casa Cines, de Roma, Lyda Borelli recebeu propostas de vantajosos contractos de varias casas casas americanas.

—O gordo actor Fatty, das comedias da Keystone, que acaba de se estabelecer por sua conta, contractou o melhor dos operadores americanos — Frank Williams.

—Fundou-se em Paris uma nova casa editora «G. Silvestres», cujos primeiros films se intitulam «O attentado da casa vermelha» e «O homem que se vendeu».

—M. Willy, o popular auctor de argumentos levantou um pleito contra a casa «Eclipse», por ella ter plagiado uma obra sua.

—Monat-Film annuncia uma interessante pellicula «O Veneno», estando dramatico sobre o opio, seu commercio e victimas.

—M. Hogge declarou na Camara dos Pares, em Londres, que o imposto lançado sobre as diversões iria fechar as portas a mais de 700 cinemas.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—Films de Bertini, Psylander e Charlot. Theatro Republica, «Lisbia Amada». Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Polytheama.

SPORT

Campeonato de natação (velocidade)

No domingo realisa o Club Naval de Lisboa pela terceira vez o campeonato de natação de 100 metros por «equipes» para disputa da taça Henriques Seixas. E' a primeira vez que o Club dos Aspirantes de Marinha concorre a uma prova de natação o que vem dar uma grande importancia ao campeonato. Formam a equipe dos aspirantes de marinha os srs.: Samuel da Conceição Vieira, Gabriel Teixeira, Carlos Oliveira Lima, Moreira de Campos e Teixeira Botelho; a do Sport Lisboa e Bemfica por Carlos Sobral, Idelino Lima, Borges de Almeida, Francisco Lima e Firmo Moraes.

A do Sport d'Algés, por Rodrigo Bessone Basto, João M. Nogueira, Boaventura Belo, João Holbeche e Manuel Moniz.

A do Club Naval por Ryder da Costa, Diamantino Tojal, F. Borges, Carlos Caldeira e Roussado dos Santos. A «equipe» do Club Naval é na sua maioria composta por elementos novos que pela primeira vez entram n'uma prova de tal importancia e que vão preparar-se para luctas futuras visto que este anno correm pela ultima vez, Arnold Stocker, Oliveira Duarte e Ryder da Costa. O jury da prova é formado por Henrique Seixas, presidente; Jacintho Monteiro Robocho e Duarte Silva pelo G. A. M. Cosme Damião e N. N. pelo S. L. B. Eugenio Picardo e Raul Cordeiro pelo S. A. D. e Arnold Stocker e Henrique Telles pelo C. N. L. A prova é pelo systema dos annos anteriores, distinguindo-se as «equipes» pela côr dos barretes que são: os do C. A. M. azues e brancos, S. L. B. encarnados e brancos, S. A. D. verdes e brancos e C. N. L. encarnados e pretos.

No mastro do Club Naval após a prova serão içadas as bandeiras do 1.º e 2.º classificados.

A chamada é ás 17 horas, sendo a largada ás 17,30 prefixas.

Festa de natação

Organisada pelo jornal «O Desporto» realisa-se no dia 19, pelas 16 horas, no Caes do Club Naval de Lisboa uma grande festa de natação, tomando parte os nossos primeiros nadadores.

A inscripção para a prova de 100 metros fecha no dia 14, podendo desde já fazer-se na redacção de «O Desporto.

NATURISMO

FLORES E FRUCTOS

«São a poesia da vida, são um ciclo de amor, são a dualidade mais infinitamente bella, são a mais formosa sequencia da natureza, o mais precioso mysterio, a mais complexa e carinhosa providencia. Toucam-se as arvores de flores, como manto de noivado, dando á terra a alegria do colorido que faz cantar as aves e as leva a tecer os seus ninhos; na riqueza dos perfumes que dão aos nossos sentidos os gozos supremos da vida. E' o noivado da terra e do sol que as flores sugam como beijos d'amor.

Embalam-na enxames de insectos chamados pelo nectar perfumado que adoça os cilios da fecundação e que veem, por incognitos designios, facilitar os mysterios d'esse extraordinario noivado. E é a esse nectario que a abelha vae buscar o doce e crystalino mel. E' d'essas visitas que sahem as mais preciosas plantas...» Assim se exprime o illustre escriptor e nosso amigo sr. Vieira Natividade, n'um delicioso poema em prosa com que nos brindou. E' uma brochura elegantissima, ornada d'uma divisa graciosa: um cesto de flores e fructos com o distico Alcobaça, terra ou melhor o pomar dos melhores fructos. Ao desenvolver o thema do seu trabalho, lido na sessão inaugural da exposição pomologica que teve logar em 1915 no Claustro de D. Diniz (o lavrador), no mosteiro vetusto com a assistencia do sr. dr. Manuel Monteiro, um archeologo romancista distincto, então na pasta do fomento, o sr. Vieira Natividade, espirito gentil e grato a toda a manifestação esthetica, teve a pairar sobre elle a musa da Flora, de Ceres e Pomona, as tres deusas que o ajudaram a urdir a teia das suas palavras multicôres e artisticas.

Rareiam em Portugal as almas eleitas para o bello. A politica absorve os homens com talento. E se tem condições de tribunos, então, arrastados na miragem de... mais tornar desgraçado este paiz com tanta eloquencia, vão buscar no emprego almejado o fim do seu esforço. Sommados todos os que vivem do Estado n'este paiz e no estrangeiro formam uma legião. E tempo ha de vir em que nem haja papel (o da nota) para lhes pagar. Porque singular contraste estas palavras appareceram depois da transcripção acima? E' que em cima está a Verdade. E no fundo está o pantano da vida nacional.

Dr. Amilcar de Sousa.

Cartaz de amanhã

A's 21—NACIONAL, Sherlockolmes; REPUBLICA, Lisbia amada; TRINDADE, Ovo de Colombo; EDEN-TEATRO, O Si;—APOLO, Torre de Babel.—AVENIDA, O beijo—Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina o faz estacionaro doença. Combator a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pódo fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumor o éczemas secos o humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, n'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, é unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22. Teleph. 1:667

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS

R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

Telephone 569 (Central)

NOVIDADE LITTERARIA

Poetisas portuguezas

Anthologia contendo dados bibliographicos e biographicos de cento e sois poetisas portuguezas, por Nuno Catharino Cardoso. Vol. perto de 350 paginas, 800 réis. Pedidos á Livraria Scientifica de João Carlos Vieira.

81, Rua Nova do Almada, 81

LISBOA

João Vicente Branco

Falleceu

Convidam-se os amigos do saudoso extincto a encorporarem-se no seu funeral, que se realisa amanhã, sabbado, 4, pelas 17 horas, da sua residencia avenida Almirante Barroso, 14, r/c., para o cemiterio Oriental.

Gremio Independencia

Tendo fallecido o nosso querido consocio João Vicente Branco convido todos os associados a encorporarem-se no seu funeral que se realisa amanhã, sabbado, 4, pelas 17 horas, da sua residencia avenida Almirante Barroso, 14, r/c., para o cemiterio Oriental.

O Presidente

Arthur Macedo

Curia

Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação de Mogofores

Epoca termal de 1917

Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro

Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.

Hoteis de 1.ª ordem, servindo dietas fiscalisadas por um clinico hydrologista.

Correio e telegrapho.

Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.

Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas.

Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.

Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.

Bom ar, paisagens magnificas, clima moderado e bellos passeios.

Champagne doLemae

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

Companhia União Fabril

Secção de oleos

Aos importadores de sementes oleaginosas

Compra-se qualquer quantidade de oleos de palma e sementes oleaginosas côco e coconote ao preço e paridade das condições do mercado inglez, e semente de mendobi á paridade de preço do azeite de oliveira no mercado nacional.

Como as fabricas de esta Companhia se acham já sem sementes oleaginosas d'algumas qualidades e com insignificantes quantidades de outras, esta Companhia pede e agradece aos importadores de oleaginosos o virem effectuar as suas vendas a esta Companhia nos termos acima, conforme foi convencionado na commissão de abastecimentos, acabando-se assim com o açambarcamento que ultimamente se tem feito de estes generos.

E assim se evitará a opportunidade de providencias que se podem tornar indispensaveis para assegurar o trabalho nacional e o abastecimento do mercado interno de generos para elle imprescindiveis: taes como sabão, oleo de mendobi, azeite de oliveira, etc.

Ninguem pode garantir o abastecimento senão com as mercadorias em «stock», porquanto as chegadas e entregas d'ellas apresentam sempre incertezas, sobretudo em tempos de guerra, e até mesmo em tempos de paz, pois já se deu o caso de, apezar de haver documentos de embarque passados, não existir a mercadoria que d'elles constava, nem a bordo nem em poder dos agentes do vapor.

E isto succedeu em Lisboa.

Lisboa, 2 de agosto 1917.

Companhia União Fabril.

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

Ampolas de iodo

Pharmacia Azevedo, Filhos — Rocio, 31

José Pon

MEDICO-CIRURGIÃO

Massagem manual — Ginastica

RUA DO CARMO, 69, 2.º—Teleph. 3317

O problema do calçado resolvido

KORTI

Endurece o impermeabilisa a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incomoda o andar.
E' o melhor preservativo de doenças reumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico
Suprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 réis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 15 a 19; F. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12; F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Commercio, 1 a 15; Costa & Conde, R. da Prata, 177; Casa das Gaiolas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 184; Vasco Galvão Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 236; Silva, Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 49; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 128; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Farinha & Marques, R. dos Retrozeiros, 130.

Deposito geral para Portugal e Colonias:

Rua Augusta, 246, 2.º — Lisboa

Casa dos Esparfilhos

Santos Mattos & C.ª

Rua d'Ouro, 186

"A Capital"

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual
Ginastica
Clinica infantil
R. do Carmo, 69, 2
Teleph. 3317

Escola de Medicina Veterinaria

HOSPITAL

Faz-se publico que a partir do dia 1 de agosto proximo, todos os animaes apresentados ao hospital pagarão $10 centavos pela sua inscripção e que as quotas ou pensões diarias a pagar pelos animaes internados nas enfermarias são as seguintes:

EQUINOS:	
Com menos de 1m,35, medidos pelo hypometro	70 cent. diarios
Com 1m,35 ou mais de altura	90 »
BOVINOS:	
Vaccas para parturição ou parturientes	40 »
Todos os outros	60 »
Pequenos ruminantes e suinos	20 »
CANINOS E FELINOS:	
Com qualquer doença	40 »
Em observação, como suspeitos de raiva	20 »
Outros pequenos mammiferos e aves de qualquer especie	20 »

Para os restantes animaes, que excepcionalmente concorram ao hospital, as pensões serão arbitradas de harmonia com a sua estatura, dentro dos limites d'esta tabella.

Pelos animaes internados para operações ou exames pagar-se-ha, além das pensões exaradas na tabella acima, mais o seguinte:

Operações	1 a 10 escudos
Exame em acto de compra	5 »
» de vicio redibitorio	5 a 10 »
» necroscopico sem analyse chimica ou bacteriologica	5 a 20 »

As quotas ou pensões serão pagas adiantadamente, por periodos de 15 dias.

Escola de Medicina Veterinaria, em 19 de julho de 1917.

O Secretario
Julio Pimenta Rodrigues.

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos — RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

contra incendios, de trabalho, maritimos e agricolas

Companhia de Seguros PROBIDADE

LISBOA — 1881

Sociedade anonima—Responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos, mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

ANTONIO AURELIO

Clinica geral — Doenças das senhoras — Massagem

Consultorio: Das 14 às 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins, vias urinarias. Doenças das senhoras e partos

Consultas das 13 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 31, 1.

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou **A CAPITAL** para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores, **Adelino Mendes**, para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado as forças da Justiça e do Direito e do outro a da barbarie e do despotismo.

Do modo como o Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão dil-o a procura que têm tido os numeros de **A CAPITAL** onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaya.

Seguem-se, por sua ordem: «Uma vaga de gelos, publicada no dia 8 de fevereiro; «Os da retaguarda», no dia 10; «Oito negativas», no dia 11; «Los permissionaires», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13; «Os soldados portuguezes acclamados em França», no dia 14; «Scenas da rua, episodios militares», no dia 15; «Laranjas de Saguntos», no dia 16; «As nossas Catharinetas», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19; «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O clero e a Patria», no dia 22; «Como a guerra inspira os sonhadores», no dia 23; «O fim da contenda», no dia 24; «Ali no manque que le Papa!», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O parler e agueras», no dia 27; «A philantropia em acção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos joyeros»; 2, «Paris d'outros tempos»; 3, «Varias crises»; 4, «A alegria dos inglezes»; 5, «Os novos alistados»; 10, «A frente occidental»; 11, «Para o front»; 12, 13 e 14, «A zona dos exercitos»; 16, «E quem os allemães vencerá»; 16, «Era uma vez...»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da quinta arma»; 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 25, «The right man in the right place»; 28, «Porto das trincheiras»; 29, «A cidade d'Alberto»; 30, «A Virgem d'Albert»; 31, «A batalha do Somme».

Em abril: — 1, «A batalha do Somme»; 2, «Thiepval, a destruida»; 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazendo-se na administração de **A CAPITAL** todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebidas na origem, mais economicas que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funcções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gozam saude, ou curar os que soffrem de todas as doenças Do figado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa o refrigerante, ligeiramente gazoza; mistura-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronimo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.º—Tel. 1868.

Calçado barato CANDEIAS

INTENDENTE-Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro, Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo: Amor e fandango, cançoneta; Cenario, monologo; A conquistar, terceto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilas branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Resgo e coração, cançoneta; O pião brazileiro; Sopeira e magala, dueto; etc., etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de João Carneiro & Cta.

58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Vicente Marques Louro

Rua da Prata, 59, 2.º, E.—Lisboa

Representante de B. HELLER & C.ª, de CHICAGO, Fabricantes de

Artigos sanitarios:

Destruidores de formigas
» percevejos
» moscas
» baratas
» ratos etc.

Artigos de limpeza:

Créme e Pó para limpar metaes
Pó » » esmaltes
Pó » » marmores
Polimento para moveis e oleados

Estadora manteigarias, vaccarias e queijarias:

Coalhos
Corantes
Afugentadores de moscas

Artigos para estamparias e tinturarias:

Cores diversas

Artigos para confeitarias:

Preparados diversos

Artigos para salchicharias:

Alho em pó
Cebola em pó
Especiarias
Condimentos
MoIhos, etc.

DESINFECTANTES—DESODORANTES

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 80 annos, para curar empigens e outras doenças da pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! São falsas as caixas que não tenham no rotulo o nome de Rosa & Viegas

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em forma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar.

Como dissemos, começou O Jornal do Soldado a pu[blicar-se] no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que forem dirigidas á administração A Capital, rua do Norte, 1

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, e nunca exagerada, transportada ao ferrido. Optimos resultados nas molestias da pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 11

50 réis o litro em garrafões

SIMÕES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 339

R. do Alecrim, 38-2.º, E.—Das 4 ás 5

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558; Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402; Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3100. Depositos em Alhandra, Coimbra, Porto, Coruche e Ovar.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Sêmeas superfinas, finas e grossas—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas especiaes para exportação e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Carvão e lenhas.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 1111; 28; Secção de Padarias, 2038; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e fabricas: 24 de Julho (Moagem), 81, Central; 24 de Julho (Bolachas e Massas), 2030 Central; Rua do Bacalhau (Massas), 388 Central; Santo Amaro (Moagem), 2006 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 5.ª edição, Ribeiro e Criptographico

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2503 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 51

LISBOA — Sabbado, 4 de Agosto de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 — Preço 2 centavos

A SITUAÇÃO

Em Hespanha

Fala-se na possibilidade d'um incidente diplomatico entre a Hespanha e a França. Semelhante eventualidade tende a tornar ainda mais melindrosa a situação da politica hespanhola. Por isso mesmo, não se nos afigura inopportuna uma ligeira exposição das vicissitudes por que tem passado ultimamente essa politica no ponto de vista internacional.

Não pode já hoje offerecer duvida que o sr. Romanones pensou n'uma approximação com os alliados. Essa attitude era logica, porque logo no principio da guerra foi na imprensa que lhe era affecta que appareceu o celebre artigo *Neutralidades que matam*, attribuido a Perez Caballero. Tendo subido ao poder, o sr. Romanones mantevo durante muito tempo a mais cautelosa reserva na sua politica internacional. Entretanto, um momento chegou em que lhe pareceu ser já possivel definir um pouco a sua politica.

Tomára contacto com os alliados. Restava operar uma approximação mais intima. Segundo tudo indica, o plano da chamada harmonia iberica, que hoje já pertence sómente ao numero das recordações historicas, constituiu a primeira demonstração, dada pelo sr. Romanones, no sentido de affirmar essa politica.

Atravez de Portugal procurava-se um entendimento com a Inglaterra, como hoje affirma o sr. Augusto de Castro? Não nos repugna acreditar-o, como tambem é evidente que semelhante projecto, em que candidamente collaboraram alguns portuguezes, só tinha em vista, não augmentar a nossa força ou o nosso prestigio, mas sim retirar-nos as vantagens a que nos é licito aspirar em virtude da nossa participação na guerra. Não é, porém, necessario insistir n'este ponto visto que o famoso plano a que deu expressão jornalistica o «bom amigo» de Portugal e da Republica, Felix Lorenzo, já está sepultado no montão das phantasias irrealisaveis.

O sr. Romanones falhou. Mal elle começou a dar provas de que se inclinava para os alliados, surgiu o incidente politico que o precipitou do poder. Tentou-se então uma situação Garcia Prieto. O sr. Garcia Prieto tinha por missão fechar o contracto com os alliados, derrubando um movimento para a direita, mas nem assim se conseguiu equilibrar a politica hespanhola. Por criterio, o partido liberal scindiu-se, e foi chamado ao poder o sr. Dato, que é um conservador da esquerda, como o sr. Garcia Prieto um liberal da direita. O sr. Dato está no poder simplesmente para n'elle não se sentar o sr. Maura.

A crise dos partidos é a questão mais grave de todas as que affligem a Hespanha. O reino visinho, mercê d'essa crise, tornou-se absolutamente ingovernavel. Que se vae fazer? Abrir o parlamento? No parlamento, nenhum partido, nenhuma facção tem maioria, e por isso mesmo nenhum governo a pode ter. Dissolver o parlamento? Quem é que pode ajuizar o resultado d'umas eleições geraes n'este momento em que tudo se desaggrega em Hespanha? Mas pode-se, por acaso, continuar n'esta situação patentemente dictatorial? Não é presumivel que a opinião publica o consinta.

E' n'estas condições que o governo hespanhol vê surgir um incidente que pode romper as relações com a França, e quem diz a França diz as vinte e tres nações alliadas. Tem esse governo forças para tanto? Não é de esperar. Entretanto, os acontecimentos nos elucidarão.

A censura

O deputado sr. Sergio Tarouca apresentou hoje na Camara dos Deputados um projecto de lei sobre a censura preventiva. No seu artigo 2.º diz esse projecto:

«A commissão de censura preventiva de Lisboa será constituida por 17 membros, dois da eleição do parlamento, um pelo Senado e outro pela Camara dos Deputados, 7 eleitos pelos directores dos jornaes de Lisboa nos termos do artigo 4.º e 8 de nomeação do governo».

A nós, as leis de excepção só interessam para as combatermos. Não costumamos collaborar em ficções, pelo menos quando temos a consciencia do que o são. E'-nos, portanto, completamente indifferente o projecto do sr. Sergio Tarouca e mais indifferente ainda que elle seja ou não approvado.

Serviços de saude das colonias

Foram nomeadas missões de combate contra a doença do somno nos districtos de Tete e de Quelimane.

No quadro de saude de Moçambique foi encorporado o medico sr. José Gomes da Silva.

Foi determinado que das commissões de melhoramentos sanitarios das provincias ultramarinas, faça sempre parte, pelo menos, um medico com o curso da metropole.

Foi já fixado o quadro do pessoal auxiliar dos serviços de saude na provincia de Moçambique.

SOLDOS E PRETS

Vão subir?

Já o frizámos, quando ante-hontem publicámos as principaes disposições d'um projecto de lei em que o sr. Vasconcellos Dias, senador propõe que se augmentem os vencimentos dos officiaes e sargentos do exercito. Dissemos então e continuamos a repetil-o, que, emquanto todos os partidos politicos e até os que não teem partido nenhum, se lembraram d'este assumpto, o governo, que é, afinal, quem o pode resolver, o esqueceu por completo. A final, de que consta o projecto do sr. Tamagnini Barbosa, a que *A Capital* tambem aludiu já? As suas principaes disposições são as seguintes: suspensão das despezas de patente; suspensão de deducções do imposto de rendimento; abono de subsidio de renda de casa a todos os officiaes, qualquer que seja a sua situação; augmento de vencimento pela tabella que se segue:

Alferes, 20 escudos; tenentes, 18 escudos; capitão, 15 escudos; majores, 10 escudos; tenente-coronel, 8 escudos e coronel, 5 escudos. Tabella para o «pret» dos sargentos e equiparados: sargentos ajudantes, 70 centavos; 1.º sargento $55 e 2.º sargento $45. Reforma de sargentos: 30 annos com a maxima pensão; dos 25 aos 30 annos, 80 °/o; dos 20 aos 25, 70 °/o; dos 15 aos 20, 60 °/o e dos 10 aos 15, 50 °/o. Subvenções mensaes: — Na metropole: sargento ajudante, 20 escudos; 1.º sargento, 18; 2.º sargento, 16; 1.º cabo, 12; e 2.º cabo, 9 escudos. No estrangeiro: sargento ajudante, 100 francos; 1.º sargento, 80 francos; 2.º sargento, 60 francos; 1.º cabo 30 francos; 2.º cabo 20 francos.

A conflagração

Diario da guerra

Os allemães teem continuado a tentar a posse do terreno perdido a noroeste de Ypres. A lucta da artilharia, apesar do mau tempo, tem continuado violentissima, desde o mar do Norte até Ypres e a accumulação de boccas de fogo de todos os calibres n'esta região é formidavel. Guilherme II enviou a Hindenburgo um telegramma de congratulação pelos exitos alcançados pelas tropas austro-allemãs, na frente oriental e revela alguma preoccupação no appello que faz á coragem das tropas que combatem na Flandres, as quaes, durante semanas, estão debaixo da acção do fogo da artilharia, o mais violento que se tem observado.

Parece que os allemães não desistem ainda da idéa de alcançarem a paz separada com a Russia. Este assumpto continúa preoccupando bastante uma parte da imprensa militar franceza. Sabem os austro-allemães, que apesar de irem recuperando as posições que as tropas de Brussiloff conquistaram o anno passado com uma rapidez fulminante, a Russia não se vence pela força e por isso confiam mais no exito da diplomacia e dos emissarios socialistas que provocam a confraternisação nas trincheiras, na Prussia Oriental. Os inglezes é que não dão importancia alguma aos acontecimentos passados no Oriente e vão contando com os recursos dos alliados e com o auxilio dos Estados Unidos da America, que votaram dois mil e quinhentos biliões para despezas da guerra. Os austro-allemães vão marchando sobre a Podolia, para poderem ligar as suas operações com o exercito da Polonia, obrigando talvez a evacuar a Galicia. Nas restantes frentes de batalha proseguem os bombardeamentos e tudo parece ir fazendo crer que, quando chegar o termo das operações, um dos adversarios ficará sem pelle e outro sem camisa.

Na frente franceza

As operações no Oriente

PARIS, 3. — Communicação official de hoje ás 23 horas: Na Belgica não mudou a situação; continua o mau tempo. Dia relativamente calmo na maior parte da linha ao norte de Aisne. A leste de Cerny os allemães tentaram abordar as nossas linhas; detido pelos nossos fogos, o ataque inimigo frustrou-se completamente. Nas duas margens do Mosa actividade intermitente das duas artilharias. Nada a assignalar no resto da linha.

EXERCITO DO ORIENTE. — Em 2|8. Fraca actividade da artilharia no conjuncto da linha, excepto na curva do Cerna, onde procedemos com successo a tiros de destruição sobre as baterias inimigas. As aviações alliadas bombardearam os acampamentos inimigos na região de Demir Hissar e na do lago Malick. — (Havas).

Politica franceza

O almirante Lacaze sahe de ministro da marinha

PARIS, 3. — Dizem os jornaes que a demissão do almirante Lacaze, ministro da marinha, foi conhecida hontem pelas 14 horas nos corredores da camara. A resolução do ministro foi motivada pelo facto de que a camara devia discutir uma moção da commissão de marinha e guerra, presidida pelo sr. Chaumet, deputado pela Gironde, na qual se pedia que fossem conferidos poderes á commissão para fazer um inquerito. Entre o governo e a commissão havia acordo para limitar os poderes de inquerito a factos determinados. O almirante Lacaze, na previsão do debate, teve uma demorada entrevista com o sr. Ribot, presidente do conselho, finda a qual o almirante lhe entregou o pedido de demissão. São apontados diversos nomes para lhe succederem. O «Petit Parisien» diz que o conselho de ministros se reunirá de manhã a fim de examinar as consequencias da demissão e tomará uma rapida decisão, que permitta ao presidente do conselho e ao ministro da guerra consagrarem-se em plena liberdade de espirito ás conferencias inter-alliadas que brevemente se realisarão em Londres. — (Havas).

NA DANIELANDIA

Um bolo de 150 contos

escapado á rêde

O allemão Weinstein, antes de declarada a guerra, contrahiu no Banco Commercial de Lisboa um emprestimo de 105 contos, caucionando-o com papeis de credito no valor de 150 contos. A Allemanha declara guerra a Portugal. Weinstein segue para Hespanha, fallecendo mezes depois em Madrid. O praso pelo qual levantara aquella importante quantia expira. O Banco trata de fazer a respectiva liquidação, pelos processos ordinarios e regulares, que a lei estabelece. A Intendencia sabe d'isso e intervem. A'quella casa bancaria é ordenada, sem sombra de respeito pelos seus creditos nem pelos seus interesses, uma vistoria. E' que, sabendo que Weinstein levara d'ali dinheiro e depositara lá valores, o sr. Roiz procurou que esses valores cahissem na sua rêde, para serem leiloados por sua conta e a Intendencia e o depositario administrador d'aquelle subdito inimigo vissem os seus proventos consideravelmente augmentados. A vistoria não deu resultado. Ou melhor: não deu o resultado que o secretario geral da Danielandia desejava. Nem por isso, todavia, o sr. Roiz desistiu. E a chicana começou, arrastou-se pelos tribunaes, seguiu os seus tramites emmaranhados e confusos. A Danielandia queria fazer o leilão dos titulos existentes no Banco de Portugal pela sua alçada. E requereu n'esse sentido. O juiz indeferiu e marcou a praça para hontem. E o que aconteceu? Dil-o a certidão authentica, tirada do processo, que a seguir se publica:

«N'esta altura compareceu o Magistrado do Ministerio Publico, pedindo a palavra que lhe foi concedida, por elle foi dito: que, tendo-se recebido instrucções da Intendencia dos Bens dos Inimigos para intervir no acto a que se está procedendo, visto que com elle se estão alienando bens dos Inimigos, a fim de poder usar da faculdade que genericamente lhe é concedida pelo artigo primeiro do decreto numero dois mil quatrocentos e setenta e um de vinte e quatro de Junho de mil novecentos e dezeseis, com a referencia ao artigo cincoenta e oito e seu paragrapho do codigo das Execuções Fiscaes, e tambem, havendo recebido instrucções da mesma procedencia para que a almoeda a que se está procedendo se não realise n'um só dia, mas em varios, e em lotes de valor accessivel a pequenos capitalistas, e ainda para que a praça fosse sustada logo que os papeis de credito arrematados houvessem produzido a importancia do credito do Banco Auctor e das despezas judiciaes requeria, em primeiro logar para ser admittido, na sua qualidade de Agente do Ministerio Publico, a assistir a todos os termos da Praça, a fim de poder requerer, d'harmonia com as instrucções recebidas e no decorrer da mesma Praça, o que entendesse por conveniente.

Elle juiz, attendendo a que a pretensão que antecede se acha prejudicada com o despacho proferido a folhas duzentas e sessenta e sete d'estes autos, que indeferiu o pedido da firma ré, sobre a admissão do Ministerio Publico n'esta causa, mas attendendo a que, quando se entenda que tal despacho fôra proferido entre outras partes, e assim sem a intervenção d'aquelle Magistrado, no emtanto é inteiramente applicavel ao caso presente, a doutrina do mesmo despacho, que aqui se dá como reproduzido para todos os effeitos legaes. Pelo que indeferia a referida pretenção do Ministerio Publico sem prejuizo de em tempo competente promover o que entenda de justiça em defeza dos interesses da Fazenda Nacional, d'harmonia com o codigo das execuções fiscaes ou como melhor convenha aos seus legitimos interesses, proseguindo-se na arrematação.

Antes do dia de hontem e ha muitos dias, (3 agosto, o da arrematação) o Ministerio Publico, por ordem da Intendencia, pretendeu ser assistente no processo da venda do penhor, tendo egual pretensão o depositario administrador, tambem por ordem da Intendencia, sendo um e outro repellidos por despacho do juiz. Hontem fez o Ministerio Publico nova tentativa de ser assistente com o fim, é claro, de evitar a venda dos papeis a qual mais convinha que fosse feita pelo processo do arrolamento e por ordem da Intendencia. Ganhava o depositario-administrador e a Intendencia recebia a percentagem. A pretensão do Ministerio Publico, sempre por ordem da Intendencia, foi até ao ponto de requerer que fossem vendidos só os papeis necessarios para pagamento do credor, Banco Commercial de Lisboa, suspendendo-se a venda em relação aos restantes. A venda rendeu cerca de 150.000$00 e o credito do Banco é de cerca de 110.000$00. A differença ficará na Caixa Geral dos Depositos á ordem do Ministro das Finanças. Como se vê, o saldo que houvesse não era recebido por pessoa alguma — ficava no deposito, nada portanto o Estado perdia. Para que a suspensão da venda dos papeis total ou parcialmente? Sómente para a Intendencia receber a percentagem e o depositario-administrador poder tambem ser melhor remunerado. A venda feita, como o foi, nada dá á Intendencia, porque o foi por um processo com que ella nada tem e em que não teve intervenção, bem a seu pezar.

Pelo documento transcripto, averigua-se uma vez mais que o sr. Roiz na Danielandia, quando se trata de arrebanhar proventos para a sua instituição e para os seus depositarios administradores, não hesita em ferir interesses de portuguezes, por mais legitimos e sagrados que sejam. O Banco Commercial esteve para ser victima d'essa mania de desrespeito pelo que legitimamente pertence aos outros. O penhor que tinha em seu poder, se o juiz se curvasse ás imposições do sr. Roiz, passava para a Intendencia. Era vendido por essa instituição, o producto da venda ia para a Caixa Geral dos Depositos e o Banco, quando seria reembolsado? O caso parece-nos excessivamente claro para merecer mais commentarios. Eis porque nos abstemos de os fazer.

Nas linhas russas

Posições evacuadas, occupação de aldeias pelo inimigo

PARIS, 2. — Communicação russa de 3|8. Depois de lucta encarniçada recuámos para a outra margem do Zbrucz, occupando o inimigo algumas aldeias. Recuámos egualmente para leste entre o Dniester e o Pruth. Nos Carpatos o inimigo forçou as nossas posições e occupou Falken. Evacuámos Kimpelung. No Caucaso repellimos os ataques dos turcos. — (Havas).

A offensiva no Yser

Novas vantagens dos inglezes Mais de 6:000 prisioneiros allemães

LONDRES, 4. — Communicação official — Durante o dia retomamos a aldeia de Saint Julien. Ao norte da linha ferrea de Ypres a Roulers a nossa artilharia destroçou uns destacamentos de infantaria allemã que se estavam formando para um novo contra-ataque. Os allemães não puderam desenvolver o ataque. Ao sul de Hullebeck ganhamos terreno durante a noite. Em Monchy-le-Preux está actualmente expulso de todo o territorio ganho por elle no ataque da noite passada. A nordeste de Gouzeaucourt e a sudoeste de Fontaine-les-Croisilles repellimos durante a noite destacamentos de incursão. Ao sul de Lombartzyde uns destacamentos britannicos obtiveram resultado n'uma manobra contra as trincheiras allemãs. Durante as operações do dia 31 o numero de prisioneiros allemães feitos pelos alliados é de 6:122, sendo 32 officiaes. — (Havas.)

O que se passa na Russia

HELSINGFORS, 4 — Um manifesto do governo provisorio declara que a dissolução da Dieta finlandeza foi motivada pelo facto das decisões tomadas pela Dieta, as quaes modificavam essencialmente as relações juridicas reciprocas da Russia e da Finlandia, e eram contrarias á base da Constituição finlandeza e ás prerogativas da Constituinte. — (Havas).

PETROGRADO, 4 — O sr. Tchernoff, ministro da Agricultura, deu a sua demissão. — (Havas).

Vida partidaria

Conjunção Republicana

Reuniu hontem, sob a presidencia do sr. Abel de Sousa Sobrosa, servindo de secretarios os srs. José Sequeira Nunes e Francisco Pedro. A commissão ultimamente eleita para tratar de varios assumptos registou a adhesão de mais 37 novos socios. A commissão encarregada da organisação do Centro conta que ella possa ser feita no proximo dia 5 de outubro.

Tomou-se conhecimento, pela imprensa, da resolução do Centro Solidariedade Republicana, deliberando-se acceitar o offerecimento, com reconhecimento, logo que essa resolução officialmente seja communicada. Apreciou-se um officio do Directorio do Partido Republicano Portuguez, accusando a recepção do programma da Conjunção e communicando que o archivará.

NOVAS DA GUERRA

Carta d'um official

Carta d'um official, que está no *front* para um seu amigo:

Impossivel me tem sido responder á sua amavel carta de 15 de maio ultimo, pois que sempre que tenho feito essa tenção, questões varias de serviço m'o tem impedido. Vim a primeira vez para o «front» em 2 de abril e de então para cá nunca mais tive um momento de socego. Finalmente em 7 de maio vim definitivamente aqui para o «front» d'onde nunca mais sahi. Comprehende, pois, o meu bom amigo a razão que tem feito adiar a resposta, e espero que me desculpará esta involuntaria falta. Até agora, felizmente, todo tem corrido bem, apenas no dia 12 de junho os allemães desencadearam sobre nós um terrivel bombardeamento, empregando artilharia de todos os calibres e esses terriveis engenhos de morte, que se chamam morteiros de trincheira e que são nem mais nem menos uns monstruosos porcos volantes — «flying-pigs» lhe chamam os inglezes — que conteem 60 kilos de explosivos! A cratera feita pela sua explosão tem, sem exagero, mais de 3 metros de diametro e a profundidade de um homem! Tambem nos mimosearam com algumas granadas de gazes asphixiantes. Mas em 23 de junho tirámos nós a desforra cahindo em nossas mãos uma patrulha inimiga de oito homens. Estou escrevendo esta n'um posto de soccorros a 3 kilometros das linhas; é a segunda *étape* dos feridos que veem das trincheiras onde são pensados provisoriamente no posto de soccorros do batalhão. Imagine o meu bom amigo uma abobada de folha de aço canelada, um pouco mais alta que um homem de media estatura, ponha-lhe por cima umas quatro camadas de saccos cheios de terra, dentro uma tarimba vulgar, uma cadeira, que devia ter sido muito boa nos seus tempos, uma mesa muito «acaixotada», muitos pregos desempenhando a funcção de cabides e para concluir um bando de ratazanas atrevidissimas que não teem o minimo respeito pela propriedade alheia, e ahi tem o abrigo em que vive, qual uma toupeira, este seu amigo. Um «leão» transformado em «toupeira»! Não deixa de ser pittoresco! Em todo o caso confesso que nem tanto esperava encontrar, pois afinal ainda ha um relativo conforto compativel com umas noites de somno reparado a despeito de quantos canhões possam estrondear nos arredores.

Milho a apodrecer

E as entidades officiaes sem se incommodarem com o caso

Dirige-nos *Um constante leitor* uma carta a proposito da falta de providencias das entidades officiaes sobre os carregamentos de milho vindos d'Africa e que para ahi estão no Tejo a apodrecer, para depois ser aproveitado. Na integra, não podemos dar essa carta, porque em alguns periodos a linguagem era demasiado violenta, fóra das nossas normas. Relevar-nos-ha, por isso, o signatario, o termos supprimido esses periodos.

O assumpto é tão grave que não podemos deixar de para elle chamar a attenção de quem compete.

Diz a carta:

Sr. redactor — Tanto eu como differentes negociantes da praça de Lisboa recebemos, pelos vapores *Beira* e *Africa*, da Empreza Nacional de Navegação, uma quantidade grande de toneladas de milho.

Decretada por quem governa este paiz, sahiu uma lei em que o milho colonial é requisitado para consumo da população desde que esteja em estado de ser panificado.

Succede que o pagam por um preço que não compensa o sacrificio que todos empregam, devido á crise de transportes, seguros exorbitantes, etc., mil difficuldades para trazer o cereal de Moçambique para a metropole.

Claro está que o que se quer é responsabilidades do negociante, pois se o milho estiver avariado, rejeitam-no. Porque não manda o governo vir o milho da Africa por sua conta? Naturalmente por ignorancia. Veja v., sr. redactor; o que agora é mais interessante é o seguinte:

O paiz está sem pão. O preço por que o pagam é só para ricos. Pois, sr. redactor, no Tejo, ha muito milho que chegou pelos vapores que acima mencionei. Esse milho estão a deixal-o estragar, para então darem a liberdade aos seus infelizes possuidores para o negociarem.

Imagine-se. O milho do *Beira* está dentro de fragatas ha 15 dias sem que o governo lhe dê destino, ou ao menos decida qualquer coisa, sendo as demoras de fragatas, que são enormes, á conta do desgraçado negociante.

Os peritos encarregados de verificar se o milho está em boas condições ainda não tiveram tempo de cumprir com o seu dever, teem tido muito que fazer. Naturalmente foram para as aguas ou para as vindimas. Todo o tempo de que o ministro e mais pessoal do ministerio dispõem é para fazer politica para falarem muito e nada fazerem.

O milho que chegou pelo Moçambique, em fins de maio, ainda não está liquidado; 30 0|0 ficou completamente inutilisado.

Este caso é grave, pois quem paga é o povo, que ingenuamente tantos sacrificios tem feito. — *Um constante leitor.*

FALTA DINHEIRO MEUDO

A dança das notas

quando acaba?

Chegou ao maximo a crise dos trocos. Mais adeante não pode ir. O commercio queixa-se, os particulares queixam-se, toda a gente se queixa. Para que cada um adquira aquillo de que precisa, já não basta ter dinheiro. Precisa de ter dinheiro meudo, necessita de se munir da pequena moeda, que se sumiu não se sabe por onde, que se esgueirou, a pobresita, por estranhos canaes e que parece ter desapparecido para sempre d'esta pitoresca e lindissima cidade, que o Tejo protege, favorece e banha. A grande nota é como se nada valesse. Não serve para nada, porque ninguem a aceita, porque ninguem a troca. Passa-se meia hora n'um estabelecimento bem afreguesado. Metade dos clientes, depois de fazerem as suas compras, teem de retirar-se sem coisa nenhuma. O freguez escolhe e aparta, o caixeiro faz o respectivo embrulho, amarra-o com a competente fita, põe-lhe o pausinho do costume para que os dedos não se magoem e fica á espera. Surge-lhe deante uma nota de cinco, dez ou vinte escudos. Pouco falta para ter uma apoplexia. E d'olhos esbugalhados, o desgraçado, recuando até ao fim da loja, com o embrulho nas mãos, grita:

— Não tenho troco, não tenho troco! Saia! Não quero ver isso!

E o ferguez sahe, para ir a outra parte em busca do que não pode dispensar — uns metros de pano, um carrinho de linhas, um kilo de assucar ou uma duzia de botões. Mas lá acontece-lhe o mesmo. E' que lhe acontece sempre o mesmo por toda a parte, seja onde fôr. Tem a gente a impressão, deante d'esta dança dos papelinhos, que já não ha pobres nem ricos, e que os tostões, os vintens, os patacos e os dez reis se transformaram em libras, que toda a gente guarda com insaciavel avareza. Rezemos-lhes pela alma...

Na Praça da Figueira, então, já hoje foi o bom e o bonito. As varinas, as colarejas, as mulheres da hortaliça, toda a gente que ali tem o seu negocio e ali montou a sua tenda, davam a impressão de que se encontravam no pateo d'um immenso hospital de doidos. Antes de ajustarem, os donos da mercadoria não se dispensavam de perguntar ao freguez que dinheiro trazia. E a nota grande era acolhida por todos com o mesmo horror. Quem não levava meudos não se munia nem do peixe, nem das batatas, nem do carrapatinho preciso para o jantar. E se repontava, se dizia que tinha ali com que pagar meia praça, a corrida era certa.

— Tem muito dinheiro? Pois cosinhe-o e coma-o. Não ha cobre por cá, que era o que você queria.

Ha conflictos pessoaes iminentes. Ninguem é de cebo, afinal, n'estas occasiões, em que a dança dos papelinhos faz lembrar a das folhas seccas, em pleno outomno, n'um grande parque moribundo, açoitado pelo vento. Lá para as bandas do peixe é que a contenda é mais renhida. As varinas, com aquella sua conhecida exuberancia de gestos e de palavras, parecem possessas. Berram e saltam como animaes silvestres. Repete-se a historia de sempre. Os freguezes ajustam e querem pagar com notas. Recusa terminante. Não ha troco. O negocio fica sem effeito. Chovem os palavrões de parte a parte. Ha gritaria, insultos e sarrafuscas armadas. A certa altura, uma pescada, nas mãos d'uma peixeira, descreve no ar molinetes successivos e vae chicotear furiosamente as faces rubicundas d'um pacifico e excellente burguez. Gargalhadas, improperios, todo o reportorio agitado d'esses entremezes ruidosos em que entra o povo...

Na Ribeira Nova, o conflicto dos papelinhos foi ainda mais longe. Houve gente ferida. E não sabemos se a estas horas está alguem no calabouço d'alguma esquadra a lamentar-se por, não tendo dinheiro meudo, ter tido a pretenção de comer ao jantar, n'este quente dia d'agosto, uma duzia de carapaus de gato...

A irritação que a falta de trocos provoca é indiscriptivel. E' que toda a gente vive n'um immenso supplicio de Tantalo. Que vale ter dinheiro, se elle para pouco serve? Antes não ter... notas de muitos escudos. E' que se quem não tem dinheiro não tem apetites, todo aquelle que tiver as algibeiras a tenir está livre, n'estes dias em que a moeda voou para longinquas paragens, de levar com uma pescada na cara, puchada com furia por uma varina de faca na liga...

E os electricos?

Quando se entra n'um, não se sabe se se poderá levar a viagem ao fim. Depende do conductor. Ou antes: depende dos cobres que elle trouxer na mala. Hoje, um nosso amigo, para vir do Arco do Cego ao Rocio, teve de metter-se em tres carros. O funccionario do primeiro não tinha troco de um papelinho de cinco tostões, e pol-o na rua. O do segundo tambem não e fez-lhe outro tanto. Só o do terceiro se amerciou do desgraçado, livrando-o do castigo de, sob um sol de rachar, ter de fazer o longo trajecto a pé. Passam carros vasios e cuida-se que é por não haver quem queira andar n'elles. Engano! E' o papelinho! Ninguem o troca, por não ter com quê. E como os conductores não cunham moeda nem estampam cedulas, correm implacavelmente com quem não leva na mão o pataco para o bilhete. No elevador da Gloria, hoje, um saloio é que teve juizo. Não era elle que tinha de arranjar cobres e nikeis, mais o cobrador. E não houve maneira, sahindo no carro só lá em cima, em S. Pedro d'Alcantara. Não pagou, mas tambem não ficou com os seus cinco tostões desfeitos e promptos a servirem-lhe d'alguma coisa...

Póde esta situação continuar? Pela pressa com que o governo trata de a resolver, dir-se-ha que nas altas regiões não falta quem pense que sim. E todavia, asphyxia-se. O commercio não vende o que deve vender, as despezas meudas e indispensaveis não se fazem, e a fome, por um lado, e o desespero, por outro, apoderam-se de todos e de tudo. O governo não faz, afinal, aquillo que os simples particulares já estão fazendo. Pois não acabou o sr. Affonso Costa com a moeda de cinco réis? E o que acontece? Quasi todos os merceeiros crearam senhas para a substituir. E' uma nova moeda que só tem valor entre elles e os freguezes. Mas serve e não nos parece que seja preciso outra coisa. Disse-se que vinham ahi, a saltar, cedulas pequenas, de tostão e meio tostão, novinhas em folha. Mas que é d'ellas? Quando apparecem? Quando deixam os arcões do Banco de Portugal?

Sabe-se lá! O sr. Affonso Costa está á espera que na dança dos papelinhos tome parte toda a gente. Será o batuque final que elle prepara? E' possivel. E, todavia, podia muito bem evital-o, se as necessidades do Paiz alguma consideração lhe merecessem e áquelles que nos governam. Pois não era de prever esta crise? E se era, porque não se preveniu o governo a tempo? Elle o sabe. A França tambem a teve e conjurou-a. Como? Por meio do dinheiro regional. Todas as municipalidades da França, todas as camaras de commercio e até muitas sociedades particulares, crearam cedulas para uso de determinadas regiões e de determinadas populações operarias. Ha-as de todos os valores, até 50 centimos. Quem passar por Paris, vá á rua Rechilieu, a dois passos dos boulevards. Pare uns momentos deante do grande quotidiano *Le Journal*. E verá, em largas vitrines exposto todo o dinheiro municipal, departamental e commercial que por toda a França surgiu, como uma das maiores necessidades impostas pela guerra. E' que lá tambem o cobre desappareceu. Os vintens e os dezréis que os soldados levaram comsigo entraram em circulação no Norte da França como se fossem moedas de cinco e de dez centimos, valendo, comtudo, muito menos.

E cá? E' o que todos estão vendo...

O governo mandou dizer que lançaria cedulas em circulação, e nem uma appareceu ainda. Mas se elle não pode ou não quer tratar d'isso, porque não encarrega as instituições interessadas da solução da crise? As camaras municipaes não teem vintem. Logo não podem emittir dinheiro. Mas podem cuidar d'isso as associações commerciaes, industriaes e agricolas, unidas para esse fim. Chamem-nas. Peçam-lhes garantias. Digam-lhes que depositem no Banco de Portugal a importancia das emissões que fizerem. E se não se desdenhar o alvitre como se tem desdenhado outros, estamos em crer que a crise dos trocos desapparecerá e que não mais os burguezes que gostam de bom peixe serão açoitados na Praça da Figueira com as eguias pescadas que as varinas, exasperadas, façam rolar em torno da cabeça como David fez girar a funda, quando matou Golias...

As riquezas naturaes do Brazil

Intensificando a extracção do carvão de pedra

RIO DE JANEIRO, 4. — A companhia das minas de carvão do Cedro vae mandar proceder á perforação de novos poços e augmentar o pessoal de 60 °/o a fim de poder satisfazer as grandes encommendas das industrias e dos caminhos de ferro nacionaes. São tambem muito importantes as encommendas recebidas da Republica Argentina e do Uruguay. — (Americana).

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

Esplendido espectaculo no Salão Foz em que continuam no seu grande successo as extraordinarias artistas Alice del Pino, cançonetista, Hermanas Montoro, bailes de Salão e Morenita, bailarina.

—Volta a exhibir-se no Salão Central o prodigioso film «O medalhão» que tem tão formidavel successo tem obtido. No programma figura ainda a «Chama eterna», numero sensacional. E' um programma excellente.

—Bastaria a enorme concorrencia que em todos os espectaculos enche a vasta sala do Colyseu dos Recreios para se ter a prova cabal do esplendido exito alcançado pelo film «Fedora» que é uma das maiores novidades apresentadas n'estes ultimos tempos. Bertini que desempenha o papel da infeliz noiva do grão-duque Wladimiro e cuja vingança se sacrifica por amor, é a elegancia moderna, «fiancée», aristocratica, traduzindo em cada gesto e em cada movimento a fatalidade atroz que a persegue implacavel. Jámais se penraram scenas de tanta vehemencia, de tanta poesia e de tanta belleza! A «Fedora» repete-se hoje e amanhã em «matinée» e á noite, n'um programma em que tambem figura a pelicula de «As tropas portuguezas no front» que tem despertado o maior interesse. Segunda-feira, grandioso espectaculo da moda, a que não falta tudo quanto ha de «chic» e elegante em Lisboa. Alem da «Fedora» e de «As tropas portuguezas no front», exibe-se em estreia uma fita de grande espectaculo «O trust dos diamantes», cujo exito na America do Norte e em Paris acaba de ser ruidoso.

—E' hoje que, com os dois primeiros actos da «Lisbia Amada» e com a unica representação da revista «N'um rufo» se realisa a festa artistica de Chaby Pinheiro, o illustre artista que honra a companhia do Republica que tantos elementos de valor conta para o desempenho de peças musicadas. E' de esperar que o Republica seja pequeno para conter todos os amigos e admiradores do grande actor.

—No Republica, promovida pela sr.ª D. Sophia de Mello Breyner realisa-se com a «Lisbia Amada», 3.ª feira, uma noita em beneficio do cofre da Casa Maternal, instituição de assistencia aos filhos dos mobilisados portuguezes. A procura de bilhetes e a marcação de logares tem sido promettedora, como era de esperar.

—No casino S. José de Ribamar continuam em pleno exito os notaveis artistas «Os Luzos», celebres acrobatas, e Del-Chiaro, illustre barytono, numeros estes contractados pela agencia Sousa & Figueirôa.

—Estreiou-se hontem, com muito agrado, no Salão Trindade, o film «14 de Julho em Paris» que entre outros aspectos interessantes, reproduz o desfile dos contingentes portuguezes, inglezes, russos e americanos, nas ruas da grande capital franceza. Repete-se hoje com a magnifica fita «Excursão automobilista ao norte de Portugal», e com as 7.ª e 8.ª series da «Liberdade!»

—O reclame tem sido dispensado ruidosamente a tantas nulidades que ao apparecer uma verdadeira e authentica artista, uma indiscutivel celebridade, não sabemos o que dizer e o publico, cançado de logros, não acredita. A celebre bailarina, tocadora de guitarra e sublime cantora flamenga Thereza España, que hoje se estreia no Terraço Bragança é um prodigio, uma maravilha, como mulher formosissima e como artista surprehendente. Desejamos que o publico a vá ver hoje e estamos convencidos que todas as noites haverá enchentes completas.

O espectaculo consta das zarzuellas «Ruido de comparsas», «Los Granujas» e «El Contrabando». Amanhã espectaculo popular a preços reduzidos.

—Affonso Gayo terminou um novo drama que intitulou «Direito á vida» que destina a um dos nossos melhores theatros de declamação.

Informações cinematographicas

O theatro Strand, de New York, firmou um contracto com a «Goldwyn Picture Corporation» para projectar os vinte seis primeiros «films» que aquella casa editar, numero que deve preencher a producção do primeiro anno. Diz-se que o preço combinado é de 2.500 dollars por semana. A primeira pelicula apparecerá no mez de setembro.

—H. C. Davis deixou a direcção da Universal Film a fim de ir dirigir a Triangle.

—A gentil e joven actriz cinematographica Mary Miles Minter, renovou o seu contracto com a Mutual. Está actualmente ganhando 2.400 dollars por semana.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—Films de Bertini, Psylander e Charlot. Theatro Republica, «Lisbia Amada». Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Politheama.

Carta de Portugal

Acaba de ser publicada pela Direcção Geral dos Trabalhos Geodesicos mais uma folha da Carta de Portugal na escala de 1 por 50.000, a 5 cores, relativa á região da Figueira da Foz. A carta é a mais completa e perfeita que do nosso paiz se tem publicado, e a grandeza da escala torna-a indispensavel tanto aos automobilistas e motociclistas, como aos simples estudiosos.

Sport

Campeonato de Natação—Reuniu hontem á noite o jury do campeonato de natação de 100 metros, organisado pelo Club Naval de Lisboa para disputa da Taça Seixas. A largada será ás 17,30 horas prefixas, havendo a chamada 30 minutos antes de começar a prova. Foi nomeado arbitro na reunião do jury o sr. João Silva, do Sporting Club Portugal. A ordem da collocação das «equipes» á largada é a seguinte: Sport Algés-Dafundo, Club Naval Lisboa, Sport Lisboa Bemfica e Club Aspirantes Marinha.

Após a corrida realisar-se-ha um treino de water-polo entre o 1.º e 2.º «teams» do Club Naval de Lisboa.

Carteiros "modelares"

João Bruno Ferreira, carteiro supra n.º 82, morador na rua José Falcão, J. F. 5, e Joaquim Sequeira, tambem carteiro supra n.º 58, residente na rua Sabino de Sousa, 112, 2.º, foram presos esta madrugada na Avenida Almirante Reis, onde andavam muito embriagados e conduzindo as malas cheias de correspondencia, que não tinham entregue.

Apurou-se que o 58 furtou ao seu collega duas cartas com valores declarados, uma de 400 escudos e outra de 40, as quaes lhe foram apprehendidas na esquadra.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO—E' amanhã que no Campo Pequeno se realisa a corrida em beneficio do bandarilheiro Gustodio Domingos, na qual tomam parte os melhores elementos, além de dois espadas, da tauromachia portugueza.

CASCAES—Vae certamente ser enorme a enchente amanhã na praça de Cascaes, onde se realisa a corrida em homenagem a José Bento de Araujo, o decano dos cavalleiros tauromachicos. O espectaculo está repleto de attractivos como pode vêr-se pelo detalhe da lide que publicamos em seguida: 1.º touro para Manuel Casimiro; 2.º, Theodoro e Manuel dos Santos; 3.º, Rocha e Daniel do Nascimento; 4.º, o espada «Coraito»; 5.º, José Bento d'Araujo; 6.º, José Bento d'Araujo; 7.º, o espada «Coraito»; 8.º, José Casimiro; 9.º, Manuel dos Santos, Rocha e Daniel; 10.º, Vital Mendes e Agostinho Coelho.

Ha varios comboios que sahem do Caes do Sodré com destino a Cascaes e volta depois da corrida, a preços muito reduzidos.

Actor Cardoso

O seu funeral

Pelas 15 horas, realisou-se o funeral do actor Antonio José Ferreira Cardoso, sahindo o prestito da rua da Rosa, 257, 4.º. O caixão foi transportado em carro negro a duas parelhas, sendo sobre elle depostas algumas corôas e ramos de flôres naturaes. Foi numerosissima a assistencia, sendo o funeral dirigido pelo sr. Teixeira Soares.

Roubo importante

A policia prendeu já Manuel Luiz de Mello, empregado no Arsenal da Marinha, morador na rua da Bella Vista, á Graça, accusado por seu primo o lavrador Manuel Francisco da Amada, residente em Rinchôs, concelho de Torres Novas, de lhe ter furtado um cordão de ouro com duas cruzes no valor de 120 escudos e a quantia de 1.200 escudos. No acto da captura foram-lhe encontrados 658 escudos.

Entre esgrimistas

A "Taça Castello Melhor"

Na ultima carta que sobre a disputa da «Taça Castello Melhor» nos dirigiu o considerado mestre d'armas e nosso amigo sr. Carlos Gonçalves, propunha elle que se organisasse uma outra prova com um jury perfeitamente estranho ás salas d'armas, tomando *A Capital* a iniciativa da sua organisação.

Incumbencia honrosa, embora da maior difficuldade, era essa e a que nos não furtariamos, se estivesse em Lisboa o nosso redactor sportivo. Como se sabe, José Pontes está em Paris, d'onde só regressará em meados do mez corrente, ou talvez ainda mais tarde. Declinámos por esse motivo, e só por elle, pois que perdia a opportunidade a honrosa missão de que tão captivantemente nos encarregavam, reconhecendo, porém, que era em nosso entender a melhor e mais racional solução que se podia dar á questão que a proposito da «Taça Castello Melhor» surgiu.

NATURISMO

2 de Agosto de 1914

Tres annos de guerra vão volvidos! Que energias perdidas de parte a parte... Que lucta interminavel. Como me recordo do dia inicial da tremenda conflagração. Estava com a familia n'uma praia do norte. Ao ler as noticias, disse em ar contristado: «Esta guerra ha de levar a desgraça ao mundo inteiro e o meu desejo é ir viver para o sertão, longe do progresso do norte, nos arredores d'uma cidade do Brazil ou da Africa...»

A familia não me quiz acompanhar. E lastimo-o profundamente.

Perante o cataclismo, só quem não pensar é que não comprehende que os esforços dos belligerantes entrechocando, se anniquilarão. O verdadeiro progresso nada ganha. A humanidade recua á barbarie. E, vençam estes ou aquelles, o que se fica sabendo é que os homens são peores que as feras: estas luctam pela fome. Mas os homens batalham pela vaidade, pela ganancia e pelo orgulho. A lição d'esta guerra está patente. E, por muitos annos mais, a veremos ainda palpavel a sangrar, de muitos olhos correndo lagrimas, de muitos corações a dôr... Batalha-se em todo o mundo. E não ha nação alguma que não esteja envolvida na contenda. Regressámos immenso. Os nobres ideaes da paz diluiram-se como fumo. O sonho dos socialistas é miragem que se afasta.

Predomina a força dos canhões, da polvora, dos explosivos. Homens que são irmãos, procuram-se para a morte, espreitando-se e esperando os momentos azados para se ferirem. E tudo porquê? Por vaidade.

Entendo que a guerra é como no geral todos os disturbios pessoaes ou sociaes — filha da Carne e do Alcool que se ingere. Cerebros normaes, verdadeiramente equilibrados não se preparam para a guerra e não querem a conquista. Ha só uma verdadeira conquista: é ter saude e ventura. Mas essa não se obtem com bombas nem balas, nem tão pouco matando animaes ou bebendo liquidos toxicos. Onde está a felicidade. Camillo deu-a como encontrada n'um punhado de libras (se fosse agora era n'um bahu de papeis chamados *notas*). O dinheiro é preciso. Mas é elle ou por sua causa que a guerra se incendeia e alastra ameaçando durar muitos annos. A verdade é que os inimigos estão fortes e em terra alheia installados. Agora convem referir as *suaves mentiras* com que teem sido embalados os nossos sonhos, nas noticias exportadas para Portugal...

No sertão para onde eu queria ir viver entre arvores de fructo e com uma horta e jardim modelo, a guerra não existe. E' tudo alegria. E os dias eguaes quando se viva nas regiões do Equador. A forte serenidade do ar, a grandeza da floresta, a magestade dos rios, a força das chuvas—tudo é bello e dá vida.

Oxalá que para o anno, n'este logar, por esta epocha eu (que posso ser obrigado a ir para a guerra) cante as primeiras estrophes do hymno da Paz...

Dr. Amilcar de Sousa

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE n.º 2—Amanhã todos os alistados teem de comparecer devidamente fardados, em infantaria 2, ás 8 horas, com a ultima cota ou bilhete de identidade pelo qual, conforme foi determinado, será feita a chamada. Por motivo dos apuramentos para as provas finaes não são concedidas dispensas, marcando-se rigosamente todas as faltas não motivadas por doença, unicas que teem justificação afim de serem punidas com prisão nos termos do regulamento disciplinar. Para os numeros desportivos das referidas provas continua aberta na séde a inscripção, assim como para novos socios da 1.ª e 2.ª secção e auxiliares.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Festejos no Bombarral

Realisam-se amanhã e na segunda-feira, na matta do palacio da familia Camillo, no Bombarral, festas em beneficio do cofre da sub-commissão da Cruzada das Mulheres Portuguezas n'aquella villa, para soccorrer não só os feridos e as familias victimas da guerra, mas tambem as familias dos mobilisados. Por especial deferencia para com a Cruzada das Mulheres Portuguezas, vae no dia 5 dar o seu valioso e patriotico concurso á festa a distincta orchestra de Obidos, que, em dois concertos, executará 16 numeros do seu bello repertorio, sob a proficiente regencia do seu maestro sr. Marcelino Mangualde. E' o seguinte o programma.

Dia 5—A's 15 horas, abertura de barracas com kermesse, tombola, pim-pam-pum, jogo de pucaras, tiro ao alvo, etc. Concerto pelo Grupo Musical 31 de Janeiro, do Bombarral, sob a habil direcção do sr. Agostinho dos Santos; das 17 horas em diante, «Hymno da Cruzada das Mulheres Portuguezas», letra e musica de «Rei-Pan» e diversas canções pelo «Orpheon Infantil Bombarralense», em trajo minhoto, canções populares e danças á moda de Coimbra pelo «Rancho Mocidade», constituido por gentis meninas e rapazes do Bombarral; ás 22 horas, recita ao ar livre com a representação da comedia em 3 actos «O Tio Padre», desempenhada pela sr.ª D. Albina Napier e menina Atalanta de Judicibus e pelos srs. Abilio Lapier (Rei-Pan), Evaristo Judicibus, Deodoro Vieira e Luiz Fragoso.

Dia 6—A's 15 horas, continuação dos festejos do dia 5, concerto musical pela banda do Bombarral, 2.ª apresentação do «Rancho Mocidade» e «Orpheon Infantil»; das 17 ás 19 e das 22 ás 24, concertos pela orchestra de Obidos, sob a habil regencia do seu maestro sr. Marcellino Mangualde.

Nos dois dias haverá illuminação á veneziana.

Ultimas noticias

A China vae declarar guerra á Allemanha

PEKIN, 3. — O conselho de ministros pronunciou-se por unanimidade pela declaração de guerra á Allemanha.—(Havas).

Anniversario da guerra

Telegrammas de Jorge V e do general Botha — Uma carta do sr. Asquith

LONDRES, 4.—O rei Jorge de Inglaterra enviou ao rei dos belgas o seguinte telegramma:

«No terceiro anniversario do dia em que o meu paiz lançou as suas forças contra os violadores da neutralidade da Belgica, desejo manifestar a vossa Magestade a minha inabalavel confiança na restauração final da Belgica na sua legitima posição entre os paizes livres da Europa. A inabalavel coragem do vosso povo nas dolorosas provas que lhe teem sido infligidas pelos seus inimigos continuará a inspirar os esforços unidos dos paizes alliados contra a nação que calcou aos pés as suas liberdades.—(a) *Jorge*

Foram tambem enviados telegrammas ao rei do Siam e ao presidente da Republica Cubana.—(*Havas*).

LONDRES, 4.—O seguinte telegramma foi enviado ao imperador do Japão, aos reis de Italia, da Servia, da Roumania, presidentes da Republica franceza, dos Estados Unidos, da Republica portugueza, pelo rei de Inglaterra: «A proposito do terceiro anniversario do dia em que o meu paiz entrou na grande lucta que ainda continua, desejo manifestar-vos a inflexivel decisão do imperio britannico de proseguir na lucta até que os nossos esforços unidos sejam coroados do successo e attingidos os fins communs. Sinto-me feliz com a confiança da qual estou convencido vós partilhaes e que a inabalavel vontade dos nossos povos e o heroismo dos nossos soldados obterão victoria final assegurando á humanidade o possivel desenvolvimento pacifico. —(a)—*Jorge*—(*Havas*)

LONDRES, 4—O comité central das organisações nacionaes e patrioticas recebeu do general Botha o seguinte telegramma, que será lido amanhã em diversos comicios a proposito do anniversario da guerra.

«No fim d'este terceiro anno da guerra mundial não posso senão repetir o que disse o anno passado:—Prosigamos sem descanço até que a victoria seja completa.—(a) *Luiz Botha*—(*Havas*).

LONDRES, 4—O sr. Asquith dirigiu ao «Dundee Advertiser» a seguinte carta:—«O terceiro anniversario da declaração de guerra é um momento em que a nação britannica pode com justiça affirmar novamente as razões pelas quaes entrou no conflicto actual. Não foi para fins ou interesses egoistas que entramos na lucta, mas para a defeza d'estes ideaes: Liberdade e Justiça, que são os unicos que servem de alicerce á civilisação, á bravura e ao heroismo dos nossos soldados e marinheiros. O espirito de sacrificio e a perfeita união entre o povo da Gran-Bretanha e todo o imperio constituem penhores visiveis da nossa inabalavel decisão de continuar fieis aos alevantados fins a que nos consagramos ha tres annos. —(a) *Asquith*—(*Havas*).

Nos Deputados

Assumptos diversos—Orçamento de guerra

Sessenta e um deputados respondem á segunda chamada.

O sr. João Camoezas pede dispensa do Regimento para a discussão de um projecto regulando a situação militar dos estudantes de medicina.

Sobre este projecto faz breves considerações o sr. Tamagnini Barbosa, e o sr. presidente do ministerio requer a suspensão da discussão até que esteja presente o ministro da guerra.

O sr. Moura Pinto entende que não se pode estar á espera de ninguem para votar projectos para os quaes a Camara approva urgencia e dispensa do Regimento. E porque o chefe do governo o interrompe, accrescenta, visivelmente irritado:

—Estou farto de frisar este facto e v. ex.ª manda aqui dentro tanto como eu!

O requerimento do sr. Affonso Costa é approvado.

E' egualmente approvado, com urgencia de discussão requerida pelo sr. Luiz Derouet, um projecto de lei auctorisando a camara municipal de Alemquer a prorogar por um anno o praso para apresentação dos estudos de um caminho de ferro, auctorisado pela lei n.º 629.

E a mesma approvação tem um projecto de lei, mandado para a meza pelo ministro das finanças, abrindo um credito especial de 89.251$82 para reforço de verbas do orçamento d'aquelle ministerio, destinadas a despezas de expediente e material do mesmo e do monte-pio das alfandegas.

O sr. Germano Martins manda para a meza um projecto de lei auctorisando á Companhia dos Caminhos de Ferro do Porto á Povoa a emissão de acções até á importancia de 20 contos.

Approva-se em seguida um projecto de lei, apresentado pelo sr. Constantino de Oliveira, assignado por todos os lados da camara e tendo tambem o apoio do governo, concedendo uma pensão de 20 escudos mensaes ao jornalista Teixeira Simões.

O sr. Moura Pinto informa o sr. ministro da guerra de um boato de que tem conhecimento, respeitante ás inspecções militares em Cezimbra, qual seja o de haver n'aquella localidade quem, por dinheiro, se offereça para isentar os recenseados, com o pretexto da compra das respectivas juntas. Contra esta calumnia protesta, reclamando providencias para facilitar a missão d'aquellas juntas ao abrigo de toda e qualquer suspeita.

O ministro toma em consideração este aviso.

Passa-se á ordem do dia, admittindo-se a proposta do sr. Tamagnini Barbosa, em contra-prova, supprimindo as escolas de aviação e de guerra.

O sr. Sá Pereira fala tambem sobre o orçamento da guerra, frisando o facto do vencimento dos officiaes subalternos e capitães ser por demais diminuto, visto que os alferes teem 40 escudos, os tenentes 50 e os capitães 65. Isto é insufficiente em qualquer epoca normal e muito menos agora. Refere-se depois ás ajudas de custo por motivo de deslocação, insufficientes tambem, e embora sabendo que não é desafogada a situação do thesouro, confia comtudo no espirito de justiça do sr. ministro da guerra para attender esta justa reclamação.

O sr. ministro da guerra responde ás considerações do sr. Tamagnini Barbosa, reprovando a sua proposta e defendendo a necessidade de se continuar a manter as escolas de aviação e de guerra.

Abandonando o trabalho

As arrumadores do mercado da Ribeira Nova, que ali fazem serviço por conta da Associação dos Horticultores de Portugal abandonaram esta tarde o trabalho, em consequencia de não lhes ser, como pediram, augmentados os salarios.

Ficaram, portanto, ao abandono os chapeus de abrigo, bancos de vendas, balanças, cabazes, etc.

Foram pedidas providencias á policia, tendo ido alguns civicos para o mercado.

Jardim Zoologico

Decorreu um anno após a entrada no Jardim Zoologico do hypopotamo, que tanta curiosidade então despertou na população de Lisboa e até na que, das provincias, accidentalmente veiu a Lisboa. No domingo correspondente ao de amanhã, o 2.º de exposição do animal, entraram no Parque das Laranjeiras cerca de 5.000 visitantes, tendo sido ainda superior a concorrencia do primeiro domingo.

O hypopotamo continúa a ser o exemplar mais visitado do jardim, e o interesse que offerece é hoje muito maior devido ao grande augmento de corpulencia, pois se calcula que n'um anno tenha triplicado de grandeza.

Nas casas de batota

Inutilisa-se a moeda que lá cae?

Tem-se dito por mais d'uma vez já, que em certas casas de batota, senão em todas, se inutilisa a moeda que lá cae. E não se oculta para quê. Como não ha troços, os batoteiros querem furtar-se ás consequencias que o facto lhe acarretaria. Vão-se, pois, á prata, é por meio d'uma machina especial mordem-na, inutilisam-na. Criam assim, para seu uso exclusivo, uma moeda especial, como as colonias, criam estampilhas de correio, com sobrecargas dizendo varias coisas. Está no Poder o partido que mais ferozmente tem combatido o jogo, que é contra a sua regulamentação, que votou contra ella, sem dispensar exhibicionismos que ao tempo deram que falar, no Congresso da Figueira da Foz. Alguns jornaes, que não podem ser suspeitos ao actual governo dizem-lhe que se joga em Lisboa. Mais: accrescentam que certas casas de jogo já teem para si uma moeda especial, arrancada á que andava em circulação. Só uma d'essas casas retem para cima de dois contos em prata. Pergunta-se: já o governo, já o sr. ministro do interior tomou as providencias que estas affirmações requerem? Um dos artigos do seu programma é a repressão da batota. Já tentou acabar com ella? E agora que os batoteiros estão praticando uma especie de candonga que prejudica toda a gente, o governo democratico, que odeia as cartas e a roleta, já os forçou a acabar com a sua illicita maneira de arranjar troços? Não consta. E' que, felizmente para os jogadores e para os que exploram o jogo ha compromissos que custam muito menos a tomar do que a cumprir. Eis porque, qualquer dia, quem quizer saber que forma tinham as antigas moedas de escudo, terá d'ir pedir ao sr. Ereira que lh'as mostre. Fóra das tavolagens, pelo visto não encontrará nem uma...

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3012 . . . 20:000$00

861 . . . 2000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
714	600$	2688	100$
598	200$	2689	100$
2025	200$	4400	100$
2481	200$	5383	100$
2627	200$	5400	100$
1520	100$	5456	100$
1631	100$	5557	100$
2105	100$	5849	100$
2545	100$		

Pistola que se dispara

Na rua do Norte, 28, 1.º, reside a actriz Alice Lima, que tem como hospede um individuo de nome Paschoal da Graça. Hoje, pelas 11 horas, quando este estava examinando uma pistola, a arma disparou-se, indo a bala passar-lhe de raspão pela mão e tambem de raspão pela cabeça da Alice. Os dois pouco soffreram.

O regimen da propriedade em Cabo Verde

Por absoluta falta de espaço não podemos hoje publicar uma carta que recebemos do nosso amigo sr. João de Deus Tavares Homem.

Inseril-a-hemos amanhã.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro do trabalho está elaborando um projecto de lei em que se regula a questão do pão e dos cereaes, o qual deve ser amanhã publicado no *Diario do Governo*.

Por telegramma recebido de Lourenço Marques sabe-se que desembarcou do vapor *Moçambique*, onde estava como commandante de bandeira, o capitão-tenente sr. João Fiel Stockler, o qual seguirá d'ali directamente para a India a fim de assumir o cargo de capitão dos portos.

—O capitão tenente sr. Tito de Moraes vae como commandante de bandeira em um dos vapores da Empreza Nacional de Navegação que brevemente partirá para a Africa.

—Os delegados da Federação da Construcção Civil voltaram hoje a conferenciar com o ministro do fomento sobre a questão das tarefas nas obras do Estado.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	32	31 1/8
90 d/v	32 7/16	—
Cheque sobre Paris	817	821
» Hollanda	645	655
» New York	1575	1585
» Madrid	1790	1800
Rio sobre Londres	13 1/8	—
Libras ouro	8750	8850
Agio do ouro	87 %	97 %

Echos & noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiu para a Ericeira o sr. José Francisco dos Santos.

Automovel d'encontro a um tapume

Passageiros feridos

Pela calçada de Santo André descia esta tarde com certa velocidade, o automovel n.º 1293, guiado pelo «chauffeur» João Pedro dos Santos, morador na rua Thomaz Ribeiro, 12, 5.º, conduzindo varios passageiros. O «chauffeur», ao querer desviar-se de uma carroça, foi com o carro de encontro a um tapume, derrubando parte d'elle. Do choque resultou ficarem feridos na cabeça Carlos Rozendo, morador na rua do Passadiço, 14, 2.º, Carlos Antonio Maria, rua do Tel-hal, 58, 1.º, e João do Nascimento Nunes, rua João do Outeiro, 20, 3.º, pelo que tiveram de ir receber curativo ao hospital de S. José, seguindo depois para suas casas. O carro ficou bastante damnificado e o «chauffeur» foi preso.

Engenharia colonial

Deixou o cargo de director do posto e caminho de ferro de Inhambane o engenheiro sr. Eduardo Carvalhal, sendo substituido pelo engenheiro sr. Jayme Granger.

Por motivo de ser mobilisado, foi exonerado de director dos estudos do posto e construcção do caminho de ferro de Quelimane, o capitão de engenharia sr. Nascimento Veiga sendo nomeado para o substituir o engenheiro sr. Carlos Duque.

Em consequencia da falta de muitos engenheiros nas colonias, estão sendo os respectivos serviços desempenhados por engenheiros subalternos, architectos e conductores, motivo porque o ministro das colonias pediu a interferencia da Associação dos engenheiros civis para que faça o convite aos seus associados no sentido de que enviem propostas para ir servir nas nossas possessões ultramarinas.

DE TODA A PARTE

SÓ AGORA SE SABEM os tragicos pormenores do torpedeamento do vapor inglez Mariston, na manhã de 13 de julho ultimo, contados pelo unico sobrevivente da sua tripulação. Depois do navio se afundar viu-se que 17 homens estavam á tona d'agua luctando com as ondas. O submarino allemão surgiu no meio das suas victimas, podendo facilmente salvar todos os naufragos; mas, a todos os pedidos e gritos de soccorro, o official que estava na ponte, de binoculo em punho, fez-se inexoravelmente surdo, apesar de não haver nenhum navio á vista. N'um momento um dos naufragos desappareceu dando um grito lancinante e poucos instantes depois outro seguia o da mesma fórma. E' que outro inimigo peior que o abysmo das ondas tinha surgido; um bando de tubarões atacava as pobres victimas da barbaridade e selvageria teutonicas. Todos os homens do «Mariston» soffreram uma morte horrivel nas guelas d'esses monstros. O unico sobrevivente da tragedia, que poude relatar mais este crime dos boches, foi salvo quinze horas mais tarde, por um navio mercante inglez.

A ESPIONAGEM ALLEMÃ NA AMERICA é o titulo d'um livro publicado pelo sr. John Price Jones, redactor do «New York Sun», e prefaciado pelo ex-presidente Roosevelt.

Um dos capitulos mais curiosos é o que trata do afundamento do paquete «Lusitania». Affirma-se ahi que durante as suas anteriores viagens, esse paquete levou a bordo espiões, que observavam e notavam tudo, sabendo exactamente de que ponte era comboiado até á costa ingleza.

O sr. Price Jones affirma tambem que foi em Berlim que se escolheu cuidadosamente o logar onde devia ser afundado, conseguindo os allemães arranjar falsas instrucções, enviadas pela telegraphia sem fios ao capitão Turner. A mensagem *foi* effectivamente mandada de Berlim para Nova York e, posta no codigo inglez, substituia as instrucções britannicas, que deviam ser telegraphadas ao «Lusitania». Em Sayville havia um operador especialmente treinado para esse serviço.

POR INFORMAÇÕES de Vienna sabe-se que n'um recente discurso na Camara dos deputados austriaca, um dos mais eminentes membros Czech, o sr. Proschek, antigo ministro, pronunciou um vehemente discurso, pedindo a ruptura da alliança com a Allemanha.

O sr. Proschek, cujo discurso foi supprimido pela censura, disse entre outras coisas o seguinte: «Deveremos continuar a sacrificar os nossos interesses por causa da expansão allemã? Deveremos continuar a sustentar o militarismo allemão, que nos arrastou para esta guerra? Proclamo bem alto d'esta tribuna: separemo-nos da Allemanha!»

Reconhecimento de revolucionarios civis

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. redactor de «A Capital».—Só hoje tive occasião de lêr no n.º 2.435 do 31 de julho do seu jornal, uma carta com o titulo «Reconhecimentos dos revolucionarios civis» assignada pelo sr. José Tavares, a quem não conheço, o que não impede que não deixe de concordar plenamente com o que ahi expõe.

Faço justiça a muitos revolucionarios civis, que foram approvados pelo Parlamento, mas tambem é certo que muitos o teem sido por favor, porque são quasi tantos como de habitantes, tem a cidade de Lisboa.

Já era tempo de terminar com taes reconhecimentos a sete annos de Republica.

O signatario d'esta carta foi revolucionario civil; fez parte do grupo de 12 que com Machado Santos, sahindo do Centro Democratico de Campo d'Ourique no dia 3 para 4 de outubro de 1910, assaltou o regimento de infantaria n.º 16, e com satisfação tem visto que nenhum dos do referido grupo ainda requereu para sahirem no «Diario do Governo» os seus nomes considerados revolucionarios civis, o que não os impede, como authenticos republicanos e revolucionarios, trabalharem pelo regimen republicano com tanta dedicação e interesse como outr'ora.

Emquanto aos reconhecimentos só deviam ser feitos pelos centros republicanos e chefes dos grupos que sahiram para a revolução e não por outras entidades que facilmente podem ser enganadas e nas quaes ainda existem alguns membros, como aquelle a quem, como o sr. José Tavares diz na sua carta, intimou a arvorar a bandeira da Republica.

Agradecendo a v. a inserção d'esta carta, sou de v. etc.—Barreiro, 3-8-17.—*Alvaro Carlos dos Santos.*

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 166

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 1849—Apresentei-me á inspecção militar em 1914, ficando isento definitivamente, depois nas ultimas reinspecções fiquei isento condicionalmente, ora succede que sahiu um decreto que attinge os dentistas protesicos e operadores, e estando eu diplomado por uma faculdade estrangeira, e não por cá, e sabendo bem de protese dentaria immediata ou provisoria; pode v. ex.ª illucidar-me, qual a minha cathegoria no exercito?

Se serei chamado em breve, e se como voluntario serei encorporado no exercito como dentista; ou como mechanico pelo facto de ser diplomado no estrangeiro e não pela E. M. L.?—Anibal José Bento.

R.—Por ora o decreto em que fala não é lei do paiz e por isso nada se pode dizer sobre elle emquanto não fôr convertido em lei.

Aguardo a sua publicação e então lhe daremos a nossa opinião.

P. n.º 1850—Diga-me se um funccionario colonial accidentalmente em Lisboa, gozando licença registada e com as habilitações sufficientes para frequentar a E. P. O. M. é obrigado á frequencia da referida escola.—L. S. P.

R.—Aqui accidentalmente ou em Africa é obrigado a frequentar a E. P. O. M. E desde que está no continente tem de apresentar os seus documentos e não lhe consentem que regresse desde que saibam que está abrangido pelo decreto 3165.

P n.º 1851—Fiz 20 annos, fui á inspecção para o serviço militar no mez corrente e fui isento condicionalmente para o serviços de secretaria.

Tenho as habilitações para official miliciano (2 annos de engenharia). Sou obrigado a frequentar a escola de officiaes milicianos?

N'esse caso tenho que ir a nova inspecção? E quando?

Tendo já a minha isenção condicional para que serviços posso ser apurado como miliciano? Leitor assiduo.

R.—Logo que completou os 20 annos estava obrigado a apresentar os seus documentos no quartel general da divisão e obrigado a ir á junta especial que ali funcciona. Apresente-os portanto para não incorrer nas penas da lei.

P. n.º 1852.—Faço 35 annos em outubro, nasci na provincia da Beira, vindo em pequeno para Lisboa; tenho o curso completo de uma escola industrial e mais de 2 annos de frequencia no Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, com exames e approvação em algumas cadeiras d'este Instituto; sou funccionario civil (chefe d'uma repartição em que farei falta, podendo esta vir a ser notificada ao governo) nunca fui recenceado, e por isso, nem inspeccionado, tendo, nos termos do decreto n.º 2.407 de 24-5-916, apresentado esta declaração em 13-6-916 no bairro da freguezia da minha residencia em Lisboa, onde por varias vezes me tenho dirigido ou mandado com o duplicado da declaração feita nos termos do aludido decreto, sem que tenham chegado da terra da minha naturalidade os documentos precisos para me apresentar á inspeção, nem me constando que tenha sido recenceado por virtude do mesmo decreto.

Na freguezia em que resido, vi ha tempos um edital que, parece entender-se commigo para me apresentar na secretaria do districto de recrutamento n.º 2 de 17 a 22 de setembro proximo.

Qual a minha verdadeira situação, segundo o que deixo exposto?—Lisboa.

R.—Deve ter sido recenceado desde que apresentou a sua participação na commissão de recenseamento do 2.º bairro e tendo-o sido deve ter sido transferido para o recenseamento ordinario do corrente anno devendo apresentar-se á inspecção. Se o não recensearam reclame contra tal facto pois que a declaração á falta d'outros documentos é bastante para o seu recenseamento.

Saiba no D. R. n.º 2 ou n'aquelle a que pertence a sua residencia e saiba se está recenseado.

P. n.º 1853 — Abrangido pelo decreto que mandava que todo o cidadão portuguez residente na metropole, maior de 20 annos e menor de 45, que devendo ter sido recenseado o não fôra por qualquer motivo, se devia apresentar na junta de recenseamento do logar onde residisse para ser recenseado, eu, estudante de direito, natural da India Portugueza, de 21 annos, apresentei-me á junta de recenseamento de Montemor-o-Novo onde então occasionalmente residia, e por essa junta fui inscripto n'um livro especial, sendo-me passada a respectiva cedula em 14 de junho de 1916.

Mais tarde passei a residir definitivamente em Lisboa (no 2.º bairro) e participei a minha nova residencia a essa junta.

Como até á data de hoje não tivesse recebido resposta dirigi-me hoje á junta do recrutamento n.º 2 (Palacio das Necessidades) onde um empregado me respondeu que devia conservar a cedula e apresentar-me á inspecção medica entre os dias 12 a 15 de janeiro do proximo anno. Como, porém, desejo ser inteirado completamente do que tenho a fazer peço a v. a fineza de me elucidar sobre o assumpto.

Esperando merecer a fineza da sua resposta no seu apreciado jornal—Um leitor.

R.—Como natural das colonias tinha de ser recenseado na edade legal, 20 annos, pela freguezia da residencia. Se foi recenseado em 1916 por Monte-mór devia n'esse anno ter sido inspeccionado e encorporado no anno corrente. Se o não recensearam a tempo de ser então inspeccionado, mas apenas o inscreveram no recenseamento especial deve este anno ter sido transferido para o recenseamento ordinario e tem de se apresentar á inspecção mas no concelho de Monte-mór. Em Lisboa já não pode sel-o porque não requereu aqui á inspecção até 15 de junho nos termos do artigo 78. Se faltar á inspecção em Monte-mór é considerado apto e deve depois apresentar-se em janeiro ou maio no regimento de infantaria 28 ou pedir para se encorporar em Lisboa.

P. n.º 1854.—Sou soldado de um dos esquadrões de reserva e tenho o 6.º anno dos lyceus; e como a entrada para a E. P. O. M. só é permittida aos individuos que tenham o curso dos lyceus, sendo soldados e o 5.º anno sendo sargentos.

Pergunto: Para ir frequentar a E. P. O. M. posso requerer a promoção a cabo e depois a promoção a 2.º sargento em virtude de uma circular que mandou promover a sargentos todos os cabos com o curso das escolas regimentaes e visto este curso equivaler hoje ao 3.º anno dos lyceus?

Intensamente agradeço a resposta de v. e sem mais, sou com a maior consideração.—Geraldo Geraldes.

R.—A circular que manda promover a sargentos os 1.os cabos com o curso da escola regimental refere-se apenas aos cabos de engenharia, artilharia e infantaria. Os de cavallaria não foram promovidos.

Requeira para frequentar uma escola de sargentos e depois de a ter feito com aproveitamento ser admittido na E. P. O. M.

P. n.º 1855.—Ha 6 annos que um meu filho natural do Porto, freguezia de Bomfim, se encontra fóra do paiz, porém ha 3 annos que está no Mexico empregado em uma casa de New-York, a trabalhar para o governo inglez, pois que os productos que estão elaborando são destinados á marinha britannica.

Quasi todos os empregados n'essa casa estão isentos da vida militar por tal motivo.

Completa elle 24 annos no proximo mez de setembro.

Pergunto: Qual a sua situação quando um dia queira voltar a Portugal?

R.—Se estava adiado, como os adiamentos cessaram com o estado de guerra deve estar destinado á incorporação d'este anno. Faltando a incorporação é notado refractario e como tal fica sujeito á pena de 1 a 3 annos de presidio militar. Nada lhe vale o trabalhar n'uma fabrica de productos destinados aos alliados.

P. n.º 1856.—Tendo eu sido destinado á segunda incorporação de recrutas da arma de infantaria perguntava se ainda terei tempo de fazer uma viagem de mez e meio pelo norte do paiz ou se a incorporação será breve. Peço o obsequio de me responder com a maxima urgencia para meu governo.—D. M.

R.—Ainda se não sabe quando será a segunda incorporação, mas consta que será em outubro.

P. n.º 1857.—Em 1907 entrei como soldado em cavallaria 1. Seis mezes depois, acabada a instrucção, paguei cincoenta mil réis e passei á 2.ª reserva d'infantaria. Tenho 30 annos. Pedia-lhe a fineza de me informar se pertenço ao 2.º ou 3.º escalão, e bem assim se ha probabilidades de ser chamado para partir para a guerra.—Francisco Santos.

R.—Pertence aos esquadrões de reserva (2.º escalão), para onde passou nos termos do art. 83 da lei de 2 de março de 1911, até 1922. Não ha probabilidades de ser chamado.

P. n.º 1858.—Um 2.º sargento miliciano das companhias de saude se se offerecesse não poderia ser nomeado como motocyclista de qualquer formação sanitaria, ou de outra qualquer formação que exigisse motocyclistas? Qual a moto usada em campanha? Qual a força em C. V.—Um 2.º sargento miliciano S. M.

R.—Não creio que seja permittido aos sargentos da companhia de saude—que tanto precisa de officiaes inferiores—irem como motocyclistas, quando para esse serviço podem ser aproveitados soldados, que, em campanha são equiparados a 2.os sargentos.

P. n.º 1859.—Recorrendo á secção de informações militares que o seu conceituado jornal tão prestimosamente vem publicando, muito me obsequeia informando-me do seguinte: «Um individuo que remiu o serviço activo, e o da 1.ª reserva por 150$00, completou 14 annos de 2.ª reserva e passou ás tropas territoriaes, não tendo até hoje qualquer instrucção militar, tem de se apresentar ás revistas annuaes de inspecção? Sobre os respectivos avisos para estas revistas, estão em vigor as disposições do regulamento de 1901, que ordenou a sua publicação nos jornaes das respectivas localidades? Por este obsequio, muito grato se confessa.—Mt.º att. ven. obrig.—Antonio A. Ferreira.

R.—Só está obrigado á revista de inspecção durante 15 annos, a contar do anno do alistamento.

Os avisos devem ser publicados nos jornaes se estes gratuitamente o quizerem fazer.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Arrabida.

Festas associativas

Sociedade Musical Ordem e Progresso—Ha hoje soirées á franceza para inicio das festas do mez de agosto, em que a Direcção conseguiu organisar um excellente programma, cheio de attractivos e novidades. Amanhã, 6, baile dedicado pela direcção á sua antecessora.

Cantinas Sociaes

Amanhã, domingo, 5 de Agosto, realisa o segundo grande festival no Parque Silva Porto, o mais pittoresco e aprazivel de Lisboa, revertendo o seu producto a favor das benemeritas Cantinas Sociaes, bela instituição criada pelas juntas de freguezia para a venda de sopa ás pobres a dois centavos cada litro, e Cantina Escolar Flores de Bemfica. Constam as festas de concerto por bandas regimentaes e philarmonicas, kermesse, tombola, venda de plantas por gentis senhoras e outros attractivos.

A Inglaterra perante a paz

Discutiu-se recentemente nos Communs uma moção pacifista do deputado Ramsay Mac Donal. Declara-se n'essa moção que a paz de «entente» é de reconciliação, sem isolamento economico, etc., recentemente «definida» pelo Reichstag, corresponde aos principios politicos do povo inglez. Entre outras reivindicações, pede-se ao gabinete de Londres que precise de novo os seus fins de guerra, de concerto com os seus alliados. A ideia directriz, é que se os povos chegassem a substituir os governos para enunciar as condições de paz que mais anciosamente desejam, reconheceriam logo que estão de accordo. As armas cahir-lhes-hiam das mãos. Eis uma pequena anthologia das phrases mais significativas que foram pronunciadas durante esse debate:

—E' realmente curioso que na Inglaterra os jornaes tivessem sobretudo insistido sobre o que disse o chanceller allemão, emquanto que na Allemanha os jornaes se occuparam principalmente da ordem do dia do Reichstag. (Ramsay Mac Donald).

Resposta: «Quando o chanceller allemão deitou a sua benção ao texto do Reichstag, accrescentou:

Tanto quanto eu o comprehendo. Sou da mesma opinião; não posso tirar um sentido bem definido d'esse montão de generalidades mais ou menos ambiguas.»

(Asquith.) Como podemos nós basear-nos na opinião de pessoas que não possuam a menor parcella do poder?» (Bonar Law.)—«Os allemães julgam que o ciume economico que elles inspiram é a causa da guerra. Não terão realmente algum direito de assim o pensar quando se fala abertamente fóra de combate, quando a conferencia economica de Paris pode fazer-lhes temer o esmagamento completo depois da guerra.» (Ramsay Mac Donald.) «Só o imperialismo é que quer a continuação da guerra. A democracia oppoz-se a isso.» (Trevelyan e Snowden).

Resposta: «Não podiamos escolher. Deviamos combater ou cessar de figurar entre as nações do mundo, e abandonar todas as bases da civilisação. Só teremos a paz quando o povo allemão tiver finalmente sentido que a guerra é uma calamidade.» (Bonar Law.) «Na sua ordem do dia, o Reichstag reclamou a liberdade dos mares. Esta phrase só pode ter um sentido. O Estado que tem o poderio naval não o empregará, mas o Estado que tem o poderio militar não reconhecerá nenhuma Carreira.» (Bonar Law.)—A paz sem annexações seria o fim de todos os militarismos, comprehendendo o militarismo allemão.» (Trevelgand.) Resposta:

Por mais ardentemente que desejassemos a paz, nenhuma paz poderia ser acceita por nós que, sob um ligeiro disfarce, restabelecesse o «statu quo ante bellum» e deixasse os paizes como a Grecia, a Belgica e a Servia á mercê de uma intriga dynastica ou sob a ameaça da coerção militar.» (Asquith). Por ventura a Alsacia e a Lorena arrancadas á França pela força das armas vão continuar a ficar na posse do imperio allemão? Respondam!» (Bonar Law). «O partido operario britannico declára que o paiz deve combater pelos seus fins de guerra porque não os póde obter de outra fórma se não combatendo,» (Wardle, presidente do Labor Party). «A Allemanha domina os seus alliados politica e economicamente. Se sahir da guerra na posse militar e economica dos seus alliados, terá vencido. Para se engrandecer, não tem necessidade de annexações.» (Page Croft). Como conclusão, citemos as palavras do sr. O'Grady (um dos socialistas inglezes que regressou da Russia) ao sr. Mac Donald: «A vossa ordem do dia poderia muito bem ser a obra de um allemão!» Os pacifistas dos Communs são mencionados na moção do deputado de Leicester: são em numero de dezenove. D'entre estes só figuram cinco deputados operarios, dos quaes só trez são representantes directos dos syndicatos. Os dezeseis outros deputados são intellectuaes mais ou menos isolados. Representam quer uma tradicção que passou, como o sr. Trevelyan, quer odios, como o sr. Ponsonby, descendente de uma familia da primeira nobreza. E' uma felicidade que n'uma hora tão grave a constancia quasi unanime do povo inglez se tenha accentuado com tanta força.

Ahi, os bravos marinheiros receberam ordem para se manter a todo o custo, pelo menos por quatro dias, emquanto se esperava que chegassem reforços.

A posição não havia sido preparada, a brigada naval de 6:000 homens, com as suas companhias de metralhadoras, cobria uma fronte de perto de 7 kilometros, os canhões belgas que lhes estavam addidos pouco podiam contra a poderosa artilharia allemã e não havia aeroplanos ou balões captivos que pudessem informar com exactidão o contra-almirante Ronarc'h.

Não só durante quatro dias, mas a vinte e seis foi continua e tremenda lucta, o longo combate no inferno de Dixmude, em que os heroicos marinheiros renovaram as heroicas façanhas dos lendarios paladinos, tendo perdas terriveis, mas sempre indomaveis, cobrindo de imperecivel fama o pessoal da armada franceza.

A 16 de novembro uma divisão territorial foi render o contra-almirante Ronarc'h e a sua soberba brigada retirou, mas apenas para se reorganisar e se preparar para novo serviço contra o inimigo, ainda em solo da Belgica, onde teve a enorme satisfação de se defrontar com uma força de marinha allemã e de a derrotar.

O glorioso valor dos marinheiros bem mereceu da nação e o sr. Augagneur, então ministro da marinha, resolveu que d'ahi em deante a marinha tivesse, quando em terra, bandeira, como o exercito, com a legenda «Regimento de Marinheiros». O ministro nomearia uma unidade da brigada naval para ter a bandeira durante a guerra, a qual em tempo de paz seria confiada á guarda da escola de fuzileiros de marinha em Lorient.

A bandeira foi apresentada á brigada naval em Dunkerque, a 11 de janeiro de 1915, pelo presidente da Republica Franceza. O sr. Poincaré disse-lhes que a bandeira que lhes era dada a haviam elles conquistado no campo de batalha. Haviam-se mostrado dignos de a receber e capazes de a defenderem. Durante longas semanas, n'uma intima união com os seus camaradas do exercito, haviam sustentado victoriosamente a mais violenta e sangrenta lucta.

Coisa alguma havia feito diminuir o seu ardor, nem as difficuldades do terreno, nem as perdas que, a principio, nas suas fileiras, causava o fogo do inimigo. Coisa alguma fizera affrouxar o seu impulso, nem o gelo, nem a chuva, nem as inundações. Os seus officiaes haviam-lhes dado o exemplo da coragem e do sacrificio e em toda a parte, sob as suas ordens, elles haviam feito prodigios de heroismo e de abnegação.

Concluiu o presidente Poincaré o seu discurso do seguinte modo:

«A bandeira que lhes confio representará d'aqui em deante aos seus olhos a França immortal, a França, que o mesmo é que dizer os seus lares, as terras onde nasceram, os seus paes, as suas esposas, os seus filhos, as suas familias e os seus amigos, todas as suas recordações, todos os seus interesses, todas as suas affeições; a França—o mesmo é que dizer, todo um passado de esforços communs e de gloria collectiva, todo um futuro de unidade nacional, de grandeza e de liberdade.

Meus amigos, são os mais distantes destinos do nosso paiz e da humanidade que estão sendo inscriptos, n'este momento, no Livro d'Ouro do exercito francez. A nossa raça, a nossa civilisação, os nossos ideaes são o sagrado resultado das batalhas que pelejaes. Alguns mezes mais de paciencia, de força moral e de energia

Esses navios eram o *Francis Garnier*, o *Capitaine Mehl*, o *Dunois*, o *Aventurier* e o navio almirante e eram de typo moderno e poderoso. O fogo do *Francis Garnier*, com os seus canhões de 4 pollegadas, fez calar as baterias inimigas em Lombartzyde e Westende e fez com que os belgas pudessem retomar a offensiva.

Durante todas essas operações as esquadras franceza e ingleza, cruzando ao largo de Nieuport, continuaram a apoiar a extrema esquadra dos exercitos alliados bombardeando as baterias inimigas e ao mesmo tempo auxiliaram a vigiar a incessante passagem de transportes e o commercio dos alliados no Canal e em todas as proximidades dos portos francezes, onde os submarinos allemães estavam em acção, como o torpedeamento do navio *Amiral Ganteaume*, do *Ville de Lille* e de muitos outros provou.

Cruzadores francezes e flotilhas de guarda costas andavam constantemente de patrulha e dando caça aos submarinos allemães. A 4 de março de 1915, um dos cruzadores disparou tres tiros contra um submarino, que desappareceu e não deixou vestigio algum.

As esquadras ligeiras cruzavam com as forças navaes britannicas que cooperaram com os exercitos de terra até a onda da batalha se afastar da região da costa.

Quando Zeebrugge se tornou uma base de submarinos allemães, defendida por artilharia pezada, a armada franceza continuou a cooperar com a ingleza em persistentes esforços para limpar as proximidades dos seus portos e para eliminar o inimigo.

Uma estação de aviação franceza foi estabelecida em janeiro de 1915 em Dunkerque e no mez seguinte os aviadores navaes bombardearam os estabelecimentos militares e acampamentos em Zeebrugge e Bruges e a estação de caminho de ferro em Ostende. N'esse *raid* tomaram parte 48 machinas alliadas.

Em novembro de 1915, o tenente de Sinçay, acompanhado pelo alferes Viney, destruiu um submarino allemão com bombas na costa belga. Um grande *raid* se effectuou em março de 1916, quando 19 aeroplanos navaes francezes, em cooperação com 30 machinas inglezas e belgas, bombardearam a estação de hydroplanos allemã em Zeebrugge e o aerodromo em Houttave, nas proximidades.

Em junho annunciou-se officialmente que durante um reconhecimento na Belgica tres aeroplanos francezes armados lançaram 65 granadas sobre embarcações allemãs proximo da costa. Eram indicios evidentes da actividade desenvolvida pela armada franceza no Canal e suas proximidades.

Se o maior serviço prestado pela armada franceza aos alliados havia sido o de auxiliar a conservar o dominio dos mares transportando tropas para diversos theatros da guerra, o que esse dominio permittia, e em assegurar a salvaguarda das suas communicações e dos mantimentos, não se escreveu mais brilhante pagina no *Livro d'Ouro* do que a dos gloriosos e immorredouros feitos da brigada naval que pelejou em Dixmude e no Yser.

Uma narrativa completa da contra offensiva allemã e da batalha do Yser foi feita já n'outra parte da nossa historia, não havendo, por isso, razão para aqui a repetirmos.

O resultado d'essa batalha foi enorme para o decurso da guerra e do futuro do dominio inglez do mar.

Os allemães foram arredados definitivamente de Calais, terminando assim o seu sonho de bombardearem Dover e, por meio da artilharia e dos submarinos, cortarem as communica-

ções entre o Mar do Norte e o Canal Inglez.

A essa batalha chamou Joffre—com razão—a «maior batalha do mundo». Uma canção que se tornou popular nas trincheiras francezas diz bem da heroicidade dos fuzileiros de marinha e nunca poderão ser demasiados os louvores consagrados á brigada naval franceza e aos valentes belgas, apoiados pelos francezes, pelos serviços prestados n'esse critico e vital periodo da guerra.

E interessante concretisar os factos contidos no communicado official publicado pelo ministerio da marinha em 31 d'outubro de 1914, demonstrando a natureza do auxilio que a armada prestára ás forças francezas de terra.

Não só cooperára com as armadas alliadas no bloqueio dos portos e costas inimigas, na protecção dos comboios, na guarda das rotas commerciaes e na perseguição dos cruzadores allemães, como prestára ao exercito todo o auxilio material e pessoal que estava em seu poder.

Os seus arsenaes e estabelecimentos trabalharam com a maior actividade para o ministerio da guerra. A armada encarregára-se de grande parte da defeza das costas, com o que fizera que ficasse grande numero de homens livre para serem utilisados na artilharia pezada.

Com o resto dos homens que podia poupar ás suas proprias necessidades constituira forças que combateram na primeira linha com o exercito. Essas forças, na data a que nos referimos, comprehendiam uma brigada de 6,000 fuzileiros de marinha, uma companhia de metralhadoras, um regimento de 2.000 artilheiros, grupos de automobilistas com metralhadoras e um grupo de automobilistas projectores, assim como uma flotilha fluvial.

A brigada de fuzileiros navaes e a companhia de metralhadoras distinguiram-se pelo seu heroico procedimento em Dixmude na ala direita do exercito belga. Haviam já servido com o exercito deante de Paris.

O regimento de marinheiros artilheiros, com os seus proprios canhões, contribuira para a defeza coroada de exito da região fortificada de leste.

Os canhões automoveis haviam sido distribuidos pelo exercito e haviam dado provas de grande actividade e efficiencia. Essas varias formações eram abastecidas por um deposito estabelecido em Paris. Além d'isso, a armada mandou para os depositos regimentaes muitos milhares de marinheiros, e o ministerio da marinha poz ao dispôr do exercito todos os recrutas marinheiros que não eram necessarios para a armada e que não eram indispensaveis á marinha mercante.

Todo esse grande serviço foi completado pondo ao dispôr do ministerio da guerra parte do pessoal do serviço d'aviação naval, assim como grande numero de officiaes de varios corpos e grande numero de artifices.

Logo no principio da guerra 30.000 reservistas navaes e recrutas foram postos á disposição do ministerio da guerra e incorporados na infantaria colonial, onde prestaram serviços notaveis, mercê do impulso irresistivel dos marinheiros.

A façanha d'um marinheiro foi narrada pelo *Moniteur de la Flotte*. Ficára elle com o seu canhão-automovel e um auxiliar n'uma cidade que os allemães haviam occupado e ahi, com o maior sangue frio, deu pequenas batalhas nas encruzilhadas das ruas e conseguiu fugir da cidade com o seu canhão e com o homem que o acompanhava.

Alguns artilheiros navaes foram empregados na defeza de Paris e especialmente no serviço especial de

canhões contra aviões, ao mesmo tempo que outros foram mandados para os canhões dos fortes do campo entrincheirado de Paris, sendo ainda outros mandados para as defezas do Mosa.

Os parisienses estavam habituados a encontrar os marinheiros empregados como correios ou n'outros serviços eguaes do ministerio da marinha na rua Royale, mas estavam assombrados, nos primeiros dias da guerra, em vêr grande numero de marinheiros em serviço nas ruas da capital.

Alguns eram velhos reservistas que envergavam os seus antigos uniformes e outros eram jovens marinheiros vindos dos portos e incorporados nos novos contingentes. Todas essas classes em breve adquiriram, devido a uma instrucção intensiva o aprumo do soldado, sem nunca perderem o seu feitio de marinheiros.

Os que se lembravam de 1870 recordavam Le Bourget, onde os fuzileiros de marinha bateram e repelliram a Guarda Prussiana, e d'outros incidentes em que a armada, n'essa occasião, auxiliou as forças de terra.

Os fuzileiros de marinha da grande guerra começaram a chegar dos portos e o seu deposito e quartel general foram estabelecidos no Grand Palais nos Campos Elyseos. No fim d'agosto de 1914, a brigada, composta de dois regimentos, foi elevada á força de 6.000 homens, ainda depois augmentada, sendo nomeado seu commandante o contra almirante Ronarc'h.

O grande avanço de von Kluck ameaçava Paris e os fuzileiros foram mandados, não para a primeira linha, porque ainda necessitavam do exercicio, mas para excavarem trincheiras, no que foram eximios.

Uma companhia encontrou o inimigo em Creil, um bando de uhlanos, que foram repellidos. Quando os exercitos de von Kluck derivaram para leste, para serem derrotados no Marne, a brigada naval voltou para o seu quartel, começando a obra de organisação e exercicios.

Os homens estavam mal equipados. Alguns d'elles nunca haviam manejado uma espingarda. Poucos eram os bons cocheiros entre elles e os seus transportes compunham-se de antigos vehiculos trazidos de diversos quarteis. Mas o contra-almirante Ronarc'h era homem de uma extraordinaria energia e poder d'organisação e tinha comsigo como commandantes de companhia alguns officiaes energicos e de grande capacidade.

Os marinheiros do contra-almirante foram mandados para Dunkerque, onde estava sendo concentrada uma força que se destinava a defender Antuerpia, mas a offensiva allemã desenvolvera-se com grande rapidez, a artilharia pesada do inimigo destruira as fortalezas belgas e o exercito da Belgica estava em retirada.

Foi um momento critico esse, porque Calais esteve em risco de cahir nas mãos do inimigo. Os marinheiros foram, por isso, mandados á pressa para Ghent, onde encontraram a vanguarda allemã, a 9 de outubro.

O tenente Le Douget foi um dos primeiros a ser morto. O objectivo immediato de auxiliar os belgas a retirar com os seus canhões foi attingido e toda a força recuou. Os belgas retiraram para Bruges e d'ahi para o Yser.

As tropas inglezas que haviam desembarcado tinham chegado e seguiram por Roulers para Ypres, emquanto os marinheiros francezes retiraram por Thourout, onde ficaram sob o commando directo do rei dos belgas—13 de outubro—e por Werken e Eessen para Dixmude, local que era o centro e a chave da posição.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2504 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 5 de Agosto de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A ULTIMA RAZÃO

Já tardava o argumento!

Mas, por ora, é preciso não confundir

Appareceu hoje, contra nós, a razão ultima. Já a esperavamos. Primeiro, a gente da Dinielandia apontou-nos ás iras populares. Não pegou. O tempo em que essas vindictas, preparadas por personagens conhecidas, eram possiveis, já lá vae ha muito. Depois, recorreu-se á policia. Era outro espantalho. Mas a policia e o juizo de instrucção reconheceram que não tinham que vêr comnosco. E o estendal continuou. A seguir, veiu a Boa-Hora, recommendando, patrocinando e impondo a publicação de notas officiosas que tinham apenas o meritode comprometter mais a Danielandia. As publicações fizeram-se, o trambolho arredou-se para o lado, e o sudario, cada vez mais sangrento, continuou a desenrolar-se. Appelou-se para a censura, por portas travessas, e a censura perante uma campanha de moralidade, em que o patriotismo quo a gera o inspira é evidente, limitou-se a supprimir o qualificativo *Intendente-mór*, applicado ao sr. Roiz, e a cruzar em seguida os braços. E' claro que a par d'isto havia uma arma que se manejava todos os dias—a do insulto. Eram insultos ás canastradas, eram improperios aos montões, como se aquillo fosse um recanto da praça da Figueira, onde rofias e colarejas desbocadas se descompozessem, em dia aziago de falta de trocos. Tempo perdido. O rol dos feitos da Intendencia, praticados contra Portugal e contra os portuguezos, nem por isso se trancou. Foi subindo dia a dia. Subirá ainda e sempre, até que a limpeza se faça, tal como o paiz a exige. E como tudo isso foi inutil, como nem as iras populares se manifestaram, nem a Boa-Hora, nem a policia, nem os insultos, nem a censura estancaram a fonte quo ameaçava continuar correndo sempre, recorre-se agora á *razão d'Estado*.

Atacar a Intendencia e o sr. Roiz é dar aos boches argumentos contra Portugal. E' preparar reclamações, é praticar um acto que pode sahir caro ao paiz. Peregrina doutrina, essa. Se ella pegasse, ficava-se inhibido de discutir os actos dos governos e d'aquelles que usufruem a sua confiança. Se ella fosse legitima, o sobado era perfeito. Só havia n'elle uma vontade—a dos mandões. Só havia n'elle uma liberdade—a de sancionar e a de applaudir. Mais nenhuma. E diz-se isso em plena Republica! E pensa-se assim n'um paiz que se rege por instituições democraticas! Entretanto, os povos só são responsaveis pelos actos dos governos quando os perfilham, quando não protestam contra elles. Se os reprovam, repudiam-nos, repellem toda a solidariedade que com elles possam ter. De maneira que Portugal e o povo portuguez só poderiam ser responsaveis pelos abusos da Danielandia se os approvassem, se não se insurgissem contra elles, se se tornassem cumplices d'aquelles que n'essa instituição reinam, imperam e mandam. Assim não. A reprovação que os actos do sr. Daniel Rodrigues provocou é manifesta. A' indignação que por ahi lavra é evidente. Não é preciso exageral-a para que se veja que entre o paiz e a Intendencia não ha nenhuma especie de entendimento. Logo, se os boches um dia repontarem, é ao sr. Daniel Rodrigues e a todos os que n'esta tragedia dos bens dos inimigos teem mettido o colherão para a applaudir, que se devem pedir contas. As razões d'Estado, se existirem, são só para elles. Pobre espantalho, o que nos põem agora deante dos olhos! E' o ultimo, e julgava o sr. Roiz que seria aterrador. Como se enganal O melhor é continuar despejando sobre nós, como até aqui, a immensa vasilha dos insultos, onde a sua afiuada sensibilidade encontra qualificativos verdadeiramente preciosos.

E por hoje, só esta carta mais, cuja assignatura vem devidamente autenticada e reconhecida:

"... *Sr. director da «Capital»*.— Tenho lido e archivado os jornaes em que v. vem verberando a chamada Intendencia dos Bens dos Inimigos e todos os seus componentes, e tenho-os archivado, pelo interesse moral e satisfação que sinto, por vêr, que n'este lodaçal de caractéres, alguma cousa se firma para vir protestar contra a maior monstruosidade juridica, que um governo, d'um povo desgraçado como o nosso, vem praticando. Em tempos escrevi ao presidente do governo, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Antonio José d'Almeida, frisando-lhe, com a minha pouca competencia, mas pelo meu passado de republicano e pelo amor á justiça, o que n'esta cidade se passava com os chamados bens dos inimigos que eu considero os christãos novos d'este seculo de Liberdade, Egualdade e Fraternidade. Mas não fui ouvido, ou para melhor, S. Ex.ª não ligou importancia ao clamôr d'um amigo sincero, bem seu conhecido, e que nunca se amoldou nem transigiu com aquelles que veem tripudiando com a honra d'este paiz. E o resultado é que, continuaram a praticar-se todos os desmandos e injustiças e aquelles que protestavam quasi desanimaram por vêr que não eram ouvidos. E na persuasão de que v. ao encetar a campanha contra a chamada commissão dos bens dos inimigos e coniventes de varias especies, não a limite só ahi, tomo a liberdade de lhe expôr alguns casos succedidos n'esta cidade, principiando pela filha do velho liberal Miguel Malheiro.

Obrigada pela lei que mandou sahir de Portugal varios cidadãos classificados como allemães ou seus descendentes, foi para Vigo, em fins de abril de 1916, acompanhada de sua mãe, a sr.ª D. Dogmar Stuve, casada com Guilherme Stuve, agente consular dos U. S. A. o qual pela sua qualidade de allemão tinha sido preso o seguiu para o campo de concentração nos Açores. A mãe d'aquella senhora é D. Camilla Boward Malheiro Katzenstein, viuva do velho negociante Guilherme Katzenstein, fallecido em 6 de Março de 1916, antes da declaração de guerra entre Portugal e a Allemanha, e filha unica do velho liberal portuguez Miguel Malheiro, que como tantos outros tevo de emigrar para a Inglaterra, onde casou com a ingleza D. Elisa Boward, regressando a Portugal logo que as luctas politicas lh'o permittiram. Quando esta senhora foi a Vigo acompanhar a filha, deixou como sempre fazia quando viajava, a casa da sua residencia entregue aos seus creados, nunca julgando estar incursa na lei chamada dos inimigos.

Mas, não foi assim; porque a phobia pelos bens dos outros não o permittiu, sendo-lhe arrolados todos os seus haveres pelo tribunal do commercio e leiloados mais tarde sem attenderem a nada, nem á sua reclamação, para lhe entregarem a cama onde falleceu o seu velho e querido pae a qual sempre guardou como reliquia sagrada, e uma secretaria, dadiva do seu fallecido marido, quando das suas bodas de prata (25 annos de casada). Ahi tem v. uma amostra pequena da Intendencia d'aqui. Mas por hoje termino dizendo a v. que aqui, n'esta cidade do Porto, ficaram mais viuvas de allemães nas mesmas condições d'esta senhora, sem que os seus bens fossem arrolados ou soffressem o mais pequeno incommodo. Conheço-as, e são conhecidas da pequena Intendencia cá da terra, mas não revelarei o seu nome porque não sou denunciante e só o faria se ellas o quizessem, para se solidarisarem com esta nobre senhora que conta perto de 66 annos e está vivendo em Vigo da caridade e amisade d'uma velha amiga. De v. com a maior consideração, Porto, 1 de agosto de 1917.—*Alfredo Antunes Fontoura*

Outra vez as leis contra os inimigos applicadas contra portuguezes! E' contra isso que temos protestado, é contra essa violencia inqualificavel que nos insurgimos. O facto que o sr. Alfredo Fontoura nos narra é dos que poem os cabellos em pé. Chega a espantar que em corações portuguezes a ferocidade possa ir tão longe!

E' O COSTUME

Os trocos!!

Porque acaba tudo de repente?

Um dia, o governo do sr. Affonso Costa resolveu dizer ao povo de Lisboa que ia faltar o gaz. E o gaz faltou immediatamente. D'um dia para o outro, a cidade ficou ás escuras. Dir-se-hia que as minas de carvão se tinham esgotado ha uns poucos d'annos e que não era já possivel fazer entrar no Tejo um unico barco a vapor. D'ahi a pouco, o sr. Affonso Costa clamava que ia faltar o pão. E, de repente, as padarias viram-se sem farinha e a população reconheceu que não tinha que comer. Agora, lança-se a voz d'alarme, grita-se afflicto que vão faltar os trocos e os trocos desapparecem como que por encanto. D'um dia para o outro somem-se todos os nickeis. E porque é que o carvão, o trigo e os trocos desapparecem com tão estranha rapidez, dando a impressão de que tudo isso é aspirado por machinas potentissimas, cujos aspiradores sobrepostos abranjam todo o paiz?

Cremos que toda a gente o vê. O trigo, o carvão e o dinheiro meúdo faltam d'um dia para o outro, porque os homens que nos governam não se importam com o paiz senão para d'elle arrancarem a satisfação das suas ambições. Mais nada. Avisinha-se uma crise? Pois deixemol-a estalar e cada qual que se governe. E depois d'ella estalar? Não nos ralemos! Não ha mal que não tenha cura e não ha difficuldade que não se resolva por si. O peor é que as soluções são por vezes violentas, deixando pelas ruas rastos de sangue...

Ha uns poucos de mezes que se vinha dizendo que os trocos eram difficeis. O sr. Affonso Costa, interpelado no parlamento sobre o assumpto, fez varias declarações. E disse, além do mais, que a moeda pequena escasseava por não terem chegado a tempo alguns cunhos encommendados no estrangeiro. A falta de transportes... Como se para trazer um cunho para Portugal fosse preciso um navio de vinte mil toneladas. Depois, não tem o sr. Affonso Costa as melhores relações com a Hespanha? E não temos nós, o Paiz, as melhores relações com os alliados? Porque não hão-de vir então os cunhos, certamente encommendados em França, pelo caminho de ferro? Não o disse o chefe do governo. De maneira, que assim se continua, até que os cunhos cheguem e que o sr. Affonso Costa resolva lançar, na dança dos papelinhos, mais nuvem de bailarinas de meio tostão e de tostão...

HONTEM E HOJE

O actor Cardoso que desappareceu agora, novo ainda, apenas com cincoenta e sete annos, foi um benemerito. Era um dos ultimos da grande pleiade que se extingue e cada vez nos causa mais saudades porque outra não ha que a substitua. O actor Cardoso fez rir gerações inteiras; quando entrava em scena o seu effeito era seguro e prompto. Era popularissimo em todo o paiz; havia nos cantos mais reconditos de Portugal gente que uma vez o tinha visto representar e que não podia esquecel-o mais; a provincia que, na maior parte dos casos, ignora os dois ou trez bons actores modernos que representam actualmente, não desconhecia Cardoso. Era talvez o unico de quem conservava recordações, tornando-o inseparavel do Gymnasio, onde era certa ao vir a Lisboa. O actor Cardoso teve dentro da sua profissão trez ou quatro caracteres essenciaes que o distinguiam: foi um homem de bem que parecia um tyrano; foi um coração triste que provocava a hilaridade dos outros corações; foi, emfim, um actor que ignorava a cabotinice. A sua morte foi o primeiro sentimento de tristeza que deu aos seus admiradores. Quanto temos todos que lhe agradecer!

Aquello massador incrivel, que «diz coisas que toda a gente sabe n'um estylo que todo o mundo tem», Paulo Bourget, emfim, o psychologo das damas com cem mil francos de renda,—diz no *Soleil*, em carta a Lavedan, renunciar para sempre ao romance psychologico tal como o tem manufacturado até aqui, o pouco lhe falta para renegar a quasi totalidade da sua obra. Se este velho maniaco tem tomado esta resolução logo depois das *Mensonges* e do *André Cornelis*, tinha lucrado immenso com isso e nós todos com elle. Mas porque deixará Bourget de privar com as almas nuas das suas fabulosas duquezas? Porque larga as feminices que tão bom dinheiro lhe davam? O *Soleil* não o diz e elle muito menos. Mas este Bourget continua a ser immensamente divertido. E' um senhor que renuncia á sua vida psycologica como certas madamas renunciam á vida galante—quando até o diabo já não quer nada com ellas!

Mario de Almeida

A propaganda da guerra

Segundo *A Manhã* affirma hoje, a nossa propaganda da guerra vae entrar n'uma nova face. O sr. Pina vae ser apeiado de director da *sua* revista, a qual transita do ministerio da guerra para o da instrucção. A propaganda, por outro lado, intensifica-se, sendo entregue a uma commissão da qual fazem parte os srs. drs. Magalhães Lima, João de Barros, Augusto de Castro, Henrique de Vasconcellos e Columbano Bordallo Pinheiro. O sr. Magalhães Lima foi, por certo, escolhido para rotulo de mais esta egrejinha farta e bem municiada. Não acceitará, com certeza. Columbano, tambem não nos parece que deixe o seu *atelier* e o seu museu, que elle tanto ama, para ir collaborar n'uma tarefa cuja inutilidade é manifesta.

Os srs. drs. Augusto de Castro e João de Barros darão conta do seu recado, escrevendo alguns artigos para uma outra gazeta; o sr. dr. Henrique de Vasconcellos installar-se-ha n'uma comoda poltrona da nossa legação de Paris, d'onde assistirá, com a habitual fleugma, ao desenrolar do conflicto europeu, como se nada fosse com elle. Todos elles irão uma vez ou outra ao *front* e isso bastará para que Portugal venha a ser dentro em pouco, o paiz mais conhecido do mundo. O sr. Pina, como se vê, multiplicou-se. O milagre dos cinco pães e dos tres peixes repetiu-se. E haver ainda quem diga que Deus Nosso Senhor nos abandonou! E' o abandonas...

A offensiva no Yser

Os inglezes ganham mais terreno

LONDRES, 5.—Communicação official.—Continuaram a chuva e o vento. Durante o dia ganhámos mais terreno a noroeste de Saint Julien. A leste de Messines e no sector de Nieuport a artilharia allemã desenvolveu grande actividade.—(*Havas*).

SOLDOS E PRETS

Em França

O que ganham os militares

Agora que se está discutindo no parlamento portuguez o orçamento do ministerio da guerra e se tomou a iniciativa de apresentar á discussão uma nova tabella de soldos para officiaes e praças de pret do exercito, vem a proposito tornar conhecida a tabella de vencimentos que vigora em França. Em primeiro logar não só n'este paiz, mas em qualquer outro, não se comprehende que haja a divisão do vencimento em categoria e em gratificação de exercicio. Esta peregrina idéa já devia ter sido de ha muito posta de parte pelo parlamento da Republica, e é para lamentar que, n'este momento, ainda se mantenha nas propostas a que nos referimos ante-hontem, o mesmo absurdo, que é sempre causa de espanto, quando se diz a um estrangeiro qual a situação em que se encontram os funccionarios publicos portuguezes.

Tanto o deputado sr. Tamagnini Barbosa, como o senador sr. Vasconcellos Dias, são dois officiaes estudiosos de larga iniciativa, e não se comprehende que não tenham ainda tido occasião de saber que, em todos os paizes, tanto os vencimentos dos militares como dos civis, são, unos, indivisiveis. Ninguem pratica lá fora a crueldade de collocar o funccionario publico em condições de lhe aggravar a sua situação, tirando-lhe parte do soldo a que se chama gratificação, exactamente no momento em que mais carece de auxilio, como succede quando se encontra com parte de doente. E da mesma forma se procede com as outras classes sociaes, decretando leis de assistencia ás classes trabalhadoras, ás quaes se proporciona auxilios extraordinarios por occasião de uma doença, não lhes descontando um unico dia de salario. Em Portugal tem-se vivido no regimen do absurdo, sem um protesto, sem se querer estudar o que se passa para além das fronteiras. Ora o governo que não quiz tomar a iniciativa de modificar a tabella dos soldos dos officiaes tinha agora uma bella occasião de apresentar uma proposta em que realisasse uma obra de justiça e humanitaria, estabelecendo um unico vencimento, sem distincção de categoria e exercicio.

Vejamos então quaes são os soldos dos officiaes e praças de pret, em França, segundo a tabella approvada pelo decreto de 21 de setembro de 1914. Marechal de França, vencimento mensal, 2.400 francos, general de divisão 1.665 francos, general de brigada 1.200 francos; medico ou pharmaceutico principal de 1.ª classe, 990 francos, medico ou pharmaceutico principal de 2.ª classe 750 francos, medico ou pharmaceutico, major de 1.ª classe, 675 francos, veterinario major de 1.ª classe, 600 francos, official interprete principal 600 francos, tenente coronel 900 francos, major 675 francos, capitão 555 francos; medico ou pharmaceutico de 2.ª classe 150 francos, official de administração de 1.ª classe, 510 francos; chefe de musica de 1.ª classe 465 francos, com menos de 4 annos de serviço 420 francos, tenente 406 francos, official interprete de 2.ª classe, 331 francos, alferes 270 francos, official interprete de 3.ª classe 240 francos, chefe de musica de 2.ª classe 301 francos, chefe de musica de 3.ª classe 240 francos.

Sargentos. — Ajudante chefe 207 francos, ajudante, sub-chefe de musica 177 francos; aspirante 154 francos, *sargento-major*, mestre de artifices, chefe de corneteiros 135 francos, sargentos 123 francos, cabo 0,22, soldado 0,05. Nas marchas recebem por dia, além do pret, 0,55 francos. Depois do estado de guerra foi creada uma indemnisação especial para a carestia da vida, cuja tabella é a seguinte:

Officiaes generaes desde 5 francos a 1,50 francos, conforme as localidades ondem residem; officiaes superiores, desde 4 francos a 1 francos; os outros officiaes, desde 2,50 francos até 0,50 francos.

Sargentos ajudantes desde 0,75 a 0,15; outros sargentos, desde 0,40 a 0,10. Ultimamente a imprensa militar tem chamado a attenção do governo para a misera quantia que é concedida para fazer face á carestia da vida. Tambem se espera que o Estado tome a seu cargo o pagamento das quantias que ficaram em divida ás cooperativas das guarnições, pelos militares que falleceram em serviço da patria a fim de se evitar que estas instituições quebrem e não possam continuar exercendo a sua missão. Quem confronte as tabellas dos vencimentos dos militares francezes, com as que se propõem agora á approvação no parlamento portuguez verá como estas são ainda inferiores ao que está em vigor em um dos exercitos alliados que não aquella onde os officiaes estão melhor remunerados.

NÃO PODE SER

As pensões

Uma viuva desattendida

Vae para quatro mezes que um dos vapores aprisionados aos allemães, o «Sagres», foi torpediado quando passava pelo Mediterraneo com um carregamento de material de guerra destinado a um porto do Oriente. Pela subita explosão que o torpedeamento provocou pereceu a bordo, entre outros officiaes e marinheiros, o immediato. A viuva, cuja situação em que ficára não era dos mais invejaveis, requereu, pelos trilhos officiaes, a pensão a quo as circumstancias em que morrera o marido, lhe dava direito. Pois senhores, ha já quatro mezes que o requerimento foi entregue e até hoje nem um só centavo recebeu, apesar das continuas «démarches» que tem feito. Do ministerio da guerra mandam-na para o do trabalho e do trabalho para o da guerra. Os srs. Norton de Mattos e Lima Bastos, procurados por alguem que lhes pediu que cuidassem do assumpto mostraram-se irritados com o succedido, attribuindo tudo á Commissão de Transportes, que ainda não organisou o indispensavel processo.

Estamos já habituados ás demoras a que os nossos burocraticos costumam sujeitar todos aquelles que teem a fatalidade de cahir sob a sua ronceira acção. Mas, se essa indolencia nos irrita, quando se trata de coisas que não carecem de immediata resolução, não póde agora escapar aos nossos mais vehementes protestos, visto que se trata da viuva d'um official que morreu no seu posto e que se vê rodeada de inadiaveis necessidades. Não sabemos se é realmente á Commissão dos Transportes que cabem as responsabilidades, mas que os governantes aguilhoem quem quer que seja o culpado e que o obrigue a dar cumprimento a essa lei das pensões, que, por todos os motivos, devia ser sagrada.

A nota officiosa dos evolucionistas

Por causa d'uma noticia, dada pela *Capital*, e que de ha muito corria nos meios politicos, o partido evolucionista fez publicar uma nota officiosa que, por lealdade, inserimos, apesar de não nos ter sido enviada:

Um jornalista do *Seculo* procurou ha tres dias o sr. dr. Antonio José de Almeida pedindo-lhe uma entrevista que fosse uma especie de resposta a outra já publicada pelo sr. dr. Brito Camacho. O sr. dr. Antonio José de Almeida não se encontra gravemente doente, por felicidade nossa, mas encontra-se na posse de uma doença impertinente, dolorosa e martirisante que não lhe permitte estar tão cedo a dedicar em coisas politicas. Entretanto o sr. dr. Antonio José de Almeida prometeu uma resposta, o que equivale a dizer que logo que possa será dada. E possivelmente na occasião a dará tambem a um pobre agente funerario de partidos que ainda a estas horas, de mão frenetica na augusta calva de sabio, se está interrogando se é monarchico ou republicano. Isto quanto á fantasia principal. Porque, pelo que respeita ás secundarias, não será preciso dar a grande entretenimento o bestunto vulgar dos intrigantes de officio, visto que ellas se põem, desde logo, na mais clara evidencia. Havemos de concordar que é pelo menos extravagante que, para alijar o sr. dr. Antonio José de Almeida da chefia do Partido Evolucionista, seja preciso adornal-o com os diplomas adequados ás personalidades soberanas. E se o sr. dr. Antonio José Almeida tivesse o habito de conduzir o seu partido como quem conduz um bando de borregos—e toda a gente sabe que nem elle nem o seu partido teem habitos improprios de uma democracia moralisadora—bem se poderia arranjar grupos e combinações de homens sem levar o senso commum a desastres ou aonde tem chegado estupidamente nos ultimos dias. Assim, se é de combinação com o sr. d. Affonso Costa e uma alta personalidade que se está tramando a retirada do sr. dr. Antonio José de Almeida da chefia do seu partido, mais simples seria então fazer essa retirada em proveito d'essa alta personalidade que, tendo desempenhado um elevado papel na politica do seu paiz, onde foi ministro, embaixador e presidente da Republica, tem por todas as altas qualidades do seu espirito inalteraveis direitos á consideração publica. Descansem, porém. A batalha vae ser feroz. Mas o sr. dr. Antonio José de Almeida tambem entrará n'ella e ao lado e como paladino do povo.

Não nos parece que na nota transcripta haja qualquer referencia, directa ou indirecta, á *Capital*. Não a ha, com certeza, nem o sr. dr. Antonio José d'Almeida, illustre estadista e chefe prestigioso do partido evolucionista, tinha motivo para nol-a dirigir. Outro tanto não poderão dizer os srs. Egas Moniz, Brito Camacho, Affonso Costa e Bernardino Machado. As allusões que o sr. dr. Antonio José d'Almeida lhes dirige são claras, devendo salientar-se aquella em que se refere veladamente á reeleição do actual chefe do Estado, que só as Camaras, por estarem dotadas de poderes constituintes, podem auctorisar, revendo previamente a Constituição. Ao que parece a noticia da *Capital* vae dar motivo a rijas pelejas entre os profissionaes da politica n'esta santa terra de Portugal. Ahi está uma consequencia do que escrevemos que nem de longe presentimos sequer...

E CONTINUA...

A dança dos papelinhos

Para onde foram os cobres e os nikeis?

A's 12 da manhã, um pouco depois do almoço, entrámos na Brazileira lá debaixo para tomarmos um habitual café—e tinhamos pressa.

Chegada a hora de pagar, eis que um conflicto surge entre nós e o *garçon*, um conflicto sem consequencias de maior porque, dada a falta de trocos, resolvemos metter nos bolsos as *cedulas* que a casa está emittindo, antipathica moeda em cartão de quasi dois dedos de grossura... D'ali fômos ao correio, pedimos estampilhas e postaes, e nós que precisavamos apenas de vinte, tivemos que pôr de parte a pretenção visto que, dada a falta de trocos, exigiam de nós, com toda a amabilidade, a compra de cincoental E assim por ahi fóra, todo o dia uma odysséa. De resto, não vale a pena commentar, porque o leitor terá diante de si o quadro da situação, se ainda se lhe não foi da memoria o artigo de hontem na *Capital*, sobre a falta de dinheiro meúdo.

A's quatro da tarde nós estavamos no Parlamento, e na sala de leitura da Camara, a um canto, fallavam confidencialmente o sr. ministro do interior. o sr. presidente da Camara dos Deputados e o sr. Levy Marques da Costa, presidente da Camara Municipal de Lisboa. Circulára a noticia de que a Camara Municipal, provisoriamente, ia emittir ou tinha emittido dinheiro meudo, uma a série de cedulas que de prompto remediariam a situação critica, quasi angustiosa em que se encontra o pequeno commercio da capital—e de todo o paiz, pois que o phenomeno se vem repetindo em toda a parte. A noticia chegou a circular, apagadamente, n'um jornal da noite. Era curioso justifical-a, porque, a ser verdadeira, iria tranquilisar muita gente que se vêm preoccupando com a solução do problema, excepção feita do governo que, emittidas algumas notas de um escudo e de cincoenta centavos, pôz de parte o facto, na persuação de que o tinha resolvido. Mas ao contrario a crise tem augmentado... No relogio da sala de leitura eram 16 e meia. Lá ao fundo, a um canto do salão, a conferencia continuava, emquanto nós, esperando opportunidade, passavamos a vista sobre os jornaes da manhã.

—Muito calor! esclama um deputado entrando.

—Muito calor!—respondemos em côro tres deputados. De facto o calor incommoda, sufoca. Mas não é aquella, de certo, a sala mais quente do Congresso: Sobre dois sophás, ao cumprido, dois deputados dormitam. Os srs. dr. Julio Martins, Moura-Pinto e Ramada Curto, trocam impressões, fazem «blagues» e descutem a organisação d'um partido conservador. A campainha retine nos Passos Perdidos. Foi o sr. José Barbosa que requereu uma contagem. Como a existencia do numero já seja áquella hora hypotetica—um continuo chega á porta de braços erguidos e reclama, por ordens vindas de dentro, a presença dos senhores deputados. O grupo do centro levanta-se, e dirige-se para a sala das sessões. Foi n'este momento que, approximando-nos do sr. dr. Levy Marques da Costa, marcamos com elle uma rapida «interview».

Vinte minutos depois, quando muito, a sós, o dr. Levy Marques da Costa esclarecia-nos:

—Não sei se a Camara Municipal de Lisboa emittiu de facto as cedulas de que me fala, porque dada a intensidade dos trabalhos parlamentares, a solução d'esses assumptos, de caracter urgente, cabe á pessoa em que declinei as minhas attribuições. Parece-me, todavia, que a emissão d'essas cedulas, a ter-se dado, é apenas destinada ás transacções mais intimas da Camara: pagamento aos operarios, etc., etc. Uma emissão de caracter restrictamente particular. A' Camara Municipal não cabe intervir n'um assumpto de tão magna importancia,—e para cuja solução o governo está trabalhando.

Lembrámos ao sr. Levi Marques da Costa, que algumas camaras do paiz o teem feito, e ao mesmo tempo o que em circumstancias identicas, foi feito no estrangeiro.

—Pois sim, mas a solução do problema no nosso paiz é complexo, muito complexo, e não vejo assim, á primeira vista, maneira de o resolver.— A emissão de cedulas?—Mas não é o sufficiente. O dr. Affonso Costa fez circular quarenta contos em nova moeda de quatro centavos, e vae pôr em circulação mais 630 contos, o que prefaz um total de 700 contos.

—E julga V. Ex.ª assim resolvida a crise?

—Não. A crise é mundial--aqui mais accentuada do que acolá, mas a sua causa é a guerra: a falta de metaes. E desde que o metal correspondente a uma moeda de dez centavos — por exemplo—vale mais do que o valor que representa, é justificavel a caça ás moedas de cobre e ás de prata. Havia uma solução. Cortar a moeda, fazendo-as baixar de pezo. O seu valor real seria menor que o seu valor representativo, e era natural que as transacções terminassem. E dando-nos a mão:

—O problema é mais complexo do que á primeira vista parece. E urge resolve-lo.

OS TIROS DE CANHÃO

Influem nas variações atmosphericas?

Muitas pessoas querem por força que os tiros de canhão tenham influencia sobre a chuva e o bom tempo, o que não está demonstrado. E' um erro, que os homens não podem corrigir, julgar que podem modificar, pelos seus pequenos gestos, o curso imperturbavel dos planetas e dos elementos. Se a chuva e o bom tempo se modificam pelos disparos de canhão, em compensação a reciproca não é verdadeira. O tempo tem uma enorme influencia sobre a trajectoria dos projecteis, e vamos vêr que a subida do barómetro está, se me permittem dizel-o, ligada por fios invisiveis e leis ineluctaveis á alça dos canhões. Todas as pessoas que teem visitado as baterias, e essas pessoas são hoje legião, sabem que os capitães estão continuamente preoccupados por causa de uma certa entidade mysteriosa que se chama «a subida do dia». No caso imaginado, o desvio «da subida do dia» é de 100 metros. Varia com a distancia e tambem de uma hora para outra, não obstante o seu nome falacioso.

Mesmo que os canhões fossem de uma construcção perfeita e os projecteis rigorosamente do mesmo modelo, esses desvios não deixariam de existir, porque proveem de causas sobre as quaes os homens, não teem nenhuma auctoridade; as phantasias da atmosphera, o humor mais ou menos pacifico do vento, as depressões repentinas d'esse neurasthenico que se chama barometro.

Com effeito, se não existisse ar em volta d'este planeta, os projecteis não encontrariam nenhuma resistencia e alcançariam muito longe, até cerca de 28 kilometros, por exemplo, para a artilharia de 75, quando o seu alcance real é de menos de 10 kilometros. E' verdade que n'este caso não haveria boches a matar, nem mesmo francezes, e consequentemente tambem não haveria artilharia de 75. E' pois claro que se o ar é mais ou menos denso, quer dizer a pressão barometrica mais ou menos grande, a resistencia aerea opposta aos projecteis e portanto ao seu alcance, variará. Ora as variações d'essa pressão attingem muitas vezes 1/5, e concebe-se n'estas condições que os alcances sejam muito modificados. Quando o barometro está muito alto, para atirar sobre um ponto dado, é preciso augmentar da alça; é preciso diminuil-a se elle é baixo, e assim se encontra realisada a sympathia mysteriosa de que ha pouco se falou. De tudo isto, resulta que os canhões collocados sobre os pontos elevados, sobre as montanhas, como os dos italianos, podem atirar mais longe que os collocados ao nivel do mar. A temperatura tambem tem influencia sobre o alcance, porque o ar frio é mais denso e portanto offerece mais resistencia. Logo, em media, os canhões disparam mais longe, a alça egual, quando faz calor do que quando faz frio. Mas é sobretudo o vento que perturba a trajectoria dos obuses.

Se o projectil se deslocasse n'um vento cuja velocidade e a direcção fossem constantemente eguaes ás suas—é uma hypothese!—não soffreria nenhuma resistencia do ar e alcançaria tão longe como no vacuo. Se o vento é opposto, affrouxa a marcha dos projecteis e fal-os cahir menos longe. De facto, constata-se, para apresentar um exemplo, que um vento de 10 metros produz um desvio de cêrca de 150 metros no alcance do 75 disparando a 5.000 metros, e de cêrca 330 metros disparando a 8.000 metros. E os ventos mais fortes não são raros. Com os projecteis de fraca velocidade inicial, que permanecem mais tempo no ar, os desvios são ainda muito maiores. Além d'isso, como o vento sopra em geral obliquamente em relação ao plano de tiro, desvia o projectil e modifica não só o alcance, mas a sua direcção. A temperatura do ar e a sua pressão só teem pelo contrario influencia sobre o alcance. Tudo isto obriga o commandante de bateria a ser meteorologista. De resto chega a ser uma agradavel occupação para elle calcular todas estas correcções e desenvolver os problemas que lhe apresenta a esphynge atmospherica. Outr'ora os zephiros bochechudos eram sómente os ternos companheiros de Venus. Tudo isto mostra que elles tambem não desprezavam os jogos de Marte, e, para ser exacto, seria preciso figurar o pae Eolo percorrendo o espaço a cavallo n'um obus que elle guiava com o seu remo. Mas a balistica até aqui, o muito sem razão, nunca se deu bem com a mythologia. Qual será o pintor ou o poeta que as reconciliará?

Cruz Verde

N'este posto de soccorros instalado no quartel dos Bombeiros Voluntarios d'Ajuda, sito na praça d'Alegria, foram durante o mez de julho findo effectuados cento e cinco curativos e renovações de pensos, não incluindo n'este numero os que foram feitos durante os ultimos acontecimentos e dos quaes já demos noticia circumstanciada. Em egual periodo de tempo foram realisadas em macas da Cruz Verde onze conducções de doentes, o que de uma maneira brilhante attesta os optimos serviços que esta corporação vem prestando á cidade de Lisboa.

Agradecendo os humanitarios serviços que os Bombeiros Voluntarios d'Ajuda, e a sua Cruz Verde prestaram durante os ultimos acontecimentos e louvando-os pela coragem de que deram tão sobejas provas, enviaram officios o sr. governador civil de Lisboa, Bombeiros Voluntarios do Porto, Centro Botto Machado e outras entidades. Tambem a novel corporação dos Bombeiros Voluntarios de Certã, que acaba de organisar o seu corpo activo sob a habil e superior direcção do distincto instructor o bombeiro municipal sr. Guilherme Silva, solicitou a competente auctorisação para adoptar no seu serviço de saude o distinctivo Cruz Verde, o que lhe foi concedido.

Vida partidaria

Centro Socialista Renasceuça

Esta nova agremiação politica, composta de velhos e novos elementos que ao partido socialista teem dado o mais apreciavel concurso, tem tido as suas reuniões regulares por ora ainda preparatorias, visto que só d'aqui a algum tempo inaugurará a sua séde.

Na penultima reunião votou uma moção em que, apreciando os ultimos incidentes occorridos em Lisboa, affirmou que o protesto mais eloquente seria fazer do socialismo a reacção necessaria ao estado actual da sociedade portugueza. Na ultima reunião, registou um grande numero de adhesões, tomou nota do reconhecimento do centro pelo Conselho Central do Partido e pela Federação Municipal Socialista, e nomeou como delegados os srs. Antonio Sergio e Antonio José da Silva.

Debateram-se assumptos de muita transcendencia que serão submettidos ao criterio do Conselho Central, e lançou-se o programma de uma serie de conferencias sociaes para o qual darão o seu concurso não só elementos partidarios como tambem varios medicos e professores que interessando-se pelos problemas da actualidade, se conservam no entanto um pouco arredados da vida activa.

Baseando-se a maneira de agir d'este centro na acção educativa, sem distrabir de todas as outras que lhe são inherentes, é de esperar que o programma da serie de conferencias sociaes muito contribua para o desenvolvimento partidario e consequentemente para a remodelação da sociedade portugueza.

A inscripção de socios e toda a correspondencia assim como pedidos de propostas e programmas partidario pedem ser endereçados para a Calçada Marquez d'Abrantes, 128, 1.º

Recita de Caridade

offerecida pela Empreza do *Republica* com a revista *Lisbia Amada* á Casa Maternal instituição de assistencia aos filhos dos mobilisados portuguezes.

Os estadistas inimigos

Pretendem demonstrar que os alliados fazem a guerra por ambição

«A imprensa inimiga esforçou-se em deduzir do meu discurso do Reichstag que eu só acceitara a resolução tomada pela maioria da camara sob uma reserva mal dissimulada dos desejos de conquista da Allemanha. Devo refutar esta interpretação voluntariamente erronea cujo fim é evidente. Do resto, como é justo, a declaração feita por mim suppõe que o inimigo renuncia egualmente aos seus projectos de conquistas. Pergunto abertamente ao governo francez: negar-se-ha que os srs. Briand e Ribot, na sessão secreta a que assistiram os deputados Moutet e Cachin, do regresso de Petrogrado, tiveram de reconhecer o facto que, pouco tempo antes da explosão da revolução russa, a França se entendera sobre vastos planos de campanha com o governo do czar, esse mesmo governo que o sr. Lloyd George, no seu ultimo discurso, classificava de autocracia mesquinha e depravada?

«Pergunto se é verdade que o embaixador francez Paléologue, após um pedido que fizera para Paris, recebeu em 27 de janeiro d'este anno, de Paris, os poderes para assignar com a Russia o acordo preparado pelo sr. Doumergue no decurso das suas negociações com o czar. E' ou não é exacto que o presidente da Republica, por proposta do sr. Berthelot, tivesse concedido estes poderes ao sr. Paléologue, sem que o sr. Briand tivesse previamente d'isso conhecimento e tivesse dado a sua aprovação posteriormente? O acordo em questão assegurava para a França as fronteiras traçadas pelas antigas guerras de conquistas desde 1790, quer dizer a Alsacia-Lorena e além d'isso o vale do Sarre, bem como importantes modificações de territorios sobre a margem esquerda do Reno. Não levantou Terechtchenko quando subiu ao poder um protesto contra os fins de conquista da França, fins que comprehendiam, além dos precedentes, a ocupação da Syria?

«O governo da Republica franceza não poderá negar nenhum d'estes factos. Como tambem não pode negar que no comité secreto da Camara, o sr. Ribot, depois de ter começado por recusar lêr o texto do tratado secreto com a Russia, soffreu violentos ataques e que, finalmente, a pedido do sr. Renaudel, nos debates agitados que se seguiram, deixou cahir a mascara, declarando que a Russia revolucionaria devia cumprir as promessas da Russia czarista. Quanto ao que as classes inferiores do povo russo pudessem dizer, isso deixava a França absolutamente indifferente. Além d'isso, devo notar-se que na Russia, o sr. Moutet, como elle proprio o confessára, declarara que não podia responder á pergunta que lhe faziam os alliados, pois desejavam saber se a Alsacia-Lorena era o unico obstaculo da paz... Para despojar do seu caracter conquistador as pretenções francezas sobre a margem esquerda do Rheno, pretenções que não parecem «à priori» justificadas, mesmo aos olhos dos francezes cegos pelo desejo de desforra, o sr. Ribot serviu-se em ultimo logar de um estratagema de advogado e falou da fundação de um Estado «tampon»; todavia, a opposição viu claramente atravez d'esta manobra e gritou, com razão, no meio do ruido geral: «E' vergonhoso!» Mas deve muito particularmente notar-se, e é o que tenho a dizer para terminar, que a resposta do sr. Ribot ao discurso favoravel á paz, pronunciado pelo sr. Augagneur, foi que os generaes russos tinham declarado que o seu exercito nunca estivera em melhor estado e tão bem equipado como n'este momento.

«O governo francez teve com certeza razões poderosas para reunir a Camara em sessão secreta desde 1 até 2 de junho, porque os acontecimentos que nos são agora revelados são uma nova prova que não é sobre nós e os nossos alliados que recáe a culpa da continuação da guerra, mas sómente sobre as potencias inimigas; assim como tambem não somos nós que somos impellidos por um desejo de conquistas, mas sim os nossos inimigos. E' a consciencia da legitimidade da nossa guerra de defeza que continuará a retemperar as nossas almas e a fortalecer os nossos corações.»

O conde Czernin ataca principalmente o discurso pronunciado por Lord George na festa da independencia belga. Diz que as explicações dadas pelo chanceller do imperio allemão, no Reichstag não eram equivocas, como o declarou Lloyd George, mas sim claras e precisas.

«O chanceller do imperio e o Reichstag declararam solemnemente que o povo allemão não quer nenhuma conquista violenta, nenhum bloqueio economico e que reprova tudo quanto possa excitar os povos uns contra os outros depois da guerra. Não vejo que se possa achar um equivoco n'estas duas declarações identicas.»

Pergunta a Lloyd George quaes são exactamente as vantagens da Entente.

«As do nosso grupo de potencias—diz elle—foram expostas nas declarações sufficientemente conhecidas feitas em Vienna e nas manifestações politicas feitas na Allemanha. Do acordo completo até nos mais pequenos detalhes que reina entre Vienna e Berlim, resulta que o que foi dito pelo chanceller do imperio e pelos membros do Reichstag allemão é precisamente o que eu proprio expozera, alguns mezes antes, como base de uma paz honrosa que o governo de Vienna está prompto a aceitar; elle espera realisar uma reconciliação internacional duradoura. Mas seria tambem entre Vienna e Berlim um perfeito accordo sobre as cousas que se passam para além das fronteiras.

Nunca daremos a nossa approvação a uma paz que não seja honrosa para nós. Se a Entente não quer entrar em *pourparlers* comnosco sobre este principio sufficientemente explicado, continuaremos a guerra e luctaremos até ao fim. E'-me indifferente que considerem esta declaração como um signal de fraqueza ou como um signal de força; eu considero-a, da minha parte, uma prova de bom senso e de moralidade, porque a razão como a moral oppõem-se á continuação de uma guerra que, hoje, já pode ser considerada como insensata.

Como estou intimamente persuadido que a Entente nunca conseguirá esmagar-nos, como da nossa parte, fazendo uma guerra defensiva, não temos a intenção de esmagar os nossos adversarios, será mister que cedo ou tarde esta guerra termine por uma paz de conciliação. Tiro d'aqui a conclusão natural que os sacrificios futuros e todos os soffrimentos que serão impostos a toda humanidade são inuteis e que é necessario, no proprio interesse da humanidade, realisar o mais cedo possivel essa paz de conciliação. Eis o que nós desejamos, mas repito-o, e ninguem nutra a menor illusão a tal respeito, este desejo de paz tem os seus limites bem definidos e só é realisavel se a honra ficar salva. Eis os dois principios essenciaes, segundo os quaes, e na minha opinião, uma paz de conciliação deve ser realisada. Em primeiro logar, nenhum estado deve ser violentado. Em segundo logar é preciso achar o meio de provenir a repetição de uma guerra.

As eleições de S. Thomé

Porque não tomam logar no Parlamento os eleitos por esta cidade?

Depois de delongas de perto de dois annos para se realisarem em S. Thomé e Principe as eleições politicas, continua esta provincia sem representantes no Parlamento. Tendo sido decretadas as eleições geraes politicas em todo o territorio da Republica, pela lei n.º 314 de 1 de junho de 1915, e tendo-se determinado no seu art. 7.º o dia em que ellas se effectuariam no continente commetteu-se o grave erro de relegar, pelo art. 34.º da mesma lei, ao capricho dos governadores do ultramar a fixação dos dias e prazos de todas as operações eleitoraes fóra do continente...

Esta inconveniencia serviu para que durante quasi dois annos uma das mais ricas e sem duvida a mais prospera das nossas provincias africanas estivesse á espera que o governador respectivo designasse o dia para a eleição d'um deputado e d'um senador a que legalmente tem direito. Este facto levantou, como não podia deixar de ser, protestos dentro e fóra do Parlamento e, sem duvida, foram esses protestos que obrigaram a quem competia a marcar o dia 18 de março do corrente anno para a eleição de S. Thomé.

E agora? Já são passados mais de 4 mezes depois que se realisou essa eleição e até este momento nem a commissão verificadora de poderes da Camara dos Deputados, nem a do Senado deu a respeito d'essa operação eleitoral o seu, sem duvida, judicioso parecer.

Qual a razão de mais esta demora? Eis o que ainda não foi possivel descriminar. O boato corrente diz que essa demora é devida ao facto dos eleitos serem indigenas, como, se, porventura, não fossem portuguezes e portanto dignos de gosar de todos os direitos que as leis do paiz conferem não só a nacionaes como até a estrangeiros.

Mas o caso não consiste apenas n'isto. E' preciso que se repare no facto que até um certo ponto esclarecerá a questão de não serem os eleitos por S. Thomé e Principe delegados de quaesquer dos agrupamentos politicos do continente, mas representantes da conhecida Junta de Defeza dos Direitos d'Africa. Ora esta Junta é hoje a maior das aggremiações politicas que existem no ultramar e, sem contestação, a que gosa de maior prestigio entre a população de todas as nossas provincias africanas. Este facto por si só não seria motivo bastante para que se procurasse captar em vez de affrontar?

Na captação dos seus elementos individuaes e collectivos não estaria um grande interesse para a Nação e no affronta-los motivo para resentimentos que uma habil politica tem todo o interesse em evitar?

PEQUENAS NOTICIAS

Ficou adiada para o dia 18, no theatro Polytheama, a representação da revista «Papas de linhaça» que estava marcada para amanhã.

Ultimas noticias

A conflagração

Diario da guerra

Temos salientado por mais de uma vez o facto de estarmos precavidos contra a surprehendente noticia de terminar a guerra inesperadamente, por circumstancias de força maior, impostas á vontade dos dirigentes das nações em lucta. Desde os principios de março d'este anno que os exercitos em operações na fronteira austro-russo-allemã se encontravam em armisticio, que era aproveitado pelo gabinete de Bethmann-Holweg para, por intermedio dos seus emissarios, ir preparando o povo moscovita para fazer a paz em separado com os imperios centraes. Veiu depois a influencia de Kerenski e de alguns officiaes de maior prestigio lembrar ao povo russo que se praticava uma traição, e conseguiram que na fronteira da Galicia os exercitos de Broussiloff retomassem a offensiva. Os austriacos viram-se bastante afflictos, sendo necessario que os allemães lhes acudissem mais uma vez, como succedera em 1916. Quem tenha observado a forma como os allemães redigem ultimamente os seus communicados officiaes deve ter notado o cuidado com que elles procedem em não exaltarem as victorias, esquecendo mencionar o numero de prisioneiros, o material de guerra aprehendido. Não é natural que um exercito tão numeroso em debandada não deixe, ao abandonar a fronteira austriaca, valiosos tropheus em poder do atacante. Mas os austro-allemães, evidentemente com o firme proposito de não espicaçarem o amor proprio dos russos, fazem pouco ruido com as victorias alcançadas. Um outro facto importante a registar são as declarações dos delegados do Soviet russo recebidos em França. E' uma commissão de socialistas que veem trocar impressões com os socialistas francezes, inglezes e italianos para discutirem com elles a grave questão da guerra ou da paz. Goldenberg disse que o «primeiro dever da revolução russa era organisar o Estado». Os delegados do Soviet disseram, tambem pela voz de Roussanof, que se apresentavam no occidente como argonautas da paz, ao que Goldenberg accrescentou ainda: «Ou a revolução matará a guerra ou a guerra matará a revolução, e é por isso que nós queremos proseguir pela paz». E accrescentou ainda: «Temos o direito de formular reservas, porque se trata aqui da nossa existencia e do nosso futuro, bem como do da Russia. Os delegados russos dirigem-se á acção internacional, porque pensam que só uma «paz internacional» é possivel. E' claro que estas tentativas são muito combatidas em França e na Inglaterra e em todos os paizes que vejam na formula da paz allemã a ruina completa da França martyrisada e não se convençam de que esta interrupção de lucta tenha um caracter duradouro. As operações no occidente continuam seguindo as mesmas phases nos fluxos e refluxos dos diversos sectores. No oriente os russos resistem na retirada da Galicia. E a lucta vae proseguindo na aniquilação desesperada de energias, em pura perda e ruina. Agora mais uma nação entrou abertamente a favor dos alliados—a China—que, embora como muitas outras não inspire receio pelas armas, aterra a Allemanha pelas feridas successivas na sua futura existencia economica.

O ANNIVERSARIO DA GUERRA

O "meeting" de Queen's Hall

As pequenas nações devem ser bem protegidas e guardadas —Estamos perto do triumpho

Dos jornaes da manhã, só o «Diario de Noticias» deu por completo a primeira parte do discurso hontem proferido por Lloyd George no grande *meeting* realisado em Queen's Hall. A continuação d'esse discurso é a seguinte:

LONDRES, 4—«Houve certamente então muitas nações mas apenas uma grande potencia. As indemnisações teriam podido tomar a fórma da reducção das esquadras alliadas e a Europa teria de estar á mercê d'essa potencia cruel. Os alliados presentiram desde os primeiros momentos instinctivamente que uma grande ameaça contra a liberdade dos povos tinha apparecido no horisonte e acceitaram tambem juntar-se a nós. Eis pois a ameaça contra a qual batalhámos ha tres annos e não sem successo. Puzemos as ambições allemãs em cheque.

As diversas nações do mundo inteiro se encaminhavam difficultosamente ao longo de um caminho arduo que conduzia á independencia nacional. A França e a Gran-Bretanha tinham ha muito attingido essa «étape» quando chegou a grande potencia para lançar as nações na escravidão dos antigos tempos. Eis porque nos batemos ha tres annos. O kaiser parece adoptar hoje uma linguagem muito differente. O kaiser continuava mantendo que os allemães se batiam apenas para defender o territorio allemão. Actualmente nem elle nem o seu novo chanceller dizem qualquer coisa a respeito do solo allemão. Elles falam com abundancia de paz, mas gaguejam quando se chega á palavra restauração. Antes que cheguemos á conferencia da paz, declara Lloyd George, elles deverão em primeiro logar aprender a pronunciar esta palavra. (Applausos).

Os nossos valentes rapazes esforçam-se diariamente para curar o kaiser da sua gaguez. A restauração é a primeira lettra. Depois poderemos então conversar. A guerra, diz o primeiro ministro, é uma coisa horrenda, mas não é uma coisa tão odiosa como uma paz aleijada. Toda a guerra terrivel tem um fim, o que não succede com uma paz defeituosa que é a chancella de uma guerra para outra. Os deuses da guerra prussianos não renunciaram ainda ás suas ambições. Não deve repetir-se uma tal coisa. Não deixeis que tal horror venha surprehender-vos de novo, disse Lloyd George, no meio de applausos.

Que a victoria seja tal que a liberdade dos pequenos ou dos grandes não possa jámais ser em desfavor das pequenas nações que, como as grandes, devem ser bem protegidas e guardadas. Ha altos e baixos no caminho que nos resta percorrer e, sem duvida nenhuma, o desabamento russo constitue uma profunda depressão. Não tenho a certeza de havermos já chegado á mais perigosa passagem. Não podemos admittir que uma certa fracção da communidade faça a paz, prosegue Lloyd George; foi a nação inteira que declarou a guerra; os sacrificios são egualmente divididos por todas as classes. E' pois a nação inteira que deve fazer a paz. (Murmurios de approvação).

Tendes tido occasião de ver que os allemães se manifestam satisfeitos com a ultima batalha. Tudo o que posso dizer é que o eminente commandante em chefe na linha occidental conquistou todos os objectivos visados n'esta grande batalha na qual tivemos sufficientes canhões para esmagar as linhas onde durante tres annos os allemães se tinham esgotado em labor e forças, e se estes ultimos se dão por satisfeitos com a batalha nós tambem o estamos. Que assim pois, repellidos, prosiga a nossa mutua satisfação. Lloyd George termina fazendo um appello á unidade das nações pedindo aos povos que fixem o seu olhar na victoria e que se não deixem arrastar pela miragem. Eis o meio de alcançar a victoria. A nação que se volta e dá um mau passo não pode vir a ser um grande povo.

Ninguem póde saber quão perto estamos do triumpho. A Russia foi arremessada para as cordas da arena, mas ella voltará firme nas suas intenções e juntos attingiremos o cume onde repeliam as nossas esperanças.» Depois d'este discurso Lloyd George alludiu ao discurso do sr. Sonnino que, segundo elle, constitue um grande incitamento para a Inglaterra e será um precioso auxilio para todos os alliados.

Ninguem duvida que a simples presença do sr. Sonnino entre nós será interpretada como signal evidente de estreita cooperação entre os dois paizes, facto esse que a Gran-Bretanha não quer tambem ignorar.—(*Havas*).

Lourenço Marques embandeirada

LOURENÇO MARQUES, 4—Os colonos inglezes e numerosos portuguezes assistiram a um serviço religioso a proposito do anniversario da guerra. A cidade está embandeirada.—(Havas).

A producção da borracha no Brazil

RIO DE JANEIRO, 5—O dr. Domicio da Gama, embaixador do Brazil em Washington, communicou ao governo que um dos membros do Comité de Defeza Nacional dos Estados Unidos da America do Norte pronunciou um discurso chamando a attenção do commercio do seu paiz para a producção da borracha e avisando os compradores de que o consumo d'este artigo vae augmentar consideravelmente. Alguns jornaes norte-americanos mostram a necessidade de se abastecer o mercado, para assim se evitar a carestia futura, e aconselham os Estados Unidos a ajudarem o Brazil por todos os meios, para que a producção da borracha nos Estados do Pará e do Amazonas augmente gradualmente todos os mezes.—(*Americana*).

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES E COMUNICADOS

LUCTUOSA

Falleceu a sr.ª D. Adelaide Domingas Correia Lage Valcayo, cujo funeral se realisa amanhã, pelas 11 horas, da praça do Rio de Janeiro, 1, rez do chão, para o cemiterio dos Prazeres.

PROBLEMAS ECONOMICOS

O assucar de beterraba

A creação e o desenvolvimento d'esta industria traria enormes vantagens

Antes da guerra, a importação do assucar tendia a augmentar de anno para anno, dando só os direitos de importação ao Estado uma receita de approximadamente 3:000 contos. No anno de 1913, por exemplo, os direitos cobrados pela importação do assucar estrangeiro foram na importancia de 2.697.130$00.

Eram os tributarios do estrangeiro, principalmente do porto de Hamburgo, o que não póde, nem deve continuar terminada que seja a guerra. Para conseguir esse fim, temos de recorrer ao assucar produzido nas nossas colonias e, principalmente, desenvolver e intensificar na metropole a cultura da beterraba. Os resultados obtidos com essa cultura em grande numero de paizes mostram que necessitando tal cultura de lavouras de preparações fundas e fortes adubações e sendo explorada rotativamente produz um augmento de producção dos cereaes cultivados nos afolhamentos e permitte o desenvolvimento da creação pecuaria pela alimentação fornecida pelas folhas, polpas e melaços.

São vantagens cujo valor será ocioso encarecer e que valorisam extraordinariamente os terrenos.

No seu parecer sobre o orçamento do ministerio do fomento, diz a commissão, a tal proposito:

As vantagens que, para o Estado accarretaria esta industria, seriam:

1) A melhoria da situação demographica, devida á fixação de muitos trabalhadores nas regiões onde tomasse incremento a exploração da beterraba.

2) A intensificação da cultura cerealifera e outras proprias dos afolhamentos a que obriga o cultivo da beterraba.

3) Decrescimento da importação de gados, carnes, lãs, pelles e augmento da creação nacional.

4) Augmento das receitas do Estado pelo accrescimo da materia collectavel creada pela maior valorisação dos terrenos applicados á cultura da beterraba; pela possivel participação nos lucros das emprezas exploradoras, pela decima de juros dos dividendos e pelos direitos sobre machinas a importar.

Os interesses em jogo, susceptiveis de offensa, são os da Madeira, ao abrigo do regime especial approvado pelo decreto de 11 de março de 1911; os dos Açores, sob o regime approvado por lei de 15 de julho de 1908; e os das colonias de Cabo Verde, Angola e Moçambique, regulados por lei de 15 de agosto de 1914.

Será mister, em qualquer providencia legislativa a adoptar, attender ao equilibrio de todos estes interesses do Estado e do consumidor. Não poderemos difficultar a concorrencia dos açucares insulares e coloniaes, a qual fará baixar o preço do açucar, vendido em geral entre nós por mais do dobro do seu preço no estrangeiro.

Uma das principaes causas do elevado preço do assucar em Portugal é a exorbitancia dos fretes pagos á Empreza Nacional de Navegação, á qual foi conferido o monopolio do seu transporte, em vista da disposição da lei de 1903 que fixa o diferencial de 50 por cento até 6:000 toneladas, para cada costa ser unicamente applicavel ao assucar transportado nos seus navios. Esta protecção foi-lhe mais uma vez garantida na base 23.ª da lei n.º 278, de 15 de Agosto de 1914, para as quantidades de assucar importado nos termos da mesma base.

Ha inegavelmente necessidade de augmentar o consumo nacional pela diminuição de direitos, reducção nos fretes e pela concorrencia do assucar de beterraba de producção metropolitana. Teremos necessidade de fixar as quantidades que beneficiam do *bonus*, determinando as para cada procedencia, mas de fórma a não impedirmos a concorrencia.

Será mesmo talvez para aconselhar a applicação de sobretaxas para as quantidades que excederem os limites fixados. A capitação do assucar por habitante, que em Portugal tem sido calculada em 6,6, era em 1911, segundo o *British Board of Trade*, 41,5 em Inglaterra; na Dinamarca, 38; na Suissa, 34,6; Suecia, 26,8; na Allemanha, 21,7; na Noruega, 20,9; Hollanda, 20,7; França, 19,4; Belgica, 17,4; Austria, 12,9; Russia, 10,2; Hespanha, 6,2; Turquia, 6,1; Romenia, 4,8; Italia, 4,6; Grecia, 4,1; Bulgaria, 3,9; Servia, 3,6; o mesmo *Board of Trade* avalia a capitação da Nova Zelandia em 59 e na Australia em 58,8.

Prestando-se muitas regiões do paiz á cultura da beterraba, precisando nós de produzir no paiz tudo quanto seja utilisavel na alimentação, resultando d'esta cultura um augmento seguro do rendimento agricola para regiões que hoje vivem em difficil situação economica, tudo leva a reconhecer as vantagens de introduzir e fomentar entre nós a industria de que nos vimos occupando. Prestou o governo, pelas disposições exaradas na base 28.ª da lei n.º 278, de 15 de agosto de 1914, uma grande protecção á industria assucareira colonial. Ali se mantem o principio da reducção de 50 por cento sobre direitos a pagar pelas mercadorias de origem colonial, importadas pela metropole; amplia-se por mais vinte annos o regimen actual da importação do assucar de Angola e Moçambique, estabelecido pelo decreto de 2 de setembro de 1901; concede-se o mesmo regime e por egual periodo á importação dos assucares de Cabo Verde, até ao maximo de 1:000 toneladas; e, quando a importação de producção d'algumas colonias exceder o limite maximo que por esta lei lhe é attribuido, considera-se esse limite accrescido annualmente em 10 por cento.»

Como se vê, da larga transcripção que acabamos de dar, aconselha-se que se introduza e fomente entre nós a industria do assucar de beterraba. Facil é, com um pouco de boa vontade, congregar os differentes interesses em jogo, concorrendo para crear novas fontes de receita e de riqueza para o paiz.

No Lyceu Pedro Nunes

As provas finaes das sociedades escolares

Pouco depois das 15 horas realisaram-se hoje, no parque de jogos do Lyceu Pedro Nunes, as annunciadas provas finaes das Sociedades Escolares e campeonato da «Taça da Inspecção de Infantaria da 1.ª Divisão do Exercito».

Compareceram as sociedades n.os 15, Escola Academica, Escola Nacional, Lyceu Pedro Nunes, Lyceu Passos Manuel, e Lyceu de Camões acompanhadas dos respectivos directores e instructores. Faltaram por motivos justificados as sociedades: Pensionato Artiaga, e Lyceu Gil Vicente. O sr. ministro da guerra fez-se representar pelo major Cruz e a camara municipal pelo sr. Lima Bayard.

O programma que foi cumprido no meio do maior enthusiasmo era assim organisado:

Continencia á bandeira, gymnastica educativa, escola de pelotão, provas desportivas para a disputa da «Taça» corrida de 100 metros, saltos em altura com corrida, lucta de tracção, corrida de estafectas, 300 metros, communicações (telegraphia, telephonia, demonstrações livres.

Pela hora tardia a que as provas devem terminar não nos é possivel dar informações sobre os vencedores.

THEATROS

A actual empreza do theatro Republica resolveu offerecer o producto do espectaculo de amanhã á *Casa Maternal*, instituição de assistencia aos filhos dos mobilisados portuguezes. Pelo fim a que a receita se destina é de esperar uma enchente, tanto mais que se representa a *Lisbia amada*, a revista que tão grande concorrencia tem attrahido.

Publicações recebidas

Associação Industrial Portugueza—N'um grosso volume de 300 paginas acaba de ser publicado o relatorio da direcção d'esta associação, relativo ao anno de 1916. N'elle se trata desenvolvidamente de todos os assumptos sobre que a Associação Industrial Portugueza votou a sua attenção n'esse anno, em que avultam o abastecimento de materias primas e mercadorias de primeira necessidade, tratados de commercio, inqueritos, credito industrial, carvão, industrias da pesca, das lãs e do algodão, mobilisação das industrias, fornecimentos ao Estado, exportação de materias primas nacionaes, a questão do papel, etc.

Alma feminina—Sahiu o numero 8 d'este boletim official do Conselho nacional das mulheres portuguezas, de que é directora a sr.ª D. Maria Clara Correia Alves.

Technica industrial—Temos presente o numero 9 do 2.º anno d'esta revista dos estudantes do Instituto Superior Technico.

Aeronaves e submarinos—Um pequeno opusculo do official de marinha sr. José Nunes da Matta, em que condemna a construcção das grandes unidades navaes, pois que, do que se está passando, e se vae passar, se póde deduzir que nas futuras guerras as aeronaves e os submarinos serão as principaes armas empregadas.

Calçado Barato
CANDEIAS
INTENDENTE
(Defronte do chafariz)
LISBOA

DE TODA A PARTE

No seu ultimo discurso Mr. Balfour disse que a marinha brazileira acaba de emprehender a vigilancia da costa americana desde as Guyanas até ao Rio Grande do Sul, nas 3.700 milhas da costa brazileira. «Já tinhamos, disse Mr. Balfour, tirado proveito d'esses portos, mas a grande Republica tem desde lá muito dado preferente attenção á sua marinha de guerra e possue alguns navios excellentes. O seu auxilio será bemvindo, porque apesar da grande superioridade naval dos alliados, a immensidade dos Oceanos impede encontrar uma solução perfeita para os problemas de vigilancia e todo o augmento dos nossos recursos reduz o perigo dos corsarios allemães e dos collocadores de minas. O Brazil, Republica de origem portugueza, é admiravel pelo seu carinho para com a sua mãe patria. Portugal é o mais velho dos alliados da Inglaterra e na presente occasião ajuda-nos com excellentes tropas, que luctam a nosso lado em Africa e em França. A marinha da sua nação filha collabora agora com a nossa marinha, que lh'o agradece.»

Referimo-nos aqui ha dias a um discurso de sir Edward Carson, proferido em Belfast, em que este membro do gabinete da guerra inglez declarou que a Allemanha devia retirar os seus exercitos para a fronteira, isto é, além Rheno, antes de iniciar as negociações da paz. A proposito d'este lapso geographico do ministro inglez, conta um jornal outros casos, que mostram a ignorancia ministerial em materia de geographia. Durante a revolta dos cipaios na India, em 1857, Disraeli ou Lord Beaconsfield affirmou na Camara dos Communs que Delhi ficava nas margens do Ganges, o Lord Palmerston, sendo-lhe presente um relatorio do consul britannico em Massowah, escreveu á margem: «Onde fica situado Massowah?»

Houve um presidente de conselho de ministros, o duque de Newcastle, que recusou acreditar que Cape Breton fosse uma ilha, emquanto não a viu no mappa. Mas outro caso ha que teve como consequencia a perda d'um territorio encravado na India Ingleza; o segundo marquez de Londonderry, quando ministro dos estrangeiros, apoz a derrota final de Napoleão em Waterloo, permittiu que os francezes continuassem a ter seu poder Chandernagore, julgando que fosse uma ilha das Indias occidentaes. Esta colonia franceza ainda hoje existe, encravada, como se sabe, em Bengala, a umas vinte milhas ao norte de Calcuttá. Entre nós, quantos ministros não ha, principalmente das colonias, que não teem os mais elementares conhecimentos de geographia politica ou physica! Para não nos alongarmos em contar casos, em que pode muito bem haver uma pontinha de exaggero, relembraremos apenas o que succedeu ainda ha pouco e que deve estar na memoria de todos. Sendo interpellado um dos ministros se tinha havido baixas no exercito portuguez, nas margens do Scarpe, como informava um communicado allemão, respondeu que as nossas tropas não combatiam na frente italiana!!!

Declarações de Ribot acerca dos submarinos allemães em Hespanha:

«Não é admissivel que os submarinos encontrem refugio ou protecção em portos de uma potencia, que se diga neutral e amiga da França e contra isso protestámos.

Não vou discutir n'esta tribuna a questão pelo que diz respeito á natureza das avarias do dito submarino (U. 53). Não houve nunca accordo sobre este assumpto, nem ha pouco sobre a interpretação dada á Convenção de Haya. Comtudo, o governo hespanhol, ainda que fastidiosamente, attendendo os nossos pedidos firmou um decreto, pelo qual prohibe que os submarinos entrem em aguas hespanholas aliás serão internados. Deviam tambem ser prohibidos os centros de espionagem, mas não queremos pedir tanto. Um submarino allemão acaba de entrar em Corunha e foi immediatamente internado. Se admittindo uma hypothese impossivel, se faltasse á promessa feita, seria occasião, então, para influirmos para que ... mas que não nos seriam difficeis; mas o actual ministerio do Hespanha tem-nos dado numerosas provas da sua boa vontade, e não ha razão alguma para lhe crearmos difficuldades na actualidade.»

Lloyd George, ao deixar Paris, fez varias declarações perante os representantes da imprensa franceza mostrando o esforço enorme realisado pela Inglaterra desde o inicio da guerra. Citando cifras disse que o exercito levantado na metropole ia de cinco a cinco milhões e meio de homens, que o pessoal da armada tinha sido augmentado em 400 a 500 mil marinheiros e que outro milhão de soldados fôra recrutado nas colonias. A marinha mercante posta ao dispor dos alliados orçava em dois milhões de toneladas e apezar de tanta gente mobilisada, ainda dispunha do mais um milhão de homens empregados na laboração das munições. Referindo-se á ameaça submarina, o «premier» inglez affirmou que o periodo mais perigoso está passado com menos resultados do que os esperados. E impossivel—disse Lloyd George—não render homenagem ao auxilio prestado ultimamente pela esquadra americana, tanto para a organização de comboios, como pelos seus rapidos destroyers, cujos serviços são inapreciaveis. Mas a Grã-Bretanha não se defende sómente dos submarinos, mas procura activar a construcção de navios mercantes para substituir os que desapparecerem. O actual programma para o proximo anno comprehende a construcção de 4 milhões de toneladas de navios em vez de 2 milhões por anno construidos em tempo de paz. Quando se tiver effectivado o seu esforço industrial, ver-se-ha que a Inglaterra mobilisou cerca de cinco milhões de operarios de ambos os sexos».

NATURISMO

A Lenha

E, digam agora que a campanha a favor da Arvore, tão dedicadamente defendida pelo sr. dr. José de Castro, não é proveitosa? Quando a guerra findar, o paiz fica sem arvores por assim dizer—em virtude de o carvão escassear e mesmo ter de desapparecer do mercado—o carvão inglez das industrias entende-se... Quando o inclito estadista dr. José de Castro era presidente de ministros (d'um d'esses innumeros ministerios que temos tido), lembrei a s. ex.ª o alto beneficio de, na epoca propria, promover a arborisação das estradas do continente, utilisando os soldados que apodreciam nos vicios das casernas dos regimentos e em redor das sêdes. Penso que era uma medida util. Quando sua ex.ª deixasse a cadeira ministerial—muitas arvores mais cresceriam no paiz—e o seu nome seria abençoado... Os proprietarios limitrophes deveriam interessar nos fructos, serem só mesmo para elles, com o fim de não cortarem as arvores.

Imagine o leitor que bello não seria Portugal coberto de arvores fructiferas adequadas ás regiões que as estradas cortassem. A dedicada Sociedade Protectora da Arvore, a Sociedade Propaganda de Portugal e a Repartição burocratica do Turismo deviam conjuntas e com o governo abraçar a ideia ainda hoje mesmo.

Porem, o sr. dr. José de Castro abandonou a chefia do governo e é hoje senador... Ahi tambem se podia renovar a ideia; não só as estradas, mas todas as terras não cultivadas, deviam ser «dictatorialmente» forçadas a serem cobertas de arvoredo, desde o pinheiro ao cedro, desde a cerejeira á oliveira. As arvores hoje valem muito mais dinheiro.

Um dia do mez passado tive de andar em 20 horas 120 leguas de automovel para ir vêr um doente. Observei que nas estradas passavam quasi exclusivamente carros carregados de madeira. Tem-se feito fortunas. E nos arredores das cidades como a guerra ainda está para durar—a derrota das arvores é certa. Temos no poder um homem intelligente e energico porque é que elle não decreta pelo «seu» parlamento uma medida d'estas, pombalina? Prestava um grande serviço ao paiz que lh'o agradeceria. E, quando (como Napoleão) alguem o comparou a Junot, (a aguia baixasse) a passear de automovel veria em cada arvore uma filha, á sua sombra se abrigaria e mesmo comeria um fructo delicado. E' urgente repovoar de arvores o paiz—E' imprescindivel para a saude e para a hygiene pois que o homem ama e utilisa as arvores.

Dr. Amilcar de Sousa.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Monte-pio Geral

Emprestimos hypothecarios

Dos serviços que esta util instituição presta, escusado será falar, por serem bem conhecidos. Hoje apenas nos referiremos a um novo ramo de negocio que o Monte-pio emprehendeu e que annuncia na nossa 2.ª pagina: os emprestimos hypothecarios.

O Monte-pio empresta até metade do valor do predio que é dado como garantia, fazendo-se a avaliação seguidamente á entrega da proposta, independentemente da apresentação de qualquer documento, sendo o juro de 6 0/0 e facilitando-se a forma de pagamento. De maneira que basta a apresentação da proposta para que immediatamente se determine o valor do predio e depois teem de ser apresentados os documentos necessarios para a realisação do contracto. Na ultima assembleia geral, realisada em 15 de abril, para maiores vantagens ... foi deliberado que estes emprestimos, que já se faziam pelo prazo de 1 a 10 annos com amortisações facultativas, se fizessem tambem em conta corrente e fossem prorogaveis por periodos successivos de 1 anno sem que para isso o interessado tenha de fazer qualquer prevenção antecipada. Foi tambem alargada a area que actualmente abrange, além da cidade de Lisboa, aos concelhos de Almada, Barreiro, Cascaes, Cintra, Loures, Cezimbra, Oeiras, Seixal e Villa Franca de Xira.

A provincia n'A CAPITAL

CASTELLO BRANCO, 2—Terminaram os exames na Escola Normal d'esta cidade. Entre as classificadas obtiveram 17,5 valores as sr.as D. Ilda Correia Pardal, D. Silvia Xavier Pereira e D. Maria Beato, e 18 valores o alumno da mesma escola sr. José Martins. Faziam parte do jury os habeis e intelligentes professores srs. Francisco Xavier Pereira, dr. Sousa Vieira, Antonio Duarte Bello, Nobreira e D. Miguelina.

—A associação de classe dos operarios corticeiros de Castello Branco, reuniu em assembléa geral, para protestar contra a infame devastação que por esse paiz fóra se está fazendo, nos sobreiros, o que vem lançar na miseria uma numerosa classe ou sejam approximadamente 12.000 pessoas.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

Se a «matinée» de hoje foi concorridissima, o espectaculo nocturno no Colyseu dos Recreios não lhe ficará atraz, pois, entre outros, exhibem-se os «films» «Fedora» e «As tropas portuguezas no front» que tem sido o exito da semana cinematographica. A'manhã, no espectaculo da moda que, como de costume, reunirá toda a aristocracia lisboeta, estreia-se a pellicula «O trust dos diamantes», uma authentica novidade que está sendo á grande attracção no estrangeiro. Exibem-se tambem a «Fedora» e o «film» militar portuguez. Concerto pela banda de infanteria 5.

—Dois sensacionaes programmas dá o Salão da Trindade, em «soirée» e «matinée». Pela ultima vez exhibem-se as 7.ª e 8.ª séries da «Liberdade» projectando-se tambem o «14 de julho em Paris» e «Excursão automobilista ao norte do paiz». O resto do programma é preenchido por «films» de exito seguro.

A'manhã estreia da 9.ª serie e muito brevemente um «film» de sensação.

Informações cinematographicas

Hespanha conta mais uma casa de edição de pelliculas — Mundial Films, installada em Barcelona. Estreiou-se com uma comedia em tres partes, de Massó Ventós, que se intitula «La Verdad» e que é interpretada por Blanquita Suarez e Pepe Fortes.

—Está fazendo grande successo em Madrid uma pellicula americana em 15 series, que se intitula «O segredo do submarino».

—A Pasquaes de Torino está preparando a adaptação cinematographica d'uma novella ingleza do Antonio Hoje, «Sofia Kravoni».

—A nova creação cinematographica de Eleonora Duse intitula-se «Genisa».

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—Films de Bertini, Paylander e Charlot. Theatro Republica, «Lisbia Amada». Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Politheama.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra— N.º 106

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 1860—Tenho 21 annos, tenho o curso completo de sciencias do lyceu, sou empregado publico; depois de ter ido a varias inspecções, na ultima, que foi já ha alguns mezes isentaram-me condicionalmente, e, segundo diz a cedula nos termos da alinea e) do paragrapho unico do art. 18 da lei do recrutamento, e lá me explicaram, é para fazer serviço nas secretarias militares.

Pergunto: quando me poderão chamar? Se fôr chamado com que patente exercerei o meu cargo de escripturario? Poder-me-hão chamar para as escolas de officiaes milicianos? Poderei ainda ser incommodado com novas inspecções? Pois que em tão poucos annos tenho ido a tantas inspecções quantos cabellos tenho na cabeça; mais sr. redactor, poder-me-hei ausentar para o estrangeiro?—Armando Russo.

R.—Só pode ser chamado para serviços auxiliares nas secretarias do Estado. Quando não sei, mas creio que o não chamarão. Se fôr chamado é como soldado territorial. Não o chamam para a E. O. M. nem á nova inspecção pelos decretos até agora publicados.

P. n.º 1861—Em 1914 fui á inspecção militar e fiquei isento. Em vista dos decretos emanados pelo ministerio da guerra fui á reinspecção, tendo sido apurado definitivamente para artilharia de costa.

Tenho o 7.º anno do curso de sciencias dos lyceus.

Estarei incluido na lei para os officiaes milicianos?

Ainda não tenho caderneta militar. Sómente possuo o documento que indica que sou soldado de artilharia de costa.

Como e onde poderei obter a minha caderneta militar.

Sou obrigado a tel-a? Tenho 23 annos de edade.—Fernando Abreu.

R.—E' praça das tropas territoriaes sem instrucção militar e por isso não está abrangido pelo dec. 3165 sobre officiaes milicianos. Ha de receber no D. R. onde foi inspecionado uma caderneta militar, mas quando as houver; pois por ora não ha cadernetas.

P. n.º 1862—Assentei praça em 15—4—197, tenho o 6.º anno dos lyceus e frequencia do 7.º, 1.º anno de engenharia electricista, tirada na Toulouse (França).

Pergunto: se posso frequentar depois de soldado prompto a E. P. O. M.; ou tenho, antes, de ser 2.º sargento?—J. B. M. de M.

R.—Depois de prompto da instrucção de recruta, requerendo-o e juntando os documentos do 6.º anno, frequencia do 7.º e 1.º anno de engenharia, é com certeza admittido á frequencia da E. P. O. M.

Estou até convencido que o admittem, recebendo a instrucção intensiva.

P. n.º 1863 — Tenho um irmão nas condições seguintes:

Tirou as sortes em 1906 e ficou livre pelo numero, nunca teve instrucção militar alguma e passou, pela lei de 1911, da 2.ª reserva a territorial.

Fez o curso dos lyceus 5.º e 7.º anno (geral e complementar), (sciencias e letras) e o exame de 1.º anno de desenho na Escola Polytechnica de Lisboa. Tem actualmente 31 annos feitos e está ausente na America do Sul.

Pergunto: deve ser com as habilitações acima e, e não tendo instrucção militar, considerado como devendo apresentar-se á escola preparatoria de officiaes milicianos, ou não? Julgo que não.

Julgo que as suas habilitações litterarias não estão mencionadas na caderneta. As novas modificações de classes de reservas e territoriaes attingil-o-hão?

Agradecendo a sua amavel informação, sou de v. etc.—Francisco Pires da Costa.

R.—Não é attingido nem pelo dec. 3165 (sobre officiaes milicianos) nem pelo que modifica as classes de reserva.

P. n.º 1864—Assentei praça em 1907 como voluntario, tendo requerido logo depois licença para estudos. N'essa situação me conservei até 1908, anno em que remi a «minha obrigação do serviço activo e primeira reserva». Tenho 27 annos de edade e o 6.º anno dos lyceus.—Antonio dos Santos Silva.

R.—Se não foi dado prompto da instrucção de recruta, é praça territorial até 1922; se recebeu instrucção militar é praça da reserva até ao mesmo anno. Deve ter ido á revista annual de inspecção a que está obrigado até áquelle anno. Não é abrangido pelo dec. 3165 (officiaes milicianos).

P. n.º 1865—Sou bacharel em direito e fui aos 20 annos approvado para o serviço militar, do qual me remi, pagando 150$00.

Tendo entregue os meus documentos conforme determina a alinea c) do decreto de 12 de maio, terei de ser novamente inspeccionado se me mandarem frequentar a Escola de Officiaes Milicianos?

No caso afirmativo e visto ter de sabir de Lisboa, onde só tenciono regressar em outubro, poderei requerer para ser inspeccionado, antes da minha partida para fóra de Lisboa?—Augusto A. Santos.

R.—Creio não ter de ser novamente inspeccionado podendo sabir á vontade pois o não chamam antes de outubro com toda a certeza.

P. n.º 1866—Peço para me dizer quando é a incorporação dos recrutas da companhia de saude, pertencentes ao contingente de 1916.

Fomos mandados incorporar de 12 a 15 de abril, mas não tardou a ser adiada, creio que para junho, mas até agora tenho estado á espera, não sabendo até quando, o que me tem causado enormes prejuizos.

Consta que somos incorporados em infantaria. Será verdade?—Um leitor.

R.—A incorporação já está feita; os incorporados, porém, foram licenceados e serão opportunamente chamados para receber instrucção. Quando, é que ainda se não sabe.

P. n.º 1867—Sou madrinha de guerra de um soldado que partiu para Moçambique ha de haver dois mezes e como desejava mandar-lhe uma pequena encommenda, agradecia a v. a grande fineza de me informar por intermedio da «Capital» se devo depositar essa encommenda no quartel do ultramar ou se devo eu mesma fazer o envio por intermedio das Encommendas Postaes.—Alda Coelho Duarte.

R.—E' melhor enviar directamente como encommenda postal.

P. n.º 1868—Sentei praça em caçadores n.º 2, como voluntario, com 19 annos, em 1908—passei á primeira reserva em 1910 com o posto de 1.º cabo. Sendo chamado em 1911 não me apresentei, nem ás revistas de inspecção e perdi a minha caderneta.

Em que pena tenho incorrido?

Como devo regularisar a minha situação?

Pertenço ás tropas activas ou ás tropas de reserva?—A. R. D.

R.—Não se tendo apresentado ao serviço quando o chamaram em 1911 foi considerado desertor, (gosando, porém, dos beneficios da amnistia concedida por lei de 20 de agosto de 1915 deve apresentar-se para a mesma amnistia lhe ser applicada. Ainda deve estar nas tropas activas por não poder ter passagem ás tropas de reserva por varias razões. Apresente-se no Quartel General da Divisão e declare ahi a situação em que se encontra para a regularisar á sombra da lei citada.

P. n.º 1869—Sou resalvado da vida militar, conto 32 annos e tenho o curso da Escola Elementar do Commercio.

Sou atingido pelo decreto referente a officiaes milicianos?

Entre as entidades a que tenho recorrido encontro differentes opiniões—Ramiro P. G. Rosa.

R.—Não está abrangido pelo Dec. 3165 referente a officiaes milicianos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Odes de Anacreonte»

Se é difficil sempre, embora a muita gente se affigure o contrario, traduzir com fidelidade, maior é essa difficuldade quando se trata de verso. Pois Luiz Cardoso Nunes sahiu-se galhardamente nas «Odes de Anacreonte», revelando-se um verdadeiro poeta. A edição é da revista «Alma Nova», cuja séde é na calçada da Penha de França.

Irmandade de Santa Cecilia e Monte-pio Philarmonico—Com o fim principal de propaganda, foi publicado um opusculo contendo subsidios para a historia d'essa irmandade e do Monte-pio Philarmonico. São apontamentos curiosos e dignos de attenta leitura.

Raios X—D'esta revista, magnificamente illustrada e com variada e cuidada collaboração recebemos os numeros 4 e 5. Mantem os creditos que conquistou desde o seu apparecimento.

determinarão o decurso dos seculos futuros. Conduzindo esta bandeira á victoria, não só vingarão os mortos; merecerão a admiração do mundo e a gratidão da posteridade».

A força primitiva da brigada naval, incluindo 250 homens com as metralhadoras, era de 6.250 homens e a 1 de março de 1915 haviam-se-lhe juntado 3.470 homens para reforçar as suas rareadas fileiras.

D'este ultimo numero, uns 500 foram feridos e voltaram para a frente, pelo que parece que o numero total de fuzileiros de marinha, mandados para a frente belga, se approximou a 9.200 homens. As perdas subiram a cerca de metade d'esse numero e o general commandante do grupo de exercitos do norte disse que tropas algumas escolhidas em tempo algum haviam feito o que os marinheiros tinham effectuado com bravura e resistencia.

Quando a maior parte da brigada naval sahiu da zona dos exercitos, em novembro de 1915, o general Joffre expressou a sua gratidão pelo nobre serviço prestado nas planicies do Yser, em Nieuport e em Dixmude, que, disse elle, ficaria para os exercitos como um exemplo de ardor bellico, de espirito de sacrificio e de dedicação pelo paiz.

«Os fuzileiros de marinha e os seus chefes podem orgulhar-se das novas paginas que escreveram no Livro do seu corpo».

O almirante Lacaze, então ministro da marinha, a 12 de dezembro de 1915 levou a ordem do general Joffre ao conhecimento d'aquelles a quem ella dizia respeito e accrescentou uma expressão de gratidão de toda a armada áquelles que na frente tinham chegado a ser conhecidos pelo nome de «A Guarda».

As duas ordens do dia foram mandadas afixer nas baterias dos navios de guerra francezes e nas repartições maritimas sob a divisa naval «Honneur et Patrie», para ficarem ahi para sempre, accrescentando o ministro:

«Para que as tripulações da marinha saibam o que teem a fazer para se mostrarem dignas dos marinheiros de Dixmude e do Yser».

Nem uma unica palavra das proferidas pelo eminente francez era exagerada quanto aos merecimentos da valorosa, infatigavel e indomavel brigada naval. Nem os homens do mar teem muitas vezes occasião de serem assim apreciados.

A silenciosa obra da armada franceza, as suas longas vigilias em todas as estações do anno e com todo o tempo, a sua coragem, a sua força, o sacrificio proprio onde quer que se lhe defrontavam os perigos do mar ou os ataques do inimigo eram tão meritorios como os serviços dos marinheiros em terra.

Mas a bravura pessoal dos homens mais facilmente se observa em terra, embora as principaes caracteristicas dos que andam nos navios sejam o heroismo e a longa resistencia, qualidades inherentes á profissão do marinheiro.

O marinheiro nem sempre recebe a justa recompensa que merece, nem é aquilatado pelo seu verdadeiro valor. E' esta a verdade, que se deve proclamar bem alto, para que justiça seja feita a quem a merece.

Arrostar a morte a todos os momentos, na actual guerra, é vulgar, tanto nos que combatem em terra, como no mar, mas para os que sulcam os oceanos os perigos são maiores e mais terriveis talvez, porque á guerra traiçoeira do submarino junta-se a mina, quer fluctuante, quer fixa, que é uma ameaça suspensa sobre os ma-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2505 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 6 de Agosto de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Auctorisados a voltar

Depois de lhes venderem os bens

O caso da familia Biel

O que vae ler-se é a historia d'uma authentica iniquidade praticada contra portuguezes, conforme o proprio *Diario do Governo* o confessa. E' o caso da familia Biel, do Porto. Julio e Emilio Biel foram expulsos como allemães. Os bens foram-lhes arrolados. O primeiro, casado com uma senhora portugueza, era, se não estamos em erro, o dono da celebre photographia portuense que editou a *Arte e a natureza em Portugal* e que prestou á propaganda do nosso paiz os mais relevantes serviços. O segundo era um commerciante tambem do Porto e industrial de iniciativa, possuindo, além do mais, importantes fabricas de energia electrica em Alcobaça e em Villa Real de Traz-os-Montes. Logo que foram expulsos e viram os seus bens sob a alçada da Intendencia, trataram de organisar o seu processo, de recorrer para o conselho de ministros e de pedir a sua absolvição de toda a macula germanica, que porventura alguem quizesse ver n'elles, pelo facto de serem filhos d'um allemão. E o processo começou a seguir os seus tramites. Ao mesmo tempo, porém, o outro processo—o do arrolamento e venda dos bens d'estes suppostos inimigos — tambem não descançava. Ia a galope. E apezar das reclamações dos interessados, que pediam, por intermedio dos seus representantes, que se sustassem todas as diligencias até que o conselho de ministros deliberasse, o arrolamento concluiu-se e as almoedas realisaram-se, o que não deixou de merecer reparos ao nosso illustre collega Guedes d'Oliveira, que no *Primeiro de Janeiro* pleiteou em favor das gravuras da *Arte e da natureza*, em deposito na photographia Biel. As instalações electricas de Alcobaça venderam-se e as de Villa Real tambem, depois da praça d'estas ultimas ter sido suspensa por duas vezes e do sr. Daniel Rodrigues ter ido em pessoa a Villa Real, assistir á terceira praça, para evitar que nova suspensão se désse. Isto prova o interêsse que a Danielandia tinha na liquidação dos haveres das casas Biel. Por serem, realmente, de allemães? Não. Por pertencerem a portuguezes, que podiam regressar d'um dia para o outro e tornar impossiveis as almoedas projectadas e desejadas para effeitos de porcentagens...

Fazem-se as vendas. O conselho de ministros aprecia o processo e delibera. Em que termos? Dil-o o despacho publicado no *Diario do Governo*, o qual affirma «que Emilio d'Almeida Biel é portuguez, que nasceu em Portugal, que não repudiou nunca a sua nacionalidade nem optou por outra, que residiu sempre em Portugal, onde foi educado, que conservou as suas relações com casas commerciaes inglezas e francezas mesmo depois da guerra, etc.» Pelo que respeita a Julio Biel, o mesmo despacho declara «que tambem elle nasceu em Portugal, que não repudiou jámais a sua nacionalidade, que é casado com D. Lidia Guimarães, tambem portugueza, que é pae de dois filhos, que a sua casa commercial publicou variasobras de propaganda portugueza e que a sua firma não esteve nunca na lista negra do governo britannico. Accrescenta ainda o despacho que as informações colhidas sobre Julio Biel são de natureza a comprovar a sua fidelidade a Portugal e á Republica. Pelas razões expostas, o conselho de ministros resolveu deixar voltar a Portugal os dois irmãos Biel. Pena é, entretanto, que só tivesse tomado essa resolução depois da Intendencia lhes ter leiloado tudo, sem respeitar, sequer, a parte que devia pertencer á esposa do sr. Julio Biel, que anda a tratar do seu processo de divorcio. E' o proprio governo que confessa a iniquidade de que foram victimas os filhos do velho Biel, quando lhes chama *portuguezes*. Logo, as leis contra os allemães foram, n'este caso, e com uma solicitude notabilissima, applicadas contra portuguezes. Não representará isto um crime inqualificavel? Pois se havia duvidas sobre a nacionalidade d'esses commerciantes não seria preferivel, não seria indispensavel esperar que o conselho de ministros deliberasse, para, em face d'essa deliberação se proceder como fosse de justiça? Era! Mas se tal fizesse, deixariam de effectuar-se algumas liquidações e nem a Danielandia nem os administradores-depositarios receberiam as correspondentes percentagens. Praticou-se uma iniquidade? Que valor tem isso? Ha dois portuguezes despojados do que lhes pertencia? E depois? Talvez haja quem pretenda que a Danielandia os indemnise. Não lhe faltava mais nada...

Trechos d'uma carta sobre a... *sentimentalidade* da Intendencia.

Tenho pena que v. não assistisse á sessão do Tribunal dos Arbitros Avindores, para onde os velhos empregados das casas Wiedemann e Wimmer tiveram que appellar, para que lhes fôssem pagos os seus ordenados. Que propaganda contra a Republica constituem os depoimentos dos queixosos e das testemunhas, os quaes creio se poderão lêr nas actas d'aquelle Tribunal. E de quem é a culpa? Do sr. Rodrigues e da sua Intendencia. Na casa Max Wiedemann, quando os seus proprietarios foram d'aqui expulsos, deixaram uma procuração para que fôssem pagos os ordenados aos seus empregados, alguns velhos invalidos com 90 annos de casa, de quem os patrões reconheceram o auxilio na conquista das suas fortunas. Pois o sr. administrador, com sancção do preclaro intendente, despediu todo o pessoal, mesmo os velhos estropiados, não lhes querendo pagar os ordenados do proprio mez começado, como aliás determina o Codigo Civil. Inquira, sr. redactor, como o administrador da casa Wimmer procedeu em eguaes circumstancias e ficará pasmado; e tudo porquê? Por esse administrador ser *persona grata* do sr. Intendente. Não se amofine, sr. redactor, com a aria do «Ouro allemão», musica celestial para adormecer ingenuos que teem ido n'este e d'outros *botes*. Fique certo de que os bons patriotas e os honestos republicanos applaudem a sua obra do saneamento.

O sr. Roiz já nos accusou «de querermos agradar aos boches». Rimonos. D'outro lado já nos veiu o remoque de que estavamos a defender os interesses inimigos. Tornámos a rir. Mas se nos disserem que estamos a procurar evitar que os interesses de portuguezes sejam desprezados pela Danielandia, far-nos-hão a justiça integral que merecemos. E' que, casos como estes que se apontam hoje são de tal maneira graves, que não ha para elles castigo sufficiente, pela simples razão de serem irreparaveis. Urge, por isso, evitar que elles se repitam.

O leitor assiduo que nos escreve de Mortagua prestaria um grande serviço á justiça e á Republica se nos dissesse quem é e se toma a responsabilidade das informações que nos envia. Só assim podemos publicar a sua carta.

"CARTAS DA GUERRA"

O *Diario de Noticias*, d'hoje, publicou o seguinte sobre as *Cartas da guerra*, do nosso collega Adelino Mendes:

A primeira condição essencial a um correspondente de guerra é saber observar, comprehender n'um relance onde está a parte essencial, aquella que é o fulcro do acontecimento, para a destrinçar por completo dos pormenores que a cercam. O resto cabe ás suas aptidões litterarias e profissionaes, á sua illustração. O nosso camarada Adelino Mendes partiu em janeiro ultimo para França a fim de surprehender a guerra nos seus horrorosos e ensanguentados mechanismos. Chegou justamente n'aquella quadra do anno em que as tropas, luctando contra o inimigo, teem de se defender contra os rigores da estação. Quem leu as suas cartas n'*A Capital*—e foi bem vivo o interesse que despertaram—recorda-se da fórma energica e viril com que traça o quadro da França, batendo-se denodadamente pelo prestigio da sua civilisação, o heroismo dos civis, o abnegado sacrificio dos exercitos; a Inglaterra, pautada, chronometrica, sabendo esperar a hora da victoria com um sangue frio e uma tranquilidade que só póde nascer da confiança em si propria. Tendo percorrido varios sectores da frente, offereceu-se-lhe o ensejo de sentir de perto as grandes batalhas do Somme e do Ancre, de fazer surgir aos nossos olhos horrorisados scenas da grande tragedia mundial, vistas atravez da sua personalidade, emprestando á observação um pouco do seu *eu*. Adelino Mendes atravessou a região devastada, em que ruinas sinistras e fumegantes recordam cidades pacificas, laboriosas e florescentes d'outr'ora. Viveu a formidavel dôr, foi testemunha d'algumas das tremendas horas da resurreição do mundo, e o seu raro poder evocador anima o pesadelo, subjugando quem o lê, fazendo soffrer em cada pagina, provocando exclamações admirativas em cada periodo. Ao referir-se ás nossas tropas, ao bom soldado portuguez, fal-o com patriotica alegria, com orgulho e com carinho. Este é um livro caro a todos nós, mas caro sobre tudo ás mulheres da nossa terra, ás educadoras das gerações que despontam cuja alta missão será, acima de tudo, criar os seus filhos no amor forte da mais ampla e da mais nobres das liberdades, preparando-os a repellir com horror a affronta da tyrannia e do despotismo.

A edição da Renacença Portugueza é, como do costume, um primor, com um caracter de elegancia accentuadamente moderno.

Vêr na 3.ª pagina:

O Jornal do Soldado

A conflagração

Diario da guerra

Telegrammas

Na offensiva, realisada pelos alliados, sobre a ala direita do exercito allemão, que occupa a Belgica, tem-se notado a superioridade incontestavel da artilharia ingleza, que depois de 12 dias de bombardeamento successivo conseguiu arrazar todas as defezas accumuladas pelo inimigo no sector comprehendido entre Dixmude e Ipres. Já na batalha de Messines os inglezes derruiram a crista comprehendida entre Wytschaete e Messines, consumindo para esse effeito granadas, cuja importancia se calcula em 120:000 contos e perfuraram 16 minas onde fizeram rebentar 500 toneladas de explosivos. A' Inglaterra está transformada n'um vastissimo arsenal de guerra, não faltando recursos para proseguir na lucta, com superioridade em relação aos allemães. O «kaiser» encontrava-se em Tarnopol, para onde se dirigira, para seguir de perto as operações contra os russos e a sua preoccupação foi de tal ordem, com respeito ás operações offensivas dos alliados na Belgica, que enviou um telegramma ás tropas da fronteira occidental, para lhes levantar o moral. Apesar do mau tempo, os bombardeamentos de artilharia continuam ininterruptamente. Os allemães vão fazendo sondagens em toda a frente occidental, sendo atacado tambem o sector portuguez onde foram repelidos com perdas elevadas, segundo diz o communicado de Londres. Na frente italiana, tem havido bombardeamento de artilharia e reconhecimentos effectuados por patrulhas. Na Russia a situação parece que tende a aggravar-se intensamente; mas como se sabe os inglezes, com a entrada dos Estados Unidos esperam poder passar sem o concurso do alliado do Oriente e teem prevista essa hypothese, para poderem, ainda mesmo assim, ficarem victoriosos.

O ministro da França no Brazil

Ao regressar ao Rio foi alvo de grandes manifestações

RIO DE JANEIRO, 6.—Regressou a esta cidade o dr. Paul Claudel, ministro plenipotenciario da França, sendo recebido com grandes manifestações de sympathia pelo povo e pelos estudantes das escolas superiores. O ministro da França foi, em carruagem Daumont, para o palacio da legação, onde foi saudado pelo conselheiro Ruy Barbosa. Paul Claudel respondeu commovido, declarando-se encantado com a recepção que lhe foi feita pela população dos Estados do sul do Brazil, onde a França é amada como nos outros Estados. Os teuto-brazileiros, que encontrou, sinceramente amam o Brazil; viu com prazer que todos elles se associaram espontaneamente ás manifestações de enthusiasmo em honra da França, fazendo votos pela victoria dos alliados.—(*Americana*).

A fiscalisação do Atlantico sul

RIO DE JANEIRO, 6.—O governo brazileiro vae empregar 16 unidades da marinha de guerra na fiscalisação do Atlantico do sul.—(*Americana*).

Na frente franceza

Lucta intermittente d'artilharia

PARIS, 5.—Communicação official das 23 horas:—Na Belgica não houve nenhuma acção de infantaria. As nossas patrulhas continuaram a mostrar-se activas na frente das nossas linhas e trouxeram duas metralhadoras. No resto da linha houve lucta intermittente de artilharia, mas bastante violenta na direcção da herdade de Royere, no sector de Craonne e em Champagne na região dos Monts.

Communicado do Oriente:—O inimigo canhoneou violentamente as nossas posições na linha servia e entre os lagos Ochrida e Prespa, mas não deu nenhum ataque.—(*Havas*).

O respeito á lei

Veio nos jornaes a noticia. A Companhia Carris de Ferro, disse-se vae resolver a questão dos passes, fornecendo-os a 60$000 réis aos assignantes antigos, a 70$000 réis aos modernos ou a 70$000 réis a todos. Como se vê, a Companhia não está disposta a respeitar a lei que o sr. Levy Marques da Costa, para se livrar de impertinencias, levou á Camara, prohibindo que, emquanto durasse a guerra, as companhias como as dos electricos augmentassem os preços dos bilhetes. Ora, como o sr. Affonso Costa, ha dias, na Camara, interrompeu violentamente o sr. José Barbosa, para lhe dizer que todas as leis votadas pelo Parlamento deviam ser cumpridas e respeitadas, talvez não venha fóra de proposito perguntar-lhe que especie de medidas está o governo disposto a adoptar para que a lei imaginada pelo sr. Levy Marques da Costa seja executada integralmente. Cremos bem que nenhumas, e oxalá que o facto da referida lei ficar sendo letra morta não seja a menos importante de quantas consequencias possa acarretar a sua approvação pelo Parlamento..

O que significa o iberismo

Não passa d'uma fantasmagoria

Aggravada pela guerra

Houve um tempo, não muito remoto, em que a palavra iberismo mettia medo a muita gente assustadiça. Ultimamente, mercê da propaganda de alguns espiritos desanuviados, vae apparecendo na sua verdadeira luz esta verdade, que importa muito fazer sentir de um ao outro extremo da Peninsula: necessidade indispensavel de ligação das duas nações peninsulares. Ha quem argumente que a mesma communidade de interesses deve aconselhar egoistamente a separação. Doutrina superficial! O que é necessario, como aliás em toda a sociedade humana fortemente organisada, é conter a excessiva ambição do lucro: relações cordeaes, como entre irmãos, não perdendo de vista o sabio aphorismo popular: «Quem tudo quer tudo perde». Relações intimas entre uma Republica e uma Monarchia? Pois, que duvida! A forma de governo é um negocio particular da vida interna das nações, que ellas concertam a seu talante, em familia, e que nada tem que ver com as suas relações internacionaes. A consagração d'este principio, já sanccionado pelas declarações categoricas do presidente Wilson, será uma das melhores conquistas, obtidas pela guerra actual. Cada povo ha de poder resolver sósinho o problema da sua administração interna: a noção de «soberania nacional» não terá, substancialmente outro sentido. Todos os povos terão o direito de dispôr livremente dos seus destinos. Está já assente que será esta uma condição imprescindivel da paz futura, um dos grandes fins da guerra, motivo principal da entrada dos Estados Unidos na contenda.

As relações internacionaes obedecem a uma ordem de factos completamente diversa: dependem fundamentalmente de conveniencias economicas, de possibilidades financeiras, de uma permutação adequada de interesses e de aptidões.

Ha dentro das nações uma corrente social que sem cessar avança, com independencia das fórmulas officiaes externas, chegando até a governar estas em certos momentos decisivos em que o sentimento nacional faz crise. O sentimento nacional hespanhol atravessa n'este instante uma crise agudissima. O retrahimento systematico da Hespanha do convivio das nações tem talvez sido uma das causas da singular estagnação do seu desenvolvimento psychologico. Mas, por fóra do systema central governativo, teem-se ido congregando varios nucleos de actividades modernisantes — a historia fará justiça algum dia á nobre origem d'este movimento de idéas — que mettendo no corpo anemiado da nação germens de um vigor novo, lhe asseguram já uma actuação futura no systema geral das actividades humanas. Despojo inutil dos tempos idos, deve varrer-se por completo a funesta lenda do *perigo iberico*. Perdurou, nos dois paizes a crença tradicional na mutua intenção de conquista e absorpção, quando já as realidades patentes davam o mais firme desmentido a taes phantasias. Nunca, nos tempos modernos, se deu maior prova do desconhecimento reciproco das duas nações. A guerra actual injectou nova vida, não de todo ficticia, á phantasmagoria do *perigo iberico*. Se a Allemanha sahisse triumphante da formidavel contenda, não ha duvida de que as condições finaes da paz allemã seriam absolutamente desfavoraveis para a nacionalidade portugueza, da mesma fórma que o seriam para o avanço d'aquella impetuosa corrente de democracia que, muito tempo represada, está em vesperas de regar copiosamente todo o solo da Hespanha.

Aquelle cataclismo peninsular seria grandemente festejado pelas classes conservadoras hespanholas, que assim continuariam a usufruir uma serie de archaicos privilegios que qualquer moderna reconstituição social annullaria sem hesitação. Mas as cousas não vão por aquelle caminho; a Allemanha já não pode dar a lei. O sonho imperialista de um nevrotico deixou de ser uma inquietadora ameaça para a Europa progressiva e socialista. Todo nos diz que o perigo iberico é um mitho condemnado á morte, sem cabimento dentro da futura solidariedade europeia. Todos os povos sentem na actualidade um vivo anceio de autonomia e de independencia. A propria Allemanha dos Hohenzollern sofre hoje em dia o cansaço da oppressão. A mesma Prussia comprehende já a necessidade de prometter reformas tão radicaes como a do suffraggio universal. E até o kronprintz, do alto da sua descomunal arrogancia, já não desdenha parlamentar e negociar com os chefes das opposições socialistas! Muito falto de entendimento andará quem não reconhecer a transcendente eloquencia d'estes factos. Com monarchia ou com republica, sob qualquer forma de governo, a onda impetuosa do democratismo hespanhol já não pode deter-se. Talvez mal aconselhado, talvez contra o seu impulso juvenil e intelligente, o rei D. Affonso XIII não soube ou não quiz aproveitar o momento *unico* pela opportunidade, em que o «Reformismo» lhe offereceu caminho azado para chegar, dentro da monarchia, á transformação social profunda que o paiz necessita e exige. E foram passando os annos! Maus annos!

Quando occorreram os ultimos acontecimentos, reveladores de um intenso mal-estar no exercito, fundado em grande parte no escandaloso favoritismo que invadiu completamente a desmoralisada administração hespanhola, D. Affonso pela segunda vez convidou a ir ao Palacio do Oriente o veneravel republicano D. Gumercindo de Azcárate, presidente do *Instituto de Reformas Sociales*. Apezar da edade e dos achaques—conta já 77 annos o grande amigo que foi de D. Francisco Giner—o sr. Azcárate foi ao Paço, acudiu cavalheirosamente ao gesto de respeito do rei, incorrendo no desagrado de certa facção do republicanismo intransigente. Confiante no seu alto espirito e insuperavel patriotismo, el-rei pedia-lhe um conselho, uma solução. D. Gumersindo, tristemente, lealmente, declarou não encontrar nenhuma solução aconselhavel. Então D. Affonso perguntou claramente ao nobre ancião se D. Melquiades Alvarez acceitaria o encargo de formar gabinete, no caso de ser chamado. Teve ainda de ser negativa a resposta: o partido Reformista, perdida a esperança de que tão grandes males nacionaes pudessem encontrar remedio dentro de uma monarchia sempre hesitante, tinha tomado outro rumo. Tarde parecia já... Agora, emquanto os parlamentares catalanistas estudam as bases de uma reforma organica da Constituição do Estado, a côrte veranea em Santander. A exagerada expansão da columna thermometrica contribuirá talvez para aplacar os animos. Mas não póde ninguem prever que novas commoções levarão ao ambiente hespanhol a amenidade outonica.

O que é positivo—com ou sem mudança de instituições, e descartada a absurda hypothese do triumpho allemão—é que já não ha forças que contenham o impeto da corrente democratica em Hespanha. E não existe n'essa democracia um unico politico bastante nescio, ou bastante fanatico, para acreditar na possibilidade da absorpção de um dos paizes peninsulares pelo outro. As barreiras que a historia levanta com fundamento éthnico e com raiz consuetudinaria, são muito mais fortes e inexpugnaveis que as que a natureza impõe. Para estas ha a impossibilidade physica, que a sciencia dos homens tem já maneiras astutas e sabias de vencer; contra aquellas ergue-se a pulsação ardente das almas, exhalando como uma atmosphera asphyxiante para todo o que ousar approximar-se com intento de desacato á communidade nacional. O portuguez, manso na apparencia, mas tenaz e heroico no animo, e o hespanhol, á primeira vista frivolo mas apaixonado e rijo nas occasiões, podem coincidir unidos n'um fraternal aperto de mãos; outra cousa, não. Misturar as duas nacionalidades que atravessaram os seculos n'uma diferenciação crescente, seria empreza de loucos. Quem tal pretendesse, assolaria a Peninsula, regando-a inutilmente de um sangue infecundo. A verdade é que ninguem, a sério, pensa em tal absurdo dentro das possibilidades politicas actuaes. Prepare-se desanuviadamente o *bom iberismo*, tão necessario ao vigor das duas nações peninsulares. Aparte-se a desconfiança e o receio, dando franco logar á comprehensão e ao respeito.

Alice Pestana (Caiel)

Reunião da imprensa

A redacção do nosso collega *Jornal do Commercio e das Colonias* faz o seguinte convite:

«Accedendo aos desejos da maioria da imprensa, que se tem declarado francamente em favor de uma manifestação collectiva da classe, contra o modo irregular porque está sendo exercida a censura prévia determinada pelo estado de guerra, a redacção do *Jornal do Commercio e das Colonias* tem a honra de convidar os directores de todos os jornaes, ou os seus legitimos representantes, para a reunião que ha de effectuar-se ámanhã, 7 do corrente, pela 1 hora da tarde, na casa da mesma redacção, rua de Belver, 3, a fim de se deliberar sobre o procedimento a seguir para tornar proficuas as justas reclamações da classe.»

A *Capital*, que tem combatido sempre todas as leis de excepção, dá a sua adhesão a este convite e far-se-ha representar na reunião convocada pelo *Jornal do Commercio*.

A dança dos papelinhos

Continuou hoje menos animada

Episodios e impressões

Não se póde dizer que os artigos da *Capital*, sobre a falta de trócos, não tenham produsido o seu effeito. Reportando factos, nós temos trazido á publicidade os expedientes de que o commercio se tem servido,—e essas medidas de caracter provisorio alargaram-se hontem por quasi todos os estabelecimentos da baixa, onde de casa para casa se vem fazendo uma convencional emissão de *cedulas* que valem dez, vinte centavos, etc.

N'outras casas,—por exemplo,—as livrarias Brazileira e a Ferreira teem suprido a falta de trocos transaccionando com estampilhas e postaes, não sem prejuizo da venda para o publico, porque não são poucos os freguezes que se recusam a receber as estampilhas como moeda.

D'esta situação resulta, como vimos affirmando ha dias, um grave prejuizo para o commercio, cujas reclamações, feitas á Associação dos Lojistas de Lisboa, reclamações sem numero, urge immediatamente remediar. Não fôra a iniciativa particular—e d'hora para hora a situação ter-se-hia aggravado, o que não quer dizer que vá tomando aspectos d'uma resolução immediata. A verdade é esta: O governo muito pouco tem feito e se da sua iniciativa nada ha a esperar, passamos a trazer nos bolsos, dentro em pouco, a mais desencontrada, a mais imprevista e a mais ridicula das moedas: um cartão mais ou menos grosso, com o carimbo d'esta ou d'aquella casa commercial. Não póde ser! Esta manhã, pelas dez horas, nós que fômos á praça da Figueira para observamos como por ali se effectuavam as compras, quaes as difficuldades e embaraços que surgiam, deparámos com o seguinte e frisante caso:

Fortes, altos e espadaudos, quatro marinheiros inglezes faziam compras para a tripulação de um vapor que se encontra a bordo, e de interprete ao lado, que por signal era um cabo do nosso exercito, iam amontoando n'um sacco, com um cuidado britannico, batatas, alfaces, cenouras e rabanetes. Chegado o momento do pagamento, eis que surge a difficuldade da moeda—a falta de trocos—tendo o marinheiro que segurava o sacco de vira-lo e restituir tudo aquillo, porque não foi possivel de prompto e os marinheiros tinham sua pressa, trocar duas ou tres notas de um escudo. Mais adeante como o mesmo facto se repetisse, os nossos quatro homens resolveram levar as compras sob a a palavra d'honra d'uma saloia, que batendo o pé disse não estar para maçadas, e que ámanhã quando passassem lhe restituiria o *pinto*.

E foi assim. Os marinheiros sacudiram as espaduas, condescendentes, e a mulhersinha ficou radiante. Ao lado um homem baixo, sem gravata e de camisa muito limpa, observa: Quem havia de dizer que a palaura d'honra circularia como moeda no paiz!

Demos alguns passos mais—e iamos reparando.

O assumpto dominante era a falta de trocos Pequenas queixas, pequenas discussões, pequenas birras.—Pois se não tinha cobre devia ter dito logo,—replicava um homensito virando um dos pratos da balança sobre uma alcofa com vagens.—Que culpa tenho eu—replicava por seu lado a rapariga,—de ter na minha mão cinco tostões para lhe pagar?—Que miseria! nem ao menos tem troco para cinco tostões! E desandou. Mais adeante a mesma coisa. Um homem de chapeu de palha na cabeça e que vendia excellentes pecegos e maçãs, antes de se debruçar para os contar, perguntou de prompto ao freguez:—Que dinheiro traz? Se lhe falavam em papel, voltava emediatamente as costas. Foi n'esta altura que de nós se approxima alguem que nos conhecia a profissão e que amavel nos perguntou se colhiamos impressões.

—E' verdade.. Mas diga-me como consegue negociar e como se vae negociando na praça, e ainda como se entende o amigo com tão grande falta de trocos. De mais a mais o seu negocio é pequeno, carece de dinheiro meudo...

—Não calcula! Ha dois dias é que o amigo devia ter passado por aqui. Viria as difficuldades que surgiam, as questões, os prejuizos. Hoje, mercê do nosso expediente, cá nos vamos arremediando, mas esta situação, a não ser resolvida, é in sustentavel—e por muitas rasões.

Por minha parte, a venda a credito por falta de trocos, subiu d'uma forma assustadora, mas não posso dizer que não aos freguezes, principalmente se são antigos e nos merecem confiança. Um horror! O que ha a fazer é pôrmos as mãos na cabeça e esperarmos resignadamente, como tudo se espera no paiz, as medidas do governo...

E o nosso informador, mudando de tom. A verdade, a verdade, é que nem todas as responsabilidades lhe cabem. A Companhia Previdente, segundo o corre, desde que a falta do cobre se fez sentir, começou a lançar a mão sobre as moedas.

—E dá-lhes o negocio interesse pelo que vejo?

—E' como lhe vou provar: dois kilos de cobre em moeda de dois centavos, corresponde, segundo o seu uso, poder-se-hia dizer, segundo a sua edade, a um escudo e oitenta centavos, ou a dois escudos, quando muito. De forma que a Companhia, embora dê 5 % de percentagem aos agentes do cobre, ainda ganha bastante, porque o vende transformado em pregos para sapatos,—a cinco escudos o kilo o que de sobra lhe dá para os prejuizos da fundição. E outros casos lhe poderia eu citar.

Ali ao Borratem existe um avarento que, receando a banca rôta, tem em deposito para cima de oito contos em moeda de prata, e ha quem affirme que para cima de oitocentos mil réis em moeda de cobre. Por outro lado, como já fôra dito, os nossos soldados que se batem em França, teem por sua vez contribuido para que a crise do cobre augmentasse. O que não é para admirar, visto que a moeda de cobre, em França, presentemente vale mais do que o valor que representa.

E concluindo:

—Mas meu amigo! se isto em parte justifica a situação, longe de reduzir as responsabilidades do governo. Eu não sou um Venizellos, longe d'isso, e ha longos mezes que eu vinha prevendo a situação. E sabe porquê?

Como respondessemos negativamente, o nosso homem, que é modesto, esclarece:

—No meu hotel travei relações com um agente hespanhol. E para Hespanha exportava em média dois a três contos de metal por mez, incluindo a nossa moeda de um e dois centavos.

Ao sahirmos da praça, um quarto d'hora depois, ainda traziamos nos ouvidos o estribilho da moda:

—Traz troco?...

A batalha da Flandres

A nova batalha de Flandres começou no dia 13 de julho sobre um extenso «front», podendo mesmo dizer-se com mais rigor, sobre todo o «front», occupado pelos inglezes entre Nieuport e Lens, porque agora é um principio atacar por toda a parte ao mesmo tempo visando a ruptura sobre um ou varios «fronts» determinados. O exercito francez collabora de resto n'esta operação, uma das mais importantes da guerra. Em ligação com os seus alliados e sob as ordens do marechal Douglas Haig, um dos exercitos francezes, commandado pelo general Anthoine, tomou parte n'essa batalha e continuará a tomar parte ao norte de Bcosinghe. O ataque foi preparado com um minucioso cuidado por meio de um intenso fogo de artilharia que teve uma acção tanto mais efficaz quanto, n'essa região onde a agua brota quasi á superficie do solo, é impossivel estabelecer trincheiras profundas. As trincheiras dos allemães elevam-se quasi sempre á superficie do solo. São formadas por caixas cheias de argamassa e cimento.

E' ainda o que ha de melhor a fazer; mas quando uma d'essas caixas é attingida vira-se e o entrincheiramento fica desorganisado. O ataque tambem foi preparado por repetidas observações dos aeroplanos dos inglezes protegidos com exito pelos aviões de caça, que mostraram uma notavel superioridade sobre os dos allemães, projecções e bombardeamentos de gaz que causaram graves desordens e abandonos de posto entre os allemães. Estes, que foram os primeiros a empregar este processo, não se podem queixar. E' assim que elles fazem de resto; mas as novas mascaras empregadas pelos inglezes e francezes deram resultados dos mais satisfatorios. Não ha nenhuma perda a deplorar da parte dos francezes e seus alliados em consequencia dos gazes asphyxiantes enviados pelo adversario; as tropas poderam supportal-os sem inconveniente.

Finalmente, ondas de oleo a ferver, enviadas por meio de obuzes, produziram entre os allemães effeitos terriveis. Ninguem pode prever quanto tempo durará esta immensa batalha. Pode prolongar-se como a do Somme, sendo os allemães obrigados finalmente a retirar-se para outras posições, depois de se terem defendido por concentrações de rectaguarda. Pode tambem dar resultados mais rapidos. Ainda está em começo e por emquanto nada se pode predizer. Um facto parece certo, é que, ao mesmo tempo que enviam reforços consideraveis sobre o «front» russo, onde tentam obter uma decisão, os allemães tambem reunem tropas numerosas do lado da fronteira suissa, na região de Verdun e na do Aisne. Tambem parecem querer tentar diversões, ou pelo menos fazel-o crêr. Mas teem um grande numero de divisões de reserva sobre o «front» da Flandres. Prepararam-se n'esse «front» para uma resistencia encarniçada. Todavia, tiveram já que render a maior parte das divisões anteriormente em combate, porque a metralha e os outros processos empregados fizeram-nos soffrer serias perdas. Como prova d'isso, basta dizer que só uma bateria allemã teve que renovar nove vezes todos os seus serventes e cinco vezes as suas peças. Desde o começo da batalha as tropas alliadas tinham podido transpôr o Yser

e lançar dezeseto pontes, que geralmente poderam manter, apezar das tentativas da artilharia inimiga para as destruir. Devo notar-se, de resto, que essa artilharia, em vez dos tiros prolongados que ella empregava outr'ora, tende agora a responder com tiros de barragem certos e precisos, mas a sua violencia não foi superior no que se esperava. Algumas horas depois de começar esta lucta formidavel e tenaz, todos os objectivos visados pelos inglezes e seus alliados entre o Lys e Boesinghe foram attingidos victoriosamente.

Regressados d'Africa

Vindo de Mocimboa, com escala pela Beira, Lourenço Marques, Mossamedes, Lobito, Loanda, S. Thomé e Funchal entrou hoje de manhã no nosso porto um dos vapores da Empresa Nacional de Navegação trazendo 227 passageiros para Lisboa, entre os quaes 38 cabos e soldados regressados do norte da provincia de Moçambique, e 13 praças de marinhagem.

Tambem recebeu na ilha da Madeira, com destino a Lisboa, a tripulação do vapor grego «Chalkidon», composta de 23 homens, entre os quaes 6 officiaes. O vapor traz um importante carregamento de generos coloniaes e n'elle regressa tambem o capitão de fragata sr. Francisco Anibal Oliver, que havia embarcado como commandante de bandeira, e que agora, ao que parece, irá desempenhar uma commissão de serviço no arsenal de marinha.

Durante a viagem falleceram: de paludismo, o soldado da 6.ª companhia de saude, Thomaz Ruas, natural de Valença do Minho, e de septicemia o tripulante Antonio Cardoso, de Ceia.

Uma festa sympathica

O 22.º anniversario da Associação do Registo Civil

Não nos enganavamos quando previamos que seria imponente e brilhante a commemoração do poderoso baluarte que ha 22 annos vem prestando á dupla causa da Republica e do Livre Pensamento os mais relevantes serviços. A festa excedeu toda a nossa espectativa, pelo numero e qualidade das pessoas que n'ella concorreram, e pelas solemnes affirmações feitas, pela completa harmonia e pela estreita solidariedade que sempre se observou em quantos n'ella tomaram parte e d'ella foram simples espectadores. A reacção politico-religiosa, se lá tinha porventura os seus «mirones» encarregados de dar fé do que se passava, deve ter ficado plenamente convencida de que não chegou ainda, e de que nunca chegará o almejado momento da reconquista do seu poderio de ha muito perdido para sempre.

E' que a humanidade caminha para a frente e não para a rectaguarda. Os inimigos da Associação do Registo Civil—que conta, até neste campo, mais uma razão de seu orgulho, que é a de não serem sem ficar curvados—devem ter sentido uma cruel desillusão perante o significado da festa de hontem que não podia ser mais grandiosa do que foi.

O palacete do largo do Intendente, em cujo andar nobre está installada a prestimosa aggremiação, achava-se patente ao publico e gostosamente engalanado com flores, verdura e trophéus de bandeiras, fluctuando na fachada, além da bandeira associativa, a de Portugal e mais nações alliadas. Foi grande a concorrencia, especialmente a partir das 15 horas, visto que para as 16 estava annunciada a sessão solemne. Por sobre a cadeira presidencial via-se, coberto com a bandeira nacional, um busto da Republica, adquirido por subscripção entre varios associados, e que, na mesma sessão ia ser solemnemente inaugurado.

Sobre a meza presidencial estava a nova bandeira associativa, destinada a ser inaugurada na mesma occasião e que, orlada com uma larga tarja das cores nacionaes, ostenta ao centro, em lettras vermelhas sobre fundo branco o nome da collectividade e a data da sua fundação.

Pouco passa das 16 horas. A sympathica Banda da Republica, envergando os seus novos uniformes estivaes, está a postos, tendo á frente o seu distincto maestro, o nosso amigo e correligionario sr. Thomaz Augusto Ferreira. O sr. Antonio Ferreira Chaves ocupa a presidencia. Secretariam-no os srs. Eduardo Parmesano e José Lourenço Simas. O sr. Castro de Vasconcellos arria a antiga bandeira, ao som do hymno da Banda da Republica. Os srs. Joaquim Pinto Fião, presidente da direcção da Banda Republica, e José Antonio de Barros Leitão, vogal da direcção da Associação do Registo Civil, ao som do hymno do Livre Pensamento inauguram a nova bandeira associativa. Ao som da «Portugueza», a sr.ª D. Maria Alice da Silva Rosa inaugura o busto da Republica. Todos estes actos foram coroados pelos mais calorosos applausos. Em seguida a algumas palavras do nosso collega Augusto José Vieira, a banda da Republica executa o hymno do «Mundo», que foi ouvido de pé e acclamado com fremente enthusiasmo. Lido o expediente que constava de adhesões tão numerosas que nos é impossivel citai-as, usaram da palavra, no meio dos mais calorosos applausos, os srs. João Machado Toledo, Eduardo Parmesano, Augusto de Castro Junior, Henri Aurenque, Bastos Flavio, Vicente Sanz, Theodoro Ribeiro, Celestino de Vasconcellos, Josó de Deus, José Francisco Goes, Augusto José Vieira e Antonio Ferreira Chaves, que terminaram com os vivas da praxe, pelo principio felisfico. Fizeram a apologia da Associação do Registo Civil e da sua obra benemerita. A troupe familiar Francisco Gomes Lopes, sob a regencia do seu distincto maestro sr. André d'Oliveira Paredes executou primorosamente o seu hymno e o do Livre Pensamento, a «Portugueza» e a «Marselheza», sempre ouvidas de pé e vibrantemente applaudidos.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Machinistas mercantes portuguezes.—Tem reunido em assembléa geral a fim d'apreciar a marcha dos trabalhos encetados, aguardando-se a resposta do governo aos assumptos por esta Associação apresentados e relativos aos navios ex-allemães. A associação tem estado em communicação por meio de officios com as principaes collectividades maritimas, tendo-se utilisado recentemente do officio da Associação dos Fogueiros de Mar e Terra, de plena adhesão e em termos honrosos para esta classe, esperando-se em breve receber as opiniões das restantes collectividades. Recentemente foi enviado ao sr. presidente do ministerio uma larga exposição do que se tem passado, pedindo providencias no sentido de serem substituidos os machinistas estrangeiros embarcados lá fóra nos navios ex-allemães fretados ao governo inglez, por machinistas portuguezes, debelando-se assim o principio de crise que se está dando, devido entre outras causas aos torpedeamentos que tem havido. Por motivo do desastre succedido ao caça-minas «Roberto Ivens» foi oxarado na acta um voto de pesar, dando-se conhecimento ao sr. ministro da marinha e Associação dos Machinistas Fluviaes. Receberam agradecimentos dos orphãos do fallecido consocio 1.º machinista do vapor «S. Nicolau», por estarem já recebendo a pensão de sangue, para o que muito contribuiu esta Associação, e dos bons esforços do actual sr. ministro da marinha.

Outros assumptos d'importancia se trataram, reunindo de novo amanhã, 7, ás 17 horas.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

Terça España e a companhia de zarzuela continuam chamando enorme concorrencia a este aprazivel recinto. Hoje, primeira dos «Embusteiros».

—N'aquelle empenho sempre vivo, de tornar a sua casa cada vez mais digna da concorrencia que está tendo a empreza do Polytheama, offerece-nos hoje um programma realmente merecedor das mais interessadas referencias. Trata-se nem mais nem menos do que da estreia para esta noite do 3.º episodio do «Fiacre n.º 13» essa admiravel fita policial em series que nenhuma outra eguala, e da fita comica «José, o capitão aviador», de 1.200 metros, que sósinha já era um soberbo attractivo, tanta graça contém e tantos motivos para risota. Com estas duas fitas nem um só logar fica por vender, estamos certos. E experimente-o quem duvidar.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS.—A's 20—Films de Bertini, Psylander e Charlot. Theatro Republica, «Lisbia Amada». Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Politheama.

Nos Deputados

Continua a discutir-se o orçamento da guerra

Sessão aberta com 53 deputados, sob a presidencia do sr. Antonio Macieira. Antes da ordem entra logo em discussão o projecto de lei do sr. ministro da Instrucção, prorogando por mais um anno a execução da lei referente ás escolas normaes primarias.

O sr. Almeida Garrett critica a maneira como se administram as obras dos edificios publicos, razão porque ainda estes escolares não teem proprios e nas devidas condições. O sr. Gonçalves Brandão não concorda com as constantes suspensões d'esta lei, que só servem para atrazar a entrada em vigor da reforma do ensino normal, tão necessaria. O sr. ministro da Instrucção justifica largamente o projecto, cuja discussão, por proposta do sr. Brito Camacho, fica para quando se discutir o orçamento do Ministerio da Instrucção.

Passa-se á ordem do dia, continuando a discutir-se o orçamento do Ministerio da Guerra.

O sr. ministro da guerra responde ás considerações do sr. Casimiro de Sá sobre os capellães militares. Nada teem o governo com as crenças dos soldados, fazendo-se a assistencia religiosa em campanha a quem a desejar. Quanto ás promoções e alterações no quadro sobre estes serviços está estabelecido julga-as inuteis, nada devendo modificar-se.

O sr. Almeida Lacerda trata da organização dos serviços de saude do exercito, distribuição dos medicos nos serviços de campanha, criação de especialidades no exercito e occupa-se tambem do recrutamento, que deve ser feito de modo a não se lesarem as industrias vitaes para a economia nacional, como a do carvão.

O sr. Casimiro de Sá insta pela necessidade da promoção dos capellães militares.

O sr. Hermano de Medeiros trata das deficiencias dos serviços hospitalares militares, que são muitas e graves visitas, apontando varios factos passados no hospital da Estrella para os quaes reclama energicas e urgentes providencias. Ha ali carencia de tudo. E chama a attenção do ministro para a situação dos officiaes medicos directores d'aquelle estabelecimento, por elle demittidos um ás 7 horas, sem que até hoje se saiba porque e se conheçam os resultados da syndicancia que lhes foi feita.

Pagamento de licenças

A Associação Musical Lisbonense pede-nos a publicação do seguinte, dirigido ao sr. ministro das finanças:

A classe musical, que lucta tambem com a enorme carestia da vida, agravada ainda com a reducção de 15 0|0 dos seus vencimentos, pelas chamadas tabellas de verão, pede para lhes ser suspenso o pagamento das licenças emquanto durar o estado de guerra.

A questão das subsistencias

Deve ser publicada ainda na presente semana a lei modificando o ultimo decreto sobre cereaes e pela qual, como se tem dito, serão creados novos typos de pão.

Sport

Concurso Hippico na Figueira da Foz

Os distinctos «sportsmen» srs. Manuel Latino e Xavier de Almeida, encarregados pela Grande Commissão das Festas da Figueira de organisarem a parte sportiva das mesmas, e que elaboraram já, como dissémos, todo o programma do hippismo, esgrima e automobilismo, teem também dirigido com especial cuidado a construcção do novo hipodromo da Figueira, onde nos dias 8, 10 e 12 de setembro, os nossos mais laureados cavalleiros disputarão a alguns notabilissimos concorrentes hespanhoes os premios valiosissimos com que as provas estão dotadas, em percursos cheios de difficuldades, de obstaculos novos.

Esse hippodromo ficará o melhor de todos os nossos recintos de festas hippicas. O publico terá todas as commodidades e os concorrentes disporão de uma pista construida debaixo de todas as indicações technicas.

Ultimas noticias

A crise corticeira

Já aqui alludimos a uma grave crise que entra agora no seu periodo agudissimo. Referimo-nos á industria corticeira, para a situação da qual é necessario que o governo lance os seus olhares, disposto a tomar providencias que evitem que alguns milhares de operarios sejam lançados nos horrores da fome.

Estão já diminuindo os seus dias de trabalho muitas fabricas; outras cessaram ou vão cessar a sua laboração; ha já operarios em *chômage* forçada. Que dizer: conforme o costume, o governo deixou chegar as coisas á ultima extremidade, sem sequer tentar obviar a um estado de coisas que pode ter seria repercussão em todo o organismo social.

Pensou-se em fazer a guerra, e era forçoso fazê-la. Mas o que não é digno de nenhum estadista, mesmo de qualidades vulgares, é o pensamento de que fazer a guerra é só organisar um exercito, armá-lo, municiá-lo e transportá-lo aos campos de batalha. Fazer a guerra é attender a todos os aspectos e modalidades do problema da guerra, e não comprehendo que alguem pensasse em vencer o inimigo da patria, n'um praso mais ou menos dilatado, deixando o paiz perecer á mingua, arruinarem-se todas as industrias, o proletariado, que constitue a principal força das nações, perecendo á mingua, todos os pobres, todos os humildes, todos os fracos, o povo, emfim, sem garantias de vida, dando-se apenas como resposta ás suas reclamações de trabalho e de pão as balas da força armada.

Tão necessario é manter o exercito portuguez em campanha, como é necessario manter com vida o povo portuguez. E o povo portuguez é formado pelas suas classes trabalhadoras que teem de gastar o triplo do que gastavam, e não só não ganham o triplo do que ganhavam, como não se lhes assegura o trabalho de que tiram os parcos recursos da sua existencia.

A classe corticeira é constituida por milhares de operarios. São milhares de familias que estão presas a ficar á mingua. Ella reclama ordeiramente providencias. Que faz o governo? Os seus delegados que se entendam. Como com o governo são corticeiras? Quer-se levar esta gente a algum acto desesperado? Ou mesmo sem esperar que o desespero lhes determine qualquer gesto de violencia pensa-se em usar de violencia para com ella, que nada ha de extraordinario que lhes foi feita.

A conflagração

NO COMICIO DE QUEEN'S HALL

Os objectivos da Italia

São a libertação dos seus filhos e a completa independencia na terra e no mar

LONDRES, 4.—No comicio de Queen's Hall o sr. Sonnino, ao tomar a palavra, dirigiu palavras de elogio ao sr. Lloyd George, accrescentando em seguida: «aproveito esta occasião para manifestar todá a minha gratidão pelo amavel e cordeal acolhimento de que os meus compatriotas e eu proprio temos sido alvo por parte da Gran-Bretanha. Durante as diversas vicissitudes da politica internacional, a antiga amisade da Gran-Bretanha e a Italia tem-se mantido constantemente viva e tirou a força cordeal não sómente da recordação de reconhecimento pelo precioso apoio que nos deu o vosso povo durante os terriveis dias da nossa insurreição, mas tambem do sentimento popular e da unidade intima e cordeal dos interesses que existem entre as duas nações e da semelhança das suas instituições politicas. (Applausos).

Hoje, em presença de um perigo commum, os nossos dois paizes uniram-se cordealmente e sem reserva n'um pacto fraternal com a firme resolução de proseguir esta guerra até ao fim a despeito de todas as difficuldades e de todos os obstaculos. (Applausos). Como alliados, a Gran-Bretanha e a Italia teem de se prestar mutuo auxilio e appoio para obterem os melhores resultados da diversidade de recursos e posições naturaes, politicas, economicas e geographicas dos nossos dois paizes. Um e outro devem empregar simultaneamente toda a sua força para concorrer para o triumpho da causa commum. N'este mesmo momento os vossos esplendidos soldados de concerto com os nossos camaradas francezes estão dando uma batalha prodigiosa para a redempção da Belgica martyrisada. (Applausos). Aos vossos valentes artilheiros, que em toda a linha combatem agorerrimamente ao lado das nossas tropas, aos intrepidos marinheiros britannicos que cooperam com tanta abnegação com a nossa esquadra de defeza, a minha admiração e os meus ardentes desejos de successo.

A Italia entrou nesta guerra para defender o seu bom direito quando o tratado da triplice que era pacifico e defensivo foi violado pela Austria em connivencia com a Allemanha. Os objectivos particulares pelos quaes combatemos podem ser expostos simplesmente: — Libertação dos nossos irmãos e esmagamento da oppressão sob a elles gemem, e ainda obtenção da nossa completa independencia sobre a terra e sobre o mar. (Applausos). Tudo isto de accordo perfeito, constante, e completo com os nossos alliados, no interesse da causa commum com a intenção de reparar todas as injustiças que nos teem sido feitas pelos nossos inimigos. Não menos intenso é o desejo de cooperar activamente com todo o esforço tendente a fazer nascer entre as nações o melhor entendimento afim de assegurar de futuro o respeito pelos direitos da humanidade e de todas as relações entre os Estados pequenos e interiores, e o resto do mundo pelo que lhe respeita. Todos os meus votos tendem para esse fim, ou por outras palavras, para a liberdade.—*(Havas)*.

Impellimos o inimigo deante de nós, tomamos-lhe posições de interesse vital para elle e os nossos canhões causam-lhe destroços como nunca o fizeram. E' cedo para se dizer que a offensiva é inexpugnavel na guerra moderna. Esperemos algumas semanas. Alguem deverá ceder n'este conflicto. Só as nações alliadas continuarem firmes, se o coração dos civis continuar pulsando regularmente, as potencias centraes deverão cedo ou tarde submetter-se. As capacidades de força e de caracter alcançarão a victoria.

«Além d'isso a America contribuirá para abreviar o fim. Ella debateu bem a questão e tomou o caso a sério, e quando dér os seus golpes terá no mente o supremo pensamento de salvar a democracia do mundo inteiro e poupar a Europa a um novo desastre. Vós tendes confiança no final? perguntou por ultimo o correspondente: «Quem poderá duvidar?» replicou o general que mais uma vez affirmou que a indefectibilidade e a energia da população civil é que hão de decidir não sómente da sorte da guerra mas tambem do futuro da humanidade.

Os allemães tem disciplina no sangue; todos esses milhões receberam a mesma tempera, mas ha uma disciplina ainda mais formidavel: é a do povo livre que é a unica que é voluntariamente imposta.—*(Havas)*.

O que se passa na Russia

PETROGRADO, 5.—Houve uma nova reunião de ministros no palacio de Inverno. O sr. Kerensky regressou a Petrogrado, tendo retirado a sua demissão, e assistido á conferencia com personalidades politicas.—*(Havas)*.

NOTAS DIVERSAS

Esteve hoje reunido durante bastante tempo o conselho de ministros, occupando-se especialmente das providencias a adoptar em relação á falta de moeda de prata, nickel e cobre. Parece que está já resolvida a emissão de cedulas de 5, 10 e 20 centavos, constando tambem que vão ser adoptadas providencias a proposito da sahida, para fóra do paiz, da moeda de prata e cobre.

O conselho occupou-se ainda, segundo se diz, da revisão do orçamento das finanças, das medidas a adoptar em relação ao augmento de receitas, e de assumptos que se prendem com a nossa participação na guerra.

—O governo portuguez tratou com o da União Sul Africana a forma de evitar a publicação, na imprensa da mesma União, de noticias que contenham materia que de algum modo possa affectar a integridade territorial. Isto vem a proposito de certa campanha que alguma imprensa da União anda fazendo sobre annexações de territorios como Lourenço Marques e a parte norte da provincia de Moçambique.

Consta que se exerceram algumas difficuldades de ordem financeira para poder ser approvado o projecto que reorganisa os quadros das diversas classes da armada.

—O ministro da marinha está envidando todos os esforços para que venha para Portugal o mais breve possivel o material encommendado no estrangeiro para que se poderem concluir os navios em construcção e reparação no nosso arsenal.

—E' esperado em Lisboa o capitão-tenente sr. Filomeno da Camara, ex-governador de Timor.

—Algumas firmas commerciaes representaram ao ministro das colonias reclamando contra a concessão do exclusivo para o fabrico de sabão, feita em Moçambique á firma Gil & Silva.

—Foi nomeado sub-delegado dos serviços de traçado e officinas do porto e caminhos de ferro de Louro, o Marques o sr. Leopoldo d'Oliveira.

—Segue para a Africa, como delegado do governo a bordo de um dos navios da Empresa Nacional de Navegação, o capitão-tenente sr. Luiz Constantino Luna, que hoje fez as suas despedidas officiaes.

—Com sua familia parte amanhã para Angola o sr. Faria, negociante, que levou sempre a sua actividade em prol de importantes melhoramentos em Gaza, visto não haver verba para tal fim.

—Foram promovidos a primeiros officiaes do quadro dos correios e telegraphos das colonias os srs. Oliveira Lança, Manuel Paredes, Francisco Messano, Domingos Filippe e Mario Cruz.

—Foi exonerado o director dos serviços maritimos do arsenal o capitão de mar e guerra sr. Barbosa Ludovice.

—Foram nomeados commandantes do destroyer «Tejo» e da canhoneira «Bengo», respectivamente, o capitão tenente sr. Antonio Camara e 1.º tenente sr. Sena Guedes.

A espionagem

O papel de mgr. Gerlach na Italia

Já são conhecidas as sentenças do processo Gerlach: dos seis accusados, um, o publicista Pomarici, actualmente refugiado na Suissa, e contumaz por consequencia, foi condemnado «a ser fuzilado pelas costas»; Gerlach, tambem contumaz, foi condemnado a trabalhos forçados perpetuos.

Dos quatro outros accusados, dos quaes tres jornalistas, um, Arebita Valente, soffreu a mesma condemnação que Gerlach; Garces, director do jornal illustrado «Bastone», foi condemnado a tres annos de prisão, Ambrogetti, amigo intimo e «factotum» de Gerlach, á mesma pena, e Nicolosi, director do jornal germanophilo a «Vittoria», a cinco annos de prisão.

Os jornaes italianos foram auctorisados recentemente a publicar a sentença do tribunal militar de Roma; esta sentença esclarece completamente a organização da espionagem allemã que tinha a sua séde em Lucerna. Monsenhor von Gerlach servia de intermedio entre os agentes allemães e os seus cumplices italianos. Eram-lhe constantemente enviadas sommas consideraveis.

A sentença salienta o facto de que elle recebia continuamente cheques de cincoenta mil francos (sabe-se que a Allemanha é generosa para com os espiões). Os esclarecimentos importantes relativos á defeza da Italia, eu eram transmittidos por monsenhor von Gerlach, que, por um odioso abuso de confiança, utilisava para esse fim o correio diplomatico pontificio, ou então por Arebita Valente, que andava constantemente em caminho de Roma e de Lucerna.

Parece que os filiados do bando para se reconhecer e não estarem expostos a surprezas, deviam recitar ao approximar-se um dos outros a primeira *terzina* da Divina Comedia. Ambrogetti, personagem muito conhecida em Roma, e que tinha altas relações no meio diplomatico e ecclesiastico, servia de traço de união entre Gerarch e a imprensa germanophila assalariada.

Chegou a ser durante um certo tempo administrador do jornal «Vittoria», que vivia unicamente de subsidios que lhe fornecia Gerlach. Um subsido mensal de tres mil francos era egualmente concedido ao jornal catholico illustrado o «Bastone», que fazia uma tão violenta campanha contra a Entente que o orgão da Santa Sé o «Osservatore Romano», teve que o desauctorisar publicamente.

A alma d'essa organisação era, naturalmente, o prelado allemão, mgr. von Gerlach, a quem a sua situação de camarista do papa e o habitar no Vaticano proporcionavam todas as facilidades. Já se disse por completo o modo abominavel como essa personagem abusára do logar de confiança que Benedicto XV, Ninguem no Vaticano o papa com maior razão—suspeitava do odioso papel de Gerlach.

O tribunal militar de Roma, que não pôde ser accusado de nutrir grandes sympathias pelo Vaticano, reconheceu expressamente na sua sentença «que a Santa Sé ficou completamente estranha aos actos delictuosos que motivaram a condemnação de Gerlach». Esta declaração da auctoridade judiciaria foi, como é natural, muito commentada, porque iliba o Vaticano de toda a responsabilidade na obra de espionagem effectuada na sombra por uma personagem subalterna, a soldo da Allemanha.

Certos jornaes anti-clericaes, no momento em que o triste caso foi conhecido do publico, tentaram explorar o escandalo e exaltar a opinião publica contra o Vaticano e os catholicos. A sentença do tribunal militar de Roma vêm por fim a essa tentativa sectaria, mostrando que as personagens dirigentes da Santa Sé nunca se immiscuiram nos manejos suspeitos de Gerlach. As auctoridades italianas, testemunhando assim a sua grande imparcialidade, mais uma vez demonstraram as relações cordeaes que n'este momento existem entre o governo italiano e o papado.

Escusado será accrescentar que as auctoridades deram sempre provas para com o Vaticano d'uma moderação, d'um tacto e d'um espirito de conciliação a que os catholicos dos paizes alliados e neutros devem prestar a maior homenagem. Só o tacto de Gerlach ter podido sahir da Italia é assaz significativo.

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria n.º 8 do hospital de S. José deu entrada José Gonçalves, de 10 annos, filho de Ricardina da Conceição, morador na calçada de Sant'Anna, 103, cave, colhido por uma carroça da camara na rua Vinte e Quatro de Julho, ficando contuso pelo corpo. Na mesma enfermaria entrou Joaquim de Sousa Maia, morador na rua da Regueira, 30, loja, que caíu d'uma prancha em Cacilhas, fracturando a perna direita.

Os imperios centraes terão de submetter-se

assim o declara o general Robertson, chefe do estado maior inglez

LONDRES, 6.—O sr. Robertson, chefe do estado maior imperial, entrevistado pelo correspondente do «New-York Times» declarou que esta lucta formidavel constitue como que uma prova das diversas raças de guerreiros que n'ella tomam parte. Todos os musculos da nação estão tensos. O que foi apontado se a offensiva allemã foi abatida fazendo notar que o seu aniquillamento é impossivel, não notam differença nenhuma entre 1914 e 1915. Ha tres annos voltavamos as costas á Allemanha batendo francezes e inglezes em retirada, já perto de Paris, com poucos canhões e muitas perdas; hoje fazemos face ao norte e somos milhões onde eramos milhares.

Reclamações operarias

Retomando o trabalho

Terminou o conflicto dos arrumadores do mercado agricola da Ribeira Nova. Hoje de manhã, delegados dos grevistas avistaram-se com a direcção da Associação dos Agricultores e Horticultores, accordando-se em conceder um augmento de 20 centavos por dia e 59 0|0 no fim do anno sobre os lucros que houver.

A repressão do jogo

A policia assaltou o Club de Pedrouços e prendeu 4 pontos, sendo apprehendidos todo o mobiliario, uma roleta e a quantia de 35$810.

Echos & noticias

ANNIVERSARIOS

Passa amanhã o anniversario natalicio do sr. Valeriano Ribeiro.

PARTIDAS E CHEGADAS

Para sua casa em Beja, partiu hoje o sr. Arthur Augusto Neves, conceituado industrial d'aquella cidade.

—Com sua familia parte amanhã para a Certã o sr. João Pinto de Carvalho (Tinop).

—Para Ceia, partiu o advogado em Lisboa sr. dr. Americo Corrêa da Silva Carvalho.

CAMBIOS

Cheque sobre Paris	. .	824	828
»	Hollanda	660	670
»	New York	1580	1590
»	Madrid	1795	1805
Rio sobre Londres		13 7|32	
Libras ouro		8$200	$90
Agiolo ouro		80 %	56 %
Cheque sobre Londres		31 7|8	31 3|4

DE TODA A PARTE

O EXITO DOS «TANKS» leva o governo inglez a constituir unidádes especiaes para a sua guarnição. Esta será dividida em secções technica e não technica. Os officiaes e praças da secção não technica são pagos como se pertencessem á arma de artilharia. O pret diario dos restantes vae de dois shillings e dois dinheiros, que compete a um soldado, a dezenove shillings, isto é quasi uma libra, correspondente a um major. No pessoal technico estão incluidos os seguintes operarios: Solldadores, ferreiros, caldeireiros, desenhadores, electricistas, torneiros, pintores, conductores, etc.

DA CIDADE de Pershore, no condado de Worcester, descreve o correspondente d'um jornal inglez dois acampamentos de raparigas, empregadas na colheita de fructos. Todas ellas são, umas, estudantes das faculdades de letras, sciencias e medicina, outras, já doutoras e bachareis pelas Universidades de Manchester, Liverpool, Leeds, Birmingham, Glasgow, Edinburgh, Dublin e Belfast. Ha tambem meninas do Canadá, França, Belgica, Hollanda e Armenia.

Organisadas pelo Conselho nacional agricola, com séde em Londres, essas estudantes trocaram os confortos caseiros pelas canseiras da vida do campo, para colher as fructas, que serão transformadas em marmeladas e geléas para as tropas que combatem em França. E' a sua contribuição para o grande esforço nacional e estão-na dando alegremente.

O acampamento, capitaneado por uma rapariga com duas sub-chefes, é um modelo de conforto e compõe-se de varias tendas, com nomes especiaes. As horas de trabalho são de 6 a. m. ás 6 p. m. com duas horas de intervallo para as refeições. Antes de partirem para o trabalho tomam chá e pão com manteiga, voltando ás 8 e meia para almoçar. Jantam á 1 h. da tarde, tomam novamente chá ás 6,15 e ceiam antes do recolher, que é ás 9 horas da noite.

As refeições são cozinhadas n'uma ampla cozinha ao ar livre e servidas n'uma cantina espaçosa, provida de piano e sala de leitura. Occasionalmente, a sala de jantar é transformada em sala de baile e dança-se ahi animadamente.

As estudantes-trabalhadoras ganham uma media d'uma libra por semana, da qual pagam doze shillings para a alimentação.

«Certamente estas meninas universitarias—diz o jornalista—estão trabalhando no campo por «sport». Ellas não o consideram como trabalho, mas sim como refresco mental. Confessam que ha occasiões em que se sentem cançadas nas costas pelo constante inclinar do corpo, mas não se dão por vencidas, com o pensamento de que contribuem para o fornecimento de doces para o «tommy» nas trincheiras».

QUE NOS CONSTE, foi inaugurada a primeira lápide commemorativa do grande soldado e estadista que foi Lord Kitchener.

O sr. Ayes Fisher, presidente d'uma commissão official, desvelou em nome do ministro da guerra, Lord Derby, em 28 de julho passado, uma lapide na egreja de Lakenheath, condado de Suffolk, em memoria de Lord Kitchener, cuja familia se estabelecera n'essa cidade ha mais de 2 0 annos.

Hayes Fisher, presidente tambem da Sociedade dos East Anglians, a cuja iniciativa se deve a lápide, discursou, prestando um eloquente tributo á memoria de quem foi o maior organisador do exercito inglez e leu á assistencia uma carta do ministro da guerra, em que se comparava Lord Kitchener a um pharol, que permanecia no meio das ondas da critica e da censura, as quaes se quebravam contra elle sem o attingir, continuando a derramar uma luz intensa sobre o proposito deliberado do cumprimento do dever.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 107

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 1870—Tendo ido muito novo para o estrangeiro, quando cheguei á edade militar meu pae remiu-me do serviço activo, 1.ª e 2.ª reserva pagando 150$00 escudos, portanto devo estar nas tropas territoriaes; tenho 24 annos e fui inspeccionado pela primeira vez o anno passado e fiquei apurado definitivamente para artilharia de guarnição, portanto queria que me explicasse o seguinte:

1.º Tenho o 3.º anno do commercio feito em *Lisboa*, frequencia do 4.º anno dos lyceus em Inglaterra e frequencia do 2.º anno superior do commercio na Suissa e não pude tirar a carta porque quando a guerra rebentou estava no ultimo anno do curso superior do commercio em Hamburgo e vim-me embora.

2.º Se serei chamado e no caso de o ser poderei estar incluido no C. E. P.?

3.º No caso de ser chamado com estas habilitações poderei ir para uma escola de sargentos?

4.º Para dar as minhas habilitações que tenho a fazer, no caso de as apresentar é no meu D. de R.?

Desde já agradeço o favor da sua resposta.—Um constante leitor, J. Francisco d'Oliveira.

R. — E' soldado das tropas territoriaes sem instrucção e porisso só com o curso superior de commercio completo estava obrigado a frequentar a E. P. O. M.

Assim não o está e não é chamado.

2.º No caso de ser chamado podia com as suas habilitações frequentar uma Escola de sargentos e depois uma Escola de Officiaes Milicianos.

3.º Caso queira pode pedir transferencia como voluntario para artilharia de guarnição. Para isso faz requerimento ao ministro e junta certificado do registo criminal e entrega-o no D. R., onde vae á revista de inspecção annual.

4.º E' n'este D. R. que deve fazer averbar as suas habilitações litterarias apresentando os respectivos documentos comprovativos.

P. 871—Sou recruta da 2.ª epoca (2.º contingente de infantaria) a encorporar em 1917, mas como ainda, creio eu, não está fixada a data da encorporação, muito grato lhe ficaria se me désse alguma informação sobre este assumpto.—Constancio N. Martins.

R.—Nada ainda se pode informar de positivo; mas falla-se em que será em outubro.

P. n.º 1872.—Tenho o curso de regente agricola pela extincta escola de regentes agricolas Moraes Soares, Santarem, fui inspeccionado em 25 de julho de 1910 e apurado definitivamente.

Por ter pago a remissão do serviço activo e 1.ª reserva, alistaram-me na antiga 2.ª reserva.

Terei que frequentar alguma Escola de Milicianos?—Antonio dos Prazeres Proença Affonso.

Resposta.—Se o curso de regente agricola é considerado curso de agronomia ou silvicultura, está obrigado á frequencia da E. P. O. M.; mas se é considerado, como a da actual escola de Santarem, curso preparatorio, então não está obrigado a frequentar a Escola.

P. n.º 1873.—Sou soldado d'infantaria e regressei ha uma semana de Mafra, onde estive aprendendo a instrucção de recruta.

Como habilitações tenho o curso completo (5 annos) d'uma Escola Industrial. Dá-se porém o caso de estar actualmente prestando serviço d'amanuense no Districto de Recrutamento n.º 5. Exemplificando, peço pois que responda ás seguintes perguntas:

1.º—O curso da Escola Industrial dá ingresso na Escola de Sargentos Milicianos?

2.º—Quando começará a funcionar essa escola?

3.º—O facto de estar no D. R. n.º 5 não me inhibirá de frequentar a escola de sargentos?

4.º—Em qualquer das hypotheses qual o melhor caminho a seguir para utilidade minha?—Um amanuense.

Respostas—1.º O curso da Escola Industrial dá-lhe direito e obriga-o até a frequentar a escola de sargentos e depois de promovido á frequencia da E. P. O. M. Faça averbar as suas habilitações e se o não chamarem requeira para frequentar a escola de sargentos.

2.º—Não sei quando começam a funcionar escolas de sargentos, mas devem começar brevemente.

3.º—O facto de estar no D. R. como amanuense não o prejudica.

4.º—O que lhe indiquei na n.º 1.º

P. n.º 1874.—1.º—Tenho 31 annos ja feitos, não fui recenseado, e estando ao abrigo do decreto n.º 2.407, quando serei inspeccionado?

2.º—Se ficar apurado, em que situação ficarei; e quando serei encorporado?...

3.º—Se tiver que receber instrucção, quando a receberei? Quando forem encorporados recrutas ou quando forem chamados os que teem a mesma idade que a minha?—Constante leitor.

R.—Se foi recenseado ao abrigo do dec. 2.407 deve ter sido transferido para o recenseamento ordinario do corrente anno e inspeccionado agora pela junta de Recrutamento com os dos 20 annos. Se fôr apurado fica alistado nas tropas territoriaes e só com as tropas do seu escalão e classe sera chamado para instrucção ou quaesquer serviços. Se por acaso já tiver faltado á inspecção apresente-se no D. R. a prestar juramento.

P. n.º 1875.—Sentei praça como voluntario em 1908 e tendo 17 annos. Tive sempre licença registada para estudos e passei á primeira reserva em 1911, e depois de prompto da instrucção de recruta. Tenho o 5.º anno do curso dos lyceus, desejo entrar para a E. O. M., poderei fazel-o e como?

R.—Só pode frequentar a E. P. O. M. se fôr promovido a 2.º sargento ou tiver condições de promoção, isto é, o 2.º curso da escola regimental e uma escola de sargentos.

P. n.º 1876.—Fui apurado e mandado apresentar no dia 19 p. p. no forte da Ameixoeira, mas sendo informado que a incorporação tinha sido adiada, não me apresentei aguardando a publicação de qualquer aviso.

Mas sendo empregado commercial em Benguella, Angola, e fazendo-me serios embaraços a minha estada em Lisboa, desejava saber se podia embarcar para Benguella, com a obrigação de me apresentar ás auctoridades de Benguella, aprendendo lá a recruta, ficando todas as despezas por minha conta.

Como leitor assiduo do seu jornal, fico aguardando qualquer resposta. Esquecia-me dizer que tenho 24 annos.—Oliveira Coimbra.

R.—Não pode sahir para Benguella sem cumprir o seu serviço militar. Por ora não se sabe quando será a incorporação em artigo de guarnição.

P. n.º 1877.—1.º—Fui recenseado em 1916 e devo ser incorporado em infantaria, na 2.ª epocha. Quando é a incorporação?

2.º—Sofro de uma «varicocélle». Poderei por tal motivo requerer inspecção por uma junta e terei probabilidades de levar baixa?

3.º—Caso não leve baixa, como tenho o curso elementar do commercio, serei obrigado a frequentar a E. P. O. M.?—A. S.

R.—1.º—Ainda não se sabe quando será a incorporação da 2.ª epocha.

2.º—O «varicocélle» só quando muito volumoso pode isentar condicionalmente. Só a junta hospitalar poderá ajuizar quando lhe fôr presente. Nós, não o vendo, nada lhe podemos dizer.

3.º—Só depois de ser 2.º sargento pode frequentar a E. P. O. M.

P. n.º 1.878.—Tenho 24 annos e possuo o C. E. pelo I. S. T. L.

Fui chamado para a E. P. O. M. nos termos do decreto de D. 2.387 de 4-5-1916. Recebi a instrucção intensiva e frequentei a E. P. O. M. durante 8 semanas, tendo depois tido «baixa de todo o serviço em 8-12-1916».

Em 14 de junho passado, uma nota do M. G. diz que serão sujeitos a inspecção medica todos aquelles que ainda «não foram julgados aptos», etc., etc.

Ora eu já fui julgado apto (n'uma inspecção á vol-d'oiseau) mas deram-me baixa de todo o serviço, crendo eu que aquella nota só diz respeito aos individuos que sujeitos a varias inspecções ainda em nenhuma foram «julgados aptos».

Pergunto: a nota referida tambem me diz respeito? ou por já lá ter estado e me terem dado baixa, deixo de ser attingido por ella?

R.—Está abrangido pela al. c. do art. 12.º do dec. 3.165. Tem de ser presente á junta d'inspecção para vêr se agora está novamente apto. E' assim que se tem interpretado officialmente o art. 14.º a que se refere.

P. n.º 1.879.—Fui á inspecção em 1905, fiquei apurado para cavallaria mas tirei o n.º 22 e fiquei livre por exceder a quantidade de 11 mancebos que era pedida á minha freguezia e visto isso recebi a caderneta militar com a seguinte nota:

Apurado definitivamente para servir na arma de cavallaria, por lhe pertencer o serviço na 2.ª reserva alistou-se no regimento de infantaria 1.

Tenho ido todos os annos á revista, não recebi qualquer instrucção militar e tenho 33 annos de edade. Fiz exame de instrucção primaria e frequentei o curso commercial da Escola Academica d'essa cidade até ao 3.º anno, não o completando visto ser de 4 annos.

Desejava saber se posso sahir para o estrangeiro?

Se sou territorial ou 2.ª reserva?

Serei chamado breve?—José Antonio Chança.

R.—Pode desde que prove que já lá esteve por mais de 30 dias, caucionando-se com 150.000 escudos; isto no caso da licença ser por mais de 30 dias. Por menos de 30 dias para Europa é-lhe concedida sem caução.

P. n.º 1.880.—Rogo a v. o favor de me prestar na secção «Jornal do Soldado» os seguintes esclarecimentos: Tenho 27 annos e fui isento já este mez nas reinspecções para officiaes milicianos.

Desejando ir passar duas semanas a Hespanha ser-me-ha concedida licença para sahir do paiz? No caso affirmativo que documentos terei de obter?—Um leitor.

R.—Faz requerimento ao sr. ministro da guerra e junta documento comprovativo de haver sido isento na reinspecção para officiaes milicianos e entrega tudo no seu D. R. Concedem-lhe a licença sem mais documentos.

P. n.º 1881—Sentei praça como soldado em 10 de maio de 1914. Fui promovido a 2.º sargento-cadete, por ter o 5.º anno do curso do Collegio Militar, em 11 de setembro do mesmo anno.

Tive baixa de todo o serviço em 19 do mesmo mez e anno.

Fui reinspeccionado em 23 de agosto de 1916 e fiquei isento condicionalmente pelo que fui considerado nas tropas territoriaes por uma lei posterior á minha reinspecção.

Pela nova organisação militar ultimamente publicada e como tenho 22 annos de edade sou considerado nas tropas activas.

Pergunto: terei de me apresentar em algum quartel?

Haverá possibilidade de ser chamado a prestar serviço no quartel, pois que já tive a instrucção de recrutas da qual fui dado prompto antes de ser promovido a 2.º sargento?

Como tenho o 5.º anno do curso do C. M., serei chamado a frequentar a E. P. O. M.?

Terei direito a possuir cartão de identidade para declarar a minha identidade em todo e qualquer acidente que haja e em que fique envolvido?—Creso C. Nascimento Sousa.

R.—E' 2.º sargento cadete das tropas territoriaes, mas não passou ao activo porque tendo sido isento condicionalmente só está obrigado a serviços auxiliares e não ao activo. Ha de ser transferido para brigadas especiaes que hão de ser creadas, onde ficará como 2.º sargento; mas essas brigadas só servem para serviços auxiliares em tempo de guerra.

Não tem que se apresentar senão no D. R. a que pertence annualmente á revista. Se quizer, porem, pode requerer para passar ao activo, como 2.º sargento. E' mandado inspeccionar e se fôr apurado passa ás tropas activas podendo depois requerer para frequentar a E. P. O. M.

P. n.º 1882—Fui recenseado em 1916 e apurado para artilharia de campanha. Ainda não fui encorporado. Desejava saber: 1.º Posso sahir para a Africa portugueza antes das encorporações? Quando serei chamado? 3.º Posso depois concorrer á E. O. M.? Tenho o 5.º anno do lyceu.—Um leitor.

R.—1.º Não pode que lh'o não consentem.

2.º Ainda se não sabe.

3.º Só depois de 2.º sargento ou pelo menos depois de prompto da instrucção e com uma escola de sargentos com aproveitamento poderá frequentar a E. P. O. M.

Festas populares

Em Balugães realisam-se, nos dias 13, 14 e 15 do corrente, as festas á Virgem Apparecida, havendo solemnidades religiosas, arraial, illuminações e fogo d'artificio.

Abrilhantam as festas as bandas de Balugães e Mazarefes.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A classe dos carteiros

Está disposta a pedir melhoria de vencimentos

A classe dos carteiros está-se agitando. Nomeiam-se commissões, fazem-se «démarches». Comtudo, a imprensa indigena, não vendo ou fingindo não vêr a gravidade que o caso pode attingir, afoga-o nas pequenas noticias, não lhe ligando importancia de maior.

Por dois motivos, os carteiros deveriam merecer particular attenção. Primeiro, porque emquanto as outras classes teem as difficuldades resultantes da crise actual attenuadas por annuidades ou augmentos de salario, elles continuam a receber o que já era insufficiente quando a vida em Portugal era relativamente suave, e o que hoje os lança n'uma situação verdadeiramente afflictiva. O segundo, é que se elles ámanhã, ao compenetrarem-se de que não devem sacrificar-se por mais tempo, voltarem as costas a esse trabalho extenuante que é o do carteiro, ficarão cortadas todas as communicações postaes, o que nos lançaria n'um insupportavel estado de isolamento.

Todos sabem que esforço colossal representa o serviço do carteiro. Levantam-se mal o dia clareia para apartarem a correspondencia na estação central e passam depois horas e horas galgando escadas, a entregar as cartas que esperamos com impaciencia e recebemos com alegria. E para a satisfação d'essa impaciencia e d'essa alegria é incalculavel o numero dos que morrem tuberculosos. Mas, vejamos que retribuição dá o Estado a esses funccionarios pelo seu esforço? Uma situação ridicula, sem esperanças de melhor futuro, um salario que em vez de ser augmentado vae soffrendo decrescencia á medida que sobem de posto. E' phantastico, mas é mesmo assim. Um carteiro, emquanto é supra, recebe diariamente sessenta centavos que lhe são entregues intactos. Quando passa ao effectivo, não só continúa a ter o mesmo ganho—como ainda fica sujeito a um desconto diario de 5 centavos.

O governo tem, portanto, de attender com respeito a aceder com urgencia a estes dois pedidos dos carteiros: suavisar-lhes o trabalho e melhorar-lhe a situação.

Julgamos que em nenhuma parte do mundo a distribuição da correspondencia é feita como em Portugal — das deficiencias nacionaes nascem todo o mau serviço que nós attribuimos aos carteiros. Nas grandes cidades da nossa visinha Hespanha—em Madrid, em Barcelona—nos atrios das casas existem pequenos elevadores destinados aos varios «pisos» onde o carteiro distribue a correspondencia, tocando em seguida em botões electricos que vão prevenir os respectivos inquilinos. Só nas cidades de pequena importancia é que os correios sobem as escadas dos predios — quasi sempre de poucos andares—e entregam pessoalmente as cartas, recebendo em troca cinco centimos, exceptuando quando as cartas veem do estrangeiro. Em Paris todos conhecem pelo menos de nome e atravez dos romances de Paulo de Kock as formosas «concierges» que guardam todos os predios ás quaes é entregue a correspondencia e que, por sua vez a distribue pelos varios andares. Em Londres estão abertos nas portas orificios encimados por disticos que dizem os inquilinos a que pertencem; o carteiro introduz por elles as cartas e o proprietario da caixa abre-a com a sua chave a horas certas e retira a correspondencia que lhe é dirigida. E assim successivamente. Como vêem é completamente inutil o processo esfalfante do carteiro ir pessoalmente entregar a correspondencia pois existem numerosos meios de o evitar. E quanto á parte monetaria, o governo que tem attendido os que a elle se teem dirigido, não deixará tambem de attender os carteiros, que, de quasi todos os seus funccionarios são os que teem mais espinhoso trabalho a cumprir e que menor ganho recebem.

NATURISMO

As uvas

suas vantagens como alimento e remedio

A Sociedade Naturista Portugueza, humanitaria associação com séde em Lisboa e que tem por fim fomentar a riqueza agricola nacional para tornar a raça vigorosa e forte pela hygiene da vida, procura n'este momento salientar o grande valor nutritivo das uvas como alimento e remedio preciosos. E, como a nossa terra é um grande paiz viticola, presta d'este modo um alto esclarecimento ao publico, n'estes tempos em que a alimentação está tão cara e difficil a todas as classes.

As uvas, do mesmo modo que todos os fructos que a Natureza offereceu aos homens, não devem ser consideradas apenas um delicado mimo, somente para fim dos repastos. Podem fazer-se refeições completas e perfeitas, só de fructos. As uvas principalmente, as quaes nos queremos referir teem vantagens incalculaveis no regimen dietetico do homem. Pelo tempo das vindimas, a população do campo quasi só vive d'este precioso fructo, juntando, porém, á ração alimentar, pão negro, completo, batatas e algum caldo d'origem vegetal. E são fortes esses homens, essas mulheres e creanças da provincia que se occupam na ardua faina da colheita das uvas. Temos uma grande fortuna nas uvas para a saude tambem. As uvas (fructo da «vitis vinifera» originaria da Asia e adaptada na Europa ha dois mil annos), são excellentes em Portugal sobretudo no Douro e no Algarve fructificando bem em todos os districtos do continente e na Ilha da Madeira. As uvas conteem, alem d'agua e celulose, albumina vegetal (nas mesmas proporções do leite), saes nutritivos de grande valor (tartratos e citratos), gommas, mucilagens etc. e sobretudo glicose, assucar assimilavel in natura, mas variando de composição conforme a casta e o local onde se colhem. Os effeitos physiologicos das uvas no organismo humano são surprehendentes podendo considerar-se (quando bem demoradamente mastigadas e em jejum), um verdadeiro «elixir de longa vida» e um alimento valiosissimo para a vida. Nutrem e tonificam, dando assimilação perfeita, restauram e rejuvenescem, sendo de notar a energia que originam a quando as colhem sobretudo em jejum, apetitosas, nos braços das videiras, de folhas d'esmeralda e pampanos d'oiro nas vinhas d'este abençoado paiz.

Quanto á acção therapeutica, pode dizer-se não haver nenhuma contra-indicação. Nas doenças do apparelho digestivo (gastrites, dispepsias, hemathemeses, enterites, desinterias, hemorrhoidas, hepatites), o seu uso é miraculoso. Nas enfermidades do apparelho respiratorio (catarrhos, coqueluche, tuberculose), são marcadas como soberanas. Nas cardiopathias, o seu effeito é notavel. Nas affecções calculosas e nas doenças genito-urinarias, dão resultados salientes. E' principalmente nas doenças da nutrição (gotta, diabetes, escrofulas, herpes, escorbuto, esclerose, cancro e artritismo), que melhores são as curas ampelotherapicas.

A Sociedade Naturista Portugueza, em vista de considerar as uvas um alimento e um remedio excellente, solicita dos dedicados productores as maiores facilidades na venda em geral e remessa facil para os grandes centros consumidores, dos futuros Syndicatos Agricolas e dignas Camaras Municipaes todas as vantagens para o seu bom acondicionamento veridica protecção, e do illustre ministro da Agricultura todos os auxilios para que os revendedores não sobrecarreguem o publico monopolisando o commercio regular de tão bello alimento e tão precioso remedio para a humanidade.

A Sociedade Naturista Portugueza, na segurança de que presta um relevante serviço ao paiz fazendo a propaganda de tão excelso fructo, pensa assim minorar as difficuldades dos viticultores, aos quaes sem duvida vae ser mais facil vender as suas uvas, quando bem acondionadas, sobretudo as *castas brancas e de mesa*, que mais tarde collocar o vinho, producto já fermentado e sem as mesmas preciosas qualidades nutritivas e therapeuticas das uvas:—provocar abundancia de diurese, diminuição d'acido urico, excitação do apetite, augmento de peso e effeito laxativo suave.

Por taes considerações scientificas e sociaes, assim se expressa a direcção da Sociedade Naturista Portugueza (85, rua Alves Correia, Lisboa), collectividade humanitaria que tem como objectivo divulgar quanto é bella a vida agricola e campestre, onde o homem pode viver feliz em contacto com a Natureza, a qual, por seu turno, o pode curar, por meios simples compativeis com todas as edades, sexos e condições e ao alcance de todas as classes, mesmo na cidade. Tendo consultorio medico annexo e dando grandes vantagens aos socios, esta Sociedade offerece tambem um mensario illustrado especial, distribuido gratuitamente.

Amilcar de Sousa.

Albergue das Creanças Abandonadas

A recita de ámanhã no theatro Nacional

Realisa-se ámanhã, no Nacional, a festa de caridade em beneficio da benemerita instituição Albergue das Creanças Abandonadas, que estava marcada para julho findo e que se não poude effectuar então, por motivo dos acontecimentos.

Sobe á scena o drama «A dama das camelias», pelos artistas do theatro, havendo nos intervallos canções populares pelas albergadas, ensaiadas pelo actor Chaves.

Attendendo ao fim a que a recita se destina é de prever uma enchente. O resto dos bilhetes pode ser adquirido na bilheteira do theatro.

PEQUENAS NOTICIAS

Reuniu a direcção da Associação dos Caixeiros Viajantes e de Praça, para apreciar diversos assumptos de interesse para a classe, tendo-se congratulado pela fórma como foi recebida pelos «leaders» e chefes dos partidos e pelos membros das commissões de commercio e industria e legislação operaria. Lançou na acta um voto de agradecimento aos collegas que a teem auxiliado n'estes trabalhos. Foram approvados mais alguns socios novos. Por proposta do presidente, foi lançado na acta um voto de profundo sentimento pela catastrophe succedida ao navio «Roberto Ivens».

QUESTÕES COLONIAES

O regimen da propriedade em Cabo Verde

O que diz um dos maiores proprietarios do archipelago

Lisboa, 3 de agosto de 1917.—*Meu amigo e sr. Manuel Guimarães.*—Como proprietario que sou em Cabo Verde, e pela muita consideração que tenho por o meu amigo e mais leitores d'*A Capital* venho mais uma vez incommodal-o, por causa de um artigo do sr. A. da Costa e Sousa, d'*A Capital* de 1 do corrente.

Creia que será a ultima vez que o faço, porque quem faz as accusações aos proprietarios no referido artigo é um desconhecido no meio caboverdeano, a não ser que queira esconder-se detraz de algum pseudonymo.

O certo é que o sr. Sousa, que não tem cathegoria moral para nos accusar, se mostra pouco escrupuloso em fazer affirmações, não se tornando, portanto, merecedor da nossa consideração. Se não fosse, repito, por consideração ao meu amigo e aos leitores d'*A Capital*, eu não me importaria com o que diz o sr. Sousa, como não me importarei, de hoje em diante, com o que o mesmo senhor possa dizer, depois de saberem quem sou e quem o sr. Sousa poderá ser.

Não sabemos quem é sr. Sousa. Os caboverdeanos não o conhecem. Todavia, a casa Tavares Homem é conhecida em toda a provincia. Temos, (minha mãe, um irmão e eu) nas nossas propriedades mil e duzentos rendeiros (1.200), que vivem satisfeitissimos pela fórma como sempre foram tratados desde os tempos dos meus avós. E as casas d'elles—que com a respectiva familia attingem quatro a cinco mil pessoas—umas formam aldeias e povoados alegres, outras perdem-se pelas encostas lavradas até ao alto dos montes, d'onde espreitam, por entre a ramaria das arvores, os ribeiros que correm, murmurando, no fundo dos valles extensos, cobertos de verdura. Se ha um ou outro proprietario que prevarique, não é justo que se envolva e se enrêde toda a classe dos proprietarios.

Parece-me que o que mais agonia o sr. Sousa é não ser proprietario tambem.

E' provavel que o sr. Sousa, por conhecer mal a provincia, desconhecesse a fórma como tratamos os nossos rendeiros. No emtanto, quando quizer certificar-se do que deixo dito, póde dar-se ao incommodo de se informar com pessoas auctorisadas. Até, para o facilitar, indico-lhe duas, que ultimamente governaram a provincia. São: o meu illustre amigo Marinha de Campos e o sr. Judice Bicker, a quem, por motivos que não veem para o caso, nem sequer falamos. Mas, estou certo, que isto não impede de dizer a verdade ao homem que, no meu entender, se não foi um bom governador, é, todavia, um homem de bem e um dos mais illustres officiaes da nossa marinha de guerra. Estou certo que qualquer d'elles confirmará o que deixo dito, por ser irrefutavel verdade.

Que o sr. Sousa não perca o seu tempo e não se afflija com o que se passa em Cabo Verde. O decreto, embora lhe custe, foi emendado e essa emenda já foi approvada porque assim devia ser.

O unico remedio é conformar-se. Os chafarizes e os bebedouros, conforme é a vontade do sr. Sousa, não se fazem, tambem, porque não se devem fazer.

E' inutil construir chafarizes, onde o melhor chafariz, e preferivel, é a fenda das rochas por onde a agua sae fresca e purissima.

Tambem não são necessarios bebedouros para o gado. Onde elle pode beber e banhar-se á vontade em agua corrente e muito mais hygienica é nos ribeiros, que serpeiam por toda a parte. Ali, a agua é incontestavelmente melhor para os animaes, do que em bebedouros, onde adquirem, muitas vezes, doenças infecciosas, por a agua estar estagnada, o que não se dá com os ribeiros. Esta de construir bebedouros em plenas serras, onde a agua corre em todas as direcções, só lembra ao diabo!

O sr. Manuel Guimarães, que é um homem intelligente, far-me-ha justiça. No emtanto, para finalisar, o sr. Sousa fica convidado, por meio d'esta—para que pratique um pouco mais e não diga disparates—a passar uma temporada em nossa casa, onde nada lhe faltará, para vêr que o diabo não é tão feio como o pintam.

Queira v. desculpar-me mais uma vez e creia no reconhecimento de quem é de v. etc.—*João de Deus Tavares Homem.*

Nota da Redacção.—Tem razão o nosso amigo sr. Tavares Homem no que diz respeito ao nome do sr. Costa e Sousa. E como *A Capital* timbra sempre em dizer a verdade, ou pelo menos o que como tal se lhe afigura, não publicaremos mais artigo algum d'esse senhor que não venha assignado com o seu verdadeiro nome.

A provincia n'A CAPITAL

BARREIRO, 5.—C.—Registamos hoje com louvor o procedimento do sub-delegado de saude sr. dr. José Joaquim Fernandes Costa, que hoje, no Mercado Municipal, na praça da Republica, mandou inutilisar melancias, maçãs, peras, abrunhos, alperces e pecegos, que estavam verdes, completamente improprios para consumo, fructas que os vendedores vendiam por preços altos.

Seria conveniente que esse funccionario mais visitas diarias fizesse, pois mais fructa mandaria inutilisar, e tambem algum peixe, que chega a estar no Paço até quasi ao sol posto, sendo algum improprio de consumo. Sabemos que hoje algumas carroçades de fructa foram inutilisadas, pelo que é digno, repetimos, de todo o louvor.

—Continuaram hoje, com grande luzimento, as festas no largo de Camões, a favor dos mobilisados.

EXTREMOZ

'A CAPITAL' vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

A's 21—NACIONAL, Sherlockolmes; REPUBLICA, Lisbia cemada; TRINDADE, Ovo de Colombo; EDEN-TEATRO, O 31;—APOLO, Torre de Babel.—AVENIDA, O beijo—Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama; Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 15 ás 18 horas.
Rua do Ec. ...ende, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

NUNES & NUNES, SUC.

CAMBIOS, papeis de credito, «coupons» e cheques sobre o estrangeiro
95—Rua do Ouro—97

Curía

Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação de Mogofores

Epoca termal de 1917

Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro

Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.

Hoteis de 1.ª ordem, servindo dietas fiscalisadas por um clinico hydrologista.

Correio e telegrapho.

Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.

Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas.

Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.

Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.

Bom ar, paisagens magnificas, clima moderado e bellos passeios.

Papel de embrulho

Vende-se, em pequenas porções. Rua do Norte, 5, 1.º.

José Pon
MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual — Gimnastica
RUA DO CARMO, 69, 2.º—Teleph. 3317

O problema do calçado resolvido

KORTI

Endurece e impermeabiliza a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incomoda o andar.
E' o melhor preservativo de doenças reumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico
Suprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 reis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 15 a 19; F. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12, F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Commercio, 1 a 15; Costa & Conde, R. da Prata, 177; Casa das Gaiolas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 184; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 236; Silva, Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 49; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 128; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Farinha & Marques, R. dos Retrozeiros, 130.

Deposito geral para Portugal e Colonias: Rua Augusta, 246, 2.º — Lisboa

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebidas na origem, mais economicas que as aguas mineraes e o garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gozam saude, ou curar os que soffrem de todas as doenças

Do fígado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa; misturam-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronimo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.º—Tel. 1608.

NOVIDADE LITTERARIA

Poetisas portuguezas

Antologia contendo dados bibliographicos e biographicos de cento e seis poetisas portuguezas, por Nuno Catharino Cardoso. Vol. perto de 350 paginas. 800 réis. Pedidos á Livraria Scientifica de João Cesar Vieira.

81, Rua Nova do Almada, 81 LISBOA

Almeirim

Este jornal vende-se no estabelecimento do sr. Antonio F. da Cunha.

SIMÕES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Mizericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 339
R. do Alecrim, 34, 2.º, ... —Das 4 ás 5

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

Silva Ramos

CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa
—*ARTHUR BENARUS*—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2930
R. do Mundo, 81, 1.º

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º
Telephone 2148

Calcado barato

CANDEIAS

INTENDENTE-Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou

A CAPITAL

para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores,

Adelino Mendes,

para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão di-lo a procura que teem tido os numeros do

A CAPITAL

onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaye.

Seguem-se, por sua ordem: —«Uma vaga de gelo», publicada no dia 8 de fevereiro; «Os da retaguarda...», no dia 10; «Oito negativos», no dia 11; «Les permissionaires», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13; «Os soldados portuguezes acclamados em França», no dia 14; «Scenas de rua, episodios militares», no dia 15; «Laranjas de Sagunto», no dia 16; «As nossas Catharinetas», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19; «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O clero e a Patria», no dia 22; «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 23; «O fim da contenda», no dia 24; «Il ne manque que le Pape!», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O theatro e a guerra», no dia 27; «A philantropia em acção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos jornaes»; 2, «Paris d'outros tempos»; 3, «Varias crises»; 4, «A alegria dos inglezes»; 6, «Os novos alistados»; 10, «Na frente occidental»; 11, «Para o *front*»; 12, 13 e 14, «A zona dos exercitos»; 15, «E querem os allemães vencer!»; 16, «Era uma vez...»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da quinta arma»; 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 25, «The right man in the right place»; 28, «Perto das trincheiras»; 29, «A cidade d'Albert»; 30, «A Virgem d'Albert»; 31, «A batalha do Somme».

Em abril: — 1, «A batalha do Somme»; 2, «Thiépval, a destruida»; 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazem-se na administração do

A CAPITAL

todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, e nbora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 33
50 réis o litro em garrafões

COSTA SANTOS

Medico especialista
DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo
Telephone 562 (Central)

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumor e eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22. Telef. 1:667

O Monte-Pio Geral

realisa com facilidade, a praso e em conta corrente, **Emprestimos sobre predios urbanos** em Lisboa e concelhos limitrophes, sem qualquer commissão.

Bom emprego de capital

Vende-se na Covilhã uma officina de reparação de automoveis com alguns accessorios e vulcanisação pelo systema H. F.

Dirigir na Covilhã a Antunes & Irmão e em Lisboa, Garage Antunes, Praça dos Restauradores, 24.

"Arte no Lar"

Adelaide de Almeida & C.ª

Palacio Franco dos Santos, R. S. Thiago, 22.

Exposição permanente d'artigos regionaes.

Lindissimas collecções de colchas de chita antiga.

CALDAS DA FELGUEIRA

CASO NOTAVEL DE CURA DE ECZEMAS ARTHRITICOS

F. padeceu durante bastante tempo de eczemas simples muito incommodos pelo prurido insupportavel, que causavam. Fez sem resultado os mais variados tratamentos pharmaceuticos. Em 1912 veiu para a Felgueira pela primeira vez fazer uso interno e externo das suas aguas medicinaes.

Retirou no fim de 20 dias consideravelmente melhorado. Vinte dias passados estava completamente bom, e assim se tem conservado até agora tendo feito todos os annos um tratamento n'estas thermas.

Caldas da Felgueira—Julho de 1917.
O medico das thermas
Dr. Santos Felicio

Ampolas de iodo

Pharmacia Azevedo, Filhos — Rocio, 31

PROBIDADE

Sociedade anonima—Responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos, mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL	RESERVAS
500.000$ escudos	466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

contra accidentes no trabalho, incendio e avarias maritimas

TabacariaMalafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagen
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados
Livraria de João Carneiro & C.ta
58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 80 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

ROSA

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! São falsas as caixas que não tenham no rotulo o nome de Rosa & Viegas.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interessa.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precissem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a pu... no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte...

EMONEURA

Medicamento alimento

TUBERCULOSE, NEURASTENIA, Suores Nocturnos, Anemia, Escrofulas, Clorosis, MENSTRUAÇÕES irregulares, Prostração physica, Perdas seminaes, Pallidez, Lymphatismo, FALTA DE APETITE, Hemorrhagias Nostalgia, durante a gravidez e lactação, Digestões difficeis, Affecções osseas das crianças; DIABETES, Rachitismo, Prisão de ventre, Esfalfamento intellectual, Debilidade senil, etc., etc.

PREÇO—ESC. 1$20

DEPOSITO GERAL *Manuel J. Teixeira*
101, Rua Poço dos Negros, 101-A — LISBOA
Deposito Central—Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca—R. S. Julião, 91, 1.

A CURA DA TUBERCULOSE

Numerosos attestados comprovativos da sua efficacia.

PELA

KOKCINA

(Registado)

Notavel descobrimento de **JOAQUIM BRAGA**

Preparador: **A. NATIVIDADE** (Pharmaceutico)

Depositarios exclusivos
Braga, Bustos & Samuel, L.da
55, Rua do Alecrim, 2.º
LISBOA—Tel. 2398

Agentes no Porto
Esmeriz & C.ª
72, Rua de Belomonte

Revendedores: Neto, Natividade & C.ª—Rocio, 122

Grande Casino

S. José de Ribamar-Algés

Primoroso serviço de restaurant todos os dias
Almoços, e jantares concertos

Assaltos, tumultos e guerra

A Companhia «ULTRAMARINA», Rua da Prata, 108 effectua seguros contra os riscos maritimos e de guerra, e tambem contra GREVES e TUMULTOS, sobre mobilias, roupas, etc., em casas de habitação.

Sacadura Falcão

Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2106

CREANÇAS FRACAS
IODONAL — Pharm. Formosinho
P. Restauradores, 18—Lisboa

Empreza Nacional de Navegação

Para Philadelphia
Um vapor a sahir brevemente

Para carga trata-se no escriptorio da Empreza Nacional de Navegação, rua do Commercio, n.º 85, 1.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2506 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, L.º | LISBOA — Terça-feira, 7 de Agosto de 1917 | Telephones 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Volta-se o feitiço contra o feiticeiro

O sr. Daniel Rodrigues julga que metteu uma lança em Africa. E vem dizer que, se foi a Villa Real de Traz-os-Montes, nada mais o levou ali do que o desejo de defender os interesses de Emilio Biel, gravemente ameaçados em virtude de haver quem se preparasse para arrematar os bens d'esse portuguez, apanhado na engrenagem das leis contra os inimigos, por quantia muito abaixo do seu valor. E cita factos, e dá esclarecimentos e fatiga-se a pretender demonstrar que a esse respeito a Intendencia deu provas d'um zelo e d'uma isenção verdadeiramente inexcediveis. Mas terá, realmente, razão o sr. Roiz? Será a verdade apparente, por elle contada á letra redonda, a verdade real e verdadeira? Palpita-nos que não. E' que conhecemos um pouco as relações que a Intendencia de Lisboa tem tido com a chamada Intendencia do Porto. Esta, desde o começo, declarou-se independente d'aquella. Arrolava, leiloava, cobrava percentagens e entregava o que lhe ficava na Caixa Geral dos Depositos. O sr. Roiz repontou vezes sem conta, chegando a publicar-se uma portaria na qual se dava a Lisboa tudo o que dizia respeito aos bens dos Inimigos, tinha de ser centralisado na Intendencia do sr. Daniel Rodrigues, exceptuando-se apenas as vendas effectuadas até á data da mesma portaria. Quem nos diz a nós que os bens que Emilio Biel possuia em Villa Real foram postos em leilão, não por ordem do sr. Roiz, mas pela chamada Intendencia do Porto e contra a vontade do preclaro Intendente-mór?

E' se as coisas se tiverem passado assim, quem nos diz a nós que o sr. Daniel Rodrigues não foi a Villa Real para defender os interesses de Emilio Biel, mas os da instituição que o tem como orientador supremo? Que apenas foi de arrematação, ou lá do quer que é, diz o sr. Roiz. E di-lo para cantar uma vez mais a aria dos louvores á Intendencia, suppondo que ella póde apagar a outra — a aria dos que não descobrem na mesma Intendencia mesmo nada que louvár. Insistimos. Se a apelação se deu, foi porque ella aproveitou ou aproveitará ao sr. Rodrigues. Mais nada. E' que não julgamos o leiloeiro de recordações de familia, de retratos, de camas conservadas como reliquias, de secretarias oferecidas como lembranças sagradas, capaz de dar um passo para minorar a sorte d'aquelles que, apesar de serem portuguezes, tiveram a desgraça de cahir sob as leis que regem a Intendencia. Palavras custam pouco a proferir, se posso que os factos, para os fazer desapparecer, seria preciso voltar o mundo do avesso e crear depois um outro mundo, onde não houvesse vestigios do mundo primitivo. E por hoje, bonda. Não estamos dispostos a aturar mais o formigal sr. Daniel Rodrigues...

A reunião da imprensa

Com excepção da "Republica" e do "Mundo", todos os jornaes se manifestaram contra a censura

Como estava annunciado, realisou-se hoje, na sala da redacção do «Jornal do Commercio e das Colonias», a reunião dos representantes de varios diarios de Lisboa e Porto a fim de se tratar de assumptos referentes aos vexames que a censura tem sujeitado a imprensa. Estiveram presentes os seguintes srs.: dr. Alfredo da Cunha, pelo «Diario de Noticias»; Mayer Garção, Luiz Derouet e Herculano Nunes, da «Manhã»; José Barbosa, da «Lucta»; Annibal Soares, do «Diario Nacional»; Tito Martins, do «Seculo»; Moreira de Almeida, do «Dia»; Marinha de Campos, do «Portugal»; Telles de Vasconcellos, do «Liberal»; conde de Monsaraz, da «Monarchia»; Mario Martins, da «Ordem»; Pedro Muralha, da «Vanguarda»; Carlos Faro, da «Opinião»; Cruz Moreira, dos «Ridiculos»; Antonio Rosa, da «Liberdade»; e Nobrega Quental, da «Republica». A Capital fez-se representar pelo seu director, sr. Manuel Guimarães. Os jornaes do Porto nomearam como seus representantes os srs. Francisco Vidal, «Jornal de Noticias»; Luiz Derouet «Montanha»; Joaquim Leitão, «Liberdade» e Ferreira Martins, «Commercio do Porto».

A assembléa votou a moção lida pelo sr. Mayer Garção, e que é concebida nos seguintes termos:

Os representantes dos jornaes de Lisboa, reunidos, a convite do «Jornal do Commercio e das Colonias», para tratar do modo irregular por que está sendo exercida a censura previa, determinada pelo estado de guerra. Considerando que a mesma censura, que, apesar de lesiva dos seus direitos mais fundamentaes, a imprensa acceitou por inspirações de sentimento patriotico, só deveria applicar-se, e se poderia julgar que assim deixasse de succeder, a quaesquer noticia ou apreciações de caracter prejudicial para as operações de guerra, e nunca servir de instrumento aos governos para impedir o debate politico, cujos excessos, a darem-se, só podem estar sob a alçada da lei de imprensa: Declaram que reputam vexatoria para a sua missão e ultrajante para o seu patriotismo a applicação da censura fóra dos casos taxativos da inconveniencia da publicação das noticias ou apreciações de caracter militar, ou de propaganda contra a guerra, em que todo o paiz está empenhado. E resolvem empregar todos os esforços no sentido de tornar devidamente respeitada em Portugal a instituição da imprensa, que em todos os paizes é considerada como uma garantia indispensavel das liberdades populares, e o prestigio dos proprios regimes que n'esses paizes vigoram. Lisboa, 7 de agosto de 1917. — *Mayer Garção. Luiz Derouet, Herculano Nunes.*

Esta moção é approvada por toda a assembléa, menos o representante do jornal «A Republica».

A's deliberações da assembléa adheriram, por carta, a «Voz do Operario», «O Combate» e «O Graphico».

Depois d'uma discussão que correu muito serena e dentro dos principios de liberdade que devem reger a imprensa, foi nomeada uma commissão que ficou constituida pelos srs. dr. Alfredo da Cunha, Mayer Garção, Luiz Derouet, dr. Annibal Soares, Marinha de Campos, José Barbosa, Ferreira Martins, Tito Martins, Alberto Bessa e Manuel Guimarães, que hoje mesmo ficou de se avistar com o presidente do ministerio e presidentes das duas camaras, afim de solicitar a immediata alteração da lei de censura, restringindo-a apenas aos assumptos de ordem militar.

Em harmonia com as propostas apresentadas pelos srs. Moreira de Almeida, José Barbosa e Marinha de Campos, ficou tambem assente que, se os poderes constituidos não revogarem immediatamente a lei, se convoque uma grande reunião de todos os jornaes do paiz, quer diarios, quer semanaes, a fim de se provocar um grande movimento da opinião publica, indo-se até á suspensão de todas as publicações periodicas, até serem revogadas as leis, regulamentos e circulares publicas e confidenciaes que hoje regulam a censura.

A assembléa, que se considera em sessão permanente, resolveu tambem interessar n'este movimento todos os escriptores e todas as classes que vivem da industria do livro e do jornal.

Aproveitem-se todas as energias para se resolverem todas as crises

Tornando-se cada vez mais accentuada a falta de hulha e de lenha no nosso paiz devido á difficuldade de transportes e á desarborisação resultante do aproveitamento de todas as especies florestaes, até mesmo das arvores de fructo, da oliveira, do sobreiro, que teem sido uma fonte de riqueza para Portugal nunca é demais lembrar os esforços que outros paizes fazem para o aproveitamento das aguas correntes.

Das tentativas feitas até agora para explorar as nossas minas de carvão de pedra só a do S. Pedro da Cova, dá já resultados apreciaveis. As minas de Porto de Moz e Batalha, devido a difficuldades de exploração, mais talvez do que á prohibida má qualidade do carvão, dão um rendimento diario bem pequeno, para que possamos contar com a sua producção. A regularisação dos cursos de agua que correm desperdiçados para o mar em corrente tão depressa impetuosa levando tudo adeante de si, desagregando o solo e tirando-lhe a camada aravel sem deixar sedimentos fertilisantes, logo tão delgada que torna os campos verdejantes em aridas estepes, é da mais urgente necessidade. Quem conhece o Mondego até tem deixado muitas vezes de pensar assim. Muitos teem pensado. Mas que morosidade em pôr em pratica esta idéa, em mobilisar capitaes. O sr. Costa Lobo, illustre lente da Universidade de Coimbra tem concluidos valiosissimos trabalhos sobre o assumpto.

Do estudo do que se faz nos outros paizes, talvez nos venham incentivos e estimulos proveitosos. Na Italia, por exemplo, sem falar já nos paizes do Norte, o aproveitamento das quedas d'agua attingiu grande desenvolvimento. E' que a Italia importa, como nós, quasi todo o carvão de que necessita. Assim, n'este ultimo decenio, não se fez n'aquelle paiz, e n'outros em que as riquezas naturaes não se desperdiçam, pelo que se refere aos estabelecimentos hidro-electricos, uma aberta tendencia para construir as obras de presa quanto possivel nas altas montanhas, com o fim de crear uma queda de agua «um salto» da maior altura possivel.

O motivo é que, em egualdade de potencia em cavallos-vapor, um estabelecimento hidro-electrico torna-se tanto menos custoso quanto maior é a queda disponivel.

Segundo as melhores informações, verifica-se que um estabelecimento de motores hidraulicos com os seus accessorios, eclusas, tubos e alternatores custa cerca de 80 l. por cavallo vapor para uma queda de 50^m., 30 l. para uma queda de 200^m., e bastante menos para uma queda maior. E na mesma proporção, se bem que menos accentuada, é a despeza com os edificios, canal e parte electrica.

Isto explica a tendencia a procurar nos altos valles dos Alpes ou dos Apeninos a possibilidade de crear quedas sempre maiores e superiores, as já communs de 200 a 300^m de altura, excedidas pelas quedas de 750^m. do estabelecimento «Negri» em San Dalmazzo di Tenda, de 925^m., da central electrica do Isola, do estabelecimento hidro-electrico de Adamello, que é a maior da Italia.

Na California ha uma queda de cerca de 1006^m., em Strawberry e na Central de Foully no valle do Ivizzera ha uma queda de 1600^m que é a maior até agora utilisada.

Para conseguir quedas tão grandes é preciso, porem preparar «obras de presa» de grande altura acima do nivel das aguas. Nas regiões de gelos intensos onde o regimen dos cursos de agua é irregularissimo do inverno ao estio, e muitas vezes do dia á noite, tornase necessario o estabelecimento de lagos artificiaes que funcionem de reguladores do escoamento dos cursos de agua para os adaptar ás necessidades da producção hidro-electrica.

D'aqui vem a necessidade de construir diques de barragem e dar origem a estes lagos artificiaes para a armazenagem da agua das enchentes, as quaes de outro modo seriam perdidas e assim servem para suprir a estiagem dos cursos de agua alpinos e conservar disponivel todo o anno uma quantidade de agua sufficiente para um escoamento constante.

Estes diques quando devam attingir uma pequena altura acima do nivel das aguas, podem ter a fórma de grossas muralhas com uma espessura decrescente da base para a aresta superior, com uma inclinação na face livre de 3 por 2 e com a face que recebe a impulsão das aguas quasi vertical.

D'este genero de obras temos explendidos exemplos em Brasimone e no grupo de cinco lagos artificiaes de Gorzente, porto de Genova, cujo dique mais recente, o do Badana, com 58 m., é considerado como o mais importante da Europa.

Estas obras podem fazer-se sem dispendio excessivo e sem difficuldades quando se trata de regiões não muito elevadas, de accesso facil e onde as variações de temperatura não sejam muito grandes.

Mas quando devam ser construidas em pontos muito elevados, em regiões inhospitas e quasi inaccessiveis e onde a gelo durante quasi nove mezes do anno, o custo d'estes diques é quasi prohibitivo. As despezas de transporte e de mão de obra são elevadissimas e sobretudo ahi essas obras são de difficil consolidação, pelas differenças entre a temperatura interna e externa da massa da muralha e a da face que está voltada para a agua e da que está exposta á acção do tempo, que suporta variações de temperatura entre 20 a 30 graus no inverno e 30 a 40 graus, quando o sol durante em cheio contra o dique.

D'estas grandes differenças de temperatura derivam dilatações e contracções notaveis, que dão logar á desaggregação da massa da muralha affectando a resistencia da mesma e augmentando as despezas de conservação.

A questão dos trocos

Para onde vae o cobre?

Parece que a questão dos trocos tende a normalisar-se. Pelo menos, tem-se a impressão de que as pequenas transacções se fazem já com mais facilidade, muito embora as providencias officiaes não se hajam feito ainda sentir d'uma maneira definitiva. E' que tudo indica que cada um fez por si o que o governo devia fazer por todos, sendo apenas para lastimar que a industria da cunhagem da moeda não seja livre, porque, se o fosse, a esta hora já a crise estaria de todo solucionada, muito embora, de harmonia com o criterio official, andasse toda a gente com os bolsos a trasbordar de moeda falsa. Mas, afinal, que caminho é que sumiço tem levado a moeda, e sobretudo a moeda de cobre? Não é facil dizel-o, muito embora pareça que o seu escoadoiro principal tem sido para Hespanha. Segundo calculos que temos por seguros, devem ter desapparecido até agora do mercado cerca de quatrocentas toneladas de cobre, ou sejam muito mais de quatrocentos contos. E' uma enormidade, que chega quasi a attingir os limites do inacreditavel. Disse-se, e até *A Capital* se fez echo d'essa noticia, que grande parte do cobre amoedado era absorvido pela Companhia Previdente, que o comprava para o transformar em *cravinho* para calçado. E explicava-se que, fi-cando cada kilo de cobre em moeda, a essa empreza, por menos de 1$500 reis, o seu lucro era ainda grande, visto o vender, depois de transformado em prego, a 5$000 reis. A explicação era verosimil, e por isso *A Capital* a publicou. Mas corresponderá ella a uma realidade?

Não corresponde. A Companhia Previdente não utilisou ainda nem utilisará a moeda de cobre para fabricar *cravinho* pela simples razão de semelhante coisa não ser possivel. O *cravinho* só pode fazer-se de cobre em lamina, que machinas apropriadas cortam e recortam em tiras, até as reduzirem ao tamanho e ao feito desejado. De maneira que os vintens e os dez-réis teriam de ser fundidos e laminados, para poderem reduzir-se a pregaria de calçado. Fundil-os, é claro que não é difficil. Mas laminar o material alcançado por essa fusão é que é impossivel, pela simples razão de não haver laminadores em Portugal. Além d'isso, a Previdente está abastecida de cobre para mais d'um anno, adquirido na Hespanha e na America, tendo até pretendido vender uma porção d'arame grosso, que não pode utilisar, á União Fabril e a outras emprezas, que só lh'o comprám como sucata. Depois, o cobre da moeda é por tal maneira rijo, que não seria utilisavel em productos industriaes d'esta natureza.

Deve haver, pois, outros destinos pelos quaes a nossa moeda de cobre e a de nikel tambem, se hajam sumido. E esses são, além da fronteira hespanhola, a da previdencia de quantos, temendo ver-se d'um dia para o outro sem trocos, trataram de armazenar toda a pequena moeda que puderam alcançar. Deu-se um contrabando, que certamente continua ainda a dar-se e que pode chamar-se uma sonegação, que só as necessidades diarias poderão inutilisar. Quanto á prata, se se disser que os hespanhoes compram por um duro em papel cada duas moedas de meio escudo, ter-se-ha a noção exacta de quanto ganham todos os que vierem comprar a Portugal aquellas moedas para as venderem no paiz visinho. E porque não ha de fazer-se moeda de ferro em vez da de cobre? A França já adoptou de ha muito esse expediente.

"Poetisas portuguezas,"

Antologia por Nuno Catharino Cardoso.

São raros, em Portugal os bibliophilos. Mas são mais raros ainda os estudiosos que, lidando carinhosamente com os livros, d'elles tiram alguma coisa de util e de instructivo, para o offerecerem áquelles que, não tendo muito tempo para se entregar ás coisas do espirito, gostam de adquirir noções geraes sobre os mais variados assumptos, sem demasiada fadiga. O portuguez é pouco dado a investigações, decerto por não ser a tenacidade a sua principal virtude. A regra, entretanto, tem excepções — umas já conhecidas, outras que se revelam agora. O sr. Nuno Catharino Cardoso pertence ao numero dos collecionadores e investigadores novos. Prova-o, e de sobejo, o seu livro *Poetisas Portuguezas*, uma valiosa antologia contendo dados bibliographicos e biographicos ácerca de cento e seis auctoras de versos, com autographos á mistura, ineditos, uma parte ocasional, muito notavel, etc. Para confeccionar a sua collecção de versos de mulheres portuguezas, o sr. Antonio Cardoso consultou para cima de 500 especies bibliographicas. Esse facto dará uma ideia exacta do trabalho que teve o auctor d'esse livro, onde tanto ha que estudar e aprender sobre as mulheres que em Portugal teem cultivado e cultivam a poesia. Editou a obra a Livraria Scientifica da rua Nova do Almada.

Quadros da Historia de Portugal

Está publicado um novo fasciculo do *Album dos Quadros da Historia de Portugal*, abrangendo do quadro 65 a 72. Do valor da edição, a que a papelaria Guedes, da rua Aurea, se abalançou, ocioso será fallar. Poucas ou nenhumas publicações ha entre nós que se lhe possam equiparar. Papel magnifico e illustrações soberbas do Roque Gameiro e Alberto de Sousa tornam o *Album* um verdadeiro primor, digno de figurar em todas as estantes dos bons amadores de litteratura.

Falta-nos acrescentar que com o presente fasciculo está quasi em metade o *Album* e que Roque Gameiro está já desenhando a capa, que será mais uma obra prima do distincto artista. Os arrojados editores são dignes de todo o elogio.

Vêr na 3.ª pagina:

O Jornal do Soldado

A aviação ingleza

Como se desenvolveu

Antes da guerra a França estava na vanguarda do progresso da aviação; os inglezes estavam bastante atrazados. As duas administrações, ainda mais atrazadas que as francezas, mostravam-se indifferentes ou refractarias; faltava-lhes a fé. Hoje teem fé, e querem recuperar o tempo perdido. Apesar de se terem aproveitado das experiencias dos francezes, as administrações estavam ainda longe de dispôr de todo o material necessario; reconheceram-no e hoje não olham a despezas. Para prova d'isso, basta citar a escola ingleza de aviação de Vendôme, que se fundou em seis mezes e que se tem desenvolvido a ponto de já hoje poder formar grande numero de pilotos. O ministerio inglez de aviação occupa em Londres o immenso hotel Cecil; foi concebido não como um serviço do exercito ou da marinha, mas como um grande orgão autonomo de defeza e da actividade nacionaes. Tendo-se tornado o ar, como por milagre, o dominio d'acção superior, é pois a aviação, dizem hoje os inglezes, que terminará a guerra, comprehendendo a guerra submarina. Organise-se pois a aviação. Organise-se para a guerra e para depois da guerra! Tal é o *mot d'ordre* em toda a Inglaterra. E assim se explicam os meios espantosos de que dispõe o ministerio do ar em Londres.

Autonomo, este ministerio não esta paralysado pelos conflictos de attribuições que existem n'outros paizes. A' sua frente, um poderoso chefe de empreza, lord Cowdray, reparte, limita e ajusta umas ás outras as responsabilidades; uma n'um só feixe forças muitas vezes de resto antagonicas; os seus collaboradores são: o major Baird, sub-secretario de Estado, parlamentar, piloto audacioso e joven, que vôa de Londres a Paris; o general Henderson e o commodoro Payne, ambos tambem pilotos, e finalmente um d'esses «Napoleões da industria» cuja fiscalisação pratica se impõe a todos os fornecedores de apparelhos e de motores, sir William Weir; outros ainda, industriaes, officiaes de marinha, militares, são as abelhas d'esta colmeia do Hotel Cecil. Podem avaliar-se os progressos da aviação ingleza pelas suas escolas, cujo numero não digo, porque poderia parecer inverosimil.

A Allemanha está sem contar os seus homens, mas exgota-os. A Inglaterra, pelo contrario, tem reservatorios por toda a parte. Tem, como os allemães, como os italianos, como os russos, a sua poderosa natalidade, os seus viveiros de rapazes sadios e vigorosos; tem, como os francezes, menos do que elles, as suas tropas coloniaes; mas tem, além d'isso, os voluntarios das suas grandes colonias livres. Alguem que visitou recentemente uma escola ingleza de tiro aereo, fundada no ultimo inverno, a exemplo da escola franceza de Cazaux (que tem dois annos apenas e é já classica...), á beira mar, na Escocia, admirou a sua installação material, incentivo de outras organisações analogas, mais consideraveis.

A' tarde, jantando com os officiaes e os pilotos (todos os pilotos são officiaes), observou que o commandante que era bem um jovem colonial — conduzia o seu pessoal como uma «équipe» de «foot-ball». Ora, todos eram voluntarios, recrutados indistinctamente nas grandes escolas inglezas e nas colonias. A proporção dos coloniaes parece muito forte (um quarto approximadamente). Eil-a exactamente para uma só escola: sobre 210 presentes contam-se 22 canadenses, 16 australianos, 5 neo-zelandezes, 7 africanos do sul, e 2 diversos da India e da China. Total: 52 coloniaes; todos altos, robustos, alegres e com ar decisivo. O commandante d'essa escola ingleza de tiro aereo disse á pessoa que a visitou: «Sou de Vancouver; somos dos irmãos: seis rapazes e quatro raparigas; a mais nova das minhas irmãs ainda está na escola; cinco dos meus irmãos (tres dos quaes são aviadores e um é capitão condecorado com a Cruz de guerra) estão ou estiveram no «front» francez. Tres d'elles já foram por varias vezes feridos e os dois restantes já soffreram graves ferimentos. Tres das minhas irmãs são enfermeiras. O contagio do heroismo propagou-se. E quando a visitante perguntou ao commandante da escola ingleza de tiro aereo se uma tal affluencia de rapazes coloniaes na lucta não acabaria por empobrecer as colonias britannicas, este respondeu-lhe:

— Pelo contrario, os nossos rapazes, tanto no «front» como nas escolas, nunca deixam de contar a existencia que levavam nas suas terras e o que os espera no seu regresso; e essa existencia é tão bella que, terminada a guerra, um grande numero de rapazes inglezes, que vegetavam nos seus escriptorios, abandonarão as suas profissões sedentarias e rotineiras e embarcarão comnosco. Seremos d'esta forma compensados, e muito generosamente, do que démos á Europa.

O conflicto europeu

Diario da guerra

A grande batalha que os alliados ganharam no dia 31 de julho, no sector comprehendido entre o Lys e Steenstraete, sobre uma frente de 24 kilometros, levou a linha de trincheiras dos alliados a passar agora por Bassevillle, Hollebeck, Westhoek (1.500 metros a sul de Zonnebeke), Frezemberg, Saint Julien e Pilken. Esta victoria tem de ser encarada por sob dois pontos de vista: em primeiro logar, pelo lado moral, visto que os allemães, como se sabe, empregam todas as suas forças na offensiva, annunciando-a com retumbancia, tentando chegar á costa do Canal e a Dunkerque, para estabelecerem a sua base de operações contra a Inglaterra e quando tinham fé na victoria, soffrem uma derrota tremenda. Em segundo logar, a importancia d'esta operação, marca a sequencia de uma grande batalha, que vinha sendo iniciada em torno de Ypres, e de que vae depender a libertação de Lille, que ao inimigo muito custa a abandonar. Para se alcançar este objectivo tão disputado, adquiriram os alliados a posse dos pontos de apoio importante, tais como Bixhoote, Pilken, Hollebeke, Basse-Ville, que permittem logitimar essa grande esperança. A pressão exercida em Lens e de Armentières a Ypres, terá como resultado o abandono da florescente cidade de Lille, onde os allemães terão exercido as mais violentas extorsões. Isto é justificado pelo bombardeamento feito ante-hontem sobre o sector portuguez, que fica comprehendido entre os dois grandes objectivos dos alliados e que foi escolhido de balde para uma tentativa de ruptura da linha de operações.

Estão pois agora as nossas tropas no momento de acompanharem a offensiva, que se está realisando, methodicamente conduzida, poderosamente organizada e que tantas apprehensões causa nos allemães. As tropas alliadas estão consolidando as posições conquistadas e prosseguem na lucta de artilharia, para protegerem as obras de defeza a realizar. Nos diversos sectores tem continuado os allemães a fazer sondagens, que são repellidas a tempo.

Os inglezes progrediram a oeste e sudoeste de Lens. As operações aereas vão recomeçando a sua actividade, que diminuiu em consequencia do mau tempo. Em Italia teem-se feito pequenas acções locaes de pouca importancia. Da Russia chegam noticias que indicam ter melhorado a situação no Oriente. Korensky acceitou a missão de continuar no governo, sob condição ditada pela necessidade de continuar a guerra.

Na frente italiana

Destacamentos austriacos repellidos

ROMA, 6. — Commando supremo. — Na linha do Trenzino foram repellidos grupos inimigos em reconhecimento. As nossas patrulhas incommodam em diversos pontos o adversario fazendo-lhe alguns prisioneiros no vale do rio de Andraz. Na Carnia uma companhia inimiga que tinha começado um ataque contra a nossa posição da montanha Granuda (valo de Felis) foi obrigada pelo nosso fogo a recuar. Na linha juliana nos destacamentos adversarios que se obstinavam em nos disputar a posse d'uma posição avançada no monte Rombon foram definitivamente repellidos depois de viva lucta com as nossas patrulhas de assalto.

A sudoeste de Boscomalo por um bombardeamento rapido fizemos incluir nas nossas linhas algumas collinas situadas deante d'ellas. Nos arredores de Fiondar uma das nossas esquadrilhas fez alguns prisioneiros. — (a) Cadorna. — (*Havas*).

A Liberia

enfileira ao lado dos alliados

PARIS, 6. — O governo da Republica da Liberia declarou guerra á Allemanha. Os subditos allemães, immediatamente presos, foram embarcados a bordo d'um cruzador alliado. — (*Havas*).

Poderá rir-se a Allemanha da nova declaração de guerra da parte da Liberia, que é uma pequena republica, medindo apenas o seu territorio 95.400 kilometros quadrados e tendo uma população de 1.500.000 habitantes, situada na costa da Guiné. Mas o significado moral d'esse gesto, esse deve chocar a orgulhosa Germania, que vê dia a dia crescer o numero d'aquelles que a combatem, revoltados pelos seus barbaros processos.

A cooperação do Brazil

RIO DE JANEIRO, 7. — A empreza Sport do Rio Grande do Sul, de accordo com as companhias de caminhos de ferro e com os financeiros dos paizes alliados, projecta seguidamente ao caes do porto do Rio Grande para concentrar n'essa cidade toda a exportação do sul do Brazil, destinada a abastecer a França, a Italia e Portugal. — (*Americana*).

A batalha d'Ypres

A obra dos "tanks,,

O correspondente de guerra do *Daily Mail*, na frente do sector inglez envioa para o seu jornal os seguintes pormenores acerca da batalha de Ypres:

«A intoleravel suspensão de armas que durava havia dias e semanas, terminou esta manhã (31) pelo desencadeamento de uma das grandes batalhas da Historia. Tudo estava preparado minuciosamente.

Os hospitaes de sangue tinham-se multiplicado e os postos de soccorros onde se podiam operar os grandes feridos tinham-se aproximado da frente. Os *tanks* eram em numero elevado. As peças, grandes e pequenas, eram aos milhares. Os trabalhos de engenharia eram formidaveis, a ponto que, pouco antes da batalha, uma unica divisão construiu setenta pontes em uma tarde. Durante dez dias as nossas peças tinham bombardeado o inimigo com o sucesso que se conhece. Os pontos de apoio conquistados. A guarnição de uma bateria allemã foi renovada por cinco vezes. Durante quatro dias, os nossos aeroplanos, como uma esquadra de «destroyers» percorreram o oceano dos ares, sobre toda a frente. Durante a noite fez-se cair sobre o inimigo uma chuva de granadas asfixiantes. Por todos os lados se viam foguetes de guerra e signaes vermelhos. Tem-se descripto por varias vezes os bombardeamentos dos fogos de barragem, mas o que acaba de passar-se excede todo o poder da nossa imaginação. Parecia que caiam dez mil granadas por minuto. A artilharia de trincheira arremessava jactos de liquidos inflamados que pareciam sair da bocca do inferno e eram immediatamente mascarados pela sua propria fumarada. Era a terceira batalha de Ypres que começava. Encontravamo-nos na linha onde começou, em 1914, a segunda, do 7.º corpo de reserva allemão. A linha allemã era das mais fortes com verdadeiras fortalezas. Nunca concebera uma offensiva com um plano mais audacioso. Cada homem, cada elemento de material tinha de atravessar uma ribeira bastante larga ou um canal. O inimigo conhecia todas as pontes e nenhuma das nossas unidades tinha outra via de passagem senão por essas mesmas pontes, batidas dia e noite por uma poderosa artilharia com o tiro bem regulado. Agua por todos os lados! Canal, ribeira, lago, inundações. O campo de batalha dava a impressão de um archipelago. A chuva veiu complicar ainda mais a situação, porque enchera covas, as menores aberturas no solo.

Diante de nós encontravam-se bavaros, saxões e prussianos, e a divisão bavara. A esquerda do inimigo compunha-se de 2 divisões da classe de 1918, e das quaes uma tinha sido submettida a duros golpes nos ataques anteriores. Pode-se calcular em 7 divisões o effectivo empenhado pelo inimigo n'esta batalha. Eis em conjuncto os progressos do ataque. A ala esquerda avançou um pouco mais depressa que a ala direita. Os soldados inglezes e uma parte das tropas francezas escalaram o parapeito ás 4 horas e em uma hora e tres quartos tinhamos avançado 900 metros e alcançado os nossos primeiros objectivos. Um pouco depois das 5 horas, tinhamos attingido o segundo objectivo. Sobre tres pontos da linha d'ataque, a batalha foi particularmente dura, mas por toda a parte ficámos victoriosos e sobre um ponto foram tres *tanks* que nos permittiram alcançar vantagens.

Ainda que os francezes avançassem batendo-se com uma extraordinaria rapidez, nós mantivemos perfeitamente o contacto com elles.

Não foram sempre os reductos mais resistentes que apresentaram mais resistencia. E' assim que uma especie de subterraneo, capaz de abrigar um batalhão ou dois, foi tomado sem resistencia e ahi fizemos apenas 41 prisioneiros. E' incontestavelmente aos *tanks*, a quem se deve, com a infantaria, a honra de se ter esmagado os ninhos de metralhadoras. Elles inspiravam receio ao inimigo, e foram admiravelmente manobrados e quer tenham precedido a infantaria ou a tenham seguido, a sua intervenção produziu-se sempre no momento psicologico. Os allemães opuzeram-nos as suas melhores tropas, comprehendidos os famosos regimentos de *élite* da guarda prussiana. As tropas francezas, cheias de *entrain*, quebraram, como nunca, o contra-ataque allemão.

Deve-se citar o esforço immenso desempenhado pelos sapadores. Em 12 horas construiram 28 pontes, sob um bombardeamento intenso, conseguiram fazer passar as tropas, quasi sem perdas e apesar das difficuldades do terreno. Ninguem, mais do que os inglezes, admira este valoroso espirito d'armas.

Diplomata que se suicida

RIO DE JANEIRO, 6. — O sr. Alberto Fialho, ex-ministro do Brazil em Lisboa, suicidou-se, atirando-se da janella da casa de saude. — (*Havas*).

Ultimas noticias

SPORT

Tiro civil

Promovido pela Sociedade de Tiro n.º 1, antiga União dos Atiradores Civis Portuguezes, inicia-se no proximo domingo, na Carreira de Tiro de Pedrouços, um interessante torneio, cujo programma inclue duas provas de tiro e um «record».

O enthusiasmo com que estes «matchs» estão sendo esperados pelos nóssos atiradores do «élite» é uma garantia segura do exito da iniciativa da patriotica sociedade. Os premios constam de medalhas d'ouro, prata, cobre e objectos d'arte.

Um campeonato de "tennis,,

Fecha no proximo dia 16 a inscripção para o Campeonato de juniors que o Club Internacional de Foot-ball organisa e que terá começo no dia 19, nos seus «courts» das Laranjeiras.

Haverá provas de «gentlemen's singles, Ladies singles, gentlemen's doubles» e «Mixed-doubles».

"Taça Portugal,,

A União Velocipedica Portugueza faz disputar no proximo domingo, no percurso Lisboa-Ericeira-Mafra-Lisboa, a prova de bicicletas da «Taça Portugal», offerecida pelo industrial sr. Castello Branco.

O percurso da prova é de 100 kilometros e a inscripção está aberta na séde da União, todos os dias, das 20 ás 22 horas.

Uma festa de natação

O semanario «O Desporto», organisa no domingo, 19 do corrente, uma grande festa de natação no Caes do Club Naval de Lisboa.

Disputar-se-ha uma corrida de 100 metros e um desafio de Walter-Polo entre nadadores do Club Naval, Gimnasio Club, Sport Algés e Dafundo, Associação Naval, Sport Lisboa e Bemfica, Sporting Club de Portugal e Club dos Aspirantes de Marinha.

A inscripção para a corrida dos 100 metros fecha no dia 14.

CALDAS DA FELGUEIRA

CASO NOTAVEL DE CURA DE ECZEMAS ARTHRITICOS

F. padeceu durante bastante tempo de eczemas simples muito incommodos pelo prurido insupportavel, que causavam. Fezem resultado os mais variados tratamentos pharmaceuticos. Em 1912 veiu para a Felgueira pela primeira vez fazer uso interno e externo das suas aguas medicinaes.

Retirou no fim de 20 dias consideravelmente melhorado. Vinte dias passados estava completamente bom, e assim se tem conservado até agora tendo feito todos os annos um tratamento n'estas thermas.

Caldas da Felgueira—Julho de 1917.

O medico das thermas

Dr. Santos Felicio

"O REI DO MAR,,

Um cinedrama de These no Cinema Condes

Guibres, o «Rei do Mar», director de companhias de navegação, proprietario de transatlanticos, iniciador de docas e estaleiros, o poderoso Guibres que tudo domina, perante quem tudo se curva e humilha, é por sua vez dominado por uma violenta e avassaladora paixão: a que lhe inspira a graciosissima Leonor, filha de um marquez a quem a ruina bate sinistramente á porta. O marquez de Besant, ao conhecer as intenções do «Rei do Mar», exulta. E' a unica probabilidade que se lhe offerece de reparar as suas avariadas finanças. Leonor, porém, supõe ingenuamente que o amor é, no casamento, um indispensavel factor de felicidade, e só depois de consultar Filippe, o homem a quem deu todo o seu coração e toda a sua alma, decide, contrariada, acceitar a mão do famoso plutocrata.

Guibres é intelligente, perspicaz, rapido nas decisões como nos juizos. Elle, que conquistou montanhas de oiro, que subordinou ao seu potente cerebro todo o complexo mechanismo da «Transatlantica» e da «Sud Oceanic», sabe bem que não é amado, mas tem confiança em si proprio e espera, á força de perseverança conquistar o amor de sua esposa.

—Em troca da tua mocidade, diz-lhe elle tristemente, dar-te-hei a unica coisa que posso dar-te: bondade...

Mas Leonor não o ama, não o amará nunca. O drama desenrola-se assim. Filippe attrae-a como um iman invencivel, e Guibres, que de tudo sabe, que tudo presente, que tudo tenta para enganar-se a si proprio acaba por ser abandonado com a sua infinita bondade, que Leonor não troca pelo amor banalissimo do outro.

E' este o film que hoje se estreia no Condes: um film serio, um film de These, um film de arte na verdadeira extensão da palavra. Bernstein não desdenharia aproveitar o assumpto para uma peça das suas. E, para não ficarem duvidas acerca do desempenho, que é magistral, basta dizer-se que o papel do «Rei do Mar» é desempenhado por Signoret.

Amanhã, em «soirées» da moda, segunda exhibição do precioso film.

NATURISMO

De uma senhora...

Sr. doutor

«Acabo de lêr a sua revista «O Vegetariano». A minha satisfação foi indiscriptivel, vendo aconselhado por altas competencias scientificas nacionaes e estrangeiras um regimen alimentar adoptado expontaneamente por mim desde a infancia, unicamente por motivos de ordem moral, pois nenhum conhecimento possuia então, n'essa epocha, de regras de hygiene. De facto sempre amei enternecidamente os animaes, nossos dignos auxiliares cuja dedicação deve desenvolver em nós sentimentos de amor e ao vêr a falta de piedade com que são sacrificados em proveito da alimentação dos homens (elles que tanto direito teem á vida) o meu coração se confrange. Pensando assim desde creança, a renuncia voluntaria da carne na alimentação era muito censurada por toda a familia, sendo castigada e considerada extravagante essa minha tendencia. Fui sempre apaixonada pela Natureza. Os meus passeios são só para o campo. Com mais razão agora que conheço os seus trabalhos, continuarei a alimentar-me como o fazia, na garantia da saude que disfructo...»

Assim se exprime uma carta altamente digna de registo uma senhora de Bello Horisonte, capital do Estado de Minas (Brazil). E, ao destacar as suas palavras para esta secção da «Capital», que generosamente abriu esta fresta para escrever de um movimento naturista mundial, quero archivar esta opinião instructiva e bondosa, enviando a tão dedicada e sensivel dama os meus cumprimentos de communhão de amisade. O Brazil é um paiz generoso, onde todos os ideaes teem campo vasto para desenvolvimento feliz. N'essa grande nação, a Natureza ainda não está civilisada... Brotam arvores colossaes na floresta virgem do mesmo modo que as idéas e sentimentos se criam e albergam a dentro dos corações. Não matar para viver é um preceito da mais sã moral. E quantas pessoas querem vêr-se libertas do morticinio. Ainda não ha muito eu soube que n'um predio de uma das avenidas nossas uma gallinha correu todos os andares levada por quem a queria morta mas não a queria assassinar e nenhuma das senhoras ou creadas... teve a coragem de tirar a vida a esse animal. Foi necessario ir ao magarefe proximo que trucidou a ave. A' minha dedicada correspondente, aqui, por este meio, felicito por ter conseguido libertar-se da civilisação da morte. Quem assim procede terá felicidade e ventura; vêr-á n'outro meio... Diz Leadbeater, eminente psichologo inglez: «Todos sabemos que uma pessoa adstricta ao regimen carneo tem quasi sempre uma constituição especial, porque integra em si substancias impuras. As pessoas sensiveis apercebem-se com horror da grande differença que existe entre o corpo que só assimila alimentos naturaes e aquelle que ingere animaes mortos. O corpo physico, mesmo nas suas percepções sensoriaes não póde alcançar a plenitude do seu desenvolvimento, quando fôr nutrido com cadaveres e d'um modo contrario ás leis da Natureza».

Dr. Amilcar de Sousa

PEQUENAS NOTICIAS

Os Bombeiros Voluntarios de Lisboa tencionam montar em breve na sua séde, largo do Quintella, um posto de soccorros medicos.

—N'uma officina de ourives na rua de S. Lazaro houve hoje uma explosão de alcool, ficando queimados nas mãos e braços Armando Pedroso Lima, aprendiz de ourives, morador na rua do Recolhimento, 47, e Antonio Alves dos Santos, official, na rua Damasceno Monteiro, lettras A. M., 3.º. Depois de pensados no banco do hospital de S. José, recolheram a suas casas.

—O menor Alfredo Gomes, de 11 annos, do Bomberral, foi ali colhido por uma malha de ferro, soffrendo fractura do craneo. Veiu para Lisboa e recolheu ao hospital de S. José, sendo operado do trepano e dando depois entrada na enfermaria n.º 1.

—José Vasques Fallido, de Canha, do concelho do Aldegallega, foi ali aggredido com uma pedrada por um tal Manuel da Anta, que lhe fracturou o craneo. Recolheu á enfermaria 4 do hospital de S. José.

—Pelo automovel n.º 627, guiado por João da Silva, foi hoje colhido, no largo de Santo Antonio da Sé, o menor de 14 annos Antonio Gomes Lourenço Junior, filho de Antonio Gomes Lourenço, morador na rua da Padaria, 41, dando entrada no hospital de S. José, muito ferido e sendo o «chauffeur» preso.

Mata-Hari

A dama mysteriosa

Durante o inverno os hospedes e frequentadores dos grandes hoteis madrilenos tiveram occasião de vêr uma senhora estrangeira que passeava com theatral magestade, ostentando vestidos magnificos e joias de rainha. Era uma mulher alta, de porte arrogante, loura, de grandes olhos verdes e maneiras resolutas. Trajava «toilettes» sumptuosas cobertas de bordados, mas que tinham um não sei quê de antiquados e davam-nos a impressão de coisas guardadas durante muito tempo. Era uma elegancia que passára de moda e que nos recordava os figurinos das illustrações antigas. Usava grandes chapeus com plumas e flores que coroavam artisticamente a sua figura colossal, porque, para dizer a verdade, essa senhora tinha uma estatura mais propria de um granadeiro do que de uma mulher. Vestia quasi sempre de branco e usava de preferencia collares de perolas ou de esmeraldas. Como a dama branca se hospedava no hotel Ritz, gostava de cear no Palace, não desgostava de dançar no Ideal e frequentava a juventude aristocratica, não tardou em ser o alvo da curiosidade geral. Cumpre dizer, em abono da verdade, que ella era melhor de longe do que de perto. De perto, notavam-se-lhe no rosto algumas rugas, pés de gallinha e outros signaes que denunciavam um respeitavel numero de annos. Podia-se-lhe chamar, sem offensa, uma matrona. Mas quem era ella? Uma «cocotte»? Uma princeza incognita? Talvez uma rica americana? Não. Era simplesmente a Mata-Hari, aquella surprehendente bailarina que tanta gente admirou, ha muitos annos, divinamente desnuda nas suas danças javanezas. Era a beldade esculptural, que tanto ouro amontoou nas suas triumphaes «tournées» na Allemanha, Inglaterra e Russia.

A Mata-Hari, nome de guerra e de arte, era o pseudonymo que occultava uma senhora hollandeza, viuva de um official. Descendente de uma familia illustre, casára com um militar que foi desterrado para as colonias oceanicas da Hollanda. Ali apprendeu, por mero capricho, os bailados sujeitivos do paiz, cheios de sensualidade e arte primitiva. Quando pela morte de seu marido se viu a braços com a necessidade, talvez com a miseria, procurou um meio de vida, que para ella foi aberrimo, no que até ali tinha sido passatempo, entretenimento de ocios coloniaes. As danças javanezas foram um capital que não tardou em produzir consideraveis rendimentos. O nome de Mata-Hari tornou-se celebre nos theatros europeus. No Wintergarten de Berlim foi admirada durante muito tempo a nudez academica da dama hollandeza, que se transformara n'uma artista extraordinaria. Passaram os annos, rebentou a guerra e Mata-Hari appareceu nos grandes centros do luxo europeu como uma turiste opulenta que tratava de attenuar o tedio da vida em festas de luxo e de «champagne». Foi vista em Paris rodeada de officiaes e aristocratas; foi vista em Madrid sorridente e enygmatica, muito bella no seu ocaso de mulher formosa. Um dia desappareceu do Ritz. Quando reappareceu falou de submarinos allemães e mysteriosos que visitára. Tambem se soube que comprava grandes quantidades de trigo

—Distraio-me com isso e vou ganhando algma coisa—dizia.

No começo da primavera sahiu de Madrid, sempre alegre e tranquilla. Um telegramma de Paris foi para assim dizer o tragico epilogo d'esta historia romanesca e de aventuras. Eil-o: «Um conselho de guerrd, reunido em Paris, acaba de condemnar por unanimidade á morte a bailarina hollandeza Mata-Hari, acusada do espionagem. Parece que deu noticias ao inimigo de politica interna e da offensiva franceza em 1916. A condemnada que mostrou uma grande serenidade, recorreu para a ultima instancia.

Governador da provincia d'Angola

Consta que o ministro das colonias convidou o major sr. Eduardo Marques para governador da provincia de Angola tendo este official declinado o convite. Diz-se tambem que ha muitos pretendentes a este cargo.

A conflagração

Nas linhas francezas

Tentativas allemãs mallogradas

PARIS, 6—Retardado)—Na Belgica não houve nenhuma alteração na situação. Mallograram-se devido aos nossos fogos as tentativas inimigas a leste da herdade de Moisy, na região ao sul de La Bovelle, no bosque de Avocourt e na Alsacia.

A lucta de artilharia foi por momentos bastante viva nos differentes sectores. No resto da linha a noite decorreu tranquilla.—*(Havas)*.

Gréves e tumultos

A Sagres, Companhia de Seguros Luso-Brazileira faz seguros maritimos e de guerra, e agricolas, bem como contra incendios, roubos, gréves e tumultos. Capital 2 mil contos. Séde, Largo S. Julião, 19, 2.º, Tel. C.2961.

O incendio do jornal «O Paiz»

RIO DE JANEIRO, 6.—No incendio do edificio do jornal «O Paiz» ficaram completamente destruidos os escriptorios da «Agencia Americana» e da revista luzo-brazileira «Atlantida», assim coma varias casas commerciaes.

Os prejuizos soffridos pela «Agencia Americana» e pela «Atlantida» são importantes.—*(Americana)*.

Nos Deputados

Orçamento da instrucção—O pão—O juramento no exercito

Antes da ordem, tendo approvado a acta 58 deputados, o sr. Alfredo de Magalhães trata das ultimas eleições, realisadas em S. Thomé, estranhando que até agora sobre ellas ainda não haja o parecer da commissão de verificação de poderes.

Refere-se depois a factos graves succedidos na Casa da Moeda, constando-lhe que o director fôra expulso pelo proprio pessoal.

O sr. ministro do interior ignora tudo isto.

O sr. Costa Junior reclama tambem o processo referente á eleição de S. Thomé e occupa-se da questão do pão. Consta que se vae crear um novo typo de pão, contra o que protesta por entender que havendo dois typos de pão as classes pobres ficarão prejudicadas pois que, não podendo comer o mais ordinario e barato terão de adquirir o mais caro.

O sr. ministro do trabalho declara ser impossivel manter apenas um typo de pão, visto ter de se acudir ás necessidades do momento e não estarem ainda feitas todas as colheitas. E a proposito informa que o governo usará de todo o rigor com os productores que não manifestem os seus trigos.

O sr. Catanho de Menezes manda para a meza o parecer da commissão de legislação civil sobre pensões de sangue.

O sr. Augusto José Vieira manda para a mesa um projecto de lei transferindo a freguezia de Carvalho (Celorico de Basto) para o districto de Paz de Feirreira, do mesmo concelho.

Em seguida chama a attenção do sr. ministro do trabalho para a pessima installação da commissão de transportes maritimos, installação que está feita em W. C. desde o gabinete da direcção até ao archivo e o proprio telephone.

O sr. ministro do trabalho diz que tem procurado arranjar casa propria para aquella commissão, mas até agora sem resultado.

O sr. Brito Camacho manda para a meza um projecto de lei abolindo o juramento de fidelidade no exercito. Não faz mais do que renovar a sua iniciativa de 1898, quando deputado republicano na monarchia, protestando contra o juramento a que n'essa qualidade o forçaram. Trata-se no fim de contas de juramentos que a nada obrigam, e a prova é que a Republica foi feita por militares que tinham jurado fidelidade ao rei e ao regimen monarchico. Inspira-lhe esta renovação o facto do ministro da guerra ter annunciado que castigaria os officiaes milicianos que recusassem prestar juramento, mandando-os para as fileiras como simples soldados. O exercito não pode ser nem é uma organisação politica, mas sim uma organisação de defeza, nem ha o direito de perguntar a um militar que ideal politico professa. E fica agora á espera de ver se este projecto terá a mesma sorte que teve em 1898. Que ao menos as commissões da Camara sobre elles se pronunciem, approvando-o ou rejeitando-o.

Entra-se em seguida na ordem do dia, começando a discutir-se o orçamento da instrucção. Sobre o projecto de lei que suspende a reforma das escolas normaes primarias falam, na especialidade, os srs. Brito Camacho e ministro da instrucção.

Echos & Noticias

LUTUOSA

Falleceu o commerciante sr. Boaventura José Baptista Duarte, cujo funeral se realisa ámanhã, as 16 horas, do Campo das Cebolas, 47, para o cemiterio oriental.

Os filhos de D. Angelina Vidal

Na noticia que demos do fallecimento da illustre escriptora, dissemos que deixava um filho, o distincto maestro sr. Hugo Vidal, e uma menina, sua filha adoptiva. Houve equivoco. A saudosa escriptora deixa tambem uma filha legitima; a sr.ª D. Julieta Vidal Cayolla, esposa do sr. Eduardo Cayolla.

CAMBIOS

Cheque sobre Londres	31 7/8	31 3/4
90 d/v.	32 1/16	—
Cheque sobre Paris	824	828
» Hollanda	660	670
» New York	1580	1590
» Madrid	1800	1810
Rio sobre Londres	13 7/32	—
Libras ouro	8800	8900
Agiodo ouro	88 %	93 %

Portuguezes em Africa

Batem os rebeldes em varios recontros

Noticias recebidas de Moçambique dizem que as nossas forças foram atacadas em Chumba pelos rebeldes, sendo estes repellidos e perseguidos depois do renhido combate. Deixaram no campo 10 mortos e levaram muitos outros, assim como tiveram elevado numero de feridos. Forças regulares com peças e auxiliares bateram tambem os rebeldes em Mafunda, que fugiram precipitadamente apoz pequeno combate em que abandonaram muitos mantimentos e armas. No Pungoe os rebeldes atacaram um comboio e assaltaram varias propriedades, mas foram rapidamente castigados pelas nossas forças. Deixaram 12 mortos no campo, sendo elevado o numero dos feridos. Dos nossos foram mortos o soldado Manuel Macuse, n.º 1491 da 9.ª companhia, e 3 auxiliares.

Em Mundia foram tambem os rebeldes completamente dispersos, tendo muitos mortos, feridos e prisioneiros, acontecendo o mesmo em Maravia e Lumbo.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

No Senado

Depois das 13 horas o Senado reuniu-se em sessão secreta, a ultima, que foi destinada apenas á approvação da acta. Pelas 15 horas abriu a sessão publica, estando presentes, do governo os srs. presidente do ministerio e ministros do interior e fomento.

Na parte de antes da ordem do dia, o sr. presidente do ministerio pede urgencia e dispensa do Regimento para duas propostas de lei: uma auctorisando varias verbas para pagamento a funccionarios do Estado, outra para que o logar de auditor do Contencioso Fiscal possa ser exercido por um professor de direito de qualquer das Universidades da Republica. As propostas são aprovadas.

Com urgencia e dispensa do Regimento se aprova tambem a proposta de lei sanccionando o contracto de arrendamento da fabrica de adubos chimicos da Povoa de Santa Iria. Sobre esta proposta, justificada pelo sr. ministro do fomento, fala o sr. José Maria Pereira, dizendo que a acha util, mas não lhe pode dar senão em principio o seu voto, porque não poude d'ella fazer o devido estudo.

O sr. Alberto da Silveira diz que o projecto representa alguma coisa, e por isso tambem com elle concorda.

O sr. José Maria Pereira refere-se a uma insubordinação hontem havida na Casa da Moeda, tendo o pessoal desrespeitado o respectivo director, sr. dr. Santos Lucas, que é um homem de caracter e de intelligencia, credor de todo o respeito. Deseja saber que providencias tomou o governo, para castigar os delinquentes, visto que a indisciplina se manifesta em todas as classes, derivada, sem duvida, dos processos politicos do governo. O sr. presidente do ministerio diz que se está a proceder a uma syndicancia para apurar responsabilidades. Os operarios queriam augmento de salario e trabalhos extraordinarios, e parece que se insubordinaram por lhes constar que as novas cedulas não seriam feitas na Casa da Moeda. Diz que se ha indisciplina nas diversas classes, ella é originada pelos partidos que não são do governo.

O sr. José Maria Pereira protesta. Mostra que a indisciplina é tanto nas classes civis como no exercito, citando factos a este ultimo respeito. Refere-se á falta de trocos, aos incidentes a que essa falta tem dado logar, aos transtornos que tem acarretado ao commercio e ao publico.

O sr. presidente do ministerio diz que não pretende assacar aos seus adversarios a causa da indisciplina de varias classes. Diz que se trabalha para arranjar trocos por meio de cedulas muito bonitas e vintens muito engraçados. O que falta são os cadinhos.

O orador continua a falar á hora a que fechamos este extracto.

NOTAS DIVERSAS

Deixou o partido evolucionista o sr. dr. Mauricio Costa.

O chefe de Estado deu hoje assignatura aos ministros das colonias e dos extrangeiros.

—Foi approvado o orçamento da camara municipal de Lourenço Marques, cuja receita é de 498.667$50. Na despeza figura a verba de 55 contos para a construcção de bairros indigenas. A camara vae construir tambem um matadouro e um novo mercado.

—Foi indeferido o requerimento em que o ex-secretario da administração do concelho da Nazaret, sr. Mathias de Sousa Silverio, pedia revogação do despacho que lhe impoz a demissão d'aquelle cargo.

—O sr. Joaquim C. Garcia pediu a exoneração de administrador do concelho de Almodovar.

—A camara portugueza de Commercio e Industria do Pará communicou ao governo a constituição dos seus corpos gerentes, pedindo que com elles estabeleça relações.

—Conferenciaram hoje com o ministro do interior os srs. Sebastião Heredia e dr. Daniel de Mattos, professor da Universidade de Coimbra, e dr. Sebastião Costa Santos.

—O commercio de Moçambique pediu ao governo para conseguir que em um dos vapores que fazem carreiras da America para a Africa do Sul seja reservado algum espaço para as mercadorias destinadas áquella provincia.

—Começa ámanhã na Escola Naval o alistamento como aspirantes de marinha dos candidatos ultimamente nomeados.

—Foi hoje distribuida a Ordem do Exercito, 2.ª serie, trazendo varias promoções e transferencias.

—Uma delegação do pessoal da Casa da Moeda esteve hoje conferenciando com o sr. ministro das finanças e os mestres das officinas foram mais tarde, ao mesmo ministerio e ainda lá se conservam á hora a que escrevemos. Está exercendo interinamente o logar de director da Casa da Moeda, o thesoureiro d'esse estabelecimento, o sr. Jorge Cesar da Fonseca e parece estar indigitado para director o sr. Thomaz Cabreira.

"A saude pelo Naturismo,,

Foi hoje posto á venda este volume, de que é auctor o nosso illustre collaborador dr. Amilcar de Sousa. E' editado pela casa Santos e Vieira, da rua dos Retrozeiros. A elle nos referiremos com o desenvolvimento que por todos os titulos merece.

A questão das subsistencias

A Associação Commercial do Funchal representou ao governo expondo a critica situação em que aquelle districto se encontra por motivo da falta de milho e pedindo immediatamente providencias no sentido de que elle seja abastecido do referido cereal.

Tambem o governador civil do Funchal officiou ao governo pedindo que sejam para ali enviadas 1.000 toneladas de milho.

Reunião evolucionista

Hoje, na Camara dos deputados, effectuou-se uma reunião, á qual assistiram quasi todos os parlamentares evolucionistas. Segundo consta, tratou-se da situação politica e julgamos não andar muito longe da verdade se dissermos que alguma coisa se falou da nota officiosa do partido, ultimamente apparecida nos jornaes.

OBRAS POPULARES

"João José,,

A adaptação cinematographica do magistral drama de Joaquin Dicenta estreia-se na proxima quinta feira no Colyseu dos Recreios

João José é uma das mais conhecida obras litterarias modernas e é das poucas que teem obtido a consideração universal. Entre nós foi representada com lisongeiro successo no antigo theatro D. Maria II, hoje theatro Nacional e ainda está na memoria de todos a apreciação que pela imprensa foi feita ao monumental trabalho de Jaquin Dicenta, authentica gloria do paiz visinho.

A casa Royal films editora da maravilhosa pellicula, cuidou todos os promenores para que a sua trasladação para o «écran» nada perdesse dos encantos do scenario.

Do principal papel feminino encarregou-se uma das mais distinctas actrizes hespanholas, Julia Delgado Caro que tem feito parte como «estrella das primeiras companhias dramaticas da terra «del sol y de los toros».

Pois é esta grandiosa obra prima, que na proxima quinta feira se estreia no Colyseu dos Recreios que por certo será pequeno para conter os milhares de espectadores que ali vão assistir a uma das mais violentas scenas da vida real.

THEATROS

Devem ser excellentes as sessões d'hoje, no Salão Foz, em que se apresentam os extraordinarios artistas Trio Libertad, que hontem causaram um louco enthusiasmo e os Hermanos Montero, distinctos bailes de Salão. E' um programma verdadeiramente distincto e interessantissimo.

Morta pelo namorado

Na enfermaria n.º 6 do hospital de S. José falleceu hoje Dinorah Tavares, moradora na rua de Marvilla, que hontem foi aggredida a tiro pelo seu namorado Lucio Rodrigo Brandão, fragateiro, caso a que os jornaes da manhã se referem pormenorisadamente.

O criminoso é enviado ámanhã para juizo.

As riquezas do Rio Grande do Sul

RIO DE JANEIRO, 7.—Falando com os representantes da imprensa, o dr. Paul Claudel mostrou-se surprehendido com a riqueza do Estado do Rio Grande do Sul, onde constatou a existencia de 8 milhões de cabeças de gado vacoum, 5 milhões de cabeças de gado ovino e 4 milhões de porcos.—*(Americana)*.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A Aguia»

D'esta revista mensal, orgão da «Renascença Portugueza», foram publicados, n'um só volume, os numeros correspondentes a julho e agosto. Collaboração escolhida e illustrações egualmente fazem de «A Aguia» uma magnifica revista.

Boletim da Associação Commercial de Loanda.—Recebemos o numero 6, relativo a junho findo, pelo qual se vê que a Associação se queixa de que não tenham sido attendidos pelo governador geral os seus pedidos de solução urgente a assumptos de grande importancia.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam se sómente pela expulsão do toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça. de S. Paulo 20 e 22., Telef. 1:667

DE TODA A PARTE

NA REPUBLICA DA CHINA havia um funccionario encarregado da direcção d'um importante estabelecimento do Estado, que era um sabio, mas que, por o ser, não tratava convenientemente das reclamações que de quando em quando o pessoal lhe fazia. E quando qualquer empregado ia reclamar junto d'elle, a phrase invariavel com que lhe respondia era:

—Sou um sabio, sou um sabio. Não sei do que se trata.

Ora um dia, o pessoal d'esse estabelecimento, vendo que as reclamações dos outros funccionarios publicos eram attendidas e que só as suas o não eram, juntou-se e em massa foi ter com o director, formulando queixas ácerca do pouco ou nenhum cuidado que a esse funccionario superior mereciam as suas reclamações. O sabio, perturbado nas suas locubrações mentaes e incommodado pela insistencia com que o pessoal formulava reclamações, voltou-se para os reclamantes e disse:

—Se isto assim continúa, ponho o chapéu e saio pela porta fóra.

Que resposta imaginam que lhe foi dada? Apenas esta: uma calorosa salva de palmas. *Tableau!*

O prisioneiro

Batalha furiosa. O som da artilharia
Envolve o bosque inteiro até romper o dia!
D'um lado está o *boche*: Ha gazes, ha metralha,
Instrumentos de morte. A infernal batalha
Parece um cáos de horror. A enorme fumarada
Todos ali confunde n'uma luta desalmada!
De repente, um sector é alvo do inimigo.
E o 20 da Segunda ao ver o grande perigo,
Que ameaça a companhia e toda a sua gente,
Aperta a carabina e vae como um valente.
O olhar esgaseado, o rosto descoberto,
Impávido seguindo os *boches* no deserto.
Com elle vae tambem a companhia inteira,
Infrene, a batalhar, em torno da bandeira.
Que so vento tumultúa.
Agora a lucta ingente,
Babilónia de crime, inferno em lava ardente
Estende a lavareda e arrasta na passagem
A Vida e o Amor... ciclópica voragem!...
Ha gritos e pavor, ha mortos pelo chão,
O campo de batalha é a bocca d'um vulcão!
Sibilam pelo ar, como um tinir de espadas
Do homérico estridor, petardos e granadas!
O aço derretido em multiplas torrentes
Parece o volejar de pérfidas serpentes
Erguidas para o ceo.
Ha mortos e feridos,
E a turba-multa invade, em côro de alaridos,
Trincheiras colossaes aonde a morte impera!
O *boche* vae levar uma licção severa,
Provar a valentia heroica dos *serranos*
Que sabe castigar malvados e tiranos
E toda a malta vil de bonzos e poltrões!
—A' baionêta! A' baioneta!
E' dar ás munições
Descanço, emquanto a gente ensina a combater
Aquelles que á traição pretendem nos vencer!
E o 20 da segunda, um bravo transmontano,
Avança sem temor, qual vela a todo panno,
Até se sumir d'r n'aquella forja de aço.
Aqui derruba dois. Mais tres. Porém um passo...
E fica prisioneiro o pobre tronco altivo!
E presa de allemães. Mais morto do que vivo,
Ao pé do general, um velho de olhar falso,
E' conduzido agora.
Ao lado, um cadafalso
De aspecto mais sombrio que a tumba de Locusta,
Forçado executor de tanta coisa injusta,
Parece gargalhar, zombar sinistramente,
Ao ver o portuguez, ousado e tão valente.
Nas mãos do seu algoz. Depois, o general,
Um coração de hiena em ventre de chacal.
Erguendo a fronte calva, olhou o prisioneiro,
E diz-lhe então assim, n'um gesto zombeteiro:
—Rapaz, és portuguez?
—Senhor, como os que o são!
—Não quero reflexões!
—Nenhuma reflexão
Inda fiz, por emquanto ao vosso questionario,
—Ouve e cala, maroto, ou tu és um falsario...
Uma pausa.
—Diz lá, repete o *boche* immundo,
Conheces a nação mais forte d'este mundo,
Essa nação ideal da chimica e do aço,
A quem pertence o mar e manda no espaço?...
Conheces?
—Anda, fala, e jura com fervor
Amar o nosso Deus, o nosso Imperador!
Nova pausa... O *serrano* ainda não responde;
E como quem no peito a furia insana esconde,
Consulta o coração e olha-o de soslaio.
Tem balas no olhar, scentelhas d'um só raio.
Que fulminar podia o monstro n'um instante.
—Responde! Essa nação quem é, paiz gigante
Da sciencia e da conquista?
—Um só paiz na terra
Conheço bello assim. Paiz que entrou na guerra
Cumprindo o seu dever no uso d'um direito!
Apesar de pequeno é um paiz eleito,
Paiz que abriu ao mundo as terras e os mares,
Que primeiro sulcou a vastidão dos ares,
E aos outros deu lições—valente—a pelejar...
O bonzo olha o soldado e põe-se a meditar.
Voltou-se na cadeira. Apura um pouco o ouvido
E tem um sobresalto ao ver que está perdido.
—«Tiros? diz elle em sonho. Agora... outra vez...!
Espera, ó Deus, que eu julgue um *bicho* portuguez!»
Elle olha novamente o nosso lusitano
E grita em ar boçal de parvo e de tyranno:
—«Vá, depressa, a nação mais bella e mais sublime...
E' a Allemanha, diz!»
—«Isso é o maior crime
que pode commetter o pulha mais banal!
Allemanha? Allemanha?! Ah! Não, é Portugal!...»
—«O quê? E' Portugal?! Um povo fraco e pobre
Que nunca foi nem é um povo grande e nobre...
E' um povo sem historia, um povo sem valor...
Pois é lá Portugal?!...
—«E' o paiz do amor!
—«Não é o paiz do amor, é um paiz de escravos!»
—«Vilão, repilo a affronta! E' um paiz de bravos
Que sabem manejar as armas da razão!
O heroico portuguez, não sabe o que é traição!
Tem uma grande historia, historia sem rival!
Não ha nação que egual e o velho Portugal!»
—«Sabujo insultador, tu vaes pagar a affronta!...»
—«Não tens uma espingarda? Então espera: Aponta...
E mata o prisioneiro á queima-roupa, vá!»
Mas o allemão sanhudo a rir como um pachá
Ordena:—«E' conduzir este insolente á morte!»
E quatro beleguins, qual d'elles o mais forte,
Agarram no valente e dão-lhe chibatadas,
Emquanto o monstro abjecto estua ás gargalhadas
Bradando do seu posto:—«Então a tua historia
E' feita assim, não é? Que pedestal de gloria!
Mas diz, lá, amiguinho, ao menos, a verdade.
A historia... teu paiz... falaste em liberdade...
—«A minha historia, ó Deus! A minha historia amante
E' feita assim... é feita...
....
Acção impressionante!...
Por entre uma janella a nossa forte gente,
Em grande correria, é vista de repente.
E o velho general, firmando bem a vista,
Presente uma derrota, espera uma conquista
E começa a tremer de medo e de pavor.
Apura mais o ouvido. Agora é o terror
Que d'elle se apodera. A morte vae saltar
N'aquella sala immunda, a rir, a gargalhar!
E quando o fogo cessa o heroico prisioneiro
Encara o general e diz-lhe sobranceiro
Depois de ter soffrido aquella sorte inglória:
—«E' assim que Portugal escreve a sua historia!»

«S. Gabriel, 26 de Julho de 1917.

I. Duarte Santos (IODORIS)
Telegraphista.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

No Nacional effectua-se ámanhã a primeira representação da *Menina Virtuosa*, adaptação d'uma peça hespanhola que por sua vez o era d'uma outra franceza intitulada *La Lutte*.

—Tem agradado extraordinariamente Thereza España, a gentil e formosa tonadillera, bem como a companhia de zarzuella, que variando constantemente os espectaculos, consegue attrahir áquelle aprazivel recinto enorme concorrencia.

Informações cinematographicas

Eis algumas notas sobre o actor Creighton Hale que na pelicula a «Mascara dos dentes brancos» interpreta o papel de David. Nasceu em Cork, na Irlanda. Descendente de anglo-irlandezes. Cerca de 5 pés e 10 pollegadas d'altura e peza 185 libras. Louro, branco e olhos azues. Figurou em elencos de varias companhias dramaticas. Apesar de contar pouco mais de vinte annos, póde ser considerado como um veterano da arte, visto que desde os cinco annos que representa. Estreiou-se na cinematographia em 1913 e pertenceu aos elencos das casas Famous Players, Solax, Edison, e Metro. Actualmente tem um contracto de dois annos e só interpreta primeiros papeis nos films de longa metragem. Adquiriu renome internacional atravez algumas peliculas em series, sobretudo depois de ter creado o papel de Jameson nos «Mysterios de New York».

—O conhecido romance de Daudet «A Sapho» que ha annos foi adaptada á cinematographia pela casa «E'clair», vae ser de novo levada ao «écran» por uma casa norte-americana.

—Consta que para a sua serie de grandes films mysteriosos, a casa L. Gaumont comprou os direitos da obra «Naz-en-l'air», de Pierre Souvestre e Marcel Allain, os auctores do «Fantomas».

—Segundo se lê nos varios jornaes da especialidade a Hespanha abandonará em breve o genero em que tem trabalhado para se dedicar em absoluto a assumptos regionaes, extrahidas das suas obras primas.

—«Les Grands Films Populaires», a marca a que se deve os films «O homem que assassinou» e «Montmartre», acaba de editar «O Calvario de Migon» de que os criticos dizem maravilhas.

—A celebre tragica Pina Menichelli está actualmente produzindo algumas peliculas na «Moderna Films», de Torino. Estrear-se-ha com o drama «Mais forte que o odio é o amor».

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—Films de Bertini, Psylander e Charlot. Theatro Republica, «Lisbia Amada». Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Polytheama.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 107

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 1883—Peço a v. a fineza de me dizer no «Jornal do Soldado» com a maior brevidade, se, tendo eu a 7.ª classe de letras e estando prompto de instrucção, devo requerer para frequentar a Escola de Officiaes Milicianos, ou em que situação estou para esta escola, e quando é que abre a mesma.—Epiphanio de Araujo.

R.—Prompto da instrucção de recruta com o 7.º anno dos lyceus—se acaso fez averbar as suas habilitações não precisa requerer—será chamado na sua altura—para a E. P. O. M.—pois a chamada é feita por classes e habilitações.

P. n.º 1884—Sou alferes medico miliciano e desejava ser esclarecido sobre um ponto da minha situação que recentes decretos parecem ter embrulhado. Fui remido, e tendo sido informado de que por tal razão me pertencia posição mais favoravel, requeri n'esse sentido, tendo sido desmobilisado e collocado nas tropas territoriaes. Isto passou-se ha pouco mais de um mez. Parece-me, porém, que não é já n'esta ultima situação que eu me encontro, em virtude de um decreto recente, que passa os remidos com habilitações para a reserva. Pedia o favor de me informar se isto assim é e no caso affirmativo em que altura do escalão—principio, meio ou fim—devo encontrar-me?—A. A.

R.—Pelo artigo 2.º da lei 743 de 24 de julho findo, conjugado com o artigo 3.º deve ter sido transferido para o 2.º escalão (reserva, caso não tenha ainda 46 annos); ficando pertencendo á classe correspondente ao anno do seu recenseamento aos 20 annos, mas pelo § 2.º do art. 2.º como já é militar do 3.º escalão, parece que deve continuar no mesmo escalão.

P. n.º 1885.—Tendo vontade de me alistar na policia civica e estando apurado definitivamente para infantaria, não o posso fazer? Estando isento podia? Desejava que me informasse se poderei obter uma licença ou uma nova inspecção, ou por qualquer outro meio para me poder encorporar, visto não ser ainda chamado e desejar isto para poder obter outro logar.—Fernando Pereira.

R.—Se foi apurado não pode ir para a policia e tambem não pode ser reinspeccionado, nem licenceado.

P. n.º 1886.—Rapaz de 20 annos, alumno da Faculdade de Medicina, com os preparatorios e algumas cadeiras da faculdade, inspeccionado, ficando esperado (por conveniencia de familia) deseja alistar-se como voluntario. Que tem a fazer?—J. P. R.

R.—Fazer um requerimento ao sr. ministro da guerra e juntar o certificado do registo criminal e resalva provisoria e o certificado do pae se ainda não fez 21 annos.

Entregue o requerimento no D. R. onde foi inspeccionado.

P. n.º 1887.—Tenho dezoito annos, posso assentar praça sem auctorisação de meus paes? Tendo pratica de motocyclete; posso offerecer-me? Tenho vontade de ir para a guerra, mas meus paes não me auctorisam. Posso ir? — Coimbra — José Ferreira.

R.—Sem auctorisação de pae não póde assentar praça antes de lhe pertencer aos 20 annos.

P. 1888.—Tendo ficado apurado para a arma de infantaria, assentei praça em 14 de outubro de 1901 mas remi a obrigação do serviço activo e do da 1.ª reserva, completando os quinze annos da 2.ª reserva, em 14 de outubro do anno findo. Na caderneta acabam de inscrever a seguinte nota: «Baixa por completar o tempo de serviço indicado na alinea (c) do artigo 279 do Regulamento de 1911 em 14 de outubro de 1916, ficando, porém, obrigado em tempo de guerra a concorrer para a defeza local até aos 45 annos d'idade, mas sem encargo algum em tempo de paz».

Pergunto: E' realmente essa a minha actual situação militar? Não foi ultimamente publicado decreto algum que modifique essa situação? Não tenho de continuar a apresentar a minha caderneta á revista annual?—Um constante leitor.

R.—E' ainda essa a sua situação militar que não foi modificada.

Não tem que se apresentar á revista.

Nada tem a fazer nem muda d'escalão se não tiver algum curso superior — ou não fôr medico, pharmaceutico, veterinario ou dentista.

P. n.º 1.889.—Sou cabo apontador em artilharia de guarnição, terminei com aproveitamento uma escola de sargentos, possuo como habilitações litterarias o curso industrial da Escola Marquez de Pombal, obsequiava-me em me dizer se sou obrigado a frequentar a E. P. O. M. da arma a que pertenço ou se terei de requerer para a minha admissão á mesma. Grato pela resposta.—Constante leitor.

R.—Tendo averbadas as suas habilitações ha de ser chamado para frequentar uma E. P. O. M. mas não quer dizer que seja a da sua arma; mas aquella para que cheguem as suas habilitações.

E' o Estado Maior que o ha de classificar e chamar.

P. n.º 1.890.—Tenho um filho residindo no Brazil desde 1903, como consta do registo feito no respectivo consulado portuguez; tem este meu filho o curso geral dos lyceus (sete annos), remiu-se do serviço por 150 escudos, nunca foi inspeccionado e nunca teve a menor instrucção militar.

Posteriormente (já quando se encontrava no Brazil) foi victima de um desastre de automovel que lhe fracturou uma perna e de que lhe resultou um defeito physico bem notorio e que o impede de andar a não ser apoiado em uma bengala e que, evidentemente, o impossibilita do serviço militar. N'estes termos, peço a v. a fineza de me informar:

1.º Quaes as obrigações militares a que, ao presente, está sujeito.

2.º Se como, succede em casos analogos com os cidadãos dos paizes alliados, pode ser inspeccionado no local em que se encontra residindo por medicos officialmente escolhidos para taes inspecções, pelo nosso embaixador ou respectivo consul.

3.º Caso não haja ainda este serviço de inspecção medica junto dos consulados, se se pensa em crear sem demora, a fim de que muitos milhares de portuguezes que honestamente ganham o pão no estrangeiro, mas que estejam incapazes de qualquer serviço militar, se não vejam obrigados a emprehender viagens, actualmente dispendiosissimas e arriscadas, com o prejuizo de perderem até as suas collocações, e, de assim, verem altamente lesados os seus legitimos interesses, e tudo isto sem o menor proveito para o paiz, pois virão a Portugal apenas para se constatar a sua incapacidade militar.

Para completo esclarecimento de v. devo dizer-lhe que este meu filho tem 31 annos de edade feitos em junho d'este anno de 1917.—Luiz da Cruz.

R.—O filho do consulente está apenas obrigado a apresentar-se á junta de revisão nos termos do decreto 2:406. Como o governo não quiz permittir inspecção medicos nos consulados facultou-lhes o prestarem juramento perante os consules ficando considerados aptos nos termos do artigo 10.º do mesmo decreto. Unica coisa que elle tem a fazer é prestar juramento, pois fica na mesma situação em que estava já. Que se apresente no consulado.

P. n.º 1891.—Tenho 19 annos de idade e fui á inspecção no dia 24 do corrente, ficando apurado para as companhias de subsistencias.

Tenho a carta de exame do 4.º anno dos lyceus e a frequencia do 5.º: posso, sendo 2.º sargento, frequentar a Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos?

Caso affirmativo posso requerer ao ministro da guerra para assentar praça, já, e depois de ser 2.º sargento frequentar a dita escola, ou só quando fôr chamado para janeiro p. f.

Sou revolucionario civil, já approvado com o parecer da commissão da camara dos srs. deputados.

Caso possa frequentar a E. P. O. M., emquanto fôr recruta ou sargento, não irei para fóra, antes de frequentar a dita escola?—Antonio de Mattos.

R.—Com o 4.º anno dos lyceus e frequencia do 5.º, sendo 2.º sargento, é quasi certo que lhe permittem a frequencia da E. P. O. M., mas caso não lhe permittam pode requerer para fazer o exame a que se refere o § 1.º do art. 1.º da lei de 15 de setembro de 1915, sendo depois admittido. Emquanto frequentar a E. P. O. M. não o mandam para França, mas antes depois de prompto da instrucção de recrutas é que pode ter que marchar antes de chegar a 2.º sargento.

P. n.º 1892.—Desejava me informasse se com o 4.º anno dos lyceus e reprovação no 5.º poderei frequentar a E. P. O. M., ou terei primeiro que fazer a escola de recrutas e de sargentos?—S. C. R.

R.—Só depois da escola de recrutas e promovido a 2.º sargento, ou pelo menos em condições de promoção, pode requerer para frequentar a E. P. O. M., e ainda assim pode não ser admittido. Mas se o não fôr por não ter o 5.º anno, pode requerer para fazer o exame a que se refere o § 1.º do artigo 1.º da lei de 15-9-915.

P. n.º 1893.—Os mancebos apurados definitivamente para os serviços auxiliares do exercito, estão ou não sujeito ao pagamento da taxa militar?—Vinhaes.—Manuel Carlos Dias.

R.—Não ha apurados definitivamente para serviços auxiliares, ha isentos condicionalmente, que são obrigados a serviços auxiliares em tempo de guerra e ficam sugeitos ao pagamento da taxa militar.

As apurados não pagam taxa militar porque são obrigados ao serviço militar.

Moeda de cobre

Declaração

Os abaixo assignados fabricantes de pregarias, em virtude de alusões que lhe teem sido feitas sobre o açambarcamento da moeda de cobre para o fabrico de prego, veem tornar publico que taes allusões são absolutamente falsas, e que só uma completa ignorancia sobre o assumpto pode produzir semelhantes affirmações.

Lisboa, 7 de agosto de 1917.

Pela Companhia Previdente os directores:
(ao) — Antonio Simões Junior Veiga & C.ª
Pela fabrica 24 de Julho—(aa) Bruno Santos & C.ª
Pela fabrica Victoria—(aa) Santos Rina & C.ª L.da
Pela fabrica Schalk—(aa) o depositario-administrador—José da Costa Pina.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1.— Hoje á noite funcciona a aula d'esgrima d'espada. A'manhã, quarta-feira, ás 21 e meia horas precisas, começa a ensaiar-se o novo repertorio da banda marcial, tendo por isso de comparecer todos os executantes. Na quinta-feira, ás 21, curso de sargentos milicianos; na sexta-feira, aula d'esgrima d'espada; e novo ensaio da banda marcial, e no sabbado, aula de musica para todos os aprendizes.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

da da batalha do Somme desde agosto a novembro. Confessavam que alguns exitos a principio, em terreno e material, haviam sido obtidos pelos alliados até ao meiado de julho, «mas no mez d'agosto a offensiva parou por completo». Comtudo a realidade da situação era tão evidente que o defensor official da situação allemã foi obrigado a rememorar «a terrivel conflagração» nos primeiros dias de setembro, o que abrangia todos os 32 kilometros desde Beaumont a noroeste de Thiepval até ao Somme.

«A lucta desenvolveu-se com especial violencia apoz uma preparação pela artilharia nunca vista» na fronte desde Ginchy ao Somme». «Com desesperada obstinação os allemães occuparam as trincheiras da fronte completamente arrazadas e só passo a passo foram repellidos para as segundas linhas, onde podiam fazer frente ao golpe»; logo, foram forçados a abandonar a sua primeira linha de trincheiras.

Confessavam que Guillemont e Le Forest haviam cahido em poder dos alliados e que Clery fôra tomada a 5 de setembro. Depois houve um intervallo em que «foram repellidos» os inglezes e os francezes.

Os allemães, deve notar-se, teem um excellente plano para fundamentarem a sua theoria de «repellimentos», incluem os *raids* de trincheiras, nos quaes, como é natural, as tropas retiram depois d'alcançado o seu objectivo. No dia 10, os inglezes foram «repellidos em toda a linha», mas Ginchy cahiu em seu poder nos dias 11 e 12. E assim successivamente. Os allemães eram sempre bem succedidos, embora tivessem de ceder terreno.

Vinha depois a «phase da mudança da batalha do Somme, a 25 de setembro». «Apesar de, em resultado de grande gasto de munições e do sacrificio de vidas humanas, os alliados terem alcançado maiores exitos do que os obtidos até agora—o escriptor esquecia-se dos exitos de julho anteriormente admittidos — demonstrou-se o reforçado poder de resistencia das tropas allemãs d'um modo brilhante.»

Isto quer dizer que elles estavam aptos a resistirem melhor do que até então o tinham podido fazer. «O inimigo que com certeza na tarde d'esse grande dia acreditou que a frente allemã tinha sido rôta teve uma grande desillusão nos dias seguintes.»

Coisa alguma demonstrou que os alliados pensassem d'esse modo. Nem o quartel general allemão assim pensou, porque chamou a attenção para o facto de Lloyd George a 22 d'agosto ter dito «que não era razoavel esperar um rompimento em toda a linha.»

Argumento algum solido foi, pois, apresentado acêrca da «desillusão» que os inglezes se dizia terem soffrido. Ao contrario, os inglezes chegaram a outros pontos, como os allemães foram obrigados a admittir, embora essa confissão fosse entremeiada de phrases depreciativas do valor dos exitos dos inglezes. Assim diziam elles, «os inglezes tomaram uma aldeia, mas não puderam abrir caminho.»

Os inglezes fizeram um gigantesco esforço a 23 d'outubro «sem attingirem outra coisa a não ser maiores perdas do que anteriormente.» «Os poucos progressos feitos aqui e alli pelo inimigo, em resultado d'um grande dispendio de homens e munições, são desproporcionados ás suas perdas.» Do que se deprehendia claramente que tanto inglezes como francezes foram realmente batidos, embora na sua cegueira o não quizessem reconhecer.

Finalmente, sabemos que «a ultima semana d'outubro trouxe uma notavel diminuição dos esforços do inimigo.»

HISTORIA DA GRANDE GUERRA

VOLUME XVII

CAPITULO I

A retirada allemã para a linha de Hindenburg

No conjuncto, os resultados do anno de 1916 foram nitidamente favoraveis aos alliados, pois que fizeram grande numero de prisioneiros e tomaram ou destruiram muito material de guerra. Mesmo na Romenia o inimigo havia sido forçado a fazer alto na occasião em que um novo avanço teria provavelmente produzido grandes resultados.

Não foi um anno de exitos retumbantes para os alliados, mas o resultado final da lucta foi-lhes, sem duvida possivel, vantajoso. Em todas as frentes a offensiva allemã foi detida e aquelles cuja tradição era fazerem avançar infatigavelmente as suas tropas tinham-se visto forçados a passar á defensiva.

O resultado principal da guerra no theatro occidental, onde a Allemanha tinha de se defrontar com os exercitos inglezes e francezes, era de prever. Por isso, pouca surpreza causou o vêr que a imprensa officiosa allemã tentava explicar que a posição dos seus exercitos no fim do 1916 era na realidade mais forte do que tinha sido antes de serem forçados a recuar.

Um communicado official de 24 de dezembro dizia:

«N'estas quatro semanas de relativa calma (isto é, desde o meiado de novembro) que os exhaustos assaltantes foram obrigados a conceder, os defensores mais uma vez decidiram a sorte da batalha do Somme... Todos os esforços e sacrificios dos inglezes e francezes nos ultimos cinco mezes foram feitos baldadamente. Se se atreverem a atacar mais uma vez terão de recomeçar tudo de novo, com a unica differença de que as novas linhas allemãs são agora mais fortes e mais inexpugnaveis do que a 1 de julho, porque atraz do primeiro systema de trincheiras, construidas na zona do fogo do inimigo, ha mais de uma duzia de linhas de defeza construidas d'um modo fortissimo».

No decorrer d'este capitulo vêr-se-ha que, apesar de toda essa fortaleza, tão exalçada, os allemães foram d'ellas repellidos.

Nos fins de dezembro, os allemães publicaram uma critica pormenorisa-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2507 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 8 de Agosto de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O sr. Daniel Roiz

Posto um cheque pelo poder judicial

A Intendencia, n'uma das suas notas officiosas publicadas n'este jornal, affirmou que as vendas dos bens dos inimigos, e as dos portuguezes que teem sido tomados como allemães, eram feitas por determinação do Tribunal do Commercio. Rebatemos desde logo semelhante asserção. Mas como, em assumpto d'esta natureza, todas as provas são poucas, publicamos a seguir um despacho proferido pelo sr. dr. Nunes da Silva, juiz do Tribunal do Commercio, o qual se encontra a folhas 197 do auto de arrematação dos bens pertencentes á viuva do allemão Hermann Adler:

Viuva Hermann Adler.—Despacho de fl. 297.—Segundo o disposto no art. 14.º do decreto n.º 2:355 pode o governo auctorisar a venda de quaesquer bens pertencentes a subditos inimigos, desde que se mostrem sujeitos a deterioração ou sejam de difficil e dispendiosa guarda ou conservação, competindo tambem á intendencia dos bens dos inimigos, sempre que d'ella não resulte inconveniente—n.º 6.º do art. 2.º do dec. n. 2:366.

Só o governo, pois, pelo ministerio das finanças, ou a Intendencia são juizes da conveniencia ou necessidade da venda e liquidação, competindo-lhes qualquer decisão a esse respeito, para ser executada nos tribunaes, sob promoção do M. P.

Por sua petição de fls. 188 pede o M. P. a venda dos bens immoveis arrolados sob as verbas dos n.os 383 a 386, dizendo-se auctorisado superiormente a promover essa venda.

Sem querer, de fórma alguma, pôr em duvida a verdade d'esta allegação, entendo que, tratando-se d'acto de tão grande responsabilidade, mórmente tratando-se de bens de tão elevado valor, a venda não poderá ser designada sem que se junte documento comprovativo da authorisação e decisão governamental, da mesma fórma que se fez quanto á venda dos bens mobiliarios. Aguarde-se, pois, a juncção d'esse documento para, a seguir, ser deferida a petição de folhas 188. Intime-se. Lisboa, 7 de agosto de 1917. (a) *Nunes da Silva.*

Pelo documento transcripto, vê-se quanto a Intendencia foi leviana e pouco respeitadora da verdade quando affirmou o que affirmou. O Tribunal do Commercio não só não toma a iniciativa de vendas de bens dos inimigos como não procede a nenhuma venda sem ordem superior. No caso presente, o cuidado que o tribunal põe em todos os actos relativos a liquidações revela tambem o maior escrupulo em ordenar vendas de bens, quando d'ellas resultem inconvenientes. E' o caso dos bens da viuva Adler, que são imobiliarios, cuja alienação é inconveniente, ou pelo menos sem vantagem para a sua proprietaria ou para o Estado. Quem ganha então com a venda? A Intendencia e o depositario administrador. Mais ninguem. E ahi está porque os bens d'essa senhora serão leiloados, contra á opinião do Tribunal do Commercio.

Rol de honra

Baixas em França

Mortos: Em virtude de ferimentos em combate, desde 9 do mez findo até 21 do mesmo mez:

Ferimentos em combate:

Soldado n.º 460 da 2.ª bateria do regimento de artilharia n.º 2, Francisco de Oliveira e Costa.

1.º cabo, n.º 487 da 2.ª companhia do regimento de infantaria n.º 3, Antonio Baptista de Araujo.

Soldado n.º 502 da 3.ª companhia do regimento de infantaria n.º 6, Agostinho Augusto da Silva.

Soldados n.º 683 da 1.ª companhia, José Maria de Cintão; n.º 216 da 2.ª companhia, Manuel Martinho e n.º 372 da 1.ª companhia, José da Silva e Sousa, todos do regimento de infantaria n.º 7.

Soldados n.º 165 da 1.ª companhia, Antonio Bruno: n.º 466 da 5.ª companhia, José Martins n.º 154 da 9.ª companhia, Joaquim Manuel, todos do regimento de infantaria n.º 22.

Soldados, n.º 465 da 1.ª companhia, Henrique Baptista de Oliveira e n.º 73 da 2.ª companhia, Francisco de Sousa Pinto, ambos do regimento de infanteria n.º 24.

Soldados n.º 65 da 2.ª companhia, Joaquim Lopes e n.º 5 da 4.ª companhia, Joaquim Maria dos Santos, ambos do regimento de infantaria n.º 28.

2.º sargento n.º 272 da 3.ª companhia, Adelino Diniz de Figueiredo e soldados n.º 241 da 2.ª companhia João Baptista Gil e n.º 261 da 3.ª companhia, Elias Marques, todos do regimento de infantaria n.º 35.

Intoxicação de gazes:

Soldado n.º 232 da 3.ª companhia do regimento de infantaria n.º 34, José Pinto.

Desastre em serviço:

2.º sargento miliciano, n.º 858 da 1.ª companhia do regimento de infantaria n.º 2, Joaquim Monteiro Raposo.

1.º cabo servente, n.º 315 da 1.ª bataria do regimento de artilharia n.º 7, Antonio Ferreira.

Soldados n.º 149, Candido da Costa e n.º 525, Joaquim Nicolau, ambos da 1.ª companhia do regimento de infantaria n.º 2.

Qual o tratamento

Que teem em Lisboa os allemães internados?

Os vapores ultimamente chegados das colonias teem trazido para Lisboa grande numero de subditos inimigos, quasi todos allemães, que, por virtude da declaração de guerra da Allemanha a Portugal, tiveram de ser presos e internados. Todos elles vieram para Lisboa a fim de seguirem, quando fôr possivel, para os Açôres, onde se juntarão aos seus compatriotas que na Terceira aguardam o fim do conflicto europeu, para recuperarem a sua liberdade. Mas em Lisboa, que tratamento lhes é concedido? Segundo nos consta, o melhor possivel. Uma vez desembarcados, foram conduzidos para um ou dois quarteis da guarnição, onde os installaram o melhor possivel.

Na batalha da Flandres

Tudo se passa ás cegas, no meio do nevoeiro

De André Tudesco, no «Journal»:

O nevoeiro não cessa. Tudo se passa em combates de patrulhas e granadas, ás cegas. Os allemães concentram, por intermittencia, violentas descargas de artilharia para impedir a construcção de novos abrigos e trincheiras do adversario. Os inglezes varrem as estradas com violentos fogos de metralha para impossibilitar a circulação. O dia 2 de agosto distinguiu-se por contra-ataques de uma violencia extrema. As linhas de apoio allemão, observadas do «front» britannico, teem o aspecto de pequenos crystaes, não excedendo, com certeza, a mais elevada quarenta metros; mas que constituem, n'essa região plana, um magnifico observatorio e escudo para a concentração das reservas. Estas linhas allemãs são flanqueadas geralmente por bosques, como, por exemplo, o bosque Du Sanctuaire, cuja conquista no primeiro dia tanto custou aos inglezes, ou o bosque do Polygone, que recorda sinistros episodios do Somme. Ao abrigo de espessas florestas seculares, os allemães, de ha muito, prepararam pontos para a collocação de metralhadoras e postos de atiradores de selecção. N'uma d'estas florestas poderam-se observar até cem.

Como n'estas terras descobertas e alagadas certas passagens são forçadas, inevitaveis, as metralhadoras exercem muito favoravelmente a sua acção na defensiva. Abatem as vanguardas e ceifam as vagas de assalto com a mesma certeza com que nas barracas de feira se atira sobre os fantoches. Apesar dos vôos incessantes, é muito difficil aos aviões descortinar todos esses postos allemães escondidos nos bosques. Só os canhões de grosso calibre podem resolver o problema, nivelando o bosque. E' esta tarefa ingrata que lhes acaba de ser confiada e em que elles persistem encarniçadamente. Nos ultimos contra-ataques, muito sangrentos para os allemães, notou-se que os homens das primeiras filas estavam munidos de uma armadura dividida em tres partes, á maneira dos hoplitas gregos, que lhes protege o ventre e as coxas. O inimigo, finalmente, a favor do nevoeiro, lançou abundantemente granadas de gaz, tentando impregnar com elles sobretudo as passagens dos rios e as pontes.

Os nossos livros

Porque não hão de ter maior collocação na America?

A litteratura em Portugal é, quasi sempre, o fructo d'um grande sacrificio. Pela limitada extensão commercial, o tempo que os romancistas e os dramaturgos gastam a aperfeiçoar as suas obras, não pode ser devidamente recompensado. Dir-se-hia que o nosso idioma nos separa do resto da humanidade e que os nossos romances, os nossos dramas, estão condemnados exclusivamente aos portuguezes. Só o mercado brazileiro, mais vasto do que o nosso, estabelece um pouco o equilibrio nas finanças dos auctores luzitanos.

Comtudo, seria bem facil alargar o campo commercial á litteratura portugueza. E, assim como em toda a Hespanha se leu e se lê Eça e Junqueiro, em edições portuguezas, e em toda a America latina são conhecidos, populares mesmo, os nossos melhores escriptores, cujas obras lá chegaram indirectamente, não seria irrealisavel o chamar-se a attenção dos hespanhoes e dos latino-americanos para os modernos homens de lettras portuguezes.

Não somos tão utopistas que suppozessemos ter vantagens de popularidade sobre os livros hespanhoes, de tão facil leitura para os latino-americanos. Porém, como n'esses mercados, os editores italianos e francezes, quasi com as mesmas probabilidades de victoria e dispondo das mesmas vantagens, obteem uma enorme fonte de receita, tudo nos leva a crer que os nossos poderiam ali collocar obras suas em numero não inferior ao d'aquelles. E para isto concorria o ambiente que os escriptores por elles conhecidos—Eça, Herculano e outros—deixaram.

Mas, mesmo dada a hypothese, que os livros portuguezes seriam recebidos com indifferença e que o estabelecimento da corrente fosse cheio de difficuldades, d'essa tentativa ter-se-hiam incalculaveis vantagens, não só de ordem moral, como de ordem commercial. São perto de dezoito as Republicas em que na America se fala hespanhol, algumas das quaes possuem mercados litterarios superiores aos do Brazil, como por exemplo o da Argentina. Na maioria d'esses Estados existem, pelo menos, duas cidades importantes. Portanto, tomada a supposição pessimista de não se venderem senão algumas dezenas de exemplares em cada cidade, veja-se o numero que isso podia attingir.

Isto, repetimos, seria se a sorte não nos protegesse, e que os nossos calculos sahissem errados. Porém, tudo nos leva a crer que não seria assim e que edições importantes se esgotariam rapidamente n'aquelles mercados. Portanto, que os editores, não por condescendencia bem como os auctores, o que, seria inverosimil, mas para sua propria vantagem, quebrem a rotina e tentem explorar essa fonte inexplorada.

O ensino secundario em Portugal

O que a tal respeito diz um professor do Lyceu de Faro

Sr. redactor d'«A Capital».—Tem trazido o seu conceituado jornal alguns artigos sobre o ensino ministrado nos lyceus do nosso paiz, tendentes a fazer duvidar o publico da proficuidade do mesmo. Decerto v. comprehenderá a gravidade do assumpto, não só pelo aspecto publico do mesmo, como ainda por tocar n'uma classe do professorado que, pode v. estar certo, trabalha e com dignidade.

Por isso permitta-me v. que, como professor effectivo do Lyceu Central João de Deus, em Faro, lhe venha fornecer a seguinte nota que talvez modifique a apreciação que fez do ensino nos lyceus.

O anno passado todos «os alumnos sahidos d'este estabelecimento de ensino secundario ficaram approvados na faculdade de sciencias da Universidade de Lisboa e figuram entre os mais distinctos». No ultimo anno lectivo de doze alumnos premiados na mesma faculdade tres eram do Lyceu João de Deus.

Só quem nada percebe do arduo sacerdocio de ensinar é que não saberá apreciar esta circumstancia no seu justo valor.

Faço a devida justiça ás boas intenções de v. e por este motivo permitta-me lembrar-lhe que a imprensa pode representar um grande papel no progresso do ensino em Portugal; mas não denegrindo os esforços dos que trabalham, encontrando a unica recompensa quasi só na propria consciencia, que sempre é a melhor.

Esperando encontrar sempre no jornal de v. um valioso auxiliar na sagrada causa da instrucção, e agradecendo a publicação d'essa carta, creia-me de v. etc.—*Jorge Manuel Rocha Peixoto*, professor effectivo do 3.º grupo do Lyceu Central João de Deus.

Vêr na 3.ª pagina:

O Jornal do Soldado

Reformas sociaes

Decretem-se leis de assistencia ás classes trabalhadoras?

N'esta vida, tão cheia de contrastes, não é caso para surpreza que na patria do descanço fôsse creado um ministerio do trabalho. Mas, desde que esse ministerio foi organisado, já tinha havido tempo de se apresentar ao parlamento qualquer proposta de lei que creasse entre nós a assistencia ás classes trabalhadoras. Não confundam a lei dos accidentes do trabalho, já instituida, com uma lei geral, que dê aos que criam riqueza para os outros uma garantia de reforma na velhice, sem se vêrem na dura necessidade de estenderem a mão á caridade publica. Lá por fóra são numerosas as caixas de previdencia, umas organisadas pelo Estado, outras pelas communas e ainda outras pelos particulares. Nos paizes civilisados todos os operarios e empregados são obrigados a contribuir para a caixa de aposentações com quantias, embora insignificantes mas que, com o auxilio dos patrões e do Estado, conseguem pôl-os ao abrigo da miseria na edade em que já não possam trabalhar.

Em França, por exemplo, todos os empregados e operarios são obrigados a garantir uma pensão para a reforma, quando o seu vencimento ou salario não seja superior a 600$00 annuaes. A inscripção no montepio é facultativa para o caso dos ordenados estarem comprehendidos entre 600$ e 1.000$ annuaes. E como se resolve o problema? Da seguinte fórma: Os operarios e empregados pagam por mez 0,75 por cento e os patrões a mesma quantia. O Estado paga uma quantia egual a estas duas sommas, para se prefazer assim 3 por cento. As mulheres pagam 0,5 por cento, os patrões a mesma quantia e o Estado 1 por cento sobre o salario ou ordenado das empregadas.

Quando o operario tem 60 annos de edade e 30 de serviço, tem direito a receber do Estado 20$00 por anno para renda de casa, e a pensão que varia de 60$00 a 120$00 annuaes. Na cidade de Paris as taxas a pagar são variaveis e dependem da especie de industrias. Mas isso pouco importa agora saber, e o que nos interessa porém, é o facto de se cuidar do futuro de todo o trabalhador, para lhe garantir uma velhice tranquilla. Em Portugal assiste-se com indifferença ao espectaculo pungentissimo, de se vêr dezenas de creaturas solicitando a esmola, de encontrarem uma vaga n'um albergue dos invalidos, para ahi acabarem os seus dias. A uma existencia honesta, depois de labutar dezenas de annos não se lhe proporciona os meios de chegar ao final do percurso de uma «étape» amargurada, livre da ameaça de se soffrer os horrores da fome e a dependencia aviltante da esmola. A esmola! Esse estigma da nossa imprevidencia. Cada pobre que se encontra estendendo a mão á caridade publica, é um cartaz que está afixado, dizendo ao estrangeiro, o que é a incompetencia dos governos que nos administram. Porque motivo, quando atravessamos os paizes, para além dos Pyrineus, não encontramos pobres pedindo esmola? Porque n'esses paizes, os povos possuem a illustração sufficiente para imporem as reformas sociaes sem as quaes não se póde usar o titulo de nação civilisada. Já se conseguiu alguma coisa de moralisador no ministerio do fomento, estabelecendo o regimen das tarefas nas obras do Estado. Vejam agora se não é ainda tempo de se pensar no ministerio do trabalho, nas leis de assistencia ás classes trabalhadoras. Não é só o funccionario pago pelo Estado que tem direito á reforma. E' todo o cidadão que trabalha quer seja n'uma democracia ou n'uma autocracia. Em Portugal instituiu-se a caixa de aposentações para empregados do Estado e ninguem pensou na reforma de centenas de milhares de pessoas, que teem direito á vida e a reger-se pelas mesmas normas dos povos, que se batem pelo mesmo ideal de justiça, de liberdade e democracia.

A questão das subsistencias

O administrador do concelho de Azemeis solicitou ao ministro do trabalho a cedencia de 5 vagons de milho colonial para abastecimento dos habitantes do mesmo concelho.

Tambem o governador civil de Castello Branco solicitou providencias no sentido de que aquelle districto seja abastecido de cereaes, especialmente milho e trigo.

A situação commercial do Brazil

Um excedente de 20 milhões de libras sobre a importação

RIO DE JANEIRO, 8.—Segundo os calculos do *Jornal do Commercio*, a exportação brazileira em 1917 deve elevar-se a 65 milhões de libras esterlinas, deixando um excedente sobre a importação de 20 milhões de libras esterlinas. Esta entrada de ouro fará o cambio subir brevemente até 14, com probabilidades de se elevar ainda mais até ao fim do anno. Apezar da guerra, a situação commercial do Brazil apresenta-se brilhante.—*(Americana)*.

A conflagração

Diario da guerra, telegrammas

Como se nota n'um mappa da Europa os allemães quando invadiram a Belgica e fizeram o avanço ficaram descrevendo com a sua linha de batalha uma grande curva, cuja extremidade direita parte de Nieuport, o ponto mais elevado encontra-se agora sobre o rio Oise, a nordeste de Compiégne e segue d'ahi, pela margem direita do Aisne, até atravessar o Mosa e passar a nordeste de Verdun. Os ataques principaes dos allemães incidiram sobre Verdun, para fazer desapparecer esta barreira do seu caminho, sobre a ala esquerda dos alliados e nos valles do Aisne e do Oise. Os ataques sobre Verdun sabemos que foram postos de parte, para tentarem abrir passagem por outros pontos sobre o Mosa. E assim andam os allemães desde fevereiro do anno passado, sacrificando numerosos effectivos, inutilmente, vendo que todos os seus planos lhes saem frustrados. Mas depois do fracasso de Verdun, o que se tem notado é a persistencia do avanço sobre a costa belga, Dunkerque, Calais e a ruptura da linha em Craonne e Hurtebise, para poderem avançar sobre Paris. Sabe-se como os alliados não só teem aniquilado todas as tentativas feitas pelo adversario, mas como ainda depois da offensiva do Somme os inglezes tem realisado o avanço methodico e concentram effectivos de milhões, onde ha mezes apenas apresentavam milhares. Ninguem póde hoje pôr em duvida que a victoria pertença aos alliados, cuja força de cohesão é mantida pela Inglaterra, que tem a persistencia sufficiente para luctar sete, trinta e até cem annos, para não ser vencida. Cada dia que passa vemos novos factores moraes e materiaes ao lado dos inimigos da Allemanha. Agora inscrevem-se mais a Republica da Liberia; dentro em pouco será a Argentina, quem sabe ainda se virá o resto da humanidade combater pela mesma ideia de justiça e democracia. Os anglo-francezes-portuguezes, continuam as suas operações não só de consolidação dos objectivos conquistados, mas com o intuito de libertarem Lille. As tropas portuguezas encontram-se no meio, da extensa linha de batalha, que vae de Lens a Ypres e por isso a sua acção passa a ter uma importancia consideravel no exito das operações que estão sendo executadas. Na Russia nota-se que os allemães confessam encontrar bastante resistencia. E se os russos estiverem decididos a luctar, devemo-nos recordar, de que Napoleão pelo facto de ter chegado a Moscou, não ficou victorioso, com o seu grande exercito, na campanha de 1812.

Fornecendo o exercito norte-americano

RIO DE JANEIRO, 8.—Chegou a Porto Alegre um representante do syndicato dos productores de conservas de carne de porco de Chicago, encarregado de fundar uma grande fabrica de conservas no Estado do Rio Grande do Sul. Esta fabrica deverá preparar diariamente 5.000 porcos para abastecimento do exercito norte-americano na frente de batalha da Europa.—*(Americana)*.

Nas linhas russas

Os austro-allemães alcançam alguns successos.—Actividade dos aviadores

PETROGRADO, 7.—Communicação official.—A sudoeste do Brody intenso canhoneio inimigo. Nos valles de Sereth e Suczawa o inimigo occupou algumas aldeias. Na direcção de Kimpolung o inimigo apoderou-se das alturas ao norte de Molut. Em Biatritza, na região de Kotengakhi e Koutlabortchi, dois regimentos russos retiraram para a rectaguarda obrigando alguns outros a recuarem algumas «verstas» na direcção éste. Na direcção de Foczani na linha de caminho de ferro de Foczani a Moccozoty o inimigo apoderou-se no dia 6 do corrente das posições que occupavamos, repellindo as nossas tropas para a outra margem até Tourla. Os aviões russos bombardearam a gare de Baranowitchi. Os aviões inimigos mostraram grande actividade no golfo de Riga.—*(Havas)*.

A China na guerra

PEKIN, 6.—O presidente interino assignou na quinta-feira a resolução tomada por unanimidade pelo gabinete declarando guerra á Allemanha e á Austria.—(Havas).

Serviço militar na Russia

Em vista do grande numero de emigrantes na maioria ainda sujeitos ao serviço militar e uma grande parte, em especial desertores, que regressaram ultimamente á Russia na errada persuasão que em consequencia da mudança de regimen se achavam isentos do serviço militar, o ministerio da guerra russo faz constar por intermedio das legações e consulados russos, que todos os cidadãos russos em edade de prestarem o serviço militar são obrigados, ao regressarem á Russia, a apresentarem-se á competente auctoridade, em conformidade com os regulamentos em vigor, para cumprirem os seus deveres militares e só poderão ser isentos aquelles que fôrem julgados pela inspecção militar incapazes do serviço militar.

O criterio fiscal

Suffoca todas as iniciativas e impede todo o progresso

De todas as calamidades que desabaram sobre este paiz, o criterio fiscal que predomina na nossa administração publica não representa a menor. Elle tudo abrange, tudo arrebanha nas suas malhas, envolvendo a actividade nacional n'uma camisa de forças, da qual ella não tem meio de sahir. E' uma tenaz que tudo aperta, que tudo estrangula, que tritura tudo. Só os mandriões é que podem livrar-se d'ella. Só os que não fazem nada é que podem eximir-se á ferocidade com que o criterio fiscal exerce a sua acção dissolvente, impedindo que se progrida como seria necessario que se progredisse. Sente-se o triste criterio fiscal por toda a parte. Sentimol-o nós, como o sente o nosso visinho, como o deve sentir todo aquelle que não passar a vida de pança para o ar, a vêr quando chove ou quando venta. A guerra trouxe aos jornaes difficuldades tremendas. O papel custa quatro vezes mais. A tinta, a electricidade, o metal para as fôrmas, idem. E o que tem o governo feito pelos jornaes? Nada. Ou melhor: Ainda lhe augmenta os encargos, procurando todas as fisgas por onde o criterio fiscal possa infiltrar as unhas afiadas e rapaces. Veja-se o que se dá com certos anuncios, onde se faz referencia a mais d'uma casa. Cada estabelecimento que se cite é um um sello que se paga. Ha annuncios que pagam sete, oito, dez e mais sellos. Um cumulo e um escandalo! O annuncio, assim esmagado pelo fisco, quasi não dá para o mesmo fisco. Até parece que a unica obrigação de quem trabalha em Portugal está em manter fartos e opulentos todos os que governam, todos os que dirigem, todos os que administram. Mercê do criterio fiscal, o imposto do sello que pagamos pelos annuncios sobe de mez para mez. E porquê? Porque os sellos se multiplicam prodigiosamente dentro do mesmo annuncio. E' revoltante? Evidentemente que é. Mas é mais do que isso—é malvado e é estupido. Pois não será uma malvadez impedir, com a applicação do mais estreito criterio fiscal que possa imaginar-se, que a actividade nacional dê os seus fructos? E não será estupido que se cobre n'um annuncio mais sellos do que letras lá haja, só para que nos cofres publicos, cada vez mais vasios, entrem trez patacos e mais? E emquanto isto se faz, tanta coisa por esse paiz fóra ao abandono, apesar de nos poder enriquecer!

LIVROS UTEIS

"Novos metodos de cultura"

por José Pequito Rebello

Cahe-nos nas mãos um livro raro. E' que, n'esta terra de sabios, são tão poucos os que cuidam de ensinar o que sabem, que quando alguem, desprezando outras glorias e outros triumphos, se dedica a essa tarefa magnifica, não ha remedio senão deixarmo-nos captivar por semilhante sacrificio, do qual nem sempre brotam os fructos devidos. O sr. José Pequito Rebello descende de lavradores, e, o que é mais, de lavradores alemtejanos. Elle mesmo é um lavrador. Dispõe de fortuna e a intelligencia tambem não foi avara com elle. Tem dado já provas de que as letras podiam ter n'elle um cultor delicado e não são raros os trechos de prosa, sahidos da sua pena, que teem feito o giro da imprensa diaria. Pois apezar de tudo isso, não obstante ser pessoa rica de haveres e de talento, o sr. Pequito Rebello prefere escrever, em logar de novelas sentimentaes, livros que são verdadeiros compendios, onde os cultores da terra, onde a gente da sua provincia, que semeia o trigo e transforma em searas as longas charnecas desoladas, pode aprender muita coisa util e familiarisar-se com conhecimentos que constituem, n'outros paizes, bibliothecas. Chama-se o manual excelente, que o sr. Pequito Rebello acaba de publicar *Novos metodos de cultura.* O titulo diz tudo. N'essa obra, o autor occupa-se dos varios metodos de sementeira, da cultura de sequeiro, dos alqueives, do metodo integral na cultura das terras, etc., concluindo por a submetter á apreciação da grey laboriosa e infatigavel, que na sua provincia trabalha constantemente para tornar a terra mais rica, cada vez mais bella e mais fecunda. Pois se a grey ler o manual que para ella o sr. Pequito Rebello coordenou, acrescentando-lhe muitas observações suas e illustrando-o com magnificas gravuras, que elucidam o texto, ha de reconhecer que este lavrador intelligente a ama com paixão e pretende contribuir com a sua fortuna e com o seu talento para a fazer mais feliz e para a tornar mais forte. O livro *Novos metodos de cultura* é, sobretudo, um livro de vulgarisação agricola. Eis no que consiste o seu grande merito.

Sentir a guerra

E' uma necessidade para Portugal

O sr. dr. Magalhães Lima, cujo patriotismo e cuja fé republicana escusam de ser exaltados, proferiu ha tempos, no theatro de S. Carlos e no Porto, tres conferencias, que apparecem agora n'um elegante folheto, sob o titulo *Terras Santas da Liberdade, França Immortal, Portugal Heroico*. E' da primeira d'essas conferencias o trecho que a seguir transcrevemos:

Em Portugal não se sentiu ainda a guerra. E' indispensavel que ella se sinta para se ter a comprehensão nitida da situação que atravessamos. E' mister que ella se sinta para pôr um termo á leviandade e á inconsciencia em que muitos teem vivido. E' necessario que ella se sinta, para nos convencermos que temos alguma coisa a fazer do nobre, de grande e de alevantado: a defeza do nosso territorio, a defeza da nossa liberdade, a defeza da nossa propria vida, e defeza da nossa propria dignidade. E' mister que ella se sinta para nos mostrarmos á altura da causa que defendemos. E' mister que ella se sinta, para podermos confiadamente appellar para o patriotismo do povo. E' mister que ella se sinta para possuirmos a noção do sacrificio que ella nos impõe. Não basta apenas que nos digamos alliados: é mister provar, pelos nossos actos, que o somos. Hoje não pode haver outro objectivo nem outra preoccupação que não seja a guerra levada até ao fim, pelo esmagamento do militarismo prussiano. E, mais ainda do que a guerra, a victoria, a victoria, a victoria. Hoje não pode haver outro objectivo nem outra preoccupação, que não seja a preparação para a paz. Os povos alliados que não souberem preparar-se para a paz, não tirarão da guerra os beneficios, a que a sua participação lhes dá direito. O problema da paz é tão importante como problema da guerra. Viver no presente com a previsão do futuro—tal deve ser a nossa divisa. O povo não vive de idealismos; vive de pão, e é preciso assegurar-lh'o. Por mais que isto pareça um logar commum, não é. Torna-se necessario dizel-o e repetil-o, uma e muitas vezes, na rua, nos cafés, nas escolas, no parlamento, nas reuniões politicas, por toda a parte emfim, onde palpite uma alma e onde vibre um coração.

Os alliados querem estabelecer uma democracia na Europa, por um combate sem treguas contra os inimigos da liberdade. Querem uma Europa livre e um mundo libertado. Nada mais bello e nada mais suggestivo. Ha de ser d'elles a victoria. Hão de vencer. Os imponderaveis pesam tanto sobre a sorte das batalhas como sobre o destino dos imperios. A tyrannia, e o que é a tyrannia? — o odio á luz, o odio á verdade, o odio á justiça — a tyrannia mascarada com os nomes de «Direito divino», de Cezarismo e de autocracia, tem os seus dia contados. Varre-a a lufada das supremas reivindicações, que representam seculos de lucta, de escravidão, de opprobio, de ignominia e de supplicios infamantes. Atila, Carlos Magno, Cesar, Alexandre, Carlos V, Napoleão, todos encontraram no abysmo em que se despenharam a expiação ás suas ambições de mando supremo. O Kaiser responderá pelos mesmos crimes, perante o tribunal da historia. Discutindo-se um dia, n'uma reunião publica a que assisti, o destino que se lhe deveria dar, depois da guerra, o sr. White, director do *Standard*, teve esta idéa feliz: encerral-o-hemos n'um dos palacios edificados sobre as colinas que circundam a cidade e obrigal-o-hemos a assomar todos os dias a uma janlela, afim de repetir comnosco que Londres é a primeira cidade do mundo.

E não poderá ser maior o castigo infligido ao seu orgulho de Deus omnipotente, descido das nuvens á terra como providencia universal. E' o mundo inteiro, o mundo civilisado, é a consciencia universal que amaldiçôa os assassinos de Miss Edith Cavell, a Joanna d'Arc da Inglaterra. E' o mundo inteiro, o mundo civilisado, a consciencia universal que amaldiçôa os assassinos de Jacquet, o denodado livre pensador, possuindo a alma dos martyres, como Giordano Bruno, Etienne Dolet, João Huss, Jeronymo de Praga e tantos outros, que, impavido, em frente do carrasco, não permittindo que lhe vendassem os olhos, exclama altivamente: Atirae, bandidos!... E, varado pela metralha, cahiu gritando: Viva a França! Viva a Republica! Sim, é o mundo inteiro, o mundo civilisado, é a consciencia universal que amaldiçôa os executores do capitão Fryatt, os violadores da honra das mulheres, os ladrões de creanças indefesas, os perseguidores de velhos e de populações em massa, os piratas despreziveis, os incendiarios de cathedraes. E' a consciencia universal que amaldiçôa o bando agaloado ás ordens de um malfeitor. Pode bem dizer-se que os grandes malfeitores da humanidade, Trepoff, Bonnot e outros, são cordeiros innocentes comparados com este lobo feroz, com este chacal sanguinario. Maldito aquelle que matou a piedade! E é possivel conceber-se que semelhante monstro tenha ainda alliados do seu canibalismo?

Atheneu Popular

Diffundindo a instrucção pelo povo

Tendo a sua séde, provisoriamente, na rua do Valle de Santo Antonio, 217, acaba de fundar-se uma instituição de ensino universitario livre para a educação do povo, denominada Atheneu Popular, que tem por objecto a difusão da cultura, pondo á disposição de todos o conjuncto das verdades que constituem o capital intellectual da Humanidade, por meio de cursos, lições e conferencias, da bibliotheca, do livro, da revista e da brochura. O Atheneu procurará estabelecer relações de confraternidade entre os socios e suas familias proporcionando-lhes centros de reunião e diversões, promovendo periodicamente festas, saraus, concertos e certamens artisticos, excursões e visitas de estudo, com o duplo intuito educativo e recreativo.

Quanto á sua orientação, o Atheneu Popular propõe-se ser a casa livre e vivente do povo, aberta a todas as actividades, onde todas as convicções sinceras serão respeitadas, onde todas as dedicações encontrarão em que se empregar, e onde não existirá outra auctoridade além da de uma disciplina voluntaria.

Liberto de todo o predominio politico, religioso ou philosophico, o seu ensino que terá por base o livre exame e o espirito da maior tolerancia, será o resultado da cooperação de ideias de prelectores e ouvintes, do intercambio de opiniões e reflexões.

No Atheneu Popular ha duas classes de socios: effectivos e adherentes, sendo a admissão d'aquelles feita por proposta de um socio e dependente da decisão da assembleia geral; e a d'estes, isenta de qualquer formalidade, mediante apenas a sua inscripção na secretaria do Atheneu e o pagamento de uma quota minima de dez centavos.

Questões lyceaes

Sr. Redactor.—Como ande desvirtuado um incidente havido comigo no lyceu Gil Vicente permita-me dizer-lhe que continua a haver mosquitos por corda n'aquella casa de ensino. Ainda ha pouco *A Capital* se occupou da affluencia extraordinaria de examinados aquelle lyceu. Já depois d'isto esteve interrompido um jury sem que houvesse razão alguma de ordem official; agora foi um professor d'aquelle estabelecimento de ensino, que apresentei uma queixa circumstanciada ao sr. ministro da instrucção, porque fui suspenso sem razão plausivel do serviço de exames, isto depois d'uma scena de pugilato, que teve logar no mesmo lyceu, e provocada por outro professor do mesmo jury. Tudo isto, porque protestei contra a injustiça de um documento em que a proposito dos meus serviços ali prestados, se registavam até algumas faltas dadas, no decorrer do anno, procedimento este só para comigo havido. Lisboa, 8 de agosto de 1917. De v. etc., *Agostinho d'Almeida Paiva.*

CALDAS DA FELGUEIRA

CASO NOTAVEL DE CURA DE PERTURBAÇÕES CARDIACAS COM O USO DE BANHOS DAS AGUAS VIVAS

F. L. de P.—Depois d'um ataque de grippe ficou com grandes perturbações cardiacas. As pulsações eram irregulares e frequentes, havia faltas de 6 em 6 pulsações e era progressiva a tensão arterial. Tudo isto acompanhado com uma certa anciedade.

No fim de 10 banhos das aguas vivas a circulação estava já bastante normalisada. As faltas só se davam de 16 em 16 pulsações.

Com 20 dias de tratamento tudo estava curado. Não havia ansiedade, o numero de pulsações era normal e a tensão arterial era maior e directa.

Dr. João Felicio

Um pedido ao sr. ministro da guerra

O antigo tenente sr. Carlos Correia Paraiso, hoje em S. Thomé, como professor, pediu para ser reintegrado, a quando da nossa effectivação na guerra, sendo-lhe o requerimento indeferido.

Diz-nos elle n'uma longa carta:

«Partiram tropas para França, começando a cahir dos nossos e eu novamente enviei outro pedido, cuja copia remetto junta a esta. Se foi deferido ou não, ainda o não sei, porque este requerimento seguiu no mesmo paquete em que foi o governador Botto Machado, a quem pedi tambem que me apadrinhasse o requerimento.

Se os esforços do governador e o meu pedido tiverem sido infructiferos, e entenderes, como espero, que é justa a minha reintegração, peço-te que faças a minha defeza, para que sob a protecção de *A Capital* eu consiga cumprir tambem com o meu dever de portuguez.

Pois se eu fiz propaganda pela aviação, se fui em conferencias apologista da guerra, se o meu nome andou na memoria d'aquelles que queriam ver o seu paiz na vanguarda das nações poderosas, por que razão me impedem que eu effective pela pratica, o que pela palavra sempre preconisei? Porque me impedem de ser aviador, agora que Portugal tanto precisa d'elles? Porque me não deixam partir para a guerra, e me obrigam a uma tortura moral, peor que todos os castigos? Pois não foi o actual ministro da guerra, quem, em publico, por meio de jornaes e palestras, declarava, que em volta da bandeira da nossa patria se deviam unir todos os portuguezes, sem distincção de côres? Não foi elle quem, em proclamações varias pedia para que se unisse a familia portugueza, olvidando aggravos, esquecendo injurias? Porque me indeferiram então o meu primeiro requerimento? Porque me não deixam partir para a guerra? Não sou eu acaso portuguez? Não provei por mais de uma vez, nas sangrentas luctas da Republica, não temer a morte?

Por todos estes motivos te peço e ao sr. Guimarães para que, por intermedio de *A Capital* me obtenham a guia de marcha para o «front» com escala por Villa Nova da Rainha.»

ASSUMPTOS COLONIAES

Caminhos de ferro de Benguella

O desenvolvimento do trafego commercial — As condições do planalto

Do relatorio apresentado pelo conselho de administração da Companhia do caminho de ferro de Benguella á assembleia realisada no dia 30 de julho findo, extrahimos os seguintes dados, demonstrativos do desenvolvimento que vae tendo a provincia d'Angola, embora as condições actuaes não favoreçam, como era mister, esse desenvolvimento:

As receitas brutas de exploração attingiram em 1916, 587.787$48, excedendo as de 1915, que foram de 535.066$36, em 52.721$12. As despezas locaes montaram a 347.795$77, que balanceadas com as receitas, 587.787$48, correspondem a um saldo positivo de 239.991$71.

O numero de passageiros em 1916 foi de 106.377, produzindo uma receita de 86.815$05. A affluencia dos generos chamados pobres — milho, feijão, farinha de milho, fuba—que foram em 1915 no peso de 9.355 toneladas, dando de receita 55.882$92, attingiram em 1916, respectivamente, 14.162 toneladas e 90.562$33, correspondendo portanto a um augmento, em peso de 4.977 toneladas e em receita de 34.679$41 escudos. Comtudo o trafego d'estes artigos foi muito prejudicado por falta de transportes maritimos. Devido a esse facto e tambem por não haver bastante capacidade d'armazenagem, sabendo-se que grandes quantidades de generos se estavam estragando nos portos de embarque, os negociantes suspenderam as compras no interior, calculando-se que por esta causa deixaram d'afluir ao caminho de ferro perto de 20.000 toneladas d'essas mercadorias. Debalde os agricultores, commerciantes e parlamentares coloniaes reclamaram, com notavel diligencia, perante o ministro competente, pela opportuna solução do problema dos transportes maritimos para as provincias de Angola e Moçambique.

Não puderam ser attendidos em virtude das exigencias da guerra e dos compromissos tomados para com o governo inglez.

Não obstante esta e muitas outras contrariedades, sendo uma das principaes a do caminho de ferro não ter attingido Belmonte, K.º 627, que é um centro agricola e de distribuição de certa importancia, o trafego propriamente commercial tem augmentado, ainda que em pequena escala, sendo representado por 27:788 toneladas em 1913, 35:582 em 1914, 42:071 em 1915 e 43:289 em 1916. E tal augmento continua, porquanto as receitas do 1.º semestre de 1916, que foram de 281:116$75, subiram em egual periodo de 1917 a 309:000$00, havendo portanto uma differença de 27:883$25.

Sabe-se que as colheitas do anno corrente são promettedoras, por virtude da abundancia e regularidade das chuvas, calculando-se que o caminho de ferro transportará perto de 60:000 toneladas dos chamados generos pobres se a navegação não falhar.

Estes factos vão pondo em evidencia as aptidões agricas e pecuarias do planalto de Benguella, que facilmente se converterá n'um paiz productor e exportador de cereaes e gados quando para isso sejam empregados meios apropriados. Diz o relatorio a respeito das condições do planalto:

«Sem duvida que ellas terão incremento sensivel á medida que a linha avance para o interior e que esse vasto territorio tenha um regimen administrativo apropriado ás suas condições. Por emquanto esse regimen deixa muito a desejar em todas as suas manifestações e designadamente na occupação e policia territorial, nos serviços agricolas e pecuarios, na construcção e conservação d'estradas, na regulamentação das concessões de terreno, no serviço de agrimensura, etc. As circumstancias nem sequer teem permittido que o governo applique em melhoramentos locaes as receitas provenientes do imposto de palhota, as quaes só recentemente se cobram devido á existencia do caminho de ferro, tendo produzido: em 1912, 49:270$53; 1913, 98:925$42; 1914, 267:204$34; 1915, 274:454$12 e em 1916, 319.041$46».

E' urgente, pois, a construcção de estradas, que virão facilitar as transacções commerciaes.

Quanto ao porto do Lobito, diz o relatorio:

«Devido á guerra, a navegação estrangeira deixou de servir-se d'este porto e os navios nacionaes teem-n'o frequentado menos assiduamente. Chamámos para isto ultimamente a attenção do governo pedindo-lhe que interviesse junto da Empreza Nacional de Navegação para que todos os vapores que fossem e voltassem de Moçambique não deixassem de entrar n'aquelle porto. O commercio do districto de Benguella, que inteiramente se deveria fazer pelo porto do Lobito ainda hoje se reparte, proximamente em partes eguaes, com o de Benguella, apesar das más condições d'este».

Por ultimo refere-se á producção de cobre das minas da Katanga, que tem sido o seguinte: em 1911, 997 toneladas; 1912, 2.492; 1913, 7.407; 1914, 10.722; 1915, 14.192; 1916, 22.149; estando calculado em 30.000 para o anno corrente.

SPORT

Grupo Sportivo e Dramatico Estephania

E' o seguinte o programma organisado pela commissão sportiva para os mezes de agosto e setembro: 19 d'agosto, corrida cyclista para socios do Grupo, no percurso de 15 kilometros debaixo do Regulamento da U. V. P.; recita dedicada aos socios e suas familias, seguida de baile; 26, em «matinée»: Concurso de belleza infantil, recita a favor do cofre da Commissão Sportiva; 2 de setembro: sarau sportivo; 9, Corrida pedestre no percurso de 30 kilometros, recita dedicada á direcção, seguida de baile; 16, corrida cyclista de 150 kilometros dedicada á União Velocipedica Portugueza, recita dedicada ás damas seguida de baile; 23, sessão solemne e distribuição de premios, sarau á franceza, seguido de baile.

Abrilhanta estas festas por especial deferencia para com a Commissão, a distincta pianista sr.ª D. Augusta S. Oliveira.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

TRABALHADORES DE IMPRENSA—A direcção, na sua reunião semanal, lavrou na acta um protesto contra a fórma illegal como foi feita uma busca na redacção do jornal «O Dia» e um voto de pesar pelo fallecimento de D. Angelina Vidal, socia benemerita, em cujo funeral a associação se fez representar, e resolveu pedir ao presidente da assembleia geral a convocação dos socios para tratar de assumptos de magna importancia e opportunidade.

Echos & Noticias

COMMUNICADOS & INFORMAÇÕES

LUCTUOSA

Falleceu o sr. Antonio Joaquim Abrantes, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 16 horas, da avenida da Republica, 39, 1.º, para o cemiterio oriental.

—Falleceu a sr.ª D. Maria José dos Santos Pires, mãe do compositor typographico da «Ordem» sr. Julio Pires e tia do sr. Julio Libanio dos Santos, tambem compositor typographico. O funeral realisa-se ámanhã, ás 17 horas, da rua de Campo de Ourique, 232, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5 — Hoje aula de telegraphia e signaleiro na séde ás 21 horas, sendo marcada falta como de instrucção. Continua aberta a inscripção para as provas finaes na séde das 21 ás 23 horas. Ha divertimentos na séde todas as noites das 21 ás 23 horas e meia.

CAMBIOS

Cheque sobre Londres	31 15/16	31 13/16
90 d/v.	32 3/8	—
Cheque sobre Paris. . .	821	826
» Hollanda. . .	650	665
» New York . .	1585	1595
» Madrid. . . .	1800	1810
Rio sobre Londres . .	13 7/32	—
Libras ouro	8800	8900
Agio do ouro	88 °/o	98 °/o

Ultimas noticias

Confiança

O novo anno da guerra caracterisa-se já por graves aspectos. Mais uma vez surgem clarões de esperança, mas tambem mais uma vez se registam revezes e maus pressagios. A America continua a preparar-se para uma intervenção gigantesca. E' um clarão de esperança. Mas a Russia acaba de soffrer um tremendo revez militar, tão grande que os alliados, embora não pensem que ella deixe de recuperar todas as suas energias, já dizem que é preciso continuar a lucta como se não fosse possivel contar com o seu concurso durante um largo espaço de tempo.

Para esta situação, que é tanto mais grave quanto cada dia que passa é, só por si, um elemento para esse aggravamento inilludivel, necessita apromptar-se o espirito do nosso povo que d'ella sente os tremendos reflexos em toda a sua vida. Uma d'essas consequencias, que n'este momento vae chegando ao periodo agado, é a da rarefação da moeda a que se torna preciso dar um remedio urgente.

Sem duvida que essa necessidade ha muito se fazia sentir. Não se trata d'uma difficuldade que inesperadamente surgisse. Trata-se d'uma difficuldade que, para assim dizer, tem vindo, passo a passo, ao nosso encontro, agigantando-se de hora a hora. Ha mais de seis mezes que da provincia, em todos os jornaes, e até mesmo no *Mundo*, que é unico que o sr. presidente do ministerio lê, ha mais de seis mezes que se vem dizendo que não ha trocos, que a moeda desapparece, que é preciso, absolutamente preciso, obviar a essa situação.

Como causas d'este facto teem-se apontado varias circumstancias. Uns dizem que são os hespanhoes que açambarcam a moeda, a fim de a mandarem para o seu paiz para esses industriaes. Outros dizem que o facto se deve a terem os soldados portuguezes que vão para França levado grande quantidade de moedas de cobre que teem lá um valor superior ao que teem em Portugal. Outros dizem que se trata do receio d'uma depreciação rapida do papel-moeda. Outros dizem que o cobre das moedas é derretido em Portugal.

Outros, por fim, asseguram,—e estes são os habeis, os espertos, os que teem o lume no olho — que esta falta de trocos é devida a manejos politicos, sendo a ausencia dos vintens a prova incontestavel de que vão apparecer, ligados n'uma bernarda pavorosa, monarchicos, syndicalistas, germanophilos, abrilistas, camachistas, bloquistas, conservadores empenhados, é claro, em vender Portugal á Allemanha.

Não discutiremos estas diversas razões. Só queremos registar o facto. E o facto é que não ha trocos, e por não haver trocos, o que de resto dia a dia se accentuava sem nenhuma especie de providencia se tomar, o commercio atravessa uma crise temerosa e o publico está em risco de não poder adquirir os generos de primeira necessidade.

N'estas circumstancias, qual é a medida que se impõe? Obter trocos, arranjal-os, invental-os seja como fôr.

O *Diario de Noticias*, de hoje, diz que a Misericordia foi incumbida de acudir a esta situação, fabricando cedulas de 5 centavos, que se assemelham aos vigessimos da loteria, e que para substituir a moeda de dois centavos, vulgarmente chamada vintem, vão ser utilisadas as estampilhas fiscaes da mesma importancia, com uma marca de carimbo dizendo «Provisorio».

O publico deve auxiliar esta facilitação de trocos. E' um appelo ao credito? E'. Mas ao credito da nação. O paiz tem de ter confiança em si mesmo. Para isso, atravez de todas as vicissitudes, passando por cima de todas as imprevidencias e de todos os erros, luctam os bravos filhos de Portugal na Africa e na Europa. São elles que estão construindo o futuro. Tenhamos fé n'elles, tenhamos fé no paiz de que elles são vivas particulas. A nação terá confiança na nação. Só ella nunca responde com decepções ás nossas mais fervorosas esperanças!

Nos Deputados

Perante 61 deputados o sr. Castro Meirelles, como promettera na anterior sessão, volta a tratar do caso do bispo do Porto, achando illegal o decreto que o expulsou da sua diocese, e extraordinaria a argumentação do respectivo ministro em que se baseia esse decreto. Não se trata de um caso de verdadeira rebeldia nem o bispo é um reu confesso. Acha que os poderes publicos n'este caso foram crueis e muito além da lei, visto que nem seguer consentiram que elle fosse viver para Braga, onde tem a sua casa. Semelhante procedimento não cahiu bem na consciencia catholica do paiz, como se prova pelo protesto da commissão que veio do Porto aqui tratar do caso. N'esta ordem de ideias o orador faz um longo e caloroso discurso rebatendo a argumentação do sr. ministro da justiça, cuja ausencia lamenta, e prestando homenagem ao bispo, até á hora de se entrar na ordem do dia, para o que a Camara foi consultada dando auctorisação.

Egual auctorisação foi dada ao ministro da justiça, entrado na sala n'esta altura, principiando o sr. Alexandre Braga o seu discurso por justificar a sua forçada ausencia á hora de começar a sessão.

Como ministro, e o mesmo succederá com todos os ministros, nunca teve nem terá o intuito de aproveitar ensejos para perseguir quem quer que seja. Tem apenas de cumprir as leis da Republica, e isso faz no presente caso. Demasiadamente tolerantes teem sido os governos da Republica, esquecendo voluntariamente algumas das disposições imperativas da lei de separação, e isto põe em confronto com a intolerancia catholica tantas vezes manifestada, aproveitando todas as marés propicias para agitar paixões que perturbem a harmonia da nação. N'este momento, mais do que em qualquer outro, essa intolerancia é condemnavel, e o orador verbera-a energicamente.

Cita o facto do patriarcha de Lisboa ter enviado instrucções no sentido de obter a substituição do que o papado chama associações cultuaes por outras, de harmonia com o art. 17.º da Lei de Separação, para definir largamente quaes os termos legaes em que estas associações podem existir em Portugal, e demonstrar como a Egreja pode defender as suas regalias sem attentar contra os direitos da Republica.

As manifestações de indisciplina, porém, repetem-se todos os dias. O caso do bispo do Porto é uma d'ellas, que o governo da Republica não podia deixar de castigar dentro da lei.

O procedimento do governo, dil-o com orgulho, foi tudo o que ha de mais attencioso, escrupuloso e benevolo. Principiou por se pedir ao bispo, por intermedio do governador civil do Porto, uma entrevista com o ministro da justiça, caso lhe não fosse penosa a vinda a Lisboa, para depôr sobre as suas razões, que seriam attendidas pelo governo se legaes fossem. O bispo desculpou-se de não aceitar este convite com as exigencias de uma visita pastoral. Sabe bem que a lei de Separação tem sido até hoje uma arma politica, mas a verdade é que é uma lei da Republica e como tal tem de cumprir-se, hoje mais do que nunca porque é excepcionalmente grave o momento que atravessamos.

Ao bispo do Porto foi applicada a lei, cujo artigo cita. Cahe assim pela base a accusação de illegalidade feita pelo orador, não tendo tambem razão de ser o protesto contra a prohibição de residencia no districto de Braga, a que o sr. Castro Meirelles tambem fez referencia, visto a casa-mãe religiosa, cujo funccionamento elle auctorisou, pertencer áquella diocese.

Interpreta ainda o orador juridicamente as disposições da lei da separação applicaveis ao delicto do bispo e termina por affirmar mais uma vez que a Republica não tem intuitos de perseguir ninguem. Que a Egreja cumpra a lei e todos os seus direitos serão respeitados.

O sr. José Maria Gomes requer a generalisação do debate.

E' rejeitado.

O sr. Casimiro de Sá requer a contra-prova.

Dá o mesmo resultado, approvando apenas a opposição, e os srs. Mesquita de Carvalho, Marques da Costa e Pereira Victorino.

O sr. Castro Meyrelles requer para usar novamente da palavra para explicações.

E' approvado.

O sr. presidente pede ao orador que se cinja ao tempo regimental.

O sr. Brito Camacho:—Muito bem! Para o sr. ministro da justiça não se marcou o tempo.

O sr. Castro Meyrelles protesta energicamente contra a rejeição do requerimento do sr. José Maria Gomes e ainda contra a argumentação do ministro, que continua a achar erronea.

No Senado

A' chamada respondem 20 senadores. Do governo, o sr. ministro do interior. Approvada a acta e lido o expediente, entra-se nos trabalhos de antes da ordem do dia.

O sr. José de Castro occupa-se do regime prisional, demonstrando que a cadeia da Relação do Porto não tem condições hygienicas, estando de ha muito condemnada como verdadeira masmorra. Ali se agglomeram 800 presos, em tremenda promiscuidade. Não; é preciso remodelar esse edificio ou fazer outro, arrazando aquelle, que é uma vergonha. Com outras cadeias do paiz deve succeder o mesmo.

O sr. ministro do interior diz que o assumpto não corre pela sua pasta; no entanto, diz saber que o regimen prisional tem melhorado muito, embora não seja ainda perfeito. O sr. ministro da justiça tomará conhecimento das considerações do sr. José de Castro.

O orador aproveita a occasião para responder ás reclamações que lhe foram feitas pelo sr. coronel Silveira, que lamenta não ver presente, acerca do procedimento do administrador do concelho de Chaves na aprehensão de cereaes. A essas reclamações e ás do tenente coronel sr. Antonio Bernardo Gomes, responde que recebeu o relatorio do governador civil respectivo, pelo qual se vê que o administrador de Chaves não exorbitou nem prejudicou, em favor de amigos, os seus inimigos politicos.

Defende ainda o administrador a respeito d'uma multa a um individuo que, por tentativa de suborno, quiz passar gado para Hespanha. O despacho do administrador do concelho diz que o arguido é apenas multado em cinco escudos, não lhe applicando a pena de morte devido á brandura dos nossos costumes...

O sr. José Maria Pereira:

—E V. Ex.ª ainda conserva essa auctoridade? Ella o que devia fazer era prender o arguido e entregal-o á justiça, e nunca lançar um tal despacho!

O orador ainda pretende defender o administrador de Chaves.

O sr. Gaspar de Lemos apresenta um projecto de lei concedendo a pensão de 1.200 escudos á viuva do fallecido senador Estevam de Vasconcellos, que tantos serviços prestou á Republica. Essa familia está na pobreza e a pensão será em vida para a viuva e depois para os filhos até aos 25 annos. E entra-se na ordem do dia.

Na frente franceza

Ataque allemão malogrado

PARIS, 7.—(Retardado).—A lucta de artilharia foi bastante violenta na Belgica, especialmente no sector de Bixshoote e ao norte do Aisne e na linha de Hurtebise a Craonne. Não houve nenhuma acção de infantaria.

Na Champagne fizemos trez incursões nas linhas allemãs, em virtude do que infligimos perdas ao inimigo e trouxemos prisioneiros. Na margem esquerda do Mosa, depois de vivo bombardeamento, os allemães tentaram esta manhã um ataque entre o bosque de Avocourt e a cota 304. Sob a violencia dos nossos fogos feitos com precisão os assaltantes viram-se forçados a reentrar immediatamente nas trincheiras d'onde haviam sahido depois de sofrerem sensiveis perdas. Em toda a Alsacia houve recontros de patrulhas.—*(Havas).*

THEATROS

Esta noite, no Colyseu dos Recreios, exhibe-se pela ultima vez o film «Fedora» e repete-se «O trust dos diamantes» que tem obtido um agrado geral. A'manhã é a estreia do «João José», pellicula em 6 partes, adaptação do celebre drama de Dicenta que ha annos despertou em Lisboa grande enthusiasmo. «João José», cuja acção decorre em Hespanha, conserva no cinematographo todo o colorido e vigor, sendo as paisagens que figuram no film excellentes.

—No Salão Foz com grande successo os notaveis artistas Trio Libertad e Hermanos Montero. São dois numeros sensacionaes que todo o publico de Lisboa deve ir apreciar. Um verdadeiro exito artistico.

—A'manhã estreia do esplendido duetto Serrano Moreno.

PASSOS PERDIDOS

A reunião que os evolucionistas effectuaram hontem foi hoje muito commentada, dizendo-se que a motivou a nota officiosa publicada pelo partido, em virtude da qual muita gente ficou suppondo que os ultimos momentos da União Sagrada vinham proximos. Effectivamente, ao que nos consta, até nas altas regiões da politica houve quem tivesse a mesma impressão, resultando d'esse facto *démarches*, explicações e affirmações de leal solidariedade, que deram em resultado a reunião de hontem, na qual os parlamentares evolucionistas deliberaram continuar dando ao governo do sr. Affonso Costa todo o seu apoio. Desfez-se assim uma tempestade que mal chegou a estar armada, d'onde póde concluir-se que a lucta brava e rija que o sr. Antonio José d'Almeida annunciava, será substituida pela mais amavel das calmarias...

Por sua vez, os democraticos tambem reuniram hontem, occupando-se, segundo o já agora classico estribilho, dos trabalhos parlamentares. Pois se foi só d'isso que trataram, bem podiam ter mudado já o rotulo das suas reuniões, tantas vezes teem gasto tempo com essa tragedia, que não acaba nunca, sem chegarem á derradeira scena do derradeiro acto. Parece, no entanto, que tambem se falou da União Sagrada, tomando-se nota da attitude evolucionista. O sr. Affonso Costa não assistiu, por estar doente. Ha, porém, quem julgue que o chefe do governo se deixou ficar em casa para dar os ultimos retoques ao seu grande discurso financeiro que constituirá o maior acontecimento dos ultimos dias de trabalhos legislativos. Já o sr. Alpoim, nos velhos tempos, fazia assim. De tudo isto conclue-se que a politica adormeceu de novo. Pois deixem-na dormir. Talvez seja menos nefasta que acordada.

A exportação de vinhos

O sr. Alberto Macieira, da Associação Commercial de Lisboa, esteve hoje com o ministro do trabalho tratando, ao que parece, da questão dos transportes destinados a garantir a exportação dos nossos vinhos para os mercados estrangeiros.

NOTAS DIVERSAS

Affirma-se que vae ser nomeado director do Instituto Superior de Commercio o professor sr. Francisco A. Corrêa. Essa nomeação será muito bem recebida, por se tratar d'um professor distincto, de larga orientação pedagogica moderna, apto a exercer o espinhoso cargo que lhe vae ser confiado.

Foram julgados pelo tribunal do commercio como boas prezas de guerra os navios ex-allemães «Damão» e «Boa Vista».

O chefe de Estado deu hoje assignatura aos ministros do fomento e do trabalho.

—O sr. Santos Lucas, director da Casa da Moeda, conferenciou hoje com o subsecretario das finanças e com o secretario geral do ministerio ácerca do incidente com o pessoal d'aquelle estabelecimento.

—Uma commissão delegada dos proprietarios de minas solicitou do ministro do fomento que se modifique a lei ultimamente publicada que organisou o conselho de minas, ou que uma outra lei seja presente ao parlamento, pela qual não só sejam salvaguardados os interesses do Estado mas tambem os dos reclamantes.

—O governo está-se occupando, ao que se diz, da applicação de mais medidas tendentes a intensificar a producção agricola em Moçambique e a colonisação europeia. Ultimamente, n'aquella provincia, tem diminuido sensivelmente a producção agricola, especialmente no sul.

—Está-se procedendo em varias circumscripções de Moçambique á demarcação de terrenos, afim de ali se estabelecer o principio de concessão do direito de propriedade aos indigenas.

—Partiu para Moçambique o sr. Sousa Rosa que vae commandar uma das columnas em operações ao norte d'aquella provincia.

—Consta que o coronel sr. Massano de Amorim insiste pela exoneração do cargo de governador geral da provincia de Angola.

—Devem ser publicados por estes dias os decretos nomeando governadores de Macau e de Timor, respectivamente, os srs. Ferreira da Silva e Sousa Gentil.

—Uma commissão do pessoal menor do governo civil de Lisboa procurou hoje o ministro do interior para solicitar augmento de vencimento. Como o sr. Almeida Ribeiro não pudesse recebel-a, foi attendida pelo seu secretario particular, que tambem está fazendo as vezes de chefe de gabinete, que ficou de transmittir ao ministro aquella petição.

—Por motivo de doença, o sr. Urbano Henriques, chefe da 2.ª repartição da direcção geral das colonias foi substituido temporariamente n'este cargo pelo primeiro official sr. Antonio José Pereira.

—O ministro das colonias recebeu uma representação no sentido de que o engenheiro sr. Arthur Torres, seja substituido na direcção das obras publicas da provincia de Angola, pelo engenheiro sr. Miranda Guedes, no caso d'aquelle funccionario retirar para a metropole.

—Consta que o ministro da marinha vae mandar ouvir o consultor de marinha ácerca da queixa apresentada pelo coronel sr. Manuel Maria Coelho contra o governador da Guiné, primeiro tenente medico sr. Andrade Sequeira, que está suspenso do exercicio d'aquelle cargo por motivo d'um inquerito a que o sr. Manuel Maria Coelho foi encarregado de proceder.

Sport

Club Naval de Lisboa

Realisa-se na proxima segunda-feira, pelas 21,30 horas, a assembleia geral ordinaria d'este Club. O relatorio da gerencia de 1916-1917 está em distribuição.

DE TODA A PARTE

Annunciou a «Vossische Zeitung» que vae apparecer em Berlim um periodico quinzenal, redigido em inglez e intitulado «A Ponte». O objectivo e a razão do nome são explicados no programma do editor, que se resume n'isto: «O jornal é para formar um élo entre as nações. A guerra demonstrou quão urgente é a necessidade de uma tal «ponte».

Mostrou tambem que a Allemanha é nos seus aspectos moraes, intellectuaes e materiaes um paiz grandemente desconhecido do mundo exterior». Depois d'este annuncio, que tanto tem de prometedor como de hypocrita, o editor publica a lista dos collaboradores, entre os quaes figuram os professores Haeckel, Edward Meyer, Schiemann e outros anglophobos bem conhecidos.

O secretario de estado Lansing discursou ultimamente em New-York, dizendo que o unico meio de restaurar a paz mundial é destruir o poderio militar do imperialismo allemão á força das armas. Este discurso produziu magnifica impressão no publico e foi recebido pela imprensa como uma indicação de que o governo americano reconhece a necessidade de manter vivos perante o povo os objectivos da guerra.

«Estou firmemente convencido—disse Lansing—que estão em perigo a independencia das nações e a liberdade individual, emquanto o despotismo militar, que domina o povo allemão, não seja reduzido á impotencia e se torne inoffensivo». Quasi toda a imprensa americana applaude estas palavras do ministro e convida-o a elle e os seus collegas no gabinete a continuarem a falar perante o povo d'essa maneira clara e evidente.

A queda do imperio russo lesou bastante os grandes perfumistas francezes, porque a imperatriz Alexandra era para elles a cliente talvez de mais importancia. Comprava-lhes, com effeito, annualmente, artigos de perfumaria no valor de mais de cincoenta mil francos. A agua de «toilette» que ella empregava provinha de Grasse. Era fabricada com violetas de uma especie particular, de grandes folhas cuja cultura e a colheita occupavam um cento de mulheres e de creanças. Segundo as ordens formaes de S. Magestade «estas flores só deviam ser colhidas entre as cinco e as sete horas da tarde, porque era o momento do dia em que o seu perfume attingia o seu pleno desenvolvimento.»

A agua fabricada com estas violetas só era empregada pela czarina depois de ter sido submettida a uma analyse minuciosa do pharmaceutico da côrte que era obrigado a marcar os garrafões examinados com um carimbo especial. Todos os dias, a czarina mandava vaporisar os seus aposentos—comprehendendo as ante-camaras—com as suas essencias preferidas, todas de origem franceza, entre as quaes figuravam o junquilho, a tuberosa, o lilás, o jasmim, o narciso e a violeta branca. As duas especies de sabonetes que a imperatriz empregava e na composição dos quaes só entravam productos francezes, eram fabricados em Petrogrado, «segundo uma formula que era um segredo de Estado.» Mas a paixão da imperatriz pelos perfumes não a impediu de suportar a familiaridade de Raspoutine que não devia cheirar a violetas, segundo se dizia.

Partido trabalhista inglez

A paz baseada na liberdade e não em meras combinações

Explicando a sua attitude quanto á paz, o sr. Ramsay Mac Donald, um dos dirigentes do partido trabalhista inglez, fez a seguinte declaração: «A minha attitude para com a França é de cordeal amizade. Não quero que a nação franceza se illuda quanto ao significado do movimento do partido trabalhista independente. Não trabalhamos a favor da Allemanha, nem visamos a diminuir, mas a definir a responsabilidade d'aquella nação. A nossa politica é opposta á que o partido trabalhista tem sobre a questão da participação ministerial, não com a ideia de enfraquecer o paiz, mas com o fim de crear um movimento democratico internacional com tal auctoridade que, quando a paz chegar, ella se baseiará na liberdade e não em meras combinações diplomaticas ou militares. Desejamos que os objectivos moraes, por que a França e a Inglaterra entraram na guerra, não se percam de vista agora ou no momento de se assignar o tratado. A revolução constitucional que desejamos ver na Allemanha como garantia da paz pode somente ser levada a cabo pelo povo allemão. Consequentemente devemos esclarecer a opinião allemã e dissipar receios e mal entendidos.»

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra—N.º 108

Consultas, respostas, alvitres

Falta de pagamento de pensões

Sr. redactor — Venho pedir-lhe o favor de chamar a attenção do sr. ministro da guerra para o facto de até hoje não terem sido pagas a ninguem pelo regimento de infantaria n.º 21, as pensões dos mezes de junho e julho, deixadas pelos soldados e sargentos do mesmo regimento, que se encontram combatendo na França.

Será bom que o sr. ministro dê as suas providencias, pois não se pode tolerar que emquanto esses nossos queridos irmãos se estão batendo tão galhardamente pelo Direito, as suas familias estejam vivendo com difficuldades, devido á falta de pagamento em tempo opportuno.

Agradecendo, subscrevo-me com a maxima consideração de v. etc.—Castello Branco, 6 de agosto de 1917.—F. R. R.

Recebemos ainda a tal respeito a seguinte carta:

Sr. director d'A Capital.—Peço a v. que no seu jornal, onde de uma maneira tão proficua ultimamente teem sido combatidos os abusos de quem nos governa, dedique um pouco de espaço ao que se está passando com as pensões e subvenções dos que cumprindo o seu dever sacrosanto da defeza da patria em lucta nas trincheiras da França, julgam ter assim assegurada a subsistencia d'aquelles que lhes são caros.

Este assumpto, que parecia dever merecer alguma attenção, é completamente descurado.

E' assim que, tendo já tres filhos ao serviço de Portugal e pretendendo ir receber a pensão que um d'elles, alferes de sapadores mineiros, desde ha muito affrontando a morte diariamente na primeira linha em França, me deixou, para me livrar de difficuldades, no regimento de engenharia me foi dito hoje, 7, que ainda não tinham recebido do ministerio da guerra o dinheiro do mez passado e nem sabiam quando o receberiam.

Ora isto é revoltante! Pensam os que nos governam que nós, as mães, que viviamos do ordenado dos nossos filhos, somos milionarios? E que, chegado o fim do mez, com a actual carestia de vida, temos as gavetas abarrotadas de dinheiro?

Sr. redactor, por piedade um pouco da sua esclarecida prosa em nosso favor, e muito grata lhe ficará uma mãe que, cumprindo o seu dever, esperava que o Estado tambem cumprisse o seu.—*Uma sua leitora.*

P. n.º 1894.—Tendo ha dois annos querido assentar praça voluntariamente na arma de engenharia, e como dissessem que era preciso a minha folha corrida, o consentimento do pae e mãe e um requerimento, mas como achasse massada de mais desisti. Mas indo eu este anno á inspecção e como ficasse apurado para engenharia e como tal tenho que me apresentar em janeiro mas como antes d'isso desejava assentar praça voluntariamente pedia a v. a fineza de me dizer se ainda são precisos os ditos documentos.A. L. M.

R.—São ainda precisos os mesmos documentos. Emquanto não tiver 21 annos não pode assentar praça como voluntario sem consentimento de seu pae.

P. n.º 1895.—Fui recenseado em 1914 e fiquei isento definitivamente.

Reinspeccionado em dezembro do anno passado fiquei isento condicionalmente. Tenho 24 annos e como habilitações só possuo o exame de instrucção primaria. Poderei ser chamado? Qual será o serviço que me será destinado? Nos campos da batalha ou dentro do paiz? Serei chamado breve? Se fôr chamado poderei fazer serviço na localidade?—Valença—Domingos Teixeira.

R.—Já no «Jornal do Soldado» por mais de uma vez se tem respondido a consultas identicas. Temo dito que os isentos condicionalmente são apenas obrigados a serviços auxiliares em tempo de guerra, conforme as suas profissões. Não podem ser chamados para serviço activo e creio bem que não serão chamados por não haver necessidade para serviços auxiliares.

P. n.º 1896—Fiz 46 annos em março do corrente anno, fui inspeccionado quando tinha 21 annos ficando isento, possuindo a respectiva resalva. Tenho o curso superior de commercio; muito me obsequeava dizendo-me o que devo fazer em vista do decreto sahido em 25 do corrente.—Um assiduo leitor.

R.—Não deve fazer nada. Com 46 annos a nada está já obrigado. Bem basta já o pezo dos 46! Só os que antes dos 45 são apanhados e feitos officiaes teem de servir até aos 65.

P. n.º 1897 — Tenho um irmão em França, no C. E. P., que é 2.º sargento de infantaria, miliciano, e deseja concorrer para 1.º; o que fazer? Ha algum diploma que regule as promoções dos sargentos em campanha? Que diploma é?—Luiz de Faria.

R.—Veja circular 54 de 19 de março de 1917.

P. n.º 1898—Sendo eu inspeccionado em julho de 1912 fiquei livre definitivamente. Depois, em face do novo decreto, devia ser reinspeccionado a 20 de novembro, o que não pude fazer senão no dia seguinte pelo motivo de doença. Valeu-me isto eu ter ficado apurado para infanteria (tropas territoriaes, mas sem ter sido inspeccionado.

Como me constasse que as tropas territoriaes até ao anno de 1916 tinham passado ao serviço activo, peço a fineza de me dizer qual é a minha situação militar.—João d'Aguiar.

R.—Está alistado nas tropas territoriaes nos termos do art. 10.º e 5.º do dec. 240, até que o m.º da guerra o mande transferir para o activo, o que não se sabe quando será.

P. n.º 1899.—Tendo frequentado desde os 17 annos a I. M. P., tendo indo á inspecção em junho do anno passado, sendo apurado, e devendo ser este anno encorporado na 2.ª epocha, serei obrigado a continuar frequentando a I. M. P. embora a lei 609 me seja favoravel?—C. M.

R.—Desde que completou os 20 annos não está obrigado a I. M. Preparatoria que é apenas dos 17 aos 20 annos.

P. n.º 1900.—Tenho o curso dos lyceus e 6 cadeiras da Escola Politechnica, conforme o 1.º decreto sobre officiaes milicianos, apresentei no meu quartel as cartas dos meus exames, visto eu ser praça licenceada. Pergunto se terei alguma coisa com o 2.º decreto sobre officiaes milicianos o que me parece que não, visto já ter satisfeito ao 1.º decreto que appareceu ha um anno. Concorri o anno passado á matricula da Escola de Guerra, e fui reprovado pela junta medica e sendo submettido a nova junta no hospital da Estrella, fui dado por inapto para frequentar a Escola de Guerra, pergunto se em vista d'isto estou dispensado de qualquer escola de officiaes milicianos? Disseram-me que tinha apparecido uma circular do ministerio da guerra dispensando de officiaes milicianos os individuos nas minhas condições. Será verdade?—A. L.

R.—Não ha circular que os dispense mas ha despachos ministeriaes.

P. n.º 1901.—Rogo a v. a fineza de me dizer se, tendo nascido em 12 d'abril de 1898, poderei offerecer-me para ir para o Parque Automovel, como motocyclista. Devo entrar nas inspecções em janeiro proximo. Sei guiar bem uma moto, tendo até montado bastante as Indians—Figueira da Foz.—Fausto Antonio Rosal.

—.—Pode requerer para se encorporar como voluntario a fim de prestar serviço como motocyclista juntando ao requerimento documento comprovativo de que sabe guiar. Precisa juntar certidão d'edade, certificado do registo criminal e auctorisação do pae.

P. n.º 1902—Fui sorteado em 1910. Tirei o numero 2 e fiquei por isso sujeito ao activo. Quiz remir-me logo, o que não fiz, por se dizer no meu concelho que é do districto de Coimbra, que não eram já permittidas as remissões, vindo por isso para o grupo de artilharia de guarnição do forte da Ameixoeira (Lisboa) como soldado de artilharia para que fui apurado. Logo que cheguei ao referido forte soube que ainda eram permittidas as remissões e declarei logo que queria remir-me, mas como não trazia os 150$00 ahi fiquei 5 dias, creio que de licença até me chegar o dinheiro. Não tirei fardamentos, não fiz serviço nem exercicio algum. Como paguei fiquei na 2.ª reserva, fui residir para o meu concelho e passaram-me para o 35 de Coimbra. Parece que devia ficar pertencendo ás tropas territoriaes o que não aconteceu porque a revisão da minha caderneta tem sido feita quando a dos que lá andaram os 2 annos. Pergunto: Seria isso engano? Qual é a minha situação militar?

Sendo feito o envio mensal de 4000 homens para França e não sei quantos para Africa, quando serei pouco mais ou menos chamado? Na qualidade de remido, se fôr chamado é para serviço no continente ou tambem posso ser obrigado a ir para fóra?—Um assiduo leitor da «Capital».

R.—Não tendo recebido instrucção militar deve pertencer ao D. R. 35 como praça das tropas territoriaes (3.º escalão). Se o transferiram para o regimento de infantaria de reserva 35 deve reclamar porque está lá indevidamente. Deve continuar nas tropas territoriaes não me parecendo que possa ser chamado.

NATURISMO

O Homem da Natureza

Anda pelo Brazil peregrinando na sua romagem mundial um Homem notavel. E' Russo de origem e chama-se Elitzer Kamnenetzky. Novo, e com o coração de oiro e os musculos de estatua, vestido de tunica ampla e sandalias como andava ha vinte seculos o loiro Raby da Gallileia, cabellos crescidos e barbas anneladas—o *Homem da Natureza*, difunde o Naturismo, a nova hygiene redemptora, o moderno ideal da fé. Ha 9 annos que assim caminha, qual outro judeu errante por todos os paizes. Distribue ao publico livros de propaganda. E recebe se lhe querem dar algum dinheiro para o seu fadario... E' um homem notavel. Viu a miseria dos seus compatriotas russos mas, não se sujeitando á canga do Czar e seus aulicos, poz-se a correr mundo. Tolstoi, o grande revolucionario e o escriptor inegualavel, foi o seu mentor. Ha 9 annos que vive de Fructos sómente, E, se possivel fosse estampar aqui o seu corpo modelar, os leitores admirariam esse exemplo magnifico de estructura normal. Tem sido preso centenas de vezes pela policia, pois que escolhe de preferencia os locaes mais concorridos, em frente dos cafés e casas de bebidas para as suas predicas, dizendo: *«Escutae-me, oh vós que vos embriagaes; deixae o vicio que dementa os homens e lhes faz a desgraça, amae a Natureza do Sol, o Ar e comei os fructos para alcançardes a suprema ventura!...»* E assim por deante.

No Brazil o seu apostolado tem sido excellente. Por todas as cidades onde pára, resulta fundar-se uma sociedade Vegetariana. Assim foi em Santos e agora na Bahia. E' que o Brazil, o grande imperio, tem corações que vibram e anceiam, fórma almas eleitas com sentimentos vivos, mais que n'esta Europa decrepita e degenerada onde os homens agora brigam, esmagando-se, fuzilando-se, Eliezer Kamnnetzky ainda um dia ha-de vir a Portugal e ouviremos a sua palavra doce e suave.

Tenho notado que os portuguezes só admiram os estrangeiros, Esteve cá em Lisboa um *quidam* hollandez que se intitulava Dr. Vanderput e chegou a ser muito consultado. Foi até á Presidencia da Republica e do Ministerio. Esse sujeito era um falso medico e um espião (?). Mas, como á bruxa, os consulentes acorriam... Defeito da raça? Não sei. Mas já me lembrou tambem anagramisar o meu nome para que prestem attenção e assignar-me como segue:

Dr. Amilcar de Sousa

O mysticismo nas trincheiras

De Goniez Carrillo:

Sim; para os sacerdotes a guerra é santa. Ha, sem duvida, n'ella uma parte má, que é a necessidade inilludivel de matar. Mas ha outra parte que é boa, porque significa soffrimento, abnegação, obediencia, sacrificio. «Nós—parecem dizer todos elles nas suas cartas intimas—não temos a culpa de que, mantendo em theoria a prohibição de pegar em armas, a Egreja nos permitta, na pratica, de nos submetter a uma lei que nos obriga a ser soldados». Subsiste n'esto ponto tão debatido um problema que, resolvido na realidade, continúa a ser um enigma ideal. Ha, com effeito, um canone ecclesiastico, em virtude do qual o sacerdote que derramou sangue perde immediatamente as suas funcções sagradas e não póde celebrar o santo sacrificio da missa. Por ventura derogou esta lei a Congregação Consistorial? Não «Mas—diz monsenhor Lacroix—suspendeu os seus effeitos a favor dos combatentes que as circumstancias actuaes obrigam ao serviço armado». Uma só condição impõe Roma, e é a de que o serviço tem que ser «forçoso» para merecer a tolerancia. Assim, se no seu ardor patriotico, um padre dispensado por qualquer causa de cumprir os seus deveres militares, sentasse praça como voluntario, não já nas proprias fileiras, mas até em formações auxiliares, ficaria submettido ás antigas sancções canonicas. O sacerdote soldado tem, pois, em França, para libertar a sua consciencia de escrupulos evangelicos, a protecção do Papa.

E se é bem certo que isto não lhe basta sempre para manchar as suas mãos de sangue com toda a serenidade de espirito, pelo menos serve-lhe para se desculpar perante a sua consciencia e perante o Senhor. «Não nego—escreve um abade de Nevers—que o meu desejo teria sido poder viver no meio dos soldados, conservando a minha sotaina, e compartilhar com elles os perigos, as fadigas, conservando sempre o meu ministerio, é sem empunhar uma arma. Visto que isto é impossivel, e visto que o meu dever de soldado, tão pouco conforme com a vocação sacerdotal, estou encantado do meu posto perigoso nas avançadas, e não o trocaria por nenhum outro, apesar dos «poilus» julgarem que um padre não pode ser tão valente como elles. E' preciso demonstrar-lhes o contrario, o fal-o-hemos com a ajuda de Deus.» Ao principio da guerra, esta ideia de que para os militares profissionaes os humildes clerigos se pareciam «a um Christo com um par de pistolas, offendia os guerreiros tonsurados. No meio das tormentas de fogo de Charleroy e do Marne, os «pioupious» irreverentes, ao ver algum «curé» de uniforme dirigiam-lhe chalaças inoffensiveis, mas desagradaveis. Os «curés» responderam com actos de arrojo, que em breve foram legendarios, e fizeram comprehender ao exercito quão frequente é encontrar o heroismo mais sublime unido á maior mansidão. Ouçam este seminarista, que narra a sua proeza inicial:

«Esses endiabrados vieram acordar-me ás dez da noite, quando eu só tinha serviço na manhã seguinte, e disseram-me: »Padreca, queres vir comnosco? Vamos cortar os fios d'arame a dez passos das trincheiras allemãs.» Eu tinha somno; mas para que se convencessem de que, com a ajuda de Deus, tudo é facil, respondi-lhes: «Vamos, irmãos». E eis-nos a caminho das avançadas, para destruir as defezas inimigas da primeira linha. Um reflector descobriu-nos no acto, e então começou a chuva de balas. Deitámo-nos no chão de barriga para baixo e esperámos. «Que tal, amigo? perguntavam-me aquelles rapazes». Eu respondia-lhes: «Não vae mal, e, se quizerdes, arrastando-nos, podemos ir até ás trincheiras «boches». Então já não tornaram a chamar-me padreca, e um d'elles, enternecido, murmurou: «E's um irmão». Desde então creio que já teem outra opinião dos padres. Crear esta opinião, formar esta athmosphera de respeito, de familiaridade sem ironia, de fraternidade admirativa, foi em 1914 uma das grandes preoccupações do clero combatente. Encontraes no sentimento um pouco de vaidade mundana? Sem duvida. Mas quando se observa a tranquila bravura, a temeraria suavidade com que cada sacerdote trabalhou para obter a estima guerreira, é impossivel não nos inclinarmos perante tão nobre esforço collectivo. Recordo que no fim da batalha do Marne, quando o general De Castelnau fez notar a conducta admiravel do clero na guerra, Gallieni exclamou: «E' natural que essa gente não tenha medo... Em primeiro logar, não teem filhos e, além d'isso, estão convencidos de que, ao morrer, vão direitinhos para o ceu...

O mais admiravel é que nós, os peccadores, que deixamos numerosa familia e que só crêmos na vida, marchemos tambem sem medo para a morte.

O velho governador de Paris era um grande soldado e um grande psicologo. Porque, na realidade, se a alma humana é una e unica e não se transforma nas suas linhas essenciaes pelo simples jogo da educação, resulta inegavel que os grandes movimentos correspondem á vontade tanto como aos sentimentos. Antes de tudo, os clerigos são homens, e como taes, teem muito arreigado o instincto da vida. Apresental-os como seres sem medo, sem movimentos reflexos de terror, sem angustias ante o perigo, seria tiral-os da sua natureza. Não experimentou o proprio Christo, Nosso Senhor e nosso Mestre, no momento supremo, uma angustia terrivel, não disse: Pae, porque me abandonaste?... «Não exhalou o seu ultimo suspiro dando um grande grito?... Pedir aos humildes homens o que Jesus não possuiu, seria injusto. Assim como os outros «poilus», o sacerdote soldado tem medo e confessa-o. No meio das balas — escrevem muitos — senti que o meu corpo tremia. O mais maravilhoso justamente é que, sobrepondo-se a estas contradicções, esses homens consigam, não só desafiar a morte, mas tambem ir em busca de ella. Por cima do terror, que não é mais do que um egoismo instinctivo, está n'elles a confiança n'uma vida melhor, que é tambem um egoismo, mas um egoismo consciente.

Incrivel manancial de fé, de fé simples, de fé primitiva, de fé que nenhuma incerteza empana! Não ha uma carta, nem uma só, na qual deixe de resplandecer a segurança de que morrer é passar a melhor vida. E quando se pensa na idéa que em paizes chamados catholicos teem da França e do seu clero! Não ha seguramente um anno, certo prelado hespanhol, muito illustre e muito liberal por certo, falava-me com elogio das nossas gerações educadas nos seminarios francezes. Para elle, o typo do sacerdote francez era o mais perfeito, justamente porque «sem ter nada de mistico», abria os olhos aos estados modernistas e convertia o seu ministerio n'um apostolado espiritual e moral «sem quasi nenhum fermento fanatico». O do fanatismo é certo. Com uma disciplina perfeita, este clero, que é muito culto, sabe respeitar as crenças alheias sem se irritar. Mas o do misticismo não é certo. Não existe quasi uma carta na antologia que estou lendo onde não se deixe perceber a chamma de uma fé que erguendo-se acima da simples moral christã e até da propria espiritualidade evangelica, não chegue até ás mais altas mansões celestes. Melhor do que nos grandes prégadores parisienses do tempo de Luiz XIV, com effeito, encontro n'estas paginas intimas, sinceras, escriptas em instantes graves, o ardor teresiano unido á unção franciscana. Ha extasis, ha arrôbos divinos, ha raptos sobrehumanos em muitas d'estas epistolas. E tudo n'ellas é sincero, tudo é simples, porque os homens que as firmam sabem que se encontram verdadeiramente entre as mãos mysteriosas do Senhor.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

Realisa-se amanhã no theatro Republica uma recita em homenagem aos Bombeiros Voluntarios de Lisboa.

—Estreia-se hoje no Eden Theatro a operetta «No Reino das Mulheres».

—O actor Gomes da Trindade ha muito tempo não cria com tanta graça um typo como o do «compère» «Fala Só», da revista «Lisbia Amada», em scena no Republica.

—A nova peça de Vasco de Mendonça Alves será representada no theatro Republica.

—Parece que o theatro Polytheama abrirá as suas portas na epoca de inverno com uma comedia de André Brun, devendo seguir-se-lhe uma adaptação de Felix Bermudes, Ernesto Rodrigues e João Bastos.

—Não é verdadeira a noticia apparecida em varios jornaes dizendo que uma senhora da alta sociedade tomaria parte no proximo elenco do theatro Nacional.

—«Lisboa em Camisa», adaptação theatral d'uma obra de Gervasio Lobato, por André Brun, será das primeiras peças a subirem á scena no Nacional, na proxima epoca de inverno.

—Mantem-se com um extraordinario successo no Politheama a fita «Fiacre n.º 13», da qual agora se está exhibindo o 8.º episodio, superior, pelas bellezas que possue, aos que o antecederam. No programma, que nenhuma outra casa excede, acompanha-a a fita comica «José, capitão aviador», que é curiosissima e cheia de novidade na parte photographica.

No estrangeiro

O maestro Saint-Saens partirá brevemente para a Italia, onde será hospede do barytono Battistine.

—No «Odéon» de Paris está-se representando com grande successo uma comedia de André Rivoire e Lucien Besnard, intitulada «Um ami Teddy», que é uma alegoria aos americanos.

—No Marigny da mesma cidade estreiou-se a revista «La Nouvelle Revue de Marigny». A critica é lisongeira.

—No Olympia de Milão estão-se representando alternadamente «Sparviero» e «Nuevo Idor». Esta ultima peça é de Curol.

Informações cinematographicas

A celebre casa americana «Keystone» conta, no seu elenco trinta e tantas «estrellas» as mais bellas de Chicago, as quaes só entram nas peliculas como figurantes.

—As ultimas producções americanas são as seguintes: «A fuga de Jorge» (Cub); «Sinos nupciaes» (Christi). «Um dia e uma noite» (Sceig); «Redempção» (Triumph); e «Gloria mortal» (Triangle).

—Causou o mais extraordinario successo em toda a Italia o film «Os espectros», o celebre drama de Ibsen, interpretado por Ernest Zacconi.

—A producção franceza que, desde o começo da guerra tem vindo a diminuir e a peorar, está actualmente, outra vez a melhorar.

—A «Mutual» de New-York contractou para «metteur-en-scéne», Alberto Capellani, que dirigirá um grupo de artistas cuja estrella é Julia Lunderson.

—Diz-se que a pelicula tirada em Hespanha, na «Argos-Films» «A vida de Colombo» tem vendida até hoje, em varios pontos da America e da Europa perto de duzentos exemplares.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—Films de Bertini, Psylander e Charlot. Theatro Republica, «Lisbia Amada». Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Politheama.

Cartaz de ámanhã

A's 21—NACIONAL, Menina virtuosa; REPUBLICA, Lisboa amada; EDEN THEATRO, No reino das mulheres;—APOLO, Torre de Babel.—AVENIDA, O beijo—Terraco Bragança, companhia de zarzuela.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

Almeirim

Este jornal vende-se no estabelecimento do sr. Antonio F. da Cunha.

LAVAGEM DE FATOS

FATOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

José Pontes — MEDICO-CIRURGIÃO — Massagem manual — Gimnastica — RUA DO CARMO, 60, 2.º—Teleph. 3517

O problema do calçado resolvido

KORTI

Endurece e impermeabilisa a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incommoda o andar.
E' o melhor preservativo de doenças reumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico.
Suprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 reis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 15 a 19; E. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12, F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Commercio, 1 a 15; Costa & Conde, R. da Prata, 177; Casa das Gaiolas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 184; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 236; Silva, Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 49; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 128; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Farinha & Marques, R. dos Retrozeiros, 130.

Deposito geral para Portugal e Colonias: Rua Augusta, 246, 2.º—Lisboa

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930.

R. do Mundo, 81, 1.

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebidas na origem, mais economicas que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funcções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gozam saude, ou curar os que soffrem de todas as doenças

De figado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa; mistura-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.º—Tel. 1608.

EDEN DE SANTO AMARO

Balneario-Casino

Praia de Santo Amaro—Oeiras

Abriu hoje o Balneario

Banhos salgados quentes

Banhos simples—Douches

CREANÇAS FRACAS

IODONAL — Pharm. Formosinho

P. Restauradores, 18—Lisboa

Guarda de valores

Na casa forte do Montepio Nacional.

Rua Augusta, 40, 42

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

Guada Trindade, 12 — 2 ás 5

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 18 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

Antonio Joaquim Abrantes

Falleceu

R. I. P.

Arthur Pires Branco participa aos seus clientes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu presado amigo, ex-socio Antonio Joaquim Abrantes, e que o seu funeral se realisa ámanhã 9 do corrente pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre da Avenida da Republica, 39, 1.º, para o cemiterio Oriental.

Antonio Joaquim Abrantes

Falleceu

R. I. P.

Idalina Maria Vieira Abrantes e sua familia participam o fallecimento de seu querido pae, cunhado e tio Antonio Joaquim Abrantes, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 9 do corrente, pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre da Avenida da Republica, 39, 1.º, para o cemiterio oriental.

Não se fazem convites especiaes.

NOVIDADE LITTERARIA

Poetisas portuguezas

Antologia contendo dados bibliographicos e biographicos de cento e seis poetisas portuguezas, por Nuno Catharino Cardoso. Vol. perto de 350 paginas, 800 réis. Pedidos á Livraria Scientifica de João Cesar Vieira.

81, Rua Nova do Almada, 81

LISBOA

Curia

Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação de Mogofores

Epoca termal de 1917

Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro

Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.

Hoteis de 1.ª ordem, servindo dietas fiscalisadas por um clinico hydrologista.

Correio e telegrapho.

Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.

Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas.

Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.

Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.

Bom ar, paisagens magnificas, clima deradouro e bellos passeios.

Sementes oleaginosas

Faz-se publico que a Companhia União Fabril continúa comprador de qualquer quantidade de sementes oleaginosas de coprah, coconote e mendobi, e oleo de palma, pagando conforme foi tratado na Comissão de Abastecimento os preços do mercado inglez para os oleos de palma, coconote e coprah, e para a semente de mendobi preço em paridade com o azeite de oliveira a fim de poder concorrer para o barateamento d'este artigo de primeira necessidade.

Dirigir-se á séde da Companhia, Rua 24 de Julho n.º 170—Lisboa.

Lisboa, 6 de agosto de 1917.

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou

A CAPITAL

para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores,

Adelino Mendes,

para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão diz-o a procura que teem tido os numeros de

A CAPITAL

onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaya.

Seguem-se, por sua ordem: —«Uma vaga de gelo», publicada no dia 8 de fevereiro; «Os da retaguarda...», no dia 10; «Oito negativos», no dia 11; «Les permissionaires», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13; «Os soldados portuguezes acclamados em França», no dia 14; «Scenas de rua, episodios militares», no dia 15; «Laranjas de Sagunto»; no dia 16; «As naus Catharinetas», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19, «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O clero e a Patria», no dia 22, «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 23; «O fim da contenda», no dia 24; «Il ne manque que le Pape!», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O theatro e a guerra», no dia 27; «A philantropia em acção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos jornaes»; 2, «Paris d'outros tempos»; 3, «Varias crises»; 4, «A alegria dos inglezes»; 6, «Os novos alistados»; 10, «Na frente occidental»; 11, «Para o *front*»; 12, 13 e 14, «A zona dos exercitos»; 15, «E querem os allemães vencer!»; 16, «Era uma vez...»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da quinta arma»; 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 25, «The right man in the right place»; 28, «Perto das trincheiras»; 29, «A cidade d'Albert»; 30, «A Virgem d'Albert»; 31, «A batalha do Somme».

Em abril: — 1, «A batalha do Somme»; 2, «Thiépval, a destruida»; 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazem-se na administração de

A CAPITAL

todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

Assaltos, tumultos e guerra

A Companhia «ULTRAMARINA», Rua da Prata, 108 effectua seguros contra os riscos maritimos e de guerra, e tambem contra GREVES e TUMULTOS, sobre mobilias, roupas, etc., em casas de habitação.

Sacadura Falcão

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2168

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, e nobra engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças dos estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 11

50 réis o litro em garrafões

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

TOVAR DE LEMOS

Doenças venerea e syphilis

CLINICA GERAL

RUA DA EMENDA, 11, 2.º

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2930

R. do Mundo, 81, 1.º

O Credito Predial

faz emprestimos a dinheiro sobre hypotheca de predios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do paiz a 6 0|0, comprehendendo juro e commissão.

Com garantia de predios urbanos em LISBOA e PORTO continúa a fazer emprestimos a 5 1/2 0|0.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

NUNES & NUNES, SUC.

CAMBIOS, papeis de credito, coupons e cheques s|o estrangeiro

95—Rua do Ouro—97

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Vicente Marques Louro

Rua da Prata, 59, 2.º, E.—Lisboa

Representante de B. HELLER & C.º, de CHICAGO,

Fabricantes de

Artigos sanitarios:

Destruidores de formigas
» » percevejos
» » moscas
» » baratas
» » ratos etc.

Artigos de limpeza:

Creme e Pó para limpar metaes
Pó » » esmaltes
Pó » » marmores
Polimento para moveis e oleados

Estardora manteigarias, vaccarias e queijarias:

Coalhos
Corantes
Afugentadores de moscas

Artigos para estamparias e tinturarias:

Cores diversas

Artigos para confeitarias:

Preparados diversos

Artigos para salchicharias:

Alho em pó
Cebola em pó
Especiarias
Condimentos
Molhos, etc.

DESINFETANTES—DESODORANTES

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

Gréves e tumultos

A Sagres, Companhia de Seguros Luso-Brazileira faz seguros maritimos e de guerra, e agricolas, bem como contra incendios, roubos, gréves e tumultos. Capital 2 mil contos. Séde, Largo S. Julião, 19, 2.º, Tel. C.2961.

Calcado barato

CANDEIAS

INTENDENTE—Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionaro doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumores, eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22. Telef. 1:667

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interessa.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os qu precissem saber de qualquer assum p que se relacione com a vida militar

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a pu no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas o l a as requi ções, acompanicar-se respectiva importancia, que sejam dirigidas á administra **A Capital**, rua do Norteb

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilas branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—Preço 160 réis

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de João Carneiro & Cta.

58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

C.ª DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 18..

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Empreza Nacional de Navegação

Para Philadelphia

Um vapor a sahir brevemente

Para carga trata-se no escriptorio da Empreza Nacional de Navegação, rua do Commercio, n.º 85, 1.º

A CURA DA TUBERCULOSE PELA KOKCINA

(Registado)

Numerosos attestados comprovativos da sua efficacia.

Preparador: A. NATIVIDADE (Pharmaceutico)

Notavel descobrimento de JOAQUIM BRAGA

Depositarios exclusivos Braga, Bastos & Samuel, L.da 55, Rua do Alecrim, 2.º LISBOA—Tel. 2398

Agentes no Porto Esmeriz & C.ª 72, Rua de Belomonte

Vendedor Neto, Natividade & C.ª—Rocio, 122

Sociedade anonyma—Responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1905

USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

ANTONIO AURELIO — *Clinica geral* — Doenças das senhoras — Massagem — Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Ampolas de iodo

Pharmacia Azevedo, Filhos — Rocio, 31

SIMÕES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 339

R. do Alecrim, 83, 2.º—Das 4 ás 5

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS

R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

Telephone 568 (Central)

CALDAS DA PELGUEIRA

CASO NOTAVEL DE CURA DE ECZEMAS ARTHRITICOS

F. padeceu durante bastante tempo de eczemas simples muito incommodos pelo prurido insupportavel, que causavam. Fez sem resultado os mais variados tratamentos pharmaceuticos. Em 1912 veiu para a Felgueira pela primeira vez fazer uso interno e externo das suas aguas medicinaes.

Retirou no fim de 20 dias consideravelmente melhorado. Vinte dias passados estava completamente bom, e assim se tem conservado até agora tendo feito todos os annos um tratamento n'estas thermas.

Caldas da Felgueira—Julho de 1917.

O medico das thermas

Dr. Santos Felicio

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Sub-delegado de saude

Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS

UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias das 15 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.—LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2508 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 9 de Agosto de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Amor á força

Ha quem o manifeste na Republica

Uma auctoridade da provincia, o administrador do concelho de Montalegre, tendo de lançar despacho sobre um caso de apprehensão de gado, declarou, n'esse mesmo despacho, que não mandava enforcar o reu por não ter lei que o auctorisasse. Interpellado, no Senado, acerca d'este assumpto, o sr. ministro do interior reconheceu ser verdadeiro este despacho da auctoridade sua subordinada, accrescentando que não concordava com elle, mas que tinha uma attenuante, attenuante que consistia em ter o delinquente insultado por todas as fórmas aquella auctoridade, procurando, por fim, subornal-a.

Pasma-se que haja uma auctoridade que exprima opiniões e sentimentos como os que no despacho do administrador de Chaves se patenteiam mas ainda se pasma mais com o facto de haver um ministro do interior, que considera attenuante de importancia para semelhante facto a circumstancia de ter sido essa auctoridade injuriada pelo reu, que por fim tentou subornal-a. E ainda se pasma mais de ver que uma assembleia parlamentar, instituida n'um regimen republicano, como o nosso, se não levantou indignada, a protestar contra o acto do administrador e contra a justificação do ministro.

O que d'aqui parece só concluir-se é que o administrador de Chaves é um homem de força, como é um homem de força o ministro do Interior, e como são homens de força os parlamentares que os apoiam. Simplesmente, havendo tantos problemas que demandam uma acção vigorosa para as suas soluções, pena é que esses homens de força não tenham força sufficiente para os resolver, ou pelo menos attenual-os.

E' uma auctoridade da Republica que lastima que não haja forca para n'ella pendurar quem não lhe falar com uma irreprehensivel cortezia! E é um juiz o ministro que considera que ha attenuantes para se pensar na forca, e lamentar a sua ausencia, em plena vigencia da Republica. E é n'uma assembléa parlamentar da Republica que se proclama isto, que se desculpa ou justifica isto, sem que desabem as paredes d'um ninho no qual só devia pairar a viva imagem da Republica, em pleno fulgor da justiça e da liberdade! São tudo homens de força, e é com a força que se governa a sociedade portugueza. E' a força que já ameaçou os adversarios politicos com o chicote de nove rabos e que aos delinquentes de direito commum fala na forca. Mas tambem eram homens de força, d'esta força, os defensores do despotismo miguelista, e elles foram varridos da scena politica do seu paiz.

A forca foi abolida pela propria monarchia. Restaurar-se-ha na Republica para punir offensas ás auctoridades, ou tentativas de suborno exercidas contra essas mesmas auctoridades?

Ha quem sorria, com incredulidade? Nós já não sorrimos, porque já nada nos surprehende.

A Hespanha agitada

A grève dos metallurgicos de Vizcaya

Communicam de Bilbau que a gréve dos metallurgicos de Vizcaya tende a aggravar-se, com enormes prejuizos, pela paralysação dos altos fornos.

Deram-se acontecimentos graves em Baracaldo, onde os grévistas dispararam contra alguns guardas municipaes, sendo tambem disparados tiros das janellas, a que os guardas responderam.

Fizeram-se prisões. Varios grupos percorreram as ruas insultando a «benemerita» e atiraram bombas com o fim de alarmar a população e impedir que os operarios que desejam trabalhar saiam das suas casas. O governador protestou contra as queixas feitas ao sr. Dato pela commissão dos metallurgicos.

Os grévistas commettem toda a casta de desmandos.

Industrias brazileiras

Um deposito de 2 milhões de dollars em ouro

RIO DE JANEIRO, 9. — O National City Bank recebeu um telegramma de New York dizendo que os valores brazileiros continuam subindo, em virtude das grandes encommendas de generos brazileiros feitas ultimamente pelos importadores norte-americanos. A succursal do City Bank no Rio de Janeiro deve receber brevemente a quantia de dois milhões de dollars em ouro para fundo do deposito, destinado a commanditar as industrias relativas á guerra, ou que interessem os Estados-Unidos da America do Norte. —

A politica e os politicos

Só depois da guerra é que se fixarão as correntes partidarias

Continuam os politicos de todas as côres, e até os que não teem côr nenhuma, a commentar em varios tons a noticia da *Capital* sobre as combinações que se dizia terem-se effectuado para que o sr. dr. Antonio José d'Almeida succedesse na presidencia da Republica ao sr. dr. Bernardino Machado. Até parece que tudo o que se disse n'este jornal constituiu, para toda a gente, uma authentica revelação, e que do Martinho a S. Bento, com escala pela Arcada, ninguem estava ao facto do que, a tal respeito, se communicou ao publico. Ora a verdade, é que não deve ter succedido bem assim, apesar de todos os desmentidos, de todas as negativas, de todas as affirmações em contrario que d'aqui e d'além teem irradiado, a pretender... pôr as coisas no pé que convem aos interessados. Não é nosso intuito insistir em factos passados, nem teimar em que se darão outros tal como nós os previmos. Entretanto, cuidamos que o alarido que a noticia da *Capital*, e as outras que d'ella derivaram, provocaram, se presta a commentarios e a reflexões que não virão — estamos certos d'isso — fóra de proposito.

D'onde provem toda esta celeuma, quasi de ensurdecer, que os politicos e os que vivem na orbita dos mesmos politicos, estão fazendo? Da má formação dos partidos, da deficiencia da opposição, do desequilibrio que sempre tem havido entre as forças republicanas organisadas constitucionalmente. Esse desequilibrio deu-se logo no governo provisorio, a quem a falta de opposição favoreceu a pratica de varios erros, que ainda hoje estão a sentir-se. Já então *A Capital* lançou o grito de alerta, impedindo que o directorio do velho partido republicano desapparecesse, por ser essa entidade que podia, com vantagem, exercer, junto do ministerio, a acção fiscalisadora que se tornava indispensavel. Lembramo-nos até d'uma grande manifestação popular que veiu victoriar-nos pela nossa attitude, e cremos que essa manifestação, ao passar pelo Terreiro do Paço, onde havia ministros á janella, não prodigalisou a esses mesmos ministros nem as suas palmas nem os seus vivas. O mal é, pois, inicial, e d'então para cá só se tem aggravado. E' que os partidos não se formaram em torno d'ideias — deixem passar a phrase consagrada — mas em volta d'homens. De maneira que os novos adeptos de valor teem sido raros. E como esses adeptos não chegam em grande numero, por não haver ideias salutares e nobres principios a atrahil-os, os partidos não marcham, não se entendem, não se fortalecem, estando, pelo contrario, minados por ambições pessoaes, que por pouco não levam á dissidencia, como succede com o democratico, e tendo o partido evolucionista soffrido uma dissidencia, que lhe vibrou um cruel e rude golpe. Só o partido unionista parece manter a sua unidade e a sua cohesão. Mas poderia elle, só por si, oppôr ao democratismo triumphante a resistencia forte do que elle precisa, para o furtar a destemperos e a violencias? Cremos que não. Pelo menos, os factos assim nol-o deixam prever...

De tudo isto, bem estudados os elementos actuaes da politica portugueza, o que pode concluir-se? Isto: que os actuaes partidos não são o que devem ser e que, por virtude da guerra, todos elles estão condemnados a soffrer a mais radical transformação. Sabe-se lá o que acontecerá depois dos homens terem disparado o ultimo tiro de canhão nos campos de batalha! As ideias de hoje, feita a paz, hão de apparecer transmudadas, quer em Portugal quer no estrangeiro com a differença de que, atravez do tempo e do espaço, hão de chegar cá muito attenuadas e diluidas aquellas que fizerem carreira, as que vingarem e triumpharem. Eis porque não se pode dizer desde já se o que nos falta é, na verdade, um forte partido conservador, por bem poder ser que, extincta a hora da carnagem em que se vive, venha a averiguar-se que não podemos passar sem um grande partido radical-socialista, que se escude nas classes trabalhadoras e productoras e que, impondo aos partidos burguezes a sua vontade e a sua força, proveniente do numero, moralise a administração publica e impeça tudo o que fôr contrario á lei. Por outro lado, a entrada de Portugal na guerra veio consolidar para sempre o regimen republicano em Portugal. Os monarchicos, perdida toda a esperança na restauração, pela razão apontada e ainda por o sr. D. Manuel não ter filhos; por o sr. D. Affonso ir casar em condições que o não habilitam a ser rei, e o sr. D. Miguel não haver feito ainda, em face da guerra, declarações terminantes, hão de ver-se forçados a ingressar na vida da Republica. Como? E' uma questão de tacto, por parte dos dirigentes das forças politicas futuras, d'essas forças em constituição, de cuja natureza, n'este momento, não se pode fazer exacta ideia.

A noticia da *Capital* veiu ainda pôr em fóco a figura do sr. dr. Egas Moniz. Os homens publicos de valor só ganham em que os discutam. E o indigitado chefe do futuro, e, permitta-se-nos o termo, prematuro partido conservador, está sendo tão apaixonadamente apreciado, que bem mostra o pouco desejo que os chefes dos partidos que estão no poder, ou d'elle compartilham directa ou indirectamente, teem de o vêr á frente d'um grande partido politico que lhe possa fazer sombra. Porquê? Não seria difficil encontrar nas origens politicas d'esse homem publico a razão do encarnecimento com que democraticos e evolucionistas o combatem, apezar do sr. dr. Egas Moniz ter sido já por largo tempo correligionario eminente do sr. dr. Antonio José d'Almeida, e como tal por elle estimado e considerado. ¡Os tempos, porém, mudaram, e o jacobinismo, em vez de se amortecer parece que adquiriu novas e mais berrantes e intransigentes tintas. Desde que os monarchicos, perdidas as esperanças n'uma proxima restauração, reconheçam a necessidade de se agrupar, para effeitos politicos, dentro do regimen, será, porventura, intelligente suppôr que elles venham formar ao lado dos srs. Affonso Costa, Antonio José d'Almeida e Brito Camacho? Não o julgamos provavel. Irão para um novo partido, o qual não será nunca presidido por quem não mereça a sua confiança. Esta é que é a verdade, sendo até n'essa circumstancia que reside a principal garantia de exito da tentativa do sr. dr. Egas Moniz, na qual elle entrou, por a isso ser forçado pelos seus amigos e admiradores.

Mas não foi só o que se dizia, na noticia d'*A Capital*, d'uma proxima e provavel desaggregação das forças evolucionistas, tornada fatal por causa da União Sagrada, na qual os dois partidos evolucionista e democratico tanto se uniram, que se confundiram, que provocou os commentarios em giro no pequenino mundo onde se tala d'estas coisas. A eleição do sr. dr. Antonio José d'Almeida para a presidencia da Republica tambem foi excellente acepipe para os gulosos dos bons manjares, não sendo devorada com menos prazer aquella passagem da nota officiosa evolucionista em que o chefe d'esse partido alludia á reeleição do sr. dr. Bernardino Machado. Apezar de tudo, continuamos a julgar muito mais provavel a ida do sr. dr. Antonio José d'Almeida para Belem do que a continuação, além do quadriennio que ella tem de durar, no mesmo Palacio, do actual chefe do Estado. E' que não acreditamos na reeleição, não só por ella não estar na lei e ser preciso, por isso, legislar especialmente para a permittir, mas ainda por com esse prolongamento das funcções presidenciaes não estar d'accordo o sentimento nacional. O paiz não veria a reeleição do chefe do Estado com bons olhos.

Parecem-nos opportunos estes commentarios á actual situação politica e por isso os fazemos. Será, porém, necessario não esquecer que acima de tudo está a guerra e que tudo o que fóra da sua acção se pretender fazer será perder tempo inutilmente. Depois da carnificina que ensanguenta o mundo, não pode admittir-se que as ideias, os regimens e os partidos fiquem como eram. Esperemos, pois, pela sua sentença, na certeza de que, se não estivermos preparados para a cumprir, algumas amarguras podem perturbar aquelles que julgam ter attingido em politica a maior perfetibilidade e a mais solida estabilidade...

Pormenores sobre o bombardeamento de Pola

ROMA, 6. — As ultimas noticias ácerca do nosso «raid» aereo sobre Pola dizem que a expedição começou ás onze da noite e terminou pouco antes de nascer o sol.

Cada aviador levava oito bombas e seis granadas. O primeiro apparelho deixou Pola ás quatro da manhã. A esquadrilha percorreu, ida e volta, 300 kilometros, 160 sobre territorio inimigo, sem que perdesse nenhum dos seus elementos. A bordo de um dos apparelhos, pilotado pelo capitão Gori, ia Gabriel d'Annunzio.

Os prejuizos causados são enormes. Foram incendiados o arsenal, a estação, um deposito de oleo de naphta e os depositos dos hydro-aviões, que se transformaram em uma immensa fogueira.

O bombardeamento fez-se de uma altura de 3.000 metros, e mesmo d'essa altura se poude apreciar toda a grandeza dos seus effeitos pelas immensas chammas que se levantavam e das columnas de fumo, que alcançavam a mais de 150 metros.

As baterias austriacas romperam um fogo furioso ao mesmo tempo que 30 grandes projectores procuravam descobrir a situação dos aviões italianos. Estes eram apparelhos Caproni e puderam manter-se, apesar de tudo, cinco horas sobre Pola, repellindo victoriosamente os ataques do inimigo. Os aviadores italianos lançaram cerca de 8 toneladas de bombas de grande potencia. — (*Corresp.*)

A questão dos hospitaes

A proposito d'uma interpellação do sr. dr. Hermano de Medeiros

Foi nos fins de dezembro de 1915, se não estamos em erro, que o dr. Hermano de Medeiros tratou nas Camaras da questão hospitalar. As suas palavras alcançaram um tão elevado cunho de expressão e de verdade, que não só o proprio ministro, em parte, attendeu ás suas reclamações, abrindo concurso para os logares de facultativos nos hospitaes, como a propria imprensa, a que lhe é adversa, a que mais teem combatido as ideias do partido em que milita, não lhe regateiou louvores, consciente da gravidade do assumpto e da nobreza com que o tratara. Isto foi em 1915 e principios de janeiro de 1916, e desde essa epoca pensamos em ouvir aquelle illustre medico sobre a questão, para que pudesse ter repercursão maior as palavras que pronunciou na Camara, palavras que muitas vezes só os taquigraphos dão conta. Como assim pensassemos procurámos na devida altura aquelle illustre medico que, como resposta, nos disse que qualquer *interview* com elle, sobre o assumpto, seria inoportuna. Esperava interpelar largamente o ministro do interior, e só então seria chegada a oportunidade de fazermos qualquer coisa... Ha dias encontrámo-nos com o illustre medico, e como nos dissesse que a sua interpellação corre perigo de não se realisar, porque não é elle que dirige os trabalhos da Camara, ficou combinado que iriamos pelo hospital uma manhã proxima, e que percorrendo S. José ficariamos, de prompto, inteirados sobre o assumpto. Ora hontem, apezar do passeio não ser dos mais agradaveis á nossa sensibilidade, resolvemo-nos: A entrada do hospital, como sabem, é já de si grave e triste ao mesmo tempo, de forma que um doente que chegára da outra banda, ás costas de dois galegos, os seus gritos, fôra o bastante para impressionar as mulhersinhas que áquella hora iam entrando para os curativos do Banco: — Coitado!

Os galegos sumiram-se pelo portão, e de vez em quando ainda nos chegavam aos ouvidos os gritos do desgraçado.

— Santo Alberto?

— Quem procura?

Este rapido dialogo travámol-o com um guarda-portão, que amavel, sahindo d'uma gaiola, nos indica: — E' ali a enfermaria de Santo Alberto. Suba a rampa, e um pouco depois da chaminé desça. Estão lá enfermeiras, mulheres de branco, procure. O minucioso cicerone reentra na gaiola, e minutos depois estavamos n'um pequeno corredor contiguo á enfermaria, onde o dr. Hermano de Medeiros, surprehendendo-nos, nos convida a que entre no seu gabinete.

— Vou operar. E se isso o não incommoda, convido-o a assistir. E' uma operação rapida e interessante de se ver. Depois falaremos, depois percorreremos o hospital. E sem mais nada, attenciosamente, foi-nos levando ao amphi-theatro, onde tomamos logar nas *galerias* como se nos preparassemos para assistir a uma boa lição de que não percebemos nada. Vimos pinças, mãos ageis, agulhas, os gemidos do doente sob os effeitos da chloroformisação, e poucos minutos depois a extracção de qualquer coisa — não vale apena classificar, — que nos tirou o apetite para o almoço.

— De que operação se trata? — perguntamos depois de finalisado o trabalho.

— Coisa simples. Uma hernia inguinal. E só depois, quando o doente passava a nosso lado, ainda adormecido, o reconhecemos. Era quasi que um camarada nosso, um homem massacrado por discursos, um dos tachigraphos da Camara dos Deputados.

Pouco depois o doutor, offerecendo-nos um cigarro de ponta doirada, bate-nos no hombro e, amavel, diz-nos collocar-se ás nossas ordens.

— Primeiro do que tudo, devo começar por mostrar-lhe este enorme casarão, e sem mais nada, sem esforço, tomando algumas notas, o amigo ficará ao par de julgar sobre os motivos essenciaes da minha annunciada interpelação.

E o amigo tem o dever de distinguir. Estivemos ambos no Brazil, e o senhor conhece hospitaes confortaveis e higienicos como os dos inglezes, e com enfermarias modernas onde o ar circula á vontade, rigorosamente limpas como o da Beneficencia Portugueza. E os da Suissa? Modelares. Começamos por aqui — já que aqui nos encontramos. Reparou no amphi-theatro, e não sei se no teto. Como vê, além de acanha do anacronico, pobre e deficiente, a luz vem-nos de lado, quando deveria vir de cima. Não calcula a importancia que pode ter ás vezes para o bom exito d'uma operação. Mas não é tudo.

Se o amigo percebesse de cirurgia moderna, veria n'um relance a deficiencia de certos apetrechos e a ausencia de outros.

E como nos mostrassemos surprehendidos, por sabermos que nem tanto dinheiro custam, e que muitas vidas podem estar pendentes de uma operação a horas e bem feita, — o doutor esclarece-nos ainda. Temos deixado de operar ás vezes tres e quatro dias, por falta de instrumentos.

E não se diga que isto se deve a uma absoluta falta de dinheiro: O dr. Costa Santos, separado dos serviços hospitalares por uma syndicancia que lhe foi imposta, continua a viver n'uma casa da cêrca do Hospital de Estephania, onde se gastaram, para a modificar, quantia aproximada a dois mil escudos. Coloque o amigo esta verba excepcional e de todo evitavel, ao pé da quantia necessaria para adquirir um simples thermometro, e concluirá, formando o seu contraste, depois de eu lhe dizer que n'uma enfermaria, ha tres dias que não se tiram temperaturas, pela sua falta. E assim, par ahi adiante, um nunca acabar. Quando do vinte de maio, não havia uma seringa com que fazer, a um doente, uma punção lombar! Mas isso fica para depois, vamos cá á minha enfermaria. Como vê, isto urge d'um conforto que está muito longe de possuir.

Este accentuado aspecto de pobreza, a alegria da luz, que não possue, as instalações modernas, a falta de hygiene que sabe de tudo isto, que é deleteria, que definha, que dispõe mal o doente, é preciso remediar. E outras faltas ha que supprir.

Eu opero, como sabe, no anfitheatro, de fórma que operado o doente, ás vezes ainda anestesiado, de volta para a enfermaria, tem que atravessar a enormidade d'estes corredores desconfortaveis, desabrigados e humidos, onde um golpe de ar pode prejudicar o exito d'uma operação feliz. E não é sem exemplo, porque não se contam por meia duzia os doentes que vindo para aqui com uma doença sem perigo, morrem nas enfermarias victimados por uma pneumonia. A minha enfermaria não é, felismente, dos peores. Vamos subindo. O doutor caminha á frente e vae-nos mostrando tudo aquillo.

De vez em quando um grito sobe, e põe n'aquella atmosphera pesada de hospital, estremecimentos de terror que nos confrange. Por uma das janellas descobrem-se lá fóra as rosas do parque, e é um contraste de fugidia alegria á nossa vista, entre aquella dispersão da natureza, alegre, rindo na bôca das rosas frescas, e um caixão de bandas doiradas, que dois homens conduzem pelo corredor com cuidado: — Aquelle já disse tudo! exclama um aleijado de moletas e pernas entrapadas. E uma voz apagada de mulher que responde: — E tinha o seu dinheiro! Espera-o uma carruagem lá fóra!

— Era de Alcoentre o suvina! Com m'a fortuna e vir p'ro hospital! Ai que se eu tivesse cinco réis de meu... Era um homem alto quem interveio assim no dialogo, e que de alpergatas e passos lentos, cortara o corredor...

O doutor não atentou em nada d'isto, tão natural lhe parecia o scenario de toda aquella miseria. Ha um ruido de horas á nossa volta. Estamos defronte da enfermaria de Souza Martins. Approxime-se, diz-nos o doutor. O enfermeiro abre a porta como que surprehendido, e eu sem poder pensar em mais nada, sem ser crente, pedia a Deus que nunca mais ali me conduzisse. N'uma sala conventual, de columnas ao meio, desconfortavel, baixa, soturna e pesada, as camas estendem-se por ali abaixo quasi coladas umas ás outras: camas de ferro velho, estreitas, sobre as quaes os doentes como que envergonhados do seu infortunio, encobrem, com os lençoes, toda uma admiravel collecção de expressões de que faziam estremecer de horror o proprio Edgar Põe se acaso as visse...

E ainda ha peor do que isto! E' a enfermaria a que no hospital se chama Deposito. Ha ali de tudo. Todas as edades e todas as doenças. E' o deposito, onde os pacientes esperam passagem para outra enfermaria. Não vale apena descrevel-a. Levar-nos-ia tempo, e não desporiamos de tintas proprias. E' peor do que todas as penitenciarias, do que todas as cellulas. E' um tunel sem ar, sem luz. São condemnados os doentes que estão sobre aquellas camas.

E o hospital é assim. Triste, desconfortavel, sujo... Mas como este vae longo, como é habito dizer-se em cartas familiares, voltaremos ámanhã e á mesma hora.

O calvario da Intendencia

Temos recebido do Porto e d'outros pontos da provincia innumeras cartas sobre factos de varia especie praticados nos arrolamentos e liquidações dos bens dos inimigos. Já, porém, declarámos que só nos servimos de informações devidamente authenticadas, sobre factos que possam ser comprovados onde quer que isso se torne preciso. Eis porque nos dispensamos de utilisar as cartas e as informações que temos em nosso poder, emquanto as pessoas que nol-as enviaram não appareçam a assumir a responsabilidade d'aquillo que entendem justo e moralisador tornar publico.

A evolução da dança

Desde a valsa e da mazurka ao tango argentino

Como o espirito da musica, como o da pintura, como o da religiosidade, o espirito da dança é innato no homem. Não ha tribu de indios nas pampas da America ou de antropophagos no sertão africano que não cante, que não adore o seu deus — e que não se saracoteie em danças barbaras.

Portugal, agarrado á valsa e á polka, assistiu indifferente muito tempo ás evoluções da dança. Ultimamente, porém, a invasão de tangos e de outras excentricidades americanas sacudiu-o, e parece que se está interessando pela sublime arte de Isidora. Eis o que nos levou hoje a solicitar uma entrevista ao sr. Magalhães Pedroso, intelligente professor de dança.

Fômos recebidos n'uma saleta toda adornada de figurinhas de «biscuit», enlaçadas em danças varias. Na sala ao lado ouvia-se um piano e o arrastar de pés. Dançava-se.

Eis o que disse o nosso entrevistado:

— Nos ultimos anno a dança começou de novo a complicar-se, a exteriorisar idéas, a ser bafejada por inspirações delicadas e, do divertimento magnifico, quasi anti-esthetico em que se tornára, transformou-se outra vez n'uma alta manifestação de arte como o tinha sido na antiga Grecia e em outras civilisações já desapparecidas. Teve periodos aureos, a dança, como por exemplo o «minuete», em que as aristocratasinhas francezas se requebravam em Versailles — mas, estabelecido o imperio, invadida a Europa pelas modas francezas, a valsa penetra nos salões de todos os paizes, como a saia de cintura alta, como as joias nos bicos dos seios.»

A principio valsava-se lentamente, com leveza, com delicadeza. Mas os excessos do romantismo fizeram-na degenerar. Deixou-se de dançar para se rodopiar vertiginosamente em valsas convulsionadas, para se espernear em can-cans desvairados. E assim, a dança, já sem belleza, quasi brutal, começou a ser, como o absynto, um prazer perigoso, fatal.

Portugal soffreu tambem os excessos das valsas. Alguns, temendo a morte, refugiaram-se na monotona polka e na horrivel mazurka. E isto conservou-se assim longos annos. Em 1914, porém, uma transformação completa se operou. Surgiu o tango, a languida dança dos «gauchos», o vagaroso dos passos, a suavidade da musica, interessou os portuguezes. Porém, havia um certo pudor em o levar para as salas. Tinha-se a impressão de que o tango era uma dança excentrica de «music-hall» e que ficaria tal vez mal na sociedade. Mas, ao saber-se que nos salões de Saint Germain, a aristocracia parisiense o estava preferindo á valsa, a dança argentina foi acolhida nos nossos salões.

— E o gosto pela dança em geral está definitivamente enraizado em Portugal?

— Oh! Ainda não. Assim como era a Belgica o paiz da Europa em que mais se dançava, Portugal julgo ser aquelle em que menos se dança. Não ha ainda centros de dança para familia, como nas outras grandes cidades. Não ha quasi bailes publicos e todos os que teem apparecido, com raras excepções, tão mal frequentados, que afugentam o publico serio. Nos grandes hoteis da America e da França, dão-se com frequencia «chás-tangos» e «soirées» em que os hospedes se reunem para dançar. Na Suissa, por exemplo, os hoteis combinam-se e todas as noites um d'elles dá uma «soirée» de dança para que são convidados os hospedes dos outros hoteis.

«Isto no que diz respeito ás danças de sala. Quanto á aristocracia da dança, á arte sublime da resuscitação das danças gregas, ás subtis pantomimas das danças classicas, essas não existem ainda em Portugal — nem em Portugal existe publico para ellas. O nosso amor pela dança theatral ficou-nos nas piruetas das bailarinas de S. Carlos, e hoje quem nos tira as «malagueñas», as «sevilhanas», tira-nos tudo. Na França e sobretudo na Russia alimenta-se o gosto pelas complexidades d'essa arte. Abundam mesmo verdadeiros genios da dança, que são tratados, adorados como as princezas das outras artes.

— Voltando ao plebeismo da arte, — dissemos, — quaes são os paizes que exportam maior numero de danças?

— A America — exclusivamente a America, tendo por entreposto, Paris. A Italia espalhou a «Furiana», que não teve longa vida. Em compensação o «tango argentino», o «maxixe brazileiro», o «triple-boston», o «one-step», o «rag-time» invadem todos os paizes, todas as salas...

— E das danças portuguezas, nenhuma offerece condições para exportação?

— Poucas... A «morna» — que é oriunda dos selvagens de Cabo Verde — e o «corridinho», do Algarve, mas essas mesmas tinham de ser cuidadosamente arranjadas...

— Uma ultima pergunta: nos «bas-fond» de Lisboa, nos coios arrufiados da cidade alfacinha não existirá nenhuma dança caracteristica, como em Montmartre os apaches possuem e conhecem sob o nome genesico de «valses rouges»?

Não julgue o meu amigo que nos subterraneos dos «assomoirs» dos «boulevards» exteriores, se inventou a «dança apache» com os detalhes artisticos como o «Max Bearley» e «Mistinguette» a apresentaram. Realmente as «valses rouges» existem mas estão muito longe das que apparecem nos palcos. Porém, nos coios excentricos de Lisboa, dança se uma valsa azougada em que os pares mechem rythmiticamente os quadris e que lembra o maxixe.

O piano do lado, que tinha ficado silencioso durante alguns minutos, começou de novo a fazer-nos ouvir uma musica suggestiva, que nos obrigava a pular da cadeira.

— Conhece? — pergunta-nos o sr. Magalhães Pedroso. — Não! E' o «Fox trot». O «passo de rapoza».

— Realmente inocula-nos no sangue a vontade de pular.

— E' interessante, mas não chega á «Dança do urso».

Sahimos e ahi tem o leitor o que sobre danças nos disse um dos professores que goza em Lisboa das mais justificadas sympathias.

A Belgica sob o jugo inimigo

Penuria, doença e martyrio

Os allemães instalaram nas principaes arterias do centro de Bruxellas esplendidas lojas de comestiveis cujas montras estão sempre a abarrotar de generos. Isto é para fazer crêr que existe uma grande abundancia de viveres; mas um grande numero de pessoas morrem de inanição, porque os seus meios não lhes permittem comprar os generos que necessitam para a sua alimentação e que attingiram os seguintes preços, mesmo nas lojas mais modestas de Bruxellas:

A manteiga custa 22 francos o kilo; o arroz 16 a 18 francos o kilo; a carne de vacca 14, 20 e até 22 francos o kilo; o café 22 francos o kilo. As batatas attingiram preços fabulosos. Passando dos generos alimentares aos productos manufacturados, temos:

Um simples carinho de linha para coser custa 4 a 5 francos; a lã para meias custa 15 a 20 francos o novelo, e as fazendas que se vendiam outr'ora a 6 e 10 francos o metro, custam agora 80, 90 e até 100 francos o metro; um par de botas custa 80, 90, 100 e até 130 francos. E não se julgue que se trata de artigos de luxo, mas simplesmente de botas muito ordinarias, que se obtinham antigamente por pouco dinheiro.

A' carestia crescente dos viveres, que tanto afflige as mães de familia, junta-se a escassez do leite. Para obter um litro de leite é preciso mil formalidades, attestados, auctorisações, certificados medicos, etc. Para avaliar melhor a triste situação do povo belga, convem saber o que o comité hispano-holandez, que succedeu ao comité de soccorro e abastecimento hispano-americano, concede a cada pessoa indigente como soccorro «mensal». Trata-se (para melhor precisar) do comité de Bruxellas, e eis aqui o que, a uma pessoa inscripta nos seus registos, elle distribue «para um mez»: 200 grammas de carne de porco; 250 grammas de arroz; 200 grammas de feijão; 50 grammas de massa; 150 grammas de banha; 500 grammas de assucar; quer dizer, apenas o bastante para não morrer de fome. Convem dizer, em abono da verdade, que isto é dado só a titulo de soccorro e que o doador suppõe que o beneficiado pode obter outros viveres. Mas, em presença dos preços supra indicados, pode calcular-se a medonha miseria physiologica que lavra em toda a população operaria de Bruxelas. Não é pois para admirar que a tuberculose produza uma espantosa mortandade nas classes pobres que, pelo seu enfraquecimento physico, não podem luctar contra esse terrivel mal.

A guerra submarina

Entradas e sahidas de navios em portos inglezes

LONDRES, 8. — Estatisticas hebdomadarias dos navios: 2.673 entradas partidas, 2.796; afundamentos de navios mercantes britannicos, 21 de mais de 1.600 toneladas e 2 de menos. Ataques sem resultado, 13. — (*Havas*).

Progressos da radiotelegraphia

ROMA, 9. — Por ordem do ministerio da marinha está sendo construida na Italia central uma grande estação radiotelegraphica por um novo systema radicalmente differente d'aquelles até agora empregados pelas grandes companhias europeas.

Inaugurar-se-ha em breve e será a mais perfeita de todo o continente. — (*Corresp.*)

Historia heroica

d'uma metralhadora russa

Os francezes possuem uma metralhadora que prestou assignalados serviços. E' uma bela e potente metralhadora Maxim que serviu em 1915 nas fileiras do exercito russo. Nas batalhas da Polonia fez todo o possivel para sustar a marcha dos invasores, mas elles eram em grande numero e muito bem armados, e uma noite de junho de 1915, a metralhadora foi capturada pelos allemães ás portas de Varsovia. Estava intacta, e os allemães encorporaram-na n'uma das suas companhias de metralhadoras. Depois de ter durante alguns mezes exercido o seu «tac tac» contra os russos, foi, como muitas outras, transportada para o *front* de França e tomou parte no terrivel ataque de fevereiro de 1916 contra Verdun, que devia ser tomada e cuja queda devia abrir aos allemães o caminho de Paris. Mas Verdun não cahiu. O heroismo dos soldados francezes opoz aos barbaros uma movediça e insuperavel barreira; e, n'um famoso contra, ataque, um corpo francez encontrou entre o espolio do inimigo, a celebr, metralhadora com abundantes munições. No mesmo dia, a prisioneira libertada recomeçou a sua tarefa contra o inimigo de outr'ora e de sempre que a tivera por tanto tempo captiva e, durante algumas semanas, contribuiu poderosamente para a victoriosa defeza de Verdun. O corpo que a reconquistara teve que partir, pouco tempo depois, para o oriente. Levou com elle a metralhadora que ainda estava em estado de prestar grandes serviços; mas as munições especiaes necessarias ao emprego d'essa metralhadora Maxim faltavam e o glorioso tropheo, inutil na trincheira, ficou proximo de Salonica, no campo de Zeitenlick. A sua carreira militar não terminara por isso. Ella serve agora para a instrucção dos alumnos officiaes que passam pelo campo de Zeitenlick antes de ir tomar o seu commando no *front*. Figura na rica collecção dos diferentes typos de metralhadoras empregadas nos exercitos alliados e inimigos e que os alumnos estudam afim de saber as armas que teem a combater como aquellas de que elles se devem servir.

CALDAS DA FELGUEIRA

CASO NOTAVEL DE CURA DE ECZEMAS ARTHRITICOS

F. padeceu durante bastante tempo de eczemas simples muito incommodos pelo prurido insupportavel, que causavam. Fez sem resultado os mais variados tratamentos pharmaceuticos. Em 1912 veiu para a Felgueira pela primeira vez fazer uso interno e externo das suas aguas medicinaes.

Retirou no fim de 20 dias consideravelmente melhorado. Vinte dias passados estava completamente bom, e assim se tem conservado até agora tendo feito todos os annos um tratamento n'estas thermas.

Caldas da Felgueira—Julho de 1917.

O medico das thermas

Dr. Santos Felicio

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

SYNDICATO FERRO-VIARIO.—Reuniu ante-hontem em assembleia geral, apreciando-se as contas da Delegação de Gaya, documentadas e detalhadamente expostas pela commissão que ali foi. N'ellas figura a importancia que aquella Delegação emprestou á escola, que na sua séde funcionava mantida por ferro-viarios.

TRIBUNAES

BOA-HORA

Depois de varios addiamentos, foi hoje julgado no tribunal do 1.º districto, em audiencia de jury, Candido Duarte, ou Candido Frade, o «Panamá», maritimo, natural de Cintra, arguido de em 28 de maio de 1915 ter assassinado á navalhada, na escada do predio n.º 35 da rua do Commercio, o cobrador da casa bancaria Borges & Irmão Manuel Francisco Feijão, para lhe roubar a mala do dinheiro.

Ao ser interrogado, o réu negou o crime, mas as suas respostas foram confusas.

Reunião de actores

Effectua-se ámanhã, no theatro Republica, uma reunião de actores e actrizes, para se tratar de assumptos importantes que dizem respeito á situação da sua classe.

A questão dos cereaes

Reunião na União da Agricultura, Commercio e Industria

Por iniciativa da Associação Commercial de Coimbra realisa-se uma sessão extraordinaria do conselho consultivo da União da Agricultura, Commercio e Industria, na proxima terça feira, 14, ás 21 horas.

Essa sessão destina-se a apreciar o decreto n.º 3216 e em especial a situação que elle vem crear ao commercio e em geral e particularmente ao de cereaes. Trata-se, portanto, de um assumpto dos mais importantes para a economia nacional e tão discutido n'este momento. O sr. ministro do trabalho, que é membro da União e dos mais prestimosos, foi convidado a assistir á reunião a fim de ouvir os interessados de todo o paiz sobre essa magna questão. Como se sabe, o conselho consultivo d'esta corporação é constituido por delegados representantes das associações commerciaes e industriaes e syndicatos agricolas, emfim das corporações economicas portuguezas adherentes á União. Algumas d'estas corporações já nomearam mesmo delegados especiaes que irão expôr o parecer das respectivas direcções no assumpto versado.

Para completa elucidação e estudo da importante questão, a União fez distribuir por todas as corporações economicas adherentes uma circular expondo os pontos principaes do decreto sobre os cereaes e a representação que, a proposito, a Associação Commercial de Coimbra dirigiu ao sr. ministro do trabalho. Entre as delegações especiaes á sessão de terça feira, foram já communicadas á União as seguintes:

Associação Commercial de Coimbra, srs. Francisco Ferreira; Costa, Caratão & Violante; M. Rocha & C.ª e José Mateus Farto; Associação Commercial e Industrial, dr. Almeida Lima; Syndicato Agricola de Arcos de Val de Vez, dr. Catanho de Menezes; Associação Commercial de Vianna do Castello, Joaquim Pessoa; Associação Commercial e Industrial de Vizeu, J. Ribeiro da Cunha; Associação Commercial e Industrial de Bragança, Antonio da Costa Ivo.

NO PARÁ

Camara Portugueza de Commercio e Industria

Para os corpos gerentes da Camara Portugueza de Commercio e Industria do Pará foram eleitos, em assembleia geral, os srs.:

Mesa da assembleia geral — Dr. Emilio Correia do Amaral, da firma Coutinho & C.ª, presidente; Joaquim Baptista dos Santos, da firma J. B. dos Santos, 1.º secretario; Joaquim Maria da Silva Neves, da firma J. A. Ferreira da Silva, 2.º secretario. *Commissão fiscal*—Aloysio Guilherme Menezes Ferreira Costa, da firma Ferreira Costa & C.ª, Amandio Pires da Costa, da firma Moreira Gomes & C.ª; José Dias da Costa Paes, da firma J. Dias Paes. *Directoria*—Dr. José Augusto de Magalhães, consul honorario, presidente; Henrique E. N. Santos, da firma Henrique Santos & C.ª, vice-presidente; Adelino da Silva Gil, da firma Augusto Constante & C.ª, 1.º secretario; Antonio Cardoso Penedo, guarda-livros, 2.º secretario; Antonio Lopes Cabrita, gerente da filial do Banco Nacional Ultramarino, thesoureiro; Alexandre Ferreira de Oliveira e Sousa, da firma Thomé de Vilhena & C.ª; Alfredo Marques de Carvalho Dias, da firma Jorge Correia & C.ª; Arthur Ferreira de Oliveira, da firma Ferreira de Oliveira & Sobrinho, Claudino da Rocha Romariz, da firma Claudino Romary; Domingos Antonio Pereira, da firma Manuel dos Santos Moreira & C.ª, Henrique Monteiro, da firma Manuel Pedro & C.ª, João de Oliveira Frias, da firma M. N. de Azevedo & C.ª; José Maria da Gama, da firma J. M. da Gama; José Nicolau Soares da Costa, da firma Nicolaus & C.ª, e Raphael Fernandes Ferreira Gomes, da firma Ferreira Gomes & C.ª.

"O Rei do Mar"

Continua despertando enorme enthusiasmo a exhibição do notabilissimo cinedrama «O Rei do Mar», que ao Cinema Condes tem attrahido innumeros espectadores anciosos por admirar essa admiravel creação do grande actor francez Signoret.

Na «matinée» elegante de hoje repete-se o adoravel film dramatico.

Vulgarisação scientifica

O iodo e o iodismo

Sr. redactor.—A fim de esclarecer um assumpto que julgo de grande importancia, rogo a publicação do seguinte:

Tendo lido no seu jornal um artigo de vulgarisação scientifica, ácerca do iodo e do iodismo, assignado pelo professor sr. J. Correia dos Santos, permitta-me que venha contestar uma affirmação feita pelo mesmo senhor. Diz-se no citado artigo que o iodismo é provocado pelos compostos que se formam na acção do iodo ou dos iodetos sobre a agua.

Ora esta affirmação não me parece ser exacta, porque o iodismo é antes causado pela eliminação do iodo pela pelle e portanto, em algumas pessoas que não supportam essa eliminação, produzem-se as perturbações conhecidas a que se dá aquelle nome.

As iodoloses não podem produzir iodismo, se a causa fôr a que aponta o sr. Santos, visto que não contém acido iodidrico. Não me parece que para fazer a apologia de um novo preparado seja necessario depreciar os que se encontram mercado, experimentados durante tantos annos, com resultados tão conhecidos. Agradecendo a v. a publicação d'esta.—Sou etc.—*J. Almeida.*

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LE

"Impostos"

por Thomé de Barros Queiroz

O auctor de *Impostos* é um dos homens mais considerados no nosso meio financeiro e com justa razão. Estudioso, sabedor, intelligente, tem-se revelado habil administrador e não foi das menos proficuas a sua gerencia da pasta das finanças.

O seu livro—dil-o o sr. Barros Queiroz—não é um compendio nem um tratado sobre impostos, antes constitue um agrupamento de idéas, tanto estranhas, como do auctor, com pontos de vista pessoaes onde a observação ou os principios aconselharam a pôl-as em relevo.

O objectivo do *Impostos* é reunir elementos para o estudo e defeza do imposto progressivo, justificando com theorias novas sobre o rendimento liquido os fundamentos das progressões.

Do modo claro e preciso como o faz, n'uma linguagem comprehensivel mesmo aos profanos em assumptos financeiros, dil-o o interesse com que se lê o livro do sr. Thomé de Barros Queiroz, onde ha muito que aprender.

A edição é da casa Guimarães & C.ª, da rua do Mundo.

A crise corticeira

Solução que não agrada aos interessados

A commissão de corticeiros que trata de procurar os meios de attenuar a crise com que a sua classe lucta foi hoje recebida pelo sub-secretario de Estado do ministerio do trabalho, sr. Ernesto Navarro, que lhe disse que o governo estava animado dos melhores desejos de attender as reclamações que lhe haviam sido apresentadas. Para esse fim, ia admittir nas obras do caminho de ferro do Valle do Sado o maior numero possivel de operarios, o que não iria, porém, além de 150.

Quanto aos outros, a unica solução que via eram irem para França como contratados, sendo as condições as seguintes:

Para exploração de florestas (rachadores, transporte de madeiras, etc.), salario de 10 horas de trabalho, 7 francos, dos quaes ha a deduzir 3 francos para comida, tendo a casa de habitação gratuita.

Para montagem e manutenção de barracas de madeira, o salario é de 6 francos e meio, dos quaes, deduzindo 2,25 fr. para comida, ficam livres 4,25 fr., tendo egualmente habitação gratuita.

Os corticeiros responderam que não era essa a solução que pretendiam, pois que sendo na maioria homens já um tanto ou quanto edosos, difficil, se não impossivel lhes seria agora trabalhar n'outra profissão. A sahida para França estava-lhes sempre garantida.

O assumpto, como se vê, não ficou ainda solucionado.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

VIDA E SAUDE—D'esta revista mensal de hygiene natural, superiormente dirigida pelo sr. dr. João Vasconcellos, sahiu o numero 13 do 2.º anno, correspondente a julho findo. A redacção é na rua do Bomjardim, Porto.

A questão das subsistencias

De accordo com o respectivo governador, o ministro das colonias resolveu que nenhum producto alimenticio da metropole seja exportado para Moçambique a não ser por preços nunca superiores aos fixados pela commissão de subsistencias. Aquelle governador mandou pedir as tabellas de preços e que se lhe communique sempre quaesquer alterações que ellas venham a soffrer.

—As commissões de abastecimento e de distribuição de cereaes estão já installadas na rua do Commercio, 49.

—Ao que parece, o decreto ácerca de cereaes, a que nos temos referido, será publicado na folha official de ámanhã.

PEQUENAS NOTICIAS

Carlos Dias, «O Maluco», capturado pela policia judiciaria por ser desertor do regimento de infantaria 1, fugiu hoje de manhã á escolta, na rua Serpa Pinto, quando sahia do governo civil em direcção ao respectivo quartel.

—No Campo Pequeno, com touros de D. Antonio de Bragança, um espada e varios amadores, realisa-se domingo proximo a festa do cavalleiro Adolpho Machado.

Ultimas noticias

A conflagração

Diario da guerra

A chuva que tem cahido copiosamente desde o dia em que se activou a offensiva franco-britannica na Flandres belga, obrigou os assaltantes a recorrer apenas aos bombardeamentos de artilharia durante algum tempo. Mas no sector da costa, os inglezes avançaram com importantes contingentes, desde Nieuport até norte e noroeste d'esta região. Os allemães, que aguardavam com as suas reservas que se definisse bem a situação, para contra-atacarem com tropas escolhidas, empenharam-nas a nordeste de Ypres, entre a via ferrea de Roulers e Saint-Julien. Em todos os pontos, as vagas d'assalto tiveram de retroceder, soffrendo perdas elevadas. Os allemães procuraram realisar uma diversão a leste de Arras, em angulo formado pelo valle do Scarpa e a estrada nacional de Montreuil a Mézières. A lucta de artilharia continúa sendo violenta no Aisne, na linha de Hurtebise a Craonne. Na Champagne continuam os francezes com a iniciativa dos ataques. No Mosa são os allemães que persistem nos ataques, entre o bosque de Avocourt e a tão falada cota 304, mas os seus esforços continuam sendo inutilisados pelos defensores, que lhes causam perdas sangrentas.

Na Russia, o governo de Korenski e o alto commando resolveram adoptar medidas energicas para deter as defecções que ameaçavam a existencia da propria nacionalidade. O general Korniloff foi nomeado generalissimo, em substituição de Broussiloff, porque este era accusado da falta de energia e decisão para restabelecer a disciplina. Korniloff não hesitou em applicar a pena de morte aos desertores. N'uma só das «gares» fez fusilar quinhentos fugitivos. Forças de cavallaria collocadas na linha de retirada foram apanhando os espiões agitadores, que gosavam de completa immunidade por pertencerem a «comités» varios. Pois foram executados e deixados os cadaveres ao longo das estradas com um bocado de papel pregado no vestuario, onde se inscreviam estas palavras: «Aqui repousa um traidor ao seu paiz.» Estes exemplos salutares produziram immediatamente os seus fructos. A situação tornou-se menos grave e o alto commando vae conseguindo congregar esforços para a defeza do paiz. As tropas allemãs, austro-hungaras e ottomanas marcham sobre a Podolia e a Bessarabia pela estrada de Tornopol, pelo corredor Dniester-Pruth e pelos Carpathos. O exercito romenico, reconstituido continúa luctando heroicamente, mas está ameaçado de ser envolvido pela sua ala direita. A offensiva da Belgica levará aos russos o apoio de uma diversão, que será decerto por elles aproveitada. Dizem alguns telegrammas que Riga cahiu em poder dos allemães. A posse d'este porto é importanto para as operações do Baltico. Será mais um novo ninho de piratas que os alliados terão de derruir.

Nas linhas francezas

Destacamentos inimigos repellidos

PARIS, 8.—(Retardado).—Ao começo da noite houve notavel actividade das duas artilharias na maior parte da linha do Aisne. Os destacamentos inimigos tentaram abordar as nossas linhas a leste de Vauxaillon e a oeste do planalto de Californie, sendo repellidos pelos nossos fogos. Ao norte de Saint Mihiel e na Alta Alsacia, mallograram-se as manobras inimigas. Nos demais pontos a noite decorreu calma.—*(Havas).*

Acção violenta da artilharia

PARIS, 8. — Communicado das 23 horas:—A acção da artilharia foi extremamente violenta na região do Pantheon, e na herdade de Royère, assim como na margem direita do Mosa, no bosque de Caurieres e no sector do Bouaumont. A infanteria não entrou em acção.

Communicado do Oriente:—Houve em toda a linha mediana actividade de artilharia. Na linha servia e na portella do Cerna o inimigo tentou duas manobras que os nossos fogos mallograram. A aviação britannica bombardeou os acampamentos inimigos ao sul de Veles.—*(Havas).*

Na frente italiana

Pequenos recontros, abarracamentos militares bombardeados

ROMA, 8.—Commando supremo.—Na linha de Trentino a actividade mais intensa dos nossos destacamentos de exploradores provocou pequenos recontros entre as patrulhas e rapidas acções de fusilaria.

No Carso as nossas concentrações de fogo produziram estragos e incommodaram o adversario, que reagiu com tiros de represalia. Respondemos com descargas certeiras e promptas das nossas baterias.

Durante o dia de hontem uma esquadrilha de bombardeamento, apezar do fogo muito nutrido, lançou 4 toneladas de altos explosivos sobre os abarracamentos militares inimigos nos dois valles de Chiapovano, causando grandes ruinas.

Um dos nossos apparelhos escoltados foi attingido pelo tiro inimigo, mas conseguiu aterrar felizmente em territorio nacional; todos os outros aviões regressaram indemnes aos seus acampamentos.—*(Havas).*

A offensiva no Yser

Os francezes ganham terreno—Actividade dos aviadores inglezes

LONDRES, 9.—Communicação de hontem á noite do marechal Haig:

A chuva cae em torrentes. Durante o dia, a noroeste de Bixschote, os nossos alliados ganharam ainda terreno.

A noite passada e esta manhã, ao norte de Roeux e na visinhança de Oppy, repellimos destacamentos de incursões.

A leste de Ypres a artilharia allemã continua a manifestar grande actividade.

Hontem, apezar das brumas e das nuvens sem interrupção, os nossos aviadores bombardearam ás vias, as garages ferroviarias e os comboios 40 milhas á rectaguarda das linhas allemãs, causando grandes estragos e em particular fazendo descarrilar um comboio e saltar outro.

Na noite precedente bombardearam tambem um deposito de munições.

Falta um dos nossos aeroplanos.—*(Havas).*

Soldado convocado

Deve apresentar-se no quartel de infantaria n.º 2 (Janellas Verdes) até ámanhã, 10 do corrente, pelas 12 horas, o soldado n.º 552 da 8.ª companhia d'esse regimento Manuel do Nascimento Oliveira, morador na Avenida Praia da Victoria, G, 2.º (ao Campo Grande). Caso não se apresente até á hora indicada será considerado desertor.

Nos Deputados

Carestia da vida.— Até a agua! —20 por cento de augmento. — A censura em fóco

Aberta a sessão com 58 deputados é approvado um projecto de lei sobre contagem de tempo aos empregados adventicios da Alfandega.

Lê-se em seguida a representação da imprensa sobre a maneira como se está exercendo a censura.

O sr. presidente chama a attenção da Camara para esta leitura, attendendo á importancia do assumpto.

O sr. Luiz Derouet requer a publicação d'esta representação na folha official.

Approvado.

Approva-se, com ligeiras emendas, um projecto de lei auctorisando exames primarios na Casa Pia.

O sr. Abilio Marçal, em nome da commissão de administração publica, requer que entre em discussão um projecto de lei, vindo do Senado, alterando o artigo 84.º do codigo administrativo.

Entra em discussão e é rejeitado, bem como um projecto de lei arbitrando uma gratificação ao chefe dos continuos da Camara.

Approvam-se os projectos organisando o quadro dos medicos e pharmaceuticos da Misericordia de Lisboa, e concedendo o exclusivo de novas industrias.

O sr. José Barbosa, em negocio urgente, manda para a meza o seguinte projecto de lei que justifica.

Art 1.º—O artigo 2.º da lei de 28 de março de 1916 que estabeleceu a censura preventiva é substituido pelo seguinte:

Art. 2.º—A censura unicamente eliminará as noticias ou apreciações que sejam prejudiciaes para a defeza nacional ou para as operações de guerra e as que envolvam propaganda contra a guerra.

Art. 3.º—Fica revogado o art. 6.º da lei de 28 de março de 1916.

O orador refere-se á reunião da imprensa de Lisboa e Porto na qual se resolveu representar ao governo e á Camara contra a censura, tendo sido lida na meza essa representação.

Acha inconstitucional a censura preventiva, entendendo que ella devia ser supprimida.

Segundo a lei devia a censura servir apenas para os casos restrictos, taxativamente n'ella expressos, mas a verdade é que tem servido unica e exclusivamente de arma politica e de um meio de prohibir a publicação de certas noticias.

O orador termina por requerer urgencia para a discussão do projecto, sendo approvada.

O sr. ministro do fomento requer tambem urgencia para a discussão de um projecto de lei, sendo approvada, augmentando 20 0/0 aos consumidores da agua da Companhia, para que esta possa augmentar o salario do seu pessoal.

Passa-se em seguida á ordem do dia, continuando em discussão o orçamento da instrucção—capitulo IV.

No Senado

Presentes á chamada 20 senadores, não estando presente nenhum membro do governo. Approva-se a acta e lê-se o expediente, no qual figura a moção approvada na sessão magna da imprensa para que sejam modificadas as attribuições da censura. O sr. Vicente Ramos requer que esse documento seja publicado no «Diario do Governo». E' approvado.

O sr. Affonso de Lemos refere-se á eleição d'um senador por Beja, eleição que decorreu cheia de irregularidades. O candidato eleito, o sr. Vilhena, que tres dias antes da eleição se demittira do cargo de governador civil, tem, por esse facto, a eleição annulada, perante a lei. O eleito é o sr. dr. Jacintho Nunes, o segundo candidato votado. O orador já entregou os respectivos documentos á commissão de verificação de poderes do Senado, em quem o paiz tem hoje os olhos postos, esperando que ella annulle uma eleição illegalmente feita, com flagrante desrespeito da lei 314 em vigor.

O sr. Faustino da Fonseca, pela commissão de verificação de poderes, diz que essa commissão está actualmente reduzida a dois membros, e por isso não pode funccionar. Reconhece que houve irregularidades n'essa e n'outras eleições e pede ao sr. presidente que resolva a forma de poder a commissão entrar em funcções.

O sr. presidente:—A commissão pode agregar a si os membros que julgue necessarios.

O sr. Vasco Marques refere-se ao caso da demissão do governador civil do Funchal, a quem a população d'aquella cidade fez uma grande manifestação de sympathia. O secretario geral, fazendo as vezes de governador, apoderára-se do milho que conduzia um vapor surto n'aquelle porto, para acudir á fome que havia na ilha. O governador, ao saber do facto, approvou-o, o mesmo fazendo o povo, e d'ahi o facto de ordenar o governo a demissão do chefe d'aquelle districto. O orador acha que o poder central procedeu mal e louva o procedimento d'aquellas auctoridades, que apenas pretenderam m t r a fome ao povo pelos meios ao seu alcance.

Com urgencia e dispensa do Regimento approva-se a proposta de lei concedendo subsidios de renda de casa aos officiaes do exercito, que até esta data o não receberam.

Passa-se á ordem do dia. Approvam-se, sem discussão, as propostas de lei: creando uma commissão fiscal, com designação das attribuições, para fiscalisar superiormente a Caixa Economica Fiscal; considerando como gratificações os vencimentos inscriptos no orçamento para remuneração de serviços prestados em logares adjacentes ao magisterio, quando exercidos por professores aposentados. E não havendo mais trabalhos dados para a ordem, foi a sessão encerrada e marcada a seguinte para segunda-feira.

Echos & Noticias

COMMUNICADOS & INFORMAÇÕES

EXAMES

Fez hoje exame do 2.º grau, obtendo a classificação de distincto, o menino Eduardo Brazão Junior, filho do illustre actor Eduardo Brazão.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiu hoje para Tabos, acompanhado de sua familia, o sr. dr. Antonio Rivara.

—Seguiu para Alvarenga, Sobrado de Paiva, o sr. Adriano Telles.

—Vindo de Figueiró dos Vinhos, encontra-se em Lisboa o sr. Adalberto Soares do Amaral Pereira.

LUTUOSA

Falleceu a sr.ª D. Amelia Correia Henriques de Bettencourt Sette, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 16 horas, da rua Andrade Corvo, 30, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Em Aldeia do Carvalho, Covilhã, falleceram a sr.ª Amelia de Jesus, de 75 annos, e o sr. João Morgado.

O turismo em Portugal

Partem no domingo á noite para o Porto os srs. dr. Magalhães Lima, presidente do conselho de turismo, e dr. José d'Athayde, director da repartição de turismo, que vão em visita official ás seguintes estancias thermaes: Gerez, Caldellas, Vizella, Entre-os-Rios Caldas do Moledo, Pedras Salgadas e Vidago. No regresso visitarão a Amieira, Cucos, Caldas da Felgueira e Caldas da Rainha.

Pessoal de correios e telegraphos

Continua mantendo a attitude mais ordeira o pessoal dos correios e telegraphos, esperando que os poderes publicos attendam as suas reclamações, formuladas em termos correctos e respeitosos.

THEATROS

Hoje no Salão Foz é a estreia do duetto Serrana Moreno, numero de primeira ordem e despedida dos Hermanos Montoro, danças de Salão. Continuam em pleno exito os artistas do Trio Libertad, que teem causado grande exito.

—Não haverá quem se não recorde do exito que alcançou em Lisboa o vigoroso drama de Joaquin Dicenta, «João José», quando ha annos foi representado no Theatro Nacional, tendo por interprete Joaquim d'Almeida, uma das mais laureadas glorias da scena portugueza. Ora o film que hoje se estreia no Colyseu dos Recreios, é uma brilhantissima adaptação d'essa obra prima do theatro hespanhol. Calcula-se, pois, a verdadeira anciedade que haja por assistir a essa estreia, estando até muitos bilhetes vendidos. Tambem se repete «O trust dos diamantes».

NOTAS DIVERSAS

Uma patrulha da divisão naval apprehendeu hoje 220 malas de correspondencia allemã que vinham n'um navio norueguez.

Os ministros do fomento, do trabalho e da instrucção tiveram hoje demorada conferencia ácerca da projectada reorganisação dos serviços d'aquelles dois primeiros ministerios. Por essa reorganisação as escolas industriaes e de agricultura, hoje a cargo da secretaria da instrucção passam para a do fomento.

—O governador civil do Porto, de harmonia com o artigo 1.º do decreto de 30 de junho ultimo, permittiu que os estabelecimentos, a que se refere o decreto n.º 3173, na Foz do Douro, possam estar abertos até ás 2 horas, terminando essa permissão em 15 de outubro proximo.

—Vão ser nomeados alguns engenheiros civis para substituirem nos serviços de obras publicas e de caminhos de ferro das colonias os engenheiros militares que por virtude de mobilisação regressem á metropole.

—A pedido dos agricultores da provincia de Moçambique vae ser ali creada uma agencia de recrutamento de indigenas afim de os mesmos agricultores poderem contractar os braços de que necessitem.

Crime de infanticidio

Descobriu-se hoje um crime de infanticidio em Lisboa, estando a policia da judiciaria tratando de averiguar quem foi o seu auctor.

Recaem graves suspeitas sobre uma tal Margarida, que era creada e esteve servindo no 3.º andar, esquerdo, do predio n.º 3 da rua José Estevam.

Margarida tinha sido despedida pela patrôa, que notára que ella estava no seu estado interessante e que ficou surprehendida ao ver que ella tinha o ventre menos elevado quando sahiu de sua casa.

Hoje de manhã, estando a dona da casa a passar revista a uma prateleira da cozinha, foi ali encontrar escondido um embrulho envolto em uma sarapilheira.

Tratando de vêr o que elle continha, deparou-se-lhe o cadaver de uma creança do sexo feminino, que parecia de tempo. Participado o caso á policia compareceu no local o subdelegado de saude, o sr. dr. Simões Carneiro o qual foi de opinião que a creança não tivera morte natural, embora o cadaver não apresentasse vestigios de estrangulamento. A creança apresentava uma côr arroxeada parecendo ter sido morta por asphyxia. Depois de cumpridas as formalidades legaes foi o pequeno cadaver removido para a morgue. Ignora-se o paradeiro da creada Margarida, sabendo-se apenas que conta 20 annos, é solteira e natural de Caneças.

Insurreição em Angola

Os que se encontram refugiados em Cabela e Langué

O ministro das colonias recebeu hoje o seguinte telegramma do governador geral de Angola:

«Conforme o telegramma do governador de Quanza, hontem recebido em Zgabela, estão refugiados em Cabela e Ladgué os europeus: Eusebio Moraes, Antonio Venancio Sousa, Botelho de Carvalho, Abilio Luiz Carvalhinho, José Botelho Carvalho, Antonio Jesus Silva, Luiz Gonçalves, José Joaquim Duarte, José Lourenço Santos, José Luiz Bento, Duarte Carvalho, Filippe Augusto, Joaquim Ribeiro, Antonio Ribeiro, Antonio de Sousa Peixoto, Abel Abrantes Costa, Domingos Araujo, José Lino, Luiz Carneiro, tres filhos de Isac Telo; os mestiços José Solano Monteiro, dois sobrinhos e dois filhos de Antonio Mendes Silva, um filho de Lino Gonçalves, Duarte Costa, Joaquim Botelho de Carvalho, dois filhos de Alberto Prata, uma pupila de Carmo Oliveira, uma sobrinha de Benjamim Ferreira, um bisneto de Filippe Augusto, uma filha de Henrique Barbosa, mulher e dois filhos de Antonio de Sousa Peixoto, um filho de Alvaro Costa mulher de Angustias Araujo, quatro filhos de Joaquim Patricio Cardoso, um de Jesus Patricio Cardoso, mulher e dois filhos de Joaquim Diogo da Silva, cinco filhos de Antonio Mattos, onze de Francisco Couto Ramos e os pretos: Sebastião Alves Costa, Joaquim Bento e Joaquim Ribeiro. Só confirmadas no Amboim as mortes de Henrique da Silva Monteiro, José Tavares Silva, europeus Luiz Simões e Antonio Gregorio, mestiços.

Dos mencionados tinham sido considerados mortos Luiz Carneiro, Antonio Jesus Silva.

A situação de Amboim melhorou consideravelmente».

Este telegramma é datado de hontem.

CAMBIOS

Cheque sobre Londres	32	31 7/8
90 d/v.	32 7/16	—
Cheque sobre Paris	820	823
» Hollanda	655	665
» New-York	1575	1585
» Madrid	1800	1810
Rio sobre Londres	13 7/32	—
Libras ouro	8800	8900
Agio do ouro	88 %	93 %

Calçado Barato
CANDEIAS
INTENDENTE
(Defronte do chafariz)
LISBOA

DE TODA A PARTE

TELEGRAMMAS DE WASHINGTON dão noticia d'um vastissimo programma de construcções, que a America pretende realisar em França, tendo sido já enviado ao ministerio da guerra o respectivo orçamento, elaborado pelo general de engenharia William Murray Black.

Os Estados-Unidos gastarão nada menos de 87.500.000 de libras esterlinas n'este primeiro anno, e maiores sommas nos annos subsequentes se a guerra continuar. O programma abrange melhoramentos no rio e no porto, construcção de docas e armazens, para facilitar o desembarque das tropas americanas e das munições e outro material de guerra. O orçamento inclue tambem a construcção de caminhos de ferro militares com o material circulante adequado para as linhas de communicação d'um grande exercito.

O RELATORIO mensal do conselho nacional de invenções mostra que os sabios americanos teem feito muitas e importantes descobertas, desde que os Estados Unidos entraram na guerra. Muitas das invenções devem ficar em segredo, mas já se annuncia que estão sendo aperfeiçoados os planos relativos a uma invenção applicavel aos aeroplanos e a outra que apurará o tiro dos canhões nos navios de guerra.

Descobriu-se tambem um succedaneo do algodão para o fabrico de explosivos.

NA FRANÇA, na Flandres, diz Sir Edward Carson, as tropas britannicas contra as quaes o inimigo está enviando as suas divisões em numero sempre crescente, permanecerão firmes ao lado dos seus irmãos de armas francezes. Dia e noite as esquadras britannicas vigiam sobre 150 milhões de milhas quadradas em todos os oceanos, e com a ajuda dos nossos valentes alliados asseguram e fornecem os alimentos e munições para os exercitos da França e da Gran-Bretanha. Entrámos n'esta guerra juntos para a defeza da liberdade e do direito. Continua-la-hemos até que os nossos esforços combinados sobre a terra e sobre o mar finalmente abatam o inimigo commum.

NOTICIAS DE WASHINGTON dizem que o almirante Gleaves, commandante da flotilha de torpedeiros que comboiava os primeiros contingentes americanos, informou que o navio almirante foi atacado sem successo pelos submarinos. A segunda divisão encontrou dois submarinos e o almirante julga que um d'elles foi afundado por uma bomba submarina. A viagem da terceira divisão realisou-se sem incidente, mas a quarta foi atacada por dois submarinos.

Do relatorio do almirante Gleaves parece claramente concluir-se que os allemães foram avisados da rota approximada dos navios americanos e que os submarinos intentavam interceptala. O navio almirante que foi o primeiro a ser atacado, escapou por um fortuito movimento do leme, que o fez desviar do caminho e por ter feito soar as sereias, o que levou o inimigo a crer que tinha sido descoberto e a fazer fogo antes do tempo.

Centro Socialista Renascença

Vae inaugurar uma serie de conferencias

O Centro Socialista Renascença encarando os acontecimentos mundiaes que a conflagração europea precipita, vem de deliberar que uma serie de conferencias se realise com feição accentuadamente economica e social, de fórma que os nossos homens de estudo possam dizer em publico o que deduzem dos factos historicos que notabilisam a nossa epocha. A serie de conferencias será iniciada dentro de breves dias pelo sr. dr. Carneiro de Moura, illustre professor e advogado, devendo seguir-se-lhe outras entidades de reputação formada no nosso meio intellectual.

O thema da conferencia será: «O socialismo e a nossa epocha historica» e na sua prelecção abordará o sr. dr. Carneiro de Moura os seguintes interessantes pontos: A organisação dos trabalhadores, O Estadismo e o Socialismo; A evolução do individualismo para o socialismo organico; O socialismo republicano; O socialismo monarquico; O socialismo christão; O socialismo integral; O syndicalismo; Razão porque os intellectuaes, a media burguezia e a baixa burguezia são hoje socialistas na Inglaterra, na Suecia, na Russia, na Allemanha, na Italia, na França; A nova epocha historica, cosmopolita e internacionalista, depois da paz será de caracter socialista graças á organisação da democracia e no triumpho do idealismo moral da civilisação mediterranica.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 169

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 1903—Pode saber-se quando começarão a funcionar as proximas E. P. O. M.?

Quando é feita a classificação para as differentes armas e serviços dos individuos apurados para as mesmas escolas?

Essa classificação é feita pelo estado maior sem serem vistos os mancebos directamente?

A um individuo agora comprehendido no decreto sobre officiaes milicianos não se respeita a classificação para cavallaria que lhe foi dada no anno em que foi recrutado e inspeccionado?

A que criterio obedece a classificação agora feita?

A instrucção intensiva de recruta é dada em commum, sem distincção de armas ou serviços, na séde da divisão a que o mancebo pertence?

No caso de um individuo do Porto ter de ir cursar a escola em Lisboa, irá ganhando apenas os $12 d'um soldado, sem qualquer auxilio ou abono, apesar do sacrificio que o Estado lhe impõe obrigando-o a abandonar o exercicio das suas funcções?

Um individuo abrangido pelo decreto referido, que foi apurado em 1908, ficando por exceder o contingente pedido, alistado na então chamada 2.ª reserva, será convocado para fazer já as proximas escolas que brevemente vão funccionar?—Um leitor.

R.—Por emquanto não lhe posso responder.

Quando as relações forem enviadas ao estado maior.

E' feita pelo estado maior em presença das habilitações litterarias dos candidatos e sem a presença d'estes que era desnecessaria.

A classificação dada nas juntas nada vale para official o que vale são as habilitações.

As habilitações precisas para as diversas armas e serviços.

A instrucção é commum entre os candidatos de cada escola.

As escolas são 3 no continente para infantaria, Porto, Coimbra e Lisboa, e uma em Lisboa para infantaria, cavallaria, artilharia de campanha, pioneiros e administração militar.

Tambem em Lisboa funcionam E. P. O. M. artilharia de guarnição, telegraphistas e caminhos de ferro.

Os vencimentos são os que lhe pertencem como militar e mais 5|6 dos seus vencimentos sendo empregado do Estado; corpos ou corporações administrativas.

Creio que não será chamado já para a proxima escola.

P. n.º 1904.—Sou soldado reservista de infantaria, e pertenço á classe de 1908.

Supponde que serei ainda chamado para prestar serviços militares muito me interessava saber se, depois de ter sido recruta trez mezes n'um dos nossos regimentos de cavallaria e passado á reserva de infantaria, por me ter remido do serviço activo e da primeira reserva, poderei, se fôr chamado, e na certeza de vêr a minha petição coroada de exito, requerer para ser incorporado na minha arma primitiva, cavallaria.

E' claro que a minha instrucção militar, muito embora me tivessem dado como prompto em infantaria, deixou muito a desejar—no que não tive a mais pequena culpa—por isso, seja eu incorporado em que arma fôr n'ella terei que ser, positivamente, um verdadeiro recruta.—Augusto Henrique Gomes.

R.—Como reservista da classe de 1903, difficilmente será chamado; mas se o fôr não irá para cavallaria, pois que d'esta arma nem os do activo chegam a ser precisos todos.

P. n.º 1905—Assentei praça em 1907 pertencendo portanto á classe de 1922, sendo 1.º cabo, e creio que em breve promovido a sargento.

1.º Desejava saber se pertenço á primeira ou segunda reserva.

2.º Sendo mobilisado partirei para França, ou serei empregado em dar instrucção militar aos recrutas cá em Portugal, ou como amanuense em qualquer secretaria regimental?—C. A. S. Coste.

R.—1.º, Pertence ás tropas de reserva (hoje não ha 1.ª e 2.ª reserva), ha activo, reserva e tropas territoriaes.

2.º, Se fôr chamado sel-o-ha com o 2.º escalão, mas pode ser chamado para o serviço activo se faltarem graduados no activo.

P. n.º 1906—Tendo sido inspeccionado em 1908, e tendo ficado apurado para o serviço activo, e por exceder o contingente por tirar numero alto passei á segunda reserva.

No anno seguinte fui chamado para receber instrucção de recruta. E havendo agora alguns decretos sobre officiaes milicianos que obrigam todo o cidadão a apresentar os seus documentos de habilitação, caso os tenha, e não sabendo eu se estou incurso n'esses decretos e fui alumno da Casa Pia e frequentei o curso d'aquelle estabelecimento que era então de 3 annos, e hoje é de 4, não sei se sou obrigado portanto á apresentar esses documentos de habilitação, temendo no entanto ser punido por o não fazer e ter a aggravante de ser funccionario publico e apanhar a pena de talião.—Henrique Serpa.

R.—E' praça do 2.º escalão (reserva) e não está obrigado a apresentar-se porque não abrange o decreto sobre officiaes milicianos.

P. n.º 1907—Tenho vinte e tres annos feitos em 4 de março de 1917 e não tendo comparecido á junta de reinspecção (1916) fiquei apto pelo artigo 79. Não prestei juramento de fidelidade. Não foi por motivo de doença ou por qualquer outro motivo forte. Devo já estar considerado refractario.

Por conseguinte que sorte me espera? Ser encorporado na proxima escola de recrutas? E para isso que passos tenho a dar?—M. N.

R.—Se foi recenseado em 1916 e isento pela Junta de Recrutamento e depois faltou á reinspecção foi julgado apto e deve encorporar-se no presente anno ou na 1.ª epoca sendo já refractario ou na 2.ª não o sendo ainda. Se porém foi isento em anno anterior a 1916 e faltou á reinspecção ainda não foi julgado apto e pode apresentar-se a prestar juramento que ainda não é refractario.

P. n.º 1908.—Fui apurado para artilharia da costa, devendo entrar para janeiro p. f., poderei entrar já, isto é, haverá antes de janeiro incorporação na dita arma? Caso não haja, poderei requerer para entrar como voluntario em qualquer regimento no proximo mez de agosto na incorporação de recrutas? Caso nada d'isto possa fazer, ainda lhe pedia outro esclarecimento: é que sendo eu operador cinematographico, não poderei requerer para entrar para a secção cinematographica do exercito, ou para o fazer será preciso ter a instrucção de recruta? Pedia por isso a v. para me elucidar, pois é meu desejo entrar já para o valoroso exercito portuguez.—Jorge Dias.

R.—Pode desde já alistar-se como voluntario em qualquer regimento á sua escolha. Para isso requer ao ministro da guerra e entrega o requerimento no D. R. onde foi apurado, acompanhado de auctorisação do pae quando não tenha 21 annos e certificado do registo criminal.

Como operador cinematographico não creio que possa entrar pois são logares já prehenchidos e devem ser mais os pretendentes do que as fitas a tirar. Mas se quizer tente, que só perde o tempo e o papel sellado.

P. n.º 1909.—Rogava-lhe o obsequio de me informar por intermedio do «Jornal do Soldado» se possuindo o curso para 2.º sargento e tendo como habilitações litterarias o curso da escola commercial Ferreira Borges (ex-elementar do commercio) poderei frequentar a E. P. O. M. Cumpre-me accrescentar que sou 1.º cabo de artilharia de guarnição (Forte da Ameixoeira) e que acabei agora o curso para 2.º sargento miliciano no qual tive approveitamento. — Severino Fernandes Vozone.

R.—Está obrigado a frequentar a E. P. O. M. visto ter o curso elementar do commercio e condições de promoção a 2.º sargento.

Se porventura não o mandaram nas relações para o Estado Maior, requeira ao sr. ministro da guerra.

NATURISMO

A DOR

O que é a Dôr? Se perguntares a ti proprio ou a um diccionario encontrarás, leitor pio e complacente, uma definição ambigua e uma explicação incompleta. Entretanto, não é tão difficil exemplifical-a ou mesmo sentil-a. Ha um dente cariado—a dôr surge; corta-se a epiderme—ha dôr. Recebe-se uma pancada—fica-se soffrendo. E' a dôr physica.

Vem depois a dôr moral, quando a vaidade é ferida ou as ambições são derruidas e deitadas a terra. Seja qual fôr a causa mechanica ou psychica, a dôr é um aviso physiologico do mau funccionamento celular. A dor é uma advertencia—de que uma bota aperta ou de que um orgão necessita de cuidados. E' a dôr que toda a gente procura jugular. Para isso se inventaram drogas de varia sorte, geralmente provocadoras de ruina organica. E' a dama gentil que recorre á pilula tal, ou á injecção anesthesiante... Depois vem o vicio, o ruim habito de não tolerar o menor contratempo.

Alguns procuram no alcool esquecer os desgostos moraes e mesmo no opio. Que superstição tem o homem por esses venenos?! A dôr pode considerar-se uma má circulação. E' assim que Rikli, o maior divulgador dos banhos d'Ar, Sol e Luz e que chegou á edade de 100 annos, responde a quem o interrogou sobre esse assumpto capital. A dôr significa que o organismo, pelo menos no local onde ella se manifesta, tem nervos que receberam do meio externo, ou internamente atrictos de varia sorte. Mas se o sangue—tecido liquescente onde residem as substancias nutritivas—fôr puro, fluido e anti-toxico, então acontece que uma simples massagem, um banho a proposito, um aposito thermico, em breve a dôr finda. Pode mesmo pela suggestão e hypnose fazer-se desapparecer a dôr. Assumpto este do magnetismo que me prende a attenção e por meio do qual se fazem maravilhosas curas—quando o doente tem as condições. Com o organismo normalisado, com cordo em condições de sanidade a dôr não tem guarida e mesmo as maiores dôres se eclipsam.

Não se mascarem as dôres com drogas. E' um engano proprio pois mais vale fazel-as desapparecer com meios simples de accordo com a Natureza.

Quanta gente padece, se amofina e grita em vão pela cura mas a impede com drogas complicadas? A maioria que não quem se assigna.

Dr. Amilcar de Sousa

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

Hoje estreia-se no Politheama um «film» sensacional, «O sacrificio expiatorio», grande drama de admiraveis conceitos moraes e situações altamente commovedoras. E' a ultima acquisição da empreza, feita com o escrupulo artistico por ella evidenciado desde a exhibição de «Madame Thalien». No programma figuram tambem o 3.º episodio do «Fiacre n.º 13», e a fita comica «João, o capitão aviador», que provoca o riso do principio a fim, tão curiosos e cheios de imprevistos são os seus «trucs».

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—Films de Bertini, Psylander e Charlot. Theatro Republica, «Lisbia Amada». Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

POLITHEAMA—Fitas cinematographicas.

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia.

SPORT

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

As festas da Figueira

Continuam os preparativos para a realisação das festas da Figueira, promovidas este anno por uma importante commissão de influentes e de amigos locaes da Figueira da Foz. Constando o vasto programma de festas de arte, populares, sportivas, etc., começa a 8 de setembro por um grande concurso hippico internacional, e prolongar-se-ha até meados do outubro.

O Concurso Hyppico, primeira prova sportiva do programma, está marcado para 8, 10 e 12 de setembro. Organisam-no, a convite da grande commissão, dois dos nossos homens de sport mais competentes no assumpto, Xavier de Almeida e Manuel Latino. O concurso será disputado n'um hypodromo expressamente construido na Figueira e que ficará sendo o nosso melhor hypodromo. Entre os concorrentes figurarão os nossos melhores cavalleiros e distinctos «sportmen» estrangeiros.

A provincia n'A CAPITAL

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 9.—Realisam-se no domingo, pelas 17 horas, na parada do quartel de infantaria 5, as provas finaes d'esta Sociedade com o seguinte programma: continencia, manejo de armas e de fogo, gymnastica com arma, evoluções em ordem unida, marchas em diversas formações, corrida de velocidade, saltos em altura, em comprimento, corrida de resistencia, lançamento de peso, saltos á vara, gymnastica sueca e marcha em continencia, seguindo a Sociedade para a séde a depositar a bandeira, onde n'essa occasião se fará a inauguração d'uma nova bandeira associativa. Para este acto, que será abrilhantado por uma banda de musica, foram convidados a assistir o ex.ᵐᵒ ministro da guerra, auctoridades civis e militares, camara municipal, sociedades congeneres e imprensa. Os premios para as provas estão expostos na antiga casa Chocolateiro, rua da Praça da Figueira, 29.

No proximo domingo os socios da 1.ª secção, corneteiros e tambores devem apresentar-se no quartel de infantaria 5, pelas 15 (quinze) horas, devidamente fardados, cabellos cortados, calçado preto e respectivas grevas.

D. Amelia Corrêa Henriques de Bettencourt Sette

Falleceu

R. I. P.

Alice Corrêa Henriques de Bettencourt Sette da Costa Dias e filho, Regina Corrêa Henriques de Bettencourt Sette, Helena do Carmo Vaz da Silva Brazão seu marido e filho Joaquim Hermano Xavier da Silva e esposa e mais familia ausente, cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento da sua muito querida e sempre chorada mãe, avó e prima D. Amelia Corrêa Henriques de Bettencourt Sette, e que o seu funeral terá logar no dia 10, pelas 16 horas, para o cemiterio Occidental, sahindo o prestito funebre da rua Andrade Corvo, 80, 2.º.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

No dia seguinte tres tentativas semelhantes a sueste de Souchez foram egualmente infructiferas.

Os intermin aveis *raids* podem parecer monotonos e sem justificação para os que não comprehendam a razão porque são feitos. Mas basta dizer que, na realidade, são de grande valor militar.

Servem para alcançar diversos objectivos, sendo os mais importantes o de obter informações certas do que o inimigo está fazendo, o que está preparando para fazer e, acima de tudo, onde e quando está tentando fazel-o. Isso obtem-se pelos prisioneiros, que são levados para o quartel general e submettidos a um apertado interrogatorio.

Ainda mesmo que os prisioneiros não queiram falar, alguns dos objectivos dos *raids* são alcançados com a sua captura. O numero do regimento a que o prisioneiro pertence é uma magnifica informação, diz que unidades estão n'um local especial, e d'ahi póde deduzir-se a brigada, a divisão e até mesmo o corpo d'exercito. Essa informação completa-se com a caderneta ou qualquer outro documento militar que o soldado traz.

Como Georg Querl, o correspondente do *Berliner Tageblatt* observou com referencia á fronte britannica:

«A lucta continua de patrulhas, o incessante fogo d'artilharia e o constante explodir de minas dão á guerra de posições uma forma violenta, que augmenta a lista de perdas, mesmo que não haja lucta em grande escala. Nos ultimos dias os episodios teem sido sangrentos. Ambos os contendores varejam as defezas do inimigo e assim a guerra de trincheiras attingiu a sua mais alta intensidade».

Um importante ataque foi dado pelos inglezes a 11 de janeiro contra o systema de trincheiras allemãs a leste é a nordeste de Beaumont Hamel. Começou ao romper do dia e pelas 8 horas e meia kilometro e meio da posição allemã estava em poder dos assaltantes, tendo sido feitos 200 prisioneiros. Uma tentativa para recuperar o terreno perdido foi completamente anniquilada pelo fogo da artilharia.

O resultado dos esforços dos inglezes foi que antes do fim de janeiro todo o elevado terreno a norte e a leste de Beaumont-Hamel havia sido tomado. Os inglezes tinham tambem avançado pelo valle de Beaucourt, 1.000 metros ao norte da povoação d'esse nome, e haviam posto pé nas encostas septentrionaes do contraforte a leste do valle. Haviam feito 500 prisioneiros, sendo as suas perdas extraordinariamente pequenas.

Esse resultado satisfatorio foi devido á intima cooperação da infantaria e da artilharia e especialmente aos excellentes resultados obtidos pelo fogo da artilharia. O seu exito era notavel, devido á observação dos aviadores e á grande vantagem da posse do alto terreno ao norte de Thiepval, que permittia um amplo campo de observação.

A destruição causada pelas granadas inglezas na trincheira allemã era terrivel, ao mesmo tempo que a excellencia das munições permittia o emprego de fogos de barragem que cobriam de perto o avanço da infantaria e não deixava que o inimigo pudesse enviar qualquer reforço.

A lucta continuou n'essas condições durante todo o mez de janeiro. Os inglezes fizeram alguns pequenos avanços e apoderaram-se de pontos que eram bases d'apoio para futuros avanços, oppondo os allemães grande resistencia, mas não conseguindo deter a onda que avançava, embora vagarosamente.

Durante esse mez, os inglezes fize-

«Onde se percebiam tentativas de ataque, a nossa artilharia immediatamente as repellia. Onde quer que entravam em operações eram repellidos com grandes perdas.»

Apesar do que os allemães diziam, os inglezes continuaram a avançar, embora vagarosamente, até chegar o inverno. O facto é realmente digno de nota.

No que diz respeito á situação dos inglezes no começo de 1917, era ella muito favoravel. O inimigo havia sido tão atacado que a sua linha apresentava um saliente pronunciadissimo entre os valles do Ancre e do Scarpe. Um saliente é sempre uma posição perigosa.

Tem uma força de resistencia pequena, porque as linhas que o formam são varridas por completo pelo fogo d'enfiada, ao passo que o saliente não pode fazer tanto fogo como as linhas que o cercam.

Um novo avanço relativamente pequeno daria ás tropas inglezas o dominio completo do contraforte acima de Beaumont-Hamel e cada passo para a frente tornaria a posição allemã cada vez mais precaria. Obteriam meios de observação e a sua artilharia seria por isso melhor dirigida, o que tornaria as trincheiras e communicações inimigas muito perigosas para os allemães.

Para entreter o inimigo e occultar-lhe o plano que na primavera ia ser posto em execução, foram planeados alguns *raids* e outros emprehendimentos em pequena escala ao longo de toda a fronte occupada pelos exercitos inglezes. Para o avanço projectado, enormes preparativos e organisações tinham de ser feitas para assegurar os meios de communicação necessarios á concentração de tropas, concentrações e munições que requeria tão grande emprehendimento.

Além das posições que os allemães occupavam em frente dos inglezes, haviam elles preparado uma segunda e forte posição na cumiada da elevação norte do valle do Ancre.

Compunha-se ella de uma dupla linha de trincheiras com grandes vedações de arame farpado na frente, que corriam a noroeste de Saillisel passando por Le Transloy até á estrada de Albert-Bapaume, onde obliquavam a oeste por Grévillers e o bosque de Loupart e d'ahi para noroeste passando por Achiet-le-Petit para Bucquoy. Esse systema era conhecido pelo nome de linha Le Transloy-Loupart.

Formava uma posição excessivamente forte e bem situada, mas um pouco inferior áquella de que o inimigo havia já sido repellido e que se estendia de Morval a Thiepval ao longo da elevação entre esses dois pontos.

Parallela á linha Transloy-Loupart, mas do lado exterior da cumiada em que aquella estava situada, uma terceira linha de defeza havia sido construida no fim de 1916 na linha Rocquigny-Bapaume-Ablainzeville. Era isto o que os escriptores allemães sem duvida pensavam quando falavam de defezas tão formidaveis como as que os inglezes haviam já tomado.

Provavelmente tinham razão e deve ter assombrado dirigentes e escriptores ver que os seus homens eram repellidos mais facilmente do que o haviam sido da sua primeira posição na elevação Morval-Thiepval.

O anno terminou em socego, mas o seu fim distinguiu-se do de 1915 e ainda mais do de 1914 por uma grande differença: não houve suspensão de hostilidades no dia de Natal, confraternisação alguma entre as forças inimigas. Do lado dos inglezes houve quatro *raids* coroados de exito e a artilharia do seu lado e do dos allemães não cessou o fogo.

Cartaz de ámanhã

A's 21—NACIONAL, Meninos virtuosos; REPUBLICA, Lisbia amada; EDEN THEATRO, No reino das mulheres; APOLO, Torre de Babel.—AVENIDA, O beijo—Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES.—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou **A CAPITAL** para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores, **Adelino Mendes**, para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão dil-o a procura que teem tido os numeros do **A CAPITAL** onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaya.

Seguem-se, por sua ordem: —«Uma vaga de gelo», publicada no dia 8 de fevereiro; «Os da retaguarda...», no dia 10; «Oito negativos», no dia 11; «Les permissionaires», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13; «Os soldados portuguezes acclamados em França», no dia 14; «Scenas de rua, episodios militares», no dia 15; «Laranjas de Sagunto», no dia 16; «As nans Catharinetas», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19, «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O clero e a Patria», no dia 22, «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 23; «O fim da contenda», no dia 24; «Il ne manque que le Pape!», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O theatro e a guerra», no dia 27; «A philantropia em acção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos jornaes»; 2, «Paris d'outros tempos»; 3, «Varias crises»; 4, «A alegria dos inglezes»; 6, «Os novos alistados»; 10, «Na frente occidental»; 11, «Para o *front*»; 12, 13 e 14, «A zona dos exercitos»; 15, «E querem os allemães vencer!»; 16, «Era uma vez...»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da quinta arma»; 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 25, «The right man in the right place»; 28, «Perto das trincheiras»; 29, «A cidade d'Albert»; 30, «A Virgem d'Albert»; 31, «A batalha do Somme».

Em abril: — 1, «A batalha do Somme»; 2, «Thiépval, a destruida»; 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazem-se na administração de **A CAPITAL** todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

«O Jornal do Soldado»

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

«O Jornal do Soldado»

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhada da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º.

Em alguns pontos houve uma certa acalmia no Anno Bom. Foguetes foram lançados em grande numero, mas os canhões acompanharam-nos com o seu troar, uma saudação apropriada ao anno da tragedia. N'alguns pontos os allemães n'esse dia collocaram *placards* com a seguinte legenda: «Porque não conversamos a respeito da paz?»

A saraivada de balas com que esses *placards* foram recebidos mostrava plenamente o modo de pensar dos inglezes a tal respeito.

Nos primeiros dias de 1917 a situação permaneceu inalteravel, impedindo o mau tempo e as compridas noites qualquer grande actividade. Havia, porém, fogo d'artilharia de variada intensidade e havia tambem *raids* de trincheiras, sendo os inglezes quasi sempre coroados d'exito e os dos allemães não produzindo resultado algum.

A 4 de janeiro, tres *raids* penetraram nas trincheiras allemãs a nordeste de Arras e em dois pontos proximo de Wytschaete.

A 6 de janeiro, os inglezes tinham feito mais de 240 prisioneiros em resultado d'essas pequenas expedições ou de serem repellidos os ataques allemães como os dados ao sul de Ypres no dia 1 e a leste de Vermelles no dia 2.

Os allemães apenas tinham feito 50 prisioneiros, tomados no dia 5 n'uma incursão feita nas trincheiras inglezas ao sul de Loos, das quaes foram repellidos por um rapido contra-ataque. N'esse mesmo dia, dois postos inimigos ao norte de Beaumont-Hamel foram tomados e no dia seguinte, a sueste de Arras, nas obras de defeza allemãs os inglezes penetraram n'uma fronte de quasi dois kilometros até á sua terceira linha. Essas duas operações são dignas da mais minuciosa descripção, porque são exemplos typicos das bem organizadas expedições em ponto pequeno, tendo ambas alcançado consideraveis ganhos e sendo conduzidas com grande energia e com pequenas perdas.

O emprehendimento ao norte de Beaumont-Hamel tinha por objectivo a tomada de dois postos allemães, que dominavam uma trincheira alliada d'apoio, correndo para Serre e conhecida por estar atulhada de abrigos cheios de homens. Foi coroado de pleno exito e 58 prisioneiros cahiram nas mãos dos inglezes.

A posição foi atacada pelas 5 horas e meia da tarde por duas direcções simultaneamente. Durante todo o dia a artilharia ingleza tinha bombardeado a frente d'ataque.

Um quarto de hora antes da infantaria avançar a artilharia regulou o tiro de modo a formar uma barragem atraz da posição allemã, impedindo assim que pudessem ser mandados reforços. Depois, uma tempestade de fogo dos morteiros de trincheiras e dos canhões de campanha foi lançada sobre as obras allemãs durante algum tempo antes da infantaria avançar. O ataque foi dado por duas forças assaltantes em tres ondas separadas.

No ataque pela esquerda quasi não houve refrega, tendo apenas um official e cinco homens ligeiramente feridos, fazendo 44 prisioneiros e tendo os allemães tres mortos e 20 feridos.

O ataque pela direita, no decurso do qual 12 prisioneiros foram mandados para as linhas inglezas, encontrou maior resistencia e houve violenta lucta corpo a corpo, tendo o inimigo grandes perdas. Os prisioneiros eram todos da 5.ª divisão bavara.

Apezar do demorado bombardeamento da artilharia pezada, os prisioneiros confessaram que não se previa

um assalto da infanteria antes de começar o furacão, o qual foi tão violento que não se atreviam a sahir dos seus abrigos.

Quando os inglezes, no ataque pela esquerda, subiram ao parapeito allemão, uma sentinella, acocorando-se n'uma excavação, disparou tres ou quatro tiros, depois deitou fóra a arma e tratou de fugir. Os inglezes penetraram nas trincheiras sem disparar um tiro ou arremeçar uma granada de mão.

Começou depois a obra de varrer os abrigos, intimando os inglezes os que ali estavam a render-se, ao que geralmente annuiam.

Um grande numero de revolvers foi reunido e n'um dos abrigos uma secção de metralhadoras foi tomada, tendo esta a data de 1916.

O grande *raid* a sueste de Arras a 6 de janeiro effectuou-se n'uma fronte de dois kilometros, estendendo-se entre Arras e Tilloy, tomando parte n'elle inglezes e escocezes. N'essa parte da fronte, as defezas inimigas eram em alguns sitios tão formidaveis como as que haviam sido tomadas no Somme.

A posição allemã havia sido sempre alvo da attenção da artilharia ingleza e pelas 11 horas e meia da manhã de 6 foram começadas a bombardear as linhas do inimigo com extraordinaria violencia.

Os aviadores inglezes cooperaram na lucta com a sua habitual audacia e dextreza. A luz, que não era boa, tornava difficeis as observações, mas, apezar d'isso, voaram em grande numero sobre as posições allemãs. Um dos pilotos, para verificar a certeza do que vira a principio, desceu a poucas centenas de metros das trincheiras allemãs.

Os observadores da artilharia pouco mais podiam vêr do que o clarão das granadas explodindo no meio do nevoeiro que pairava sobre as trincheiras inimigas. Apezar d'isso, as indicações dadas pelos aviadores á artilharia eram magnificas, como a infanteria verificou pelas perdas havidas quando tomou a posição inimiga.

Os inglezes, protegidos por uma barragem de fumo, chegaram ás linhas allemãs poucos minutos depois das tres horas da tarde. Ficaram assombrados de não encontrar resistencia digna de menção. Só nos flancos houve ligeiras escaramuças e um pequeno bombardeamento á granada de mão.

Quando as tropas que avançavam chegaram á primeira linha allemã encontraram as vedações cortadas em bocados e as trincheiras em ruinas. Mas ninguem ahi estava—nem sequer uma metralhadora. Tratou-se de varrer os abrigos, mas não se encontrou inimigo algum. Avançou-se para a segunda linha. O mesmo succedeu. Destruido o que o não havia sido pela artilharia, os inglezes continuaram a avançar para a terceira linha allemã.

O mesmo espectaculo se offereceu aos olhos dos *raiders*, que reduziram a ruinas tudo o que estava ainda intacto e voltaram em seguida para as suas trincheiras. As perdas materiaes infligidas ás trincheiras allemãs foram grandes mas os seus soldados pouco soffreram na lucta de infantaria; ninguem deante d'ella.

Um pequeno exito foi tambem alcançado proximo de Armentières a 7 de janeiro e dois dias depois as trincheiras allemãs proximo de Hulluch foram invadidas. No mesmo dia os allemães fizeram uma tentativa para reconquistar os postos que haviam perdido proximo de Beaumont-Hamel, mas foram repellidos com grandes perdas e sorte egual tiveram dois ataques semelhantes, um a leste de Wytschaete, outro ao norte de Ypres.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2509 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 10 de Agosto de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

As leis contra os inimigos

applicadas, sem contemplações, contra portuguezes

E' preciso fixar bem isto: — as leis publicadas pelo sr. Affonso Costa contra os allemães, leis essas que não teem, em paiz nenhum do mundo, outras que as egualem — voltam-se, manejadas pelo sr. Daniel Roiz, implacavelmente contra portuguezes. E' é este o aspecto da questão que mais nos interessa, por o considerarmos d'uma barbaridade e d'uma crueldade que excedem todos os limites. Teem-se apontado aqui varios factos demonstrativos d'esta inconcebivel aberração juridica. Mas não se apontaram nem se apontarão nunca todos. Vejamos este: o sr. Augusto Bruges, proprietario d'uma casa na rua de S. Bento, onde morava o sr. Dennhardt, consul da Allemanha, ha dezeseis mezes que não recebe as rendas a que tem direito, apezar de muitas e repetidas vezes ter ido á Intendencia reclamar, pedir, solicitar esse pagamento. Ali, respondem-lhe invariavelmente que não ha verba, que não teem dinheiro, que não podem pagar-lhe. Acontece, porém, que o sr. Dennhardt era administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, pelo que auferia 500 escudos por mez, que a mesma companhia não deixou nunca de satisfazer, entregando-os pontualmente no Tribunal do Commercio.

E que fim levam ou teem levado essas quantias? De duas uma: ou são entregues ao administrador-depositario dos bens do referido subdito inimigo, que os deposita á ordem do ministro das finanças, ou o tribunal os entrega na Caixa Geral dos Depositos, directamente, onde ficam á ordem do mesmo ministro. Seja, porém, como fôr, a verdade é que a Intendencia tem dinheiro do sr. Dennhardt mais que sufficiente para pagar as rendas de que o sr. Augusto Bruges está em desembolso. Porque não as tem pago? Porque responde, quando lhe pedem esse pagamento, que não tem verba para o effectuar? Por capricho, por maldade? Mas terá o direito de ter caprichos uma entidade como a Intendencia, por cujas mãos correm interesses valiosissimos, e que foi instituido, não para perseguir, vexar ou prejudicar, mas exclusivamente para proteger? E poderá substituir a bondade, o espirito de tolerancia e de conciliação pela maldade e pela ancia insatisfeita de tyrannisar quem tem obrigação de desempenhar as funcções de que está investido com uma isenção absolutamente fóra de toda a critica?

Saiba-se, porém, que o sr. ministro da Hespanha — a cargo de quem está a defeza dos interesses allemães em Portugal — quiz, logo de começo, pagar ao sr. Bruges as rendas da casa que o consul da Allemanha habitava. Mas o interessado não acceitou, por indicação da Intendencia. O que teria em vista essa entidade quando deu ao sr. Bruges semilhante conselho? Quem se apresentava a querer effectuar o pagamento? Alguem que era subdito d'um paiz amigo. E como a lei só permitte transacções com inimigos não se comprehende que no caso sujeito a Intendencia adoptasse semilhante attitude, com a qual ia prejudicar, sem poder allegar ignorancia, não um allemão — que nem para isso tinha direito — mas um portuguez. Não ha, porém, de que nos admirarmos. O sr. Daniel Roiz, em geral, não cura de coisas minimas, e trata de applicar as leis que lhe metteram nas mãos sem nenhuma especie da *sentimentalidade doentia*...

Alguem, que muito presamos pelo seu caracter excellente e seriissimo, escreveu-nos dizendo-nos que, se não fôssem os juizes do Tribunal do Commercio, as reclamações diplomaticas provocadas pela Intendencia teriam sido até agora numerosissimas. E' que quasi toda a gente que em Portugal usava apelidos estrangeiros foi victimada de redeque a Intendencia lançou, sendo-lhe requeridos arrolamentos, muitos dos quaes foram por deante, causando os mais graves prejuizos. Ha, n'esse genero, casos curiosissimos. O que se passou com um cunhado do sr. dr. Mauricio Costa, por exemplo. Chamava-se esse cidadão Alexandre Lenizinfer e era suisso. Como o apelido cheirava a allemão, a Intendencia não esteve com meias medidas e fez-lhe arrolar todos os haveres. Foi o cunhado, protestando energicamente contra semilhante violencia, quem o salvou das garras do sr. Roiz e da cupidez do depositario-administrador, que decerto já estava escolhido para servir de tutor a mais essa victima da sede de perseguir que domina o Intendente-mór d'este paiz.

Outro caso — que se passou com um cidadão francez, o sr. Peysoneau. Cahiu tambem na ratoeira, que o sr. Daniel Roiz arma e desarma, conforme lhe apetece. Mas tanto andou e tantos esforços fez, que por fim sempre arrancou ao tribunal a sentença que o ilibava de toda e qualquer macula de sangue teutonico. E como houvesse, mesmo depois da *absolvição*, muitos portuguezes que se recusavam a ter negocios com elle, o sr. Peysoneau viu-se forçado a fazer publicar a sentença, que lhe attribuiu a verdadeira nacionalidade, no nosso collega *Diario de Noticias*. A' porta do Tribunal do Commercio não era raro, e cremos que não o é ainda agora, ouvir estrangeiros clamar indignadissimos contra as violencias de que teem sido victimas e, especialmente contra o sr. Roiz, a quem attribuem todas as suas desditas, encommodos e enxovalhos. Pois ninguem dirá que não teem razão...

Vêr na 3.ª pagina:

O Jornal do Soldado

Jogo e roubo

Uma roleta falsificada

Deu-se isto que o leitor vae ler na noite de terça para quarta feira, no Casino de Paço d'Arcos. Eram tres horas da manhã e havia na sala de jogo cinco pontos. A roleta girava e girava sempre. Mas não sahia nunca um pleno. A bugalhinha tombava sempre em numeros que estavam em branco. Um dos pontos desconfiou e poz-se á espreita. Havia de haver trapaça, por força. E havia. A roleta estava falsificada, e por virtude d'essa falsificação só sahiam os numeros que o banqueiro queria. O ponto que descobre a marosca dá o grito de revolta. Os creados e empregados da caverna eram sete, sendo cinco hespanhoes. Trava-se lucta. Ha desordem rija e pancadaria brava. Os hespanhoes sacam de pistolas. E' o mesmo que nada. Os portuguezes espoliados teem a razão do seu lado e não arredam pé. Os batoteiros-larapios cedem e propõem uma transacção. Dão tudo para que o caso se liquide ali, em familia, sem mais escandalo. Mas em vão. Os pontos aprendem a roleta, fichas e dinheiro, sendo parte é restituido, depois de indemnisados os pontos mais *cardados*. A auctoridade foi chamada a intervir. O que lhe cumpria? Proceder com todo o rigor contra a quadrilha. Pois não encontrou para castigar os cavalheiros medida mais violenta do que a de mandar fechar o Casino. Os hespanhoes desappareceram e até hoje não mais foram vistos. Passou-se isto, como fica dito, em Paço d'Arcos, n'um tempo em que os destinos do paiz estão confiados a um governo sahido d'um partido em cujo programma se inscreve a prohibição absoluta do jogo d'azar. Pois bem: averigua-se que não só se joga livremente como se rouba quasi ao abrigo da impunidade. E não se rouba apenas — porque se provocam desordens, de pistola em punho, para encobrir authenticas proezas de facinoras. Registe-se o facto, para edificação das gentes que não querem que o jogo se regulamente, para que elle continue a ser absolutamente livre...

Quem vae para miliciano?

Apresentaram-se todos os que podem ser officiaes?

Sr. Director. — O ministerio da guerra, attendendo ás justissimas reclamações que se teem feito, já expediu uma circular aos outros ministerios para que seja enviada, com toda a urgencia, á secretaria da guerra uma nota de todos os funccionarios abrangidos pelo decreto de 30 de maio, sobre officiaes milicianos. Entendemos, porém, que essa medida não é sufficiente, pois deve tambem estender-se ás dependencias de todos os ministerios, estabelecimentos de instrucção e até á camara dos deputados, visto que, segundo para ahi corre, ha muitos *paes da patria*, partidarios e propagandistas da guerra, que não entregaram os seus documentos no quartel general! Todas as repartições publicas, sob a responsabilidade dos seus chefes, devem enviar á secretaria da guerra uma declaração com o nome, morada, filiação, edade e habilitações dos respectivos funccionarios, para se verificar quaes foram os que cumpriram as disposições do decreto de 30 de maio, applicando-se as penas do referido diploma áquelles que faltarem. N'essa declaração deve tambem mencionar-se a situação militar de cada funccionario. Só assim se dará uma satisfação aos que cumpriram honradamente o seu dever de portuguezes e de patriotas. Deve tambem officiar-se ás repartições de finanças para se verificar quaes são os individuos que estão coletados como advogados, professores de ensino livre, engenheiros, etc., a fim de se averiguar se todos cumpriram o disposto no referido decreto, pois affirma-se que ha muitos diplomados, que não exercem funcções publicas, que se julgaram abrangidos pela alinea c). Todos os cidadãos que teem caderneta devem ser chamados aos districtos de reserva para averbarem as suas habilitações, sendo convocados á frequencia da Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos na altura respectiva, caso estejam nas condições exigidas pela lei.

Outro ponto a tratar d'este assumpto de officiaes milicianos é o da inspecção que deve abranger, sem restricções, todos os cidadãos dos 20 aos 45 annos, seja qual fôr a sua situação militar, quer estejam isentos ou apurados, quer tenham feito serviço, quer o tenham remido por 150$00. O artigo 13 do decreto 3120-A, diz o seguinte: «Os individuos a quem se refere a alinea c) do artigo antecedente são obrigados a apresentar-se no praso de 15 dias, a contar da data d'este decreto nos quarteis generaes das divisões do exercito em cuja área se encontram domiciliados, a fim de serem inspeccionados pelas juntas de que trata o decreto n.º 2287 de 20 de março de 1916, devendo n'esse acto entregar os documentos comprovativos das suas habilitações litterarias, certidões de edade e de registo criminal e declarações de profissão e residencia».

Mas o art. 14 do dec. 3165 diz que «os individuos referidos na alinea c) do art. 12, quando não tenham sido julgados aptos para o serviço militar, serão inspeccionados pelas juntas de que trata o dec. n.º 2287 de 20 de março de 1916; e todos *os aptos* assentarão praça come soldados na unidade ou serviço que fôr superiormente designado, recebendo, opportunamente, na escola preparatoria a que fôrem destinados quatro semanas de instrucção intensiva de recruta, antes de iniciarem a instrucção privativa da mesma escola.» Emquanto que o primeiro decreto mandava apresentar, sem distincções, todos os individuos nas condições da alinea c), á inspecção, o segundo manda só apresentar os que estavam isentos, mesmo que já tivessem sido reinspeccionados. Entendemos que a doutrina do primeiro decreto é a verdadeira e assim o entende, tambem o redactor do «Jornal do soldado», que tem versado estes assumptos com toda a proficiencia.

Trata-se d'umas inspecções de caracter *especialissimo*, do recrutamento de pessoas competentes, sobretudo fortes e sadias, para aguentarem os pesados serviços de campanha. Impõe-se uma selecção rigorosissima, para que não succeda como até aqui, porquanto todos os dias regressam da França soldados e officiaes atacados de tuberculose n'uma porcentagem aterradora de 42 0|0, facto com o que o sr. ministro da guerra está muito preoccupado. Individuos sem resistencia physica só servem para onerar o thesouro, com mais encargos, porquanto a maioria d'elles chega a França e tem de regressar ao paiz, fazendo uma despeza inutil. Considerar aptos todos os individuos que foram apurados aos 20 annos é um erro, porque, se ha muitos que estão fortes e sadios, podendo servir a patria, ha outros, como dois que conhecemos e que estão atacados de tuberculose, que não podem ser chamados para a escola intensiva, nem sujeitar-se á hospitalisação nem a exames prolongados, durante dias successivos, no Hospital da Estrella. Por isso impõe-se a necessidade de inspeccionar todos os individuos abrangidos pela alinea c), tanto mais que, em obediencia ao dec. 3120-A, em Vizeu e n'outras localidades que são sédes de districtos de reserva, foram inspeccionados, sem distincção, na data que mediou entre o 1.º e o 2.º dec., isto é, entre o 3120-A de 10 de maio e o 3165 de 30 de maio, todos os cidadãos que se apresentaram no quartel general á respectiva junta, tendo sido isentos, com toda a justiça alguns dos que tinham sido apurados aos 20 annos. Como já existe o precedente, esperamos que o sr. ministro da guerra olhe para este assumpto com a attenção que elle merece. — *Um futuro official miliciano*.

A questão dos hospitaes

Urge que o actual director deixe as suas funcções

Como dissemos hontem, nas columnas d'este jornal, a visita ao Deposito não nos podia ter deixado peor impressão, porque por mais prevenidos que estivessemos, por mais pessimistas que fossemos tudo era de prever menos o supplicio d'aquelle abandono, aquelle criminoso desconforto e certa promiscuidade de idades, taras e doenças, que nos fizeram passar, animatographicamente pelo espirito, sem lisonja, as aguas fortes dos hospitaes de França no seculo XVII... E d'ali do Deposito, depois de termos enfiado a cabeça na enfermaria de Sousa Martins, percorremos ainda as enfermarias de Santo Onofre, Santa Barbara e S. José. N'esta ou n'aquella outra uma pequena modificação se nota para melhor, mas são todas conjuntamente velhas, archaicas, mais ou menos sujas e todas deficientes se tivermos em conta o numero das camas que comportam. E ainda assim, ás vezes é uma dificuldade para admittir em condicções de relativa commodidade um doente que chega em perigo, sendo necessario por-se em pratica o expediente de dar alta a qualquer doente que, sem estar curado saudoso da vida cá de fóra, anciosamente a solicita. Da nossa rapida visita a S. José, não foi a pobreza, a deficiencia condemnavel, a miseria das roupas e das camas que mais nos impressionou, porque, para tudo, mercê dos habitos adquiridos que fazem lei e circulam no paiz, tudo n'esta terra se perdoa, e abafa, passa adeante e se desculpa. Mas uma coisa nos revolta, nos commove, logo á entrada d'aquelle formidavel casarão de morte sem que a falta de dinheiro ou verba possa desculpar, — e que é o abandono de certas coisas minimas que criam atmosphera propria, que preparam um ambiente de alegria de limpeza e de saude, que rejuvenesce, conforta, e faz parte da convalescença dos doentes.

Portas sujas que parecem girar a pontapés, paredes que recordam os quartos academicos da Coimbra bohemia de 90, e que pela imundice e côr se descobre logo o desleixo, a incompatibilidade das administrações com a limpeza, com os trôlhas, com a cal e algumas latas de tinta. Pontas de cigarro por toda a parte, paredes manchadas da humidade, comentarios a lapis, poeira, miseria e abandono.

— Doutor! exclamamos. Não preciso nem quero vêr mais nada.

O nosso amavel companheiro de tão triste digressão, é, como sabem, o doutor Hermano de Medeiros.

Ao pé de nós, sereno, fumando os mesmos cigarros d'hontem, sorri-se da nossa indignação, e da ingenuidade, talvez, da nossa sensibilidade. E olhando-nos, pouco depois, relata-nos os seus esforços, as suas intenções, os motivos que o resolveram — e são estes — a levar a questão hospitalar ao Parlamento. Falámos da obra da Republica dentro do hospital, da sua interferencia — e ha que concluir que se assignalou admiravelmente, — interrompe-nos o doutor a certa altura, por deitar abaixo as corôas do edificio... E proseguindo depois, o dr. Hermano de Medeiros fala-nos com viva sympathia dos seus collegas do hospital, elogiando-lhes as qualidades profissionaes, o zelo, o cuidado, o commum esforço que todos tem despendido junto das influencias que dispõem, para que as suas enfermarias melhorem e aos doentes não falte nada para que sejam convenientemente tratados. Alguma coisa teem conseguido alguns. E' modelar por exemplo, a camara escura do dr. Avelino Monteiro. Mas conjunctamente, como o amigo viu, a obra não é digna de elogios — e não é nossa a ...

— A quem attribuir as principaes responsabilidades? — perguntamos na duvida d'uma resposta.

Muito naturalmente o doutor responde-nos:

— Vem de longe a causa do mal dos nossos hospitaes civis e é minha opinião, muito sincera, que ella dimana dos mais altos poderes do Estado. A incompetencia que teem sido em regra a caracteristica das direcções hospitalares, é a consequencia logica e fatal da incompetencia dos ministros do interior, e já vae longa a sua lista. O proprio sr. Almeida Ribeiro, actual ministro do interior, e que já o era em 1915, teem graves responsabilidades no caso.

Na Camara dos Deputados, em dezembro de 915, a proposito da anarchia dos serviços de urgencia, da falta de cumprimento da lei e regulamento de 1901, tive, como sabe, occasião de fazer ao sr. Almeida Ribeiro considerações que, com o applauso de todos os lados da Camara, o levaram a publicar uma portaria mandando abrir concursos para o Banco dos Hospitaes. Os serviços n'essa repartição estavam correndo por forma a merecer os mais sérios reparos. O numero de cirurgiões em serviço era menos de metade do que devia ser; e a direcção interina dos hospitaes auctorisara que medicos recemformados fossem admittidos como assistentes auxiliares, assistentes que foram admittidos apenas por simpathias e amizades de que dispunham entre os cirurgiões do Banco.

— E qual o resultado d'essa situação?

— O mais facil de se prever: Os prejuizos para todos que tendo a justa pretensão de fazerem no Banco o seu tirocinio, não o podiam fazer pela carencia de amigos. E se bem que se affirmasse serem gratuitos taes serviços, davam como resultado o maximo que d'elles havia a esperar, — que é a pratica nos serviços de urgencia, que os collocava desde logo em condições de superioridade, senão de lei, pelo menos de exito n'um concurso que viesse a realisar-se mais tarde. De resto a argumentação de não serem remunerados era insignificante porque não ha remuneração nos serviços hospitalares. Recebem os cirurgiões do Banco 4 escudos por cada dia de serviço como gratificação, sendo gratuito o logar de assistente de qualquer das secções clinicas do quadro dos facultativos, — e recebem 300 escudos os directores de enfermaria...

O doutor é interrompido n'esta altura por alguem que se approximára, e que recuára, aliás sem motivo, diante do nosso *block-notes*, onde de quando em quando lançavamos uma nota.

Depois d'uns segundos de reflexão, como que para retomar o ponto da narrativa, — o dr. Hermano de Medeiros fala-nos largamente dos serviços de administração e direcção dos hospitaes, tendo para Ferraz de Macedo e Curry Cabral as palavras de maior admiração, apreço e estima. — Curry Cabral um verdadeiro homem! A maioria dos melhoramentos do hospital a elle se devem: á sua energia, ao seu esforço, ao seu prestigio, ao seu valor. De Ferraz de Macedo se puderá dizer a mesma coisa.

— E que tal a administração do sr. Costa Santos?

— Como medico amigo as minhas homenagens. Como director do hospital o peor que tem por cá passado. Mas era de prevêr. Para este cargo, d'uma tão alta importancia, quem se lembraria de nomear o dr. Costa Santos senão quem d'estes serviços não ...

A grande conflagração

Diario da guerra

De dia para dia se accentua mais o papel importante e talvez decisivo que a aviação desempenha n'esta guerra. Passou sobre as trincheiras, para ir ferir e demolir as reservas de pessoal e material na zona da retaguarda eis a principal preoccupação dos adversarios. O papel dos aviadores augmenta de importancia diariamente não só na preparação, mas na execução dos ataques. No assalto á crista de Vimy, a 9 d'abril, as esquadrilhas inglezas lançaram na preparação 9 toneladas de bombas e abateram 50 aeroplanos ao inimigo; durante o combate, voando muito baixo, desorganisaram as formações de reforço. Na offensiva franceza de abril, em Soissonais-Champagne, obteve pouco exito por causa não só da inferioridade da aviação, mas pelo seu mau emprego. Agora na offensiva da Flandres, o seu preludio foi uma grande batalha aerea, de 7 a 29 de julho, onde foram abatidos aos allemães 118 aviões em quanto que os inglezes perderam apenas 83. O futuro da tactica está nos ares, os inglezes assim o comprehenderam, bem como os americanos, que destinaram á aviação tres biliões. D'antes dizia-se que era preciso peças e munições; hoje segundo exclama o general Fowille é preciso gritar «Aviões, aviões, aviões». Oxalá que este grito seja ouvido por todos que luctam com os alliados.

Depois dos aviões, as attenções convergem para a artilharia de todos os calibres, na qual se tem operado uma prodigiosa transformação, nas linhas dos alliados. Não é só a Inglaterra que é digna de apreço, pelo seu esforço gigantesco. Na França vieram a publico algarismos que convem registar. Na offensiva os francezes enviaram para as trincheiras dos allemães por metro corrente: 407 kilogr. de projecteis de peças de campanha; 203 kilogr. de projecteis de engenhos de trincheira; 704 kilogr. de projecteis de artilharia pesada; 128 kilogr. de projecteis de artilharia de grande potencia. Na ultima offensiva, os francezes consumiram 12 milhões de granadas de todos os calibres, o que ao preço medio de 10 escudos, perfaz a quantia de cento e vinte mil contos da nossa moeda; isto é com um calculo muito barato, pois o preço medio deve ser superior a 10 escudos por causa dos projecteis das peças de grande calibre. A offensiva britannica continua organisando a base, para proseguir n'um novo avanço. O mau tempo impede a construcção das plataformas para installar a artilharia pesada mas apesar disso vão-se mantendo os bombardeamentos nas proximidades do Ypres.

Nas linhas francezas

PARIS, 9. — Communicação official das 15 horas: — Actividade das duas artilharias na região do Pantheon e de Epine de Chevregny. Uma manobra executada pelos francezes a leste da herdade de Moisy permittiu-lhes trazer prisioneiros. Na região de Eparges ao norte de Vaux-les-Palameix, um dos nossos destacamentos penetrou nas trincheiras allemãs e depois de vivo combate no qual infligiu importantes perdas ao inimigo e arrazou as suas organisações defensivas, regressou completo ás suas linhas. No resto da sua linha nada houve digno de menção especial. — (*H*).

Diplomacia brazileira

RIO DE JANEIRO, 10. — O dr. Luiz Guimarães Filho, ministro residente do Brazil em Athenas, foi promovido a ministro plenipotenciario e collocado em Petrogrado, para onde partirá brevemente encarregado de uma importante missão. — (*Americana*).

O tunnel da Mancha

Será em breve uma realidade?

LONDRES, 7. — De New-York dizem aos *Daily Express* que um engenheiro americano chamado Honchkins assegura poder perfurar um tunnel por baixo do canal da Mancha em trinta e cinco dias. Diz elle que perfurará quatro tunneis por meio de oito machinas, á rasão de 30 metros por hora. Cada tunnel terá, além da via ferrea, uma passagem para camions para abastecimento do exercito britannico em França. Henchkins accrescenta que o seu plano recebeu já approvação official.

Folhetim d'A CAPITAL — 10-8-1917

Os Lusiadas

O corneteiro de dia tocou a alvorada e depois, logo immediatamente, ao café. O silencio pesado dos largos corredores cimentados onde o passo lento das sentinellas esmorecia na modorra invencivel da madrugada, no cahir repentino das coronhas que se escapam dos dedos, — ia a pouco e pouco recuando deante dos rumores que tomavam corpo e invadiam. No portão, o homem do posto bradou á armas; a guarda de policia formou. O official de serviço surgiu; arripiado, estremunhado, afivelando melhor o cinturão lasso, trazendo ainda entalado no cotovelo o livro do Haggard com que bocejou toda a noite. Pelas companhias os cabos de dia acordam a murros agridoces o retardatarios que não abandonam facilmente o calor dos lençoes. Travam-se os dialogos; os palavrões surgem, asperos como calhaus, no primeiro mau humor do ar fino e penetrante. As fachinas lentas e rebarbativas, descem a escada de ferro, em direcção á cozinha, a buscar o café nas cantinas de folha, já maculadas e amolgadas. Lá em baixo, deante dos homens formados, o alferes muito secco, muito empertigado, sem largar o seu Haggard, berra pelo cabo de dia á terceira, accumula os toques uns após outros, responde ao sargento do serviço investigando de relance a distribuição velhaca dos rancheiros. A um gesto a fanfarra estridente de formar companhias resoa e a azáfama nos corredores, ha pouco placidos, sobe de ponto; uma agitação buliçosa, desacostumada, faz rodopiar os homens na claridade indecisa da manhã que nasce. A voz de mil soldados, escoando-se das casernas, transmuda-se a distancia n'um grande sopro onde ha um pouco do zumbir das abelhas e o rumorejar das vagas quebrando na falesia. O telegraphista de serviço, esfregando os olhos, entrega um ou dois telegrammas. Seis varredores, sob a direcção do cabo da limpeza, levantam nuvens de pó, E varrem nervosamente, na mesma anciedade sacudida de todos os outros porque alguma coisa grave para no ambiente e revoluciona a calma habitual do serviço da caserna. Com effeito, n'aquella manhã, o batalhão ia partir para França.

Na caserna da oitava o sol nascente entrava a flux pelas onze janellas rasgadas para leste, enrubescendo d'esguelha as faces vagamente pensativas dos homens. O café, tomado em volta da grande meza, tem, d'esta vez, recolhimento. E' uma das ultimas refeições em terra portugueza e nas almas rudes que se não deteem a analysar sensações sentimentaes da gente culta, alguma cousa, todavia, se infiltra devagar e dá a todos os rostos uma gravidade risonha. Apesar das prelecções do sargento, das conferencias do capitão, a Patria fôra sempre uma ideia abstracta, vagamente comprehendida, definida antes por vestigios de phrases que o tédio das longas horas de instrucção havia feito gravar nos entendimentos obscurecidos. Mas agora, n'aquella primeira hora do Desconhecido, atravez da indifferença placida d'um paiz inteiro, a Patria surgia para os que partiam — apenas para os que partiam. Era uma coisa enternecedora e grande que fazia pensar n'um longo e indeciso sonho as almas humildes. Por isso o café se arrastava sem que uma palavra do cabo de dia apressasse a refeição silenciosa. E emborcando o copo do cantil para sorver as ultimas gôtas, um dos homens murmurou n'um suspiro:

— Ai! Portugal! Portugal...

Com o correr dos minutos, passando atravez da guarda de policia, onde o sargento fechava os olhos n'uma piedade commovida, o povo negro e innumeravel das mães entrava timidamente nas casernas, n'um assombro, n'um assombro, n'um espanto silencioso. Em cada catre dois hombros vergados tremiam convulsivamente por debaixo d'um chale escuro; e havia mãos crispando, n'um desespero, os dedos sobre as fardetas cinzentas. Nos cantos de mais socego, procurando alhear-se de toda a agitação fervente, outras abriam os saccos de retalhos, revolviam as pobres roupas n'uma grande dôr afflictiva como se mecher n'ellas fosse ainda tocar no filho. E em todos, as mães piedosas deixavam no fundo mais remoto um nada, uma bugiganga que embrava a terra, a casa, as tristes velhinhas d'olhos marejados que sem cessar agonisam á espera... Filho, é para te não esqueceres de mim... Guarda!... E era o moringue em barro d'Extremoz, bojudo, inutil, incommodativo dentro do sacco exiguo, um quarto de queijo da Serra, uma medalha da Senhora do Rosario comprada n'aquella tarde festiva do cyrio d'Atalaya, duas grossas laranjas de Setubal, meia caixa de figos seccos de Faro... Ai! Portugal! Portugal... Guarda, filho, guarda... E' para te não esqueceres de mim!... E as mães emmudeciam, com os olhos largos, dilatados, povoados já por visões d'Oceano e por visões de Guerra. Um conselho cahia lento; depois, novo silencio prenhe de reflexões, de gritos d'angustia. E elles os Lusiadas, sorriam n'um grande sorriso franco, estupefactos ainda por toda aquella azafama que os levava de roldão para além dos mares, para além das terras de que só ultimamente tinham ouvido falar, e onde estavam, nas dobras da bandeira, a honra e o brio d'uma nação. A Patria existia pois. Sentiam-n'a bem, agora, ouvindo as derradeiras noticias da terra, as novas do José que não poude vir porque tinha perdido o comboio d'Aldegallega, do avô paralytico que perguntava a toda a gente onde era a França, do Antonio abegão que ruminava como os seus bois, recolhendo todas as tardes ao curral da quinta da Pimentinha. Ai! Portugal! Portugal... E os sós, aquelles que não tinham ninguem junto de si na hora suprema, refugiavam-se nos vãos das janellas, escreviam laboriosamente longas cartas inhabeis onde havia despedidas e saudades, olhando de quando em quando, n'um lento scismar os montes imutaveis da Outra-Banda, como já os tinham olhado seculos antes os rudes avós que foram á India, antes de navegarem nas caravellas de Bartholomeu e de Pero. Quanta saudade haviam recolhido aquelles montes severos, esmaltados de fachadas brancas onde o sol incendiava as vidraças n'um triumpho purpurino e magestoso! Ai! Portugal! Portugal...

Mas a luz ia já intensa; tinham vindo ordens de cima — e era necessario limpar o quartel de toda aquella gente. E, devagar, os vultos negros iam sahindo, levados com brandura pelas praças de serviço, deixando a alma em gritos, em gottas de pranto cristalisadas em expressões d'amargura. — Ai! Portugal! Portugal... — tão intensa, tão formidavel que as paredes pareciam vibrar d'angustia. E bruscamente o terno tocou a formar. Cessava a vida individual para começar, sabe Deus até quando, a vida collectiva. Os homens saltaram sobre as mochilas, n'um relance as secções alinharam na confusão da chamada, por entre as ordens breves dos subalternos. Numerar! Depois tocou a guias: do flanco direito os segundos marcharam e á ultima fanfarra d'avançar os sargentos estenderam os anneis para a parada. Debaixo do sol a columna, em massa, esperou uns momentos. Os metaes da banda esfusiaram as notas estridentes do Quando elles surgiram, marchando na cadencia dos corneteiros, a muralha escura redemoinhou, perdeu a sua gravidade sombria, fragmentou-se instantaneamente, invadindo as fileiras de quatro. Sob o céu azul a dôr vibrava, subia hirta, fremendo. Não te esqueças de mim meu filho! Adeus... adeus! Saudades ao Manuel! Invencivelmente, irresistivelmente um dos homens parou em frente d'uma pobre mulher e abrindo as mãos, pousando-lhe os dedos lentos nas fontes grisalhas, fitou-a immensamente, enchendo-se d'ella como para toda uma eternidade; e beijou-a na testa, sobre o lenço que lhe escorregára para o pescoço emquanto ella soluçando gritos entrecortados no hombro do filho, agarrando-o pela cintura, deixava as mãos perderem-se-lhe na rudeza da mescla. Adeus... adeus... E com a ponta do chale brunia-lhe a fivela do cinturão, tropeçando nas pedras para o seguir ainda uns momentos, incerta na marcha, já misturada com as caras tostadas e abertas que riam agora n'uma indifferença soberba, magnifi-hymno, uma haste brunida perpassou arrastando duas côres que esvoaçavam, — Ai! Portugal! Portugal... — os homens sem armas permaneceram firmes. E uma voz clara, imperiosa, marcou o principio da Lusiada moderna, vincada nos juizos incognitos de Deus:

— Ordinario! Marche!

Uns após outros os pelotões desfilavam á vontade; na porta das armas a guarda formou e lentamente a testa da columna colleante principiou a sahir do portão do quartel. Na rua limpa de gente, as calhas dos electricos scintilavam, a multidão negra enfileirava pelo passeio fóra, muda, espectante, cas, despreoccupadas. Um coxo de barbas brancas acompanhava pulando grotescamente sobre as muletas para manter o passo rapido; e das barbas sujas tombavam palavras d'esperança, de prophecia... Depressa! Baterem-se bem, voltarem depressa! A Patria não esquece e aqui fica, ignorada, humilde, mas sempre viva, refugiada no coração das mães, latejando, soffrendo, imarcessivel, eterna. As mãos portuguezas não teem feito outra coisa senão chorar atravez da Historia... Ai! Portugal! Portugal... Depressa! Cá ficam a tranquilidade amarga do dever cumprido, o sonho radioso do regresso. E terão ainda sombra as velhas arvores e placido subirá ainda o fumo nas lareiras um dia, mais tarde, quando elles voltarem á terra abençoada dos avós onde as campinas murmuram devagar e onde as serras contemplam de longe. Vamos! Ainda da esquina um ultimo olhar para o quartel vasio, a flôr d'uma saudade para os sitios onde a vida escorregava mais corredia, mais ligeira. Ali está elle, negramente solitario, o velho casarão amarello. Desertas as casernas, desertos os largos corredores. Um cão dorme estendido na parada, regalado na caricia do sol já quente. No platano do canto todas as folhas perpendiculam mysteriosamente. Uma vespa passou, zumbiu. E n'uma cadencia rithmada um frémito quasi extincto passou grave e fresco: — Ai! — Por-tugal! — Por-tu-gal...

(*A Cidade-formiga*)

MARIO DE ALMEIDA

Segunda-feira:

Paris no Salitre

foz a mais pallida, a mais restricta, a mais apagada idéa...

—A quem se deve tal nomeação?

—Como sabe, o dr. Costa Santos, quando do desastre do sr. presidente do ministerio, prestou-lhe uns ligeiros serviços medicos...

—E é tudo?

—E' tudo. Creio que na cabeça de sua ex.ª nunca vibrára tamanha aspiração. *Chance*, meu amigo. Os effeitos d'um clyster dado a tempo. Mas o resultado de tal administração é sabido. A principio todos nós ficamos na espectativa, mas os prognosticos não tardaram a cumprir-se com uma precisão mathematica. Costa Santos era a incompetencia symbolo, a incompetencia maior, a incompetencia personificada — como quizer. Além d'isso, um temperamento exaltado, sem a serenidade e a calma indispensaveis que muita vez dá o prestigio, a idade, a experiencia. Sua ex.ª é um conflictuoso, e os resultados foram os que toda a gente sabe: a eclosão na praça publica! O dr. Costa Santos, em resumo, não pode voltar para a direcção dos hospitaes.

—Dos hospitaes, com as qualidades que v. ex.ª regista?

—Dos hospitaes de S. José, da Estephania e do Rego, percebendo ao mesmo tempo a gratificação de tres directores...

Puxando pelo relogio, o dr. Hermano de Medeiros diz-nos ter pressa. E encarando-nos:

—Se proseguissemos amanhã?

—Como quizer.

—Entendidos. Voltaremos amanhã.

Echos & Noticias

COMMUNICADOS & INFORMAÇÕES

PARTIDAS E CHEGADAS

Para o Porto parte esta noite o tenente da guarda republicana sr. Paula Pacheco.

Crime de infanticidio?

A policia judiciaria prendeu n'uma casa da rua dos Caminhos de Ferro a creada Margarida dos Santos, sobre quem recahem suspeitas de ser auctora do crime de infanticidio que hontem noticiámos.

Largamente interrogada, declarou que o filho nascera morto e que era casada com um soldado que se encontra em França, o que a policia vae averiguar. Aguarda-se a autopsia ao cadaver, a fim de se apurar se houve ou não crime.

Instituto de Cegos Branco Rodrigues (Estoril)

Terminaram no dia 8 de agosto, os exames dos alumnos d'esta instituição, ficando approvados, na Escola Official de Cascaes, em:

Instrucção primaria de 2.º grau: Manuel Costa, de 11 annos, de Guimarães, com distincção; José Godinho, de 12 annos, de Santiago do Cacem, com distincção.

Instrucção primaria de 1.º grau: João Joaquim de Jesus, de 12 annos, do Funchal, com distincção; José Carvalhaes, de 13 annos, de Chaves, com distincção.

No Conservatorio de Lisboa, passaram por média. 1.º anno do rudimentos da Escola de Musica:

José Godinho, de Santiago de Cacem; Antonio de Oliveira, de Celorico do Basto e Abilio Machado de Villa Pouca do Aguiar.

2.º e ultimo anno de rudimentos: Antonio de Oliveira, de 11 annos de edade fez exame e obteve 18 valores, e Abilio Machado, de 14 annos, obteve 17 valores.

1.º anno do curso de piano, passou por média José Carvalho, de Alemquer. (2.º anno do curso de piano).

O mesmo alumno ficou approvado com 14 valores.

3.º anno do curso de piano: Adriano Meleiro, de Penalva do Castello, ficou approvado com 14 valores.

4.º anno do curso de piano, passou por média José Correia, de Faro:

1.º anno do curso de violino, passaram por média Adriano Meleiro, de Penalva do Castello e Joaquim Nunes Pinto, do Seixal.

Curso de solfejo preparatorio de canto:

Concluiu o 2.º e ultimo anno d'este curso com 15 valores, Francisco Lopes, de Vizeu.

Curso de harmonia: Passou por média o 1.º anno d'este curso com a classificação de 15 valores Joaquim Nunes Pinto, de Seixal.

Ao todo teem sido feitos pelos alumnos d'esta instituição nas Escolas Officiaes, nos lyceus e no Conservatorio de Lisboa, além de 85 passagens de anno; 98 exames com outras tantas approvações e com 42 distincções.

SPORT

Water-polo

Realisaram-se na segunda e quarta feira os ultimos desafios de Water-polo do campeonato organisado pelo Club Naval de Lisbôa para disputa da taça «Club Naval». Esta Taça foi ganha durante 3 annos seguidos pela «equipe» do Club Naval de Lisbôa ficando definitivamente na posse d'este Club. Os resultados dos desafios de segunda feira foram um empate de 1 «goal» a 1 entre o Club Naval e o Sport Lisboa e Bemfica e a victoria do Sport Algés sobre o Sporting Club por 7 a 0. Os de quarta feira: Sport Algés vence o Sport Lisboa por 3 a 1 e o Club Naval o Sporting Club de Portugal por 6 a 0—O resultado final deu ao Club Naval 5 pontos, ficando em 2.º logar o Sport Algés por 4 pontos, em 3.º o Sport Lisbôa por 3 pontos, ficando o 4.º Sporting Club de Portugal. O «team» vencedor era formador por Arnald Stocker, Oliveira Duarte, Ryder da Costa, Thomaz Aquino, Dias da Silva Henrique Telles e Gilberto Montairo. O do Sport Algés por Rodrigo Bessone Bastos, João Holbeche, Boaventura Bello, Correia Leal João Norton, Manuel Moniz, José Ferreira e Antonio Pala.

Assim terminou o campeonato dos 1.ºs «teams», estando já aberta a inscripção para o campeonato dos 2.ºs «teams», que se realisa muito brevemente.

Expedição ao sul de Angola 1914-1915

Pede-se a todos os officiaes que estiveram no Sul de Angola, e que desejem reunir-se n'um jantar no dia 20 de Agosto, indicar até 12 a sua morada, e de dar a sua adhesão para o 1.º Grupo de Metralhadoras na Luz ao Capitão sr. Alvaro de Azevedo.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1. — Hoje, ás 21 e meia horas, ensaio da banda marcial para todos os executantes, e aula d'esgrima de espada. A'manhã, sabbado, ás 21 e meia, aula de musica para todos os aprendizes. Domingo, ás 8 em ponto, instrucção no quartel do Santa Barbara, e em Sapadores, e ás 12, carreira de tiro para os que teem de a frequentar.

Monumento ao Marquez de Pombal

Realisa-se depois d'amanhã, ás 11 horas, a inauguração dos trabalhos do monumento ao Marquez de Pombal.

A commissão executiva da camara municipal convidou a assistir a essa cerimonia, que revestirá grande solemnidade, diversas entidades officiaes.

O Gremio Gil Vicente tambem convida todos os artistas dramaticos a comparecerem a esse acto, prestando assim homenagem áquelle que libertou os artistas do theatro do estygma d'infamia que sobre elles pesava e lhes deu fóros de cidadãos.

A FALTA DE TROCOS

Um grande borborinho

Cerca das nove horas da manhã já se encontrava hoje á porta do Banco de Portugal uma enorme multidão de pessoas esperando a abertura da thesouraria a fim de conseguir obter os trocos necessarios para as suas transacções diarias.

Quando toda a gente, farta de supportar o calor, que a essa hora já se fazia sentir, suava a bom suar, houve quem se lembrasse de que o Candeias, proprietario da acreditada sapataria do Largo do Intendente, tinha em sua casa mais facilidade em trocar dinheiro do que o proprio Banco de Portugal.

O publico, ouvindo isto, dirigiu-se em massa á afamada sapataria e comprehendendo que além de poder adquirir calçado por preços baratissimos e de boa qualidade, ganhava tambem o tempo que perderia, se estivesse esperando que no Banco de Portugal lhe trocassem o seu dinheiro. Por esta razão os seus empregados não tiveram mãos a medir para satisfazer os pedidos que partiram d'essa immensa multidão.

Classes que reclamam

Os vencimentos da guarda fiscal

Voltou uma commissão de praças da guarda fiscal a pedir-nos que advoguemos junto das instancias competentes a sua causa que, como já dissemos, achamos justa.

Tendo de «pret» apenas $45 diarios, não podendo arranchar, visto que o serviço que prestam tal lhes não permitte, veem-se as praças da guarda fiscal em sérias difficuldades para poderem viver nas actuaes circumstancias. Isso dá-se com os que são solteiros, porque para os que teem familia — e muitos ha que a teem numerosa — é a miseria com todos os seus horrores.

Corporação que tem prestado e continua prestando relevantes serviços, bem digna é a guarda fiscal de que sejam attendidas as suas reclamações.

NATURISMO

Regresso á felicidade

O illustre escriptor dr. Sousa Costa publicou ha tempos uma novela naturista que teve o seu successo; Devo-lhe algumas palavras. E, como acaba de me cahir nas mãos, no arrumar d'uma estante, ao repassar pelos olhos as suas paginas, não posso deixar de escrever as minhas impressões primeiras. Li n'um folego o seu livro ainda fresco da typographia. E a sensação—foi de desalento porque um escriptor de verdadeiro talento, um romancista de grande merito, quiz achincalhar o Naturismo. O Naturismo não defende o incerto, nem tão pouco quer tornar os homens macacos e procura integrar o homem na verdadeira vida, mas não o quer tornar devasso. Busca dar saude ao corpo, usando os banhos proprios d'ar, luz e sol mas não manda... para a ilha chimerica os seus adeptos. O Naturismo é defensor da mais alta moralidade, não aconselhando o morticinio dos animaes, nem a bebida intoxicante, produz a calma nos espiritos que não se enthusiasmam com a luxuria vil. O Naturismo manda que se viva em conformidade com as leis cosmicas, mas não tenta fazer regressar o homem á selvageria. Por isso o talentoso escripto que tão bellas paginas tem de observação flagrante no seu trabalho, finalisou mal a sua novella. Quiz caricaturar uma idéa redemptora, procurou deitar lama n'uma novidade salutar, esboçou ferir um movimento moral, tentou ridicularisar em suma. Parece que a certa altura da concepção romantica, na difficuldade de encontrar um fim á acção, a desviou para o incerto e para a selvageria... Magnificas paginas possue o livro com o subtitulo de naturista. Indignadas muitas pessoas amigas da idéia, impressões trocaram de desagrado. E me pediram mesmo que defenda a verdade dimanante da Natureza. Mezes passados já sobre o apparecimento do volume—a critica tendo-se firmado na sua orientação—é opportuno dizer da justiça que a causa reclama. O Regresso á felicidade não reside no incesto nem na ida para a selvageria—A dentro da civilisação se pode ser feliz approximando a nossa hygiene da vida compativel com as regras naturistas. Transmontano como o auctor, pois para além do Marão ha a franqueza rude, cheia de bom humor, é essa a causa de assim escrever o velho amigo e admirador,

Dr. Amilcar de Sousa

Subscripção de guerra

Pelos srs. João Nunes da Cunha, Joaquim dos Santos Cunha e Cezar Ribeiro foi remettido á Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, um cheque de L.ª 16.8.0, que rendeu 123$48, importancia esta que não deu estrada na subscripção de guerra porque se espera resposta a uma carta que aos mesmos foi enviada ao cuidado do nosso Consul em New Bedford Mass U. S. A.

Assumptos commerciaes

A importação de mercadorias na Russia

Com o fim de assegurar uma utilisação mais regular da moeda estrangeira assim como da capacidade e dos meios de transporte, no interesso da defeza nacional, o governo provisorio russo acaba de decretar o seguinte, que tem caracter provisorio e é destinado a substituir as disposições em vigor relativamente á importação de mercadorias, incluidas as ecommendas postaes, pelas fronteiras maritimas, pela fronteira russo-finlandeza e pela estação de «Mandchuria». 1.º Só será permittida a importação na Russia mediante auctorisação especial concedida: a) pela Administração Geral dos Fornecimentos do Ministerio da Guerra para as mercadorias do Estado, ou de proveniencia particular mas destinadas á defeza nacional; b) pelo ministerio do Commercio e Industria para todas e quaesquer mercadorias de proveniencia particular nos limites da capacidade que lhe é reservada para as mercadorias d'esta proveniencia. Estas duas entidades poderão em cada caso delegar os seus poderes nas auctoridades locaes.

Os certificados provando que aquellas auctorisações foram concedidas, poderão, fóra da Russia, ser passados pelos delegados do governo russo que d'isso forem incumbidos pelas duas entidades acima referidas.

2.º As mercadorias importadas na Russia sem as auctorisações a que se refere o art. 1.º serão apprehendidas pelos delegados do ministerio da guerra. 3.º As mercadorias apprehendidas em virtude do art. 2.º serão postas á disposição do ministerio da guerra, que as utilisará para a defeza nacional, ou de accordo com o Ministerio do Commercio, para outra utilisação pelo Estado, ou mandará proceder á sua venda em proveito do thesouro. 4.º O Ministerio do Commercio é auctorisado a estabelecer a lista das mercadorias que não ficam comprehendidas no presente decreto. 5.º Este decreto entra em vigor a partir do dia em que fôr recebida nas alfandegas respectivas a communicação telegraphica official da sua promulgação, não abrangendo todavia as mercadorias que houverem sido expedidas antes da expiração do praso de tres semanas a contar da data da publicação do referido decreto no Codigo Russo de leis e regulamentos (esta data será opportunamente publicada) e forem acompanhadas dos respectivos conhecimentos, guias ou declarações postaes attestando que a expedição foi feita antes do termo do referido praso.

Ultimas noticias

As reclamações da imprensa

O decreto ultimamente publicado pelo governo sobre o funccionamento da censura revela, porventura, qualquer proposito de solucionar a questão da censura? Se tem essa intenção devemos confessar que é pueril o meio empregado. Se procura apenas apparental-a, devemos concluir que se trata d'uma esperteza saloia, impregnada d'uma boa dose de hypocrisia. Se não tem por fim dar ou parecer dar qualquer satisfação á imprensa, devemos accentuar que semelhante decreto nada tem com a essencia da questão que se debate.

O decreto estabelece que os censores podem ser tambem civis, o que não quer dizer que deixem de ser todos militares. E' uma simples faculdade que pode ser ou não utilisada. Mas, militares ou civis, que garantias tem a imprensa de que se não abuse, se está provado que os censores não fazem mais do que obedecer cegamente ás instrucções e ás ordens dadas a todo o momento pelos membros do governo e ás vezes bem contradictoriamente?

O que a imprensa reclama não é que os censores sejam estes ou aquelles, devendo mesmo accentuar-se que não lhe repugnam os militares, visto que a principal rasão porque a imprensa se submetteu á censura foi porque se invocou a necessidade de não deixar sahir nenhuma noticia ou apreciação que podesse prejudicar as operações da guerra. O que a imprensa quer é que se delimite a materia censuravel. Logo que essa delimitação se fixe, a parte essencial do problema está resolvida.

Sem duvida, haverá quem entenda que na propaganda contra a guerra se pode incluir a duvida de que o sr. Affonso Costa seja o primeiro estadista do universo, o sr. Almeida Ribeiro o espirito mais prudente e conciliador da sociedade portugueza, e o sr. Tudella o mais fiel dos amigos. Mas a quem pretender acobertar com a questão da guerra estes detalhes, que com elle nada teem, a propria lei, refundida no sentido em que a imprensa a deseja ver fixada, saberá metter na ordem, acabando com a mais vergonhosa exploração partidaria que se pode registar na historia politica de todas as nações.

Tem-se ido tão longe n'essa exploração que não se tem hesitado em affirmar que não basta analysar os termos d'um artigo: é preciso descobrir-lhe as intenções. Nunca ninguem se lembrou de converter suspeitas em razões determinantes de attitudes que só podem definir-se perante os factos irrecusaveis, as palavras inilludiveis. Se fossemos a aceitar esse criterio, não se proferiria uma phrase. Como é que se poderia provar que o grito mais patriotico representasse uma expressão hypocrita e refalsada, correspondendo na realidade a um pensamento anti-patriotico?

Ninguem julga por intenções. Como póde, portanto, cortar-se um artigo, eliminar-se o relato de qualquer acontecimento, só porque se julgue que houve intenção de offender o sentimento nacional? Evidentemente, isso não é licito a quem tenha dois dedos de bom senso e uma natural rectidão de caracter.

Não se deixem publicar as noticias ou apreciações que possam influir nas operações de guerra. Evidentemente, trata-se de assumptos de natureza exclusivamente militar. Não se deixem publicar artigos contra a participação na guerra. Evidentemente, trata-se de artigos d'onde claramente resalta e desapprovação d'essa participação na guerra. Imaginar que alguem imaginou ser hostil a essa participação, não basta para cortar, a torto e a direito, tudo quanto se pode escrever n'um jornal. Auctorisar semelhante procedimento, equivale a resvalar no puro arbitrio.

E' contra o arbitrio que a imprensa protesta. E' o arbitrio que ella não consentirá que continue fazendo as vezes de lei, para desprestigiar a Republica e o Paiz.

A conflagração

Abastecendo os paizes alliados

O desenvolvimento da exportação brazileira

RIO DE JANEIRO, 10.—O vice-presidente do syndicato dos frigorificos norte-americanos visitou a Associação Commercial, para tratar da cooperação do commercio brazileiro no abastecimento dos paizes alliados. O presidente da Associação Commercial declarou que o governo brazileiro emprega todos os seus esforços para assegurar o desenvolvimento da exploração mineira, da agricultura e da creação do gado, com o fim de elevar ao maximo a exportação de todos os productos que interessem aos paizes alliados. A proxima exposição agricola-pecuaria será uma prova evidente do esforço feito pelo Brazil no sentido de cooperar com todos os paizes que luctam pela liberdade.—(*Americana*).

EM HESPANHA

A gréve ferro-viaria

As declarações do governo—Militarisando o serviço

MADRID, 10.—Os jornaes da manhã occupam-se largamente do conflicto dos ferro-viarios e são unanimes em dizer que o governo nada conseguirá se não proceder com energia.

Os orgãos catholicos dizem que a gréve deve começar esta noite. As provincias servidas pela rede norte teem os serviços de passageiros assegurados. A' primeira hora da manhã o ministerio do interior declarava não ter recebido mais nenhuma notificação de gréve das outras secções de ferro-viarios nem de outros misteres.

O governo repetiu que estão tomadas todas as providencias para assegurar a regularidade dos serviços. Estas providencias ficam secretas por agora. O presidente do conselho, o ministro do interior e das obras publicas, bem como todo o alto pessoal d'estas repartições, trabalharam até ao romper da manhã para pôr em execução as medidas de ordem e de liberdade de trabalho.—(*Havas*).

MADRID, 10.—Official.—Foi publicado um decreto considerando serviço do exercito o serviço feito por individuos pertencentes ao regimento chamado dos caminhos de ferro qualquer que seja o uniforme ou outro distinctivo usado por cada um dos individuos pertencentes a esse regimento. Portanto qualquer aggressão feita a esses individuos será considerada como feita á força armada. —(*Havas*).

Manifestação no Funchal

FUNCHAL, 9.—As classes operarias realisaram hoje uma imponente manifestação de protesto contra a demissão do ex-governador sr. Jardim d'Oliveira, o qual foi acclamadissimo pela multidão composta de alguns milhares de individuos.—(*Havas*).

Emigração para as colonias

Nas zonas das nossas colonias servidas por linhas ferreas, estradas e rios, foram mandados reservar para a colonisação portugueza os terrenos do Estado ao longo d'essas linhas, estradas ou da margem dos rios.

Para esse fim, as repartições de agrimensura farão o levantamento topographico d'essas regiões e a divisão das áreas reservadas, com superficie não superior a 200 hectares. As parcellas em que forem subdivididas as zonas poderão ser concedidas pelos governadores.

PEQUENAS NOTICIAS

Quando Antonio Thomaz, descarregador, estava hoje de manhã, na estação de Santa Apolonia, a descarregar adubo para a Companhia União Fabril, cahiu, fracturando a base do craneo. Recolheu em estado grave á enfermaria 1 do hospital de S. José.

—No Posto de Desinfecção onde se encontrava de serviço, cahiu do cavallo o soldado Manuel Affonso, n.º 89, da guarda republicana. Soffreu fractura do craneo e conduzido ao hospital de S. José, foi operado do trepano, recolhendo depois á enfermaria n.º 1.

Nos Deputados

Cincoenta e nove deputados approvam a acta e um projecto de lei melhorando a situação dos funccionarios das administrações dos bairros de Lisboa.

O sr. Catanho de Menezes manda para a mesa o parecer da commissão de legislação civil sobre o projecto do sr. José Barbosa remodelando os serviços da censura jornalistica. Esse parecer resume-se no seguinte projecto.

Artigo 1.º—O artigo 2.º da lei n.º 495 de 28 de março de 1916 é substituido pelo seguinte. Artigo 2.º—As commissões de censura eliminarão qualquer noticia ou apreciação unicamente n'estes casos: 1.º quando seja prejudicial á defeza nacional militar ou economica, ou ás operações de guerra. 2.º quando envolva propaganda contra a guerra. Artigo 3.º—Das eliminações ordenadas pelas commissões de censura haverá sempre recurso, sem effeito suspensivo, para ás commissões, que serão nomeadas pelo governo, em numero de duas, com as áreas de juridicção respectivamente eguaes ás das Relações judiciaes de Lisboa e Porto. Artigo 4.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Approva-se um projecto de lei regulando o provimento de vagas no quadro do estado maior.

Em negocio urgente o sr. Hermano de Medeiros trata das carreiras de navegação para os Açores, perturbadas desde o começo da guerra, ainda na vigencia da Empreza Insulana e muito mais depois da administração do governo. A empreza tinha pedido 150 0|0 de augmento na tarifa dos fretes, augmento que o governo recusou, inhibilisando a empreza. Por sua vez o governo elevava a 540 0|0 essa tarifa! Isto acarretou para o negociante insular os maiores transtornos pois que, por exemplo, uma cabeça de gado da ilha paga 80 escudos de frete ao passo que o lavrador ribatejano apenas paga trez. O sr. ministro do trabalho responde dando-se por desprevenido para tratar de momento do assumpto, mas convencido da impossibilidade de remediar de prompto a questão, em virtude do momento da guerra submarina.

O sr. Hermano de Medeiros insiste pela necessidade da resolução urgente d'este caso.

Entra-se na ordem do dia, annunciando o presidente que se vae proceder á votação das moções que foram presentes nas sessões secretas. Todo o bloco sahe da sala. O sr. Abilio Marçal manda para a meza n'uma proposta, a ordem de votação para as moções. Na meza é lida a primeira moção, sahindo o governo da sala.

«A Camara, ouvidas as explicações do governo ácerca dos motivos que determinaram a nossa cooperação na guerra europeia ao lado da antiga alliada, a Inglaterra a respeito das condições em que essa cooperação se tem effectuado e effectuará, e tambem relativamente ás despezas a que tal cooperação nos obriga e dos meios destinados a fazer-lhes face, exprime-lhe a sua confiança, certa de que a sua acção continuará a orientar-se da maneira mais proficua aos interesses da Patria e da Republica e calorosamente sauda as nossas forças de terra e mar e os exercitos alliados».

Assignaram esta moção, que foi approvada, os seguintes deputados: João Catanho de Menezes, Azevedo Coutinho, Henrique de Vasconcellos, Nunes Loureiro, Germano Martins, Virgolino Chaves, Godinho do Amaral, Amaral Reis, Queiroz Vaz Guedes, Lopes Cardoso, Paiva Gomes, Firmino da Costa, Sergio Tarouca, Antonio Dias, Baptista da Silva, Domingos Frias, Vieira da Rocha, Adelino Furtado, Augusto José Vieira, Ramos da Costa, Lucio d'Azevedo, Antonio de Vasconcellos, Evaristo de Carvalho, Bernardo Lucas, Domingos Cruz, Alfredo Ladeira, Marques da Costa, Sá Pereira, Custodio de Paiva, Luiz Derouet, João Camoezas, Augusto Nobre, Urbano Rodrigues, Francisco Trancoso, Chrysostomo Antunes, Francisco José Pereira, Abilio Marçal, Balthazar Teixeira, Arthur Costa, João Barreira, Tavares Ferreira, Alfredo Soares, Vasco de Vasconcellos, Simões Raposo, Prazeres da Costa, Pires de Vasconcellos, Eduardo de Sousa e Ferreira da Silva.

Foram egualmente approvadas as seguintes moções:

«A Camara dos Deputados, ouvidas as explicações do governo e tomados em consideração os informes ácerca das expedições militares á Africa a partir de 1914, relativamente á organisação, direcção, objectivos e resultados das mesmas expedições, confia na acção do ministerio para a defeza e valorisação do nosso patrimonio colonial e para a descriminação e effectivação de quesquer responsabilidades que porventura existam.—(a) *Catanho de Menezes.*

«A camara, considerando que o governo tem procedido dentro da esphera das auctorisações parlamentares em tudo o que necessario tem sido para o estado de guerra com a Allemanha, e ainda que a sua acção se tem sempre orientado de harmonia com os altos interesses da Patria e da Republica, e com os preceitos da Constituição, passa á ordem do dia.—(b) *Pires Trancoso.*

Ficam prejudicadas as seguintes moções:

«A Camara dos Deputados, ouvidas as explicações do governo ácerca das expedições militares a Angola, realisadas em 1914 e 1915, e portanto muito antes da constituição do actual governo ou do anterior, confia em que, graças á sua acção, serão apuradas todas as responsabilidades que por ventura existam, de harmonia com os altos interesses da Patria e da Republica e com os principios da Justiça e do Direito, passa á ordem do dia.—(a) Catanho de Menezes.

«A Camara, ouvidas as explicações do governo, convida-o á rigorosa observancia do disposto em o n.º 7 do artigo 47 da Constituição, e continua na ordem do dia.—(a) Moura Pinto.

Os srs. Pereira Victorino e Costa Junior rejeitam todas as propostas, e o sr. Mesquita de Carvalho approva apenas a primeira.

CAMBIOS

Cheque sobre Londres	32	31 7/8
90 d|v.	32 7/16	
Cheque sobre Paris. . .	818	822
» Hollanda. . .	660	665
» New York . .	1575	1585
» Madrid. . . .	1795	1805
Rio sobre Londres . .	13 7/32	—
Libras ouro	8750	8850
Agio do ouro	88 %	98 %

Sim ou não?

Parece que está demissionario o sr. ministro da marinha

Na Arcada, ao começo da tarde.

O olhar profano, pouco affeito a destrinçar subtilezas, não nota decerto nada de extraordinario no ambiente politico. E' o movimento quotidiano de pretendentes, de funccionarios, de physionomias fatigadas ou inquietas; é a costumada romaria para a guerra, para as finanças, para as colonias, sob o calor que aperta, sob o tempo que foge, sob a monotonia que deprime. Faltam os alviçareiros. E d'ahi... Ha presentimentos que não falham.

Ahi vem, por exemplo, o nosso amigo X., que nos interpella, batendo-nos familiarmente no hombro.

—Hoje, ha *peixe* graúdo...

E vae assim aguçando o nosso appetite de reporter, avido de noticias de sensação.

—Posso puxar-lhe pela lingua?

—Estou morto por isso...

—Então?...

—Está demissionario o ministro da marinha.

—Homem, não brinque...

—Demissionario não quer dizer demittido. O ministro da marinha espera n'este momento a resposta a um *ultimatum*. D'essa resposta depende ó ficar ou não ficar. Quer saber mais?

— Quero saber tudo. Mas eu lhe digo já a quem foi dirigido o *ultimatum*...

—?!

—Ao Affonso. (Assim se fala na ausencia). E porquê? Por uma razão muito simples: porque o presidente de ministros se oppõe a que seja effectivado o augmento de vencimentos que, em virtude das circumstancias actuaes, o ministro da marinha julgou dever propôr para a corporação da armada. E' isto?

—E' quasi isso. Você sabe que o Arantes Pedroso é, em toda a extensão da palavra, um verdadeiro amigo da marinha, e dos que, desempenhando situações de destaque, mais e melhor teem trabalhado pela sua prosperidade. Tomou portanto a iniciativa do projecto de lei com infinito prazer, e o parlamento não mostrava a menor duvida em o sancionar. Vae d'ahi, o ministro das finanças, brandindo a lei travão, surge de repente com o seu «veto». Você não imagina o desapontamento...

—Está muito bem, mas ainda não percebo porque motivo a lei travão não foi invocada ha mais tempo.

O nosso interlocutor sorriu, olhou-nos com ar malicioso, e, despedindo-se, estendeu-nos a mão, apressadamente:

—Ora adeus! Não percebe... Venha para cá com essas...

E a verdade é que não percebemos muito bem. A não ser que o sr. Affonso Costa, farto de impopularidades, não queira carregar com mais uma — a dos officiaes da armada. Se assim é, a lei travão foi, positivamente, a taboa salvadora d'este naufragio que não poupou o projecto do sr. Arantes Pedroso, não poupando tambem o proprio ministro. Os trabalhos estão sempre a nascer debaixo dos pés...

NOTAS DIVERSAS

E' publicado amanhã no «Diario do Governo» o novo diploma sobre a questão dos cereaes, pelo qual são creados dois typos de pão, um superfino e outro de mistura. O superfino será a $42 o kilogramma.

—A commissão delegada do pessoal superior e menor dos correios e telegraphos conferenciou hoje com o ministro do trabalho ácerca das suas reclamações referentes a melhoria de vencimentos.

—A camara municipal de Campo Maior solicitou a interferencia do ministro do trabalho junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes no sentido de que seja modificado o horario do comboio correio, de fórma a partirá noite de Lisboa.

—O ministro das colonias mandou ouvir as estações competentes acerca d'um projecto de reorganisação do ensino primario em Macau, elaborado pelo governador d'aquella provincia.

—Foi mandado proceder a um estudo a proposito das causas da actual desvalorisação da borracha produzida nas nossas colonias, especialmente na de Angola, e á elaboração d'um relatorio em que se alvitrem quaes as providencias a adoptar para evitar essa desvalorisação.

—Apresentou-se hoje no ministerio das colonias o sr. Conceiro da Costa, ex-governador geral da India que teve demorada conferencia com o ministro.

—Vae ser aposentado o chefe da 2.ª repartição da direcção geral das colonias sr. Urbano Henriques.

—O administrador do concelho de Cintra solicitou auctorisação para os estabelecimentos d'aquella villa e os de Bellas e Queluz poderem estar abertos até ás 24 horas.

—Uma commissão delegada dos operarios corticeiros conferenciou hoje novamente com o sub-secretario do trabalho ácerca da regularisação da situação dos operarios d'aquella classe que se encontram desempregados.

—No caso do Senado não se conformar com as emendas introduzidas pela Camara dos Deputados na proposta de reorganisação dos quadros da armada será essa proposta levada ao Congresso.

—Vae ser nomeado director dos serviços maritimos do Arsenal o capitão de mar e guerra sr. Ignacio Loforte.

"O desapparecido,"

no Cinema Condes

Com a estreia dos dois ultimos episodios, completa hoje o Condes a exhibição do magnifico *film* da serie *O desapparecido*, de que com enorme agrado foram projectados os primeiros episodios. Podemos affirmar que as aventuras finaes do movimentado drama correspondem amplamente ao interesse despertado no publico desde a exhibição do primeiro episodio. Do programma de hoje faz ainda parte a encantadora peça de these *O Rei do Mar*, cuja exhibição marcou uma epoca na arte cinematographica.

DE TODA A PARTE

Quasi todos os jornaes allemães, seguindo naturalmente as indicações do governo, argumentam que a campanha submarina não visava a uma conclusão rapida da guerra, ameaçando de fome a Inglaterra. Tinha por objectivo aquelle resultado, mas como effeito secundario na continuação da lucta por parte da nação ingleza.

O «Frankfurter Zeitung», que assevera ter sido destruida, mensalmente, desde fevereiro, uma media de 900:000 toneladas, diz: «Que a America possa levantar um grande exercito não resta duvida. Este exercito deve ser pelo menos de um milhão e tomará parte no campo de batalha da Europa. Mas aventurar-se-ha a America a enviar o seu exercito, atravez os mares, em face da nossa crescente força submarina? Esperemol-o com absoluta calma, pois mesmo que os americanos appareçam no occidente, a força accrescentada á da Entente será contrabalançada pela perda soffrida no oriente durante um anno, pelo menos».

Não obstante esta confiança na victoria, o jornal advoga a paz que «no interesse de toda a humanidade, deve vir o mais depressa possivel».

Viajantes chegados de Berlim informam que se esperam brevemente na Polonia sérias agitações politicas e militares. O governador Von Beseler, n'uma conferencia que teve com o kaiser e o marechal Hindenburgo, obteve permissão de suffocar qualquer rebellião da forma mais drastica. Vem-se canhões assestados nas principaes ruas de Varsovia e outras cidades. Tem sido descobertas innumeras conspirações contra o exercito allemão e austriaco. O objectivo d'uma d'ellas era fazer ir pelos ares o palacio do governador em Varsovia. Milhares de polacos de cathegoria estão presos e ha as mais estrictas ordens para se fecharem todos os estabelecimentos e casas ás 6 horas da tarde. A população de Varsovia foi avisada pela policia allemã de que Von Beseler resolveu incendiar a cidade se fôr necessario.

Na Camara dos Communs, o deputado militar Bellairs chamou a attenção de Lloyd George, para o facto de nos Estados-Unidos se admittir um erro, por excesso, de um milhão de toneladas no calculo dos navios afundados mensalmente por submarinos e minas. Pediu tambem ao governo que publicasse mensalmente uma estatistica da tonelagem afundada, em substituição da mensal, com o fim de dar ao publico melhores informações comparativas.

Respondeu o ministro das finanças, Bonar Law, dizendo que a informação semanal fôra decidida pelo gabinete, depois de cuidadosas considerações e fôra approvada pelos governos alliados ao que o deputado interpellante replicou: «Qual é a objecção que o gabinete da guerra nos oppõe para nos dar a estatistica da tonelagem? O 1.º Lord do Almirantado deu-nos a estatistica relativa ao mez de fevereiro, porque não havemos de obter a referente aos outros mezes, uma vez que o governo allemão nos envia uma estatistica que affirma ser exacta, mas que se julga que não é?»

Resposta de Bonar Law: «As cifras que os allemães publicam são inexactas. Não nos resolvemos a alterar a nossa decisão».

Noticias de Berlim, via Amsterdam, dizem que as immediações da fabrica de munições de Hemingsdorf estão cercadas por tropas, para evitar que se conheçam os horrorosos pormenores d'essa catastrophe. Apesar dos rigores da censura, sabe-se que as victimas passam de trezentas. Correm estranhas noticias que na Allemanha a fructa e os legumes escasseiam e as batatas se vendem á razão de dois ou tres arrateis por pessoa e semana. A maior parte das escolas estão fechadas para que os alumnos possam dedicar-se ás fainas do campo, onde faltam as machinas e o gado.

CLASSES QUE RECLAMAM

Funccionarios municipaes

Melhor do que nós o poderiamos fazer, advoga a causa dos funccionarios municipaes a seguinte carta que acabamos de receber e que damos na integra:

Sr. director do jornal *A Capital*—Os abaixo assignados, empregados da Camara Municipal de Montemór-o-Novo, vendo com desgosto que apenas se pensa em melhorar a situação dos funccionarios do Estado, quando a verdade é que se a vida encareceu para aquelles tambem encareceu para os mais, saudam a illustre redacção d'esse jornal e rogam-lhe muito agradecem o vosso valioso auxilio em favor de todo o funccionalismo publico do paiz.

Saúde e fraternidade.—Montemór-o-Novo, 9 de agosto de 1917.—O chefe da secretaria, José Manuel d'Almeida.—O thesoureiro, Joaquim José Lopes Tavares Junior.—Os amanuenses, Francisco Pereira Rosa Salgado e José Barata de Mattos e Costa.—O continuo, José Manuel Freire Torres.

Entendemos que os signatarios teem toda a razão e que não devem ser esquecidos. São funccionarios para quem a vida é por vezes, se não sempre, difficil e justo é que se attenda á sua situação.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 110

Consultas, respostas, alvitres

Os officiaes milicianos

não teem abatimento nos caminhos de ferro

Sr. redactor de «A Capital» — V. que, no intuito de bem fazer, dedicou uma parte do seu muito acreditado jornal a elucidar o militar, poderia fazer o obsequio de esclarecer-me sobre o seguinte:

Fui sargento do exercito; como tal, envergando a minha farda, tinha direito ao abatimento de 50 0/0 na 2.ª classe dos caminhos de ferro quando viajava e sem outro documento da minha identidade que a simples farda. Segundo a nova organisação do exercito e em virtude das minhas habilitações, tenho hoje a patente de alferes miliciano de infantaria e como tal não tenho já a regalia de poder viajar com o supradito abatimento nem em 2.ª classe, pois não posso usar a minha antiga farda, nem tenho direito ao antigo abatimento em 1.ª (nem mesmo fardado!) Só tenho direito a esse abatimento, mediante o meu cartão de identidade. Mas eu tenho realmente esse cartão e com a chancela da guerra; mas não basta,—dizem — é preciso ter a chancela da companhia e a rubrica do director.

Mas por que rasão se recusa a companhia ou o director a authenticar um documento que a guerra reconhece? Por duas vezes me aconteceu isso já.

Por que razão eram concedidas essas regalias aos antigos officiaes de reserva e se não concedem aos milicianos?

Por que havia eu de ter como sargento regalias que como official me não são reconhecidas?

Agradecendo desde já todos os esclarecimentos que sobre o assumpto v. me possa dar, sou etc. — Coimbra, 8-8-917—José da Silva, alferes.

P. n.º 1910—Leio dia a dia as perguntas e respostas da secção «Jornal do Soldado», e nenhuma ainda tendeu a elucidar-me sobre a situação em que se encontra um sargento de cavallaria 4, que, exercendo um logar civil, foi mais tarde nomeado definitivamente pelo «Diario do Governo»; o que, em boa logica, equivale a dizer que passou da classe militar á classe civil. Mas tal não pode ter acontecido, visto que ha mezes foi chamado a prestar serviço, e como tal lhe pagaram como se estivesse mobilisado.

Com grande espanto de quem o conhece (e quem sabe quantos outros se encontram nas mesmas condições) se encontra novamente no mesmo emprego civil com prejuizo de tantos que eram civis e se encontram hoje nas fileiras do exercito.

Pergunto: Nas condições expostas, o referido sargento é militar ou civil? Se é militar, deve ser em primeiro logar chamado a prestar serviço militar. Se é civil, o que não quero crer que seja, pelas razões expostas, já devia ter levado baixa d'aquelle serviço.—Um amigo e constante leitor.

R.—Os sargentos em empregos publicos passam á situação de reserva ou territoriaes, conforme a edade, até aos 52 annos e mobilisam com a classe e escalão a que pertencem. O sargento de que trata foi provavelmente chamado para qualquer serviço especial, findo o qual voltou á sua situação anterior. Será chamado quando lhe pertencer por escala. N'estas condições outros agora promovidos a sargentos milicianos mais novos e por isso no activo mobilisam antes d'elle.

P. n.º 1911—Individuo pertencente ao contingente de 1904, tendo portanto 34 annos de edade, não se apresentou em devido tempo á inspecção militar, considerando-se por isso refractario. Em setembro de 1916 apresentou-se voluntariamente á junta de revisão, e tendo sido julgado apto foi mandado alistar no serviço activo, quando parece certo que em vista da amnistia de 1910 e do disposto na circular n.º 9 da 3.ª repart. da 1.ª direcção geral do ministerio da guerra, de 14 de julho de 1911, devia ser alistado nas tropas de reserva e não no serviço activo. Julgando-se alistado indevidamente no activo, requereu pelas vias competentes a mudança de escalão, visto tratar-se de um caso especial ao qual se não refere a circular que prohibe as mudanças de escalão. O requerimento, apresentado em 6 de maio na unidade a que o interessado pertence, só em 12 de julho passado deu entrada na 3.ª repart. da 1.ª Dir. Ger. do ministerio da guerra e não teve até hoje despacho, collocando assim o interessado, em virtude de tal demora, na contingencia de perder o logar que occupava antes da sua incorporação.

Pergunta-se: Em face dos regulamentos em vigor, é justa ou não a pretenção do interessado? O que convirá fazer para obter, em caso affirmativo, um despacho rapido?—Um constante leitor.

R.—Tem direito a ser transferido para as tropas de reserva e o seu requerimento deve estar despachado ou em via de o ser.

P. n.º 1912—Venho por este meio rogar a v. a subida fineza de me mandar dizer qual a situação militar, precisamente discriminada, em que se encontra um individuo a quem a junta de inspecção declarou — isento condicionalmente — bem como a de outro que a mesma junta declarou—apurado condicionalmente.

Estão ambos sujeitos a novas inspecções revogatorias, ou está n'esse caso apenas o primeiro?

Os individuos em questão são ambos estudantes de direito e entraram nas inspecções este anno ahi em Lisboa.—Caldas da Rainha.—J. Saudade e Silva.

R.—O mancebo isento condicionalmente não está sujeito a nova inspecção a não ser que o ministro da guerra tal ordene. Fica apenas sujeito em tempo de guerra a serviços auxiliares.

O outro apurado condicionalmente.

P. n.º 1913—Foi publicado um decreto que regula a situação dos milicianos que é exactamente o publicado no seu jornal do dia 25 de julho. Pergunto: se a primeira parte se entende com todos os cidadãos, já se vê apurados para o serviço militar, mas só até aos 45 annos ou até aos 65; ou se até aos 65 é só para os individuos que sendo chamados para a escola de officiaes milicianos saem promptos.—José do Carmo.

R.—Os individuos alistados no exercito como soldados servem no 1.º escalão até aos 31, no 2.º até aos 41 e no 3.º até aos 46. Só podem ser chamados para o serviço militar os cidadãos da classe civil até aos 45 annos; mas depois de promovidos a officiaes é que tem de servir até aos 65 annos.

Mas depois dos 45 ninguem pode ser chamado para serviço militar se não fôr já official ou graduado pertence aos escalões do exercito.

P. n.º 1914.—Offereci-me, em tempo opportuno, como capellão militar voluntario. Como o numero dos meus collegas offerecidos fosse além do exigido pelo respectivo decreto não consegui ir para França n'aquella qualidade. Como, porém agora esteja incluido no decreto sobre officiaes milicianos, não sei se poderei ser chamado d'um momento para o outro como capellão, se sou obrigado a tirar o curso de official miliciano. Que parece a v.—Um padre.

R.—O facto de se ter offerecido como capellão não o desobriga de frequentar a E. P. O. M. Entre a obrigação e a devoção está primeiro a obrigação.

P. n.º 1915.—Fui sorteado em 1885 e tendo então 20 annos, para não ser soldado paguei 180$00. Em virtude da nova lei militar, tenho de me apresentar para novamente ser inspeccionado? Era fineza dizer-me o que tenho a fazer.—Constante leitor.

R.—Se aos 20 annos não foi inspeccionado tem o de ser agora por força do decreto.

Se foi inspeccionado e apurado e depois se remiu não tem agora de ser novamente inspeccionado.

P. n.º 1916.—Tenho vinte annos e o terceiro anno do Instituto Superior Technico. Fui inspeccionado para effeitos de recenseamento no principio do mez corrente e dado como isento condicionalmente?

Qual é hoje a minha situação?

Serei ou não abrangido pelo paragrapho 2.º do artigo 18 do decreto de 31 de maio?—A. R. D.

R.—Se tem o 3.º anno do Curso Superior Technico já devia ter apresentado os seus documentos logo que complete os 20 annos. Se o não fez deve fazel-o e será novamente inspeccionado. Tem de apresentar os documentos nos 30 dias seguintes aquelle em que faz os 20 annos.

P. n.º 1917.—1.º, Tenho 30 annos de idade, de profissão torneiro mechanico e com mais as seguintes habilitações litterarias: curso de desenho mechanico da Escola Infante D. Henrique; fui inspeccionado em 1908 e fiquei isento definitivamente; em março do corrente anno fui reinspeccionado e isentaram-me condicionalmente. Pertenço á delegação da Cruz Vermelha d'este concelho.

2.º, Qual a minha situação militar?

3.º, Desejo ir para a França trabalhar como operario da minha especialidade pagando eu as passagens, e como não sei bem como obter a licença para esse effeito, venho pedir a v. o favor de me informar bem ao corrente do que devo fazer para tal conseguir.—Espinho.—M. P. S.

R.—E praça das tropas territoriaes mas apenas obrigado a serviços auxiliares em tempo de guerra nas officinas do Estado.

Com menos de 30 annos não póde sahir para França. Com mais de 31 póde ir como operario contractado entendendo-se com o delegado francez.

P. n.º 1918.—Um individuo com 23 annos de idade, habilitado com o 6.º anno de sciencias e frequencia completa do 7.º anno do curso de sciencias, mas sem approvação no respectivo exame, tendo ficado isento condicionalmente na junta de revisão e desejando servir no exercito como official miliciano, pede a v. se digne informal-o no seu mui lido «Jornal do Soldado» dos passos que deve dar para conseguir alistamento no exercito activo, instrucção de recrutas intensiva e uma escola de sargentos milicianos, para assim poder ser admittido á frequencia d'uma Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos.—Oscar Menezes.

R.—Requer para se alistar como voluntario em qualquer regimento á sua escolha. E' mandado inspeccionar e se fôr apurado é incorporado. Depois póde requerer logo que tenha a instrucção de recrutas para frequentar a E. P. O. M. juntando certidão do 6.º anno e frequencia do 7.º. Se na junta fôr dado por incapaz... nada feito.

Vulgarisação scientifica

Applicação do iodo—O sr. Correia dos Santos sustenta a sua opinião acerca do iodismo

Sr. director—Tendo lido hontem no seu apreciado jornal uma carta, em que se procura contradictar o que eu escrevi acerca das applicações do iodo e das causas do iodismo, permitta-me v. que venha fazer algumas considerações sobre este assumpto, que é de uma importancia um pouco mais transcendente do que á primeira vista parece e que com certeza não pode ser attingido por um contradictor, que apresenta argumentos tão banaes como os que são mencionados na alludida carta. Para se comprehender a difficuldade d'esta questão, basta dizer-se que o iodo foi descoberto ha mais de um seculo e pouco tempo depois foi introduzido na therapeutica por Coindet de Genève. Logo a seguir começaram os medicos a notar uma série de accidentes proveniente do emprego dos iodicos. E até agora este assumpto tem sido tratado em larga escala na litteratura medica, sem que se tenha chegado a destruir precisamente as verdadeiras causas do iodismo. E porque motivo temos nós a veleidade de o descobrirmos, apesar de ter havido tantas creaturas notaveis que debalde atacaram a solução do problema? Porque os outros não se orientaram pelo caminho verdadeiro, que segui, por necessidade de defeza, ou instincto de conservação. Nós e pessoas de familia, que tomavamos iodalose e o xarope iodotanico fosfatado eramos victimas de manifestações impertinentes de iodismo e d'ahi resultou um dia a idéa de fazer a analyse dos compostos de iodo. E encontrei na iodalose franceza e n'uma iodulose portugueza, cerca de metade do iodo transformado em acido iodidrico e no xarope iodotanico phosphatado, cerca da quarta parte do iodo transformado na mesma substancia toxica e caustica do canal digestivo. Encontrei pois a explicação das manifestações do iodismo, que sentiramos, na grande quantidade de acido iodidrico existente nas iodaloses e varios preparados analogos. E não só n'estes, mas em todos os outros onde exista o iodo em meio aquoso, lá se encontra SEMPRE o acido iodidrico, pela acção do iodo sobre a agua, mesmo a frio. Os allemães e francezes, por uma fórma empirica empregaram os oleos, na iodipina e no lipiodol, para evitarem o contacto do iodo com a agua. Tendo eu reconhecido que a causa do iodismo residia na existencia do acido iodidrico, lembrei-me de procurar a forma de manter o iodo granulado, solido, até ao momento de ser ingerido, não havendo por isso occasião de se formar o toxico, por não se dar um contacto demorado com a agua.

E d'aqui resultou a descoberta do *Iodal*. E' claro que, se a causa fosse essa, a experiencia havia de o confirmar. E effectivamente applicando o *Iodal* em grande numero de pessoas, que revelavam a maxima intolerancia pelo iodo, até agora ainda não appareceu a primeira a queixar-se de qualquer manifestação de iodismo; portanto é o acido iodidrico na iodolose e nos iodotanicos e os iodatos, nos iodetos, a causa do iodismo.

Este assumpto tem de ser aqui muito resumido, por falta de espaço. Agora com respeito á insinuação feita pelo sr. Almeida ácerca de não devermos dizer mal de preparados existentes no mercado, para assim fazermos a apologia de um outro que nos interessa, temos a dizer-lhe que praticariamos um mau acto se não denunciassemos ao publico o risco de continuar a tomar substancias toxicas, como se comprova pela analyse. Demonstre o nosso contradictor em primeiro logar, n'uma amostra de iodalose colhida ao acaso no mercado e do xarope iodotanico, que estes preparados não conteem acido iodidrico. Não basta dizel-o, é preciso demonstral-o na presença de pessoas que garantam perceber mais alguma coisa da analyse chimica do que o nosso contradictor.

Agradeço a v. a publicação d'esta resposta, que é pena não poder tratar-se mais desenvolvidamente.

J. Correia dos Santos

Festa em Cascaes

Promovida pelo Grupo Dramatico e Sportivo de Cascaes, realisa-se depois de amanhã uma festa no circo taurino de aquella villa, a qual constará de concerto musical na arena pela banda da Sociedade Musical, gymkana sportiva e corrida de vaccas á hespanhola e á portugueza.

E' já grande o numero de bilhetes marcados pelas familias que se encontram a veranear em Cascaes.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

A Nossa Terra.—Sahiu o numero 8 d'esta revista mensal illustrada, orgão do Grupo Dramatico e Sportivo de Cascaes. Boa collaboração e boas illustrações recommendam a revista.

Festas associativas

Sociedade Promotora de Educação Popular.—Realisa-se amanhã uma recita promovida pelo Nucleo artistico mocidade bohemia e dedicada ás damas da Sociedade da Cruz Vermelha Portugueza, representando-se os dramas «As ultimas folhas» e «Codigo penal, artigo...» e a comedia «Cavalheiro respeitavel». O academico sr. Evrard Martins fará uma conferencia sobre o thema «A mulher portugueza», havendo no fim da recita baile.

Theatros, Circos, Cinemas!

Prémiéres cinematographicas

JOÃO JOSÉ, adaptação cinematographica em 6 partes do drama de Dicenta.

O segredo do successo alcançado em todo o mundo pela casa Nordisk e pelas outras que appareceram na Dinamarca não foi senão a intransigencia com que ellas vincaram os seus costumes, os seus habitos, as suas psicologias nos films que produziram. Quando a Hespanha começou a filmar a «serie» prophetisámos-lhe optimo futuro. Ao vêl-a, porém, andando atraz de todos os generos estrangeiros, renegando os seus assumptos caracteristicos, a sua regionalidade, sentimos que o caminho escolhido não podia ser peor. O que o inglez, o sueco e o russo esperam d'um film hespanhol é um ambiente bem differente do seu, personagens com outros temperamentos—para que conheçam a Hespanha, para que se sintam em Hespanha. Querem violencias, vinganças, danças andaluzas, toiros, todo o berrante que chegou até elles, em fórma lendaria e que lhes inoculou curiosidades. Se os hespanhoes não os satisfizerem, elles encolherão os hombros e nunca mais correrão a vêr qualquer pellicula castelhana.

Varias casas hespanholas dedicam-se exclusivamente ao genero americano pela popularidade que elle ganhou e pela esperança que as suas producções bafejadas pelo mesmo successo commercial dos «yankes». O que essas casas ignoram, porém, é que os films americanos obteem exitos não pelo que elles valem realmente, mas sim por serem tratados por americanos. E o publico, ante uma pellicula «yanque», e outra hespanhola, imitando a americana, prefere logicamente a americana. Por isso, a iniciativa do sr. Ricardo Baños é digna de todo o louvor. Trazendo para o «écran» as obras primas, as obras bem hespanholas da litteratura hespanhola, não só alcançará um successo artistico e commercial, como fará uma enorme propaganda da sua patria.

O «João José», de Joaquim Dicenta, representado numerosas vezes em palcos portuguezes, é um drama de operarios, escripto para o povo e o povo sente-o profundamente. A adaptação cinematographica, concisa, rapida, só acção, sem frivolidades accessorias, fez escorregar com facilidade a attenção do publico e lembra por vezes os processos apresentados ultimamente pelos «metteurs-en-scène» da Cines. Tem seis partes, mas todas ellas curtas, não havendo, por isso, um momento de tedio para o espectador. O traço geral é feito com vigor e a conducção cuidadosamente cinematographica, embora a obra seja seguida passo a passo. «João José» tem ambiente; communica-o mesmo. Os detalhes abundam e é evidente em toda a pellicula uma forte honestidade de processos. Interiores e scenas de ruas, optimamente escolhidos, bem apropriados. Quanto á interpretação é geralmente boa, embora se note ainda em um ou outro artista habitos do palco. O protogonista tem scenas admiraveis, como por exemplo a da carta. N'uma situação essencialmente litteraria, como aquella, é preciso realmente ser-se artista e possuir-se uma faculdade penetrante de expressão, para que, amordaçado pelo silencio do «écran», se possa communicar ao publico, não só a concepção do conflicto, mas tambem interessal-o e mesmo angustial-o. A photographia é primorosa.

Reynaldo

Noticias

Entre nós

No Republica continua agradando muito a revista «Lisbia Amada», posta em scena com desusado luxo.

—«Sacrificio expiatorio», que hontem se estreiou no Polyteama, é um intenso drama de paixão, optimamente desempenhado, com magnificos elementos decorativos que raras vezes se encontram nos «films» similares. As producções da casa Nordisk teem fama, mas nenhuma como esta tanto lhe exalçará o nome e com tanta justiça.

—Quem ha vinte annos viu o drama de Joaquin Dicenta, «João José», representado no theatro Nacional, jámais poderá esquecer a intensidade e o vigor com que estavam detalhadas todas as scenas e como de minuto a minuto a acção se torna cada vez mais sombria até ao desenlace angustioso e tragico. Pois o «film» em que foi adaptada essa obra prima do theatro hespanhol o que hontem se estreou, com geral applauso, no Colyseu dos Recreios, reproduz com a mais completa verdade o drama de Dicenta, mercê do admiravel conjuncto do desempenho em que se destaca a eminente actriz Julia Delgado Caro, da «mise-en-scene», das paisagens, dos minimos pormenores, da concatenação dos episodios, de tudo emfim. «João José» repete-se hoje, em espectaculo de acclamistas, bem como «O trust dos diamantes» e outras sensacionaes peliculas.

—O esplendido duetto Serrana Moreno obteve hontem no Salão Central um exito colossal. Hoje de novo se apresenta e juntamente o famoso Trio Libertad que é um numero de incalculavel successo. Brevemente uma estreia sensacional.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—Films de Bertini, Psylander e Charlot. Theatro Republica, «Lisbia Amada». Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

POLITHEAMA—Fitas cinematographicas.

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia.

Escola de Guerra

A demora da abertura está causando graves transtornos

Recebemos a seguinte carta, para a qual chamamos a attenção do sr. Norton de Mattos:

Sr. director d'A Capital.—Confiado em v. , cuja forma de proceder se torna digna de todos os elogios, prompto sempre a interessar-se por todas as causas justas, do que é testemunho evidente a orientação dada ao jornal que tão superiormente dirige, rogo-lhe a fineza de tornar publico o que se segue.

A demora da abertura da Escola de Guerra para os candidatos que ultimamente foram admittidos, está causando graves transtornos a um grande numero de individuos que, afastados de suas familias, aguardando a todo o momento a publicação d'essa ordem de abertura, estão dispendendo inutilmente quantias que, a ter-se procedido de outro modo, se teriam evitado.

Os dias succedem-se e continua-se ignorando a data da abertura, forçando assim os candidatos, visto que são obrigados a comparecer diariamente no edificio da escola, a contrahir despezas que só acarretam prejuizos.

Assim, bom seria que v. servisse de intermediario levando ao conhecimento do sr. ministro da guerra a utilidade de ou se proceder desde já a essa abertura ou se concederem licenças aos candidatos, de forma a lhes permittirem voltar ás suas terras.

Certo de que v. não deixará de tomar em consideração este justissimo pedido, sou de v., etc.—*O pae de um candidato*.

Portuguezes em França

Valentes na guerra e no amor

O sr. Luiz Ceia envia-nos copia da ultima parte d'uma carta que lhe foi dirigida pelo seu amigo sr. Henrique Dias Botelho de Sá Teixeira, motocyclista n.º 426 do quartel general em França, datada de 4 de julho. Por ser curiosa e vir demonstrar quanto os nossos soldados são estimados e apreciados não só pelo sexo forte, mas ainda,—e talvez mais—pelo sexo fragil, reproduzimos esse trecho, que diz:

«Junto te envio uns versos dedicados ás tropas portuguezas, gentilmente offerecidos pela distincta sociedade d'esta aldeia onde nos encontramos:

Les mesdemoiselles françaises
Touts les soirs aux matins
Donnent aux troupes portugaises
Le doux nom de «chauds lapins».

Pendant la guerre, toujours
Il y aura des amours,
Que ne finiront jamais
Les amours des portugais.

Les portugais, très fideles,
Donnent avec grand plaisir
A' leurs chères demoiselles
Un bébé pour souvenir!!

Um nosso collega de redacção traduziu livremente estas quadras do seguinte modo:

Teem produzido furor,
Dos «Serranos» as proezas,
Já na guerra, já no amor,
A's raparigas francezas.

O amor é uma victoria,
Uma lucta sem egual,
Porque é mais uma gloria
Para o velho Portugal.

Quando ellas se apartarem
Do João, Pedro ou José,
Terão, p'ra se lembrarem,
Cada uma o seu «bébé».

Imperialismo ou internacionalismo

A Inglaterra terá de optar por uma d'estas alternativas

O que será a Inglaterra no anno de 1930? Uma tal pergunta — diz o bem conhecido romancista H. G. Wells, escrevendo no «Strand Magazine» — depende, como aliaz o futuro do mundo, das idéias que prevalecerem nas negociações da paz, a qual deve chegar antes do fim do proximo anno. Wells explica assim o seu pensamento:

«Duas correntes de ideias luctam por alcançarem o predominio no espirito dos homens: uma pretende o bem-estar geral, a outra conduz á lucta pela vida, ainda mais destruidora que a actual. O primeiro grupo de ideias visa a fazer desapparecer os interesses particulares em favor dos serviços publicos e a supprimir a soberania nacional perante a unidade do mundo. O segundo tem ideias de zelo nacional, admitte a rivalidade de povos e raças, a lealdade ás pequenas monarchias e ás tradições e a tyrannia sobre povos considerados inferiores.

Muitos de nós, inglezes, parecemos terrivelmente obcecados por uma estreita concepção do que chamamos o nosso Imperio e pela ideia de o tornar um systema fechado, defendido por altas tarifas contra o mundo exterior. E' o caminho da morte.

Se ampliarmos a nossa concepção do Imperio para a Liga, poderemos então, em 1930, estar com os nossos irmãos da America, com os latinos e com os russos, dirigindo a humanidade para uma nova era.

Mas se nos apegarmos ao velho sonho imperialista, o Imperio britannico, em 1930, pesadamente armado, governado á força e monstruosamente sobrecarregado de impostos, virá a ter o papel que o imperialismo militarista allemão desempenha hoje, como um flagello intoleravel para a humanidade. Internacionalismo ou imperialismo, taes são as alternativas».

Hulha branca

A hulha branca está destinada a representar um importantissimo papel, principalmente depois da guerra. Ainda durante muitos annos o carvão será caro e a mão de obra rara. E' pois urgente que todos os povos se consagrem á exploração das suas riquezas hydraulicas, se não querem ver as suas industrias paralysadas. Em França existem duas grandes emprezas para esse fim: uma intitulada do Sudoeste; outra, do Sudeste. Vamos falar d'esta ultima.

«A energia electrica do litoral mediterraneo» foi constituida em 1900. A força das suas usinas attingia 90.000 cavallos, em 1916, excederá 100 cavallos este anno. Fornece todas as grandes cidades do litoral, Nice, Grasse, Toulon, Marseille, etc., tanto em illuminação como em força motriz.

Alimenta tambem as grandes fabricas da região, e proximo dos antigos estabelecimentos dos valles do Durance e do Var ou do lago de Berre, crearam-se novas industrias que estão destinadas a tomar uma grande extensão depois da paz. As receitas da Sociedade attingiram 11 milhões de francos em 1916. Para o anno corrente, excederão provavelmente 13 milhões. O dividendo 6 % distribuido em 1916 é pois largamente assegurado. Ora, «a energia electrica do litoral mediterraneo» está em via de augmentar o seu capital pela emissão de 44.000 acções offerecidas ao par de 500 francos, mais uma entrada de 17 francos e 50 centimos, destinada a egualar o goso dos titulos antigos e novos. A subscripção não é reservada unicamente aos accionistas, e o publico tem o direito de tomar parte n'ella. A Sociedade é admiravelmente administrada.

Cartaz de amanhã

A's 21—NACIONAL, Ménina virtuosa; REPUBLICA, Lisboa em ação; EDEN THEATRO, No reino das mulheres; APOLO, Torre de Babel.—AVENIDA, O beijo—Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E'empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos excotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacilo, nem nenhum das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico, Diphterico, e Vibrião cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente ácido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º
Telephone 2168

NUNES & NUNES, SUC.

CAMBIOS, papeis de credito, coupons e cheques s/ o estrangeiro
95—Rua do Ouro—97

«A Capital» Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Automoveis Voiturettes camions

Promovem a compra e a venda em condições excecionaes

Portugal-Stand

23 Largo do Pelourinho 24
Telephone: C-3939
Pneumaticos Michelin
Todas as medidas.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venerea e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 11, 2.º

EDEN DE SANTO AMARO

Balneario-Casino
Praia de Santo Amaro—Oeiras
Abriu hoje o Balneario
Banhos salgados quentes
Banhos simples—Duches

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

José Pontes

MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual — Gimnastica
RUA DO CARMO, 68, 2.º—Teleph. 3317

KORTI — O problema do calçado resolvido

Endurece e impermeabilisa a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incommoda o andar.
E' o melhor preservativo de doenças reumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico
Supprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 réis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 13 a 19; E. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12; F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Commercio, 1 a 15; Costa & Conde, R. da Prata, 177; Casa das Gaiolas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 184; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 226; Silva, Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 49; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 128; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Farinha & Marques, R. dos Retrozeiros, 130.

Deposito geral para Portugal e Colonias: Rua Augusta, 246, 2.º—Lisboa

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno da publicação. Insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Casty Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:
Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, terceto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilás branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, cançoneta brasileira; Sapatra e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—Preço 160 réis

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados
Livraria de João Carneiro & Cta.
58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos — RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana
contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 80 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com as falsificações! São falsas as caixas que não tenham no rotulo o nome de Rosa & Viegas

A CURA DA TUBERCULOSE PELA KOKCINA

Numerosos attestados comprovativos da sua efficacia.

(Registado)

Notavel descobrimento de

Preparador: A. NATIVIDADE (Pharmaceutico)

JOAQUIMBRAGA

Depositarios exclusivos Braga, Bastos & Samuel, L.da, 55, Rua do Alecrim, 2.º LISBOA—Tel. 2398

Agentes no Porto Esmeriz & C.ª 72, Rua de Belomonte

Revendedor Neto, Natividade & C.ª—Rocio, 122

((O Jornal do Soldado))

Entendeu A Capital que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interessa.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer questão que se relacione com a vida militar.

Como dissemos, começou O Jornal do Soldado a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhada da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração A Capital, rua do Norte, 5, 1.º.

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, e abora ou rarefada, transportada ou fervida.
Optima cosalta nas molestias pello, lesões, nevrosas, doenças dos olhos, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 11
50 réis o litro em garrafões

O Credito Predial

faz emprestimos a dinheiro sobre hypotheca de predios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do paiz a 6 0/0, comprehendendo juro e commissão.
Com garantia de predios urbanos em LISBOA e PORTO continúa a fazer emprestimos a 5 1/2 0/0.

Guarda de valores

Na casa forte do Montepio Nacional.
Rua Augusta, 40, 42

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.º

CALDAS DA FELGUEIRA

CASO NOTAVEL DE CURA DE ECZEMAS ARTHRITICOS

F. padeceu durante bastante tempo de eczemas simples muito incommodos pelo prurido insupportavel, que causavam. Fez sem resultado os mais variados tratamentos pharmaceuticos. Em 1912 veiu pela primeira vez fazer uso interno e externo das aguas medicinaes.
Retirou no fim de 20 dias consideravelmente melhorado. Vinte dias passados estava completamente bom, e assim se tem conservado até agora tendo feito todos os annos um tratamento n'estas thermas.
Caldas da Felgueira—Julho de 1917.
O medico das thermas — Dr. Santos Felicio

Sacadura Falcão

Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TELEF. 1730

Grêves e tumultos

A Sagres, Companhia de Seguros Luso-Brazileira faz seguros maritimos e de guerra, e agricolas, bem como contra incendios, roubos, grêves e tumultos. Capital 2 mil contos. Séde: Largo S. Julião, 19, 2.º, Tel. C. 2961.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2930
R. do Mundo, 81, 1.º

Vicente Marques Louro

Rua da Prata, 59, 2.º, E.—Lisboa

Representante de B. HELLER & C.º, de CHICAGO, Fabricantes de

Artigos sanitarios:
Destruidores de formigas
» percevejos
» moscas
» baratas
» ratos etc.

Artigos de limpeza:
Crême e Pó para limpar metaes
Pó » » esmaltes
Pó » » marmores
Polimento para moveis e oleados

Estardora manteigarias, vaccarias e queijarias:
Coalhos
Córantes
Afugentadores de moscas

Artigos para estamparias e tinturarias:
Cores diversas

Artigos para confeitarias:
Preparados diversos

Artigos para salchicharias:
Albo em pó
Cebola em pó
Especiarias
Condimentos
Molhos, etc.

DESINFETANTES—DESODORANTES.

PROBIDADE

Companhia de Seguros — Lisboa 1911

Sociedade anonima—Responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1935
USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00
importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:
Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

ANTONIO AURELIO

Clinica geral — Massagem
Doenças das senhoras
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Calcado barato CANDEIAS INTENDENTE-Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebidas na origem, mais economicas que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funcções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o poderoso remedio para prevenir, nos que soffrem de todas as doenças do figado, rins, da bexiga, do estomago e das articulações.

Os Lithinés do Dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa; mistura-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.º—Tel. 1608.

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A syphilis, o reumatismo, escrofulas, tumores e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam se somente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.
Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22. Telef. 1:667

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

COSTA SANTOS

Medico especialista
DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo
Telephone 563 (Central)

NOVIDADE LITTERARIA

Poetisas portuguezas

Antologia contendo dados bibliographicos e biographicos de cento e seis poetisas portuguezas, por Nuno Catharino Cardoso. Vol. perto de 350 paginas, 800 réis. Pedidos á Livraria Scientifica de João Cesar Vieira.

81, Rua Nova do Almada, 81
LISBOA

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa
— ARTHUR BENARUS —
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

Curia

Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação de Mogofores

Epoca termal de 1917
Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro

Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.
Hoteis de 1.ª ordem, servindo dietas fiscalisadas por um clinico hydrologista.
Correio e telegrapho.
Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.
Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas.
Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.
Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.
Bom ar, paisagens magnificas, clima deleitoso e belos passeios.

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 14 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou **A CAPITAL** para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores, Adelino Mendes, para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim de seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão di-o a procura que teem tido os numeros de **A CAPITAL** onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão de guerra» e é datada de Henday.

Seguem-se, por sua ordem: «Uma vaga de gelo», publicada no dia 8 de fevereiro; «Os da retaguarda», no dia 10; «Oito negativos», no dia 11; «Les permissionaires», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13; «Os soldados portuguezes acolamados em França», no dia 14; «Scenas da rua, episodios militares», no dia 15; «Laranjas de Saguntos», no dia 16; «As naus Catharinetas», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19, «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O clero e a Patria», no dia 22; «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 23; «O fim da contenda», no dia 24; «Il ne manque que le Papel», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O theatro e a guerra», no dia 27; «A philantropia em acção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:
No dia 1, «As montras dos jornaes»; 3, «Paris d'outros tempos»; 5, «Varias crises»; 4, «A alegria dos inglezes»; 6, «Os novos alistados»; 10, «Na frente occidental»; 11 «Para o front»; 12, 13 e 14, «A zona dos exercitos»; 15, «E quem os allemães vencerá»; 16, «Em uma base»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da guinta arma»; 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 25, «The right men in the right places»; 28, «Entre das trincheiras»; 29, «A cidade d'Albert»; 30, «A Virgem d'Albert»; 31, «A batalha do Somme».

Em abril:—1, «A batalha do Somme»; 2, «Thiepval e Pozières»; 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazem-se na administração de **A CAPITAL** todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

Ampolas de iodo

Pharmacia Azevedo, Filhos—Rocio, 31

Empreza Nacional de Navegação

Para Philadelphia
Um vapor a sahir brevemente
Para carga trata-se no escriptorio da Empreza Nacional de Navegação, rua do Commercio, n.º 86, 1.º

SIMÕES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 339
R. do Alecrim, 86, 2.º, E.—Das 4 ás 5

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2510 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5,1.º

LISBOA—Sabbado, 11 de Agosto de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço telg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

Mais um golpe!

Soffrel-o-ha o jury

Os representantes da imprensa, na sessão em que trataram do protesto contra a censura previa, tal como ella está sendo exercida, procederam da maneira mais leal. Approvaram uma moção em que estão condemnadas todas as restricções plausiveis da liberdade de escrever, no momento actual. Declararam, mesmo os que, em todas as circumstancias pensam que a censura é inutil e abusiva, que se submettiam á censura n'essas condições, visto invocar-se a suprema razão da salvação da patria. Por isso mesmo na moção que a assembleia approvou, pode dizer-se por unanimidade, porque o proprio representante da *Republica* declarou que estava de acordo com o espirito da moção, por isso mesmo n'ella se estabeleceu que a censura poderia incidir sobre quaesquer noticias ou apreciações susceptiveis de prejudicar as operações da guerra e sobre qualquer propaganda contra a guerra. Todos approvaram estes termos da moção, e entre os que a approvaram estavam jornalistas que porventura ainda hoje são de opinião que Portugal não devia entrar na guerra. Mas a moção dizia que na guerra estava empenhado todo o paiz, e certamente porque reconheceram que isto é absolutamente exacto, que quem se bate contra a Allemanha é Portugal, e não só o seu governo, ou mesmo o regimen que elle representa, esses jornalistas não duvidaram approvar essa moção, implicitamente manifestando a sua communhão na obra nacional que in lludivelmente a guerra significa.

A esta prova de lealdade e correcção, manifestada a par d'uma nobre e altiva reivindicação dos direitos e da liberdade de imprensa, não se deveria responder d'uma maneira aggressiva, e muito menos aproveitando uma reclamação de liberdade para se procurar dar mais um golpe na liberdade. Todavia, é isso que se conclue dos termos do relatorio do sr. Catanho de Menezes e do proprio texto do projecto de lei, com que a commissão de legislação civil pretende substituir o projecto dos deputados, e também jornalistas, os srs. José Barbosa e Luiz Derouet, que concretisava com singeleza e exactidão as reclamações contidas na moção approvada pela assembleia da imprensa.

Pois quê? A imprensa pode para se limitar a materia censuravel, lealmente fixa essa materia conforme o proprio criterio do governo, e apresenta-se um projecto em que se estabelece que se pode prejudicar a defesa nacional sob o ponto de vista economico, o que é manifestamente uma margem a todos os abusos da censura! Dizer que faltam trocos é prejudicar as operações de guerra; dizer que o pão não presta é prejudicar a questão da guerra; dizer que é necessario augmentar os salarios dos que trabalham é fazer o jogo do inimigo! Mas então porque se não proclama, pura e simplesmente, a suppressão da imprensa? Seria mais logico, mais decidido e mais franco.

Ha, porém, ainda peor. Sob o pretexto de que se quer attender a imprensa, quando só se pensa em asphixial-a ainda mais, esse projecto certamente combinado com o governo, visto que é apresentado pelo seu *leader*, aproveita a occasião para eliminar uma garantia da imprensa, que é, ao mesmo tempo, um principio do velho programma republicano. Referimo-nos á instituição do jury. Pelo projecto do sr. Catanho de Menezes deixa de existir o jury para os julgamentos da imprensa. Os delictos de opinião deixarão de ser julgados pelos representantes da opinião publica. Sempre os monarchicos, conservadores tiveram odio á instituição genuinamente democratica do jury. Por isso não nos admira que o sr. Catanho de Menezes ainda sinta resquicios d'esse odio. Mas que uma camara republicana vote contra o jury, e contra o jury para as questões de imprensa, como votaria o parlamento franquista, eis o que é tão monstruoso que nos recusamos a acredital-o.

Recusamo-nos a acreditar que haja um parlamento que se intitule republicano, e que vote contra a instituição do jury, esse jury que absolveu tantas vezes jornalistas republicanos, e para o qual o sr. Affonso Costa appelava nos mais inflamados tropos da sua eloquencia; esse jury que, apesar de não ser selecto, como diz o *leader* democratico, soube julgar o crime da Magdalena, resgindo, pelo amor da justiça, contra as suas proprias sympathias em materia politica, despertadas pelo facto de defender um dos reus um dos mais amados tribunos da democracia, o actual ministro da justiça!

Não sabemos o que pensará a imprensa do projecto do sr. Catanho de Menezes que substitue os dos srs. José Barbosa e Luiz Derouet. Pela nossa parte não o podemos deixar passar, nem um minuto, em protesto. Por muito que estejamos já habituados a medidas liberticidas, ainda é impossivel que as vejamos surgir sem que a indignação e o desgosto nos façam vibrar, por tal forma vemos affrontar-se a liberdade e desprestigiar-se a Republica!

O monumento ao marquez de Pombal

tem uma historia complicada

O monumento a José Sebastião de Carvalho e Mello, para o qual vae ser amanhã lançada a primeira pedra na Rotunda, era uma das muitas aspirações, para a realisação da qual se levantavam todas as difficuldades. A Republica não podia deixar de prestar a devida homenagem ao grande ministro. O que a monarchia não conseguiu em 28 annos, realisa-o a Republica em sete. A estatua do marquez de Pombal vae, emfim, erguer-se, pagando-se assim um tributo de gratidão ao eminente estadista.

Ninguem ignora os atrictos, as peripecias que occasionaram e retardaram a execução d'esse projecto. Achamos, por isso, opportuno rememorar rapidamente a historia do monumento a Pombal. Para isso procurámos o sr. Pinheiro de Mello, que, desde o inicio, tem acompanhado as «démarches» até hoje feitas. Recebidos no seu pequeno escriptorio da travessa da Queimada, cercado por «dossiers» dos documentos referentes ao monumento pombalino, ouvimos-lhe o seguinte:

—Foi a 8 de maio de 1882—conta o tempo passa depressa!—que assisti ao lançamento da primeira pedra para os alicerces da estatua do marquez de Pombal. Tinha sido iniciativa da maçonaria e da Academia de Lisboa. A familia real—D. Luiz, D. Maria Pia, o principe D. Carlos—tambem lá estavam, mas lia-se-lhes nos rostos a má vontade com que presenceavam a glorificação do liberal estadista. Em vinte e quatro de mez anterior, na camara dos pares, o projecto a respeito do marquez de Pombal tinha sido approvado sem discussão.

Levantou-se, procurou entre os papeis que o tempo amarellecera, uma noticia recortada de um jornal que leu em voz alta:

—Ouça: «Artigo 1.º E' autorisado o governo a conceder dos arsenaes do exercito e da marinha, o bronze que fôr necessario para o monumento consagrado á memoria de Sebastião José de Carvalho e Mello, conde de Oeiras, etc.

§ unico: Este monumento, que será erigido por subscripção nacional, é inaugurado no dia 8 de maio de 1882, que será de grande gala.

Art. 2.º: E' o governo tambem auctorisado a despender até á quantia de 4:000$000 reis com festejos nacionaes do centenario do Marquez de Pombal, pela fórma que julgar conveniente.»

Guardando as lunetas, continuou o sr. Pinheiro de Mello:

—Foi então que o governo nomeou uma commissão para, por meio de subscripção, se grangear o dinheiro necessario para o monumento. Essa commissão era composta de trinta individuos—pares do reino, presidente e vereadores da Camara Municipal de Lisboa e outros de predilecção dos governantes. De 82 a 901, nenhum passo foi dado para a realisação do projecto—a subscripção nem sequer foi aberta. Em maio de 1901, um grupo de socios da Sociedade de Geographia, de que faziam parte Anselmo de Souza, João Antunes Baptista, Eduardo de Noronha, eu e outros dirigiu-se á direcção para que ella conseguisse que o governo reorganisasse a commissão, da qual alguns membros, a maioria, tinham já fallecido. A direcção da Sociedade de Geographia desempenhou-se d'essa missão em 1 de julho de 1901.

Em 1905, Pereira de Miranda, então ministro do reino reconstitue a commissão que ficou assim organisada: presidente, Veiga Beirão; vogaes, Alfredo da Cunha, Augusto José da Cunha, Carlos Ferreira da Silva, conde da Azarujinha, conde do Porto Covo da Bandeira, etc. D'essa commissão surgiu uma outra, executiva, de que fizeram parte Veiga Beirão, Alfredo da Cunha, Magalhães de Lima, Ventura Terra e eu. Abriu-se finalmente a subscripção. D. Carlos, D. Amelia e D. Maria Pia deram, cada um, 250 mil réis. D. Affonso, cem. Em 1909 tinhamos obtido dezeseis contos. Depois, conseguindo-se que o governo emittisse moedas commemorativas de quinhentos réis, recebemos, do producto da amoedação, 102.099$415 réis que, com os dezeseis contos da subscripção e seus juros accumulados, deram uma totalidade de cento e vinte e oito contos. Eu, em 26 de maio de 1911, depois de ser realisado o primeiro concurso, que ficou sem effeito, por sómente ter concorrido um artista, sahiu um decreto em que o Estado orçava a sua intervenção em todos os trabalhos do monumento. A commissão, entendendo estarem terminadas as suas funcções, exonerou-se, e rapidamente uma outra commissão executiva foi nomeada á qual presidia o dr. Magalhães Lima e para vice-presidente foi escolhido o sr. Luiz Filippe da Matta, e eu para secretario. Os vogaes eram —eram o são felizmente—os srs. José Agostinho Pereira de Sousa, José de Padua, Francisco Reis Stromp, Antonio Piçarra, Augusto José da Cunha, Francisco Carlos Parente e Ernesto de Vasconcellos. Ao concurso foram apresentadas numerosas «maquettes» e trez premios—de trez, dois e um contos—foram distribuidos ás escolhidas pelo jury. Ha já dois annos que se poderiam ter começado as obras para o monumento. Porém, como deve saber, um dos concorrentes não se tendo conformado com a deliberação do jury levantou longas questões que os ultimos ministros da instrucção publica, os srs. drs. Pedro Martins e Barbosa de Magalhães resolveram, dando a approvação ao projecto do architecto Adães Bermudes. Conhece a «maquette»?

Como confessassemos conhecer, o sr. Pinheiro de Mello tirou quatro photographias e mostra-nol-as.

—Não ha em Portugal monumento que se compare a este. Em altura é superior ao de D. Pedro IV, do Rocio. E a figura do Marquez é de 3 metros. Cá embaixo, cercam o grande pedestal symbolos das obras do grande ministro. As industrias, a agricultura e a instrucção. Veja a figura do Marquez. Que nobreza. Inspira-nos justiça, força.

Realmente sentimo-nos deslumbrados com a grandiosidade do monumento. O Marquez, de rosto erguido, passa a mão esquerda sobre a juba d'um leão, symbolo da força. A meio do pedestal, uma figura de mulher—a cidade de Lisboa—ergue um facho de luz. Embaixo, á esquerda, homens semi-nus desenterrando as rodas de um carro ajoujado de barris puchado por dois cavallos—a vinicultura. Do outro lado, são charruas, tiradas por bois, que cortam a terra. Na rectaguarda, está a figura de Minerva.

—Vae emfim ser uma realidade este monumento—disse o sr. Pinheiro de Mello, com os olhos a faiscar de alegria.—Com contos serão entregues ao architecto premiado, para a sua construcção. O bronze é dado pelo governo. Os alicerces pertencem á Camara Municipal. Para ella, um francez, Mr. Bossière, offereceu espontaneamente o tijolo. A firma F. H. d'Oliveira dará a cal...

—V. Ex.ª falou-me em cem contos para a construcção do monumento. E os restantes vinte e seis. Qual é a sua applicação.

—Guardamol'os para os festejos da inauguração do monumento. Queremos fazer qualquer coisa que marque e que seja bem digna do grande ministro.

Alimento barato

e sadio para o povo

Na situação afflictiva e deveras embaraçosa em que se acha a nossa vinicultura, urge encontrar um meio de collocar pelo menos uma parte da colheita, sem contar com o armazenamento que o vinho precisa ter nas adegas. Esse meio está indicado pela carestia em que hoje se baseia a subsistencia do povo. Nós chegámos a um extremo em que já não pode haver escolha no alimento que se deve adoptar. O importante é que se possa contar com esse alimento e que elle custe pouco dinheiro. Esta é infelizmente a verdade dos factos.

Começam os embaraços da subsistencia pela carestia, ruindade e falta do pão. E continuam as difficuldades pela ausencia de carne pelo alto preço a que ella chegou e pela carestia dos legumes, das batatas, do bacalhau, do peixe miudo e emfim de todos os generos que constituem a alimentação do povo. N'esta situação não podem haver preferencias e só se deverá acceitar tudo que possa crear uma base para um sustento sadio e barato.

Encarada pois a vida material por esta forma, e conhecidos os serios estorvos com que vae luctar o vinicultor para recolher a colheita que lhe bate á porta, acode muito naturalmente a idéa de offerecer a uva ao povo como uma base de alimentação barata e segura durante uns mezes. Esta medida torna-se-hia pratica fundando casas vendedouras d'uva em todos os bairros mais populosos das grandes cidades, e egualmente em todas as villas e aldeias onde as subsistencias não estivessem garantidas por outra forma. Essa uva como concorrente ao pão que falte seria vendida por baixo preço, visto que na situação actual o vinicultor é forçado a sacrificar o valor de um genero que elle está inhabilitado de poder utilisar com todo o proveito.

Aceito este alvitre e estabelecido elle em todo o paiz, podemos contar com um largo consumo d'uva que pela forma porque fica olhado não se limita a fornecer um prato de sobremesa, mas a substituir o pão que está caro, mau e pouco abundante. E certifiquem-se que não é novo este systema de alimentação. Eu lembro-me ainda do tempo do meu avô e tambem do meu pae tomarem elles ranchos de jornaleiros da Beira a que chamavam «gauhões» para lhe colherem as uvas das suas propriedades de Torres Vedras. Esses homens sustentavam-se exclusivamente, durante a vindima, da uva. E estou a ver ao meio de cada dia o capataz d'elles distribuir a cada um uma lasca de bacalhau cru dizendo:—isto é para os desenjoar da uva.—E assim se alimentavam durante um mez e mais que durava então a vindima. Este facto comprova a possibilidade de se poder contar com a uva, como uma boa e solida base de uma alimentação barata e sadia por quatro mezes. Na Baixa Italia sustenta-se o povo e sobretudo os «lazzaroni» de Napoles—que sacrificam tudo ao seu «dolce farniente» de um fructo bem conhecido vulgarmente por figueira da Berberia ou do inferno.

Os «lazzaroni» não se alimentam d'outra cousa. Eu vi na Sicilia largas porções de terreno plantado d'esse cacto que se destina ao abastecimento do mercado de Napoles e d'outras terras. Segundo ouvi 30 centimos em dinheiro italiano d'esse figo que corresponde a trez vintens da nossa moeda, garantem o sustento de um dia a um «lazzaroni».

Ora a uva não poderá ser tão barata como o figo do inferno mas é muito mais agradavel do que elle e pode fornecer por um baixo preço a base de uma alimentação saborosa e sadia e até superiormente hygienica segundo a opinião do celebre medico dr. Harpin que se expressa d'este modo sobre a alimentação pela uva.

«O suco da uva—diz elle—é um agente nutritivo—um alimento de natureza vegetal, que contém em si um conjuncto e materias azotadas—de substancias respiratorias e ainda outros principios que entram na composição do sangue.

Pelos seus alcalis e seus mineraes—tas como os chloretos e os sulphatos—tem elle sobre a economia uma acção analoga á de algumas aguas mineraes. Exerce, além d'isso sobre a economia uma acção alcalina que diminue a plasticidade do sangue e torna este mais delgado e fluido. Introduz no organismo uma importante quantidade de agua que o mesmo organismo absorve e transmitte a circular no sangue, facilitando assim as secreções e excreções de todos os orgãos. E conclue que é um medicamento que reune em si um conjuncto de prestimos altamente proveitosos e que se pode considerar alterante derivativo e reconstituinte. Assim pois não será de mais tudo quanto se possa fazer de proveitoso sobre a alimentação pela uva. Eis pois esboçado um alvitre tendente a attenuar a terrivel crise que pesa sobre a nossa vinicultura. E tenho fé que este alvitre poderá minorar um pouco a situação dos nossos vinicultores, e favorecer, conjunctamente, por uns mezes, a alimentação publica se elle fôr bem comprehendido, e executado.

Antonio Batalha Reis

A conflagração

Diario da guerra

N'esta guerra operam-se constantemente modificações successivas na tactica de combate. Agora nota-se que os alliados resolveram oppor ao methodo do Haig e Petain um outro que se pode chamar offensivo defensivo. Consiste este em sacrificar a primeira linha, crear uma segunda intermedia e agglomerar na terceira, tropas de refresco. O assaltante penetra com facilidade na primeira linha, detem-se a matar ou a aprisionar a sua guarnição e desordenadamente passa á segunda linha, onde encontra por todos os lados ninhos de metralhadoras e trincheiras com soluções de continuidade. E' ali detido e quando tenta atravessar esta 2.ª barreira, é contra-atacado violentissimamente pelas tropas de reserva geral. Em Artois o principe Rupprecht da Baviera, obteve alguns successos com esta manobra; mas os franco-inglezes descobriram o jogo e trataram de empregar defezas de carros blindados (tanks), o baterias de tiro rapido gradual, para aniquillamento da 2.ª linha inimiga. Além d'isso a artilharia pesada alonga o tiro mathematicamente e estabelece uma barreira, entre a posição intermedia e as reservas. Na batalha de Messines os allemães não conseguiram contra-atacar a tempo. Na ultima batalha de Flandres a reacção offensiva não poude effectuar-se. Vê-se pois que os alliados sabem empregar os meios para aniquillamento de todos os artificios empregados pelos allemães, que procuram obstar por meio de contra-ataques locaes rotomar os pontos vitaes da sua linha antiga de defeza. Uma das acções importantes effectuou-se na região de Hollebecke a leste de Ypres, onde o inimigo foi repellido antes de ter podido chegar á posição britannica. Os allemães teem tentado inutilmente varias diversões no Cerny-Laonnais, no bosque de Avocourt e na Alsacia, para vêr se conseguem aliviar a pressão exercida na Belgica. Os alliados completaram a conquista da aldeia de Westhoek a leste de Ypres e vão avançando para leste e norte de Bixshoote, o que dentro em pouco obrigará o inimigo a ter de abandonar Ostende. A intensidade do fogo de artilharia continua em Lens e no Scarps. A infantaria ingleza tentou um assalto desde a estrada de Monchy-le-Preux até á estrada Arras-Cambrai tendo-se ferido lucta corpo a corpo com o inimigo. No resto dos sectores continuam os reconhecimentos e bombardeamentos da artilharia. Na Russia nota-se que o inimigo apresenta uma forte resistencia.

O papel do Brazil

na fiscalisação do Atlantico sul

RIO DE JANEIRO, 11.—O dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrade leader no governo na Camara dos Deputados, explicará hoje á Camara o papel do Brazil na fiscalisação do Atlantico do Sul, e os compromissos tomados pelo paiz com os Estados Unidos da America do Norte e com os paizes alliados. O publico espera com anciedade as declarações do leader.—(*Americana*).

Os serviços dos hospitaes civis

precisam de ser remodelados

... E continuando a nossa digressão, fartos, cançados, mal dispostos de tanta miseria, perguntamos ao doutor se todo o hospital era assim. Porque, se o fosse, bastava-nos de sobra o que tinhamos visto, não sendo preciso mais nada para concluirmos sobre o que seria o resto, aquella parte que não se attinge á primeira vista, por mais perspicacia, por mais intuição e intelligencia que possuissemos. Para isso, os jornalistas americanos avidos de verdade e exactidão, de impressionismo, são quando a profissão o exige serventes disfarçados de manicomio, empregados de presidios, e serventes de enfermaria...

E teria que ser esta a metamorphose angustiosa por onde passarmos se a fundo quizesse entrar na parte intima dos hospitaes, na forma porque são tratados os doentes, alimentação, conforto, etc. Ficará isso para mais tarde. Como o celebre poeta bohemio, convém ficar um pouco na espectativa, a ver onde nos levam as reformas —o que equivale a dizer onde param as modas. A' nossa pergunta, o dr. Hermano de Medeiros responde-nos que nem tudo era mau em S. José. Havia, não sei se sabiamos, as installações burocraticas, d'um surprehendente conforto...

—Podem-se ver? Ia a responder-nos o doutor, mas prejudicámos a pergunta, ao mesmo tempo que descobrimos estar em frente dos quartos particulares. Como desejassemos egualmente vel-os, o doutor chama um enfermeiro que nos abre a porta do n.º 5... Como quarto, como installação para doentes, é o que ha de melhor no hospital. Uma camasinha de ferro, de caixeiro da baixa, pretenciosa, mesquinha, de varões amarellos, duas poltronas, um espelho do bandas douradas, e eis, senhores meus, a mobilia do extraordinario aposento por que se pagam quatro escudos e cincoenta centavos por cada santo cú diabolico dia.

—São todos assim? perguntámos ao enfermeiro, notando-lhe na physionomia certa anciedade, vagas contracções de grande effeito, que nos davam a entender que o quarto tinha tradição, a sua historieta. De facto, o enfermeiro, não se podendo conter, abriu um pouco os olhos apagados pela luz baça que nos vinha de fóra, e exclama mais:

—Esteve aqui o Chagas!

—O Chagas? João Chagas?

—Sim, senhor! João Chagas!

E mal nos ia passando em nevoa pela imaginação a «silhouette» do grande jornalista, a sua vida admiravel de fé, de crente e de revolucionario; as suas paginas aquecidas em amor patrio, tumultuosas, significativas, completas, que impelliram a minha geração para a Republica—o enfermeiro corta-nos abruptamente a nossa digressão mental:

—E no 2, mais celebre, esteve o sr. dr. Affonso Costa!

Desejamos vel-o. Ainda não tem lapide. A mesma mobilia, a mesma cama, o mesmo espelho.

—E foi aquella a cama onde o grande homem se deitou?

—O enfermeiro sorriu, olhou-nos d'alto a baixo, estava quasi em não responder com medo de que o comprometessem:—Não, senhor! Creio que no segundo dia veio-lhe cama de casa. Cama e mobilia. A' sahida do quarto, como na Allemanha, quando visitamos o leito de agonia de Bismarck, murmurámos uma prece em latim, lingua em que somos muito entendidos.

—Que é aquillo? Que diz o papel?

—E' o regulamento. E como nos approximamos, gravando de memoria as principaes linhas: *Ordem de serviço:* «Pelo artigo 200 do Regulamento dos hospitaes, é permittido que uma ou duas pessoas de familia ou da amisade dos doentes internados nos quartos particulares, pernoitem n'esses—etc.

—Vilhena, não perca tempo! exclama-nos o doutor, approximando-se da janella. Isso já não vigora. Cada visita paga por cabeça.

Como nos percebesse a hesitação, o doutor explica:—Sim, co'os diabos—por cabeça! E apertando o monoculo: Supponha v. que tem uma pessoa de familia ou um amigo aqui doente. Quer cá ficar uma noite, passar uma noite ao pé d'elle. Nada mais facil. Paga um escudo. E se fôrem duas pessoas de familia pagam dois, etc., etc., indo a receita até ao numero de visitas—e, naturalmente, até á lotação do quarto e corredor.

Finalmente respiravamos agora um pouco de ar mais puro. Estavamos na rampa que liga a entrada do hospital, pela esquerda, com as traseiras do casarão da morte. Um pavilhão á nossa direita, envolto em flôres vermelhas que o vento estremece como se fossem pequenas bandeiras de revolta collocadas ao acaso, dizia-nos a attenção. Os doentes que marcham e se introduzem n'elle, teem todos um penso uniforme que dir-se-ia uma mascara de algodão.

E como curioso me approxime, tenho que voltar de subito a cara, tão forte e viva é em mim a impressão de desgraça e dó que todos me inspiram. Lembram as recordações de morte de Dostoiewsky. Lembram forçados;—como toda a miseria teem aspectos uniformes, pontos de contacto, —como toda se parece!

—Quem são? Embora a imperfeição da pergunta, Hermano de Medeiros, a meio da escadaria, esclarece-nos:—São doentes de *lupus* que veem ao tratamento.

—D'onde és tu? — perguntamos a uma doente, garota de 12 annos quando muito, que tinha nariz e bocca n'uma chaga.

—Sou uma desgraçada.

—Não é isso que eu pergunto:—em que terra nasceste?

—Não tenho mãe. Percebemos: era imbecil. Este pavilhão é digno de elogiar-se pela innovação que representa. Trata-se ali o *lupus* pelos processos de Finzen, sabio dinamarquez, que fazendo passar a luz atravez de uma lente de quartzo hy lino, conseguiu aproveitar-lhe todas as radiações ethnicas, destruindo-lhe a acção do calor.

—E curam-se os doentes?

—Alguns. Temos casos interessantissimos de cura.

Deixámos o pavilhão, descemos a rampa, e minutos depois eis-nos em confortaveis aposentos. E' a administração, gabinete do director, dos secretarios, etc., etc. Magnifico. Mesas, poltronas, ricas secretarias de pau preto, ricas cadeiras de coiro, tapetes, reposteiros, salas enceradas...

—Magnifico! exclamámos.

—E' como vê.

E é que viamos resume-se em duas palavras de calorosa elogio. Conhecem-já os leitores, palidamente, pela descripção que fizemos, dos quartos particulares, onde até, por signal, estiveram os srs. João Chagas e Affonso Costa. Pois bem: Aqui, as retretes triumpham do contraste. As retretes são mais limpas, mais luxuosas, mais confortaveis do que os quartos particulares. Ainda bem que haviamos de encontrar alguma coisa digna do ser vista.

—E' como vê!—repete-nos n'um gesto largo, o doutor. Tudo isto é a administração. E se nós temos que prestar as nossas homenagens ao director que promoveu estas obras, não devemos deixar de reconhecer que se praticou aqui um grave erro.

Se os serviços de administração e direcção funccionavam onde estão installados, agora, os serviços urgentes, e onde se fazem as consultas externas, melhor teria sido que ali continuassem, passando os serviços urgentes e as consultas externas para o Palacio... Sempre era mais logico, mais util, vertendo aquelle conforto em beneficio dos pobres, dos doentes que carecem de todas as attenções e cuidados clinicos...

E, a proposito, o dr. Hermano de Medeiros conta-nos que Souza Martins, logo que tomava conta d'uma enfermaria, chamando de parte o enfermeiro, observava apontando os doentes:—Vê aquelles senhores que estão deitados n'aquellas camas?

—Sim, senhor... São os doentes...

—Pois é bom ficar sabendo que elles é que são os donos de tudo isto. Nós sómos seus creados.

Dando por finalisada a nossa digressão, Hermano de Medeiros falanos ainda da miseravel situação do pessoal menor, e pede-nos que não os olvidemos n'este artigo, chamando para elles a attenção dos poderes publicos.

—Os poderes publicos!...

D'uma janella a alguma distancia de nós, attenciosamente, o dr. Hermano de Medeiros diz-nos ainda adeus. Já na rua, respiramos a plenos pulmões!

Reunião da Imprensa

A meza da assembleia dos directores de jornaes de Lisboa e Porto, que funccionou no dia 7 do corrente, na casa da redacção do *Jornal do Commercio e das Colonias*, tem a honra de convidar por este meio os directores d'esses jornaes ou os seus legitimos representantes, a comparecerem pelo *Meio Dia* de segunda-feira proxima, no local onde se realisou aquella assembleia, rua de Belver, 3, a fim de se proseguir nos trabalhos encetados e se deliberar o que ha a fazer em face do projecto de lei apresentado ao Parlamento e do contra-projecto que elaboron a Commissão de legislação civil da Camara dos Deputados, acerca da censura á imprensa.

Lisboa, 11 de agosto de 1917.

A Meza: Alberto Bessa, Marinha de Campos e Francisco Vidal.

Filho das pedras!

Nascido no Rocio

Grande ajuntamento esta manhã no Rocio, defronte da Brazileira. Mulheres do povo correndo assodadas, todo um pequeno mundo de miseria e de vagabundagem agitando-se, movendo-se, destilando fome, deixando, no espaço soturno, uma larga mancha de sugidade. Garotos descalços furando por entre os grupos, um policia que assiste de longe a tudo aquillo e duas ou trez senhoras, vestidas pelos ultimos figurinos, deslisando á pressa, como se as mordesse o medo de deixarem, nas mãos do maltrapilhos, os vestidos primaveris deliciosamente transparentes, feitos, em tiras... O ajuntamento cresce cada vez mais. Ouvem-se vagidos. Ha uma clareira que se aperta de minuto a minuto. E uma mulher pobresinha, erguendo-se do chão, mostra a toda aquella gente pasmada, embrulhada no avental de velha chita a delir-se e nas abas surradas d'uma blusa, uma creança recemnascida...

—Teve-a agora!—murmura, quasi envergonhada, para os circumstantes.

Profunda curiosidade. Todos querem ver o triste filho das pedras. Ha, suas feições gelatinosas e avermelhadas mal se distinguem junto dos seios resequidos da mulhersita que o apanhou de sobre o mosaico da calçada. Tudo se passa entre desgraçados. Gente que não tem nada. Gente que possue a immensa fortuna de considerar como seu todo o Universo, porque todo elle deixa cahir migalhas no seu regaço, para lhe matar a fome. Ha quem previna a policia. Chega uma maca. O drama apparece então em toda a sua brutalidade. A desgraçada que tivera ali o seu parto está accorada, humilhada, envergonhada, como se tivesse acabado de praticar um grande crime. Os olhos vagos, os olhos humidos e errantes, fixam-se em nós todos, implorando piedade e perdão. Sob aquelle pedaço de calçada dir-se-hia que se ergue uma d'essas tragicas figuras de pedintes, que só se encontram em certos livros de Gorki e de Balzac...

A mulher que tomou conta da creancinha desentranha-se em cuidados e em disvelos. Agora, já não a cobrem farrapos hediondos. A bondade vestiu-a de novo, envolvendo-a em sympathia. Todos a contemplam com respeito. Quem será, d'onde veiu? Mysterio. O mysterio impenetravel dos que se arrastam pela lama, á espera da hora de soffrimento que ha de redimil-os. O policia que acompanha a maca toma disposições, dá ordens, assume attitudes de commando. Mas como é um policia amavel, todos o ajudam. A mãesinha pobre, a mãesinha vagabunda é mettida no esquife de vivos, que a conduz ao hospital, e abala. Os curiosos olham-se constrangidos. A creatura que acudiu á mãe e ao filho não os larga. Lá vae com elles, para as bandas de S. José, onde se d'ora ávante á sorte da vagabunda, que a maternidade acaba de santificar, ficasse ligada a sua sorte tambem. Na calçada branca, uma nodoa de sangue, larga e escura, fica relembrando o drama de miseria e d'angustia que o destino, n'esta turva manhã d'hoje, fez desenrolar em pleno Rocio...

A offensiva no Yser

Novos successos dos alliados—Aeroplanos allemães abatidos

LONDRES, 11.—Communicação de hontem á noite do marechal Haig: Esta manhã o nosso ataque a leste de Ypres foi travado n'uma linha de quasi 2 milhas ao sul da via ferrea de Ypres a Roulers. A' direita do ataque teve logar um violento combate em terreno elevado a cavalleiro da estrada de Ypres a Menin. Fizemos progressos n'esta região e o combate continua. Ao centro e á esquerda do ataque, depois de termos vencido a resistencia dos allemães, ganhámos a totalidade dos nossos objectivos. Além de Westhoek e da crista de Westhoek; de que estamos inteiramente senhores, estabelecemo-nos no bosque de Glencerse. Infligimos fortes perdas e fizemos 240 prisioneiros durante estes combates. Além d'isso, a noite passada, n'um golpe de mão feliz a leste de Monchy-le-Preux, fizemos 86 prisioneiros. A noite passada, a sudeste de Guenappe, os allemães executaram um golpe de mão contra um dos nossos postos e em resultado d'elle faltam-nos dois homens. A nordeste de Gouzeaucourt repellimos outro destacamento de incursão. Houtem dos dois lados foi grande a actividade no ar, mas um violento vento oeste e espessas nuvens tornaram difficil para os nossos aviadores atacar os aeroplanos allemães. Durante o dia os nossos aviadores executaram uteis trabalhos de precisão de tiro de artilharia e bombardeamentos. Abateram 5 aeroplanos allemães e obrigaram outros 5 a aterrar desamparados. Além d'isso foram tambem abatidos em chammas 2 balões allemães de observação e mais 4 fortemente avariados.—(Havas).

Ultimas noticias

Commemoração funebre

Promovida pela «Fraternidade Naval»

Por iniciativa dos corpos gerentes da Associação de soccorros mutuos «Fraternidade Naval» realisa-se amanhã, no cemiterio d'Ajuda, pelas 9 horas, uma homenagem de gratidão á memoria de um dos fundadores d'esta prestante associação, o saudoso consocio Antonio José dos Santos Amador, procedendo-se á trasladação dos seus restos mortaes para o ossario do mesmo cemiterio; e ás 20 horas e meia terá logar na séde, a inauguração do seu retrato, seguida de uma sessão commemorativa em que falam diversos oradores, para perpetuar a lembrança do que em vida foi um dos mais dedicados ao progresso d'esta utilissima aggremiação e dotado de um honestissimo caracter, bem merecendo por isso, estas manifestações de apreço e de saudade, ás quaes se espera assistam todos os socios da collectividade, e ainda os officiaes inferiores da armada que não sejam associados.

TOURADAS

Campo Pequeno—A corrida d'amanhã, em festa de Adolpho Machado, começa ás 17,46, tomando n'ella parte o novilheiro *Petreño*, os profissionaes José da Costa, Rodrigo Largo e *Malagueño* e os amadores cavalleiros, Justiniano Gouveia e José Monteiro; bandarilheiros, Matheus Amaro, F. Oliveira, D. Pedro de Bragança, Gama Lobo, Patricio Cecilio e Salema Vaz; forcados, Jayme Godinho (cabo) A. de Sousa, Joaquim de Mattos, N. N., Serra e Moura, Joaquim Coimbra e A. de Abreu. D. Pedro de Braga tambem farpeará um touro. A corrida é dirigida pelo afficionado sr. Francisco Fragoso.

CALDAS DA FELGUEIRA

CASO NOTAVEL DE CURA DE ECZEMAS ARTHRITICOS

F. padeceu durante bastante tempo de eczemas simples muito incommodos pelo prurido insupportavel, que causavam. Fez sem resultado os mais variados tratamentos pharmaceuticos. Em 1912 veiu para a Felgueira pela primeira vez fazer uso interno e externo das suas aguas medicinaes.

Retirou no fim de 20 dias consideravelmente melhorado. Vinte dias passados estava completamente bom, e assim se tem conservado até agora tendo feito todos os annos um tratamento n'estas thermas.

Caldas da Felgueira—Julho de 1917.

O medico das thermas

Dr. Santos Felicio.

Vida partidaria

Centro Solidariedade Republicana

Reuniu hontem, pela primeira vez depois de se desligar do partido democratico a commissão administrativa do centro independente Solidariedade Republicana. Presidiu o sr. dr. Alberto Madureira e foram escolhidos para fazerem parte do Concelho Administrativo os srs. dr. Alberto Madureira, José Nunes, Francisco de Campos. Para a commissão de propaganda e revisão os Estatutos, os srs. Jayme Tavares, Roberto Munhoz, Ventura Faria e Antonio M. Fernandes. Para substitutos os srs. João Martins, Alfredo Moreira da Silva, Barata Sales e Carlos dos Santos.

Resolveu ao tomar posse do seu mandato enviar o seguinte telegramma ao sr. Presidente da Republica—«A Commissão Administrativa do Centro Independente Solidariedade Republicana manifesta seu protesto contra attitude politica e antipatriotica do partido democratico affirmando a v. ex.ª a sua inquebrantavel fé na Republica.»

Foi apreciado o caso passado na Casa da Moeda e applaudida a seguinte moção: —«A Commissão Administrativa do Centro Independente Solidariedade Republicana, conhecendo o retrogradado e insidioso processo do trabalho que o ex-director da Casa da Moeda desenvolvia n'aquella casa do Estado, processos aquelles do que todos os funccionarios «empatas» se servem para damnificar o pessoal subordinado e desvirtuar o bom nome da Republica:—Considerando que foi alevantada e nobre a attitude digna do pessoal da Casa da Moeda.—Considerando que os factos succedidos se devem á teimosia arrogante do ex-director, que por mercê de protecções escandalosas de certos governantes se julgam detentores da Republica;—Considerando que o exemplo dado pelo pessoal da Casa da Moeda tem de fructificar e multiplicar-se para se estiolar por completo a podridão do que se acha conspurcada a nossa Republica;—resolve: registar na acta o seu mais vehemente applauso pela attitude seguida pelo laborioso pessoal da Casa da Moeda e continua na ordem dos trabalhos».

Foram propostos votos de pesar pelas victimas occasionadas pelos infames attentados da força armada quando do ultimo movimento da greve da construcção civil e bem assim pelas vidas perdidas no afundamento do barco caça minas «Roberto Ivens».

Foi ainda resolvido começar-se rapidamente uma ferie de conferencias patrioticas, para o que o Centro espera o concurso de altas individualidades que militam no campo da politica independente.

"Os Lusiadas,,

Um erro de paginação fez com que hontem no folhetim *Os Lusiadas* viessem trocados dois granéis, ficando assim o sentido alterado. Na 5.ª columna, o periodo que começa «Os metaes da banda esfusiaram as notas estridentes do» deve passar para a 6.ª columna, onde se lê: «hymno, uma haste brunida perpassou», continuando n'essa columna até ao fim da linha «pelo passeio fóra, muda, espectante». Segue-se depois o periodo «Quando elles surgiram», etc.

Assim é que fica certo.

A Cooperativa da Amadora

Realisa-se amanhã, domingo, a inauguração dos armazens de generos alimenticios da «Utilidade Domestica», sociedade cooperativa instituida recentemente na Amadora, e que no periodo de dois mezes, que tantos são os que conta, já installou uma padaria que fornece pão a 250 familias da localidade, e com a inauguração da mercearia completa a primeira parte do programma que se impôz: facilitar aos socios os generos de primeira necessidade nas melhores condições, apesar do periodo anormal que se atravessa.

A mercearia da «Utilidade Domestica da Amadora», fica situada no ponto mais central da povoação, apresentando uma installação modesta, mas muito elegante, com um bom sortido e com preços muito limitados.

A gymnastica nos lyceus

e a situação dos professores

Sr. Manuel Guimarães—Agora que no Parlamento se discute o orçamento do ministerio da instrucção, não terá cabimento a approvação da lei n.º 847, salvo erro—já approvada no Senado—que melhora e define a situação dos professores de gymnastica dos lyceus? Esta lei resume-se em dar o titulo de *effectivos* aos professores de gymnastica que leccionam nos lyceus ha pelo menos 3 annos consecutivos; os *provisorios* com 2 annos, passam a *effectivos* logo que completem os 3 annos, e os que tenham 1 anno, ficam confirmados no logar e só passam a effectivos quando completem os 3 annos de consecutivo serviço.

E' de toda a justiça que se olhe a sério para a classe dos professores de gymnastica por a ella estar entregue a regeneração e revigoramento da raça portugueza, tarefa de enormes e serissimas responsabilidades, além de um assiduo e fatigantissimo trabalho.

A' lei devia additar-se a equiparação de vencimentos e demais regalias estabelecidas para os restantes professores dos lyceus, visto terem os mesmos deveres e responsabilidades maiores. Pela obrigatoriedade da gymnastica nas escolas e lyceus (devia ser extensiva ás escolas superiores, industriaes, commerciaes e agricolas) se divulgaria o gosto pelos exercicios physicos e portanto pelo desporto; o que era de enorme utilidade para cada um de per si e para todos em geral. Com a larga propaganda feita pela imprensa, divulgou-se algo o gosto do povo pelo desporto; mas isto não basta; é preciso que todos se interessem e se acabe com as resistencias ainda existentes n'algumas familias que teem a gymnastica como palhaçadas.

Quando todos se compenetrarem dos beneficios d'uma boa gymnastica racional e a pratica dos desportos esteja vulgarisada como uma normalidade (como é na Inglaterra, America do Norte, etc.), então pode-se ter a certeza de que a raça portugueza se tornou enormemente viril e está apta a executar todos os problemas —por mais complicados que sejam—da vida. Veremos o engenheiro, o medico, o professor e o financeiro, mais senhores da suas especialidades; o industrial, o negociante e o agricultor emprehenderem com mais confiança, o operario, o empregado e o trabalhador mais animosos na labuta; e a anemia e a tuberculose desapparecerem por não encontrarem terreno onde se alojarem para exercerem a sua deteriorante tarefa, etc.

E' pois de toda a justiça que se olhe a sério para o professor de gymnastica e se proteja com uma lei sensata para que elle desafogadamente exerça a sua bemfeitora missão, e se lhe concedam regalias e consideração a que tem jus. Com a fineza da publicação d'esta para que os altos poderes tenham conhecimento, muito reconhecido fico; e me assigno todo seu com um forte aperto de mão.—*A. de Sousa Magalhães*, professor de esgrima e de gymnastica.

A falta de trocos

origina um conflicto de que sahe gravemente ferido um homem

N'uma das installações do mercado da praça da Figueira, houve hoje um serio conflicto, por causa da falta de trocos. Alguns soldados da Manutenção Militar, bastante embriagados e acompanhados por Joaquim de Oliveira, morador na travessa da Cruz aos Anjos, 3, rez do chão, appareceram no deposito da casa Val do Rio, na rua da Betesga, onde beberam vinho que quizeram pagar com uma nota de 50 centavos.

Um dos caixeiros declarou que não tinha troco e pediu aos freguezes que aguardassem a occasião do que outros que estavam no estabelecimento pagassem, para então lhes dar a demasia.

O Joaquim de Oliveira protestou e, após uma troca de phrases violentas aggrediu um dos caixeiros com uma bofetada. Os presentes envolveram-se em desordem e um dos caixeiros servindo-se de garrafas como projecteis, atirou-se aos freguezes, indo uma attingir o Oliveira que, ficando gravemente ferido na cabeça, foi conduzido ao hospital de S. José e ali operado, recolhendo depois a uma das enfermarias.

Compareceu no local a policia que, na impossibilidade de dispersar o povo suasoriamente, distribuiu algumas pranchadas. Os militares não foram presos por se terem evadido, mas foram-no os caixeiros, Fernando Carvalho e Antonio Gonçalves Durães, em consequencia da gravidade do estado do Oliveira.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

8771 . . .	12.000$00
7288 . . .	1.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
6748	500$	3639	100$
508	200$	3722	100$
1498	200$	4717	100$
3577	200$	4328	100$
894	100$	5390	100$
1241	100$	6049	100$
1328	100$	6200	100$
2268	100$	6304	100$
2685	100$	6748	100$
3012	100$	7902	100$
3316	100$	8203	100$

Tutoria da Infancia

O sr. Lino de Carvalho, illustre architecto chefe do ministerio do fomento, acaba de apresentar o projecto de novas installações a realisar na Tutoria da Infancia de Lisboa, no nosso primeiro tribunal de menores delinquentes. E' um bello edificio, que ficará ao lado do internato d'aquelles menores, ou Refugio, destinado a secretaria e a sala de conferencias. O sr. dr. Pedro de Castro, presidente da instituição, espera obter do ministro do fomento a sua construcção immediata.

NOTAS DIVERSAS

Não reuniu hoje o conselho de ministros em consequencia de continuar doente o sr. dr. Affonso Costa.

—O sr. dr. Antonio Centeno e Eloy Rego, administradores da Companhia do Gaz conferenciaram hoje com o ministro do interior ácerca da questão da illuminação publica.

—Foi nomeado secretario interino do lyceu de Beja o sr. Diogo Rosa Machado.

—E' certo que o sr. Massano de Amorim, governador geral de Angola, vem brevemente a Lisboa afim de tratar, ao que consta, da realisação d'um projecto de occupação militar e civil d'aquella colonia. Diz-se, porém, que aquelle official não voltará ao exercicio do seu cargo.

—Seguiu para a Africa, afim de exercer o logar de administrador do concelho de Inhambane, o sr. Fortunato de Freitas.

—O commandante da divisão naval passou hoje revista aos navios que passam a completo armamento e foram mandados ingressar na mesma divisão.

—O governo vae providenciar no sentido de que se regularise a questão da exportação das sementes oleoginosas. Ha tempo já que a commissão encarregada de dar parecer sobre a pretenção de alguns industriaes que pediam a prohibição da exportação, emittiu a sua opinião sobre o assumpto. Consta que a Associação Commercial de Lisboa vae intervir na questão.

Ao Ex.mo Sr. Dr. Hermano de Medeiros

Faltaria a um dos mais sagrados deveres, deixando no olvido mais uma prova dos seus nobres sentimentos, despidos de todo o interesse monetario na melindrosa operação a que procedeu no hospital de D. Estephania a minha mulher Luiza Portela Ferreira, na qual revelou mais uma vez a sua conhecida pericia, evitando com isso a continuidade dos seus soffrimentos que ha mais de um anno a atormentavam. Perdoe-me S. Ex.ª esta maneira de tornar publico o meu reconhecimento, indo ferir a sua conhecida modestia.

N'esta sincera maneira do meu sentir não deixarei no esquecimento o Ex.mo Sr. Dr. Augusto Monjardino, que tão proficientemente o coadjuvou na referida operação.

Lisboa, 11 de julho de 1917.

Camillo Cesar Ferreira

A conflagração

Na frente franceza

Lucta violenta em que os francezes repellem o inimigo

PARIS, 10.—Communicação official das 10 horas.—Ao norte de Saint Quentin houve porfiada actividade das duas artilharias na região de Fayet. Cerca da 1 hora e 55 minutos o inimigo desencadeou dois ataques entre o moinho de Nennechet e a herdade de Cepy, sendo detidos pelos nossos fogos. A lucta de artilharia proseguiu com violencia na linha do Pantheon-Epine de Chevregny. O inimigo depois do sangrento revez que soffreu esta manhã não renovou as suas tentativas. No dizer dos prisioneiros o ataque tinha sido planeado com o maior cuidado com o fim de nos retomar as trincheiras conquistadas por nós em 30 de julho.

Além dos tres batalhões de que já se fallou, o effectivo empenhado em combate pelos allemães comprehendia nove destacamentos de tropas especiaes de assalto e dois destacamentos de lança-chammas.

O numero total dos prisioneiros feitos por nós durante esta acção passa do cem. Em Champagne depois de preparação pela artilharia, os allemães atacaram as nossas trincheiras a leste de Moissons de Champagne. Os nossos fogos das duas alas anniquillaram as tentativas do inimigo. No centro, onde o inimigo penetrou, travou-se um vivo combate que terminou com vantagem para nós. A nossa linha está integralmente restabelecida.

Nas duas margens do Mosa houve acções violentas de artilharia, na região de Mort Homme e na cota 304, assim como no sector de Bezonvaux. —(*Havas*).

Nas linhas russo-romenas

Os austro-allemães repellidos — Belgradt bombardeada

PARIS, 10. — Communicação romena—No valle de Trotus o inimigo foi repellido e posto em debandada pelos fogos e contra ataques dos russos, que tomaram prisioneiros e metralhadoras. Nas montanhas entre Trotus e o Putna resistimos ao bombardeamento e aos gazes e em 5 ataques o inimigo apenas tomou um ponto nas nossas trincheiras do valle de Oitas. No Putna e no Scietti mantivemos todas as nossas posições não obstante a superioridade do numero e o bombardeamento. Os aviões inimigos bombardearam Belgradt. — (*Havas*).

Navegação brazileira para a Europa

Uma carreira com escala por Lisboa e Porto

RIO DE JANEIRO, 11.—Devido aos esforços do dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores, está definitivamente resolvida a navegação brazileira para a Europa. As carreiras são duas: uma, constituida por grandes paquetes, será destinada aos portos da França e da Inglaterra, com escalas por Lisboa e Porto; e outra, com navios de varia tonelagem, servirá os portos da França e da Italia, tocando nos portos do sul da Hespanha.—(*Americana*).

Os allemães na Argentina

A fronteira argentino-brazileira vae ser estreitamente vigiada

RIO DE JANEIRO, 11.—Informações de boa fonte asseguram que a Republica Argentina reforçará, de accordo absoluto com o Brazil, as tropas da fronteira do Rio Grande do Sul; com o fim de impedir quaesquer perturbações da ordem publica da parte dos allemães estabelecidos perto da fronteira. A opinião publica está convencida de que a Argentina romperá muito brevemente as relações diplomaticas com a Allemanha. A colonia argentina d'esta capital enviou hontem um telegramma ao ministro das relações exteriores do seu paiz, pedindo-lhe para estreitar ainda mais as relações com o Brazil, no sentido de se estabelecer uma união politica e economica dos dois paizes contra a Allemanha.—(*Americana*).

O general Gourko em liberdade

PETROGRADO, 11—Foi preso na semana passada o general Gourko em consequencia de uma carta por elle dirigida ao ex-czar, mas beneficiou do decreto de amnistia do governo provisorio no dia seguinte ao da revolução, pois que a carta era anterior ao decreto de amnistia.—(*Havas*).

As operações no Oriente

PARIS, 10. — Communicado do Oriente.—Depois de uma forte preparação pela artilharia, um batalhão inimigo atacou pelas 8 horas da tarde as posições franco-hellenicas na região de Huma sendo repellido. No dia 9 houve fraca actividade de artilharia em toda a linha.—(*Havas*).

THEATROS

No Salão Foz, hoje brilhantes sessões em que trabalham os notaveis artistas Serrana Moreno, duetto e Trio Libertad. Na proxima segunda feira realisa-se uma estreia explendida que chamará numerosa concorrencia.

PEQUENAS NOTICIAS

Ao contrario do que noticiaram alguns jornaes, não se realisou hoje o funeral de Dinorah Marques, que como é sabido, foi ha dias assassinada a tiro pelo seu namorado o fragateiro Lucio Brandão. O funeral da Dinorah sae amanhã da Morgue pelas 15 horas.

PASSOS PERDIDOS

Quando fecham as camaras? —Para a semana, provavelmente...

A vida politica está atravessando uma phase bem curiosa. Presente-se que se está operando, no seio dos partidos, uma profunda transformação, cujo alcance não póde ser ainda perfeitamente medido. A nota evolucionista ainda não esqueceu. A cizania que ella trouxe tambem não se apagou ainda. Assim, por mais que o apregoem aquelles que teem por missão dizer branco onde está preto e affirmar que sim onde é preciso dizer que não, a verdade é que ha coisas que não teem concerto e que, sahidas uma vez dos eixos, jámais lá conseguirão entrar, por mais voltas que lhes deem. Mudemos, porém, de rumo. Este bordão, apesar de ser fertil em sons discordantes, está já algo cançado. Falemos dos trabalhos parlamentares, que se approximam rapidamente do fim.

Hoje havia na ordem do dia nada menos de trinta pareceres, além de uma interpelação que, se se realisasse, daria panno para mangas. Esteve quasi para não haver sessão, por falta de numero. Foi por um minuto que esse desastre se evitou. E como se arranjou o pessoal legislativo necessario, a machina não emperrou e dos trinta projectos foram muitos os que obtiveram plena e satisfatoria sancção. Ainda bem, para alegria dos caciques, com assento fóra e dentro do Parlamento.

Na ordem do dia, encetou-se a discussão do orçamento das finanças, sem estar presente o sr. Affonso Costa, que se faz substituir pelo sr. Almeida Ribeiro. Não se pode ter mais confiança nem dar maior prova de apreço pelas altas faculdades de estadista do sr. ministro do interior, que assim é elevado á cathegoria do sr. presidente do ministerio. Foi o sr. José Barbosa quem iniciou o debate. Mas a camara ouvia-o com tanto interesse que voltando-se para o lado, e á maneira de commentario ao barulho que enchia toda a sala, o orador não póde furtar-se á necessidade de exclamar:

—Parece que estamos nos Passos Perdidos!

Para hoje estava marcado, em primeiro logar, o orçamento das despezas da guerra, que é aquelle sobre o qual o sr. Affonso Costa quer, por força, falar com largueza. Diz-se até que despejará sobre a camara um diluvio de numeros, que já estão devidamente arrumados e pelos quaes o paiz ficará sabendo quanto lhe custa a entrada na guerra, quanto terá que pagar, quaes os sacrificios que lhe são exigidos, etc. Mas começou-se pelo orçamento das finanças por o sr. ministro das finanças, em virtude do ataque de gota de que soffre, não poder ir ainda hoje a S. Bento. Tudo indica, por isso, que o orçamento das receitas seja o que seguirá a este que se discutiu hoje, e que o penultimo virá a ser o dos serviços autonomos. Devemos ter, portanto, despezas da guerra na proxima quarta feira, sendo provavel que as camaras fechem dois dias depois.

Um dos motivos porque o sr. Affonso Costa quer assistir á discussão do orçamento das despezas da guerra reside nas difficuldades que por sua parte surgiram a impedir a approvação dos projectos augmentando os vencimentos aos officiaes do exercito e da armada. Ao que se diz, seria apreciado tudo junto, parecendo que entre o chefe do governo e o ministro da marinha se trocaram explicações, das quaes resultou o sr. Arantes Pedroso não abandonar por ora a sua pasta. Era isto, pouco mais ou menos, o que se dizia hoje pelos Passos Perdidos. E não era nada pouco, vamos...

Tropas para França

Por communicação recebida esta tarde no ministerio da guerra sabe-se que os dois transportes ultimamente sahidos com tropas para França chegaram ao porto do destino, sem novidade.

A revolta em Angola

Mais uma victoria portugueza

Noticias recebidas d'Africa dizem que a columna do commando de Raphael Bivar, que está operando no Barué, apoiada pelas lanchas de guerra, atacou em varios pontos os rebeldes, que tiveram 8 mortos e 100 feridos e prisioneiros, deixando tambem muitos despojos. Em Cachumba foram os rebeldes postos completamente em debandada depois de combate em que soffreram importante revez.

Alguns regulos teem feito a sua apresentação ás auctoridades portuguezas. Tudo indica que a revolta deve em breve tempo estar completamente suffocada, pois que os rebeldes, ás centenas, estão abandonando a lucta.

Instrução Militar Preparatoria

Sociedade n.º 2—A'manhã todos os alistados teem de comparecer devidamente fardados em infantaria 2 ás 8 horas prefixas, sendo punidos disciplinarmente os que não forem pontuaes assim como os que tiverem quotas em atrazo. Por motivo dos apuramentos para as provas finaes não são concedidas dispensas, marcando-se rigorosamente todas as faltas, não motivadas por doença, unicas que teem justificação, afim de serem punidas com prisão nos termos do Regulamento disciplinar. Para os numeros desportivos das referidas provas continua aberta na séde a inscripção assim como para novos socios da 1.ª e 2.ª secções e auxiliares.

Portugal no estrangeiro

A nossa propaganda vae ser feita por um semanario em Paris e por opusculos

Reuniu hoje a commissão encarregada de organisar a propaganda de Portugal no estrangeiro, resolvendo fazer publicar em Paris um semanario que se intitulará *Le Portugal* e que será dirigido pelo sr. dr. Magalhães Lima. Publicará artigos em francez, os communicados do corpo expedicionario que Portugal enviou para a frente occidental, grande numero de gravuras, um summario em portuguez das noticias que contiver e o seu formato será pouco mais ou menos o da antiga *Mala da Euaopa*. *Le Portugal* será profusamente distribuido pelas redacções de todos os jornaes e publicações estrangeiras, pelas legações, consulados e associações varias, etc., e a sua colaboração será escolhidissima e devida á pena de escriptores nacionaes e estrangeiros de renome. Além d'isso, a commissão resolveu ainda promover a publicação de opusculos respeitantes a Portugal, versando cada um seu assumpto especial, devendo tambem ser todos escriptos e largamente distribuidos lá fóra. A propaganda graphica illustrada far-se-ha por meio de albuns illustrados, cuja publicação e confecção está entregue ao illustre pintor que é Columbano, o que basta para desde já lhe assegurar um exito. Quanto á revista, largamente subsidiada pelo Estado, que o sr. Pina foi fundar a Paris, a commissão ainda não deliberou sobre o destino a dar-lhe, parecendo, comtudo, que os seus dias estão contados e que a interessante publicaçãosinha, se não deu já, está a dar a alma ao creador. E' caso para se dizer que pouco faltou para morrer á nascença...

Theatro em chammas

O fogo communicou-se á camara municipal

TOULOSE, 10.—Declarou-se um incendio de extrema violencia ás 14 horas no theatro do Capitolio. Não obstante a promptidão dos soccorros, o theatro póde considerar-se como destruido. Desespera-se de salvar o palacio da camara que fica contiguo e ao qual o fogo se communicou.—(*Havas*).

Crise ministerial franceza

O novo ministro da marinha

PARIS, 10.—O sr. Charles Chaumot tomou conta da pasta da marinha. O conselho de ministros resolveu a creação do sub-secretariado do Estado da marinha, que foi confiado ao sr. Jacques Louiz Dumesnil.—(*Havas*).

Bolsa fechada

PARIS, 10.—A Bolsa estará fechada nos dias 11, 13, 14, 15 e 16 inclusivé.—(*Havas*).

Pessoal dos correios e telegraphos

Para tratar da melhoria de situação, reune, hoje, ás 22 horas, na séde da Associação dos Caixeiros, na rua Antonio Maria Cardoso, o pessoal dos correios e telegraphos.

Festas associativas

Soc. Mus. Ordem e Progresso.—A'manhã, em continuação das festas do mez, ha baile.

CAMBIOS

Cheque sobre Londres	32	31 7/8
90 d/v	32 7/16	
Cheque sobre Paris. .	818	822
» Hollanda. . .	660	665
» New York . .	1580	1590
» Madrid. . . .	1795	1805
Rio sobre Londres . .	13 7/32	—
Libras ouro	8750	8850
Agio do ouro . . .	88 %	98 %

Camara dos deputados

Dezenas de projectos approvados... E a opposição sem tugir, nem mugir

Aberta a sessão com 53 deputados, o sr. Costa Junior requer immediata discussão para algumas emendas á lei do inquilinato. Approvam-se os seguintes projectos de lei: auctorisando os municipios a tomar deliberações com a reunião da sua maioria absoluta; tornando extensiva aos escripturarios dos serviços fabris do Arsenal da Marinha a lei que estabelece as promoções á classe immediata meio por antiguidade, meio por concurso; regulando as substituições dos juizes das execuções fiscaes; equiparando aos do ministerio das finanças os funccionarios do ministerio do interior; a requerimento do sr. Abilio Marçal, supprimindo o logar de escrivão de direito de Mirandela.

Segue-se um projecto de lei elevando o lyceu de Guimarães á categoria de lyceu central.

Como já vá constituindo abuso este chuveiro de projectos, todos approvados sem discussão no meio de um barulho infernal de animadas cavaqueiras, sendo totalmente indifferente aos parlamentares o resumo que a meza vae fazendo de cada projecto, o sr. Alfredo de Magalhães commenta:—Isto é um bodo aos pobres!

E o novo projecto é approvado, com ligeira defeza do sr. Brito Guimarães.

O sr. Eduardo de Sousa interroga a mesa duas vezes. Quer falar antes da ordem do dia, para o que estava inscripto, mas a mesa não lhe responde, e a chuva meudinha de projecticulos continua merecendo a approvação da camara, sempre em amena palestra.

E o sr. Eduardo de Sousa pela terceira vez, como um adepto do espiritismo, inutilmente interroga a mesa. Já ninguem se entende sob a avalanche de projectos. Só se percebe que ninguem pede a palavra e tudo fica aprovado com ultimas redacções, e mais, sem o menor protesto da opposição, de uma condescencia a toda a prova.

O sr. Eduardo de Sousa consegue finalmente falar. Protesta contra o abandono em que se encontra o cemiterio da freguezia de Meimã (Penamacor). O sr. ministro do interior vae chamar a attenção de quem compete para o assumpto.

Passa-se em seguida á ordem do dia, falando o sr. José Barbosa sobre o orçamento das finanças. Principia o orador por protestar contra o barulho que se faz na sala.

—Parece que se está nos Passos Perdidos!

Restabelecido a custo o silencio, o orador critica asperamente o orçamento em discussão. Lá fora, em todos os orçamentos, ao lado das despezas ordinarias, figuram as extraordinarias da guerra, com caracter permanente, aquellas que as gerações futuras terão de pagar. N'este orçamento, não. Tudo se fez áparte, e até agora ainda se não conhecem as chamadas receitas patrioticas que hão cobrir aquellas despezas, tornando o ministro, com a sua varinha magica, o que era indispensavel em dispensavel.

Echos & Noticias

COMMUNICADOS & INFORMAÇÕES

FRAN PAXECO

Teve a gentileza de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida o nosso consul no Maranhão sr. Fran Paxeco, que parte a reassumir o seu posto. Os nossos desejos d'uma feliz viagem.

Dr. Rodrigo Rodrigues

Uma honrosa carta do chefe do Estado

O sr. presidente da Republica mandou ao director da Cadeia Nacional a seguinte carta:

Ex.mo sr. dr. Rodrigo Rodrigues — Meu prezado amigo—Mal pude, durante a minha visita, desprender-me da commoção profunda que me causou o espectaculo de tantos infelizes para lhe significar toda a minha admiração pela grande obra republicana de reconstituição da antiga Penitenciaria em Cadeia Nacional segundo os mais perfeitos moldes da moderna pedagogia correccional. A Republica vae encontrando cada vez mais as competencias superiores de que dispõe. E v. ex.ª é por certo um dos funccionarios que mais a honram pelos seus benemeritos serviços. O que a sua direcção ahi tem realisado, é, na verdade surprehendente. Consola ver como, até para os que perderam o direito á sua livre vida social, o regimen de socialisação liberal é o mais, o unico mesmo, disciplinado e regenerativo. Testemunhando-lhe e aos seus dignos collaboradores o elevado apreço que lhes devo, reintero-lhes o protesto do meu maior reconhecimento—Saude e Fraternidade—(a) *Bernardino Machado.*

DE TODA A PARTE

TERESTCHENKO, ministro dos estrangeiros da Russia, dirigiu aos seus representantes diplomaticos nos paizes alliados um telegramma-circular, em que se refere ás novas e graves desgraças que ameaçam a nação slava e ao encargo de conduzir as operações militares durante a reconstituição do exercito e do governo. E continua assim: A criminosa propaganda de elementos irresponsaveis foi utilisada pelos agentes inimigos para provocar uma revolta em Petrogrado. Ao mesmo tempo parte das tropas no *front* seduzidas pela mesma propaganda, esqueceu-se de cumprir os seus deveres militares, facilitando ao inimigo o rompimento das nossas linhas. A revolta foi suffocada e os seus causadores levados perante a justiça. E tambem se tem tomado medidas para restaurar a força combativa dos exercitos. A Russia não hesitará perante qualquer difficuldade contra a sua irrevogavel decisão de continuar a guerra até o triumpho final dos principios proclamados pela revolução. Em presença da ameaça do adversario, o paiz e o exercito continuarão, com renovada coragem, a sua grande obra de restauração e preparação para a campanha proxima. Sabemos que a nossa liberdade, assim como a de toda a humanidade, depende do resultado da lucta. Conscios d'esta verdade, estamos convencidos de que a retirada dos nossos exercitos será apenas temporaria e que não impedirá de, reorganisados e regenerados, reassumirem no momento indicado a sua marcha para a frente, em nome da defeza da nação e da liberdade, terminando victoriosamente a grande obra pela qual foram compellidos a pegar em armas.»

FALLANDO NA CAMARA wurtemburgueza, o ministro das finanças disse que o santo e a senha depois da guerra deverá ser «exportar muito e importar pouco». A Allemanha, accrescentou, dispendeu até ao presente com a guerra 94 mil milhões de marcos. O juro d'esta enorme somma com as despezas das pensões da guerra sobe annualmente a cerca de 7 mil milhões de marcos. E' extremamente difficil prever os effeitos economicos que resultarão do levantamento d'esta quantia que annualmente eram precisos antes da guerra. Sobre o mesmo assumpto, a «Franckorter Zeitung» exprime a opinião de que a Allemanha terá de restringir as suas importações, devido ao cambio externo, que forma um capitulo sombrio na historia financeira da guerra allemã. O leitor ficará sufficientemente elucidado sobre essas sybillinas palavras do jornal de Francfort, quando lhe dissermos que o marco allemão baixou em mais de 50 por cento do seu valor normal, isto é, o de paz, emquanto o cambio francez decahiu apenas em 21 por cento e o inglez em 18 1/2 por cento.

COMO JÁ SE SABE o general Brussiloff, que tão brilhantemente conquistára no anno passado a Bukovina, succedeu no commando em chefe das tropas russas o general Korniloff, que se salientou ultimamente na offensiva russa na Galliccia. Pode-se talvez attribuir a estas operações, levadas a cabo com exito, mas agora inutilisadas, a promoção ao posto supremo no exercito de quem ainda ha dois annos, era um simples general de divisão. Não resta, porém, duvida de que o general Korniloff goza de muita popularidade. Na desastrosa batalha de Gorlice, em 8 de maio de 1915, Korniloff commandava uma das divisões russas e, combatendo sempre nas primeiras linhas, foi ferido no braço esquerdo por uma metralhadora. Com alguns officiaes conseguiu fugir para um bosque, onde se manteve occulto durante cinco dias, alimentando-se de raizes. Ao sexto dia a fome e a dôr obrigaram-no a render-se a uma columna de munições. Foi mandado para um acampamento de prisioneiros na Hungria, d'onde se evadiu no anno passado pela fronteira romena, com o auxilio de dois gendarmes. Foi d'este acto de coragem de sangue, frio, que lhe nasceu a sua grande aura de popularidade.

Escolas primarias de Lisboa

A falta de professores

A indifferença com que no ministerio de instrucção publica, na Camara Municipal e na inspecção escolar foram acolhidas as reclamações formuladas pela «Capital» e por outros jornaes contra a falta de professores em muitas escolas officiaes de Lisboa, está reflectindo-se nos resultados dos exames primarios, em que as reprovações são em numero extraordinario.

Verifica-se n'essas provas que a quantidade de alumnos a ellas submettidas pelos professores que tiveram a seu cargo maior numero de creanças do que aquelle que a lei determina não corresponde á frequencia das aulas, e nota-se tambem que a preparação de essas creanças deixa muito a desejar.

Egualmente se verifica que os professores que, sem obrigação de o fazer, supportaram trabalho por tal modo excessivamente penoso, se lamentam da improfiquidade do seu sacrificio e receiam que, ainda por cima o seu serviço annual seja mal classificado.

Isto é deploravel sob todos os pontos de vista.

Theatros, Circos, Cinemas!

Noticias

Entre nós

O sr. Alvaro do Paiva que no anno passado se estreiou como dramaturgo no Theatro Nacional com o «Sem Dote», está preparando um outro drama em quatro actos, que destina ao mesmo theatro, intitulado «Querer».

—Foi traduzido com destino ao theatro da Republica um drama de Jacinto Benavente.

—As tres admiraveis pelliculas que são «O Fiacre n.º 13», «Sacrificio expiatorio» e «José, capitão aviador», as duas primeiras interessantissimas como trabalho da photographia e interpretação mimica e a ultima excellente pela graça que d'ella irradia, constituem o espectaculo d'hoje no Polytheama.

—No Salão Central exhibe-se hoje e ámanhã um programma de successo, contando-se n'estes espectaculos o drama «Eva vingativa» em que é uma verdadeira artista dramatica a encantadora Napierkowska. Amanhã e segunda-feira uma estreia.

—O Colyseu dos Recreios está offerecendo aos seus frequentadores admiraveis espectaculos cinematographicos em que são apresentados «films» de grande novidade, como o «João José», adaptação do drama de Dicenta «João José» que é uma obra popularissima em Portugal, e está desempenhada e posta em scena com rigor. A distincta actriz Julia Delgado Caro interpreta o papel de «Rosa» com verdadeiro talento. Hoje tambem se exibe o «Trust dos Diamantes», em 4 partes.

Informações cinematographicas

Douglas Fairbanck, o conhecido actor acrobata americano disse a um jornalista, que a grande parte da sua fortuna não é derivada dos seus ordenados, mas sim das apostas que tem feito com o seu director. Todas as manhãs, quando elle entra nos «ateliers», o director, Mr. Emerson, diz-lhe:—Douglas, temos ahi um optimo assumpto que não podemos aproveitar por a principal peripecia ser de impossivel composição.—Pois eu juro que sou capaz de a fazer. Aposto quinhentos dollars, responde invariavelmente Douglas. E assim, raro é o dia que não lhe entram nos bolsos algumas centenas de dollars.

—Chegaram aos Estados-Unidos um grande numero de pelliculas russas, na maioria adaptações das obras primas da litteratura russa de Gorki, Puskim, etc.

—Na Allemanha, está-se preparando um grande film sobre Hindenburg, recheado de episodios da sua vida.

—Regina Badet interpretou uma pellicula intitulada «Manuela».

—A Gaumont annuncia um film em 12 series, genero «Vampiros» e «Fantomas» que se chama «Os mysterios do grande hotel».

—N'uma conferencia da Sociedade Aeronautica, em Londres, foram exhibidos films com interessantes experiencias, demonstrando a importancia da aviação no trafico de passageiros, mercadorias e correio.

—O conhecido explorador Richard Garner, filmou, em Africa, a vida dos macacos. Os criticos dizem maravilhas d'esta pellicula.

—O escriptor hespanhol Montero, feliz auctor dos «Telones» e dos «Monterógraffo» foi contractado como artista para uma casa de edição cinematographica.

—A succursal na America da Pathé Fréres, annuncia uma série de 15 episodios intitulada «O annel fatal», cuja protagonista é interpretada por Pearl White.

—Nas cidades dos Estados Unidos, as juntas de censura de pelliculas teem a obrigação de emittir a sua opinião no praso maximo de tres dias; porém, quando o proprietario da pellicula não está conforme com a deliberação dos censores, pode apellar para o governador que tem direito de emendar as deliberações da censura e decidir em ultima instancia. Só em Chicago são entregue diariamente á censura 15:000 metros de films.

—Grace Cunard, a celebre artista americana recebe diariamente tantas cartas de todo o mundo que começou a colleccionar sellos. E dizem que a sua collecção é já das mais completas dos Estados Unidos...

—O elenco do Pathé Fréro americano conta actualmente uma creança de cinco annos que está ganhando cem dollars por semana.

—Uma casa franceza adaptou á cinematographia o drama de Victor Hugo «Maria Tudor».

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—O film «João José». Theatro Republica, «Lisbia Amada». Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

POLITHEAMA — O «Fiacre n.º 13».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia.

Centro Socialista "Renascença,,

No salão da Universidade Livre, praça Luiz de Camões, 46, 2.º, inaugura-se ámanhã a serie de conferencias da iniciativa d'esta novel aggremiação e á qual vão dar o seu concurso varios pedagogos, medicos, sociologos, engenheiros e academicos que tratarão sob um criterio perfeitamente assimilavel os grandes problemas da actualidade. A primeira conferencia cujo eschema já démos e que será realisada pelo professor sr. dr. Carneiro de Moura sob o tema: «O socialismo e a nossa epocha historica», começa ás 21 horas prefixas.

NATURISMO

Conferencia

Um dos melhores processos de fazer avançar uma ideia é apresenta-la em publico. De ha annos a esta parte não me tenho poupado em explicar o Naturismo e defendê-lo onde quer que me permittam levar a boa nova!

Divulgador d'uma ideia, a mais proveitosa de todas que o homem póde abraçar e base de todas as reformas, o fraco convencimento que tenho, me levou a abandonar a medicina ensinada nas escolas e vir para a imprensa, para o livro, para a revista, para a conferencia e para a pratica, demonstrar commigo mesmo que a humanidade não se orienta na vida como deve e precisa de mudar de rumo. Sete annos vão volvidos após o esforço.

Durante esse tempo, nunca desfalleci. E, por mais estorvos que surgissem—tanto maior tem sido a coragem.

Aprendi a adquirir Energia com o Dr. Gebbardt, traduzindo-lhe o seu livro magnifico—em 3.ª edicção da Livraria Classica Editora. Desde então até hoje tenho estado sempre a defender novos processos de hygiene e de cura, quasi só—recebendo doestos, risos, criticas—mas apresentando-me sempre em publico com uma tenacidade que briga com os habitos nacionaes. Tenho a fé na natureza!... E isso me basta. Nas horas de desalento que ás vezes me dão os descrentes, crio mais força de batalhar, não com tiros nem insultos, mas pela verdade que apregôo.

Não sei bem quantas conferencias tenho realizado: mas são centenas. E emquanto houver ouvintes, os cançarei apresentando as vantagens de toda a ordem que o Naturismo, bem encaminhado dá a quem o pratica sob minha direcção, pois me conservo fiel depositario da doutrina, exemplificando-a. Quando fallo em publico todo o meu coração se anima, na esperança de arrancar algum ouvinte ao prestigio do alcool e á podridão do cadaver ingerido. Como então desejaria possuir dotes oratorios para convencer? Mais nada tenho que sinceridade e a fé que vence as montanhas, as maiores. A montanha do preconceito é altissima e cheia de precipicio; por isso, pigmeu em frente de tamanhos contra-tempos, nunca triumpharei. A carne e o alcool tem prestigio geram ephemeros prazeres. E as palavras que pronuncio não formam o magico effeito da suggestão, pois pregam a nova religião da renuncia—e o homem só quer... gosar!!

Dr. Amilcar de Sousa

Festas associativas

Gremio Occidental Portugal Recreativo.—Continuam ámanhã as festas n'esta collectividade, sendo o programma o seguinte: ás 15 horas, abertura da tombola e kermesse; ás 16, concerto musical por uma banda; ás 21, continuação da kermesse, concurso de belleza feminina, concurso de fealdade masculina, venda da flôr e concerto musical.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

SPORT

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Club Internacional de Foot-Ball

Está aberta a inscripção até ao dia 17 do corrente para o campeonato de «lawn-tennis», «juniors», a realisar no dia 19 a 31 d'este.

As provas a disputar são: Gentlemen's Singles, Ladies Singles, Gentlemen's Doubles e Mixed Doubles. Os regulamentos e inscripção estão patentes aos socios no campo das Laranjeiras e na séde provisoria do club: rua do Crucifixo, 83, 1.º

Realisa-se na proxima segunda-feira a assembleia geral ordinaria d'este club, para eleição dos corpos gerentes de 1917-1918 e para apresentação de contas. A primeira chamada terá logar ás 18 horas. A segunda convocação far-se-ha ás 19 horas funccionando a assembleia com qualquer numero de socios.

Escoteiros de Portugal

Esta simpathica e benemerita corporação realisa ámanhã, domingo, no Parque Silva Porto, em Bemfica, uma grande parada e exercicios com todas as suas secções. Para este effeito acampam esta noite nos vastos terrenos do Sport Lisboa e Bemfica, seguindo de madrugada devidamente formados para o parque, onde se conservarão até á noite.

Festas em Bemfica

Continuam ámanhã as festas de caridade no magnifico parque Silva Porto em Bemfica. Conta a commissão promotora com valiosos attractivos para chamar grande concorrencia áquelle delicioso recinto, no qual se acham installadas lindas e originalissimas barracas de kermesse, tombola, vendas de aguas, queijadas, etc. N'um vasto e pittoresco coreto haverá concerto pela banda da guarda republicana, que gentilmente se prestou a abrilhantar estes festejos. Haverá ainda uma vistosa parada em que se apresentarão diversos grupos de escoteiros portuguezes, o que só por si constitue motivo sufficiente para que o formoso parque em que estas festas se realisam seja visitado por muitos milhares de pessoas. Para maior commodidade do publico haverá carreiras consecutivas de electricos.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Exposição de lavores

Na Escola 5 de Outubro, da freguezia dos Martyres, com séde na rua do Ferregial de Baixo, 5, r/c, realisa-se pelas 13 horas, uma exposição de trabalhos confeccionados pelas professoras e alumnas, que constam de pyrogravura, esfumados, esparjo-pintura, pintura a oleo, japoneza e persa, bordados e confecções genuinamente portuguezas. A exposição é digna de ser visitada por todos os que se interessam pela causa da instrucção e por aquelles que apreciam os trabalhos de arte e iniciativa propria.

Os trabalhos continuarão expostos até 19 e serão vendidos pelos preços que estão marcados, revertendo o producto da venda em beneficio do cofre da Escola.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 4—Amanhã a instrucção aos alistados será ministrada no quartel da companhia de saude, a Campo d'Ourique, devendo comparecerem todos ás 8 horas prefixas. Já está concluido o apuramento de todos os alistados que devem ser punidos como manda o regulamento disciplinar das sociedades pelo motivo, não só de falta de comparencia á instrucção, mas tambem aos que não estejam em dia com as suas quotas. Previnem-se tambem por este meio os alistados que as suas faltas serão contadas até ao seu incorporamento no exercito.

Na proxima terça-feira, ás 21 horas realisa-se uma assembleia geral a pedido de um grupo de alistados. Os ensaios da banda teem continuado com uma grande actividade e para que possam proseguir sem interrupção, pede-se a todos os executantes a sua comparencia.

Sementes oleaginosas

Um grupo de commerciantes com interesses na Africa Occidental Portugueza, reuniu hontem á noite para representar ao governo no sentido de esclarecer d'uma maneira irrefutavel a actual situação em que se encontra o negocio das sementes oleaginosas, evitando assim que á sua sombra se estejam especulando não só com os interesses alheios mas tambem com a boa fé do publico consumidor.

E, se se reconhecer que são verdadeiras e dignas de fé as allegações ultimamente feitas pela União Fabril no seu requerimento de 10 de agosto, ao Ex.mo Ministro do Trabalho e que, portanto, os seus estabelecimentos fabris venham a ser obrigados a fechar por falta de materias primas, resolveram os mesmos commerciantes d'Africa sollicitar immediatamente do Governo a cedencia d'aquellas fabricas, compromettendo-se a exploral-as de sua conta, evitando assim que fiquem sem pão os operarios que n'ellas trabalham. E mais se compromettem a fazer essa exploração sem augmento dos preços actuaes do sabão e sem sollicitar do Governo qualquer auxilio ou favor nem se opporem a que seja feita livremente a exportação das materias oleaginosas.

Durante a noite os inglezes fizeram incursões coroadas de exito nas linhas inimigas a leste e ao sul de Ypres, infligindo grandes perdas aos allemães e causando grandes avarias nas suas obras de defeza.

Como se sabe, os communicados officiaes allemães apresentam sempre os factos invertidos. E' digno de mencionar-se até que ponto chega esse systema. Assim, referindo-se a um *raid* feito pelos neo-zelandezes em 21 de fevereiro, disse o communicado allemão:

«Ao sul de Armentières, apoz uma intensa preparação da artilharia, muitas companhias inglezas conseguiram penetrar nas nossas posições, mas foram d'ahi repellidas por uma violenta contra-offensiva. Ao varrermos as trincheiras encontrámos 200 inimigos mortos»

Ora os factos passaram-se do seguinte modo:

O *raid* foi dado por tropas neo-zelandezas n'uma fronte de 600 metros. As defezas allemãs foram invadidas n'uma profundidade de 300 metros. Os neo-zelandezes permaneceram nas trincheiras d'apoio allemãs durante mais de uma hora, causando ali muitos estragos. E encontraram as trincheiras allemãs atulhadas de cadaveres em resultado do bombardeamento preparatorio da artilharia.

Se nas trincheiras havia realmente 200 cadaveres, como o communicado official allemão disse, sete oitavas partes eram de allemães. E os inglezes fizeram 44 prisioneiros.

No dia 20, as trincheiras allemãs proximo de Sailly-Saillisel, de La Bassée, de Messines e de Wytschaete foram violentamente bombardeadas. Mais a leste, entre o Oise e o Aisne, houve vivo fogo d'artilharia e alguns ataques bem succedidos proximo de St. Mihiel, assim como em Wattwiller, na Alsacia.

N'esses dias não houve lucta violenta d'infantaria na região da Champagne, mas um violento duello d'artilharia, especialmente no dia 19 em roda de Verdun e um vivo ataque a Barenkopf, proximo de Münster, na Alsacia.

No dia 21, de manhã cedo, algumas operações inglezas foram bem succedidas e durante o dia uma parte da trincheira allemã a nordeste de Guedecourt foi tomada, penetrando os inglezes nas obras inimigas ao sul de Armentières n'uma consideravel profundidade n'uma fronte de uns 60 metros, tendo o inimigo grandes perdas.

Tambem proximo de Ypres e a sueste d'essa cidade os inglezes penetraram nas obras allemãs n'uma fronte de meio kilometro. Muitos allemães foram mortos, feitos mais de 100 prisioneiros e tomadas quatro metralhadoras. Houve tambem grande actividade da artilharia em differentes pontos.

No dia 22, uma tentativa infructifera foi feita pelos allemães para invadir as linhas belgas proximo de Roodeport, pouco longe de Nieuport. Os ataques inimigos a leste de Vermelles e ao sul de Neuve Chapelle foram derrotados e os allemães perderam muitos homens e alguns prisioneiros.

A actividade da artilharia continuou, especialmente ao norte do Somme e ao sul de Ypres, havendo um vivo duello d'artilharia na margem direita do Mosa, proximo do outeiro Pepper.

No dia 23, durante a noite anterior, os inglezes ao norte de Guendecourt tomaram uma trincheira inimiga, alguns prisioneiros e um morteiro de trincheiras. Ganharam tambem terreno ao sul de Petit Miraumont

ram 1:228 prisioneiros, ao passo que os feitos pelos allemães pouco excederiam a uma centena.

Tambem em toda a fronte franceza de batalha o resultado dos recontros foi desfavoravel aos allemães.

O terreno ganho em redor do contraforte do Beaumont-Hamel foi extremamente util, porque proporcionou á artilharia um magnifico campo de observação da posição dominante que os canhões puderam occupar. O valle de Beaucourt e a encosta occidental do contraforte para além do lado opposto desde Grandcourt á elevação de Serre podiam ser varridos pelo seu fogo. Facilitava-se assim o fogo d'enfiada para esse valle e tornava mais facil o avanço da linha ingleza para a cumiada da elevação.

Na noite de 3 para 4 de fevereiro de 1917 a infantaria ingleza apoderou-se de 1.300 metros da primitiva segunda linha das defezas allemãs nas encostas sul do contraforte de Serre. O ataque encontrou grande resistencia e as phases da lucta foram varias. Continuou durante o dia e a noite seguinte, tendo de ser repellidos muitos contra ataques allemães.

Mas no dia 5 todos os objectivos haviam sido alcançados, havendo sido feitos 176 prisioneiros e tomadas quatro metralhadoras. A nova posição ingleza, quasi ao nivel do centro de Grandcourt, ameaçava as defezas d'esta posição e as do sul do Ancre. Quando as patrulhas avançaram na manhã do dia 6, viram que estas ultimas, entre Grandcourt e o reducto Stuff, haviam sido abandonadas.

Ulteriores explorações mostraram que Grandcourt egualmente fôra abandonada e foi occupada pelas 10 horas da manhã do dia 7. No mesmo dia, um pouco mais tarde, a herdade de Baillescourt, entre Beaucourt e Miraumont, foi tomada, sendo feitos 87 prisioneiros.

No dia 8, a cota 153, o ponto mais saliente da elevação Sailly-Saillisel, posição que havia sido durante muito tempo disputada, cahiu em poder dos inglezes. Era um exito importante, porque a sua situação era magnifica para qualquer ulterior avanço n'essa região.

Na fronte franceza, o mesmo occorria: francezes e allemães davam ataques locaes, especialmente os ultimos, e numerosos recontros houve entre patrulhas. Nenhum d'elles foi importante e a unica coisa a notar é que muitos se deram na parte da fronte estrategica que fica entre o Oise e a Argonne, onde anteriormente havia uma inacção quasi completa.

Na Champagne houve numerosos *raids* de trincheiras e grande actividade da artilharia, mas nenhum dos contendores obteve vantagens apreciaveis.

Na noite de 10 para 11 de fevereiro, o avanço para o valle de Beaucourt continuou.

O ataque inglez foi dirigido contra uma importante serie de trincheiras allemãs ao sul de Serre, de kilometro e meio de extensão e cujo extremo occidental era já occupado pelos inglezes. O ataque da infantaria começou ás 8 horas e meia da noite, seguindo-se o fogo da barragem da artilharia.

Toda a posição foi occupada apoz encarniçado combates, excepto dois reductos, que resistiram ainda alguns dias. Um grande contra ataque vindo da direcção de Pusieux-au-Mont foi repellido, o mesmo succedendo a mais dois dados durante o dia 11 e a um outro no dia 12.

Raids inglezes foram tambem feitos com bons resultados em outros pontos ao longo da linha de contacto. Assim, no dia 12, *raids* e numerosos ataques de patrulhas obtiveram bons resultados contra as trincheiras alle-

Cartaz de ámanhã

A's 21—NACIONAL, Menina virtuosa; REPUBLICA, Lisbia amada; EDEN THEATRO, No reino das mulheres; —APOLO, Torre de Babel. —AVENIDA, O beijo—Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Ideal, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

A falta de oleos e sementes oleaginosas

Pela Companhia União Fabril foi hontem apresentado o seguinte requerimento:

Ill.mo e Ex.mo Sr. Ministro do Trabalho e Previdencia Social:

A COMPANHIA União Fabril, com fabricas de oleos e sabões, sitas na rua 24 de Julho, n.º 170, largo das Fontainhas, n.º 22 e largo das Fontainhas, n.º 6, com o fim de se constatarem as suas em absoluto fidedignas declarações que vem de ha muito fazendo sobre a falta de oleo de palma, sementes oleaginosas e sabão, de que o mercado ficará desprovido dentro de pouco se não se tomarem inadiaveis providencias sobre os oleaginosos, aqui e nas colonias de onde são de mais facil transporte estes generos:—Guiné, Angola e Congo, e bem assim com o fim de se verificar officialmente a falsidade das affirmações feitas em contrario e publicadas na imprensa, vem mui respeitosamente pedir a V. Ex.ª:

Se digne officialmente mandar proceder ás seguintes averiguações:

1.º—Nas fabricas da Suppte, as quantidades de sementes e oleos para sabão e conservas que ha em stock, das diversas qualidades e para quantos dias de fabrico chegam.

2.º—A quantidade de sabão que tem em stock e para quantos dias de venda chega.

3.º—As quantidades e nomes dos detentores de sementes oleaginosas nos armazens das Alfandegas e Exploração do Porto de Lisboa, e para quantos dias de trabalho chegam para as fabricas da Suppte, no caso de lhe serem vendidas ou entregues por qualquer outro meio legal.

Digne-se V. Ex.ª mandar fazer — e sem perda de tempo—este inquerito e depois a prova ficará feita de quem falta á verdade e de quem está com toda a exactidão e lealdade avisando o governo das medidas que são indispensaveis tomar para se evitar a paralysação de fabricas importantissimas e a fome, por falta d'azeite de oliveira, devida, entre outros motivos a ter elle, como tem sido, applicado para supprir as deficiencias em oleos das sementes exoticas.

P. deferimento.

E. R. Jça.

Lisboa, 10 de agosto de 1917.

Companhia União Fabril

(a) Alfredo da Silva

Administrador gerente

mas a sueste de Souchez, ao norte de Neuville St. Vaast, ao norte de Loos e á leste de Ypres, sendo acompanhados de uma consideravel actividade de artilharia no Somme e a leste de Ypres.

Os francezes obtiveram egualmente exito em muitos avanços locaes em differentes pontos da sua fronte de batalha. Ao longo de toda a linha alliada a artilharia estava d'uma grande actividade.

Gradualmente, a lucta augmentava d'intensidade. As observações dos aviadores inglezes e francezes indicavam novas concentrações de forças allemãs, o que indicava que se tomavam medidas para deter o avanço dos alliados, mas que eram, como depois os acontecimentos mostraram, apenas a substituição de unidades frescas para cobrir a retirada das unidades exhaustas que tinham até ahi aparado o choque dos ataques dos alliados.

Os recontros locaes tornaram-se mais frequentes e mais importantes, sendo quasi sempre favoraveis a inglezes e francezes. Na fronte ingleza durante os dias 14 e 15 o fogo da artilharia tornou-se mais intenso e foi apoiado por muitos ataques d'infantaria que occupou importantes posições allemãs, ao mesmo tempo que *raids* obtinham informações muito uteis.

No dia 14, os inglezes tomaram importantes obras a sueste de Grandcourt [illegible] margem esquerda do Ancre, emquanto [illegible] ao norte, a nordeste de Arras, faziam um *raid* na primeira e segunda linhas allemãs.

Mais ao norte ainda, em territorio belga a nordeste de Arras, onde as trincheiras inglezas formavam um saliente que entrava pelas linhas allemãs, conseguiram exito sobre os allemães e as suas fortificações, fazendo prisioneiros. Por outro lado, os ataques do inimigo foram sempre repellidos.

Alguns successos foram tambem obtidos pelos francezes nas visinhanças de Prosnes na Champagne, proximo de Soissons, e mais a leste na Alsacia.

Nos dias 14 e 15, o fogo da artilharia augmentou de intensidade em muitos pontos, especialmente ao norte do Somme proximo de Sailly-Saillisel, a nordeste de Gueudecourt, cêrca de Arras e proximo de Ypres, e durante a noite do ultimo d'esses dias a sueste de Souchez, onde novos ataques allemães foram repellidos.

Os acontecimentos na fronte franceza tiveram egual caracter, isto é, nenhum successo retumbante, mas pequenos exitos continuos, sendo a lucta accentuadamente vantajosa para os alliados.

No dia 15, os allemães deram o seu primeiro grande ataque de 1917. Foi uma tentativa para recuperar uma posição na elevação de Massiges entre Tahure e Massiges, que tinham perdido em setembro de 1915. A linha franceza formava ahi um saliente e os allemães atacaram n'uma fronte de dois kilometros e meio.

O principal ataque foi dado sobre Maisons de Champagne e a cota 185, conseguindo tomar cerca de 800 metros. Mas embora os francezes perdessem uns 900 prisioneiros, o seu fogo infligiu grandes perdas ao inimigo. No dia seguinte, a lucta terminou, não continuando os ataques da infantaria allemã, apezar do duello da artilharia ter continuado com consideravel vigor d'ambos os lados.

No dia 16, os francezes obtiveram exitos na Alsacia, em Armentzwiller, onde penetraram n'um saliente nas linhas allemãs, derruindo quasi por completo as defezas do inimigo.

No meiado do mez, a situação na fronte occidental tomou uma feição

de maior actividade. A maior operação emprehendida pelos inglezes desde o Anno Novo começou no dia 17. O seu objectivo era conquistar o alto terreno na extremidade norte do contraforte que seguia de Courcelette em direcção norte.

Daria um bom campo de observação sobre a parte superior do valle do Ancre, onde havia muitas baterias allemãs que defendiam o terreno proximo de Serre e dominaria as proximidades de Miraumont e de Pys pelo sul. Um ataque secundario devia ao mesmo tempo ser feito contra uma parte da Estrada Funda na camiada oriental do segundo contraforte ao norte do Ancre, com o fim de obter o dominio das approximações de Miraumont por oeste.

Os dois ataques começaram ás 5,45' da manhã, em desfavoraveis condições de escuridão e cerrado nevoeiro, emquanto o terreno era difficil, devido ao degelo que sobreviera. Ao sul do rio, os inglezes penetraram em quasi um kilometro das defezas allemãs, chegando a esquerda a cerca de metade d'essa distancia de Petit Miraumont.

A direita, encontrando maior resistencia, não poude fazer tantos progressos. A largura da fronte ganha foi de dois kilometros e meio. Na margem direita do rio uma importante posição ao norte de Baillescourt medindo cerca de um kilometro foi tomada e as tentativas feitas pelos allemães para a recuperar foram repellidas com grandes perdas para elles.

Cerca de 600 prisioneiros foram feitos e tomadas muitas metralhadoras e morteiros de trincheiras, sendo as perdas dos allemães em mortos e feridos muito grandes.

No dia seguinte, ás 11 horas e meia, os allemães atacaram ao norte do rio em certa força. Mas os seus esforços foram completamente anniquilados pela artilharia e pelo fogo das metralhadoras, não conseguindo elles approximar-se da nova linha ingleza.

Os *raids* do inimigo proximo de Lens e de Givenchy foram repellidos, ao passo que os dos inglezes proximo de Neuve Chapelle e de Ploegsteert alcançaram exito, especialmente n'este ultimo ponto, onde a segunda linha de trincheiras allemãs foi alcançada, sendo feitos grandes damnos nas obras defensivas tanto á superficie como subterraneas.

Durante a noite as trincheiras inimigas em redor de Arras e ao norte de Ypres foram invadidas com magnificos resultados, ao passo que eguaes tentativas feitas pelos allemães ao sul de Ypres eram todas detidas, como detidos foram os seus contra-ataques contra a posição que os inglezes haviam conquistado no contraforte acima de Baillescourt.

O alto terreno ahi é um pouco mais baixo do que cêrca de Thiepval no lado sul do Ancre e fica a egual altura do de Saint-Pierre Divion. O valle do Ancre é cortado desde Albert a Irles por outeiros, alguns de 120 pés de altitude. Esse valle estava fortemente defendido e por isso era melhor tomar o alto terreno na outra margem, torneando assim as mais baixas barreiras, que seria difficil vencer por um ataque de frente. Foi essa estrategia que guiou os ataques de 17 e 18 de fevereiro.

Essas operações não impediram a continuação da lucta da artilharia, que foi violenta nas cercanias de Ypres, no Ancre e em Bouchavesnes, na estrada Bapaume-Péronne. No dia 19 e na noite d'esse dia houve lucta de infantaria ao sul de Souches e os allemães, apos um violento bombardeamento, que causou grandes damnos, atacaram e tomaram um posto inglez em Le Transloy, na estrada para Péronne.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2511 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, L.º

LISBOA — Domingo, 12 de Agosto de 1917

Telephone n.º 2293 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

O funccionalismo e o governo

Uma cousa não se pode negar: é que as difficuldades da vida vão crescendo de dia para dia. A carestia da existencia augmenta por forma que já não é só assustadora: é afflictiva, como uma calamidade que se pode transformar n'um cataclysmo. E se as difficuldades da vida vão crescendo, e se todas as classes procuram defender-se contra a progressiva carestia da existencia, não é menos certa outra cousa, que é a situação sobre todas difficil d'aquelles que auferem do Estado, pelo seu trabalho, os meios de subsistencia. Referimo-nos aos funccionarios civis e militares.

Todas as classes, mesmo as dos proletarios mais humildes, teem conseguido certas melhorias de salario. Podem-nas, reclamam-nas, exigem-as. Os dependentes do Estado não podem imitar-lhes o exemplo. Recebem só o que o Estado muito bem lhes quer dar. Peor ainda: teem um vencimento illusorio, porque é nominal. Ordenados, e ordenados pequenos ha, que soffrem descontos que os deixam reduzidos a meia duzia de escudos.

Evidentemente, se os funccionarios militares e civis, sobretudo os militares, não fazem exigencias ao Estado, mais uma razão para que o Estado não deixe de attender á sua situação. Vemos que já se procura entrar n'esse caminho, pela proposta do augmento aos militares, que é profundamente justa, tão justa que suppômos que ninguem pensará em se oppôr em que esse augmento lhes seja concedido, tanto no exercito como na marinha.

Alcançado, porém, este primeiro resultado d'uma obra latente de justiça, não ha duvida tambem que o governo não póde ficar por ahi. Seria d'uma dureza extrema que o governo dissesse ao exercito e á marinha: «Não ha duvida que o custo da vida triplicou; mas eu não lhes dou nem mais um centavo. Arranjem-se como puderem!» Mas será ainda mais revoltante o seu procedimento se, tendo augmentado os soldos do exercito, da marinha, se desinteressar do funccionalismo civil. Não! Todos precisam. Todos teem direito a que se garanta a sua existencia, e se servir o Estado já em epochas normaes não dá senão para uma miseria disfarçada, é forçoso que nas circumstancias actuaes acabe por dar em resultado a mendicidade e a fome.

As necessidades são identicas para todas as classes, e é precisamente quando se dão factos, como o da guerra que vae desenrolando os seus flagellos, que ha mais do que nunca, o direito de appellar para o Estado a fim de que não deixe perecer á mingua os seus servidores. Nenhuma classe contribuiu por qualquer forma para a guerra. Nenhuma responsabilidade n'ella lhes cabe. A guerra faz-se por uma necessidade politica das nações. E' justo que o Estado pense em sustentar os cidadãos que por ella são attingidos, e muito especialmente aquelles que o servem.

Porventura esse numerosissimo pessoal dos correios e telegraphos não presta os mais uteis serviços? Porventura é justo que o ministerio do interior não esteja ainda, para os effeitos dos vencimentos, equiparados aos outros ministerios? Não é verdadeiramente pungitivo que na Imprensa Nacional haja ainda amanuenses com 240 escudos annuaes, e se lhes negue o pequeno augmento de 60 escudos por anno? Em nenhuma situação, estas desegualdades seriam justificaveis. Muito menos o são em tempo de guerra, que produz uma situação economica a que se não pode resistir sem o auxilio do Estado.

Pense o governo nos seus funccionarios. Assim o impõem a justiça e a humanidade. Não se pode viver em certas circumstancias, e essas circumstancias não são só um perigo do futuro. Patenteiam-se já no momento que passa.

A questão do papel

Volta a affirmar-se que vae faltar o papel e não duvidamos — nós que sabemos quanto nos custa o que consumimos — que tal venha a acontecer mais dia menos dia. Mas se assim é, se estamos na iminencia de soffrer esse desastre, antes de se adoptarem quaesquer providencias para o attenuar, seria conveniente saber que resultados deu o inquerito ás existencias de papel em todo o paiz, ha tempos ordenado pelo sr. ministro do trabalho. A quanto montam os *stocks* em poder dos jornaes ou dos negociantes de papel? Para quanto tempo dão? Segundo nos consta, o inquerito terminou já e os seus resultados são conhecidos. Tem de ser, portanto, de harmonia com elles que devem tomar-se todas as providencias que se reputarem indispensaveis para fazer face á crise que se avisinha.

Na Flandres

Allemães e inglezes

De André Tudesq, no Journal:

O nevoeiro persiste em não se querer dissipar, mas agora é acompanhado de umas rajadas de vento nordeste que encrespam o infame atoleiro das estradas. N'estas estradas da Flandres, as aguas do sub-solo e da superficie misturam-se com as dos regatos e dos canaes, alagando juntas alguns sectores, onde ainda na ultima semana se corria a pé enxuto, tendo por unica contrariedade a poeira, e que se transformaram em lagos glaucos, com redes de arame á semelhança de juncos e com buracos de granadas como fundo, tornando-se portanto perigosissimos para aquelles que tiveram a desgraça de lá cahir. As sentinellas que se vêem n'estes n'estes lodaçaes do campo de batalha, envolvidas em tudo quanto poderam encontrar para se proteger dos rigores do tempo, offerecem o aspecto hibernal de estatuas de lama. O moral dos inglezes merece a admiração de todos. Eis uma anecdota verdadeira: Um general de divisão encontra uma horda de soldados vestidos de uma forma phantastica, cobertos de lama até aos cabellos, gelados, silenciosos. Reconhece o capitão. Este avança. Os soldados — eram todos londrinos — perfilam-se, levantam a cabeça, encaram o chefe. Para agradecer áquelles bravos, que parecem voltar do inferno, o general tenta dirigir-lhe algumas phrases de paternal comiseração. Mas um joven sargento interrompe-o e, em continencia, declara:

«General, da forma como nos vêdes, temos um aspecto mais terrivel do que bello. Estamos promptos a voltar para onde quizerdes!» Esta tenaz bravura dos britannicos, e que nada é capaz de perturbar, affirmou-se no seguinte facto:

Na ala direita, adeante de Saint-Julien, as tropas de assalto passaram para além da linha, segundo objectivo fixado. Precipitam-se, sem ser seguidas pelas barragens de artilharia, no desconhecido victorioso. Foi-lhes dada ordem de voltar ás linhas da aldeia. No mesmo momento desencadeava-se um contra ataque allemão, de grandes effectivos, que ameaçava por tres lados aquelles homens temerarios». N'estas circumstancias, aquelles que teem alguma experiencia da guerra sabem quanto é difficil toda a retirada. Sem que recebessem ordem, de um commum accordo expontaneo, cem homens se offereceram para proteger a retirada dos seus companheiros. Lançam-se para a frente dos postos avançados e, a tiros de espingarda, metralhadora e com granadas, estes cem homens que valem por dois mil, deteem o contra ataque, assustam o inimigo e permittem aos tres batalhões de se retirar sem perdas para as linhas fixadas. D'estes cem bravos voluntarios só voltaram dez. Com homens d'esta tempera nada é para admirar.

HONTEM E HOJE

Começam ámanhã os trabalhos para o monumento d'aquelle homem que se inspirou em Sully para fomentar a expansão agricola do seu paiz, que reproduziu Wolseley e Richelieu para engrandecer o poder real e se apoiou na Pompadour para expulsar os jesuitas. Foi um extracto concentrado d'auctoridade agindo tão superiormente que dava a impressão de um dispensados deregalias. E todavia o Marquez não foi um percursor da Grande Revolução. Longe d'isso. Não era um dos primeiros liberaes — porque foi um dos ultimos despotas. Pertencia á familia que deu Mazarino e o duque d'Alba. Querer pôl-o entre Danton e Robespierre não é apenas commetter um erro, — é ignoral-o tambem.

*

Este successo d'uma roleta falsificada em Paço d'Arcos não é unico nem mesmo raro, como á primeira vista póde suppor-se. Os casos de burla são frequentissimos — mas não é de costume virem á supuração. Para se manterem vagos principios que apenas teem fachada, succedem estas coisas desgraçadas. Ha, porventura, alguem de boa fé suppondo que o jogo se póde reprimir? Se elle se regulamentasse jogava-se com com certeza muito menos, poder-se-hiam selecionar as camadas que o frequentam e canalisar esse vicio hediondo dentro d'uns limites pelo menos limpos. Mas tal se não fará por emquanto porque grandes e formidaveis interesses deambulam na sombra. Esta poire á soif guarda-se para ultimo recurso! E d'aqui até lá, quaesquer que sejam os meios de repressão, seja qual for o numero de guardas empregados n'esse serviço, ha-de jogar-se sempre, ha-de jogar-se constantemente e ha-de haver aqui e além roletas falsificadas.

Mario de Almeida

A conflagração

Diario da guerra

Pelas ultimas noticias recebidas sabe-se que a lucta augmentou de intensidade no oriente e no occidente, em todos os sectores. Os francezes e inglezes mantêm a iniciativa dos ataques no sector de Nieuport ao Lys; os francezes ao norte de S. Quentin desalojaram o inimigo das posições que occupava; em Chemin des Dames tambem os francezes deram ataques de infantaria. Em Champagne lançaram os allemães varios ataques na região de Cornillet, onde obtiveram algumas vantagens, á custa de perdas enormes. Ao norte do Aisne, os allemães continuaram na offensiva, sem alcançarem qualquer resultado, assim como no Mosa. Os inglezes continuam progredindo prolongando o avanço de Langemarck até leste de Bixschoote. No sector de Bixschoote a Nieuport o avanço tem-se tornado mais difficil, pois é ahi que os allemães tambem teem empregado os maiores esforços, para tentarem o avanço sobre Dunkerque. Na Russia a lucta vae-se tornando renhida e os austro-allemães vão encontrando de dia para dia difficuldades maiores na offensiva, apesar dos effectivos reforçados e do material que vão empregando. Ha varios sectores onde os russos repeliram o inimigo com perdas elevadas. O comité dos operarios e soldados mostrou-se favoravel á mobilisação civil, que considerou absolutamente necessaria. Vê-se que a situação no oriente se modificou no sentido favoravel á continuação da guerra á *outrance* contra os imperios centraes. O rei de Inglaterra telegraphou a Korenski, assegurando-lhe que o povo inglez jámais enfraquecerá a lucta contra o inimigo commum. E da sua tradicional tenacidade só ha a esperar a victoria final dos alliados.

Na frente britannica

LONDRES, 12. — Communicação de hontem á noite do marechal Haig. — Esta manhã o inimigo atacou novamente as nossas novas posições ao norte da estrada de Ypres a Menin e depois de um violento combate, repeliu ligeiramente as nossas linhas no bosque de Glencorse. Na visinhança da via ferrea de Ypres a Staden ganhámos terreno na margem direita de Stembeck. Fizemos mais 124 prisioneiros durante o dia. Hontem, pela primeira vez, depois de 10 dias, foi possivel um dia completo de vôos. Os aviadores allemães manifestaram grande actividade transpondo as nossas linhas n'um grande numero de pontos e tentando impedir os trabalhos de rectificação de tiro da artilharia e atacando os nossos aviões de bombardeamento. Apezar dos seus esforços, executámos com exito numerosas rectificações de tiro, tirámos muitos «clichés» photographicos e atacámos efficazmente numerosos objectivos no solo com as nossas metralhadoras. Durante o dia e a noite lançámos 6 toneladas e meia de bombas n'um aerodromo, depositos de munições e outros pontos de importancia militar. Os combates foram todo o dia muito violentos; os nossos aviadores atacaram fortes esquadrilhas e abateram 10 aeroplanos allemães e constrangemos 5 a aterrar desamparados. Os nossos artilheiros forçaram outro aeroplano a aterrar. — (Havas).

PARIS, 12. — Rectificação ao communicado russo com data de 10 — Depois de distinguiram lêia-se particularmente. Nas margens do Vianna apoderámo-nos das alturas perdidas no dia 8 do corrente. Na região do rio Sakki repelimos ataques. A sudoeste de Okna os romenos recuaram ligeiramente; o inimigo foi repelido para além do rio Putna; as tentativas inimigas na região de Doaga foram tambem repelidas.

A attitude do Brazil

RIO DE JANEIRO, 12. — Nas declarações feitas hontem na Camara dos Deputados, o dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, *leader* do governo, referiu-se á entrevista concedida pelo chanceller Nilo Peçanha ao correspondente da «Prensa» de Buenos-Ayres, e que o «Times» transcreveu, no mez passado, para demonstrar que a attitude do Brazil era clara e logica, como muito bem o declarou o ministro Balfour na Camara dos Communs. As declarações do ministro inglez foram confirmadas pelo dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada. A opinião publica mostra-se satisfeita com as declarações do governo. — *(Americana)*.

Finanças brazileiras

RIO DE JANEIRO, 12. — O governo federal, aproveitando o cambio do momento, enviou para Londres 12.775 libras esterlinas destinadas ao pagamento do coupon a vencer no proximo mez de dezembro. — *(Americana)*.

Exportação de couros

RIO DE JANEIRO, 12. — Partiram para New-York sete cargo-boats norte-americanos com um carregamento de 7.697 saccos de cacau, e varias toneladas de couros seccos e salgados. — *(Americana)*.

E' impossivel elogiar o sr. Roiz

Ha dias, o sr. Presidente da Republica visitou a antiga Penitenciaria, hoje Cadeia Nacional. O que viu impressionou-o muito. A transformação que esse estabelecimento penal tem experimentado surprehendeu o Chefe do Estado, que n'uma carta que dirigiu ao sr. dr. Rodrigo Rodrigues, director d'aquelle presidio, o louva calorosamente pela obra de reforma realisada até agora com tanta competencia e com tanta dedicação. Da antiga Penitenciaria, ao que parece, já nada resta. Do regimen que ali vigorava só vive hoje uma apagada recordação. E tudo isso é a obra d'um alto funccionario da Republica, que com o seu trabalho e com a sua competencia tem contribuido para a dignificar no exercicio do seu cargo. Assim se exprime para com o sr. Rodrigo Rodrigues o sr. dr. Bernardino Machado. Nunca se exprimirá assim para com o sr. Daniel Rodrigues nem o sr. Presidente da Republica nem ninguem. E' que emquanto o primeiro se immortalisou por uma grande obra de bondade, o segundo só terá a immortalisal-o uma denegrida obra de maldade e de perseguição. O sr. dr. Rodrigo Rodrigues remodelou a Penitenciaria, obrigando a vida a resuscitar n'um sepulchro. O sr. Daniel Rodrigues organisou a formiga branca e é o inquisidor implacavel da Intendencia. Entre os dois ha, evidentemente, um abysmo, que nenhuma carta elogiadora do Chefe do Estado poderá transpor...

Os aviões

A pratica do tiro — A chuva de explosivos

O tiro dos aviões é praticado de dia a grandes altitudes. E' por consequencia menos exacto, porém muito mais efficaz contra as populações dos grandes centros. São attingidas facilmente por surpreza nas horas do dia em que ha mais movimento. O tiro de destruição é muito mais facil de noite. N'esse momento, a reacção do inimigo é quasi nula, e além d'isso pode voar-se mais baixo, entre 1:600 a 800 metros. Acontece algumas vezes aos aviadores descer até 300 metros sobre uma «gare». N'este caso, tem-se a agradavel sensação, não de lançar a bomba, mas sim de a colocar, para assim dizer, com a mão. Durante o mez de junho ultimo um grupo de aviadores francezes lançou sobre o inimigo, por meio das suas esquadrilhas diurnas, 1.700 kilogramas de explosivos, e, por meio das suas esquadrilhas nocturnas 135.266. Os resultados produzidos por estes ataques de surpreza são ás vezes admiraveis. Em Chatelet-sur-Retourne, onde as esquadrilhas francezas lançaram 1.690 kilos de explosivos sobre uma «gare» e um terreno de aviação, o inimigo confessou que foram destruidos *vinte milhões de kilos de munições*.

E o que faziam os allemães para evitar esse desastre? N'um caderno de apontamentos, encontrado na algibeira de um allemão prisioneiro dos francezes, lê-se: entregavam-se no saque e á embriaguez. N'um bombardeamento a pequena distancia, chamado de «campo de batalha», francezes e allemães valem-se, com esta differença: os allemães em alguns pontos, como nos que vou citar, são mais favorecidos pelo destino; com effeito, teem o curto alcance das suas bombas cidades importantes, como Châlons, Epernay, Nancy. Nos bombardeamentos «audaciosos» o grande raio de acção, a França possue uma indiscutivel superioridade. Avalie-se: os raids francezes executados quasi diariamente a distancias consideraveis (Trèves 110, Carlsruhe 175, Ludwigshafen 200, Coblentz 250, Rottweil 150, Essen 380, Munich 350 kilometros, Stuttgart, Luxembourg, Dillingen, Serrebrück, etc.). O sonho da aviação franceza, tal qual o exprimiu o tenente Brun, o intrepido aviador que foi a Carlsruhe, commandante de um grupo escolhido de officiaes aviadores, é: A aviação de corpo de exercito dispõe de forças das forças de que precisa. A aviação de caça deve pela qualidade e pela quantidade, ser superior ao inimigo: é este o imite. A aviação de bombardeamento pode ser desenvolvida de uma fórma illimitada. Não ha obstaculos materiaes que a impeçam de um dia poder contar 500.000 aviões. Encontram-se por toda a parte terrenos de «aterrissage»: na Champanhe, em Noyon, no Soisonnais.

Dr. José Joyce

Falleceu hoje na sua residencia, rua da Lucta, 30, 1.º, o sr. dr. José Joyce, antigo subdelegado de saude e um dos medicos mais conhecidos de Lisboa. O extincto era pae do nosso querido amigo o dr. Antonio Joyce, illustre governador civil de Bragança, a quem acompanhamos no doloroso e profundo golpe que acaba de o ferir. O funeral realisa-se amanhã, ás 4 30 da tarde.

Lançou-se hoje a primeira pedra do monumento ao Marquez de Pombal

Assistem o chefe de Estado, o ministerio, representantes do municipio, escolas e muito povo

Onze horas da manhã. Ha já muito que, na Rotunda, uma multidão compacta, mal contida pelos cordões de policia, espera, anciosa e indifferente ao sol ardente, a solemne ceremonia do lançamento da primeira pedra para o monumento ao Marquez de Pombal. A' entrada da Avenida da Liberdade estão forças de infantaria e cavallaria da Guarda Republicana, com os metaes dos novos capacetes do grande uniforme a faiscar. Filas de bombeiros municipaes e dos Voluntarios Lisbonenses cercam a tribuna presidencial. Cortejos escolares, com os seus estandartes, surjem constantemente, acompanhados pela chilreada dos pequenos.

Approximamo-nos dos grupos de populares, que, conseguindo romper os cordões de policia, conversam, ora fitando a pedra circular onde descançam as ferramentas dos operarios, ora erguendo os olhos para o ceu, como se a estatua já se erguesse no sitio que lhe destinam. Todos discutem o grande ministro de D. José. Discutem o ministro? Louvam enthusiasticamente a obra de Pombal. E para elles a obra de Pombal resume-se na expulsão dos jesuitas. A ancia de liberdade e o odio rancoroso d'este povo á Companhia de Jesus é tão grande, que tudo o que o genio do Conde de Oeiras realisou empallidece ante a expulsão dos jesuitas.

Refugiados sob o toldo verde-vermelho da tribuna estão deputados, officiaes do exercito e numerosas senhoras que saltam constantemente de automoveis. Alguem vem avisar estar proximo o trem do Presidente. A guarda perfila-se. Ha toques de cornetas. A carruagem chega e ladeia a praça. Ouve-se a «Portugueza». Pelo circulo de curiosos passa o fremito das grandes occasiões que se exteriorisa por um ondular de cabeças. O dr. Bernardino Machado, trilhando a areia que avermelha a praça, é cercado pelos membros do ministerio, que chegam quasi ao mesmo tempo. O sr. Augusto Soares, fez-se representar pelo sr. Lambertini Pinto. O dr. Affonso Costa ainda não chegou. Um dos ministros, a quem o sr. presidente pergunta por aquelle estadista, diz que o dr. Affonso Costa lhe tinha promettido comparecer, nem que tivesse de vir em maca.

O sr. Presidente sobe á tribuna e é recebido por uma salva de palmas. Os reporters apontam os «kodaks». Um velhinho, de face pergaminosa, modestamente vestido, que espera corajosamente a pé firme a chegada do Presidente, avança para a meza presidencial e, com voz tremula, diz ser de Santarem, ter assistido ao lançamento da outra pedra, em 1882, e adora Pombal como um idolo. Morrerá descançado por vêr que os portuguezes pagaram a sua divida de gratidão. Elle fôra a primeira creatura que exerceu registo civil em Portugal — antes mesmo da implantação da Republica. Fazia-o particularmente. O sr. Bernardino Machado estende-lhe a mão que aperta commovido.

Ha um compasso de espera. A multidão avista o dr. Magalhães Lima e aclama-o. Entre os que cercam a presidencia veem muitos parlamentares como por exemplo o sr. José Maria Pereira. Está presente o governador civil interino, sr. Leone de Mello e o commandante da primeira divisão, o general Pereira d'Eça. A liga dos trabalhadores de theatro faz-se representar pelos actores Antonio Pinheiro, Raphael Marques e Carlos Leal e pelo scenographos Luiz Salvador e Reis (pae). Comparecem tambem a Associação do Registo Civil e a Federação do Livre Pensamento. Comprimentam o presidente o commandante da Divisão Naval, e o sr. Costa Gomes, presidente do Senado Municipal. Este ultimo lê então o seguinte discurso:

Fala o presidente do senado municipal

Sr. Presidente da Republica, meus senhores: — A Camara Municipal de Lisboa, a que tenho a honra de presidir, vem hoje inaugurar, com a veneranda assistencia de v. ex.ª, as obras para construcção do monumento ao grande estadista que foi Sebastião José de Carvalho e Mello. Em 1882, decorridos já 35 annos, n'este mesmo logar, um Chefe de Estado da Nação Portugueza, impellido pela opinião liberal do paiz, assistia, com toda a solemnidade, á ceremonia do lançamento da primeira pedra para a construcção do monumento ao primeiro Marquez de Pombal. O que se passou, desde aquella epocha até ao dia 5 de outubro de 1910, data gloriosa da historia patria, em que se baniu para sempre do nosso paiz o dominio do throno e do altar, mostra bem: por um lado, o odio secular dos reaccionarios á memoria d'aquelle grande portuguez e á sua obra de restauração nacional, contrariando por todos os meios a erecção d'este monumento que dignifica o povo portuguez e em especial os municipes da cidade de Lisboa; por outro, a tenacidade dos liberaes n'esta lucta contra a reacção, para que a Cidade de Lisboa pagasse a sua divida á memoria de Sebastião José de Carvalho e Mello, erguendo-lhe aqui, no alto da Avenida da Liberdade, um Monumento condigno á sua obra. Aquelle grande Ministro de Portugal levantou o nosso paiz á altura da civilisação europeia; reorganisou o exercito e armada; desenvolveu a agricultura, o commercio e a industria; deu impulso á instrucção secundaria, especial e superior, orientando-a n'um sentido moderno e progressivo; supprimiu a escravatura no continente, anullou a acção da inquisição; acabou com a distincção entre christãos novos e christãos velhos; abateu o predominio dos nobres e expulsou os jesuitas de Portugal. Reedificou a cidade de Lisboa que o terrivel cataclismo de 1755 havia reduzido a um montão de ruinas, fazendo-a ressurgir em pouco tempo, povoada de monumentos, jardins e amplas praças, mais bella que a velha Lisboa destruida pelo terramoto.

Após o glorioso dia 5 de outubro de 1910, a velha questão do Monumento do Marquez de Pombal entrou n'uma fase nova. Os Governos da Republica, fieis aos compromissos tomados e integrados na vontade do povo liberal, quizeram resolver de prompto este intrincado e debatido problema. A resolução, porém, do assumpto ameaçava eternisar-se no campo juridico e artistico. Mas, o povo de Lisboa, no seu criterio simplista, mas justo e verdadeiro, começava já a impacientar-se, irritando-se com tantas demoras e adiamentos. A Camara Municipal de Lisboa, sentindo como os seus municipes, dedicou á construcção do Monumento ao Marquez de Pombal toda a sua boa vontade, decisão e persistencia, secundando assim os trabalhos da Maçonaria Portugueza, Commissão Executiva do Monumento e de todos os liberaes. A esta conjugação de esforços e á boa vontade dos sinceros liberaes e homens de sciencia, os dois illustres Ministros de Instrucção Publica, drs. Pedro Martins e Barbosa de Magalhães, se deve o podermos hoje inaugurar as obras para a construcção do Monumento ao Grande Marquez de Pombal. E como esta obra é uma obra de todos os liberaes: Viva a Liberdade, Viva a Republica, Viva a cidade de Lisboa!

Fala em seguida o sr. Levy Marques da Costa. Não quer discutir os meios politicos de que se serviu o Marquez de Pombal. Mas a sua obra define-o e explica-o bem. A cidade de Lisboa, que o grande estadista com medidas rapidas, restaurou apoz o cataclismo de 1755 devia, mais do outro qualquer de Portugal, esta homenagem a Sebastião José de Carvalho e Mello.

O sr. presidente convida então o dr. Magalhães de Lima a falar. Este avança, expondo a sua bella cabeça branca ao sol que cada vez aquecia mais, diz com vigor o seguinte discurso.

Fala Magalhães Lima

Meus senhores — Em nome e, como presidente da Commissão Executiva do monumento a Pombal; em nome e como presidente do «Gremio Lusitano», as duas benemeritas collectividades que, durante 12 annos consecutivos trabalharam afincadamente, a fim de saldar esta divida nacional, uma divida de honra, venho tambem trazer-vos o meu humilde quinhão para a obra commum. Obra commum é aquella em que se enalteceu o nome sagrado da patria. Obra commum é aquella em que se celebram e glorificam os feitos dos nossos grandes homens. Obra commum é aquella em que se immortalisam as paginas gloriosas da nossa historia. Obra commum é aquella em que a solidariedade moral de um povo se manifesta e affirma, serena e consciente, acima de todas as paixões, de todas as ambições, de todas as vaidades, de todos os interesses e de todas as conveniencias. Obra commum é aquella que vincula homens e nações no mesmo pensamento, no mesmo sentimento e na mesma vontade, como succede actualmente com os alliados, os pioneiros da civilisação.

Podem muitos divergir dos processos empregados pelo marquez de Pombal. Mas ninguem contestará que foi o maior portuguez do seculo XVIII. Podem muitos discutir e commentar a sua acção politica, originada no meio em que viveu e nas circumstancias que o rodeavam. Mas ninguem por certo contestará que foi um Reformador emerito á altura dos maiores do seu tempo. E — os factos approximam-se! — do mesmo modo que elle reorganisou a sociedade portugueza, inoculando-lhe uma vida nova, um espirito novo, uma alma nova, com os professores que mandou vir do estrangeiro, assim tambem os nossos bravos soldados — e com que desvanecimento os invoco! — os soldados e os marinheiros de Portugal, os soldados e marinheiros da Republica, regressando triumphantes da frente occidental se tornarão factores de renovação para uma patria nova, grande, respeitada e digna dos nossos antepassados.

Enganou-se a reacção quando affirmou que nunca se havia de levantar uma estatua ao marquez de Pombal. Dentro de breves annos — e até lá estaremos a postos! — ella erguer-se-ha, n'este mesmo local, altiva e soberana, affrontando as iras do jesuitismo que esmagou com a sua mão de ferro, á semelhança d'aquel'outra que existe em Roma, consagrada a Garibaldi, que do alto do monte Janiculo encara de frente o Vaticano, como sentinela vigilante da unidade italiana. Constituirá um valioso documento historico do regimen engrandecido e um livro aberto ao povo para que se não esqueça nunca para que se mantenha sempre attento e vigilante, não consentindo jámais que o escalracho damninho se enrosque, como uma serpente venenosa, em volta da arvore que plantámos com tamanho carinho e que tantos cuidados nos mereceu. E' a nossa arvore, a arvore sagrada, a arvore bemdita que nos dá a sombra e que, atravez de todas as vicissitudes, quaesquer que ellas sejam, cultivaremos com solicitude paternal. Fui membro da commissão dos centenarios de Camões e da descoberta do caminho maritimo para a India. Tomei parte no enthusiasmo vibrante dos estudantes por occasião do centenario de Pombal, e espero ainda assistir á inauguração do monumento cujos trabalhos se inauguram hoje. Porque não, se me foi dada a ventura de festejar a proclamação da Republica em Portugal, assim como espero ainda celebrar o triumpho dos meus principios no mundo.

Hontem foi Camões e Vasco da Gama. Hoje Pombal. A'manhã Gomes Freire de Andrade.

São elos da mesma cadeia. São commemorações que se correlacionam logicamente. São aspectos da mesma revivescencia nacional. São affirmações da vitalidade, que demonstram que a nossa raça, longe de ter declinado, antes, ao contrario, encerra em si elementos de constante renovação. Do mesmo modo que, emquanto existir a França, nenhum povo vencido deve desesperar por completo, assim tambem nós, portuguezes, hoje, mais do que nunca, devemos orgulhar-nos de pertencer a uma raça que assombrou o mundo pela sua audacia, pela sua coragem e pela sua intrepidez. Não sabe, não póde saber o que é o desalento, o que é a desillusão, o que é a descrença quem possue uma tal força. A minha confiança nos destinos e no futuro da minha raça eguala a minha confiança na victoria dos alliados, na nossa victoria.

Os reaccionarios ou os germanophilos, o que tanto monta (não se póde ser liberal e germanophilo ao mesmo tempo), a pretexto da guerra e explorando piedosamente a União Sagrada ou, melhor, a justiça sagrada, fazem o seu jogo. Mas enganam-se. A Liberdade vela. Velamos todos nós. Não cederemos um palmo de terreno conquistado e procuraremos augmental-o e engrandecel-o com novos triumphos. Perante a reacção, seremos sempre os mesmos revolucionarios do passado. Toda a transigencia com os inimigos da Liberdade seria um crime odioso. Engana-se ainda a Companhia de Jesus, se pensa que o futuro lhe ha de pertencer. O futuro é nosso. E' da Liberdade, é do Direito, é da Justiça.

E' a Revolução que está no poder E' Lloyd George em Inglaterra; é Bissolate em Italia; é Kerensky na Russia; é Painlevé em França; é Emilio Vandervelde na Belgica. E' a revolução que continuará no poder depois da guerra, porque a paz futura não será outra coisa senão a consequencia do grandioso movimento em que tudo se transforma, tudo se renova, tudo se depura. A guerra visa á emancipação das consciencias. E' uma guerra para libertar. Não é uma guerra para opprimir. E' a guerra da democracia. Esta manifestação veiu no momento opportuno para galvanisar a indifferença e a apathia de muitos. E' de uma actualidade flagrante. A hora não é para supplicas nem para o isolamento criminoso. E' para o combate d'aquelles que querem a Republica restituida á pureza dos seus principios. E' para os que luctam nos campos de batalha. Não é uma hora de negativismo que póde traduzir-se em covardia. E' uma hora de acção suprema e de supremas realisações. Os que se retrahirem correm o risco de serem esmagados pelos acontecimentos que são superiores aos homens. Ergamos pois, os nossos corações á altura dos acontecimentos e demonstremos pela nossa attitude, pelo nosso patriotismo e pela nossa elevação moral que somos dignos da Liberdade. Ser digno da Liberdade é bem merecer da Patria e da Republica.

Os nossos sacrificios, por maiores que sejam, nunca corresponderão ao d'aquelles que se batem por nós e por nossos filhos nas linhas de fogo e que ficarão sendo nossos eternos credores. Quando os echos d'esta solemnidade chegarem até elles, as suas almas vibrarão com as nossas, no mesmo enthusiasmo, na mesma fé, na mesma esperança e no mesmo futuro. A erecção do monumento ao Marquez de Pombal não significa apenas um publico reconhecimento da cidade de Lisboa ao glorioso estadista que a reedificou: representa tambem, e principalmente, uma solemne affirmação da Consciencia Nacional.

O antigo idolo das multidões não perdeu ainda o seu poder de fascinação. Os assistentes vibram de enthusiasmo. Varios vivas, espontaneos e sinceros, cortam o seu discurso. Por vezes o povo, sabendo quem está falando, tenta soffregamente approximar-se da tribuna. A policia mal o póde conter, empurrando-o com as suas mãos enluvadas. Todos os presentes o cumprimentam commovidos.

Tem a palavra o sr. Barbosa de Magalhães. Começa por citar um artigo que hontem «A Capital» publicou sobre o monumento do Marquez de Pombal, em que se dizia que o que a monarchia não conseguira em vinte e oito annos, realisára a Republica em sete. E assim devia ser. Por mais liberaes que fossem os homens da monarchia, um latente rancor havia de existir n'elles contra esse gigante que, em pleno seculo XVIII, em risco de afrontar o proprio odio do povo, fanatisado, enfraquecido pelo jesuitismo arrancára dos nobres os direi-

to á tyrannia e expulsára do paiz os jesuitas. Exaltára então a obra de Pombal, na agricultura, na instrucção, na industria. Descreve os terrores do terremoto de 1755 que constituiu o maior cataclismo que desabára até então na Europa e curva-se, respeitoso, ante o esforço colossal d'esse homem extraordinario que d'um montão de ruinas fez surgir uma cidade—uma das mais bellas que conhece.

O dr. Magalhães Lima dissera que a homenagem que se hia prestar era um gesto de consciencia Nacional. Elle representa: é um gesto de consciencia republicana, porque Pombal foi, na sua opinião, o predecessor da Republica. A sua liberalidade creou no espirito do povo o amor por regimen de bondade e de justiça, que elle não definia nem sabia qual era e que o fez receber depois de braços abertos a Republica. E' extremamente paradoxal essa cerimonia a que vão assistir. Foi tambem n'aquelle recanto, onde hoje se vae principiar a erguer-se o monumento a Pombal que, em 10 de outubro de 1910, o povo portuguez, sublime, heroico, gigantesco collocou a primeira pedra da republica, amolecendo o terreno com o seu proprio sangue. E' muito applaudido. Fez-se um silencio. O presidente da Republica vae fallar. Com uma voz serena e pausada, profere o seguinte discurso:

Falla o chefe do Estado

Meus senhores!—Toda a obra dictatorial está irremediavelmente condemnada a perecer, porque Nação alguma se recobra e levanta senão por si mesma, pelo valor collectivo do seu esforço e dos seus sacrificios. O que vimos celebrar, é a obra reformadora que Pombal construiu possantemente com as proprias forças vivas do povo portuguez, combatendo ao lado d'elle os seus antigos inimigos territoriaes e ultramontanos, e essa perdurou indefectivelmente até nós, consolidada e engrandecida em cada nova phase do ressurgimento nacional, tanto em 1820 como em 1910. Para contrapôr victoriosamente o poder soberano do Estado aos arreigados privilegios despoticos do clero e das ordens clericaes, elle creou uma escola de collaboradores de todas as classes e cathegorias, aos quaes conferiu uma larga participação organica na gerencia dos negocios publicos. Sobretudo o que fez pela causa da educação foi prodigioso, porque lançou dentro d'ella os germens fecundos da nossa regeneração social. Da Universidade por elle reformada desde os fundamentos, sob o lemma verdadeiramente revolucionario inscripto nos seus estatutos—a razão é a alma da lei—, pode affirmar-se que sahiu, com a emancipação da sciencia juridica de Mello Freire, todo o nosso moderno movimento liberal.

São estes os nobilissimos titulos genealogicos que, unindo-nos a Pombal, nos obrigam a evocar o seu grande nome precursor. Temos demolido as velhas e caducas instituições, que ameaçavam pela sua decadencia sepultar-nos nos seus escombros; mas a Historia não se destroe nunca, e, dentro do quadro das suas inviolaveis leis de evolução e progresso, uma das figuras proeminentes que mais a illustram é incontestavelmente a de Sebastião José de Carvalho e Mello. Por isso, com o alvoroço patriotico d'este momento solemne, em que retomamos o nosso posto na arena mundial, associo-me commovidamente, em nome da Nação, á glorificadora homenagem commemorativa que lhe vae consagrar a Lisboa por elle reedificada monumentalmente para continuar a ser a metropole augusta do nosso altivo e cavalheiroso Portugal.

Ha palmas e vivas. A multidão que se agglomera em volta da tribuna fórma alas. A outra, a que cerca a praça, procura não perder um só detalhe da cerimonia. Vão-se iniciar os trabalhos. Vinte e dois operarios começam com phrenezim a cavar o terreno destinado ao monumento. O sr. Presidente acompanhado pelo ministerio, seguido pelos convidados e jornalistas, visita o terreno.

Ha alguem irreprehensivelmente vestido, que expondo a sua cabeça branca de neve ao sol do meio dia, segue, de chapeu na mão o cortejo. O sr. Presidente dirige-se-lhe. Pronunciou-se um nome. E' o sr. Pereira de Miranda que em 1882, pertenceu á primeira commissão nomeada pelo governo para a realisação do monumento de Pombal. Seguidamente fez-se a assignatura do auto. O sr. Presidente retoma a sua carruagem por entre as tropas perfiladas, ao som dos toques das cornetas e da «Portugueza». Está finda a cerimonia.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Inscripção para enfermeiras de guerra

Todos os dias, das 14 ás 15 horas, a commissão executiva de enfermeiras está na sua séde, Avenida da Liberdade, 8, 2.º-D., para attender as senhoras que se apresentem para se inscrever.

Em virtude da urgencia do assumpto, pois não se habilitam enfermeiras em dois dias e os serviços aos feridos estão sob a guarda de senhoras estrangeiras como se no nosso paiz não houvessem mulheres que soubessem qual o seu dever de honra para com os soffrimentos geraes, publicam-se de novo as condições exigidas para a inscripção de senhoras para enfermeiras de guerra.

As senhoras que desejem inscrever-se para fazer os cursos de enfermagem teem de requerer em papel commum, authenticado por qualquer casa conhecida, á Commissão executiva da enfermagem de guerra da «Cruzada das Mulheres Portuguezas», acompanhando o seu requerimento de dois attestados passados com toda a consciencia por pessoas idoneas, que attestem as suas qualidades moraes, certidão de idade e diplomas de exame se os tiver. No requerimento devem declarar se desejam prestar os seus serviços dentro do paiz ou nos hospitaes de campanha.

Todas as senhoras enfermeiras que entram ao serviço do Estado teem de apresentar o certificado de registo criminal, facilitando o processo entregal-o no acto de requererem a inscripção nos cursos. Depois de que sejam admittidas á frequencia entram no primeiro curso a funccionar se não soffrerem doenças contagiosas ou forem robustas physicamente, pois todas assim quanto é exigido á linda missão que se propõem desempenhar.

As senhoras que já são diplomadas juntam aos documentos o seu diploma, de que se archivará a publica forma no processo enviado á repartição competente, considerando-se desde logo ao serviço do ministerio da guerra, que ordenará o seu estagio em qualquer hospital militar.

As condições materiaes em que os serviços da enfermagem de guerra são acceites e solicitados pelo governo, brevemente serão publicadas em decreto que regule este serviço de saude.

Se algumas pessoas acharem excessivas as garantias exigidas pela commissão executiva da Enfermagem de Guerra da Cruzada, esta commissão lembra o dever de honra que assumiu perante a patria ao encarregar-se de pôr ao serviço do Estado um corpo de enfermagem feminina que honre o paiz e a mulher portugueza perante os estrangeiros, como os nossos soldados nos honram e dignificam entre os exercitos belligerantes.

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria n.º 5 do hospital de S. José deu entrada Mario da Silva, morador no becco da India, 22, 2.º, que foi colhido por um comboio em Xabregas. Ficou ferido n'um pé.

—Ao mesmo hospital, ficando na enfermaria n.º 12, recolheu Maria Rosa de Almeida, que ficou ferida n'uma explosão que houve n'uma fabrica de productos chimicos, ao Senhor Roubado.

—Em Sete Rios, um comboio colheu uma velha, que apparenta 60 annos e que tem typo de mendiga. Falleceu poucos minutos depois de ter chegado ao hospital de S. José.

Echos & Noticias

COMMUNICADOS & INFORMAÇÕES

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiu hoje para o Brazil o sr. Fran Paxeco, consul de Portugal no Maranhão.

A RUSSIA MILITAR

Quem é o general Korniloff

Brechko Brechkovsky, correspondente de guerra russo que teve uma entrevista com o generalissimo Korniloff, diz a respeito d'elle o seguinte: «A demissão de Broussiloff foi imprevista, porque entre este e Karensky parecia reinar a melhor harmonia. Talvez, no ultimo momento, tivesse havido qualquer desaccordo entre os dois ácerca das operações futuras e dos methodos de commando. Broussiloff, que é um grande general, retirou-se muito fatigado pela lucta incessante de tres annos; e é preciso reconhecer que elle acceitou com uma grande apprehensão o posto de generalissimo, porque se sentia incapaz de dirigir um exercito onde lavrava a indisciplina. O contrario se póde dizer de Korniloff, que tomou o alto commando, no momento mais difficil, o mais terrivel da historia russa. Não ha nada que possa assustar este homem, cujo passado é cheio de actos de audacia e de energia. Este official foi, de todos os officiaes russos, aquelle que menos protecção teve, e foi unicamente devido ás suas capacidades excepcionaes que conseguiu chegar a generalissimo na idade de quarenta e sete annos, facto desconhecido na guerra moderna.

Filho de um pobre cossaco siberiano, Korniloff, na edade de treze annos, guardaria cavallos nas estepes e não sabia lêr. E no emtanto, depois de ter trabalhado inteiramente só, foi, na edade de dezesseis annos, brilhantemente recebido na escola de cadetes. Depois, classificado em primeiro logar, passou á academia de estado maior. E' de uma notavel erudição, fala quinze linguas, tendo-se especialisado por gosto no conhecimento das linguas orientaes. Tudo, n'este homem, transpira energia. Não ha retrato que possa dar uma idéia da força e da intelligencia que exprimem os seus olhos pequenos, negros, estreitos, um pouco mongolicos. Tem uma estatura athletica e nem os graves ferimentos que recebeu, nem o horrivel tratamento a que esteve sujeito nos acampamentos de prisioneiros deixaram n'elle o menos vestigio.

E' conhecida a sua evasão da Austria, mas ignora-se a heroica persistencia com que elle conseguiu pôr em execução o seu projecto. Como lhe era impossivel evadir-se do recinto em que estava fechado, teve a phantastica coragem de não comer coisa alguma durante quinze dias para o transportarem para o hospital semi-agonisante, n'um estado quasi esqueletico, de onde se evadiu tres dias depois de lá chegar. A par d'isto, Korniloff é calmo, frio, clarividente.

Quinze dias depois da ruptura do *front*, austriaco pelo 8.º exercito e da tomada de Halicz e Kalush, quando recebia milhares de felicitações e agradecimentos de toda a Russia e sobre a sua meza de trabalho se viam montões de telegrammas de França, de Inglaterra, do Japão, da America, só elle se conservava sceptico, porque só elle comprehendia o verdadeiro estado do seu exercito. Disse então a alguem que o visitava: «Com um outro exercito poder-se-hia ter ido em marcha triumphal até Lvoff (Lemberg), mas com este, depois dos bons batalhões de choque terem entrado e terem ficado dizimados, estou á mercê da mais fraca contra offensiva do inimigo.» Korniloff já tinha dito anteriormente a um amigo quasi a mesma cousa: «Um exercito, onde cada companhia faz um *meeting* para saber se deve ou não tomar a offensiva, já não é um exercito». «Mas, pelo acento energico com que elle pronunciava estas palavras — disse esse amigo—percebia-se que acceitando esse posto difficil, Korniloff estava decidido a fazer tudo para que as inumeras massas que se encontram sob as suas ordens se tornem um verdadeiro exercito». «E' preciso accrescentou Korniloff —restabelecer a auctoridade moral dos officiaes e dos sargentos. Vêde a França! Digam-me se n'esse paiz os soldados teriam a cobardia de deixar os seus officiaes avançar para o inimigo e não os seguir? E asseguro que os nossos officiaes, que uns fanaticos e uns traidores pintaram ao povo como «burguezes», «capitalistas», não valem menos que os officiaes francezes. Elles tambem são os primeiros a fazer-se matar, desde o mar Baltico até Vrebizonda. Um milhar d'entre elles fizeram o sacrificio voluntario da sua vida, no primeiro dia da offensiva, unicamente para dar o bom exemplo ás tropas!»

Discutindo depois a situação em Petrogrado e voltando ao tempo em que elle commandava a guarnição d'esta cidade, Korniloff falou da scena historica em que elle veiu ler á imperatriz Alexandra o decreto do governo provisorio. Houve então na attitude do general uma hesitação incomprehensivel para a assistencia. Eis a curiosa explicação que elle deu:

«Vendo a physionomia má e aborrecida da ex-czarina, fiquei obcecado pela lembrança da primeira visita que eu lhe fizera no mesmo palacio depois de me ter evadido da Austria. Pintei-lhe então o lugubre quadro dos prisioneiros russos e suppliquei-lhe que interviesse para melhorar a situação d'esses desgraçados. Mas, á medida que eu falava, o rosto da imperatriz tornava-se carrancudo, severo, desconfiado, e, de repente, sem a menor desculpa, despediu-se de mim friamente. Quando a tornei a ver para lhe ler o decreto do governo, Alexandra Feodorovna pediu-me, quasi supplicante, para não continuar. A principio, vendo aquella mulher sem defeza, abatida, apoderou-se de mim um sentimento de compaixão; mas, de repente, recordando-me da fria e inaccessivel czarina, d'essa allemã que não queria ouvir falar nos horriveis soffrimentos dos nossos prisioneiros, obriguei-a a ouvil-o até ao fim».

Para concluir o retrato de Korniloff, é preciso accrescentar que elle trabalha dezesete horas por dia e todos os seus soldados affirmam tel-o visto nas posições mais expostas. Todos os que o conhecem teem grande fé n'esse homem, que se lhe derem plenos poderes, saberá salvar o seu paiz da vergonha.

Ultimas noticias

O PREÇO DA AGUA

O que diz sobre o projectado augmento o sr. Theodoro Ribeiro

A Federação Municipal Socialista de Lisboa, marcou para hoje, ás 20 horas, uma reunião para tratar e definir a sua orientação ácerca do projecto de lei que auctorisa a Companhia a augmentar o preço da agua. O projecto ainda não foi discutido e parece que não será approvado. Todavia, a Federação Municipal Socialista receosa de que elle passe, resolveu pôr-se em movimento, pondo agora de parte a questão das subsistencias, de que se vinha occupando. Como *A Capital* esteja na rua antes da hora em que aquella reunião se realisa, o sr. Theodoro Ribeiro, velho propagandista operario, procurou-nos para nos dizer o que na Federação se vae divertir, na qualidade de seu presidente.

—Segundo é minha opinião, começa por nos dizer, não vejo motivo para que se eleve o preço da agua, concordando em absoluto, e todos nós, no augmento que a Companhia pensa e deve dar ao seu pessoal. Não vejo motivo, disse eu, e quero-lhe explicar as razões da minha affirmação para que não possa ser tomada como vaga. E tomando melhor logar na cadeira a nosso lado, vae-nos dizendo:

—Pelo parecer da commissão respectiva, deprehende-se que o augmento está muito longe de ser extensivo a todo o pessoal, mas sim a uma das partes, a que mais precisa, a mais necessitada. Já aqui o nosso criterio começa a ser differente. Nós desejariamos que o augmento, dadas as difficuldades economicas do momento, fosse mais largo, isto é—que fosse extensivo a todo o pessoal. Mas a nossa questão essencial é esta:—Será necessario o augmento de 15 0|0 sobre o consumo da agua, que o projecto auctorisa, para a Companhia poder fazer face ás despezas que resultarão do projectado augmento ao seu pessoal?

E' este o motivo da nossa reunião, e é nossa convicção que de forma alguma aquelle augmento se pode justificar, por quanto havia outros meios mais suaves de conseguir aquella receita.

—Quaes? perguntamos.

—Por exemplo, a solução que foi alvitrada pelo proprio pessoal da Companhia, n'uma reunião effectuada ainda ha pouco tempo, e que era o augmento das avenças. E podia-se effectuar, continúa o nosso interlocutor, augmentando as avenças maiores: grandes industriaes, casas ajardinadas, etc., etc.

—E seria sufficiente essa verba?

—Se o não fosse, como a hora é de sacrificios para todos, segundo corre, os accionistas, gente que pode, não correriam o perigo da miseria se vissem os seus lucros das acções provisoriamente diminuidos.

Na verdade, os lucros dos accionistas no anno transacto foi relativamente inferior, mas teem tido annos de lucros respeitaveis.

A chamada lei das compensações...

—E da nossa reunião o que resultará?

—Naturalmente isto: nomeada uma commissão pela assembléa, a referida commissão entregará na camara, ao presidente, uma representação de protesto contra a approvação do projecto.

E como que reflectindo, ao mesmo tempo que nos desdobrava sobre a nossa mesa de trabalho um papel, o sr. Theodoro Ribeiro diz-nos ainda, encarando-nos:

—Com a pressa que tenho, ia-me esquecendo um documento importante que é preciso incluir ahi. Trata-se de numeros. E' importante. E, proseguindo: o consumo da agua para uso particular, no anno anterior, foi de 592:727$40. As despezas feitas com o operariado da companhia, incluindo direcção e conselho fiscal, orçam em 108:542$62. D'aqui se conclue que, para justificar o augmento de 15 0|0 sobre o consumo, regulando-nos por aquellas cifras, seria necessario que todo o pessoal fôsse beneficiado com um augmento de vencimentos que meota a 60 0|0 e que não é possivel. Outra coisa é preciso esclarecer, e que me parece não constar do parecer da respectiva commissão. Como sabe, nós, os consumidores, pagamos por cada m. c. de agua 20 centavos, e por mez, pelo aluguer do contador, 12 centavos. O projectado augmento dos 15 0|0 sobre a agua incluirá tambem o aluguer do contador?

E terminando: E' preciso esclarecer. E d'ahi talvez não valha a pena, na certeza em que estamos de que, o projecto não será approvado.

A commissão da legislação civil e commercial da camara dos deputados, já deu parecer sobre o projecto de lei que auctorisa a Companhia das Aguas de Lisboa a augmentar até 20 0|0 o preço da agua fixado no regulamento de 30 de outubro de 1880, afim de conceder auxilio aos operarios e empregados da referida Companhia. O projecto é de iniciativa do sr. ministro do fomento, e é seu relator o sr. dr. Abilio Marçal.

Segundo nos informam o projecto soffrerá alterações. A auctorisação que é dada ao governo para poder permittir o augmento do preço, quando a Companhia o justifique, não poderá ir além de 15 0|0 e será exclusivamente destinado ao augmento de vencimentos de certos operarios e empregados. Consta-nos ainda que o relator apresentará uma proposta para para que o augmento que auctorisa o projecto não seja applicado aos consumidores de um metro.

A conflagração

Na frente italiana

Grande actividade da aviação

ROMA, 11.—Commando supremo. —A sudoeste de Mori viram-se no vale de Lagarina, na noite de 10, fortes grupos inimigos, depois de vencerem a resistencia de um dos nossos postos avançados, conseguiram penetrar n'elle, mas entretanto, forçados a evacual-o immediatamente em presença dos nossos reforços que não se fizeram demorar. Durante o dia de hontem foram mais intensas as acções da artilharia e maior a actividade dos destacamentos em reconhecimento na linha Juliana. Fizemos alguns prisioneiros e entre Boscomale e Castagnavizza rectificámos um tanto a frente em proveito nosso, incluindo nas nossas linhas algumas colinas.

A' noite as nossas esquadrilhas aereas, fortemente escoltadas, bombardearam as installações militares inimigas do valle de Chiapovano, lançando com resultados visivelmente efficazes, 8 toneladas de bombas de alto explosivo. O intenso fogo anti-aereo da defeza e numerosos aviões «Jover» do adversario, gravemente atacados pelos nossos apparelhos de caça, tiveram que retirar, fugindo, ou aterrar na direcção de Planina, a leste do monte Nero. No dia 8 do corrente um avião inimigo, depois de um vivo combate aereo com um dos nossos apparelhos de caça, foi obrigado a aterrar nos arredores de Tolmino; outro foi abatido hontem nas nossas linhas, a oeste de Blondar, sendo os aviadores feitos prisioneiros.—(a) Cadorna.—(*Havas*).

A batalha de Ypres

Panico e revolta nas tropas allemãs
Impressões d'um jornalista

E' numa especie de noite palida que, ha quarenta e oito horas, se matam entre si os postos avançados e se organisa o terreno conquistado. Ahi e importuno e esmagador nevoeiro de Flandres! Transformou os trinta kilometros do campo de batalha n'uma especie de redoma, de prisão nublosa, de pesadelo branco, que limita o horisonte a ponto de nos dar a impressão que está ao alcance dos nossos braços. Nas primeiras linhas manobra-se a toque de apito. Atravez das espessas camadas de nevoa que envolvem os campos divisam-se clarões avermelhados que nos parecem lanternas de casas suspeitas. Só o canhão, com o seu troar constante, domina a chuva e o nevoeiro que tem causado alguns transtornos; mas os francezes tiram de tudo isso o melhor partido alterando a ordem de batalha, mudando os grupos de artilharia no momento em que o inimigo menos o espera. O «boche» não perderá nada em esperar. Sob o livido tecto de nuvens baixas, atravessando as terras libertadas, surgem, por assim dizer, negros montões que parecem escombros de trincheiras: os cadaveres allemães. Elles passaram a margem do Yser e do Steenbecke. Encontram-se cadaveres entre os macissos de arvores que bordavam os lagos: eram de soldados allemães que tinham vindo reforçar as linhas de defeza. Que hecatombe!

Muitos d'elles eram rapazes da reserva de 1908, que de resto se bateram muito mediocremente, e que já estavam ali ha dias, porque a artilharia ceifava tanto nos abrigos como nas estradas sentinellas e reservas. Sabe-se de boa fonte que houve divisões que perderam 60 0|0 do seu effectivo. Reinou com certeza um panico medonho entre o inimigo, porque foram encontrados em varios pontos alguns d'aquelles famosos caixotes de cimento armado, construidos como reducto modelo na linha Hindenburgo, vasios, abandonados, sem uma unica brecha. Os fieis fugiram sem esperar que o templo cahisse sobre elles. A angustia e o panico das tropas allemãs da primeira linha foram confirmadas pelo testemunho de um official bavaro. Este conta que o seu batalhão, que se encontrava ao norte de Holebeck, tres dias antes do assalto, se amotinou. Sargentos e soldados reuniram-se em «meeting» e organisaram, á maneira russa, uma especie de conselho dirigente, no genero do Soviet. O conselho decidiu que não se bateriam. Como a revolta tomasse maiores proporções, foi mandada retirar a companhia onde existiam as principaes cabeças de motim. A prisão pos termo ao caso. Mas o facto não deixa de ser symptomatico. Este e outros factos semelhantes podiam muito bem ser a razão do «grande e eloquente manifesto do kaiser ás suas leaes tropas da Flandres».

A' marinha de guerra

Na proxima quarta-feira, a empreza exploradora do Colyseu dos Recreios dedica um imponente sarau de gala á nossa marinha de guerra, que terá um elevado caracter de patriotismo. Foram convidadas a assistir as auctoridades superiores da Armada e terão entrada gratuita as praças de marinha que se apresentem fardadas. No programma, que foi organisado escrupulosamente, além do «film» «João José», foram incluidas admiraveis pelliculas allusivas á guerra, as quaes causarão grande successo. A banda do marinheiros abrilhantará o sarau.

Sociedade Chimica Portugueza

(Nucleo de Lisboa)

Uma sessão interessante

Sob a presidencia do sr. professor dr. Achilles Machado, servindo de secretario o sr. dr. Cardoso Pereira, reuniu-se esta aggremiação scientifica no amphi-theatro de Chimica da Faculdade de Sciencias (antiga Escola Polytechnica). Approvada a acta da sessão anterior e lidos officios de agradecimento dos srs. professores Claro da Ricca e Machado, foi proposto pelo sr. dr. e professor Pereira Forjaz que na acta ficasse exarado um voto de profunda congratulação pelo facto do sr. professor dr. Ferreira da Silva, do Porto, se achar reintegrado no seu antigo cargo de director do Laboratorio Municipal d'aquella cidade. A proposta foi approvada por acclamação. Agradecem as suas nomeações os novos socios, presentes á sessão, srs. professores Beato, Betti, Mattoso dos Santos e Oliveira Simões. O sr. professor Correia dos Santos dá conta das analyses que fez a alguns preparados organicos d'iodo e das quaes resultou a descoberta de um novo preparado—O Iodal —que elimina as causas do iodismo, visto não haver a formação de substancias toxicas que em regra se encontram n'outros preparados em meio aquoso. Travou-se discussão em que entraram os srs. presidente, Lepierre, dr. Mattoso dos Santos e o orador. Já o nosso jornal publicou um resumo da these apresentada pelo professor sr. Correia dos Santos.

Completando as suas anteriores communicações sobre o mesmo assumpto, de 24 de maio de 1912 e 30 de janeiro de 1913, o sr. dr. Cardoso Pereira lê e commenta alguns documentos encontrados no «British Museum», sobre a vida e a obra do chimico inglez Jacob Marsh. Como a hora estivesse adeantada e os documentos sejam numerosos e extensos, o orador pediu licença para continuar a sua leitura e commentario em futuras sessões da Sociedade. O sr. professor Lepierre resume uma nota apresentada recentemente á Academia das Sciencias de Paris pelos srs. Armando Gautier e Claussmann sobre um novo methodo de destruição dos tecidos para a investigação do arsenio. Na discussão tomaram a palavra os srs dr. Cardoso Pereira, presidente e o orador.

O sr. professor dr. Pereira Forjaz, alludo, com elogios, á publicação feita ultimamente, pelo sr. professor dr. Virgilio Machado, sobre Faraday.

Da lavra de Mario Dias

Almeirim

Este jornal vende-se no estabelecimento do sr. Antonio F. da Cunha.

DE TODA A PARTE

O SR. W. G. SHEPHERD, correspondente da United Press da America, em Petrogrado, entrevistou alguns soldados do «Batalhão da morte», constituido exclusivamente por mulheres. A sua commandante, madame Botchkareva, que com algumas das subordinadas está gravemente ferida no hospital declarou ao jornalista:

«As minhas raparigas estavam divididas em varios grupos, metade dos quaes levei á carga; a outra metade foi distribuida por companhias, que transportava munições. De 250 apenas 55 sahiram illesas do combate». O batalhão da morte compõe-se de mulheres de todas as classes sociaes, desde a estudante do curso superior até uma simples caixeirinha. «Eu frequentava uma escola superior de commercio, até que a Russia precisou de mim», affirmou uma das combatentes. Uma outra diz: «Eu era irmã de caridade, mas como não havia feridos russos a tratar, optei pela lucta». Umas alistaram-se para vingar a morte de algum ente querido ou a honra da familia manchada pelo inimigo; outras por um sentimento de intenso patriotismo, outras ainda por mero «sport»; todas, porém, para dar um exemplo do dever cumprido e do mais alto civismo aos milhares de desertores que todos os dias deixam as fileiras russas.

UMA COMMISSÃO INGLEZA, constituida para estudar os problemas operarios depois da guerra, está empregando os mais decididos esforços para obter do governo resoluções cathegoricas sobre a construcção de casas. N'um manifesto que fez publicar, a commissão affirma que um milhão de casas, ou seja cinco milhões de quartos, devem ficar concluidos dentro de quatro annos a contar da assignatura da paz. Estas «habitações da grande paz» devem ser construidas de forma a serem um modelo para a proxima geração. O custo é calculado em 250 milhões de libras, importancia que servirá tambem para as reparações, pagar o juro e constituir um fundo de amortisação da divida dentro do prazo de 60 annos.

TODAS as grandes offensivas teem sido iniciadas debaixo de uma chuva violenta que paralisa por algum tempo as operações. Será simples coincidencia? Não, seguramente. Digam o que quizerem, mas existe uma relação de causa e efeito. Para negar a influencia do canhoneio sobre a producção da chuva, o grande argumento é o seguinte: os tiros do canhão não modificam nem a temperatura, nem a pressão barometrica, nem o estado hygrometrico do ar. Não poderiam pois provocar a formação e a queda da chuva, que é essencialmente dependente d'estes elementos. Mas recentes pesquizas demonstraram que entrava outro factor em jogo. Para que as gotas d'agua possam formar-se na atmosphera, não bastam condições physicas admittidas até aqui. E' preciso ainda a presença de uma especie de ponto de apoio: poeira infinitamente pequena ou bolha gazosa, em volta da qual, turbilhonando, se agglomera a massa liquida. E comprehende-se, desde logo, que n'um furioso bombardeamento, a emissão de fumos e de gaz espalhando no ar bilhões e bilhões de corpusculos gazosos, permitam, por isso mesmo, á chuva de se formar e de cair, emquanto que, sem elles, o tempo continuaria a ficar bom. Poder-se-ha, por outro lado, prever com grande antecedencia o tempo provavel? Infelizmente, não; só com quarenta e oito horas de antecedencia (o maximo) é que se pode ter alguma certeza. O serviço metereologico do exercito francez é um dos mais bem montados. A sua utensilagem é perfeita, os seus membros perfeitamente competentes e experimentados. Mas, no estado actual da sciencia, nenhuma lei precisa, nenhum dado experimental serio, nenhuma curva precedentemente traçada permitem affirmar qual será o estado da atmosphera tres dias depois. Tanto mais que os alliados se privaram voluntariamente das preciosas indicações que vinham da America, porque transmittidas pelo T. S. F., eram tão uteis para os boches como para elles.

N'UM ARTIGO intitulado «O quarto anno da guerra», o critico militar do «Munchener Nueste Nachrichten» deplora o facto de a diplomacia britannica ser mais arguta e feliz do que a allemã, tendo alcançado todos os seus objectivos, e accrescenta:

«Ella leva constantemente á guerra novas nações e está trazendo novos inimigos, novos trabalhos e novas difficuldades para o exercito allemão, de forma que ha agora 1.350 milhões de almas contra 150 milhões de allemães e seus alliados. Se se appellasse para o veredictum da humanidade n'uma conferencia mundial, a proporção seria de 135 contra 15. A Inglaterra tem ganho enorme força com a opinião de todo o mundo, que nós desprezámos, suppondo infantilmente que teriamos sympathia sem ella. O maior triumpho da Inglaterra foi a America e nada é mais estupido do que depreciar arrogantemente a importancia da entrada d'aquella nação na guerra. Não nos devemos obcecar quanto á seriedade da situação e imaginar tolamente que se pode levantar o moral do povo por meio de mentiras».

A CELEBRE reunião de 5 de julho de 1914, no palacio imperial de Potsdam, em que foi resolvida a guerra á Servia e prevista a hypothese da conflagração europeia, continua sendo discutida na imprensa ingleza, interessando vivamente a opinião publica. Agora é o deputado Dundas White que interpellou o ministro dos estrangeiros, chamando a sua attenção para as referencias a essa conferencia imperial, politica e militar, feitas pelo chefe socialista Haase no Reichstag. Respondeu-lhe o sub secretario d'aquelle ministerio, lord Robert Cecil, n'estes termos:

«Li o que os jornaes teem publicado. Sobre o assumpto não posso fazer outra declaração do que dizer que as informações que o governo tem, provam que os imperios centraes decidiram em julho de 1914 adoptar uma politica que, em nosso entender, levaria certamente a uma guerra contra a Russia e consequentemente contra a França».

Sport

Concurso hippico na Figueira

O programma geral do Concurso Hippico Internacional da Figueira da Foz é o seguinte:

Dia 8 de setembro — «Apresentação de cavallos», com premios ao proprietario e ao tratador, attribuidos pela apparencia e tratamento dos cavallos; «Omniem», grande prova de obstaculos.

Dia 10—Provas «Nacional», «Amazonas» e «Campeonato de largura», esta ultima nova em Portugal.

Dia 12 — Provas «Atlantica» e «Grande Premio da Figueira», sendo os premios para aquella offerecidos pela Companhia que tem esse nome, e a prova reservada a cavallos segurados na mesma Companhia.

Dia 13—Provas de «Caça» e «Taça de Honra».

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Uma festa de natação organisada pelo «O Desporto»— Está despertando o maior interesse esta festa, que se realisa no proximo domingo, 19, no Caes do Sodré.

Na corrida de 100 metros tomam parte todos os nossos melhores nadadores.

Haverá um desafio de water-polo, jogado por dois grupos mixtos, capitaneados por Arnold Stocker e Bessone Basto.

Desde já podem ser requisitados logares reservados á séde de «O Desporto», na rua Serpa Pinto, 4, 1.º

Natação—Está aberta até ao dia 23 do corrente a inscripção para a travessia do Tejo a nado, para disputa da taça Silva Carvalho, que se realisa no dia 26 do corrente, pela 4.ª vez, e que faz parte do vasto kalendario de natação do Club Naval de Lisboa.

—Está definitivamente assente a ida do «team» de water-polo do Club Naval de Lisboa ao Porto, por todo o mez de Setembro.

—Esteve em Lisboa o distincto sportman portuense Alberto Barbosa, director do Sport Club do Porto, que com os directores da secção de natação do Club Naval concertaram na melhor fórma de levar a effeito na capital do norte uma festa de natação, que a julgar pelos elementos que a ella prometteram o seu appoio deve resultar uma das melhores que se tem feito no Porto.

—No sabbado, afim de examinar o lago do Palacio de Crystal, onde possam levar a effeito um campeonato de water-polo, parte para o norte o distincto nadador Oliveira Duarte, director da secção de natação do Club Naval.

Do programma das festas faz parte um concurso de natação em Leixões, organisado pelo Sport Club do Porto.

Theatros, Circos, Cinemas

Informações cinematographicas

O espectaculo d'esta noite no Colyseu dos Recreios constituirá uma enorme enchente, pois não haverá quem não deseje admirar o impressionante drama «João José», que no palco do nosso theatro Nacional obteve um successo enorme, que agora se está a reproduzir com o «film» em que Ramon Quabreny e Julia Delgado se affirmam dois artistitas de muito valor. Tambem se exhibem outras notaveis pelliculas.

A'manhã, realisa-se o espectaculo da moda, para o qual já estão vendidos numerosos bilhetes. Estreia-se a pellicula «O caminho da perdição», commovente cinedrama em 4 partes, que alcançou um enorme exito no estrangeiro.

—Hoje, no Salão Foz, ás 9 e 10 3/4 da noite, grandiosas sessões em que trabalham o enthusiastico e applaudido Trio Libertad e o explendido duetto Serrana Moreno.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—O film «João José». Theatro Republica, «Lisbia Amada». Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

POLITHEAMA — O «Fiacre n.º 13».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia.

A morna de Cabo Verde

Não é uma dança oriunda de selvagens

...*Sr. Manoel Guimarães.*—A *Capital* no seu artigo sobre «A evolução da dança», attribue o seguinte ao sr. Magalhães Pedroso, n'uma entrevista: A morna que é oriunda dos selvagens de Cabo Verde. Esta affirmação absolutamente gratuita, carece de ser rectificada por injusta e impropria d'um professor, e offensiva do brio d'uma população.

Em Cabo Verde nunca houve selvagens. Descoberto o Archipelago em 1460 por Diogo Gomes e Antonio Noli, começou a sua colonisação em 1508 pela ilha do Fogo. A' data da descoberta não tinha habitantes. Em 1532 já havia n'aquella colonia um Bispado—e seria realmente interessante por ser illogica a creação d'um Bispado no meio de selvagens...

A civilisação não caminharia a par e passo com a europeia?

E' possivel que houvesse differenças, aliás pequenas, que se explicam pela defficiencia de communicações entre a Europa e Cabo Verde, o que apenas se tornaram regulares e frequentes não ha ainda muitos annos. Essas differenças não eram de molde a subalternisar a população caboverdeana, relegando-a para os selvagens, quando os seus usos e costumes, a sua vida mental e physica são identicas ás dos povos civilisados. E a prova da sua civilisação está no grande numero de illustres filhos que tem produzido, e teem occupado cargos importantes na vida social e publica.

Citar nomes? Basta alguns. Dos que morreram, sae-nos do bico da penna os nomes dos drs. Julio José Dias, Roberto Duarte Silva, o notavel chimico que tem como consagração merecida em Paris, onde foi professor notabilissimo, uma estatua, e o dr. João Augusto Martins, distinctissimo medico e escriptor.

Entre os vivos ha o dr. Martinha Nobre de Mello, José Barbosa, Henrique de Vasconcellos e o dr. João Gualberto Pinto, discipulo querido de Sousa Martins, etc., etc. Como é que d'uma população, oriunda de selvagens poderiam sahir tantas manifestações de civilisação? Como é que a morna, sendo oriunda dos selvagens de Cabo Verde, tem musica que nos inebria? O batuque, esse sim, é que é selvagem. Não tem musica, nem civilisação. E' uma manifestação primitiva de populações na sua infancia. Ora a morna, com o seu pronunciado sentimento em que se remira a alma caboverdeana, é uma creação superior em que se espelha um povo. Occupa o mesmo logar que o maxixe, o tango e as danças populares de todos os povos cultos. E' a morna caboverdeana, como o maxixe brazileiro, e o tango argentino, etc. E' como dansa civilisada que a morna tem recebido o acolhimento nos salões de Lisboa, onde infelizmente não é dançada como deve ser. O sr. Magalhães Pedroso foi, pois, infeliz no seu dizer.

E é contra a injustiça da sua expressão que eu, sr. redactor, protesto em nome da verdade, desaggravando a terra que me foi berço.—*A. Corsino Lopes da Silva.*

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Conductores de Carroças — Officiou ao ministro do trabalho para com a maxima urgencia enviar a copia fiel de regulamentação do horario de trabalho da industria de transportes terrestres (as carroças) cujo horario devia ter entrado já em vigor. Pediu mais esta collectividade a publicação do mesmo no «Diario do Governo» e tambem resolveu publicar na integra a circular da Associação dos Proprietarios de Carroças com algumas considerações sobre o augmento de fretes, augmento este sem que se tivesse augmentado o salario. Vae ser brevemente publicado o manifesto apontando os nomes que assignaram para o horario e que vão faltando ao seu compromisso de honra.

Associação de Soccorros Mutuos Previdencia Municipal—A'manhã, pelas 20 horas e meia, reune a assembleia geral d'esta collectividade, com a seguinte ordem de trabalhos:

Resolver sobre umas alterações a fazer á lei estatuinte e apresentadas pelos corpos gerentes.

Tomar conhecimento e resolver sobre um officio, de interesse associativo, enviado á meza da assembleia geral.

Festas populares

Em Collares, realisam-se nos dias 15, 16 e 19 as festas á Senhora da Assumpção, sendo o programma o seguinte:

Dia 15: festa de egreja a grande instrumental, sermão, etc.; ás 14 horas, bôdo a 50 pobres, abertura do arraial com lindas ornamentações e de novidade, kermesse com objectos de valor e outros, barraca das argolas com vinhos da região, jogo dos automoveis, iluminações esplendidas com luz Wizard e á moda do Minho. Dia 16: festa de egreja, continuação do arraial e illuminações, fogo de artificio aereo por um dos melhores pyrotechnicos. Dia 19: Continuação dos festejos dos dias 15 e 16, com novos attractivos fogo de artificio e aereo.

O saldo das festas, que são abrilhantadas pelas bandas de infantaria 2 e dos bombeiros voluntarios de Collares, reverte a favor das familias pobres dos mobilisados d'aquella freguezia.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Commissão Executiva da Enfermagem de Guerra

As senhoras que teem de ser presentes á junta de saude para entrarem desde já em serviço ou frequentarem o curso de enfermagem que vae funccionar no hospital da Estrella sob a direcção do sr. dr. Tovar de Lemos, ficam avisadas d'esta forma para comparecerem ás 11 e meia horas n'aquelle hospital militar amanhã.

Estão inscriptas para esta inspecção as senhoras D. Maria Adelaide Arantes Pedroso, D. Maria Augusta Fernandes, D. Lucia Soledade Correia Casaes, D. Maria Emilia Arroja, D. Aurora Alves Loureiro, D. Maria Amelia Rodrigues do O. Ramos, D. Marianna da Piedade da Costa Negreiros, D. Maria Natividade Ximenes, D. Amelia Trigueiros Sampaio, D. Placida Amelia Sant'Anna, D. Rosalia Pires e D. Encarnação Teon Sanchez.

Agencia Militar

Tendo havido queixas de algumas pessoas serem tratadas menos convenientemente pelo pessoal da Agencia Militar, foi encarregado de proceder a uma rigorosa investigação o coronel da administração militar sr. Julio Pedro de Macedo Coelho, o qual attenderá todos os que tenham reclamações a formular, n'aquelle estabelecimento, nos dias 13, 14 e 15 do corrente, das 12 ás 14 horas.

NATURISMO

Superstição

Hontem, ao comprar, n'uma das ruas da cidade, a minha ultima refeição, um quarteirão de figos, a uma das mulheres que os apregoam n'um refrem tão caracteristico, a vendedora, ao receber o dinheiro, um tostão ultimo, ainda de nickel, assisti a uma scena que não vira ainda. A mulher benzeu-se e, em voz baixa que pude perceber, disse, talvez louvando a sua divindade: «Deus favorece a minha estreia.» E, emquanto levava os deliciosos fructos, de capa rota, a mulher resava uma oração para que o seu deus lhe favorecesse a venda, como se Deus se importasse com os lucros de alguem!!... Em frente do local estava uma luz na escada do predio onde Madame Brouillard faz as suas adivinhações, obtendo de tanta gente, que a consulta, fartos cabedaes, com que vae engrandecendo a sua terra natal, construindo um bairro de magnificos predios. E, no papel que servia de envolucro ao frugal jantar, uma pagina do *Diario de Noticias*, encontrei, por acaso, muitos annuncios de chiromantes magicas, de somnambulas extra-lucidas, de sibylas de nova especie, de que estão cheios quasi todos os andares da capital, para adivinhação do passado, do presente e do futuro e para gaudio de quem lucra. Ao regressar a casa, deixei um amigo á porta de uma casa de tavolagem, onde ia, na superstição do ganho, deixar o que levava na carteira. E pelo caminho, um rapazito todo se amofinou para que lhe ficasse com a sorte grande... que não quiz comprar. Era uma terça-feira e só lhe faltava ser 13... Noto que o sortilegio tem grande acceitação entre todas as classes, restos de atavismo passado, crendice, ignorancia ou mesmo tendencia. Uns, para ganhar, benzem-se; outros, lêem o futuro nas mãos; outros, vão á bruxa de S. Cypriano; outros, á *dormeuse* que lhes illumina a vaidade; estes, á batotinha, protegida pelo governo, saltar na dama ou carregar no 17; aquelles, jogar na loteria, á esperança de serem ricos. E' como em politica: só no Messias se crê, seja João, seja Affonso... O Naturismo condemna todas essas mentiras convencionaes da civilisação, reles antiqualhas e processos ridiculos. O Naturismo abre os olhos e torna lucido o cerebro a quem o pratica como deve. Só manda crêr na Natureza...

Dr. Amilcar de Sousa.

Folhetim da CAPITAL — 12-8-1917

A mãe do combatente

O sr. Pedro Vidoeira é um distincto escriptor que tem dotado as lettras patrias com livros que serão lidos sempre com prazer. Mas, além d'isso, o sr. Vidoeira é ainda um ardente patriota que, perante a guerra, não soube ficar indifferente. Demonstram-o os versos que a seguir publicamos e que serão, sem duvida, apreciados com deleite por todos os que, amando as coisas simples, gostam de as ver exaltadas por quem, como o sr. Pedro Vidoeira, possue a mais nobre e delicada das inspirações.

I

Nos pincaros beirões de aspera serra,
Tão altos que de lá parece a terra
Qual sombra que se esvae indefinida,
Existe de arvoredo guarnecida,
Em solo tão feroz como formoso,
Uma aldeia, onde o povo é carinhoso;
Onde o bom ar aos corpos dá saude
E ás almas sentimentos de virtude;
Onde as aguas deslisam murmurantes
Entre o côro das aves chilreantes;
Onde os hortos, frondentes e viçosos,
Se revestem de fructos saborosos;
Onde o amanho das terras é celeiro
Que muito grão dispensa ao povo inteiro;
Onde a relva que próvida rebenta
Numerosos rebanhos alimenta,
Lembrando tudo junto um paraiso
Que Deus creado houvesse n'um sorriso,
Mas, a par da abundancia e da belleza
Que asparge dadivosa a natureza,

Quanta vez o travor das amarguras
E o tremendo pungir de mil torturas!
Assim Martha, que n'esta aldeia habita,
Viuva honesta, grave e respeitada,
Sentindo está o peso da desdita
A pensar, constrangida e magoada,
N'um intimo e profundo sofrimento
Que de paz não lhe deixa um só momento.—

E' noite, e noite escura sem luar,
Nem estrellas no ceo a scintillar
Nas casas um silencio sepulcral
E mudos os cordeiros no curral;
Nos cêrros e alcantis em vãos lamentos
Desprende o mocho uns pios agoirentos;
Uivando o lobo de olhos sempre alerta,
De incautas presas segue á descoberta;
Iroso brame o vento, assobiando
Na copa dos pinhaes e carvalheiras;
Chuva grossa a cahir de quando em quando,
Enchendo vae quebradas e ribeiras;
Rasgando o espaço em fulgidos listrões,
Cruzam-se os raios; rugem os trovões.
E, n'esta noite assim tão aggressiva,
Só Martha permanece pensativa.

Entregue á sua dô, que é dôr intensa,
Vejamos em que Martha agora pensa:

«Com que saudades me lembro
Da ultima e grande invernia!
Nevava já em setembro,
Mas com meu filho eu vivia.

«E na nossa habitação,
Franca, aberta, hospitaleira,
Nunca nos faltava o pão,
Nem o pinho na lareira.

«Que o meu filho, o meu Gaspar,
Logo que fiquei viuva,
Como um negro a trabalhar,
Não temia sol nem chuva.

«E o seu trabalho insistente,
De lisura acompanhado,
Nunca deixou felizmente,
De ser por Deus ajudado.

«E filho e mãe, caminhando
Presos pelos corações,
O tempo iam passando,
Tranquillos, sem privações.

«Tanta fortuna acabou,
Que uma espantosa tormenta
O velho mundo abalou,
De ferro e fogo sedenta.

«E bem tormenta essa guerra
Que a todos hoje tortura
Que até os fortes aterra
E as portas fecha á ventura!

«Guerra que arraza cidades
A tiros de artilharia,
Legando calamidades,
Onde o socego existia.

«Agora, campos talados,
Povos, sem dó, invadidos
Por legiões de soldados,
Que mais parecem bandidos

«Bandidos fortes no roubo
No odio crú, na vingança,
Sendo mais féras que o lobo
No seu furor de matança;

«Bandidos que em vis misteres
Mancham a farda que têm
Fuzilando até mulheres
E creancinhas tambem!

«E foi um imperador
Lá das bandas da Allemanha,
Quem se aponta como auctor
De uma torpeza tamanha;

«Quem lançou sobre as nações
Esta aggressão traiçoeira
Mordido por ambições
De abarcar a terra inteira.

«Se em verdade isto é assim,
Se não mente o que se diz,
De um monarcha tão ruim
Só Deus pode ser juiz.

«Que taes crimes commettidos
Tanto a lei humana excedem,
Que, para serem punidos,
Um poder mais alto pedem.

«Mas o que é certo e bem certo
E' que esta lucta feroz,
Que faz da terra um deserto
Chegou tambem até nós.

«E a boa da nossa aldeia,
Que era feliz e contente,
Já do porvir se arreceia
E triste encara o presente;

«Que alguns dos seus moradores
Viram partir, desolados,
Para a guerra e seus horrores,
Os filhos como soldados.

«Moços que foram ufanos
E cheios de solidez
Correr sertões africanos,
D'onde não tornem talvez!

«E o meu filho, o meu Gaspar,
Com elles foi de longada,
Baladinha de pezar
A mãe deixando isolada!

«Quem haverá que me indique
Do seu silencio o motivo?
Quem terei que certifique
Se o meu Gaspar inda é vivo?

«Quem sabe se elle andará
Pelos sertões sem conforto?
Se prisioneiro elle está,
Ou se em combate foi morto?»

«Ai! como fala verdade
Essa cantiga do povo
Que a minha grande saudade
Me está lembrando de novo:

«Rouxinol canta de noite,
«De manhã a cotovia,
«Todos cantam, só eu choro
«Toda a noite, todo o dia!

«E é tambem sempre a chorar
Que se arrasta o meu viver.
Sem do meu pobre Gaspar
Novas nem mandados ter!

«O' Senhora da Assumpção,
Mãe de todo o peccador,
Tu, doce consolação
Dos que se estorcem na dôr;

«Pelo teu filho divino,
Que é fonte de todo o bem,
Poupa aos golpes do destino
Meu pobre filho tambem!

«Que eu não sei que haja na vida
Outro que lhe seja egual,
Elle, a pomba tão querida
Do meu discreto pombal;

«Elle, o braço rijo e forte
Que todo a mim se votou,
Desde que a negra da morte
Meu bom marido levou.

«Que ao nosso lar, mãe de Deus
Volte esse filho modelo;
E que aos infortunios meus
Se não junte o de perdel-o!

«Que elle ainda alegre o tecto
Onde ao meu colo o creei,
Onde, tão cheio de afecto,
Seus tenros passos guiei!

«O' Virgem Mãe! Virgem boa!
Ouve-me o justo pedido,
Que o teu peito se condôa
De quanto o meu tem soffrido!

E a pobre mãe do Gaspar,
Que o favor celeste implora
Vae carpindo o seu pesar
Noite e dia, a toda a hora!

II

A' guerra truculenta e pavorosa
Que a barbara Allemanha ambiciosa
Derramou pela Europa de surpreza,
Deu o nosso governo com largueza
O concurso e o auxilio comprovados
De seus fieis e válidos soldados,
Os quaes foram, com grande intrepidez,
Lado a lado do forte e grave inglez,
Os novos hunos repellir da França,
Honrando assim o pacto de alliança
Que ha seculos, por maneira tão leal,
Liga a nobre Inglaterra a Portugal.
E como seja o fim da horrenda lucta,
Que milhões de familias já enluta,
Conseguir-se que os povos liberaes
Esmaguem esses feros cannibaes
Onde reina, ultrajando a humanidade,
A mais torpe e sinistra crueldade,
Quiz tambem a taes povos corajosos,
Em armas contra abusos criminosos,
Juntar-se a velha raça lusitana,
Para que, n'uma sabia lei humana,
A Justiça e o Direito, finda a guerra,

(Conclue amanhã)

Cartaz de amanhã

A's 21—NACIONAL, Meninos virtuosos; REPUBLICA, Lisboa alegada; EDEN THEATRO, No reino das mulheres;—APOLO, Torre de Babel.—AVENIDA, O beijo—Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colosseu, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

Dr. José Luiz Rangel de Quadros Joyce

Falleceu

Maria Avelino Joyce, Antonio Avelino Joyce, Pedro Avelino Joyce, Carolina Avelino Joyce, Adelaide Avelino Joyce, Virginia Joyce Faschini, seu marido e filhos, Pedro Joyce, sua mulher e filho, Palmira Cardoso Joyce, suas filhos e genro, participam o fallecimento de seu marido, pae, irmão, cunhado e tio, o dr. José Luiz Rangel de Quadros Joyce, cujo funeral se realiza ámanhã, 13, pelas 16 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, rua do Lucto, n.º 30, 1.º, para o cemiterio Occidental.

SIMÕES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 339

R. do Alecrim, 32, 2.º—Das 4 ás 5

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

RUA DA EMENDA, 11, 2.º

Curia

Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação da Mogofores

Epoca termal de 1917

Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro

Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.

Hoteis de 1.ª ordem, servindo dietas fiscalisadas por um clinico hydrologista.

Correio e telegrapho.

Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.

Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas.

Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.

Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.

Bom ar, paisagens magnificas, ultima deradoura e bellos passeios.

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa
—*ARTHUR BENARUS*—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina o faz estacionar doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A siphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovarios, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha para o vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça. de S. Paulo 20 e 22, Telef. 1:667

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

NUNES & NUNES, SUC.

CAMBIOS, papeis de credito, coupons e cheques sobre o estrangeiro

95—Rua do Ouro—97

CALDAS DA FELGUEIRA

CASO NOTAVEL DE CURA DE ECZEMAS ARTHRITICOS

F. padeceu durante bastante tempo de eczemas simples muito incommodos pelo prurido insupportavel que causavam. Fez sem resultado os mais variados tratamentos pharmaceuticos. Em 1912 veiu para a Felgueira pela primeira vez fazer uso interno e externo das suas aguas medicinaes.

Retirou no fim de 20 dias consideravelmente melhorado. Vinte dias passados estava completamente bom, e assim se tem conservado até agora tendo feito todos os annos um tratamento n'estas thermas.

Caldas da Felgueira—Julho de 1917.
O medico das thermas

Dr. Santos Felicio

NOVIDADE LITTERARIA

Poetisas portuguezas

Antologia contendo dados bibliographicos e biographicos de cento e seis poetisas portuguezas, por Nuno Catharino Cardoso. Vol. perto de 350 paginas, 600 réis. Pedidos á Livraria Scientifica de João Cesar Vieira.

81, Rua Nova do Almada, 81

LISBOA

Sacadura Falcão

Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2166

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS

R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo
Telephone 563 (Central)

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins vias urinarias Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930

R. do Mundo, 81, 1.

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebidas na origem, mais economicas que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funcções das vias urinarias e tornam-se pois sem efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gozam saude, ou curar os que soffrem de todas as doenças do figado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações.

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa; mistura-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.º—Tel. 1608.

Guarda de valores

Na casa forte do Montepio Nacional.

Rua Augusta, 40, 42

Gréves e tumultos

A Sagres, Companhia de Seguros Luso-Brazileira faz seguros maritimos e de guerra, e agricolas, bem como contra incendios, roubos, gréves e tumultos. Capital 2 mil contos. Séde Largo S. Julião, 19, 2.º, Tel. C. 2961

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

O problema do calçado resolvido

KORTI

Endurece e impermeabiliza a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita melas solas e tacões.
Não prejudica o material nem incomoda o andar.
E' o melhor preservativo de doenças reumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico
Supprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 réis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 15 a 19; E. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12; F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Commercio, 1 a 15; Costa & Conde, R. da Prata, 177; Casa das Galochas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 184; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 233; Silva, Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 49; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 128; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Farinha & Marques, R. dos Retrozeiros, 160.

Deposito geral para Portugal e Colonias:
Rua Augusta, 246, 2.º—Lisboa

José Pontes

MEDICO-CIRURGIÃO

Massagem manual — Ginastica

RUA DO CARMO, 62, 2.º—Teleph. 317

Automoveis
Voiturettes
camions

Promovem a compra e a venda em condições excecionaes

Portugal-Stand

73 Largo do Pelourinho 24
Telephone: C-3939

Pneumaticos Michelin
Todas as medidas

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 a 45
Figueira da Foz

PROBIDADE

Companhia de Seguros — Lisboa

Sociedade anonyma—Responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 91, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagem

Consultorio: Das 11 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia—Catarros gastricos putrida ou paraziticos;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no Gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida, *O. B. Tiphico, Dipiterico*, e *Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, do sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

Telephone 2163

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 553. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, saccas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Sêmeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas —Massas alimenticias de luxe e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 23; Secção de Padaria, 2033; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223; fabricas: 24 de Julho (Moagem), 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas) 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 888 Central; Santo Amaro (Moagem) 2006 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Calçado barato

CANDEIAS

INTENDENTE—Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração nomeada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, terceto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilas branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, dueto; etc., etc.

1 volume illustrado—Preço 160 réis

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados
Livraria de João Carneiro & Cta.
58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL	RESERVAS
500.000$ escudos	466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das 11 ás 13 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

Prevenção

Por este meio se avisa o commercio e o publico em geral que contra Fernanda Gonçalves Petrony, foi intentada acção de investigação de paternidade illegitima, pela signataria d'esta que é filha de Sabino Carlos Petrony, marido d'aquella senhora, e que por isso a mesma Fernanda Gonçalves Petrony, não pode onerar os bens que está usufruindo, porque a signataria é a herdeira universal de seu pae o referido Sabino Carlos Petrony.

São nullos e de nenhum effeito os contractos que a mesma Fernanda faça, quer de trespasse da loja de chapeus, sita na rua do Mundo, n.º 31, quer sobre os moveis ou depositos ou sobre os predios da herança que são sitos: 1 na Amadora, denominado »Chalet Fernanda» e outro predio na rua Francisco Sanches, letras R. M.). O processo corre pela 6.ª vara.

Lisboa, 11 de agosto de 1917.

Deolinda Augusta Pinhão Petrony.

EMONEURA

Medicamento-alimento

TUBERCULOSE, NEURASTENIA, Suores Nocturnos, Anemia, Escrofulas, Cloro sis, MENSTRUAÇÕES irregulares, Prostração physica, Perdas seminaes, Pallidez, Lymphatismo, FALTA DE APETITE, Hemorrhagias, Nostalgia, durante a gravidez e lactação, Digestões dificeis, Affecções osseas das crianças; DIABETES, Rachitismo, Prisão de ventre, Esfalfamento intelectual, Debilidade, senil, etc., etc.

PREÇO—ESC. 1$20

DEPOSITO GERAL *Manuel J. Teixeira*

101, Rua Poço dos Negros, 101-A—LISBOA

Deposito Central—Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca—R. S. Julião, 91, 1.

Como se afugenta a velhice?

Com o leite fermentado com bacilo bulgaro puro, o mesmo que se emprega na LACTOBIASE em comprimidos e em caldo de cultura.

Alimento antitifico, para os doentes do estomago e intestinos. Garantia de belleza, saude e longa vida. E' com o fermento bulgaro puro que os povos orientaes afugentam a velhice.

As mães que não podem amamentar os filhos usem o leite maternisado e a LACTOBIASE em comprimidos.

Experimentem o leite esterilisado puro do

Laboratorio Pharmacologico
Rua Alves Correia, 203

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou **A CAPITAL** para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores, **Adelino Mendes**, para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam os dois lados a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbarie e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão di-o a procura que teem tido os numeros de **A CAPITAL** onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Boulogne.

Seguem-se, por sua ordem: «Uma vaga de gelo», publicada no dia 8 de fevereiro; «O da retaguarda», no dia 10; «Sol negativo», no dia 11; «Les permissionaires», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13; «Os soldados portuguezes acclamados em França», no dia 14; «Scenas de rua, episodios militares», no dia 15; «Laranjas de Setubal», no dia 16; «As naus Catharinetas», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19; «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O clero e a Patria», no dia 22; «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 23; «O fim da contenda», no dia 24; «E ne manque que le Papele», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O theatro e a guerra», no dia 27; «A philatelia em ocção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos jornaes»; 2, «Paris d'outros tempos»; 3, «Varias crises»; 4, «A alegria dos inglezes»; 6, «Os novos alistados»; 10, «A frente occidental»; 11, «Para o *front*»; 12, 13 e 14, «A zona dos exercitos»; 15, «E querem os allemães vencer»; 16, «Era uma vez...»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da quinta arma»; 23 e 24, «Os nossos marinheiros»; 25, «The right man in the right place»; 28, «Terra de trincheiras»; 29, «A cidade d'Alberto»; 30, «A Virgem d'Alberto»; 31, «A batalha do Somme».

Em abril: —1, «A batalha do Somme»; 2, «Thiépval, a destruição»; 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazem-se na administração de **A CAPITAL** todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar.

Como dissemos, começou O Jornal do Soldado a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração A Capital, rua do Norte, 5, 1.º.

Ampolas de iodo

Pharmacia Azevedo, Filhos — Rocio, 31

Empreza Nacional de Navegação

Para Philadelphia

Um vapor a sahir brevemente

Para carga trata-se no escriptorio da Empreza Nacional de Navegação, rua do Commercio, n.º 85, 1.º

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2512 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 13 de Agosto de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A imprensa

quer o jury

e repele a censura economica

A assembleia dos directores de jornaes, reunida hontem para tratar do projecto apresentado ao parlamento pela commissão de legislação civil, resolveu, como de resto era de esperar, não acceitar o principio da eliminação do jury para os delictos de imprensa, e reclamar que não se inclua, na materia em que a censura possa incidir, a parte economica, porque se assim succedesse ficariamos na mesma situação em que estamos, isto é, sujeitos ao puro arbitrio. Não ha o direito de assim proceder porque não se pode reputar como prejudicando as operações de guerra ou representando uma propaganda contra a guerra tratar da questão economica que em todos os paizes se ventila e que é preciso ventilar-se para se poder dar remedio ao mal estar de muitas classes.

A outra reclamação da imprensa é justificadissima tambem, e não imagina o governo qual a pessima impressão moral que o annuncio da medida a que ella se refere despertou na opinião publica. Acabar com a garantia do jury para os delictos da opinião, do jury que representa a opinião que conhece esses delictos e sobre elles dá o seu *veredictum*, é uma verdadeira monstruosidade que em parte nenhuma se toleraria. A Republica Portugueza não pode nem deve perpetral-a. Seria ir contra os seus principios, seria ir contra a sua historia, porque a historia da propaganda republicana representa um combate sem treguas em favor da instituição do jury, instituição democratica por excellencia.

A reunião de hoje decorreu com o mesmo cunho de lealdade e elevação que já assignalara a precedente. Ninguem, na assemblea da imprensa, procura especular com a situação. Ninguem vae para ali movido por outro sentimento que não seja o da solidariedade da classe, nem por outro intuito que não seja defender a liberdade da imprensa, que por egual interessa aos jornalistas e ao publico. Não é ali que se procura intrigar, dividir, envenenar, deturpar um pensamento que só não pode ser sympathico a quem não seja realmente um jornalista, mas sim um escriba trajando a libré d'um lacaio. Seria curioso que todas as classes pudessem dar provas de solidariedade na defeza dos seus interesses legitimos ou da sua dignidade offendida, sem se indagar da parcialidade politica dos seus membros, e só a imprensa não pudesse ser uma d'essas classes. Quem assim se pronunciar não sabe o que é imprensa, nem é digno de ser considerado um jornalista.

A assembléa da imprensa pugna, de resto, por principios que qualquer que seja o regimen politico de um paiz, só podem ser dignificadores para esse regimen. Pugna por uma das mais essenciaes liberdades d'uma democracia. Razão de sobra para que os verdadeiros liberaes, para que os verdadeiros democratas, para que os verdadeiros republicanos olhem com sympathia os seus esforços para reconquistar a liberdade perdida.

As gréves em Hespanha

Ferro-viarios que retomam o trabalho

MADRID, 12. — Official. Um grande numero de ferro-viarios de todas as regiões retomam o trabalho. Em Valladolid e em Valencia ha tranquilidade. Em Bilbao está restabelecida a normalidade. N'esta ultima cidade continua a gréve dos altos fornos. — *(Havas)*.

Negociações feitas

para augmentar

as tabellas do preço da agua

O projecto que o sr. ministro do fomento levou á camara, auctorisando á Companhia das Aguas a augmentar o preço da agua que fornece á cidade de Lisboa, fixando esse augmento até 20 0|0, estabelecia um maximo que as commissões respectivas acceitariam ou não. Effectivamente, pelos pareceres já publicados, vê-se que o augmento proposto é de 15 0|0, o que parece á camara mais que sufficiente para que a Companhia possa satisfazer os novos encargos que a melhoria da situação do seu pessoal lhe impõe. A principio, o sr. ministro do fomento pensou em habilitar a Companhia a attender as reclamações que lhe foram dirigidas sem ter de recorrer aos consumidores. Para isso, parecia-lhe sufficiente que se lhe adeantassem algumas prestações dos creditos liquidados pelo Estado em favor d'ella, por virtude da agua consumida pelo mesmo Estado. A Companhia, porém, replicou, ao ser-lhe exposto esse alvitre que as quantias de que o Estado lhe era devedor representavam capital, não sendo, por isso, de boa administração tocar-lhes. Mas ao mesmo tempo que dava essa resposta, a Companhia lembrava que, desde que entre ella e a Camara Municipal se realisasse um accordo pelo qual a divida do municipio se consolidasse, bem podia ser retirada d'essa operação a verba precisa para se effectuarem os augmentos de ordenados e de salarios pedidos pelos interessados. Mas esta solução não pode ser aceite, por o governo entender que só o Parlamento, a pedido da Camara Municipal, podia auctorisar a operação proposta pela Companhia. São estas as principaes negociações e combinações effectuadas antes de ser levado a S. Bento o projecto que auctorisava a Companhia das Aguas a augmentar os preços da agua que fornece ao povo de Lisboa.

EM S. PAULO

A carestia da vida

Dois operarios mortos, mais de trezentos feridos

Dos jornaes de S. Paulo, Brazil, hoje recebidos, vê-se que a carestia da vida produziu n'aquella cidade lamentaveis acontecimentos.

Tendo-se declarado em gréve os operarios do Antarctica, que pediam augmento de salario, interviram a policia e a cavallaria que, segundo o relato d'*A Capital*, sem motivo justificado, trataram de dispersar os grévistas á espadeirada e a tiro, do que resultou fallecer, no dia 10 de julho um operario hespanhol, o sapateiro José Martinez, attingido na vespera por uma bala de revolver.

O enterro d'esse operario deu logar a uma grande manifestação, pois que no funeral se incorporaram mais de 20.000 pessoas, não podendo a policia dispersar a multidão, como por duas vezes o tentou fazer. E o movimento grévista alastrou, reunindo-se aos que reclamavam os operarios das fabricas mais importantes de S. Paulo.

No dia 13, foi morto com um tiro de carabina o operario Nicolau Salerno. Dos conflictos havidos resultou grande numero de feridos, mais de tresentos.

Intervindo a imprensa local, conseguiu chegar-se a um accordo entre industriaes e operarios, recomeçando o trabalho no dia 19, com poucas excepções, e sendo postos em liberdade todos os que haviam sido presos em resultado dos conflictos. Esquecia-nos dizer que a policia assaltou, no primeiro dia, a Liga Operaria de Mooca, apprehendendo tudo quanto ali se encontrava.

Vão ser apressadas

as promoções

dos officiaes de marinha

Deve ser novamente discutido, na proxima quarta-feira, na camara dos deputados, o projecto de iniciativa do sr. ministro da marinha que tem por fim rejuvenescer os quadros dos officiaes da armada, dando-lhes maior amplitude e apressando um pouco as promoções. Foi por causa d'esse diploma que o sr. Arantes Pedroso esteve demissionario. Entretanto, segundo parece, as discordancias surgidas entre elle e o sr. presidente do ministerio desanuviaram-se, tendo os dois chegado a um accordo que parece a solução do assumpto. Pelo projecto inicial, havia calculado um augmento de despeza que se elevava a 75 contos. O sr. ministro das finanças entendeu, porém, que o thesouro publico não podia supportar tal encargo, reduzindo a 60 contos, que vem a ser a quantia destinada a pagar as despezas provenientes das promoções que vão effectuar-se. Essas promoções serão, pouco mais ou menos, as seguintes: de primeiros tenentes para capitães-tenentes, 20; de capitães-tenentes a capitães de fragata, 12; de capitães de fragata a capitães de mar e guerra, 7, e de capitães de mar e guerra a almirantes, 3. Pelo projecto em questão, que vae ser discutido na Camara foi de tal maneira alterado que bem pode dizer-se que as emendas que lhe introduziram o inutilisaram, tendo o Senado de o fazer regressar ás suas bases primitivas, são collocados fóra do quadro todos os officiaes que se encontram em commissão fóra do serviço activo, taes como os que exercerem o professorado, os que estiverem nas capitanias ou nos departamentos, etc. E' essa medida que torna possiveis as promoções que ficam indicadas e que, devendo contribuir para remoçar os quadros dos officiaes da armada, vem ao mesmo tempo reparar certas desegualdades, em relação aos officiaes do exercito de terra, que não podem continuar a subsistir.

Rol de honra

Baixas em França:

Mortos:

Em virtude de ferimentos em combate, desde 21 do mez passado, até 28 do mesmo mez:

Ferimentos em combate:

2.º sargento n.º 504 da 4.ª companhia do regimento de infantaria n.º 6, Zulmiro da Silva Arminho; 1.º cabo n.º 354 da 4.ª companhia do regimento de infantaria n.º 9, José da Cruz Borges Correia, 1.º cabo n.º 547 da 1.ª companhia do regimento de infantaria n.º 35, Joaquim Ferreira Calvão; soldados n.º 378 da 6.ª companhia, do regimento de infantaria n.º 21, José Alves Pereira, n.º 138, Francisco Alves e n.º 469, Antonio Maria Rosa, ambos da 1.ª companhia do regimento de infantaria n.º 33; n.º 49 da 4.ª companhia do regimento de infantaria n.º 24, Manuel Maria Martins e n.º 279 da 4.ª companhia do regimento de infantaria n.º 34, Antonio Augusto Salvador.

Intoxicação de gazes:

Soldados, n.º 174, Arthur Gonçalves, n.º 348, Apolinario Raymundo Cardigas; n.º 486, Francisco Marques, n.º 592, José Luiz; n.º 684, Augusto da Silva e n.º 691, Antonio Acates, todos da 1.ª companhia do regimento de infantaria n.º 22:

Ferimentos por motivo de serviço:

Soldado n.º 432 da 2.ª companhia do regimento de infantaria n.º 34, Manuel d'Almeida Lopes da Costa.

A assistencia aos trabalhadores

Deve intensificar-se

O que se faz em Portugal e o que se faz lá fóra

Dissemos ha dias que, n'esta parte do descanso, o ministerio do trabalho já devia ter estudado uma proposta de lei, acudindo á situação indefensivel em que se encontram as classes trabalhadoras, sob o ponto de vista de falta de leis de assistencia na reforma. Não nos consta que para além da linha dos Pyrineus se encontre uma unica nação, onde este assumpto fosse votado ao completo desprezo, como tem succedido entre nós. A vida moderna, com exigencias que a tornam cada vez mais difficil, tem de ser amparada com as medidas que os governos se veem forçados a estudar, quando os povos teem a cultura sufficiente para saberem impôr o respeito pelas conquistas da civilisação. Mas, quando ha um povo com uma grande massa esmagadora de analphabetos, e com a maioria dos restantes alphabetos infectados pelo egoismo nacional, que durante uma longa paz fez adormecer todas as energias, são inuteis todos os alvitres, que se tornam importunos para os que se veem forçados a estudar assumptos que desconhecem ou que acham sempre inopportunos. A questão da assistencia ás classes trabalhadoras não foi tratada por uma forma concreta no parlamento portuguez.

Os governos entenderam que tinham a obrigação de decretar leis de reforma para os empregados publicos; mas não se lembraram ainda de pôr a salvo da miseria os cidadãos que trabalham, quer sejam ou não dependentes os seus salarios dos cofres do Estado. Mas tambem em homenagem á verdade se deve dizer, que não podem os governos fazer tudo; é necessario que surjam iniciativas, que os proprios interessados, por intermedio dos seus representantes estudem esses problemas e os apresentem para serem ventilados e discutidos n'uma propaganda continuada.

Já dissemos muito por alto, como os operarios lá fóra podem constituir uma renda annual que os ponha ao abrigo da miseria, durante a velhice.

A taxa que é applicada, para esse fim, se desconta nos salarios é muito variavel em França. No Metropolitano de Paris, os operarios e empregados descontam 1 por cento para a caixa de aposentação e a companhia paga 7 por cento. Na fabrica de Saint-Denis o operario desconta 2 por cento e a Empreza 6 por cento. Os operarios podem constituir a renda annual de 240$00 para quando tenham 25 annos de serviço e 55 de edade.

Mas isto ainda não é nada, comparado com o que se faz quanto ás grandes industrias, para proporcionar aos seus collaboradores na riqueza, uma assistencia especial, em casos de doença, ou de accidentes de trabalho. Se o operario ou o empregado adoecem, continuam percebendo o salario ou ordenado e teem medicamentos e assistencia medica, pagos pela firma.

Na Fabrica Schneider, de artilharia, no orçamento das despezas annuaes figura a verba de 457 contos para escolas, caixas de aposentações, serviço medico e pharmaceutico, soccorros por doença, pensões a doentes feridos, auxilio para rendas de casas, etc. Na fabrica Friedrick Beyer é de 60 contos a verba annual a pagar á Caixa de aposentações dos operarios, imposta por lei, sahindo uma quantia egual dos salarios dos operarios, mas a firma paga quatrocentos e cincoenta contos para manter as diversas secções de beneficencia, caixas de soccorros, diversões, banhos, subsidios, etc.

A firma Krupp tem de pagar annualmente 500 contos para a caixa de aposentações, seguros por desastre; mas além d'esta verba legal, paga mais 250 contos para as caixas supplementares estabelecidas livremente, sem imposição legal. Não nos podemos alongar em maior numero de pormenores que documentem como lá por fóra se conquistam regalias que põem as classes trabalhadoras ao abrigo da miseria.

Ora é tempo de se pensar entre nós na solução de um problema tão importante. Não podemos esperar que se proceda como no estrangeiro, creando as mesmas taxas de desconto impostas aos operarios, empregados e ás firmas; mas transitoriamente poder-se-ha estabelecer a obrigação dos empregados e operarios organisarem as suas associações de assistencia por invalidez, como algumas ha que já existem, subsidiadas pelos patrões com as quantias proporcionaes aos salarios e ordenados. E' preciso quebrar o egoismo nacional e pensar n'estes problemas que são as verdadeiras manifestações das conquistas democraticas, a que o regimen republicano não pode ser indifferente.

Será quarta-feira

que o sr. ministro das finanças fará o seu discurso

Tudo indica que será effectivamente depois d'ámanhã que o sr. ministro das finanças pronunciará na Camara dos Deputados o seu annunciado discurso financeiro, tomando para pretexto a discussão do orçamento das despezas da guerra. Ao que nos consta, esse discurso será mais uma especie de relatorio de tudo o que ha feito, do que a revelação d'um vasto e proficuo plano de tudo o que ha a fazer. Ha, todavia, quem julgue que o orador aproveitará o ensejo para ennunciar algumas medidas que conta adoptar, para alcançar receita, parecendo que á frente de todas ellas figurará uma pesada tributação sobre as fortunas que a guerra tem permittido accumular e sobre as que teem augmentado consideravelmente. N'essa medida, vem o sr. Affonso Costa pensando ha muito tempo, não a tendo até agora posto em pratica por ser difficil averiguar quaes os limites a que é preciso attender, para que d'ella não resultem nem injustiças nem iniquidades. Depois, a guerra já dura ha tres largos annos, o que não deve favorecer em excesso a applicação d'uma medida financeira da natureza d'aquella que se annuncia. E como o sr. Affonso Costa vae falar, seria curioso saber d'onde veem os recursos necessarios para fazer face aos encargos da divida que a guerra nos obriga a avolumar dia a dia e que, feita a paz, deve ser bastante elevada. Para esses encargos, que sobem a 10.000 contos por mez, segundo o sr. Affonso Costa declarou já, ha disponivel uma receita annual de 16.000 contos. Quererá o sr. ministro das finanças levar á Camara o desenvolvimento d'essas receitas? Um outro ponto que o orador esclarecerá será, sem duvida, o do emprestimo de cêrca tres milhões esterlinos realisado ha tempos em Londres, com a garantia dos navios allemães, como não deixará decerto de referir-se a uma importante liquidação de contas com a Furness, que deve entrar na conta das receitas de guerra e que, segundo se diz nos meios financeiros, está prestes a effectuar-se. São estes, ao que nos informam, os pontos principaes que o sr. Affonso Costa tratará no seu discurso, para elucidar sufficientemente o Paiz a respeito da situação financeira em que elle se encontra.

Um revolucionario

feito ministro

no gabinete Kerensky

D'entre os homens que Kerensky reuniu em volta de si no actual ministerio russo, um se destaca, cujo caracter e vida merecem attrair a attenção: é Boris Savinkoff, commissario do exercito, gerente do ministerio da guerra. Revolucionario de velha data, Boris Savinkoff, chefe da organisação de combate, foi, ha treze annos, o executor de dois carrascos da Russia: o ministro Plehwe e o grão duque Sergio, governador de Moscou. Graças á dedicação de um dos soldados que o guardava, poude sair vivo da fortaleza de Sebastopol na vespera do dia em que devia ser enforcado. Gustave Hervé, na «*Victoire*» narra uma conversa que teve com o novo ministro quando, no dia seguinte á abdicação do czar, aquelle deixava Paris para regressar á Russia.

— Interroguei-o, conta Gustave Hervé. E então, com a sua voz suave e lenta, volvendo para mim os seus olhos estreitos de slavo — deve girar-lhe nas veias o sangue oriental — contou-me como em pleno dia, em plena rua de Petrogrado, organisou e dispoz o seu grupo de terroristas; como Jorge Sazonoff lançou a bomba sobre o carro blindado de Plewhe, o carrasco, ficando o homem e o carro em estilhas; como, depois d'esta scena, vendo o seu amigo de collegio Sazonoff sem sentidos, gravemente ferido, inclinando-se sobre elle, gritou: «Jorge! Jorge!» na rua deserta de onde toda a gente fugira espavorida, e como o chefe de policia que acorrera, tremendo, batendo os dentes, louco de medo, o intimou a circular. A execução do grão duque Sergio foi mais dramatica. Ao cabo de dois mezes de vigilancia do grupo de terroristas, chegou o momento azado. O carro do grão duque approximava-se do theatro. Kalaïeff levantou o braço. E Savinkoff, que se encontrava a poucos metros de distancia, viu o braço de Kalaïeff cahir. Não havia duvida. Os policias que escoltavam o grão duque tambem viram o gesto. Não. Não viram coisa alguma. Savinkoff approximou-se de Kalaïeff e com o olhar interrogou-o. «Não tive coragem. Em companhia do monstro, iam um menino e uma menina. Tenho de recomeçar». E recomeçou algumas semanas depois; d'esta vez não ia nenhuma creança em companhia do grão duque Sergio. Não falhou. Kalaïeff foi enforcado alguns dias depois.

E Boris Savinkoff, no fim da sua narração, concluiu: «Elle era meu amigo de collegio como Jorge Sazonoff; eram tão grandes, tão nobres e tão destemidos tanto um como o outro... Mas, visto que me pede pormenores, vou dar-lhe um que lhe vae provar que a virtude é sempre recompensada. Esse menino que fez deter o braço a Kalaïeff, esse pequeno principe que elle não quiz matar, sabe quem é? E' o principe da familia imperial que, ha algumas semanas, com um tiro de revolver, livrou a Russia do famoso Rasputine!»

Carregamento de carvão

Entrou no Tejo mais um vapor com carregamento completo de carvão. E' o norueguez «Mardag», procedente de Cardiff.

O conflito europeu

Diario da guerra

Telegrammas diversos

As ultimas noticias recebidas da guerra que as luctas aereas revestem tanta importancia, que deixam em segundo logar as operações terrestres. Os alliados fizeram um grande «raid» sobre a cidade de Frankfort, no Rheno, o que representa um percurso de 400 kilometros. Ha tempos tinham bombardeado Essen, a 320 kilometros. Para poderem bombardear Berlim seria preciso que os aeroplanos tivessem um raio de acção de 800 kilometros, que é, a distancia a que fica a capital allemã do principal centro de operações dos alliados. Os russos é que poderiam tentar um «raid» aereo para bombardearem a capital do inimigo, tendo para isso de fazer um percurso de uns 400 kilometros, egual ao que os francezes teem realisado, quando vão bombardear as cidades do Rheno. Os allemães, quando partem da base do Zebrugge, sobre Londres teem a fazer apenas o percurso de 200 kilometros e lá voltaram mais uma vez a praticarem as suas façanhas habituaes e depois ainda se julgam com auctoridade moral para reclamarem, porque os inglezes lhes afundaram um navio a 800 metros das aguas territoriaes suecas. Os italianos effectuaram um «raid» importante de aeroplanos sobre Pola, arremessando algumas toneladas de bombas sobre o arsenal. As operações terrestres continuam a manifestar muita actividade no sector do territorio belga e sobre o Aisne, onde os allemães fazem pressão para alliviarem o esforço anglo-francez nas proximidades de Ypres. Os allemães atacaram ao sul de Armentiéres, onde, segundo diz o communicado official, foram hontem de manhã repellidos pelos portuguezes, apesar do mau tempo que tem continuado a difficultar as operações. Proseguem os bombardeamentos de artilharia, com violencia extrema na frente do Aisne, na Champagne e nas margens do Mosa. Os austriacos teem reforçado as forças do ataque na fronteira italiana, a encosta de Mori e no vale de Lagarnia e na linha Juliana. Os italianos apoderaram-se de algumas colinas em Bosconcalo e Castognavizia. Na Russia segundo declara o communicado allemão, os russos romenos atacaram com fortes contingentes no Sereth, tendo recrudescido a lucta entre este rio e o Danubio.

O "raid,, sobre a Inglaterra

Estragos consideraveis em Southend — 23 mortos, 50 feridos

LONDRES, 12. — O commandante em chefe das forças da metropole communica que hoje pelas 5|15 da tarde uma esquadrilha de cerca de 20 aeroplanos foi annunciada em Felixtewe. Os aviões inimigos seguiram a costa na direcção de Clacton, onde se dividiram em dois grupos, um que foi para o sul em direcção a Margate e outro que se dirigiu para o interior para sudoeste na direcção de Wickford e Essex. N'este ponto os aviões inimigos viraram mais uma vez, dirigindo-se para sudeste e lançaram bombas na visinhança de Southend. Foram tambem lançadas algumas bombas em Margate. Ainda não chegaram quaesquer informações quanto ás perdas e victimas. Os nossos aviadores elevaram-se rapidamente e perseguiram o inimigo na direcção do mar. Os estragos são consideraveis em Southend, onde o inimigo lançou cerca de 40 bombas, fazendo grande numero de victimas. Morreram 8 homens, 9 mulheres e 6 creanças e ficaram 50 pessoas feridas. Em Rochford houve dois homens feridos. Foram lançadas quatro bombas em Margate, demolindo uma casa desabitada e não havendo victimas. — *(Havas)*.

Commercio anglo-brazileiro

Uma nova politica depois da guerra

RIO DE JANEIRO, 13. — O governo inglez encarregou o publicista brazileiro Delgado de Carvalho de estudar todos os mercados do Brazil, com

---

Folhetim da CAPITAL — 13-8-1917

Paris no Salitre

Quando se casaram, reunindo as suas economias, acharam no fundo da gaveta duzentos e cincoenta escudos. A vida era dura, o logar no escriptorio uma torturante miseria. A força d'espreitarem a occasião propicia tinham notado que só quem vendia levantava a cabeça. O Balthazar que tinha começado com aquella immensa maroteira das seis saccas de farinha adulterada, em menos de dois annos vira crescer os seus recursos e agora já rolava d'automovel e comprava para a mulher pelles de gente rica. Ella para a malandrice não tinha geito, que para essas gatunices proveitosas era necessario um faro especial e ter compadres que aplanem relutancias, — mas ainda ha gente que chega pelo trabalho. De facto, com duas centenas d'escudos não se podia ir muito longe, mas antes tentar alguma coisa do que principiar a comer d'elles na inquietação sempre crescente de os ver terminados. De forma que no fim de quinze dias, ainda no enlevo da lua de mel, ruminando lentamente o mesmo projecto, pallidos d'emmoção por aquelle immenso golpe a jogar, aproveitando o rez-do-chão terreo em que moravam na esquina do Salitre, resolveram transformar-se em capellistas.

Era sério. O mudar da janella de peito em montra, o arranjo do balcão, o collocar da taboleta de folha pintada que guinchava lugubremente quando o vento a batia, foram factos lentos, maduramente pensados que os fazia apertaram-se as mãos n'um terror d'insuccesso, no receio pungente do naufragio das suas economias. Ella era ousada e tinha fé; elle debatia-se constantemente na incerteza d'aquelle negocio modesto. E sempre, emquanto duraram as obras, refugiados nas trazeiras da casa, agora que a saleta do diante era a loja, cada martelada do carpinteiro indifferente que pregava vigas parecia baterlhes nos corações alterados como um rebate, como um aviso da Providencia. E empallideciam. A sua ternura parecia tornar-se mais intima e mais intensa desde que entre ambos havia uma esperança diluida em indecisão. Todas as noites, ao sahir do carpinteiro, calafetando-se, iam, de vela na mão, verificar os progressos da obra, constatar o arranjo das prateleiras, resolver sobre a collocação das bugigangas. Entremeavam então os planos com beijos longos com que mutuamente se fortaleciam, sorrindo-se. Dormiam mal; noite alta trocavam reflexões; era uma obsessão. Depois, um dia, por fim, a porta abriu-se de par em par, convidativa, os taipaes do mostruario foram tirados e pendurou-se a taboleta onde em lettras azues faiscava «Paris no Salitre». Lá dentro, mudos d'emmoção, os dois olhavam-se perdidamente.

Para a inauguração já de vespera tinham disposto a *vitrine* esguia. Tornava-se necessario attrahir o olhar indifferente dos transeuntes. Aquelle arranjo fôra um modelo de paciencia ingenua e laboriosa. Sobre o fundo forrado a papel côr de rosa os rôlos de elastico para ligas alinhavam as suas côres vivas, amparando uma fiada de caixas *surpreza* a vintem, onde havia *drops* pintalgados. Duas imagens d'Epinal bamboleavam-se no vento canalisado pelas frinchas, cercando um bilhete postal onde uma castellã loira acariciava pensativamente um grande galgo branco; no fundo pendiam, hirtos, atacadores para botas, alternando o preto e o amarello, cortados de quando em quando por uma peça de nastro largo. Um côrte de *nanzuk* desdobrava prégas côr d'açafrão, esparsas com negligencia estudada sobre uma blusa feita, bem estendida sobre o cabide inclinado, offerecendo os seus braços de panno, ligeiramente enfolada no seio, como um barco de quilha voltado para o ar. Um lapis baloiçando-se n'uma ponta do retroz supportava um letreiro: *Os verdadeiros lapis de Johann Faber. Vendem-se aqui.* Os botões de madreperola atapetavam as prateleiras faiscando sobre o papel prateado. E dos quatro pinazios do vidro, passando por argolas seguras no tecto da montra, fitas de *liberty* cruzavam-se em todos os sentidos sustentando no espaço um anjinho de papelão, muito rosado, muito gordo, tendo escripto á mão, em semi-circulo, em volta do umbigo, a legenda: *Sempre novidades!* A etalagem do «Paris no Salitre» abria um rasgão de claridade vehemente na rua escura. Da hombreira da porta as setinetas cahindo em catadupa abafavam a entrada, pendidas quasi até ao passeio, enfunadas como vélas pela brisa leve. De longe a fachada da capella parecia uma grande flôr de pétalas côr de rosa; de dentro vinha um cheiro violento a bafio. As paredes desappareciam sob a profusão dos aventaes feitos que semelhavam latinos d'escuna, de ceroulas de panno cru, estateladas como cruzes de Santo André; na cimalha, em redor da casa, pendulando á minima corrente d'ar, os pares de chinellas de França sarapintavam as taboas do tecto; uma grande bola de vidro vermelho scintillava na meia luz que lhe incidia. Sobre o balcão um rôlo de papel d'embrulho aguardava; e por detraz d'elle os dois, de pé, especados, esperavam a clientela — tão commovidos como se jogassem a sua felicidade.

Era sympathico aquelle casal. Talvez por isso, na primeira noite, o «Paris no Salitre» fechou sem que ninguem lá tivesse entrado. Uma tristeza lugubre envolveu-os. Na luz crúa do bico de gaz a os pannos brancos pareciam mortalhas, as mortalhas em que o seu negocio ia a enterrar por bocados. Elles, silenciosos, cruzavam os braços. E na manhã seguinte, logo pelas oito horas, tão depressa a porta abriu, de novo se encostaram ao balcão attentos, mudos, á espera. Nada. Os dias agora corriam lentos e desesperados; ninguem comprava no «Paris no Salitre». Ao descer da calçada, uma ou outra vez, qualquer velhota do sitio, de lenço e cabaz, parava a apalpar as setinetas, gesticulava lentamente e seguia o seu caminho. Por detraz dos vidros da *vitrine* elles seguiam-lhe os movimentos, palpitantes, anciosos. Em certa occasião uma ia a entrar; ambos se precipitaram. Mas a mulher mudou certamente d'ideia — e continuou subindo a rua. Aquillo ia mal. E attribuiam aquelle desprendimento dos outros á sua exposição que talvez não fosse muito propria para attrahir. Todas as noites revolucionavam o mostrador com gestos febris. Os elasticos de liga, os botões de madreperola tinham successivamente occupado os quatro cantos da prateleira. Já o anjinho que trazia a legenda em volta do umbigo se quebrava nos cantos de papelão, maculado já pelas moscas vagabundas. E sempre, sobre as pobres riquezas, a mesma blusa feita estendia teimosamente os seus braços de panno. As indicações multiplicavam-se; por toda a parte os letreiros annunciavam as ultimas novidades, os mais espantosos preços. Os bocadinhos de cartolina onde elle, de tarde, desenhava a verde as lettras que compunham a indicação, oscilavam devagar parecendo sacudir uma tristeza infinita. *Preços convidativos! O melhor! O mais barato!* E não havia ninguem que comprasse! Pois era possivel aquillo? Nem uma caixa de phosphoros. Nunca se tinha visto uma coisa assim! Ah! o Balthazar com as suas ladroeiras, a sua farinha roubada — ali estava um que tinha tido sorte! E elles? Ali estavam perpetuamente a remecher nos seus aventaes de panno cru, compondo sem cessar as filas d'atacadores, cada vez mais cheios d'angustia, com os seus miseraveis duzentos escudos transmudados em mercadorias que ninguem adquiria. Mundo mal feito! Mundo mal feito... E ella cada hora sentia fugir-lhe mais a fé emquanto elle, com os dedos tremulos, acarinhava distrahidamente o gato que ronronava todo o dia em cima do balcão, desdenhoso e placido. O «Paris no Salitre» adormecia solitario, vasio. E os dois, sempre de pé, sempre encostados ao balcão, sentindo vagamente que o seu unico triumpho era a tenacidade, — agonisavam.

Tinham passado oito dias sobre o da abertura. Ninguem. Havia por vezes gente que se detinha deante da montra — mas era raro. Nem mesmo já espreitavam, anhelantes. Para quê? E olhavam-se agora sombriamente, refugiando-se mais na sua ternura, sentindo-se tão sós no mundo que forçosamente se deviam completar um pelo outro. Pois paciencia! Outra coisa haviam de tentar; não se morre de fome tão facilmente como se imagina. Elle não podia ir buscar por um braço as pessoas que passavam, forçal-as a negocio... Mas eram palavras que soavam falso. O melhor era teimar. E esmeraram-se em arranjos engenhosos, sentindo muito subtilmente que era indisponsavel forçar a sympathia dos hostis e acolher com sorrisos a indifferença dos neutros. Todavia as setinetas esfiavam e os aventaes já não tinham a frescura das coisas novas, — mas tudo estava em reclamar; a publicidade era a alma da venda; elles haviam de cançar a adversidade. Havia gente que passava por ali todos os dias, o namoro da menina da esquina, o doutor Antunes que morava na escada ao lado... Que diabo! Talvez estas creaturas tivessem um dia necessidade urgente de meio metro d'elastico ou de um collarinho de *piqué*...

Agora era ella que não arredava pé do balcão, da hombreira da porta, pesquizando a rua. Elle nas trazeiras da casa, sentado no vão d'uma janella, defronte da meza, na ideia fixa da *reclame*, desenhava lettras laboriosamente, tentando desenhos, phantasias que chamassem a attenção. Era quasi noite. Na claridade escassa da luz que ia tombando, justamente tentava um novo: *A ultima moda.* E ia a principiar o risco do M, quando ella appareceu junto da cadeira, pallida, incerta...

— Luiz! Oh! Luiz...

Elle ergueu-se de repente, assustado, tremulo:

— Então?... Que foi?...

— Vendi...

— O quê! Vendeste!... Tu vendeste Genoveva?

Sem poder falar, quebrada de emoção, fez um gesto affirmativo.

— O que vendeste?... A quem foi?...

— Dois pares de meias... Não sei a quem... Uma mulher que passava... Vendi! Vendi!

Estavam os dois, offegantes, defronte um do outro, olhando-se muito pallidos. A sua loja! Uma lagrima vagarosa rolou. Um grande sonho de felicidade envolveu lento o «Paris no Salitre». Deixaram-se ir n'um abraço, crispando os dedos, soluçando. A sua loja! Uma brisa sussurrou ligeira. E todas as setinetas ondearam alegremente, n'um triumpho!

(A Cidade-formiga)

Mario de Almeida

Quinta-feira:

Mamã!

o fim de orientar o Ministerio do Commercio Britannico sobre as exigencias dos importadores brazileiros e os methodos do commercio nos diversos estados da União. O governo pretende iniciar, depois da guerra, uma nova politica commercial com relação ao Brazil, abrindo, por intermedio dos seus bancos, largos creditos ao commercio importador brazileiro, e diminuindo, dentro do Reino Unido, os impostos sobre os generos brazileiros.—(*Americana*).

Cacau brazileiro para os alliados

BELEM (ESTADO DO PARÁ), 13

O Estado do Pará exportou 1.793.090 kilos de cacau para os Estados Unidos da America do Norte e para os paizes da Entente, no primeiro semestre de 1917. A exportação de cacau do Estado de Amazonas, em egual periodo, foi apenas de 416.960 kilos.—(*Americana*).

Agulheiro morto

Apresentando ferimentos na cabeça, foi esta manhã encontrado na linha ferrea, perto da estação de Entre Campos, o cadaver do agulheiro do apeadeiro de Chellas Manuel de Figueiredo, de 32 annos.

Como as auctoridades suspeitassem de crime, foram feitas algumas investigações, parecendo ter-se concluido que os ferimentos os produzira o embate de alguma locomotiva.

Não se sabe se trata d'um suicidio se de desastre.

Cahindo d'uma ponte

Hoje de manhã, quando passava por sobre a ponte ferro-viaria da Senhora de Sant'Anna, proximo da Rabicha, cahiu para a estrada do mesmo nome, ficando gravemente contuso, o pastor Francisco Duarte Xavier, morador na quinta dos Arcos, a Campolide. Recolheu ao hospital de S. José.

Na rua Maria Andrade

A falta de pessoal na estação telegrapho-postal

Na estação telegrapho-postal da rua Maria Andrade ha apenas uma empregada para attender a todo o expediente, de modo que quem ali vae tem de esperar horas e horas para conseguir ser attendido quando o é.

Ainda ante-hontem era enorme o numero de pessoas que ali se juntavam, vendo-se em serias difficuldades quem ali foi. D'uma casa commercial sabemos nós que ali mandou por tres vezes um seu empregado, sem que das duas primeiras fosse attendido, só o sendo quando a encarregada da estação muito bem isso approuve.

Que este estado de coisas não póde continuar, e preciso é que quem superintende n'estes assumptos dê as mais energicas providencias.

Funccionarios publicos

A melhoria de situação

Deve ser entregue esta semana no chefe do governo a representação em que os funccionarios das repartições dependentes das secretarias do Estado pedem melhoria de situação, justificando este pedido não só nas difficuldades resultantes da carestia da vida, mas ainda no facto de terem os funccionarios das alludidas secretarias recebido successivas melhorias, no passo que as das repartições suas dependentes teem sido esquecidos pelos poderes publicos. A representação conta cerca de 1.000 assignaturas.

O Fiacre n.º 13

A exhibição conjuncta dos seus 1.º, 2.º e 3.º episodios merece os applausos dos frequentadores do Politeama

Sr. redactor.—Acabo de ter conhecimento pelos annuncios publicados nos jornaes de que a empreza do Polyteama resolveu fazer esta noite exhibição dos tres primeiros episodios do *Fiacre n.º 13*, no seu magnifico *écran*. Não resisto, sr. redactor, ao desejo de significar o meu applauso a essa idéa, que é a mesma que desde ha dias vinha com vontade de expôr publicamente. Porque eu vi essa admiravel fita, a mais perfeita das que conheço no genero e em serie, em quatro cinemas de Paris e sempre observava que, com todo o seu enorme successo, um episodio isolado não saciava o espectador. Precisamente porque o trabalho de Mekowska e de Cappozi demonstra, por parte d'estes talentosos interpretes, a ultima palavra do desempenho mimico-theatral é que a assistencia se não contentava de os vêr apenas em um trecho d'aquella curiosa obra, que, se no romance de Montépin era interessante, mais curiosa se torna com a movimentação que lhe dão as figuras, apreciadas—como direi?—plasticamente.

Depois, sr. redactor, todos os quadros em que os episodios ou jornadas se dividem, patenteiam-nos tantas maravilhas da arte photographica, que não ha fadigas possiveis.

Repito, a empreza anda muito bem em reunir os episodios—dado o valor extraordinario do *film*, que só o seu arrojo conseguiria trazer a Portugal—e os agradecimentos de toda a gente que sabe apreciar o que é bom não se farão esperar, traduzidos na concorrencia que o espectaculo ha de acusar, de fórma a encher todos os logares.—De v. etc.—*M. S. e S.*

São precisos navios

Porque são elles a unica condição da victoria

Encarando, no seu conjuncto, os problemas solidarios que agitam ao mesmo tempo na guerra terrestre e submarina, o sr. Lloyd George resumiu a sua opinião n'esta formula frisante: «Qual é para os alliados a primeira condição da victoria? Navios. Qual é a segunda? Navios. Qual é a terceira? Tambem navios.

Na sessão da camara franceza de 30 de julho, o sr. Monzie, secretario de Estado dos transportes maritimos, rendeu homenagem, sob uma outra forma, á formula de Lloyd George: «A França—disse elle—será victoriosa ou vencida segundo fôr ou não capaz de se abastecer. Sobre 44 milhões de toneladas de complemento necessarios á sua resistencia economica e militar, deve importar hoje 43 milhões por via maritima, 43 milhões que representam o minimo do que ella carece para viver e para se manter.

Não é só o seu futuro, é a sua existencia que periga no mar. Depois que a batalha do Marne deteve a onda invasora que se precipitava sobre Paris, é o mar, com effeito, que se tornou o verdadeiro campo de batalha do mundo, e é elle que encerra no seio tormentoso o segredo do destino dos povos. A situação em Ypres, no Chemin des Dames, em Verdun está em relação directa com a situação maritima. Mesmo que fosse exclusivamente composto de heroes, um exercito nada é sem o paiz que o alimenta em viveres, em armas e em munições, sem a retaguarda que lhe envia uma corrente continua de possibilidades e de energias. Ora, o exercito inglez está separado pela Mancha da sua base nacional, e o exercito americano pelo Oceano. Quanto á França, cuja mobilisação dominada pela unica preoccupação dos effectivos reduziu inconsideradamente a fecundidade natural, é hoje, por uma grande parte, constrangida a pedir á importação o meio de abastecer os seus habitantes e as suas fabricas e, quasi a unica nação capaz de viver de si propria, encontra-se todavia mais do que qualquer outra á mercê do mar incerto.

A Allemanha, mathematicamente condemnada á derrota pelo levantamento em massa de todos os povos livres, viu pois claro e vibrou um golpe certeiro tentando entravar a conjuncção das suas forças e dos seus recursos e retardar por esta fórma o bloqueio irresistivel que a esmagará. Apesar das apparencias, a lucta decisiva não é só sobre as colunas da Champagne ou nas tristes planicies da Flandres: está no seio das vagas entre os submarinos allemães e as esquadras mercantes dos alliados, está no fundo das fabricas entre o genio da destruição e o da resistencia.

Mas emquanto que todos os estaleiros do mundo trabalham febrilmente para a salvação da civilisação, ha um paiz que se desinteressa do esforço universal. Este paiz é a França, o que seria mais implacavelmente anniquilado no dia em que a esperança allemã se tornasse uma sinistra realidade. A Inglaterra, os Estados Unidos, o Japão, a Italia, a Dinamarca, a Noruega, a Hollanda esforçam-se em augmentar a sua producção naval. A propria Allemanha faz, apezar do bloqueio surgir dos seus estaleiros maritimos toda uma nova esquadra prompta a lançar-se, finda a guerra, á conquista do mercado mundial.

Só a França nada faz, nem para o presente nem para o futuro; a França que, reduzida aos seus proprios meios e privada do mar que traz homens, trigo, aço e carvão, seria hoje incapaz de sustentar a lucta e amanhã a concorrencia. E isto não é infelizmente a hypothese de um pessimista, é a verdade proclamada, sem contradição, na tribuna da camara dos deputados e repetida n'estes termos pelo *Journal Official*:

«A Inglaterra, em 1914, só construiu 720, toneladas; actualmente está construindo cerca de 900.000.

A Italia só construia 28.000 toneladas; construiu em 1916 cerca de 63.000. O Japão, que reconstruia em 1914 só 36.000 toneladas, constroe actualmente 233.000. Os Estados Unidos, que só construiam 100.000 toneladas, constroem hoje 521.538. A Hollanda que construia só 50.000 toneladas, constroe actualmente 226.000. A Noruega, que só construia 25.000 toneladas, constroe actualmente 45.000. Quanto á França, que construia, em 1914, 48.000 toneladas, não tem mais do que 38 em via de construcção. E' verdade que essas 38.000 toneladas teem, sobre a tonelagem sem cessar renovada da Inglaterra, da America, da Italia e dos paizes neutros, uma superioridade incontestavel: estão ao abrigo dos submarinos.

Já estavam em construcção no dia da declaração de guerra e continuarão em construcção no dia em que a paz fôr assignada. «Do rapido inventario que eu tracei ao tomar posse das minhas funcções, declara melancholicamente o sr. de Monzie, resulta que os nossos dezesete grandes estaleiros conteem desde 1914 dezesete paquetes em construcção. Estão sempre na mesma...»

Para fazer face a esta incuria e reparar esta insufficiencia, a Inglaterra põe provisoriamente á disposição da França 2.100.000 toneladas sobre 4.200.000 que são mensalmente necessarias ao abastecimento d'este paiz.

«Esta tonelagem, que reduz cada dia a acção combinada do uso e dos submarinos, não será amplificada nem renovada pelos cuidados da Providencia, diz o sr. F. S. Morton e accrescenta: São precisas por mez 1.000 toneladas de materiaes metalicos para permittir simplesmente á marinha mercante existente de poder continuar até ao fim; e são precisas 12.000, na totalidade, para recomeçar e terminar a construcção dos desesete navios ha trinta e cinco mezes esquecidos no fundo das docas.

Estas quantidades não excedem sem duvida as disponibilidades da Entente. E' preciso tambem operarios e — o que excede talvez as nossas possibilidades politicas — um governo capaz de desmobilisar, ao serviço da França, os 6:000 homens que a salvarão do desastre militar, consequencia inevitavel da sua impotencia maritima.

E' preciso tambem, para sahir d'este estado de cousas lamentavel e precario, um programma immediato de realisações e de previdencia e, sobretudo, uma vontade para o cumprir. Comprados, construidos, fretados ou reparados, precisamos barcos para viver e para vencer, barcos para manter, sobre o mar, onde se decide o destino dos povos, a fortuna da França».

O QUE SE ESCREVE O QUE SE LÊ

"Poesia de fructos,,

por M. Vieira Natividade

O sr. Vieira Natividade, um apaixonado pela floricultura e pela pomicultura, publicou n'uma linda edição, o discurso por elle proferido na occasião da abertura da exposição pomologica que se realisou em Alcobaça.

Poeta, no sentido amplo da palavra, amando os fructos, os lindos fructos da sua terra, o sr. Vieira Natividade cantou em prosa os esplendores da pomicultura. Todas as suas palavras são impregnadas do ardente culto dedicado á natureza e pena temos nós de se não podermos dar na integra. Para affirmar o que acabamos dizer transcrevemos a seguinte parte:

Flôres e fructos são a poesia da vida, são um ciclo de amor, são a dualidade mais infinitamente bella, são a mais formosa sequencia da natureza, o mais precioso mysterio, a mais completa e carinhosa providencia. Toucam-se as arvores de flôres, como manto de noivado, dando á terra a alegria das côres que faz cantar as aves e as leva a fazer os seus ninhos, e a riqueza dos perfumes, que dá aos nossos sentidos os gosos supremos da vida. E' do noivado da terra e do sol que as flôres surgem como beijos de amor. Embalam-nas enxames de insectos chamados pelo nectar perfumado que adoça os ciclos da fecundação e que veem, por incognitos designios, facilitar os mysterios d'esse extraordinario noivado. E' a esse noivado que a abelha vae buscar o doce e crystalino mel. E' d'esses noivados que sahiram as mais preciosas plantas, as mais graciosas flôres, os mais saborosos fructos; d'elles foi que vieram os germens que encheram o mundo de mimo e de verdura. E tão intenso e tão vivo é o amor entre os vegetaes, que as plantas que são fecundadas pelo pólen d'outras plantas, situadas a muitas leguas, como se um laço de amor eterno e infinito as ligasse no mais estranho e impenetravel mysterio.

As flôres são os sorrisos da noiva triumphante, o seu hymno á creação, o seu agradecimento á natureza. E depois, como mysterio de um novo mysterio, as petalas tombam, n'um eterno adeus, e a arvore, cobrindo-se com o seu manto esmeraldino de folhas, adquire a gravidade e a compostura de mãe. Esboçam-se os fructos, que são os sorrisos que esse amor crystalisou, e então a arvore estendo o seu manto setineo de folhas para proteger os filhos dos beijos ardentes do sol. Dentre d'esses fructos, que são o ninho mais carinhoso, prepara-se uma nova geração, uma sequencia de vida, uma representação do eterno. E' o ciclo do amor, é o ciclo da vida na sua grandeza infinita. E esse ninho, que se avoluma e modifica pelas necessidades de um novo ser, ora tem a macieza de um seio, ora tem a dureza de um metal. E' a propria natureza vergando-se ás exigencias de uma vida que se esboça, de uma nobre successão que é a sua gloria mais ridente. O fructo esboça-se, emfim, como crystalisação da flor que, ao produzi-lo, morreu, e apparece-nos com as riquezas do desenho, com as delicadezas da côr—como se a flor resurgisse—com a sublimidade do perfume que é a essencia preciosa da vida.

As flôres e os fructos são os filhos dilectos do sol, são os dilectos da terra. Criam-nos o sol e a terra e inventam para cada um as mais exclusivas qualidades, os mais inesperados encantos. E' como se uma fonte de inesgotaveis recursos surgisse á luz do dia, golfando a mais commovedora riqueza, o poder da mais variada transformação. Os fructos são uma escala infinita de fórmas, uma gama interminavel de côres, uma variedade infinda de perfumes. Desde a pequenina planta á arvore colossal, quantos cuidados se esboçam, quantas previsões se determinam! Os fructos ora são leves como a pena da pequenina ave que a mais leve aragem transporta, ora teem o peso e a resistencia de de impenetravel armadura. Ora teem a fragilidade apparente de um floco de neve, ora tem a resistencia profunda de um bloco de aço. E todavia, ou com a fragilidade da neve ou com a resistencia do aço, existe em todos abrigada a mesma vida latente, a mesma resistencia material. Abrigam-se ali as vidas que hão de florir á luz do sol, como hymnos triumphaes de uma alvorada. E porque não ha de ser assim, se o sol n'elles põe a alma e a vida, se a terra, na mais intensa das ternuras, lhes prepara a vida organica e a vida chimica que o proprio sol enriquece, aperfeiçoa e equilibra? Porque não ha de ser assim, se o mais completo laboratorio physico-chimico para elles opera — na mais feliz das concorrencias — as transformações da mais valiosa das seivas!

Ultimas noticias

Nos Deputados

Presidencia do sr. Antonio Macieira. Presentes á 2.ª chamada 54 deputados, que approvam um requerimento do sr. ministro da justiça para a immediata discussão de algumas emendas do Senado á nova lei do inquilinato. Umas são approvadas e outras rejeitadas.

O sr. Costa Junior mais uma vez protesta contra a desenfreada exportação de certos generos, salientando que já falta feijão no Porto, começando a ser vendido por preços exorbitantes. O sr. ministro do interior promette communicar este protesto ao seu collega do trabalho.

A requerimento do sr. Constancio de Oliveira entra em discussão um projecto de lei auctorisando, nas comarcas das ilhas onde não haja mais de um notario, qualquer dos escrivães de direito a praticar os actos a que se refere o decreto de 14 de Setembro de 1900. O sr. Evaristo de Carvalho manda para a meza um aditamento, com que concorda o sr. Vasco de Vasconcellos, achando-o, porém, descabido n'esta altura. O sr. Casimiro de Sá acha muito importante o projecto, entendendo que elle deve ser discutido na ordem.

Passa-se em seguida á ordem do dia continuando em discussão o orçamento das finanças.

O sr. Casimiro de Sá, que ficara com a palavra reservada, manda para a meza uma proposta eliminando, por não haver lei anterior que as legitime, as verbas abonadas á Presidencia da Republica, denominadas no orçamento *Abonos variaveis, Material e diversas despezas.*

O sr. José Barbosa occupa-se da situação legal dos funccionarios d'aquella Presidencia, justificando-o, com a citação dos respectivos diplomas o sr. ministro do interior.

N'esta altura entra na sala o chefe do governo.

O orador não se dá por satisfeito com as explicações do ministro, respondendo-lhe ainda o sr. presidente do ministerio, justificando por sua vez a situação d'aquelles funccionarios.

brazileiros, transmittirá o assumpto ao seu collega dos extrangeiros.

O sr. Vera Cruz pede que a referida carreira de vapores brazileiros, a ter de tocar no Funchal, toque tambem em Cabo Verde.

O sr. Vicente Ramos, depois de agradecer as explicações do sr. ministro do trabalho, pede a sua ex.ª que preste a sua melhor attenção para o regimen cerealifero nos Açores, e especialmente no districto de Angra, onde é indispensavel manter-se a liberdade de commercio dentro das respectivas ilhas para o que será conveniente prohibir a exportação de cereaes das mesmas ilhas, mandando-se proceder á avaliação da producção e do consumo. No caso de haver superabundancia, o excedente ficaria então por conta do governo, para o exportar para onde mais necessario seja. D'este modo se evitarão açambarcamentos. Quanto ao preço do trigo, entende que deve ser fixado o do decreto de 28 de junho ultimo.

O sr. ministro do trabalho responde que procurará attender as reclamações, que lhe parecem justas, feitas pelo orador.

Com urgencia, requerida pelo sr. Gaspar de Lemos, approva-se a proposta de lei concedendo á viuva do dr. Estevam de Vasconcellos, a pensão de 1.200 escudos, pensão que passará para os filhos do fallecido, se a viuva morrer ou contrahir segundas nupcias.

A' hora a que fechamos este extracto, vae entrar-se na ordem do dia.

A questão dos cereaes

A reunião d'amanhã

Reune amanhã, em sessão extraordinaria, o conselho consultivo da União da Agricultura, Commercio e Industria. A reunião está marcada para as 21 horas prefixas. Como já noticiámos, será apreciado o decreto n.º 3:216 e, em especial, a situação que elle veio crear ao commercio em geral e particularmente ao de cereaes. O assumpto é do mais alto interesse para a economia nacional.

A sessão deve ser numerosamente concorrida. Um grande numero de corporações economicas do paiz, associações commerciaes e industriaes e syndicatos agricolas deu já a sua adhesão aos trabalhos e nomearam delegados especiaes para a sua representação. O sr. ministro do trabalho, que se conta no numero dos membros da União da Agricultura, Commercio e Industria, foi convidado a assistir, a fim de ouvir os interessados representantes das forças productoras do paiz em tão magna questão.

No Senado

A's 14.50 o sr. Correia Barreto annuncia que se vae fazer a chamada. Effectivamente a chamada faz-se, como sempre que ha sessão, e a ella respondem 23 senadores. Do governo está presente o sr. ministro do fomento.

Aberta a inscripção para antes da ordem do dia, o sr. ministro do fomento requer urgencia e dispensa do Regimento para a proposta de lei substituindo o artigo 2.º do projecto, já approvado, sobre acquisição de machines agricolas, por outro mais de harmonia com a referida lei. O requerimento é approvado, assim como a proposta.

O mesmo ministro pede urgencia para o projecto de lei que auctorisa o governo a conceder o exclusivo da installação de novos processos industriaes.

O sr. Vasco Marques lê um telegramma que recebeu do Funchal, reclamando contra o facto de não ter o vapor «S. Miguel», na sua ultima viagem ás ilhas, tocado na Madeira á ida e á volta, de que resultaram grandes prejuizos para o commercio. Referindo-se ao proposito do governo brazileiro, de estabelecer uma carreira de vapores para a França e Inglaterra, com escala por Lisboa e Porto, pede que o governo portuguez envide esforços para que esses vapores façam tambem escala pelo porto do Funchal. Isso atenuaria a crise que assoberba a ilha da Madeira, onde ha muito vinho para exportar para a Dinamarca e Noruega, vinho que terá de ser vendido ao desbarato, se não houver transportes.

O sr. Vicente Ramos tambem reclama, em nome dos interesses dos Açores, contra o facto de não ter o referido vapor tocado n'aquellas ilhas senão á volta do Corvo, onde foi directamente. Ao chegar a Santa Maria o «S. Miguel» devia pelo menos voltar até ao Fayal. Deseja que se não repita o facto, muito prejudicial para as ilhas.

O sr. ministro do trabalho explica que a viagem teve que se fazer assim em virtude das circumstancias derivadas da guerra submarina. Mas a carreira não tardará a voltar á normalidade e nisso se empenha o governo. Quanto á carreira de navios

A provincia n'A CAPITAL

AMADORA, 13.—No sitio denominado O Pinheiro realisou-se hontem um «picnic», em honra do sr. Valeriano Ribeiro. Festa animada, em que tomou parte um certo numero d'amigos do homenageado, reinou durante toda ella a maior alegria, distinguindo-se, entre os convivas, pelo seu espirito e fina «verve» o sr. Ramalho.

Foi, emfim, uma festa que deixou em todos a mais agradavel recordação.

PEQUENAS NOTICIAS

A policia de investigação procede a diligencias a fim de apurar quem é o auctor de um roubo de 4.000 escudos hoje descoberto na antiga casa de ferragens Novaes, na rua Garrett.

—No banco do hospital de S. José recebeu tratamento, seguindo depois para o hospital da Estrella, o soldado n.º 1176 da 8.ª bateria de artilharia 1, que ao passar na rua Paschoal de Mello cahiu de um cavallo, ficando muito contuso no corpo. Tambem ali recebeu curativo Manuel Pinto Fernandes, morador na rua Direita de Belem, 81, 1.º, que estando a trabalhar na Manutenção Militar foi colhido por uma pedra, ficando ferido na perna direita.

—A mulher que hontem foi colhida por um comboio quando passava a linha ferrea em Sete Rios, chamava-se Maria da Conceição e morava no largo das Fonsecas, 10, em Palma de Cima. Foi reconhecida por seu filho Manuel da Cruz.

—Para continuação de trabalhos, reunem amanhã, pelas 21 horas, n'uma dependencia do hospital de S. José todos os medicos que ali fazem serviço.

—A noite passada, os gatunos entraram por meio de arrombamento na residencia de Joaquim Pereira da Silva, morador no Campo Grande, 30, r/c, e furtaram objectos no valor de 15$000.

As gréves em Hespanha

As declarações do governo — O abastecimento de Madrid

MADRID, 13.—O ministro do interior declarou hontem o seguinte:—O governo conhece as tentativas feitas para provocar a gréve geral e demonstral-o ha áquelles que ainda possam ter duvidas sobre o verdadeiro sentido da gréve dos ferro-viarios. O governo tendo comprehendido esses intuitos tomou todas as medidas para manter a ordem publica e impedir as tentativas tendentes a alteral-a, e adoptou providencias para garantir a liberdade de trabalho, esperando poder contar com o concurso de todas as pessoas ordeiras sem distincção de partidos. Em toda a Hespanha a tranquilidade é absoluta. O governador e o alcaide de Madrid tomaram providencias para garantir o aprovisionamento de pão e de outros artigos de primeira necessidade.—(*Havas*).

A gréve geral como prova de solidariedade

MADRID, 13.—Alguns operarios de varios misteres abandonaram o trabalho desde o começo da manhã. A população mantem-se indifferente. O movimento passa desapercebido.—(*Havas*).

MADRID, 13.—A gréve generalisou-se desde as primeiras horas da manhã. Os operarios pedreiros, typographos, carpinteiros e de outros officios abandonaram o trabalho á medida que recebiam as correspondentes ordens e regressaram pacificamente aos seus aposentos sem nenhum incidente. Alguns declararam que se tratava apenas de uma gréve de 24 horas para prova de adhesão aos ferro-viarios. O commercio está aberto como de costume. O conselho de ministros reune ás 11 horas da manhã.—(*Havas*).

Tribunaes militares

Reu absolvido

No 2.º tribunal militar em Santa Clara responderam hoje Victor Menezes, typographo, de Lisboa, arguido de, em 23 de maio findo, quando passava na praça Luiz Camões um contingente de infantaria 1, ter proferido as seguintes palavras dirigindo-se aos militares: «Ahi vae um bando de carneiros. Vão para França ás ordens do Affonso Costa».

O tribunal foi assim constituido: presidente, coronel Verissimo de Sousa; promotor de justiça, tenente coronel Carmona e Silva; defensor officioso, tenente coronel Coutinho Gouveia; secretario, aspirante Arnoso Feio; juiz auditor, dr. Antonio de Campos. Depois das formalidades do estylo foi interrogado o accusado que declarou não se lembrar de ter proferido as palavras que constam do libello. Chamadas as testemunhas de accusação: Henrique Pereira, industrial; Manuel Maria Murlinheira, chefe de policia e Elidio Araujo Madureira, policia, affirmaram ter ouvido o reu proferir as palavras que lhe são attribuidas. Abonaram as boas qualidades do reu as testemunhas Joaquim Almeida Carvalho, Antonio Santos Tavares Macedo e Eduardo Fernandes da Silva. Iniciados os debates o tenente coronel sr. Coutinho proferiu um brilhante discurso que fez com que o jury absolvesse o accusado.

CAMBIOS

Cheque sobre Londres	32	31 7/8
90 d/v	32 7/16	
Cheque sobre Paris	818	822
» Hollanda	655	665
» New York	1575	1585
» Madrid	1785	1805
Rio sobre Londres	18 7/32	—
Libras ouro	8750	8850
Agio do ouro	88 %	98 %

NOTAS DIVERSAS

Entra amanhã em vigor o decreto sobre cereaes ultimamente publicado e que, como se sabe, cria dois typos de pão.

Os alumnos que terminaram o curso nas escolas de manobras do Porto e Faro vão embarcar nos navios da divisão naval.

—O administrador do concelho de Setubal enviou ao governo um relatorio acerca dos conflictos ultimamente ali occorridos entre os proprietarios das fabricas de conservas e os operarios soldadores.

—O Montepio Operario de Aldegallega nomeou seu delegado ao conselho superior de Previdencia Social o sr. Antonio Joaquim de Jesus Calado.

—Deve ser publicada na presente semana, ao que parece, a lei ultimamente votada no parlamento isentando os funccionarios publicos, durante dois annos, de descontos de adeantamentos realisados pela Caixa Geral de Depositos.

—Vae dar-se brevemente um importante movimento no quadro da magistratura das colonias, quer em juizes, quer em delegados, conservadores e escrivães.

—Está quasi concluida a revisão de todas as cartas organicas das colonias, que ainda não foram publicadas, as quaes brevemente deverão apparecer na folha official.

—O ministro da marinha, concordando com uma proposta do commandante da divisão naval, determinou que sejam dados por findos, no dia 20 do corrente, os cursos de enfermeiros navaes, seguindo-se logo os exames.

A classe dos carteiros

O que ella reclamou e o que pensa reclamar em breve

Em abril d'este anno os empregados dos correios e telegraphos, pela situação afflictiva em que se encontram devido á exiguidade dos seus salarios e ás difficuldades actuaes de vida, dirigiram-se ao administrador geral o sr. Antonio Maria da Silva, entregando-lhe a seguinte proposta de percentagens a conceder para lhe serem augmentados os ordenados: 45 por cento até 200 escudos annuaes, 35 0/0 até 300; 25 0/0 até 500; 20 0/0 até 800; 18 0/0 de 800 a mil, e 14 0/0 de 1.000 para cima.

Ora, vendo a classe que a sua petição adormecia no gabinete do administrador e que não havia esperanças que nenhuma sancção lhe fosse dada, convocou uma assembleia magna que se realisou no Porto e onde compareceram representantes de carteiros de quasi todos os districtos. N'essa assembleia foi nomeada uma commissão para que obtivesse do Ministro do trabalho uma concessão de subsidio no praso maximo de 15 dias. N'uma outra assembleia realisada em Lisboa, resolveu-se officiar áquelle ministro, dando-lhe conta do que constavam as reclamações da classe e participando que, por sua situação insustentavel, se viam obrigados a estabelecer o mesmo praso deliberado na assembleia do Porto—15 dias—os quaes começaram a contar desde o dia 10 passado.

Além d'estas reclamações, outras ha que os interessados julgam correntes. Primeiro: que a situação dos carteiros effectivos seja a mesma para todos, tanto para o effeito da reforma como para caso de doença, o que hoje não succede. Segundo: que, para as ambulancias, que é dos mais fatigantes serviços postaes, não sejam destacados supras que não teem ordenado nem ajuda de custo e que apenas ganham quando trabalham, mas sim effectivos, ou supras com uma situação suportavel. Terceiro: que sejam reformados duzentos carteiros, não só por terem todo o direito a isso como para permittir que um egual numero de supras passe para o effectivo. Quarta: que sejam collocados nos atrios de todos os predios caixas de correios destinados aos varios inquilinos.

O numero de carteiros n'esta cidade é de 400 e o de empregados telegraphos-postaes reclamantes sobe a 3:000.

DE TODA A PARTE

A REPUBLICA CHINEZA tem agora, como se sabe, o seu terceiro presidente ou o quarto, se tomarmos em conta a presidencia do governo provisorio de Sun Yat-sen. E' o general Feng Kuo-chang, espirito moderado, com sympathias de todos os conservadores, mais do que dos progressistas. Mas, como os seus dois antecessores é militar: é, não politico, o que não faz prever a orientação que seguirá como presidente.

A elevação de Feng Kuo-chang á presidencia não foi um acaso da fortuna. Desde a eleição do primeiro presidente, em 1912, o general Feng é uma das personalidades mais poderosas e em evidencia na China. Tendo sob o seu commando em Nanking um exercito bem instruido, constituiu sempre um factor decisivo e incerto, cujo apoio ou opposição podia dictar a sorte d'um presidente ou até da Republica. E como Feng Kuo-chang é um velho general manchú, nunca pôde ser considerado como um inimigo jurado da restauração da dynastia, embora já tivesse sido escolhido para vice-presidente da Republica.

As rivalidades entre o actual presidente da Republica chineza e o seu antecessor, general Li Yuan-hung, datam de longa data, do tempo em que o imperador Pu Yi, de cinco annos de idade, se viu obrigado a abdicar pondo termo á dynastia manchu. N'estas luctas que acabaram com o antigo regimen na China, Feng Kuo-chang e o actual presidente do ministerio Tuan Chijui foram camaradas e, sob o commando de Yuan Shi-Kai, então generalissimo das forças imperiaes, lutaram por conquistar a triplice base de Han-Kow, Hanyang e Wuchang, nas margens do Yangtse. O chefe revolucionario que se lhes oppunha era o general Li Yuan-hung, que conseguiu manter em seu poder a cidade de Wuchang, emquanto os imperialistas tinham as outras duas.

Como se vê, é triste a sorte reservada aos fundadores de republicas! Lá, no Extremo Oriente, um chefe revolucionario de 1911 é apeiado da presidencia para ceder o seu logar a um arrivista, que até á ultima hora luctou contra a revolução. Aqui, ha oito mezes que jaz nos ferros da Republica quem com a maior abnegação e desprezo da vida combateu pela implantação d'essa mesma Republica.

DISCURSANDO N'UM GRANDE COMICIO commemorativo do 3.º anniversario da guerra, no Guildhall de Plymouth, o dr. Page, embaixador americano em Londres, prestou homenagem á memoria immortal dos homens que ha 300 annos navegaram de Plymouth em direcção ao Novo Mundo e disse que o idealismo americano se baseiava no espirito indomavel d'aquelles heroes. Appellou para o estreitamento de relações entre os dois grandes povos que falam inglez, para o que deviam contribuir as escolas, a imprensa e o intercambio de visitas. Quanto aos seus altos objectivos e no amor pela liberdade, o povo inglez e americano constituem a bem dizer um só e assim unidos devem continuar para sempre, pois a guerra acabará com quaesquer differenças incidentaes.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Uma esmola

Para aquella mulhersinha que ha dias deu á luz um filho no Rocio, recebemos um pequeno embrulho com roupas, que muito agradecemos.

Sport

O concurso hyppico da Figueira

Do magnifico programma do Concurso Hyppico Internacional que na Figueira se realisa no mez proximo, resaltam as duas provas, que são novas nos nossos torneios: o campeonato de largura, que deve dar logar a uma interessantissima disputa, e a «Atlantica» que, por ser reservada a cavallos segurados na companhia de egual nome, deve reunir os melhores cavallos de concurso, que, pelo seu alto valor, estão postos a coberto de accidentes que prejudiquem os seus proprietarios.

A propria companhia offerece os premios para essa prova, constando-nos, tambem, que o governo, as corporações officiaes da Figueira e emprezas varias concorrem para o mesmo effeito, devendo este concurso ser um dos mais largamente dotados em premios.

O concurso do Estoril

Para muito breve está marcado o Concurso Internacional do Estoril, que leva com este o seu terceiro anno de realisação. A sua organização será brilhante. Garante-o a commissão de «sportsmen» que o promove, composta por auctoridades incontestaveis no assumpto.

O programma, os percursos, os premios e o valor dos concorrentes tudo contribuirá para manter a este concurso a fama de um dos nossos melhores torneios de hyppismo.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

O Colyseu dos Recreios apresentará hoje no espectaculo da moda mais uma fita sensacional «O caminho da perdição», drama em 4 partes, na qual a formosa actriz Mary Riva, que n'outros «films» tem affirmado o seu brilhante talento, desempenha o papel de protagonista. Repete-se a fita «João José», o drama de Dicenta, e serão exhibidos outros «films», entre os quaes alguns do impagavel Charlot.

—Realisa-se esta noite no Polytheama a costumada soirée semanal elegante. O programma reune as maravilhas da cinematographia, que são o «Fiacre n.º 13», de que se faz exhibição dos tres primeiros episodios, e a fita «José, capitão aviador», que no genero comico é excellente.

—O sarau de gala que se realisa depois de amanhã no Colyseu dos Recreios será uma homenagem á marinha de guerra portugueza.

Como dissemos, foram convidadas a assistir as auctoridades superiores da armada e os marinheiros fardados teem entrada gratuita.

—No espectaculo de hoje no Salão Foz apresentam-se os numeros esplendidos Trio Libertad e Serrana Moreno, [illegible] numero muito distincto. São dois numeros esplendidos. Brevemente estreia da bailarina Minya.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—O film «João José». Theatro Republica, «Lisboa Amada». Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

POLITHEAMA — O «Fiacre n.º 13».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia.

NATURISMO

A gota e os politicos

Porque os jornaes o dizem, o sr. presidente do conselho padece d'um ataque de gota. Pelo que as gazetas referem, o anterior presidente do conselho está doente de gota. E porque é de todos conhecido o futuro presidente do conselho, o insigne medico e chefe do novo partido conservador, tambem soffre de gota. Já o velho tribuno e escriptor, chefe da dissidencia progressista tambem era gotoso.

Ha uma certa afinidade entre a gota e os altos logares da politica portugueza. A gota é a doença dos ricos, dos que comem bem, dos que amam a carne, dos que gostam dos vinhos raros e dos que trabalham mais com o cerebro do que com os braços. Todos os artriticos são pessoas que gostam de boa mesa e se banqueteiam constantemente. E, essas continuadas festas em homenagem a Luculo pagam-se ou com a gota, ou com a obesidade, ou com as areias nas urinas, ou com a esclerose e com o cancro por fim. E' uma serie de doenças typicas caracteristicas, de nutrição, invadindo os amigos da gula.

Dois d'estes inclitos marechaes são medicos—mas a elles referindo-me em especial—estas palavras profiro em sentença: só quando se approximarem da dieta sem purinas é que poderão expulsar o acido urico do organismo. E não é com drogas. Ha um preparado que dá resultado—não por elle em si como dissolvente do acido urico—mas pela dieta que aconselha. E' o Urodonol. Fui um dia ver um doente que o tomava. Mandei-lhe findar com a droga, substitui-a por limonadas e receitei a dieta antitoxica que era prescripta no folheto elucidativo. E os resultados foram notaveis. Os insignes collegas desculpem a lembrança.

Os outros dois chefes—um já não existe. Jaz na campa fria. A esse tentei-o e fui visital-o. Disse-me que o convencia pela intelligencia—o peor era por de lado os habitos antigos. E elle que tinha energia e tanta, não teve força de vontade para deixar os guisados e o chá... Tempos depois desapparecia da vida.

O illustre presidente do conselho actual, de grande grande vigor e talento, o caso é outro. Quando foi da sua ultima doença—a dieta foi quasi de fructa. Elle bem sabe que se intoxica nos jantares e «teas» elegantes que lhe offerecem. O que lhe falta só é quem lhe lembre a todo o momento.

Proponho-me a secretario particular e clinico de Sua Ex.ª Com o meu exemplo de frugalismo patente, com a minha devotividade á Natureza, para bem do paiz—algum resultado se obterá. Posso mesmo garantir—a gota só se pode curar pelo Naturismo, mais ou menos attenuado. Não ponho as minhas mãos no lume, pois me posso queimar mas creio não me enganar. Acceitará sua excelencia o pedido?

Penso que sim.

Dr. Amilcar de Sousa

Exposição de lavores

Foi muito concorrida a exposição que a Escola 5 de Outubro, da freguezia dos Martyres, hontem inaugurou na sua séde, rua do Ferregial de Baixo, 5, r/c, tendo todos os visitantes enaltecido os trabalhos expostos e adquirido grande numero d'elles.

A exposição continua patente ao publico, das 13 ás 17 horas, durante toda a semana e será encerrada no proximo domingo.

A professoras, sr.as D. Iva Bertha Dias Andrade e D. Lucie Baron de Caleria foram muito felicitadas pela sua iniciativa e proficiente direcção.

A verdadeira versão sobre a morte de Raspoutine

Teem sido publicadas numerosas versões ácerca da morte do famoso Raspoutine, o favorito da côrte do ex-czar; mas affirma o sr. Charles Omessa, no «Figaro», que ainda ninguem divulgou a relação exacta e completa das circumstancias em que se deu essa morte. Esta narração, que é particularmente dramatica e interessante, foi quasi ditada por uma das personagens que tomaram parte na tragedia e estripta pelo sr. Charles Omessa:

«Cinco homens e uma mulher reuniram-se na sexta-feira 15 de dezembro —estylo russo—pelas cinco horas da tarde n'um salão do primeiro andar do palacio do principe Youssoupoff. Esses homens—os conjurados—eram: o dono da casa, principe Youssoupoff, o grão-duque Dimitir-Pavlovitch, o deputado da extrema direita Pourichkevitch, o irmão do cavalleiro da guarda S... e a celebre dançarina C..., amante de uma d'estas personagens, chegada na manhã d'esse dia de Moscou. Faltava Raspoutine. Estava em atrazo. Acceitou a entrevista para se encontrar no maior mysterio com uma princeza que só devia chegar á meia noite.

Finalmente, appareceu Raspoutine. Emquanto não chegava a tal princesa, o principe Youssoupoff offereceu a Raspoutine vinho e bolos a que adicionar o cyanureto de potassio, cujo efeito fatal foi experimentado n'um cão duas horas antes. Raspoutine começou a beber com grande apetite—como era o seu costume. O principe Youssoupoff, pallido, ancioso, não tirava os olhos d'elle. Para aquelle que acumulou tantas infamias, tantos crimes, chegaria finalmente a hora da expiação?... Não! Raspoutine continua a comer sem que o cyanureto parecesse produzir-lhe o menor incommodo! Então, do Youssoupoff apossou-se um verdadeiro terror. O mysticismo, que dormia em toda a sua alma slava, desperta. «E' verdadeiramente sobrenatural—disse o principe para comsigo—que um homem possa absorver impunemente o mais terrivel dos venenos! Protegel-o-ha Deus?» E, sob um pretexto qualquer, o principe deixou o seu hospede um instante, e, velozmente, subiu á escada que conduzia ao salão onde estavam os outros conjurados.

—Não quer morrer! disse o principe, anciosamente.

—Estás brincando, respondeu ironicamente um dos conjurados. Toma lá este revolver e sabe servir-te d'elle: vamos, se Raspoutine afronta as balas tão impunemente como o cyanureto! Youssoupoff cobrou animo. Pega no revolver, escondeu-o atraz das costas, desce a escada, abre com a mão que tinha livre a porta da sala de jantar e depara com o monge, que, muito agitado, com o rosto coberto de suor, caminha de um lado para outro a passos desordenados, lançando roncos sinistros e emittindo medonhos soluços.

—Que tens?

—Sinto-me muito mal, responde Raspoutine, de sobr'olho carregado, o teu vinho é agradavel, mas castiga a minha gulosseima.

—Não te inquietes. E' um incommodo passageiro. Não penses n'isso e vem vêr um magnifico objecto de arte que te agradará.

Dizendo isto, com a sua mão direita que lhe ficára livre, Youssoupoff apontou para um admiravel Christo de marfim que estava collocado sobre uma «consola». Raspoutine approximou-se. O rustico dá-se ares de conhecedor de objectos de arte. Tinha em sua casa esplendidos icones, dons de grandes damas, suas amigas. Os dois, lado a lado, examinam a obra prima. Durante este tempo o principe poude conseguir passar o revolver da mão esquerda para a direita; depois, sem attrahir a attenção do Raspoutine, apontou a arma ao coração do «corrupto». Fez fogo duas vezes. Raspoutine cahiu como uma massa inerte. O assassino apalpa-o, verifica que elle não trazia comsigo nenhuma arma e correu para junto dos seus amigos.

—D'esta vez está morto e bem morto!

Felicitam-n'o. O grão duque Dimitri foi então a sua casa, que era ali perto, buscar o seu automovel para transportar o cadaver até ao Neva, onde os conjurados combinaram precipital-o.

Emquanto Dimitri ia buscar o automovel, Youssoupoff, Pourichkevitch, o irmão do cavalleiro da guarda S... e a dançarina C... no patamar do primeiro andar regosijavam-se, sem remorsos, orgulhosos d'essa deliberação que vae regenerar a Russia, quando, de repente, passos pesados echoaram no rez do chão.

—Está alguem lá em baixo! exclamou Pourichkevitch.

Inclinou-se sobre o corrimão. Poude então contemplar um espectaculo horrivel. Coberto de sangue, de uma pallidez cadaverica, o monge conseguiu subir tres degraus e, abrindo a porta de entrada, sahiu para o jardim. Pourichkevitch, conservando todo o seu sangue frio, puxou do seu revolver e correu em perseguição da victima recalcitrante. Raspoutine apressa-se, tanto quanto as suas forças o permittem, de alcançar a porta de sahida do jardim que dá sobre o Offitzerskaia. As gotas de sangue na neve do jardim marcam-lhe o rasto. N'esse momento tres balas do revolver de Pourichkevitch estendem-no outra vez no chão e Youssoupoff, armado de um cacetete, vibra-lhe medonhas pancadas sobre o craneo. A face do monge tumefica-se e um olho salta-lhe da orbita. D'esta vez devo estar bem morto...

Acorrem policias que, tendo reconhecido Raspoutine, vão, horrorisados, esbaforidos, chamar os seus chefes. Durante este tempo, os conjurados levam em automovel o corpo do monge e, chegando á ponte Petrowsky, o dr. Stanislas L... e o soldado Ivan F... tiram-no do automovel e conseguem collocal-o sobre o parapeito da ponte mas, ó surpreza! o monge tem ainda um ultimo estremecimento de vida e com a sua mão direita, desesperadamente, agarra-se á dragona do soldado e consegue arrancal-a. Um ultimo impulso... O corpo projectado vae bater contra um pilar; depois, saltando, cae sobre um bloco de gelo do Neva, hesita, debate-se ainda, balança e, finalmente, acaba por se engolfar nas aguas.

Tal foi o verdadeiro fim da nefasta personagem.

Linha do Vale do Vouga

Chamamos a attenção da repartição de turismo e da Sociedade Propaganda de Portugal, para que empreguem os seus bons officios a fim de que em curto espaço de tempo seja estabelecido n'aquella linha ferrea, o serviço de excursões, serviço combinado com todas as linhas, á excepção do Valle do Vouga!

Ninguem desconhece que o caminho de ferro do Vale do Vouga corta uma das mais encantadoras regiões, como seja a que dá o nome á citada linha, e dá communicação para outras não menos dignas de serem visitadas pelos turistas, entre estas o uberrimo Valle de Cambra.

E' para lamentar que ainda se não tenha cuidado de fazer propaganda no sentido de serem conhecidas estas regiões que tanto teem de encanto, e até a propria linha é digna de ser admirada, pois a technicos na especialidade o temos ouvido dizer.

O acaso fez-nos dado occasião de observar junto do escriptorio de informações da Companhia Portugueza, na estação do Rocio, que numerosas pessoas, especialmente n'esta epoca, alli vão informar-se, se a linha do Valle do Vouga está incluida no mappa das viagens de excursão, marcadas á vontade dos viajantes.

Não está por emquanto, ouvimos nós dizer aos attenciosos empregados encarregados d'aquelle serviço—espera-se que breve o seja—mas já vão decorridos alguns annos, que a linha foi aberta á exploração e a resposta é sempre a mesma, o que faz desgostar os amadores das bellezas naturaes das ridentes regiões servidas por aquella linha.

Admiramos as instancias superiores não terem intervido no caso, pois não seria demais, que o tivesse feito, visto que a citada Companhia do Valle do Vouga é subsidiada pelo Estado, e ainda ha pouco no parlamento lhe foi approvada uma regalia que devia animar a Companhia a bem servir o publico, o que infelizmente não vemos fazer.

Correios e telegraphos

Na gerencia de 1915-1916 houve de lucros liquidos mais 700 contos

Do relatorio e balanço publicado pela administração geral dos correios e telegraphos, relativo á sua gerencia de 1915-1916, damos os seguintes periodos, que, melhor do que nós o poderiamos fazer, diz do augmento havido n'esse anno n'um dos ramos mais importantes da administração publica.

A receita proveniente da venda de sellos de franquia e de porteado, que na gerencia de 1914-1915, devido ao retraimento das communicações postaes no primeiro periodo da guerra, havia descrescido na somma de 93.768$61, obteve na gerencia de 1915-1916 o importante acrescimo de 114.779$81 sobre a gerencia anterior e de 17.990$70 sobre a de 1913-1914, recuperando-se assim o augmento que, progressivamente, esta receita alcançava de gerencia para gerencia.

Em algumas outras verbas de receita como rendimentos da telegraphia nacional e industrias electricas e linhas telegraphicas e telephonicas particulares se obtiveram augmentos sensiveis accusando apenas, os rendimentos da telegraphia internacional um decrescimento de 19.288$34 o que não é para admirar não só por ter alcançado um excessivo augmento na gerencia anterior, como tambem por ter sido limitado o transito pela maioria dos cabos submarinos.

Brilhantes foram pois os resultados da administração na gerencia de 1915-1916, tendo os lucros obtidos excedido em 260.990$80 os alcançados na gerencia anterior, facto tanto mais para registar quanto é certo que, devido ás anormaes circumstancias do momento, raros serão os organismos da administração publica que poderão encerrar sem «deficit» as suas contas.

Dos lucros liquidos obtidos, 752.422$97, coube ao Estado a importante cota parte de 466.704$49, revertendo a parte restante, ou sejam 285.718$48, a favor do fundo de reserva que, considerados os juros vencidos até 30 de junho ultimo, pelo capital em deposito na Caixa Geral de Depositos, attingiu o total de 480.221$80.

Comprehendendo de reserva, e em conta especial fica pois em 30 de junho de 1916 existindo a importancia acima mencionada cuja applicação está taxativamente prevista no paragrapho unico do artigo 4.º do regulamento approvado por decreto de 26 de junho de 1911 podendo assim a administração geral, independentemente do aproveitamento das receitas annuaes e da sua applicação ao custeio normal dos serviços, melhorar com vantagem as condições de exploração, ou fazer face a quaesquer despezas de caracter acentuadamente extraordinarias exigidas pelas necessidades urgentes ao bom funccionamento dos serviços.

Brindes

A casa Vicente Marques Lobro, da rua da Prata, 59, 2.º E., depositaria da importante casa James Watson & C.ª Ltd., de Dundee, distribue pelos seus clientes e amigos uma bonita carteira de bolso.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O fomento nacional e a descentralisação»

N'um pequeno opusculo, expende o sr. Frederico Pereira o seu modo de ver sobre as questões importantissimas do fomento nacional e da descentralisação. Quanto ao fomento, entende o auctor que se deviam tomar rasgadas medidas para proteger a agricultura e sobretudo aproveitar a energia electrica derivada das quedas d'agua do Tejo e Douro, o que produziria um rendimento enorme.

Quanto á descentralisação, entende o sr. Frederico Pereira que a divisão territorial se deve fazer de modo differente da actual, indicando o que deve ter cada freguezia, qual a organisação d'uma comarca e concelho, assim como a organisação d'um districto, terminando por indicar como deve ser a organisação do governo central.

Em poucas paginas agitam-se ideias dignas de larga discussão.

Folhetim da CAPITAL — 13-8-1917

A mãe do combatente

(Continuação)

De eterna e doce paz cerquem a terra,
E, convindo impedirem-se incursões,
Seguidas de rapinas e traições
Por parte dos germanos odiados
Co'a mira nos dominios cobiçados
Do nosso vasto imperio d'além-mar,
Acordou o governo de augmentar
As forças que guarnecem Moçambique,
Para a essas incursões oppôr um dique.
Formada, pois, a nova expedição,
No vapor que a levou, seguiu então,
Com outros moços mais da sua aldeia,
O Gaspar, cuja ausencia a mãe pranteia.
Mas o tempo avançava, sem que houvesse
Quem d'esses moços novas certas désse
Sem um simples indicio que apontasse
Onde o filho de Martha se encontrasse,
Posto que egualmente que noticias,
Muito embora agradaveis e propicias,
Chegam tarde ás aldeias penduradas
Nos planaltos das serras escarpadas
De Kionga, entretanto, procedente
Uma carta indicára vagamente
Que as forças da metropole sahidas,
Percorriam, audazes e temidas,
Os sertões insalubres africanos,
Para impôr graves perdas, sérios damnos,
Atravez de inclemencias e perigos,
Aos seus mais que ferozes inimigos.

Mas eram só boatos, que afinal
Nada havia de authentico e formal.
E Martha, que a saudade dilacera,
No seu isolamento confinada,
Continua a viver attribulada
Um viver que em rigor viver não era.
Todavia, uma dôr, por mais aguda
E por mais que ella os nervos nos sacuda,
Co'o tempo afrouxa, abranda, mal se sente,
Que uma dôr não perdura eternamente;
Pois martirio seria esmagador,
Se não tivesse um termo a nossa dôr.

III

Finalmente! Eis que chega a Portugal
Uma extensa é fiel exposição,
Que, da posta africana oriental,
Manda o chefe da nossa expedição.
Tardou— oh! se tardou!—muito a chegada
D'aquella exposição tão desejada;
Mal, porém, ella consta pela aldeia,
Em todos o prazer se patenteia,
Seguindo-se a passados desalentos
Visiveis e geraes contentamentos,
Que nas forças, temidas, audazes
E' certo haver da aldeia alguns rapazes,
Tendo como seu guia e companheiro
O Gaspar—d'elles todos o primeiro;
O Gaspar que, por muito denodado,
Em tres ordens do dia foi citado;
Que, por fortins contrarios que assaltou,
Do sargento as divisas conquistou.
Comtudo, n'um recontro assaz renhido,
Ficou elle de um golpe tão tolhido,
Que a reforma co'as honras de sargento
Obteve pelo seu comportamento.

Por ultimo, era caso bem assente
Que as forças onde tão galhardamente
Serviram os serranos e o Gaspar
Breve iriam á Patria regressar.
Das favoraveis novas logo fôra
Por seus visinhos Martha sabedora;
E tão extranha e funda sensação
Resulta d'essas novas que lhe dão,
Que, depois de uns momentos de hesitante,
Bradou ella, expansiva e radiante:
«E' vivo o meu Gaspar! o meu thesouro,
«Que vale mais p'ra mim que minas d'ouro;
«E' vivo o meu Gaspar! o filho amado,
«Do meu convivio ha tanto separado!
«E é por ter dos heroes seguido o trilho,
«Que volta como heroe este meu filho!
«Foi-m'o quasi roubando a guerra avara;
«Mas a Virgem, que os seus não desampara,
«Por bondade infinita quiz salval-o,
«Para dar-me a ventura de abraçal-o!
«Já fugiu, felizmente do meu rosto
«A magua que sem côr m'o tinha posto,
«E á Virgem, por me haver restituido
«O filho que julgava já perdido,
«Eu prometto, em signal de muito grata,
«A salva que meu pae me deu de prata
«E a cruz de ouro de lei, dada tambem
«Por meu santo marido que Deus tem
«Que á Virgem, mãe de Deus, cheia de graça:
«E' pouco tudo quanto se lhe faça.
E assim Martha falando, confundia
O pranto co'os sorrisos da alegria,
Que o pranto, quando cae doce e discreto,
Sabe a mel, se o produz um grande affecto.

E Martha, mãos á obra, delibera,
Para bem receber a quem espera,
A casa toda pôr como um palmito
Que ao Gaspar só apraz o que é bonito.
Na casa, bafienta, por fechada,
Corre o ar logo á luz da madrugada;
Os quartos de alecrim são defumados;
Limpos os tetos, limpos os sobrados;
Por toda a parte agora n'este meio
Respira muita ordem, muito asseio;
Das arcas sahe a roupa de alvo linho;
Aparta-se o barril de melhor vinho
E apartam-se os vermelhos salpicões,
Que hão de entrar nas festivas refeições;
E, até vir o Gaspar, é adornado
De florinhas do campo e de um cerrado
Um painel da Senhora da Assumpção,
Que decerto não prima em correcção,
Mas que Martha, excellente creatura,
Respeita desde nova com candura,
Por ser esse painel uma lembrança
Que uns tios lhe deixaram como herança.

IV

Volvidos alguns mezes de demora,
Soou emfim a suspirada hora
Do Gaspar e dos seus moços patricios,
Livres já de pesados sacrificios,
Poderem, elles todos, todos elles,
Tornar a vêr seus paes e seus irmãos.
E que de exclamações tão carinhosas,
Irrompem d'estas almas jubilosas!
Que de braços apertam com transporte,
Os que poupados foram pela morte!
Que de labios se osculam febrilmente!
Em ancias de affeição viva e fremente!
Mostrando como a todos já no peito
Mal cabe o coração de satisfeito.
Tambem de vêr o filho não se farta,
Contente e prasenteira, a boa Martha,
Esquecida, a sorrir com indulgencia,
De tanta dôr, causada pela ausencia;
E baixinho, n'um gesto meigo e brando,
Estes breves palavras segredando:
«Dignou-se de me ouvir Nossa Senhora,
«Que eu não vira o Gaspar, se ella não fôra!»

E o filho seu dilecto, o seu Gaspar,
De novo aconchegado no seu lar,
Sem poder reprimir a commoção
Que lhe inunda e avassala o coração,
N'um extasis de amor estende os braços,
Cobrindo a mãe de beijos e de abraços.

—O' minha mãe!... que ventura
Que nos cabe d'esta vez,
Em que, após tanta amargura,
Eu te vejo e tu me vês!

—Cumpridos são os desejos
Que inda em Africa formei,
De compensar-te com beijos
Os cuidados que te dei.

—E com que pressa que eu vinha,
Sem me afrontarem cançaços,
Para beijar-te, santinha,
E cingir-te nos meus braços.

—Agora, todos os dias
Junto de ti me acharás,
Para dar-te em alegrias
O que em amor tu me dás.

«Bemdita Nossa Senhora,
Que na terra aos que padecem
Não recusa, protectora,
O premio que elles merecem.

«E esse premio apetecido
Foi-me dado finalmente,
Que o meu filho estremecido
Vivo o tenho aqui presente.

—Mas que dirias, santinha,
Se o filho que vivo tens,
Soffresse morte mesquinha
Na lucta co'os allemães?

«Choral-o-ia saudosa
Sem o julgar infeliz,
Acrescentando orgulhosa:
Morreu pelo seu paiz!

—E se meu brioso dever
Assim farias justiça,
Que por seu paiz morrer
E' honra que se cobiça.

—Mas esqueça-se um passado
Tão penoso para ti,
Que Deus sabe, por meu lado,
Como tambem padeci.

—Pois sempre que eu combatia,
Incitando os camaradas,
Era a saudade o meu guia
Na furia das avançadas.

E quanto mais avançava,
A todos tomando a frente,
Mais a saudade matava
Da minha santinha ausente.

—Foi d'este modo alcançado,
Por lances de atrevimento,
O posto que, de soldado,
Me fez subir a sargento.

—E' certo que um allemão,
Que de um muro me espreitou,
De um golpe dado á traição
Em maus lençoes me deixou.

—Mais cobarde, que aguerrido
Quiz aquelle porco immundo,
Pelo muro protegido,
Despachar-me d'este mundo.

—Sahiu-lhe o gado mosqueiro,
Pois fui eu, por justa lei,
Quem de um tiro bem certeiro
D'este mundo o despachei.

—E aos pinotes elle agora
Nas profundas esbraveja,
Sem poder a qualquer hora
Regalar-se de cerveja.

«Que horrivel coisa é a guerra!
Quantos odios ella excita!
De mortos juncando a terra
N'uma cegueira maldita!

—Assim é, oh minha santa!
A guerra nada respeita,
E a sua maldade é tanta,
Que só no mal se deleita.

(Conclue amanhã)

Cartaz de ámanhã

A's 21—REPUBLICA, Lisbia amada; EDEN THEATRO, No reino das mulheres; —APOLO, Torre de Babel.—AVENIDA, O beijo—Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

ESPARTILHOS

The Spirella Company, deseja vender ou conceder licenças para a exploração em Portugal do privilegio de invenção que n'este paiz lhe foi concedido pela patente n.º 8186, para nova barba para espartilhos.

Para tratar e informações o agente official de patentes J. A. da Cunha Ferreira, rua dos Capelistas, 173, 1.º, Lisboa.

Companhia dos Tabacos de Portugal

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Escudos 9:000:000$00

Pagamento do dividendo complementar relativo ao exercicio de 1 de maio de 1916 a 30 de abril de 1917, conforme a resolução da assembléa geral de 31 de julho de 1917.

Escudos 4$05 a cada acção, e Escudos 6$33 a cada titulo de fundador, pagavel em Portugal a começar em 10 do corrente, ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 e meia horas da manhã ás 2 da tarde, nos seguintes estabelecimentos:

Em Lisboa, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 18;

No Porto, na thesouraria da Companhia, Campo 24 de Agosto, 81;

Em Paris, no Comptoir National d'Escompte, de Paris, e em casa dos srs. de Neuflize & C.ª, 81, rue Lafayette, a começar em 10 do corrente.

O pagamento das acções ao portador e dos titulos de fundador realisa-se contra a entrega, respectivamente, dos coupons n.º 89 e 19 e das acções nominativas contra a apresentação das acções.

Os pagamentos em Portugal são feitos em escudos e EM PARIS EM FRANCOS AO CAMBIO DO DIA.

A Companhia e os bancos acima referidos, fornecem as formulas dos recibos.

Lisboa, 4 de agosto de 1917.

Os administradores
Fonsecas Santos & Vianna
Henry Burnay & C.ª

SIMÕES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 339

R. do Alecrim, 58-2.º, E.—Das 4 ás 5

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, e abora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias da pelle, lesões ulcerosas, doenças dos estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 11

50 réis o litro em garrafões

Curia

Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação de Mogofores

Epoca termal de 1917

Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro

Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.

Hoteis de 1.ª ordem, servindo dietas fiscalisadas por um clinico hydrologista.

Correio e telegrapho.

Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.

Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas.

Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.

Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.

Bom ar, paisagens magnificas, clima agradavel e bellos passeios.

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

Rua da Trindade, 12—2 ás 5

Companhia de Seguros Garantia DO PORTO

FUNDADA EM 1853

Capital 1.000:000$00 (um milhão de escudos)

Sinistros pagos cerca de 5:000 contos

EFFECTUA: Seguros contra riscos de fogo, TUMULTOS e de GUERRA—Seguros contra riscos maritimos e de guerra, riscos fluviaes, riscos industriaes e riscos agricolas—Seguros de automoveis—SEGUROS DE ALUGUEIS DE PREDIOS.

AGENCIA EM LISBOA:

Rua Aurea, 69 a 75

TELEPHONE 533 e 1589

José Henriques Totta & C.ª

BANQUEIROS

José Pontes

MEDICO-CIRURGIÃO

Massagem manual — Gimnastica

RUA DO CARMO, 69-2.º—Teleph. 3317

KORTI — O problema do calçado resolvido

Endurece e impermeabilisa a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incomoda o andar.
E' o melhor preservativo de doenças reumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico.
Suprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 réis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 15 a 19; E. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12, F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Comercio, 1 a 15; Costa & Conde, R. da Prata, 177; Casa das Gaiolas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 184; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 286; Silva, Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 49; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 128; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Farinha & Marques, R. dos Retrozeiros, 130.

Deposito geral para Portugal e Colonias: Rua Augusta, 246, 2.º—Lisboa

---

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 8106. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, saccos ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semea superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas e pitéo e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 29; Secção de Padarias, 2088; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4232 e 4229; fabricas: 24 de Julho (Moagem), 81, Central; 24 de Julho (Bolachas e Massas) 2080 Central; Rua do Barão (Massas), 888 Central; Santo Amaro (Moagem) 2066 Central; Sacavem (Moagem), 8 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Calçado barato CANDEIAS

INTENDENTE - Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação. Insere os retratos e biographias de Fastina de Magalhães, Osany Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Colaboração escolhida dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canaria, monologo; A conquistas, terceto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Raspa o cryptographo, canção brasileira; Sopeira e magala, dueto; etc., etc.

1 volume illustrado—Preço 160 réis

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de João Carneiro & Cta.

58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 486.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Purgações

Cura certa em 48 h. com a Injecção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 81, 1.

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS

R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

Telephone 553 (Central)

Guarda de valores

Na casa forte do Montepio Nacional.

Rua Augusta, 40, 42

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Sacadura Falcão

Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2106

NOVIDADE LITTERARIA

Poetisas portuguezas

Antologia contendo dados bibliographicos e biographicos de cento e seis poetisas portuguezas, por Nuno Catharino Cardoso. Vol. perto de 350 paginas: 800 réis. Pedidos á Livraria Scientifica de João Cesar Vieira.

81, Rua Nova do Almada, 81 LISBOA

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspsia — Catarros gastricos putridos ou parasitarios; —nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos esgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacilo*, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma forte acção microbicida. *O B. Typhico, Diphterico*, e *Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 88, 1.º

Telephone 2189

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo Interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das 11 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.—LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

Prevenção

Por este meio se avisa o commercio e o publico em geral que contra Fernando Gonçalves Petrony, foi intentada acção de investigação de paternidade illegitima, pela signataria d'esta que é filha de Sabino Carlos Petrony, marido d'aquella senhora, e que, por isso a mesma Fernanda Gonçalves Petrony, não pode onerar os bens que está usufruindo, por isso que a signataria é a herdeira universal de seu pae o referido Sabino Carlos Petrony.

São nullos e de nenhum effeito, os contractos que a mesma Fernanda faça, quer de trespasse da loja de chapeus, sita na rua do Mundo, n.º 31, quer sobre os moveis ou depositos ou sobre os predios da herança que são sitos: 1 na Amadora, denominado «Chalet Fernanda» e outro predio na rua Francisco Sanches, letras R. M.). O processo corre pela 6.ª vara.

Lisboa, 11 de agosto de 1917.

Deolinda Augusta Picão Petrony.

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebidas na origem, mais economicos que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores; dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gozam saude, ou curar os que sofrem de todas as doenças **do figado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações.**

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa; mistura-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.º—Tel. 1608.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonima—Responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1935
USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos, mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. dos Bôs Recordações, 43 e 45

Figueira da Foz

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagem

Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

EMONEURA

Medicamento-alimento

TUBERCULOSE, NEURASTENIA, Suores Nocturnos, Anemia, Escrofulas, Clorosis, MENSTRUAÇÕES irregulares, Prostração physica, Perdas seminaes, Pallidez, Lymphatismo, FALTA DE APETITE, Hemorrhagias Nostalgia, durante a gravidez e lactação, Digestões difficeis, Affecções osseas das crianças; DIABETES, Rachitismo, Prisão de ventre, Estafamento intelectual, Debilidade, senil, etc. etc.

EMONEURA MEDICAMENTO ALIMENTO

MANUEL J. TEIXEIRA

PREÇO—ESC. 1$20

DEPOSITO GERAL *Manuel J. Teixeira*

101, Rua Poço dos Negros, 101-A—LISBOA

Deposito Central—Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca—R. S. Julião, 91, 1.

Como se afugenta a velhice?

Com o leite fermentado com bacilo bulgaro puro, o mesmo que se emprega na LACTOBIASE em comprimidos e em caldo de cultura.

Alimento antitifico, para os doentes do estomago e intestinos. Garantia de beleza, saude e longa vida. E' com o fermento bulgaro puro que os povos orientaes afugentam a velhice.

As mães que não podem amamentar os filhos atem o leite maternisado e a LACTOBIASE em comprimidos.

Experimentem o leite esterilisado puro do

Laboratorio Pharmacologico

Rua Alves Correia, 203

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou **A CAPITAL** para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores, **Adelino Mendes**, para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão diz a procura que teem tido os numeros de **A CAPITAL** onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaya.

Seguem-se, por sua ordem: «Uma vaga de gelos», publicada no dia 8 de fevereiro; «Os da retaguarda», no dia 10; «Olto negativo», no dia 11; «Les permissionaires», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13; «Os soldados portuguezes vistos em França», no dia 14; «Scenas de rua, episodios militares», no dia 15; «Lembrando os Segundos», no dia 16; «As nossas Catharinetas», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19; «A guerra, a 2 anos, este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O clero e a Patria», no dia 22; «Como a guerra inspira os sonhadores», no dia 23; «O fim da contenda», no dia 24; «Um voluntario de Le Pegge», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O Ocasus», no dia 27; «A philantropia», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos Boulevards»; «Paris d'outros tempos»; 3, «Variais crianças»; 4, «A alegria dos inglezes»; 5, «Os novos alistados»; 10, «Na frente occidental»; 11, «Para a frente»; 12, 13 e 14, «A zona dos exercitos»; 15, «E querem os alemães vencer»; 16, «Era uma vez...» 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes de quinta arma»; 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 25, «The right man in the right place»; 26, «Os sabres das trincheiras»; 29, «A cidade d'Alberts»; 30, «A Virgem d'Albert»; 31, «A batalha do Sommes».

Em abril: —1, «A batalha do Sommes»; 2, «Thiepval, a destruida»; 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazemos na administração de **A CAPITAL** todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

Ampolas de iodo

Pharmacia Azevedo, Filhos—Rocio, 31

Empreza Nacional de Navegação

Para Philadelphia

Um vapor a sahir brevemente

Para carga trata-se no escriptorio da Empreza Nacional de Navegação, rua do Commercio, n.º 85, 1.º.

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhada da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2513 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 14 de Agosto de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Um julgamento

Que não se esqueça

quem foi Machado Santos

Vae realisar-se em Vizeu o julgamento do sr. Machado Santos. Satisfaz-se assim uma reclamação da opinião publica, que já tivera echo em jornaes, mesmo affectos ao governo, e em que se exprimia a estranheza pelo facto do chefe do movimento de 13 de dezembro estar encerrado n'uma prisão ha oito mezes, quasi incommunicavel, sem que fosse chamado aos tribunaes para prestar contas do seu acto.

Uma tão prolongada detenção em virtude d'um facto que rapidamente se averiguou em todas as suas minucias, tendo o sr. Machados Santos assumido d'elle toda a responsabilidade, affigurou-se como traduzindo um intuito de perseguição. Ainda bem, para prestigio da Republica, que essa situação vae cessar. Não seria conveniente que ninguem, no paiz ou no estrangeiro, podesse conjecturar que a Republica Portugueza receiava mais a plena luz dos pretorios, onde se julga, do que os proprios accusados que reclamavam essa luz, ou que preferia castigar os accusados sem julgamento a subtrahil-os á sanção da justiça.

Todos sabem que condemnámos o movimento de 13 de dezembro. Bastava elle ser apontado como tendo em mira evitar a nossa participação na guerra, para cathegoricamente o reprovarmos. A *Capital* pode orgulhar-se de ter sido o primeiro jornal portuguez em que se preconisou a ida para a guerra, tanto para cumprirmos os nossos deveres internacionaes, como para defender a causa commum da liberdade em perigo. Reprovou, pois, a *Capital* esse movimento, mas nem o facto de considerarmos deploravel esse movimento, nem o facto de termos sido muitas vezes aggravados pelo sr. Machado Santos no seu jornal, sem nunca o aggravarmos, virá suffocar na nossa consciencia a voz que pede justiça e não perseguição para o sr. Machado Santos, e que nos manda attender ao relevo excepcional da sua figura historica, como revolucionario de 5 de outubro.

O movimento de 13 de dezembro foi desastrado e podia ser perigosissimo. Só lhe pode aproveitar um attenuante. E' que não se derramou, por via d'elle, uma só gotta de sangue. Sem duvida, esta circumstancia tambem pode prestar-se a commentarios deprimentes para o nosso exercito. Mas a verdade é que os soldados e officiaes que entraram n'esse movimento não eram cobardes. Não se bateram porque o sr. Machado Santos não quiz travar combate. O seu plano era o de uma demonstração nacional pacifica. A prova, porém, de que não foi a cobardia que os levou a não usar das armas está em que, tendo todos, ou quasi todos, soldados ou officiaes, partido já para os campos de batalha, ahi se teem distinguido pela sua correcção, resistencia e bravura.

Vae o conselho de guerra reunido em Vizeu julgar o sr. Machado Santos. Só desejamos uma coisa: que a truculencia das paixões fique á porta d'esse tribunal. E uma coisa é preciso não esquecer. E' que o nome do sr. Machado Santos está unido para sempre ao advento da Republica, e que é preciso ter essa circumstancia bem present no espirito, para que á idéa da justiça, que é preciso zelar, não deixe de associar-se á idéa da Republica, que é preciso zelar tambem.

O "raid" sobre a Inglaterra

Pormenores sobre o bombardeamento de Southend—30 mortes

LONDRES, 13.—Durante o «raid» de hontem em Southend, o ceu pela tarde pareceu encher-se de aeroplanos vindos de toda a parte; seis pairaram sobre a cidade uns 10 minutos, sobretudo por cima do bairro pobre, onde foram attingidas 27 casas, sendo 10 na mesma rua. A maior parte das victimas foram attingidas por estilhaços de granadas, que cairam no meio d'um grupo de «touristes» que se dirigiam para a gare. A explosão de torpedos aereos foi terrivel; a maior parte das janellas ficaram com os vidros partidos, mas não se produziu nenhum incendio. Uma bomba matou uma rapariga na rua, levando-lhe os vestidos e deixando-lhe o corpo reduzido a uma pasta. Os aeroplanos britannicos perseguiram rapidamente os allemães e rechaçaram-os em direcção ao mar. A' meia noite o numero dos mortos era de 30, entre os quaes 20 mulheres.—(Havas).

Ver na segunda pagina artigo do dr. Sousa Costa sobre «O regresso á felicidade e o naturismo».

A questão das subsistencias

A camara municipal das Lagens do Pico, Açores, communicou ao governo que contraiu um emprestimo para com o seu producto adquirir o milho necessario á alimentação dos habitantes d'aquelle concelho, ficando o abastecimento garantido até á proxima colheita.

—A camara municipal de Moçambique pediu que seja isenta do contribuição toda a farinha importada por aquella provincia.

A questão das aguas

Os preços são augmentados

só aos consumidores ordinarios

A Companhia das Aguas está novamente em fóco. Mas d'esta vez, é preciso não a julgar com precipitação. A justiça é condição essencial para se ter razão. Logo, para se apreciar bem, sem exageros, sem opiniões previamente estabelecidas, sem nos deixarmos levar na corrente, qualquer que ella seja, que em volta da Companhia se haja formado, a situação em que a mesma Companhia se encontra perante o seu pessoal e perante o publico, só ha um meio honesto a seguir, que consiste em ir procurar boas informações onde quer que as haja. O pessoal operario da Companhia das Aguas pediu augmento de salario. A guerra difficultou-lhe a vida, como a toda a gente. Para novos encargos, queria esse pessoal novas receitas. Onde ir buscal-as? Ao augmento dos salarios. E quem podia conceder esse augmento? A direcção da empreza que o tinha ao seu serviço. Mais ninguem. E' o caso de todos os dias. E' o que se passa em toda a parte entre operarios, ou melhor, entre assalariados e patrões. E o que succedeu? Dil-o o sr. Carlos Pereira, administrador da Companhia, que quis ter hoje a bondade de esclarecer perante os leitores da *Capital*, mais um episodio da sentimentalissima tragedia que tem sido sempre e que talvez não deixe de continuar a ser o fornecimento d'agua á cidade de Lisboa.

—A Companhia das Aguas, diz o sr. Pereira, foi, como não podia deixar de ser, attingida pelas difficuldades acarretadas pela guerra. Ninguem se eximiu a ellas, ninguem pode eximir-se-lhes. As suas despezas cresceram extraordinariamente. Combustivel, energia electrica, tudo está por preços exageradissimos. Calcule-se, por isso, com que alvoroço nós vimos um dia o nosso pessoal operario vir reclamar augmento de salarios. E' que nós não podiamos aceder a taes desejos, ainda que os reputassemos justos. Não tinhamos recursos para isso. A Companhia das Aguas realisou a maior obra que se tem levado a cabo em Lisboa. Tem um capital de doze ou treze mil contos, [illegible]. Pois bem: os dividendos que tem distribuido, [illegible], bem podem taxar-se de exiguos. O maior foi de cinco e meio por cento. O do anno passado não foi além de tres. E o do anno que termina em abril não irá acima de zero. Quer dizer—não haverá dividendo. Ora, estando o capital das Aguas pulverisado e havendo accionistas que quasi não vivem senão do rendimento d'esse papel, avalie que transtorno não causará a falta de dividendo que já n'esta altura tem como certa.

—De modo que só com receita especial e nova a Companhia podia attender os pedidos do seu pessoal.

—Exactamente. Foi o que dissemos aos que nos procuraram. E dissemo-lo, sem de maneira nenhuma tentarmos disfarçar nem o nosso pensamento nem a situação da Companhia, cujos interesses nos estão confiados. Os interessados ouviram as nossas razões mas não desistiram. E foram então entender-se directamente com o governo. Entre elles e o ministro do trabalho realisaram-se conferencias. A ameaça da gréve chegou com certeza a andar no ar. Para impedir que ella passasse á pratica o que se fez? Assentou-se n'isto—em que se augmentasse o preço da agua. E foi essa a solução que os operarios nos trouxeram. Recusámol-a, ou melhor, não a recebemos com a sympathia que os reclamantes esperavam. E' que nos parecia que antes de lançarmos mão d'esse meio extremo, outros havia a tentar. E entretanto, a questão deslocou-se do ministerio do trabalho para o do fomento, encetando nós directamente as deligencias necessarias para chegarmos a uma solução que deixasse todos tão satisfeitos quanto possivel.

E o sr. Carlos Pereira diz mais;

—«Expuz ao sr. Herculano Galhardo tudo o que havia. Tornei a dizer que para os operarios e o pessoal da companhia terem augmento de vencimentos seria indispensavel uma receita nova. O ministro consultou a commissão dos melhoramentos sanitarios, a qual, estudando o assumpto, deliberou que a companhia, desde que o Estado lhe antecipasse o pagamento das prestações da sua divida consolidada, podia dar aos seus servidores as melhorias que elles pediam, sem ter de recorrer a outros expedientes. Mas não podia ser. A divida do Estado á Companhia representa capital da mesma Companhia, em que ella não pode tocar. O ministro concordou. E foi então que veio á baila á divida da Camara. Porque não pagava ella á Companhia das aguas aquillo que lhe devia, consolidando a sua divida de maneira a ser possivel transaccionar com ella? Bastava o rendimento d'esse credito para a Companhia poder dar ao seu pessoal alguma coisa mais do que elle tem agora. Era a melhor maneira de resolver a questão, na qual tantos interesses andavam e andam envolvidos.

«O ministro, porém, não concordou senão em principio. E' claro que a Camara deve pagar á Companhia aquillo que fôr justo. Mas que tempo levaria a liquidação a fazer? Era impossivel prevel-o. E a verdade era que o caso não admittia delongas, tamanha pressão os operarios faziam junto dos poderes publicos para serem attendidos. Arredadas assim as duas soluções propostas—a d'alcançar receita por meio das prestações do Estado, antecipada, ou por virtude do pagamento da divida da Camara, fomos cahir, como não podia deixar de ser, no augmento proposto pelos interessados, mas contra a nossa expressa vontade. Isto é que nós queremos que fique bem claramente definido, para que não nos julguem com menos justiça. No capital da Companhia, que o Estado tem em seu poder, não podiamos tocar; as dividas da camara municipal continuavam a ser para a Companhia verdadeiramente incobraveis, a ameaça da gréve era evidente. Que fazer?

—Acceitar os factos taes como elles se apresentavam...

—«Exactamento. Foi o que fizemos. Resolvemos, por isso nos ter sido imposto pelas circumstancias, e contra o nosso desejo, elevar 20 0[0] os preços da agua gasta pelos consumidores ordinarios da Companhia. A questão foi levada mais d'uma vez a conselho de ministros, d'onde afinal acabou por sahir o projecto que foi apresentado ao Parlamento. Já se disse na imprensa que esse augmento incidiria sobre o consumo total da agua em Lisboa, representado pela verba de 592.727$00. Não é exacto, porque os 20 0[0] pedidos serão pagos apenas pelos consumidores ordinarios, que pouco mais representam de metade d'aquella importancia. Isto é, a receita que a Companhia vae realisar não excederá 60 contos, visto não tocar nos preços das avenças, as quaes, ainda outro dia foram augmentadas, tendo todos os consumidores avençados renovado os seus contratos em tempo competente. A verdade é, pois, muito diversa do que se pretende fazer passar como tal. Diz-se ainda que a ser permittido o augmento de 20 0[0] a Companhia poderia augmentar ordenados e salarios [illegible] com o seu pessoal de 220 contos e não de 138, vê-se que os taes 60 contos [illegible] 152 contos [illegible], inadmissivel.

«Mas ha ainda mais, prosegue o sr. Carlos Pereira. Poupamos, como já lhe disse, as avenças por entendermos que seria injusto fazer a Companhia tocar-lhes. E' que, dos nossos consumidores avençados, [illegible] ma de 120 contos. Calcule que esses não concordavam com os novos sacrificios que lhes fossem exigidos e que, como em tempos fez a União Fabril, recorriam á agua dos poços que mandassem abrir nas suas propriedades. A companhia soffria prejuizos enormes, que difficilmente poderia supportar. Além d'isso, para tocar nas avenças, não precisamos de nenhuma especie de auctorisação, desde que não levemos o preço de cada metro além de duzentos réis. E' evidente. A subida do preço da agua deve causar estranheza a todos quantos não conhecerem bem a questão. E todavia, o facto é dos de mais facil justificação, em face da vida difficil que a Companhia leva e tem levado sempre. Pois não encareceu extraordinariamente a nossa exploração? Temos nas Amoreiras uma pequena estação elevatoria, para dar agua á Penitenciaria, sobretudo. Pois sabe quanto subiu a conta da energia electrica que ali se consome, em menos de meio anno? De vinte a cincoenta contos. Por outro lado, nos Barbadinhos, que é a nossa principal estação elevatoria, no anno anterior á guerra gastámos 55 contos e em 1916, com o carvão posto nas carvoeiras a 30$000 réis, 195. Pedindo-se, já n'esta altura, por cada tonelada de carvão setenta, oitenta mil réis e mais, veja-se por quanto não nos ficará a elevação da agua, n'aquella installação, no anno corrente...

Pelo que fica exposto, vê-se quanto esta questão das aguas é complicada e de difficil apreciação para quem não está dentro d'ella e para quem não a conhece em todos os seus pormenores. Do que fica exposto, documentado tanto quanto possivel com numeros, reconhece-se que a Companhia, só como ultimo recurso aceitou o alvitre dos operarios e do governo para elevar o preço da agua. Se a Camara tivesse entrado com ella em combinações, dos quaes resultasse uma operação como a que em tempos se realisou com o Estado, o consumidor seria ainda poupado d'esta feita. Mas não foi possivel conseguir-se isso. De maneira que, entre ter de pedir aos seus consumidores ordinarios mais quarenta réis por cada metro cubico d'agua ou tornar fatal uma gréve que traria sacrificios e prejuizos enormes, a direcção da Companhia, cujos accionistas não terão este anno dividendo, não hesitou. Escolheu entre dois males o menor, e esse mesmo procurou restringil-o o mais possivel, visto os novos sacrificios que a melhoria dos salarios e ordenados exige não attingir nem as avenças, nem o aluguer dos contadores. Parece-nos que tendo ouvido o sr. Carlos Pereira prestamos ao publico um serviço que não deixará de ter o seu valor porque o habilita a apreciar nos seus exactos termos uma questão que o interessa profundamente. Mais: ficará sabendo porque terá de pagar a agua mais cara e quaes as razões que levaram o governo a impôr á Companhia, para evitar uma gréve, essa medida na verdade salvadora...

O ciclone russo

Uma sessão de Soviet

escripta por um estrangeiro

Petrogrado, Julho de 1917

Cheguei a Petrogrado com um grande numero de illusões que, uma a uma, não tardaram em se desvanecer. Só uma sobreviveu ao naufragio geral; continuava a nutrir pelo Soviet de Petrogrado uma admiração sem limites. Evocava em mim a lembrança emocionante da nossa Constituinte ou da nossa Convenção e estava tentado, entre todas as creações da nova revolução, a dar-lhe o logar de honra, tanto a sua acção me parecia energica e brilhante. Foi, pois, com bastante alegria que eu recebi o precioso cartão azul que me permittia assistir ás sessões do Soviet. Depois de ter apresentado o meu cartão a uma sentinella que estava á entrada, penetrei no palacio Tauride, onde o Soviet se installara; atravessei uma serie de corredores interminaveis, onde me teria perdido com certeza se não fossem os disticos indicadores collocados nas paredes. No meu caminho, á direita e á esquerda, vi vastos salões que serviam outr'ora de dormitorio dos pagens e que hoje estão transformados em camaratas e refeitorios onde dormem e comem os deputados; como as suas funcções são gratuitas e como não dispõem da fortuna do sr. Verechtchenko, a maior parte d'elles vivem ali, alimentando-se de pão e de batatas abundantemente regados com o chá nacional. Deve todavia dizer-se que elles começam á murmurar. Um d'elles queixou-se-me de que não podia subsistir e accusava os membros do comité executivo de terem obtido uma indemnisação mensal de 500 rublos, odiosa blasphemia á democracia e á egualdade.

O Soviet reune-se, segundo parece, na antiga sala de honra dos pagens. Sobre as paredes inscripções em lettras douradas relembram as grandes victorias do exercito russo; a par d'estas inscripções, fazendo um estranho contraste, vêem-se compridas tiras de panno vermelho, sobre as quaes, em lettras brancas, os homens que actualmente dirigem o povo russo, escreveram: «Proletarios de todos os paizes, uni-vos! O capitalismo, eis o inimigo! A liberdade para todos!».

O publico tem o direito de assistir [illegible] fundo da sala, [illegible] separado dos deputados por uma balaustrada de madeira. Um grande estrado está collocado [illegible] extremidade, [illegible] a essa banda [illegible] estrado que se [illegible] os membros do «comité executivo». A sessão devia realisar-se ás 6 horas, mas ás 6,30 ainda não começára. Quinhentos a seiscentos delegados occupam as bancadas circulares. O Soviet comprehende em principio, dois mil membros, mas duas terças partes d'estes quasi nunca assistem ás sessões. Finalmente, ás 7 horas, Tcheidze, presidente do Soviet, entrou na sala e foi tomar o seu logar, acompanhado de outros membros do Soviet. Tcheidze é um homem baixo, de barba grisalha, olhar vivo, um verdadeiro camponez da Georgia, intelligente e astuto.

Discute-se, n'esse dia, a attitude do Soviet perante as operações militares em preparação. Tem a palavra Martoff, cujos sentimentos pacifistas são conhecidos. Fala, levantando-se contra todo o projecto de offensiva, a favor da paz immediata, e obtem os applausos da esquerda traçando um quadro facil dos horrores da guerra. Succedem-lhe no uso da palavra outros oradores; os discursos seguem-se uns aos outros sem interrupção.

E' uma reunião publica e nada mais. Que sancções publicas poderiam de resto coroar esses debates? Os 600 delegados que estão hoje presentes, talvez já o não estejam amanhã. Como é possivel, n'estas condições, conceder grande credito aos votos emittidos? Um leninista occupa a tribuna; o seu discurso é interminavel. Começam a levantar-se murmurios da direita. Já foi além do tempo concedido a cada orador, mas parece não preoccupar-se com isso. Mas a multidão começa a manifestrr o seu descontentamento. Tcheidze decide-se a intervir. Consulta a assembleia. Neste momento, produz-se um grande tumulto: Vandervelde, que vae partir de Petrogrado n'essa mesma noite, acaba de penetrar na sala para fazer as suas despedidas ao Soviet. A sua entrada é saudada com enthusiasticos applausos, Tcheidze estende-lhe a mão e ajuda-o a subir para o estrado. Vandervelde toma a palavra. Fala em francez; depois de cada phrase, um interprete traduz. E' um espectaculo desolador; os belos periodos tornam-se monotonos e banaes.

Todavia, os delegados irrompem em bravos, porque a Russia acolhe sempre bem todos aquelles que fazem discursos, mesmo que ella não compartilhe as ideias que o orador defende. Em poucas palavras, Tcheidze responde a Vandervelde. Exprime a sympathia que o proletario do russo tem pela Belgica invadida. Novas acclamações, que se tornam atroadoras quando Vandervelde, após um ultimo agradecimento, deixa a sala. São 10 horas. Ha mais de tres horas que se fala sem interrupção. Não é uma convenção é o Club dos Jacobinos. Nenhum projecto preciso, nenhum plano, nenhuma acção methodica; palavras, phrases, periodos, e nada mais. Não ha, tenho quasi a certeza, nenhum homem que saiba a onde quer chegar. Talvez haja só um: Lenine. A sessão está terminada. Saio. Em volta do palacio já não vejo ninguem. Imagino que no tempo da Convenção a multidão parisiense devia ser mais enthusiasta; mas fica tão longe esse Soviet, e ha tantos meetings no proprio centro de Petrogrado, sobretudo na Perspectiva Newsky! Mas tudo isto não impede que os jornaes dos outros paizes noticiem que Vandervelde tomou a palavra perante o Soviet de Petrogrado e obteve um enorme sucesso e julgar-se-ha talvez que a Russia já transpoz todo o periodo revolucionario e entrou n'um regimen estavel e definitivo. Infelizmente, do dia para dia, os factos mostram-nos que laboramos n'um grande erro.

A.

Rol de honra

Baixas em França:

Mortos:

Em virtude de ferimentos em combate, desde 29 do mez findo, até 4 do corrente:

Soldado n.º 650 da 1.ª companhia do regimento de infantaria n.º 6, Domingos Pereira da Silva.

Soldados, n.º 408 da 1.ª companhia, Gregorio Branco, n.º 184 Domingos Ferreira e n.º 193, Manuel Ferreira, ambos da 2.ª companhia; n.º 354 da 3.ª companhia, Joaquim Pires de S. Pedro, todos do regimento de infantaria n.º 7.

Soldado n.º 462 da 4.ª companhia do regimento de infantaria n.º 9, Antonio do Espirito Santo.

Soldados, n.º 455 da 1.ª companhia, Joaquim Nabaes e n.º 412 da 3.ª companhia, Manoel Esteves; ambos do regimento de infantaria n.º 12.

1.º cabo n.º 408 da 9.ª companhia, João dos Santos Martins Caldeira e soldados n.º 616 da 1.ª companhia, Joaquim Bernardo Crespo, n.º 320 da 5.ª companhia, Joaquim da Silva Sobreira, n.º 311 da 6.ª companhia, José Augusto Martinho, todos do regimento de infantaria n.º 22.

Soldados, n.º 106 da 2.ª companhia do regimento de infantaria n.º 23, Antonio Carvalho.

Soldado n.º 373 da 3.ª companhia do regimento de infantaria n.º 24, Antonio da Silva.

2.º cabo n.º 354 da 4.ª companhia, Leonel Alves e soldados n.º 128 da 1.ª companhia, Joaquim Rodrigues Cação, n.º 42 da 3.ª companhia Manoel Marianno, n.º 402 da 3.ª companhia, Antonio da Silva Nova e n.º 467 da 4.ª companhia, Alvaro de Oliveira Carrão, todos do regimento de infantaria n.º 28.

Soldado n.º 238, Luiz Lopes de Almeida e n.º 437, Francisco Marques Rodrigues, ambos do regimento de infantarie n.º 34.

Por desastre em serviço:

1.º cabo miliciano n.º 285 da 2.ª companhia do regimento de infantaria n.º 2, Manoel Pedro Sebastião.

Soldado n.º 472 da 6.ª companhia do regimento de infantaria n.º 22, José Mentes Ribeiro.

Politica grega

O Estadista Gunaris processado

PARIS, 13.—O «Matin» publica um telegramma de Athenas, dizendo que o governo resolveu processar o sr. Gunaris, que actualmente se encontra na Italia, por um tribunal especial. O governo publicará um livro diplomatico contendo os documentos officiaes sobre a alliança greco-servia e outros que demonstram a obrigação da Grecia de se collocar ao lado da «Entente».—(Havas).

Por Hespanha

A gréve geral

foi dominada pelo governo?

MADRID, 13.—O sr. Dato declarou aos jornalistas que em Barcelona e em Valencia os comboios circulam normalmente, e que em Santander a mocidade do commercio e da «boa sociedade» offereceu os seus serviços á policia a fim de cooperar com ella na manutenção da ordem. Ainda que em Madrid se tenha declarado a gréve geral, até ao presente continuam a trabalhar os padeiros e o pessoal dos electricos, do gaz e da electricidade. Os grevistas enchem a via publica e as praças em grupos que conservam uma atitude pacifica, o que não impede as cargas sem consequencias que se renovam constantemente. O ministro do interior disse que de manhã os grévistas tentaram paralisar o movimento dos electricos em Barcelona, mas uma rigorosa repressão trouxe a normalidade á cidade o mesmo succedendo em Saragoça. O governo mandou compor os jornaes por typographos militares, ficando assim assegurado o serviço dos periodicos. O serviço de reabastecimento de pão está assegurado para ámanhã. O governo acceitará a collaboração dos cidadãos honrados que o solicitem. A illuminação das vias publicas será completa emquanto durar a anormalidade.—(*Havas*).

Um descarrilamento — Mortos e feridos—Collisão entre grévistas e a força

MADRID, 14. — Official. Em Fuente la Pena, a 3 kilometros de Bilbao descarrilou o comboio correio. Os grévistas fizeram saltar os «rails» e no momento em que passava o comboio, a machina, o tender e duas carruagens de passageiros cahiram por um aterro. Ficaram mortas 5 pessoas e 18 feridas.

Em Villena tentaram levantar os «rails» sem o conseguirem.

Em Ujos houve collisão entre os grévistas e a força, resultando um grévista ferido e outro morto.

Em Barcelona, depois da repressão restabeleceu-se a tranquillidade. Os electricos circulam.—(Havas).

A offensiva no Yser

As terriveis perdas dos «boches»—Um regimento inteiro annillado—A artilharia allemã

LONDRES, 14.—O correspondente da agencia Reuter na linha britannica do oeste diz, em data de 13:

Continuamos a ter provas das terriveis perdas infligidas aos «boches» na linha do oeste. Por exemplo, está agora claramente estabelecido que no dia 3, durante os combates que se travaram a leste de Monchy, um regimento ficou reduzido ao estado de esqueleto e que foi preciso retiral-o, porque já não estava capaz de tomar parte em combates. Uma companhia d'este regimento foi completamente aniquilada. Sei que a impressão geral resultante de numerosos contra-ataques contra a nossa nova linha e das palavras dos nossos prisioneiros é que o moral do soldado allemão está fortemente attingido.

Conta-se que são poucos os casos em que os allemães tenham opposto resistencia um pouco demorada e em que os contra-ataques tenham sido em geral impellidos com determinação. O que ha de muito satisfatorio nas operações recentes de contra-baterias dos nossos artilheiros é o grande numero de importantes montes de munições que elles teem feito saltar.

Os «boches» parecem accumular em volta das baterias maiores quantidades de granadas que de ordinario; isso deriva provavelmente das difficuldades de transporte que elles experimentam quando começam a atirar a attrahem assim o fogo da nossa artilharia.

Os artilheiros allemães feitos prisioneiros queixam-se de que muitas das suas peças estão deterioradas pelo uso. E não é raro que uma peça continue em actividade depois de ter feito 12.000 tiros. A deterioração e a qualidade das munições e a deterioração das peças ainda não tomaram proporções capazes de influir sensivelmente nas operações da guerra, mas constituem um dos symptomas numerosos e certamente dos mais significativos de que os allemães estão prestes a vacilar sob o peso das exigencias impostas pelos seus recursos.—(*Havas*).

Lucta violenta d'artilharia—Actividade da aviação

LONDRES, 14. — Communicação de hontem á noite do marechal Haig. Durante a manhã e ao sul da estrada de Arras a Cambrai e no sector de Nieuport a artilharia allemã manifestou recrudescencia de actividade. Os nossos balões e aeroplanos executaram hontem muito trabalho coroado de exito de concerto com nossa artilharia. Tomámos grande numero de «clichés» photographicos e bombardeámos muito fortemente durante o dia 4 aerodromos inimigos. Os aviadores allemães mostraram-se de novo particularmente aggressivos. Abatemos 9 aeroplanos, 2 dos quaes nas nossas linhas e obrigámos mais 8 a aterrar desamparados. Faltam 7 dos nossos aeroplanos.—(Havas).

A conflagração

Diario da guerra

Telegrammas das operações

O centro de informações militares em França, communicou o seguinte: actualmente encontram-se sobre a frente russo-romena: 12 divisões allemãs activas, 11 divisões de reserva, 21 divisões de novas formações, 16 divisões de *ersatz*, 28 divisões do *landwehr*. O que prefaz a somma de 88 divisões allemãs.

Além d'isso encontram-se na frente russo-romena, 15 regimentos divisionarios, cujo valor total corresponde como infantaria, a 5 divisões.

Entre as divisões allemãs que se encontram na frente russa, 9 contam 4 regimentos cada uma, ainda que em principio as divisões allemãs sejam constituidas por 3 regimentos. Estes 9 regimentos equivalem como infantaria, a uma força de 3 divisões.

Por consequencia, na frente russo-romena encontram-se actualmente 137 divisões inimigas, e ainda 24 regimentos de infantaria, sem contar com a quasi totalidade da cavallaria allemã, a dos austro-hungaros, nem as unidades da landsturm allemã. Na frente occidental o inimigo oppõe aos alliados 148 divisões. Os austriacos oppõem aos italianos 36 divisões e meia.

A situação militar continua melhorando sobre a frente dos exercitos russos. A leste e sul de Czernowitz teem-se ferido os combates mais renhidos, na offensiva austro-allemã. Os telegrammas publicados na imprensa militar franceza, que apparentavam maior desanimo, a respeito da situação no Oriente, revelam absoluta confiança no esforço militar dos russos, e no sacrificio imposto pelas circumstancias.

Na região de Zbrucz as tropas do 8.º exercito russo repelliram os austriacos n'uma profundidade de 15 kilometros e na frente de 30 kilometros.

Os allemães continuam atacando com violencia entre Corny e Craonne e, no sector ao sul do Ailles.

E' sobre o ramo da curva de inflexão da linha de batalha sobre o Aisne, que o inimigo exerce uma forte pressão, para avançar sobre Paris, ou para aliviar os ataques em torno de Ypres. Nada consta da actividade das operações no sector de Nieuport a Ypres, nem de Lys a Lens.

Na frente italiana continuam os bombardeamentos a leste de Goritzia e a sul de Dosso e desenvolve-se grande actividade nos reconhecimentos aereos.

Na frente franceza

Ataques allemães repellidos, lucta intensissima d'artilharia

PARIS, 13.—Communicação official das 23 horas.—A lucta de artilharia proseguiu intensissima durante o dia entre Cerny e Craonne. Os allemães tentaram de novo desalojar-nos das trincheiras que conquistámos ao sul de Ailles. Todos os ataques foram repellidos e as nossas tropas conseguiram progredir sensivelmente a leste d'esta posição.

A cidade de Reims foi bombardeada durante o dia com 850 granadas, sendo grande numero d'ellas incendiarias. Foram mortos por ellas quatro civis e feridos dois. Travaram-se violentas acções de artilharia em Champagne, no monte Cornillet, nas duas margens do Mosa e na floresta de Parroy. A infantaria não tomou parte.—(*Havas*).

A lucta no Oriente

PARIS, 13. — Communicado do Oriente.—Combates de patrulhas no valle de Struma e lucta de artilharia intensissima em toda a linha e em especial na portella do Cerna. A aviação britannica bombardeou os «hangars» inimigos de Xanthi, e a aviação franceza a região entre os lagos Malik e Ochrida.—(*Havas*).

A belligerancia do Brazil

O que diz a imprensa fluminense

RIO DE JANEIRO, 14. — Alguns jornaes, commentando as declarações do dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada na camara dos deputados, dizem que são perfeitos todos os actos praticados pelo governo, depois da ruptura das relações diplomaticas com a Allemanha. Esses jornaes fazem salientar as palavras do «leader» do governo, affirmando que as represalias collocam o Brazil em belligerancia activa, com os seus interesses ligados aos interesses moraes dos paizes alliados. O governo procedeu com correcção defendendo os importantes interesses materiaes do paiz, representados pelo nosso commercio de exportação e pela nossa navegação. A imprensa applaude a attitude patriotica do dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, e a do dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores.—(*Americana*).

Nos Deputados

Toma posse um novo deputado—Orçamento dos serviços autonomos — Outro assumptos

Cincoenta e sete deputados approvam a acta sem discussão. No expediente é lido um officio do syndicante aos serviços da Manutenção Militar, convidando o sr. dr. Costa Junior a ir depôr n'essa syndicancia. Este deputado pede á Camara que negue a auctorisação para isso, declarando que não é moral a syndicancia desde que o syndicado continúa exercendo as suas funcções. A Camara concorda.

Tambem é lida uma representação da Federação Municipal Socialista.

protestando contra o projectado augmento do preço da agua.

O sr. Costa Junior requer a publicação d'este documento na folha official. E' approvado.

O sr. Leote do Rego manda para a meza, requerendo urgencia de discussão, que é approvada, dois projectos de lei: um, organisando o quadro dos despenseiros da armada, e outro autorisando o governo a mobilisar desde já o pessoal de mestres e operarios constructores navaes dos estaleiros de Esposende, Fão, Figueira da Foz e Olhão.

O sr. Abrahão de Carvalho requer urgencia para a discussão de um projecto de lei modificando o quadro dos funccionarios dos tribunaes.

O sr. Vasco de Vasconcellos protesta muito exaltado contra este requerimento.

O sr. Abrahão de Carvalho retira-o.

O sr. Germano Martins declara que o projecto é altamente moralisador. Vem acabar com favoritismos na concessão de empregos.

O sr. Arthur Costa—Com o negocio da venda de empregos!

O sr. ministro do trabalho requer que entre immediatamente em discussão o projecto que modifica as condições do contracto da linha ferrea do Valle do Vouga. O projecto é approvado.

A requerimento do sr. ministro da marinha, continuam em discussão as emendas do Senado ao projecto de reforma do quadro dos officiaes da armada.

O sr. Fernandes Rego protesta contra as promoções de certos officiaes e seu numero exaggerado, affirmando que ha almirantes que nunca commandaram um escaler.

Como seja n'esta altura annunciada a presença nos *Passos Perdidos* do deputado Mimoso Guerra, o sr. presidente nomeia uma commissão, composta de representantes de todos os lados da camara para o introduzirem na sala. Assim se faz, indo o novo deputado sentar-se entre os parlamentares democraticos.

E continua a discussão das emendas.

O sr. Brito Camacho requer a leitura do parecer da commissão de finanças, pela qual se mostra que as emendas trazem um grande augmento de despeza.

Como de hora de entrar na ordem do dia, o sr. presidente pergunta ao sr. Brito Camacho se pretende requerer o prejuizo da ordem para fazer as suas considerações.

—Não, senhor, porque falaria pelo menos durante toda a hora destinada á discussão do orçamento, tendo ainda de ficar com a palavra reservada.

Em vista d'esta resposta o presidente annuncia a discussão do orçamento dos serviços autonomos.

Soldado assassinado

E' preso o supposto auctor do crime

Na Mouraria foi hoje o assumpto de todas as conversas o crime hontem dado no becco do Carrasco e de que resultou a morte do soldado de infantaria n.º 2 Manuel Affonso Henriques da Costa, o «Ravachol», o «Gajinho», tendo tambem ficado gravemente ferida a sua ex-amante Maria Pia Martins, que se encontra em tratamento no hospital de S. José. Está preso, como supposto auctor do crime, quando se encontrava n'uma casa da rua do Castello Picão, Arthur Monteiro, o «Hespanhol», actual amante de Maria Pia e que se tinha envolvido em desordem com o «Ravachol».

Interrogado, o «Hespanhol» nega, affirmando que passava no local quando se deu o crime, mas que não viu quem fosse o criminoso. Varias testemunhas que foram ouvidas declaram, porém, que foi o «Hespanhol» quem matou o «Ravachol», pois o viram com a navalha aberta.

O preso segue incommunicavel para uma esquadra, continuando a policia nas suas diligencias para pôr a claro o caso.

O morto tinha 22 annos, era natural da Guarda, filho de Affonso Henriques e de Anna Joaquina. O «Hespanhol» tem 25 annos, é de Lisboa, filho de Antonio Luiz Gaspar Monteiro e de Maria Marques da Cruz. A ferida é hespanhola e dá pelos nomes de Maria Pia Martins e Maria Pia Marques.

O Regresso á Felicidade e o Naturismo

Meu caro Amilcar de Sousa:

Vejo-o agora claramente sem sombra de duvida, á luz viva do seu artigo na *Capital*: «Frugivarismo é synonimo de bondade». A fructa calma e pura transmitte ao sangue transfigurado a sua calma e a sua pureza. O meu caro dr. Amilcar de Sousa, apesar de convencido de que com a minha novela *Regresso á felicidade*, tentei achincalhar, procurei desvirtuar e enlamear o seu querido naturismo, não me chama senão ... illustre, talentoso, romancista de grande merito. E no entanto, que fiz eu, não na realidade, mas na sua convicção—o que para o caso vale o mesmo? Feri-o n'aquillo que o homem mais sofregamente deseja: intangivel —a sua Redempção!

Por bem pouco, por nada mesmo, todos os dias me chamam pelo menos imbecil, pelo menos idiota—com muita honra, claro... —os intoxicados do sangue de vacca que só não comem os miolos... porque ainda se não cosinham hypotheses, a não ser de bacalhau. E' em face da bondade do seu artigo que me custa a crer, apesar do meu amigo o registar, na indignação com que os seus filhos espirituaes lhe pediram a desafronta contra o meu livro. Os seus filhos espirituaes, vivendo de fructos, como o seu pae adoptivo, devem ter no coração, visto terem-na no sangue, a calma que tudo perdôa—a calma das seivas que não deixa de sorrir na polpa lustrosa das cerejas e dos pecegos nem quando o vento e a chuva os vergasta. Mas, meu caro doutor, suspenda por um momento o seu puro espirito de bondade, a minha pobre novella, que publiquei ha mais d'um anno, e julgava já sepulta no fundo do seu esquecimento—e ouça-me com attenção.

Affirma o meu amigo que eu quiz achincalhar o Naturismo. Que o Naturismo não se defende no incerto, mas tão pouco quer tornar os homens ..., que procura integrar o homem na verdadeira vida, mas não o quer tornar devasso. Diz ainda, n'um sincero ardor apologetico, que elle é defensor da mais alta moralidade—e não aconselha o morticinio dos animaes, que, querendo a civilisação, não aconselha os seus adeptos a viverem n'uma ilha chimerica.

E no entanto, levado certamente pelo impeto dos primeiros enthusiasmos da idéa nova—ou do sentimento renascido em nós—o meu amigo, o que fez S. Paulo da fé naturista, pregava aos corinthios do bife e da cidade.

No *Janeiro* de 1914, a 18 de agosto, escrevia o dr. Amilcar de Sousa, a proposito da guerra:

«O carvão foi a um preço desusado? Não me importa. Se não necessito do lume para cosinha alguma... o lume que causa a guerra é a desordenada vida humana.»

Ha-os na obra, além d'esta, muitas outras vibrantes apostrophes, representando a Pétre contra o fogo. E o fogo é pae da civilisação—o fogo é o pae do calor e da vida.

Antes d'este brado contra o fogo, no *Seculo* de 18 de dez. de 1912, accentuava:

«Eis a minha unica ambição—viver com um pario, adorando o sol e os fructos ...»

E no *Janeiro* de 21 de junho de 1914:

«... um sobretudo, um chapéu. Quem me déra não ter necessidade de taes inventos, e viver nos tropicos a verdadeira vida natural. Estou a escrever ao tropical paradisíaco, ao sol divino.»

Depois, em 1915, noticiando que certos discipulos seus haviam estabelecido uma colonia naturista, ao ar livre, em plena região do Amazonas, exclama: «Que valor teem esses individuos? Fogem á civilisação—á guerra de doidos. Vivem livres, e pela Natureza, sem cosinhar, nem matar, em trajo paradisíaco. Não posso, infelizmente, ir tambem para o Paraiso.»

E, asseverando que só entre os tropicos de Cancer e de Capricornio o homem encontra o seu habitat perfeito, ...

«Como o brahamane intellectual e sobrio, poderia alimentar-me da polpa colossal d'uma arvore que produz fructos desde o tamanho d'um pollegar até ás proporções da cabeça d'um boi.»

Se quizesse, se fosse preciso,—eu que fiz um inventario completo das idéas e das aspirações do naturismo antes de perpetrar o *Regresso*, ... chancella illustre do seu nome, annullando o fogo, o vestuario, as cidades, a civilisação.

Integrado na sua idéa, na sua aspiração—no seu naturismo— tratei de lhes dar forma, acção, vida e movimento.

Reconstitui em realidade o que nos seus artigos e nos seus discursos não era mais do que vehemente desejo.

Deformando o seu sonho? O meu caro Doutor disse-me que não, pelo seu proprio punho, em papel timbrado do *Vegetariano*:

«... o *Regresso á Felicidade* li-o com o maior interesse, pois que me estava *vendo* em cada pagina, e me estava *lendo* em reproducção continua da minha obra humilde.»

Onde está, pois, o achincalho, a lama, o escarneo que produziram o seu artigo de sexta-feira e a indignação—em que continuo a não crer — dos seus adeptos!

Ah. Já sei. Estão no incerto a que conduzi os personagens da minha novella, os irmãos Simão e Alda, que se casam, que se fundem primeiro no mesmo credo, depois, na tal ilha deserta, na mesma familia naturista.

Mas, meu amigo, o que queria o seu naturismo, o que interpretei no meu livro, senão o regresso puro e simples á Natureza?

Ora a Natureza desconhece o incerto. A idéa do incerto é uma idéa civilisada—é o seu credo, n'aquelle tempo pelo menos, repudiava a civilisação.

Ninguem chamou até hoje devassos aos animaes que, porque vivem na Natureza, praticam relações incestuosas. Não é devassa a vegetação honesta e sã dos seus pomares. E' o polem d'uma pereira fecunda a flôr d'uma pereira irmã, e fecundam-se, sob a benção virginal da Primavera, as pereiras que nasceram d'outras pereiras.

Portanto, a vida ao natural—e foi assim que viveram Adão e Eva, tirada esta d'aquelle, e foi assim que se reproduziram os filhos de Adão e Eva—é a vida incestuosa, é a vida sem convenções.

O contrario disto é reconstituir uma Natureza desnatural—como a dos bichos nos jardins Lenotre, que teem a forma que lhes impõe a tesoura do jardineiro.

Coloquei n'uma quinta murada, sussurrante de matas e perfumada de pomares, ao pé de Cintra, os dois personagens centraes do meu livro. Fi-los viver ali toda a sua theoria—andando nús, pregando aos pagãos, não accendendo lume, não matando animaes.

Os animaes, porém, no naturismo, não são menos fecundos do que no anniversario.

Assim os cães, os gatos, as cobras, os jumentos, os bois—multiplicando-se sem cessa, sem a convivencia do homem, tornam-se naturalmente ferozes. E invadindo toda a quinta, expulsam dos pomares e das hortas desvastadas os que foram seus senhores.

Expulsos, Simão e Alda comem o fructo prohibido—uma posta sangrenta de maldita carne. E é então que a voz leal da Natureza os manda para essa ilha deserta, sob a linha de Cancer, onde vão viver a realidade do naturismo.

Já vê o meu amigo que não achincalhei a sua idéa, que procurei concretisal-a em facto—tal qual ella seria se, não matando animaes, não accendendo o fogo, não nos vestindo, destruindo a civilisação—todos nós fossemos, logicamente, segundo a lei natural, o que nos mandava ser o seu apostolado naturista.

Mas, meu amigo—pelo Deus Sol, não regeite essa ilha! Não repudie o seu horror pela civilisação!

Do contrario, expulsal-o-hei do solio que tão activamente occupae, como os animaes selvagens expulsaram da *Granja* Simão e Alda. E na sua primitiva nudez, na sua fé intransigente recomeço o evangelho que excommunga tudo isto, a matança e a gula, a avidez que nos secca e a ferocidade que nos mata!

Quem me déra n'essa ilha, infelizmente chimerica!

Quem me déra poder fugir ao gaz asphyxiante do bacalhau podre, intangivel como o ouro, ao egoismo insaciavel, que, tomando o freio nos dentes, ameaça pulverisar-nos, e recolher á paz e ao aromo carinhoso dos seus fructos, mesmo deixando crescer o pello, como Simão, mesmo ficando perpetuamente a mamar o côco de Simão!

Lisboa, agosto, 1917.

SOUSA COSTA.

PEQUENAS NOTICIAS

Realisa-se no proximo sabbado a festa de inauguração da «Galeria dos heroes do fados», promettendo a festa ser brilhante, devido aos incançaveis esforços dos srs. Arthur Candido Ferreira «Tristão Alegre», Eduardo Antonio Valente e José Maria Pereira. Os bilhetes teem tido grande procura.

—Tentou suicidar-se, tomando massa phosphorica, Gertrudes de Costa Santos, moradora no pateo dos Quintalinhos, 14, 2.º

—Na enfermaria n.º 11 do hospital de S. José falleceu o menor de 4 annos Abilio Viegas, que hontem cahiu da janella á rua.

—Ismael Macedo, de 8 annos, filho de Joaquim Macedo e de Maria Macedo, morador na rua Barão de Sabrosa, 195, 3.º, quando estava a brincar á janella perdeu o equilibrio e cahiu á rua. Mettido n'um automovel seguiu para o hospital de S. José, onde ficou em estado melindroso.

Tentou suicidar-se Antonia Calderon, de 25 annos, corista, moradora na travessa da Agua de Flor, 49, 2.º, precipitando-se da janella. Recolheu em estado pouco satisfatorio ao posto da Misericordia.

—Izabel Correia, moradora na travessa Nova de S. Domingos, 34, 4.º, queixou-se que Laura Margarida Lemos, residente na calçada da Gloria, lhe furtou objectos no valor de 93$50.

—Foi preso João Gonçalves, morador na rua de S. Bento, 3.5, 2.º, por ter furtado a Antonio José dos Santos, residente na travessa de S. José, 35, um relogio e corrente de ouro no valor de 55 escudos.

—Para juizo foram enviados: João Gonçalves da Costa, Caminho de Baixo da Penha, 21, 3.º, accusado de ter apanhado por meio de «conto do vigario» a quantia de 650 escudos a Joaquim José Marques, morador no Poço do Borratem, 4, 8.º.

Carlos Constantino Netto, o «Simonia», accusado de ter subtrahido duas malas com roupas no valor de 500 escudos a José Ignacio Coelho, morador na rua Nova do Almada, 100, 2.º.

Carlos Varella da Silva, que se diz caixeiro viajante, morador na travessa do Caes do Tojo, 7, 3.º, e Alberto Parante, rua da Boa Vista, 62, 3.º, accusados de terem furtado varias porções de pelles de camurça a M. Ferreira & C.ª, rua de S. Nicolau, 12, 1.º, e Vicente Ribeiro & Carvalho Fonseca, rua de T. Julião, 97.

Ultimas noticias

No Senado

Um monte de projectos approvados—Lauta boda...

Abre a sessão ás 14,50, estando na presidencia o sr. Correia Barreto. Respondem á chamada 19 senadores. Do governo estão presentes os ministros da guerra, fomento e colonias. A acta é approvada sem reparos. Lido o expediente, abre-se a inscripção para antes da ordem do dia.

Os srs. Thomaz da Fonseca, ministro do fomento, Vicente Ramos, Rodrigo Guerra, ministro da instrucção e Paes de Almeida, requerem que, com urgencia e dispensa do Regimento, sejam discutidos projectos de lei já approvados na outra Camara.

O sr. Silva Gouveia refere-se mais uma vez á syndicancia feita ao director da alfandega da Guiné, syndicancia em que nenhuma accusação concreta se faz contra o accusado. Pede ao sr. ministro das colonias que não faça fé por esse documento, pois o que ha é ciume por estar um mulato a administrar a alfandega da Guiné. E' preciso, pois, alijal-o, para collocar lá um «nhambabo», que o orador explica ser um branco.

O sr. ministro das colonias diz que a administração da alfandega da Guiné tem deixado a desejar, e a seguir propõe para governador interino de Angola o 1.º tenente medico Jaime Alberto de Castro Moraes.

O sr. José Maria Pereira protesta contra o fabrico dos phosphoros, que são pessimos e perigosos. Além d'isso, as caixas são vendidas sem a quantidade marcada por lei. E isto succede para que a Companhia possa pagar á custa do consumidor, a um magnifico estado maior. Não póde ser e é preciso que o governo tome energicas providencias.

O sr. ministro da guerra promette transmittir a reclamação ao seu collega das finanças.

A seguir são approvados, com alguma discussão, os projectos de lei para os quaes havia sido requerida a urgencia.

Tantos são elles, tão depressa são lidos e tão atabalhoadamente approvados, que nem tempo tem a imprensa de dar conta dos assumptos a que se referem.

E', positivamente, um tumultuario levantar de feira!...

E só se ouve a voz da presidencia:

—Está em discussão a proposta de lei...

—Os srs. senadores que approvam...

—Está approvado...

—Está em discussão o artigo...

—Se ninguem pede a palavra...

—Está approvado.

Apenas o sr. Pedro Martins, catedra em assumptos de instrucção e que já foi ministro d'essa pasta, se entretem a discutir aquelles que ao mesmo se referem. O que não lhe vale de nada, porque aquillo approva-se todo. E assim corre a sessão, á hora a que fechamos este relato.

Na ordem proseguirá a discussão do orçamento do ministerio do fomento.

Da frente portugueza

Recebemos a seguinte nota officiosa:

Repelimos um «raid», tendo infligido perdas ao inimigo. No resto da semana, a situação foi relativamente calma com alguns bombardeamentos reciprocos e acção de patrulhas nas quaes o adversario foi sempre repellido.

Moral das tropas bom. Perdas insignificantes.

NOTAS DIVERSAS

No «Diario do Governo» de hoje vem a portaria exonerando de vogaes da commissão de censura preventiva á imprensa no districto de Lisboa os generaes de reserva srs. João Rodrigues Chaves e Felix Anastacio Soeiro, os coroneis de reserva srs. Alvaro Nobre Veiga e José Narciso Antunes de Andrade Junior e o capitão de mar e guerra sr. Miguel Evaristo

—Vão receber armamento parte dos navios da nossa marinha mercante.

—Noticias recebidas no ministerio das colonias dizem que já se submetteram alguns povos da Guiné que ultimamente se haviam revoltado.

O chefe do governo já hoje esteve na sua secretaria, tendo recebido o sr. Levy Marques da Costa, presidente da commissão executiva da camara municipal de Lisboa, e dois vereadores com quem conferenciou ácerca da questão dos passes da Companhia Carris. O sr. dr. Affonso Costa tambem teve demorada conferencia com os ministros do trabalho e do fomento.

Confirma-se a noticia, que ha dias publicamos, da proxima vinda á metropole do sr. Massano de Amorim, governador geral d'Angola, e de que esse official não voltará ao exercicio do referido cargo.

—A fim de soffrerem alterações, vão ser revistas as pautas aduaneiras das nossas colonias. Essas alterações estão sendo estudadas pela direcção geral de fazenda das colonias e pelo conselho colonial.

—O ministro da marinha vae propor um augmento de salarios aos operarios do Arsenal e suas dependencias.

—Foi exonerado de commandante de bandeira do vapor «Portugal» o capitão de fragata sr. Annibal Oliver, que, como noticiámos, vae ser nomeado sub-director dos serviços maritimos do Arsenal de Marinha.

—O sr. Albert Macieira, presidente da Associação Commercial de Lisboa, acompanhado por uma commissão de industriaes de tanoaria e de exportadores de vinhos, esteve hoje tratando com o ministro do trabalho da solução a dar ao conflicto entre os operarios tanoeiros e os mesmos industriaes, que está causando graves prejuizos, não só pelas necessidades da exportação, mas ainda pela approximação da epoca das vindimas.

—O conselho superior de obras publicas das colonias approvou os orçamentos e projectos seguintes, a realisar em Lourenço Marques: 41 contos para a construcção de edificios publicos, 20 para edificios militares e 20 para estradas e pontes.

—Estão sendo organisados no ministerio das colonias os processos dos individuos que se encontram cumprindo pena nas nossas possessões ultramarinas e que pedem indulto por occasião do proximo anniversario da Republica. Esses processos são numerosos e os que já deram entrada no ministerio da justiça, enviados pelas diversas comarcas da metropole, ascendem a cêrca de mil.

—O ministro das colonias mandou seguir os seus tramites á queixa apresentada pelo coronel sr. Manuel Maria Coelho, contra o governador da Guiné, actualmente suspenso d'esse cargo, 1.º tenente medico sr. Andrade Sequeira.

—A direcção da Colonia Penal Agricola de Cintra solicitou auctorisação ao ministerio do trabalho para fazer com os lavradores que assim o desejem a troca por outro trigo de semente reservado para a mesma colonia.

—O governo está disposto a auctorisar o sr. D. Antonio Barroso, bispo do Porto, a ir fazer a sua cura d'aguas ás Pedras Salgadas, como aquelle prelado requerera.

CAMBIOS

Cheque sobre Londres	32	31 7/8
90 d/v	32 7/16	
Cheque sobre Paris	818	822
» Hollanda	655	660
» New York	1575	1585
» Madrid	1795	1805
Rio sobre Londres	13 7/32	—
Libras ouro	8750	8850
Agio do ouro	88 %	98 %

Echos & noticias

CASAMENTOS

Pelo sr. Ernesto da Rocha e Castro, director dos serviços pharmaceuticos da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, foi pedida para o sr. Villar Coelho, proprietario da pharmacia Gomes em Belem, a mão da sr.ª D. Maria Dolores Teixeira, filha do fallecido capitalista e negociante da nossa praça sr. Manuel Augusto Teixeira. O casamento realisa-se brevemente.

THEATROS

No Polytheama continua a exhibir-se a fita comica «José, capitão aviador», que terá a acompanhal-o no écran o «Fiacre n.º 13».

—Continuam no seu grande grande successo os notaveis artistas do «Trio Libertad» e o explendido duetto «Serrana Moreno». São numeros que tão cedo não sahirão do cartaz e como raramente nos é dado apreciar. Todas as noites o Foz está á cunha.

—No Salão Central apresenta-se com o film em 4 partes «Uma serie de desgostos», a estreia de hontem. «As joias da condessa», o que representa um programma de garantido successo.

A repressão do jogo

A policia assaltou a casa de tavolagem sita na rua do Soccorro, 44, e prendeu 20 individuos que ali estavam jogando, levando-os para o governo civil.

Praias e campos

ERICEIRA, 14—E' grande a concorrencia de banhistas que já aqui se encontram, tendo as duas praias, de manhã, deslumbrante aspecto.

Por iniciativa do sr. Joaquim Ferreira, de Lisboa, é amanhã inaugurada na praça da Republica a illuminação com lampeões de 1000 vellas cada um, a gazolina, o que deve produzir um bello effeito, sendo um grande melhoramento para esta localidade e que muito honra o seu iniciador, á custa de quem são pagas todas as despezas. O sr. Ferreira é proprietario da Cervejaria Gaspar.

Da estação de Cintra, ha, todos os dias carreiras de automoveis para a Ericeira.

Vêr na 3.ª pagina: O Jornal do Soldado

Responsabilidade civil

Morosidade da acção da justiça para a sua effectivação — Um litigio que durou seis annos

Deve estar na memoria de poucos, mas tem agora a maior opportunidade recordal-o, um grande desastre que ha annos se deu no Porto, e que, pelas circumstancias anormaes e tragicas que o revestiram, tanta emoção então causou.

Foi o caso de um electrico, que descarrilando a certa altura do caminho da Foz foi despenhar-se no Douro, arrastado vertiginosamente na sua carreira sem que o guarda-freio, apesar do seu sangue frio, pudesse obstar áquella catastrophe.

Morreu gente n'esse desastre, não nos occorrendo agora ao certo o numero de mortos. Lembra-nos, porém, que entre outros, pereceu um individuo de appellido Magalhães Carneiro, que em má hora se mettera no electrico e dentro d'elle foi encontrar a morte mais tragica.

Longo tempo a imprensa se referiu a esta catastrophe, não faltando quem a attribuisse á incuria e negligencia dos serviços technicos da Companhia; e de facto verificou-se que o desastre fôra exclusivamente devido ao máu estado em que se encontravam as rodas d'esse carro, bem como os carris e material fixo no local do sinistro, pois que, se assim não fôra, certamente que antes de percorridos 25 metros de distancia a que ficava o rio do sitio em que o carro descarrilou, teria sido facil sustal-o no seu vertiginoso desvio, e quem sabe mesmo, se evitado o descarrilamento.

Baseadas n'estas circumstancias que mais aggravavam a responsabilidade da Companhia, intentaram as filhas de Magalhães Carneiro uma acção de perdas e damnos contra ella, visto que haviam perdido com a vida de seu pae o unico amparo que lhes restava.

E não se diga que era muito exigir. Nada mais justo, mais rudimentar, em que qualquer paiz do mundo seria assumpto, perante a evidencia das responsabilidades, promptamente liquidado.

Nas eis-nos precisamente chegados ao ponto originario d'estas considerações.

Folheando ha dias «A Revista de Justiça», eis que se nos depara, talvez a titulo de curiosidade juridica, de specimen notavel que parece ser arquivado, o accordão em que o Supremo Tribunal de Justiça attende emfim ás reclamantes condemnando a Companhia, após complexos e substanciosos considerandos, ao pagamento d'uma mensalidade bem diminuta —alias a titulo de indemnisação, ou seja na phrase juridica «por damnos causados a terceiro».

Este accordão traz a data de 9 de março de 1917 e as nossas reminiscencias dão-nos a data do desastre em Dezembro de 1911.

Seis annos! Seis longos annos de anciedades, de privações, de esperas anciosas nos cartorios, de grozas de papel sellado— todo um calvario tortuoso d'embustes, d'entraves, de chicanas!

Não se poderá dizer que a Justiça em Portugal ande tão depressa como os electricos.

Com vista ao Sr. dr. Xavier Cordeiro, o illustre causidico que recentemente, na Associação dos Advogados, com tanto brilho e lucidez levantou a questão da effectivação da lei da responsabilidade civil entre nós, e parece decidido a pugnar pela sua applicação á altura dos mais rudimentares preceitos de justiça, na valorisação immediata do *capital-vida*, certamente o que mais se arrisca e menos garantido está nas contingencias da nossa Civilisação.

A obra das feras

A cidade de Armentières innundada de gazes asphixiantes

Constava que os allemães empregavam um novo invento mortifero, preparado nos seus laboratorios diabolicos. Certas granadas conteem uma composição dando origem a um gaz, que se procura identificar, o qual, inodoro e incolor, penetra lentamente nos fatos, attinge a pelle e provoca queimaduras do segundo grau, que só se revelam vinte e quatro e até quarenta e oito horas depois. Outras granadas, de pequenissimo volume, quebrando-se, deixam escapar um liquido cuja evaporação produz um gaz que provoca effeitos toxicos, de manifestação egualmente muito lenta.

Foi com estas granadas de gas toxico que as cidades francezas da retaguarda do «front» da Flandres foram litteralmente innundadas ultimamente. A cidade de Armentières, especialmente, soffreu bombardeamentos repetidos e os gazes envenenados fizeram tantas victimas que se decidiu evacuar a população. Eis os esclarecimentos que, sobre este novo crime allemão, dá o jornal intitulado «Dépêche de Lille»: Armentières é a primeira cidade, nos annaes da historia, que foi literalmente envenenada.

Ao mesmo tempo que os projecteis de grosso calibre cahiam sobre os immoveis, atravessavam varios andares como em casa do sr. Lescarner, e obrigavam os habitantes a procurar um abrigo nos subterraneos, uma multidão de pequenas granadas, cuja força não teria sido sufficiente para quebrar uma pedra, vinham cahir sobre as ruas, pateos e jardins. Estas granadas não continham nenhum pó, nenhum gaz, mas apenas um liquido incolor que se espalhava pelo solo. Menos volatil do que se poderia suppor, o producto recentemente inventado pelos chimicos allemães não desapparece immediatamente; algumas horas depois da sua queda, ainda se notam vestigios d'esse liquido. Evapora-se muito lentamente, produzindo um gaz pesado que se infiltra por toda a parte e que penetra até nos sub-solos. Este gaz é tenaz; notou-se que tinha feito mais victimas entre as mulheres do que entre os homens, porque se introduzia no cabello das mulheres muito facilmente. Por outro lado, o fumo do tabaco foi para os homens um preservativo inesperado.

Sobre o cheiro do gaz, as opiniões divergem; uns attribuem-lhe o cheiro do acetylene, outros o perfume do recedar; os mais numerosos dizem que o seu cheiro se parece com o da mostarda. Os effeitos d'este producto não são immediatos; a intoxicação é bastante lenta. As pessoas que de manhã cedo tinham respirado estas emanações, poderam regressar ás suas casas sem se sentir incommodadas, chegar a tomar as suas refeições; mas cinco ou seis horas depois, eram obrigados a deitar-se e o seu estado aggravava-se então rapidamente. Os primeiros orgãos atacados eram os bronchios; a seguir os olhos, primeiro externamente, começando depois a tumificar-se e a vista a faltar pouco a pouco; todas as mucosas eram affectadas. As victimas sentiam como uma especie de fogo interno e vivas dôres no corpo como se fossem de queimaduras; sobrevinha então uma continua e violentissima tosse, acompanhada de febre; a pelle tomava um aspecto terroso e o desfecho final não tardava. Muitas victimas do envenenamento de Armentières poderam ser tratados a tempo, mas nem todas estão ainda salvas. Um dos principaes industriaes da cidade que fôra a alguns hospitaes visitar pessoas da sua amisade, levar soccorros aos seus antigos contramestres e operarios, disse que era enorme o numero de pessoas em tratamento que tinham succumbido. Nas salas dos hospitaes os infelizes causam uma horrivel impressão. Atacados de terriveis allucinações, uns riem ás gargalhadas, outros estão n'um estado de prostração completa. Muitos, no seu delirio, julgam ainda ouvir silvar as granadas. O numero de mortos é enorme.

O JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 112

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 1919.—No seu conceituado jornal de 8 de julho, li uma consulta com o n.º 1.612 de um soldado de artilharia de costa que se acha habilitado com o exame das disciplinas do 1.º, 2.º e 3.º annos do curso commercial da Casa Pia de Lisboa, sobre se, com estas habilitações poderia ou não ser admittido á frequencia da Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos. Como resposta vi que o referido soldado só poderia ser admittido caso fosse sargento ou tivesse pelo menos uma escola de sargentos. Dá-se o caso de eu ser 2.º sargento e possuir aquellas habilitações ainda a frequencia, com aproveitamento, das disciplinas do 4.º e ultimo anno do mesmo curso da Casa Pia, e no emtanto, no regimento a que pertenço, dizem-me não poder ser admittido á frequencia d'aquella Escola de Officiaes, por isso que o decreto a que refere a consulta n.º 1.612 já citada, determina que são obrigados a frequentar a referida Escola, sómente os individuos que se acham habilitados com o curso da Casa Pia.

Depois do que tenho a honra de expôr muito grato lhe ficarei se, por intermedio do seu conceituado jornal, se dignar esclarecer-me ácerca do assumpto a que me venho referindo e de modo a poder justificar, no meu regimento, a resposta de v. —Coimbra.—E. A. C.—2.º sargento de infantaria.

R.—Segundo a lettra do dec. 3165 é preciso ter o curso commercial ou industrial da Casa Pia para frequentar como sargento a E. P. O. M. Mas quem tem o 3.º anno do curso commercial da Casa Pia não tem menos habilitações do que quem tem o curso da Escola Elementar do Commercio.

D'esta maneira requerendo-o e fazendo sentir esta circumstancia, creio que serão admittidos os individuos nas suas circumstancias.

P. n.º 1920—Tenho 20 annos e as seguintes cadeiras da Politechnica: algebra, physica e desenho. Faltei á inspecção, por estar doente. Pergunto: posso requerer nova inspecção? Sou obrigado a frequentar a escola de officiaes milicianos?—Smiton.

R.—Se tem o 7.º anno do lyceu só é obrigado a frequentar a E. P. O. M. sendo soldado prompto da instrucção. Não podemos dizer-lhe mais por que não sabemos os annos que tem e a sua verdadeira situação militar tão laconica é a consulta.

P. n.º 1921—Tenho um parente nas seguintes condições: nasceu em 1878. Sentou praça como voluntario em lanceiros 2 d'el-rei em 1897. Em 1899 remiu-se do serviço militar. Emquanto foi praça do activo esteve sempre com licença para estudos ou para se tratar, alcançada na junta. Tem os cursos de engenharia civil de obras publicas e minas, e o curso preparatorio para officiaes de artilharia e engenharia da Escola Polytechnica.

Apresentou-se no quartel general em Lisboa as publicas formas das suas cartas de curso.

Para governo da sua vida deseja saber se tem probabilidades de ser chamado brevemente para frequentar a E. P. O. M. e, no caso affirmativo, qual a arma para que naturalmente será escolhido. Tambem desejava que v. o informasse n'A Capital sobre se elle tem ou não de ser sujeito a qualquer junta de inspecção. —Affonso A. Liborio da Costa.

R.—Se será ou não chamado á frequencia da E. P. O. M. não é facil dizel-o, pois isso depende das circumstancias. Não é inspeccionado. Se frequentar a escola e fôr promovido, fica no 2.º escalão. Deve ser escolhido para engenharia.

P. n.º 1922—Fui recenseado no anno de 1903. Na ultima inspecção fiquei isento condicionalmente. Em 1905 fiz exame do 5.º anno dos lyceus mas fiquei reprovado. Rogo a v. a fineza de me dizer se tiver que vir um dia a ser chamado serei obrigado a frequentar a E. P. O. M. e em que situação me encontro.—E. Vieira.

R.—E' soldado territorial, mas apenas obrigado a serviços auxiliares. Só para taes serviços pode ser chamado e não é obrigado a frequentar a E. P. O. M.

P. n.º 1923.—Fui inspeccionado em 1910 e fiquei isento definitivamente, e tendo o anno passado que retirar para o estrangeiro fui inspeccionado e fui apurado definitivamente, sendo o meu apuramento inscripto na propria resalva.

Desejava saber se terei que submetter-me a nova inspecção.—Manuel de Sousa.

R.—Não tem que ir a nova inspecção visto já ter sido reinspeccionado.

P. n.º 1924.—Sou soldado prompto de cavallaria e tenho 36 annos. Tenho o curso do lyceu anterior á reforma do ensino livre de 1895, isto é, não tenho o 7.º anno do lyceu, que só existe na citada reforma. Da antiga Escola Polytechnica tenho apenas as cadeiras do 1.º e 2.º anno de desenho e a cadeira de economia politica.

Pergunto: estou attingido pelo ultimo decreto sobre a frequencia da E. P. O. M.? —L. F.

R.—Deve estar abrangido pela alinea b) do artigo 12.º do decreto 3165, visto ter o curso completo dos lyceus e ser soldado prompto da instrucção.

P. n.º 1925.—Sou reservista de artilharia da classe de 1910 e tenho o 5.º anno dos lyceus, aprovações, no Instituto, de duas cadeiras para a administração militar e frequencia de outras. Concorri por isso á Escola de Guerra, mas não entrei por ter ficado numero a to, posso ser admittido na Escola de Officiaes Milicianos? Para que arma ou serviços?—Leitor assiduo.

R.—Só pode frequentar a E. P. O. M. se tiver condições de promoção a segundo sargento. Pode, porém, requerer já a sua admissão, e se o fôr só o será para infantaria, pois que para a administração militar ha sempre muitos concorrentes com mais habilitações.

P. n.º 1926.—Em nome de um grupo de rapazes venho expôr a v. o seguinte:

Fomos á inspecção pela primeira vez, por termos completado vinte annos de edade, a junta deu-nos por incapazes, temporariamente, até á reunião da nova junta em 1918. Frequentamos ha 3 annos incompletos a I. M. P. (o que nem todos os mancebos da nossa edade o fazem para não estarem com maçadas), desejamos pois, saber se a lei nos obriga a continuar a frequentar a I. M. P., ou se estamos d'ella isentos em virtude da decisão da junta.—Jaime Arthur da Silva.

R.—Estão sujeitos á I. M. P. dos 17 aos 20 annos. Completando pois os 20 annos não estão obrigados á referida instrucção.

P. n.º 1927.—Tendo sido inspeccionado no anno de 1913 fui isento definitivamente, mas devido ao novo decreto n.º 2406, fui chamado a nova inspecção, em janeiro de 1917, na qual fiquei apurado para a arma de infantaria. Desejava saber qual a minha situação.

Não sei se pertenço ás tropas territoriaes. Sendo assim, desejava saber quando serei chamado. Tenho de edade 24 annos.—C. C.

R.—Está alistado nas tropas territoriaes, mas é contado nas tropas activas até aos 31 annos, podendo ser transferido para ellas quando o ministerio da guerra o determinar.

P. n.º 1928.—Sou actualmente funccionario publico, possuindo 21 annos incompletos, sendo recenseado em 1916 por uma cidade da provincia que abrange a 7.ª divisão.

Faltei á inspecção e fiquei apto nos termos do art. 79.º do recrutamento militar: apresentei-me em abril p. p. nas Necessidades (districto 5) quando da incorporação da 1.ª epocha, e aonde me disseram que pertencia á 2.ª em face dos esclarecimentos vindos da minha terra. Até á data não fiz o juramento como determina a lei.

Não poderia requerer para ser já incorporado, não esperando assim para outubro, possuindo conhecimentos de motocicilista a fim de frequentar a E. P. O. M.? Poder-se-ha obter o que desejo no acto da incorporação? Não serei castigado por não fazer o juramento?—Affonso Henriques.

R.—Não tem que fazer juramento algum. Na epocha da incorporação é inspeccionado e se fôr apurado é que então e só então presta juramento.

Para poder requerer e ser admittido a fazer serviço no P. A. M. é preciso que prove com documento authentico que é chauffeur ou motociclista. Ir para lá aprender não lh'o permittem.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Vendedores de viveres a retalho.—Reune hoje, ás 21 horas, a assembleia geral, em reunião extraordinaria, sendo a ordem dos trabalhos: trocar impressões sobre os assaltos a estabelecimentos e resolver ácerca da verba com que a associação deve contribuir para a subscripção aberta e tratar de outros assumptos de interesse para a classe.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

A companhia do Theatro Nacional partiu hoje para Setubal por onde começa a sua «tournée». O seu reportorio será composto pelas peças «A Tosca», «A Dama das Camelias», «A menina virtuosa», e uma comedia de Victorien Sardou «Divorciemo-nos». Ficam em Lisboa os artistas Augusta Cordeiro e Luiz Pinto, sendo substituidos pelos seus collegas Palmyra Torres e Erico Braga.

Informações cinematographicas

—A comedia cinematographica constitue um dos generos mais difficeis da Arte do Silencio. As mais das vezes, ou descamba na farça, ou é profundamente monotona. O «vaudeville na opera», que hoje se estreia no Cinema Condes, triumpha brilhantemente de todas as difficuldades do genero: é uma comedia em dois actos cheia de graciosidade e de finura, vivida n'uma bella atmosphera de elegancia, e que vae obter decerto um exito magnifico.

—A casa «Pathé fréres», em Londres, está elaborando em «film» a historia detalhada da guerra actual, tomada na Austria, na Allemanha, na Belgica, em França, na Servia, em Montenegro, etc.

—A próxima producção da Tiber Film, de Roma, intitula-se «L'Aigrette» e é extraida d'um drama de Dario Niccodemi.

O principe Surroy, descendente de uma nobre familia da India, trabalha activamente nos «ateliers» da Trianale A pelicula que era de assumpto indio, intitula-se «A chamma Redemptora» e o principe interpretou n'ella o papel de indigena.

—A «Cines» de Roma decidiu-se lançar no mercado o drama «Ivan Terrivel» sob o titulo de «O Principe cruel».

—Começou a editar-se em Napoles mais um jornal cinematographico escripto em varios idiomas que se intitula «Mundial-Cinemy».

—O poeta uruguayano Juan Zorrilla auctorisou a um litterato argentino que adaptasse á cinematographia a sua obra «Tabaré».

—A producção argentina está obtendo um grande successo no Brazil.

—Na Suecia foi prohibida a exportação de celuloide.

—Em Caracas (Venezuela) começou-se a publicar uma revista da especialidade, intitulada «Ilustracion Cinematographica».

—O espectaculo da moda de hontem no Colyseu dos Recreios foi concorridissimo. A pelicula de estreia foi «O caminho da perdição», um drama original e pungente em que a actriz Mary Riva realisa uma admiravel creação.

Hoje repete-se bem como o popular film «João José» e outros sensacionaes.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—O film «João José». Theatro Republica, «Lisbia Amada». Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

POLITHEAMA — O «Fiacre n.º 13».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Chiado Terrasse.

TOURADAS

Campo Pequeno—Realisa-se no domingo a festa de Eduardo Macedo, em que tomam parte o espada Juan Cecilio, «Punteret», o novilheiro «Lagartijo», os nossos melhores bandarilheiros, o festejado e dois amadores. A corrida é dirigida por Manuel dos Santos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Encyclopedia das familias—Sahiu o numero 367, correspondente a julho findo. Trazendo variada materia, interessante como sempre, esta revista de instrucção e recreio, cuja redacção é na rua do Diario de Noticias, 93, continua a manter os creditos de ha muito adquiridos.

Raios X—O numero 6 d'este semanario illustrado vem, como os anteriores, magnificamente illustrado e com escolhida collaboração. Na capa um bello retrato da sr.ª D. Adelaide de Lima Cruz.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Cursos de enfermagem

Na inspecção medica realisada hontem no hospital da Estrella ficaram approvadas para frequencia dos cursos do dr. Tovar de Lemos já a funccionar e da dr.ª Sophia Quintino, a abrir na proxima semana, as senhoras: D. Maria Adelaide Arantes Pedroso, D. Lucia Soledade Correia Casaes, D. Maria Augusta Fernandes, D. Aurora Alves Loureiro e D. Clotilde Portugal de Oliveira. Diplomadas, approvadas para entrarem já ao serviço de saude de guerra: D. Nactividade Ximenes, D. Encarnação Sanchez, D. Maria da Piedade da Costa Nogueira.

As senhoras que desejem frequentar os cursos e teem os seus papeis incompletos devem apresental-os na Avenida da Liberdade, 8, 2.º-D., até quinta-feira, para serem admitidas á inspecção de sexta-feira, 17, ás 11 1|2 no mesmo hospital. Toda a urgencia é necessaria para que os cursos possam abrir com o maximo de alumnas sem quebra de frequencias futuras ou novas inscripções prejudiciaes. A mulher portugueza está mostrando que não é civicamente inferior á dos outros paizes pelo movimento de comprehensão e enthusiasmo que o trabalho da commissão de enfermagem está merecendo.

SPORT

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Festa sportiva

Promovido pela direcção do Casino de Carcavellos realisa-se no proximo domingo, no «ring» de patinagem, um sarau sportivo, no qual tomam parte distinctos amadores do Atheneu Commercial de Lisboa e da Associação dos Caixeiros de Lisboa.

O programma compõe-se de argolas, trapezio, força dental, jiu-jitsu, jogo de pau, box, athletica, acrobatas de força, lucta greco-romana, etc., sendo desempenhado pelos srs. Mario Miranda, Fausto Martins, Benjamim Serpa, Manoel Camara, Candido Raposo, Jeronymo Andrade, Dorotheo Barreto, João Henriques d'Oliveira, Julio Silva, Arthur Trindade, José Cortez e Miguel Machado, e os srs. Jorge de Sousa, professor de jogo de pau, do Atheneu Commercial, e Silva Ruivo, professor de box, do Gymnasio Club Portuguez.

Será abrilhantado por uma magnifica banda, e começará ás 20 1|2 horas prefixas. Do producto, 30 0|0 revertem a favor da Sopa dos Pobres.

Corrida de 15 kilometros—Realisa-se no proximo domingo uma corrida de 15 kilometros promovida pelo Grupo Sportivo e Dramatico Estephania e reservada aos socios, sendo a partida da praça Duque Saldanha, ás 8 horas, com o seguinte itinerario: Avenida da Republica, Campo Grande, Lumiar, Luz, Telheiras, Campo Grande, Avenida da Republica, chegada á séde do Grupo na rua Visconde Santarem.

Em 9 e 16 de setembro, respectivamente, realisam-se duas importantes provas, sendo uma de 30 kilometros pedestre e outra de 150 cyclista. A inscripção para qualquer d'estas provas é facultada a todos os corredores amadores.

Do programma das festas do Grupo faz tambem parte um sarau sportivo, ao qual prestam a sua coadjuvação alguns dos elementos mais em destaque no nosso meio sportivo.

O regresso á Russia dos emigrados politicos

Por motivo de circumstancias extraordinarias actualmente na Russia e no interesse da defeza nacional, o governo provisorio russo resolveu mandar suspender as medidas de excepção que haviam sido adoptadas relativamente á entrega de passaportes pelas legações e consulados russos aos emigrados politicos para poderem regressar ao seu paiz.

A partir do dia da reabertura das fronteiras russas será por consequencia permittida a entrada na Russia aos emigrados politicos nas mesmas condições em que o é a todo e qualquer outro cidadão russo, isto é, em conformidade com o regulamento de 25 d'outubro de 1916 sobre os passaportes.

Em virtude d'esta ordem o regresso á Russia só será permittido ás pessoas a respeito das quaes as solicitações transmittidas ao governo pelos representantes diplomaticos ou consulares russos de accordo com os comités dos emigrados, onde isso fôr possivel, sejam sufficientemente justificadas.

Echos & Noticias

COMMUNICADOS & INFORMAÇÕES

ANNIVERSARIOS

Passou hontem o anniversario natalicio da menina Maria Dionisia do Ceu das Neves Trindade.

A' marinha portugueza

E' effectivamente amanhã que se realisa no Colyseu dos Recreios o sarau de gala dedicado á marinha de guerra portugueza cujo patriotismo nunca será assaz louvado. N'este grandioso festival a que assistirão as auctoridades superiores da armada, e terão entrada gratuita as praças que se apresentarem fardadas, exhibir-se-hão alguns films sensacionaes incluindo «Manobras da divisão naval». Durante o espectaculo a banda de marinheiros executará um soberbo concerto.

Universidade Livre

No proximo domingo, pelas 21 horas realisa-se n'esta collectividade uma conferencia subordinada ao thema: «A influencia da Instrucção Militar Preparatoria sobre a educação e disciplina da sociedade e levantamento da alma nacional»—sendo conferente o sr. coronel Miguel Garcia, apaixonado propagandista da instituição I. M. P., que tem concorrido enormemente para o levantamento do espirito patriotico da mocidade em Portugal.

CENTROS ESCOLARES

Grupo Civil "A Republica" N.º 4

Na escola d'este Centro, que sempre se tem conservado alheio a tudo quanto diga respeito a politica partidaria, terminaram os exames de instrucção primaria.

Durante o anno lectivo frequentaram as aulas 80 alumnos dos quaes a maior parte contam 6 e 7 annos. Comtudo este anno, foram apresentados a exame 14 alumnos, sendo 9 para o 1.º grau e 5 para o segundo, ficando todos approvados, e havendo dois alumnos que fizeram os exames de 1.º e 2.º grau, o que representa uma percentagem de 20 0|0, o que mais uma vez demonstra que se o numero de analphabetos tem diminuido, é devido sem duvida alguma ás escolas dos centros republicanos, que tão bons serviços teem prestado a favor da instrucção.

D'esta escola, que não está filiada em centro algum politico, nem tão pouco recebe subsidio algum da Camara Municipal, e que só vive das quotas dos socios subscriptores, está confiada a direcção administrativa ao nosso amigo sr. Julio Estrella, que com uma boa vontade e extraordinaria dedicação tem conseguido manter aquella collectividade e obter tão bons resultados.

Os alumnos apresentados a exame no 1.º grau foram: Alfredo Ribeiro, Antonio Augusto Severino, Carlos Ferreira da Silva, Ismael Miguels, Jayme Monteiro, Jorge Ferreira, Luiz Maria Paulo, Mario Alcobia Madeira e Olympio Monteiro. Os do 2.º grau, Alfredo Ribeiro, Antonio Augusto Severino, José Augusto da Silva, Julio da Cunha Tenreiro, Manuel Alvaro Marques.

Camillo Castello Branco

Um busto do Mestre

Estão expostos á venda uns magnificos bustos do egregio romancista, feitos pelo moço esculptor sr. Raul Xavier. Representam o Mestre já na ultima phase da vida, alquebrado. A expressão é flagrante de verdade e n'ella transparece o tio do genio e da desventura; a modelação impecavel, com um cunho de technica perfeito e sensacional. Não só os camillistas devem apressar-se a comprar uma obra evocativa do seu idolo, tão flagrante de semelhança, mas todas as escolas, lyceus e bibliothecas o devem adquirir. Já que ainda não foi possivel tornar viavel o monumento ao Mestre, vulgarize-se, ao menos, o seu venerando busto.

NATURISMO

O leite citrinado

E' d'um uso enorme o leite em Lisboa. Vaccas andam com as crias pela cidade ao cabo. Leitarias se abrem em todas as ruas, sendo esse negocio rendoso e dando até para mandar esculpir e armar aquellas 3 fatidicas cabeças doiradas de boi Apis, que um mal entendido estheta applicou á fachada d'uma recente e chic leitaria do Rocio.

O leite tem adoradores. Entretanto, o leite está muitas vezes contaminado. Apesar de a sciencia medica dizer o contrario, julgo que a bacilose das vaccas tuberculosas se propaga ao homem, mulher ou creança quando tem o sangue apto á difundição do celebrado bacilo de Kock. Para evitar tal possibilidade, manda-se ferver o leite. E a ebulição, diz-se, mata os bacilos. Ficam, porém, os esporos que só a esterilisação poderá anniquilar. Mas leite, fervido ou esterilisado, não é já leite. E' uma bebida differente, geralmente indigesta. O bom leite é o das nossas mães quando ainda creanças o sugamos pelos nossos labios puros dos seus seios uberrimos. Para isso é preciso que as mães queiram e tenham saude. Então, o leite chupado maternisado a serio, é utilissimo e dá força e vigor. Ninguem pode deixar de dizer com quem estas linhas escreve que o leite das vaccas é para os bezerros; o das cabras para os cabritos e o das burras para os gericos. Eis a interpretação natural que só se pode sophismar, mas não destruir. Entretanto, o leite quando de cabra e cru, tomado aos goles ainda quente ou de jumenta, presta bons serviços a quem esteja habituado e não possa ingerir outros alimentos azotados. Para o leite de vacca ha um systema de o usar com vantagens ás vezes flagrantes. E' sabido que o limão espremido em succo, mais ou menos concentrado, não podem viver os germens das doenças. Lancemos esse liquido no leite. Dá-se uma coagulação certa, ao cabo d'um curto tempo. O soro citrinado resultante é uma bebida antitoxica, de grande valor curativo. No livro «Como obter ideias lucidas e clareza de espirito» do prof. Vogt, (da livraria Bertrand) vem explicado o modo de fazer esse liquido que tem vantagens therapeuticas reconhecidas. Assim se pode utilisar tambem o queijo formado que é a caseina simples e o mais innocente dos lacticinios (cotage chese) dos inglezes dieteticos. Tal o aproveitamento do leite de vacca melhor que o usual.

Dr. Amilcar de Sousa.

Folhetim da CAPITAL — 14-8-1917

A mãe do combatente

(Conclusão)

—A guerra não dá quartel
Nada a suspende ou refreia,
E, em sua marcha cruel,
Destroe, derruba, incendeia!

—Até eu que, já crescido,
De ver sangue tinha medo,
Pela guerra endurecido,
A par me puz de um penedo.

«E tu, Gaspar, lá distante
Sem novas tuas mandares
Que me pudessem bastante
Diminuirem os pesares!

—Em terras tão affastadas,
Perdidas pelos sertões,
São raras e demoradas
Quaesquer approximações.

—Sabes já! Seguem-se mezes
Sem haver seguro meio
De trocar algumas vezes
Noticias pelo correio.

—Voltando ao golpe brutal
Do traiçoeiro allemão,
Tive que ir a um hospital
Fazer uma operação.

—Curti lá, pobre de mim!,
Muita dôr, febre e delirio,
Sendo como annos sem fim
As horas do meu martyrio.

—E a bem soffrer resolvido,
Co'a mudez firmei contracto,
Nunca soltando um gemido,
Caladinho como um rato.

—E se escapei, foi de certo
Ao meu vigor que o devi.
«E eu sem saber que tão perto
Andava a morte de ti!

—Foi melhor que o não soubesses,
Que das minhas agonias,
Se dados certos tivesses,
Como tu não ficarias!

—Quando, livre de cuidados,
Já suppunha a cura feita,
Achei-me, por meus peccados,
Leso da perna direita.

—Perna segura e fiel,
Que tinha um ar tão garboso!
Perna que, lá no quartel,
Contava tanto invejoso!

E foi o golpe á traição,
Que me causou a desdita
De agora vêr sem acção
Uma perna tão catita!

Mas, feitas as contas bem,
Um tal golpe não lamento,
Por ser d'elle que me vem
Do serviço estar isento.

E se coxeio algum tanto
Nem por isso menos valho
Que as mãos eu mexo e levanto
Para entregar-me ao trabalho.

Talvez as moças entendam
Que um noivo assim não faz geito,
E, para casar, pretendam
Homens de corpo escorreito.

Não lhes levo o caso a mal
Que em ti eu tenho, santinha,
Dentro de um lindo rosal,
Toda a familia que é minha.

Não digas mais, meu amor,
Que eu bem sei que o teu carinho
Engrinaldas com fervor
De jasmins o meu caminho.

Que tu és o firme esteio
A' que me encosto na lida,
Como em creança o meu seio
Era o teu suco de vida.

Que o cofre tó és, meu filho,
Contendo todo o meu bem,
E o sol que doira com brilho
O viver de tua mãe!

E filho e mãe, commovidos
Em transbordar de ternura,
Mal distinguem, já sumidos
Os tempos da desventura.

E a chegada do Gaspar,
Ao torrão da sua aldeia,
Foi como luz de luar
Que o céo todo aformoseia.

Pedro Vidoeira

Cartaz de amanhã

A's 21—REPUBLICA, Lisbia amada; EDEN THEATRO, No reino das mulheres; —APOLO, Torre de Babel.—AVENIDA, O beijo—Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa—*ARTHUR BENARUS*—TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

Associação de Classe dos Empregados de Escriptorio

Séde—Rua da Magdalena, 225, 1.º

Por ordem do Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral, é convocada esta a reunir no proximo dia 17, pelas 20 1/2 horas com a seguinte ordem da noite:

Eleição de corpos gerentes

Tratando-se da 2.ª convocação, a assembleia deliberá com qualquer numero de socios.

O Secretario

M. Nunes Salvador

TOVAR DE LEMOS

Doenças venerea e syphilis

CLINICA GERAL

RUA DA EMENDA, 11, 2.º

EDEN DE SANTO AMARO

Balneario-Casino

Praia de Santo Amaro—Oeiras

Abriu hoje o Balneario

Banhos salgados quentes

Banhos simples—Douches

SIMÕES FERREIRA

Diector do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 339

R. do Alecrim, 88 2.º—Das 4 ás 5

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, e nunca exagerada, transportada ou ferrida. Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 13

50 réis o litro em garrafões

Curia

Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação de Mogofores

Epoca termal de 1917

Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro

Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.

Hoteis de 1.ª ordem; serviço dietas fiscalisadas por um clinico hydrologista.

Correio e telegrapho.

Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.

Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas.

Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.

Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.

Bom ar, paisagens magnificas, clima agradavel e bellos passeios.

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

Rua da Trindade, 12—2 ás 5

Almeirim

Este jornal vende-se no estabelecimento do sr. Antonio F. da Cunha.

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CALDAS DA FELGUEIRA

CASO NOTAVEL DE CURA DE PERTURBAÇÕES CARDIACAS COM O USO DE BANHOS DAS AGUAS VIVAS

F. L. de P.—Depois d'um ataque de grippo ficou com grandes perturbações cardiacas. As pulsações eram irregulares e frequentes, havia falhas de 6 em 6 pulsações e era progressiva a tensão arterial. Tudo isto acompanhado com uma certa anciedade.

No fim de 10 banhos das aguas vivas a circulação estava já bastante normalisada. As falhas só se davam de 16 em 16 pulsações.

Com 20 dias de tratamento tudo estava curado. Não havia suspensões, o numero de pulsações era normal e a tensão arterial era maior e directa.

Dr. João Felicio

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Assaltos, tumultos e guerra

A Companhia «ULTRAMARINA», Rua da Prata, 108 effectua seguros contra os riscos maritimos e de guerra, e tambem contra GREVES e TUMULTOS, sobre mobilias, roupas, etc., em casas de habitação.

NUNES & NUNES, SUC.

CAMBIOS, papeis de credito, «coupons» e cheques sobre o estrangeiro

95—Rua do Ouro—97

Gréves e tumultos

A Sagres, Companhia de Seguros Luso-Brazileira faz seguros maritimos e de guerra, e agricolas, bem como, contra incendios, roubos, gréves e tumultos. Capital 2 mil contos. Séde Largo S. Julião, 19, 2.º, Tel. C.2961

José Pontes

MEDICO-CIRURGIÃO

Massagem manual — Gynastica

RUA DO CARMO, 69, 2.º—Teleph. 3817

KORTI

O problema do calçado resolvido

Endurece e impermeabilisa a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incomoda o andar.
E' o melhor preservativo de doenças reumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico.
Suprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 réis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 15 a 19; E. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12, F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Commercio, 1 a 19; Costa & Conde, R. da Prata, 177; Casa das Gaiolas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 184; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 286; Silva, Macedo & C.ª, R. de S. Paulo, 48; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 128; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 50; Silva Farinha & Marques, R. dos Retroseiros, 160.

Deposito geral para Portugal e Colonias: Rua Augusta, 246, 2.º—Lisboa

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 82, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Sêmeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 23; Secção de Padarias, 2033; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223 fabricas: 24 de Julho (Moagem), 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas) 2060 Central; Rua do Barão (Massas), 388 Central; Santo Amaro (Moagem) 2005 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Calçado barato

CANDEIAS

INTENDENTE-Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo: "Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—Preço 160 réis

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de João Carneiro & Cta.

58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — UNDADA em 17-4-1??

CAPITAL 500.000$ escudos — RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Purgações

Cura certa em 48 h. com a injeção amarela

Depositos: Pharmacia Pinheiro, rua de S. Francisco de Paula, 22; Drogaria Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194 e 196, Lisboa.

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS

R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo Telephone 552 (Central)

Guarda de valores

Na casa forte do Montepio Nacional.

Rua Augusta, 40, 42

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Sacadura Falcão

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2158

NOVIDADE LITTERARIA

Poetisas portuguezas

Antologia contendo dados bibliographicos e biographicos de cento e seis poetisas portuguezas, por Nuno Catharino Cardoso. Vol. perto de 350 paginas, 800 réis. Pedidos á Livraria Scientifica de João Cesar Vieira.

81, Rua Nova do Almada, 81 LISBOA

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem algumas das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico*, *Diphterico*, e *Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel que bebida por quer mistura com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

Telephone 2163

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa. Sub-delegado de saude. Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das 15 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2930

R. do Mundo, 81, 1.º

Automoveis Voiturettes camions

Promovem a compra e a venda em condições excecionaes

Portugal-Stand

23 Largo do Pelourinho 24

Telephone: C-3939

Pneumaticos Michelin

Todas as medidas.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 81, 1.

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebidas na origem, mais economicos que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funcções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gozam saude, ou curar os que soffrem de todas as doenças **De figado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações**.

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa; mistura-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.º—Tel. 1608.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1861

Sociedade anonima—Responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Providade—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1335

USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

ANTONIO AURELIO

Clinica geral — Massagem

Doenças das senhoras

Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, consultorio dentario

EMONEURA

Medicamento-alimento

TUBERCULOSE, NEURASTENIA, Suores Nocturnos, Anemia Escrofulas Cloroses MENSTRUAÇÕES irregulares, Prostração physica, Perdas seminaes, Pallidez, Lymphatismo, FALTA DE APETITE, Hemorrhagias Nostalgia, durante a gravidez e lactação, Digestões difficeis, Affecções das crianças, DIABETES, Rachitismo, Pris de ventre, Esfalfamento intellectual, Debilidade, senil, etc., etc.

PREÇO—ESC. 1$20

DEPOSITO GERAL *Manuel J. Teixeira*

101, Rua Poço dos Negros, 101-A—LISBOA

Deposito Central—Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca—R. S. Julião, 91, 1.º

Como se afugenta a velhice?

Com o leite fermentado com bacilo bulgaro puro, o mesmo que se emprega na LACTOBIASE em comprimidos e em caldo de cultura.

Alimento antitifico, para os doentes do estomago e intestinos. Garantia de beleza, saude e longa vida. E' com o fermento bulgaro que os povos orientaes afugentam a velhice.

As mães que não podem amamentar os filhos usem o leite maternisado e a LACTOBIASE em comprimidos.

Experimentem o leite esterilisado puro do

Laboratorio Pharmacologico

Rua Alves Correia, 203

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou **A CAPITAL** para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores, **Adelino Mendes**, para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão dão a provar que temos tido os numeros de **A CAPITAL** onde vêem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaye. Seguem-se, por esta ordem: «Uma vaga de gelos», publicada no dia 8 de fevereiro; «Os da retaguarda», no dia 10; «Oito negativos», no dia 11; «Os pés missionarios», no dia 12; «Os nossos primeiros tombos»..., no dia 13; «Os soldados portuguezes acclamados em França», no dia 14; «Scenas da rua», no dia 15; «Cenas militares», no dia 15; «Laranjas de Setubal», no dia 16; «As naus Catharinetas», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19; «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O clero e a Patria», no dia 22; «Como a guerra inspira os desconhecidos», no dia 23; «O fim da contenda», no dia 24; «Il ne manque que le Papa», no dia 25; «Os lusitanos portuguezes», no dia 26; «O theatro é a guerra», no dia 27; «Os anzóes», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas: No dia 1, «As montras dos jornaes»; 2, «Paris d'outros tempos»; 3, «Cyrano»; 5, «A alegria dos inglezes»; 6, «Os novos alistados»; 10, «As frente occidental»; 11, «Para a frente»; 12, 13 e 14, «A zona dos exercitos»; 15, «Os queromos emães vencer»; 16, «Era uma vez»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da quinta arma»; 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 25, «The right man in the right places»; 28, «Perto das trincheiras»; 29, «A Virgem d'Albert»; 30, «A batalha do Somme».

Em abril: 1, «A batalha do Somme»; 2, «Theipval, a destroida»; 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazem-se na administração de **A CAPITAL** todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

Ampolas de iodo

Pharmacia Azevedo, Filhos—Rocio, 31

Empreza Nacional de Navegação

Para Philadelphia

Um vapor a sahir brevemente

Para carga trata-se no escriptorio da Empreza Nacional de Navegação, rua do Commercio, n.º 85, 1.º

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que procisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber do qualquer assumpto que se relacione com a vida militar.

Como dissemos, começou O Jornal do Soldado a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhada da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração A Capital, rua do Norte, 5, 1.º.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2514 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 15 de Agosto de 1917

Telephones 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Dinheiro de papel

vão fabrical-o o governo e a Santa Casa da Misericordia

Está publicado o decreto que se destina a solucionar a grave questão da falta de trocos. Por elle se determina que seja recolhida toda a moeda de prata do tempo de D. Luiz, até 1 de novembro do corrente anno; a de D. Carlos, até 1 de dezembro, e até 1 de janeiro a de D. Manuel. A troca far-se-ha no Banco de Portugal, nas suas agencias e nas thesourarias da fazenda publica, contra notas do mesmo banco. O mesmo decreto auctorisa o governo a emittir, pela Casa da Moeda, cedulas de tostão e de meio tostão, as quaes se destinam a facilitar os trocos e a resolver definitivamente o problema que a rarefacção da pequena moeda veio trazer á vida economica e commercial, acarretando com isso horas de verdadeira angustia. Mas diz mais o decreto que essas cedulas poderão tambem ser emittidas pela Santa Casa da Misericordia, sem dar a razão de semilhante auctorisação, unica no nosso paiz. Essa razão, que o sr. ministro das finanças calou, julgamos, porém, nós sabel-a. O governo auctorisa a Misericordia a fabricar cedulas, por ser essa instituição que possue o papel indispensavel para as novas cedulas. Effectivamente, nos seus depositos, a Misericordia, ao que consta, tem papel para os bilhetes das suas loterias que lhe deve chegar até 1919. E' a esse papel que o governo recorre agora, para confeccionar o dinheiro meudo que o commercio e toda a gente reclamam, e que de ha muito devia estar em circulação, se a previdencia não fosse, em Portugal, para os homens que nos governam, qualquer coisa como uma deliciosa *blague*, indigna de dois segundos de attenção. Em França, foram auctorisados a emittir cedulas todos os municipios e todas as camaras de commercio. Em Portugal, o governo encarrega d'isso a Misericordia, por ser ella quem tem o papel de que o governo precisa. E não se vae além d'isso, havendo até no decreto disposições como a que prohibe a emissão de cedulas particulares, ou vales, que só servem afinal para facilitar a realisação dos trocos. E', pelo menos, a guerra aos cincoreisinhos que continua. Entretanto, as novas cedulas que appareçam quanto antes, para deixarmos de andar com as algibeiras recheiadas de sêllos, os quaes, á falta de melhor, vão adquirindo cada vez foros mais solidos de moeda authentica e da melhor...

A nossa colonia portugueza no Brazil

Não será visitada por nenhum vaso de guerra

Dizia-me ainda ha pouco um amigo, um brazileiro illustre que muito bem conhece o nosso paiz, que a verdadeira alma da raça, cujo symbolo é a aventura, a audacia, se encontrava no Brazil para onde havia emigrado na perpetua ancia de qualquer coisa maior e mais prospera, na ancia ancestral de um bello sonho irrealisado. De facto, este homem tem razão. Nada mais grandioso de fé nos destinos da Patria, nada de mais enthusiastico, de mais enternecedor, de mais dedicado do que a obra da colonia portugueza em todo o Brazil, mas principalmente no Rio porque melhor a conheço.

Seria curioso e interessante ir por aqui abaixo apontando factos, lembrando gestos, citando nomes, documentando emfim este artigo, se nós todos não tivessemos bem presentes a grandeza da obra realisada pelos portuguezes domiciliados no Brazil, como é habito dizer-se,—nosso irmão de além-mar. Brazileiros e portuguezes, postas de parte pequenas susceptibilidades, que nada representam e valem, vivem n'um plano commum dos meus affectos e ideias, mantendo e criando o prestigio da lingua, firmando cada vez mais o valor e as qualidades heroicas da raça, defendendo a hegemonia do nosso territorio commum, que segundo novas theorias vae até onde se praticam os mesmos direitos, se estendem os mesmos costumes e fala a mesma lingua. Ao contrario do que se dá com o restante das outras raças que vivem no Brazil, só uma verdadeiramente se confunde e disfarça como se fôra brazileira, não vivendo á parte como a franceza, ou em zonas como a allemã.

A nossa gente estende-se por todo o Brazil, habita em todos os Estados, nomeadamente os do sul, e tem contribuido valiosamente com a sua dedicação, o seu amor, o seu trabalho, para a grande obra civilisadora que todos nós, os europeus, de vez em quando, de olhos abertos, admiramos.

D'este commum accordo de interesses de raça, de aspirações e de ideias—como dissemos—resulta viverem brazileiros e portuguezes como se formassem um só povo, interessando-se simultaneamente pelo que se passa nos dois estados. E é assim que o Brazil é a primeira nação a reconhecer-nos como republica, e que toda a população brazileira, de norte a sul do paiz, se ergue em massa para nos saudar. E sauda-nos ainda, e congratula-se com tudo que nos valorisa e enobrece, como se revolta e soffre quando nos pertendem amesquinhar. Era ler os jornaes brazileiros a proposito da ultima nota, do *ultimatum* allemão a nós dirigido e onde eramos tratados como vassalos; e lêl-os depois da nossa intervenção no conflicto, e agora que os nossos soldados, pela mais nobre das causas, intrepidamente se batem em Africa, e morrem como gentlemen, na França, ao lado dos inglezes... Comprehender-se-ha então como os dois povos estão identificados, como caminham um para outro, e ainda mais, o deploravel abandono em que a monarchia deixava germinar a enorme colonia portugueza no Brazil, e a grandeza da obra de approximação encetada por Bernardino Machado, primeiro embaixador junto d'aquella republica amiga.

Por muitas razões e principalmente por no Brazil ter vivido alguns annos, eu fui talvez um dos primeiros que escreveu que a entrada d'aquelle paiz a nosso lado era inevitavel, e que se surgisse um governo com tendencias germanophilas, esse governo seria insustentavel por falta de opinião e por não representar a sinthese das aspirações nacionaes.

Tenho sobre a minha meza dois telegrammas que a *Americana* nos mandou. Ambos são opportunos e justificam este artigo. O primeiro trata das declarações do *leader* do governo, na Camara dos deputados, e que são, pela imprensa interpretados de fórma a julgarem o Brazil em «beligerancia activa, com os interesses ligados aos interesses moraes dos alliados. O segundo, de caracter effectivo e publicado ha dias, informa-nos que a colonia portugueza domiciliada no Brazil, anciosa de manifestar a sua perfeita unificação com a Patria, n'este momento, espera que o governo, a exemplo do que outros paizes fazem e teem feito, mande um navio de guerra luzitano á Guanabara, n'um dos dias de festa nacional brazileira. A colonia que pede, é uma das colonias que mais nos honram; é a colonia de que vimos falando, e a que ainda ha pouco organisou a commissão pró-patria cujas festas em favor dos nossos soldados, deram como receita algumas dezenas de contos; e ainda a que se interessa por essa extraordinaria obra de protecção aos orphãos da guerra. A manifestação de solidariedade á Patria que a colonia portugueza domiciliada no Brazil pensa realisar, Saudando um barco de guerra da nossa armada, está, porém, condemnada a não se realisar. Dizia-nos hontem um official de marinha, ao par da nossa situação naval, que era impossivel.

—Porquê?

—Porque estámos em guerra e dada a insignificancia do nosso poder naval, qualquer unidade que fosse nos viria a fazer falta.

E' de entristecer a resposta.

Julio de Vilhena

O sr. ministro das finanças na Camara

O que elle disse hontem e o que deixou de dizer

O sr. Affonso Costa iniciou hontem na camara dos deputados, a proposito do orçamento das despezas da guerra, as suas considerações sobre a situação financeira que a nossa comparticipação armada no conflicto europeu nas haja creado. Começaremos por pôr em destaque que se deu aquillo que *A Capital* previu. O sr. ministro das finanças não expoz á camara planos financeiros mirabolantes e salvadores. Absteve-se d'isso. Não proferiu sobre o assumpto nem uma palavra. Limitou-se a fazer um relatorio mais ou menos desenvolvido do que está feito, apontando numeros, dando promenores, dizendo a quanto montam cá dentro e lá fóra os encargos da nossa comparticipação armada na guerra. E pelo que respeita ás operações financeiras, levadas a cabo no extrangeiro para fazer face ás despezas com o Corpo Expedicionario Portuguez, o sr. Affonso Costa expoz as bases em que ellas assentam, disse que a Inglaterra nos abrira um credito illimitado e fixou as importancias que até agora temos levantado e gasto. Achamos bem.

Entretanto, o mesmo não fez o sr. ministro das finanças a respeito do que, em materia financeira, tem levado a cabo dentro do Paiz. E isso, e esse silencio sobre materia que tanto interessa toda a gente, não pode deixar boa impressão, porque não faltará quem pretenda ver no facto uma falta de consideração pelo publico e por todos os que, sendo os possuidores da fortuna publica, são, a final, os que teem de pagar, com vontade ou sem ella, todas as differenças. Vejamos, porém, se podemos esclarecer um pouco alguns dos pontos em que o sr. Affonso Costa se absteve de tocar no seu discurso, que com tanta resonancia vinha sendo annunciado e que, a nosso ver, está bem longe de ter sido completo. Como é sabido, de ha muito que se fala na realisação d'um emprestimo interno, operação julgada indispensavel para meter um pouco de equilibrio nas finanças publicas. O ministro das finanças tinha, portanto, de encarar essa maneira vulgar de arranjar dinheiro. Lançar, porém, o emprestimo directamente era perigoso, por não haver a certeza do Paiz o acolher com a necessaria sympathia. E sujeitar o thesouro a um desastre, pol-o em chéque, se porventura o credito não corresse a acudir-lhe, representava um perigo, que nenhum homem de Estado tinha o direito de desafiar sem pensar umas poucas de vezes...

E, n'um dado momento, o Estado, o governo, o sr. Affonso Costa emfim, appareceram auctorisados a emittir em inscripções a quantia de cem mil contos. Mas o tempo passou e essa auctorisação não foi posta em pratica. Porquê? Em primeiro logar, por não haver, por causa da guerra, o papel preciso para a emissão d'um tão elevado numero de titulos. E a difficuldade era grande, porque o papel das inscripções deve ser sempre o mesmo e do mesmo formato, a fim de não se alterar o typo classico d'esses titulos, com que o publico se familiarisou e do qual se afastaria com difficuldade. Por outro lado, a emissão tambem não foi ainda julgada de absoluta urgencia, motivo porque tem sido retardada e porque o continuará sendo, talvez por largo tempo. E essa maneira indirecta de contrahir o emprestimo indispensavel para regularisar a situação do thesouro não foi utilisada, estando, pois, ainda de remissa.

D'outras, porém, se tem servido o sr. Affonso Costa, figurando em primeiro logar o augmento da circulação fiduciaria pela continua emissão de notas. Desde muito que vinha a affirmar-se a possibilidade de lançar mais dinheiro no mercado. Foi o que a Republica fez, augmentando a circulação das notas. Mas tel-o-ha feito na justa medida e apenas até onde fôsse necessario? Cremos que não, tão certo é haver dinheiro á farta depositado nos Bancos, para o qual os mesmos Bancos não encontram collocação facil. Quer isso dizer, sem duvida, que o ministro das finanças, apertado por necessidades e difficuldades financeiras de toda a ordem, ao vêr-se forçado a pagamentos immediatos, tem recorrido á nota, com a qual tem pago os diversos encargos da Nação, sem que isso corresponda a nenhuma necessidade immediata e urgente, por parte dos que necessitam de dinheiro para realisar as suas transacções. Logo, o sr. Affonso Costa, atirando para a circulação muitos milhares de contos em notas, tal como o tem feito, tem realisado um emprestimo indirecto, com a collaboração dedicada de todo o paiz. As suas precisões de dinheiro tem-nas resolvido, em parte, assim. Pedindo emprestado sem mais complicações nem explicações? Não. Impondo, por via d'um excedente de notas do Banco, um emprestimo avultado ao Paiz que não lhe recusou a sua confiança, acceitando as notas que o Estado lhe fornecia...

Mas ha ainda uma terceira fórma de que o sr. Affonso Costa se serviu para alcançar dinheiro—quer dizer—para effectuar o tal emprestimo, que ainda não poude ser realisado directamente. Consistiu ella na emissão de bilhetes do thesouro, com os quaes o Estado indirectamente tem satisfeito e está satisfazendo grande parte dos seus creditos e, directamente, vae recolhendo uma parte das notas que lançou no circulamento para pagamento de funccionarios, fornecedores, etc. E se juntarmos as quantias que por esse meio e pelo augmento da circulação fiduciaria o sr. ministro das finanças tem alcançado, averiguar-se-ha que o Paiz lhe tem emprestado muitas dezenas de milhares de contos, que o teem habilitado a fazer face aos encargos mais inadiaveis e mais urgentes, sem que até agora se hajam manifestado desconfianças e sem que o credito do Paiz haja soffrido qualquer desaire. Ora, como o sr. Affonso Costa elogiou hontem, e bem merecidamente, o exercito pela forma honrada e brilhante como está a bater-se na França pelo prestigio da Patria, parece-nos que a toda a nação em geral, não são devidos elogios menores pela confiança illimitada que ella tem dispensado ao thesouro, emprestando-lhe, quer por meio das notas, que recebe e de que não precisa, quer por meio de bilhetes de thesouro que attingem já uma somma que deve andar por 40.000 contos de réis o que é consideravel.

Foi sobre estes pontos concretos que o sr. Affonso Costa guardou prudente silencio, como o guardou sobre os seus planos financeiros, novos impostos, meios de que conta utilizar-se para fazer face ás despezas da guerra, etc. Mas como se trata de assumptos sobre os quaes o Paiz exige esclarecimentos completos, sem termos a pretensão de nos querermos sobrepôr ao sr. ministro das finanças, entendemos dever dizer um pouco do que elle não disse, certamente por falta de tempo...

A grève ferro-viaria em Hespanha

Não é um movimento de classe, diz o sr. Dato

São já mais ou menos conhecidas as declarações do presidente do conselho de ministros de Hespanha. A imprensa de Madrid limita-se a reproduzil-as, sem as commentar. O *Imparcial* escreve a tal respeito:

O presidente do governo diz que o pessoal ferro-viario não quer a grève, a qual lhe tratavam de impôr alguns elementos que não querem submeter-se á vontade dos directores do movimento. Varios ferro-viarios que tinham abandonado o trabalho em Barcelona, Saragoça e Lugo já retomaram o trabalho. Nenhuma das medidas extraordinarias preparadas foi ainda preciso executar.

Os actos do governo têm-se limitado a evitar coacções e a vigiar as linhas, medidas bem insignificantes. A opinião tambem não está alarmada, pois que os comboios circulam cheios de passageiros. D'aqui se deduz que o pessoal não quer a grève e que este movimento não tem ambiente na opinião. Diz mais que o governo não ignora os trabalhos que realisaram alguns elementos revolucionarios para levar os operarios á grève geral, mas não teme que esta chegue a declarar-se com caracteres de gravidade.

Diz que o trabalhador hespanhol é honrado e laborioso e só deseja continuar na paz, que vem disfructando a Hespanha, para que não falte trabalho e não é facil conduzil-o a perigosas aventuras, como suppõem os que querem leval-os por esse caminho. Os operarios sabem que o governo tem uma significação social a que sujeita todos os seus actos e que se interessa vivamente por tudo que possa melhorar a condição das classes trabalhadoras, cujo interesse é harmonico com o dos capitalistas.

Os operarios de todas as nações, e em especial os de Hespanha, comprehenderam o funesto erro de toda a lucta de classes. Na sociedade actual todas as classes se encontram perfeitamente escravisadas, umas dependem das outras. A esta condição, estas theorias correspondo a orientação social do partido liberal-conservador.

Por seu turno, o sr. Sanchez Guerra, ministro do interior, declarou á imprensa que as noticias e impressões recebidas das provincias são satisfactorias, mas que apesar do seu optimismo não desconhece a importancia do conflicto. Assim o demonstra a serie de precauções que foram tomadas. Repelle a affirmação de que o governo se tenha collocado ao lado da Companhia. O governo, diz, está ao lado do interesse publico. Lamenta a attitude de alguns jornaes que alentam e excitam á greve. Alguns teem chegado a dizer que o governo estava interessado em provocar este conflicto e que o poderia ter evitado se tivesse querido. E' um excesso de benevolencia da censura, a qual, se...

"Interesses portuguezes na Amazonia,,

Conferencia pelo dr. Veiga Simões

Do seu excellente livro *D'Aquem e d'alem-mar*, do qual se esgotaram, em pouco tempo, no Brazil, duas edições, extrahiu o sr. dr. Veiga Simões, funccionario consular dos mais distinctos e escriptor largamente affirmado em trabalhos litterarios de valor, uma conferencia, que proferiu no salão nobre do *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, e que apparece agora em volume. Quando o livro de que a conferencia deriva appareceu, *A Capital* fez-lhe as referencias merecidas. Trata-se d'um trabalho de larga envergadura, realisado com grande probidade, no qual se estuda a influencia portugueza na Amazonia e se procura dar, com rara clareza, uma ideia exacta da importancia dos nossos interesses n'aquella immensa região do Brazil. Nem as proporções d'esta noticia podem dar uma justa ideia da conferencia que sae agora em volume nem o tempo de que dispomos consentem maiores referencias, d'esta feita, ao trabalho do sr. Veiga Simões, de quem o sr. Malheiro Dias disse «que honra o corpo consular portuguez, que com elle demonstra possuir funccionarios admiravelmente instruidos e orientados». Essa citação resume tudo quanto do livro e do seu auctor se podia e devia dizer. A edição dos *Interesses portuguezes na Amazonia* é primorosa.

Bolsa fechada

ROMA, 13.—A Bolsa está fechada até ao dia 16.—(*Havas*).

A extracção do wolframio e do estanho

RIO DE JANEIRO, 15.—Em virtude da grande falta de wolframio e de estanho, que actualmente se nota nos diversos mercados mundiaes, o dr. José Bezerra, ministro da agricultura, encarregou uma commissão de engenheiros de elaborar com a maior urgencia um relatorio sobre a riqueza das jazidas existentes em varias regiões do Estado do Rio Grande do Sul,—algumas das quaes são actualmente exploradas de uma maneira rudimentar. Os governos da Inglaterra e dos Estados-Unidos da America do Norte pediram relatorios detalhados sobre o assumpto, com o fim de iniciarem, de accordo com o governo brazileiro, a exploração das jazidas em grande escala.—(*Americana*).

Um grande americano

Os romances e os films cinematographicos de ámanhã descreverão o que foram as carreiras dos individuos que estiveram ligados a importantes emprezas—por muito pouco que essas carreiras contenham de esforço, de imprevisto e de mysterio.

Na carreira do inspector americano de viveres, Th. Hoover existe tudo isso. Th. Hoover não é um homem de politica e comtudo o ministerio que collocaram sob a sua presidencia terá um consideravel papel politico. Não é um personagem brilhante, nem parece um ambicioso, mas apesar de isso tem nas suas mãos as mais importantes armas de resistencia moral e physica dos Estados Unidos e dos alliados.

Th. Hoover é um trabalhador, de caracter reservado, e é muito pouco tratavel. E' um homem de factos e de cifras para quem tudo tem um pezo e uma medida. Elle applicou á vida o que lord Kelvin applicava á sciencia, cujo phenomeno devia poder-se representar em numeros. Comprehende-se bem que um systema de precisão tão rapidamente seguido não desfeita um gosto decidido pela vida mundana.

A evolução de Th. Hoover é muito curiosa e ficaria sem explicação se não conhecessemos a origem irlandeza d'esse americano, um verdadeiro «matter-of-fact», que, em vez de procurar fazer fortuna, se dedicou á pratica do bem e a ajudar pela maneira mais pratica e mais directa uma nação cruel e injustamente ferida pela guerra: a Belgica.

Th. Hoover, engenheiro, occupou um logar importante, mas muito discreto, junto d'um dos reis do aço. Sem duvida, por necessidade de independencia, abandonou essa solução que lhe daria um esplendido futuro, a fim de poder trabalhar só. Estabeleceu-se em S. Francisco como conselheiro technico de grandes emprezas. Foi ahi que o inicio da guerra o veiu surprehender.

Deixou tudo, immediatamente, para solicitar um emprego entre os que iam soccorrer a Europa. Enviaram-no a Bruges, invadida e devastada. A sua actividade, a sua maneira clara e precisa de encarar as coisas, a efficacia dos seus esforços foram taes que os seus collegas o apontaram para dirigir juntamente com o ministro Brand Whitlock, o abastecimento da Belgica, pelas obras americanas de caridade.

Elle estudou a maneira de conhecer a Europa nas suas necessidades mais immediatas e estimulou a caridade de seus compatriotas, procurando dar-lhe como bom engenheiro que é a melhor applicação. Elle devia ser bem recompensado visto que o presidente Wilson não crê haver um homem mais digno e mais sagaz do que elle para a enorme tarefa da inspecção dos viveres da União. Th. Hoover dirigiu-lhe immediatamente um minucioso programma em que pouca coisa fica ao acaso e quasi nada a especulação. Eis a razão porque algumas pessoas lhe chamam o dictador dos viveres. Estejamos seguros que elle triumphará das pequenas difficuldades da opinião que se ergueram no seu caminho. Esse americano, oriundo da Irlanda, tem uma alma de mystico realisador e de politico avisado. Elle sabe alimentar as massas e conduzir as minorias. Censuram-no tambem de elle não aceitar facilmente convites para chá. Mas naturalmente elle procede assim porque conhecendo tão de perto o preço do assucar, do chá, da manteiga, o desperdicio lhe seja odioso. Th. Hoover é um homem terrivelmente logico. E' indispensavel que appareçam outros eguaes nos Estados Unidos e... e fóra dos Estados Unidos...

Barcos naufragados

As tripulações são salvas

BAHIA, 15.—Hontem, uma violenta tempestade fez naufragar, perto d'este porto, o cargo-boat norte-americano «Swift» de 2.700 toneladas, e trez barcos de pesca brazileiros. As equipagens foram todas salvas por um navio de guerra brazileiro da fiscalisação do Atlantico do Sul, que appareceu no local do sinistro chamado por um radiogramma do «Swift».—(*Americana*).

Vêr na 3.ª pagina:

O Jornal do Soldado

A censura

Como ella se exerce lá fóra

Um semanario hespanhol dos mais interessantes que se publicam no paiz visinho, inseria, no seu ultimo numero um artigo sobre a censura do qual extrahimos os seguintes periodos:

Em nenhum dos paizes em guerra a censura se exerce tão brutalmente como em Hespanha. Em muitos ella nem sequer existe, como na Inglaterra e nos Estados Unidos. Durante alguns mezes, no principio da guerra, uma revista de Londres, «The Nation», sustentou uma campanha semi-pacifista. Dentro do paiz, essa campanha causava um grande prejuizo, porque o desmoralisava e o preparava para uma paz prematura. No estrangeiro, o damno não era menor. As agencias de propaganda allemã, recolhiam todos os artigos do «The Nation» e enviavam-nos para a imprensa neutral como prova de que a Inglaterra estava exgotada e anciosa de paz. Mas, o governo inglez, não obstante a gravidade do caso, não se atreveu a prohibir a publicação de nenhum artigo nem a suspender a publicação da revista. Depois de muito pensarem e discutirem em longos debates no parlamento é que resolveram—não sem numerosos protestos—impedir que a revista fosse exportada para os paizes neutraes, para evitar que os allemães se servissem d'ella a seu proveito. Um caso parecido se deu nos Estados Unidos. O governo não permittiu uma circulação immediata da noticia do desembarque em França das tropas americanas. Pois toda a imprensa yanquée se indignou, considerando esse gesto uma violação do accordo do congresso, que era não estabelecer censura previa, nem para noticias. Na Allemanha succedeu recentemente o mesmo á «Frankfurter Zeitung», por causa de tres artigos; mas pouco depois, apoz um debate no Reichstag, esse regimen de excepção foi reprovado. Nos paizes em que existe a censura, somente é applicada a noticias que podem favorecer o inimigo e só raramente em artigos.

Lá fóra, faz-se assim. Cá, sucede o que todos sabem. Os jornaes, mesmo em materia politica, só dizem o que o governo deixa... e vá que estão com sorte...

A conflagração

Diario da guerra

Os aliados continuam na offensiva que se generalisa da frente de Ypres até ao mar. A lucta de artilharia proseguiu com muita intensidade entre Cerny e Craonne. Os francezes repelliram alguns ataques tentados pelos allemães n'este sector. A artilharia inimiga tem manifestado maior actividade a leste e nordeste de Ypres, bem como nas proximidades de Lombartzide. Hontem de manhã cedo os allemães atacaram as linhas dos aliados a leste de Westock; naturalmente para tentarem readquirir algum terreno que perderam entre Ypres e o Lys. Foram porém, pouco felizes n'essa tentativa. Já noite, em La Basséé os allemães tentaram por duas vezes um golpe de mão contra as posições dos anglo-portuguezes, á leste de Laventi e La Bassée fica a uns 80 kilometros ao sul de Armentiéres e Laventi fica já proximo do sector portuguez, bem como Neuve-Chapelle, a sul de Laventi e a leste da qual o inimigo tentou um golpe contra as nossas trincheiras, sendo, porém, repelido, com perda de alguns prisioneiros. Como já dissemos era de prever que as nossas tropas começassem a ter agora um papel de importante responsabilidade, devido ás operações effectuadas para a lebertação de Lille. Mas além d'isso da-se ainda a circumstancia dos allemães quererem abrir caminho por Bethune e Armentiéres sobre Calais, para conjugarem as suas operações com as tentativas executadas no sector Ypres-Nieuport. Os anglo-portuguezes tentaram avançar por Neuve-Chapelle, segundo declara o communicado allemão. O communicado inglez diz que fizemos alguns prisioneiro ao inimigo.

Hospitaes para as tropas portuguezas

RIO DE JANEIRO, 15.—As senhoras da colonia portugueza d'esta capital e dos diversos Estados projectam uma serie de festas nas cidades mais importantes do Brazil, com o fim de obterem os fundos necessarios para a fundação de diversos hospitaes na rectaguarda do sector portuguez em França. O comité acceitará os serviços dos jovens medicos brazileiros.—(*Americana*).

esses jornaes continuarem no mesmo tom, terá de intensificar a sua acção. Em contradicção, a mesma imprensa diz que as precauções tomadas pelo governo são excessivas e qualifica-o de extremamente receoso.

Diz ainda que as secções da Companhia de Madrid Caceres e Portugal enviaram officios notificando a gréve para o dia 20 e que o pessoal em gréve da Companhia do Norte póde calcular-se em uma proporção inferior a 25 por 100. Termina acrescentando que o governo vive dentro de um optimismo vigilante.

Commissão Delegada dos Trabalhadores de Theatro

Reuniu hontem esta commissão e resolveu realisar muito brevemente, os espectaculos offerecidos por algumas emprezas de Lisboa, a favor dos trabalhadores de theatro attingidos pelos ultimos acontecimentos. Nomeou os srs. Carlos Mendes, José Saraiva, José dos Santos e Victor Manuel, para a sub-commissão de propaganda e os srs. Castello Branco, Carlos Durão, Julio Silva e João Carlos Pereira para a sub-commissão de soccorros. A commissão conserva-se em sessão permanente e toda a correspondencia póde ser dirigida para a rua do Mundo, 81, 2.º

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

SYNDICATO FERRO-VIARIO.—Para continuação de trabalhos e resolver sobre o pedido de demissão da commissão administrativa reune a assembléia geral depois d'amanhã, ás 21 horas.

Operarios corticeiros

Uma commissão delegada dos operarios corticeiros instou hoje novamente com o sub secretario do trabalho para que seja dada collocação aos operarios d'aquella classe que se encontram sem trabalho. Ao que nos informam, o sr. Ernesto Navarro tem envidado todos os esforços no sentido de satisfazer os desejos dos commissionados. Consta tambem que se procura obter collocação em França para alguns d'esses operarios.

A lei dos accidentes de trabalho

e a classe dos caixeiros viajantes

Uma commissão delegada da Associação de classe dos caixeiros viajantes, praça e representantes commerciaes foi hontem ao Parlamento, entregar, a cada um dos deputados uma representação, pedindo a approvação do projecto de lei apresentado pelo sr. dr. Vieira da Rocha, tornando extensivas aos caixeiros viajantes e de praça todas as disposições da lei n.º 83, de 24 de julho de 1913, sobre accidentes de trabalho.

A representação recorda os serviços que o regimen deve á classe, pela sua constante propaganda, no tempo da monarchia a favor dos principios republicanos, propaganda que não tem cessado depois do novo regimen, para destruir a corrente de desalento e más vontades que invadem o paiz.

Os commissionados foram recebidos com a maior gentileza, promettendo os deputados com quem falaram interessar-se pela sua justa pretenção.

O preço da agua

A Companhia esclarece a questão e diz porque o augmenta

«Sr. director de «A Capital».—Em primeiro logar permitta-me v. que, em nome da direcção d'esta Companhia, eu lhe agradeça a lealdade com que v. procedeu procurando obter informações precisas para poder bem elucidar o publico interessado n'esta questão. Muito louvavel seria que a imprensa, sempre que desejasse tratar das questões que directamente se ligam com o publico, o fizesse depois de, previamente, procurar ouvir as entidades interessadas; por nossa parte ficaremos, sempre que assim se proceda, muito gratos, e gostosamente prestaremos as mais minuciosas e leaes informações a quem nol-as pedir. Dito isto, permitta-me v. que eu venha rectificar alguns pontos do extracto da nossa palestra de hontem, que não são exactos, certamente, escusado será dizel-o, por ser muito difficil, a quem não conheça a questão nas suas minucias, apprehendel-a em poucos minutos. Todavia, v. comprehende bem que, dada a minha situação especial n'esta Companhia, eu não posso deixar de os corrigir. Diz v. que, depois de varios alvitres, veiu á baila a questão do pagamento da divida da Camara. Não é assim. A questão da Camara foi a primeira que nós puzemos aos operarios, ao sr. ministro do trabalho e por ultimo ao sr. ministro do fomento, conforme se acha officialmente comprovado em peças do processo que existe no ministerio.

Era, sem duvida, esta a melhor fórma, a mais conveniente e até a de absoluta moralidade, pois que, quem deve paga quando tem por onde, e a Camara Municipal de Lisboa, se não tem de momento com que satisfazer na totalidade a sua divida, tem, comtudo, fórma de chegar ao mesmo resultado sem sacrificios insupportaveis; basta-lhe um pouco de boa vontade.

Tambem não é exacto que o sr. ministro do fomento me tenha dito que a Camara deverá pagar á Companhia aquillo que seja justo; a unica duvida de s. ex.ª era que isto era assumpto de realisação demorada para a urgencia da questão de que se tratava; nem d'outra forma s. ex.ª se poderia exprimir, visto que justiça é pagar o que se deve por contas confeccionadas por entidade official, representante do Governo e consoante os contractos existentes. E, uma vez que falo em contractos, deixe-me v. levantar uma atoarda que paira por ahi, dimanada até de pessoas que pela sua situação official lhe não deviam dar curso; tal é a affirmação absolutamente gratuita de que a Companhia não cumpre os seus contractos! Isto é absolutamente falso e desafio seja quem for a que prove haver a menor parcella dos contractos, que por parte da Companhia não tenha sido cumprida; oxalá para com ella elles se cumprissem com a mesma exactidão.

Sobre as avenças ha um equivoco fundamental; eu não disse que o augmento não incidiria sobre avenças e v. vae já comprehender que não póde deixar de incidir, não só porque simplesmente o augmento do preço de agua por consumo ordinario não chegaria; como, muito principalmente, se o augmento fosse só n'estes e fossem excluidas as avenças, a maioria dos consumidores por consumo ordinario viria immediatamente avençar-se e então nem n'estes nem n'aquelles haveria resultados. O que eu disse foi que das 12 categorias de avenças que temos, não nos convinha aggravar as maiores, de usos industriaes grandiosos e que, comquanto n'um numero muito limitado, só por si representam cerca de 120 contos, pela gravidade possivel d'estes avençados poderem obter outra fórma de se abastecerem de agua.

Nos contadores é que o augmento não incidirá, ao contrario do que muita gente suppõe; e a respeito de contadores tinha eu, na breve conversa havida com v., pedido para prestar um bom serviço de elucidação ao publico, acabando com a lenda dos grandes lucros auferidos pela Companhia nos seus alugueis. De facto, estes, longe dos nos darem lucros, acarretam-nos prejuizos e felizes nos julgariamos se houvesse quem, acreditando na lenda, quizesse tomar o encargo dos contadores auferindo-lhes todos os proventos.

Diz-se que o merceeiro não faz pagar aos freguezes as balanças com que lhes peza os productos que lhes vende. Que argumento! Admittamos que não faz pagar; mas então a balança e os pesos respectivos pesos não servem para todos os freguezes e não passam até, de geração para geração? E da, porventura, parallelo entre este exemplo e o contador, principalmente o da agua, cujo calcareo obriga a muito frequentes concertos, que os srs. operarios bem sabem quanto custam; que é preciso um para cada consumidor, e que representa nas muitas dezenas de milhares de que é necessario dispôr um capital empatado, elevando-se a muitas centenas de contos? O aluguer do contador é de 12 centavos por mez; na minha modesta casa tenho eu um contador de electricidade, o mais barato que existe, e custa-me 75 centavos por mez e nunca, ha 8 annos que está em minha casa, precisou de ser concertado.

Dos numeros apresentados pelos articulistas de «A Capital» e do «Diario de Noticias» que estão exactos, na importancia de 592 contos do consumo havido no anno anterior ha a abater cêrca de 120 contos das avenças de grandes industriaes, nas quaes a Companhia não convem fazer incidir o augmento, pelo que já acima expuz, ficando, portanto, este reduzido a 472 contos sujeitos á correcção, não pequena, motivada pelo retrahimento do consumo, não sendo de fraudes a menor numero do incobravel, á cuja conta especial nós vemos obrigados a levar annualmente dezenas de contos, pois até na cobrança dos recibos esta Companhia não é protegida, como, por exemplo, a Companhia do Gaz, sua congenere, que póde exigir e exige de cada consumidor um fiador ou caução. A verba de 188 contos posta pelo mesmo articulista como representando o montante gasto com o pessoal e até acrescentando-lhe os Conselhos de administração e fiscal, é que em ver (?) de só comprehender não a foi buscar por mim conto cerca de 220 contos. Ora depois d'estas correcções ainda o articulista recciará a possibilidade do pessoal poder ser beneficiado com o augmento de 60 ou 80 dos seus proventos?

Ainda sobre o augmento do preço da agua permitta-me v. que lhe diga: que o governo não podendo, de momento, conseguir resolver o assumpto, ligada ao conta da Camara, e desejando com todo o nosso pessoal, não tinha outro caminho a seguir e, apezar de ou não, me cabe de repetir, não ser esta a forma mais sympathica de resolver o assumpto (porque não posso esquecer-me da Camara) ainda muito dos assumpto sobre se o que não vejo razão para tamanha celeuma. Pois que! Alguem é capaz de provar-me que ha qualquer outro artigo, mesmo do primeira necessidade, como este, de facto, é que tenha sido elevado tão pouco? Por mim só encontro o augmento que os consumidores, por consumo ordinario, de um pobre, aquelle que apenas consome um metro por mez, vemos que o augmento do preço da agua se traduz n'um centavo por semana. Por quanto esta pobre gente qual é o augmento dos preços, da carne, do pão, das batatas e tudo o mais! Mas, em summa, dizer que falla... Não parar por aqui, porque já estou receoso de que v. me accuse de lhe pretender tomar o espaço todo do seu jornal.

Agradecendo a v. o favor da publicação das rectificações aqui indicadas, pouco licença para me assignar com toda a consideração.—De v., etc.—*Carlos Pereira.*

Frei Gonçalo Velho

O 485.º anniversario da descoberta da ilha de Santa Maria

Completaram-se hoje 485 annos sobre a data em que Frei Gonçalo Velho, da Ordem de Christo, descobriu a ilha de Santa Maria, nos Açores, abrindo assim o caminho das Americas.

Commemorando esta façanha do portuguez insigne que, mais tarde, durante 30 annos, realisou a colonisação d'aquelle archipelago, o Instituto Historico do Minho, por força do disposto no art. 22.º do respectivo regulamento interno, realisa hoje uma sessão solemne, na qual se lerão communicações valiosas sobre o assumpto.

Bombeiros Voluntarios d'Ajuda

Fazendo parte do trem de engenharia automovel, seguiram para França os srs. Feliciano de Vasconcellos e Francisco Salles, valorosos bombeiros voluntarios d'Ajuda (2.ª secção), e que tiveram uma affectuosa despedida.

Da mesma corporação já se encontram ha tempo em França os srs. François Estrade e José d'Oliveira, o primeiro alistado no exercito francez na sua qualidade de subdito d'aquella nação e o segundo encorporado n'um batalhão d'infantaria.

Ultimas noticias

Nos Deputados

A pensão á viuva de Estevam de Vasconcellos — O orçamento dos serviços autonomos

Feita a segunda chamada, a que responderam 64 deputados, o sr. Fernandes Rego requer immediata discussão para as emendas do Senado ao projecto de reorganisação dos quadros dos officiaes da armada. Fica para a segunda parte da ordem do dia.

Approva-se sem discussão um projecto de lei reorganisando o quadro do pessoal menor do Museu de Arte Contemporanea, e egual approvação tem outro projecto auctorisando o governo a contrahir um emprestimo de 250 contos para conclusão das obras do Lyceu feminino de Lisboa.

O sr. Abilio Marçal manda para a mesa a proposta do senado concedendo uma pensão de 1.200 escudos á viuva do fallecido senador Estevam de Vasconcellos. O sr. Casimiro de Sá regeita esta proposta. Os funccionarios do Estado, quando inutilisados no trabalho, teem direito á pensões. N'esta não encontra justiça nenhuma nem aquelle facto, se deu. A proposta é approvada.

A requerimento do sr. Germano Martins entra em discussão um projecto de lei decretando a annexação ao concelho do Porto das freguezias de Mattosinhos, Leça da Palmeira, Sinfães e Santa Cruz do Bispo, e a entidade ou parte das outras que ficarem dentro da nova estrada da circumvallação do primeiro d'aquelles concelhos, desde que seja adjudicada a construcção das obras do porto de Leixões a qualquer empreza.

Depois de este projecto, o sr. Germano Martins, a ... [illegible] ... Casimiro de Sá, sendo a discussão interrompida por se chegar á ordem do dia.

Orçamento dos serviços autonomos.

Entra-se no capitulo referente á caixa do ... de ferro, sobre o qual ainda na anterior sessão não havia parecer. ... distribuindo. Discute-se conjuntamente um projecto de lei reorganisando os quadros do pessoal dos caminhos de ferro do Estado. O sr. Brito Camacho protesta contra elle, visto trazer um augmento de 52 funccionarios. Semelhante augmento de administração, a pelo que se tem ... para que só se trata de admittir gente nos diversos serviços do Estado, sem que haja material para elles e sirvam para o augmento da riqueza nacional. O sr. ministro do trabalho defende o projecto, e este projecto, que o sr. Germano Martins tambem critica. O sr. Brito Camacho declara protestar contra ... a falta de toda a gente quer ser funccionario publico, embora com diminuto rendimento, pois estes elle apresenta varios problemas de burocracia porque depois mais dia menos dia, o augmento de ordenado ... E' approvado.

O sr. Abilio Marçal apresenta um projecto restringindo a cedencia de «passes» gratuitos nas linhas ferreas do Estado, que só poderão ser dados pelo ministro. Por proposta do sr. Brito Camacho baixa á commissão respectiva para dar parecer. E' approvado o projecto.

E' introduzido na sala o novo deputado pelo Algarve (Silves) sr. major Estevam Aguas, que vae tomar assento nas bancadas democraticas.

Passa-se á discussão das receitas e despezas, usando da palavra o sr. José Barbosa.

No Senado

Abre a sessão ás 15 horas, presidindo o sr. Correia Barreto, secretariado pelos srs. Paes de Almeida e Vasco Marques. Presentes á chamada 14 senadores. Do governo, os ministros do fomento e marinha.

Approvada a acta e lido o expediente, o sr. presidente declara aberta a inscripção para antes da ordem do dia. Caso raro: ninguem se inscreve. Está fechada a torneira da eloquencia senatorial.

Passa-se, portanto, á ordem do dia. Faz-se a eleição do governador interino da provincia de Angola, ficando eleito o tenente medico Jaime Alberto de Castro Moraes.

Prosegue a discussão do projecto de lei relativo á verba de 400 escudos para pagamento da renda da casa da Escola Industrial e Commercial Bartholomeu dos Martyres, de Braga. E' o tal projecto pelo qual não se sabe se esse dinheiro será para a casa ou para o professor de inglez...

A discussão é ainda longa, discordando do projecto o sr. Affonso de Lemos, fazendo considerações varias o sr. Pedro Martins e defendendo o o sr. ministro da instrucção.

Os dois primeiros artigos da proposta são regeitados, approvando-se substituições approvadas pelos srs. Affonso de Lemos e ministro da instrucção.

Approva-se, depois, com urgencia e dispensa do regimento, varios projectos de lei vindos n'um cabaz da outra Camara.

Quaes são elles? Sapponos que ninguem o sabe, mas como se trata ainda d'um bodo, é comer e calar.

E' a maré cheia das urgencias contra a avançar, estando ainda feitos muitos pedidos á hora a que fechámos este extracto.

Nas linhas russo-romenas

Combates encarniçados, navios destruidos

PETROGRADO, 15.—Official:—Encarniçados combates em toda a linha. Os romenos, contra-atacando, occuparam a aldeia de Edenix e desalojaram o inimigo das alturas a seis verstas a sudoeste de Grozesci. Os combates continuam. Na direcção de Foscani repellimos os ataques inimigos. Os aviões inimigos bombardearam Moldovitzeni e Swinovaka. No mar Negro, na região de Sinope, destruimos duas falúas e vinte e dois veleiros carregados.—(*Havas*).

As propostas de paz do Papa

RIO DE JANEIRO, 15.—Telegramas da «United Press» annunciam que o Papa vae propôr a paz aos paizes em guerra, publicando hoje uma encyclica sobre esse assumpto. Os jornaes d'esta capital fazem variados commentarios, demonstrando que a intervenção do Papa nenhum resultado dará.—(*Americana*).

Madrinhas de guerra

Desejam ter madrinhas de guerra os seguintes militares de artilheria 8, que em breve partem para França, 1.º cabo condutor n.º 22 da 9.ª secção da columna de munições José Antonio de Mesquita, soldados tambor conductores da mesma columna n.º 164, Americo da Silva Pereira e n.º 165, Herculano Quintino da Silva.

Os briosos rapazes muito desejariam, antes de embarcar, conhecer as senhoras que se dignem acceitar o seu madrinhado.

Assaltos, tumultos e guerra

A Companhia «ULTRAMARINA», Rua da Prata, 108, effectua seguros contra os riscos maritimos e de guerra, e tambem contra GREVES e TUMULTOS, sobre mobilias, roupas, etc., em casas de habitação.

Campeonato de tiro

Realisa-se amanhã e depois, pelas 19 horas, na Carreira de tiro da guarnição de Lisboa, em Pedrouços, o campeonato annual de tiro de infantaria e cavallaria.

Commissão Portugueza dos Prisioneiros de Guerra

Instrucções para a remessa de correspondencias, dinheiro e encommendas, com destino aos prisioneiros portuguezes na Allemanha

A benemerita Sociedade da Cruz Vermelha distribuiu as seguintes instrucções, que muito convem observar:

As cartas devem ser curtas, bem legiveis, e não conter allusão alguma á guerra, á paz, ou a acontecimentos politicos ou militares, sob o risco de serem confiscadas pela censura. Podem ser escriptas em portuguez, e seguirão abertas. Os bilhetes postaes são preferiveis ás cartas, por facilitarem o trabalho dos censores. A direcção ou endereço deve conter: nome e appelido; posto, regimento (ou outra unidade), companhia, numero e o nome do campo de internamento. Quando o proprio prisioneiro tenha escripto á sua familia, a direcção da correspondencia será a que elle indicar. Por baixo da direcção escrever-se-ha: — *Ao cuidado da Cruz Vermelha, Lisboa.* Não é preciso pôr estampilha do correio, nem nas cartas, nem nos bilhetes postaes. A correspondencia dos prisioneiros com suas familias é auctorisada, em regra, na razão de um bilhete postal por semana e duas cartas por mez. Não se admittem cartas registadas para os prisioneiros que estão na Allemanha.

Para enviar dinheiro aos prisioneiros remetterão as familias a esta commissão, vales do correio das respectivas importancias. N'esses vales escrever-se-ha, a lapis, a direcção do prisioneiro, conforme fica indicado para as cartas. As familias de Lisboa, ou que tenham aqui correspondente, poderão fazer a entrega directamente no escriptorio da commissão, Praça do Commercio. Não se admitte nenhuma outra forma de entrega de dinheiro, nem em carta registada, nem em estampilhas, cheques, ordens postaes, etc. Aconselha-se ás familias, a não remetterem, por cada vez, quantias superiores a 5 escudos. Os vales do correio de que se trata são emittidos como vales de serviço, não pagando, portanto, premio nem sello.

Cada encommenda não poderá pesar mais de 5 kilos, nem conter liquidos, comidas que possam deteriorar-se, dinheiro, livros, impressos ou manuscriptos de qualquer natureza, não podendo, por este motivo, serem empregados jornaes no seu acondicionamento. Acceitar-se-ha a remessa de conservas, banha, manteiga, leite condensado — tudo em latas hermeticamente soldadas — papel e sobrescriptos, penas, lapis, tinta, roupas de uso, calçado e pequenas porções de tabaco. Recommenda-se o perfeito acondicionamento das encommendas. A direcção das encommendas será egual á das correspondencias, escripta no proprio envolucro, e terá tambem, a indicação: *Ao cuidado da Cruz Vermelha, Lisboa.* N'estas condições, as encommendas são expedidas gratuitamente pelo correio.

A isenção de franquia do correio, portes, premios e sello de vales e encommendas é assegurada, tanto no paiz de origem e no do destino, como nos paizes intermediarios, pelo disposto no artigo 16.º do *Regulamento relativo ás leis e costumes da guerra terrestre*, annexo á 4.ª Convenção da Haia de 18 de outubro de 1907, ratificada por parte de Portugal por decreto do governo provisorio de 24 de fevereiro de 1911. Todas as expedições d'esta commissão são feitas por intermedio e accordo do Comité Internacional da Cruz Vermelha e Agencia Internacional dos prisioneiros de guerra, em Genève; da Cruz Vermelha Hollandeza, na Haia; e do *Contrôle Général des Postes*, em Berne.

NOTAS DIVERSAS

Na secretaria das finanças reuniu hoje o conselho de ministros, occupando-se principalmente da questão financeira e de assumptos que se prendem com a crise das subsistencias.

—Houve hoje assignatura presidencial para as pastas do fomento e do trabalho.

—Durante a semana finda occorreram os seguintes casos de molestias infecciosas: em Lisboa 15 de diphteria, 9 de febre typhoide e 2 de meningite, e no Porto, 2 de diphteria, 1 de tosse convulsa e 1 de variola.

—O conselho superior de hygiene distribuiu para relatar os processos de recurso de Raposo Sobrinhos e de Matheus Antunes, de Lisboa, contra o despacho do governador civil que lhes negou licença para os depositos de carboreto de calcio e gazolina que possuem, respectivamente, na rua da Padaria, 11 e 13, e na rua da Boa-Vista, 8.

—Parece que serão mandadas apagar todas as luzes exteriores dos casinos e outras casas de divertimentos proximo das nossas praias que por motivo da sua illuminação possam servir de ponto de referencia a quaesquer barcos inimigos.

—Por falta de numero não reuniu hoje o Supremo Tribunal Administrativo.

—O nosso consul em Genova telegraphou ao ministro da marinha communicando que completou ali o curso de engenheiro constructor naval, com a maxima classificação e louvor, o guarda-marinha sr. Carlos Theodoro da Costa. O ministro telegraphou áquelle official dizendo que lhe foi muito agradavel saber o brilhante resultado no seu curso, o que representa uma honra para o paiz e para a marinha.

Exposição de lavores

Tem continuado a ser muito visitada a interessante exposição de trabalhos manuaes e arte applicada, que por iniciativa da direcção e com o auxilio do corpo docente da Escola 5 de Outubro, da freguezia dos Martyres, se inaugurou no dia 12, rua do Ferregial de Baixo, 5, r/c, séde da Escola. Até ao proximo domingo estará aberta das 10 ás 17 horas.

Jardim Zoologico

A direcção do Jardim Zoologico pediu ao sr. general commandante da 1.ª divisão militar que, durante a estação calmosa, toquem no parque das Laranjeiras duas bandas regimentaes, em vez de uma. Se o pedido fôr attendido, deve ser grande aos domingos a concorrencia ao aprasivel parque das Laranjeiras, pois que os concertos musicaes são muito da predilecção do publico e um dos attractivos que melhor se harmonizam com a indole do Jardim.

A questão das subsistencias

Uma commissão de industriaes de padarias independentes procurou hoje o ministro do trabalho para pedir providencias no sentido de que lhes sejam fornecidas farinhas de primeira qualidade.

Ao contrario do que constara, o decreto ultimamente publicado relativamente a cereaes, ainda não entrou em vigor, não apparecendo, portanto, á venda os novos typos de pão por elle creados.

Echos & noticias

LUTUOSA

Falleceu e foi hoje sepultada, sendo o funeral muito concorrido, a sr.ª D. Laura da Silva Freitas Passadas, esposa do sr. João Freitas Passadas.

CAMBIOS

Cheque sobre Londres	32	31 7/8
90 d/v	32 7/16	
Cheque sobre Paris	818	822
» Hollanda	655	660
» New York	1575	1585
» Madrid	1755	1765
Rio sobre Londres	13 7/32	
Libras ouro	8700	8800
Agio do ouro	88 %	93 %

JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 113

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 1929.—Um mancebo de 17 annos póde ir assentar praça no comboio automovel ou no motociclista sem o consentimento da familia?

O mancebo a que me refiro, não conhece o funccionamento de uma moto, no parque automovel darão instrucção completa do motociclysta ou «chauffeur»?—J. R. S. A. B.

R.—Não pode assentar praça, sendo menor, sem licença dos paes. Não pode ir para o parque automovel sem provar que é «chauffeur» ou motociclysta. Não são admittidos voluntarios para irem aprender no Nucleo.

P. n.º 1930.—Existem alguns funccionarios publicos de carteira diplomados com o curso de estagio archivista (archivos e bibliothecas). Como vão ser aproveitados para officiaes milicianos da Administração militar, simples empregados de escriptorio, com mais razão não terão aquelles mais aproveitamento para officiaes milicianos do secretariado militar, não só pela sua longa pratica de serviços de secretaria, mas tambem por serem especialisados com aquelle curso?

Este curso de preferencia para os mesmos funccionarios serem nomeados archivistas e bibliothecarios nas secretarias do estado e repartições d'ellas dependentes.—Um leitor assiduo.

R.—Não ha escola de officiaes milicianos para o secretariado militar. Esse quadro não tem officiaes milicianos, mas se d'elles tiverem necessidade hão de recrutal-os, sobre os que para tal fim tenham aptidões e habilitações.

P. n.º 1931.—Estando apurado para infantaria e aguardando desde maio proximo passado a minha encorporação, o que pela minha situação de empregado commercial me causa sérios transtornos, e não sabendo ainda quando serei encorporado, rogo a subida fineza de elucidar-me sobre este assumpto.—Henrique dos Santos.

R.—Nada se sabe ainda ácerca da encorporação, mas diz-se que é em outubro.

P. n.º 1932.—Tenho 36 annos feitos em abril ultimo. Fui isento na inspecção, e isento condicionalmente (serviços nas secretarias do Estado) na reinspecção; mas, como tenho um dos afamados cursos da tão conhecida alinea c) do decreto sobre officiaes milicianos, fui novamente reinspeccionado e julgado apto sem mais indicação. Pedia a v. a fineza de me informar a que arma fico a pertencer e se fico no 2.º escalão ou 3.º Pela edade parece que devo ficar no 2.º, mas como estava no 1.º pela primeira reinspecção tenho duvidas.

Foi a ultima reinspecção em 5 do mez passado.

No caso de ficar no 2.º escalão quando serei chamado a frequentar a E. O. M.?

Depois de a frequentar fico logo de serviço nas quarteis ou venho para casa até que chegue a minha vez de ir para a frente?—Gonçalo da Silva Guimarães.

R. Apurado pela junta para official miliciano deve ter sido encorporado n'um regimento designado pela divisão. Portanto é esse regimento como addido até ser chamado. Depois pertence á arma para que for classificado pelo Estado maior do exercito.

Fica no 2.º escalão por ter menos de 41 annos.

P. n.º 1933. — F. recenseado no corrente anno deixou de comparecer á inspecção. Considerase, ainda faltoso, apurado? Para que arma é destinado? Deverá ser reinspeccionado? Quando e onde?—F. Araujo.

R.—Considera-se apto, para infantaria. É inspeccionado no regimento e se for apurado para outra arma que não seja infantaria vae para o regimento que a divisão determinar.

P. n.º 1934.—Fui encorporado na companhia de saude em 1913, sendo estudante da Faculdade de Medicina. Em 1915 tive baixa pela junta por incapacidade physica e fui reinspeccionado no anno passado ficando isento condicionalmente para os serviços auxiliares de saude. Acabo de completar o 2.º anno de engenheiro agronomo. Qual a minha situação? Sou abrangido pelo decreto sobre officiaes milicianos? Devo apresentar-me no meu districto de recrutamento e reserva para ser novamente inspeccionado e frequentar uma escola de officiaes milicianos.—José Mendes.

R.—Não está abrangido pelo decreto 3:65... E só estará quando completar o curso de agronomia.

P. n.º 1935.—1.º Fui ha dias á inspecção militar e fiquei apurado para artilharia de costa. Como tenho apenas a frequencia do 5.º anno, sou dos que ficarão para a Escola para frequentar a ... P. M. sem ser 2.º sargento, mas só no fim do 6.º mez que faltam para a minha entrada para a tropa eu conseguisse na Instrucção Militar Preparatoria n.º 1 onde sou socio fazer exame, e ficar approvado no curso de sargento ou não poderia ir logo para a intensiva e depois frequentar a E. P. O. M.? 2.º—Em não podendo escolher o quartel em Caxias onde tenho a minha residencia? Caso possa quando o devo fazer? 3.º—Qual influe mais, o atestado de 5.º anno dos lyceus ou o atestado de approvação no 6.º anno?—Um assiduo leitor.

R.—1.º—Pode requerer a intensiva logo que tenha approvação no curso para sargento que já alguns tem sido concedidos.

2.º—Quem o destina a qualquer arma é o C. R. e se for destinado á artilharia de costa quem lhe designa a unidade é o commandante do 19.º batalhão de artilharia de costa.

3.º—É bom juntar certidão de approvação do 5.º anno e certidão de frequencia do 6.º.

P. n.º 1936.—Tenho 32 annos e fui agora presente á junta no Quartel General da minha divisão, tendo sido all julgado ... para o serviço militar.

Pergunto: 1.º Quando serei chamado para frequentar a E. P. O. M.? 2.º Onde é feita a instrucção intensiva? 3.º A chamada para a frequencia d'esta instrucção é feita segundo a edade, e na mesma edade excluindo os individuos que sejam funccionarios publicos? 4.º Quanto vence diariamente o individuo que, após a instrucção intensiva, vae frequentar a E. P. O. M.? 5.º Com a minha edade, concluido o curso da E. P. O. M., fico sujeito a seguir para o C. E. P., ou serei collocado na reserva? 6.º De constituição fraca, com 1m,63 de altura e 50 kilos de peso, poderá o curso de direito e, desempenhando funcções de notario, em que arma ou serviço virei provavelmente a ser collocado?—Um leitor da «Capital».

R.—1.º Por ora não se sabe.

2.º No regimento para esse effeito destinado pela Divisão.

3.º E' feita por edade, mas não são excluidos os funccionarios publicos. Pode ser dispensado o funccionario publico, que não possa ser substituido no desempenho do seu cargo nem d'elle afastado sem grave prejuizo para o mesmo Estado e serviços Publicos. Este assumpto será devidamente regulado.

4.º O respectivo pret e mais 5|6 do vencimento como funccionario publico, conforme a dotação do logar que exerce.

5.º Fica no 1.º escalão—tropas activas—até aos 36 annos, podendo ser chamado para o C. E. P.

6.º Administração Militar ou infantaria.

P. n.º 1937.—Tenho 18 annos e desejava sentar praça voluntariamente em engenharia, mas com o fim de ir para a aviação (Escola Aeronautica Militar). Fazendo requerimento e mettendo os necessarios papeis serei attendido? E se for a quem me hei de dirigir? Que documentos serão precisos?

Percebo alguma cousa de mechanica, embora pouco, e queria por isso frequentar a «Escola Aeronautica Militar».—T. P. M.

R.—Pode requerer para assentar praça como voluntario em engenharia, caso tenha de altura mais de 1m,60. Com menos altura não é admittido.

Os documentos precisos são: requerimento ao commandante do regimento de sapadores mineiros pedindo para ser alistado—certidão de edade, certificado do registo criminal—auctorisação do pae e certidão de que sabe ler e escrever ou de algum exame se o tiver.

Depois de prompto da instrucção requer então para ir para a Escola de Aviação.

P. n.º 1938.—Diz o artigo 3.º do decreto de 21 de julho ultimo (?) não tenho presente se é esta a data—se tiverem adquirido aptidões utilisaveis ao serviço militar de 1.ª e 2.ª linha e não tenham edade correspondente ao 3.º escalão.

Ora, por algumas respostas por v. dadas, parece inferir-se que só passam ao 2.º escalão os que estiverem no 3.º (nas condições enunciadas no já citado artigo 3.º) mas que tenham tido instrucção militar ou que tenham feito os 25 dias de exercicio. Se é assim? Portanto um remido que pagou 150$000 réis, que tem um curso superior, mas que nunca fez serviço nem teve nunca instrucção militar, continua no 3.º escalão. É esta a interpretação?—Figueira da Foz—Ferrão.

R.—A ideia do legislador foi sem duvida chamar ao 2.º escalão os remidos sem instrucção militar que estando no 3.º com menos de 41 annos tivessem aptidões utilisaveis, como «chauffeurs», ferradores, photographos, etc. Os que tinham instrucção militar já estavam no 2.º escalão por força do artigo 33 da lei de 2 de março de 1911. Os individuos remidos com cursos superiores esses são chamados nos termos do decreto 3165 e ficam depois de terem instrucção no 2.º escalão porque são egualmente abrangidos pelo artigo 3.º da lei 724 quando tenham menos de 41 annos.

P. n.º 1939.—Fui recenseado no corrente anno, fiquei esperado; sou obrigado a frequentar a I. M. P.?—J. Q.

R.—Logo que faça os 20 annos deixa de estar obrigado á I. M. P.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

—O sarau de gala dedicado á marinha de guerra que esta noite se realisa no Colyseu dos Recreios, será brilhantissimo e imponente. A vasta sala está decorada e a banda do corpo de marinheiros executará um excellente repertorio. Apresentam-se, por uma unica vez os «films» «As tropas portuguezas no front», «Manobras da divisão naval» e «Os Marinheiros francezes», e effectua-se a despedida do cine-drama «João José».

—Continua a ser grande o exito do Trio Libertad, bem como o do duetto Serrana Moreno. São dois numeros de primeira ordem, que tem attrahido ao Salão Foz grande concorrencia. Brevemente estreia da notavel bailarina Mireya.

—«José, capitão aviador», é a fita comica de mais exito que nos ultimos tempos se tem exhibido em Lisboa. Esse «film» e o «Fiacre n.º 13», fita policial originalissima, continuam constituindo o programma do Politeama, apreciadissimo pelo publico.

Informações cinematographicas

—A historia dos trezes é o titulo de uma nova pellicula que a Cines, está annunciando e que Lidia Borelli interpreta.

—Muitas das casas americanas que nos Estados Unidos, na Inglaterra e nos escandinavios teem alcançado exitos superiores aos obtidos nos paizes latinos pela da casa Universal. Comtudo para nós — portuguezes, hespanhoes e italianos—ellas são quasi completamente desconhecidas. Hoje parece que está já a aprender o caminho da peninsula. Pelo menos as fabricas Morosco e Pallas teem já os seus representantes em Barcelona os quaes lançaram dois «films» no mercado: «David Garrick» e «Lillian Gray» de que nos dizem maravilhas.

—Dois novos dramas da Pasquali: «O escandalo da princeza Georgie», e «O tenente do 10.º de lanceiros».

—Os «Mysterios de Paris» de Eugenio Sue, adaptação da «Caesar-Film», de Roma, tem por interpretes Olga Benetti e Gustavo Lorena. Este ultimo é um optimo actor hespanhol que tem alcançado verdadeiros successos na cinematographia italiana.

—O grande «film» do dia em Barcelona é uma adaptação cinematographica italiana da celebre obra de Prevost «Denis-Vurges», com Diana Karenne e Albert Capozzi.

—Arnaldo Vay, o conhecido editor do «Circo da Morte» e do «Jockey da Morte» está preparando um «film» no genero d'aquelles dois, que se intitula «A Carroira da Morte».

—Está a caminho da Peninsula Iberica um representante da casa Fox de Newport.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—0 film «João José». Theatro Republica, «Lisboa Amada». Theatro Bragança, companhia de zarzuela.

POLITHEAMA — O «Fiacre n.º 13».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse.

SPORT

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Passeio a Villa Franca

No domingo, o Grupo Cyclista 8 de Junho realisa um passeio a Villa Franca de Xira, attingindo já 56 o numero das inscripções, sendo a maior parte de antigos amigos do cyclismo. Realisar-se-ha tambem uma corrida de Sacavem a Villa Franca, para a qual estão adquiridas tres bellas medalhas de prata.

N'aquella localidade será servido no Restaurant Ribatejano um almoço. A partida é dada ás 7 horas em ponto da praça Marquez de Pombal.

Club Naval de Lisboa

As eleições a que se procedeu deram o seguinte resultado:

Conselho director: Presidente, D. José de Noronha; vice-presidentes, Jayme Athias e Fernando Machado; secretario geral, Arthur Consolado; secretarios adjuntos, Manuel Ryder da Costa e Henrique Telles; thesoureiro, Estevão da Silva; commandante geral, Carlos de Carvalho; commandante adjunto, Julio Maria F. Fonseca; substitutos: José Martinho Gonçalves, Carlos Alves do Rio, José Possolo e Duarte de Almeida Toscano.—Mesa da assembléa geral: Presidente, dr. José de Castro; vice-presidente, dr. Mario Monteiro; 1.º secretario, Antonio Gomes Barbosa; 2.º secretario, Augusto N. Vieira; substitutos, Guilherme Lopes da Fonseca.—Commissão revisora de contas: Presidente, Visconde de Silvares; Francisco Calvente e Joaquim Monteiro; substituto, João de Sousa Agojar.

Concurso Hyppico na Figueira

Regressou da Figueira da Foz o conhecido sportsman sr. Manuel Latino, que ali fora tratar de assumptos relacionados com o proximo Concurso Hyppico, marcado para 9, 10, 12 e 13 de setembro. Por estes dias daremos já notas pormenorisadas dos premios attribuidos a cada prova, que são todos valiosissimos, podendo tambem affirmar já que no concurso figurarão os nossos melhores cavalleiros e notaveis sportsmen hespanhoes.

O Concurso Hyppico do Estoril

Está marcado para os dias 16, 20, 22 e 28 de setembro o Concurso Hyppico Internacional do Estoril, que, como nos annos anteriores, será dotado com magnificos premios e organisado com provas de attracção e da maior difficuldade, que tornam interessante o concurso. Os trabalhos de construcção da pista vão começar por estes dias.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Está marcado o dia 20 para o primeiro dia de exames das senhoras que frequentaram os 3.º, 4.º e 5.º cursos que pelo da 1.ª commissão de enfermagem foi levada effeito pelos srs. drs. Luiz Ottolini, Fernando Cabral e Sabino Pereira. O sr. ministro da guerra nomeou para presidente do jury um official superior medico como delegado do ministerio e delegado da Commissão Executiva de Enfermagem de Guerra a sr.ª Sofia Quintino, São 12 as senhoras que requereram a commissão executiva para fazerem exame.

Para as senhoras diplomadas que desejam entrar no corpo de saude de guerra e para as que se inscreveram para os cursos do sr. dr. Tovar de Lemos, já a funccionar, e da dr.ª Sofia Quintino a abrir na proxima semana, a inspecção na secretaria 17 da 11 e meia no hospital de Estrella. Todas as senhoras que teem de entregar os seus documentos devem fazel-o urgentemente porque só n'esse momento actual o tempo é proprio lembrando-se da falta que estão fazendo junto dos nossos irmãos em campanha e d'aquelles que brevemente hão de chegar em estado de reclamar os seus cuidados.

A commissão recebe todos os dias na séde avenida da Liberdade, 8, 2.º, das 14 ás 16.

NATURISMO

Viver de fruta

Uma das mais interessantes correspondencias que estas cartas provocaram foi a que em seguida os leitores podem lêr na sua parte essencial. N'este logar se responderá interpretando pelo naturismo todas as perguntas de ordem geral que sejam feitas, quer para esta redacção quer para o consultorio (85, rua Alves Correia, Lisboa), da Sociedade Naturista Portugueza, collectividade de grande valor social que tem muitos associados. Quer o meu interessado correspondente que me refira a estas palavras que transcrevo. «A alimentação», «A fructa», na Encyclopedia Pratica, fasciculo n.º 140, folhas 316, depara-se com o seguinte periodo:

«A fructa tem grande valor nutritivo, e, sendo fresca, é superior sob esse ponto, ás melhores hortaliças. Mas tambem se não deve consentir que constitua alimentação exclusiva, e, ninguem que tenha juizo perfeito, viverá exclusivamente de fructa».

Viver de fructa é a melhor maneira de nos alimentarmos. E só faz perder o juizo a quem o não tenha. Demais o ter juizo é uma coisa relativa. Para quem bebe alcool—só tem juizo os que o ingerem; para quem come carne também só tem juizo quem a usa. Se ter juizo é comer e beber do que apetece toda a gente é ajuizado; infelizmente o que ha é doença, excitação, mal estar no mundo inteiro e guerra nefasta. O auctor da Encyclopedia come carne e bebe alcool—não pode levar a bem que se possa viver só de fructa. Tem grande valor nutritivo diz—mas não admitte que se possa ninguem alimentar só de fructa—entretanto já acha juizo a quem só beber alcool que abre as portas das prisões para lá entrar quem o ingere. Viver de fructa é theoricamente e praticamente facil de explicar e exemplificar. Muitas pessoas n'este paiz vivem da dieta sem sangue e sem fogo. Penso que não dão com a cabeça pelas paredes. Um medico alienista notavel que já foi ministro, referindo-se á campanha naturista disse de mim: escreve e fala com raciocinio—mas tem... a mania da fructa! E os que tem a mania do fumo, do jogo, da prostituição, da gula, dos 7 peccados mortaes não tem a sua mania?

Onde está o juizo? Não são criterio e na justa razão sómente. Quem tem juizo?

Dr. Amilcar de Sousa.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Avenida.

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 1—Hoje, o depois de amanhã, sexta-feira, ás 21 e 1|2 horas, ha ensaios do novo reportorio da banda marcial para todos os executantes. Amanhã, ás 21, aula de sargentos milicianos. Sexta-feira, aula de esgrima de espada. Sabbado, ás 21, aula de musica para todos os aprendizes. Na séde da corporação, rua da Graça, 21 e 63, continua aberta a inscripção para novos socios auxiliares e alistados da 1.ª e 2.ª secções.

Passeios e excursões

A commissão de festas do Club Musical Alumnos de Alves Rente realisa no proximo domingo um passeio e um «pic-nic» á Senhora da Rocha, Carnaxide, com o seguinte programma:

Corrida de velocidade de cem metros para cavalheiros; corrida de ovos para damas; corrida de pés atados; corrida de velocidade para cavalheiros; corrida de saccos para cavalheiros; corrida de 3 pernas; saltos em comprimento; corrida de agulhas; corrida de cabra cega, para damas e cavalheiros; corrida de pucaros.

Dirige as provas sportivas o sr. José Alves de Sousa. Haverá baile nos intervallos d'elles das provas sportivas e abrilhantará a festa um grupo musical organisado pelo sr. Antonio Bruno o qual executará no coreto um pequeno concerto.

Grande incendio

Arde uma egreja com todas as imagens

COIMBRA, 14.—Barcelós, á uma freguezia do concelho da Mealhada distante d'aqui 2 leguas. Hontem depois de uma festividade religiosa, ficando apenas uma vella que illuminava o altar da Santo Antonio na egreja da povoação, o cirio pegou fogo ardendo todo o templo incluindo as imagens e um bello e antiquissimo orgão. As alfaias de ouro e paramentos ricos, salvaram-se porque não estavam na egreja. Em Barcelós é grande a impressão que causou o sinistro já 14 uma subscripção para a reconstrucção do templo, havendo um lavrador que contribuiu com 100 escudos e a madeira necessaria.

PEQUENAS NOTICIAS

O Monte-Pio Geral baixou a taxa de juro para os seus emprestimos sobre papeis de credito pela forma seguinte: de 1 até 10 contos, 5 1|2 0|0; importancias superiores, 5 0|0.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

A mulher e o trabalho industrial—Em separata da «Medicina Contemporanea» fez o sr. Manuel de Vasconcellos publicar este seu valioso trabalho, que bem merece ler-se e que é um brado a favor da mulher, explorada pelas industrias, sem que a lei a proteja como devia.

ve tambem um ataque francez bem succedido contra um saliente allemão ao norte de Tahure.

No dia 27, os inglezes fizeram mais progressos ao norte e ao sul do Ancre, apoderando-se de Le Barque na noite anterior. Occuparam Ligny e estabeleceram-se nas defezas occidentaes e septentrionaes de Puisieux-au-Mont, repellindo os allemães para o seu ultimo reducto em roda da egreja e estendendo a frente até proximo de Gommecourt.

Um *raid* feliz foi feito a oeste de Armentières, n'uma frente de 900 metros. Os inglezes penetraram até á terceira linha das defezas allemãs e causaram muitos estragos, arruinando as obras do inimigo. Outro *raid* se effectuou a sudoeste de Lens, onde foram destruidos abrigos subterraneos e plataformas de metralhadoras.

A actividade da artilharia continuou de ambos os lados ao norte e ao sul do Somme.

No districto da Champagne, e tambem nos Vosges houve um duello de artilharia, e alguns raids francezes coroados de exito. O communicado official allemão d'esse dia, dizia:

«Numerosos ataques foram dados pelos inglezes na nossa frente entre Ypres e o Somme, mas apenas n'um ponto conseguiram penetrar nas nossas trincheiras. O inimigo que penetrára nas nossas linhas, a leste de Arras foi d'ali repellido por um contra-ataque. N'alguns sectores o fogo da artilharia foi mais intenso do que de costume.

«Communicado da noite:

«N'alguns pontos da frente occidental houve viva lucta por intervallos.

Vê-se assim que o avanço inglez e a retirada allemã eram egualmente occultadas ao povo allemão no communicado official.

O avanço inglez continuou e durante a noite de 27 para 28 foi occupada Gommecourt, avançando-se ainda um kilometro para nordeste d'essa povoação. Na manhã de 28 os inglezes tomaram parte da trincheira inimiga a nordeste de Sailly-Saillisel, fazendo 85 prisioneiros e apoderando-se d'uma metralhadora. Tomaram tambem Tilloy e completaram a tomada de Puisieux-au-Mont, juntamente com as trincheiras contiguas.

Raids inglezes penetraram na segunda linha do inimigo proximo de Clery, fazendo alguns prisioneiros. Gommecourt fôra um dos pontos que não poderam sustentar no ataque de 1 de julho de 1916. Havia sido tomada por alguns batalhões de londrinos, mas um violentissimo fogo d'artilharia obrigára-os a retirar.

Durante o mez de fevereiro de 1917 os inglezes fizeram 2.133 prisioneiros incluindo 36 officiaes, e tomaram muitos canhões e metralhadoras. Haviam conquistado ou occupado Ligny, Thilloy, Le Barque, Warlencourt, Pys, Miraumont, Petit Miraumont, Grandcourt, Puisieux-au-Mont, Serre e Gommecourt.

N'esse mesmo mez, tinham substituido os francezes n'uma parte consideravel da linha por esses até então occupada e a sua posição estendia-se até Roye, n'uma extensão total de mais de 192 kilometros.

A 1 de março os allemães continuaram a retirada, perseguidos pelos inglezes. Mas o avanço limitou-se a uma extensão de dois kilometros e meio, n'uma profundidade de 600 metros. Ao sul de Souchez e também a nordeste de Givenchy-La Bassée, *raids* inglezes penetraram nas trincheiras allemãs e fizeram alguns prisioneiros.

occupando um posto inimigo. Houve tambem um *raid* inglez coroado de exito a sueste de Souchez, onde foram mortos muitos inimigos e destruidos os seus abrigos. Os ataques allemães a leste de Soissons e proximo de Besonvaux foram derrotados.

Um avanço francez a sudoeste do bosque de Malancourt e a leste de Mouilly nas elevações do Mosa fez alguns prisioneiros. Nos Vosges, um destacamento francez penetrou nas linhas inimigas ao norte do Sacco...

Como vimos no principio d'este capitulo, os allemães haviam exalçado a efficacia das posições que tinham construido immediatamente atraz da linha tomada pelos inglezes na elevação Thiepval-Morval e nas margens do Ancre.

A 30 de fevereiro, a *North German Gazette* dizia que «ha cinco semanas que os inglezes estão tentando avançar a sua frente no Ancre. Os successos alcançados não estão em proporção com o esforço feito. Mesmo os neutros dizem que a tactica ingleza das ultimas semanas não tem o mais leve effeito ahi e muito menos no conjuncto da frente occidental, tendo sido baldada.»

Por isso, razão tinhamos ao dizer que os allemães consideravam a sua posição inexpugnavel.

Comtudo, emquanto elles estavam exalçando a sua habilidade para se manterem e a impotencia dos alliados em avançarem, os seus principaes dirigentes haviam resolvido abandonar essa maravilhosa posição e haviam tomado já essa resolução em dezembro. O contraste não precisa ser posto em relevo.

A resolução tomada pelos allemães foi de grande valor para os inglezes. A occupação do terreno assim cedido deu-lhes uma posição dominadora sobre a região atravez da qual tinham de avançar.

Observações dos aviadores inglezes fizeram saber, no dia 24, que os allemães haviam começado a sua retirada. As posições em Pys, Miraumont e Serre foram abandonadas e immediatamente occupadas por tropas inglezas. Os allemães foram retirando, em conformidade com o seu plano, para uma posição mais forte, da qual os inglezes, em conformidade com o plano que tinham feito, iam tratar de os repellir.

O movimento foi exalçado como um prodigio de habilidade estrategica, que apenas podia ter sido planeado e effectuado pelo genio militar de Hindenburg.

O motivo real para o recuo foi muito simplesmente o seguinte. Os inglezes haviam repellido os allemães da elevação desde Thiepval a Morval e haviam avançado a uma consideravel distancia para além d'essa elevação.

O terreno que haviam, assim, occupado ameaçava a retaguarda das trincheiras allemãs no lado norte do Ancre; os dirigentes allemães entenderam ser prudente abandonar a maravilhosa linha que tão altisonantemente haviam proclamado que deteria qualquer novo ataque. Abandonaram-na por esse motivo.

As suas proprias narrativas do movimento dizem que «durante a segunda quinzena de fevereiro as demolidas posições allemãs no sector do Ancre foram evacuadas methodicamente pelo razões estrategicas».

«As trincheiras eram, porém, de tal forma batidas pelo fogo inglez que se haviam tornado insustentaveis».

Acrescentavam que o recuo havia passado despercebido aos inglezes e que fôra effectuado sem perdas! Deve notar-se que é sempre boa estrategia abandonar uma posição que não póde ser mantida.

Toda a gente sabe que os prussianos fugiram de Saalfeld, de Jena e de

Cartaz de ámanhã

A's 21—REPUBLICA, Lisbia amada; EDEN THEATRO, No reino das mulheres;—APOLO, Torre de Babel.—AVENIDA, O beijo—Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.°.

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou **A CAPITAL** para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores, **Adelino Mendes**, para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão, diz a procura que teem tido os numeros de **A CAPITAL** onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaya.

Seguem-se, por sua ordem: —«Uma vaga de gelo», publicada no dia 8 de fevereiro; «Os da retaguarda...», no dia 10; «Oito negativos», no dia 11; «Les permissionaires», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13; «Os soldados portuguezes acclamados em França», no dia 14; «Scenas de rua, episodios militares», no dia 15; «Laranjas de Sagunto», no dia 16; «As naus Catharinetas», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19, «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O clero e a Patria», no dia 22; «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 23; «O fim da contenda», no dia 24; «Il ne manque que le Papel», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O theatro e a guerra», no dia 27; «A philantropia em acção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos jornaes»; 2, «Paris d'outros tempos»; 3, «Varias crises»; 4, «A alegria dos inglezes»; 6, «Os novos alistados»; 10, «Na frente occidental»; 11, «Para o *front*»; 12, 13 e 14, «A zona dos exercitos»; 15, «E querem os allemães vencer!»; 16, «Era uma vez...»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da quinta arma»; 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 25, «The right man in the right place»; 28, «Perto das trincheiras»; 29, «A cidade d'Albert»; 30, «A Virgem d'Alberto»; 31, «A batalha do Somme».

Em abril: — 1, «A batalha do Somme»; 2, «Thiépval, a destruida»; 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazem-se na administração de **A CAPITAL** todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

Auerstedt em 1806, por «razões estrategicas». O mesmo fizeram em muitas occasiões sob o commando de Frederico-o-Grande, de Kolin em 1757, de Kunersdorf em 1759, e mais tarde em ponto grande, de Ligny em 1815. O futuro nos mostrará outros exemplos d'essa forma essencialmente allemã de alto engenho militar.

E' facto que a retirada allemã não foi a principio notada. Para isso houve uma boa causa. O máu tempo do principio do anno facilitára a retirada dos seus canhões pezados e de grande quantidade de munições, a coberto da escuridão, da retaguarda das posições occupadas.

E quando a parte mais visivel da retirada começou, o denso nevoeiro e a chuva obstaram a que os aviadores inglezes a pudessem observar.

Mas a retirada não terminára ainda quando foi observada no dia 24 e desde esse momento os alliados estiveram sempre em contacto com as retaguardas do inimigo e travaram-se constantes combates, em que os allemães foram sempre vencidos.

Quando a retirada começou, os allemães procederam ao saque de tudo o que podiam levar, estragando tudo aquillo a que não podiam fazer o mesmo. Caixas fortes de bancos foram arrombadas, levando valores particulares, como em Péronne e Roye. Não puderam levar todos os habitantes, mas levaram todos os homens aptos para o trabalho e muitas mulheres, especialmente as novas, deixando apenas meia duzia para receberem os seus libertadores. Roubaram a excellente farinha fornecida pela commissão americana de auxilio, substituindo-a pela sua, que era uma mistura inqualificavel.

Fizeram ir pelos ares as suas galerias subterraneas, com as munições que ali havia, quando as não podiam retirar arruinaram tudo o que tiveram tempo de arruinar, aldeias inteiras ou simples casas, herdades, arvores, pomares, estradas, tudo absolutamente foi destruido. Se tinham tempo, roubavam e levavam a mobilia de valor e os objectos d'arte; se não tinham, destruiam-nos ou queimavam-nos.

Desafogaram a sua raiva em monumentos antigos como o castello de Coucy. A famosa torre do relogio de Bapaume foi destruida, a torre da egreja de Irles, a egreja de Achiet-le-Petit demolida. N'uma palavra, se algum edificio importante escapou, foi simplesmente porque os selvagens allemães não tiveram tempo de executar a sua obra de felonia.

Cemiterios com os seus mausoleus foram reduzidos a migalhas, os proprios tumulos não foram respeitados, sendo frequentes vezes partidos e os cadaveres d'ali tirados.

As disposições para a retirada foram bem tomadas. Foi coberta por uma serie de bem occultos postos de infantaria amplamente providos de metralhadoras. Esses postos eram guarnecidos por tropas escolhidas que estavam em communicação constante com os principaes corpos da retaguarda que cobriam as columnas que retiravam. Tinham ordens para se manter até ao ultimo momento, sendo apoiadas, quando era necessario ganhar tempo com uma maior resistencia, por destacamentos de reforço.

Bastas vezes eram dados contra-ataques para retardar o avanço dos inglezes, sendo para esse fim empregados todos os ardis. Havia minas construidas para explodirem quando fôssem pizadas ou a que de longe, por meio de electricidade, se deitava fogo, e bombas collocadas em tal posição que explodiam ao tocar-se-lhes. Numerosos atiradores especiaes foram deixados, mas quando eram apanhados já sabiam o fim que os esperava.

No dia 24 o inimigo abandonou muitas posições importantes em ambas as margens do Ancre. Os inglezes progrediram ao sul e a sueste de Miramont n'uma fronte de kilometro e meio e entraram em Petit-Miraumont.

Mais ao norte, no Somme, os allemães tomaram um posto inglez a oeste de Lens, mas foram d'ahi repellidos por um contra-ataque. Houve grande actividade da artilharia d'ambos os lados, intermittentemente durante a noite de 23 para 24 e no dia 24 em ambas as margens do Somme, a sudoeste de Arras e ao sul de Ypres.

Um *raid* inglez foi coroado de exito a leste de Vierstraat (ao sul de Ypres) n'uma fronte de meio kilometro; foram tomados 55 prisioneiros e uma metralhadora e destruidos muitos abrigos, um lança-minas e tres metralhadoras.

Durante 24 horas, até ás 9 da noite de 25, o inimigo continuou a occupar terreno ao longo do Ancre. Encontrando pouca resistencia, pequenos corpos de tropas inglezas avançaram n'uma extensa fronte, e á tarde o primeiro systema de defezas do inimigo desde o norte de Gueudecourt até oeste de Serre, incluindo a herdade de Luisenhof, Warlencourt-Eaucourt, Pys, Miraumont, Beauregard Dovecot e Serre estava em seu poder.

Houve alguma resistencia com fogo de metralhadoras e de artilharia, mas não impediu o avanço, sendo pequenas as perdas dos inglezes.

Na noite anterior, haviam elles conseguido penetrar nas posições inimigas a leste de Armentières e um *raid* allemão que penetrou nas trincheiras inglezas a nordeste de Ypres na manhã de 25, sob a protecção de um violento bombardeamento, foi repellido immediatamente com grandes perdas.

Os francezes fizeram diversos *raids* bem succedidos na noite de 24 para 25 na floresta d'Apremont (a sueste de St. Mihiel) e ao norte de Badonvillers; e na tarde de 25 na linha allemã perto de Ville-sur-Tourbe (Champagne). A artilharia franceza esteve muito activa na região de Mort Homme, na margem esquerda do Mosa, e não esteve menos vigorosa em toda a parte.

A resistencia allemã começava a ser maior á medida que o inimigo alcançava a forte linha secundaria de defeza, que corria d'um ponto na linha Le Transloy-Loupart a oeste de Beaulencourt, passando em frente de Ligny-Thilloy e Le Barque, até ás defezas sul do bosque de Loupart.

O avanço dos dois dias anteriores continuou a 26 em ambas as margens do Ancre. A linha ingleza estendia-se n'uma fronte de perto de dezoito kilometros desde leste de Gueudecourt ao sul de Gommecourt e n'uma profundidade de mais de tres kilometros na antiga fronte allemã. Os inglezes haviam chegado aos arredores de Le Barque, Irles e Puisieux-au-Mont.

Fizeram alguns *raids* nas trincheiras allemãs ao norte de Arras e fizeram alguns prisioneiros durante a noite de 25 para 26, a oeste de Monchy-au-Bois e a oeste de Lens, fazendo ahi tambem prisioneiros. Durante o dia, a artilharia inimiga esteve mais activa que de costume ao sul do Somme e ao sul de Ypres.

A artilharia ingleza contrabateu efficazmente a allemã em alguns pontos. Houve tambem uma revivescencia de hostilidades na fronte belga, onde um grande combate á granada de mão se deu em Steenstraete e Het Sas nos dias 24 e 26.

A artilharia franceza destruiu organisações allemãs na Belgica na região das Dunas e a leste do bosque de Malancourt (fronte de Verdun). Hou-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2515 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, L.º

LISBOA—Quinta-feira, 16 de Agosto de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

Em branco! Sem se falar

das operações de guerra, sem se combater a guerra

Quem hontem desdobrasse a *Capital*, o visse completamente em branco o espaço onde devia sahir o seu editorial, poderia logicamente presumir, se não estivesse no nosso paiz, e sob o consulado do sr. Affonso Costa, que n'esse artigo, totalmente eliminado pela censura, se fazia qualquer revelação imprudente sobre as nossas operações de guerra ou que n'elle se formulava qualquer campanha contra a guerra. Illudir-se-hia completamente. Não havia n'esse artigo uma palavra sobre as operações de guerra, não se fazia nenhuma propaganda contra a guerra, nem mesmo se tratava de qualquer questão economica que com a guerra se podesse relacionar. O sr. Catanho de Menezes, ex-visado esse artigo, e pertencesse ao numero dos censores da imprensa, tinha o dever de o deixar passar, de tal forma não contrariava o seu projecto, que hoje devo entrar em discussão na Camara, e que ainda é extremamente restrictivo á acção da imprensa, por se prestar a muitas resoluções arbitrarias. Mas nem assim a censura deixou passar uma palavra d'esse artigo.

Tranquillisemos os nossos leitores sobre a questão da guerra. O artigo da *Capital* não tinha nada que prejudicasse a questão da guerra. Mas o artigo de a *Capital* expendia uma opinião contraria á do sr. Affonso Costa, e tanto bastou para que fosse totalmente cortado pela censura. Não nos admiramos de semelhante facto. Ha muito que verificamos que a grande, a magna questão da guerra, era aproveitada para cobrir a politica pessoal e partidaria do chefe do governo.

E' esta, pois, a situação da imprensa, do publico. O sr. Affonso Costa pode dizer tudo o que quizer; a imprensa não pode dizer nada, a não ser o que elle quizer. O publico está condemnado a só ouvir o que o sr. Affonso Costa quer que elle ouça, como esse discurso tão reclamado de terça-feira em que o sr. Affonso Costa se limitou a dizer-nos o que nós já sabiamos sobre casos passados, sem nos informar de nenhum dos seus projectos para o futuro, se acaso os tem; em que repetiu pela centesima vez as mesmas tiradas rhetoricas sobre a nossa participação na guerra, e em que, com toda a seriedade, comparou a Alsacia-Lorena a Kionga. Tudo o que não seja ficar de bocca aberta deante d'estas tiradas, é absolutamente illicito para a imprensa.

Assim, o sr. Affonso Costa pode gratuitamente affirmar que os nossos soldados teem lido no *front* os jornaes portuguezes que lhes revelam desorientação politica. A nós não nos é licito dizer que se alguma impressão desagradavel podem ter do que se diz na imprensa portugueza, essa impressão só lhes pode ser provocada pela leitura do orgão do sr. Affonso Costa, onde se não trata d'outra coisa que não seja dividir a sociedade portugueza, por meio de doestos, ameaças e injurias de toda a especie.

Temos, pois, que mais uma vez se prova que de forma alguma se pensa em fazer uma obra de communhão nacional. Para o sr. Affonso Costa, ou para os que obedecem cegamente ás suas ordens, ou adivinham zelosamente a sua vontade, a communhão nacional não tem outra significação que não seja a da total submissão aos seus caprichos, por mais arbitrarios que lhes se manifestem.

Fala-se muito em rigores da censura lá fóra. O muito que ella não faz em paiz nenhum do mundo é isto. Põnha a imprensa os olhos n'este espectaculo. Capacite-se o publico da violencia de que é victima, furtando-lhe elementos para o seu juizo soberano. Em Marrocos não se procederia d'outra forma, e nós estamos na Republica Portugueza!

A situação em Hespanha

Continua a ser grave, como se depreende das noticias officiaes

MADRID, 16.— As noticias officiaes dizem que esta noite todos os ministros se dirigiram para o ministerio do interior a informar-se e a trocar impressões sobre os acontecimentos. Em Madrid continua a tranquillidade.

O typographo Luiz Torres, que foi preso, lançou-se da janela do presidio da segurança. Os mineiros de Rio Tinto declararam-se em gréve. O ministro ignora se ha excitação entre os grévistas da Companhia de Madrid Saragoça Alicante.

Em Sabadell houve uma grave collisão entre os grévistas e as tropas, resultando alguns feridos. Suppõe-se que ámanhã a vida em Madrid será mais normal, que o commercio abri-

Machado Santos vae ser julgado

Quando? Trata-se de affastar o publico?

Está-se dando com o julgamento do sr. Machado Santos um facto curioso. Disse-se, com todo o caracter official, que esse julgamento se realisaria em Vizeu, no dia 28 do corrente. Todos os jornaes, directamente inspirados pelas repartições e entidades, que mais de perto lidam com este caso, deram essa noticia. Mas, logo que ella foi conhecida, começou a constar que iriam a Vizeu muitos republicanos em evidencia, para assistirem ás audiencias. Não foi preciso mais nada. O balão de ensaio não se fez esperar. Machado Santos, ao que nos consta e ao que se depreendia do que por ahi se diz, será julgado mas sem espera, dores. Eis porque se diz que o julgamento já não se effectuará no dia 16, mas sim n'outro dia, que previamente será annunciado. Não nos deixemos, entretanto, illudir. O intuito das noticias que teem apparecido na leitra redonda é manifesto. Pretende-se lançar a confusão no espirito publico para que elle, completamente desorientado, não saiba quando comparecerá perante os seus juizes o fundador heroico da Republica. A habilidade é clara. Diz-se que o julgamento não se effectuará no dia 28, para se effectuar, certamente, antes d'esse dia. E saber a gente que esses machia volicos manejos são postos em pratica, não por aquelles que ajudaram Machado Santos a fundar a Republica, mas pelos que n'essa Republica se installaram, para viverem á farta, crivados d'honrarias, d'altos postos e de benesses para os seus, quem, em geral, não mostraram possuir nunca excepcionaes merecimentos!... Não. O sr. Machado Santos, com quem não podemos estar d'accordo pelo que se refere ao movimento de dezembro; o sr. Machado Santos, a quem por mais d'uma vez combatemossem dó nem piedade, mas com justiça, não pode ser um joguete nas mãos de ninguem. Tem de prestar contas á justiça pelo acto desvairado que praticou? Pois que lh'as peçam claramente, lealmente, deante de quem quer que pretenda assistir ao julgamento a que é necessario submettel-o. D'outra forma não pode ser. O prestigio da Republica, d'essa Republica que é obra sua, não o permitte. E' necessario que saiba com firme certeza quando o homem que se deixou ficar na Rotunda até vencer compareceu perante o tribunal que o ha de julgar. Misterios, n'este caso, são crimes contra a clareza com que a justiça deve exercer-se, seja contra quem fôr. E' bom que não se esqueça isto...

rá as portas e que a circulação dos trens de praça será mais intensa.

Em Barcelona foi preso, escondido n'um predio, o deputado Marcellino Domingo, o qual foi transferido para bordo de um cruzador. A presença em Bilbau do couraçado *Afonso XIII* é devida á situação. O couraçado, em caso de necessidade, utilisará a tripulação, que é numerosa, a fim de auxiliar a força publica.—(*Havas*).

A conflagração

Diario da guerra

Como tinhamos previsto, os allemães teem atacado o sector portuguez, como consequencia da situação geral se dispor no sentido do avanço do inimigo sobre Dunkerque e Calais e devido tambem á reacção exercida contra as tentativas feitas pelos alliados para a libertação de Lille. Na Belgica, os alliados progrediram bastante a oeste da estrada de Dixmude. Os inglezes continuaram o ataque a nordeste de Lens tomando de assalto a primeira linha de trincheiras inimigas e os francezes ganharam algum terreno ante-hontem á noite a noroeste de Bischoote, apesar do tempo continuar tempestuoso e a chuva cair torrencialmente.

Os ultimos telegrammas dão-nos a boa noticia do que os inglezes tomaram as importantes fortificações a sul e a leste de Lens, conseguindo assim a posse d'um dos principaes objectivos para a queda de Lille. Alguns destacamentos inglezes abriram passagem entre Langmark e Steenback. Os francezes não desenvolvendo os ataques com mais amplitude em Chemin des Dames nas regiões onde os allemães tentavam abrir caminho com o emprego dos maiores effectivos. Na frente oriental os romenos continuam os combates mais violentos na região de Okna, onde o inimigo se apoderou de algumas alturas. O caso do dia a registar, depois da victoria dos inglezes em Lens, é o que se refere ás propostas de paz providas. E' curiosa a coincidencia do virem essas propostas moldadas mais ou menos na formula da paz allemã, sem annexações e indemnisações. E' claro que esta tentativa não pode ser attendida, como era de prever o como já

Para Cabo Verde vão dois vapores

sem levarem correspondencia postal

Publicava hoje um jornal da manhã um telegramma de Cabo Verde que requer alguns reparos. Dizia-se n'esse telegramma que os vapores *Lima* e *Beira*, que tocaram nos portos d'esse archipelago com 12 dias de intervallo, não levaram, ao contrario do que se esperava, malas postas. O facto é simplesmente estupendo. Estamos, como naturalmente as estações officiaes não ignoram, em guerra. Os oceanos andam minados de submarinos. Todos os dias vão ao fundo milhares de toneladas. Os transportes maritimos, cercados de perigos, que se accumulam sem cessar para os tornar cada vez mais difficeis, passam a ser coisas hypotheticas. Partirão navios, não partirão? Haverá barcos que liguem entre si os varios continentes e as diversas regiões do globo? Ninguem o sabe. O submarino espreita por toda a parte, para colher a presa, para difficultar a guerra. Pois bem: a commissão que em Portugal explora os navios que o Estado ainda possue julga que as estradas maritimas estão tão livres hoje como ha quatro annos e deixa partir para as colonias dois barcos sem levarem correio! Um que seguisse sem a correspondencia postal representava já um verdadeiro crime. Mas dois, um atraz do outro, com um intervallo de dias, como se explica, como se justifica semelhante desmazelo? O facto prova, pelo menos, que a insensibilidade do Estado continua sendo cada vez maior. Que elle viva satisfeito e que os burocratas não tenham relações, eis o que importa. O mais não vale nada. E ahi está porque a commissão que dirige o aproveitamento dos navios do Estado, commodamente installada, ignora que os navios devem levar correio e que ha uma coisa que se chama os correios, com a qual devem estar em contacto. E por sua vez, os correios, mettidos na casca, como o pinto antes de nascer, desconhecem tambem que ha navios que partem para a Africa, onde vivem milhares de creaturas, sempre ancíosas por noticias da metropole, quer particulares, quer de caracter commercial. E' phantastico este desprendimento de tudo o que represente respeito pelos interesses alheios! Como é que duas entidades, que deviam viver no mais intimo contacto, se ignoram mutuamento? Não se concebe. Mas sabese que o seu commodismo e o seu irritante ar de trabalho produz crimes como esse de se deixarem seguir para a Africa dois vapores sem malas postaes. Terão, porventura, as nossas colonias sido votadas ao isolamento postal, para não saberem o que se passa cá pela metropole? Assim parece, porque tudo pode ser n'este paiz, onde se tem a impressão de que só se pensa no que dirigem tem direito a vida...

se depreende do commentario unanime feito pela imprensa ingleza.

O avanço inglez

Posições tomadas de assalto— Allemães repellidos em toda a linha

LONDRES, 16.—*Communicação de hontem á noite do marechal Haig: Esta manhã as tropas canadianas tomaram de assalto as posições allemãs ao sul e a leste de Lens, n'uma linha de duas milhas. As defezas formidaveis da altura Septante, que tinham resistido aos nossos ataques em setembro de 1915, por occasião da batalha de Loos e que tinham sido melhoradas e fortificadas depois por todos os processos e artificios conhecidos dos nossos inimigos, foram agora tomadas de assalto. Depois de terem tomado o primeiro systema de trincheiras allemãs na totalidade da linha de ataque, as nossas tropas avançaram até ás defezas occidentaes da cidade de Saint Auguste, penetrando nas posições allemãs até á profundidade de cerca de 1 milha.*

Além do systema complicado de trincheiras e pontes fortificadas que formam a defeza da colina Septante, as aldeias e cidadelas de Sainte Elizabeth, Saint Emilie e Saint Laurent, assim como o bosque Rase e á metade occidental do bosque Hugo, estão agora em nosso poder. Tomámos todos os nossos objectivos. As nossas perdas foram ligeiras.

Durante o dia 5 contra ataques allemães foram repellidos pela nossa infantaria ou dispersos pelos nossos artilheiros. Entre elles um foi executado por uma divisão da guarda prussiana. As perdas allemãs durante o nosso ataque e os contra ataques allemães foram importantes. Os nossos prisioneiros ainda não foram contados, mas 282, dos quaes 15 officiaes, já passaram pela selecção. Na linha de batalha de Ypres repelimos completamente um ataque contra as nossas posições na visinhança da estrada de Pilken a Langemarck. Hontem houve de novo grande actividade aerea e combates renhidos. Abatemos 9 aeroplanos allemães e obrigámos mais 5 a aterrar desamparados. Dos nossos faltam alguns, dos quaes 3 foram surprehendidos por um violento furacão, quando voavam por cima das linhas allemãs.—(*Havas*).

O grande marquez e o seu monumento

O que diz um auctor do projecto

Lançada a primeira pedra do monumento ao marquez de Pombal, pareceu-nos interessante ouvir, sobre o que se passou até á realisação d'esse acto, um dos auctores das maquettes escolhidas. Prestou-se a attender os nossos desejos o sr. Adães Bermudes, que nos disse, pouco mais ou menos, o seguinte:

Requer a maior concentração de espirito o momento em que vamos arrostar com a grave e ardua tarefa de traduzir, na pedra e no bronze, o solemne veredicto da nação, que glorifica a memoria do insigne estadista, o Marquez de Pombal.

Mais tarde nos occuparemos, em livro, do concurso e da campanha que se lhe seguiu, na qual, de resto nos limitamos a ser meros espectadores, attentos, intervindo n'ella rarissimas vezes.

Aos que n'ella entraram de boa fé não conservamos o menor rancor, nas suas criticas quizemos vêr apenas salutares advertencias das nossas responsabilidades, desnecessarias, por certo, visto que tanto o meu collega Couto, como Francisco dos Santos, como eu, estamos decididos a consagrar todo o ardor da nossa fé, toda a obstinação da nossa vontade, toda a sensibilidade dos nossos nervos ao serviço d'essa obra nacional, para que ella fique digna da cidade que a natureza fadou para ser uma das mais bellas do mundo, digna do paiz que na historia regista as tradições mais gloriosas, digna emfim do grande vulto que tanto enalteceu e dignificou a patria.

Ninguem, mais severamente do que nós, mede a grandeza d'essas responsabilidades; mas por isso mesmo que esta obra não é nossa, mas da nação, da qual nos coube, apenas, a honra de ser interpretes, entendemos que essas responsabilidades são reciprocas e que nos assiste tambem o dever e o direito de confiar em que o illustre commissão executiva do monumento nos prestará o seu desvelado, solicito e assiduo apoio e de reclamar de todos os bons patriotas que comnosco moralmente se solidarizem para o bom exito d'esta empreza.

Que essa solidariedade calorosa e communicativa se realise e não teremos duvida em garantir esse exito, porque nunca deixaram de se produzir verdadeiras obras de arte, quando o coração do povo e o coração dos artistas bateram sincronicos e unisonos.

Nós tivemos, no ultimo domingo mais um ensejo de verificar o amor e a admiração que o povo consagra á memoria do Marquez de Pombal.

Estamos, pois, firmemente convencidos de que essa intima communhão de ideias e de sentimentos se realisará, em torno d'aquelle monumento que é mais do que um simples preito de gratidão e do que um banal padrão commemorativo. Pelo incomparavel e inexcedivel exemplo de patriotismo que represente; pelo symbolismo que traduz, do estado, do trabalho, da ordem e do progresso, elle deve ser considerado como um grande pharol destinado a orientar e a illuminar a consciencia nacional, apontando-lhe aquelles ideaes como os unicos que podem tornar grande, livre, prospera e feliz a nossa querida patria».

Com estas palavras o sr. Adães Bermudes despedia-se de nós; mas, como lhe observassemos que aquella solidariedade de ideias e de sentimentos, que elle julgava necessario, nunca a poderia obter da intransigencia de certos elementos sectarios, elle respondeu-nos:

«E' com a solidariedade da nação que contamos; é nos sentimentos do povo que nós queremos inspirar. Creia o meu amigo que no rude e sincero instincto do povo ha mais bom senso, mais verdade e mais justiça do que no espirito dos apaixonados e pretenciosos eruditos.

«O povo ama e admira com absoluta razão, o grande vulto historico do Marquez de Pombal; é n'esses sentimentos que nós devemos inspirar, porque na arte, como em tudo, só o amor é fecundo, só o enthusiasmo triumpha!»

Em Minas Geraes

Esforços para evitar a gréve geral

BELLO HORISONTE (ESTADO DE MINAS GERAES, 16.—O dr. Delphim Moreira, presidente do Estado, e o secretario de agricultura convocaram os operarios mineiros e os directores das companhias para uma reunião no palacio do governo, com o fim de se evitar a projectada grève geral, que muito prejudicaria a economia do Estado de Minas Geraes e os interesses da defeza nacional. A imprensa applaude a acção do governo e aconselha os patrões e os operarios a fazerem concessões em beneficio da tranquilidade publica.—(*Americana*).

A crise corticeira De-se-lhe remedio

A situação dos operarios é afflictiva

O problema está posto e já ha dias o dissemos: a classe corticeira atravessa uma crise medonha a que é urgente dar remedio. As grandes fabricas estão despedindo semana a semana, dia a dia, pessoal, devido á falta de collocação dos seus productos. No mercado interno, essa collocação não pode fazer-se; nos externos, morre de circumstancias varias que não vem a proposito examinar, tambem o mesmo succede, vendo-se assim os industriaes forçados a cessar a sua laboração, atirando para a rua, para a ociosidade, centenas, se não milhares de operarios. As pequenas officinas, essas já de ha muito que estão paralysadas, o mesmo succedendo aos que trabalhavam em suas casas por conta propria. Tanto aquellas, como estes iam vender os seus productos aos grandes industriaes, os quaes, como é obvio, não podem n'este momento auxilial-os, embora tenham a melhor vontade de o fazer, pois isso demandaria um capital importantissimo a empatar, capital de que não podem dispôr.

E' esta a situação nitida e clara da industria corticeira, que dia a dia vê augmentar o numero de operarios desempregados.

A commissão delegada dos corticeiros tem tido amiudadas conferencias com o sub-secretario d'Estado do trabalho, sr. Ernesto Navarro, a fim de se procurar uma solução que o governo tem os melhores desejos de encontrar. Para isso, pensa-se em empregar alguns dos operarios nas obras do caminho de ferro do Valle do Sado e em mandar outros como contractados para a França. Mas uma difficuldade—e grande—surge.

Os corticeiros são trabalhadores, é facto, mas não estão habituados a trabalhos de campo, e d'ahi o ter de se attender a essa circumstancia especial. Homens que na sua maioria teem entre trinta a quarenta annos e que estão habituados a trabalhar em officinas não podem assim, d'um para outro momento, ser atirados para a rude faina do campo em escavar trincheiras ou ir serrar madeira, por exemplo, que demanda uma resistencia physica excepcional e uma pratica que o corticeiro não tem nem pode ter.

Ha muito a estudar e muito a fazer em Portugal. Com um pouco de boa vontade tudo se consegue e queremos crer que o sr. Ernesto Navarro está animado das melhores intenções. Poder-se-hia trivez aproveitar o momento para fundar colonias agricolas, principalmente no Alemtejo, aproveitando-se vastos terrenos incultos d'essa provincia, o que representaria incontestavelmente um grande impulso para valorisar a riqueza do paiz. E n'essas colonias poder-se-hia collocar os corticeiros, embora em certas e determinadas condições attendendo ás circumstancias que acima expuzemos. Outras soluções ha, decerto, que o sr. Ernesto Navarro tratará de procurar. O que urge, o que é indispensavel, é que se attenda á crise que os corticeiros estão atravessando, que se procure evitar que milhares de homens, em todo o paiz, fiquem sem ter onde ganhar o seu pão.

Para tratar do assumpto, ha hoje á noite, em Almada, uma grande reunião de corticeiros, muitos dos quaes já luctam com a fome.

Uma morte mysteriosa

PARIS, 16.—O relatorio dos medicos encarregados do exame das causas que determinaram a morte de Vigo, mais conhecido por Almereyda, director do *Bonnet Rouge*, diz que o desenlace de Almereyda se deu em 14 do corrente, na prisão de Fresnes, e declara que Vigo soffreu estrangulação. Ao contrario, porém, o major medico addido á prisão declara ter assistido aos ultimos momentos de Vigo, e que põe de parte a hypothese do suicidio. O inquerito continúa.—(*Havas*).

Dr. Sousa Costa

Acompanhado da sua esposa, a distincta escriptora sr.ª D. Emilia de Sousa Costa, e de seus filhos, partiu para a sua casa de S. João da Pesqueira, onde vae passar os mezes de verão, o nosso presado amigo e illustre romancista sr. dr. Sousa Costa.

O crime da Mouraria

Para o tribunal da Boa Hora devo seguir ámanhã Arthur Monteiro, o «Hespanhol pequeno», morador na rua das Fontainhas, á S. Lourenço, 19, loja, com a sua respeitante e sua amante Maria Pia Martinez, a «Hespanhola», com elle moradora, acusados de terem assassinado o soldado de infanteria 2, Manuel Affonso Henriques da Costa, o «Saguinho» ou o «Ravachol». Apurou-se que, o «Ravachol» provocou a Maria Pia, aggredindo-a com uma facada no flanco direito e que ella, vendo-se ferida, lhe vibrou uma facada no lado direito do peito. O «Hespanhol» apenas lhe deu alguns socos e pontapés. Indo a casa buscar uma faca para se defender, quando voltou ao local, estava o «Ravachol» já morto e tendo na mão uma navalha. A «Hespanhola» continua no mesmo estado no hospital de S. José.

Ha espionagem Como outr'ora

As associações vigiadas pela policia

Na ultima reunião da Associação dos Vendedores de Viveres a Retalho, deu-se um incidente curioso. Aberta a sessão, o sr. David da Silva, republicano dos bons e saudosos tempos da propaganda, disse que lhe parecia haver na sala, misturada com os socios, gente que não pertencia á coletividade. Protestava contra o facto, por entender que ninguem tinha o direito de se imiscuir sorrateiramente nos trabalhos d'uma coletividade, para exercer a espionagem ás escondidas. E protestava com tanta ou mais energia quanto é certo só se ter dado coisa parecida no tempo do franquismo. Tanto em João Franco, disse o sr. David da Silva, deliberou um dia enviar agentes da auctoridade para as reuniões das associações de classe. Mas fel-o ás claras. A policia apparecia dizendo quem era. Agora não. A policia não procura zelar por que a lei se cumpra. Espiona. Espreita, oculta-se, procura passar despercebida. No tempo de João Franco, concluiu o sr. David da Silva, a assembleia a que a policia pretendeu assistir não se effectuou. Se aquella continuasse depois de se verificar que havia agentes na sala, elle coherente comsigo proprio, retirar-se-hia. O agente Cavaco, appareceu então. Desmascarou-se. Disse que estava ali por ordem superior, tomando logar á parte. O presidente entendeu que a reunião podia continuar, com a condição de se reclamar perante o ministro do interior e o sr. David da Silva sahiu. Os factos, como ficam narrados, dão uma ideia clara da monstruosidade praticada. Se não estamos em erro, contra a fiscalisação que o franquismo exercia sobre as associações protestaram todos os que já n'esse tempo tinham praça assente nas fileiras republicanas, sem excluir o sr. Affonso Costa, chefe do actual governo. Como se comprehende então que se adoptem hoje processos infinitamente peores que os d'outr'ora e que os homens que se insurgiram contra a presença official d'agentes da policia nas assembleias geraes das associações os mandem hoje para as mesmas assembleias fazer espionagem, como se fez sempre na sombra, no anonymato, ás escondidas? O sr. João Franco teve, além do mais, esta preoccupação—a de engrandecer o poder real. Por ella se bateu até ao fim. Mas tel-o com clareza, sem se encobrir nem pretender encobrir aquellos que com elle cooperavam n'essa obra nefasta. Dardes-ha o caso do sr. ministro do interior, monarchico antigo, ter aprendido com o sr. João Franco a exercer a tyrannia, herdando-lhe o exagerando-lhe os processos, só para que a omnipotencia do sr. Affonso Costa seja tanta que perante ella todos nós nos sintamos simples lacaios d'um senhor de infinito poder, de quem depende tudo—a nossa vida, a nossa fortuna e a nossa liberdade? Assim parece. Mas, para não perdermo o costume, protestemos...

No Senado

Respondem á chamada, segundo se annuncia da mesa, 19 senadores. Não se ouve ler a acta, o que não impede que, na forma do costume seja approvada. Estão desertas as cadeiras ministeriaes. Não ha trabalhos marcados para a ordem do dia, mas diz-se que vae apparecer nova caba da de projectos e projectículos. O que não tardará a ser. O expediente é lido em surdina e por conta pelos, para dar tempo a que haja numero. Finalmente, o sr. presidente abre a inscripção para antes da ordem do dia.

Apenas o sr. Vera Cruz fala, para estranhar a falta de documentos ha muito tempo pedidos, e que espera lhe sejam fornecidos... depois de fechado o parlamento.

O presidente, apesar de não haver ordem do dia, diz que se vae entrar na dita.

Aprova-se a proposta de lei relativa ao lyceu Gil Vicente, cuja discussão ficára hontem pendente.

O sr. Alves Monteiro requer urgencia e dispensa do regimento para que entre em discussão o projecto, do ministerio dos estrangeiros. O ex-deputado evolucionista, sr. Pedro Martins, e democratico sr. Gaspar de Lemos approvam o requerimento. O sr. Affonso de Lemos, unionista, não o aprova, pois se hoje recebe esse diploma, e manda para a mesa a seguinte declaração:

«Em nome dos senadores da União Republicana, declaramos que nos abstemos de entrar na discussão dos orçamentos para não assumirmos a responsabilidade sobre os graves e tres responsabilidades n'uma discussão precipitada, que não pode considerar-se um simulacro de discussão.(aa.) Affonso de Lemos, Vicente Ramos».

O sr. ministro dos estrangeiros, em face de tal declaração, pede ao Senado que se abstenha de discutir hoje o orçamento. O sr. Alves Monteiro retira então o seu requerimento.

E começa a despejar-se a cabazada. Approvam-se, com a votação das mesas, á janela e, ás vezes nenhuma, os seguintes projectos:

Reformando os serviços da Escola do Pharmacia do Porto; creando uma commissão destinada á creação e administração de cantinas escolares.

Ha muitos mais projectos para votar com urgencia e dispensa do regimento.

O chefe do Estado visita a França

Acompanhado por varias personalidades

Foi discutido hoje na Camara dos deputados um projecto de lei auctorisando o sr. presidente da Republica a visitar as tropas portuguezas que se encontram combatendo em França. Confirmou-se assim o que do ha muito tempo se vinha dizendo sobre essa viagem do chefe do Estado. Quem acompanhará o sr. Presidente da Republica n'essa sua digressão á França? Alem d'outras, as seguintes personalidades: dr. Affonso Costa, presidente do ministerio e ministro das finanças; Norton de Mattos, ministro da guerra; dr. Augusto Soares, ministro dos negocios estrangeiros; delegações das duas casas do Parlamento, general Mousinho d'Albuquerque, que será o official ás ordens do sr. Bernardino Machado; Luiz Barreto da Cruz, secretario interino da Presidencia da Republica; capitão de fragata Leotte do Rego, commandante da divisão naval, com o seu estado maior, etc. As funcções do chefe do Estado ficarão, segundo o paragrapho 3.º do artigo 38.º da Constituição, a ser exercidas por todos os ministros. O sr. ministro da justiça ficará com a presidencia do ministerio; os sub-secretarios da guerra e das finanças tomarão conta do expediente d'essas pastas, e provavelmente o sr. ministro da marinha ficará com a pasta dos estrangeiros. Das deputações parlamentares farão parte os presidentes das duas camaras. E' é tudo quanto, sobre a viagem do chefe do Estado, a França, se pode dizer por hoje.

"O amor em Portugal no seculo XVIII„

por Julio Dantas

Quando foram publicados n'este jornal, os folhetins de Julio Dantas sobre o *O amor em Portugal no seculo XVIII* alcançaram um exito retumbante, o qual se repetiu quando esses mesmos folhetins foram publicados em livro. A primeira edição d'essa obra admiravel esgotou-se rapidamente. Temos já, deante de nós, a segunda. Se o talento excepcional do illustre homem de lettras que é Julio Dantas não estivesse de ha muito comprovado em tantas obras primas que ficarão para sempre na nossa litteratura, bastaria *O Amor em Portugal no seculo XVIII* para o consagrar definitivamente. E como a critica d'este livro magnifico está feita, abstemo-nos de o exaltar mais, porque o seu principal elogio está no facto de, em tão pouco tempo, se ter esgotado a primeira edição. O publico, dando a esta obra de Julio Dantas o acolhimento que ella merecia, prestou ao illustre escriptor a maior homenagem que elle podia ambicionar. Registamol-o com o maior regosijo.

Nos Deputados

Antes da ordem o sr. Abilio Marçal requer urgencia para a discussão do projecto de lei auctorisando o augmento de 20 0/0 no preço da agua.

As galerias estão repletas de empregados da Companhia das Aguas. Approvado este requerimento entra em discussão o projecto de annexação da villa de Matosinhos ao concelho do Porto. Combate-o o sr. Celorico Gil, examinando largamente as desvantagens que este projecto traz para os povos da freguezia a annexar.

O orador fica com a palavra reservada, tendo dado até á hora de se entrar na ordem do dia, mas continuando logo na ordem do dia, tambem o mesmo orador ficára com a palavra reservada sobre o projecto de lei regulando a reforma dos 2.ºs sargentos que se distinguiram no acto da proclamação da Republica. Não concorda com o projecto porque n'este momento são precisos os sacrificios de toda a gente.

O sr. Domingos Cruz manda para a mesa um aditamento tornando extensivas as regalias do projecto a sargentos e praças da armada em egualdade de circumstancias.

O sr. Portocarrero de Vasconcellos concorda, por parte da respectiva commissão.

Sobre este aditamento volta a falar o sr. Celorico Gil. D'esta vez é para contar uma anecdota a proposito:

Um alumno de medicina da Universidade de Coimbra, o n.º 1, costumava tirar na aula o apito da locomotiva á passagem da ponte sobre o Mondego. O professor jurou reprovar o alumno, mas confundiu-o com outro, que trazia debaixo de olho. No acto do exame o imitador da locomotiva ficou approvado. Immediatamente foi denunciar-se como auctor da partida, para livrar o condiscipulo innocente da raposa certa, e acrescentou:

«Por este facto já tenho a pagar o v. ex.ª que desde o passar o vapor...

O projecto é approvado com o seu aditamento.

O sr. ministro das finanças requer urgencia e dispensa do Regimento para um projecto de lei auctorisando o sr. Presidente da Republica a ausentar-se do paiz para visitar as nossas tropas que combatem em França, devendo as despezas d'essa viagem serem fixadas em conselho de ministros.

O sr. José Barbosa, dando o seu voto ao projecto, em nome do bloco, o entende que o chefe do Estado deve fazer esta visita em condições compativeis com a sua alta cathegoria e a representação do que vae investido, lembra que se sabe o que o governo trouxesse ao Parlamen-

to a quantia que calcula gastar com esta viagem.

O sr. Celorico Gil combate este projecto, reputando inutil mais esta enorme despeza, quando ha tanta classe reclamando melhoria de situação, sem que os seus pedidos logrem chegar aos ouvidos do chefe do governo.

A hora é impropria para viagatas á custa do paiz na hora em que elle caminha a passos agigantados para a bancarrota. E, n'esta ordem de ideias, faz um extenso discurso, terminando por desejar que o chefe do Estado vá, que tenha muita saude mas... nunca mais volte.

O sr. Costa Junior approva o projecto, mas lembra que tambem combatem soldados portuguezes em Africa egualmente dignos da visita do sr. Presidente da Republica.

O sr. Catanho de Menezes, em nome da maioria da Camara, exulta com este projecto. Seria indesculpavel que Portugal, no seguido o nobre exemplo das demais nações, deixasse de delegar no seu chefe do Estado a grata missão de ir saudar nos proprios campos de batalha, em nome da nação, os seus valentes soldados.

O sr. Simões Raposo, em nome dos parlamentares evolucionistas, dá tambem com enthusiasmo o seu voto ao projecto.

O sr. Antonio Macieira rejeita o voto de applauso ao projecto do sr. Costa Junior, representante do partido mais avançado, e affirma que não pode regatear-se o custo d'esta viagem.

O sr. ministro das finanças, depois dos discursos que acabou de ouvir declara que não tem necessidade de justificar este projecto de lei. Trata-se de manter o prestigio da Republica que sem esta viagem ficaria diminuido. O chefe do Estado vae levar ás nossas tropas a solidariedade do paiz inteiro.

Quanto ao dispendio a fazer é essencial, indispensavel, não sendo de molde a inquietar ninguem. Não temos necessidade de fugir de rios, mas temol-a de cumprir o nosso dever.

A' hora de fecharmos o nosso extracto fala de novo sobre o projecto, combatendo-o, o sr. Celorico Gil.

EXITOS CINEMATOGRAPHICOS

Salão Central

"FEBRE DE GLORIA"

E' hoje que no elegante Salão Central se faz a inauguração dos sensacionaes espectaculos com «films» da casa J. Verdaguer, de Barcelona,—Agencia General Cinematographica — fornecidos pela sua Agencia em Lisboa, de que é unico concessionario em Portugal o sr. Raul Lopes Freire.

O programma é attrahente e deve chamar tudo quanto Lisboa conta de culto e distincto.

O «film» de estreia denomina-se *Febre de Gloria*, e é dividido em quatro partes, cheias de interesse, de movimento e de vida. O entrecho não é vulgar. Trata-se d'uma mulher rica que se apaixona loucamente pelos auctores dramaticos que triumpham pelo seu talento. O pae da excentrica creatura, a principio, serve-se do seu dinheiro para arredar da filha o homem notavel que ella escolheu para marido. Mas logo depois, reflectindo, é o primeiro a auxilial-o nos seus amores, fazendo realisar o casamento. Entretanto, um homem que no theatro conseguiu um logar de destaque, é perseguido por uma doença terrivel que o obriga a abandonar os seus trabalhos, a sua arte. N'esto meio tempo outro retoma o seu logar.

Apparece um original soberbo que foi premiado e representado com formidavel successo. A filha do millionario, vendo desfeito o sonho das suas ambições, esquece o passado glorioso do marido e anceia d'amor deante d'aquelle que erradamente atirou para a margem o idolo das mais cultas plateias. Estabelece-se a lucta do ciume, e n'um lampejo d'amor proprio, o artista doente, desfallecido e martirisado, n'um arranco de amor proprio, termina o ultimo acto d'uma peça quasi olvidada, inspirada na historia da sua vida. E essa peça representou-se. O exito foi collossal. O seu nome irradia como outr'ora enthusiasmando os espectadores e despertando na critica os mais calorosos elogios. Chovem flôres sobre o escriptor illustre e querido. O theatro abre-lhe de novo os braços acclamando-o o primeiro entre os primeiros.

A esposa revive então o seu grande amor e repelle a idéia da traição. Mas, é tarde. A doença segue o seu curso e devora cruelmente esse espirito superior que se deixa vencer. N'um bello dia em que o sol tinha o fulgor dos diamantes o artista deixou de existir sorrindo para a suavidade e ternura da luz celeste. Tombava-lhe das mãos a sua derradeira obra que legara á esposa: *Herança de Gloria*.

CALDAS DA FELGUEIRA

CASO NOTAVEL DE CURA DE PERTURBAÇÕES CARDIACAS COM O USO DE BANHOS DAS AGUAS VIVAS

F. L. de P.—Depois d'um ataque de grippe ficou com grandes perturbações cardiacas. As pulsações eram irregulares e frequentes, havia falhas de 6 em 6 pulsações e era progressiva a tensão arterial. Tudo isto acompanhado com uma certa anciedade.

No fim de 10 banhos das aguas vivas a circulação estava já bastante normalisada. As falhas só se davam de 16 em 16 pulsações.

Com 20 dias de tratamento tudo estava curado. Não havia suspensões, o numero de pulsações era normal e a tensão arterial era maior e directa.

Dr. João Felicio.

LISBOA COMMERCIAL

Um estabelecimento de luxo

Uma visita a «Ao Modelo Americano»—Um estabelecimento que rivalisa com os melhores da Baixa

As avenidas novas teem já hoje estabelecimentos luxuosos, que rivalisam vantajosamente com os da Baixa, onde muita gente suppõe ainda, erradamente, que se encontra todo o commercio importante, tudo o que de mais elegante ha.

Poderiamos citar dezenas de exemplos, mas como o intuito d'estas linhas é apenas chamar a attenção para um estabelecimento de calçado, a elle nos referiremos em especial. Trata-se da magnifica casa intitulada *Ao Modelo Americano*, sita na Avenida Almirante Reis, 19-C e 19-D. Installada com conforto, com luxo mesmo, mas um luxo sobrio e elegante, a casa *Ao Modelo Americano* tem attrahido enorme clientela e isso devido ao preço, que ali se faz e á boa qualidade dos seus productos. Tudo que d'ali sahe é—sem exaggero nem reclame—bom. E a contribuir para a boa impressão com que se sahe, quando ali se entra, ha a delicadeza—gentileza mesmo lhe podemos chamar—do seu proprietario, o sr. Henrique Ramos.

De fabrico manual, os productos do estabelecimento a que nos estamos referindo são d'uma grande perfeição e os preços rivalisam com o que de melhor apparece no mercado. Qual o segredo d'esse milagre?

Dil-o o seu proprietario, explicando-nos:

—Admira-se muita gente de que na minha casa se fabrique calçado bom e relativamente barato. O meu unico segredo—se segredo póde haver no meu negocio—é que me contento com ganhar pouco.

—Com effeito,—dissémos nós—muitos poucos fazem muito.

—Ora ahi, está. E' essa a maxima que sigo e que segui sempre e, d'ahi, a minha fé inabalavel em que havia de triumphar. Não tenho até hoje motivo de queixa. A minha clientela vae augmentando e quem uma vez se surte do meu estabelecimento volta, porque não encontra n'outra parte preços tão razoaveis como os que eu lhe levo.

—Mas disseram-nos que o barateiam o calçado...

—Não, não informaram bem. Como sabe, negociava principalmente em calçado de luxo. Mas as circumstancias actuaes, em que a vida cada vez está mais cara, fizeram com que muita gente não podesse ir além d'uma certa quantia, pois que o gastar mais lhe desequilibraria o seu orçamento. Resolvi, por isso, passar a fabricar tambem calçado mais barato, mas com material escolhido. De modo que, no meu estabelecimento não só se encontra o calçado de luxo, mas tambem calçado para um preço mais accessivel. E garanto-lhe que se emprega na sua confecção o mesmo escrupulo com que se faz o de luxo.

—E' lucro?

—Não meu amigo, repito-lhe o que já lhe disse: contentando-me com pouco, ganharei muito.

—Achamos bom o criterio, e se os seus collegas fizessem o mesmo mais facil seria andar-se bem calçado.

—Que quer? Cada um vê as coisas pelo seu prisma. Eu entendi o assim e, se bem o pensei, melhor o puz em execução. Pode dizer aos seus leitores, aos leitores d'*A Capital*, que a sapataria *Ao Modelo Americano* os póde servir bem e barato.

—Uma pergunta ainda. Vejo nos seus catalogos annunciada a venda de meias. Pode mostrar-me alguns pares?

O nosso amigo sr. Ramos sorriu-se e, immediatamente, accedendo aos nossos desejos, tirou de caixas e caixas lindos pares de meias em todas as côres e qualidades.

Todas eram lindas, produzindo um effeito soberbo. Havia ali de tudo: meias de seda preta, finissimas, meias pretas Sedalina, meias de um preto brilhantissimo, meias brancas e em côr, em fio de Escocia, meias de seda americanas, peugas para homem, em preto, côres differentes e de phantasia, tudo ali se via. E os preços são convidativos, muito inferiores aos que nos estabelecimentos da Baixa pedem pela mesma qualidade.

O proprietario do *Ao Modelo Americano*, ao mesmo tempo que nos ia dizendo o preço dos diversos pares que nos mostrava, sentia-se satisfeito. Conhecia-se que tinha orgulho no seu sortido. Revia-se no que apresentava aos nossos olhos extasiados. Não pudemos deixar de lh'o dizer.

—Sim, respondeu-nos elle—tenho orgulho, o legitimo, em vender estas magnificas meias e peugas pelo preço por que as vendo e desafio quem quer que seja a rivalisar commigo. Olhe, meu amigo, creia que é sempre uma satisfação para o negociante ver que os seus artigos são apreciados. E o senhor apreciou-os.

Nada mais tinhamos a objectar. Sahimos, depois de trocarmos um caloroso aperto de mão, desejando ao proprietario do *Ao Modelo Americano* as venturas de que é digno pela sua arrojada iniciativa.

DE TODA A PARTE

O estado maior central em Hespanha vae apresentar algumas reformas militares. Acompanhando esta noticia, aponta o «Imparcial» algumas deficiencias da organisação do exercito hespanhol. O primeiro defeito é a falta de quarteis amplos, hygienicos e com os necessarios utensilios para que o serviço militar obrigatorio possa ser um facto positivo. Depois é necessaria uma lei de recrutamento mais egualitaria e menos complicada e uma outra lei para creação, funcções e pratica de uma numerosa officialidade de complemento.

A guerra europeia, simplificou muito os calculos de recrutamento; os contingentes já não se subordinam á densidade de população, pois todo o cidadão capaz de manejar uma espingarda deve receber instrucção militar. Isto traz a necessidade de grandes depositos de armamento e vestuario, militarisação das fabricas, estatistica em dia de todos os recursos do paiz e fabrico de material de guerra indispensavel para um exercito de primeira linha de um milhão de soldados.

Ao mesmo tempo é necessario a organisação de reservas e depositos e depois leis de etica militar, instrucção de quadros, leis de promoções e reformas, creação, emfim, da alma militar que, sem corpo, não passará nunca de ser um espirito, tão puro quanto se queira mas só espirito. E ainda não deverá terminar por aqui a obra. E' preciso cuidar da organisação defensiva do territorio, dos caminhos de ferro estrategicos, de armazenagem de material ferro-viario para a construcção de linhas tacticas accessorias, fortificação de posições que assignalem linhas defensivas e, por ultimo, os ensaios annuaes de mobilisação e as grandes manobras. O programma diz em poucas palavras quantas obras são necessarias para a sua realisação.

O «FOOD CENTRAL BILL» estabelece que durante a guerra o governo americano deverá fiscalisar os alimentos e materias alimentares, combustiveis, adubos e outros productos congeneres debaixo da designação de generos de primeira necessidade. Foram dados poderes ao presidente Wilson para assegurar um fornecimento adequado e uma distribuição equitativa e impedir monopolios e especulação. O presidente resolveu nomear mr. Hoover para executar a lei que destina 152.000.000 de dollars aos fins acima indicados. Uma clausula fixa o preço minimo do trigo, a começar no proximo anno, em dois dollars o alqueire. A outra prohibe a manufactura e importação de bebidas espirituosas e auctorisa o presidente a suspender o fabrico de malt e liquidos fermentados e a fixar o limite da riqueza alcoolica. Dá ao presidente a faculdade de formar depositos ou organisar stocks de bebidas distilladas, quando necessarias para fins militares. O «Food Survey Bill», que é auxiliar do «Food Control Bill» tem por objectivo avaliar as quantidades de materias alimentares existentes.

O PARLAMENTO canadiano votou a seguinte disposição a favor dos soldados, em guerra, que voltarem aos seus lares. Cada soldado terá direito a 160 acres de terras araveis, e a um emprestimo a longo prazo de 12.500 francos.

O MINISTERIO da marinha americano decidiu construir os seus aeroplanos. Pedirá ao Congresso um credito supplementar de $1.000.000 de maneira a poder fazer construir em 100 dias uma fabrica capaz de empregar 2.000 operarios e de produzir 1.000 aviões por anno.

Um grande reboliço

Hoje, cerca das 11 horas, deu-se na rua da Palma um caso que, por ser curioso, vamos narrar aos nossos leitores.

Um individuo, provinciano, ao atravessar a rua de um lado para o outro foi colhido por um carro electrico tendo ficado com os pés sob o rodado da frente. Juntou-se muito povo que extranhava não ouvir os gemidos do homemsinho, e já planeavam levantar o carro para o tirar de sob o rodado, quando elle aconselhou que o melhor seria puxar o carro um pouco á frente, ficando toda aquella gente espantada com semelhante atitude. Feito isto, o homem, levantou-se, illeso, e com estupefacção de todos que o rodeavam, explicou que se nada tinha soffrido era em consequencia de ter comprado no Candeias, do Largo do Intendente, as botas que trazia calçadas, que são de uma resistencia incomparavel.

TRIBUNAES

BOA-HORA

O caso do Credito Predial

Em audiencia de jury realisou-se hoje no 1.º districto criminal o julgamento de Roberto Talone da Costa Silva, ex-thesoureiro da Companhia Geral de Credito Predial, accusado de ter desencaminhado varias quantias provenientes do imposto de rendimento que deviam dar entrada na caixa da mesma companhia na totalidade de 116 contos, sendo esse desvio feito no periodo que decorreu entre 1902 a 1910. O crime foi descoberto depois de terem fallecido os socios n'elles envolvidos, fallecidos conselheiro José Luciano e José Bello, Augusto Pires d'Oliveira Quintella e outros. O accusado foi absolvido.

Reclamações

Pão com cabellos

O sr. Carlos Luna veiu mostrar-nos um pedaço de pão comprado n'uma taberna no Campo de Santa Clara, que era simplesmente nojento. Tinha uma porção de cabellos de mistura, o que mostra o pouco ou nenhum escrupulo que ha no seu fabrico. Para que conste a quem compete o fiscalisar isto. Já agora, visto estarmos a falar d'isso, diremos que cesse o cheiro dos fornos de uma padaria installada nos baixos do edificio da Caixa Economica Operaria, tornando-se isto um perigo para os locatarios, por pertencerem a essa Caixa.

Ultimas noticias

A conflagração

Nas linhas italianas

Recontros de patrulhas, bombardeamento do entroncamento d'um caminho de ferro

ROMA, 15—Communicação official: Na noite de 14 do corrente houve recontros de patrulhas de exploradores com resultados favoraveis para nós na zona do Monte Pianno e nos arredores de Apazapani e do Frigido, assim como em Dossofaite. Foi repellido por uma violenta lucta corpo a corpo um ataque tentado pelo inimigo contra as nossas posições na testa do Valparola e no rio Andraz.

Hontem de manhã uma das nossas esquadrilhas de bombardeamento comprehendendo numerosos apparelhos fortemente escoltados dirigiu-se a um importante entroncamento do caminho de ferro de Assling, no valle do Sava, a nascente da aldeia, para o avariar e entravar o movimento intenso do adversario.

Uma segunda esquadrilha não menos poderosa repetiu á tarde a operação, tendo por objectivo as forjas situadas na mesma localidade. Os resultados que foi possivel verificar foram verdadeiramente satisfatorios. Foram lançadas seis toneladas e meia de granadas de grosso medio calibre e incendiarias que attingiram em cheio algumas installações e incendiaram algumas officinas, inclusivé a gare do caminho de ferro.

Todos os nossos aviões depois de haver desempenhado a sua missão, que se tornou bastante difficil pela distancia do centro de bombardeamento, regressaram aos seus campos indemnes depois de ter atravessado as cortinas de fogo oppostas pelo inimigo, e repellido por vivos duellos os numerosos apparelhos lançados em sua perseguição.—(Havas).

As operações no Oriente

LONDRES, 16.—Communicação official de Salonica. Na crista a nordeste de Krestali, deram-se golpes de mão nas trincheiras inimigas, tendo nós feito prisioneiros. Os nossos aviadores bombardearam efficazmente os aerodromos de Livenovo, a nordeste de Petric, e de Drama e o de Geneviz a nordeste de Lanthi. Todos regressaram indemnes.—(*Havas*).

PARIS, 15.—Communicado do Oriente.—A acção da artilharia foi bastante viva d'um e outro lado na região de Vardar, e na direcção de Budimarka, a leste de Cerna. Umas patrulhas inimigas que tentavam penetrar nas trincheiras britannicas no valle do Struma foram repellidas e abandonaram varios mortos e alguns prisioneiros.—(*Havas*).

Na frente franceza

PARIS, 15.— Communicado official das 15 horas.—O dia decorreu relativamente calmo. Houve acções de artilharia, na Belgica, ao norte do Aisne, em Champagne, nas duas margens do Meuse e na Alta Alsacia. Uma manobra executada por nós perto de Four de Paris, deu-nos ensejo para trazermos para as nossas linhas uma metralhadora e vario outro material. O inimigo bombardeou Reims e lançou cem granadas sobre Pont-á-Mousson.—(*Havas*).

A favor dos feridos francezes

RIO DE JANEIRO, 16.—Após uma curta demora n'esta capital, partiu hontem para S. Paulo o actor Bruló. O notavel actor francez tomou parte em varias festas em beneficio dos soldados francezes feridos nos campos de batalha.—(*Americana*).

TOURADAS

CAMPO PEQUENO—A tourada de domingo é em festa do cavalleiro Eduardo Macedo. O espada é Juan *Panterel*, cavalleiros, o festejado, Elmino Teixeira e os amadores Arthur Silva e João Gama, sendo os bandarilheiros Thadeu, Daniel, Custodio, João Froes, Vital Mendes e *Magueño*.

ALGÉS—Realisa-se em breve um festival musical, taurino e sportivo, sendo corridos 10 touros puros por artistas e amadores, havendo «casa da guarda», tourio a duo, salto de vara, etc.

NOTAS DIVERSAS

Na proxima reunião do conselho colonial devem já ser apreciadas as modificações a introduzir nas pautas aduaneiras de algumas das nossas possessões.

—O ministro da marinha apresentou já em conselho a proposta do augmento de salarios aos operarios do Arsenal e suas dependencias. Ficou resolvido que tenham augmento de 20 centavos os salarios até 1$00, e de 10 centavos os demais.

—O coronel sr. Manuel Maria Coelho esteve hoje conferenciando com o ministro das colonias sobre varios assumptos respeitantes á provincia da Guiné.

—Está vago o logar de conservador-adjunto do Museu Nacional de Arte Antiga.

—Como se noticiou, o governador geral da provincia de Moçambique chamou ha tempo a attenção do governo para o facto de terem apparecido em alguns jornaes da União Sul Africana noticias que affectavam a nossa integridade territorial, taes como a da annexação do territorio d'aquella provincia, etc. De accordo com o poder central, já aquella auctoridade entrou em negociações com o governo da União para evitar que taes noticias voltem a apparecer.

—O sr. Alberto Macieira, presidente da Associação Commercial de Lisboa, voltou hoje a conferenciar com o ministro do trabalho ácerca da questão do rateio da farinha de Flandres e das reclamações que o commercio importador d'aquelle producto faz a esse respeito, com o fim de se chegar a um accordo, tanto sobre a forma de solucionar o assumpto como sobre a greve dos operarios tanoeiros.

—Foi exonerado de capitão do porto de Lobito o 1.º tenente sr. Xavier Cordeiro, sendo nomeado para o substituir o official da mesma patente sr. Garcez de Lencastre. Tambem foi exonerado do cargo de sub-director do departamento maritimo de Angola o 1.º tenente sr. Fernando de Carvalho.

A gréve de Hespanha

Em Madrid volta-se á normalidade

MADRID, 16.—A situação hoje é completamente normal. A phisionomia da cidade é a habitual, tendo recomeçado a circulação. O commercio reabriu sem excepção e as forças foram retiradas do centro da cidade. Apenas nos suburbios continuam as precauções, se bem que até ao meio dia não se tenha dado nenhum incidente.—(Havas).

A questão das subsistencias

Finalmente já hoje appareceu á venda em algumas padarias pão dos typos creados pelo decreto recentemente publicado e que, ao contrario do que correu, parece que não soffrerá, pelo menos por emquanto, qualquer modificação.

O governador civil de Evora pediu esclarecimentos ao ministerio do trabalho ácerca da execução do decreto n.º 3.288, em relação á fabricação de farinhas em rama nos moinhos e azenhas, para consumo local.

"Atlantida,,

D'este mensario, cujos creditos estão de ha muito firmados, sahiu o numero 22, que traz escolhida collaboração e magnificos desenhos de Santos Silva, Moraes, Alberto de Sousa, Raul Lino, Saavedra Machado e Manuel Gustavo. Entre a collaboração, a destacar a prosa e verso de Augusto Casimiro.

Sport

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Uma festa em Carcavellos

Promovido pela Direcção, realisa-se no proximo domingo, 19, no ring de patinagem d'este Casino, um deslumbrante sarau, no qual tomam parte distinctos amadores do Atheneu Commercial de Lisboa, e da Associação dos Caixeiros de Lisboa.

O programma compõe-se de argolas, trapezio, força dental, ju-jutsu, jogo de pau, boxe, athletica, acrobatas de força, lucta greco-romana, etc., sendo desempenhado pelos srs. Mario Miranda, Fausto Martins, Benjamim Serpa, Manuel Camara, Candido Raposo, Jeronymo Andrade, Dorotheo Barreto, João Henriques de Oliveira, Julio Silva, Arthur Trindade, José Cortez e Miguel Machado, e os srs. Jorge de Sousa, professor de jogo de pau, do Atheneu Commercial, e Silva Ruivo, professor de box, do Gymnasio Club Portuguez.

Gymnasio Club Portuguez

Realisa-se no dia 25, ás 21 horas, a assembleia geral. Acaba de ser distribuido o relatorio d'esta prestante collectividade.

Club Internacional de Foot-Ball

Realisou-se a assembleia geral ordinaria, tendo sido eleitos os seguintes corpos gerentes para a epocha de 1917-1918. Direcção: presidente, Eduardo Luiz Pinto Basto; vice-presidente, Alvaro Torres da Costa; secretario, Placido Duro; thesoureiro, Eugenio Simões; vogal, Hernani Lopes da Silva; delegado sportivo, Alexandre Correia Leal; supplentes, Manuel Troia e Boaventura Bello. Assembleia geral: Affonso Villar, presidente; Accelli Marcos Anselmo, 1.º secretario; Manuel Lopes d'Almeida, 2.º secretario. Conselho fiscal: Francisco Duarte Junior, José Duarte Junior e Carlos Santos Guimarães.

A inscripção para o torneio de lawn-tennis (juniors) termina ámanhã, estando as folhas de inscripção abertas no campo das Laranjeiras e não na séde do Club, rua do Crucifixo, 86.

BOMBARRAL, 15—Em Lisboa realisou-se no domingo a corrida de 100 kilometros para disputa da «Taça Portugal». A «équipe» do «Sport Club Bombarralense» era constituida pelos amadores srs. José Pereira da Conceição, Miguel Jorge das Neves Junior e Felix Pereira da Conceição, que depois de varios desastres ainda conseguiram respectivamente o 1.º, 2.º e 4.º logares, ganhando este anno novamente a «Taça».

Por este motivo houve festa no Sport Club.

Um passeio de graça

Hontem de tarde, estava parado na rua do Arco a Jesus um trem pertencente ao sr. Antonio Ferreira, com cocheira na rua do Valle, 156, tendo o cocheiro ido a uma serralheria buscar uma chapa com o numero do carro. Florencio Roque, morador na rua da Bella Vista á Graça, e um tal «Antonio das Cebolas», quinta dos Apostolos, vendo o carro abandonado saltaram para elle e seguiram para o Bairro Alto onde convidaram algumas meretrizes para um passeio. E assim andaram desde as 14 horas até á meia hora de hoje. Quando passavam em Arroyos a policia desconfiou e prendeu todos, sendo o carro entregue hoje ao seu dono. Causaram um prejuizo avaliado em 200 escudos.

THEATROS

—Ao sarau de gala que hontem se realisou no Colyseu dos Recreios assistiram o sr. Presidente da Republica, presidente do ministerio, varios membros do governo, major general da armada, commandante da divisão naval, etc. Os principaes quadros dos «films» que constituiam o programma, entre os quaes mencionaremos «As tropas portuguezas no front, Marinha portugueza, Marinheiros francezes em combate», etc., foram muito applaudidos. Hoje repete-se o programma de hontem. A'manhã, espectaculo de accionistas.

—Constituem um incomparavel exito os numeros de variedades que actualmente trabalham no Salão Foz. Hoje de novo se apresenta o famoso Trio Libertad e o distincto duetto Serrana Moreno. Brevemente estreia da admiravel bailarina Moreya.

A propaganda pelo livro

Acabamos de receber «Bocados de papel» e «Os inglezes na França—A campanha de inverno». O primeiro é a copia, com a traducção em portuguez, das proclamações affixadas pelos allemães na parte da Belgica e da França por elles invadidas, e, como bem diz o deputado inglez Ian Malcolim na introducção que escreveu, não carecem de explicação ou commentario. São de per si só o testemunho mais eloquente e mais terrivel para o povo que assim faz a guerra.

Do segundo opusculo, só diremos que é um resumo das operações inglezas em França durante o inverno, que «A Capital» precisamente n'este momento está publicando, mais desenvolvidamente, no seu folhetim «Historia da Grande Guerra».

Festas associativas

SOCIEDADE BOA UNIAO—Realisa-se no domingo a festa commemorativa do 47.º anniversario, com o seguinte programma:—A's 8 h., alvorada por um grupo musical do Commando G. de Artilharia; ás 11, apuramento dos campeões de laranjinha, malha e bola; ás 13, Conferencia e concerto, pela troupe de bandolinistas sob a regencia do sr. José do Van; ás 15 1|2, Sessão de illusionismo, pelo sr. Albino Hayoskal, que por especial deferencia para com a commissão se presta a abrilhantar a festa; das 16 ás 17, concerto por um grupo musical; ás 19, jantar de confraternisação, organisado pela direcção da Sociedade.

A credulidade russa

Luiz Lätzarus conta, no *Figaro*, o seguinte curioso episodio:

Quando, ao seguir as differentes marchas do exercito russo, eu soffro qualquer desillusão, ponho-me logo a pensar no meu amigo capitão Ircenio Litoff, na campanhia de quem eu bebi vinho tinto, n'uma bella noite em Petrogrado. Não era aquelle vinho capaz de nos turvar as ideias, embora nós procurassemos embriagar-nos um pouco e tivessemos gasto uma boa quantidade de rublos. Esta bebida, preparada em algum laboratorio sombrio, longe das vinhas e do sól, não nos podia dar outro prazer do que o de escarnecermos dos *oukases*: o capitão Litoff discursava com clareza, mas sem amargura. Elle vituperava o tzar, incriminava a tzarina, misturava nas suas tristes imprecações o fallecido Pobiedonostzef e o Protopopoff, e tanta coisa dizia que eu acabei por me curvar ante a insigne felicidade de ser um livre cidadão d'uma grande Republica.

Foi elle quem, pela primeira vez me fallou de Raspoutine. Fez-me bem ser obrigado a acreditar no que elle me contava. Crendo na veracidade de algumas narrativas que eu lera nos jornaes de Paris, Raspoutine affigurava-se-me então como um delicado e piedoso sonhador, um apostolo mystico, uma terna e casta figura. O capitão tinha lido, como eu, essas narrações ingenuas, mas caçoava sombriamente d'ellas.

—Eu sei isso muito bem—dizia elle. Eu já vivi em Paris. Comprei jornaes aos *camelots*. Correspondente... enviado especial, Eu conheço o caso... Você é correspondente, não é verdade? Ou é enviado especial?

Pois bem. Uma vez, você encontrou alguem que lhe disse a verdade. Mas pouco lhe adeanta, o saber a verdade. Não pode telegraphar.

—Eu vi o capitão Arsenio Litoff...

Por isso é lhe preciso Mr Sasonoff ouo grande senhor da côrte. E logo nas ruas de Paris haverá gente.—Lêste o que disse M. Sasonoff?» Ou então: Na côrte da Russia ha um santo monge que faz milagres e a quem o imperador adora como a um irmão.»

Descreve-me o retrato d'esse camponez debochado e não me apontou nenhuma terra. Falando francez com um maravilhoso assento, pintou-me, indignado, as affectações de Raspoutine, demonstrou-me os seus grosseiros estratagemas, descreveu-me a loucura da tzarina, o traz a curvar-se, toda a côrte submettida. Escutei-o estupefacto. Por fim eu disse-lhe:

—Historias para *Papus*...

—Para quem?—pergunta-me vivamente o capitão Litoff.

— Para *Papus*. *Papus* foi um magico que encheu de ingenuidades volumes e volumes—sobre magia, lançamento de cartas, mortos reacarnações...

—Perdão—disse ainda o capitão. Foi *Papus* que você pronunciou P, a, p, u, s?

—Foi...

—O grande Papus?

—Só conheço um—disse-lhe eu.

—Espere!

Levantou-se, passou ao compartimento ao lado e trouxe de lá um volume de encadernação de pelle negra, muito estragada, muito gasta, que elle me entregou.

Era o tratado de magia do Papus.

—Era d'este que você falava?

—Sim.

—Então—disse elle n'um tom peremptorio—é o grande Papus.—Você não gosta d'elle?

—Puff...

—Pois eu leio—e todos os dias.

Quando o deixei, pareceu-me um pouco frio... Não sei o que se tinha passado n'elle—nem saberei talvez jámais. O facto é que elle ria-se da ingenuidade do tzar e quando entrava em casa ia ler Papus, o grande Papus. E basta-me pensar n'elle, para não me espantar de nenhum. Contradição e para saber que, para os cerebros russos, as palavras offensivas é defensivas não podem de maneira nehuma ter a mesma significação do que para nós.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Escola de Construcções, Industria e Commercio, durante o proximo mez de setembro está aberta a matricula para os differentes cursos n'ella professados, que são os seguintes: Curso commercial, curso mechanico electrico, curso de minas, curso de construcções civis, curso de industrias chimicas. Na secretaria da Escola rua de Buenos Ayres, 16, prestam-se todos os esclarecimentos.

A provincia n'A CAPITAL

ANCIAO, 15—Ao contrario de um boato propalado por um noticiarista d'aqui, o carro do correio tem chegado, vindo de Pombal, com 2 horas de atrazo, devido a motivo mais que justificado.

—Foi secundada pelos escrivães e officiaes do juizo de direito d'esta comarca a representação feita pelos seus collegas de Santarem, em que pediam fosse melhorada a sua situação financeira angustiosa, sollicitando varias disposições de lei tendente a minoral-a um pouco.

COVILHA, 14—Falleceram n'esta cidade, Maria José Vermelho, Silverio da Cruz Fazenda, Rosa de Jesus, Antonio Camillo e Delphina Gonçalves; em Aldeia do Souto, Rita Maria; no Pezo, José Matheus e Abilio Alves de Moura; no Teixoso, Manuel da Cruz e Maria Pereira; em Aldeia do Carvalho, Anna de Jesus Milhano e Joaquim d'Almeida Morgado; em Perabôs, José Ramos e Francisco Silva; no Ferro, Francisco da Silva Rôlo e Joaquim Chrystovão Bendada; no Barco, Manuel Pereira; na Erada, Patrocinio de Jesus; em S. Martinho, Maria Paixão.

Universidade Livre

Como já dissemos, o sr. coronel Miguel Garcia realisa no domingo, pelas 21 horas, uma conferencia na séde da Universidade Livre, sobre «Instrucção Militar Preparatoria».

Cirroses de figado

Mais um caso interessante de cura

O sr. Carlos Xavier, morador na rua do Monte Olivete, 37, rez-do-chão, empregado na Faculdade de Sciencias da Universidade de Lisboa, pede-nos para tornar publico, que, tendo estado durante 25 dias na enfermaria M I B do hospital de Santa Martha, em tratamento de uma cirrose de figado e de uma nefrite sem conseguir obter melhoras, passou a fazer uso do Hidropenol, com o que obteve uma cura rapida, tendo-lhe desapparecido a ascite e o oedema nos membros inferiores. Pede-nos para patentear o seu reconhecimento ao professor sr. Correia dos Santos, que lhe proporcionou gratuitamente o medicamento, que foi fornecido pelo Laboratorio Pharmacologico da rua Alves Correia.

CAMBIOS

Cheque sobre Londres	32	31 7|8
90 d|v	32 7|16	
Cheque sobre Paris	818	828
» Hollanda	650	660
» New York	1575	1585
» Madrid	1790	1800
Rio sobre Londres	12 7|32	—
Libras ouro	8650	8750
Agio do ouro	86 °|ₒ	96 °|ₒ

A CIDADE DE COIMBRA

Um bello centro de turismo—A salubridade do clima e a poetica paisagem dos seus campos Coimbra sobre o ponto de vista commercial e industrial

COIMBRA, 10.—Como ha dias *A Capital* noticiou, a direcção geral de estatistica, deu á publicidade o 6.º volume demographico do senso da população em Portugal. Por elle se vê que é o concelho de Coimbra o que occupa o terceiro logar no que toca a maior numero de habitantes, isto é, exceptuando Lisboa e Porto, é o termo da linda cidade o mais populoso.

No nosso paiz muita gente ha infelizmente, que, possuindo avultados meios de fortuna, espalham dinheiro ás mãos cheias pelo estrangeiro onde, para esses bafejados da sorte tudo lá fóra é bom, despresando d'uma fórma condemnavel as bellezas naturaes d'esta linda Luzitania. Sem desdouro para outros pittorescos recantos da terra portugueza, a região de Coimbra é simplesmente adoravel e bem andá a benemerita Sociedade de Propaganda e Defeza de Coimbra, promovendo a expansão do turismo n'este abençoado trecho, rincão excepcionalmente apreciavel, sempre consagrado pelo *touriste* que aqui se conduz, attrahido pelas encantadoras paizagens do Mondego.

Na epocha calmosa, Lisboa espalha-se pelos Estoris, Cintra, Amadora, Cascaes, etc., tendo para isso de se afastar alguns kilometros do coração da capital.

Em Coimbra não se dá esse caso. A propria cidade é, como que um chalet no meio de um frondoso jardim. O visitante não sabe que mais admirar. Aqui o Choupal, Santa Clara, a quinta das Lagrimas onde a tradição diz que foi assassinada Ignez de Castro. N'outros pontos Santa Cruz, Santo Antonio dos Olivaes, Penedo da Saudade, a quinta das Cannas onde o nosso grande épico começou fazendo os versos que mais tarde o haviam de immortalisar perante o mundo culto. Mais além, o Penedo da Meditação, a Lapa dos Estoios, a quinta da Portela, etc. Por entre o arvoredo que margina o poetico Mondego, nas tardes de verão, que bem estar não se sente ouvindo os ranchos das lindas tricanas, entoarem as suas canções repassadas do mais vivo sentimento, como esta que ouvimos ha pouco.

> Trago um rozario ao peito
> Lembrança do meu amor
> Onde rezo dia a dia
> Com as contas, a minha dôr

E o côro continuava, acompanhando a musica, recebendo prodigos applausos de quem os ouvia.

E não são apenas os campos que circundam a cidade que se destacam pelas suas paizagens soberbas. O «touriste» que se installe uns dias em Coimbra, deve emprehender uma excursão a Penacova e ao Bussaco, de automovel e então terá occasião de admirar o que é este lindo boccado da terra portugueza.

Coimbra, que vae progredindo dia a dia, possuirá dentro em poucos annos outros bairros de construcção moderna como em Montarroio, Santa Cruz, S. José Santa Thereza. A Avenida Sá da Bandeira que obedece a uma esthetica dos novos arruamentos de Lisboa é uma das bonitas arterias da cidade.

Em Coimbra ha muita coisa que ver e admirar, como a Universidade, o Jardim Botanico, Museus: Anatomico, Zoologico, Archeologico, Muchado de Castro, de Santa Cruz, Sé Nova e Santa Clara.

Ha uma rêde telephonica e tem uma linha de electricos explorada pela camara que rivalisa com a da capital, circulando carros em extremo luxuosos para os varios pontos da cidade.

O serviço de automoveis não póde ser mais completo havendo differentes «garages».

O mercado da cidade, muito proximo de Sansão é abundante e nos dias 23 de cada mez tem logar aqui um importante mercado de gados, em Santa Clara.

A bonita cidade tem gaz e agua encanadas serviços estes que estão egualmente municipalisados. As obras do saneamento para construcção do grande colector, proseguem com a maior actividade. Dentro de alguns annos estará construido o manicomio, um soberbo edificio, projecto elaborado pelo engenheiro Luiz de Mello. Ultimamente foi apresentado no parlamento um projecto de lei creando um tribunal da Relação n'esta comarca e parece que n'um futuro muito proximo possuirá a nossa Luza Athenas, um instituto anti-rabico. E' Coimbra séde da 5.ª divisão do exercito e em guarnição militar occupa o terceiro logar. A servil-a tem duas estações de caminhos de ferro, ambas pertencentes á Companhia Portugueza funccionando aqui a 3.ª secção principal da exploração e a 4.ª secção de via e obras.

Existem na cidade dois theatros, magnificas casas de espectaculos: *O Sousa Bastos* e o *Avenida*. A exploração d'estes dois estabelecimentos theatraes, está actualmente confiada á empreza Abreu, Cabral & Lemos que, animada dos melhores esforços propõem-se dar aos conimbricenses bellas noites de festa.

O inicio da epoca será em outubro.

Cabe-nos agora aqui honrar com uma justa e expressiva homenagem á sympathica e benemerita Sociedade de Propaganda e Defeza de Coimbra que tanto se tem esforçado pela expansão do turismo n'aquella região. E' a unica agremiação local, que existe no nosso paiz.

Terminada a guerra é de crer que seja Coimbra um dos principaes centros de turismo porque então Portugal será visitado por milhares de extrangeiros, ao presente privados de viajarem por motivo da conflagração europeia.

O Porto tem feito a sua propaganda, e honra lhe seja, no sentido de tornar aquella laboriosa cidade, uma estação de inverno.

Coimbra deve seguir-lhe o exemplo por que não lhe faltam excellentes condições para isso. Ainda ha dias n'uma entrevista que teve o illustre democrata sr. dr. Magalhães Lima, accentuou d'uma fórma cathegorica que é necessaria a maxima propaganda não só externa como tambem interna.

Um dia virá em que ao nosso paiz convergirão milhares e milhares de *touristes* do todo o mundo.

A CIDADE BAIXA

Da rua Ferreira Borges á Sophia

Importantes casas commerciaes, sendo grande o movimento que se nota em todos os estabelecimentos

Estamos na rua Ferreira Borges, uma das principaes arterias da cidade, cujo movimento é digno de ser observado pelo *touriste* que visite Coimbra. Electricos, automoveis e outros vehiculos de transporte, cruzando-se em todas as direcções abarrotando de passageiros. Pelos passeios, desde as primeiras horas da tarde, até á noite, após o encerramento das varias casas de commercio, a custo se pode transitar, tal a quantidade de povo que por ali transita. Synthetisa a vida e o labor da importante cidade do centro para o que muito contribue tambem a mocidade academica.

A meio do arruamento nos n.ºs 87 e 91, ergue-se um elegante edificio de cinco pavimentos com differentes *vitrines*. E' a *succursal dos Grandes Armazens do Chiado de Lisboa*, vendendo uma enorme quantidade de artigos pelos preços das fabricas. N'um constante vae-vem as pessoas que ali vão effectuar compras acotovelam-se, especialmente ás sextas-feiras, que, a exemplo dos Grandes Armazens da capital e das outras agencias espalhadas pelas principaes cidades do paiz, destinam-se á venda de retalhos.

Quasi defronte, na mesma rua, nos n.ºs 124 a 128 estão installados os *grandes armazens de mobilia de luxo*, do sr. Joaquim Sal Junior, conceituado commerciante, que ainda ultimamente forneceu todo o mobiliario para o magnifico Coimbra-Hotel, recentemente inaugurado. A casa do sr. Sal Junior é uma das primeiras que temos visto no genero. Merece a pena ser visitada. Ricos adornos e mobiliarios se admiram ali. Os seus armazens constituem uma interessante exposição. O estabelecimento do sr. Sal, intitula-se *A Casa das Mobilias*.

A' esquina da rua Ferreira Borges, *vis á vis* com o largo Miguel Bombarda, magestosa praça onde se ergue o monumento ao grande liberal Joaquim Antonio de Aguiar, divisamos um bello estabelecimento de viveres, propriedade do sr. *Alvaro Esteves Castanheira*, de quem mais tarde fallaremos ao passarmos em revista a sua importante casa *A Constructora*.

A mercearia do sr. Castanheira, é digna de ser visitada.

Retrocedemos na nossa jornada e seguimos para a rua Visconde da Luz, cuja importancia commercial não é inferior á de Ferreira Borges.

A falta de espaço com que luctamos faz com que em proximos numeros *A Capital* faça especial referencia a outros estabelecimentos importantes de Coimbra.

Antes de entrarmos na rua Visconde da Luz damos de cara com uma arteria transversal. Chama-se a rua do Cego.

Nos n.ºs 1 a 7, frente para a rua de Ferreira Borges, destaca-se pela sua magnificencia, a casa commercial de viveres da conceituada firma, *Gaitto, Cannas & C.ª*. Quem ali entra e percorre os varios pavimentos recebe a mais agradavel das impressões. Expostos á venda, tem generos alimenticios de qualidade superior, vinhos finos, champagnes, etc.

Possue tambem um bello mostruario da fabrica de ceramica das Devezas, uma das mais reputadas do paiz no fabrico dos seus productos.

Como todo o commercio de Coimbra, a firma Gaitto, Cannas & C.ª, distingue-se pela seriedade nas suas transações e capricho em bem servir a sua grande clientella.

Caminhando pela magnifica rua do Visconde da Luz, quasi ao começo ficamos boquiabertos na presença de uma enorme espingarda collocada em sentido horisontal sobre a portada de um grande estabelecimento. Julgamos tratar-se de invenção germanica visto que os *boches* tudo teem inventado em materia de destruição. Do nosso amavel *cicerone* inquirimos:

—Será uma arma calibre 42?

Não é, respondeu-nos elle, sorrindo. Trata-se da *Espingardaria Central* estabelecimento de que é proprietario um bellissimo rapaz chamado Amandio da Costa Neves e que conta um grande numero de amigos que lhe admiram as suas excellentes qualidades de caracter e faculdades de trabalho.

A Espingardaria Central é o centro dos caçadores d'esta região e já ha dias *A Capital* a ella se referiu. Tem um grande sortimento de armas, revolveres, cartuchame e tudo quanto são apetrechos de caça bem como muitos outros artigos de *sport* como arreios para cavallos, jogos de tennis, etc., etc. *O chic* do meio sportivo.

Do lado esquerdo para quem deseja alcançar a praça 8 de Maio, mais conhecida pelo largo Sansão, admiram-se na rua Visconde da Luz os *Grandes Armazens de Retrozaria* do sr. João Mendes. Sortimento completo na especialidade do artigo que vende. Com franqueza que não encontrámos ainda nas varias terras que temos percorrido, casa que ultrapasse em negocio de retrozaria, á do sr. João Mendes da rua Visconde da Luz. Em retrozaria, estes armazens, repetimol-o, não tem quem o exceda no nosso paiz.

Deixámos ficar o excellente estabellecimento de retrozaria do sr. João Mendes e proseguimos na nossa missão de investigador, quando outra espingarda-reclame, mas esta em sentido vertical, força-nos a quedar tal as suas proporções. E' que por baixo, no n.º 61 fica *O Bazar dos Caçadores*. No interior está muita gente a effectuar compras. Entrámos e dirigimo-nos ao seu proprietario, sr. Elysio da Costa Neves que recebe o representante de *A Capital* em Coimbra com requintada gentileza.

Na sua importante casa ha muito que ver e admirar. Ali tem expostas á venda bellas espingardas caçadeiras dos melhores modelos, revolvers, pistolas, munições de caça e de tiro, arreios para cavallaria e trens, malas para viagem, artigos de sport, não faltando tambem apetrechos de pesca, etc. A sua clientella é grande, tendo freguezes não só em Coimbra como tambem em muitas outras terras do paiz, devido á qualidade e modicidade de preços dos variados objectos que expõe á venda. Como em outras casas, do *Bazar dos Caçadores* sahimos excellentemente impressionados. Approxima-se o dia da abertura da caça. Pois na futura quadra venatoria lembramos o estabelecimento do sr. Elysio da Costa Neves um honesto rapaz cheio de actividade, amavel para com todos e para quem está reservado um largo futuro.

Chegámos á praça 8 de Maio, mais conhecida pelo largo Sansão. Duas pequenas forças militares estão formadas junto de um grande edificio. E' a rendição da guarda aos paços do concelho.

O commercio da praça 8 de Maio ficará para outros numeros.

Mettemos á conhecida rua da Sophia. Logo á direita, quasi ao começo da rua, nos n.ºs 48 a 52, chamam-nos a nossa attenção para uma padaria intitulada *Flor de Coimbra*, em cujos mostruarios se vêem varios typos de pão finissimo, de superior qualidade.

—E' o melhor que se fabrica cá na terra, diz-nos um individuo já de edade um tanto madura que sahia do estabelecimento, sobraçando um saquito com pão que havia comprado alli.

Pertence a padaria á *Sociedade de Panificação de Coimbra, Limitada*, e como a questão do pão tem sido tão debatida devido á sua escassez e que o povo, especialmente o de Lisboa, tanto tem soffrido com a sua falta, subimos ao escriptorio da Companhia, que fica no 1.º andar, com entrada pelo n.º 52.

Topámos alli com um dos directores, ou por outra, a alma da Empreza, o sr. Mario Paes, muito conhecido e estimado em Coimbra, ninguem lhe regateando as qualidades de trabalhador infatigavel que o caracterisam. Recebe-nos com requintes de verdadeira gentileza que muito nos penhoraram.

O sr. Mario Paes descreve-nos então a obra da Companhia de que faz parte, possuindo varias succursaes de venda de pão pela cidade e tendo em projecto a montagem de outros estabelecimentos, obedecendo a manipulação a todos os preceitos da hygiene e esmerada escolha das farinhas.

Na Avenida Sá da Bandeira estão em construcção trez grandes fornos mechanicos.

—Olhe, meu amigo, diz-nos o intelligente director: E' tal a vontade que temos de chegar ao ultimo grau de hygiene que estudamos a fórma de dispensar a venda ao domicilio, não pela falta de consideração que nos merecem os distribuidores que laboriosamente ganham a sua vida, mas por entendermos que a venda de pão aos freguezes nos proprios estabelecimentos, além de mais economico para o consumidor, e muito especialmente, e é este o ponto de mira onde quero chegar, mais hygienico, conclue por accentuar o sr. Mario Paes, cujas considerações nos deixaram excellentemente impressionados. Do escriptorio da Sociedade de Panificação de Coimbra, Limitada, atravessámos a rua, e movidos pela febre da reportagem em descrever o valor do commercio da importante cidade universitaria, não quizemos deixar de fazer uma especial menção ao armazem de viveres da firma *Reis & Simões* que existe na mesma rua nos n.ºs 75 a 85.

Intitula-se *A Colonial* e é propriedade de dois homens ainda novos a quem se divisam logo ás primeiras impressões um excepcional temperamento de commerciantes infatigaveis. A sua casa é vastissima, tendo succursaes em Villa Nova de Poiares, na praça 5 de Outubro. Possue torrefacção e moagem de café a vapor, sendo este artigo uma das suas especialidades e bem assim em chás Hisson, Uxim, Olong, etc., cacau, chocolates, conservas, farinhas, bolachas, champagnes, licores nacionaes e estrangeiros e vinhos finos. Sortido completo em louças das fabricas de Sacavem, Vista Alegre, Massarellos e Alcantara. Vidros, crystaes, louças esmaltadas e aguas mineraes.

Mais adeante, com os n.ºs 59 a 63 surprehende-nos a *Flor do Japão*, propriedade do sr. David Leandro. Em Lisboa e Porto ha varias perolas, casas especiaes de venda de chá e café, mas não excedem o sortimento d'estes generos que o sr. *David Leandro* fornece á sua grande clientella. Mostrou-nos o proprietario da *Flor do Japão* optimos cafés torrados desde $75 a 1$00, cafés moidos desde $44 a 1$00 e em latas desde 500, 250 e 125 grammas. Café em pacotes de 250, 125 e 100 grammas. E' uma excellente casa com torrefacção rapida pelo ar quente e moagem de café a vapor. Faz entrega aos domicilios.

Vamos seguindo ainda pela Sophia e quedamo-nos a examinar os armazens de mobilia da firma *Veiga & C.ta*, com os n.ºs 98 a 100. Pelas varias dependencias nota-se um excellente sortido de mobilias simples e de luxo, mobilias completas para quarto, sala, sala de jantar, escriptorio e outros moveis. Annexas teem os armazens dos srs. *Veiga & C.ta* officinas de marcenaria, polidor e outros ramos que se ligam com esta industria. E' a unica casa que prepara e vende cera em todas as côres para moveis e soalhos.

E' este um preparado inteiramente novo, hygienico, podendo qualquer pessoa encerar os seus soalhos.

Por outro lado admira-se um bello sortido em tapetes, oleados, stores, brise-brises, reposteiros, requifes e muitos outros artigos de decoração. Emfim, é uma casa completa na sua especialidade.

Da Sophia á Avenida Navarro

Uma visita á Sociedade de Mercearias, União Commercial de Cantanhede, fabrica Minerva, A "Mercantil,, e outras casas importantes de commercio

Sahindo da rua da Sophia, não quizemos deixar sem reparo outra importante casa commercial que existe em Coimbra e que o nosso amavel «Cicerone» nos indica. E' a da conceituada firma *Caselli & Sampaio*, de venda de madeiras de pinho, com escriptorios na rua do Carmo, possuindo grandes depositos na rua do Arnado, n.ºs 159 e 161, com telephone sob o n.º 622.

Os srs. Caselli & Sampaio teem contractos com as principaes emprezas fabris do paiz, para o fornecimento de lenhas, tendo egualmente contracto com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, circulando nas suas linhas grande numero de comboios com carregamento d'aquelle combustivel. São commerciantes de excellente reputação.

A pessoa que amavelmente nos presta todos os esclarecimentos, é o sr. Quintella, um sympathico rapaz, figura insinuante, empregado superior da casa Caselli & Sampaio e que na ausencia dos seus societarios é quem alli superiormente dirige, sendo como que um chefe do movimento d'aquelle grande centro de negocio, sem duvida o primeiro no paiz no fornecimento de lenhas.

Enveredando para os lados da linha ferrea depois de percorrermos algumas pequenas arterias, entramos na Avenida dos Oleiros.

No topo ergue-se um grande edificio que se destaca da casaria que lhe fica proxima. E' alli que está installada a *Sociedade de Mercearias e Farinhas, Limitada*. Ao transpormos um dos portões da importante casa de commercio, recebemos a impressão de estarmos em presença de uma Alfandega. Um verdadeiro colosso, tal o movimento que alli se nota. Pelo pavimento e galerias, vemos enormes quantidades de saccaria e caixas empilhadas, sendo a Sociedade uma das principaes fornecedoras do commercio retalhista, transaccionando por grosso, em farinhas, bolachas, biscoitos, alpergatas de Portalegre, bebidas fermentadas, em summa, toda a qualidade de generos alimenticios.

A sua administração, confiada a uma pleiade de incansaveis trabalhadores é de tal fórma eivada de zelo, que a essa lucta honesta se deve o estado progressivo da importante *Sociedade de Mercearias e Farinhas Limitada*, E' um dos seus dirigentes o sr. Mario Paes, da Panificação, a quem atraz nos referimos.

Como o commercio nos terrenos proximos da estação Nova, constitue um bello sector, não o quizemos abandonar sem fazermos uma especial referencia a dois grandes centros: o primeiro são os importantes armazens de vinhos e bebidas licorosas da conhecida e acreditada *Companhia Central Vinicola de Coimbra*.

Entra-se pelos portões juntos á estação do caminho de ferro. Somos recebidos pelo encarregado dos Armazens sr. Francisco Euzebio, que da melhor vontade se presta a mostrar-nos todas as dependencias da Companhia Vinicola, cujos vinhos tão afamados são. Ha ali desde o champagne e o vinho velho do Porto e espumosos, até aos saborosos vinhos de pasto da região da Bairrada. Por debaixo do primeiro pavimento corre um subterraneo repleto de vazilhame. A Companhia Central Vinicola de Coimbra, possue tambem um armazem em Braço de Prata onde os seus vinhos são tambem muito procurados. O director que está á frente da Vinicola em Coimbra, é o sr. dr. João de Saccadura Botto Corte Real cuja actividade não póde ser mais apreciavel. O outro grande centro de commercio de aquelle sector é a *Colonial Oil Company*, de venda de petroleo, gazolina, etc. E' uma das principaes agencias da grande Companhia, cuja séde é como se sabe em Lisboa. A succursal de Coimbra, tem installação propria, cujas dependencias vale a pena percorrer-a. A dirigil-a tem o sr. Correia dos Santos, um funccionario muito distincto a quem a agencia deve o seu desenvolvimento.

Um pouco distante da Avenida dos Oleiros para aquem do caminho de ferro, tem Coimbra uma rua que occupa tambem um logar de destaque em importancia commercial. Citamos a rua da Moeda. Principiámos por descrever a rapida visita que fizemos á séde da *União Commercial, Limitada*, mais conhecida pelo povo da região de Coimbra pela *União Commercial de Cantanhede*. A entrada é por um largo portão com o n.º 94. E' propriedade de dois commerciantes que ha mais de 20 annos encetaram a sua carreira commercial sob os melhores auspicios, gosando de grande credito pela seriedade da sua firma. São elles os srs. Manuel Gomes de Carvalho e Abel Pessoa Frota, fundando a *União Commercial, Limitada, de Cantanhede*, ha uns 4 annos. A sua clientela é enorme, fornecendo mercearias—cereaes, farinhas, pregaria e outros artigos—não só a Coimbra como a outras localidades taes como Pombal, Figueira, Poyares, etc.

O socio com quem falámos é o sr. Manuel Gomes de Carvalho, prototypo da honradez que juntamente com o seu socio, sr. Pessoa Frota, teem por aureola a seriedade em todos os seus negocios.

Retirámos dispostos a marcar uma *étape* na nossa jornada de inquerito á vida commercial de Coimbra, quando o nosso companheiro que conhece a cidade a fundo, nos indica outra casa egualmente de alta importancia e pertencente ao sr. Manuel Julio Gonçalves, na rua da Sota, n.º 10. Advinhe o leitor de que se trata?

De uma *fabrica de gelo* de optima qualidade, sendo o sr. Gonçalves o fornecedor de muitas terras do nosso paiz, taes como Coimbra, Leiria, Vizeu e Guarda onde abastece o Sanatorio Sousa Martins.

Como é representante da Companhia União Fabril Lisbonense do Porto vende em larga escala, gazosas, cervejas e outros refrigerantes, muito apreciados pela sua excellente qualidade.

Temos na Avenida Navarro um industrial de rasgada iniciativa. Referimo-nos aos srs. Bento Carlos da Fonseca & C.ta que montando uma *Fabrica de Espelhos* sob os melhores auspicios, juntou a esse fabrico o de molduras de todas as qualidades, observando-se ali excellentes producções que rivalisam em preços e qualidades com as fabricas congeneres.

Um pouco além, nos n.ºs 72, 78 e 74 topámos com uma casa em activa laboração. E' a *Constructora* do sr. Alvaro Esteves Castanheira, um dos industriaes mais activos d'aquella cidade. A *Constructora* vende installações electricas, tintas, madeiras, vernizes, obra de ceramica, azulejos de lindos padrões, etc.

Ao labor constante do sr. Castanheira, muito deve o desenvolvimento do trabalho industrial de Coimbra. E' tal a importancia da *Constructora* que no interior do edificio, funcciona uma linha *Decauville* para transporte dos varios materiaes, occupando uma grande area.

E para Coimbra em tudo ser completa não lhe falta um bom atelier de photographia. E' ainda na Avenida Navarro, no n.º 58 que o vamos encontrar. A' primeira vista dá-nos a ideia de nos encontrarmos nas salas do photographo Fernandes da rua do Loreto em Lisboa tantas semelhanças ellas teem com a photographia de Coimbra que é propriedade dos srs. Gonçalves e Rasteiro. Não resistimos á tentação de percorrer os varios *apartamentos* do excellente atelier. Admiramos a magnifica execução de todos os trabalhos em papel inalteravel. Detemo-nos em frente de producções photographicas, taes como paisagens, monumentos, ampliações, etc. e confessamos sem uma sombra de exaggero que o atelier de photographia dos srs. *Gonçalves & Rasteiro* não tem quem no paiz o ultrapasse tal a impressão que nos deixou aquella excellente casa de que guardamos perduraveis recordações. E' a escolhida pelo povo de Coimbra para a tiragem de *clichés* não sendo por isso de admirar que conte uma invejavel clientella.

Os hoteis da cidade

Coimbra possue explendidos estabelecimentos d'este genero

Em hoteis, Coimbra rivalisa não só com as duas capitaes do paiz, Lisboa e Porto, como tambem com muitas cidades do estrangeiro.

O touriste que desembarca na estação Nova, a gare da cidade, defronta-se logo com o hotel Bragança. Visitámol-o e sahimos d'ali debaixo de uma extrema e agradavel impressão.

E' sem duvida um dos melhores de Coimbra e portanto o mais procurado pelo viajante pois que no hotel Bragança só encontra conforto e commodidade. Os quartos são elegantes, espaçosos, obedecendo em tudo aos mais rudimentares preceitos hygienicos. Das suas janellas disfructa-se um lindo panorama para além-Mondego, defrontando-se com o historico mosteiro de Santa Clara onde repousam os despojos funebres da virtuosa Rainha Santa Izabel.

O hotel Bragança, cujas dependencias percorremos, tem bellas casas de banho, telephone, caixa de correio, trens, automoveis e electrico á porta, não falando no caminho de ferro, que como acima dizemos fica junto da principal gare de Coimbra.

A cosinha é explendida, possuindo um pessoal eximio na arte culinaria.

No escriptorio, que fica quasi a meio do espaçoso corredor do primeiro pavimento, encontrámos o activo proprietario do hotel, sr. Alberto da Fonseca, um incansavel rapaz que tomou conta da propriedade do hotel Bragança, em outubro de 1916, introduzindo-lhe melhoramentos que fizeram do seu magnifico hotel a pensão mais rodeada de confortos que temos encontrado, fazendo honra não só ao seu proprietario como á cidade de Coimbra.

E depois, o excursionista que escolha aquelle bom estabelecimento, sae satisfeito não só pela installação como pelos preços relativamente modicos sendo a diaria desde 1$40.

Muitos dos nossos leitores terão certamente ouvido ao passar no comboio pela estação velha, uma voz forte de tenor, gritar:

—Hotel Bragança.—Pois um dia que visitem a bonita cidade de Coimbra, é esse um dos que devem preferir. Elle simplesmente encerra, luxo, conforto e barateza.

Depois de havermos transposto o portão do *Bragança* o nosso amavel guia, diz-nos:

—Venha você agora ver outro hotel de luxo e que foi inaugurado ha pouco mais de um mez.

Seguimol-o, atravessando o largo das Ameias em demanda da Avenida Navarro. A' porta de um grande edificio, dois automoveis deixavam passageiros typos de estrangeiros. No bello predio de quatro andares lia-se em grandes caractéres: *Coimbra-Hotel*. Entrámos pela porta principal e francamente, a nossa agradavel impressão augmenta de momento a momento. Bem diz o iminente republicano dr. Magalhães Lima, presidente da secção de turismo em Portugal que é necessario attrahir aqui o estrangeiro, especialmente o norte-americano. Commodidades não faltam na nossa terra. Coimbra tem todo o direito a ser uma das melhores estações de turismo.

O *Coimbra-Hotel* é simplesmente bello e magnificente. Propriedade de dois arrojados iniciadores os srs. Almeida & Seabra, não se pouparam a esforços para que aos seus hospedes nada faltasse.

Penetrámos na sala de jantar em forma rectangular. E' um perfeito *Eden*. Magnificos espelhos de christal revestem as paredes. Buffetes e o restante mobiliario em estylo renascença augmentam o esplendor d'aquelle paraizo. O *Coimbra-Hotel* tem 58 quartos e é todo illuminado a luz electrica com agua canalisada em todos elles. As «cabines» de banhos obedecem aos mais modernos preceitos higienicos. O luxo e a boa disposição que se observam nos quartos não ha palavras que o descrevam.

E depois, além da hygiene, ha a segurança pois que em todos os andares existem boccas de incendios.

Brevemente vae o sumptuoso hotel ser dotado de um ascensor, estando já o contracto fechado para a sua installação.

Toda a mobilia que custou milhares de escudos, foi fornecida pelo sr. Joaquim Sal Junior, da rua Ferreira Borges, o commerciante, cuja casa descrevemos em cima.

Os srs. Almeida & Seabra, abriram concurso para o fornecimento de mobilia, concorrendo varias casas, e sendo o preferido pela elegancia e boa qualidade dos moveis, o sr. Sal Junior.

A cosinha do *Coimbra-Hotel* é no rez-do-chão do palacio, sendo tambem digna da nossa admiração. O pessoal, como de resto todo o do hotel é escolhido.

Os preços das pensões vão desde 1$40 a 6$00.

Possue tambem telephone e muito proximo está a grande *garage* «Panhard» com carros de luxo. Para remate da nossa chronica de hoje que já vae longa: Em Coimbra, nada falta. O *touriste* tudo aqui encontra de confortavel, até para os que escolhem luxuosos hoteis encontram o *Coimbra-Hotel* de recente construcção. Não só aos banhistas de Espinho e Figueira, mas a todas as pessoas que fazem do excursionismo um *sport*, recommendamos uma visita á linda cidade de Coimbra.

E agora, emquanto esta vae a caminho de *A Capital*, estamos preparando a nossa segunda noticia de propaganda d'esta linda terra.

Coimbra, é uma cidade commercial e industrial por excellencia. Ao regressarmos da estação do caminho de ferro, grupos de operarios entravam para um estabelecimento fabril da rua do Gazometro.

O nosso companheiro diz-nos:

—São os obreiros da importante fabrica de artefactos de malha da firma *Lima & Irmão*.

E' um fabrico especial que não encontra quem o exceda no nosso paiz no que respeita á qualidade e execução do trabalho. A fabrica dos srs. Lima & Irmão é uma das que não precisa réclames, porque tem a sua clientela feita,

David Salsa

SPORT

Um desafio de «box» lançado por Silva Ruivo

O antigo amador de «box» Silva Ruivo, hoje professor do Gymnasio Club e director de varias classes particulares, em salas importantes, entre estas a do Centro Nacional de Esgrima, lançou por intermedio de um jornal da manhã um desafio de «box» para um combate de seis ou dez «rounds» a qualquer amador ou profissional de qualquer das cathegorias de meios-leves (a que Ruivo pertence) leves ou meio-medios, cathegorias que respectivamente teem os seus limites maximos de peso em 57,100 kg., 61 kg. e 63 kg.

Silva Ruivo encontrará adversario? Oxalá que sim, porque o «box» receberia mais um valioso impulso. No entanto, Ruivo é forte, bate duro, encaixa com coragem e sabe «box». E apezar do seu peso de meio-leve, é um adversario serio. Quasi nos quer parecer que ninguem levantará o repto.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—O film «João José». Theatro Republica, «Lisbia Amada». Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

POLITHEAMA — O «Fiacre n.º 13».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Chiado Terrasse.

Achado

—Encontra-se depositada no commando do corpo dos bombeiros uma insignia em forma de cruz que foi achada por um bombeiro n'um dos theatros da capital, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Cartaz de ámanhã

A's 21—REPUBLICA, Lisbia amada; EDEN THEATRO, No reino das mulheres;—APOLO, Torre de Babel.—AVENIDA, O beijo—Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Joz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

CREANÇAS FRACAS
IODONAL — Pharm. Formosinho
P. Restauradores, 18—Lisboa

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue do todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E'empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas prisões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas do diathesticismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida, O *B. Typhico, Diphterico*, e *Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º
Telephone 2163

Silva Ramos

CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

Guarda de valores

Na casa forte do Montepio Nacional.
Rua Augusta, 40, 42

Sacadura Falcão
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 1.º—TEL. 2163

EXTREMOZ
'A CAPITAL' vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 14 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 10, 2.—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Casimiro Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro, collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo: Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, terceto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Mulher, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, dueto; etc., etc.

1 volume illustrado—Preço 160 réis

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados
Livraria de João Carneiro & Cta.
58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Calçado barato
CANDEIAS
INTENDENTE—Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

COSTA SANTOS

Medico especialista
DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo
Telephone 563 (Central)

Assaltos, tumultos e guerra

A Companhia «ULTRAMARINA», Rua da Prata, 168 effectua seguros contra os riscos maritimos e de guerra, e tambem contra GREVES e TUMULTOS, sobre mobilias, roupas, etc., em casas de habitação.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 11, 2.º

NUNES & NUNES, SUC.
CAMBIOS, papeis de credito, «coupons» e cheques s/o estrangeiro
95—Rua do Ouro—97

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2939
R. do Mundo, 81, 1.º

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar uma doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pódo fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milagres e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22. Telef. 1:667

NOVIDADE LITTERARIA

Poetisas portuguezas

Antologia contendo dados bibliographicos e biographicos de cento e seis poetisas portuguezas, por Nuno Catharino Cardoso. Vol. perto de 350 paginas. 800 réis. Pedidos á Livraria Scientifica de João Cesar Vieira.

61, Rua Nova do Almada, 61
LISBOA

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de Raissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 3, 2.º

Curia

Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação de Mogofores

Epoca termal de 1917
Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro

Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.

Hoteis de 1.ª ordem, servindo dietas fiscalisadas por um clinico hydrologista.

Correio e telegrapho.

Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.

Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas.

Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.

Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.

Bom ar, paizagens magnificas, clima deduroso e bellos passeios.

«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

SIMÕES FERREIRA

Director do Dispensario dAssitencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 339
R. do Alecrim, 38 2.º E.—Das 4 ás 5

O MONTE-PIO GERAL realisa com facilidade, a prazo e em c/ corrente, EMPRESTIMOS SOBRE PREDIOS URBANOS em Lisboa e concelhos limitrophes, ao juro de 5 1/2 0/0 sem nenhuma outra commissão.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone 2939
R. do Mundo, 81, 1.

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebidas na origem, mais economicos que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, e curar os que soffrem de todas as doenças:

Do figado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa; mistura-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.º—Tel. 1608.

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1861

Sociedade anonima—Responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 9...
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagem
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

José Pontes
— MEDICO-CIRURGIÃO —
Massagem rual — Ginastica
RUA DO CARMO, 69, 2.º—Teleph. 3317

O problema do calçado resolvido

KURTI

Endurece e impermeabiliza a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incomoda o andar.
E' o melhor preservativo de doenças reumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico
Suprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 réis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 15 a 19; E. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12; F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Commercio, 1 a 15; Costa & Conde, R. da Prata, 177; Casa das Gatolas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 184; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 236; Silva, Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 49; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 128; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Farinha & Marques, R. dos Retrozeiros, 130.

Deposito geral para Portugal e Colonias:
Rua Augusta, 246, 2.º—Lisboa

Companhia de Seguros Garantia
DO PORTO

FUNDADA EM 1853
Capital 1.000:000$00 (um milhão de escudos)
Sinistros pagos cerca de 6:000 contos

EFFECTUA: Seguros contra riscos de fogo, TUMULTOS e de GUERRA—Seguros contra riscos maritimos e de guerra, riscos fluviaes, riscos industriaes e riscos agricolas—Seguros de automoveis—SEGUROS DE ALUGUERES DE PREDIOS.

AGENCIA EM LISBOA:
Rua Aurea, 69 a 75
TELEPHONE 533 e 1589
José Henriques Totta & C.ª
BANQUEIROS

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 30 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias—Deposito Geral
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com as falsificações! São falsas as caixas que não tenham no rotulo o nome de Rosa & Viegas

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL **500.000$** escudos — RESERVAS **466.508$** escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra os desastres no trabalho, incendio e avarias maritimas

A reportagem da guerra

CARTAS DE
Adelino Mendes

Enviou
A CAPITAL
para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores,

Adelino Mendes,

para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão diz-o a procura que teem tido os numeros de

A CAPITAL

onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaye.

Seguem-se, por sua ordem: —«Uma vaga de gelo», publicado no dia 8 de fevereiro; «Os da retaguarda...», no dia 10; «Olho negativo», no dia 11; «Os permissionarios», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13; «Os soldados portuguezes acclamados em França», no dia 14; «Scenas de rua, episodios militares», no dia 15; «Laranjas de Seguntos», no dia 16; «As nossas Catharinetas», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19; «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O cerco a Patria», no dia 22; «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 23; «O fim da contenda», no dia 24; «E no emtanto que les Papeis», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O theatro e a guerra», no dia 27; «A philantropia em acção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos jornaes»; 2, «Paris d'outros tempos»; 3, «Varias crises»; 4, «A angustia dos inglezes»; 6, «Os novos alistados»; 10, «Na frente occidental»; 11, «Para o front»; 12, 13 e 14, «A zona dos exercitos»; 15, «E querem os allemães vencer»; 16, «Era uma vez...»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da quinta arma»; 23 e 24, «Os nossos aviadores»; 25, «The right man in the right place»; 26, «Porto das trincheiras»; 29, «A cidade d'Alberto»; 30, «A Virgem d'Alberto»; 31, «A batalha do Somme».

Em abril: — 1, «A batalha do Sommo»; 2, «Thiepval, a destruida»; 3, «A batalha de Ancre».

Satisfazem-se na administração de

A CAPITAL

todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

Ampolas de iodo
Pharmacia Azevedo, Filhos—Rocio, 31

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria **Cambournac**
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

CALDAS DA FELGUEIRA
CASO NOTAVEL DE CURA DE ECZEMAS ARTHRITICOS

F. padeceu durante bastante tempo de eczemas simples muito incommodos pelo prurido insupportavel, que causavam. Fez sem resultado os mais variados tratamentos pharmaceuticos. Em 1912 veiu para a Felgueira pela primeira vez fazer uso interno e externo das suas aguas medicinaes.

Retirou no fim de 20 dias consideravelmente melhorado. Vinte dias passados estava completamente bom, e assim se tem conservado até agora tendo feito todos os annos um tratamento n'estas thermas.

Caldas da Felgueira—Julho de 1917.
O medico das thermas
Dr. Santos Felicio

A's familias dos estudantes

Para levantar, em férias, as forças esgotadas pela fadiga e estudo, das creanças e adultos o **Iodal glicerophosphatado**. Aos limphaticos dão o **Iodal** simples, tonico, depurativo de exito admiravel na syphilis, rheumatismo, arthritismo. Aos anemicos dae o **Iodal arsenicado**, o melhor regulador das funcções digestivas, um brinde util a dar a um estudante, é uma caixa de pastilhas ou de bombons glicerophosphatados.

Laboratorio Pharmacologico
R. Alves Correia, 203
e Pharmacia Estacio, no Rocio

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 658. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, saccas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolacha do pitão e do embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e leguminosas.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 29; Secção de Padarias, 2063; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223 tabricas: 24 de Julho (Moagem), 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas) 2120 Central; Rua do Barão (Massas), 888 Central; Santo Amaro (Moagem) 2066 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

A CURA DA TUBERCULOSE PELA KOKCINA

(Registado)
Notavel descobrimento de
JOAQUIM BRAGA

Numerosos attestados comprovativos da sua efficacia.

Preparador:
A. NATIVIDADE
(Pharmaceutico)

Depositarios exclusivos
Braga, Bastos & Samuel, L.da
55, Rua do Alecrim, 2.º
LISBOA—Tel. 2398

Agentes no Porto
Esmeriz & C.ª
72, Rua de Belomonte

Revendedor Neto, Natividade & C.ª—Rocio, 122

«O Jornal do Soldado»

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

«O Jornal do Soldado»

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2516 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 17 de Agosto de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Ser ou não ser

Os destino de nós todos dependem do sr. Affonso Costa

Algumas vezes, quando um deputado apresenta na Camara alguma proposta que envolva augmento de despeza, ouve-se sahir dos seus labios, á maneira de argumento supremo, estas surprehendentes palavras:

—Esta proposta tem a auctorisação do sr. ministro das finanças.

Eis na realidade, as circumstancias em que se decide um augmento de despeza, quaesquer que sejam os motivos que o justifiquem. O que é preciso alcançar é a auctorisação do sr. Affonso Costa. Essa auctorisação é como a que dá um guarda fiscal quando deixa passar um volume qualquer: «Póde seguir!» O sr. Affonso Costa lança um olhar distrahido ou benevolente á proposta que se pretende converter em lei? «Póde seguir!» Embirra com a proposta: «Não póde seguir.» E lá vae a lei-travão.

Pobre lei-travão! Afinal de contas, ella carrega com responsabilidades que não lhe pertencem inteiramente. Bem se importa o sr. Affonso Costa com a lei-travão! Ha lei-travão quando elle quer; não ha lei-travão quando elle não quer. Tudo se reduz a isto.

D'ahi a formula sacramental com que os deputados, membros d'uma assembleia legislativa, cujo poder é soberano, que é a primeira instituição do Estado, teem o cuidado de fazer acompanhar as suas propostas: O sr. Affonso Costa deu licença. «Tem auctorisação do sr. ministro das finanças.» Nem quasi se torna necessario consultar a Camara. A questão está já resolvida, resolvida favoravelmente. Assim como está resolvida, sem appellação nem aggravo, quando a proposta do augmento de qualquer despeza não póde ser garantida por uma auctorisação do sr. Affonso Costa.

Foi assim que os empregados das secretarias do Congresso viram fracassar todas as suas esperanças. O sr. Affonso Costa não quiz. Assim como tambem os empregados de todos os serviços do Estado nada conseguiram, nem nada conseguirão. Porquê? Porque o sr. Affonso Costa entendeu que não devia autorisar nenhum augmento de despeza com elles. E está acabado.

Ao menos não se dirá que não sabemos a situação em que vivemos. Ella é bem clara, ella é bem explicita. Ha o que o sr. Affonso Costa auctorisa, ha o que o sr. Affonso Costa não auctorisa. Aos favorecidos são permittidas as manifestações de contentamento; aos desfavorecidos nem a lagrima é livre. Mas isso não nos deve surprehender. E' assim, e foi sempre assim em todos os Sobados.

Transportes maritimos

Ao contrario do que correu, parece que a commissão de administração dos transportes maritimos não creará agencias suas em varios pontos da escala dos navios que estão sendo explorados directamente por conta do Estado, mas sim negociará com varias casas commerciaes d'esses pontos a fórma de desempenharem as funcções de consignatarias dos navios do Estado que n'elles tocarem.

Em Hespanha

O movimento grevista —diz o sr. Dato— é puramente anarchico

Teem-se dado em toda a Hespanha gravissimos conflictos que causam enormes prejuizos á industria, ao commercio e a todas as classes, suspendendo a producção e o trafico. A vida moderna, complexa e completamente differente do que era, formulou como definitivas as suas leis economicas e trouxe estes choques entre o trabalho e o capital e estas perturbações com caracter de gravidade que demonstram as differentes orientações politicas. Depois do que se tem dado nos dias 14 e 15 do corrente não pode haver a menor duvida sobre o caracter da grève ou, para melhor dizer, da tentativa de paralisação geral que perturba a Hespanha. Pelo caracter que a revolta tem apresentado em Barcelona, Bilbao, San Sebastian, Santander, Gigon e outros centros industriaes em que tentou impôr-se e triumphar se vê que a grève dos ferroviarios não é mais do que o prologo de uma anarchia a que se tentou levar a Hespanha; mas não é licito considerál-a como um dos muitos episodios analogos da lucta de classes. E' evidente que se está em frente de um movimento revolucionario. O presidente do conselho classificou-o, não de um movimento contra o regimen, embora em algumas proclamações que foram espalhadas se fale de derrubar a monarchia, mas de um movimento puramente anarchico. Seja como fôr, o que não resta duvida é que se tem dado em Hespanha casos lastimosos, como aquelle do descarrilamento praticado nas proximidades de Bilbao n'um comboio de indefesos e pacificos passageiros.

O presidente do conselho disse que está demonstrado pelos factos que não se está em face de um problema de reivindicações operarias, nem de aspirações para o melhoramento material, mas sim deante de uma revolução eminentemente social, não politica. E' a lucta travada entre a ordem e a anarchia. Torna-se pois necessaria uma repressão dura e energica. Não se póde consentir que uma pequena minoria se imponha ao resto da classe operaria. As primeiras victimas seriam os operarios. Os resproprios que o geraram, mas já se está verificando uma reacção da opinião publica contra a tyrannia do Syndicato operario por parte dos proprios operarios cujas justas reivindicações nem os governos nem o parlamento nem a opinião publica nunca desattenderam». O presidente do conselho insistiu em que só tratando de reivindicações de classe, mas sim de um movimento para subverter não o regimen, mas sim a ordem social: «Assim o affirmam os seus organisadores,—accrescentou o sr. Dato—mas asseguro que não o conseguirão».

No dia 14 do corrente, das 5 para as 6 e meia da tarde, reinava uma grande agitação em Madrid, agitação que adquiriu enormes proporções na rua de Bravo Murillo, desde a Glorieta até ás alturas da Bella Vista.

Proximo de Tetuan havia um formigueiro de gente, onde predominava o elemento grevista. A guarda civil tentou dispersar a multidão, obedecendo esta; mas logo que a guarda civil voltou costas, regressando á Glorieta, a rua de Bravo Murillo tornou a ser invadida por grupos de manifestantes. Perante este facto foram tomadas as devidas precauções, e um piquete da guarda civil tentou outra vez dispersal-os; então partiram de entre os grevistas alguns tiros de pistola e revolver. Os soldados receberam ordem de repellir a aggressão, e depois de terem dado varias descargas para o ar, á maneira de intimação, perante a persistencia hostil dos manifestantes que continuavam fazendo fogo, fizeram algumas descargas com pontarias baixas. Tal caracter adquiria a aggressão, que já tomadas pelas forças do exercito as embocaduras das ruas, tiveram que funccionar as metralhadoras que dirigiram os seus disparos sobre o plano da rua Bravo Murillo. Uma metralhadora, collocada na Glorieta das Quatro Caminos em frente aos campos de Amaniel, teve tambem que funccionar. A cavallaria do exercito, entretanto, evolucionou tomando as outras embocaduras que affluem á Glorieta de Quatro Caminos, cortando completamente a passagem. O episodio durou cerca de tres quartos de hora. A rua de Bravo Murillo ficou completamente limpa.

Em breve se tornaram conhecidas as consequencias d'estes acontecimentos. As victimas foram soccorridas no posto de soccorros d'aquelle bairro e nos diversos postos da Cruz Vermelha, que prestaram os melhores e mais rapidos serviços.

A's 8 da noite a tranquilidade era completa.

A illuminação

A Companhia do gaz não pode com os seus encargos

Diziam os jornaes d'hontem que o governo se prepara para tomar conta da Companhia do Gaz, a fim de não soffrer interrupção o fornecimento de electricidade á cidade de Lisboa. A noticia vem revelar um estado de coisas de que ha muito suspeitavam todos os que seguem de perto as perturbações economicas que tem acarretado a guerra. Apontemos, porém alguns numeros para se ver até onde a situação da Companhia do Gaz é, n'este momento, afflitiva. Antes da guerra, para fabricar o gaz e a energia electrica requeridas pela população de Lisboa e indispensaveis para a illuminação e para as industrias, a Companhia precisava de 10 mil toneladas de carvão por mez, o que dava, ao preço de 5.000 réis, a quantia de 50 contos. Por dia, o consumo era de 333 toneladas, que importavam em 1.665.000 réis. Com a guerra, o preço do carvão subiu extraordinariamente, descendo ao mesmo tempo em qualidade, o que forçaria a Companhia a gastar presentemente, para manter o seu fabrico de gaz e de luz electrica, 16.000 toneladas por mez, em virtude de ser grande a percentagem de cinzas do falso Cardiff que a Inglaterra está fornecendo, certamente por não ter outro melhor. E como o carvão que vem de fóra fica por cerca de 80.000 réis a tonelada, se importasse essas 16.000 toneladas, para trabalhar em cheio, precisaria de dispender a bonita somma de 1280 contos por mez, só para se abastecer de combustivel.

A Companhia deixou, porém de fabricar gaz, reduzindo assim de 400 toneladas por dia o seu consumo de carvão. Mas fabrica energia electrica, para o que precisa, diariamente, de cerca de 150 toneladas, que antes da guerra lhe custavam 750:000 e que n'esta altura lhe devem importar, pelo menos, em 12 contos. E' esta a situação financeira em que as Companhias Reunidas se encontram n'este momento. Basta attentar n'ella, ainda que ligeiramente, para se ter a impressão de que só com os maiores sacrificios a Companhia pode continuar a satisfazer os compromissos que tomou para com o publico. Não admira, portanto, que ella se encontre em condições afflictivas e que procure, d'accordo com o governo, evitar que Lisboa, que já não tem gaz, que está, quasi na sua totalidade, hypoteticamente illuminada a petroleo, fique sem energia electrica para a sua iluminação particular, onde ella exista, e para as necessidades industriaes que são instantes e valiosissimas.

A viação

Lisboa ameaçada de ficar sem carros electricos

Ao problema da illuminação é preciso juntar o da viação electrica. Este não é menos agudo nem menos grave do que aquelle. Assim como a Companhia do Gaz não pode pagar os seus fornecimentos de carvão, mesmo que pudesse realisal-os com regularidade, assim a Companhia Carris de Ferro está em vesperas de vêr os seus *stocks* esgotados qualquer dia, o que a collocará na mais critica das situações, ao mesmo tempo que ameaçará o publico de ficar, d'um dia para o outro, sem viação rapida, commoda e economica. Pelo preço que o carvão actualmente chega ao Tejo, a Companhia ver-se-ha obrigada a gastar por dia cerca de seis contos só em combustivel. E quanto lhe rendem as suas linhas? Seis contos, pouco mais ou menos. Quer dizer: só com carvão, a Companhia exgota o seu rendimento. Accrescentem-se as despezas com o pessoal e com o material, e vêr-se-ha o que espera o lisboeta pelo que respeita aos serviços de viação. A prespectiva não é, seguramente melhor que a outra— a da energia electrica.

E' claro que para evitar o descalabro que se approxima urge tomar providencias imediatas e energicas. Ellas podem ser de varia ordem. Em primeiro logar, para diminuir o consumo de carvão é indispensavel gastar menos energia e esta não se poupa sem a supressão de carreiras. Já pensou n'isso a Companhia Carris? Já estudou essa hypothese, que deve estar mais proxima do que julga a Camara Municipal? O assumpto parece-nos interessante e importantissimo, e para lamentar seria que, para se evitar um mal maior, não se tomem a tempo medidas de provisão inadiaveis. Nada se perde em estudar problemas d'esta natureza, que interessam a centenas de milhares de pessoas, com a necessaria antecedencia. O nosso habitual desmanzelo é que não pode subsistir nem continuar a acumular, sobre o pobre povo portuguez, dificuldades e mais dificuldades. Segundo nos consta, a questão dos passes será resolvida no fim do corrente mez, que será quando os passes antigos deixarão de ter validade. E consta-nos que a solução adoptada não estará em harmonia, nem lá perto, com o projecto de lei que foi votado na Camara, prohibindo a Companhia Carris de augmentar os preços dos seus bilhetes e das suas assignaturas.

Casa da Moeda

O pessoal da Casa da Moeda vae pedir ao governo e aos membros das duas casas do parlamento para que se proceda a um rigoroso inquerito destinado ao apuramento dos factos occorridos n'aquelle estabelecimento entre os mesmos operarios e o sr. dr. Santos Lucas e para que tambem se apurem as responsabilidades de factos graves passados durante a gerencia d'aquelle funccionario, em relação á forma como eram desempenhados os serviços sob a sua direcção.

Os corticeiros

Fechou outra fabrica
Um problema que carece de solução

A crise corticeira aggrava-se dia a dia. Chega-nos agora a noticia de que a fabrica Reynolds, do Barreiro, acaba de fechar, o que quer dizer que são entre cem a cento e cincoenta operarios atirados á ociosidade forçada, á miseria, pois que difficil, se não impossivel será que esses homens encontrem onde angariar os meios de subsistencia. E devagar, mas implacavelmente, inevitavelmente, outras fabricas irão fechando, fazendo assim que subam a alguns milhares em todo o paiz os desempregados d'uma industria que era uma das nossas maiores riquezas.

Tem o governo de remediar, e remediar de prompto, pois não é com palliativos que se consegue fazer face a tão angustiosa situação. Homens habituados a trabalhar em officinas, habeis na sua industria como nenhuns ou muito poucos operarios estrangeiros, o tanto que o corticeiro portuguez tinha fama, não podem—dissemol-o hontem e repetimol-o hoje—ser atirados de improviso para uma faina a que não estão acostumados e que o seu vigor physico mesmo não supporta. E' necessario, é urgente que se procure uma solução.

O sr. Ernesto Navarro, sub-secretario de Estado do trabalho, tem manifestado as melhores intenções e os melhores desejos de attender a commissão delegada dos operarios, que o tem procurado. Não bastam, porém, desejos e intenções: são necessarias obras, e quanto antes melhor. A fome pode dar origem a excessos, lamentaveis sempre, mas que teem uma attenuante. Em muitos lares de corticeiros reina já a fome, não sendo um exagero fazer tal affirmativa.

Os centros d'esta industria são numerosos, podendo, portanto, d'um momento para outro surgir uma agitação de caracter grave em diversos pontos do paiz, que pode levar até não se sabe bem onde, dada a solidariedade operaria, que hoje não é já uma palavra vã.

A reunião hontem á noite realisada em Almada foi numerosamente concorrida, tendo falado diversos oradores, que deram conta á assembléa das *démarches* effectuadas, assentando-se no caminho a seguir para se obter que os pedidos da classe sejam attendidos e quanto antes.

A Federação Corticeira encontra-se reorganisada, trabalhando com actividade e tencionando realisar sessões de propaganda em diversas terras, tanto nos arredores de Lisboa, como na provincia, a fim de n'ellas se ventilar a questão que tanto interessa á classe.

Para quem, como nós, conhece bem os corticeiros, para quem se recorda ainda do que occorreu em 1910, um mez ou pouco antes da implantação da Republica, do movimento de essa classe que assoberbou—é o termo verdadeiro—o gabinete do fallecido estadista Teixeira de Sousa, não póde passar despercebido o movimento que se está iniciando. E porque assim o entendemos, chamamos para o assumpto a attenção do ministro e do sub-secretario de Estado do trabalho.

Impõe-se com urgencia uma solução que livre da miseria esses trabalhadores.

Exportações brazileiras

RIO DE JANEIRO, 17. — A exportação da carne congelada, nos sete primeiros mezes de 1917, é avaliada em 1.851.349 libras esterlinas, contra 761.940 libras, em egual periodo de 1916, e 43.610 libras esterlinas em 1915.—(*Americana*).

Fala Lloyd George

A campanha submarina.—Prepara-se um grande movimento de conversão contra os inimigos

LONDRES, 16.—Falando na camara dos communs, o sr. Lloyd George, primeiro ministro, disse que, em sua opinião, não poderia receber melhor as verdades difficeis, mas com a condição de que o não deixem na ignorancia das boas.

O povo acha-se impossibilitado de formar um juizo rasoavel ou tomar decisões uteis em relação com os factos, a menos que lhe apresentem os dois lados da questão. Proponho-me hoje, disse o sr. Lloyd George, tratar da situação com relação aos viveres e á acção dos submarinos, porque sem esforços particulares para tentar, para crear impressão, nada se justifica pelos factos.

Cedo este anno se chamou a attenção para a nossa posição critica em materia de reabastecimento; desde então, principalmente devido á energia de lord Devenport e á organisação da fiscalisação da marinha mercante, a situação melhorou consideravelmente.

No anno passado, por esta epoca, os nossos stocks de trigos elevavam-se a 6.480.000 «quarters», agora são de 8.500.000; os stocks de aveia e cevada são egualmente mais elevados; houve egualmente economia consideravel no consumo do pão, o que com o peneiramento menos fino nos trouxe cerca de 70.000 «quarters» a mais por semana.

A superficie cultivada foi augmentada em um milhão de acres. E' ainda cedo de mais para fornecer indicações do que será a colheita este anno. Se for tão boa como promette ser, a situação do nosso paiz sob o ponto de vista de aprovisionamento será das mais satisfatorias. Recommendo, todavia, que se continue a economia no que respeita a trigos. Quanto mais economisarmos em nossa casa menos teremos que recorrer ás reservas dos Estados Unidos e do Canadá de que a França e a Italia egualmente precisam.

Os nossos «stocks» de assucar augmentaram egualmente. Se observarmos uma economia razoavel, ninguem chegará mesmo a ter fome entre as populações britannicas. Tratando em seguida da situação, sob o ponto de vista maritimo, o sr. Lloyd George disse:

«A Allemanha esforçou-se por pôr em circulação cifras relativas á destroição da tonelagem. Ella faz isso em casa d'ella, a fim de animar o seu povo e prepara estatisticas achadas do almirantado com o fim de as fazer circular na Allemanha e na Austria com a intenção e a impressão que a Inglaterra não resiste por muito tempo mais.

A campanha submarina, barbara, começou em fevereiro e desde abril tinhamos perdido 560.000 toneladas em um mez. As estatisticas allemãs pretendem que perdemos entre 450.000 e 500.000 por mez, deducção feita das novas construcções.

O numero 560.000 para abril era numero bruto; as perdas para julho desciam a 320.000 toneladas, numero bruto. Este mez a julgar pelos ultimos 16 dias deve ser ainda melhor. Estes numeros não comprehendem a nova tonelagem. As nossas perdas liquidas em consequencia da campanha submarina estão longe de 450 a 500 mil por mez como pretendem os allemães. Teem sido de 35.000 e se a actual melhoria se mantem, as perdas liquidas para o mez de julho e agosto serão de 175.000 toneladas por mez, o que indica o successo alcançado pelo nosso almirantado. O administrador da navegação mercante tem organisado tão rapidamente o nosso trafico maritimo que se tem conservado o mesmo embora a tonelagem tenha diminuido, conseguindo transportar o maior numero de toneladas de mercadorias.

Além d'isso tomou providencias importantes para a acceleração das construcções maritimas, tendo para esse effeito mandado para o estrangeiro um bom numero de encommendas. A nova tonelagem construida em 1915 foi de 688:000 toneladas; em 1916, 538:000 e para o primeiro semestre de 1917 está calculada em 480:000.

A tonelagem adquirida durante os ultimos seis mezes attinge assim 142:000, das quaes 110:000 foram construidas em Inglaterra. O total para o anno corrente deve ser de 1.900:000 toneladas, e isto é apenas uma adicção ás grandes construcções navaes. Creio que as nossas perdas em navios diminuirão cada vez mais e estou certo que as nossas construcções augmentarão.

Temos necessidade de muito mais tonelagem ainda, e se os Estados Unidos pozerem em acção todos os seus meios para este effeito como se preparam para o fazer, teremos sufficiente tonelagem não só para o anno de 1918, como ainda se fôr necessario para 1919. Não é chegado ainda o momento de passar utilmente em revista a situação militar.

A Camara dos Communs e o paiz estão scientes dos factos principaes. Esperamos este anno executar um grande movimento convergente contra os nossos inimigos. A Russia estava equipada para desempenhar o seu papel como nunca o estivera antes.

As tenazes começavam já a apertar, mas para ser franco uma das hastes encontra-se deteriorada por agora e por consequencia não se pode obter a pressão convergente que se esperava. Presentemente estão-na arranjando. A situação é difficilima na Russia e eu sentir-me-hia incommodado se dissesse qualquer cousa que fosse augmentar essa difficuldade.

Eis porque eu lastimaria vivamente qualquer discussão n'esta camara, na qual entrasse a questão politica interna da Russia (applausos) porque é absolutamente evidente que mesmo que nos limitassemos a expôr os factores iriamos collocar em embaraços aquelles que se esforçam por restabelecer a situação d'este paiz.

Mas emquanto elles estão agindo com grande coragem, como creio, e fazendo as cousas radicalmente, o esforço principal do combate deve recahir sobre outros paizes e não sobre nós mesmos. Penso que attentas as difficuldades a que devemos fazer face, temos alcançado successos muito notaveis. E' mesmo difficil fazer sobresahir a differença que o abatimento temporario do poder militar da Russia trouxe para a missão dos nossos soldados. Eis um exemplo: Uma divisão britannica achando-se esgotada, depois de algum tempo de combate passa á rectaguarda para ser reconstituida, ao passo que nas mesmas condições uma divisão allemã é enviada á linha da Russia onde as obrigações militares nada teem de arduo, e então os allemães retiram uma divisão completamente fresca da Russia para a enviar contra a nossa linha. Assim se encontra augmentado o numero dos soldados allemães na linha occidental, de modo que as façanhas levadas a cabo pelas nossas valentes tropas constituem os mais brilhantes episodios da historia do exercito britannico. Hoje estão ellas dando violentos combates na linha de Flandres e n'este momento acabo de receber a

---

Folhetim da CAPITAL — 17-8-1917

Mamã!

Depois de fechar da loja, ao bater á porta do seu rez-do-chão na rua da Era, uma comadre que evidentemente o esperava debruçada na janella do primeiro andar, berrou para baixo com ar de mysterio:

—Não está lá ninguem!

O rapaz não percebeu. Teriam ido á tenda; não era, decerto, a melhor hora, quando elle voltava para casa, estafado, com vontade ás sopas. Mas emfim... E retorquiu:

—Bem. Eu espero...

Os olhos da comadre faiscaram de jubilo.

—Na! Não é nada d'isso, — declarou ella.—Eu tenho aqui a chave para lhe dar. O pequeno está lá dentro... Tem se farto de berrar, coitadinho...

—Então a minha mãe?

A hedionda velha teve um risinho secco, fez estalar os ossos dos dedos, n'um gesto de passaro que bate as azas...

—Foi-se...

—Quê? Que está vocemecê a dizer? Venha cá abaixo! Dê cá a chave!

Ao recebel-a, com a mão a tremer, inquiriu:

—Diga lá sr.ª Isabel... Então que foi isto?

A sr.ª Isabel sabia pouco. Haviam de ser quatro horas a mãe do sr. José tinha-a chamado para lhe dar a chave. Que se ia embora, que não estava para mais. Os outros que se arranjassem... Ella que sabia do mundo, até lhe tinha dito, até lhe tinha aconselhado a que não fizesse aquillo. Pois então ia deixar o pequenito quasi de mama! Ora! Foi prégar no deserto! E logo ali disse que não voltava! Desgraças d'este mundo... Ali havia homem!

—Bem, bem, sr.ª Isabel... obrigado... Eu cá me arranjo...

Ao achar-se só, depois de ter empurrado para fóra da porta a velha que se desfazia em commentarios, deixou-se cahir sobre a carteira da entrada, aniquilado. Dentro o irmão vagia. E aquella desgraça que lhe cahia assim em cima, fulminante, inesperada, punha-o atordoado. Bem lh'o dizia o coração. A mãe já não era a mesma nos ultimos dias; fugira-lhe a tenacidade, gritava por tudo o pequeno ficava horas inteiras com as meias encharcadas, á noite o jantar era posto na meza aos repelões, n'um mau humor evidente. Elle, apezar de ter o tempo todo preso, todo o dia na loja a moirejar com teimosia, já nos ultimos tempos não chegava a casa sem um aperto na alma, ao saber que lhe ia ouvir os gritos, aturar-lhe os maus modos, como se fôra elle que tivesse a culpa da vida ser tão dura. E agora tinha partido para o desconhecido, para outro inferno peor sem duvida, esquecida dos filhos, tão ingrata, tão pouco mãe, que nem mesmo lhe dissera adeus. Havia n'este mundo creaturas assim!

Como iria elle arranjar aquillo! O pequeno gritava no berço, roxo, quasi suffocado. Poz-se a vaguear pelas casas quasi affogadas na sombra que descia, a procurar um indicio, um elemento de verdade. As gavetas da commoda estavam ainda abertas, a cama por fazer; um masso de ganchos jazia esquecido, espalhado em cima da mesinha de cabeceira. Tinha levado tudo, toda a roupa—o abalára deixando o fogareiro por accender e provavelmente o petiz sem a papa. Por isso elle gritava tanto! Com infinitos cuidados, como se elle pesasse arrobas, tomou-o nas mãos inhabeis olhando-o com afflicção, como quem decifra um enygma, no desespero mudo de não saber navegar aquelle pedacito de vida tão tenro, tão fragil. Como havia elle de o calar? Tudo, tudo, menos chamar a velha nauseabunda. E procurava na lata do *Nestlé* as indicações, lembrado de repente que talvez não fosse difficil cozinhar a farinha, que decerto conseguiria fazel-a. Como iria elle arranjar aquillo!

No dia seguinte foi para a loja mas a todo o instante se escapava com os pretextos mais variados, pasmando o patrão indeciso e descontente, para galgar em dois pulos o Chiado, descer os Paulistas, averiguar do pequeno que tinha deixado em casa, aferrolhado e só. O irmão não descontinuava de chorar. E depois d'uns instantes a olhar para elle, a cogitar coisas amargas, corria as casas, pegava ao acaso nos objectos, sahia de novo para o balcão. Voltou á tarde com uma sopa dentro d'um tacho envolvido n'um guardanapo, installou-se, travou batalha com o coke que não queria accender aqueceu-a. O garoto vagia incessantemente. Não chores. Não chores! Imbecil! E entornava-lhe colheradas de sopa pela bocca abaixo. Elle proprio engulia tambem um pouco do caldo, e fez a cama, arrumou as gavetas, regelado pela desolação da casa deserta, ignorante dos costumes, do logar das coisas. E pensou. Elle não sabia onde havia de ir procural-a. Por onde andaria ella, a rolar torpezas, sempre embrulhada na mesma miseria? Como eram frageis as coisas da vida! Na agonia das existencias difficeis as faculdades de lucta embotavam-se, minguavam, todo o fermento dos maus desejos entrava em ebulição, as curiosidades do ignoto crepitavam como linguas de fogo vermelhas e esguias. Um homem passava, detinha-se, fazia um gesto—e prompto! Ali estava uma desgraça a transpôr o limiar do ignobil, deixando atraz de si lagrimas, dôr infamia e desolação. Elle não sabia de nada, não tinha visto nada e era preferivel não saber a ter de interrogar a megera ascorosa que destilava veneno na copia das lamentações. O pae fazia falta, andava agora pelos paues do Cumene, perdido no fundo de Angola, a fazer pela vida; era melhor não lhe mandar dizer nada. Podia muito bem ser que ella voltasse. Tomaria então a coisa como uma crise de loucura que elle seria o primeiro a esconder.

E esta ideia gravou-se-lhe. Se ella voltasse! Porque não? Nada lhe diria; não lhe competia julgal-a. Seria uma grande alegria, um grande alivio. Voava, agora, todas as noites, ao regressar como palpite de que a ia encontrar junto da porta, esperando-o. E como não divisava ninguem, na desilusão surda e sempre crescente do seu coração, sempre só, fazia corajosamente o seu «ménage», rodopiava em volta d'aquella pipa de lagrimas que era o irmãosito, com esforços immensos, desastrados, para o arranjar, para o limpar, dar-lhe a papa, a distracção. As noites eram lugubres na casa vasia, um defronte do outro, um pensativo outro gritando, frouxamente alumiados pela luz da vela que diluia em sombra o interior abandonado. Ah! Se ella voltasse! Sem contar que provavelmente ia ser despedido porque já o patrão se queixava, o accusava de vadio, com gestos que não eram proprios para tranquillisar. E depois? Que faria elle depois? Não podia estar ao mesmo tempo em casa e na loja. E se fosse a explicar, se fosse a dizer, encontraria talvez uma piedade convencional, e essa, mesmo não era certa, mas ninguem lhe prestaria um doce auxilio moral que o ajudasse a levar aquella cruz. Não! Aquillo era insustentavel mas sem remedio que aliviasse. E como ella vagueava talvez no labyrintho confuso dos bairros pobres de Lisboa, era impossivel procural-a com probabilidades favoraveis. Só podia esperar, esperar sempre sob a indifferença dos ceus onde não havia Providencia. E entretanto o pequeno morreria de mingua e de abandono. Leval-o-hia a enterrar e depois, na rua, sem eira nem beira, roubaria para viver. Aqui está o que tinha feito o homem maldito que passara e fizera um gesto. E a justiça de Deus consentia n'estas coisas!

Só no terceiro dia teve a idéia que se lhe afigurava salvadora, a idéia do annuncio. Foi uma revelação. O annuncio! Grande e luminosa idéia! Talvez ella pegasse no *Noticias*, como lhe era habitual de quando em quando, n'um grande gesto de indifferença molle. Todos os dias elle via, por meio do annuncio, venderem-se consciencias e corpos com a mesma facilidade com que se vendem mobilias. O *Noticias* era um grande jornal, muito lido, muito procurado... Era impossivel que ella não lêsse e com certeza sentiria moverem-se ainda as fibras do seu coração com o appêllo eloquente que ia fazer lhe. Iria expôr a sua miseria, supplicar o seu desejo, publicamente, no papel onde longas linhas miudas espalham interesses e luxuria, —mas ia fazel-o com um accento de verdade tão sincero, tão lancinante que a mãe fatalmente accordaria na mulher. Um annuncio, um grande annuncio, um de meia columna, em fórma de carta, onde contasse tudo, o chôro do pequenito, o desespero d'elle, a solidão horrivel da casa abandonada, do patrão que o ia despedir, da magua sombria que se baloiçava agora lentamente nas paredes familiares da rua da Era... Seria caro! Que importava! Ainda tinha uma lata do *Nestlé* quasi cheia e para elle não havia duvidas. Não comeria um dia, não comeria tres ou quatro dias—mas a mãe que viesse, que viesse... N'um alvoroço d'immensa esperança agarrou em todo o dinheiro que tinha, o leve, subindo rapidamente ao Bairro Alto, compunha na sua mente a carta que ia publicar.

No dia seguinte ella lia — e lá a teria de novo na rua da Era, arrependida e dolorosa. Não podia deixar de ser assim. Mamã! Mamã! E parou defronte do jornal.

Um homem estava encostado á hombreira da porta. E elle perguntou com voz sumida:

—Desejava pôr um annuncio...

O outro, n'um gesto, indicou-lhe a casa á direita e accentuou:

—E' ali.

Felizmente estava vasia a casa. Encostou-se logo á secretária, deante da larga folha de papel que elle devia encher com a sua supplica. Por um momento brincou distrahidamente com a penna. Uma grande lassidão invadiu-o, nunca se sentira tão só como n'aquella occasião, fronteiro áquelle papel que negregaria com palavras que ella talvez não lêsse nunca. Tinha-se esquecido de tudo, nem uma phrase só lhe restava de toda a sua eloquencia febril. Esgazeado procurou, torturando o aparo. E, n'uma tristeza sem fim, apenas soube deixar cahir sobre o almasso o soluço transbordante da sua alma:

—Mamã, volta p'ra casa!

(*A Cidade-formiga*)

Mario de Almeida

Segunda-feira:

A janella illuminada

noticia de que fizeram hoje de manhã cedo varios ataques.

Não se trata para ellas de emprehender uma importantissima operação, digo-o agora, porque não quero vêr renovar-se o que se deu por occasião da nossa primeira operação por outras palavras, não quero que a Allemanha exaggere o nosso objectivo para dizer mais tarde que fracassámos. Lloyd George faz a seguir a leitura d'um telegramma que acaba de receber, dizendo o seguinte:—Atacámos hoje de manhã cedo.

O combate continua com violencia. O resultado não é ainda decisivo, mas a nossa infantaria já tomou a aldeia de Langemarck e ganhou terreno em varios pontos.

Ao meio dia annunciava-se já a prisão de 1.200 allemães e a tomada de cinco peças de artilharia. Os francezes cooperam muito efficazmente á nossa esquerda. Ha dois ou tres dias os canadienses alcançaram um notavel successo n'um importantissimo sector. Embora os allemães façam por diminuir estes successos, não é menos verdade que foram repellidos de todos os pontos. Não vou diminuir a importancia das difficuldades que temos deante de nós. Seria um erro fazel-o, mas quando se passa em revista a situação, não é máu collocarmo-nos um instante no ponto de vista do inimigo. Por grandes que sejam as nossas difficuldades no fim do terceiro anno de guerra, não resta duvida que todos os paizes devem experimentar esgotamento e fadiga, mas posso declarar altamente que não desejaria trocar a nossa situação militar pela situação actual do inimigo. Devemos encarar os factos. Que mais poderão fazer dentro d'um anno as tropas allemãs, visto que sendo virtualmente mais poderosas no começo da guerra, se encontram hoje paralysadas por difficuldades internas. Simplesmente resistir ás tropas britannicas e francezas, e nem mesmo isso conseguiram por completo. Pelo contrario este anno a Allemanha tem sido batida nas varias grandes batalhas, com graves perdas e centenas de peças que lhe foram tomadas por nós.

Tudo isto não é um mau meio de ver-se a batalha está ganha ou perdida e tudo isto succedeu no anno em que a Russia está virtualmente fóra do combate. Pensar em que a Russia ha de ser novamente levantada e que os Estados Unidos hão de entrar realmente em linha com as suas bellas tropas que hontem vimos atravessar as nossas ruas com um garbo tão marcial e que são o symbolo da participação da America na lucta mundial eis o que devem reflectir a Allemanha e os seus alliados. O actual momento é para ella cheio de difficuldades. No futuro as nossas difficuldades diminuirão e o nosso poder augmentará, succedendo com ella positivamente o contrario pois que as suas difficuldades augmentarão e o seu poder diminuirá, e ella não tardará a capacitar-se d'isso. E' por este motivo que eu digo que a hora presente é a hora suprema para a paciencia, coragem, resistencia, esperança e união. Atravessemos esta hora com a mesma decisão, com o mesmo estado de espirito que nos permittiu no começo do seculo XIX destruir o grande despotismo militar e salvar a Europa, se bem que muitas vezes estivessemos sós. Atravessemos hoje esta hora animados do antigo espirito da nossa raça e começaremos no proximo anno e comnosco o mundo inteiro a recolher os fructos do nosso valor.—(*Havas*).

Universidade Livre

Em virtude de ter adoecido o sr. coronel Miguel Garcia, não póde realisar-se a conferencia que estava annunciada para depois d'amanhã, ficando transferida para quando se annunciar.

Reforma dos serviços hospitalares

Uma representação do corpo clinico ao Parlamento

O projecto de lei referente aos serviços hospitalares que o sr. ministro do interior apresentou ao Parlamento e que, tão sei conhecido pelo corpo clinico dos hospitaes lhe causou a mais penosa impressão por reconhecer as manifestas e graves lesões que o veem atingir e ainda por não satisfazer sequer ás exigencias d'uma boa orientação scientifica, deu logar, como se sabe, a uma reunião em que após larga apreciação do assumpto, se elegeu uma commissão para d'elle tratar junto do Parlamento. Essa commissão, no desempenho do que lhe foi confiado, acaba de enviar ao presidente da Camara dos deputados a seguinte representação:

O corpo clinico dos hospitaes civis de Lisboa, reunido no dia 13 do corrente, em assembleia geral, para apreciação do projecto de reforma dos serviços hospitalares, apresentada pelo sr. ministro do interior á Camara da digna presidencia de v. ex.ª, approvou por unanimidade a proposta do theor seguinte: «Propõe que seja eleita uma commissão para amanhã procurar o sr. presidente da Camara dos deputados e solicitar-lhe não só que elucide sobre a melhor opportunidade de ser presente a representação do corpo clinico, ácerca da proposta de reorganisação hospitalar, isto é, se antes se immediatamente após a apresentação do parecer das respectivas commissões parlamentares, mas tambem que se digne s. ex.ª informar a Camara de que o corpo clinico deseja ver separada a questão de augmento de vencimento do pessoal de enfermagem e dos respectivos serviços auxiliares, justissimo, da remodelação technica que na respectiva proposta é versada com grave lesão para o corpo clinico e viciada por disposições offensivas da boa orientação scientifica em tal assumpto». Em cumprimento de tal deliberação vem a commissão signataria tornal-a conhecida de v. ex.ª para os devidos effeitos. A commissão quer ainda frizar que o corpo clinico apenas pretende influir na parte puramente technico da reforma, alheando-se da sua organisação financeira quanto ao que propriamente lhe diz respeito, achando, porém, muito justa e mesmo indispensavel; a melhoria de situação, desde já, de todo o restante pessoal hospitalar, por cuja rapida approvação faz votos.

N'estes termos, e tratando-se d'um diploma sobre assumpto tão melindroso e de caracter tão especialisado, por certo a illustre camara da digna presidencia de v. ex.ª acolherá, como attendivel, o pedido que a commissão signataria pretende fazer-lhe em nome do corpo clinico, de que sobre esteja na discussão do projecto, até que este lho faça entrega de uma representação critica e minuciosa sobre a reforma, o que se promptifica a levar a effeito no mais curto espaço de tempo. Do ponderado criterio da Camara dos srs. deputados e da valiosa interferencia de v. ex.ª espera a commissão signataria que o presente pedido seja tomado na conta devida a quem, pela sua competencia na materia versada e pelos seus intuitos desinteressados, pretende contribuir com a sua informação, que julga util, para o bom exito de uma obra de tão prestimoso alcance e tamanha responsabilidade, como seja uma reforma dos serviços hospitalares que, sendo o que deve ser, representará um titulo de honra para o Parlamento que a vote.

Entre primos

Alvejado com quatro tiros

No Mercado da Ribeira Nova deu-se esta tarde uma scena de tiros. Por questões familiares envolveram-se em discussão e depois passaram a vias de facto Manuel Joaquim Lopes, o «Pescão», serralheiro, morador na rua do Meio á Lapa, 59, 2.º, e seu primo Mario Augusto Fernandes, morador na rua do Quelhas, 179, 2.º.

A certa altura, o Mario puxou de uma pistola e alvejou o primo com 4 tiros alcançando-o nas pernas. O ferido recolheu ao hospital de S. José e o aggresor foi preso.

No Amazonas

Podem os portuguezes encontrar optima collocação

Depois de estudar desenvolvidamente a cultura e extracção da borracha em toda a Amazonia, o sr. dr. Veiga Simões diz, na conferencia que ha dias appareceu em volume e que o seu auctor proferiu na séde do *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, o seguinte, a respeito da emigração portugueza para aquella riquissima região do Brazil:

No interior, poucos portuguezes se dedicam á extracção. Sendo portugueza a maioria do commercio do Pará e de Manaus, vae encaminhando para o interior outros portuguezes que lá se installam, lá seguem os negocios do patrão, lá se tornam com a sua capacidade de trabalho, de adaptação e fixidez, dentro em pouco patrões. E' rara a zona em que não esteja um portuguez, e sempre em boa posição. Mas, os poucos que se dedicam á extracção, evocam a sua aldeia distante, a sua casa pobresinha, com a sua horta e os seus mimos... E ali a reproduzem em redor da cabana rude, que, dia a dia, melhora. Com as admiraveis qualidades de resistencia e sobriedade, a pouco e pouco se adaptam ao clima, ao meio, se apegam á terra, em volta de si criam um pequeno conforto.

E que quer isto dizer? Que urge substituir gradualmente a emigração. Por qual? Pela portugueza, decerto. Ao Brazil, sendo um paiz enorme, com uma parca densidade de população, paiz aberto que precisa do concurso da emigração, convem mais a que menos enxertos vier trazer ao seu tronco genealogico, a que mais concorrer para a formação consistente de uma nacionalidade.

Não são só as afinidades de raça e de temperamento, de sangue e de lingua, que unem o portuguez ao Brazil; é ainda a continuidade da mesma obra historica, realisada n'outros tempos na colonia, continuada agora no paiz fraterno e amigo. Na Amazonia justamente, distanciada physicamente e geographicamente do resto do Brazil, onde, por vezes, os assomos de independencia teem surgido e para cuja producção esplendida olha a cubiça estrangeira, mais deve ser affastado esse perigo da desnacionalisação—com a unica emigração capaz de seriamente a affastar. A colonisação portugueza na Amazonia será não só a defeza do Brazil contra perturbações no fundo étnico (que na Amazonia persiste ainda n'uma quasi pureza original, sem mescla com as raças inferiores) mas ainda a continuação d'aquellas formidaveis gerações de trabalhadores que durante dois seculos inundaram o porto de Lisboa com cacau, arroz, café e algodão. A linha de continuidade quebrada pelos primeiros, estereis cincoenta annos do seculo findo, começa então, sem a menor ajuda official, a ser reatada. Feita a trouxemouxe, sem resistencia, sem norma, n'um deus-dará com que só uma raça de excepcionaes condições de sobriedade e resistencia poderia arcar, é ella que colhe a melhor parte das honras pelo progresso amazonico. Os grandes emprehendimentos do mesmo valle teem sido levados a cabo á custa do sangue portuguez. Olhe-se a linda Madeira-Mamoré: toda ella está assente sobre cadaveres de portuguezes, que tombaram aos milhares. Não fôra a sua estupenda resistencia e ella seria ainda um tentamen e uma aspiração do Brazil. Ainda agora, muitos dos grandes commerciantes portuguezes de Manaus, trabalharam em Seringaio no interior, lá foram buscar a rude aprendizagem para os seus negocios.

E' a colonia portugueza que em Manaus possue mais de metade da propriedade urbana, que rende annualmente a Portugal cerca de mil contos fortes. Porque o portuguez é o unico colono do norte do Brazil que aqui emprega os seus capitaes e para a sua terra remette apenas os rendimentos. Parte—e talvez a maior—da divida dos Estados e dos municipios por elles tem sido tomada, o que vale ao Brazil não consideral-os como credores estrangeiros. Onde estão as construcções citadinas, as grandes propriedades do interior, a navegação, o carinhoso interesse, dos outros colonos? Quem viu ahi os emigrantes de outras nações construirem quarteirões inteiros em Manaus ou no Pará, desbravar rios onde as febres ceifam brutalmente e na terra amiga e irmã virem hora a hora empregando o producto dos seus lucros? Urge resuscitar no Amazonas a antiga, estupenda producção de cacau, do arroz, do algodão e do café, da salsaparrilha e da baunilha. Quem o poderá fazer melhor que o descendente do heroico colono antigo? Quantos teem tratado do problema da colonisação no immenso valle amazonico e para elle se inclinam sem hesitar.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Receitas e despezas publicas—Pela direcção geral de contabilidade publica acaba de ser publicado um grosso volume com a conta das receitas e despezas publicas relativas aos mezes de julho de 1916 a abril de 1917.

Estatistica demographico-sanitaria.—Pelo Instituto Central de Hygiene foram publicados os boletins mensaes de Lisboa e Porto, relativos a novembro do anno findo.

Ultimas noticias

A conflagração

Diario da guerra

A methodica preparação da offensiva ingleza vae produzindo os seus resultados, como se nota nas noticias dos ultimos telegrammas. Algumas pessoas que ainda possam descrer da victoria final dos alliados devem estar a estas horas intimamente convencidas de que não podem ser vencidos os povos que teem o seu destino ligado ao da nação ingleza. Veja-se a perseverante organisação defensiva de Saint Quentin a Nieuporth e como se tem passado á offensiva, anniquilando as mais formidaveis barreiras, como era a de Messines, a de Vimy e esta agora, a sul de Lens. Reparai bem que, desde a offensiva do Somme, nunca mais os allemães conseguiram alcançar qualquer exito contra os seus terriveis adversarios do extremo occidente da Europa. Toma-se um objectivo, custe o que custar, perfuram-se minas, lançam-se toneladas de explosivos por meio de aviões, augmenta-se diariamente a potencia da artilharia pesada e logo que esse obstaculo é derruido passa-se a preparar o ataque para a conquista de novas posições, sempre com o mesmo methodo, serenidade e confiança illimitada no triumpho da sua causa. Não se pensa em difficuldades a vencer; só se sabe que é preciso luctar até á victoria final, durante sete, trinta ou cem annos. E a humanidade, que não podia admittir a hypothese de que uma guerra demorasse além de uns quatro mezes, já se vae adaptando ás duras exigencias da tremenda calamidade, e quem sabe ainda por quantos annos, visto não haver um factor unico que auctorise alguem a poder affirmar que a paz se aproxima. Esta victoria alcançada a sul de Lens deve abrir aos inglezes, com mais facilidade, o caminho para La Bassée e contraria ao mesmo tempo a tentativa do avanço do inimigo por Armentiéres, para Calais. O flanco direito do sector portuguez deve chegar aproximadamente a Neuve-Chapelle, e é natural que fosse guarnecido pelo batalhão de infantaria 35, commandado pelo distincto major sr. Camara Leme, muito conhecido em Lisboa. Os nossos valorosos compatriotas teem de aguentar por um lado o embate allemão, nas suas tentativas para seguirem por Armentiéres Zazebruck-Cassel-Dunkerque ou Sainte Omer Calais, e por outro lado teem de acompanhar o avanço inglez sobre La Bassée. Os ataques dos alliados continuam em toda a zona occidental com successo. E' a primeira vez que o vemos confessado abertamente pelos proprios inimigos na sua communicação official. E' por isso que devemos considerar a situação dos alliados muito satisfatoria.

O avanço do Yser

A tomada de Longemark pelos alliados—Perto de 3.000 prisioneiros allemães

LONDRES, 17. — Communicação *official: O ataque dado hontem de manhã cedo pelas nossas tropas n'uma extensão de mais de nove milhas ao norte da estrada de Ypres a Menin, continuou durante o dia apezar da viva resistencia. Na ala esquerda, as tropas francezas, avançando dos dois lados da estrada de Zuygschoote a Dixmude, desalojaram os allemães de uma lingua de terra entre o canal do Yser e o Marijfevaal, tomando a testa de ponte de Drieraschaten.*

No centro, as tropas britannicas tomaram rapidamente os seus primeiros objectivos, e continuando a avançar tomaram depois de violento combate a aldeia de Langemark. Continuando a abrir caminho na sua marcha de frente até á distancia de meia milha para além da aldeia foram estabelecer-se n'um systema de trincheiras allemãs que constituia o seu objectivo final do dia.

Na nossa direita houve tambem de manhã combates encarniçados e continuos para a posse do terreno tomado ao norte da estrada de Menin. O inimigo disputava o nosso avanço com energia contra-atacando muitas vezes com grandes effectivos. Como resultado d'estes contra-ataques os allemães conseguiram á tarde, á custa de graves perdas, fazer recuar as nossas tropas n'este sector, forçando-as a abandonar uma parte do terreno, conquistado durante o dia.

Esta tarde houve novos contra-ataques allemães n'estas proximidades, os quaes foram anniquilados pelo nosso canhoneio. O numero dos prisioneiros feitos pelos alliados durante o ataque não está ainda descriminado, mas é superior a 1:800, incluindo 38 officiaes que já foram levados para a rectaguarda. Tomámos tambem algumas peças allemãs.

Esta tarde, a leste de Loos fizemos novos prisioneiros. O numero de prisioneiros feitos n'esta linha desde o começo do ataque de hontem é agora de 896, inclusivé 22 officiaes. Durante os ataques de hontem os nossos aviadores cooperaram efficazmente com a nossa artilharia e infantaria e ajudaram com as suas metralhadoras a repellir os contra-ataques. Abateram onze aeroplanos inimigos e forçaram quatro a aterrar sem governo. Os canhões anti-aviões abateram um apparelho inimigo. Faltam tres dos nossos. Hoje tambem os nossos aviadores fizeram bom trabalho.—(*Havas*).

Nos Deputados

Sessão atrapalhada—Varios assumptos

Approvado um voto de pezar pela morte da sogra do sr. Moura Pinto, o sr. ministro do interior communica á Camara o resultado do inquerito á noticia publicada pela «Republica» sobre os ultimos acontecimentos confirmando a sua falsidade. A requerimento do mesmo ministro discutem-se dois projectos de lei, abrindo um credito especial para pagamento de dividas da Imprensa Nacional e tornando autonomos os serviços administrativos do mesmo estabelecimento. O primeiro é approvado, negando-lhe o seu voto o sr. Celorico Gil. Sobre o segundo fala o sr. José Barbosa, com elle concordando e lembrando que já em 1912 advogou a mesma autonomia. Como dê a hora de entrar na ordem do dia o sr. ministro do interior requer a continuação da discussão.

E' rejeitado em prova e contraprova requerida pelo sr. Luiz Derouet.

O sr. Abilio Marçal requer que a sessão seja prorogada por mais uma hora e meia para serem discutidos, além d'este projecto cuja discussão foi interrompida, os projectos sobre a censura á imprensa, emprestimo de Angola e augmento do preço da agua.

A este proposito de todos os lados surgem alvitres sobre a ordem dos trabalhos. O presidente lembra que é a meza quem os dirige. O sr. Catanho de Menezes tambem alvitra sobre o mesmo assumpto. O sr. Abilio Marçal protesta.

O sr. Celorico Gil:—Então já não reina a paz em Varsovia? Que diabo é isso? Já não se obedece ao «leader»?

E' approvada a prorogação e uma ordem dos trabalhos apresentada pelo sr. Catanho de Menezes, e durante momentos ninguem se entende.

O sr. Celorico Gil pede a palavra. O sr. ministro do interior tambem a pede.

O sr. Abrahão de Carvalho manda para a meza uma emenda do Senado a um projecto de lei sobre as substituições dos juizes das execuções fiscaes. O barulho na Camara é infernal. Toda a gente, fóra dos seus logares, disputa, conversa ou bate nas carteiras a chamar os continuos, que não teem pés a medir. No meio de toda esta trapalhada consegue-se a custo perceber que vae continuar em discussão o projecto de reforma do quadro dos officiaes da armada. Sobre elle continua no uso da palavra o sr. Brito Camacho, que ficára com ella reservada, da anterior sessão, falando tambem o sr. Eduardo de Sousa.

No Senado

Para que os orçamentos se votem hoje, o sr. Affonso Costa promette automoveis aos senadores

A sessão abre ás 14,55, presidida pelo sr. Correia Barreto. Presentes á chamada 17 senadores apenas, e do governo os ministros dos estrangeiros e instrucção. Approvada a acta, e lido o expediente, o sr. presidente exclama:

—Está aberta a inscripção para antes da ordem do dia!

Silencio sepulchral. Mudez soturna e calma... Ninguem pede a palavra. E', agora no fim, a ancia de chegar ao fim.

Na galeria estão as victimas da revolução do cinco de outubro, que aguardam a approvação do projecto dividindo por ellas o dinheiro em poder da respectiva commissão, dinheiro que o sr. Filippe da Matta quer que passe para a Assistencia Publica, que ficaria encarregada da distribuição das pensões.

Com urgencia e dispensa do regimento approvam-se os projectos de lei alterando os quadros do pessoal dos caminhos de ferro do Estado e reorganisando os serviços do Museu de Arte Contemporanea.

O sr. Gaspar de Lemos requer urgencia e dispensa do regimento para a immediata discussão dos orçamentos que se encontram sobre a meza. O requerimento é approvado.

Entra na sala o sr. Affonso Costa, presidente do ministerio. Tudo se move e agita. S. ex.ª dá ordens. Sóbe á meza, fala aos «leaders» democratico e evolucionista. Impõe que todos os orçamentos fiquem votados hoje. Objectam-lhe que havendo sessão á noite, faltarão os transportes para varios senadores, como aquelles que residem na linha de Cascaes: os srs. Faustino da Fonseca, Thomaz da Fonseca, Agostinho Fortes, etc. O sr. Affonso Costa desfaz esse receio: esses senadores terão automoveis que os levem a suas casas, seja a que horas fôr. O que é preciso é que se votem os orçamentos...

Entra, pois, em discussão o orçamento do ministerio dos estrangeiros.

O sr. Affonso de Lemos declára, pelas razões já expostas em nome da União Republicana, que os senadores do partido a que tem a honra de pertencer, se absteem de discutir os orçamentos. E' que nem sequer se trata d'um simulacro de discussão.

Os srs. Faustino da Fonseca e Pedro Martins fazem considerações de ordem geral sobre o diploma em discussão. A perguntas do sr. Faustino da Fonseca, ácerca das legações de Berne e do Vaticano, e da egreja hespanhola em Lisboa, que deve ser auctorisada, como o é a ingleza, o sr. ministro dos estrangeiros diz que a legação de Berne é mantida, e, quanto ás outras perguntas, abstem-se de responder.

O sr. Agostinho Fortes acha que o sr. ministro fez bem, por causa das complicações internacionaes. O sr. Faustino da Fonseca discorda. A verdade deve dizer-se. O orçamento está agora a ser discutido na especialidade.

As propostas do papa

O que diz a imprensa fluminense

RIO DE JANEIRO, 17. — A imprensa d'esta capital, referindo-se á intervenção do Vaticano, diz que Benedicto XV escolheu mal o momento para apresentar as suas propostas de paz, que só beneficiam os imperios centraes, em detrimento das sagradas aspirações da Belgica e da Servia e dos direitos da França e da Italia.—

RIO DE JANEIRO, 17.—Monsenhor Scapardini, nuncio apostolico, entregou ao dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores, uma nota sobre as propostas de paz feitas por Benedicto XV aos paizes belligerantes. Parece que o governo do Brazil redigirá uma resposta, de accordo com os Estados Unidos da America do Norte. O dr. Domicio da Gama, embaixador do Brazil em Washington, conferenciou hontem sobre este assumpto com M. Robert Lansing, secretario das relações exteriores dos Estados Unidos da America do Norte.—(*Americana*).

NOTAS DIVERSAS

Reuniu hoje extraordinariamente o conselho de ministros, occupando-se, ao que se diz, dos preparativos para a proxima viagem do chefe do Estado, de assumptos que se prendem com a nossa cooperação no conflicto europeu e ainda da crise das subsistencias.

—Consta que o ministro das finanças apresentará ainda na presente sessão legislativa importantes propostas de lei.

—A camara municipal da Moita solicitou do ministro do trabalho que a estação telegrapho-postal d'aquella villa preste serviço completo.

—Vão passar á situação de commissionados nas colonias o capitão de fragata sr. Freitas Ribeiro, ultimamente nomeado governador geral da India e o seu ajudante primeiro tenente sr. Almeida Pinheiro.

—Parece que vão ser requisitados ao ministerio das colonias os primeiros tenentes srs. Fernando de Carvalho e Larocne Semedo que deixaram ha pouco as commissões que estavam desempenhando nas colonias. Estes officiaes deverão embarcar nos navios da divisão naval.

—Por motivo da falta de engenheiros constructores navaes no Arsenal, o ministro da marinha vae instar com o da guerra para mandar apresentar afim de seguirem para o estrangeiro os candidatos approvados no ultimo concurso para frequentarem escolas d'aquella especialidade. Caso esses candidatos, que são officiaes milicianos, não possam ser dispensados, parece que serão nomeados os que se seguirem na classificação obtida no concurso.

Com o craneo fracturado

Depois de ter soffrido a operação do trepano, recolheu á enfermaria n.º 4 do hospital de S. José, Antonio Domingos Ferreira, pedreiro, morador na rua Heroes de Kionga, 12, que ao regressar a casa foi attingido por uma pedrada, ficando com o craneo fracturado.

Juntas de parochia

Dos Anjos. — Continuam sendo distribuidas circulares para angariar donativos para o fundo de protecção á infancia, criado por esta junta para vestir e calçar creanças em idade escolar, sendo a preferencia dada aos filhos dos mobilisados de comprovada indigencia.

Solicita esta junta dos seus parochianos qualquer donativo, para assim poder levar a cabo esta tão sympathica obra, contemplando assim o maior numero possivel.

Estabelecimentos de ensino

Uma numerosa commissão de empregados menores dos estabelecimentos de ensino dependentes do ministerio da instrucção procurou hoje no parlamento o sr. ministro da instrucção e varios senadores e deputados, a quem solicitaram melhoria de situação.

Echos & noticias

CASAMENTOS

Realisou-se em Santa Comba Dão o casamento da sr.ª D. Alice Maria de Moraes Rosa, gentil filha do sr. major Novaes Rosa, commandante do districto de recrutamento 85, com o sr. Julio de Lucena Ribeiro, filho do sr. Jacintho José Ribeiro, vereador da Camara Municipal de Lisboa e conceituado commerciante d'esta nossa praça.

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou a Lisboa o sr. Francisco Antonio dos Santos.

—Está na Parede, a passar a estação calmosa, o sr. dr. Agostinho Ferreira Ramos de Carvalho, considerado advogado e notario em Montemór-o-Novo.

PEQUENAS NOTICIAS

Maria Rosa, moradora na rua das Escolas Geraes, 44, queixou-se de que os gatunos aproveitando a sua ausencia lhe entraram em casa e furtaram objectos de ouro, jogo da loteria e dinheiro, tudo no valor de 172 escudos. Tambem se queixou Hylario Gonçalves, morador na rua do Conde, 34, de que lhe furtaram uma carteira com 100 escudos.

—Na enfermaria n.º 1 do hospital de S. José deu entrada Alfredo dos Santos, de 38 annos, casado, trabalhador, residente em Castanheira do Ribatejo, que sil deu uma queda, fracturando o braço esquerdo.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1—Hoje, ás 21 1|2 em ponto, ensaio do novo reportorio da banda marcial para todos os executantes, e a mesma hora aula d'esgrima a espada franceza. Amanhã, ás 21 1|2, aula de musica para todos os aprendizes. Domingo, ás 8 horas precisas, teem de apresentar-se no quartel de Santa Barbara todos os alistados da 1.ª e 2.ª secções, que recebem instrucção com armas, e no quartel de sapadores o grupo A, corneteiros, cyclistas etc., e ás 12, na carreira de tiro em Pedrouços, os que estão indicados para esse fim, sendo castigados disciplinarmente os que faltarem a qualquer d'estes locaes, ás que não forem pontuaes e os que não satisfizerem as quotas em dia.

CAMBIOS

Cheque sobre Londres		32	31 7/8
90 d|v		32 7/16	
Cheque sobre Paris		818	822
»	Hollanda	655	660
»	New-York	1575	1585
»	Madrid	1790	1800
Rio sobre Londres		13 7/32	—
Libras ouro		8650	8750
Agio do ouro		86 %	96 %

"O Sacrificio,,

Uma creação de Napierkowska no Cinema Condes

Poucos terão esquecido a silhueta gentilissima da insinuante e talentosa artistada casa *Pathé*, Mlle. Napierkowska, que ha annos se apresentou em carne e osso no palco do theatro Republica, de camaradagem com o celebrado Max Linder. Napierkowska é pois uma conhecida—e não diremos velha conhecida em attenção á sua deliciosa frescura—do publico de Lisboa, e tanto basta para justificar o interesse com que é esperada a estreia do precioso cinedrama *O Sacrificio* que esta noite se exhibe no Cinema Condes, e onde a divina artista tem uma notabilissima creação no tragico papel de Elena.

O *film* cuja acção decorre em torno de um doloroso episodio conjugal, empolga completamente o espectador desde a primeira á ultima scena, havendo a notar, em todas ellas, além do magistral desempenho, o infinito cuidado com que foi disposta a riquissima *mise-en-scene*.

Os monitores

São excellentes barcos postos em foco pela guerra

Havia um grande numero de engenhos conhecidos sómente pelos especialistas e que só se viam a titulo de curiosidade nos museus retrospectivos. O monitor pertence a esse numero. A ideia de atacar as defezas das costas por meio de navios muito protegidos, de pequeno calado e poderosamente armados, é antiga; já em 1872 o cavalleiro Jean-Claude-Eléonore Le Michaud d'Arçon, official de engenharia, mandára construir baterias fluctuantes insubmersiveis e incombustiveis destinadas ao cerco de Gibraltar; mais tarde, no cerco de Sebastopol (1854), as primeiras baterias fluctuantes couraçadas fizeram proezas e causaram admiração no ataque das defezas de Kinburn contra as quaes a esquadra de madeira dos vasos de linha foi impotente. A ideia adoptada pelos americanos na guerra de separação, conduziu á construcção de um navio, o «Monitor», celebre pelo combate que sustentou contra o «Merrimac». Este successo foi tal n'essa epoca que o nome de monitor serviu desde então para designar todos os navios do mesmo typo construidos depois da guerra da Separação; e ainda ha poucos annos os Estados Unidos da America conservava o mesmo typo de navio.

Na Europa, ao contrario, foram abandonados rapidamente esses navios e ainda se conservavam apenas certos modelos derivados, conhecidos pelo nome de «guarda costas» ou de «canhoneiras couraçadas». A guerra actual veiu mostrar que não se deve ser demasiado absoluto e que o numero de engenhos desprezados e diffamados encontram hoje emprego e justificam a sua existencia em certas circumstancias. E' assim que o typo francez «Henri IV», navio de experiencia e o ultimo dos guarda-costas, prestou serviços eminentes, e é tambem assim que os monitores brasileiros, construidos para os rios da America do Sul, é comprados pela Inglaterra («Levem», «Humber» e «Mersey»), obtiveram resultados que não se podiam esperar de qualquer outro modelo de barco. Os inglezes comprehenderam o partido que se podia tirar d'esses barcos! construiram immediatamente uma serie d'elles possuindo todos os aperfeiçoamentos em relação com as condições da guerra moderna. Esses barcos foram em primeiro logar empregados nos Dardanellos, onde fizeram proezas e ao mesmo tempo causaram sensação, porque o seu aspecto era pelo menos tão espantoso á primeira vista como o dos «tanks». Para melhor se fazer ideia do que acabo de dizer, vou reproduzir um artigo que o sr. Bartlett, do «Daily Mail», consagrou á chegada d'esses barcos:

«A chegada do terceiro d'esses barcos causou sensação, não só no inimigo, mas tambem entre as tropas inglezas. Uma tarde, um objecto fluctuante, de aspecto extraordinario, appareceu á entrada do porto de Keplialos.

Parecia que em vês de navegar em linha recta se approximava do ancoradouro fazendo zig-zags, balouçando-se como um enorme ganso engordado para a festa de S. Miguel. A uma certa distancia, era impossivel dizer se elle mostrava o travez, a prôa ou a pôpa tanto elle parecia completamente redondo. As suas amuradas sustentavam, a pouca distancia da agua, uma ponte por cima da qual só apparecia uma bojuda torre, de onde sahiam os dois compridos canos de dois enormes canhões. No centro d'essa ponte erguia-se, como um gigante de qualquer floresta californiana, um mastro tripode tendo na sua extremidade uma especie de caixa oblonga, reproducção exacta, mas em ponto muito grande, do cofre em que o Dalai-Lama trazia comsigo as cinzas da sua primeira encarnação. Ao nosso primeiro espanto succedeu outro quando os homens da sua guarnição se dispuzeram a tomar banho. Parecia que tinham todos a faculdade de caminhar sobre a agua, como Jesus Christo. Depois de terem arriado a escada do portaló, em vês de imergirem na agua, puzeram-se a andar uns atraz dos outros ao comprimento do navio e, depois de se terem collocado a par uns dos outros, executaram um mergulho geral de cabeça para baixo, voltando, quasi a seguir, todos ao mesmo tempo á superficie.

Nós fomos em escaler verificar este phenomeno bizarro, e observámos então que, mesmo abaixo da linha de agua o navio tomava uma ligeira fórma convexa de uma largura de cerca de 3 metros e que depois se ia tornando concava para a quilha, constituindo assim uma plataforma externa apenas banhada pela agua do mar. E' n'isto que está o segredo e o mysterio d'esses barcos. N'esta intumescencia, o homem concentrou o seu engenho para vencer o submarino. Se um torpedo a attingir, explodirá no meio de uma variedade de substancias que protegerão o casco contra toda a avaria grave. A primeira vez que um d'esses monitores appareceu á entrada dos Dardanelos, o seu aspecto surprehendeu profundamente o velho turco. Esta surpreza chegou ao cumulo quando elle ouviu troar os canhões de 35 m/m que lhe enviavam em cada disparo mais de tres quartos de tonelada de aço». A descripção que acabamos de dar de um d'esses barcos indica apenas as grandes linhas do seu aspecto. E' indispensavel precisar certos detalhes da sua construcção. O monitor é, como já se disse, um couraçado no qual se teve como principal objectivo reforçar o poder defensivo conservando ao mesmo tempo um fraco calado; mas, como se quer além d'isso deixar a esses pequenos navios uma força offensiva apreciavel, a velocidade e a superestructura são uma e outra das mais reduzidas.

O inconveniente que d'isso resulta é de pouca importancia porque não se trata, de modo algum, de navios destinados ao combate em mar alto. Guardadas todas as proporções, são a reproducção, em relação com o progresso da artilharia e dos explosivos modernos, das baterias fluctuantes do cavalleiro d'Arçon e das baterias couraçadas do cerco de Sebastopol. O fraco calado permitte-lhes de se approximarem das costas muito baixas; a extensão e a espessura da couraça permitte-lhes de nada recear da artilharia terrestre; emquanto que a disposição especial do casco afasta o perigo do torpedo e das minas. Finalmente, a poderosa artilharia de bordo, bem como a mobilidade do navio, tornaram-no um poderoso instrumento de destruição que é tanto mais difficil de attingir quanto offerece um alvo reduzido á sua mais simples expressão. A protecção contra o canhão é assegurada por espessas placas de blindagem que se estendem sobre a totalidade, ou quasi, do casco acima da linha de fluctuação. Estas placas descem egualmente abaixo da fluctuação e a uma certa distancia d'esta. A ponte tambem é couraçada, precaução tanto mais indispensavel quanto a trajectoria actual dos projecteis lançados de grande distancia é mais curva, e que elles chegam seguindo uma direcção mais aproximada da vertical.

Este facto, que conduz a uma protecção das pontes por uma couraça particularmente espessa, tem ainda a vantagem de constituir uma protecção relativa ao canhão da parte submergida do casco que se encontra protegida pelo lençol d'agua. Mas se a protecção contra os effeitos do canhão não impõe uma grande blindagem das obras vivas, o cuidado de preservar o navio dos effeitos do torpedo e das minas levou a adoptar uma disposição especial do casco. Este é triplo, e, do exterior para o interior, encontra-se em primeiro logar um primeiro envolucro cheio de materias que incham ao contacto da agua e obstruem as brechas; um segundo envolucro formado por uma camada de ar; finalmente o verdadeiro casco que é duplo e completado por um compartimento com estanques. Em resumo, o duplo systema de defeza, acima e abaixo da agua, encerra e protege os elementos vitaes do navio: machinas, caldeiras e paioes. A artilharia principal que está necessariamente sobre a ponte acha-se tambem protegida por torres couraçadas. O armamento offensivo é realisado por duas peças principaes de um calibre que varia, segundo as dimensões do navio, de 150 a 380 m|m. A esta artilharia se adiciona uma artilharia secundaria nos monitores de grande modelo e que consta de 2 ou 4 peças de 152 m|m; finalmente a protecção contra os pequenos inimigos do ar e da agua, aviões e submarinos, está assegurada por canhões de 76 m|m.

Os inglezes possuem varios modelos de monitores; afóra os monitores de rio brazileiros e dos dois guarda-costas comprados á Noruega, trez modelos de pequenas navios estão em serviço. Uns teem nomes de homens celebres, como os nomes dos gloriosos marechaes Ney e Soult; outros são designados por lettras. A França tambem possue algumas unidades capazes de intervir nas operações terrestres na proximidade das costas. Os ultimos guarda-costas francezes são: «Henri IV», «Bovines», «Tréhouart», «Furieux», «Requin». Finalmente os americanos possuem por seu lado alguns monitores que poderão na occasião necessaria collaborar sobre as costas da Europa. Concebe-se quanto toda esta esquadra de pequenos barcos está em condições de prestar serviços aos exercitos de terra cooperando com elles ao longo do littoral e comprehende-se qual é o importante papel que corresponderá a estas unidades n'um ataque contra as bases do littoral belga cujas defezas naturaes constituem o melhor systema de protecção contra os grandes navios. Já, por varias vezes, os monitores inglezes, acompanhados de destroyers que os protegiam, bombardearam Ostende e Zeebrugge; o «Pays de France» publicou photographias mostrando os resultados d'estes bombardeamentos; viu-se que o tiro das enormes peças d'estes barcos estava perfeitamente regulado e que só os estabelecimentos militares boches tinham sido atacados. Não obstante a sua força, as baterias que os allemães instalaram ao longo da costa belga terão difficuldade em responder aos canhões dos monitores que lançam projecteis de uma tonelada.

NATURISMO

A Sesta

Dormir a sesta é um dos melhores habitos dos rotundos frades e dos antigos abbades. Quem se levanta cedo, ao romper da aurora e trabalha com esforço, deve depois da refeição do meio dia, descançar e passar pelo somno.

O melhor meio de ter saude é dormir bem: 8 horas por dia chegam. Mas na infancia dorme-se mais. A sesta é necessaria nos dias grandes. E os doentes devem dormir o mais que possam para adquirir a saude.

Geralmente o homem actual não vae deitar-se quando a Natureza manda: ao Sol pôr. Era um costume proveitoso. Pelas horas da calma, nos mezes quentes, é de grande vantagem dormir meia hora que seja. A regeneração celular só se opera durante o somno.

As creanças e os adultos até 30 annos só crescem nas horas do repouso. Considero o somno o melhor processo de enganar a fome tambem. Quem dorme come, mas não se julgue que basta só dormir para viver. E' necessario alimento para esse fim.

Uma boa sesta apetece quando o sol aperta, á sombra d'uma arvore depois de ter almoçado uma comida simples e natural. E se depois da sesta se toma um banho d'agua curto mesmo, fica-se excellentemente bem disposto. São prazeres estes de vida simples que poucas pessoas conheçem já, mas que compete relembrar para bom serviço ao publico, n'esta vulgarisação de hygiene praticamente considerada. Tomam-se estimulantes para ter energia. Mas o melhor é aprender a dormir. Uma sesta a proposito restaura mais que o maior bife e mais que a mais perfumosa chavena de café.

N'um *boudoir* elegante, de vidraças abertas á viração correndo atravez as persianas, deitada sobre uma chaise longue de molas suaves quer de crina quer de couro forrada, vestindo pejama ou roupão, emquanto ao lado um piano faz ouvir uma Sonata doce de Beetoven ou um phonographo reproduz Grig ou Mendelson— que bella sesta! Mais natural é, porém, no campo, debaixo da sombra d'uma arvore reclinar o corpo n'um molho de perfumoso feno. O necessario é dormir, descansar o cerebro e sonhar com a felicidade ou phantasiar a ventura. A sesta por este tempo é o mais doce passatempo que se pode recommendar sobretudo a quem soffre...

Dr. Amilcar de Sousa.

SPORT

Uma festa de natação

E' depois d'ámanhã que se realisa no Club Naval de Lisboa, á rampa do Gaz, a grande festa de natação organisada pelo semanario «O Desporto», constando d'uma corrida de 100 metros, em que tomam parte os nossos melhores nadadores, entre os quaes Carlos Sobral, Bessone Basto, Ryder da Costa, Arnold Stocker, Boaventura Bello, Humberto Reis, Idelino Lima, etc., e d'um «match» de «water polo», jogado entre dois grupos mixtos. Nas duas provas entram nadadores dos principaes clubs onde se praticam os exercicios de natação, como o Club Naval de Lisboa, Associação Naval de Lisboa, Gymnasio Club Portuguez, Sport Algés e Dafundo, Sport Lisboa e Bemfica e Sporting Club de Portugal.

Para maior commodidade do publico «O Desporto» resolveu fazer marcação de cadeiras, que podem ser requisitadas á sua séde, rua Serpa Pinto, 4, ou na succursal de «O Seculo», no Rocio, visto que metade da receita se destina á sopa para os pobres d'esse jornal, tendo assim a festa um caracter desportivo de propaganda e de beneficencia.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Sporting Club de Portugal

Reune na proxima segunda-feira, pelas 21 horas, na rua de D. Estephania, 62, Club Estephania, em segunda convocação, a assembleia geral ordinaria d'este club.

Festas na Barquinha

BARQUINHA, 15.—Houve hoje, nos paços do concelho, uma reunião, para se assentar na melhor forma de levar a effeito n'esta ridente villa, nos proximos dias 9 e 10 de setembro, umas deslumbrantes festas que constarão do seguinte programma: Dia 9: Alvorada por uma banda de musica, missa cantada, kermesse, fogo de artificio e arraial. Dia 10: Alvorada, kermesse, e á tarde vaccada por amadores. O producto reverterá a favor do cofre da Associação Hospitalar d'esta villa.

No mesmo dia, tambem aqui se effectuará a Festa da Flôr, para o que um grupo de senhoras e cavalheiros se reuniram em commissão, destinando-se o producto d'esta festa a favor dos nossos soldados feridos na guerra.

Attendendo ao fim tão sympathico das festas é de prever enorme concorrencia a esta villa, sendo dignos de todos os elogios os seus promotores.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

Hoje, no Salão Foz, magnificos espectaculos, nos quaes tomam parte os excellentes numeros de variedades «Trio «Libertad», «Serrana Morenos», duetto. No genero, é o melhor que ha presentemente em Lisboa. Brevemente, estreia dos artistas Mireya, Perlita e Luzbelina, bailarinas.

—No Colyseu dos Recreios, estreia-se esta noite, a fita «Titanic», que é um drama pungente, em que as scenas empolgantes são ininterruptas. Tambem foi incluido no programma o film «A Caminho da Perdição», que é uma obra prima da cinematographia. Completa o espectaculo o comico Charlot, n'uma fita que é uma authentica fabrica de gargalhadas.

—O primeiro espectaculo com films da casa Verdaguer, de Barcelona, constituiu um verdadeiro triumpho artistico para o Salão Central. A Agencia em Lisboa, da casa citada, teve o maior escrupulo na escolha do film «A febre de Gloria», que é um exito.

Informações cinematographicas

No seu ultimo numero, a revista cinematographica «La Vida Grafica» que se publica em Barcelona, referindo-se a Julio Dantas e á adaptação cinematographica do seu drama «O Reposteiro Verde», informa que brevemente outras obras primas da litteratura portugueza serão filmadas em Hespanha, citando, entre outras, «A Severa».

—Está fazendo grande successo em Hespanha uma comedia cinematographica americana que se intitula «Benita anda na pandega».

—A «Italia-Film» lançou no mercado uma pellicula intitulada «O Sonho de Morni», de que os criticos dizem maravilhas.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—O film «João José». Theatro Republica, «Lisbia Amada». Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

POLITHEAMA — O «Fiacre n.º 13».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Chiado Terrasse.

O administrador do Seixal

não attende devidamente as queixas que lhe são feitas

Na quinta de Santo Antonio, na Amora, quinta explorada pelo sr. Mario d'Almeida e sr.ª D. Anna da Conceição, eram constantes os roubos de creação, de generos, de tudo emfim quanto possa ter algum valor. Em virtude de tal facto, ha tempos foram mandados prender dois ou tres dos gatunos, um dos quaes foi condemnado a quatro mezes de prisão.

D'ahi originou-se uma má vontade geral, um odio feroz d'alguns contra a sr.ª D. Anna da Conceição, que, n'uma das occasiões em que foi prevenida de que na quinta andavam roubando uma arvore de fructo e tendo accudido, se viu forçada a disparar um tiro de pistola para o ar, a fim de afugentar os que a perseguiam á pedrada. Insultada, perseguida, como dizemos, dirigiu se para sua casa, onde á noite, em presença do proprio regedor, foi insultada e aggredida, tendo ficado ferida e tendo de accudir a guarda republicana, que poz cobro aos desmandos que estavam sendo praticados e ficou vigiando durante toda a noite a habitação d'essa senhora.

Para a administração do concelho, no Seixal, foi dada parte do occorrido, seguindo para ahi não só as queixas da aggredida, como as dos seus perseguidores. O administrador do concelho, suggestionado por influentes locaes, em vez de attender as queixas e tratar de averiguar a verdade dos factos, tem-se mostrado de uma parcialidade revoltante. Em primeiro logar, cassou a licença de porte d'arma que a sr.ª D. Anna da Conceição tinha, em seguida intimou-a a comparecer na administração do concelho, onde a tratou d'um modo brutal, dirigindo-lhe phrases improprias, e por ultimo quer prendel-a, o que fez com que a sr.ª D. Anna da Conceição tivesse de se ausentar da Amora, deixando a propriedade ao abandono, o que dá em resultado serem ali commettidos todos os excessos.

Os factos que acabamos de narrar revestem, como se vê, a maior gravidade. Para elles, que nos abstemos de commentar, chamamos a attenção do sr. governador civil, a fim de chamar á responsabilidade o seu delegado no Seixal.

Museu Raphael Bordallo Pinheiro

A magnifica revista illustrada hespanhola «Gran Vida» occupa-se detidamente, no seu ultimo numero, d'este museu em que o nosso amigo sr. Cruz Magalhães tem afincadamente prestado preito á memoria do maior de todos na caricatura portugueza: Raphael Bordallo Pinheiro.

O bem redigido artigo é do erudicto critico de arte sr. Alfredo Pinto (Sacavem). As gravuras são feitas sobre primorosas photographias, de Anselmo Franco. E-nos grato registar o applauso de estrangeiros a um museu portuguez, tanto mais que nem sempre os proprios portuguezes procuram exaltar, ou sequer fazer justiça ao que é nosso.

A aviação allemã

A offensiva do Somme estabelecera a esmagadora superioridade da aviação franceza. Nem um só avião inimigo conseguira transpôr as linhas francezas, todos os «drachens» em observação tinham sido destruidos. Depois, o exercito allemão fez um esforço consideravel para restabelecer a situação. O serviço da aviação foi completamente reorganisado. As unidades do exercito aereo allemão estão divididas da seguinte maneira:

«1.º—Esquadrilhas de exercito (Armeeflieger—Abteilung).— Directamente collocadas sob o commando do chefe da aviação do exercito, estas esquadrilhas são encarregadas de expedições longinquas na rectaguarda das linhas. Tambem são empregadas em bombardeamentos, voos de noite e no serviço da photographia de que os allemães, como se sabe, fazem um grande uso. Estas esquadrilhas teem á sua disposição apparelhos de diversos modelos. Das declarações feitas recentemente por pilotos prisioneiros dos alliados, conclue-se que um Albatros de dois logares de construcção muito recente seria superior a tudo quanto se tem feito até aqui. Esse biplano, accionado por um motor Mercêdes de 260 H. P, obteria uma velocidade de 160 a 180 kilometros á hora e elevar-se-hia a 2.000 metros de altitude em 9 minutos. O armamento compõe-se de duas metralhadoras, uma das quaes dispara atravez a helice. Cada esquadrilha do exercito conta seis a oito series de apparelhos de grande envergadura e extremamente rapidos.

O numero de series varia em cada exercito segundo a actividade das operações militares. 2.º «Esquadrilhas de Corpo» (Truppen-Flieger).—Ao serviço dos quarteis-generaes do corpo de exercito, são commandadas por um capitão que recebe as suas ordens da segunda repartição do estado maior do corpo, mas ficam geralmente no mesmo sector e não seguem nunca a unidade nas suas deslocações. Effectuam reconhecimentos a pouca distancia, photographam trincheiras, marcam os pontos de collocação da bateria, regulam o tiro e executam, no decurso de operações activas, o que se chama patrulhas de contacto.

3.º «Esquadrilhas de caça» (Jad Staffein)—Orgãos de exercitos, teem por missão atacar os aviões inimigos que tentassem passar as linhas, perseguir os aeroplanos occupados em regular os tiros e tambem destruir os «drachens» em ascenção sobre o «front» do exercito de que elles dependem. Existem, segundo parece, no «front» occidental umas quarenta esquadrilhas de caça com cêrca de doze apparelhos cada uma. Algumas outras, receberam a missão de perservar umas determinadas cidades importantes do interior contra as visitas das esquadrilhas franco-inglezas. Existem d'estas esquadrilhas em Metz, Strasburgo, Mulhouse, Friedrichshaffen, Stuttgart, Essen, Colonia e Tréves. Os pilotos d'estas esquadrilhas de caça são cuidadosamente escolhidos d'entre os melhores aviadores, e o communicado faz-lhes todos os dias um grande réclame, a fim de animal-os a novas proezas.

4.º «Esquadrilhas de combate» (Kampfgeschwader).—Collocadas sob o commando directo do grande quartel general, vão de exercito em exercito para executar bombardeamento sobre os estabelecimentos militares na retaguarda do «front» e tambem (os factos infelizmente o confirmam!) sobre as cidades abertas, que offerecem ás suas bombas objectivos demasiado faceis. Estas esquadras de combate são em numero de trez.

Existiam mais ao começo, mas algumas d'ellas foram desmembradas e as suas esquadrilhas postas ao serviço dos corpos de exercito. As esquadras 1 e 2 são dotadas de viaturas especiaes, que transporta rapidamente sobre os pontos onde a sua presença é necessaria apparelhos e pilotos. Estas esquadras de combate compõem-se de quarenta e cinco aviões, divididos em quatro ou cinco esquadrilhas. Cada apparelho é armado de duas metralhadoras e pode transportar alguns centos de kilos de projecteis. As bombas são de 10 ou 50 kilos, e segundo certas informações, uma bomba de um pezo de 100 kilos seria brevemente empregada. Foram fabricadas balas especiaes para a destruição dos «drachens». Certos aviadores allemães tiveram a crueldade de se servir d'essas balas de phosphoro durante os combates aereos. Um chefe de esquadrilha, o tenente Eilers, que não é dotado dos ruins instinctos dos seus subordinados, teve que fazer entrar severamente na ordem os culpados e prohibir-lhes de trazer nos seus apparelhos d'estes projecteis sem ter recebido a missão expressa de destruir um «drachen» em observação. A' organisação offensiva, as auctoridades militares allemãs juntaram um systema defensivo. As peças especiaes anti-aereas de 77 foram substituidas pelas de 105 de tiro rapido. Sobre certos pontos do «front» os allemães chegaram até a atirar sobre os aeroplanos francezes com obuses de 240 de shrapnells. Das fabricas allemãs saem continuamente typos novos de aeroplanos que entram immediatamente em serviço.

O «Foker» a motor rotativo, que conheceu horas de gloria nas mãos de Boelcke e de Immelmann, já foi posto de parte. O engenheiro hollandez, que poz toda a sua dedicação ao serviço da Allemanha, está preparando um novo apparelho munido de um motor fixo de 260 H-P cuja velocidade baterá, segundo consta, todos os «recorde» estabelecidos. Os «Rumpler», muito apreciados com motores de 160 H-P, dão um resultado inferior com os novos 260 H-P, e a agilidade d'esses apparelhos, já de si fraca, torna-se então insufficiente. O. «Gotha», que executaram «raids» sobre Londres, não são tão recentes como se pensa. Já estavam em serviço desde o mez de janeiro ultimo e seriam, se se der credito ás declarações de um aviador allemão prisioneiro dos francezes, brevemente substituidos por enormes biplanos «Rumpler» actualmente em experiencia em Johannisthal, de uma velocidade muito maior e de rapidez de ascensão superior. Todavia a esquadra de combate n.º 3, que é formada das 13.ª, 14.ª, 15.ª, 16.ª e 17.ª esquadrilhas, possue ainda só ella 30 apparelhos d'este typo. São muito apreciadas por causa dos vôos a grande distancia e da força dos seus motores de 260 H-P e dos dois immensos reservatorios de essencia de 380 litros de capacidade. A aviação franceza sahiu victoriosa, ha alguns mezes, de uma crise perigosa, mas os progressos da aviação allemã, a sua organisação minuciosa fazem andar n'uma constante azafama os chefes do exercito francez e os engenheiros em face de novos problemas. Não se trata sómente de os resolver; é preciso primeiro que tudo resolvel-os com rapidez. A preciosa collaboração dos americanos ajudará os francezes a fazer da sua aviação já boa uma arma que se tornará invencivel pela qualidade e pela quantidade.

Classes que reclamam

Thesoureiros da fazenda publica

Escrevem-nos, pedindo-nos ao mesmo tempo o nosso apoio e o nosso auxilio:

«Publicaram os jornaes: A commissão que elaborou o projecto de reforma dos serviços de finanças está na intenção de introduzir no mesmo projecto as necessarias alterações, de maneira a desviar «do fundo dos emolumentos», a quantia necessaria para serem melhorados pelo menos, em 80 0|0 os exiguos vencimentos dos thesoureiros da fazenda publica».

Isto que não é o que devia ser, n'esta angustiosa phase da vida, deve satisfazer em parte as justas aspirações de tão importante e prestimosa, como esquecida classe. Ao Parlamento cumpre fazer converter em lei tal reforma, pondo de parte a politica em causa tão importante».

Não precisa de commentarios o que fica transcripto. Que os poderes publicos attendam tão prestimosa classe são os nossos votos.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 2.—Depois d'ámanhã, todos os alistados da 1.ª secção, terno de corneteiros e cyclistas com as suas machinas teem de comparecer devidamente fardados em infantaria 2, ás 8 horas prefixas, sendo punidos disciplinarmente os que não forem pontuaes assim como os que tiverem quotas em atrazo. Por motivo dos apuramentos para as provas finaes não são concedidas dispensas, marcando-se rigorosamente todas as faltas, não motivadas por doença, unicas que teem justificação, afim de serem punidos com prisão nos termos do regulamento disciplinar. Para os numeros desportivos das referidas provas, continúa aberta na séde a inscripção assim como para novos socios da 1.ª e 2.ª secções e auxiliares.

Sociedade n.º 4.—No domingo a instrucção será ministrada no quartel da companhia de saude, a Campo d'Ourique, devendo comparecer todos, ás 8 horas prefixas, devidamente fardados. Vão ser avisados todos os alistados que não teem comparecido ás instrucções no mez de julho e esses avisos serão dirigidos a seus paes ou tutores, e caso não compareçam sem motivo justificado serão punidos conforme o regulamento disciplinar inserto na «Ordem do Exercito». As provas finaes realisar-se-hão n'um dos proximos domingos de setembro. Não tendo reunido, por falta de numero, a assembleia geral, foi convocada a reunir na proxima terça-feira, 21, ás 21 horas.

O iodo e as manifestações do iodismo

Um artigo na medicina contemporanea

Tendo o nosso presado amigo e professor, sr. João Correia dos Santos recebido varias cartas com perguntas e objecções feitas ácerca do emprego do iodo em estado solido, «no Iodal», para evitar o iodismo, resolveu publicar um artigo detalhado sobre este assumpto de tamanha importancia na «Revista de Medicina Contemporanea», dando conta dos seus trabalhos sobre o iodismo, para o que já solicitou do sr. dr. Bello Moraes a devida auctorisação, que muito amavelmente lhe foi concedida por este illustre professor e director da importante revista.

Cartaz de amanhã

A's 21—REPUBLICA, Lisbia amada; EDEN THEATRO, No reino das mulheres; —APOLO, Torre de Babel. —AVENIDA, O beijo—Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

A's familias dos estudantes

Para levantar, em férias, as forças esgotadas pela fadiga e estudo, das creanças e adultos o **Iodal glicerophosphatado**. Aos limphaticos dae o Iodal simples, tonico, depurativo de exito admiravel na syphilis, rheumatismo, arthritismo. Aos anemicos dae o **Iodal arsenicado**, o melhor regulador das funcções digestivas, um brinde util a dar a um estudante, é uma caixa de pastilhas ou de bonbons glicerophosphatados.

Laboratorio Pharmacologico
R. Alves Correia, 203
e Pharmacia Estacio, no Rocio

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisam saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhada da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2517 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração—R. do Norte, 51

LISBOA—Sabbado, 18 de Agosto de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão—71, Rua da Sêca, 71

Preço 2 centavos

A guerra

E' a questão que se impõe a todas as outras

No seu ultimo discurso, do que o telegrapho nos envia largo extracto, o sr. Lloyd George enumerando as difficuldades da hora presente, não occultou nenhum dos perigos que ameaçam a Inglaterra, mas acrescentou, imprimindo ás suas palavras o cunho d'uma decisão inquebrantavel que acima de tudo era preciso vêr a questão da guerra, e a questão da guerra só tem uma solução para os combatentes da liberdade: a victoria.

O mesmo é preciso frisar n'esta terra portugueza, desgraçadamente enleada nas difficuldades mais graves. Seja qual fôr a situação actual, ou a situação que a esta succeda, acima de tudo é preciso vêr a questão da guerra. O povo portuguez tem o direito de ajuizar dos homens e dos partidos como entender; mas, ácerca da guerra, a sua attitude tem de ser invariavel. A isso o obrigam os seus compromissos; a isso o obrigam a sua honra, as suas tradições. Portugal ficaria deshonrado se modificasse a sua attitude internacional, ou se deixasse de a manter com o mesmo calor, com a mesma decisão.

Sem duvida, no ponto de vista interno se estende perante os olhos do povo um lamentavel sudario. Nada se tem feito para alliviar os soffrimentos populares, para satisfazer as legitimas reclamações das classes, para assegurar as subsistencias d'um paiz inteiro. O sr. Lloyd George lança sempre bem estridente o seu grito a favor da guerra, o sr. Lloyd George annuncia com altivez e orgulho que a Inglaterra, tendo no principio da conflagração apenas 100.000 homens em pé de guerra, tem hoje 7 milhões de soldados bem armados, bem equipados, constituindo as mais poderosas garantias da defeza da Europa liberal. Mas o sr. Lloyd George acrescenta que está assegurada a vida do povo inglez. Para elle tanto é necessario fazer soldados como arrancar do solo o sustento do seu paiz. A sua previsão é egual á sua resolução. Por isso, em Lloyd George confia todo o povo da Gra Bretanha.

Nós estamos n'uma situação calamitosa, sem duvida, o sr. Affonso Costa faz tambem discursos. Mas os seus discursos limitam-se a algumas phrases de effeito, producto d'aquella eloquencia retumbante e esteril que um grande estadista diria ser prejudicial para o estudo das questões e para as resoluções pensadas dos parlamentos. E emquanto o sr. Affonso Costa pensa resolver tudo com discursos bombasticos, a que já ninguem dá attenção, nem mesmo a sua maioria, ou tirando o freio á matilha que uiva por sua ordem, os casos complicam-se, as questões tornam-se insanaveis, de dia para dia cresce o descontentamento, o mal estar.

Nada d'isso, porem, pode ou deve affectar a questão da guerra. O povo portuguez pode reconhecer a infelicidade de ser governado por forma tal que se poderia suppor ter o tzarismo emigrado para Portugal, com os seus estygmas de incompetencia e o seu uso e abuso dos processos do despotismo, mas seja qual fôr o governo que dirija os seus destinos uma cousa o povo portuguez exigirá sempre: é que se salvaguarde a sua honra, porque Portugal não pode sahir da guerra sem honra, e só o fará quando tiver acompanhado, até ao fim, com a sua nunca desmentida lealdade, a causa dos alliados.

Succeda o que succeder, Portugal não deixará nunca de cumprir os deveres de guerra. E' isto que se torna necessario que todos tenham presentes no espirito e que o estrangeiro possa sempre considerar seguro.

Novos ministros

LONDRES, 17.—Official.—Foram nomeados ministros: das pensões o sr. John Hodge; do trabalho o sr. George Roberts; de serviço nacional o sr. A. C. Guedes e secretario parlamentar de «Board of Trade» o sr. George Wardle.—(H.)

A capacidade agricola do Brazil

RIO DE JANEIRO, 18—O dr. Domicio da Gama, embaixador do Brazil em Washington, communicou á Secretaria das Relações Exteriores que o Departamento de Commercio dos Estados Unidos da America do Norte distribuiu pelo commercio norte-americano 1.500:000 exemplares de uma brochura, demonstrando a capacidade agricola do Brazil e provando que o desenvolvimento economico do paiz continuará depois de terminada a guerra. Esta propaganda tem por fim incitar os capitalistas norte-americanos a fornecerem os capitaes e os machinismos necessarios para elevar ao maximo a producção agricola do Brazil, destinada ao abastecimento dos paizes alliados.—(*Americana*).

As gréves

Em Hespanha ainda não terminaram

Os ultimos jornaes chegados de Hespanha dão-nos novos pormenores sobre a gréve revolucionaria. Em Barcelona foi morto um capitão por um tiro feito de uma casa contra a qual se fez fogo de artilharia, tendo ficado ainda feridos tres soldados e mortos e feridos alguns dos auctores da aggressão. Com a chegada de forças do exercito a Tarrasa restabeleceu-se a ordem. Em Sabadell foram mortos tres guardas civis. Em Madrid a policia tem prestado excellentes serviços por todos applaudidos e alcançado documentos do maior interesse. Os offerecimentos ao governo são cada vez mais numerosos.

O serviço de tranvias é quasi regular havendo outros meios de transporte que circulam escoltados por forças. A vigilancia é activa, tendo sido detidos outros comités e apprehendidos numerosos documentos muito efficazes para o conhecimento de todo o plano da gréve.

O suicidio do compositor Luiz Terrens, impressor de pamphletos sediciosos deu-se na occasião em que ia ser interrogado. Aproveitando um descuido dos guardas atirou-se de uma janella ficando em estado gravissimo.

Em Huelva continua a gréve geral mineira e em Sabadell deu-se um choque bastante duro entre grevistas e o regimento de Vergara; em Barcelona, foi detido o deputado republicano dr. Marcelino Domingo, o ministro da instrucção publica do novo gabinete, e mandado para bordo do «Rainha Regente». Foi encontrado em casa onde estava escondido, segundo o costume dos chefes d'este movimento. O cruzador «Affonso XIII» foi para Bilbau, não porque ali occorresse nada de anormal, mas para attender em qualquer momento aos portos do Cantabrico ou para reforçar a guarnição da capital da Biscaia.

Em Madrid, á data das ultimas noticias, circulavam 200 carruagens de praça e não faltou o pão, ficando tambem normalisada a illuminação.

No bairro dos Quatros Caminhos o transito, que tinha sido interrompido, não sendo permittido aos habitantes sahir das suas casas, já era normal. Foram as forças que guardavam as ruas que distribuiram durante algum tempo, o pão aos habitantes de aquelle bairro. Os grevistas impedidos de permanecerem no bairro dos Quatros Caminos dirigiram-se para Tetuan de las Victorias, onde realisaram toda a casta de manifestações violentas apedrejando as lojas e os carros e cometendo toda a serie de desmandos, a tal ponto que a força publica se viu forçada a intervir energicamente para dissolver os grupos de revoltosos, dando varias cargas e fazendo fogo.

Em casa de um conhecido socialista, Manuel Varela, foi encontrada uma extensa lista de mais de 900 nomes e moradas de outros tantos individuos encarregados do movimento revolucionario, em quasi todos os logares de importancia e capitaes das provincias. Um dos trabalhos mais difficeis, por causa da attitude aggressiva dos accendedores grevistas, tem sido o de accender os candieiros da illuminação publica. Teem sido numerosas as gratificações ao pessoal dos tranvias que tem trabalhado chegando alguns passageiros a pagar bilhetes com moedas de prata, um duro e mais, deixando o troco em beneficio dos empregados ao mesmo tempo que dirigem ao pessoal os seus elogios. Nas platofórmas dos carros não podiam ir passageiros, só empregados e as forças que os guardavam.

E' preso no Rocio

por andar a esmolar, um funccionario publico

O sr. Jaymo Abrunhosa, acompanhado por mais cinco empregados menores da Bibliotheca Nacional, veio hoje a esta redacção participar-nos que o servente da mesma Bibliotheca, Francisco Alves Pinto, foi preso hontem á noite no Rocio, por andar a pedir esmola. O sr. Abrunhosa acrescentou que o preso é casado, tem filhos, que já não é novo, que vem de Chellas todos os dias a pé para exercer o seu cargo e que ganha a quantia de 375 réis por dia. O ultimo esclarecimento é o mais importante. Effectivamente, um funccionario publico que tem mulher e filhos e que ganha 375 réis por dia, para viver, e a não querer lançar mãos de meios mais energicos, só tem uma solução a adoptar—a que o sr. Alves Pinto poz em pratica—mendigar, Mas, pelo que se vê, emquanto o Estado paga assim aos seus servidores, a policia obriga-os a não pedir aos outros aquillo que a sua miseria não dispensa. De maneira que, fechada a torneira da munificencia orçamental, que em geral só se abre para os eleitos, e inutilisado pela auctoridade o recurso da esmola, só ficam os desgraçados que ganham 375 por dia, que vivem em Chellas e teem mulher e filhos, duas soluções—o roubo ou o suicidio. Elles que escolham o que mais lhe convier...

Questões essenciaes

O PÃO

Para poucos, o que é bom, para todos o que não presta

Principiam a chegar até junto de nós as queixas contra o que está a passar-se com o pão. Era de esperar. E' que não se quiz ouvir, nas altas regiões do Poder, a voz da razão como não se attendeu ás indicações do bom senso. Os interesses geraes unicos que deviam imperar e impôr-se a todos os outros, foram sacrificados a conveniencias de varia ordem. Na maneira como se solucionou a questão do pão, não foi possivel sahir de um criterio completamente falho de amplitude e mettido dentro de moldes de tal maneira acanhados e restrictos, que tinha de dar-se o que se está dando. A perturbação, o desasocego, o receio pelo dia d'amanhã, o mal estar que as difficuldades do dia de hoje provocam já, começam a sentir-se. Sentimol-o nós, nas cartas, verdadeiros brados de protesto e de angustia, que todos os dias chegam até aqui. E' claro que os ministros e todos aquelles que com elles trabalham, fóra do contacto com a fome, com a miseria e com a dôr, julgam, como o dr. Pangloss, que tudo vae pelo melhor no melhor dos mundos possiveis. Puro engano. Illusão nefasta, cujas consequencias podem ser mais nefastas ainda.

Defendeu *A Capital* em tempos, com dados colhidos junto da lavoura e com observações proprias, que não podiam dar margem a duvidas, a necessidade absolutamente inadiavel de se decretar um typo unico de pão, para que o pão não nos faltasse. E disse-se, para se justificar esse modo de vêr, que, devendo recolher-se trigo para seis mezes, sommado esse trigo com todo o milho, toda a cevada, todo o centeio e toda a aveia que se produzisse, tinhamos os cereaes bastantes para comermos durante todo o anno um pão de mistura hygienico e excellente, muito superior ao de certos paizes em guerra, onde ou não ha pão, ou o que se fabrica é absolutamente intragavel. Não se fez nada d'isso. Contra tudo o que se esperava, contra tudo o que era logico esperar, o decreto que appareceu ha dias estabelece dois typos de pão—um que não presta para nada e custa mais do que pesa, e outro que é bom, e que custa fortunas. O primeiro é para toda a gente. O outro é para os milionarios, com a aggravante de ser o que permitte todas as falcatruas por parte dos padeiros.

Estamos certos que os auctores do decreto que creou esta situação desgraçada, que tão facil era remediar, não sabem o que se passa por ahi. Não sabem, com certeza, apezar da nuvem de fiscaes que teem ao seu dispôr, a qual vae avolumar-se mais, visto o ministro do trabalho estar auctorisado a nomear os fiscaes precisos para fazer cumprir as disposições do seu decreto. Nem viram nunca pão como o que temos sobre a nossa meza de trabalho, o qual é simplesmente ignobil. Se assim não fosse, a sua intervenção n'estas coisas teria sido bem diversa, e não nos encontrariamos, todos os que não são ricos, n'esta altura, condemnados ou a não comer pão ou a meter para o estomago aquillo que nos impingem como tal. Mas é preciso que termine a mania que os governantes portuguezes teem de legislar de côr. E' necessario, principalmente, que se cuide do maior numero, muito embora soffram os que podem comprar o pão a libra a grama e os que, para lh'o poderem fornecer ao abrigo da lei, empregam todos os meios, todos os processos, todos os expedientes, todas as influencias e todos os meios de persuasão e convicção.

Que não ha meio, diz-se no relatorio do decreto sobre os cereaes ultimamente publicado, de impôr a todo o Paiz o uso d'um pão unico. Olha a novidade! Mas será isso preciso? Porventura o Paiz, com excepção de Lisboa e Porto e mais duas ou tres cidades, não resolvem o problema do pão com os seus proprios recursos? A questão, pelo que se tem visto, resume-se quasi exclusivamente a Lisboa. Para aqui é que é preciso um pão unico e tragavel. E tanto assim, que emquanto na capital se tem comido sempre e se está comendo um pão horrivel, fóra de barreiras encontra-se, por toda a parte, pão excellente, como, em muitos casos, não houve nunca. Deixemo-nos, pois, de phantasias. Abasteça-se Lisboa convenientemente, porque o resto do Paiz abastecer-se-ha por si. Não lhe faltam recursos para isso. E se lhe faltassem, estava servido! De tudo o que se está dando verifica-se que vamos de mal a peor. O povo cada vez tem mais necessidades. Pois bem: se quizer pão tem de o pagar a 420 o kilo, porque o outro nem para cães serve. A isto se chegou, mercê do ultimo decreto, o qual, creando dois typos de pão, só favoreceu padeiros e moageiros, sem falar nos novos fiscaes que vão ser nomeados, para que o pão para o pobre seja cada vez mais ruim e mais escasso.

O GAZ

O desinteresse dos governos causa do que se passa

A Companhia do Gaz, n'uma declaração que atirou para publico, diz que a Camara Municipal lhe deve 600 contos e que é esse um dos motivos por que lucta com difficuldades para manter os seus serviços de harmonia com as necessidades do publico, visto precisar d'essa importante quantia para pagar as lenhas e o carvão que tem comprados, a fim de não se vêr abrigada a parar a sua laboração. E', na verdade, bem curioso tudo isto. E suppomos até que em nenhum paiz do mundo pode dar-se coisa semelhante. Lá fóra, nos povos em guerra, os serviços essenciaes, aquelles que são indispensaves ás populações, os que, por assim dizer, são a garantia fundamental da vida, devem ter sido mantidos e assegurados de maneira bem differente. O Estado, ao contrario do que acontece em Portugal, não se apoderou de coisa nenhuma, não pretendeu substituir-se a ninguem. Nem podia ser d'outra maneira. Seria, porventura, possivel a um governo substituir-se a todos os particulares e concentrar em si todas as iniciativas, todas as energias? Não era e ninguem pensou n'isso, com certeza.

O que se fez, pelo que respeitava aos serviços publicos, foi bem differente. Os governos trataram de se approximar d'aquelles a quem os mesmos serviços estavam entregues. Indagaram da situação das companhias e emprezas que o tinham a seu cargo, quizeram averiguar até onde ia a resistencia de cada uma d'ellas. E como tudo era preferivel a ficarem sem agua, sem gaz, sem electricidade e sem meios de transporte cidades importantissimas, os Estados e os particulares entraram de collaborar intimamente, de maneira que não se dessem desequilibrios que puzessem em risco a tranquilidade publica, a vida economica e social. As emprezas que não tinham recursos receberam-nos. As outras, que poderam continuar vivendo por si, sentiram-se, com a protecção e com a assistencia official, que não lhes faltava, mais fortes, mais solidas, mais confiadas. E assim, apezar de terem a guerra em casa, nem a França, nem a Inglaterra, nem a Italia, e estamos certos que nem a propria Allemanha, se teem visto em difficuldades parecidas, pelo que respeita aos serviços de utilidade publica, com aquellas que nos assoberbam a nós.

Lá fóra, procedeu-se assim. E cá? A Companhia das Aguas diz que se vê forçada a elevar os preços da agua por a Camara Municipal não lhe pagar o que lhe deve. E a Companhia do Gaz affirma que, se a mesma Camara lhe entregar os 600 contos de que lhe é devedora, poderá pagar os seus fornecimentos de carvão e de lenha, afim de continuar a fabricar energia electrica. De contrario... todos podem calcular o que acontecerá. E a companhia accrescenta que, no uso d'um direito que ninguem lhe negará, tem insistido pelo pagamento do que o municipio lhe deve, é claro que sem resultado. E' evidente...

E, todavia, o que fazem os homens que dispõem do governo, para que o paiz se defenda e procure resistir ás calamidades que impendem sobre elle? A gente não o sabe. As medidas economicas que a guerra reclama não appareceram ainda. De maneira que os males semeados por esta guerra, sendo cada vez maiores, não teem feito senão augmentar, crescer, aggravar-se cada vez mais. Tem-se a impressão de que, apanhados pela engrenagem do immenso conflicto que tortura o mundo, nos conservamos indifferentes a esse mesmo conflicto, deixando correr o marfim, insensiveis a tudo olhando o ceu na attitude de quem espera que d'elle tombem, em chuva bemfazeja, os remedios para todos os males que nos apoquentam. Ha quem diga que a politica desenfreada que se faz e não se deixou nunca de fazer é que é a culpada de tudo isto. Não deve ser verdade, muito embora se saiba que a prosperidade dos partidos merece muito mais cuidados aos politicos da nossa terra do que as prosperidades da nação. E' que as primeiras são coisas concretas, ao passo que a segunda não passa d'uma abstracção, mais ou menos respeitavel, mas em todo o caso sem a importancia precisa para que n'ella se pense constantemente. E' o desleixo de cima que conduz ás situações extremas em que nos encontramos. Cremos, porém, que não ha soluções extremas capazes de as resolver como o paiz exige que ellas sejam resolvidas...

Os belgas

Morrem com estoicismo e simplicidade

Um jornalista que assistiu a alguns episodios da batalha da Flandres na frente belga, escreve o seguinte:

Choveu todo o dia. De tarde, como se vê nas pinturas romanticas, o sol, entre duas nuvens, lançou um raio auri-verde que, projectando-se sobre Dixmude, nos permittiu vel-a claramente. Trepámos a um montão de escombros, «para ver melhor». Era o local, como o mappa nol-o indica, onde existia a gare de Caeskerke. Estamos na Flandres inundada, n'esta singular e impressionante região onde o homem chamou o mar em seu auxilio, onde o mar tudo conquistou e submergiu, onde as arvores morreram sob os amplexos das suas aguas salgadas. Em frente d'esses lagos artificiaes, lá ao longe, ao longe, d'esse renque de olmas cujos troncos nunca mais tornarão a verdejar, o allemão agarrou-se por não se poder apoderar das ultimas parcellas da Belgica infernalmente saqueada. Estivemos em Furnes, na «capital» encantadora com as suas casas de pinaculos e de escadarias ladeadas de animaes symbolicos; em Pervyse, a feerica; em Oosterke e Lampervine onde dormem sob os vestigios de um campanario, um punhado de caçadores alpinos, belgas.

Viemos vêl-o por que se esquecem d'elle, porque pouco falam d'elle. O heroismo d'esses soldados, que deram ao mundo o mais alto exemplo de honra e dos mais comoventes, passou a ser lendario. Sabe-se que foram sublimes como ninguem, mas hoje não se sabe o que elles fazem. O que elles fazem, vou dizêl-o: soffrem e morrem com simplicidade sobre os restos da sua patria martyrisada. As linhas do Yser, onde se manteem, e essas paisagens devastadas pelo homem e pelo mar são as mais perfidas e as mais monotonas. Ahi, no meio d'esses terrenos lodacentos, não ha nem abrigos nem trincheiras. Uma infinita muralha de sacos cheios de terra foi erguida. E' uma barricada, atraz da qual velam sem descanço aquelles que preferiram a tortura á servidão. Os postos avançados, postos aquaticos, estão ligados ás suas defesas por frageis pontes que o canhão destroe a cada instante e que, a cada instante, é preciso reconstruir, sob a metralha. N'estas humildes e terriveis occupações quantos teem desapparecido, quantos teem morrido nas aguas mortas, d'estes operarios e burguezes ainda muito admirados de, após tres annos de guerra, terem de envergar o uniforme de soldado? E' ahi que aguarda, é ahi que espera, paciente e nostalgico, sem outra ambição do que a fidilidade ao dever, sem outro conforto, salvo o que lhe leva, cada dia, o seu rei maior no seu reino minusculo que todos os imperadores da terra, o exercito que suporta o embate selvagem:

—Tu não passarás por aqui!...

Elles velam sem descanço, os «piotes»—como chamam na Belgica aos soldados—ao som brutal, sempiterno do canhão. São as attentas sentinelas que guardam um maravilhoso thesouro, o mais bello de todos os thesouros do mundo: alguns hectares de uma lama loucamente amada. Eil-os, os heroes de Nieuport, de Tervuete, de Saint-Georges; eil-os nas trincheiras, os «pilotes». Estes burguezes, estes operarios, estes funccionarios são uns bravos: são egualmente uns homens de bem. Tres annos de miserias e de desgraças sem nome, talvez abalassem a sua alegria tradicional; mas a sua coragem ficou intacta. Amanhã elles recomeçarão o gesto de agosto: «Tu não passarás, jurei-o a mim mesmo, e a minha palavra vale alguma cousa...» Amanhã, como ha pouco tempo, desembainhariam sem hesitar a sua espada pacifica e pôl-a-hiam ao serviço do direito, por que a lealdade o exige, simplesmente...

Sementes oleaginosas

Segundo consta, o director geral das alfandegas, sr. Manuel dos Santos, lembrou ao governo a convenienveniencia de se realisar uma reunião de industriaes e exportadores de sementes oleaginosas a fim de se accordar na forma de resolver a questão que ultimamente foi suscitada relativamente á exportação d'aquelle producto para os mercados da França e da Hespanha onde tem preços remuneradores. A realisar-se essa reunião será alvitrado, ao que se diz, que se proceda a um rigoroso inquerito ácerca da producção das colonias e das necessidades da industria que carece dos oleos, a fim de se poder auctorisar a exportação do excedente ás necessidades da referida industria. Ao que nos dizem, os mercados que melhor pagam as sementes oleaginosas são os francezes e os hespanhoes, porquanto os inglezes teem abundancia d'aquelle producto que manda vir das suas colonias, principalmente da Serra Leoa. Affirma-nos ainda um productor colonial que a producção das sementes nas colonias portuguezas, excede sensivelmente as necessidades da industria o que será facil averiguar se se realisar o inquirito em questão.

Surprezas cirurgicas

Teem sido, n'esta guerra, tantas como as surprezas estrategicas

A guerra actual, que veiu perturbar bastante as idéas correntes em tactica e em estrategia, não foi menos fecunda em surprezas no dominio cirurgico. No meado do ultimo seculo, o grande cirurgião Nélaton propuzera uma estatua de ouro para aquelle que conseguisse livrar a cirurgia da infecção purulenta que victimava sempre os operados, embora as operações fossem quasi sempre bem feitas. Aquelle que, sob a influencia das idéas de Pasteur, se tornou merecedor d'essa estatua, Lister, nunca a teve; mas, em compensação foi feito lord, o que não perturbou a sua serenidade, porque elle sabia que as honras não nos tornam felizes. A desgraça quiz que, no começo d'esta guerra, que em si é tambem uma operação de cirurgia internacional destinada a rebentar o abcesso germanico, fossem votados ao esquecimento Nélaton e Lister. O methodo antiseptico tinha antes da guerra feito desapparecer tão bem as complicações infecciosas dos feridos, a gangrena gazosa, o tetano, a infecção purulenta, que acabou por perder o devido valor e ceder pouco a pouco o logar á asepsia, que se limita a tocar o menos possivel nas feridas evitando infectal-as.

Foi, pois, adormecida sobre a macia almofada inerte da asepsia que a cirurgia militar abordou a guerra presente. D'ahi derivam os sensacionaes «Conselhos aos cirurgiões», dados ao começo da guerra por um pontifice cujo nome não me recordo, e que, para dizer a verdade, não tem nome. Podem resumir-se assim esses «Conselhos» que fizeram tanto mal: «Não toquem nas feridas, não tomem iniciativa nem responsabilidade a seu respeito, a natureza se encarregará d'ellas». Graças a Deus e a alguns homens intelligentes esta doutrina nefasta está hoje abandonada, e agora rasgam-se e limpam-se «o mais depressa possivel» os ferimentos dos combatentes, em vez de mandal-os sem intervenção alguma cirurgica para os hospitaes de selecção da rectaguarda. A' priori, era evidente que se devia agir d'este modo, e eis a razão porque: as balas que attingem directamente são antisepticas por causa da sua alta temperatura; a sua pequena fórma arredondada permitte-lhes de atravessar as roupas sem levarem comsigo nenhum fragmento d'estas. O contrario succede com os estilhaços de granadas, de bombas, de torpedos, e com as balas de ricochete ou fragmentadas. Ora, a grande maioria dos ferimentos é produzida por estes ultimos projecteis, que, circumstancia aggravante, causam muitas vezes ferimentos multiplos; tanto assim que se tem visto alguns soldados com mais de cem ferimentos produzidos só por uma granada.

Os ferimentos causados por estes projecteis teem os seguintes caracteres: em primeiro logar, a sua fraca velocidade não lhes dá a temperatura sufficiente para matar os microbios que elles trazem na sua superficie maculada; em segundo logar, as arestas dos seus estilhaços levam comsigo fragmentos dos uniformes e das roupas que por seu lado estão cheias de impurezas. Finalmente a sua fórma irregular faz com que elles se movam no interior das carnes e produzam cavidades. Os ferimentos assim originados teem pois um pequeno orificio que, no interior dos musculos, conduz a uma cavidade muito grande onde foram levadas as impurezas. Ora coisa curiosa, os germens pathogenicos introduzidos d'esta fórma nas carnes não produzem immediatamente os seus effeitos infectantes; dir-se-hia que elles aguardam o momento de atacar os bons microbios que são as globulas brancas, os quaes se preparam para defender o organismo cuja fronteira foi invadida pelo projectil. Por isso a evolução dos ferimentos é por si mesma comparavel a uma guerra microscopica, com as suas surprezas e os seus dois campos de belligerantes.

E' só na oitava hora depois do ferimento que o assalto começa; cerca da vigessima hora o assalto está no seu auge e a replica dos bons microbios, dos globulos brancos, dos leucocytos, ou como dizia Metchnikoff dos phagocytos—o nome não faz nada ao caso—é executada com violencia. Estes operam de duas maneiras, primeiro atacando e digerindo os microbios inimigos, depois segregando contra-venenos contra substancias toxicas eliminadas pelos microbios pathogenicos e contra os productos da putrefacção dos tecidos destruidos. Infelizmente n'esta lucta os phagocytos nem sempre vencem, sobretudo quando o organismo está cançado, e segue-se então o lugubre cortejo de complicações, tetanos, gangrena, infecção, que envenenam o ferido e muitas vezes o matam. O melhor e o mais seguro meio de obstar a todos estes males, é ajudar os bons microbios na sua lucta em vez de confiar burocratica e exclusivamente na sua actividade; é abrir amplamente o ferimento o mais depressa possivel, antes da hora em que o ataque dos microbios nocivos começa, e este ferimento, assim accessivel em todas as suas partes, deve ser limpo dos corpos estranhos antes d'estes poderem exercer a sua acção nociva e tratado antisepticamente até á cura. Para isso existem, além dos processos classicos, excellentes metodos, como o de Dakin e o de Moncière especialmente, cujos resultados são notorios. Em resumo n'esta guerra organica que é o tratamento dos ferimentos, como na grande lucta em que os microbios pathogenicos se chamam boches e os leucocytos francezes, é preciso que nos ajudemos a nós proprios para que o ceu nos ajude, e a victoria pertence á decisão energica e rapida e não á inercia soporifica e á temporisação inerte de que os homens e as nações morrem.

"Cartas da guerra,,

O que escreve Eduardo Schwalbach sobre o livro do nosso camarada Adelino Mendes

Eduardo Schwalbach, que sobre ser um illustre dramaturgo é tambem um dos mais deliciosos chronistas portuguezes, escreve no *Jornal de Noticias* do Porto, sobre as *Cartas da Guerra*, do nosso camarada Adelino Mendes, o seguinte:

Fala-se de sentir a guerra, Pois quem lhe quizer sentir a garra e commover-se com os seus quadros perturbadores leia as «Cartas da Guerra» de Adelino Mendes. A maior parte d'ellas já se conhecia d'«A Capital» onde todas se publicaram, mas agora, relidas em conjuncto e seguidamente, causaram-me uma impressão muito superior pela ininterrupta acção litteraria e sincera que, ligando-as, as corporisa e anima. Só tendo visto e possuindo uma grande força reproductora, como o seu auctor possue, se pode escrever uma obra como esta, onde tudo vive, palpita, sangra, chora e canta simultaneamente. Até o que não se passa no proprio campo da guerra encerra a sua epopeia grandiosa, como a scena do veterano especando diante do «Prisioneiro» de Forain, ou a sua enternecida alegria expressa na amargura da mulher do povo chorando convulsivamente diante d'um Christo na egreja de Saint Jacques. E tudo tem a sua luz propria, a sua côr precisa, a sua eloquencia natural, o seu movimento exacto, o seu sentimento verdadeiro. Tão depressa a gloria resplende como a morte surge n'um ultimo soluço e a devastação galopa a uivar. Sentimos-lhes, na passagem os halitos differentes e seguimos-lhes a ascensão ou a derrocada como se nos arrastassem comsigo, fazendo-nos percorrer as mais oppostas sensações, em que se ergue colossal, a admiração pela Gran Bretanha e escorre, esverdeado, o desprezo pela Allemanha.

A Virgem d'Albert «inclinada» para o abysmo, com a angustia de quem não se despenha nunca dando uma visão do suicidio para usar das proprias palavras do auctor. São cinco bellas paginas de uma poesia estranha e sobrenatural. «A batalha do Ancre», «Gruta de Trogloditas», «A villa resuscitada» e todos os mais capitulos por onde o sudario da guerra se estende com todos os seus horrores, os seus imprevistos, as cavernas d'abrigos, as aldeias e villas rasouradas pela metralha e de que não resta o minimo vestigio, são capitulos d'um extraordinario vigor de palavra e de descripção notavelmente realisada pelo mais poderoso e empolgante poder transmissor. De principio a fim, no local da lucta e distante d'elle, constantemente se sente a guerra a apossar-se do nosso espirito a subjugal-o e a sacudil-o por variadas impressões, que só paginas sinceras e palpitantes, como Adelino Mendes escreveu, podem despertar e avigorar. Bello livro, sincera e dominadora obra—as «Cartas de guerra» não ha duvida!

Expedição ao Sul de Angola

Podendo ter havido algum lapso ou perda de correspondencia, previnem-se todos os officiaes que estiveram no Sul de Angola em 1914-1915, que o jantar de confraternisação se realisa segunda-feira, 20, pelas 8 horas da noite, no Hotel de Inglaterra.

Nos Deputados

Interesses dos funccionarios do Congresso—Sessão nocturna—A lei da censura é inconstitucional

Sessão demorada, a de hoje. Pelo menos assim o affirmam os que se costumam dar como confidentes dos segredos dos deuses...

Ha uma aluvião de projectos para votar, emendas do senado aos orçamentos, a censura á imprensa, o emprestimo para Angola e o augmento do preço da agua.

Tambem se diz que esta sessão será irrevogavelmente a ultima, prolongando-se até de madrugada.

Em volta do sr. Celorico Gil gravitam deputados da maioria, e o proprio «leader», em mysteriosos e animados conciliabulos. Receia-se o obstruccionismo d'este parlamentar, e ha mesmo quem diga que elle está na disposição de falar até amanhã.

Vêr-se-ha...

Aberta a sessão ás 14,10 sem ha depois, o sr. Alfredo de Magalhães manda para a mesa um projecto de lei melhorando a situação do pessoal da secretaria do Congresso.

E' auctorisado o sr. Pires Trancoso a ausentar-se para as colonias, em serviço da marinha, é approvada urgencia de discussão para aquelle projecto e rejeitada a dispensa do regimento.

O sr. Alfredo de Magalhães requer a contraprova e protesta contra a rejeição, visto tratar-se de um acto de justiça.

O sr. Arthur Costa protesta contra a dispensa do regimento.

O sr. Alfredo de Magalhães: — Se v. ex.ª ganhasse tanto como os funccionarios do Congresso, com certeza não protestava!

Faz-se a contra-prova, votando o governo com a opposição e sendo a dispensa do regimento approvada.

Entra o projecto em discussão.

O sr. Germano Martins manda para a mesa uma emenda prohibindo a abertura de creditos extraordinarios para cobrir as despezas do projecto.

Vozes:—Isso é inconstitucional!

O sr. Henrique de Vasconcellos se approva o augmento de vencimento aos funccionarios do congresso mal retribuidos.

O sr. Alfredo de Magalhães defende calorosamente o projecto. Ha manifesta e injusta desegualdade de vencimentos entre o pessoal do congresso, sendo a sua situação muito longe da de certos tubarões da Republica.

Sobre o assumpto falam ainda os srs. Arthur Costa e Costa Junior, declarando que se está regateando esta melhoria de situação como quem hesita em dar uma esmola, sendo verdadeiramente vergonhoso esse regateamento visto tratar-se de um projecto justissimo, pois que ha funccionarios da secretaria e tachigraphia que ganham menos que os proprios continuos.

A proposta de emenda é rejeitada e o projecto approvado, baixando immediatamente ao Senado, a requerimento do sr. Luiz Derouet.

Continua em seguida em discussão o projecto sobre a censura á imprensa.

O sr. José Maria Gomes conta varias diabruras da censura, já conhecidas, que ninguem ouve porque toda a gente cavaqueia animadamente, e diz, não sabemos a que proposito, versos dos «Luziadas».

O sr. Celorico Gil manda para a mesa uma enorme lista de assignaturas de habitantes de Mattosinhos, cobrindo um protesto contra a annexação d'aquella villa ao concelho do Porto.

Apreciando o projecto põe em relevo os extraordinarios abusos da censura, que até serve para encobrir um dos maiores erros politicos do sr. Affonso Costa, cortando as legitimas apreciações da imprensa á acceitação da commenda de Carlos III por aquelle homem publico da Republica, o mesmo que aboliu os titulos e distinctivos nobiliarchicos em Portugal.

Affirma que esta lei da censura é absolutamente inconstitucional. Nem o sr. Antonio da Fonseca, vulgarmente conhecido pelo menino constitucional ou filho da Constituição, seria capaz de demonstrar o contrario. (*Risos*).

Só deve, pois, acatar esta lei quem a quizer acatar. Reclama a abolição da censura, dizendo que se fosse jornalista, custasse o que custasse, não a respeitaria, achando de uma verdadeira esperteza saloia certas clausulas do novo projecto, esperteza que não illude ninguem porque, já se sabe que tudo ficará na mesma, senão peor.

O sr. Brito Camacho manda para a mesa um representação do ex-capitão de infantaria Annibal Quintanilha, reclamando á camara contra a sua demissão do exercito. Falando sobre o projecto declara que o faz apenas para fazer uma affirmação de principios. Entende que não é necessaria uma lei de imprensa, visto que todos os delictos em que possa incorrer cabem na alçada do direito commum. Concorda, porém, que o estado de guerra impõe á liberdade de imprensa algumas restricções, mas estas devem ser minimas reduzidas ás mais claras e imperativas necessidades da defesa nacional.

Não admitte delictos de opinião. Ha opiniões que são absurdas, que são disparatadas, que são indefensaveis, mas as opiniões como producto do raciocinio não podem em condições nenhumas constituir delicto.

Termina dando o seu voto ao projecto dos srs. José Barbosa e Luiz Derouet, esperando que a Camara não pratique o erro monstruoso de, em julgamentos da imprensa, eliminar o jury.

O sr. Pires Trancoso requer, sendo approvado, que seja dada a materia por discutida sem prejuizo dos oradores inscriptos.

O sr. Caetano de Menezes manda para a mesa uma moção, que largamente defende, justificando a censura como uma medida de salvação publica imposta pela guerra.

No Senado

Parte do dinheiro das victimas da revolução desapparece, por confusão de erarios...

Preside o sr. Correia Barreto. Presentes 19 senadores. Do governo, o sr. ministro da marinha. Approvada a acta e lido o expediente, entra-se nos trabalhos de antes da ordem do dia. Discute-se o projecto relativo ao dinheiro das victimas do 5 de outubro, para que seja distribuido todo por aquelles a quem de direito pertence. Ha um contra-projecto do sr. Filippe da Matta, para que esse dinheiro seja entregue á Provedoria da Assistencia e ahi distribuidas as pensões.

O sr. Affonso de Lemos entende que o dinheiro deve ser entregue ás victimas, conforme o projecto do sr. Agostinho Fortes, e não entregue á Assistencia. Pergunta a quanto monta a verba em poder da commissão e onde existe o dinheiro.

O sr. Agostinho Fortes diz que parte do dinheiro desappareceu em tempos, por confusão de erarios, pois se estava ainda perto da monarchia. Existem 92 contos, 76 no Banco de Portugal e os restantes na Casa Tota. O dinheiro deve ser entregue ás victimas, todo, como ellas querem. De contrario, ha o perigo de desapparecer o capital e as pensões.

O sr. Filippe da Matta defende o seu contra projecto, com apoiados do sr. presidente do ministerio, que n'esta altura occupa a sua cadeira.

Os srs. Celestino de Almeida e Vicente Ramos defendem, com apoiados de todos os lados da camara, o projecto do sr. Agostinho Fortes.

O sr. Filippe da Matta diz que a Assistencia com aquelle dinheiro até podia proteger outras familias que por virtude da revolução de 5 de outubro estejam em más condições.

O sr. Vicente Ramos:

—Com dinheiro que não é seu!

O sr. Agostinho Fortes:

—Apoiado!

Na galeria estão as victimas do 5 de outubro, entre as quaes algumas mulheres, que choram. Põe-se á votação, na generalidade, o projecto do sr. Agostinho Fortes.

E' approvado.

Passa-se á especialidade. O sr. Vicente Ramos requer votação nominal.

Approvado.

Faz-se a chamada, sendo o projecto approvado por 16 senadores e regeitado por 6.

No final, as victimas, no corredores abraçaram, commovidas de alegria, os srs. Agostinho Fortes e Vicente Ramos, não tendo palavras muito agradaveis para o sr. Filippe da Matta.

Seguidamente foram approvados sem discussão os orçamentos dos diversos ministerios.

O sr. Affonso Costa fala do decreto de assistencia e augmento de vencimentos aos funccionarios publicos. Acha bem as equiparações já feitas, discordando dos augmentos propostos.

O orador continúa no uso da palavra.

O "raid„ sobre Francfort

Um dos aviadores que tomaram parte no raid de Francfort narra assim esse feito:

O tempo era medonho. Partimos no meio das trovas, tendo apenas para nos dirigir a bussola. Um dos nossos companheiros conhecia o trajecto porque já o tinha feito, mas o nevoeiro, que tudo encobria, impedia-o de tomar pontos de referencia. A carta de nada servia. Só de tempos a tempos nos podiamos avistar uns aos outros, e isto de fugida. Tinhamos todavia consciencia da extraordinaria velocidade com que corriam os nossos apparelhos. Um vento de borrasca impelia-nos para o alvo projectado. Uma hora e um quarto depois da nossa partida alcançámos Francfort.

Vinha rompendo o dia quando as nossas bombas cahiram sobre a cidade. Sinistro despertar de um triste dia! Viagem sem historia, em summa. Agora trata-se do regresso; o vento que nos foi favoravel á ida, porque soprava no mesmo sentido em que iamos, era-nos adverso na volta, atrazava-nos muito a marcha. Apezar dos nossos potentes motores, pouco conseguiamos avançar. Procurámos em differentes altitudes uma corrente que nos fôsse favoravel. Pareceu-nos tel-a encontrado a 4.000 metros. E voámos por cima do mais phantastico mar de nuvens que se pode imaginar. Durante muito tempo vogámos n'essa solidão, tendo só por guia a bussola. E quando julgavamos estar longe de França, segundo os nossos calculos, que eram a nossa unica occupação n'essas alturas, atravessámos ao mesmo tempo a camada de nuvens, muito expessa, de resto, e—milagre!—quando d'ella sahimos, avistámos logo Nancy.

Este fim de «raid» foi quasi dependente do acaso. A volta durou 3 horas e 40 minutos, ou seja 2 horas e 25 minutos mais que a ida: estes numeros dão uma ideia da violencia do vento. Só nos restava aterrar, terminando assim a nossa viagem á Bochia durante a qual só vimos o solo em Francfort. Quer dizer que nenhum canhão nos incommodou. Quanto a dar nos caça, nunca receamos que o inimigo o fizesse porque o tempo era o mais desfavoravel possivel á aviação.

Jardim Zoologico

Passeio dos chimpanzés

Das 17 ás 19 horas as chimpanzés «Joaninhas e «Amelia», ostentando as suas novas e garridas toilettes azues, percorrerão amanhã as ruas do parque, acompanhadas do respectivo tratador, que vigiará pela correcção do seu porte e attitudes, corrigindo os naturaes desmandos e descuidos... dos grotescos, mas engraçados quadrumanos.

Festa religiosa

COLLARES, 17.—Revestiu o maximo explendor a festividade celebrada no dia 15 em louvor da padroeira d'esta freguezia. O distincto orador sr. Teixeira Azevedo commoveu por vezes o numeroso auditorio. A musica de coro foi magnifica. O arraial vistoso e animado. A banda de infantaria 2 tocou magnificamente. O bodo aos necessitados constituiu uma das notas mais simpathicas. No domingo 19 a philarmonica da terra, kermesse e illuminações serão o remate dos festejos.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Na junta de saude que semanalmente funcciona no hospital da Estrella para apuramento das enfermeiras diplomadas e das senhoras que se propõem a seguir os cursos organisados por esta commissão, foram approvadas as sr.as D. Judith Pestana, D. Irene Celeste Casado dos Santos, D. Izabel Marrecos, D. Maria Filippa Franco, D. Henriqueta Laura Falcão Madureira, D. Maria Cecilia de Abreu Andrade, D. Maria Adelaide Ernestina Camello, D. Victoria Paes Freire de Andrade.

O curso especial proficientemente regido pelo sr. dr. Tovar de Lemos está já a funccionar. O curso geral que vae ser regido pela doutora sr.ª D. Sophia Quintino começará na proxima semana em dia que próviamente será annunciado.

As senhoras que desejem requerer para irem á proxima inspecção do dia 24, devem apresentar os seus requerimentos e mais documentos urgentemente na avenida da Liberdade, 8, 2.º, D., séde d'esta commissão, que trabalha ininterruptamente no urgente serviço de organização do corpo de enfermeiras de guerra, da Cruzada das Mulheres Portuguezas.

Ultimas noticias

A conflagração

Diario da guerra

A grande batalha na Flandres continua sendo muito favoravel aos alliados. No dia 16 os francezes avançaram pelos dois lados da estrada de Zenydschorte a Dixmude e tomaram a testa de pontes de Dieraschaten. Os inglezes avançaram entre o Lys e Ypres tomando a aldeia de Langemark e chegaram até Poelcapelle, que tiveram de abandonar perante os vigorosos contra-ataques do inimigo. Durante os ataques os aviadores cooperaram felicissimamente com a artilharia e a infantaria. Foram ainda lançadas algumas toneladas de explosivos sobre os objectivos militares mais importantes, na frente da linha de batalha, attingindo gares, vias, a garage de Ostende, etc. A infantaria franceza deu um assalto brilhante, tendo como eixo do movimento a estrada de Steenstraate a Dixmude, tomando todos os objectivos. Na região de Lens, que é a mais interessante para nós, o inimigo contra-atacou por duas vezes as posições que perdera a leste de Loos e na direcção de Saint Auguste, tendo conseguido um exito momentaneo. As operações na Russia provocam um desanimo exaggerado na imprensa militar franceza. A perseguição dos exercitos russos sobre as fronteiras da Bessarabia parece afrouxar, sem que se possa esperar que seja detida. O exercito romenico continúa detendo a offensiva de Mackensen e cede terreno na região de Focsani. Os romenos defendem encarniçadamente a Moldavia. Da frente italiana nada consta que mereça registar-se, a não ser os bombardeamentos successivos terrestres e aereos.

Na frente britannica

Continúa a batalha de Ypres

LONDRES, 18. — Communicação de hontem á noite do marechal Haig. Na linha de batalha de Ypres os nossos alliados melhoraram ligeiramente a sua posição na visinhança de Steenbeek e fizeram novos prisioneiros. No resto da linha a situação não mudou e os allemães não tentaram nenhum novo contra-ataque. 24 canhões, incluidos um certo numero de canhões pezados, foram tomados n'esta região. Na linha de batalha de Loos consolidámos as posições conquistadas hontem de tarde e ganhámos ainda terreno a oeste de Lens. O numero dos prisioneiros feitos desde o começo do ataque n'esta região, eleva-se actualmente a 1.120, entre os quaes 23 officiaes. A noite passada fomos felizes n'um golpe de mão a leste de Vernellos, alcançamos a linha de apoio dos allemães e infligimos numerosas perdas aos seus defensores. Hontem houve grande actividade nos ares; os combates foram violentos. Apezar do forte vento que soprava do leste e que tornava difficil aos aeroplanos avariados reganhar as nossas linhas, os nossos aviadores tiveram vantagem assignalada no decurso dos combates e puderam executar com successo os seus trabalhos, não obstante os esforços determinados dos aviadores allemães para obstarem a isso. Os aviadores começaram por agir antes do romper da alvorada e continuaram sem interrupção durante todo o dia. Da altura de algumas vintenas de pés limparam os aerodromos allemães a tiros de metralhadora e lançaram 6 e 1/2 toneladas de bombas sobre os acampamentos, estações ferroviarias e aerodromos. Outros aviadores ajudaram a infantaria durante o ataque, incommodando os infantes e os artilheiros com os seus tiros de metralhadora e dirigindo o fogo dos nossos artilheiros sobre as concentrações das tropas allemãs. Abateram 15 aeroplanos e obrigaram mais 11 a aterrar desamparados. Um balão allemã foi egualmente abatido em chamas. Faltam 11 dos nossos aeroplanos.—(*H.*)

A paz da Allemanha

PARIS, 18.— O *Lokal Anzeiger* affirma baseado em informações de boa fonte que o Papa conhecia as condições de Paz desejadas pela Allemanha e que foram estas condições que deu a conhecer aos alliados.—*H.*

A falsidade dos communicados allemães

LONDRES, 18.—Uma declaração official diz que um radiotelegramma official allemão do dia 17 contem uma serie de asserções inexactas. O flanco direito dos alliados por occasião do ataque do dia 16 era a estrada de Ypres. Não houve nenhum ataque entre esta estrada e o rio Lys. Por consequencia o inimigo quasi duplicou a extensão da linha de ataque. O inimigo não tomou Langemarck e nem fez nenhuma tentativa para a retomar. A's 18 horas de hoje um official do estado maior britannico declara que regressava de Langemarck onde estivera durante cinco horas. As tropas britannicas estão senhoras não só de Langemarck mas ainda de uma consideravel extensão da posição defensiva allemã a uns 800 metros de Langemarck. Este communicado tem evidentemente por fim crear a impressão de que os inglezes não conseguiram alcançar nenhum objectivo por este ser imaginario ou affastado. Succede o mesmo com o communicado official allemão do dia 16, o qual deixa perceber que o objectivo britannico era Vendileviel. Basta declarar que as tropas britannicas alcançaram todos os seus objectivos no dia 15 não sómente ao norte de Lens mas tambem no dia 16 a partir de Saint Julien e que o ataque de 15 foi feito com quatro divisões canadianas.—*H.*

Falso alarme

PARIS, 18.—O «alerta» aereo, que começou ás 3 horas terminou ás 4 horas.—(H.)

Hospitaes de Moçambique

Por motivo das operações militares ao norte de Moçambique, tem augmentado sensivelmente o movimento nos hospitaes d'aquella provincia. Por esse facto está-se sentindo ali a falta de medicos, pelo que vão ser contractados alguns e mandados destacar outros que estão servindo em diversas colonias.

CAMBIOS

Cheque sobre Londres	82	81 7/8
90 d/v	82 9/8	
Cheque sobre Paris . .	819	823
» Hollanda. . . .	655	665
» New York . . .	1570	1580
» Madrid. . . .	1795	1805
Rio sobre Londres . .	13 7/32	—
Libras ouro	8700	8900
Agio do ouro	88 %	98 %

Finanças d'Angola

O emprestimo de 8.000 contos, destinado á provincia de Angola tem como principal objectivo cobrir o «deficit» do actual orçamento, que é, approximadamente, de 5.000 contos, para pagar varias despezas militares e reprimir por completo as rebelliões dos indigenas.

Homenagem a Machado Santos

Hoje foi notificado ao chefe do districto por officio o seguinte:

Ex.mo Sr. Leonel de Mello, dignissimo governador civil interino do districto de Lisboa.—A commissão organisadora da sessão de homenagem ao fundador da Republica, capitão de mar e guerra Machado Santos, notifica a V. Ex.ª por dever de lealdade e consideração, que resolveu realisar a mesma sessão na Rotunda, por ser ali o baluarte onde o homenageado mais se distinguiu para a proclamação da Republica, e, ainda em conformidade com a lei fundamental da Republica, que dá o direito e «liberdade de reunião» pela qual todos os bons republicanos luctaram, assim notificamos a V. Ex.ª. P. S.—A sessão não tem caracter politico. Subscrevemos com a maxima consideração de V. Ex.ª at.º e obg.º, (a) *José Tavares.*

Construcção de estradas

Os deputados sr. Portocarrero de Vasconcelos e Domingos Cruz solicitaram do sr. ministro do fomento que no actual anno economico seja dotado o lanço de estrada de Rebordosa ao Capelo do concelho de Paredes. O ultimo dos deputados referidos pediu tambem dotação para um dos lanços da estrada districtal n.º 64 do concelho de Gondomar

Desastre com arma de fogo

Julio Pedro da Costa, trabalhador residente em Louza, concelho de Loures, actualmente soldado de artilharia 1, de licença na sua terra, quando hoje tentava matar um cão raivoso a espingarda rebentou deixando-o muito ferido no braço direito pelo que teve de recolher ao hospital de S. José.

A questão do papel

O governo já deliberou que os jornaes diarios não se publiquem com mais de quatro paginas, devendo todos elles publicar-se com duas paginas duas vezes por semana. Para tomar tal medida, o governo fundou-se, com certeza, nos resultados do inquerito a que mandou proceder por intermedio das auctoridades administrativas, para averiguar até onde ia a existencia do papel em Portugal. Pergunta-se: já o governo disse o que apurou? E se o não disse, porque não torna publicos os numeros apurados? Só assim nos podia convencer a todos da necessidade inadiavel da determinação que acaba de decretar e de cuja justiça ou injustiça não se pode, por ora e por falta dos necessarios elementos de informação, fazer ideia.

Em falso

Afinal o sr. Santos Lucas fica na Casa da Moeda?

Sabe-se o que se passou. O sr. Santos Lucas, em virtude de divergencias com o pessoal da Casa da Moeda, abandonou o cargo de director d'esse importante estabelecimento, que exercia desde a proclamação da Republica. D'então para cá, tem-se falado em varias pessoas para irem substituir aquelle alto funccionario. Mas ainda não foi nomeado substituto ao sr. dr. Santos Lucas. E' que o sr. Affonso Costa entende que elle não deve abandonar o seu cargo, onde tem prestado bons serviços, ao mesmo tempo que julga que, se fizesse a vontade aos operarios da Casa da Moeda, sanccionaria actos que não reputa perfeitamente harmonisados com a disciplina burocratica. Ha, porem, quem, sendo correligionario dedicado do sr. presidente do ministerio, não concorde com elle. E' o seu orgão officioso ou imprensa, o qual se atira hoje á Casa da Moeda e ao seu director com uma sanha verdadeiramente notavel. E a gente a suppor que tudo o que se escreve no orgão do democratismo é da responsabilidade do sr. Affonso Costa! Se o fosse, o sr. Santos Lucas estaria a estas horas em bem vil situação...

A' facada

Alfredo Francisco Rocha, de 28 annos, solteiro, sem occupação, morador na calçada dos Barbadinhos, 217, foi preso por tentar aggredir com uma navalha de ponta e mola seu proprio pae Francisco Ferreira Rocha, de 55 annos, não o conseguindo devido á intervenção da policia.

Hospitaes civis

A reclamação entregue ao Parlamento pelos empregados da secretaria

Os empregados da secretaria da direcção dos hospitaes civis de Lisboa entregaram ao presidente da camara dos deputados uma representação em que expõem algumas considerações e reclamações sobre o projecto de reorganisação technica e administrativa dos ditos hospitaes. Consideram elles de enorme urgencia a reforma dos hospitaes, para elles sahirem da desorganisação em que se encontram e para que as condições do seu pessoal sejam melhoradas.

O projecto cria os logares de secretario geral dos hospitaes e preceitúa que esse funccionario será nomeado pela commissão directora entre os chefes de repartição da secretaria geral dos hospitaes. Os signatarios da representação, porém, não reputam de justiça nem proprio para manter os rigorosos principios de disciplina e respeito por direitos adquiridos. O que seria razoavel era preferir para esse cargo os individuos de maior antiguidade no serviço, como o faz o mesmo projecto no artigo 6.º para a substituição do presidente da commissão.

Reclamam geralmente, por ser vexatorio e improficuo o § unico do art. 21.º que diz: «A commissão directora poderá contractar, desde já, um empregado do ministerio das Finanças para, em commissão temporaria, montar os serviços de contabilidade hospitalar.»

A ultima reclamação refere-se ao projecto dos vencimentos que lhes são attribuidos e que não estão em harmonia nem com os principios de justiça nem com as aggravantes exigencias actuaes da vida.

Echos & noticias

LUTUOSA

Falleceu a sr.ª D. Marianna Loiza Gomes Magno, sahindo o prestito funebre no dia 20, pelas 5 horas da tarde, da parochial egreja do Coração de Jesus (e Santa Martha), para o cemiterio occidental.

Vapor com carvão

Vindo de New-Castle entrou no Tejo um vapor inglez com carregamento de carvão de coke para Lisboa.

Abertura de escolas

RIO DE JANEIRO, 18—A Liga Nacional contra o analphabetismo abriu a sua primeira escola n'esta capital. Brevemente serão inauguradas outras escolas nos estados de S. Paulo, Bahia e Minas Geraes. — (*Americana*).

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Liga Republicana das Mulheres Portuguezas.—Reuniu esta Liga e deliberou entre outros assumptos lançar na acta da sua reunião um voto de protesto pelos sangrentos acontecimentos de 12 de julho de 1917 e de desgosto pela indiferença do poder legislativo e executivo, perante a grave crise economica que assoberba o paiz. E ainda outros votos de sentimento, um pela catastrophe do caça-minas «Roberto Ivens, outro pelo fallecimento da illustre escriptora e primorosa poetisa D. Angelina Vidal.

NOTAS DIVERSAS

O ministerio do trabalho chamou a attenção da Camara Municipal para o facto de ser conveniente que ella pague quanto antes á Companhia do Gaz a quantia que lhe deve.

—Consta que a viagem do chefe do Estado ao «front» se effectuará por todo o mez de setembro, ou meiados de outubro proximo, dizendo-se tambem que o governo já communicou ás respectivas chancellarias a viagem a França do sr. dr. Bernardino Machado.

—O commandante da policia apresentou hoje ao ministro do interior uma commissão de dois chefes, dois cabos e um guarda da policia civica, que agradeceu ao sr. Almeida Ribeiro a concessão do subsidio de $20 emquanto durar a guerra.

—Apresentaram-se hoje no ministerio da marinha os naufragos do palhabote «Açôr», afundado por um submarino inimigo, ao norte do Cabo de S. Vicente, sendo-lhes abonado pelo Instituto de Soccorros a Naufragos, subsidio pecuniario, passagens para as terras da naturalidade e comida.

—Parte na proxima semana para Inglaterra o tenente coronel de artilharia sr. Tristão da Camara Pestana, ex-commandante da policia.

—O chefe do governo recebeu hoje commissões de empregados da Misericordia, de funccionarios das alfandegas, do pessoal menor dos secretarios de Estado e de serventes da Fabrica de Material de guerra que lhe sollicitaram melhoria de situação. O sr. dr. Affonso Costa prometteu levar o assumpto a conselho de ministros.

—Por motivo da approvação da lei que reorganisa os quadros das differentes classes da armada vae dar-se grande movimento n'esses quadros, tanto em promoções, como em concessões.

—Consta que por haver falta de medicos no serviço da marinha de guerra, serão admittidos alguns medicos civis, approvados no ultimo concurso.

NATURISMO

Exageros?

Quando á noite fôres, leitor da «Capital», buscar n'este esplendido e moderno jornal, as ultimas noticias do paiz e do mundo, na reportagem sensacional com que os intemeratos jornalistas que contribuem para esta gazeta, talvez no seu genero a melhor do paiz, te informam—deves ter passado pela vista, mais que não seja senão por desfastio, estas palavras.

E, quando acabares de lêr, penso ouvir esta palavra balbuciada: «exageros!» Foi essa a idéa que eu tambem tive ao lêr pela primeira vez o que diziam os meus auctores predilectos agora e que classifiquei de utopicos. Mas tinha a doença dentro de mim. E queria expulsal-a, extinguil-a; as formulas da pharmacopeia e esgotados os maiores recursos da allopatia.

Tambem creio que ha de haver pouca gente que se conserve fiel ao Naturismo sem ter o receio de voltar a ser doente, tendo melhorado com a Dieta, tendo obtido vantagens com o exercicio. Tambem classifiquei de verdadeiros dislates, de reconhecidos contos do vigario — as vantagens da Dieta sem sangue e sem lume. Entretanto soffria. E pesava-me na consciencia e no amor proprio ser medico e não poder vencer o arthritismo. Tinha estado tempos em Paris a estudar Doenças da Nutrição; tinha ido a Londres e a Vichy vêr, procurar, conversar com as maiores celebridades. Encontrei um dos mais insignes mestres, o Prof. de Grandmaison, com uma doença grave de pelle distrofica — descrêri logo do seu estudo e therapeutica. E assim aconteceu com outros. Sobre mim pesava o duro fardo da bagagem scientifica da Faculdade. Sobre mim havia as taras e os erros do meio familiar. Vi, n'essa altura, fallecer-me a mãe, cardiaca e cancerosa. O pae, que tanto amava, em meia hora por uma congestão desapparecia da vida: era um homem que se chama forte, com 120 kilos e obeso. E fiquei orphão, tendo herdado todos os estigmas da braditrofia. Tomada a ultima pilula, ingerida a ultima colherada da botica com que em vão queria retardar para normalisar o meu organismo — só tinha os Apostolos da nova Dieta para recorrer. Então, quasi que não havia ninguem, n'este paiz, affeiçoado á Trofoterapia. Não ha um unico auctor em francez que diga duas palavras acertadas sobre o caso. Ha uns livros de Vegetarismo cosinhado, bons. Só o dr. Collière estuda o assumpto melhor. Havia annos que diminuia a carne e o peixe nas refeições e usava os vegetaes. Mas não bastava para os fins a que me propunha: ser um medico e ter saude!

Por fim li muitos auctores em lingua ingleza. Passei mezes e mezes a fazer as primeiras tentativas. Procedi com methodo. Eu queria mudar a vida organica. E não ha quem brinque com o fogo, e não ha quem faça experiencias? Pois experimentei em mim, suggestionando-me com os meus auctores predilectos e que me ensinaram, drs. Drews, Carrington, Hunt, Abromosky, Lane, Kellogg, Knaggs, Schlikeyssen, etc. E já lá vão sete annos, leitor, que vivo de alimentos como a Natureza m'os offerece. Como consegui pôr um dique ao meu arthritismo e depois curar e melhorar centenas de pessoas, a começar por pessoas de familia — acho agora que não eram exageros o que os apostolos dos Fructos pregavam. Resta só accentuar que não se vae a Roma n'um dia. E por isso os exageros são relativos. Nem procuro fazer bruscas alterações em ninguem, na clinica procedo com o saber das experiencias feitas, tendo a luctar commigo mesmo, com os vicios e as taras da raça. Não são idéas estas de accordo com a medicina de officio e classe. Entretanto ha, a dentro da doutrina que divulgo, não exageros—mas a verdade, a simplicidade, a clareza.

Dorme descançado, leitor, não sonhes com quem te incommoda, invectivando o bife e o vinho, o chá e o café que usaste no teu jantar, dorme que não deixarás, para teu proprio amor, de considerar exagerada toda esta campanha... Dorme que eu velo...

Dr. Amilcar de Sousa.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

—No programma do espectaculo de esta noite no Colyseu dos Recreios, foram incluidos dois films pelos quaes o publico manifesta o maior agrado: «Titanic», um drama de aventuras que hontem se estreiou com grande successo; e «A caminho da perdição», um drama romantico interpretado pela actriz miss Mary Riva. Amanhã, realisam-se dois espectaculos com programmas differentes, na «matinée», exibem-se, entre outras, duas fitas de Charlot, «Titanic» e, pela ultima vez, o cine-drama de Dicenta, «João José»; á noite, «Tomada de Peronne», «Marinheiros francezes», «A caminho da perdição» (ultima), «Tropas portuguezas no front» e «Marinha portugueza». Segunda feira, espectaculo da moda, com uma estreia de sensação.

—O espectaculo d'esta noite no Polyteama compõe-se do «Fiacre n.º 13», da qual se estreiou hontem o 4.º e ultimo episodio, superior aos primeiros em entrecho e bellezas photographicas, e da desopilante pellicula «José, capitão aviador». O resto do programma não é inferior a estas duas obras, que todos os dias teem feito com que o theatro se encha—o que é o seu melhor reclamo.

—O grande successo no Salão Foz é, sem duvida, o «Trio Libertad». Hoje ali o temos de novo conjunctamente com o distincto duetto Serrano Moreno. Dois verdadeiros exitos. Brevemente estreias sensacionaes.

Informações cinematographicas

Os ultimos «films» projectados em Barcelona foram os seguintes:

«A Amiguinha» (Gaumont) é um conflicto travado entre um bom burguez e seu filho poeta, por causa d'um amor d'este ultimo; «A Mão louca» (Pathé): um estudo de psychologia feminina; «Os Mysterios do Palacio Hotel) (La Salon): um drama policial, cheio de trucs; «A Mão que accusa» (da mesma marca); «O Fauno» (da marca Orbes, interpretado por Febo Mari; o «Leão e a rapariga», comedia da casa Vaseur.

—As quatro grandes producções d'este mez são:

«Sophia de Kravonia» (Pasquali), d'uma obra celebre de Antony Toge, interpretado por Diana Karenne, Mary Cleo Tarlarini e Armaddo Panget; «Os navios dos emigrantes» (A. do Rosa, Milão) d'um drama de Vicente Norello (Rastignac), interpretado por Mercedes Brignone, Achille Marcroni, Helena Leodinoff e Hugo Grecci; «Aigrette» (Tiber), d'uma obra de Dari Nicoderm, interpretado por Hesperia; e «Renuncia» (Tiber) da celebre obra de Tolstoi, interpretado por Maria Jacobini.

Producção hespanhola

BARCELONA, 14. — A «Hispania Films» terminou e fez já a projecção de ensaio, da pellicula «As Victimas da Fatalidade». O assumpto está baseado n'um erro judiciario.

—A «Mundial Film», é uma marca nova que acaba de editar uma pellicula muito interessante, talvez a melhor que se tem feito em Hespanha. Chama-se «Verdade». A sua protogonista é interpretada por Blanquita Suarez, que, além de ser uma admiravel actriz, é tambem uma «sportman» completa.

—A «Royal-Film» está terminando um «film» de 3.000 metros, de grande apparato, «A Força» e «Nobreza» que é interpretado pelo celebre boxeur Jack Jonhson e por sua esposa Lucilia.

—A «Argos-Filme», que preparou a pellicula «A vida de Christovam Colombo», prepara um drama de mil metros «O Collar de Nupcias».

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—O film «O caminho da perdição» Theatro Republica, «Lisbia Amada». Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

POLITHEAMA — O «Fiacre n.º 13».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Chiado Terrasse.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

2317	20.000$00
2412	2.000$00

1562	200$	2581	100$
4097	200$	2662	100$
5122	200$	2886	100$
5191	200$	3299	100$
1659	100$	3519	100$
1824	100$	3995	100$
2255	100$	6076	100$

Correio para as colonias

Da Commissão de Transportes Maritimos recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.—Lemos hontem no jornal «A Capital» um artigo tendo por titulo «Para Cabo Verde vão dois vapores sem levarem correspondencia postal» e como nesse artigo se attribue a responsabilidade á Commissão de Transportes Maritimos rogâmos a v. o obsequio de mandar fazer a seguinte rectificação: «Os vapores «Beira» e «Lima» não estão sob a administração da Commissão de Transportes Maritimos.

Como os piratas lançam os seus torpedos

Apesar da guerra submarina, viaja-se muito: tal é o facto. Mas são numerosos aquelles que, antes de embarcar, desejariam saber quaes são precisamente os riscos a correr. Vamos tentar satisfazer quanto possivel a justa curiosidade d'essas pessoas. Os torpedos empregados pelos allemães são de dois typos, aquelles de que estão munidos os navios de guerra e os dos submarinos. Os primeiros teem 6 metros de comprimento e 525 millimetros de diametro; pesam 1.200 kilos e conteem 160 kilogrammas de explosivo. O seu alcance é de cerca de 10.000 metros e a sua velocidade de 40 milhas. Taes eram, até estes ultimos tempos, com o canhão de bordo, as armas correntes da pirataria boche. Mas quando os navios mercantes começaram por sua vez a armar-se e que os submarinos não poderam continuar a mette-los a pique, com toda a segurança, só com o canhão, os allemães reconheceram a necessidade de augmentar a força destructiva do submarino por uma multiplicação do numero dos torpedos.

Esta modificação foi realisada com um typo torpedo Schartskof, de 35 centimetros apenas, do qual se sacrificou ainda a velocidade e alcance, reduzido a 1.500 ou 2.000 metros, mas do qual, em compensação, se duplicou a carga. A distancia a que um submarino lança o torpedo depende das condições em que se produz o ataque, o que é difficil fixar com exactidão. Quinhentos a seiscentos metros parecem todavia os alcances mais favoraveis, e é duvidoso que um commandante de submarino tente lançar um torpedo a 1.500 a 1.800 metros, a não ser que o navio a atacar tenha uma marcha muito lenta. A profundidade d'agua a que o torpedo deve caminhar é determinado pelo official segundo a natureza do alvo a attingir. Esta profundidade é geralmente comprehendida entre 3 metros e 50 centimetros e 5 metros.

C. E. P.

A tragedia da correspondencia postal

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director—Como o jornal que v. tão criteriosamente dirige está sempre prompto a pugnar pelos nossos soldados que em França tão dignamente honram o nome portuguez, venho relatar o seguinte caso para, se fôr possivel, v. chamar a attenção do sr. administrador dos correios e telegraphos para a fórma pouco cuidadosa como o pessoal seu subordinado trata a correspondencia para o C. E. P. O meu amigo de infancia Abel Augusto Estima Junior, alferes do 1.º batalhão de infantaria 10, recebeu nos fins de julho p. p. uma carta que sua irmã lhe havia expedido d'aqui em 11 de maio. Levou mais de dois mezes e meio a chegar ao seu destino por que andou pelo Brazil tendo chegado ao Rio de Janeiro em 6 de junho como se vê pelo carimbo do correio aposto no subscripto que tenho em meu poder. No caso de v. querer redigir qualquer noticia sobre este assumpto e precisar de vêr o sobrescripto a que me refiro, terei muito prazer em lh'o enviar. Se v., acreditando na veracidade do que affirmo, tiver a bondade de se referir a este caso, dispensando vêr o sobrescripto, desde já lhe fico immensamente grato. Pedindo desculpa do tempo que lhe vou roubar, tomo a liberdade de me subscrever.—De v., etc.—*J. B.*

Arte na Escola

A exposição de aguarellas e de desenhos

Com a presença do sr. ministro da instrucção inaugurou-se hoje no salão da «Illustração Portugueza» uma exposição de aguarelas e de desenhos destinados á decoração mural das escolas, editadas pela Papelaria Guedes. As aguarelas são doze, assim intituladas:

1, Defende a tua Patria, de Alfredo Moraes; 2, Sauda a bandeira, de Quaresma; 3, Ainda os mais fracos, de Santos Silva (Alonso); 4, Ama os teus similhantes, de Alberto de Sousa; 5, Respeita os mais velhos, de Hebe Gonçalves Gomes; 6, A união faz a força, de Rocha Vieira; 7, Antes coragem que força, de Stuart Carvalhaes; 8, O trabalho dá alegria, de Mamie Roque Gameiro; 9, Quem semeia colhe, de Hipolito Colomb; 10, Ama, a arvore, que dá a flôr, a fructa, a sombra e a madeira, de Helena Gameiro; 11, Não maltrates os animaes, de Raquel Roque Gameiro Ottolini; 12, Devagar que tenho pressa, de Alfredo Guedes.

Devemos citar entre os melhores o n.º 7, de Stuart de Carvalhaes. Os desenhos de Raquel Roque Gameiro Ottolini, da secção «O Livro do Bébé», são os seguintes:

Capa, Frontespicio, O nascimento, O peso da criança, O registo, O baptisado, O primeiro passeio, O primeiro sorriso, O vestido de meio-curto, O primeiro dente, A vacina, A primeira papinha, As primeiras passadas, Os primeiros sapatinhos, A primeira palavra, Os amiguinhos, A côr do cabello, A oração, A altura, Os presentes do 1.º anniversario, As primeiras lições, e O retrato.

Estes desenhos estão acompanhados por poesias do sr. Delfim Guimarães.

O dr. Barbosa de Magalhães, ao retirar-se, escreveu no album dos visitantes algumas palavras de elogio e incitamento á iniciativa do sr. Paulo Guedes.

Os quadros que nos tiveram a gentileza de enviar foram offerecidos por «A Capital» á Junção do Bem.

Sport

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Natação

E' amanhã que se realisa, no Caes do Club Naval, á rampa do Gaz, pelas 5 horas da tarde, a annunciada corrida de natação, com um desafio de «Water-polo», entre dois grupos mixtos.

Taça «Figueira»

Realisa-se no dia 15 do proximo mez de setembro, pelas 15 horas e meia, no estuario do Mondego, a prova annual de natação do Gymnasio Club Figueirense. A corrida é aberta a representantes de todos os clubs de sport ou que tenham uma secção sportiva, podendo cada club enviar o numero de representantes que entender desde que todos sejam amadores. O percurso será de 250 metros, sendo então disputada a Taça «Figueira», instituida por aquelle mesmo club.

Concurso hippico na Figueira

Os organisadores d'este concurso prepararam um programma no qual se contam as provas «Atlanticas» e «Campeonato de larguras», inteiramente novas entre nós. No concurso da Figueira tomam parte «sportsmen» hespanhoes que o virão disputar. O concurso realisa-se nos dias 8, 10, 12 e 18 de setembro, n'um hippodromo expressamente construido para esse fim.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Associação de classe dos empregados de pharmacia.—O sr. Antonio Begatão realisou hontem, n'esta associação, uma conferencia subordinada ao tema «Valor e influencia das fortes organisações nos destinos da classe», a qual foi muito concorrida, sendo o conferente bastante applaudido.

Na proxima quarta-feira, nova conferencia se realisará ali e esta pelo consocio Joaquim Branco e sob o thema «Influencia religiosa nas classes proletarias».

Associação de classe de Empregados de Escriptorio.—Reuniu a assemblêa geral d'esta associação de classe. Elegeu os seus corpos gerentes para o corrente anno, decorrendo o acto com grande animação. Tomaram-se resoluções sobre a forma de melhorar as condições da Associação e de toda a classe.

EXAMES

Centro escolar da Lapa.— Terminaram os exames no Centro escolar democratico da Lapa, sendo o resultado 5 distincções no 2.º grau, e 10 approvações com a nota de optimo no 1.º grau.

Trabalhadores da imprensa

Na proxima terça-feira, ás 18,30, reune extraordinariamente a assembleia geral d'esta associação de classe, com a seguinte ordem dos trabalhos: proposta da direcção para a realisação de um Congresso dos Jornalistas Portuguezes; requerimento de doze associados para reforma dos estatutos; parecer de uma commissão de socios sobre a melhor collocação dos dinheiros da collectividade.

Cartaz de amanhã

A's 21—REPUBLICA, Lisboa em saias; EDEN THEATRO, No reino das mulheres;—APOLO, Torre de Babel.—AVENIDA, O beijo—Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chanteclér, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

Paço d'Arcos Hotel
Paço d'Arcos
Magnificos quartos com vista do mar
Optimo tratamento

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição. A sua cadia actividade mantem-se constante, a nbora engarrafada, transportada ou fervida. Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças dos olhos, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 11
50 réis o litro em garrafões

Marianna Luiza Gomes Magno
FALLECEU

Alfredo Cezar Magno das Dores, Carlos Augusto Magno, sua mulher e filhos, Alfredo Cezar Magno e sua mulher, Antonio Gaspar Magno sua mulher e filho, dr. Manuel Luiz da Conceição Magno, Fernando Antonio Magno, sua mulher e filhos e Ernesto Magno cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações e amisade que foi Deus servido de chamar á sua divina presença sua muito querida e chorada esposa, mãe, sogra, avó e que o seu funeral deve ter logar, no dia 20 do corrente, pelas 17 horas (5 horas da tarde), sahindo o prestito funebre da Parochial Egreja do Coração de Jesus (a Santa Martha), para o cemiterio occidental.

Sacadura Falcão
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2169

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 8, 2.º

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CHIADO, 8!, 2.º

Curia
Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação de Mogofores
Epoca termal de 1917
Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro

Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.
Hoteis de 1.ª ordem, servindo dietas fiscalisadas por um clinico hydrologista.
Correio e telegrapho.
Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.
Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas.
Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.
Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.
Bom ar, paisagens magnificas, clima derdenue e bellos passeios.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venerea e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 11, 2.º

SIMÕES FERREIRA
Director do Dispensario Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 399
R. do Alecrim, 86, 2.º—Das 4 ás 5

Doenças gastro intestinaes

Não hesitem em usar a **Lactobiase** em caldo de cultura ou a Lactobiase em comprimidos, para a cura das doenças gastro intestinaes.

Chama-se a attenção dos senhores medicos para o emprego da Lactobiase, associada a **Lactobiase Enema para a cura garantida das febres tifoides, para tifoides e colibacilares.** Peçam instrucções e documentos scientificos ao Laboratorio Farmacologico, R. Alves Correia, 203, Lisboa.

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.

Os Lithinés do Dr. Gustin

São efficazes como as aguas mineraes bebidas na origem, mais economicas que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funcções das vias urinarias e previnem pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, aos que gozam saude, ou curar os que soffrem de todas as doenças do fígado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações.

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa; misturam-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro.

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.º—Tel. 1926.

Companhia de Seguros A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos — RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana
contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

C.ia DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA

Sociedade anonyma—Responsabilidade limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1993
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 110:000$00
Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:
Esc. 314:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos mobiliarios, e maritimos contra avaria grossa e particular e
Contra Riscos de Guerra
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagem
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett

A reportagem da guerra
CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou **A CAPITAL** para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores, **Adelino Mendes**, para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado, d'essa missão diz a procura que teem tido os numeros de **A CAPITAL** onde veem as suas cartas. A primeira carta, que aqui, publicada no dia 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaya.

Seguem-se, por sua ordem: «Uma vaga de gólos, publicada no dia 8 de fevereiro; «O dia de aguardente», no dia 10; «Oito negativos», no dia 11; «Os permissionarios», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13; «Os soldados portuguezes em França», no dia 14; «Scenas da rua, episodios militares», no dia 15; «Lamujas de Segunton», no dia 16; «As nens Catherinetas», no dia 17; «O pittoresco», no dia 18; «A Ingleterra e a policia dos mares», no dia 19, «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O clero e a Patria», no dia 22; «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 23; «O fim da contendas», no dia 24; «Il ne manque que le Papa», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O theatro e a guerra», no dia 27; «A philantropia em acção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos jornaes»; 4, «Paris d'outros tempos»; 3, «Varias crises»; 4, «A alegria dos inglezes»; 6, «O novos alistados»; 10, «Na frente occidental»; 11, «Para o front»; 12, 13 e 14, «A nova exercitos»; 15, «E querem os allemães vencer»; 16, «Na marcha»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da quinta armas»; 23 e 24, «Os novos exercitos»; 25, «The right man in the right places»; 28, «Perto das trincheiras»; 29, «A cidade d'Alberts»; 30, «A Virgem d'Alberts»; 31, «A batalha do Somme».

Em abril: — 1, «A batalha do Sommes»; 2, «Thiépval, a destruida»; 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazem-se na administração de **A CAPITAL** todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 80 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! São falsas caixas que não tenham no rotulo o nome de Rosa & Viegas

OUTRA
Sorte grande vendida em cautellas da firma
João Candido da Silva
Na loteria de hoje, 18 de agosto
2317 — 20:000$00

O bilhete da sorte grande foi subdividido em 10 vigesimos, 1 cautela de $30, 4 de $20, 14 de $10 e 50 de $05.

Premios maiores vendidos n'esta casa na loteria de

2317	20:000$00
2316	170$00
2318	170$00
2255	[illegible]
3995	100$00
5308	100$00
6076	100$00

Loterias á venda:

A 25 de agosto — 12:000$00
Bilhetes a 6$60, vigesimos a $33 cautelas de $22, $11 e $06.

A 1 de setembro — 20$000$00
Bilhetes a 11$00, vigesimos a $55 cautelas de $33, $22, $11 e $06.

Esta casa compra ao melhor preço coupons de 3 0|0 (inscripções), Aguas, Externas, Benguella, etc.
Todos os pedidos devem ser dirigidos a
João Rodrigues da Costa
Successor de
João Candido da Silva
186, Rua do Ouro, 198

NOVIDADE LITTERARIA
Poetisas portuguezas
Antologia contendo dados bibliographicos e biographicos de cento e seis poetisas portuguezas, por Nuno Catharino Cardoso. Vol. porto de 350 paginas, 800 réis. Pedidos á Livraria Scientifica de João Cesar Vieira.
81, Rua Nova do Almada, 81
LISBOA

Berlitz School
Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção
Rua do Alecrim, 20-A
O methodo mais pratico expido

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2930
R. do Mundo, 81, 1.º

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pôde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumor e dezemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam se sómente pela expulsão do toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22. Telef. 1:667

EXTREMOZ
A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3108. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.
Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO—FARINHAS
Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, saccas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semea superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas e pão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 23; Secção de Padarias, 2013; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223 fabricas: 24 de Julho (Moagem), 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas) 2020 Central; Rua do Barão (Massas), 238 Central; Santo Amaro (Moagem), 7006 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.
Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

A's familias dos estudantes

Para levantar, em férias, as forças esgotadas pela fadiga e estudo, dae ás creanças e adultos o **Iodal glicerophosphatado**. Aos limphaticos dae o **Iodal** simples, tonico, depurativo de exito admiravel na syphilis, rheumatismo, arthritismo. Aos anemicos dae o **Iodal arsenicado**, o melhor regulador das funcções digestivas, um brinde util a dar a um estudante, é uma caixa de pastilhas ou de bonbons glicerophosphatados.

Laboratorio Pharmacologico
R. Alves Correia, 203
e Pharmacia Estacio, no Rocio

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, traz os retratos e biographias de Justina Magalhães, Casay Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração escolhida dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para a solução do agrado certo:
Amor e fandango, cançoneta; Casario, monologo; A conquistar, terceto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Nitas, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**
ROMANCES
Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.
Compram-se livros usados
Livraria de João Carneiro & C.ta
58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Companhia de Seguros Garantia
DO PORTO
FUNDADA EM 1853
Capital 1.000:000$00 (um milhão de escudos)
Sinistros pagos cerca de 5:000 contos
EFFECTUA: Seguros contra riscos de fogo, TUMULTOS e de GUERRA—Seguros contra riscos maritimos e de guerra, riscos fluviaes, riscos industriaes e riscos agricolas—Seguros de automoveis—SEGUROS DE ALUGUEIS DE PREDIOS.
AGENCIA EM LISBOA:
Rua Aurea, 69 a 75
TELEPHONE 583 e 1589
José Henriques Totta & C.ª
BANQUEIROS

O problema do calçado resolvido
KORTI
Endurece e impermeabilisa a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incommoda o andar.
E' o melhor preservativo de doenças reumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico.
Suprime as galochas em dias de chuva.
Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 réis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 15 a 19; E. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12; F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Commercio, 1 a 15; Costa & Conde, R. da Prata, 177; Casa das Galochas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 184; Vasco Gelvão, Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 286; Silva, Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 49; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 128; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Farinha & Marques, R. dos Retrozeiros, 136.

Deposito geral para Portugal e Colonias:
Rua Augusta, 246, 2.º—Lisboa

José Pontes
MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual — Gina stica
RUA DO CARMO, 69, 2.º—Teleph. 2317

Calçado barato
CANDEIAS
INTENDENTE-Lisboa
A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Automoveis Voiturettes camions
Promovem a compra e a venda em condições excecionaes
Portugal-Stand
23 Largo do Pelourinho 24
Telephone: C-3939
Pneumaticos Michelin
Todas as medidas.

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

Guarda de valores
Na casa forte do Montepio Nacional.
Rua Augusta, 40, 42

«O Jornal do Soldado»

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

«O Jornal do Soldado»

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhada da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º.

CALDAS DA FELGUEIRA
CASO NOTAVEL DE CURA DE ECZEMAS ARTHRITICOS

F. padecest durante bastante tempo de eczemas simples muito incommodos pelo prurido insupportavel, que cansavam. Fez sem resultado os mais variados tratamentos pharmaceuticos. Em 1913 veio para a Felgueira pela primeira vez fazer uso interno e externo das suas aguas medicinaes.

Retirou no fim de 20 dias consideravelmente melhorado. Vinte dias passados estava completamente bom, e assim se tem conservado até agora tendo feito todos os annos um tratamento n'estas thermas.
Caldas da Felgueira—Julho de 1917.
O medico das thermas
Dr. Santos Felicio

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo
Telephone 569 (Central)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2518 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 19 de Agosto de 1917

Telephone n.º 2298 —Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Allemães que sahem Allemães que entram

Porque voltou Guilherme Puls e não voltam outros

Recebemos do Porto, a seguinte carta:

Sr. director d'*A Capital*—Agradeço a v. a publicação da minha carta e como prometti volto novamente a importunal-o, sempre na ideia que o meu concurso humilde lhe servirá como solidariedade; para o protesto que v. tão dignamente vem levantando, contra os intendentes de varias especies, que pululam n'este paiz e que são a reedição d'outros, d'outras épocas, de oppressão, em que havia mais carater. Esta minha carta d'hoje é motivada pela noticia publicada nos jornaes d'esta cidade, da reunião das commissões politicas do partido republicano portuguez —reunião que foi exclusivamente para protestar contra o decreto que classificou como cidadão portuguez o ex-allemão Guilherme Puls. Não quero entrar na apreciação das rasões que levaram o governo portuguez á publicação do citado decreto e d'outros, já publicados, que vieram beneficiar individuos classificados como inimigos pelo governo transacto. Mas analysar sem paixão e com justiça a reunião d'esses correligionarios e as suas resoluções. Desde que foram classificados como inimigos, diversos portuguezes e allemães, principiaram os seus haveres a serem arrolados, nomeando-se depositarios administradores diversos individuos, os mais cotados nas commissões politicas do partido republicano portuguez. Contra os arrolamentos d'esses haveres e classificação de inimigos, reclamaram logo todos aquelles que se consideravam portuguezes e que o eram e são á face de todas as leis, (como o vae reconhendo o governo actual) sem que as suas reclamações fossem attendidas, apesar de terem solidarisado com ellas, outros cidadãos, que pelo seu caracter e passado republicano deveriam merecer a confiança absoluta do governo e dos intendentes. Mas não aconteceu assim. Ninguem se importou, ninguem quiz ouvir esses reclamantes, que só pediam justiça. E o resultado é que foram vendidos todos esses haveres arrolados e vendidos nas condições que os portuguezes conhecem...

Durante todo esse tempo, que fizeram essas commissões politicas? Não conheceram os decretos especiaes que sob a rubrica bens dos inimigos foram publicados? Não souberam a desigualdade e injustiça que presidiu á classificação dos chamados inimigos? Não viram que, emquanto a alguns era applicada a lei com todo o rigor, outros em egualdade de circumstancias, ficavam sem serem importunados? Não ouviram tambem os protestos d'aquelles que se sacrificaram sempre por um ideal de justiça? Não! Essas commissões, durante esse tempo, ficaram adormecidas com o trabalho de administrar os bens dos inimigos; e d'ahi, só agora acordarem para vir protestar contra o Governo que referendou esse decreto? Não! Contra o decreto classificou o cidadão portuguez Guilherme Puls. Já se viu mistificação maior? Que distancia me separa d'esses amigos de ha pouco. Até parecem monarchicos, d'aquelles que combati toda a minha vida.

Termino, sr. director, esta carta, pedindo-lhe, para v. publicar no seu jornal, na integra, a eloquente circular mandada pelo ministro Briand, de Bordeus em 14 de novembro de 1914, dirigida aos tribunaes, que tinham de intervir na guarda dos bens dos inimigos, vem publicada a folhas 74 do livro *Manuel des Sequestres*, pour Alexandre Reules (já citado por v.) Essa circular foi escripta na provisoria séde do governo francez, em Bordeus, na hora mais affrontosa da invasão allemã. Essa circular é um brado de justiça, que define a consciencia e a nobreza de caracter d'um chefe de governo, que comprehende como no tracto dos inimigos, se distinguem os que combatem pela verdade, pela justiça e pela civilisação.

De v., etc., *Alfredo Antunes Fontoura.*

A carta que o sr. Fontoura nos dirige merece alguns commentarios. As commissões politicas do Porto não se insurgem contra a entrada do sr. Guilherme Puls pelo facto simples de ter sido auctorisado o regresso ao paiz de mais um individuo considerado como subdito allemão ou allemão, na realidade. Contra o que ellas protestam é contra a circumstancia de ter sido reabsorvido um individuo que era no Porto correspondente ou agente do *A B C*, a conhecida folha de Madrid cujo germanophilismo e cuja má vontade a Portugal não podem ser postos em duvida por ninguem. O sr. Puls, só por isso, manifestou bem claramente que especie de sentimentos eram os seus para com os alliados. Mais: provou que o facto de viver em Portugal ha longos annos, se é que não nasceu n'este Paiz, não foi o bastante para o expurgar do germanismo que herdou dos seus antepassados. Em resumo: pelos actos anteriores á sua expulsão de Portugal podia ser considerado tudo menos um amigo dos alliados e do nosso Paiz. Mas o sr. Puls soube mecher-se, soube «tocar os pausinhos». E levou a sua avante, o reentrou, e está já no uso e no goso de todos os seus direitos juridicos e civis. Ao passo que outros...

Nós e toda a gente, a final, sabemos muito bem o que se passa, para que seja necessario referil-o. E assim, emquanto o sr. Puls, germanophilo confesso, correspondente ou agente do *A B C* no Porto, e não se sabe que mais, é auctorisado a voltar a residir em Portugal, outros, que teem tanto de germanophilos como o sr. Affonso Costa, que não foram nunca agentes de gazetas estrangeiras, que nos deprimam ou insultem, que deram sempre provas de ser mais portuguezes que muitos portuguezes com quatro gerações a auttenticar-lhes a nacionalidade, que cumpriram todos os seus deveres de cidadãos portuguezes, não ha maneira de regressarem ao seu paiz, de serem reintegrados no uso de todos os seus bens, como a mais elementar justiça exigiria. Porquê? D'onde provem esta differença de tratamento? Em que se fundamenta esta iniquidade? Já fica dito... E' que emquanto uns sabem mecher-se e fazer mecher os outros, não faltam os que não querem servir-se de argumentos convincentes para alcançarem o que querem. D'ahi, voltar para Portugal o sr. Puls, agente e correspondente do *A B C* no Porto, e não terem conseguido ainda pôr de novo cá os pés outros que teem tanto de allemães como o imperador do Japão...

Machado Santos

Partiu hoje de manhã para Vizeu, d'automovel, acompanhado por um official da sua patente; o sr. Machado Santos, que n'aquella cidade vae ser julgado, sem que se saiba ao certo o dia escolhido para esse fim.

As viagens maritimas

Se a guerra terrestre viu reapparecer engenhos de lucta que se julgavam para sempre desapparecidos, tambem as condições da guerra maritima fizeram resuscitar os processos de navegação em commum, usados no tempo dos corsarios. Estes processos, actualmente, são representados por esses piratas que são os submarinos allemães, cujas proezas são destituidas d'esse caracter cavalleiresco que distinguia as aventurosas expedições de Jean Bart ou de Surcouf. E' por isso que os navios, mesmo os que emprehendem uma curta derrota commercial, navegam, como antigamente, em comboio, escoltados por chalupas armadas, infatigaveis patrulhas do mar. E quando essas escoltas, reunidas em esquadra, são compostas de navios de vela, como muitas vezes succede, o aspecto d'essa esquadra recorda um remoto passado. Ainda não há muitos dias foram avistados, sahindo a barra de um pequeno porto bretão, vinte navios de vela, singrando para um destino desconhecido.

Deslisando entre as ilhas rochosas que formam contra os furores do Oceano as defezas avançadas de uma costa de granito, esforçavam-se para alcançar o mar alto. N'essa pequena esquadra estavam representados todos os specimens da pequena construcção naval, desde o cutter de 60 toneladas até á barca de trez mastros de 400 toneladas, passando por todos os modelos intermediarios de barcos geralmente apparelhados em galeota. Como recentemente tivessem sido avistados piratas semeando minas, o serviço de vigilancia em volta do longo comboio era assegurado a grande distancia por barcos patrulhas, e, com segurança ainda que lentamente a pequena frota parecia dever vogar para o fim pretendido. Entretanto, sob a influencia de uma das altas marés do anno, o ceu toldou-se de nuvens carregadas; o vento começou a refrescar. D'ahi a pouco levantaram-se violentas rajadas.

N'esse momento, a cabeça do comboio, dobrando um archipelago de escolhos, metia a prôa ao alto mar. Mas a um signal do barco patrulha da vanguarda, a esquadra de Veleiros deteve a marcha; depois dirigiu-se para o canal proximo da costa e, com vento a favor, veiu ter ao ancoradouro de onde ella partira algumas horas antes. D'esta narração convem tirar a moralidade que a justifica. A esquadrilha mercante recolheu ao porto de onde partira perante a ameaça de um tufão e não de um pirata, porque em virtude de um caracter heterogeneo dos seus elementos ter-se-hia immediatá e fatalmente desorganisado e dispersado. O barco de pesca passageiramente chamado a desempenhar as funcções de um transporte não podia fazer a mesma derrota de um solido tres mastros. Um comboio n'estas condições, já não seria um comboio, mas sim uma poeira de barcos dispersos, ao acaso, segundo as suas capacidades nauticas. Parece, pois, sem critica exagerada, que os comboios deveriam ser compostos de unidades navaes de tonelagem e de velocidade analogas. Homogeneos, seriam mais aptos para desempenhar a sua missão, para melhor luctar com os piratas e com as furias do mar.

No Aisne

O novo desastre allemão

Foi formidavel e de graves consequencias

O fracasso que os allemães soffreram ao norte do Aisne, sobre um «front» de 1.500 metros, desde a herdade do Panthéon até Epine-de-Chevregny, foi particularmente sangrento. Os francezes mostraram mais uma vez a sua maravilhosa coragem, o seu ardor e a sua tenacidade a toda a prova. O commandante allemão, mortificado pelo enorme successo das tropas francezas, que, em 30 de julho se tinha apoderado de um systema de trincheiras muitissimo importante para o inimigo, tinha, segundo dizem os prisioneiros feitos pelos francezes, decidido que a 43.ª D. R.. batida em 30, só seria rendida quando reconquistasse o terreno perdido. O ataque fôra preparado com minucioso cuidado, ensaiado em todos os seus detalhes todos os dias até 8 de agosto corrente.

O plano encontrado nos bolsos do uniforme de um official allemão morto, era o seguinte: dois grupos de «stosstruppen» deviam penetrar na trincheira inimiga de primeira linha em dois pontos separados por uma distancia de 1.500 metros, limpal-a marchando um para o outro; e emquanto apertavam assim os francezes como entre as duas extremidades de uma tenaz, pela rectaguarda, a infantaria allemã em força devia occupar o terreno conquistado. No dia 9 de agosto, ás 20 horas e 20, a artilharia allemã começava o bombardeamento das linhas francezas que devia durar sem descontinuar até á uma hora da madrugada; depois de uma interrupção de duas horas, recomeçou ás tres horas com extrema violencia. A's 4 horas e 15, tres batalhões do 201.º regimento allemão iniciou o ataque sustentado por duas companhias do 202.º e duas companhias do 203.º, cada companhia em columna de pelotão, commandada por um tenente, cada pelotão conduzido por um «vice-feldwebel». Cada companhia era precedida de um grupo de Stosstruppen, ou seja oito grupos ao todo; dois destacamentos de «flammenwerfer» acompanhavam-nos.

Os grupos de «stosstruppen» penetraram nos primeiros elementos avançados da trincheira, seguidos pela infantaria, que os occupam; chegam a entrar na propria trincheira, onde os caçadores francezes os esperavam. Trava-se immediatamente um violento corpo a corpo; os allemães, apezar da sua resistencia, não podem resistir; são repellidos para fóra da trincheira, mas resta-lhes ainda os elementos avançados. Os contra-ataques francezes, apoiados por canhões especiaes, obrigam-nos a abandonar definitivamente o terreno, do qual, ás sete e meia horas, os francezes ficaram absolutamente senhores. Durante a lucta, os allemães soffreram grandes perdas; os montes de cadaveres allemães e o numero de prisioneiros, que excede um cento, testemunham a importancia que os allemães davam ao exito do seu ataque. O valor dos caçadores francezes a pé, do general Brissaut-Desmailliets, os mesmos que Paris acclamou no 14 de julho, converteu-o n'um cruel fracasso.

A victoria

Depende da aviação

O seu papel, nas offensivas, é prodigioso

A guerra, que é a lucta entre duas vontades, continua a caracterisar-se por duas fórmas: o ataque ou a defeza. Os principios fundamentaes na lucta manteem-se os mesmos que foram indicados por Vauban. A fortificação de campanha, na defeza, e o martelamento da artilharia de ataque, adquiriram hoje uma importancia preponderante, em vista da potencia do armamento.

A batalha desenvolve-se actualmente em trez phases distinctas e successivas, influindo o resultado de cada uma d'ellas no exito das seguintes.

Primeiramente é a batalha aerea, pela qual é preciso conquistar a supremacia dos ares. A senhora do ar cega o inimigo e facilita consideravelmente a missão da artilharia. D'esta fórma a senhora do espaço póde destruir: ninhos de artilharia, ninhos de metralhadoras, redes de fio de ferro, trincheiras, centros de resistencia e vias de communicação com a rectaguarda. D'esta fórma o inimigo, cego, anestesiado, com a preparação da artilharia de dia e de noite feita tão minuciosamente quanto possivel, é mais facilmente desalojado pela acção da infanteria. O ataque feito por esta arma deve ser precedido a curta distancia, por uma barragem de artilharia, por uma esmagadora massa de granadas desbravando o solo. E que precisão de tiro se tem conseguido para realisar esta parte do programma da batalha! Assim a artilharia conquista, em beneficio da infantaria. «A artilharia resolve, a infantaria submerge».

Nas tropas de assalto, progredindo atraz do furacão de granadas, marcharão sobre as trincheiras e não soffrerão muitas perdas; assim o confirmam ataques modelos onde se conquistaram as trincheiras inimigas com perdas insignificantes, como por exemplo o ataque do 6.º batalhão de infantaria n.º 290 em Steenstraat e alguns ataques no Somme. Em resumo, o futuro das operações encontra-se no ar; a supremacia aerea não só domina a batalha, mas permitte ainda fatigar fisica e moralmente o inimigo pelo bombardeamento da rectaguarda sobre uma grande profundidade: acantonamentos, comboios, linhas de abastecimentos, etc.

A aviação torna-se cada vez mais, o factor preponderante da victoria. E por isso em França se recommenda que na zona dos exercitos haja aviões e ainda aviões e que estes se organisem em grupos de esquadras de ataque.

Como se sabe, na America do Norte, trabalha-se activamente para se dar execução ao decreto que poz á disposição do governo a verba precisa para a acquisição de milhares de aeroplanos e instrucção do pessoal que é exigido para um tal serviço.

Pelos ultimos telegrammas recebidos de Paris sabe-se que tomaram parte nas differentes sahidas 111 aeroplanos que lançaram 13 toneladas de projecteis sobre estações militares do inimigo. E assim se vae notando de dia para dia maior desenvolvimento no emprego dos aviões, deslocando-se uma grande parte das operações para a lucta aerea, que dentro em pouco virá a decidir do resultado da guerra. E' questão de tempo e da chegada dos recursos que os americanos podem facultar aos alliados.

O conflicto europeu

Diario da guerra

Os allemães continuam a ser batidos pelos inglezes

No dia 31 de julho findo, com a nova batalha da Flandres, começou o quarto anno da guerra. E quem lance um golpe de vista retrospectivo para a situação afflictiva em que por vezes se encontraram os alliados até aos fins de março de 1916, em que se viu a inutilidade dos esforços das tropas do commando do *Kronprintz* na offensiva de Verdun, deve com certeza, pelo confronto feito com os successos posteriores á offensiva do Somme, ter adquirido a certeza do triumpho dos alliados e com muito mais garantia ainda quando chegue a vez de entrarem em acção os extraordinarios recursos dos Estados-Unidos da America do Norte. Hoje que pouco ha a registar das operações, além de grandissima actividade da artilharia e da consolidação das posições occupadas pelos alliados entre o Lys e Ypres, apresentamos um resumo das victorias alcançadas contra os allemães na fronteira occidental, depois da offensiva do Somme. A 1 de julho do anno passado, a batalha do Somme rebentou com uma violencia fulminante sobre uma frente de 40 kilometros. Em 10 dias os allemães tiveram de abandonar o norte do Somme, Hardecourt, Curlu, Hern, etc. Sobre uma frente de 16 kilometros, os alliados apoderaram-se de 80 kilometros quadrados de terreno. Na profundidade de 10 kilometros fizeram 12.000 prisioneiros e apossaram-se de 80 peças. Os inglezes occuparam a 10 de julho as orlas Norte de Contalmaison, os bosques de Mametz, Bernafay e des Trones; a 14 apoderaram-se de Bazentin e de Petit e Le Grand, Longueval e de uma parte do bosque de Delville.

A 20 de julho os anglo-francezes tinham feito mais de 26:000 prisioneiros e capturado 140 peças. A 11 e 12 de julho deu-se o formidavel choque inimigo sobre a christa de Froideterre, na aldeia de Fleury e no sector Vaux-Damloup. O heroismo francez salvou a situação. As massas allemãs chegadas até á esplanada do forte de Souville foram repellidas. Nas semanas seguintes, emquanto se desenvolvia a batalha do Somme, os alliados retomaram o ascendente sobre o adversario, deante de Verdun, intangivel e tumulo de 500:000 allemães.

A 17 e 18 d'agosto, os francezes reconquistaram Fleury, uma parte do bosque Vaux-Chapitre e Chenois. Verdun estava salva. A offensiva de 24 de outubro fez com que os francezes readquirissem a linha a norte das estradas de Haudremont e do forte Douaumont e tomassem alguns dias depois o forte, a aldeia de Vaux e Damloup, 6:000 prisioneiros e importante quantidade de material de guerra. A 12 de setembro progredia a linha a Norte do Somme. A 20 do mesmo mez, os allemães tentam mais uma vez um esforço supremo para repellirem os alliados da margem norte do rio. O inimigo empenhou 66 divisões n'esta tentativa. Os inglezes ganharam a 15 de setembro a retumbante victoria de Martinpinch e Flers; a 25 do mesmo mez a de Thiepval; a 26 a de Lesbonef. Na noite de 25 para 26 tomaram Rancourt e Fregicourt e chegaram ao bosque Saint Pierre-Vaast. Combles cahiu egualmente na posse dos alliados. A 18 de setembro, os anglo-francezes contavam 65:800 prisioneiros feitos desde 1 de julho. A 18 de outubro os francezes occuparam Sailly-Saillisel e o sul do Somme, a Sucreria e Gonormont. Estes successos completaram-se a 7 de novembro. Com a tomada de Ablincourt, Pressoir e margens de Gonincourt. N'esta data o numero de prisioneiros elevava-se a 75:300 e o material de guerra, a 173 peças de campanha, 130 pesadas, 215 morteiros e 988 metralhadoras. O inverno já bastante adeantado fazia deter a marcha das operações.

Mas a 15 de dezembro as tropas do general Maugrú furaram pela segunda vez a frente inimiga sobre uma largura de 10 kilometros. Em 24 horas tomaram Vacheranville, Louvencourt, o forte Hardamont, les Combuttes e Beyonvaux. 11400 prisioneiros 284 officiaes, 115 peças pezadas, 44 de trincheira, 107 metralhadoras. Em quatro dias os soldados francezes tinham readquirido o terreno que o poderoso exercito allemão tinha levado 4 mezes a conquistar! Este anno, como devem estar lembrados, a 9 d'abril os inglezes atacaram as posições a sul de Lens, a sul de Arras, apoderaram-se da crista de Vimy, fizeram 13000 prisioneiros, apossaram-se de 166 peças, 84 morteiros e 250 metralhadoras. Os anglo-francezes em 12 mezes aprisionaram 165.000 praças de pret, 3500 officiaes, capturaram 948 peças pesadas e de campanha, 780 morteiros de trincheira e 2550 metralhadoras. O resto passou-se ha pouco na batalha de Messines e na do dia 31 de julho, entre Ypres e o Lizs. Quem recorde imparcialmente todos estes episodios deve comprehender o motivo porque são os allemães que se apressam a pedir a paz e desejam agora conseguil-a em condicções favoraveis. Esta recapitulação de factos é a melhor das esperanças a mais brilhante documentação que se pode apresentar no sentido de estar garantida a victoria final dos alliados. E em quanto tempo, perguntará o leitor cheio de anciedade? Ninguem o pode prever e por isso lá fóra se diz aos homens que teem a seu cargo o destino nas nações:

«E' preciso que os povos em guerra, á medida que veem augmentar o periodo da duração da lucta e agravarem-se os seus sofrimentos, se organisem mais solidamente em toda a zona da retaguarda e do interior. E' esta a hora actual, uma das condições da victoria».

O avanço inglez

Contra ataques allemães repellidos—Combates aereos

LONDRES, 19.—Communicação de hontem á noite do marechal Haig. Além dos ataques sem exito feitos pelos allemães a noroeste de Lens, já annunciados na communicação anterior, os allemães fizeram hoje de manhã cedo outros contra ataques na linha de Lens, sendo um a leste de Loos e outro na visinhança do bosque de Hugo. No primeiro a nossa «barragem» e as nossas metralhadoras attingiram facilmente as tropas de ataque allemãs, as quaes foram repellidas em desordem com pesadas perdas No segundo, apesar da infantaria allemã ser apoiada com lança-chammas o ataque allemão não chegou a alcançar as nossas trincheiras.

Na linha de batalha de Ypres a artilharia allemã esteve mais calma durante o dia. Hontem novamente um vento do oeste deu aos nossos aeroplanos avariados durante os combates que se travaram a leste das nossas linhas, poucas esperanças de voltarem para os seus aerodromos. Os nossos aviadores continuaram activamente o bombardeamento e incomodaram a infantaria inimiga a tiros de metralhadora, todo o dia executaram rectificações de tiro da artilharia, tiraram um numero consideravel de «clichés» photographicos, abateram 12 aeroplanos allemães e obrigaram mais 18 a aterrar desamparados. Faltam-nos 12 aeroplanos, 2 dos quaes, que tiveram uma colisão durante um combate, cairam nas linhas allemãs.—(H.)

Brazil e Argentina

Entrega de credenciaes

BUENOS-AYRES, 19.—O dr. Alcibiades Peçanha, ministro plenipotenciario do Brazil, entregou hontem as suas cartas credenciaes ao Presidente Irigoyen. Foram extremamente cordeaes os discursos pronunciados pelo Presidente da Republica e pelo dr. Alcibiades Peçanha. A imprensa sauda o novo representante do Brazil na Republica Argentina.—(*Americana*).

A intervenção do Papa

A attitude do Brazil

RIO DE JANEIRO, 19.—Os circulos politicos guardam absoluta reserva sobre a attitude do Brazil a proposito da intervenção do Vaticano. As personalidades politicas estão convencidas de que as propostas de Benedicto XV serão mal recebidas pelas chancellarias dos paizes alliados.—(*Americana*).

Na frente russo-romena

As forças inimigas que ahi operam

PARIS, 19.—Em fins do mez passado na frente russo-romena estavam 137 divisões inimigas, além de 24 regimentos de infantaria, quasi toda a cavallaria allemã e a austro-hungara e diversas unidades da landsturm allemã.

Durante o mez de julho e já no corrente mez, diversas divisões que estavam na frente occidental seguiram para a frente russa, o que eleva os effectivos que ahi combatem no momento actual.

Basta a citação que acabamos de fazer para demonstrar quão violento tem de ser o esforço dos russo-romenos.—(C.)

Praças convocadas

São avisadas as praças do 2.º batalhão de infanteria 2 abaixo mencionadas a apresentarem-se até ao dia 26 do corrente pelas 20 horas, sendo considerados desertores todas as praças que não fizerem a sua apresentação até ao dia e hora indicada:

5.ª companhia, n.º 479, José Joaquim Mourão; n.º 275, Carlos Pereira dos Santos; n.º 614, Manuel Antunes. 6.ª companhia, n.º 278, Henrique Martins; n.º 294, João Henrique Leal; n.º 600, José Augusto Lopes; 7.ª companhia 610, José d'Almeida Rum.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Estatistica do Porto.—Foi publicado o Boletim relativo a novembro de 1916, edição da repartição de medição official do Porto. Util publicação pelos dados que fornece sobre a vida da capital do norte.

A artilharia

A França multiplica-a

Os canhões pesados arbitros das batalhas

Cada vez mais, na guerra moderna, a palavra pertence aos canhões e entre elles áquelles cuja voz é mais forte.

O papel da artilharia de grosso calibre é preponderante.

Antes de 1914, e apesar dos ensinamentos das guerras japoneza e balkanica, os nossos tacticos, áparte algumas excepções muito raras, limitavam o uso da artilharia pesada ás operações de cerco contra as praças fortes e orientavam todas as iniciativas financeiras do governo e todos os estudos dos estados maiores quasi exclusivamente no sentido do desenvolvimento e da organisação da artilharia ligeira.

E' assim que, não obstante termos creado os primeiros obuzes de 120 e 155 de campanha e alguns officiaes prudentes e engenheiros competentes terem lançado o grito de alarme e apresentado excellentes projectos nós nos achavamos desprovidos de artilharia pesada.

Os allemães, desde ha muito, tinham tido a habilidade de dotar o seu exercito com uma formidavel artilharia pesada composta de grandes canhões muito moveis cuja utilisação, tanto na guerra de movimento, como na guerra de posição tinha sido racionalmente estudada.

Faltava-nos pois não só a artilharia pesada mas tambem a preparação para a utilisar. Os nossos officiaes preferiam o 75, cujo manejo e tactica lhes éra familiar e cujas grandes qualidades lhes pareciam, não sem razão, mais apropriadas em quasi todos os casos, ás condições da lucta tal como nos impunha a marcha rapida dos invasores.

Com um alcance pouco inferior aos canhões longos de que dispunhamos então, 110 e 155, o 75 tinha a muito grande vantagem de uma mobilidade e de uma rapidez de tiro infinitamente grandes e sobre os canhões curtos, 120 e 155, modelo 1890, a superioridade de um alcance muito maior. A frequencia do tiro compensava a menor efficacia de cada projectil.

E de facto, o 75 permittiu-nos vencer a batalha do Marne, apesar da superioridade da artilharia adversa.

Mas, estabilisado o «front» as condições tornaram-se differentes. Os allemães collocaram homens, canhões e munições em abrigos enterrados, cobertos com travessas de madeira, vigas de ferro e beton, abrigos cada vez mais resistentes. Contra estas fortificações o 75 era inefficaz. Bater um objectivo com uma artilharia de uma potencia menor que um dado minimo, é desperdiçar material e munições. Apenas se poderá conseguir pôr o pessoal fóra de combate ou obrigal-o a abrigar-se e por conseguinte a cessar fogo, isto é neutralisar mas nunca destruir.

Bater um objectivo com uma artilharia de uma potencia superior ao minimo, é tambem desperdiçar, mas com a certeza de obter resultado. Para bater aquelles abrigos empregou-se então o 155.

Para bater abrigos mais enterrados crearam-se os morteiros de 370, 400, etc. E' sempre a lucta da couraça e do canhão, que se desenvolve em terra, se não com a mesma progressão regular que na marinha, pelo menos com tanto engenho e sciencia.

Para triumphar de um adversario terrivelmente armado é preciso ter armas pelo menos equivalentes ás suas. Era preciso pois um armamento egual ao dos boches, para os vencermos temos agora um superior tanto em qualidade como em quantidade. Ao contrario do que se passa com a artilharia ligeira, relativamente homogenea, a nossa artilharia pesada comprehende um grande numero de typos em resultado de ter sido constituida de improviso e principalmente por dever ser utilisada em condições muito diversas. Este material póde dividir-se em canhões longos, que utilisam uma forte carga e dão uma trajectoria tensa com um fraco angulo de queda, e canhões curtos que dão trajectorias curvas com grandes angulos de queda. Em egualdade de calibre, o alcance dos canhões curtos é menor do que o dos compridos. Os morteiros são peças mais particularmente destinadas ao tiro vertical ou a das trajectorias muito curvas com fracas velocidades iniciaes.

Para a creação d'esta artilharia foi aproveitado muito material existente nos arsenaes e praças fortes e transportado para o «front». Ao mesmo tempo organisava-se uma artilharia pesada de posição com canhões de costa ou de marinha transportados pela via ferrea ou montados sobre canhoneiras.

Mas isto não bastava. Era preciso crear uma nova artilharia. Os arsenaes do Estado e as officinas da industria particular começaram a construir um material de artilharia pesada mais adaptavel ás circumstancias. Foram estudados novos modelos mais moveis e de maior alcance do que os antigos e ainda com maior rapidez de

Creanças indefezas vilmente exploradas

O que faz a policia, que não olha para o que por ahi se passa?

A exploração das creanças nas grandes cidades não é uma phantasia dos novellistas. Se nos romances de Pierre Decourcelle apparecem pequenas martyres que são obrigadas a esmolar, na vida encontram-se creanças que são objecto d'um trafico ignobil.

Em Lisboa esse trafico ultrapassa tudo o que se possa imaginar.

Ha muito que eramos avisados da existencia d'essa infamia. Hontem puzemo-nos em campo e eis o que conseguimos apurar:

Por volta das tres horas da tarde, no momento em que na Baixa começa a haver maior animação, surgem de varios pontos da cidade grupos de pequenas de dez para doze annos, de cabello cortado, embrulhadas em velhos chales, de peito encovado, que são dirigidas por mulheres ainda novas creaturas mais ou menos repellentes, que se encostam pelas esquinas, vigiando as suas victimas. O desfile habitual principia defronte da estação do Rocio e termina no Terreiro do Paço, passando pela rua Primeiro de Dezembro, rua do Ouro, Crucifixo, etc. As pequenas procuram sempre homens de edade que já as esperam pelas mezas dos cafés e que, mal as vêem apparecer, se levantam e as seguem a escadas escuras. Varios vendedores de cautelas que nos guiaram e nos deram informações, affirmam-nos que as creanças vão depois entregar o producto do seu trabalho ás megéras que as esperam.

Seguimos uma d'ellas. Ao chegarmos á travessa da Palha, approximámo-nos e dirigimos-lhe a palavra. Primeiro teve para nós um sorriso «coquette». Porém, comprehendendo que se enganára julgando que eramos da policia, reflectiu-se-lhe no rosto uma expressão de susto. Socegámol-a e perguntámos-lhe quem eram os paes. Mente a principio, recitando uma imaginosa tragedia. Teimamos em saber a verdade. Confessa por fim que é da provincia, que tinha vindo ha dois annos, para servir em Lisboa. Aqui, caira em casa d'uma tal «Rosa Manchada» que a mandava vender flores para os terraços dos cafés. Metida n'uma casa de trabalho, só um mez lá se conservára. Fugira e pouco tempo depois estava a soldo d'uma outra mulher, cujo nome se recusa a dizer e que a obriga á vida que leva. Finge comover-se e nós ficamos duvidando se é a verdade o que ella nos conta, tanto mais que pelo modo como nos olha nos parece que esteve a troçar. Interrogamol-a sobre a edade. Tem onze annos.

Um «gavroche» que nos acompanha diz, ao passarmos em frente de um salão de bilhares, que ali perto existe uma casa onde egualmente exploram creanças. Os outros vendedores, porém, mandam-no callar por notarem que nós podemos apurar. Voltamos ao Rocio. Duas pequenas passeiam com uma mulher de chapeu, que parece uma caricatura de Sem. Ha um velho que olha insistentemente uma d'ellas. A magéra faz um signal á pequena da direita, que desapparece atraz do satyro, pela rua Primeiro de Dezembro.

—Onde é que estes miseraveis recrutam as creanças—perguntamos.

—Muitas são das casas de trabalho, que fogem e que a policia se não dá ao trabalho de procurar. Outras veem da provincia, para creadas de servir. No mez passado estiveram em Lisboa algumas pequenas hespanholas, trazidas por um typo ainda novo. Desappareceram bruscamente. Não sei se foram agarradas pelos *macacos*.

Mas as *ronceiras* são levadas a isto pelas mães ou pelas amantes dos paes.

—Ronceiras?—perguntámos interessados.

—Sim. Chamamos *ronceiras* ás mais pequenas, ás que teem cinco e seis annos e que só apparecem de noite ou em dias de chegada de navios estrangeiros. Vendem postaes e flores e rondam sempre aqui pelo Suisso e lá em baixo, pelo Royal. As familias estipulam uma quantia que ellas são obrigadas a levar para casa á noite. Quando não ganham o dinheiro sufficiente, vêem-se na necessidade de recorrer a meios ignobeis. Volte á noite, se as quer ver... Demais a mais está agora cá um barco de *bifes*.

Voltámos á noite. No Suisso só encontramos uma pequena coronuda. Descemos á Praça Duque da Terceira.

—Lá estão ellas...—diz o vendedor nosso cicerone.

Em redor das mezas occupadas por maritimos, as pobres creanças lá estavam, de facto. Mandamos o nosso cicerone esperar e abancamos a uma meza do terraço do Royal. Uma petizinha de olhos verdes, quiz por força pôr-nos na *boutonnière* uma flôr já murcha, como ella. Demos-lhe algumas moedas de cobre e inquirimos quem a obrigava a andar n'aquella vida.

—E' a minha madrasta.

—E dá-te muita pancada?

—Ai, não, não dá! Quando ella dá mais é no verão.

—No verão?

—Sim. Porque no inverno, quando eu não levo dinheiro bastante, o castigo que me dá é deixar-me na rua. Apanha-se cada *taró*! No verão, então, bate-me, por que eu não me ralava tanto em ficar cá fóra. Até gostava...

—Quanto és obrigada a levar para casa?

—Dois *camôchos*.

—E hoje, já ganhaste o dinheiro necessario?

—Já, já... Mas eu fui ao animatographo com a *zanaga* e agora estou á *rasca*.

E dirigiu-se para outra meza.

Levantamo-nos para nos juntarmos ao *gavroche* nosso informador.

—Quer vêr o corrector?

—O corrector?

—Sim. Um gallego que...

—Oh! Percebo—dissemos.—Queremos, sim!

Fomos até ao jardim. O rapaz indicou-nos, n'um banco, entre um grupo de marinheiros inglezes que cantavam uma velha canção da Escocia, um homemzarrão, de *brulé* de chauffeur, e calças apertadas em baixo, á americana, que ria, dando grandes gargalhadas.

—Vive só d'isto—elucida o nosso companheiro.

E' em plena Lisboa que se exerce livremente o commercio de creanças. Não saberá por acaso a policia da existencia d'esse ignobil trafico?

Porque se não tomam providencias energicas para o reprimir?

ULTIMA HORA

Qual é o conflicto?

que o sr. Affonso Costa receia, dizendo que elle póde perder a nacionalidade

Falando ontem, no Senado, o sr. Affonso Costa, presidente do ministerio, proferiu estas graves e sibillinas palavras:

«Não receia o futuro. Receia apenas um conflicto em que a nacionalidade se despenhe, e sente, como ninguem a afflicção e a dôr por tanto sangue derramado pelas vidas que hão de baquear.»

Não explicou o sr. Affonso Costa de que conflicto se trata. Não esclareceu bem o sr. Affonso Costa a que sangue que se ha de derramar, quiz alludir. Ha o sangue que se derrama na guerra, mas ha tambem o sangue que se derrama na terra patria. Os acontecimentos que se deram, por duas vezes, em Lisboa, desde que o sr. Affonso Costa é chefe do governo, sufficiente e dolorosamente o prova. A que se quiz referir o sr. Affonso Costa?

Receia o chefe do governo um conflicto que pode fazer desapparecer a nacionalidade. Que conflicto pode ser esse? Conheço o sr. Affonso Costa as suas causas? Pode calcular a sua explosão? Sem duvida o sr. Affonso Costa não quiz agitar aos olhos do paiz um simples espantalho para o levar a supportar a sua politica, que apresenta como garantia da ordem, muito embora os factos demonstrem o contrario. E não querendo certamente agitar apenas um espantalho nos olhos da opinião, evidentemente o sr. Affonso Costa sabe que conflicto se desenha, conhece as suas causas, calcula os seus effeitos, reconhece a sua gravidade, a sua importancia. Pois bem! Esse conflicto não se pode saber? Não ha maneira de o evitar, sabendo-se, como o sr. Affonso Costa mostra saber, que elle pode originar a perda da nacionalidade? Mas então que especie de conflicto é esse, que o sr. Affonso Costa não pode ter a certeza de o fazer abortar; que conflicto é esse, em que podemos relacionar as palavras do chefe do governo, fallando em sangue que se ha de derramar, e que de maneira nenhuma se tenta impedir que se derrame. Sangue! Sangue! Esta palavra tragica é já inseparavel da politica portugueza. Porquê? Para quê? O sr. Affonso Costa nada nos diz a esse respeito.

Não sabemos se isto é uma nova politica, em que todos os estadistas do mundo devam aprender. Mas, nas normas da antiga politica, os chefes do governo pesavam bem as suas palavras, evitando alarmar as sociedades que governavam. *Nous avons changé tout cela.* Agora, segundo parece, o papel dos governos consiste só em metter medo. E' do terror que se espera a purificação dos espiritos, quando nada ha que mais altere e sobresalte esses espiritos.

Vivemos n'esse regimen da ameaça permanente. Vigia-nos a morte. Não é a primeira vez que se utilisa o terror como processo politico. Mas acaba por não valer nada. Os regimens do terror acabam por gerar o altivo desprezo da vida. E aquelles que julgam fortalecer-se com a traquéa dos outros, estribam o seu poderio em bem frageis alicerces.

Entretanto, nunca uma ameaça d'esta ordem ficou pendente sobre um paiz ao findar uma sessão do parlamento. Vae ella gerar a submissão e o silencio? Ou despertará uma reacção? Quem poderá dizel-o? Só o sr. Affonso Costa que receia um conflicto, e portanto sabe bem o que poderá ser esse conflicto.

Casa da Moeda

Porque foram augmentados certos empregados o não o foram outros?

O sr. Pires Trancoso, deputado democratico, levou á Camara um projecto de lei equiparando os vencimentos do pessoal da Casa da Moeda aos dos funccionarios do ministerio das finanças. Mas o sr. Affonso Costa não tinha dado a necessaria autorisação, e o sr. Trancoso não teve remedio senão recolher o projecto á pasta, deixando-se assim de se levar a cabo a obra de justiça que elle se destinava a praticar. Mas o mais interessante do caso é que, aprovado o orçamento, se verifica que emquanto alguns funccionarios da Casa da Moeda conseguiram vêr os seus vencimentos augmentados, outros não lograram tal beneficio, sem que se saiba porquê, sem que se descubra, por mais tratos que se dê ao bestunto, descobrir a razão de tal facto.

Uns mouros e outros christãos, dentro do mesmo estabelecimento do Estado? Está bem visto que sim. Será porque trabalham muito os que tiveram augmento e por trabalharem pouco os que não o conseguiram? Nem isso. O facto singular succedeu, certamente, por bamburrio e ainda por o sr. Affonso Costa, recusando a sua autorisação soberana ao projecto do sr. Pires Trancoso, impedir que se fizesse a todos justiça recta, ficando todos em egual situação. A razão do desconchavo é esta. Nem podia, é claro, ser outra.

...mettendo-o no automovel do sr. Pinto Barreiros, que estava proximo. O dono do vehiculo quiz recusar-se a transportar o operario, o que fez com que houvesse protestos do povo que se juntou no local sendo todos unanimes em elogiar o procedimento do policia.

Entretanto o pintor era conduzido ao posto da misericordia, onde fallecia pouco depois, sendo o cadaver removido para a casa mortuaria e devendo seguir ámanhã para a Morgue, a fim de ser autopsiado.

tiro. Ao mesmo tempo organisava se a artilharia de trincheira, o morteiro de 15 centimetros cedia o logar a engenhos mais precisos e mais poderosos, canhões de 58 e outros, lançando bombas contendo uma grande quantidade de explosivos. Deve notar-se a grande proporção dos canhões curtos que se justifica por diversas considerações. Só elles permittem alcançar todos os objectivos por mais bem desenfiados que estejam; os projecteis cahindo quasi verticalmente são mais efficazes sobre as trincheiras; o seu poder de esmagamento mais vantajoso para a destruição dos abrigos. Emfim, ao contrario do que se poderia crer «a priori» o seu tiro é mais preciso que o dos canhões compridos. Comtudo, estes, com o seu grande alcance, teem em muitos casos vantagens e talvez no momento em que a guerra parece tender a mudar de fórma, tenham o papel principal. Uma das maiores difficuldades a vencer é o fabrico de munições para canhões de tão diverso calibre e natureza, disseminados por uma tão larga frente. Comtudo ellas não faltam para satisfazer este devorador appetite.

Mas a maior difficuldade, quanto á artilharia pesada é o seu transporte.

Póde empregar-se a tracção animal até ao calibre 155 para as peças e 270 para obuzes, quando o peso da viatura não excede 3.000 kilos (póde attingir 6.000) a mobilidade é analoga á da artilharia de campanha; mas entre 3.000 e 6.000 kilos a marcha é menos rapida do que a da infantaria e os comboios que não podem affastar-se das estradas, devem ser organisados em columnas independentes. Os tractores automoveis podem ser empregados para todos os materiaes cujo peso se possa fraccionar em elementos excedendo 3.000 kilos mas inferiores a 15 toneladas. Este systhema tem muitas vantagens: um só tractor substitue 12 a 15 atrelagens, o que permitte ter columnas de um comprimento menor, deixando entre as viaturas em marcha intervallos de 20 a 25 metros muito maiores que entre as atrelagens de cavallos (2 metros); por outro lado a velocidade póde attingir 12 kilometros por hora e as étapes podem ser de 100 kilometros, o que permitte um raio de acção maior; em muitos casos o tractor facilita a manobra do material. Emfim o emprego de grandes camions automoveis é muito vantajoso para transportar as munições rapidamente e em grandes quantidades.

Mas o mais importante meio de transporte da artilharia pesada é a via ferrea.

E' elle que condiciona a utilisação da artilharia pesada de grande potencia (A. L. G. P.).

Para o canhão de calibre medio os materiaes transportados são montados sobre «trucks» para via ferrea normal.

As peças d'este genero (A. L. V. F.) podem ser rapidamente postas em bateria sobre a propria linha ferrea sem preparação ou arranjos especiaes. Outros canhões pesados são transportados tambem sobre «trucks» mas não podem ser postos em bateria senão quando a linha ferrea tenha recebido transformações appropriadas. Outros são transportados em duas cargas sobre os «trucks» o que lhes assegura um campo de acção muito consideravel, mas a reunião dos elementos separados retarda a collocação em bateria que se póde fazer sobre a propria via ferrea ou proximo d'esta.

Na A. L. G. P., está comprehendido ainda o material cujo transporte fraccionado é possivel e cuja collocação em bateria se effectua depois do descarregamento em um ponto fóra da via ferrea.

Chegadas as differentes peças á zona de combate é necessario tirar d'ellas o melhor partido possivel. Para a demolição de trincheiras com defesa de rêde de fios de ferro e abrigos para metralhadoras são proprios os morteiros de 220 ajudados pelo 75 e pelo 155 curto. Aos morteiros e aos obuzes compete quasi exclusivamente a destruição dos edificios e obras fortificadas.

A's grandes distancias a que o 75, o 90 e o 95 de campanha seriam inefficazes, a artilharia pesada de grande alcance, intervem com os seus canhões compridos de 120 e 155 para neutralisar as baterias inimigas, interdizer as communicações, dispersar as massas de tropas, etc.

No Salão Central

Um bello cinematographo e magnificos espectaculos

Não é já novidade para ninguem que o Salão Central, após as transformações por que passou e a que o sr. Raul Freire metteu hombros sem olhar a despezas, se transformou n'um dos melhores da capital.

Modernisado, occupando o logar que desde principio conquistou com justa razão e de direito, com cadeiras commodas, onde o publico está á vontade, rejuvenescido, por assim dizer, o Salão Central tem tido, desde que reabriu, uma enorme concorrencia, o que não admira se attendermos a que tem apresentado magnificos programmas. E quasi todos os dias os espectaculos variam, dando-nos os melhores «films» da actualidade. Do espectaculo de hoje, por exemplo, faz parte o «film» «Febre de gloria», de tão dramatico enredo, e para ámanhã annuncia-se «Fera humana», que devo despertar enorme interesse.

Não é, pois, de admirar que ao Salão Central afflua o publico apaixonado do cinema, que ahi encontra todas as condições que hoje se exigem numa casa de espectaculos. E a empreza vê largamente compensada a sua arrojada iniciativa, o que é caso para a felicitar.

NATURISMO

O Chá das 5

«Em meio kilo de chá ha veneno bastante para matar 70 coelhos e 50 gatos»—assim refere o dr. Mich. Garsen no seu excellente volume «A Cura Natural», edição Bertrand. Entretanto v. ex.ª, minha gentil senhora, de saltos piorrados, vestido leve de setim e chapeu Liberty, todos os dias toma o veneno querido... A' mesma hora certa, com senhoras e cavalheiros da mais fina roda, no local elegante do vicio. E, com bolos amassados em gordura ou sebo, perfumados com drogas chimicas—ingere aos goles, fazendo bico nos seus labios de carmim, o soluto envenenador. Dá prazer o estimulo continuo dos nervos, alegra o olhar, pondo-lhe fascinações novas, subtilisando, encantando. Ao vêl-a tomar chá, atravez da porta de vidro tamizando com leve brise brise, com essa elegancia rara de mulher que se narcisa todos os dias em frente ao espelho, pintando os labios, carminando as faces, frisando os cabellos, enchendo de *fards* o rosto e a cutis com enebriantes perfumes de Roger,—ao contemplal-a, com exquisita côr da civilisação, nos seus 20 annos ainda, eu penso no mal que faz, no vicio que instala em si. E, d'aqui a 10 annos, já nada possuirá de mocidade. Foi flôr que murchou. Não ha tintas que dêem juventude, porque o chá fez as rugas e marcou os pés de gallinha. Já reparou a minha graciosa senhora, nas inglezas? Quando novas, um frescor, um mimo! Em poucos annos, o chá a pergami nha-as, ensarda-as e estraga-lhe os nervos. E' um envenenamento continuo; é um suicidio elegante. No Oriente, as chinas são feias, do vicio technico. Cada chavena de chá possue 3 a 5 0/0 de purinas, geradores de acido urico. E, pelo tanino do infuso, curte a epiderme. E a lembrar-me que, do mesmo modo que nas fabricas se deitam as pelles dos animaes mortos para fazer cabedal em solutos de casca de carvalho; assim por prazer se leva aos tecidos dermicos o tanino do chá.

O chá das 5: é um costume com a sancção da moda. Quanto mais bello não seria tomar uma perfumosa salada de fructas. Pequenos pedaços de banana e pera, rodinhas de melão e morango polvilhadas da graça dos seus dedos e com succo d'uvas—depois com colheres de prata, em taças de crystal, os fructos passariam pelos seus sensuaes e rubros labios como uma caricia de amor...

Dr. Amilcar de Sousa.

PEQUENAS NOTICIAS

A policia procura os menores de 11 annos Carlos Henriques, que desappareceu da rua do Seculo, 49; Carlos Rodrigues Nogueira, residente na rua Coelho da Rocha, 35, e Augusto Pedro, morador nas escadinhas dos Terramotos, 1.

Nos carros electricos

Passageiro aggredido por um conductor

Quando hoje seguia para Belem, n'um carro electrico, o sr. Domingos Rocha, auxiliar da thesouraria da Casa da Moeda, pretendeu passar do carro trazeiro para o da frente, no que não via inconveniente algum, pois que o preço do bilhete era o mesmo nos dois vehiculos. A tal, porém, se oppôz o conductor d'esse carro, o n.º 91, que apóz uma ligeira troca de palavras e como o sr. Rocha se recusasse a pagar novo bilhete, como lhe era exigido, e quando se apeava para voltar ao carro em que primeiro seguia, o aggrediu com um pontapé no queixo, causando-lhe uma ligeira escoriação.

Estabeleceu-se borborinho, como era natural, e como o sr. Rocha tomasse como testemunhas duas mulheres que seguiam no carro da retaguarda, o conductor d'esse carro, o numero 1067, para que ellas não chegassem a Santo Amaro, fel-as apear á força.

Recommendamos á companhia esses seus dois «exemplares» empregados.

Ainda o rei Constantino

Uma carta de Guilherme II

Na occasião da deposição de Constantino, o kaiser dirigiu a um diplomata representante da Grecia no estrangeiro a seguinte carta, para a fazer chegar ás mãos do ex-rei:

«Acabo de ter conhecimento, com o maior pesar, do infame ultraje commettido pelos nossos communs inimigos na tua pessoa e na tua dynastia. Asseguro-te que a tua deposição será temporaria. A mão de ferro da Allemanha, com o auxilio de Deus omnipotente, pôr-te-ha de novo no throno, de que ninguem legitimamente te pode privar.

Os exercitos da Allemanha e dos seus alliados vingar-se-hão d'aquelles que tão insolentemente ousaram pôr mãos criminosas na tua pessoa. Esperamos dar-te as boas vindas na Allemanha proximamente. Um milhão de cordeaes saudações do

Teu Guilherme

Desastre mortal

Operario que cahe da altura de um 3.º andar

No predio n.º 20 da rua do Mundo, cujas trazeiras dão para um pateo pertencente á Mutualidade occorreu hoje, cêrca das 13 horas, um desastre que custou a vida a um pobre operario. Pintando as paredes andava, á altura do 3.º andar, o pintor Augusto Pinto Carvalho, morador na rua Castello Branco Saraiva.

Quando tentava descer o cabo do bailéu, parece que devido a uma syncope, despenhou-se de toda a altura, vindo cahir entre a varanda do 1.º andar.

O guarda n.º 686, da 1.ª esquadra, com toda a solicitude entrou no predio e trouxe o desgraçado para a rua

DE TODA A PARTE

M. Thomassin fez conhecer á Academia de Agricultura a importancia do concurso prestado pelo exercito britannico no aproveitamento das regiões agricolas libertadas. Em cada exercito dos nossos alliados, um official especialista é encarregado de dirigir esse serviço. Os soldados inglezes nivelam as trincheiras, apanham os projecteis não rebentados, lavram, adubam, semeiam e colhem.

De 10 de março a 5 do maio de 1917, um só exercito forneceu 41.000 dias de trabalho de homens e 2.000 dias de cavallos. Cinco apparelhos completos de debulha, importados da Gran Bretanha, trabalharam continuamente, cobrando os proprietarios a titulo de aluguel 30 a 40 0|0 da palha. Além d'isso os nossos alliados installaram em Arras, Perone, Nesle, Albert e Roye, centros de reunião e de reparação para o material agricola reunido pelo inimigo, mas abandonado por elle, na precipitação do recuo. E' assim que só em Athis se recuperaram 200 carros, 200 debulhadoras e 50 ceifeiras-enfardadeiras.

Um engenheiro de Londres, M. Stafford Talbot, imaginou um engenho cujo principio é o que menos se poderia esperar pois que se trata de um torpedo com rodas. E' um recipiente metalico resistente e de dimensões bastante consideraveis para poder conter uma quantidade importante de substancias explosivas, montado sobre um «chassis» metalico com quatro rodas de aros largos que lhe permittem caminhar atravez dos terrenos escavados do «no man's land» isto é, do espaço entre as linhas avançadas dos dois partidos inimigos. Um dynamo acciona as rodas e um systema electrico permitte provocar a inflammação e a deflagração do explosivo contido no torpedo. O dynamo motriz e o inflamador recebem a corrente electrica por meio de dois fios que se desenrolam á medida que o torpedo avança, sendo a corrente produzida por uma estação installada na trincheira do partido. Esta estação envia o torpedo sobre rodas até ás linhas inimigas e fal-o explodir no momento opportuno. Podem imaginar-se os serviços que um tal engenho pode prestar, fazendo sentir a sua acção depois da preparação da artilharia, permittindo destruir os ultimos abrigos e abrir definitivamente o caminho ás vagas de assalto.

PEQUENAS NOTICIAS

Um «camion» do exercito ao parar na rua Direita do Grillo colheu Joaquim da Silva, residente nos Olivaes, que ficou com uma perna fracturada, tendo de recolher ao hospital de S. José.

—Seguem amanhã para o tribunal da Boa Hora Ricardo Martins, morador na rua dos Sete Castellos, 7, loja, Sebastião da Conceição Silva, travessa do Babuto, e Emygdio Pereira, rua da Bella Vista, á Graça, 148, 1.º, accusados de terem, por meio do «conto do vigario», burlado em 600 escudos o lavrador Francisco Martins dos Santos, residente na Charneca de Caparica.

EXTREMOZ

'A CAPITAL' vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Moxuas, em Extremoz.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

Está marcada para 14 de outubro a abertura da epocha no Theatro Polytheama, explorado pela empreza Pereira & Loureiro.

Estreia-se n'essa noite a Companhia Chaby-Aura Abranches, com um original de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Feliz Bermudes.

—No salão Foz continuam as exhibições das sessões em que trabalham o acclamado «Trio Libertas» e o duetto «Suzana Moreno».

—A companhia do actor Amarante partirá para o Porto no fim do mez de setembro por terminar o seu contracto com o theatro Apolo, para onde irá funccionar a companhia da actriz Adelina Abranches.

—A companhia do theatro Nacional, que funcionou ante-hontem na Amadora, estreiou-se hontem nas Caldas da Rainha com o drama de Sardou a «Tosca».

Informações cinematographicas

Diz o jornalista italiano «Mundicis» que Grace Cunward, a popular Lucilia da «Moeda Quebrada» e de «Filha do Circo» tem recebido varias propostas de contractos para vir fazer uma «tournée» á Europa com Polo e Hugo. Não sabemos quaes são os emprezarios que a tentam contractar nem quaes serão os paizes que ella percorrerá. Porém o que estamos certos é que nenhum conseguir convencel-a, a tal tem a sua fortuna assegurada.

— Pathé Frères, annunciam para breve um grande film «A Fascina» que é interpretado por Gabriella Robinne, Trevilie e Grétillat.

— A «Historia dos Treze» que a Cines prepara com Lydia Borelli é extrahida d'um romance de Balzac.

— Sahiu em Syndney, Australia, o primeiro numero da revista animatographica «The Paramoun Weekly».

— A casa Gaumont, adquiriu todos os direitos cinematographicos das comedias de George Ovey.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—O film «O caminho da perdição». Theatro Republica, «Lisbia Amada». Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

POLITHEAMA — O «Fiacre n.º 13».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Chiado Terrasso.

O que deve significar a derrota allemã

A terrivel lucta que assola a Europa tende a resolver um problema de enorme alcance: será o direito e a ideia da humanidade ou a força bruta que determinará d'ora avante o curso da historia?

Logo que um Estado se colloca acima das leis, logo que os seus actos se inspiram no principio que a «necessidade não tem lei», torna-se voluntariamente reu da sociedade das nações civilisadas, priva-se de todo o meio de defeza dos seus direitos quando appellar para a justiça aniquila toda a possibilidade de tratar em seu nome; a sua assignatura fica sem nenhum valor, seja em que documento a ponha, visto que elle é capaz de o rasgar, quando achar util. O isolamento d'esse Estado poderá parecer «esplendido» se conseguir impôr a sua dominação a todos os outros Estados, mas será nocivo ao seu desenvolvimento, e tornar-se-ha, por fim, intoleravel.

Se, de facto, esse Estado triumpha dos seus adversarios, escarnecendo do direito, das leis e das outras obrigações internacionaes, esse resultado não póde deixar de influir na mentalidade das massas, produzindo-lhe a impressão de que essa maneira de proceder não é a mais racional; esse resultado não pode deixar de ter uma repercussão nas relações entre particulares, começando pelo que está dependente d'esse mesmo Estado, que, por serem logicas e consequentes, se crêem auctorizadas a pisar a lei sempre que a necessidade os obrigue a isso e que tenham a força por seu lado.

N'uma crise como esta que atravessamos, para que o progresso possa seguir livremente o seu curso, não basta que os povos conheçam com justeza abstracta da idéa do direito e da equidade: é preciso que os factos demonstrem d'uma maneira innegavel, evidente, que é funesto para um estado desprezar os principios do direito e de conjurar

Eis porque é que toda a humanidade está interessada pela lucta actual. Para que não haja recuo ou paralisação no progresso é indispensavel a derrota da Allemanha. E' indispensavel para provar irrefutavelmente que um Estado não pode em vão, renegar a sua palavra, violar as leis e trair a equidade. Tal será a significação da derrota allemã. Não se podendo jamais fiar na sua assignatura n'um tratado de paz nem a sua promessa de ficar fiel á fé jurada, os paizes da Entente são obrigados a continuar a lucta até que a Allemanha, que diz não respeitar a força esteja de tal modo fraca, que não possa tão cedo recomeçar; os paizes da Entente não podem ter confiança senão na fraqueza da Allemanha. A violencia cynica da neutralidade da Belgica garantida pela propria Allemanha e o seu escarneo pelas leis da guerra fizeram que da lucta, contra o imperio germanico e contra o seu plano de dominio a causa da humanidade e da verdadeira cultura.

O criminoso attentado de 4 de agosto de 1914 foi o primeiro passo para o desastre que será o resultado inevitavel da vaidade arrogante e do culto da força bruta que caracterisa o periodo prussiano da historia allemã. O crime traz comsigo o seu castigo.

Carvão nacional

Sr. director da *Capital*—No numero de 17 do corrente do jornal que v. superiormente dirige, lemos um artigo em que se encara a possibilidade da falta de combustivel para a illuminação e tracção electrica em Lisboa. Vimos pela presente declarar a v. que esta Empreza está habilitada a fornecer o carvão necessario a essas Emprezas, egual ao que fornece as congeneres do Porto, desde que a esta Empreza sejam fornecidos os necessarios meios de transporte. Agradecendo a v. a publicação d'estas linhas, subscrevemo-nos com a maxima consideração.

De v., etc., pela Empreza das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, Limitada, o gerente—Jan Augusto Dias.

O serviço postal

... *Sr. director.*—Acabo de lêr a noticia de 'A Capital' em que diz que dois vapores que tocaram em Cabo Verde não levaram malas postaes para aquelle archipelago. Para se vêr a forma como o serviço postal é feito, venho narrar-lhe o seguinte caso: Em maio veiu uma ordem para o correio suspendendo as encommendas postaes para a Africa Oriental e essa ordem veiu como que de surpreza, pois não se deu ao publico, um prase ainda que pequeno, para as encommendas serem suspensas.

Agora sei que ha um vapor que vae para a Africa Oriental, não cito o dia para a censura não ter que cortar, e tambem sei que esse vapor leva carga diversa tanto da praça de Lisboa como do Porto, mas até agora, sr. redactor, não veio ordem para as encommendas postaes seguirem, porque será? Chamo a attenção de v. para o assumpto, certo que exigirá de quem compete as necessarias providencias, no interesse do commercio e do publico.—De v., etc.—Oliveira d'Azemeis, 17 d'agosto.—*Bento Landureza.*

A França precisa de submarinos

O sr. Georges Bonssenot, relator da commissão da marinha de guerra franceza, publicou um interessante artigo sobre a construcção de submarinos, no qual diz o seguinte:

«A prolongação da guerra, fazendo com que os alliados se dediquem energica e tenazmente á vigilancia dos oceanos, obrigou a marinha de guerra a fazer um esforço consideravel e ininterrupto. E, apesar das grandes unidades das nossas esquadras só terem podido desempenhar um papel em apparencia pouco activo, um grande numero d'essas unidades não deixam por isso de estar, na hora presente, extremamente cançadas pela sua longa e continua permanencia no mar. Ora, a par de uma armada—para só falar da nossa—cujos elementos contribuem para assegurar, desde trez annos, o policiamento no Mediterraneo e fazendo sentinela em frente dos pontos em que os navios inimigos se reuniram e se conservam cuidadosamente ao abrigo, que vemos?

«Todos os elementos que constituem a marinha austriaca em repouso e em bom estado de conservação, como acabo de dizer, estão no ancoradouro dos portos de Cattaro e de Pola! E todas as tentativas feitas, por submarinos ou hydroplanos, para conseguir attingir os navios refugiados nos portos supracitados e que, só aguardam uma ordem para sahir, teem sido baldadas. Então? Então, virá um dia em que, sem duvida, as potencias centraes, sentindo o seu fim proximo, quererão, antes de succumbir, jogar no mar a sua ultima cartada. E as grandes unidades allemãs sahirão de Wilhemshaven e a esquadra austriaca esforçar-se-ha, no Adriatico—ou no Mediterraneo se ela conseguir lá chegar,—para obter o successo para o qual se teem durante muito tempo preparado.

A superioridade numerica de barcos de combate, têmol-a, evidentemente. Mas, forçoso é concordar, o material de que dispomos está cançado por trinta e seis mezes de mar, e, por este facto, o equilibrio entre as forças belligerantes pode achar-se sensivelmente restabelecido. E' pois com pequenas unidades offensivas, em bom estado naturalmente, taes como torpedeiros e submarinos, que teremos, amanhã, um poderoso instrumento de ataque das esquadras inimigas quando ellas se decidirem, constrangidas e forçadas, a sahir do seu antro. Submarinos! Presentemente, ninguem pode duvidar do seu valor sob o ponto de vista militar. Certamente, a sua acção contra navios de guerra bem armados será menos efficaz que contra barcos mercantes, muitas vezes apenas munidos de uma peça.

«Mas um torpedo basta para metter um couraçado a pique, e, comtanto que os alliados disponham de um numero sufficientemente elevado de submersiveis, não ha nenhuma esquadra inimiga que possa resistir e agir.

Quando do rompimento de hostilidades, a França possuia, além dos submarinos já em serviço e, de um modo geral, de uma fraquissima tonelagem, um certo numero de unidades em construcção. Dominado pela idéa que a guerra duraria pouco tempo e desejoso de que a maior parte dos seus meios, arsenaes, material, homens estivessem á disposição do exercito, o estado maior general da armada prescreveu a suspensão de trabalhos de acabamento dos submarinos em construcção. E foi só alguns mezes mais tarde que os estaleiros recomeçaram a sua actividade.

«Fez-se então um enorme esforço para acabar os submersiveis de um novo typo, bem armados, de vasto raio de acção, susceptiveis, em virtude da sua grande construcção, de serem postos rapidamente em serviço. Recuperou-se completamente o tempo perdido? Não, porque a marinha, posta á prova, não por este facto, mas por difficuldades consideraveis para cumprir o programma, que ella se tinha traçado e do qual, muitas vezes, teve que adiar as datas previstas para as differentes phases da sua realisação. E' assim, por exemplo, que lhe foi preciso, ajudada pela commissão da marinha da Camara, luctar durante semanas e semanas com o G. Q. G. para obter os sessenta e tantos monitores de motor Diesel—motores empregados para a marcha á superficie dos ultimos typos projectados—que a Guerra tinha mobilisado e enviado aos exercitos.

«E assim que, mais recentemente, a utilisação de um dos nossos mais bellos e poderosos submersiveis, o «Lagrange», se viu retardada pela não execução, na data pretendida, dos seus tubos lança torpedos. e isto nas condições que vou expor: a encommenda d'estes ultimos, que tinha sido feita em Commentry, foi annullada pelo representante do Comité des Forges, orgão do ministerio do armamento, «porque não interessava a Guerra». E a marinha, mais uma vez sacrificada, teve que se dirigir aos «Chantiers de la Loire», resultando por isso um atrazo de mais de dois mezes na entrada em experiencia da unidade acima designada. Etc.

Em conclusão: mais do que nunca, uma esquadra de submarinos se torna necessaria. E' pois mister que a rua Royale, adorando hoje o que ella queimou hontem, consagre á construcção d'essa esquadra a sua attenção e a sua actividade. E, para isso, convem que ella active o mais possivel os trabalhos das unidades em via de acabamento. Conseguil-o-ha retomando á *Guerra* o que esta lhe tirou e exigindo aos seus fornecedores—embora tenha que empregar medidas rigorosas contra os que não cumprirem os seus compromissos—a entrega das peças encommendadas, os orgãos motores em particular, nas datas previstas nos contractos. Que persevere energicamente n'esta via e nós poderemos então pensar em encarar sem temor todas as eventualidades.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LE

"A Saude pelo Naturismo"

pelo dr. Amilcar de Sousa

Formando o quarto volume da «Bibliotheca de Sciencias Contemporaneas», acaba de apparecer «A Saude pelo Naturismo», do nosso illustre collaborador dr. Amilcar de Sousa.

Não se trata d'um livro de sciencia, incomprehensivel á maioria, monotono a todos. Não. E' uma serie de chronicas brilhantes, escriptas n'uma linguagem despretenciosa. A ideia do Naturismo é vista atravez de todas as suas vantagens, exposta com essa simplicidade eloquente que é, afinal, o segredo dos grandes propagandistas.

O dr. Amilcar de Sousa é um apostolo do Naturismo. Innumeros são já os adeptos que a sua doutrina convenceu.

E' que o dr. Amilcar de Sousa, além de ser um medico estudioso e um naturista convicto, é um jornalista com invulgares qualidades.

As chronicas que elle acaba de reunir em volume, alcançaram, quando publicadas em «A Capital», um successo completo. Tudo nos leva a crer que, em volume, o exito não será menor.

"Minha Patria"

por Simeão Victoria

Simeão Victoria, um moço poeta que em breve vae partir para os campos de batalha de França, reuniu em um volume, que intitula «Minha Patria», varias poesias cheias de sentimento patriotico e que se lêem com prazer.

A composição e impressão, da «Renascença Portugueza», são impeccaveis.

Echos & Noticias

COMMUNICADOS & INFORMAÇÕES

LUCTUOSA

Na casa da sua residencia, na rua de S. Sebastião da Pedreira, 125, 4.º, falleceu hoje o sr. Joaquim Gomes, cujo funeral se realisa amanhã, pelas 17 horas, para o cemiterio oriental. O finado que era muito estimado pelas suas excellentes qualidades de caracter, era pae dos srs. Antonio Baptista Gomes, guarda-livros da casa Jeronymo Martins & Filho, e Francisco Baptista Gomes, empregado da companhia Oriental de Fiação e Tecidos.

TOURADAS

ALGÉS—Realisa-se no proximo domingo o festival organisado pelo secretario da empreza do Campo Pequeno, sr. Mario Sant'Anna, em sua festa artistica. Haverá um combate de box em 6 *rounds* de tres minutos, entre os profissionaes Silva Raivo e o americano Joseph Leduc. O festival começará por um concerto na arena, seguindo-se o combate de box e a corrida, por amadores e artistas, sendo os touros da casta Ferreira Jordão.

trincheiras retomadas pelos francezes ao norte do bosque de Caurières. Foram derrotados, embora a principio houvessem conseguido um pequeno exito.

Houve n'esse dia grande duello da artilharia em redor de St. Hilaire-le-Grand e em Maisons-de-Champagne. Nas regiões de Lassing, Canny-sur-Metz e no Woevre, ao norte do bosque de Jury, houve *raids* francezes bem succedidos.

Durante a noite de 10 para 11, a oeste e a noroeste de Lens, tropas allemãs que se estavam concentrando para um ataque foram anniquiladas pelo fogo da artilharia ingleza antes de poderem avançar. Na area ao sul de Arras e proximo de Armentières e de Ypres, houve grande actividade da artilharia durante a noite anterior e no dia 11. A linha Le Transloy-Loupart de obras allemãs defensivas foi bombardeada com a maior violencia.

Foi tal a efficacia d'esse fogo que o inimigo se viu forçado a abandonar as suas trincheiras e a recuar para a sua terceira linha, que se estendia de Rocquigny passando por Baupame até Ablainzeville, parallelamente e na retaguarda da linha abandonada.

A retirada envolvia o abandono de Grévillers e Loupart, que foram immediatamente occupadas pelos inglezes, começando os preparativos para um ataque á terceira linha allemã.

Em Nouvron houve grande actividade da artilharia d'ambos os lados. Em ambas as margens do Mosa houve tambem lucta d'artilharia e uma tentativa dos allemães contra as linhas francezas proximo de Bezonvaux foi repellida. Na margem direita, na região de Bezonvaux, outra tentativa inimiga não obteve tambem exito; na margem esquerda, no sector de Forges, os francezes fizeram um fogo destruidor contra as organisações allemãs, fazendo ir pelos ares um deposito de munições.

No resto da linha houve lucta intermittente de artilharia, mais viva nos sectores de Maisons-de-Champagne e do Navarin.

Durante a noite de 11 para 12, os inglezes consolidaram a sua posição proximo de Bouchavesnes. Patrulhas inglezas penetraram nas trincheiras inimigas ahi e em alguns outros pontos d'essa região, sendo feitos alguns prisioneiros. Ao sul de Arras houve um *raid* inglez coroado de exito. Em toda a linha ingleza de Ypres até ao sul a lucta de artilharia de ambos os lados foi mais energica.

Os francezes, á tarde, atacaram de novo as posições allemãs a oeste de Maisons-de-Champagne; tomaram todas as trincheiras inimigas n'uma frente de um kilometro, tomaram a cota 185 e penetraram nas obras da encosta norte, fazendo 100 prisioneiros. Com esse avanço, recuperaram todo o terreno que haviam perdido em fevereiro. Um violento contra-ataque dado pelos allemães, á tarde, foi repellido pelo fogo dos francezes.

Houve ahi tambem alguns *raids* francezes coroados de exito. Em ambas as margens do Mosa, proximo de Avocourt, Douaumont e St. Mihel, houve grande actividade da artilharia e os allemães dirigiram principalmente o seu fogo contra Soissons.

No dia seguinte, o inimigo abandonou cinco kilometros e meio da sua principal linha de defeza ao longo da cumiada da elevação a oeste de Bapaume. As tropas inglezas que avançavam, seguindo a retaguarda inimiga, fel-o recuar mais kilometro e meio e occuparam a aldeia de Grévillers e o bosque de Loupart. A leste e a nordeste de Gommecourt fizeram tambem mais progressos em direcção a Bucquoy e Essarts.

Raids de allemães penetraram nas trincheiras inglezas, na noite de 28 de fevereiro para 1 de março, perto de Ablaincourt e de Rancourt e fizeram alguns prisioneiros, mas foram rapidamente repellidos. Houve grande actividade da artilharia proximo de Ypres.

Durante a noite de 1 de março e no dia seguinte houve diversos recontros na fronte franceza na Argonne e na Champagne e algum fogo de artilharia, mas nada digno de menção especial.

Os inglezes continuaram a avançar ao norte da estrada Warlencourt-Eaucourt e a noroeste do Puisieux-az-Mont. As retaguardas allemãs deram diversos contra ataques contra as posições inglezas avançadas especialmente a nordeste de Guezdecourt e a noroeste de Ligny-Thilloy, sendo todos elles repellidos. N'esses recontros no Ancre foram feitos 128 prisioneiros e tomadas tres metralhadoras e quatro morteiros de trincheiras.

Os inglezes não estavam ociosos. Em todas as outras partes da linha fizeram *raids* nas trincheiras allemãs proximo de Angre, de Calonne e a nordeste de Loos, fazendo alguns prisioneiros. Um *raid* feito pelos allemães ás trincheiras inglezas durante a noite de 1 para 2 a sueste de Rolincourt foi repellido com facilidade.

Houve tambem grande actividade da artilharia allemã, sendo bombardeada com violencia Sailly-Saillisel, o mesmo sucedendo a Armentières e a Ypres.

No dia 3, o inimigo desenvolveu um pouco mais de energia na sua resistencia ao avanço inglez, sendo inuteis todos os seus contra ataques e sacrificando os seus homens. Assim, uma tentativa contra uma posição a nordeste de Guezdecourt foi detida pelo fogo de barragem e de mosquetaria. Os allemães conseguiram, porém, tomar dois postos inglezes a noroeste de Roye.

Os inglezes fizeram mais progressos ao norte de Puisieux-az-Mont e a leste de Gommecourt e a sua linha avançou n'uma fronte de apenas quasi oito kilometros por cerca de 400 metros, devido á grande resistencia do inimigo.

Um ataque á granada repelliu os inglezes d'uma trincheira a leste de Sailly-Saillisel, mas um contra-ataque immediato fez recuperar o terreno perdido. Uma energica tentativa contra a linha ingleza a leste de Givenchy-La Bassée foi tambem repellida.

Na manhã de 4 de março, os inglezes atacaram e tomaram a fronte inimiga e as linhas d'apoio a leste de Bouchavesnes, seis kilometros e meio ao norte de Péronne, n'uma extensão de 1.200 metros, tomando 173 prisioneiros e tres metralhadoras.

Durante esse dia, os allemães deram diversos contra-ataques, todos elles infructiferos.

A leste de Gommecourt tambem o inimigo occupava terreno e os inglezes avançaram a sua fronte n'uma extensão de 1.200 metros e n'uma profundidade de 800. O numero de prisioneiros elevou-se a 190, sendo tomadas cinco metralhadoras e dois trincheiros de morteiros.

Na fronte franceza houve tambem muitos recontros e grande lucta d'artilharia, intermittentemente, ao longo de toda a linha, incluindo a Alsacia.

No dia 5, forças inimigas, ao que parece da retaguarda allemã, tentaram deter o avanço inglez por meio d'um ataque á posição proximo de Bouchavesnes, que no dia anterior havia sido conquistada, mas foram repellidas, perdendo alguns prisioneiros.

A leste de Gommecourt os inglezes estabeleceram-se firmemente nas posições tomadas no dia anterior. De ... em roda de Arras houve *raids*

inglezes coroados de exito, sendo tomados quarenta e dois prisioneiros e uma metralhadora.

Durante a noite de 4 para 5, muitos pequenos ataques francezes foram dados a noroeste de Tracy-le-Val e no bosque de Avocourt, proximo de Troyon, sendo feitos 20 prisioneiros. Na margem direita do Mosa o bombardeamento effectuado pelo inimigo na região do bosque de Caurières augmentou de intensidade e pelas 4 horas da tarde um ataque violento foi dado n'uma fronte de mais de tres kilometros entre as herdades de Chambrettes e de Bezonvaux.

Entre o bosque de Caurières e Bezonvaux os repetidos esforços do inimigo falharam, mas ao norte do bosque conseguiu pôr pé em parte das trincheiras da fronte franceza; todas as suas tentativas para penetrar no bosque foram repellidas com grandes perdas e um vigoroso contra-ataque francez no dia seguinte repelliu-o de parte da linha de que se havia apoderado ao norte do bosque de Caurières.

No dia seguinte, os inglezes continuaram a avançar a noroeste de Irles e ao norte de Puisieux-au-Mont. A leste de Bouchavesnes *fizeram raids* nas trincheiras inimigas. O inimigo concentrou as suas tropas para um contra-ataque ás trincheiras tomadas n'esse sector no dia 4 de fevereiro, mas foram dispersas pelo fogo da artilharia ingleza.

Na fronte franceza a lucta continuou ao norte do bosque de Caurières, esforçando-se os allemães por repellirem os francezes da parte das trincheiras que haviam retomado no dia 5. Mas todos os esforços allemães falharam sob o fogo francez e os contra-ataques.

Na região ao norte de Douaumont a lucta da artilharia continuou e houve pequenos recontros da infantaria, por intervallos, ao longo de toda a linha até á Alsacia.

Entre o Oise e o Aisne a artilharia franceza bateu as defezas allemãs a noroeste de Moulin-sous-Touvent e ao norte de Autrêche, demolindo muitos dos seus abrigos. Na margem direita do Mosa houve violentos duellos d'artilharia ao longo da fronte Chambrette-Bezonvaux. Houve tambem canhoneio intermittente e grande actividade aerea em ambas as margens.

Durante as 24 horas de 6 para 7 de março não houve mudança na situação. A artilharia ingleza reduziu ao silencio as baterias inimigas que estavam bombardeando Ypres e bombardeou as trincheiras inimigas a oeste de Messines.

Entre o Oise e o Aisne os francezes fizeram um *raid* coroado de exito contra as trincheiras allemãs em Quennevières. Na Argonne, proximo de Four-de-Paris, fizeram explodir uma mina e occuparam a excavação.

Houve alguns ataques infructiferos da infantaria allemã a nordeste de Flirey, no bosque Bouchot, ao norte de St. Mihel, e na direcção de Ammertzwiller. Na fronte de Verdun as baterias francezas obtiveram algum exito nos arredores norte do bosque de Malancourt. No bosque do Eparges tambem as obras defensivas allemãs foram bombardeadas com efficacia. Um vivo fogo d'artilharia houve nos sectores de Maisons-de-Champagne e Embermenie.

Durante a noite de 7 os inglezes fizeram uma sortida proximo de Biaches e os allemães effectuaram *raids* nas trincheiras da fronte ingleza proximo de Chaulnes e ao sul de Arras. Em ambas as operações houve prisioneiros d'um lado e d'outro. Mais um pequeno avanço foi effectuado pelos inglezes no valle do Ancre.

Os francezes no dia 8 alcançaram um importante successo, apesar da

tempestade de neve que difficultou os movimentos. Retomaram a maior parte do saliente tomado pelo inimigo a 15 de fevereiro entre Butte-de-Mesnil e Maisons-de-Champagne.

A posição allemã tinha ahi uma fronte de 1.650 metros e uma profundidade de uns 770. No decorrer do dia, o inimigo deu um contra-ataque na esquerda d'esse sector, mas foi repellido com grandes perdas apoz obstinada lucta. Os francezes fizeram 136 prisioneiros. Na margem esquerda do Mosa a artilharia franceza demoliu as obras allemãs entre a cota 304 e o bosque de Avocourt.

Ao norte de Wulverghen, a 9 de março, apoz um violento bombardeamento na tarde anterior, o inimigo desencadeou cinco *raids* contra as trincheiras inglezas e repetiu o ataque na manhã de 9. Só de uma vez conseguiu penetrar nas trincheiras, fez alguns prisioneiros, mas os inglezes tambem capturaram alguns. Ao sul de Biaches os inglezes abriram caminho na fronte allemã, demoliram abrigos e trouxeram alguns prisioneiros e duas metralhadoras.

Os francezes tambem progrediram na Champagne, tomando mais trincheiras ao norte da estrada de Butte-de-Mesnil a Maisons-de-Champagne.

Os allemães deram tres grandes ataques contra este ultimo ponto, tentando retomar as posições que os francezes haviam tomado no dia anterior, mas todos elles foram repellidos com grandes perdas. Os francezes fizeram na lucta dos dias 8 e 9 mais de 170 prisioneiros. Em varios outros pontos, proximo de Crapeau ao sul de Roye, na região de Verdun, e a nordeste de Soissons houve *raids* nas trincheiras allemãs ou recontros de patrulhas, com vantagem para os francezes.

A povoação de Irles formava um saliente na fronte da linha Le Transloy-Loupart, com o qual estava ligada por fortes trincheiras com formidaveis vedações d'arame farpado na sua frente. Era necessario tomar essa posição, que era como que um baluarte de flanco da linha Le Transloy-Loupart, antes d'esta poder ser atacada.

Para o ataque necessario era trazer canhões pesados e muitas munições, o que fazia com que tivessem de ser preparadas as estradas, o que levou tempo, passando uma semana antes de tudo estar prompto.

As operações inglezas limitaram-se no entretanto ao estabelecimento de postos avançados que iam servir de pontos de apoio para o grande ataque, havendo, por isso, o habitual bombardeamento, que augmentou de intensidade á medida que iam chegando os canhões e as munições. Entrou-se em contacto com o inimigo, que ainda estava n'essa parte do campo.

Quando chegou o dia do ataque, 10 de março, as tropas inglezas avançaram uma hora antes de amanhecer. Foram por completo bem succedidas no seu ataque, sendo todas as obras defensivas do inimigo em roda de Irles e esta povoação tomadas, attingindo o avanço quasi cinco kilometros. Quatro morteiros de trincheiras, 15 metralhadoras e 289 prisioneiros foram tomados. As perdas inglezas foram menores que o numero de prisioneiros feitos. Foi uma operação bem planeada e bem executada, que alcançou o melhor resultado.

Na Champagne, durante a noite de 9 para 10, houve lucta renhida em alguns pontos da fronte entre Butte-de-Mesnil e Maisons-de-Champagne, tentando os allemães retomar as trincheiras tomadas pelos francezes, os quaes os repelliram e fizeram ainda mais alguns progressos.

Na direita d'esse sector as tentativas allemãs foram detidas pelo fogo francez. Na margem direita do Mosa, tambem os allemães atacaram as

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2519 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 20 de Agosto de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

O garrote da imprensa

é manejado por antigos monarchicos, ás ordens dos novos amos

Na nova lei da censura ficou eliminada a garantia do jury para os processos da imprensa, muito embora se trate de delictos de opinião que a opinião é naturalmente idonea para julgar.

Ninguem presumiria jámais que isto se fizesse na vigencia d'uma Republica, em cujo programma a instituição do jury se aponta como uma das conquistas mais essenciaes do espirito da democracia, assim como a liberdade da imprensa é reputada uma das condições indispensaveis para a expansão d'esse mesmo espirito.

Não acceitou o governo, não acceitou a commissão de legislação civil, não acceitou a maioria o projecto de lei dos srs. José Barbosa e Luiz Derouet, que correspondia á moção votada pelos directores de jornaes, projecto em que lealmente a imprensa se sujeitava á censura em tudo quanto dissesse respeito ás operações de guerra e em tudo quanto representasse uma propaganda contra a guerra. Não podia o governo, nem aquelles que o seguem, invocar outros motivos para a restricção da liberdade de escrever. Mas o sr. Catanho de Menezes, *leader* do partido republicano portuguez, veiu com outro projecto em que se eliminava a garantia do jury para a imprensa e se alargava ao dominio economico a restricção estabelecida para os casos que se relacionam com a participação militar de Portugal na guerra que se está desenrolando. E como se isto fosse pouco, o sr. Almeida Ribeiro, ministro do interior, o braço direito do sr. Affonso Costa, o seu amigo dilecto, o seu servidor fiel e submisso, que realisa bem o typo do ministro com o sr. Affonso Costa o concebe—isto é, a creatura de confiança, ou como quem diz o pau para toda a obra—o sr. Almeida Ribeiro veiu logo ameaçar a imprensa com a apprehensão dos jornaes. Quer dizer: a imprensa continúa a ser tratada com uma inimiga. Congregam-se contra ella o desdem, o odio dos poderes publicos. Como em todas as situações liberticidas, eguaes á que o nosso pobre paiz atravessa, o desejo dos que governam seria acabar com todos os jornaes, com todos os livros, com todos os papeis onde uma linha apparecesse impressa, de tal fórma os contraria só a ideia de que podem estar sujeitos á publicidade e critica os seus actos inqualificaveis!

Nós não nos admiramos. Estamos n'uma Republica, Republica que foi feita com a invocação permanente da liberdade, para cuja implantação a imprensa contribuiu poderosamente, não só divulgando as doutrinas d'um ideal redemptor, mas levantando figuras que dessem combate, por outras fórmas, ao regimen combatido, algumas das quaes porventura só sonhavam satisfazer a sua ambição de popularidade, imaginando servir-se d'essa popularidade para obter poderes magestaticos, e estrangalhar o programma da Republica, trahir os compromissos tomados com a consciencia liberal do paiz.

Fez-se a Republica para que em Portugal houvesse liberdade, liberdade plena, como convem ás democracias modernas. Fez-se a Republica para que a vontade do povo fosse realmente soberana. Fez-se a Republica para que o pensamento livremente se exprimisse, interessando n'um elevado debate das ideias a mentalidade portugueza.

No fundo, todas as creaturas que n'este momento se distinguem na hostilidade á imprensa, commettendo o abuso sem nome de se acobertarem com a grande questão da guerra para defenderem a sua pessoa e as dos seus complices, teem razão para essa hostilidade. E' que a imprensa é o seu pesadello. Elles sabem que só o silencio pode cobrir os seus actos, occultar as suas apostasias, favorecer os seus gestos de despotismo e vindicta. E então pensam que matam a imprensa, — que os pode enterrar a ellas!

Um resuscitado

A *Ordem do Exercito*, distribuida hoje, publica, além do mais, uma lista de varias obras que certas «estações e cidadãos» offereceram á Bibliotheca do Ministerio da Guerra. Ora, como entre os «cidadãos» offertantes figura Gomes Eannes de Zurara, com a sua *Chronica da tomada de Ceuta*, publicada em Coimbra em 1915, occorre-nos perguntar se o interessantissimo chronista dos primeiros tempos da nossa epopeia maritima resuscitou, ou se, por um estranho e vulgar phenomeno de espiritismo, algum medium ratão forçou a alma errante do escriptor a dedicar a sua chronica, em modernissima edição, á bibliotheca que a recolheu com merecido jubilo. A não ser que em tudo isto ande uma nova especie de reclame ao bom do Zurara, que Deus haja, e ao editor que ha dois annos praticou o audacioso feito de lhe querer vulgarisar a obra...

Em Hespanha

Prisões desmentidas

MADRID, 20.—O sub-secretario do interior desmentiu formalmente á ultima hora a prisão da marqueza de Ayerbe e de seu marido; desmentiu egualmente a prisão de Unamuno e de Macia. Pelo menos o governo não tem quaesquer noticias a este respeito.—(*H.*)

A tutoria da infancia

vae ter, qualquer dia, um edificio para as suas instalações

Noticiaram ha dias os jornaes, entre elles *A Capital*, que o sr. Lino de Carvalho, illustre architecto chefe do ministerio do fomento, acabava de apresentar o projecto das novas installações a realisar na Tutoria da Infancia de Lisboa, primeiro tribunal de menores delinquentes. Como esta noticia nos despertasse a curiosidade, por não deixar de ser interessante saber-se quaes as modificações que se vão dar na Tutoria com este projecto, e qual o seu fim, procurámos em sua residencia, na rua Visconde de Santo Ambrosio, o sr. Lino de Carvalho.

A principio receioso, o sr. Lino de Carvalho ficou á vontade quando soube que não iamos ali indagar do que ha sobre tarefas operarias—o que na verdade lhe tem dado que fazer—mas sim para que nos falasse do seu novo projecto e das remodelações que se esboçam na Tutoria da Infancia.

—E' pena, começa por nos dizer, que eu não tenha aqui uma planta... Seria melhor. Se isso lhe não causasse incommodo ou transtorno, que a nossa *interview* ficasse para outro dia...

E offerecendo-nos um cigarro, ao mesmo tempo que collocava ao pé de nós uma cadeira, informa-nos mais minuciosamente que o projecto estava nas officinas d'um jornal, prestes a sahir em gravura e respectiva noticia.

Se não estremecemos deante da informação—por não ser caso para isso — veio-nos a vontade de nos adiantarmos na noticia, o que não deixa de ser, no jornalismo *au jour le jour*, intenção apreciavel. E passando a vista sobre varios projectos do considerado architecto, projectos em que se nota a vontade firme de sahir da vulgaridade, fomos perguntando quando nos seria possivel ouvil-o, com vagar, sobre a questão que nos levara a procural-o.

—Se quizer, se dispensa a planta, podemos encontrar-nos logo no meu gabinete de trabalho junto á Boa-Hora.

—E a que horas?

—A's trez se lhe convém.

—A's trez.

* *

A' hora marcada annunciamo-nos ao distincto architecto, que nos esperava junto a uma larga mesa sobre a qual estavam varias plantas, livros, papeis...

Como não tivessemos de parte a parte tempo para perder, fomos entrando na questão: o projecto das novas instalações a realisar na Tutoria da Infancia.

D'um pequeno pateo contiguo ouvem-se vozes, e como nos cheguem quasi a incommodar, o sr. Lino de Carvalho elucida-nos de que são os operarios. Operarios que o esperam para regularisar a questão das *tarefas*. Estamos por momentos na indecisão se devemos ou não explorar este assumpto, mas resolvemo-nos por collocal-o de lado, na certeza de que ámanhã voltará em ordem do dia, se tivermos em conta o descontentamento de algumas classes operarias.

Como tudo isto seja meramente accidental, as vozes no pateo continuam emquanto eu sobre as novas obras que se projectam na Tutoria, passo ao papel o que me vae amavelmente dizendo o sr. Lino de Carvalho:

—O programma para a elaboração do plano geral dos edificios, que é mister agrupar para funccionamento da Tutoria Central da Infancia de Lisboa, baseia-se nas considerações do relatorio do juiz presidente d'esse tribunal, publicado no anno transacto.

Assim se annexará ao tribunal um intervalo especial, denominado Refugio, que recolherá temporariamente os menores dos dois sexos, que venham a carecer de detenção preventiva.

Divide-se este plano, como vae ver, em duas partes distinctas: o tribunal e o internato.

E' da primeira parte que por agora nos vamos occupar, por ser essa que diz respeito ao meu projecto.

O edificio do tribunal, de facto, pela sua elevada funcção social, era a primeira reforma a impôr-se-nos: e por isso o seu projecto, embora de dimensões muito restrictas, é naturalmente o de maior importancia architectonica.

A area que a planta lhe distribue é de $2 \times 230m^2 = 460m^2$. Limitada ao sul pela via publica, por se lhe exigir a principal serventia da séde do estabelecimento. Ao centro do pavimento inferior encontramo-nos o vestibulo ou portaria, ao lado esquerdo da qual fica a sala de visitas, destinando-se o lado direito ao registo antropometrico para a admissão de menores que tenham de ser internados no Refugio,

* *

Da portaria, que tambem é aberta posteriormente, faz ainda parte o *hall* de que partem simetricamente duas escadas que dão accesso ao pavimento superior,—sendo uma destinada ao serviço privativo, e a outra para serviço do publico. Um largo vão, ao fundo d'este edificio, estabelece a necessaria communicação com o internato.

Chegados ao pavimento superior, encontramo-nos na sala de esperar que se sobrepõe ao *hall*. A' esquerda de quem entra n'essa sala fica a antecamara que serve a secretaria geral e o gabinete do delegado do procurador da Republica;—e á direita o salão de julgamento e destinado a conferencias, reservando-se entre este e aquelle o gabinete para o juiz presidente do tribunal.

Exteriormente, o edificio tem quatro faces perfeitamente livres que lhes garantem as melhores condições de illuminação e de arejamento. As facbadas apresentam, segundo creio, a devida harmonia de linhas, tanto parcial como conjunctamente. E terminando:—Ao edificio,—como vê,—tenho impremido todo o caracter, sem o menor prejuizo de belleza, condição indispensavel ao mais vulgar trabalho architectural. Eis tudo.

—E o Refugio?

—O Refugio, cuja planta me preoccupa, comprehenderá edificio para aulas, dormitorio, balnearios, lavandaria, dispensa, cozinha e refeitorios...

E percorrendo-a indica sobre um esboço: registo antropometrico, isolamento, e comprehenderá ainda modestos edificios para habitação do pessoal do serviço interno.

—E sabe-me dizer quaes as aulas que na Tutoria se ministram?

—Não sei, mas não é difficil elucidal-o. E abrindo o relatorio do juiz presidente, foi nos lendo: instrucção primaria, desenho, trabalhos manuaes, gymnastica e canto coral...

—Só?

—E para quando julga finalisadas as obras do Tribunal?

—Isso agora bem vê: depende do sr. ministro do fomento, mas creio que a sua construcção será immediata.

Vêr na 3.ª pagina:

O Jornal do Soldado

A conflagração

Diario da guerra

As operações

Na frente occidental teem-se produzido acções locaes favoraveis aos alliados. Na Flandres, desde a costa ao Lys, tem continuado a offensiva ingleza, na phase da preparação pela artilharia, auxiliada com o reconhecimento effectuado pelos aviões. A lucta é mais renhida no sector do Bixschoote, visto que se procura abrir passagem para Ostende, por Dixmude. Propriamente, no sector inglez é a sul de Langemarck onde o ataque se tem realisado com maior violencia. Seguindo para sul notou-se tambem bastante actividade ao sul do Scarpe, a leste de Loos e de ambos os lados de Lens. Os allemães atacaram a leste de Loos, sendo contidos pelos fogos de barragem dos inglezes, não chegando a attingir as trincheiras de defeza. O mau tempo continúa difficultando os serviços da aviação. Na linha do Aisne continuam as acções de artilharia, principalmente a leste e a noroeste de Reims. Nas margens do Mosa tambem continuam os bombardeamentos, sem que se registasse qualquer acção da infantaria. No Isonzo augmentou a intensidade do ataque dos italianos, naturalmente como consequencia das operações no Oriente. Os russo-romenos vão detendo a offensiva austro-allemã e os ultimos telegrammas produzem uma impressão muito mais favoravel. A resistencia dos russos detem a offensiva austro-allemã na direcção de Brody e contem-se ao longo do Dniester. De Petrogrado já affirmam que o inimigo foi repellido em toda a parte com grandes perdas. O theatro principal das operações sobre a frente occidental é actualmente nos Carpathos, onde Mackensen e o archiduque José empregam esforços inuteis para repellirem o exercito romenio, que tem conseguido desorientar as intenções do inimigo. Diz-se que os regimentos Bitiminsk se cobriram de gloria n'um contra-ataque opportunamente conduzido. Na linha romena foram ainda repellidos os ultimos ataques na direcção de Bona e na região de Slonien. Na Servia os allemães procuram reconquistar Monastir, effectuando um bombardeamento de que resultou o incendio da cidade.

Uma gréve na Inglaterra

LONDRES, 20. — Na reunião da Associação dos Machinistas e Fogueiros do caminho de ferro central foi decidido hontem de tarde declarar a gréve. Pelo contrario, os membros da União nacional dos empregados dos caminhos de ferro recusaram a adherir á gréve. O presidente do Board of Trade declarou a um membro do comité executivo dos machinistas e fogueiros que o governo está decidido a manter a administração dos caminhos de ferro.—(*H.*)

Reunião da Imprensa

A Mesa da Assembléa da Imprensa, que funccionou nas sessões de 7 e de 13 do mez corrente, tem a honra de convidar os directores de todos os jornaes de Lisboa e Porto, ou os seus legitimos representantes, a comparecerem na reunião que ha-de realisar-se ámanhã, terça-feira, 21, pelo meio-dia, na redacção do «Jornal do Commercio e das Colonias», *rua de Belver, 3, afim de se deliberar o que fôr julhado mais conveniente aos interesses da classe, depois de ouvidos os parlamentares jornalistas que interferiram na discussão da nova lei de censura preventiva.*

Lisboa, 20 de agosto de 1917.—A Mesa—Alberto Bessa, Marinha de Campos e Francisco Vidal.

O apostolo faliu?

Se Pablo Iglesias fez a gréve em Hespanha, elle a desfez

Agora, que podem considerar-se dominados os acontecimentos operarios, de caracter revolucionario, que se deram ultimamente no paiz visinho, não vem fóra de proposito procurar explical-os um pouco, tanto nas suas causas como nos seus intuitos. Quem tiver seguido, nos ultimos annos, sobretudo, as coisas politicas do paiz visinho, não terá, por certo, deixado de se surprehender com uma extranha figura de revolucionario e de apostolo, que parecia ser o guia, fiel e cegamente seguido, das massas operarias hespanholas. Elle era o pregador do novo evangelho da redempção social. Elle era o Pedro Eremita intemerato d'essa Cruzada, ao mesmo tempo tenaz e enfurecida, que devia levar á emancipação de todos os que trabalham, sem que o seu trabalho lhes dê aquillo a que teem direito. Mas sendo, como era, um evangelisador e um apostolo, Pablo Iglezias, presentemente invalido, doente, quasi moribundo, se é que a estas horas não morreu já, tinha ideias suas que por vezes o incompatibilisavam com as massas que dirigia e lhe levavam um pouco d'aquella popularidade de que necessitam todos os caudilhos para serem respeitados, seguidos e obedecidos sem restricções.

Ha já quem diga em Hespanha que a gréve geral declinou ao mesmo tempo que a saude e o prestigio d'aquelle que a preparou. «Elle a fez e elle a desfez» —comenta um jornalista illustre, ao tentar traçar, não só um pouco do perfil politico do grande revolucionario, mas ainda o quadro em que a gréve se moveu, nasceu e morreu. A verdade, porem, é que esse homem rude e forte pouco deve ter contribuido para esta greve brutal, que foi de nenhuns resultados praticos para aquelles que n'ella se lançaram com mais desvario do que senso pratico. E' que Pablo Iglezias, que foi typographo, se não estamos em erro, não foi nunca partidario decidido dos movimentos grevistas. Entretanto, pela disciplina que conseguiu incutir nas classes operarias, pela obediencia completa aos chefes que pôde estabelecer, ninguem como esse antigo operario preparou a massa indispensavel para que possam irromper movimentos d'esta natureza. Emquanto os politicos avançados da Hespanha, os republicanos de categoria, sobretudo, se mostravam incapazes de dirigir e orientar o povo, em virtude da sua falta de espirito de continuidade, do desconhecimento das organisações modernas, da carencia de ideal, da secura dos programmas, da deliquescencia da sua imprensa, que não saia d'um vago e ôco criticismo, em que construir era uma utopia que ninguem encarava de frente, Pablo Iglezias, vendo que não era esse o caminho, seguiu outros rumos, mostrando por essa forma que o seu espirito e a sua intelligencia, mais solidamente educados que os dos simples demagogos, era capaz de realisar obra bem differente da d'elles...

E assim, emquanto os grandes homens do partido republicano hespanhol perdiam auctoridade e prestigio, Pablo Iglezias ganhava-os. Duro, ferreo, sabendo dominar a sua delicadissima sensibilidade perante os dictamens do dever, austero até desarmar por completo a calumnia, foi nos moldes economicos que elle creou um novo partido politico e multidões novas. Não foram muitas as organisações por elle creadas. Mas a verdade é que havia entre ellas um tal espirito de solidariedade, predispondo-as para os movimentos coordenados, que foram ellas que constituiram por muito tempo, se é que não o constituem ainda, a unica força que os governos temiam. O partido de Pablo Iglezias, imagem e espelho do seu chefe, permaneceu durante largo tempo afastado das luctas politicas, muito embora, em theoria, preferisse a fórma republicana á monarchia. Mas como não dava um passo para que a mudança de instituições se apressasse, os republicanos nutriam pelas forças que se reuniam em volta de Iglezias uma animadversão que quasi chegava a ser odio. Mas um dia mudaram as coisas. Socialistas e republicanos uniram-se, para combaterem em commum pelos mesmos ideaes politicos. Sol de pouca dura. A breve trecho, os congressos do partido socialista começaram a discutir as vantagens do partido readquirir a perdida liberdade d'acção. A alliança tinha para muitos operarios o aspecto antipathico d'uma camisa de forças, que era preciso despir quanto antes.

Os debates que a tal respeito se travaram foram ruidosos. Pablo Iglesias tomou parte em todos. E como a esse tempo estava já dominado por um opportunismo que lhe parecia um meio favoravel de alcançar para o operariado maiores beneficios, o apostolo fez prevalecer a sua opinião, e a alliança, e o pacto politico com os republicanos não sofreu quebra, antes se estreitou cada vez mais, principiando os candidatos dos dois partidos a apparecer nas listas para as eleições legislativas e administrativas ao lado uns dos outros. Foi isso que deu ao socialismo hespanhol uma forte côr politica, levando-o a perder a sua phisionomia primitiva e a collocar as lutas de partido acima das reindivicações economicas, que tinham constituido a razão da sua existencia. E assim, aconteceu o que tinha de acontecer. A directriz primacial dos socialistas perdeu-se, passando d'então para cá as conquistas economicas a servir de protesto para actos pouco conformes com a ordem social.

O recente movimento operario hespanhol teve inicio na gréve dos ferroviarios, a qual não encontrou ambiente no paiz. E a gréve geral revolucionaria, que se seguiu, ainda o teve menos. Os operarios, que por espirito de disciplina acceitaram o desafio, tiveram de reconhecer, a breve espaço, a sua impotencia para a lucta em que se tinham mettido. Tiveram de capitular, ao vêrem-se sem caudilhos, voltando ao trabalho, cheios de raiva. Contra quem? Basta vêr-se o que está acontecendo. Os syndicatos operarios declaram já alto e bom som que, d'ora ávante se occuparão mais dos seus interesses economicos do que das coisas politicas. E' a lição dos factos a produzir os seus effeitos. A União dos trabalhadores hespanhoes tinha, á data da ultima gréve, 100.000 filiados. Com quantos contará qualquer dia? Não deixará de ser interessante sabel-o.

Entretanto, a gréve revolucionaria hespanhola, que se annunciou envolta em côres sinistras, que lançou a perturbação em muitas cidades e povoações do paiz visinho, que causou, segundo dizem os jornaes, centenas de victimas, foi uma dolorosa dessiminação de forças, e d'ella as classes operarias sahiram, não mais fortes do que estavam, mas desmoralisadas, desorganisadas e desilludidas. Foram, por largo tempo, um joguete nas mãos dos politicos, que na hora tragica das grandes provações as abandonaram. A lição é evidente. O exemplo é frizante. E a chaga que a gréve abriu será tão profunda que nem mesmo

---

Folhetim da CAPITAL — 20-8-91

A janella illuminada

Como um de nós dissesse que não sabia andar na rua sem dinheiro, aquele homem extranho disse-nos:

—E' um erro. As pessoas que subordinam tudo ao dinheiro são, por via de regra, d'uma lamentavel pobreza d'espirito. Lisboa é uma grande cidade e só em captar-lhe os aspectos subtis está um thesouro de distracções que nada custam. Quem uma vez só que seja não sentiu o prazer de vaguear reflectindo e observando, não vive com todas as cellulas do seu cerebro; é um mollusco. Nas horas solemnes e silenciosas da noite vibram no ar graves e frescas emanações d'esta grande colmeia. A cidade adormecida sempre tentou os pensadores. As casas sem luz teem o aspecto calmo e sinistro dos rostos idiotas, disse-o Eça de Queiroz. Mas quem pode saber o que vae por detraz d'esses rostos idiotas? Onde o mysterio transsuda, a phantasia esvoaça. Julgo que a alma da cidade se forma como se constituem as flôres de coral nos polypeiros e se compõe exclusivamente de mil almas pequeninas e soffredoras que se conglobam, vivem d'assembleia e apresentam no seu conjuncto qualquer cousa formidavel. E' na hora grata aos noctivagos que ella freme e ondeia. Frank Nohain adivinhou-a, ninguem como Miguel Beppo, vagueando solitario pelas viellas de Aquapendente, a definiu melhor. Os aspectos, quer divinos quer humanos, teem sempre grandeza; os homens é que os estragam nas mais das vezes. Mas nas horas da madrugada os bipedes figuram pouco e a sua intervenção discreta apimenta o sabor do mysterio e do recolhimento. Sempre me quiz parecer que ás 4 horas da manhã um policia que esfrega as mãos e tosse cavernosamente, é tão indipensavel á mudez augusta da cidade como necessaria se torna n'uma peça de carne assada o lardeal-a com longas tiras de toucinho. Dão-lhe sabor. Depois, é sempre diversa a sensação, o espectaculo é infinitamente variado. Se eu tiver sahido d'uma pagina de Beecher-Stowe ou de um capitulo incisivo e brilhante de Guimerá, as ruas accidentadas e placidas da Madragôa, onde ruge a mediocridade escondida debaixo de rostos serenos e rosados, continuam o meu quadro e o meu sonho. Se vagueei com Musset atravez das *Noites*, na agitação florentina do *Lorenzaccio*, no mystico soluço de *Rolla*, encontro nas largas avenidas modernas o fremito do Point-du-jour dos tempos da capota á Bourbon e do chapeu *mimi* e da negrura espessa do ceu socegado vejo surdirem os perfis serenos e pensativos de Vigny ou de Walter Scott, pendulando em cadencia n'um *pizicatto* fresco e humido de Wéber. E se deixei que o meu espirito voasse na philosophia pura e transcendental do grande Anthero, «já d'arco em arco, já d'estrella em estrella, na grande ponte que atravessa o espaço, toda a cidade das sete collinas me offerece a curva molle dos seus montes—já d'arco em arco—o pestanejar indeciso das suas mil luzes—já d'estrella em estrella—a sua fronte immutavel, tão velha e tão doce, desprendendo lentamente quietitude e contemplação...

Olhou-nos um instante n'uma fina ironia e continuou:

—E' incrivel que haja lisboetas desconhecendo a sua cidade! Ha creaturas que só vêem na successão das longas ruas desertas, onde os candieiros bruxuleiam timidamente, aqui e além lá, doados de «rostos idiotas», um immenso amontoado de predios onde os corpos roncam refocilados no calor dos lençoes. Eu acredito nos fluidos independentes da nossa vontade, creio que elles adejam, torvelinham nas horas mysteriosas da noite, cercando-nos e transformando-nos o que até do barro mais vil se escapam como duendes de Rob-Moor, parcellas de belleza e de simplicidade. E cada canto de Lisboa se transfigura e assume uma feição propria. Que formidavel depurativo é a noite, na cidade! Alfama adormecida, offegando nas baiucas onde vivem e grulham a pustula e a miseria, tem, de madrugada, uma alma branca e limpida. Quando acorda é sordida; no somno faz-me lembrar a candidez ingenua d'uma tela de Primitivo perdida n'um velho convento de Fiésola. Alfama resgatada! E' delicioso! Nunca érro pelas casarias do Barata Salgueiro, na hora em que os céus clareiam, n'aquellas ruas onde os porteiros teem *edredons* e as creadas cadernetas do Monte-Pio, sem ver no ar fino e fresco da madrugada a alma d'aquelle bairro que resona; e nitidamente distingo uma dalmatica vermelha de doge, uma rica dalmatica em brocado de tres altos de Florença, hieratica, rude, imperiosa, de onde assoma uma fronte veneziana poderosa e dura, com barbas negras que faiscam, olhos onde scintila a certeza do mando ou da omnipotencia. Nas ruas do bairro Camões, onde as hespanholas d'uso commum dormem accidentalmente sós, tambem a noite eleva e limpa, e ás tres horas da manhã as alminhas resumidas e vasias das *cocottes*, juntando-se todas por cima dos telhados vermelhos afogados na sombra, compõem uma grande cortezã de Bolonha ou de Mantua, desdenhosa, sanguinaria e cruel. Ah! A cidade que dorme, a cidade por onde a gente vagueia sem um vintem na algibeira, como ella nos abre horisontes, como ella nos levanta a alma! E' então que dentro de nós, no silencio, balbucia aquella voz intima que tanto torturou a Maupassant, a voz que nos segreda tudo que não somos e não seremos nunca, a voz que nos exproba os nossos erros, que nos indica o que deviamos ter feito, que nos mostra confusamente as occasiões que desdenhámos, a magra voz, a soluçante voz que nos demonstra a inutilidade da vida, que grita continuamente no nosso coração, desconhecida, insaciavel, inesquecivel, feroz, chorando as alegrias vãs, as esperanças mortas, as coisas desapparecidas, ululando a fallencia, a pungentissima fallencia de todas as nossas ambições...

Fez uma pausa lenta e larga:

—Foi ha dez annos, talvez ha doze, não me lembro já, n'aquellas ruas graves e pomposas que descem do bairro de Buenos-Ayres até ás Janellas Verdes, talvez na rua do Conde ou na do Pau de Bandeira. Os passeios colleiam os muros altos onde espreitam por cima, abanando-se devagar, velhas arvores de sombra. Os palacetes adormecem entre ninhos de verdura. E' a parte sumptuosa e sólida da cidade, onde o dinheiro corre seguro, sem interrupção e decora as fachadas com traços de placidez e de bem-estar. A burguezia solida e estavel vive n'aquelles jardins que rodeiam villas á maneira italiana; a alma da noite, ali, demonstra-se com figuras modernas de La Gandara agindo em telas arrebicadas e delambidas dos Carregio da decadencia. E' a cidade fundamental, basilar. Talvez fossem duas horas da manhã. A rua era um becco de sombra e a unica mancha de luz partia d'uma janella vivamente illuminada, aberta de par em par. Os *brise-brise* ondulavam com preguiça na viração lenta; no estuque branco do tecto o *abat-jour* d'uma lampada que se não via desenhava um oculo de claridade vibrante. Um Pleyel muito tocado preludiou. E de subito uma voz de homem, uma voz grave e cheia de barytono, abriu a melodia larga da *Aria di Chiesa*, não sei se de Scarlatti, se de Stradélla, com certeza de um d'aquelles mestres italianos do seculo XVIII que tinham uma alma limpida, transparente e pura. A rua estava deserta. Sentei-me na beira do passeio. Estava inundado de harmonia e pela primeira vez comprehendi o melancholico Filippo V que durante trinta annos teimou em querer ouvir a mesma pagina musical ao castrado Farinelli. E aquillo era soberbo! Amalecitas que não sabem andar na rua sem dinheiro! E emquanto o artista vibrava, aveludado e quente, marcando aquelle bocadinho *d'oratorio* com as inflexões subtis e finas de quem sente o que está cantando, subia em mim a voz torturada de Maupassant, a voz, a voz... E senti com a alma do Stradélla, vibrei com a alma do Stradélla... Todo o mysterio confuso e vago das cousas sem nome e sem forma, jorrava da janella illuminada, d'aquella bocca que eu desconhecia. Depois, quasi sem interrupção, o cantor atacou o *Il mio tesoro tanto*, do D. João. Era o divino Mozart! Quanta vez, quanta voz, nas horas tristes de desanimo eu cantarolára distrahido o *Il mio tesoro tanto*... E suffocava! Como n'aquella noite me falou baixinho a voz torturada de Maupassant, o que ella me estêve dizendo durante horas e horas! Quando morreu n'um soluço a ultima nota da harmonia, o moço encolhido e doente que eu era então, tinha uma alma de gigante. Sentia-me formidavel e ia já d'arco em arco, já d'estrella em estrella, atravessando a ponte immensa do espaço. E n'aquella noite em que não tinha um vintem de meu, quiz a sorte céga, defronte d'aquella janella illuminada, que eu transbordasse d'emoções que não custam dinheiro. Porque depois ouvi Beethoven, Nosso Senhor Beethoven, na pagina fancinante do *Lebewhol*, no *Adeus*, tocado por mão de mulher, sem duvida, que dava todo o valor áquelles compassos de desolação, riscando em notas a berlinda que parte, as guiseiras que vão morrendo pelas voltas dos caminhos, a attitude expectante e vergada do mancebo pallido, Manfredo, Werther, Sigismundo, contemplando a curva da estrada por onde partiu a amada d'olhos verdes que nunca mais, nunca mais voltará... E toda a rua do Conde fremia de soluços do mysterio, dispersos na escuridão. Quando tudo emmudeceu e a luz se apagou repentinamente, ao achar-me só no meio da noite, tinha sobre os hombros o peso d'uma velhice de seculos e foi devagar, com toda a melancholia das cousas e dos homens, que me arrastei até casa. Dez annos passaram depois d'isso. Tenho soffrido, tenho vivido; em salas de concerto, em salões doirados, embocetados em convenção e em aborrecimento, tenho ouvido algumas vezes a doce *Aria di Chiesa*, as harmonias penetrantes do *D. João*, eu proprio, na hora grata da sombra, deixo ás vezes cahir d'estes dedos inhabeis as notas pungentes do *Lebewohl*... Mas nunca mais encontrei a emoção da janella illuminada, nunca mais. Agora, por certo, não a encontrarei nunca. Quando por um capricho imbecil procuro divertir-me gastando dinheiro, medito na minha noite de pobreza, lembro sempre a janella illuminada com uma saudade que d'anno para anno se torna mais dolorosa. E ás vezes vou vêl-a como se vae de quando em quando ao cemiterio pensar defronte da cova d'um morto querido. Quando se chega ao meio da vida os tumulos crescem em roda... E acabou-se, han! Vocês estão a massar-me. Tomem lá dez tostões para ir ao cinematographo.

(A Cidade-formiga)

Mario de Almeida

Quinta-feira:

A vintem p'ra acabar!

Pablo Iglesias, se viver, conseguirá fechal-s, para que a união entre politicos e trabalhadores continue como até aqui. São coisas bem distinctas, e como tal nem o prestigio do mais ardente apostolo do socialismo hespanhol será capaz de lograr que ellas continuem associadas. Eis porque teem carradas de razão áquelles que dizem que se foi Pablo Iglesias que fez a gréve, tambem foi elle que a desfez. Os evangelisadores, mesmo quando os inspira a mais profunda e clara sinceridade, tambem se enganam de quando em quando.

Theatros, Circos, Cinemas

Na proxima epocha no Theatro Nacional far-se-ha a «reprise» da «Morgadinha do Valflor» interpretando pela primeira vez o papel da protogonista a actriz Palmyra Bastos e o de Luiz Fernandes o actor Eduardo Brazão.

Recebemos hoje uma carta d'um compatriota Alberto Machado residente ha muitos annos nos Estados Unidos que nos participa que dois dos seus filhos, José e Mario Machado, pertencem ao elenco da Universal ha já um anno e tanto e que são considerados galãs de 2.ª classe, tendo ambos entrado na «Chave Mestra» e na «Filha do Circo».

—Um jornal hespanhol diz que a casa-suece «Venenk» tem tenções de comprar varios assumptos ibericos para films.

—Morreu na frente franceza o popular galã cinematographico Oscar Periet.

—A distincta actriz Justina de Magalhães acaba de se desligar da companhia do theatro Avenida.

—E' sensacional o programma do espectaculo de hoje no Polyteama, pois se exhibem todos os quatro episodios do «O Fiacre n.º 13», o primeiro dos quaes começa ás 21 horas. Estreia-se a fita «Nicomedes bebedor», em 2 actos, a qual, como pelo titulo se vê, é comica, d'um comico «sui-generis», como todos quantos a empreza apresenta e são sempre seu exclusivo.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—O film «O caminho da perdição». Theatro Republica, «Lisbia Amada». Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

POLITHEAMA —O «Fiacre n.º 13».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Chiado Terrasse.

A questão das subsistencias

O administrador do concelho de Oliveira do Bairro pediu providencias ao ministro do trabalho para o facto de estarem sahindo generos de alguns concelhos limitrophes d'aquelle sem serem manifestados.

—O governador civil do Porto conferenciou com o ministro do trabalho, sobre assumptos do seu districto, principalmente das disposições regulamentares do ultimo decreto dos cereaes. O coronel sr. Macedo Pinto tambem conferenciou com outros ministros.

A gréve DA Companhia das Aguas

Em meiados do mez de abril, o pessoal da Companhia das Aguas dirigiu á direcção da Companhia uma reclamação pedindo que os seus salarios fôssem melhorados com 20 0/0. A Companhia, não podendo arcar com essa nova despeza, tinha dois caminhos a seguir, conforme a direcção declarou: ou conseguir que a camara municipal lhe pagasse o que lhe deve, ou augmentar o preço da agua. N'este ultimo sentido, após varias «démarches» junto do governo, se fez um projecto apresentado ao parlamento por intermedio do ministro do fomento, o qual ainda não foi approvado. Os operarios, que são em numero de 400, além d'outros empregados em numero não inferior, nomearam varias commissões que, depois de terem conferenciado e apreciado o resultado improficuo que tinham dado todas as suas «démarches», resolveram a gréve, que foi acceite por todos, e declarada hontem á meia noite. Ao contrario do que varios jornaes da manhã disseram, não abandonaram os seus logares senão quando a direcção e a auctoridade os convidaram a tal fazer.

Hoje, pelas 14 horas, dirigimo-nos á casa das machinas elevatorias, na rua do Alviella. Forças de infantaria 5 e 16 guardavam o edificio. Nos jardins estavam reunidos na melhor ordem os operarios, que immediatamente se prestaram a esclarecer-nos, começando por dizerem que, se ali se conservavam, era porque o engenheiro sr. Ribeiro d'Almeida, que lhes merece especial consideração, lh'o pedira.

Quando a direcção foi prevenida pelo telephone, do movimento, pelo sr. D. Luiz Carvalho Pombal e Manuel Cesario Barbosa, respectivamente chefe e sub-chefe do movimento, disse que teria preferido que as machinas parassem de manhã e não de madrugada.

As machinas da casa das Amoreiras estão tambem paradas. A solução da greve está dependente do governo.

Falámos tambem com o sr. Severiano Monteiro, que nos disse que a Companhia tem em Lisboa 70.000 subscriptores e que o gasto diario de agua é de 30.000 metros.

Uma commissão de grévistas esteve esta tarde na Companhia conferenciando com os srs. Carlos Pereira, director, e João Barreira, commissario do governo. A conferencia foi bastante demorada. Ao que nos disseram as auctoridades resolveram fazer funccionar as machinas com praças de engenharia, civis e operarios que não adheriram á gréve. Os regimentos estão de prevenção e as ruas patrulhadas. O socego é completo.

Campeonato de tiro

As classificações

Terminou hoje o Campeonato de Tiro da Cavallaria e Infantaria para disputa das taças que no anno de 1916 couberam aos regimentos de infantaria 15 e cavallaria 6. Os concorrentes dos corpos que este anno ganharam os premios, que foram infantaria 30, por 127 pontos e cavallaria 7, por 71 pontos, receberam cada um uma photographia do premio e um botão de prata com a legenda: «Campeão do tiro em 1917», o qual poderão usar sobre o emblema de atirador especial ou com o traje civil. As taças passarão dos regimentos que as detinham para aquelles que agora as alcançaram até ao campeonato do proximo anno. Só ficarão definitivamente sendo propriedade d'estes regimentos se as conseguirem alcançar tres vezes.

Para este campeonato elegeu cada regimento 3 atiradores especiaes que fizeram as suas provas nos dias 16 e 17 nas carreiras de tiro de Lisboa e Porto, tendo hoje reunido o jury na carreira de tiro de Lisboa para a classificação de todos os concorrentes e distribuição dos premios.

O jury era constituido pelos srs. coronel Antonio Verissimo de Sousa, coronel Henrique Baptista da Silva, coronel Rozendo Bacellar, major Posidonio Duola Soares, capitão Manuel da Cunha Paredes Junior, tenente Arthur Fernandes de Sousa e tenente Carlos Alberto Saraiva Ferreira.

Nos Estados-Unidos

O fabrico de aviões e de autos para a guerra

O «Aircraft Production Board»—traduzamos por Ministerio da Producção de Aviões—que é uma subcommissão do Conselho de Defeza Nacional, acaba de tornar conhecido o seu programma de fabrico de aviões, fabrico para o qual o Senado americano votou o credito de 639 milhões de dollars. Trata-se d'uma primeira producção de 23.000 aviões n'um prazo de seis a sete mezes.

O «Aircraft Production Board», procedendo d'accordo com os ministros da guerra e da marinha, resolveu proceder ao fabrico de aeroplanos apenas de um ou dois modelos de motores e de lemes. A producção far-se-ha nos Estados-Unidos, no Canadá, na França e na Inglaterra. Ao mesmo tempo, criam-se vinte e quatro campos d'aviação nos Estados-Unidos, para instrucção de pilotos. Essas vinte e quatro escolas estarão a funccionar no principio do proximo anno, podendo cada uma d'ellas receber desde já alumnos.

O maior d'esses campos no exercitamento do vôo acaba de ser situado no Estado do Ohio, em Dayton. Tem a capacidade dupla dos campos habituaes; foram ahi reunidos 144 apparelhos, que devem servir para 300 alumnos pilotos. Cada campo emprega um pessoal de 1.700 soldados, mechanicos ou empregados.

Além d'esses campos, onde é ministrada a instrucção pratica, seis institutos technicos foram creados nas universidades da California, do Texas, do Illinois e do Massachussets. E' n'esses institutos que os futuros pilotos serão iniciados nos conhecimentos do motor e dos materiaes technicos de bombardeamento e de photographia.

O fabrico dos camiões-automoveis é executado com a maior intensidade. Um congresso da Sociedade dos engenheiros de locomoção determinou quaes os typos differentes de vehiculos em conformidade com os pesos que devem transportar. A partir de 1 de janeiro, o governo dos Estados-Unidos apenas comprará os vehiculos automoveis que obedeçam aos planos adoptados.

Uma anomalia

A lei dos adeantamentos estabeleceu uma excepção inadmissivel

A lei n.º 770 que já foi publicada no «Diario do Governo», permitte que os funccionarios civis, que pediram adeantamentos nos termos do decreto de 21 d'abril de 1892, os paguem d'aqui a dois annos. Não se comprehende o motivo, por que não se concedeu egual regalia aos officiaes do exercito e da armada que estão ao abrigo do decreto de 8 d'agosto de 1902. E tanto mais estranhavel é esta excepção, que os officiaes do exercito e da armada, podem aproveitar das disposições da referida lei, quando estejam em serviço em qualquer ministerio que não seja o da guerra ou da marinha. De tantos officiaes do exercito e da armada que ha no parlamento, nenhum se tem lembrado de evitar esta anomalia?

Ainda é tempo dos srs. ministros da guerra e da marinha apresentarem um additamento á lei n.º 770, estabelecendo uma regalia egual á que foi votada para os funccionarios civis.

PEQUENAS NOTICIAS

Manuel Pestana, soldado n.º 256, de infantaria 16, e Manuel Gomes, n.º 310 do mesmo regimento, quando hontem estavam em Cacilhas foram aggredidos com [illegible] pela guarda republicana ali destacada, tendo de receber tratamento no hospital de S. José.

—Na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José deu entrada Raul Pinto Correia, soldado n.º 252 do 1.º esquadrão de cavallaria 1, addido a infantaria 5, que ao passar na rua Silva e Albuquerque foi aggredido com uma facada no peito por um individuo que diz não conhecer. Tambem no mesmo hospital recebeu tratamento Manuel d'Almeida, morador na rua da Alegria, 96, aggredido com uma facada no ventre quando passava no Rocio, declarando não conhecer o aggressor.

—Manuel Gonçalves Pereira, com mercearia no largo dos Caminhos de Ferro, 92 e 94, queixou-se de que os gatunos entraram no seu estabelecimento e subtrahiram uma porção de sapatos de trança, tabaco, lenços e outros objectos, tudo no valor de 200 escudos. Tambem se queixou Maria Rodrigues, residente em Mafra, de que lhe furtaram a quantia de 90 escudos que tinha na algibeira da saia.

—Foram presos João dos Santos, morador no largo dos Prazeres, 6, 3.º, e João Dias Oliveira, rua Nova da Piedade, por serem os auctores do roubo de chapas de ferro no valor de 89$60 na Parceria dos Vapores Lisbonenses.

—Na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José deu entrada, depois de operado, Francisco Cardoso, trabalhador, residente em Palhaes, concelho de Loures, que no Pinheiro de Loures cahiu da carroça que guiava fracturando os ossos do nariz. Na mesma enfermaria entrou José Luiz, carroceiro, morador na rua de S. Bento, 217, que ao passar em Alcantara foi colhido pela carroça de que era conductor, ficando com uma perna partida.

ULTIMA HORA

Casa da Moeda

Bastava duplicar o selo das cartas de jogar para ser melhorada a situação dos funccionarios

Dissemos hontem qual o destino que obtivera aquelle projecto de lei que o sr. deputado Pires Trancoso levará á Camara, augmentando os vencimentos do pessoal da Casa da Moeda. O sr. Affonso Costa não concordou com elle, não lhe deu a necessaria auctorisação, não o perfilhou. Poz-lhe o seu véto. Dir-se-hia que todos os que trabalham n'aquelle estabelecimento do Estado pediam mundos e fundos, exigindo do Thesouro o que elle, nas actuaes condições financeiras do paiz, não pode dar-lhes. Dir-se-hia tudo isso e muito mais. A verdade, porém, não é bem essa. Os empregados da Casa da Moeda não viram as suas pretensões attendidas e satisfeitas simplesmente porque similhante acto de justiça não foi do agrado do sr. ministro das finanças.

Senão, vejamos. As melhorias que o pessoal da Casa da Moeda pedia acarretavam um augmento de despeza na importancia de 2:840$00. E como propunham os interessados que esse accrescimo de despeza fosse coberto? De modo bem simples. Elevando-se de dez a vinte centavos o selo das cartas de jogar fabricadas no paiz, e de vinte a quarenta o selo das cartas estrangeiras. Essa medida traria comsigo um augmento de receita na importancia de cerca de desenove contos, o que prova que nem sequer era preciso elevar tanto a tributação das cartas de jogar. Que razões teria o sr. ministro das finanças para não aceitar a proposta que lhe era sugerida? Pois não é elle adversario irreductivel do jogo? Se é, não constituiria, porventura, o augmento do selo das cartas de jogar um tributo lançado sobre o mesmo jogo?

Era. Então porque não passou o projecto que o sr. Pires Trancoso levou á Camara, sem auctorisação e sem previa licença do sr. Affonso Costa? Ignoramol-o. Chega-se, porém, frequentemente, a ter a impressão de que a fobia de que certa gente anda atacada contra o jogo é mais aparente do que real. No fundo, quando se lhes offerece ensejo, nem um só deixa de fazer o seu cerco á dama...

A conflagração

Desordens na Russia

HELSINGFORS, 20. — Deram-se hontem desordens em que tomaram parte alguns marinheiros e soldados. As organisações executivas democraticas e as auctoridades locaes russas obtiveram uma solução favoravel. Comtudo a situação é considerada grave.—(H.)

Nos Deputados

8.000 contos para melhoramentos em Angola

Aberta a sessão com 56 deputados, o sr. Pires de Campos, falando sobre a acta, lavra o seu protesto contra o facto de não ter sido destinada uma sessão para serem discutidos os chamados projectos de interesse local.

O sr. Abilio Marçal pede que seja immediamente discutido o projecto de lei que applica aos caixeiros-viajantes e de praça a lei dos accidentes no trabalho.

O sr. Celorico Gil estranha que depois da deliberação da Camara sobre os projectos a discutir n'estas ultimas sessões prorogadas este surja á discussão, não sendo nenhum dos da enorme lista solicitada pelo governo e que motivaram a prorogação. Aprecia largamente o projecto, parecendo disposto a nunca mais acabar, sendo indifferente toda a Camara ao seu extenso discurso.

E como se chegue a hora de entrar na ordem do dia, fica com a palavra reservada.

Na ordem continua em discussão o projecto de lei auctorisando o governo a contrahir um emprestimo de 8:000 contos destinado a melhoramentos da provincia de Angola. Sobre elle fala o sr. Alfredo de Magalhães, tendo ficado com a palavra rezervada da sessão anterior, fazendo uma longa critica a um discurso proferido em tempos pelo sr. Ernesto de Vilhena em que elle expunha o seu plano de administração colonial, bem differente do que agora seguiu.

A revolta em Angola

Segundo novas informações recebidas de Angola, a revolta do gentio em varios pontos da provincia tende a acabar, contando-se que esteja completamente extincta em curto praso de tempo, pois é elevado o numero de sobas que teem feito a sua apresentação ás nossas auctoridades.

No Senado

Presidencia do sr. Correia Barreto. Presentes á chamada 17 senadores e os srs. ministros do fomento e marinha. Approva-se a acta, sem discussão, e lê-se o expediente.

Entra em discussão, com urgencia e dispensa do regimento, o projecto relativo á reforma do regime prisional nas cadeias da Relação do Porto.

O sr. José de Castro, auctor do projecto, mostra a necessidade de ser reconstruido ou arrasado esse edificio, onde os presos estão n'uma promiscuidade revoltante, sem nenhumas condições hygienicas. Deve construir-se outro edificio e dar-se aos presos trabalho, contribuindo para a sua regeneração.

O sr. Faustino da Fonseca faz philosophicas considerações sobre crimes e criminosos, citando estatisticas de criminalidade e indicando meios de debelar o mal social que se discute, baseando-se em psichiatras illustres.

O sr. ministro da justiça diz que o problema o interessa muito, d'elle se tendo preoccupado desde as primeiras horas da sua investidura na pasta da justiça.

Diz que nas leis da Republica ha facilidades para resolver o assumpto, tendo faltado apenas os meios de as effectivar.

Elle mesmo, orador, avistou-se já com entidades da Camara Municipal do Porto, com quem tratou da remodelação das cadeias da Relação do Porto, no sentido indicado n'este projecto. Mas tambem elle, orador, tem uma proposta de lei, que breve será discutida, e na qual o problema é tratado mais amplamente.

O sr. José de Castro diz que não tem duvida em retirar o seu projecto, mas protesta contra o facto de se pretender, com a proposta do ministro da justiça, crear novos logares.

O sr. ministro da justiça diz que pretende apenas crear um organismo novo que proceda á grande obra nova da reforma do regimen prisional.

Fala depois o sr. Pedro Martins sobre o projecto, continuando no uso da palavra á hora a que fechamos este relato.

NOTAS DIVERSAS

—Consta que o ministro da marinha vae publicar um decreto ácerca dos tirocinios de officiaes das diversas classes da armada, para serem promovidos aos postos immediatos, em harmonia com a lei recentemente approvada pelo Parlamento.

—O capitão de mar e guerra sr. Augusto Neuparth vae ser nomeado commandante de bandeira de um dos vapores da Empreza Nacional de Navegação que brevemente seguirá para a Africa.

—Logo que se effectue o emprestimo de 8.000 contos destinado a Angola, proceder-se-ha á occupação definitiva, militar e civil de toda a provincia, estabelecendo-se postos em todas as regiões da mesma provincia.

—No ministerio de instrucção publica teem dado entrada nos ultimos dias numerosas reclamações contra juris de exames de 2.º grau. Essas queixas são na maioria firmadas por professores envolvendo accusações de parcialidade.

—A exemplo do que se fez em Cabo Verde, vão ser organisados syndicatos agricolas em varios pontos das nossas colonias, attendendo ao excellente resultado que teem dado as d'aquella provincia.

—Parece que o ministro das colonias no interregno parlamentar decretará varias medidas de fomento para as nossas possessões.

—A firma Gomes & Irmão, com fabrica de latas para conservas em Villa Nova de Gaia, expoz algumas considerações ao governo, acerca do rateio da folha de Flandres.

Queda mortal

Leandro Serrano, de 40 annos, assentador dos caminhos de ferro, morador em Paço d'Arcos, quando hontem saltava do comboio em andamento cahiu fracturando o craneo e soffrendo lesões internas.

Conduzido ao hospital de S. José falleceu ao dar entrada no banco, pelo que o cadaver foi removido para a morgue.

Os recursos do Brazil

aproveitados pelos norte-americanos

RIO DE JANEIRO, 20.—O «National City Bank» recebeu um telegramma do syndicato dos financeiros norte-americanos, offerecendo ao Estado de Minas Geraes os capitaes necessarios para a exploração immediata de todas as minas de ferro e de manganez. O syndicato declara que antes do fim do corrente anno, as minas estarão munidas de machinismos modernos, de maneira a elevar ao maximo a producção, podendo o Estado dispôr, desde já, da quantia de 10 milhões de dollars.—(Americana).

Dr. Lauro Muller

RIO DE JANEIRO, 20.—O dr. Lauro Muller tem recebido numerosos telegrammas dos intellectuaes dos diversos Estados, felicitando-o pela sua entrada na Academia Brazileira de Lettras e pelo successo do seu maravilhoso discurso pronunciado no acto da posse.—(Americana).

Homenagem a Machado Santos

A commissão organisadora da sessão de homenagem a Machado Santos vae convidar o chefe do Estado a presidir á referida sessão, sendo tambem convidados todos os chefes dos partidos politicos da Republica, organisações operarias e oradores, os srs. drs. José Montez, Sobral de Campos, Celorico Gil, Costa Junior, Vasconcellos e Sá, Ramada Curto, Alfredo de Magalhães, Magalhães Lima, José de Castro, Mayer Garção, o operario Quintanilha e outros.

DE TODA A PARTE

Logo que foi conhecida em Washington a decisão tomada pelos operarios inglezes sobre a conferencia internacional, M. Gompers declarou que esta decisão não modificava em nada a firme determinação da federação operaria americana de não enviar delegados a Stockolmo. Os trabalhos da conferencia de Stockolmo começarão, segundo declarou M. Camille Huysmans, deputado de Bruxellas e secretario do bureau internacional socialista, a 9 de setembro e a reunião terá logar,, qualquer que seja o numero das organisações nacionaes representadas.

«Le Journal» assignala a phrase da mensagem do leader socialista sueco, Branting, que diz: «Aquelles que estiverem ausentes arriscam-se a não ter razão».

Os ultimos telegrammas annunciam uma mudança de opinião do Soviet russo. As suas reclamações a favor da paz, ha algumas semanas ainda, eram imperativas e insistentes. Hoje, diz M. Harold William, os seus leaders e orgãos fazem silencio sobre a questão da paz e sobre a conferencia de Stockolmo limitando-se a reproduzir os telegrammas do estrangeiro. Do resto que significam e que importam, em face das inexoraveis exigencias da situação, as pobres palavras lançadas ao vento por alguns peregrinos russos leninistas que vão de paiz em paiz á procura da paz e da justiça sem victoria? São os pequenos echos de uma grande illusão. O destino da Russia decide-se sobre os campos de batalha onde pode ser esmagada a força da revolução.

M. Bourtzev, chamado a depôr, perante uma commissão de inquerito, sobre um artigo publicado nos jornaes estrangeiros denunciando Lenine e Gorki, confirmou as suas accusações contra Lenine e outros leaders nacionalistas que actuavam como agentes do kaiser. Quanto a Gorki, accrescentou, amamol-o como escriptor e seremos sempre orgulhosos d'elle, mas como politico, tem sido e é ainda cego. Nos ultimos tempos, no seu jornal Novaia Jizn, auxiliou tão fortemente a campanha dos maximalistas que vibrou terriveis golpes na defeza da Russia. Demasiado cego para ver onde o levavam os maximalistas, Gorki, mostrou-se egualmente bastante fraco para os abandonar, mesmo depois de conhecer os seus crimes.

A missão militar canadiana recentemente acreditada junto do governo francez, foi recebida pelo ministro da guerra, M. Painlevé, que desejando as boas vindas aos membros da missão, exprimiu a sua admiração pela obra consideravel executada pelo Canadá no interesse da causa commum; e affirmou a sua convicção de que a presença da missão sobre o solo francez teria os mais felizes effeitos para o estreitamento ainda maior dos laços tradiccionaes que unem a França e o grande Dominio britannico.

O general lord Brook, chefe da missão, respondeu em nome d'esta que o seu paiz se sentia feliz por participar em uma lucta conduzida pela Entente contra nações de rapina e lembrou que o esforço do Canadá, que não fallando senão sob o ponto de vista militar, se traduz já no envio de mais de 360:000 combatentes, resultado enorme relativamente á população do paiz, estava longe de ter chegado ao seu termo.

O ministerio da guerra inglez publica os pormenores da organisação official do novo Corpo auxiliar militar de mulheres. Mulheres encorporadas voluntariamente e sujeitas a uma disciplina militar serão empregadas nos trabalhos de escripturação, cozinha, lavandaria, transportes automoveis, padaria, costura, serviços telegraphicos e postaes.

Os alistamentos são aceites por um anno ou pela duração da guerra, a partir dos dezoito annos para o serviço dentro do paiz e dos vinte para o serviço no estrangeiro.

Os officiaes tem como insignias, sobre o kaki do uniforme, flores de lis e rosas.

M. Havelock Wilson, presidente da Federação dos syndicatos maritimos inglezes convidou officialmente as organisações maritimas francezas a tomarem parte no Congresso inter-alliado maritimo, que terá logar em Londres no dia 17. Os syndicatos maritimos alliados propõem-se examinar a situação creada ás viuvas e orphãos dos marinheiros do commercio pela pirataria allemã.

As organisações da Italia, França e Inglaterra far-se-hão representar no Congresso.

Sabe-se que a Federação ingleza propõe ao Congresso actuar sobre os poderes publicos dos paizes alliados para que, em momento opportuno, reclame da Allemanha indemnisações a favor das familias dos marinheiros naufragados.

Alviçaras

Dão-se a quem entregar um brinco composto de uma safira rodeada de brilhantes pequenos que se perdeu domingo 19 no Theatro Eden no espectaculo da matinée ou de ahi até á Rua das Pretas, 28. Trata-se na Casa Havaneza do Chiado com Baptista.

JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 115

Consultas, respostas, alvitres

Informações

Temos recebido varias cartas em que se extranha o facto de se encontrarem já em França medicos com mais de 30 annos, achando-se em Portugal alguns com menos d'essa edade. Queixam-se d'injustiças que attribuem ao ministro da guerra.

Embora verdadeiro um tal facto não representa uma injustiça para os que partiram nem um favor para os que ainda não partiram.

Quando se organisou o C. E. P. foram collocados nas varias unidades e serviços por escala os medicos do quadro permanente e milicianos precisos para taes unidades e serviços, marchando estes com as suas unidades para França quando estas receberam ordem de partida. Acontece, porém, que não tendo algumas unidades opportunidade na partida ainda se encontram no paiz medicos pertencentes a essas unidades, embora mais novos que outros que pertencendo a outras unidades com ellas já marcharam. Mas estão mobilisados e partirão quando fôr necessario, pois nenhum dos apontados em varias cartas empregou meio algum de se furtar ao cumprimento do seu dever.

A encorporação dos recrutas destinados á 2.ª epoca terá logar de 10 a 15 de setembro.

Todos os individuos em condições de frequentarem a E. P. O. M. nos termos da al. c) do artigo 12 do decreto 3165—que ainda não foram inspeccionados nos termos dos decretos 3120-A e 3165 apurados ou isentos teem de ser presentes ás juntas de que trata o decreto 2287, por determinação do sr. ministro da guerra de 6 do corrente.

P. n.º 1940.—Assentei praça n'um regimento de cavallaria como voluntario em 1908, com 17 annos de edade, tendo frequentado a escola de recrutas, d'onde sahi prompto de instrucção. Pedi licença para estados que me foi concedida por dois annos, findos os quaes paguei 50$00 esc., remindo-me assim do serviço activo e da 1.ª reserva, passando por isso logo á 2.ª reserva em 1910. Nunca fui a inspecções annuaes por julgar não me competir. Succedeu porém, que no anno em que devia ter sido recenseado, isto é, quando completei 20 annos, não me apresentei, visto já ter servido; soube depois que me deram por refractario, e julgo ainda estar dado como tal!

Em que reserva estou? Sou territorial? Fui, sou ou serei mobilisado e em que situação? Incorri n'alguma falta por não ter ido ás inspecções annuaes e era obrigado a ellas? Em que anno acaba a minha obrigação de reserva? Por não ter ido ao recenseamento, sou de facto refractario, embora tivesse sido voluntario? Por ter sido de cavallaria (arma pouco precisa n'esta guerra) poderão passar-me a outra arma?—Um constante leitor que lhe fica muito grato.

R.—Em 1911 passou pelo art. 83 da lei de 2 de março d'esse anno para o esquadrão de reserva, onde deveria apresentar-se annualmente á revista estando multado já nos annos de 1915 e 1916 e se faltar este anno já tem pena de prisão correccional. Deve apresentar-se já no regimento de cavallaria com a sua caderneta para legalisar a sua situação e no D. R. do recrutamento para que pela sua caderneta vejam que é voluntario e lhe averbem a nota de voluntario.

E' possivel mesmo que seja já cabo ou 2.º sargento de reserva.

P. n.º 1941.—Tendo eu assentado praça em 1914, só gosei um mez de licença registada.

Venho por este meio pedir a v. se terei direito a mais alguma licença? Qual a circular que concede essa licença, visto que não estou mobilisado?

Ha algum decreto ou circular em que eu me possa basear para que me sejam trancadas umas penas disciplinares que apanhei desde a data do assentamento de praça até 1915.—Coimbra—J. L. de Carvalho.

R.—Não conheço circular alguma que auctorise a concessão de licenças, a não ser a que concede 10 dias aos que estão mobilisados e para partir para França. Creio que a amnistia de 1915 não trancou penas disciplinares e se na sua unidade lh'as não trancaram é porque não ha amnistia para esses castigos.

P. n.º 1942.—O projecto relativo aos medicos milicianos já foi—depois de muito remendo e nem por isso ficou melhor—approvado pelo parlamento, mas não se vê modos de ser convertido em lei.

Sou facultativo municipal e sub-delegado de saude e, embora tivesse ficado no anno findo isento, desejo ser reinspeccionado para ver se posso requerer o alistamento voluntario no Corpo Expedicionario Portuguez.

Tenho 41 annos e na edade devida, fui recenseado e apurado para cavallaria, mas passei á reserva por ter tirado numero alto. Para requerer o dito alistamento o que devo fazer?—A. Gouveia.

R.—Aguarde a publicação da lei que está para breve e depois terá de ser submettido á junta e só for apurado é promovido a official medico para o 2.º escalão, podendo depois requerer para passar ao 1.º caso lhe não pertença já o posto de major.

P. n.º 1943.—Tenho um mano meu que sahiu n'esta ultima expedição á França no dia 10 do corrente, pertencente ao regimento de artilharia 1 do 6.º grupo da 6.ª bateria.

Não tratou da pensão para deixar a minha mãe que é pobre, de que nós somos o amparo.

Por falta de tempo, desejava que me informasse o que hei de fazer para poder alcançar pensão para minha pobre mãe, para se tratar de adquiril-a. Nós pertencemos ao concelho de Cintra, freguezia de Bellas.—Sebastião Ferreira.

R.—E' pedir a seu irmão a declaração de que deixa a pensão ou subvenção de campanha a sua mãe. Essa declaração deve elle mandal-a por intermedio da sua unidade em França.

P. n.º 1944.—Em que dia se realisa a encorporação dos recrutas apurados em 1916 para artilharia 1, e que deixaram de entrar na ultima epoca.—Joaquim Domingues.

R.—Logo que termine a instrucção dos recrutas encorporados na 1.ª epoca.

P. n.º 1945.—Tenho 38 annos e fui apurado no tempo proprio para o serviço militar, que não cheguei a prestar por me livrar no sorteamento.

Como habilitações litterarias tenho o curso completo de pharmaceutico (francez, mathematica e phisica, com os 8 annos devidos de pratica, registados na Universidade) com exclusão do exame final de pharmacia, que não cheguei a fazer.

Além d'isto possuo, ainda, um curso especial de instrucção secundaria (cursos dos seminarios de Coimbra e Portalegre), excluindo os annos theologicos, e sou funccionario publico (aspirante de finanças).

1.º—Por qualquer d'estes motivos encontro-me com algum dever a cumprir em face dos decretos de mobilisação?

2.º—Caso negativo, e se desejar fazer voluntariamente qualquer prestação de serviço militar, em que sentido póde ser prestado mais efficazmente; nos serviços de saude da Cruz Vermelha, pela razão da pratica de pharmaceutico, ou nos serviços administrativos, pelo facto de ser funccionario publico? Em qualquer dos casos, qual a categoria ou posto que me cabe? Sendo o serviço na Cruz Vermelha, cumpre alguma prévia aprendizagem ou serviço de recruta? Em qualquer dos casos, a quem deve ser feito o offerecimento?

3.º—Dada a prestação de serviço, qual fica sendo a minha situação de funccionario, tendo em vista que sou casado?

Perco, por isso, os actuaes vencimentos emquanto durar tal impedimento voluntario, ou continuam sendo-me garantidos por completo?—Constante leitor.

R.—1.º Não tem dever militar algum a cumprir em face dos decretos até agora publicados.

2.º Se quizer prestar serviço militar só pode fazel-o pedindo transferencia para as tropas activas, onde é encorporado como soldado na unidade que escolher, mas com essas habilitações não poderá ser promovido a mais do que sargento, pois que todas não equivalem ao 5.º anno do lyceu.

O serviço na Cruz Vermelha é uma coisa meramente particular e é com a direcção. O serviço militar é com o m.º da guerra, a quem deve requerer.

3.º Tem unicamente direito a 5/6 partes do vencimento liquido do seu emprego e nada mais.

P. n.º 1946.—Tenho vinte annos e sou alumno da Faculdade de Medicina. No dia 8 fui inspeccionado, tendo sido apurado para o serviço de saude. Hoje voltei ao local do recenseamento, onde mandaram que me apresentasse para o sorteio. Coube-me o numero 4, e a minha freguezia—S. José—segundo vi escripto algures, requisita 5 individuos para a marinha.

—Terei eu, pelo facto de ter tirado numero muito baixo, de me encorporar na marinha, e deixar assim de servir na Companhia de Saude?

Ou entrarei eu para o serviço de saude naval?—José Fernandes.

R.—A freguezia de S. José não dá 5 recrutas para a armada. Tirou no sorteio o n.º 5, quer dizer que se ao 2.º bairro couber dar 5 recrutas para a armada, a freguezia de S. José dá 1, se pedirem menos de 5 não dá nenhum. Em todo o caso se a freguezia der algum, não dá mais de 1 e esse é o que tem o n.º 1, se não houver algum apurado para a armada, pois que havendo-o esse é que vae.

Pode pois descansar que não vae para a armada.

P. 1947.—Desejava que me explicasse com brevidade no «Jornal do Soldado», o seguinte:

Nunca fui recenseado, e pelo decreto 2:407, que intimava todos os mancebos a comparecer nos respectivos districtos a que pertenciam, desde que se encontrassem n'aquella situação, e encontrando-me incluido no numero d'aquelles, apresentei-me no 4.º bairro visto pertencer á freguezia de Santos-o-Velho.

Passaram-me uma guia modelo n.º 4 e que aguardasse a afixação dos editaes para ser inspeccionado.

Succede porém que tendo-me apresentado em meio de 1916 não fui chamado pelos referidos editaes afixados esse anno.

Agora estão sendo inspeccionados até ao dia 9 do corrente, os individuos de 20 a 36 annos incluindo todos aquelles que na minha situação se encontram. Eu, como é facil de prevêr, apresentei-me no C. G. hontem, 7, apesar de não estar o meu nome nos editaes d'este anno tambem. Ahi foi-me dito que devia ter entrado no anno p. p. e como não compareci, estou considerado refractario e apurado para infantaria! Eu querendo certificar-me se algum lapso houve da minha parte, fui á Regedoria consultar os editaes de 1916, e de facto não encontrei lá o meu nome.

Serei realmente considerado refractario?

O que devo fazer para desembaraçar-me d'esta represalia?

Terei de assentar praça com os recrutas d'este anno?—João Pinho.

R.—Se foi recenseado pelo decreto 2:406 antes de junho de 1916 deve ter sido incluido no recenseamento d'esse anno e por isso considerado apto visto ter faltado á inspecção. Se foi destinado á 1.ª epoca já deve estar notado refractario; mas agora por uma circular d'este anno já não vae para as tropas activas, mas presta juramento e fica nas tropas territoriaes.

Apresente-se pois no D. R. n.º 1 para prestar juramento.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Sociedade de Sciencias Agronomicas—Reune depois d'amanhã, ás 21 horas, em segunda convocação, a assembleia geral, sendo a ordem da noite: eleição de um secretario da meza da assembleia geral, nomeação d'um delegado para fazer parte da Junta do Credito Agricola e tratar d'assumptos de interesse geral e da classe.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Desastre mortal

Ao noticiarmos hontem o desastre occorrido na rua do Mundo e de que foi victima o operario pintor Augusto Pinto Carvalho, dissemos que o sr. Pinto Barreiro se recusara a transportar o ferido no seu automovel. Foi má informação. Quem ia no vehiculo era a esposa d'aquelle senhor, a qual se promptificou immediatamente a cedel-o. Fica assim restabelecida a verdade dos factos.

NATURISMO

A nova medicina

Um dos entraves do avanço das doutrinas medicas modernas e da cura hygienica é haver poucos medicos dedicados a este novo processo de tratar. E d'ahi o apparecimento de charlatães que só servem para ridicularisar e entravar o progresso da terapeutica phisiatra. Um individuo qualquer que se achou melhor fazendo alguma alguma alteração na sua maneira de viver lendo um livro dogmatico, imagina-se, (com o grande feitio generalisante da raça), apto a tratar e arvora-se em curandeiro. E' um grande erro os medicos das escolas não estudarem o naturismo, mesmo que o não fizessem exclusivamente. E, deveria haver uma cadeira facultativa na Escola Medica para Naturopatia. Estou por certo que com o tempo assim ha de succeder.

O Naturismo é proprio para medicos exercerem quando os doentes o reclamem. O medico assim, estava preparado para seguir esta sentença do dr. Gregory «Quando era medico novo, não havia doença alguma para a qual não conhecesse pelo menos 20 remedios; hoje que sou um velho medico ha um grande numero de doenças para as quaes não conheço remedio algum». Penso que o Naturismo aproveitará aos medicos e suas familias e a seus clientes quando for considerado e estudado. Os charlatães apoderam-se do caso. Ha photographos que deixam a machina para se tornarem professores e directores de institutos de hygiene natural. Ha curandeiros empiricos que querem applicar a mesma norma de cura a todos os doentes. Ha interpretes, de barbeiro tornados doutores. Ha uma chusma de individuos que lançam mão, mais ou menos do Naturismo para curar. O que ha é poucos clinicos, diplomados que tenham esta competencia e saber. A medicina das drogas tem pelo menos, de tornar-se inofensiva. E os meios simples—os dos seculos passados, hão de surgir de novo. Diz o celebre professor dr. Bouchard que Naturismo é a pedra angular da medicina. Apezar de serem poucos os medicos que enveredam pelo lado dietetico, muitos ha em Lisboa que praticam a phisiatria, com massagem, gymnastica, apparelhos varios de cura natural, electricidade e mesmo mandam fazer uma certa dieta suave, dando ao doente um ou outro inofensivo. O Naturismo permitte todas as applicações externas com apparelhos e não, banhos de toda a sorte, ar, luz, agua, etc., toda a pharmacia Galenica—só condemna os remedios chimicos: mercurio, iodo, arsenio, ferro, etc e altera as dietas, reprovando o caldo da carne, soluto onde nos gabinetes de microbiologia se cultivam os microbios...

A nova medicina já Hypocrates a creou e esse recommendava decotos cereaes aos doentes febris...

Dr. Amilcar de Sousa

Sport

Torneio de «box»

Parece que será cheio de interesse o torneio de «box» que no proximo domingo se effectuará em Algés entre o portuguez Silva Ruivo e o americano Joseph Leduc. Servirá um «ring» já usado no Campo Pequeno, e é de esperar que a lucta seja renhida, por se tratar de dois boxistas de valor.

Na Figueira da Foz

Além do concurso hyppico já annunciado, no qual tomam parte cavalleiros hespanhoes, realisar-se-ha tambem na Figueira da Foz um torneio de esgrima, uma gynkana e um circuito automobilista.

EXTREMOZ

'A CAPITAL' vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

As perdas do exercito allemão

As listas officiaes das perdas do exercito allemão, publicadas no mez findo, listas que se referem ás perdas do mez de junho, dão-nos os seguintes numeros: mortos, 27.835; feridos, 70.128; desapparecidos, 29.873. Total, 127.836.

O total das perdas confessadas pelo commando allemão, desde o principio das hostilidades até 31 de julho de 1917, isto é, nos 3 annos de guerra, é o seguinte: mortos, 1:158.601; feridos, 2:922.320; desapparecidos, 710.454. Total, 4:791.375.

As perdas de officiaes, segundo a listas officiaes allemãs, elevam-se no mesmo periodo a 112.952, sendo 34.451 mortos, 66.223 feridos, 7.654 desapparecidos e 4.624 prisioneiros.

Nas listas das perdas do exercito allemão publicadas em julho, as classes novas são representadas pelos seguintes numeros: classe de 1917, 15.982, ou 12,5 p. c.; classe de 1918, 6.056, ou 4,7 p. c.; classe de 1919, 145.

As tradicções

E o espirito de corporação no exercito britannico

Não ha talvez exercito no mundo onde o espirito de corporação esteja mais desenvolvido do que no exercito britannico. Quero fallar d'esse admiravel sentimento que anima os soldados e os officiaes e os faz rivalisar em bravura perante a morte, permittindo-lhes praticar actos que pareceriam impossiveis de realisar a sangue frio. E' por isso que tambem não ha exercito no mundo em que as tradicções representem um tão grande papel. Algumas d'essas tradicções existem ha mais de quatro seculos e são ellas que teem concorrido para crear o maior imperio que o mundo tem conhecido. A historia militar ingleza, graças a essas tradicções, é das mais romanticas e deliciosas, e cada regimento tem as suas particularidades caracteristicas quer de trajo, quer de usos, cujas origens são as mais das vezes commemorativas de um acto de bravura. Ainda que á primeira vista os uniformes pareçam quasi os mesmos, existem pequenissimos detalhes que os distinguem, e esses detalhes são os unicos laços que ligam os batalhões de hoje aos seus gloriosos antepassados dos quaes elles formam a descendencia e de que elles são tão orgulhosos como se é dos seus maiores.

Por exemplo, quasi todos teem notado as tres estreitas fitas brancas que enquadram o cabeção dos marinheiros da armada britannica; pois bem, essas tres fitas teem a sua significação; são destinadas a relembrar as tres victorias de Nelson: Copenhague, Aboukir, Trafalgar. Quanto á gravata preta que usam os marinheiros, foi creada para perpetuar o luto de Nelson. Numerosos são os regimentos que teem recordações analogas. Gloucestershire Regiment, por exemplo, tem na parte trazeira do boné uma replica em miniatura da sua insignia distinctiva. Este privilegio foi-lhe concedido em 21 de março de 1801, após a batalha de Alexandria, em que este regimento tendo sido envolvido pelo inimigo, as ultimas filas fizeram frente aos novos aggressores e desembaraçaram a sua unidade. O regimento «Prince Albert's Somerset Light Infantry» é o unico regimento em que os sargentos trazem o seu boldrié da esquerda para a direita, como os officiaes, sendo-lhes concedido esse privilegio depois da batalha de Culloden em que tendo sido mortos todos os officiaes, os sargentos tomaram o commando e dirigiram a batalha. O «Northumberland Fusiliers», mais conhecido pelo nome de «Fightingfifth», foi durante muito tempo o unico regimento que trazia uma pena vermelha no seu boné de pelo. Tendo esse regimento, na batalha de Santa Luzia, morto um numero consideravel de granadeiros inimigos, os soldados foram depois apanhar as penas vermelhas que elles traziam e collocaram-nas os seus bonés.

As particularidades n'este genero abundam. Algumas vezes, ellas teem uma razão sobretudo curiosa. Por exemplo, profusão de fitas pretas que os Welsh fusileiros trazem nas costas. Essas fitas eram destinadas a impedir que a trança de cabello, que usavam out'rora em grande numero de regimentos, ensebasse o fardamento. Ora, os Welsh estavam nas antilhas no momento em que a trança de cabelo foi suprimida do exercito britanico. Esqueceram-se de lhes communicar a ordem e quando os renderam, alguns annos mais tarde, desfilaram em Inglaterra com a trança. Como recordação d'este facto, foram auctorisados a conservar as suas fitas e ainda as usam, mesmo em uniforme de campanha, sobre o seu uniforme Kaki. O distinctivo dos «Seaforth Highanders» é uma cabeça de veado: esta insignia foi dada ao chefe da horde pelo Rei Alexandre II da Escocia (Henrique III de Inglaterra) ao qual esse guerreiro salvara a vida decepando com um golpe de espada a cabeça de um veado ferido que perseguia o soberano. Muitos regimentos gozam de privilegios exclusivos. Por exemplo, os dois regimentos de «Rifles», o «King's Royal Rifle Brigade» são os unicos que teem o direito de trazer a espingarda na mão quando desfilam em vez de a trazer ao hombro.

O «Royal Fusiliers», mais conhecido pelo nome de «City of London Regiment», é o unico que tem o direito de atravessar a cidade de Londres de bayoneta calada, bandeira desfraldada e musica á frente, sem pedir auctorisação ao Lord Maior. Os regimentos gaulezes teem o privilegio de se fazer preceder, quando desfilam, por uma cabra, presente do rei de Inglaterra.

Cada unidade tem a sua tradição da qual os soldados e os officiaes se mostram ciosos. Certos costumes são communs a todo o exercito, ainda que certas particularidades concorram para as differençar. Por exemplo o costume de beber vinho do Porto á saude do rei. Em 1820, Jorge IV, regente de Inglaterra, sentindo que numerosos regimentos eram a favor dos Stuart, quiz obrigar todos os officiaes do exercito britannico a beber vinho do Porto á saude do rei. Para que os officiaes não pudessem allegar uma razão de soldo para se subtrahir a essa obrigação, augmentou-lhes cerca de meia libra no soldo por mez; esta somma conhecida pelo nome de «regency allwance» é ainda comprehendida no soldo hoje. Mas isso ainda deu origem a outras particularidades: certos regimentos como os «Royal Dragoons», o «13.º Hussars», a «Rifle Brigade», recusaram beber á saude do rei ao qual elles tinham sempre sido fieis, não admittindo que a sua lealdade pudesse ser posta em duvida.

Os regimentos que aspiravam á realeza dos Stuart encontraram um meio de obedecer ás ordens satisfazendo ao mesmo tempo as suas aspirações: beberam «á saude do rei», fazendo passar o seu copo de vinho por cima de uma taça de agua que lhes servia para lavar a boca, o que queria dizer «á saude do rei que está do outro lado da agua». Finalmente, certos regimentos, como os «Fusileiros Navaes», o «East Surrey», etc., bebem á saude do rei sem se levantar das suas cadeiras. Este costume provem de que esses regimentos habitam geralmente em pontões cujo tecto é muito baixo, não lhes permittindo estar de pé. E eis aqui as origens de certas particularidades que os regimentos prezam acima de tudo. Estas tradições, que podem á primeira vista parecer um pouco pueris, teem, no emtanto, a sua importancia capital, porque são ellas que crearam o espirito de corporação admiravel que anima as tropas britannicas! E' pela honra do seu regimento, é pela gloria do seu «shire» que o soldado britannico morre e mata! E' para ter a honra de trazer duas insignias, uma na frente, outra por detraz, ou para poder atravessar a cidade de Londres de bayoneta calada, que elle se alistou «voluntariamente» no começo da guerra, e não sei se haveria uma outra nação no mundo que pudesse contar seis milhões de alistamentos voluntarios como a Inglaterra, graças ás gloriosas tradições seculares do seu maravilhoso «pequeno exercito», que só um ser tão despido de psychologia como Guilherme II pode tratar de «despresivel».

Procurando a mãe

Esta manhã appareceram no governo civil a pedir protecção os menores Alfredo Braz de Carvalho, de 16 annos, e seu irmão Manuel, de 14 annos, que vieram a pé de Villa Real de Santo Antonio em procura de sua mãe Bernardina da Conceição Carvalho, cujo paradeiro se ignora. Os dois pequenos são filhos de Alfredo Julio Carvalho, que morreu no Brazil.

Cartaz de ámanhã

A's 21—REPUBLICA, Lisbia amada; EDEN THEATRO, No reino das mulheres; —APOLO, Torre de Babel.—AVENIDA, O beijo—Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venerea e syphilis
CLINICA GERAL

RUA DA EMENDA, 11, 2.º

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionaro doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumor e dezemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam se sómente pela expulsão do toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero dedoenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça. de S. Paulo 20 e 22. Telef. 1:667

✝

Christina Munro

Falleceu

R. I. P.

Fanny Munro, Alice Munro dos Anjos suas filhas, filhos, noras e genros participam que foi Deus servido chamar á sua divina presença no dia 16 de Agosto sua muito querida irmã e tia e que o seu funeral se realisou em Miramar Algés no dia 18 de Agosto não se tendo feito convites por expressa determinação da finada.

Guarda de valores

Na casa forte do Montepio Nacional.

Rua Augusta, 40, 42

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULS
Diversas caixas de 100.
RASTILHOS
meadas de 7m,2.
Lima M.a C.a, rua da Prata, 53.
AGENTES José Rodr. Pinto e Pinho, rua Nova do Almada, 269.

Calçado barato CANDEIAS

INTENDENTE—Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias da Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro, Colaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo: Amor e fandango, cançoneta; Osnario, monologo; A conquista, terceto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilás branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados
Livraria de João Carneiro & Cta.
58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

COSTA SANTOS

Medico especialista
DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo
Telephone 662 (Central)

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

SIMÕES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 339
R. do Alecrim. 38-2.º, E.—Das 4 ás 5

Curia

Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação de Mogofores

Epoca termal de 1917

Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro

Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.

Hoteis de 1.ª ordem, servindo dietas fiscalisadas por um clinico hydrologista.
Correio e telegrapho.
Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.
Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas.
Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.
Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.
Bom ar, paisagens magnificas, clima deradoum e bellos passeios.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa
—*ARTHUR BENARUS*—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 31, 1.

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebida na origem, mais economicas que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funcções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gozam saude, ou curar os que soffrem de todas as doenças

De figado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa; mistura-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jorge Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.º—Tel. 1608.

EMONEURA

Medicamento-alimento

TUBERCULOSE, NEURASTENIA, Suores Nocturnos, Anemia, Escrofulas, Clorosis, MENSTRUAÇÕES irregulares, Prostração physica, Perdas seminaes, Pallidez, Lymphatismo, FALTA DE APETITE, Hemorrhagias, Nostalgia, durante a gravidez e lactação, Digestões dificeis, Affecções osseas das crianças; DIABETES, Rachitismo, Prisão de ventre, Esfalfamento intellectual, Debilidade, senil, etc., etc.

PREÇO—ESC. 1$20

DEPOSITO GERAL *Manuel J. Teixeira*

101, Rua Poço dos Negros, 101-A—LISBOA

Deposito Central—Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca—R. S. Julião, 911,

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou **A CAPITAL** para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores, **Adelino Mendes**, para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão, diga a procura que teem tido os numeros de **A CAPITAL** onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaya.

Seguem-se, por sua ordem: —«Uma vaga de gelos», publicada no dia 8 de fevereiro; «Os da retaguarda...», no dia 10; «Oito negativos», no dia 11; «Les permissionaires», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13; «Os soldados portuguezes acclamados em França», no dia 14; «Scenas de rua, episodios militares», no dia 16; «Laranjas de Setubal», no dia 16; «As nossas Catharinetas», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «Os inglezes e a policia dos mares», no dia 19; «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O ouro e a Patria», no dia 22; «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 23; «O fim da contendas», no dia 24; «Il ne manque que le Papa!», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O theatro e a guerra», no dia 27; «A philantropia em acção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos jornaes»; 2, «Paris d'outros tempos»; 3, «Varias crises»; 4, «A alegria dos inglezes»; 6, «Os novos alistados»; 10, «Na frente occidental»; 11, «Para o front»; 12, 13 e 14, «A zona dos exercitos»; 15, «E quem os alemães vencerão»; 16, «Era uma vez...»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da quinta arma»; 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 25, «The right man in the right place»; 27, «Perto das trincheiras»; 28, «A cidade d'Alberto»; 30, «A Virgem d'Albert»; 31, «A batalha do Somme».

Em abril: —1, «A batalha do Somme»; 2, «Thiépval, a destruida»; 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazem-se na administração de **A CAPITAL** todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

Productos para calçado

Victoria — **Victoria**

A mais importante fabrica do paiz de productos para o calçado

Registado

Calçado limpo e brilhante

Royal Cromoline Victoria—Restaura o polimento
Royal Victoria Cream — Lustra e limpa box-calf, pelica, etc.
Royal Victoria Paste — Lustra box-calf, pelica, etc.
Royal Eletrike Victoria—Tinge bem negro todos os cabedaes.
Royal Chamois Victoria — Limpa lona, camurça, etc.
Royal Lustrina Victoria — Dá um brilho intensissimo ao calçado com a vantagem de não empregar escôvas nem pannos.

Todos estes productos são reconhecidos como sendo os melhores por todos os senhores fabricantes de calçado.

Escriptorio e deposito
Rua dos Fanqueiros, 262 1.º
Descontos aos revendedores
A' venda em todos os bons estabelecimentos Drogarias, Sapatarias e Cabedaes, etc. de todo o paiz.

O problema do calçado resolvido

KORTI

Endurece e impermeabilisa a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incomoda o andar.
E' o melhor preservativo de doenças reumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico
Suprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 réis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 13 a 19; E. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12, F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Comercio, 1 a 15; Costa & Conde, R. da Prata, 177; Casa das Galochas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 184; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 286; Silva, Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 49; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 123; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Farinha & Marques, R. dos Retrozeiros, 130.

Deposito geral para Portugal e Colonias: Rua Augusta, 246, 2.º—Lisboa

José Pontes

— MEDICO-CIRURGIÃO —
Massagem manual — Ginastica
RUA DO CARMO, 63-2.º—Teleph. 3317

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos — RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra os riscos de trabalho, incendios e avarias maritimas

PROBIDADE

C.ª DE SEGUROS — LISBOA 1881

Sociedade anonima—Responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Proidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido do raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

ANTONIO AURELIO

Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagem
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.A

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 a 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106. Depositos em Aldegallega, Cia ra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Sêmeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 23; Secção de Padarias, 2933; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223 tabricas: 24 de Julho (Moagem), 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas) 2060 Central; Rua do Barão (Massas), 388 Central; Santo Amaro (Moagem) 2066 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

NOVIDADE LITTERARIA

Poetisas portuguezas

Antologia contendo dados bibliographicos e biographicos de cento e seis poetisas portuguezas, por Nuno Catharino Cardoso. Vol. perto de 350 paginas. 800 réis. Pedidos á Livraria Scientifica de João Cesar Vieira.

81, Rua Nova do Almada, 81 LISBOA

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2930
R. do Mundo, 81, 1.º

«O Jornal do Soldado»

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

«O Jornal do Soldado»

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar.

Como dissemos, começou O Jornal do Soldado a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhada da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração A Capital, rua do Norte, 5, 1.º.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, o que obra com ella, transportada ou ferveda. Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 11
50 réis o litro em garrafões

Sacadura Falcão

Doenças da bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2163

Paço d'Arcos Hotel

Paço d'Arcos
Magnificos quartos com vista de mar
Optimo tratamento

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 80 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! São falsas as caixas que não tenham no rotulo o nome de Rosa & Viegas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2520 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 21 de Agosto de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71 — Preço 2 centavos

Companhia das Aguas

A grève podia ser resolvida facil e equitativamente pela intervenção do Estado

A grève hontem declarada pelo pessoal da Companhia das Aguas preoccupa justificadamente a opinião publica. Só ella deve ser um motivo de desassocego, porque se é certo que, por outras muitas formas, as difficuldades da vida se teem accentuado em Lisboa, nenhuma como a de qualquer consequencia da grève que affectem o abastecimento de agua para a população da cidade lhe pode ser mais particularmente sensivel.

Teem razão o pessoal da Companhia das Aguas em reclamar um augmento dos seus vencimentos? Sem duvida. Tem razão, como teem razão todas as classes, como teem razão todos os individuos que trabalham e que verificam que o seu ganho não chega para as imprescindiveis despezas que teem a fazer, a fim de poderem viver. Este desequilibrio não se resolve com rhetoricas, nem com jogos malabares de numeros, nem com descargas de fusilaria ou tiros de canhão, como já se usa em Hespanha. Este desequilibrio só deixará de dar os seus naturaes resultados de reclamações, protestos, desesperos e revoltas, quando deixar de existir, isto é, quando se conseguir ou que o preço dos generos indispensavois á desça, ou que os salarios dos que trabalham augmentem.

Teem portanto razão os grévistas da Companhia das Aguas, mas não é menos certo que tambem não fallece razão ao publico que se vê ameaçado com o augmento do preço da agua. E sendo certo que seria grave ir cercear os dividendos de que vivem muitos pequenos accionistas da Companhia, occorre perguntar se não seria opportuna a intervenção do Estado, a fim de facilitar uma solução que conciliasse quanto possivel todos os interes legitimos, satisfazendo a reclamação dos grevistas.

O Estado pode e deve realisar estas intervenções sempre que ellas tenham probabilidade de favorecer a solução de situações d'esta ordem. E se em todas as situações, e para tal, a intervenção do Estado é sempre desejavel, muito mais o é quando, como na occasião presente, o estado de guerra torna muito mais graves essas situações, e por isso mesmo mais do que nunca reclama as attenções dos governos.

Não haveria maneira de harmonisar as coisas, sem sujeitar Lisboa ás apprehensões que n'este momento a sobresaltam? Affigura-se-nos que sim.

Existe, com effeito, uma divida reconhecida da Camara Municipal de Lisboa á Companhia das Aguas pelo consumo excedente áquelle que está estipulado nos contractos. Essa divida deve ser superior a 1:000 contos. Estando ella reconhecida, por que motivo não se entende o governo com a Camara para o pagamento á Companhia d'uma parte d'essa divida? Bastaria que o governo adiantasse á Camara, em bilhetes do thesouro, uma quantia approximada a 100 contos, para a Companhia, recebendo essa quantia, poder augmentar durante dois annos os vencimentos do seu pessoal sem nenhum aggravamento para o publico, nem nenhum cerceamento dos dividendos a distribuir aos seus accionistas.

Porque não faz isto o governo? A observação de que a importancia exacta do debito da camara ainda não está fixada, de forma alguma colhe para o caso, porque decerto não passa pela cabeça á Camara negar que pelo menos o seu debito é de 100 contos. O augmento ao pessoal da Companhia das Aguas é de 50 contos por anno, pouco mais ou menos. Quer dizer, esse augmento ficava assegurado por dois annos, e ai de nós se a guerra não terminar dentro de dois annos! Seria o socego, a tranquilidade, uma preoccupação gravissima desapparecendo, porventura a preoccupação de um caso sobre todos grave e ameaçador.

Mas o Estado nada faz; o governo nada faz. Espera-se o conflicto, espera-se o desespero, para depois vir a repressão, sem dó nem consciencia, e creando na consciencia dos opprimidos novos tormentos de desespero e de colera.

A acção dos inglezes

O que foi a batalha ao norte de Lens

A acção das tropas canadeanas ao norte de Lens foi admiravel e decisiva e accrescenta uma brilhante pagina á historia da guerra.

Os allemães estavam perfeitamente preparados e não ficaram de modo algum surprehendidos. Um official allemão prisioneiro chegou a declarar que lhe tinham annunciado o ataque uma hora antes de ser iniciado. Uma nova prova de que os allemães estavam preparados é que não tinham *decorrido dois minutos* de bombardeamento da parte dos inglezes quando elles começaram o seu fogo de barragem. Não havia nada que indicasse que uma surpreza se preparava, quando de repente os artilheiros inglezes lançaram uma chuva de granadas explosivas, as quaes cahiram no meio das posições inimigas como se fossem balões venezianos, emittindo uns clarões vermelho-claros; e pouco a pouco a barragem ganhava terreno no meio de um ruido infernal. A's 4 horas e 25, a infantaria transpoz o parapeito. A batalha começára. A resistencia na propria cota 70 não foi muito grande, apezar de na rectaguarda d'esta altura os allemães terem combatido encarniçadamente. O ataque na parte sul tambem não encontrou uma grande opposição.

Os canadianos podiam ver atravez o fumo de barragem os allemães correndo, e quando os inimigos paravam era, sobretudo, para capitular. Na verdade, os allemães estavam absolutamente desmoralisados em consequencia das cascatas de fogo que os envolviam, á medida que o oleo inflamado sahia das granadas, o que não é para admirar. A maior parte dos prisioneiros feitos pelos inglezes eram rapazes que pareciam aterrorisados, semi-esmagados sob os seus cascos contra «shrapnells». A presença d'estes rapazes é uma prova da gravidade que apresenta actualmente para a Allemanha o problema dos effectivos. Apezar de as metralhadores constituirem, como se poude notar, um dos principaes obstaculos á marcha dos canadianos, é bastante singular que a maior parte dos ferimentos ligeiros tivessem sido causados por fragmentos de «shrapnells». A investida dos canadianos foi indescriptivel. Que o seu optimismo seja ou não justificado, elles manifestam um espirito que ganha as batalhas.

Emquanto os jornalistas allemães de lunetas escreviam faceis dithyrambos sobre a sua vontade de vencer, são os filhos do imperio britannico que põem esses dithyrambos em acção. Esta batalha teve um começo dos mais gloriosos. Quando se pensa que no espaço de uma hora e meia, a cota 70 foi tomada, pode calcular-se até que ponto as cousas se vão tornando favoraveis aos alliados no *front* occidental.

Os aviadores allemães foram mais arrojados que de costume durante esta batalha; mas os aviões de caça inglezes dispersaram-nos em todas as direcções e deram-se numerosos combates aereos.

Eis um resumo das operações conduzidas desde o começo da campanha de 1917, em vista do que se pode chamar justamente «o cerco de Lens»:

Em 9 de abril as tropas canadeanas apoderaram-se da crista de Vimy, que é como que o ultimo forte avançado da cidadela; depois apoderaram-se successivamente de varias defezas mais proximas da cidade: Givenchy, Angres, Liévin. O cerco começa a apertar-se. Do norte, descendo da posição de Loos, os sitiantes penetraram na cité Saint-Pierre e pouco a pouco se infiltraram na cité Théodore.

Em 2 de junho, nova progressão ao oeste da cidade. A cota 65, onde estão os reservatorios da cidade foi tomada. O momento parece bastante favoravel aos inglezes para tentar o ataque. A batalha estende-se de Loos a Arleux-en-Gohelle. Os canadianos penetraram em Lens até á rua principal; mas, chegados ahi, esbarraram com uma linha de defeza do inimigo extremamente solida, de onde um contra-ataque partiu. Tiveram que retroceder, mas conservam todavia em seu poder a cité Moulins. O cerco continúa. Os gazes desempenham n'este cerco um papel de primeira ordem. Só elles podem penetrar nas posições allemãs, no dedalo de ruas e no cahos das ruinas. Só n'uma noite, a de 9 para 10 de junho, foram arremessadas 60 toneladas de gazes sobre os sitiados. A experiencia foi renovada frequentemente. Do alto dos aeroplanos, como antigamente do alto das torres dos castellos, os allemães recebiam oleo a ferver, que produzia n'elles terriveis perdas. Foi depois d'esta preparação que se deu o ataque de 15 de agosto.

Guarda republicana

O augmento de pret

Disse-se que o pret das praças da guarda republicana fôra augmentado na importancia de $09,5. Tal se não dá, ao que nos explicou um grupo de praças d'essa guarda, que se nos dirigiu. O decreto *respeitante* ao augmento revogou outro pelo qual as praças estavam ha um anno recebendo mais $05, do modo que, recebendo $9,5, mas tirando-lhes $05, o augmento ficou reduzido a $04,5. Dizem as praças que se nos dirigiram que é insufficiente e mesquinha tal quantia para fazer face ás actuaes condições de vida.

A grande guerra

Diario da guerra

Um official japonez que se encontra na frente franceza, apreciando o enthusiasmo e a fé que os alliados conservam na lucta, declarou a um redactor do «Matin» que é certa, scientifica e mathematicamente deduzida a victoria final da Entente. Não se póde prevêr, quanto tempo levaria a cahir a fortaleza completamente cercada; mas o tempo pouco importa, quaesquer que tenham sido ou venham a ser as difficuldades creadas pela guerra submarina. As nações alliadas acumulam recursos inexgotaveis, para proseguirem n'esta lucta, que não é mais do que uma nova edição do que se passou nos fins do seculo XVIII. Definiram-se os dois campos: d'um lado todo o imperialismo, com todos os que julgam ser este o sustentaculo da disciplina e da ordem; do outro as democracias. Este facto ainda aggravado com as circumstancias de interesses economicos que se vinham debatendo de longa data, faz com que não se possa prever o fim da guerra, visto haver grandes recursos nos dois campos adversos. Os alliados alcançaram exitos na offensiva da Flandres e no Isonzo. Depois da tomada de Langemarck, os inglezes teem continuado a offensiva sobre Poelcapelle, que é a povoação que se encontra a seguir, na estrada de Ypres, passando por Langemarck e seguindo para o norte. Avançaram n'uma profundidade de 450 metros e n'uma frente de 1 kilometro.

A lucta aerea e bombardeamento feito, por meio de granadas lançadas dos aeroplanos sobre os arsenaes e gares foi de notavel importancia a favor dos alliados no norte e costas da Belgica.

As operações ao sul de Lens continuam sendo favoraveis para os inglezes, que tentaram um golpe de mão a noite passada.

Na frente italiana os ultimos bombardeamentos e actividade aerea na linha de Giulia, revelavam que os austriacos iam ser atacados. Os ultimos telegrammas annunciam um avanço desde Plava até ao mar, com o lançamento de pontes sobre o Isonzo. Medindo na carta, a extensão da fronte atacada, entre Plava e Duino, encontramos 20 kilometros. E' uma victoria brilhante, tanto pelas difficuldades vencidas no avanço, como pelo numero de prisioneiros feitos e material de guerra aprehendido.

O ministerio dos armamentos

Importantes modificações, um movimento colossal

LONDRES, 21.—Um communicado official annuncia importantes modificações de organisações do ministerio dos armamentos devidas ao enorme desenvolvimento que recentemente tomaram as operações e os encargos d'este ministerio. O communicado diz que o numero do pessoal da meza da direcção geral que era de 5.000 membros é hoje de 13.500 e o das operações feitas por este ministerio augmentou em proporção egual ou superior. Este ministerio tem empregadas só á sua parte cerca de dois milhões de pessoas e está em contacto com quasi todos os interesses industriaes e commerciaes do paiz e isto em innumeraveis casos.

A importancia d'estas despezas varia entre seiscentos e setecentos milhões. Os exercitos britannicos tornaram-se os mais bem equipados e os mais formidavelmente armados da Europa. O movimento ascendente continua e tornar-se-ha cada vez mais pronunciado.—(H.)

O incendio de Salonica

Setenta mil pessoas sem abrigo

ROMA, 21.—Telegrapham de Salonica com a data de 19 ás 14 horas dizendo que um terrivel incendio destruiu metade da cidade, comprehendendo o bairro commercial. Ha cerca de 70.000 pessoas na sua maioria israelitas e musulmanos, sem abrigo. O flagelo diminuiu hoje de intensidade. O numero das victimas é restricto.—(H.)

Explosão n'uma fabrica

QUEBEC, 21.—Morreram 250 pessoas n'uma explosão da fabrica Rigaud, do condado de Quebec.—(H.)

Nas linhas inglezas

Forças allemãs dispersas pela artilharia — O trabalho dos aviadores

LONDRES, 21—Communicação official:—Durante a manhã de hontem os allemães tentaram desenvolver um ataque contra as nossas novas posições a sueste de Epehy. Avistámo-los no momento em que tomavam disposições para atacar. Os nossos artilheiros dispersaram-nos antes que pudessem iniciar o ataque. Houve recontros de patrulhas durante todo o dia nas immediações a noroeste de Lens. Hontem de manhã um destacamento allemão penetrou nas nossas linhas a leste de Armentières. Faltam dois dos nossos homens.

Hontem, importantes esquadrilhas de aviões allemães trabalharam muito á rectaguarda das linhas inimigas tentando em vão entravar os nossos aeroplanos nas suas operações de reconhecimento, photographia e bombardeamento. Continuámos as nossas operações de bombardeamento aereo, destruimos um comboio inimigo e causámos grandes estragos nas gares ferro-viarias, depositos de munições, aerodromos allemães, etc. Os nossos aviadores fizeram um excellente trabalho de regulação do tiro de artilharia e fizeram numerosos clichés photographicos; abateram dois aeroplanos allemães e forçaram quatro a aterrar sem governo. As nossas peças especiaes contra os aviões abateram um aeroplano allemão nas nossas linhas. Faltam seis dos nossos aeroplanos.—(H).

A documentação da guerra

A carta do Kaiser ao presidente Wilson

LONDRES, 21 — O *Daily Telegraph* publica o fac-simile photographico da carta que o kaiser dirigiu ao presidente Wilson em 10 de agosto de 1914 para procurar provar que tentou o impossivel para impedir a guerra. A carta foi entregue ao sr. Gerard, embaixador dos Estados Unidos em Berlin, mas nunca foi publicada. O *Daily Telegraph* commentando a publicação diz que ella porá fim aos ridiculos e infundados desmentidos com que a imprensa allemã tenta diminuir o valor do documento ou negar a sua authenticidade.—(H).

A borracha brasileira

vae para os Estados-Unidos

BELEM (ESTADO DO PARÁ), 21.—Os preços da borracha nos Estados do Pará e do Amazonas subiram depois que os Estados-Unidos da America do Norte entraram na guerra. Os agentes norte-americanos teem comprado grandes quantidades n'estes ultimos mezes, provocando assim o desenvolvimento da exploração no interior dos Estados, onde os salarios augmentaram muito, principalmente nos seringaes pertencentes a emprezas nortes-americanas.—(*Americana*).

As origens da guerra

A entrevista de Konopischt — A mobilisação de 21 de julho no Hanovre

Muito se tem já escripto e continua escrevendo sobre as origens da guerra. Todos os depoimentos são preciosos para mais tarde se fazer a verdade historica. O artigo que em seguida publicamos, do coronel A. Chevalier, fornece alguns dados interessantes, que convém registar:

Ao fim de trez annos de guerra, no momento em que parece que se approxima a hora das responsabilidades e das sancções, os imperios centraes e em especial Guilherme II, os homens de guerra e os estadistas que apoiaram as suas ambições, sentem a inilludivel necessidade de se defenderem da imputação de terem premeditado a ruptura que desencadeou sobre o mundo o mais horroroso cataclysmo que a terra até hoje presenceou.

As provas da premeditação abundam actualmente e não podem ser refutadas. Cada dia traz novos elementos de apreciação aos povos que vão ser chamados a julgar o formidavel processo, do qual o conselho da Corôa de 5 de julho é apenas um dos processos verbaes do crime austro-allemão.

As origens da guerra são muito afastadas; as provas materiaes são innumeraveis ha quarenta annos; foram sufficientemente postas em foco.

O que tornou a ruptura possivel, inevitavel, foi a mentalidade creada na Allemanha e na Austria pelo ensino, pela litteratura e pela imprensa depois da subida ao throno de Guilherme. Foi a morte do archiduque Rodolpho, foi a corrente de ideias lançadas em todo o mundo em favor do germanismo, dos seus methodos da sua sciencia, das suas doutrinas sociaes.

O que decidiu a guerra foi um infinitamente pequeno, fasendo trasbordar o demasiadamente cheio das causas accumuladas; a accessão inesperada, em 1896, ao logar de herdeiro presumptivo, do archiduque Francisco-Fernando e o seu casamento morganatico em 1900; soldado por indole, desejando que a dupla monarchia tivesse um papel preponderante na peninsula balkanica, que estendesse o seu territorio e a sua influencia até Salonica (o Drang naar Ostende Bismarck), partidario convicto do pangermanismo, adepto do pietismo, querendo fazer de sua mulher, a condessa Chotek, uma imperatriz e de seus filhos archiduques, foi, nas mãos de Guilherme, o instrumento de que se necessitava.

Logo que se tornou principe herdeiro, depois commandante em chefe, consagrou todos os seus cuidados ao desenvolvimento do exercito e da marinha, cujos effectivos foram augmentados de um modo notavel, a ponto de se duplicarem as forças militares e navaes do imperio. Em 1914 os exercitos austro-hungaros, pela sua disciplina, pelo seu exercitamento, pelo seu material, haviam-se tornado um apparelho guerreiro terrivel. Todos os que conheciam a Austria estavam de accordo n'este ponto, mas era de bom tom n'essa epocha, em certas espheras influentes, desconhecer o poder e os projectos da alliada da Allemanha.

Na mesma epocha, sob a dupla pressão dos dois imperios, e sem que o suspeitassemos sequer, a Bulgaria e a Turquia haviam concluido, apezar de Andrinopla, uma alliança offensiva e defensiva; os seus meios militares eram augmentados com os capitaes e o auxilio da Dupla Alliança e até mesmo da Triplice Entente. Annunciava-se uma nova guerra entre a Grecia e a Turquia, apezar de essas duas inimigas de vespera se terem reconciliado secretamente para os fins que vimos serem postos em execução.

N'essa situação se realisou a entrevista de Konopischt, em Bohemia, a 14 de junho de 1914. Francisco José, acompanhado por Francisco Fernando, encontrou-se ahi com Guilherme II. A fim de illudir a opinião publica annunciou-se, nos jornaes, em logar bem visivel, a presença do conde Berchtold, acompanhado de sua esposa, e a dos almirantissimos allemão e austriaco, os quaes, com o pretexto de trocar impressões sobre o papel das marinhas no Mediterraneo, combinaram o programma da guerra naval contra a França e a Russia, na hypothese da neutralidade da Inglaterra, assim como a da Italia, encarando tambem o caso da intervenção da armada italiana contra a armada franceza. Por sua vez, os gabinetes militares dos dois potentados fixaram com os soberanos, o procedimento a seguir para provocar os acontecimentos que doviam levar á ruptura e á realisação, por meio das armas, do programma do pangermanismo, que chegára á eclosão.

Os dirigentes tanto da Allemanha como da Austria não desconheciam a gravidade das medidas tomadas em Konopischt e é na narrativa dos acontecimentos que caracterisaram esse conselho de guerra que se encontrarão os elementos essenciaes e as provas da premeditação dos imperadores e dos seus cumplices.

A certeza dos objectivos a que visavam as combinações feitas em Konopischt foi corroborada pelo choque soffrido pelos chefes da coallisão ao receberem a noticia do assassinio do archiduque, em Serajevo, a 28 de junho de 1914. Guilherme II, então em cruzeiro nas costas da Noruega, disse ao seu sequito as seguintes palavras referidas por uma testemunha:

«Temos de recomeçar mais uma vez».

Não quiz assistir pessoalmente aos funeraes do archiduque e, para desnortear os espiritos, encarregou os seus confidentes mais leaes de excitarem a colera e o desejo de represalias de Francisco José contra a Servia e a Russia, que armavam e pagavam aos assassinos da Austria.

A morte de Francisco Fernando fez nascer na Austria e na Allemanha um indizivel furor de vingança contra a Servia, a Russia e a França.

Os officiaes do estado maior austriaco lamentavam-se publicamente do assassinio do seu arquiduque, do chefe que teria guiado os seus exercitos á victoria.

Essa perda parecia-lhes tanto mais grave quanto o novo herdeiro presumptivo era por elles considerado como um principe sem energia, de gostos burguezes, capaz o maximo de se interessar pela côr dos uniformes.

Depois dos funeraes em Vienna, realisou-se, em Berlim, o conselho de 5 de julho, em que foi confirmado, detalhado, entre os representantes do governos allemão e austro-hungaro, o plano da campanha politica, diplomatica, militar e naval que devia tornar effectivas as clausulas do protocollo de Konopischt.

Foi n'essa conferencia de Konopischt, de que o conselho de 5 de julho não foi mais que a confirmação—a repetição geral—que se resolveu o principio do conflito que devia fundamentar o pangermanismo e assegurar a hegemonia da Allemanha.

A 21 de julho, o exercito do Hanovre (VII, IX e X corpos) que tinha por missão apoderar-se de Liége começou a sua mobilisação. No mesmo dia, os corpos allemães receberam o aviso de «ameaça de guerra». Guilherme II voltou a Berlim no dia 26, quando o inevital ia dar-se, quando com a sua ausencia, dissimulára os preparativos que deviam permittir-lhe surprehender os seus adversarios. Na Alsacia, para os illudir por completo, a ordem de mobilisação só foi dada no ultimo extremo, a 28 e 29 de julho, quando nas outras regiões da Allemanha, ella foi dada a 26 e 27 de julho de 1914.

Mas, desde o dia 26, foi dada, secretamente, a ordem de concentração, na fronteira belga, do exercito do Mosa (von Emmich), emquanto Guilherme, os seus ministros e os seus embaixadores continuavam a illudir o mundo com as suas manobras de mediação, de conferencias e de apaziguamento.

Vêr na 3.ª pagina:

O Jornal do Soldado

Nos deputados

O procedimento do ministro do interior na questão da policia

Presidencia do sr. Antonio Macieira, secretariado pelos srs. Alfredo Soares e Balthazar Teixeira.

A' primeira chamada respondem 37 deputados, que approvam a acta sem discussão, estando tambem presentes os srs. ministros dos estrangeiros, colonias, interior, trabalho e instrucção.

Um requerimento do sr. Abilio Marçal para continuar em discussão o projecto de lei incluindo os caixeiros viajantes e de praça nas disposições da lei dos acidentes no trabalho é approvado.

Não estando presente o sr. Celorico Gil, que sobre este projecto ficara com a palavra reservada, fala o sr. Brito Camacho, que discorda da redacção do projecto, querendo-a mais clara, abrangendo para os caixeiros viajantes os acidentes que lhes possam acontecer no Brazil ou outros paizes estrangeiros, e não apenas a metropole, as ilhas e a Africa, o de molde a evitar futuros sofismas por parte dos patrões.

O sr. Constancio de Oliveira tambem defende o projecto que o sr. Celorico Gil, entrado n'esta altura, volta a combater largamente, ficando o projecto approvado com ligeiras emendas.

Em negocio urgente o sr. Lucio de Azevedo pede a palavra para tratar de casos de moralidade do commando da policia.

O sr. Celorico Gil approva.

O sr. Marianno Martins lembra que ha projectos importantes a discutir.

O sr. Brito Camacho entende que se o caso é importante deve ser concedido o negocio urgente.

O sr. Celorico Gil:—As questões de moralidade estão acima de todas.

O sr. Lucio de Azevedo informa que o caso é muito grave. Diz respeito á demissão do sr. Xavier da Silva do cargo de governador civil.

O commandante da policia é um mau funccionario. Começou por passar guias de policia a sua esposa e filha para se transportarem gratuitamente no comboio! Em vista d'isto quer perguntar ao sr. ministro do interior se um funccionario d'esta ordem pode continuar no seu cargo.

A Camara approva o negocio urgente, com grande indignação do sr. ministro da instrucção, manifestada em conversa muito exaltada com o sr. Alfredo Soares.

A declaração do orador provoca successo, rindo-se na Camara.

Muito indignado, o sr. Lucio de Azevedo reclama a immediata demissão do commandante da policia de Lisboa.

O sr. ministro do interior dá explicações. Sobre o caso das guias nada sabe, mas vae averiguar. Quanto ao conflicto que motivou a demissão do chefe do districto, reedita as explicações que já dera á Camara sobre um assumpto identico, a conhecida questão da entrada n'um camarote da auctoridade, d'esta vez no theatro Apollo.

O sr. Antonio Macieira, que se fez substituir na presidencia, affirma que tudo isto afinal resultou do commandante da policia não se suppor subordinado do governador civil, como é.

O ministro dá ainda pittorescas explicações sobre a entrada gratuita nos theatros, concedida á policia, o manejo de uma manivela que dos camarotes da auctoridade póde fazer descer o pano em caso de incendio, etc.

Ha quem diga, em áparte, que se trata de um bello reclamo á revista actualmente em scena n'aquelle theatro.

O sr. Lucio de Azevedo insiste na accusação das guias. Quanto ao serviço de policia nos theatros entende que elle incumbe superiormente ao governador civil.

E sobre o manejo da manivela tambem faz considerações, tendo para o sr. Xavier da Silva calorosas palavras de consideração e apreço e affirmando que fica á espera das providencias do ministro.

O sr. Antonio Macieira entende que esta questão se liga inteiramente com a reforma da policia. Cabendo ao parlamento a resolução do assumpto, elle foi resolvido por outro modo e por outra via. Regista o facto, e lembra a prisão do dr. João Clemente, quando da questão do camarote do Campo Pequeno, classificando-a de escandalo publico que o comandante da policia tinha o dever de evitar. Foi um desprestigio do seu proprio poder, e o comandante da policia só tinha um caminho a seguir: era queixar-se superiormente.

Não se trata de uma questão de manivela, nem de camarotes, mas de uma questão de principios que afecta o proprio regimen. (Apoiados).

O sr. ministro do interior:—v. ex.ª está a confundir tudo!

O sr. Alfredo de Magalhães:—O que é extraordinario é que v. ex.ª ainda seja ministro d'esta Republica!

O orador traça um caloroso elogio do sr. Xavier da Silva, e, vivamente indignado, entre geraes apoiados, faz a mais completa exautoração do ministro do interior que é possivel imaginar, censurando asperamente o commandante da policia que o sr. Alfredo Soares accusa de nem sequer ter sido republicano.

No Senado

A's 15 horas é aberta a sessão estando presentes 15 senadores. Presidencia do sr. Correia Barreto, secretariado pelos srs. Paulo Lobo e Alves Monteiro. Approvada a acta, lê-se o expediente. Antes da ordem do dia o sr. Thomaz da Fonseca com grande energia pede immediatas providencias para a repressão do jogo de azar. Joga-se hoje mais do que nunca, o que muito dolorosamente surprehende o orador, porquanto o seu partido, que agora é governo, no seu programma defende a sua energica repressão.

O sr. ministro da marinha promette transmittir ao seu collega do interior as considerações do orador.

O sr. presidente, em seguida, declara interromper a sessão, até que seja enviado da outra camara o projecto que auctorisa um emprestimo para Angola. Eram 15 horas e um quarto.

A's 17 horas ainda a sessão não havia sido reaberta.

A gréve da Companhia das Aguas

O pessoal mantem-se na melhor ordem

Tornámos hoje a procurar o sr. Severiano Monteiro, e eis o que elle nos communicou sobre a situação da gréve do pessoal da Companhia das Aguas, a cuja direcção pertence.

Tendo-se sabido que em alguns pontos da zona alta a agua começava a faltar, um dos directores, o sr. Carlos Pereira, foi conferenciar com o commissario do governo, o sr. João Barreira, e com o ministro do trabalho, alvitrando que se enviassem 80 praças da marinha para substituir os grevistas.

Hontem á noite chegaram á casa do Arco umas dez praças da armada que puzeram a trabalhar uma das machinas electricas, a que correspondia precisamente á zona ameaçada.

Esta manhã um egual numero de marinheiros occupou a casa dos Barbadinhos, fazendo trabalhar uma machina.

E' de esperar que outras recomecem a funccionar durante o dia de hoje.

Não tem fundamento a noticia de alguns operarios terem furado a gréve, ajudando os fogueiros da armada. Os grevistas, que durante todo o dia de hontem se conservaram nas dependencias e nos jardins dos edificios, retiraram d'ali na melhor ordem logo que as forças da marinha foram trabalhar. Nos escriptorios apenas compareceram hoje seis empregados.

A direcção da companhia acha legitima a attitude do seu pessoal e lamenta que não possa satisfazer aos seus desejos. Espera, comtudo, que na sessão de hoje, no parlamento, o projecto de lei do augmento do preço da agua seja approvado, e que amanhã termine o movimento grevista.

Foi preso Gonçalo José Ferreira, morador na calçada de S. Vicente, 8, por andar no Campo de Santa Clara arrombando as boccas de incendios pertencentes á Companhia das Aguas.

—A direcção da Associação de classe dos operarios da Companhia das Aguas de Lisboa pede-nos para tornarmos publica a seguinte declaração:

Os operarios da Companhia das Aguas em gréve, não assumem responsabilidades, declarando que nada teem com os arrombamentos nos encanamentos da via publica que se teem dado e que de futuro se possam dar.

Todos os depositos e officinas da companhia estão guardados por forças da guarda republicana. A ponte do Alviela em Sacavem, está guardada por soldados e artilharia de guarnição.

Conferencia inter-alliados

Estão em Lisboa, de regresso de Paris, onde foram tomar parte como delegados do governo nos trabalhos da Conferencia Inter-Alliados para a reducção dos mutilados, os nossos prezados amigos srs. drs. Francisco Luzes e José Pontes.

O nosso querido collega e prezado amigo José Pontes retomará já amanhã ou depois o seu logar na «Capital», noticia que decerto agradará a todos os nossos leitores, tanto mais que José Pontes, nos dará interessantissimas noticias acerca do que viu e ouviu.

DE TODA A PARTE

E' ESPERADA EM WASHINGTON a visita de uma missão japoneza que se julga vir officialmente encarregada de exprimir a satisfação pela entrada dos Estados Unidos na guerra ao lado dos alliados e de obter uma solução conforme aos interesses dos dois paizes para diversas questões que os separam.

Os seus esforços amigaveis tenderão a fazer levantar o embargo posto pelos Estados Unidos á exportação para o Japão de outro aço que não seja o destinado a fabricos de guerra, a fazer conceder aos emigrantes japonezes a faculdade de obter o direito de cidade na America, a fazer annullar as leis anti-japonezas do Estado da California, a obter da America que ella reconheça no Japão, em razão da sua visinhança com a China, uma situação para com este paiz analoga á dos Estados Unidos para com o Mexico e, emfim, a persuadir os americanos a admittir a cooperação do capital japonez em todas as emprezas na China.

A MAIOR PARTE dos jornaes americanos rejeita sem rodeios a idéa da intervenção de Roma, emquanto outros declaram que a primeira coisa a fazer é verificar se o Papa foi inspirado pela pressão dos Imperios Centraes, como a sua nota parece indicar, e n'este caso os alliados não poderão discutir as suas propostas.

A imprensa ingleza repelle a idéa da interferencia papal. Diz o «Times» que basta notar que as propostas de paz pontificias são baseadas na formula allemã — nenhumas annexações, nenhumas indemnisações e liberdade dos mares. O «Morning Post» diz que o momento foi escolhido no interesse dos germanos, cujos agentes na Suissa e no Vaticano teem trabalhado energicamente para levar o Papa a intervir.

A PROPOSITO da nota papal sobre a paz «The Evening Standard» diz que o Papa está muito mal informado do estado do espirito dos paizes alliados, e que o motivo que inspira esta proposta não é um segredo. A Allemanha procura obter a paz antes que o peso das forças dos Estados Unidos se faça sentir sobre o campo de batalha. Os allemães pensam sem razão que a America não está ainda de todo o coração na guerra. Mas os allemães sabem muito bem que uma vez que os soldados americanos caiam pela nossa causa, os Estados Unidos proseguirão a guerra até ao fim, um fim muito amargo para a Allemanha.

AS FABRICAS francezas estão fazendo entrega de aeroplanos encommendados pelo governo dos Estados Unidos. Estes aeroplanos entrarão já em serviço, alguns no campo central Americano, que, quando completo, será o maior campo de aviação do mundo. As primeiras machinas feitas nos Estados Unidos da America são esperadas brevemente, e teem os ultimos aperfeiçoamentos e são usadas pelos differentes exercitos europeus.

EM HESPANHA, os officiaes da Escola Central de Tiro estão realisando exercicios reaes de tiro com o aproveitamento do aeroplanos para a regularização do tiro e com a cooperação de infantaria e exercicios de tiro de noite com auxilio de projectores.

"A irmã do prisidiario"

Uma estreia notavel no Cinema Condes

A suspeita infundada sobre um caracter apparentemente maculado tem sempre o condão de apaixonar o leitor de um romance ou o espectador de um drama, nomeadamente quando a technica do escriptor é segura e os effeitos são sabiamente preparados. E' o caso da «Irmã do presidiario», que esta noite se estreia no Cinema Condes e amanhã se repete em «soirée» da moda. Além de um desempenho admiravel e uma «mise-en-scene» riquissima, o precioso «film», cuja contextura litteraria é modelar, tem ainda a recommendal-o a perfeição do trabalho photographico, que é de uma flagrante nitidez.

SPORT

Provas de natação

Organisadas pelo Gymnasio Club Portuguez realisa-se no proximo domingo, 26, do corrente, a prova de mar, n'um percurso approximado de 2:500 metros, do Estoril á praia de Cascaes. Essa prova realisou-se pela primeira vez em 1907 e foi ganha pelo sr. Arthur Rumsey. E' grande o numero de inscriptos e por isso deve resultar muito interessante esta prova de natação.

Continua aberta na séde do Gymnasio Club a inscripção para a travessia do Tejo a nado, que deve realisar-se no dia 9 de setembro.

Gymnasio Club Portuguez

E' no proximo sabbado, pelas 21 horas, que se realisa a assembleia geral ordinaria para discussão do relatorio da direcção e pareceres da Commissão Revisora de Contas e do Conselho Technico, bem como a eleição dos corpos gerentes para 1917-1918.

SEIXAL, 20 — No proximo domingo, realisa-se n'esta villa uma magnifica festa desportiva organisada pela direcção do Sport Club Lisboa-Seixal, para commemoração do 1.º anniversario da victoria da «Taça Cintra».

Além da travessia do Tejo a nado, para o qual já se encontram inscriptos mais de cincoenta nadadores, o Sport Lisboa-Seixal organisou corridas pedestres e de bicycletes, «water-polo» com o Club Naval de Lisboa, e uma regata de canôas de vella latina, que está despertando grande enthusiasmo.

De tarde haverá concerto musical por duas bandas de musica e á noite um brilhante sarau dramatico no Gremio Seixalense por alumnos da Escola da Arte de Representar.

A questão da pesca

O ministro da marinha vae de novo occupar-se da questão da pesca e do limite para o exercicio d'essa industria, nas aguas territoriaes. Parece que será mantido o decreto que estabelece a zona de 6 milhas, a partir do preamar de aguas vivas.

Falua voltada

Hoje, quando a falua «Bugio» se dirigia para o pharol do mesmo nome, com carregamento de material diverso, uma forte rajada de vento voltou-a sendo os tripulantes salvos pelos barcos patrulhas da divisão naval.

MUSICA

Concerto em Cintra

Depois d'amanhã á noite realisa-se no theatro Garret, em Cintra, com o concurso da apreciada amadora sr.ª D. Izabel Barahona Vieira e do barytono sr. Alfredo Mascarenhas.

A primeira parte consta de trechos lyricos e na segunda serão cantadas as mais recentes composições na maior parte ainda ineditas, do maestro Alberto Sarti, que acompanhará ao piano os dois concertistas.

NINGUEM RECUOU...

O heroismo dos belgas

O que diz o commandante em chefe, o general Rucquoy

O correspondente especial do «Matin» descreve assim a sua entrevista com o general Rucquoy, chefe do exercito belga:

O automovel parou em frente de uma pequena ponte rustica lançada sobre um charco coberto de plantas aquaticas. No fim da pequena ponte, formada de troncos de arvores, vê-se uma grande cruz; em volta d'ella, vêem-se outras cruzes mais pequenas que a chuva tornára reluzentes. N'este cemiterio improvisado existe uma casinha muito simples, uma casa rustica com o telhado coberto de musgo: é o quartel general belga. A' entrada está uma sentinella que, assim que nos avista, empurrando uma porta diz:

—O general Rucquoy espera-o. Entre.

Entramos. O gabinete do general em chefe devia outr'ora ser a «Sala» d'esta casinha camponeza. As suas janellas dão sobre um jardim, um jardimsinho que, á mingua de sol,—aqui o mez de agosto tem sido detestavel —alguns helianthemes alegram. A mobilia da pequena sala, que serve de gabinete ao general, é summaria e consta de algumas cadeiras e uma mesa onde estão alguns papeis e um telephone. Nas paredes vêem-se mappas, planos e um retrato de um joven official dos «guides». E' tudo. Este scenario banal serve de quadro ao grande chefe do exercito belga.

—Seja bem vindo, disse elle. Está percorrendo um sector singular, onde a agua e a lama imperam. Vae brevemente vêr os nossos rapazes de peitos ardentes voltados para o paiz violado. Vae vêl-os. E com uma badine o general indicou sobre uma planta o «front» que occupa o seu exercito.

—Vae vêl-os, estão aqui...

Depois falou d'elles. Narrou-nos a profunda tristeza d'esses «rapazes» que nunca mais tinham tido noticias dos seus; contou-nos as suas proezas, a bravura. Maseu sabia tudo quanto o general estava dizendo a tal respeito. Confessei-lh'o e pedi-lhe desculpa. Sentia-me invadir por uma grande tristeza e pouca attenção dava ao que dizia o general que falava de tactica seguindo na planta com a badine a linha vermelha e azul das trincheiras. Contemplava aquelle soldado que devia ter uma historia tão bella. Parecea-me ao mesmo tempo rude e bom, de uma bondade innata, mas de uma rudez recente que o espectaculo das dôres, dos ultrajes e das torpezas por que tem passado e está passando a Belgica lhe fez adquirir. Falava sem paixão, sem erguer demasiado a voz e pausadamente:

—...Nos tres primeiros dias da guerra, o nosso pequeno exercito foi ceifado. Doze mil dos nossos soldados, do primeiro golpe, cahiram... Ninguem recuou! Depois veiu o typho que dizimou as nossas legiões dispersas... Ninguem recuou! Na noite da batalha do Yser, quando, no meio dos nossos gritos de desespero, avançaram os nossos fusileiros navaes e os nossos prestigiosos marinheiros, os nossos canhões só dispunham de vinte cargas... Ninguem recuou!

«Ninguem recuou!..» Eu queria poder exprimir como o general Rucquoy pronuncia estas duas palavras que elle emprega sempre depois de cada phrase: «Ninguem recuou!» Era a dolorosa evocação das injustas desgraças, de um destino revoltante.

—... E depois, n'essa noite atroz, o nosso primeiro raio de esperança: Ramscappelle, retomada pelos nossos soldados, unidos como irmãos, esfarrapados, n'um estado lastimoso, sorbebos, cobertos de lôdo e de sangue... Ninguem recuou!

Elle deveria dizer: «Não recuámos!», o generalissimo, porque pertenceu ao numero dos defensores do Yser que o futuro tornará a vêr. Foi n'essa batalha que elle cahiu gravemente ferido sobre a terra da Belgica disputada, pela qual elle tudo sacrificára, até o seu «querido filho», o joven tenente cujo retrato está em frente da sua mesa de trabalho e que morreu no campo da honra.

—...A vida, entre nós, era tranquilla e feliz, no meio do alegre canto dos sinos dos nossos carrilhões. Eramos uns pacatos e alegres burguezes. Só sabiamos amar e ensinaram-nos a odiar. O odio ao prussiano é hoje um novo dogma para a Belgica. E esse odio nunca se apagará...

E o ultimo dos «pilotes» pensa como o general Rucquoy.

Desastre ou suicidio?

Proximo de Chellas um comboio colheu um individuo decentemente vestido dando-lhe morte instantanea. Parece tratar-se de um suicidio.

Ultimas noticias

"ENTRE DUAS REACÇÕES"

Um livro do sr. Dantas Baracho

Appareceu hoje á venda o livro, de ha muito annunciado, do sr. general reformado Dantas Baracho que está destinado —predizemol-o desde já—a fazer um successo retumbante.

Entre as causas que o escriptor aponta para se insurgir, sem rodeios, nem reticencias, contra a Republica, —figuram na impossibilidade de os darmos por completo—as seguintes:

N'estas condições, e similarmente com o procedimento que tive na vigencia monarchica, insurjo-me, sem rodeios, nem reticencias, na constancia da Republica.—Contra as leis de excepção, contra o arbitrio e contra a tirannia, contra os corruptores e contra os corruptos,—contra a demobora diguidade presidencial, que ou redunda em ridicula inutilidade, ou engendra feros dictadores.

—Contra a anarchica promiscuidade parlamentar dos dois poderes do Estado,—o legislativo e o executivo, cujo choque dá margem aos mais nocivos resultados, originando as mais damninhas ambições, inteiramente consubstanciadas na perniciosa e imprudente pretenção a pastas e postas;

—Contra o pactuante reviramento, no primitivo e mui louvavel norteamento anti-clerical e de que são provas irrefragaveis a contraproducente a vergonhosa conservação, até agora, da legação portugueza junto do Vaticano, e a timorata levidade com que se acolhem as mais esdruxulas e execrandas exigencias formuladas por algumas das congregações acertadamente banidas, nomeadamente pelos nunca assaz celebrados frades do Espirito Santo, cujo cadastro metropolitano e colonial é dos mais carregados, consoante tenho de longa data comprovado, e do resto se verá.

—Contra as oligarchias que tanto contribuiram para a derrocada da monarchia e que, installados fartamente na Republica, não lhe podem proporcionar agora prosperidade, confortativo socego e brilhante lustre.

—Contra o repulsivo desvirtuamento do mandato dos membros da assembleia constituinte, os quaes, com inegualavel imprudencia, se arrogeram poderes que não tinham, capciosamente introduzindo, na Constituição, o artigo 84.º e seus paragraphos, que improvisada e contrafactoramente os desdobraram em falsos deputados e falsos senadores, desprovidos de originaria auctoridade legal, indispensavel, em toda a parte, para proveitosa, honesta e tambem legalmente exercerem funcções legislativas.

—Contra o inverosimil e malfadado projecto de codigo eleitoral apresentado no Senado mais reaccionario do que a propria reacção;

—Contra pretoriana majoria general do exercito, opulenta deformideda resicante, que entre outras mezellas n'ella flagrantes, despendiosamente caracterisa a reforma de 21 de maio de 1917, cuja radical e urgente transformação, versada por moldes essencialmente milicianos se recommenda democratica, economica e technicamente.

Contra a guerra de exterminio que as facções republicanas umas ás outras fazem, o que constitue a materia prima do permanente desassocego e desconfiança que lavram no paiz, e a causa primaria das interminaveis investidas de toda a ordem, tendo por objectivo o regimen vigorante;

—Contra a visivel sancção pela plutocracia, e contra o significativo e correspondente desprezo pelo proletariado;

—Contra a ruinosa centralisação e rotineira burocracia;

—Contra os idolos e contra os idolatras, contra o fetichismo e contra os fetichistas, contra a mesurice e contra os mesureiros;

—Contra o militarismo e o pretorianismo, zeladores infaliveis do demolidor anti-militarismo;

—Contra a accumulação de empregos publicos e associada accumulação de honorarios;

—Contra a bastarda legislação que relegou vergonhosamente para tribunaes internacionaes, a resolução dos litigios congreganistas estrangeiros;

—Contra a subsistencia da avariada engrenagem administrativa, transplantada da monarchia para gaudio de caciques, egualmente d'ella transplantados, e como factor primacial de veniaga, da corrupção e do arbitrio;

—Contra a prostergação concernente ao *suffragio universal*, tão persistentemente promettido, para tão inhabil e grosseiramente não ser adoptado na legislação competente;

—Contra a suspeição, contra a delação e contra a espionagem;

—Contra o inqualificavel retrahimento na publicação das syndicancias realisadas apoz o advento da Republica, e cuja vulgarisação seria de fecundo e recto ensinamento;

—Contra a conservação das missões religiosas coloniaes, bem assim contra os defeitos, erros e aleijões de que enferma a administração ultramarina e seus diversos aspectos;

—Contra a patente penuria de negociações de tratados e convenios commerciaes, e ainda contra a relutancia da publicação dos «Livros Brancos», a qual habilitaria julgar, com são criterio, da acção da nossa chancellaria, na defeza dos nossos interesses patrios;

—Contra a mesquinha manutenção do actual regulamento das *greves* ou paredes cuja derogação no interesse da rectidão e da justiça é de absoluta necessidade como inicio de mais vastas providencias emancipadoras da actual exploração do proletariado, deshumanamente posta em acção por capitalistas desprovidos, salvo contadas excepções, de escrupulos de toda a natureza;

—Contra as variadas dictaduras preponderantes, nomeadamente contra a dictadura politica a subrepticia dictadura parlamentar, as dictaduras municipaes e a dictadura municipal;

—Contra a morosidade na elaboração de leis libertadoras na odiosa e odienta desigualdade com que a mulher é tratada social, politica e burocraticamente, mas tendo conjunctamente muito em attenção que ellas a não impossibilitem no desempenho da sua missão preferente, como filha affectuosa, mãe educadora e esposa modelar;

—Contra a delictosa inercia na resolução do magno problema da reforma e depuração da magistratura judiciaria, expungindo-a do corrosivo estigma de prevaricadora, com que transitou da bem eliminada monarchia para a Republica, e imprimindo-lhe independencia e compostura, o que a torna imparcialmente respeitada e estimada;

—Contra a lentidão com que se elaboram as leis constantes do artigo 85.º da Constituição politica, entre as quais é mencionada a que deve punir os crimes de responsabilidade ministerial e cuja falta se está fazendo sentir;

—Contra o fixado cinismo com que se atropelam as garantias individuaes, exaradas no Codigo fundamental, que não obstando datar apenas de 21 de agosto de 1911, é em grande parte, letra morta;

—Contra a inconcebivel inacção no ajuste de contas, judiciaria e financeiramente, com adeantadores condescendentes e vorazes adeantados, mormente com a ex-real fazenda, em conformidade com as instancias que, n'este sentido, formulo desde 1906, em que appareceram á publicidade as famosas proezas.

NOTAS DIVERSAS

Em consequencia da lei que reorganisa os quadros da armada, vão passar ao quadro auxiliar, nos postos de vice-almirante e contra-almirante, respectivamente, os srs. Julio Schultz Xavier e Oliveira Andrés.

—A direcção geral de previdencia social expediu uma circular ás associações patronaes e operarias do paiz, solicitando toda a sua dedicação no sentido de não deixarem de fazer-se representar nas eleições dos conselhos superiores de trabalho e de previdencia social.

—O sr. dr. Urbano Canuto Soares vae proceder a um estudo ácerca dos trabalhos do auctor da celebre grammatica latina, padre Manuel Alvares, tencionando para esse fim ir á ilha da Madeira, compulsar varios documentos que alli se acham archivados.

O padre Alvares era natural d'aquella ilha.

—O chefe de Estado deu hoje assignatura aos ministros das colonias e dos estrangeiros.

—O ministro do fomento visitou hoje as repartições do ministerio, acompanhado pelos seus secretarios srs. Nobre de Carvalho e Marco Leitão.

—Pela primeira posta de hoje foram distribuidas correspondencias procedentes de França, Inglaterra, Italia, Suissa, Hollanda, Suecia, Dinamarca e New-York.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Todas as senhoras que desejarem informações sobre o curso de enfermagem da Cruzada podem pedir os impressos que já estão a distribuir-se na Avenida da Liberdade, 8, 2.º, D.

Para a inspecção medica de sexta-feira, 24, estão já inscriptas muitas candidatas, sendo digna de todo o elogio a maneira como as senhoras portuguezas teem correspondido ao appello da «Commissão Executiva» que está empenhada em organisar um corpo de saude feminino que honre o nosso paiz.

Serviços telegraphicos

A passo de caranguejo...

Não ha duvida que os nossos serviços telegraphicos teem uma velocidade negativa. São innumeros os exemplos que confirmam esta nossa asserção, mas bastar-nos-ha, para provar o que dissemos, citar o seguinte:

Um telegramma expedido hontem, ás 9,30, do Porto, para Lisboa, estrada de Bemfica, 373, só hoje, ás 10,3' foi entregue á sua destinataria, sr.ª D. Esther Leite.

Havemos de concordar que mais de 24 horas para um telegramma chegar do Porto a Lisboa é na realidade um cumulo.

Echos & noticias

COMMUNICADOS & INFORMAÇÕES

ALUMNO DISTINCTO

O estudante do curso geral de Bellas Artes sr. Mario de Sousa Gomes, filho do nosso prezado amigo e funccionario superior da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes Manuel Gomes e sobrinho de Alberto de Sousa, o distincto aguarellista, acaba de concluir o 1.º anno do curso, tendo sido o alumno mais classificado, pois obteve medalha de prata em geometria, medalha de cobre em ornato e menção honrosa em figura, tendo, por isso, o premio de 80$00 dado pelo Estado. Ao laureado alumno e á sua familia os nossos parabens.

A conflagração

Correspondencia para o C. E. P.

As correspondencias destinadas aos officiaes do corpo de artilharia pesada, que se encontram em França, não devem ser endereçadas ao C. E. P., mas ter o seguinte endereço: nome, graduação, A. L. G. P. n.º 700 (por convois automobiles) Paris. A franquia é a mesma das correspondencias nacionaes.

Prisioneiros que fogem

Allemães que desertam

ROTTERDAM, 19—Em Euschede, proximo da fronteira allemã, foi organisado um acampamento de quarentena para os prisioneiros fugidos da Allemanha, os quaes são retidos dezeseis dias antes de serem enviados para aqui.

Os desertores allemães que teem atravessado a fronteira são agora em muito maior numero do que anteriormente. Por esse motivo foram preparadas accommodações para 138 homens.—(*Corresp.*)

Falta de cereaes

Não existindo á venda em Cezimbra aveia, cevada ou fava destinada ás rações dos animaes, a respectiva camara municipal solicitou auctorisação para comprar n'outros concelhos aquelles cereaes.

A revolta do Barué

Segundo informações recebidas de Moçambique, sabe-se que uma das columnas que estão batendo os rebeldes no Barué encontrou, no percurso de 60 kilometros, quatro grandes acampamentos abandonados ha talvez 8 dias. As grandes forças do regulo Macombe e d'outros pequenos regulos destruiram e incendiaram tudo quanto puderam na sua passagem. O commandante das nossas forças supõe que os rebeldes não se podem aguentar por muito mais tempo, por terem as communicações cortadas.

NA BAHIA DE GUANABARA

Choque entre hydroplanos

RIO DE JANEIRO, 21.—Dois hydroplanos, que hontem faziam exercicios sobre a bahia de Guanabara, chocaram-se com violencia, cahindo no mar. Os dois pilotos foram salvos pelas lanchas da policia maritima e dos navios de guerra, mas os apparelhos ficaram quasi inutilisados. A prefeitura e a policia do porto vão prohibir os vôos nas proximidades do ancoradouro dos navios mercantes.—(*Americana*).

THEATROS

—Estreia-se hoje no Grande Casino de S. José de Ribamar a insinuante artista franceza, Mademoiselle Rita d'Armour, continuando em pleno exito Miss Nelly Nell e Reynaldo, numeros estes contractados pela agencia Sousa & Figueiroa.

—Hoje é a estreia no Salão Foz da parelha de baile «Perlita e continuam despertando o maior enthusiasmo os famosos artistas «Trio Libertad» e «Serrana Moreno». Os espectaculos d'esta noite são esplendidos e incomparaveis.

—O programma do espectaculo d'esta noite no Colyseu dos Recreios estreiam dois «films» «Irmãs Inimigas», em 3 partes, interpretado pela actriz franceza Suzanne Desprès e «Templos japonezes». Apresentam-se tambem as tres estreias de hontem «Max e o sacco da senhora», «Salustiano casado á força» e «A fuga do Charlot», cujo exito hontem alcançado confirmou peremptoriamente os brilhantes resultados do concurso realisado pela «Capital». Na quinta-feira estreia-se o «film» em 4 partes, «Jack rival de Raffles».

Um gesto de loucura?

Um amigo que dispara dois tiros contra outro

Entre dois amigos deu-se cerca das 13 horas, na rua Tenente Valadim, uma scena de tiros de que resultou um d'elles ser attingido nas costas, embora sem consequencias de gravidade. São elles Augusto José Galante, aspirante a official de infantaria n.º 35, addido ao 2.º grupo de administração militar, e Antonio Anacleto, de 27 annos, natural e residente em Villa de Frades, concelho da Vidigueira. Ao que parece, o aspirante não está no pleno uso das suas faculdades mentaes e sua familia pediu ao Anacleto para o acompanhar a Lisboa a fim de ser internado no hospital da Estrella, para ser inspeccionado.

Quando os dois seguiam pela rua acima indicada, o Galante, sem mais nem menos, tirou da algibeira uma pistola e disparou dois tiros contra o amigo, attingindo-o nas costas. Depois deitou a fugir, mas foi preso na rua 24 de Julho pelo sr. Armando da Palma Graça, aspirante a official do 1.º grupo da administração militar, que passava no local e que conduziu o seu camarada para o quartel da Cova da Moura. O ferido recebeu tratamento no posto da Cruz Vermelha, da Junqueira, seguindo depois o seu destino.

Nos electricos

Maltratando os passageiros

Avolumam-se as queixas contra o mau serviço que alguns conductores e guarda-freios dos carros electricos estão prestando, tornando-se necessario que a direcção da companhia tome providencias, pois que, se empregados tem que são attenciosos e delicados, outros ha que primam pela sua falta de educação, pela sua grosseria mesmo.

O sr. Antonio Carlos Monteiro, da Chamusca, de passagem em Lisboa, mandou ante-hontem, na avenida da Liberdade, parar um carro que vinha para o Rocio. Era tal a velocidade que trazia, que o guarda-freio ou não quiz attender ao signal de paragem ou não poude parar o carro. O certo é que quando o sr. Monteiro procurou no Rocio o expedidor para se queixar do facto, foi maltratado de palavras, e como a uma phrase mais aspera respondesse com outra em egual tom, quizeram ainda por cima aggredil-o, aggressão a que elle se preparava convenientemente a responder o que se não deu por se ter juntado muita gente e ter intervindo a policia.

Ora tal estado de coisas não pode nem deve continuar. Que a direcção da companhia providenceie.

PEQUENAS NOTICIAS

Queixou-se João Abreu, morador na rua Saraiva de Carvalho, 296, contra José Joaquim Ribeiro Piedade, seu hospede, accusando-o de lhe ter furtado varios objectos no valor de 50$80.

JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 116

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 1948.—Muito grato lhe ficaria pelo favor de pelo «Jornal do Soldado» me dizer se os individuos apurados definitivamente para companhias de saude, nas reinspecções, serão incorporados ainda em 1917, pois informam-me que, devido á falta de pessoal o sr. ministro da guerra pensa em o mandar incorporar.—J. Dias.

R.—Nada consta a tal respeito, mas não me parece que seja exacta a informação que lhe deram. Se fossem precisos soldados nas companhias de saude teriam pedido os precisos dos destinados a infantaria.

P. n.º 1949.—Remi praça nos meus vinte annos, tenho um dos cursos da alinea c), dentro em poucos dias completo os meus 31 annos; estou agarrado pelo decreto ultimo, completei até já a intensiva, póde-me dizer a que escalão fico pertencendo?—A. Pinto.

R.—Como remido deverá estar no 3.º escalão, mas como recebeu a intensiva fica no 2.º escalão.

P. n.º 1950.—Tendo sido chamado para as escolas no anno passado fui dispensado por já prestar outros serviços ao Estado. Achando-me ainda n'estas condições e convindo-me ser official, mas só official activo, eu pergunto a v. o seguinte:

1.º, Se com o 5.º anno dos lyceus, desenho e direito do antigo Instituto e matriculando-me em setembro nas cadeiras que me faltam dos preparatorios da Administração Militar, as quaes só tiro em março, eu posso concorrer com probabilidades de exito (condicionalmente) á Escola de Guerra, na admissão que deve fazer-se em dezembro.

2.º, Se não sendo admittido em dezembro e tendo approvação em março nas cadeiras em que me matricular, posso concorrer em junho, e se no caso de não ser ainda admittido por ser excessivo o numero de concorrentes, eu ficarei com direito a ser admittido em nova época, apesar de attingir o limite de idade em agosto do proximo anno.—Um leitor assiduo.

R.—1.º, Com as habilitações que tem e mesmo com os preparatorios para a Administração Militar difficilmente poderá ser admittido na E. de guerra para a Administração Militar porque o numero de concorrentes com maiores habilitações será sempre superior ao das vagas.

2.º, E sendo assim desde que exceda o limite d'idade não o admittem.

P. n.º 1951—Informou-me v. ha tempos, na secção que redige, que um engenheiro civil, apurado para frequentar a E. O. M., seria provavelmente escolhido para qualquer dos serviços de engenharia ou para artilharia da costa. Ora eu tinha uma ideia de que a escola em artilharia de costa tinha acabado e supponho que o ultimo decreto sobre o assumpto—o que modifica as disposições do n.º 2:387—a não restabelece.—Estarei em erro?

Poderia ainda v. dizer-me se, no caso de tal escola existir, a pessoa em questão, pode obter admissão a ella, como voluntario ou de outra qualquer fórma, já ou em tempo opportuno, e o que deverá fazer para o conseguir? Como esclarecimento direi que a pessoa citada nunca foi militar e tem 25 annos. Desejava ainda saber se no Estado Maior demorará muito a classificação para as diversas armas, dos individuos apurados.—Um leitor do Porto.

R.—Tem razão; não funccionam escolas preparatorias de officiaes de artilharia de costa, mas funcciona a de artilharia de guarnição que é a mesma coisa. E' artilharia a pé a funccionar as de telegraphistas e caminhos de ferro.

A pessoa a quem se refere será provavelmente classificada para esta ultima escola. Não sabemos o tempo que levará a classificação no E. Maior. Mas elle pode já requerer para frequentar a 1.ª escola de caminhos de ferro ou artilharia de guarnição. O requerimento é feito ao ministro e entregue na 4.ª repartição sendo depois ouvido o estado maior.

P. n.º 1952—Sou um dos louvados no Boletim Militar das Colonias por actos praticados no Sul de Angola em 1915. Tenho portanto direito á 1.ª classe da Cruz de Guerra, segundo o respectivo regulamento. Posso usar desde já os distinctivos?—Carlos Sampaio, 2.º cabo.

R.—Só depois de na O. E. lhe ser concedida a Cruz de Guerra poderá usar os distinctivos.

P. n.º 1953 — Sentei praça voluntariamente em 1909 e tenho 25 annos. Apresentei na secretaria do regimento onde servi as certidões do 7.º anno dos lyceus (sciencias) e das cadeiras da Universidade, preparatorias para a entrada na Escola de Guerra. Serei chamado a frequentar as E. P. O. M.? E sendo-o, irei na proxima leva? Pode saber-se quando começam? Serei chamado para a arma onde servi e d'onde fui licenceado (1912) nos termos do n.º 3 da circular n.º 352 de 3 de abril do mesmo anno?—Um leitor.

R.— Só depois de entregues no estado maior as relações e feitas as classificações se pode saber quando será chamado e a arma em que será admittido.

P. n.º 1954—Tenho 47 annos, nunca fui militar nem fui á inspecção, quero dizer, nunca fui chamado a cumprir o serviço militar. Pedia a v. me informasse, com a nova lei dos 45 aos 50 annos, em que situação me encontro; não tenho nenhum exame.— Um leitor da «Capital».

R.—Não tem já obrigação alguma militar. O Dec. a que se refere nada tem comsigo. Sossegue e não pense mais em tal.

P. n.º 1955 —Sou soldado de artilharia da costa e tinha que me apresentar no dia 20, mas como sou orphão de pae e irmão de 4 victimas das revoltas do gentio de Angola aonde perderam a vida e haveres e sendo eu o unico amparo de minha mãe e de 4 irmãs solteiras, que faltando-lhes o meu ganho ficam reduzidas á miseria, por isso imploro a v. que me indique o que devo fazer para que á minha familia não falte o meu indispensavel auxilio.

Eu com muito gosto prestarei serviços á minha Patria, onde eu, empregando a minha actividade profissional, possa ganhar os meios de subsistencia indispensaveis á minha familia. — João Carlos Serra Xavier.

R.—Logo que se apresente tem direito á subvenção, que deve requerer para sua mãe. No batalhão ou comp.ª lhe dirão os documentos precisos.

P. n.º 1956.—Muito agradecido pela obsequiosa resposta de v. que me satisfaz plenamente, dizendo-me que os isentos condicionalmente estão sujeitos ao pagamento da taxa militar. Como, porém, a minha cedula tem as palavras «apurado definitivamente para os serviços auxiliares», venho de novo importunar v., pelo que peço desculpa, para chamar a sua attenção a estes casos: «fui apurado definitivamente para os serviços auxiliares do exercito» nas reinspecções de 1916, tive já de comparecer á inspecção de revista no corrente mez e queixei-me á respectiva commissão que me respondeu que era militar para todos os effeitos, como tal prestei juramento e que por isso, reclamasse contra a taxa militar, visto não ser justo pagar hoje com a algibeira e estar sujeito a ir pagar ámanhã com o corpo.—Vinhaes.—Manuel Carlos Dias.

R.—Não ha apurados definitivamente para serviços auxiliares, se na sua cedula está escripto como diz, apurado definitivamente para serviços auxiliares, isso representa um erro por desconhecimento da lei. Ha isentos condicionalmente e estes ficam sujeitos ao pagamento da taxa militar e a prestação de serviços auxiliares em tempo de guerra, sendo alistados nas tropas territoriaes como isentos condicionalmente. Só deixará de pagar a taxa se por acaso fôr chamado para serviço. Mantemos o que já dissemos e que é claro e expresso na lei n.º 624 de 23 de junho de 1916.—Os isentos condicionalmente pagam a taxa militar, embora estejam alistados e estejam obrigados em tempo de guerra a serviços auxiliares.

P. n.º 1957.—Tendo eu sido apurado para a arma de infantaria e devendo ser incorporado na 2.ª epoca, e tendo o terceiro anno do curso industrial poderei ter passagem para a companhia de saude?—Henrique Silva.

R.—Não pode passar para outra arma diversa d'aquella para que foi destinado.

P. n.º 1958.—Tenho actualmente 24 annos, fui isento definitivamente em 1912, e pelo decreto n.º 2407 (salvo erro) fui reinspeccionado no Districto de Recrutamento n.º 5 em 1916, fiquei apurado definitivamente para a arma de infantaria desejava saber quando é a nossa apresentação, assim como tambem se a chamada se faz pelas classes mais modernas, isto é, as que estão no activo.—E. A. S.

R.—Não se sabe quando serão chamados; mas se o forem serão chamados por classes.

P. n.º 1959.—Tenho 19 annos, desejando assentar praça no exercito, quaes os documentos que terei de apresentar? Dando entrada os documentos no ministerio da guerra quando serei chamado?—Santarem—Joaquim Antonio Secco.

R.—Querendo assentar praça como voluntario apresenta ao commandante do regimento onde quer assentar praça o seu requerimento, acompanhado dos seguintes documentos: certidão d'idade, certificado do registo criminal da comarca da naturalidade, auctorisação do pae e documento comprovativo de que sabe lêr e escrever.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

ASSOCIAÇÃO DE CLASSE DOS CAIXEIROS DE LISBOA.—E' no proximo domingo, 26, que se realisa o comicio da classe, promovido pela commissão de estudo e reclamações de salario e aonde será presente a representação a dirigir ás associações commerciaes de Lisboa. O local d'esse comicio será conhecido pela larga distribuição de um manifesto que será feita em toda a cidade.

CABOUQUEIROS DE ALVENARIA E FABRICANTES DE CAL.—A commissão delegada da classe para se entender com os industriaes tem continuado as suas «démarches» junto d'estes, tudo fazendo prever que se chegará a um accordo. Os industriaes teem recebido muito bem a commissão, pelo que esta nos pede que nos tornemos interpretes do seu reconhecimento.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Sahiu o primeiro numero d'esta publicação mensal, que vem preencher uma lacuna que de ha muito se fazia sentir. De ha muito auctorisada, só agora teve execução, mercê da boa vontade do actual ministro, o sr. Ernesto de Vilhena, que por tal motivo é credor de elogios. Destinado a recolher o que de mais util e interessante ha sobre o nosso vasto dominio ultramarino, o «Archivo das colonias» virá a ser um repositorio não só d'uma utilidade que escusado é encarecer, mas deveras interessante.

No numero que temos presente, ha a destacar o relatorio do visconde de Sá da Bandeira, quando ministro em 1836.

Instituto de Coimbra

Na ultima assembléa foram eleitos socios correspondentes estrangeiros, D. Eduardo Dato, D. Matheus de Albuquerque, D. José de Rugula del Escobal y Laborda; correspondentes nacionaes, Antonio Baião, Eduardo de Azevedo Soares, José Francisco da Silva, Marquês do Funchal, Marquês do Lavradio, Vieira Guimarães; effectivo Aarão Soeiro de Lacerda.

Foram apresentadas as seguintes communicações:

«Uma circunstancia modificadora das proporções da curva ultra-semicircular em architectura», por Correia Lopes. «Correspondencia do conde de Castello Melhor com o Padre Manuel Fernandes e outros (1638 a 1678)», por Edgard Prestage. «Criterio da nacionalidade na literatura», por Fidelino de Figueiredo. «Noticias sobre Almeida Garrett», por Magalhães Colaço: «A revolução de 1820», pelo Marquês do Lavradio: «A guerra justa segundo Alvaro Pais», por Paulo Merea: «El terremoto y los edificios. El siesmografo», por Sanchez Navarro.

NATURISMO

Uma lição!

Sr. Professor

Encontrei-o hontem, pela noite, na Avenida. E' um dos nossos mais afamados oradores. Foi um dos maiores defensores da Republica. A sua voz tem o timbre d'um clarim. O seu talento é real. Medico e professor distinctissimo, a elle fiz uma lição de naturismo. A noite estava amena. A Avenida é um passeio delicioso. Não enfileirou na maioria dos deputados e por isso é um dissidente. Na politica portugueza, tão falha de ideal infelizmente, representou um papel decisivo. A politica pouco vale. Em vez de ser a sciencia de governar bem os povos—é a arte de cada qual se garantir á mesa do orçamento. Não era este o espirito da Republica. Deviam-se ter reduzido os empregos e os ordenados e fazer a vida barata. O contrario é o que succedeu. E, perante o desbarato que se vê e verá, os idealistas tiveram uma desillusão. O regimen é bom. Os homens, eguaes ou peiores que no outro tempo. A politica só dá desgostos a quem não se accommoda aos chefes... e os serve bem, se representam a maioria. Ponha-se um parenthesis na politica.

E a minha lição começou, sob a ramagem das arvores, chapeu na mão e á luz doce dos arcos voltaicos. Foi uma exposição breve das vantagens da dieta, da parcimonia, da frugalidade e da vida de socego. Contei o meu caso. A minha historia, a minha evolução... E o processo da minha iniciativa, no devocionismo da Natureza, lento mas gradual, com o fim de me tornar sadio. Depois exemplifiquei. Contei casos clinicos, referi curas e demonstrei o valor da Prophotherapia, a cura alimentar. Não pude convencer o seu espirito, com certeza. Mas deixei a semente lançada. E' difficil convencer quem jantou no Borges. E, emquanto eu tinha gasto 8 centavos n'um quarteirão de saborosos figos—elle tinha dispendido dez vezes mais por se intoxicar com os guizados, etc. Para aprender as vantagens do naturismo é necessario praticá-lo com fé e com amor; só assim será possivel chegar ao conhecimento pelo facto. Não ha systema algum de philosophia melhor que este. Inicia-se no estomago e prepara-se no intestino—emquanto que os outros são filhos só do cerebro. «Diz-me o que comes—dir-te-hei o que pensas e quem és.» Espero que o insigne deputado, nas suas ferias, siga estas doutrinas de hygiene... com que lucrará a sua saude.

Dr. Amilcar de Sousa.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

O novo drama de Affonso Gayo «Direito á vida» será representado na proxima epocha n'um dos nossos melhores theatros de declamação.

—Consta que a actriz Julieta Rodrigues, actualmente no theatro Apollo, será contractada para a proxima epocha para o theatro Nacional.

—A actriz Justina de Magalhães tambem pertencerá ao elenco do mesmo theatro.

Os direitos cinematographicos da litteratura portugueza

Agora, que varios centros industriaes cinematographicos começam a olhar com especial attenção para a nossa litteratura, seria bom que pensassemos em a proteger e assegurar-lhe o futuro, no que ella póde estar ligada á arte do silencio. Todos os paizes, com raras excepções, teem tratado, em convenios internacionaes de cinematographia, de proteger os seus homens de lettras. Na completa ignorancia da situação e do que ha já realisado a tal respeito, os nossos escriptores não teem onde se basearem quando ámanhã uma casa americana ou hespanhola quizer adaptar as suas obras. Convém não esquecer as vantagens que d'ahi podem provir.

Basta dizer que os descendentes de Zola receberam da Casa Nordisk de Copenhague bellos direitos de adaptação do romance «O dinheiro», uma quantia superior áquella que os livreiros tinham pago ao grande romancista pelas dez primeiras edicções. Portanto não só é indispensavel, como é urgente que se pense na defeza das nossas obras litterarias. Deve crear-se immediatamente uma legislação cinematographica em Portugal.

Informações cinematographicas

A actriz cinematographica americana Gilda Goring, que nós conhecemos atravez o «film» «Rosas fataes», acaba de ser morta pela «Mão Negra», por ella não ter accedido a uma exigencia de 20.000 dollars que aquella sociedade secreta lhe fizera.

—A «Tiber-Film» editou um drama intitulado «La Donna abbandonata», interpretada por Hesperia e por Tullio Carminatti.

—A «Film d'Arte Italiana» contractou a actriz Claretta Rosa, que interpretará «Papá Mio», adaptação d'uma obra do mesmo nome, do Lucio d'Ambra.

—A celebre peça de Roberto Brecca «Una donna», foi adaptada á cinematographia por Mario Garginho, da «Tiegrea-Film», de Roma.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—O film «O caminho da perdição» Theatro Republica, «Lisbia Amada». Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

POLITHEAMA — O «Fiacre n.º 13».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Chiado Terrasse.

Vulgarisação scientifica

O tratamento racional do rheumatismo, da gotta e da lithiase renal—Como se chegou a deduzir o emprego do Diurenal, o novo especifico heroico d'estas doenças

Como toda a gente sabe, o rheumatismo tem sido o objecto de varias applicações medicamentosas, com o fim de combater o incommodo que produz a sua visita tão impertinente. A medicação salicilada aponta-se como especifica em todos os casos do rheumatismo articular agudo, apesar de ser empregado empiricamente durante muitos annos.

O salicilato de sodio, que é preferido, como antithermico e analgesico exige a precaução de o medico se informar primeiro do funccionamento dos rins, porque no caso de perturbação renal, como a nephrite, as doses mais fracas d'aquelle medicamento podem causar accidentes cerebrais de gravidade. O sallicilato de sodio, que cura o rheumatismo articular agudo e subagudo em quasi todos os casos exige, pois, a garantia da permeabilidade renal. O rheumatismo blenorragico resiste á medicação sallicilada, mas encontra no iodeto um agente especifico que se pode associar ao sallicilato com vantagem, servindo ainda para o caso do rheumatismo chronico. No tratamento da gota, quando se trata da «gota do pobre», que se manifesta nos individuos cuja nutrição é enfraquecida, está indicada a medicação iodo-arsenicada, que exerça uma acção tonica. A «gota dos ricos» é devida á accumulação da uréa e do acido urico, que não se eliminam pelos rins, que desempenham um papel importante na gota.

E' ainda o salicilato de sodio que vae favorecer a eliminação da urêa e do acido urico. Quando o medico se encontra na presença de um gotoso, começa por constatar a integridade renal, para ver se pode administrar o solicilato de sodio na dose de uns 3 a 5 grammas, ou o colchico, associado ao sulfato de quinino, ou outros succedaneos do salicilato. A gota vem acompanhada da lithiase renal; isto é de areias acidas que se depositam das urinas. Para o tratamento da lithiase urica está aconselhado o emprego de alcalinos, especialmente a litina.

Modernamente tem-se procurado obter preparados de especificos para o tratamento da gota, rheumatismo, areias, calculos, empregando formulas em que se associam todos os dissolventes conhecidos dos uratos, sem se attender aos effeitos causados sobre o epitelio renal e sobre as paredes da bexiga. Succede que no emprego d'estas misturas, por vezes consegue-se a dissolução dos uratos, mas os estragos causados no organismo são de tal ordem que o doente se vê forçado a interromper o tratamento. Não queremos citar nomes de preparados que se encontram n'este caso e bem conhecidos entre nós pela propaganda feita em annuncios diarios. Ora pareceu-nos interessante estudarmos tambem uma associação de especificos do rheumatismo e das varias especies de litiase, mas com a preoccupação de dar ao medico a garantia de poder empregar o salicilato de sodio sem se preoccupar com a permeabilidade renal. Recorremos para esse effeito á acção diuretica do «hydropenol», que é glucosido, polimero da lactose e associamol-o com o salicilato de sodio, iodeto de potassio e litina. Fez-se um granulado e depois de algumas experiencias effectuadas em varios casos de rheumatismo, gota e lithiase acida e lithiase oxalica, verificou-se que o periodo agudo da doença é debelado no fim de 3 a 4 dias. A poderosa acção diuretica exercida, sem estragos nos rins determina tambem o desapparecimento dos calculos de natureza oxalica. E' este o novo estudo que fizemos no Laboratorio Pharmacologico, e que deu origem á descoberta do «Diurenal», que entra brilhantemente na terapeutica, deduzido scientificamente e com o exito das numerosas experiencias effectuadas.

J. Correia dos Santos

Nesle chegaram á linha ferrea Ham-Nesle em diversos pontos. Ao norte de Noyon occuparam Guiscard, avançando patrulhas ao longo da estrada nacional de St. Quentin. A leste do Oise tomaram a segunda posição allemã.

O numero de povoações francezas libertadas do invasor desde que começára o avanço era já d'umas cem. Muitas d'ellas haviam sido tratadas pelos allemães segundo os seus brutaes methodos e todas haviam sido saqueadas. A região havia sido devastada, as arvores de fructo cortadas. Numerosas aldeias haviam sido incendiadas até aos alicerces, as estradas cortadas em muitos pontos e todas as pontes destruidas.

Os habitantes, sem abrigo e sem alimentação, eram sustentados pelas tropas francezas que avançavam. Os francezes tambem avançaram para além de Ham e de Chauny e occuparam grande numero de localidades entre essas duas cidades.

A sua cavallaria, operando ao norte de Ham, apoderou-se de um comboio que seguia para St. Quentin. Ao sul de Chauny os seus destacamentos chegaram á linha do Ailette e Soissons foi completamente livre da pressão do inimigo.

Na margem esquerda do Mosa os francezes retomaram as partes restantes das trincheiras que o inimigo occupára no dia 18. No dia 20, apezar do mau tempo, os inglezes de novo progrediram ao longo da maior parte da sua fronte d'avanço ao sul de Arras e mais 14 povoações foram libertas do inimigo. Ao sul de Arras um contra-ataque tentado pelo inimigo foi repellido pelo fogo das metralhadoras. Era evidentemente destinado a retardar os inglezes no ponto que formava o eixo sobre o qual a esquerda allemã estava recuando.

Os francezes fizeram ligeiros progressos e mantiveram-se sempre em contacto com o inimigo. O avanço tornou-se mais difficil devido á destruição de todos os meios de communicação e ao mau tempo.

O rapido avanço dos inglezes tornára-se tambem cada vez mais difficil, porque difficil era manter as communições precisas para o abastecimento das tropas, tendo-se, por isso, de avançar vagarosamente. E a faixa de terreno devastado ao norte de Péronne offerecia grandes difficuldades aos movimentos de canhões e de transportes.

Ao sul d'esse ponto, os allemães tinham destruido todas as pontes sobre o Somme e o rio formava assim um enorme obstaculo. Os allemães, á medida que recuavam, alcançavam a vantagem de terem communições intactas e as suas forças mais concentradas. Possuiam uma nova e forte linha de fortificações da qual podiam sahir para contra-ataques quando se lhes offerecesse opportunidade.

Por isso, mais preparações eram necessarias antes dos inglezes poderem de novo avançar com vigor. Era necessario especialmente trazer canhões pesados para bater as novas obras allemãs antes de poderem ser assaltadas e a linha ingleza ao norte da estrada Bapaume-Cambrai entre Noreuil e Neuville-Vilasse estava a cinco kilometros da linha de Hindenburg, que abrangia a antiga fronte allemã em Thilloy-les-Mofflaines.

Era ainda necessario construir linhas successivas de defeza á medida que os inglezes avançassem, que servissem para concentrar as tropas, se tivessem de recuar, e para deter qualquer contra-ataque allemão. Todos esses esses pontos foram devidamente attendidos, mas tudo isso levou tempo.

Na noite anterior, um destacamento allemão conseguira chegar ás trincheiras inglezas a sudoeste de Neuve Chapelle e fizera alguns prisioneiros. Os allemães fizeram tambem outro esforço inutil para recuperar a cota 185, mas não conseguiram desalojar os francezes do terreno que haviam conquistado.

De dia, os allemães deram dois violentos ataques contra as posições tomadas pelos francezes na esquerda da linha entre Mesnil e Maisons-de-Champagne, mas não conseguiram penetrar nas trincheiras francezas. A lucta foi, porém, violentissima e entre a cota 185 e Maisons-de-Champagne continuou durante a noite, tomando os francezes mais algumas trincheiras allemãs.

Durante a noite de 13 para 14, os inglezes fizeram *raids* nas trincheiras inimigas a leste de Armentières. No dia seguinte, ao norte do valle do Ancre, os inglezes avançaram n'uma frente de dois kilometros e meio a sudoeste e a oeste de Bapaume.

Ao sul de Achiet-le-Petit mais progressos foram tambem feitos n'uma frente de dois kilometros e a sudoeste de Essarts tomaram mil metros de trincheiras inimigas. Nas visinhanças de Maisons-de-Champagne os francezes continuaram a progredir apesar da resistencia allemã.

No principio do mez certas indicações tinham mostrado ao quartel general inglez que a retirada allemã continuaria.

Havia tambem a certeza de que o inimigo estava preparando outra linha de defeza mais atraz, que partia das suas primitivas defesas proximo de Arras e corria em direcção sueste a dezenove kilometros para Quéant e d'ahi a oeste de Cambrai para Saint Quentin.

Essa linha principal, conhecida pelo nome de linha de Hindenburg, era apoiada por diversas linhas auxiliares para deter as tropas inglezas, no caso d'estas conseguirem ahi penetrar. Era claro que os allemães cada vez menos gostavam da sua posição no saliente entre Arras e Le Transloy, á medida que o avanço dos inglezes ameaçava cada vez mais de tornear ali o seu flanco esquerdo.

Erro tambem evidente, como os seus preparativos mostravam, que pensavam n'uma evacuação eventual do saliente maior a noroeste de Reims entre Arras e o valle do Aisne. Toda a frente inimiga ao sul de Arras tinha, por isso, de ser constantemente vigiada por causa das indicações da qualquer movimento importante de retaguarda allemã.

A 14 de março, as patrulhas inglezas viram que as partes das trincheiras nas proximidades do bosque de St. Pierre-Vaast haviam sido abandonadas. As tropas inglezas foram por isso mandadas avançar e durante a noite e no dia seguinte tomaram posse da extremidade occidental do bosque, que foi completamente occupado —excepto no recanto nordeste—assim como a metade occidental do bosque de Moislains e as trincheiras allemãs da frente, juntamente com os suburbios norte de Sailly-Saillisel.

Outras informações da fronte levaram o feld marechal Haig a suppôr que a retirada se estava tornando geral ao sul do Somme e que a linha inimiga não estava já occupada em força, mas apenas por destacamentos da retaguarda.

A retirada, que a principio se limitára a uns dezenove kilometros, estava transformando-se n'um grande movimento em mais de cento e dez kilometros, desde Arras até ao norte de Soissons. A linha de trincheiras abandonada media uns cento e noventa e dois kilometros.

O marechal Haig deu, por isso, or-

dens para um avanço geral a 17 de março em toda a fronte desde o sul de Arras até á estrada de Roye. A' medida que os allemães retiravam, inglezes e francezes seguiam-lhes no encalço.

Pouca resistencia foi a principio offerecida pelas retaguardas inimigas e onde quer que a offereciam foi rapidamente vencida. Na tarde de 17, Chaulmes e Bapaume foram tomadas. A ultima cidade havia sido completamente saqueada, tendo sido destruidas casas particulares e edificios publicos e tudo o que tinha valor levado ou queimado.

Os destacamentos avançados inglezes penetraram nas posições do inimigo desde Damery até Monchy-au-Bois. Os francezes, que os acompanharam no avanço, fizeram egualmente rapidos progressos.

Durante a noite de 16 para 17, ao norte do Ancre avançaram n'uma fronte de mais de dezenove kilometros e n'uma profundidade que n'alguns pontos foi de quatro kilometros. A oeste de Maisons-de-Champagne tambem fizeram importantes progressos e tomaram muitas partes de trincheiras.

No dia 17, n'este sector e na direcção de Auberive houve vivo duello de artilharia. Em toda a fronte entre Andechy e o Oise o inimigo, fugindo a combater, abandónou as linhas que occupava havia mais de dois annos. Os destacamentos francezes avançados entraram em Roye, porto da retaguarda allemã e encontraram uns 800 habitantes civis deixados pelos allemães, que não tiveram tempo para os levar.

A nordeste de Lassigny os francezes chegaram a diversos pontos da estrada Roye-Noyon. Na Champagne, na região de Maisons-de-Champagne e na margem direita do Mosa, nos sectores de Chambrettes e do bosque de Caurières houve violentas luctas de artilharia. Na margem esquerda do Mosa, na região de Avocourt, a artilharia franceza bombardeou com violencia as linhas allemãs.

Durante a noite de 17 para 18 dois bandos inimigos chegaram ás trincheiras inglezas a leste de Vermelles. As cavallarias ingleza e franceza occuparam Nesle. Os inglezes tomaram Péronne e Mont Saint Quentin, ao norte de Péronne.

Perseguindo as retaguardas do inimigo, estabeleceram-se ao longo da margem occidental do Somme, desde Péronne até Epénancourt, n'uma profundidade de 16 kilometros, n'uma fronte de approximadamente 72 kilometros desde o sul de Chaulmes até ás proximidades de Arras.

Durante esse periodo, além das cidades acima mencionadas, apoderaram-se de mais de 60 povoações. Ao norte de Péronne egualmente foram feitos grandes progressos, e á tarde as tropas inglezas penetraram nas trincheiras allemãs conhecidas pelo nome de linha Beugny-Ypres, além da qual se estende terreno aberto até á linha de Hindenburg. Beaurains, na esquerda do avanço, foi tomada apoz curta resistencia.

A ponte sobre o Somme, em Brie, que começára a ser lançada na manhã do dia 18, era obra importantissima para o avanço das tropas inglezas. Era um bom exemplo da natureza dos obstaculos que se encontravam e da rapidez com que eram vencidos. Em seis pontos tinham de ser lançadas pontes no canal e no rio, algumas d'ellas de grande extensão e todas em uma corrente rapida.

A obra foi executada de dia e de noite e em tres estagios. A's 10 horas da noite de 18, primeiro estagio, as pontes para a infantaria estavam concluidas. O segundo estagio, pontes do typo medio para passagem de cavallos e de cavallaria, estava terminado

pelas 5 horas da manhã de 20 de março, e pelas 2 da tarde de 28, quatro dias e meio depois de terem começado, o terceiro estagio, as pontes pezadas, capazes de aguentarem toda a carga, haviam substituido as do typo mais ligeiro.

As pontes de typo medio foram construidas quando as pezadas começaram a sel-o, de modo que logo que as primeiras pontes foram lançadas a passagem do rio nunca foi interrompida.

Os francezes tambem fizeram serios progressos. Todo o terreno comprehendido entre as suas antigas linhas e a estrada de Roye-Noyon desde Damery até Lagny cahiu em seu poder n'uma extensão de quatro kilometros e meio a noroeste de Roye e a treze kilometros a sueste d'essa povoação.

As rectaguardas do inimigo não podiam impedir a perseguição, que continuou no norte da estrada de Noyon. Entre o Aure e o Aisne, n'uma fronte de mais de 56 kilometros, o avanço francez continuou durante o dia. Ao norte do Aure a sua cavallaria destacou patrulhas de Nesle para o Somme, que travaram combate com as rectaguardas inimigas.

A nordeste de Lassigny, até á tarde de 18, os francezes haviam feito um avanço de mais de dezenove kilometros em profundidade na direcção de Ham. Mais ao sul a sua cavallaria e destacamentos d'apoio, seguindo o valle do Oise, occuparam Noyon pelas 10 horas da manhã. Entre o Oise e Soissons toda a primeira linha allemã, assim como as povoações de Carlepont, Morsain, Nouvon e Vingre cahiram-lhes nas mãos; conseguiram tambem pôr pé no planalto ao norte de Soissons e occuparam Crouy.

Na margem esquerda do Mosa, os allemães, após um violento bombardeamento da fronte Avocourt-Mort Homme, desencadearam um poderoso ataque á tarde contra as posições francezas ali; na maior parte d'essa fronte o ataque allemão foi detido pelo fogo da artilharia e das metralhadoras antes de chegar ás linhas francezas.

Mas na direcção da cota 304 e na extremidade do bosque de Avocourt destacamentos inimigos conseguiram penetrar n'ella, n'uma fronte de cerca de 200 metros. Um vivo combate corpo a corpo se travou, terminando por ser repellido o inimigo de quasi todas as partes que havia tomado.

A perseguição do inimigo continuou no dia 19, repellindo a cavallaria ingleza e a guarda avançada as forças de cobertura allemãs. O terreno conquistado estendia-se n'uma profundidade de tres a treze kilometros e mais 40 povoações cahiram em poder dos inglezes. A' noite, os inglezes occuparam a linha do Somme desde Canisy até Péronne e patrulhas de cavallaria e infantaria atravessaram o rio em diversos pontos.

Ao norte de Péronne a infantaria chegou á linha Bussu, Barastre, Velu, St. Leger, Beaurains, emquanto a cavallaria estava em contacto com o inimigo em Nurlu, Bertincourt, Noreuil e Henin-sur-Cojeul.

No dia seguinte, uma força consideravel de infantaria e cavallaria atravessou a leste do Somme. Uma linha de postos avançados de cavallaria, com infantaria appoiando-os, foram estabelecidos desde Bus, por Nurlu e Hancourt, até Germaine, onde a divisão ingleza se juntava á esquerda franceza. Morchies, ao norte e á esquerda da linha ingleza, foi tambem occupada.

Durante a noite de 18 para 19 as vanguardas francezas entraram em contacto com o inimigo e continuaram o avanço sem pararem. A leste de

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2521 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 22 de Agosto de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Contra o favorito!

Na Camara dos Deputados, a maioria democratica lapida o sub-chefe do governo

A sessão de hontem, na Camara dos Deputados, salientou-se pelos ataques de que foi alvo o sr. Almeida Ribeiro, ministro do interior, e que, na ausencia do sr. Affonso Costa, exerce a chefia do governo. Esses ataques, de violencia extrema, partiram de todos os lados da Camara, mas deve-se especialisar o ataque democratico, porque foi das bancadas da maioria que o chefe interino do governo soffreu a investida mais rude e mais energica.

Tratava-se da questão da sahida do governador civil de Lisboa, o sr. Xavier da Silva, e o deputado que iniciou o debate, e que é membro do partido democratico em que o sr. Almeida Ribeiro é marechal, e agora, implicitamente, vice-rei, accusava o sr. commandante da policia de ter procedido intoleravelmente com o sr. Xavier da Silva. N'essa occasião alguem accentuou que o commandante da policia, accusado tambem de trazer a familia para Lisboa com guias da policia, nem sequer era conhecido como republicano. N'essas palavras estaria a explicação do zelo com que o sr. ministro do interior o cobre, visto que o sr. Almeida Ribeiro tambem nunca, antes da Republica, foi conhecido como republicano, e ainda hoje muita gente se não resigna a considera-o como tal.

Atacaram o sr. Almeida Ribeiro um deputado evolucionista, o sr. Alfredo Soares; um deputado do bloco, o sr. Alfredo de Magalhães, e varios deputados da maioria, como os srs. Annibal Lucio de Azevedo, Alberto Xavier e Antonio Macieira. A intervenção do sr. Macieira é mesmo extremamente significativa, porque sendo um dos politicos democraticos mais em evidencia, antigo ministro do seu partido, e actual presidente da Camara dos Deputados, desceu da sua cadeira presidencial para atacar um membro do governo e do seu partido, que, como dissemos, por concessão especial e graciosa mercê do chefe d'esse governo e d'esse partido, está n'este momento alcandorado á situação politica mais proeminente.

O ataque foi rude; o sr. Almeida Ribeiro acabou quasi por pedir misericordia. Todavia, é natural que ainda o vejamos voltar ao parlamento, sentando-se na bancada ministerial. Amarrotado, estirado, mas volta. Já dizia Guerra Junqueiro que, em Portugal, não se inutilisa nenhum alto politico, nem mesmo fazendo-lhe passar por cima do corpo um cylindro das estradas. Não teem já conta os cylindros que teem passado sobre o corpo do sr. Almeida Ribeiro, e esta perfeição do homem parece que é feito de borracha.

Entretanto, outra conclusão a tirar da sessão de hontem é a da accentuação das divergencias que lavram fundo no partido democratico. Mais uma vez, assim que o seu imperial chefe volta costas, ellas se manifestam de maneira iniludivel. Já o mesmo succedeu em abril ultimo em que o sr. Affonso Costa, quando voltou do estrangeiro, já não encontrou o governo de que fazia parte e que os seus correligionarios tinham deitado á terra. Agora, o seu braço direito, o seu collega dilecto, o seu homem de confiança, é lapidado por uma parte dos seus correligionarios, sem nenhum respeito pelas provas da sua munificencia que lhe tem dispensado.

E lembramo-nos nós de que já a *Capital* foi queimada por meia duzia de ardentes e espirituosos fanaticos do sr. Affonso Costa, na presença augusta do sr. Affonso Costa, pelo facto de termos aqui resumido as reportagens do Congresso do seu partido, em que essas divergencias incessantemente se revelaram!

Assistencia ás classes trabalhadoras

E' de urgente necessidade cuidar d'este problema importante

Temos recebido varias cartas de applauso, pelo que aqui temos escripto acerca da urgente necessidade que ha de se decretar uma lei de assistencia ás classes trabalhadoras, de fórma a garantir-se a quem lucta pela vida uma pensão de reforma, em condições analogas ás que se teem estabelecido nos paizes estrangeiros. Tambem recebemos uma extensa carta, que apresenta alguns argumentos no sentido de mostrar a impossibilidade em que o governo e os industriaes se encontram n'este momento, para fazerem face a um encargo elevadissimo como é o que resulta da creação das caixas de pensão de reforma aos operarios e outros empregados, visto que uma tal disposição da lei irá abranger centenas de milhares de pessoas. E, fazendo um calculo muito por alto, a pessoa que se nos dirige escreve o seguinte:

Para cada 100:000 operarios e empregados, tomando como média o salario annual de 240 escudos, o Estado teria de contribuir com a quantia de 720 contos, admittindo a taxa franceza de 3 por cento; os patrões pagariam 0,75 por cento, o que perfazia 180 contos e os empregados uma quantia egual á esta. De fórma que para 100:000 operarios e empregados, admittindo a média de vencimento annual de 240 escudos, entrariam na caixa de reforma as seguintes quantias:

180 contos, pagos pelos operarios, com o desconto de 0,75 por cento, incidindo no seu salario.

180 contos pagos pelos patrões.

72 contos pagos pelo Estado.

E como o numero de individuos que vivem do seu trabalho é superior a 100:000, poder-se-hia talvez admittir uma verba oito vezes maior, o que não se deve considerar excessivo, num paiz de cinco milhões de habitantes e assim o Estado teria a pagar annualmente cerca de 6:000 contos para a caixa de aposentações, e os patrões cerca de 1:500 contos. Pode o Estado com um encargo d'esta natureza.

E' certo que para se organisar de prompto o serviço de assistencia ás classes trabalhadoras, já dissemos ha dias que não se pode exigir do Estado um encargo tão elevado, mas o que se deve é reclamar para que se faça alguma coisa no sentido de se mostrar ao mundo que a Republica portugueza se fundou para attender ás exigencias da vida do povo, no que ella tem de mais direito de reivindicar.

Ha algumas classes em Portugal, como são as do commercio e industria, que fundaram as suas associações de soccorros mutuos, onde estabeleceram a assistencia por inhabilidade e reforma, sem recorrerem a qualquer auxilio do Estado.

Ha ainda uma Associação de Soccorros Mutuos dos Empregados do Estado, cuja existencia é ignorada pela maioria dos funccionarios publicos, pois só por essa ignorancia se pôde admittir que n'um paiz de tão elevado numero de burocratas haja apenas inscriptos uns quinhentos socios, e os restantes desprezem tão elevado numero de vantagens que lhes são concedidas, não só para si proprios mas para todas as pessoas da sua familia.

Ha, além d'estas instituições que se consideram modelares, muitas outras creadas por iniciativa das classes trabalhadoras e que levam uma existencia attribulada, sendo todavia insignificante o numero das que prestam soccorros na inhabilidade para o trabalho.

Porque motivo não trata o governo de estudar as condições de vida d'estas instituições de assistencia, e decreta uma lei de reforma para as classes trabalhadoras, impondo aos patrões a obrigação de contribuirem com uma quota mensal, em condições analogas ás estabelecidas nos paizes civilisados?

O Estado deverá subsidiar as caixas de pensões, não com uma taxa elevada de 3 p. c., como faz a França, a Allemanha, a Inglaterra e a Suissa, mas com uma quantia mais modesta.

Algum subsidio pode e tem obrigação de dar.

D'esta maneira organisar-se-ia a caixa geral de aposentações para os empregados e trabalhadores, para a qual subscreveriam os associados, os patrões e o Estado, com quantias proporcionaes aos vencimentos de cada um d'elles.

Mas lá fóra são ainda as firmas industriaes, que soccorrem os seus empregados e operarios, na doença, sem lhes descontarem um centavo no seu vencimento. E o Estado tambem, na doença dos seus funccionarios, não lhes desconta a gratificação de exercicio, que é coisa que não existe em parte nenhuma, senão n'esta terra privilegiada, modelar no supportar todas as crueldades praticadas pelos que a governam.

Como modelo de dedicação e assistencia ás classes trabalhadoras, podemos citar o que se passa na fabrica de Friedrich Bayer & C.ª, onde os operarios começam o trabalho no inverno, ás 8 horas, interrompem ás 12 para jantar, regressam meia hora depois e continuam até ás 17 horas.

Os operarios que habitam longe, jantam na cooperativa da fabrica, que lhes fornece a refeição pela quantia de 6 a 8 centavos.

N'essa fabrica, sendo de 60 contos, a quantia a pagar annualmente, de subsidio imposto por lei, para a caixa de aposentações a firma paga livremente 450 contos para manter as diversas secções de beneficencia, caixas de soccorros, diversões, banhos, pensões por doenças, etc. Uma assistencia medica gratuita para os operarios e suas familias exerce-se nas varias secções. Ha além d'isso uma clinica geral, com um dispensario para tuberculosos e amas de leite; a explendida installação da maternidade, com soccorros gratuitos e alojamento durante o tempo do parto, á convalescença completa.

Durante este periodo a firma encarrega-se de manter os serviços domesticos do operario, para o que paga á pessoa, que ficar incumbida de um tal serviço.

Ainda existe n'essa mesma fabrica a verba destinada a soccorrer os operarios que necessitem de banhos do mar ou da permanencia em estações termaes e em ares de campo.

São numerosos os auxilios dispensados aos operarios, tornando-lhes a vida facil e confortavel. Não desejamos que em Portugal se proceda com tantas exigencias impostas ás firmas, mas d'ahi a não se fazer alguma coisa, para acudir á miseria que todos observamos diariamente vae uma distancia consideravel. Não apparecerá um dia um governo que tenha coragem de se dar ao incommodo de se informar do que se passa lá por fóra, em questões de assistencia ás classes trabalhadoras?

A situação em Hespanha

O regresso á normalidade

O conselho do Banco de Hespanha poz á disposição do governo hespanhol a quantia de cem mil pesetas para os orphãos dos que morreram ao tentar suffocar os tumultos nas differentes provincias.

Em Barcelona já não ha forças nas ruas, funccionando todos os theatros e cinemas.

Em Vigo ainda ha ainda algumas classes em gréve, esperando-se que retomem em breve o trabalho.

Em Madrid, a maioria das forças do exercito espalhadas pelos diversos pontos da cidade e arredores ja voltaram aos seus quarteis.

O serviço do caminho de ferro parece estar normalisado, pois muita correspondencia demorada chegou hoje a Lisboa.

A sociedade dos Altos Fornos subscreveu com 10:000 pesetas para a subscripção aberta a favor das victimas do attentado ferro-viario.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

A abertura de uma escola profissional

Estão já organisados os planos de estudo e trabalho da primeira escola profissional que a «Cruzada» vae abrir sob a responsabilidade da Commissão de Propaganda e que d'entre os seus membros escolheu um grupo de senhoras, dispostas a todos os sacrificios para levar a cabo esta empreza que é das mais uteis e mais urgentes para a sociedade portugueza. Esta commissão executiva, a que superiormente preside a sr.ª D. Elisa Dias de Freitas Rodrigues, secretariada pela sr.ª D. Maria Correia de Mello, organisou o seu regulamento interno e o funccionamento da Escola destinada a prestar um grande auxilio ás familias dos mobilisados.

A escola abrirá com os cursos profissionaes, para costureiras de vestidos, chapeus, roupas brancas e alfaiate, malhas de lã, rendas, bordados a branco, cerzidoras, floristas, espartilheiras, pintuistas, escripta commercial e linguas.

Para serem admittidas devem as candidatas não ter menos de 10 annos, nem mais de 18 e apresentarem diplomas do primeiro grau de instrucção primaria ou sujeitarem-se a um exame de admissão em que provem saber lêr e n'esse caso frequentarão a aula primaria annexa para terem o seu diploma.

As candidatas devem provar ser familia de mobilisados.

A inscripção está aberta desde o dia 24, no Campo de Santa Clara, 87 e 89, 1.º, E., das 13 ás 15 horas.

Vêr na 3.ª pagina:

O Jornal do Soldado

Soldado convocado

E' convocado a apresentar-se immediatamente no quartel de infantaria 2, nas Janellas Verdes, a fim de receber guia para a E. P. O. M., o soldado n.º 556 da 8.ª companhia d'esse regimento, Armando Bernardo Miranda.

HONTEM E HOJE

A nota pacifista (ha já quem lhe chame encyclica) de S. S. Benedicto XV, é um documento muito ponderado, muito lucido, excellentemente deduzido—mas inexequivel debaixo do ponto de vista dos Alliados. Ha, decerto, n'essa nota, uma reluctancia manifesta pelo militarismo prussiano—mas não é menos visivel n'ella, certa alacridade contra o navalismo inglez. Este documento, que foi com certeza pesado e medido com infinitos cuidados, não nos dá virtualmente mais do que uma paz allemã. A propria recreação de um reino polaco, deixando a Allemanha militar vigorosa e forte, seria ainda favorecel-a porque crearia um estado-tampão entre duas raças e esse estado ficaria fatalmente enfeudado a uma d'ellas—e não seria, decerto, á Russia. Os acontecimentos tornaram impossivel uma mediação sensata. Ha muita clarividencia no que diz o Papa. O que não existe é a placidez necessaria para se ouvir o que elle diz. E ha sangue tambem, um immenso rio de sangue que não pode nem deve tornar-se inutil.

*

Parece que ha, em alguns theatros de Lisboa, no camarote da auctoridade, uma manivella que faz subir e descer o panno de ferro, consoante as necessidades. Este engenho apreciavel foi hontem largamente discutido no Parlamento, ainda a proposito da demissão do ex-governador civil. Houve quem explicasse a manivella, a dythirambisasse n'um largo e forte sôpro de eloquencia. Foi positivamente de verter... lagrimas esta sublime historia. Em volta, uma camara offegante escutava deliciada. O ar tinha um perfume casto. Que encanto! E quem sabe! não custa nada a crêr que ainda a estas horas estejam lá todos, felizes e contentes, a discutir o caso da manivella... «Assim no Senado Romano cresceu a Etruria forte... Assim Romulo e Rêmo...»

*

Como já se passaram tres annos sobre a morte d'aquelle homem simples e candido que foi o Papa Pio X, já ha quem pense em beatifical-o. E' uma coisa urgente como ninguem duvidará. O Sacro Collegio estava talvez informado de que S. Pedro não abriria de bom grado as portas do céu ao pontifice Sarto. Mas agora o caso vae mudar. Depois do processo acabado, assignado e em regra, que remedio terá S. Pedro senão abrir—e á força, com a intromissão d'um beleguim celeste que lhe dirá com voz grave:—Abra que este é dos bons! São ordens de Roma.—E' extraordinario que no momento actual ainda haja homens que percam tempo com estas coisas!

*

«Para fazer como se faz lá fóra» adeantaram-se os relogios uma hora. E' uma coisa em que já ninguem pensa. Em tempo discutiu-se o caso, um numero incalculavel de pessoas não lhe percebeu as vantagens e logo varios senhores assomadiços vieram explicar-nos que era por causa do carvão, da luz, da economia do combustivel e de varias outras coisas muito solemnes e muito ocas. Ficamos todos comprehendendo—e muito calados porque o tempo não vae para falatorios. Mas agora, não havendo nada, nem carvão, nem luz, nem trócos, nem pão, nem juizo, pergunta-se: para que está adeantada a hora? E' muito simples. «E' para fazer como se faz lá fóra».

M. A.

A conflagração

Diario da guerra

A offensiva britannica, em ligação com a offensiva franceza e a italiana na linha de Isonzo, vão progredindo com energia e continuam a manter os allemães na defensiva. O inimigo vê-se forçado a fazer frente a assaltos successivos de infantaria, após os bombardeamentos de artilharia executados com methodo e precisão. Em Artois as tropas canadianas, que se cobriram de gloria nos fins de junho d'este anno, atacaram em 15 do corrente as fortes posições allemãs, que defendiam a norte, a cidade de Lens. A' sua acção se deve a conquista da cota 70, a leste de Loos e da estrada de Lens a Lille, por La Bassée.

Na extremidade dos declives orientaes da cota 70 encontra-se um bosque de uns 1.200 metros de comprimento, na orla do qual se encontra a cidade Augusta. Os inglezes teem alcançado todos os objectivos, soffrendo perdas insignificantes, o que revela a superioridade e a excellente preparação pela artilharia. Na Flandres continua a batalha, que os allemães consideram a mais colossal d'esta guerra. As tropas alliadas atacam sobre uma frente entre Lys e Nieuport, que deve attingir uns 20 kilometros. A leste de Ypres, tendo para eixo a estrada Langemarck-Poelcapelle, continuando a progredir as tropas inglezas do general Plumer e a noroeste, seguindo a estrada Steenstraete-Dixmude, avançam os francezes, commandados superiormente pelo general Antoine.

Esta forte pressão e a correlativa resistencia encontrada na Flandres era natural que provocasse uma tentativa de erupção por um outro ponto da fronteira occidental e por isso os telegrammas nos indicam que se desenvolve uma nova batalha em Verdun e violentas operações nas duas margens do Mosa, onde os francezes têem alcançado grandes vantagens na posse de importantes pontos de apoio, taes como Mort'Homme, a colina de Toulon e montes de cotas elevadas, que aos allemães não lhes convinha abandonar.

No sector portuguez nada consta que tivesse havido, apezar de terem sentido fortes bombardeamentos, no flanco esquerdo, a leste de Armentières e no flanco direito, em Loos.

Na Italia continúa a grande batalha no litoral, incidindo o esforço principal no monte Hermada. O total de prisioneiros austriacos é de 243 officiaes e 10.100 soldados. Na frente do Trentino e da Carnia os ataques dos austriacos foram repellidos.

Na frente oriental os romenios oppõem uma resistencia heroica para evitarem que se perca Jassy que é o objectivo visado por Mackensen, com o fim de se apoderar completamente da Romenia.

O incendio da cathedral de St. Quentin

PARIS, 20.—Os allemães declararam em um communicado que umas granadas francezas tinham incendiado o presbyterio de Saint Quentin e que o fogo se propagou á cathedral.

A destruição da cathedral de Saint Quentin estava de ha muito decidida pelos allemães, que agora querem repellir a responsabilidade abominavel do attentado para a fazer recahir sobre os francezes. Desde ha muito que o alto commando francez tinha dado ordens terminantes á sua artilharia para que não disparasse nem sobre a povoação nem sobre a cathedral. A artilharia franceza sómente atirou sobre as baterias inimigas installadas na parte norte da cidade e nos arrabaldes. E apesar d'isso os nossos observadores assignalaram incendios e explosões em Saint-Quentin.—(*Corresp.*)

A cooperação do Brazil

PORTO ALEGRE (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL), 22—O secretario da agricultura declarou á imprensa que os Estados Unidos da America do Norte e a Inglaterra encommendaram quasi a totalidade da proxima producção de lã do Estado do Rio Grande do Sul, calculada em 23 milhões de kilos no valor de 14 milhões de dollars.—(*Americana*).

RIO DE JANEIRO, 22—Consta que o governo brazileiro vae enviar brevemente aos Estados Unidos da America do Norte uma missão militar.—(*Americana*).

Avião obrigado a aterrar

ROMA, 22. — O commando supremo annuncia que na Albania a nossa fuzilaria attingiu no dia 20 do corrente um avião inimigo que foi obrigado a aterrar nas suas linhas.—(*H.*)

Bens dos inimigos

O «Diario do Governo» publica hoje a nomeação do sr. Lindorio Barbósa para depositario administrador de acções que em diversas companhias possuem Theodor Forthand, Arthur Openheimer, Simon Wolf, Ferdinand Werle, Hugo Voges, Jenny Reinhardt, Friederich Strassburger, Richardt Stendel, Gerg Heinrich Gerg Heinrich Emilio Morpugo and Charles Percy Hambang, Dr. Eugen Oppenheimer, Hermann Mendel, Heinrich Wilken Mueler and Heinrich Wilhelm Meyer, Leo Levy Baruch Levy, Andreas Holrmann, Ludwig Kreiobganer, Bernhardt Kahn, Johann Henn and Fritz von Stolser, Eduard Frondenbourg, Moses Bernhardt Frank, Adam Diensi, Dr. Cornelius Thurgasse Doetrer, Elkan Flohlich Ebel, Dr. Jur Altreu Backhansen, Arthur Aller, Elsa Adler, Guilherme A. Wandscheider, Henrique von Bonhorst e Carlos Enes.

Marinheiros "yankees" em Londres

O desfile em frente da memoria da rainha Victoria — Entusiasticas acclamações

(Do nosso correspondente especial)

LONDRES, 16 — Desde os primeiros dias da guerra nunca se reuniu em Londres uma tão grande multidão como a que saudou hontem a guarda avançada do Exercito americano.

Um grande numero de pessoas trazia na lapela a bandeira americana.

As tropas americanas começaram a chegar pela manhã, á estação de Waterloo, sendo victoriadas pelos soldados inglezes que iam para o serviço e dirigindo-se aos aquartelamentos de Wellington.

Chegadas ali tiveram um descanço antes de partirem para a parada em West End. A multidão enchia os parques procurando logares para os ver passar, e uma grande quantidade de raparigas pedia e recebia flores para lhes offerecer. Entretanto chegaram todas as bandas militares que vieram postar-se em frente do aquartelamento.

A guarda Escoceza com os seus trajes caracteristicos fazia um bello effeito de cor na massa de Kaki dos outros uniformes.

A's 11,30 as tropas deixaram o aquartelamento conduzidas pelas bandas militares no meio das mais enthusiasticas manifestações de alegria e por entre um mar de bandeiras e chapeus e lenços que se agitavam freneticamente. Em perfeita ordem e com passo cadenciado, com as armas inclinadas, marcharam entre uma dupla salva de aclamações. Em todos havia expressões de admiração pelo bello physico dos soldados, a maior parte dos quaes são bastante altos. Quando chegaram á «Horse Guards Parade» foram recebidos com uma torrente de acclamações das pessoas que enchiam as janellas das repartições do Estado. Entre essas pessoas estavam Mr. Lloyd George, Lord Derby, Lord Milner, Mr. Balfour, Mr. Bonar Law, Mr. Barnes, Mr. Churchill e Sir John Jellicoe. Entre a multidão viam-se muitos officiaes francezes e belgas e outros que vieram saudar as tropas americanas na sua passagem por Londres. Em «Trafalgar Square Nelson» a multidão era enorme, o effeito magnifico. Quasi todos traziam estrellas, fitas e bandeiras. Muitas senhoras e creanças conduziam pequenas bandeiras dos alliados. Não havia uma janella vazia. Inglezes e americanos, uns davam palmas emquanto outros soltavam acclamações. O aspecto da praça, com a multidão apinhada no plintho da estatua era maravilhoso.

A excitação attingia o delirio em cada ponto quando passavam as bandas. Rah, Rah, Rah gritavam os americanos e gritos de «Good Old Uncle Sam» echoavam aqui e além.

A multidão estendia-se até aos degraus da Galeria Nacional e até a fundo de St. Martin. Os degraus da egreja de St. Martin estavam apinhados.

Logo que as tropas passaram a praça de Trafalgar, a multidão, com uma idéa commum, dirigiu-se a White hall e Westminster, com o fim de as tornar a vêr quando passassem na embaixada americana. Milhares de pessoas ali estavam, em frente do palacio da embaixada, onde as bandeiras ingleza e americana entrelaçadas fluctuavam no mesmo mastro. Quando o embaixador, com sua esposa, Mrs. Page, appareceu á janella foi saudado com uma calorosa aclamação. Acompanhava-o o almirante Sims, e as janellas da embaixada estavam cheias de officiaes do exercito e da armada.

Cada secção de tropas que passava fazia a saudação militar, a que Mr. Page respondia tirando o chapeu e agitando a mão. Os canadianos enchiam as janellas do «Maple Leaf Club» para dar aos seus irmãos americanos as boas vindas. Mas era no palacio que a multidão era maior e mais enthusiastica.

Soldados do Canadá, da Australasia, da França e da Belgica, immenso numero de raparigas, rapazes e velhos empunhando primeira vez nas suas vidas a bandeira americana, mulheres de trabalho com as mãos calejadas, todos estavam ali e quando o rei Jorge e a rainha Alexandra, com a princeza Mary, Lord French e Sir Francis Lloyd appareceram as saudações foram o mais enthusiasticas que se possa imaginar.

O rei, com o seu uniforme de marechal de campo, saudou as tropas e produziu-se o mais vivo e brilhantemente colorido espectaculo visto em Londres e a multidão rompeu o cordão de policia e foi precipitar-se sobre a estatua da rainha Victoria anciosa por ver mais de perto. E as tropas americanas passaram com um passo vagaroso precedidas pelas bandas, ao som do «The Long, Long Trail» que ellas entoavam, acompanhadas pela multidão.

*

Depois d'esta parada o rei passou revista á Guarda de Honra e retirou para o palacio acompanhado de Mr. Lloyd George, que assistiu tambem á passagem das tropas com o rei.

Depois de uma refeição as tropas começaram a sua marcha para Waterloo. Milhares de pessoas foram vel-as passar na ponte de Westminster e vêr da ponte a longa linha de soldados vestidos de khaki marchando ao longo do caes que era um espectaculo imponente.

Questões economicas

Consumir menos e produzir mais, eis o criterio geral

A situação creada pela crise de transportes implicou necessariamente —ninguem o ignora—uma indispensavel restricção no consumo de todos os artigos importados e um aproveitamento mais economico das proprias forças de producção. Isto de uma maneira geral, porque o facto verifica-se indistinctamente em todos os paizes belligerantes e até nos neutros, tambem affectados, como é natural, pelo augmento de fretes maritimos e outros encargos resultantes da guerra actual.

Para fazer face a essa contingencia teem os governos decretado medidas extraordinarias tendentes a impor aos consumidores as necessarias restricções, no sentido geral de evitar que, por improvidencia, ignorancia, especulação ou esbanjamento, se venham a defrontar com a dolorosa surpreza de uma total carencia de productos, extremamente grave nas suas consequencias provaveis e possiveis logo que se trate de generos de primeira necessidade.

Em paizes inimigos, mais directamente attingidos por identicas difficuldades, o consumo é regulado escrupulosamente quasi desde o inicio da guerra, apenas se desfez a esperança de que não se prolongaria alem de alguns mezes a sua duração. Entre as nações da Entente, porem, absorvidas em geral pela preparação urgente de uma solida machina militar que podesse contrapôr-se efficazmente ás investidas dos adversarios, descurou-se um pouco, a principio, tão importante questão.

Já agora comtudo se teem adoptado em todos os paizes alliados as medidas restrictivas impostas pela situação actual, e a verdade é que, compenetrados de que aos sacrificios feitos na frente de batalha por uma parte da população devem corresponder tambem da outra parte alguns sacrificios, os povos teem geralmente acceitado sem reservas as determinações dos seus governos n'este sentido.

E' obvio, no entanto, que as medidas administrativas seriam lamentavelmente incompletas se se limitassem a impôr restricções ao consumo. Na realidade, o papel dos dirigentes é um pouco mais complexo: se por um lado se restringe o consumo deve, por outro lado, intensificar-se a producção, de fórma a restabelecer-se gradualmente o equilibrio que a força das circumstancias obrigou a romper. O problema pode com effeito resumir-se na seguinte fórmula: *consumo menos e produzir mais.*

Em paizes como o nosso, onde estão longe de ser devidamente aproveitados todos os recursos naturaes do solo, ha ainda a estudar n'esta ordem de ideias a possibilidade não só de intensificar a producção nacional das diversas industrias que já existem entre nós, mas de crear novas industrias que tenham aqui realmente condições de existencia.

Ahi está, por exemplo, a questão do combustivel. A nossa pobreza hulheira implica, para a fabricação industrial portugueza, um parasitarismo tremendo, pela dependencia absoluta do carvão importado a preços elevadissimos e em quantidades necessariamente restrictas. Mas o aproveitamento da energia hidraulica, quasi por iniciar no nosso paiz, e a sua commoda transformação em energia electrica resolveriam com manifesta vantagem o assumpto, pondo-se assim á disposição da industria nacional com dispendio relativamente pequeno um dos mais indispensaveis factores á sua existencia. A illuminação publica e particular, a viação os transportes, tudo isso teria a lucrar com a utilisação pratica de algumas centenas de milhar de cavallos-vapor em que está calculada a energia hidraulica inaproveitada em Portugal.

Um outro exemplo frisante é a questão do fabrico de pasta de papel. Que esta industria tem condições de existencia entre nós demonstra-o sobejamente o facto de se encontrar laborando no norte do paiz, ha cerca de 20 annos, uma fabrica de cellulose em que é aproveitada exclusivamente, como materia prima, a polpa produzida pela trituração da madeira de pinheiro. Sabe-se, além d'isso, que pelo menos uma parte do esparto que o Algarve remette annualmente para o estrangeiro é destinado ali a ser transformado em pasta de cellulose, que em seguida importamos como materia prima indispensavel nas nossas fabricas de papel.

Está bem pois que se restrinja o consumo, mas não é menos importante, como affirmamos acima, intensificar ou mesmo crear a producção. Só assim poderemos confiadamente fazer face ás contingencias e aos imprevistos do futuro.

Nos Deputados

Sessão agitada — O emprestimo para Angola

Presidencia do sr. Nunes Godinho.

Em negocio urgente o sr. ministro de instrucção requer immediata discussão para dois projectos que não estão na ordem do dia, um dos quaes se refere á Escola Brotero, de Coimbra.

O sr. Mariano Martins protesta contra este pedido, que a Camara approva.

O sr. Celorico Gil declara logo que apreciará largamente os dois projectos. E ao mesmo tempo protesta contra o facto de se coartar com estas

urgencias o uso da palavra aos oradores que antes da ordem do dia querem fazer ao governo perguntas importantes sobre a paragem do sr. presidente do ministerio, que não se sabe onde está n'esta hora grave e as suas declarações no Senado sobre a situação do paiz.

Outros oradores protestam e no meio de uma indescriptivel barafunda é approvado o projecto relativo á Escola Brotero.

Outro requerimento do sr. ministro do interior pedindo discussão de um projecto relativo á junta do rio Mondego provoca novos protestos e uma contra-prova que revela falta de numero.

Faz-se uma vagarosissima chamada, sempre no meio da maior balburdia.

Debalde o sr. presidente agita a campainha e pede que não interrompam a chamada. Todo o bloco sahe da sala. Os continuos andam n'uma poeira a arrebanhar deputados pelos corredores da Camara.

Chamada e contagem continuam a arrastar-se até se juntarem 55 deputados.

O requerimento é approvado, entrando o projecto em discussão.

O sr. Augusto José Vieira, em nome da commissão administrativa, previne os seus collegas de que quem não vier ámanhã ás 15 horas não receberá o subsidio da ultima sessão, por não haver tempo para fazer as folhas. (*Risos*).

Combate largamente o projecto o sr. Simões Raposo. O assumpto não é urgente, sendo apenas de interesse politico, e outros ha que deviam ser immediatamente discutidos, estando já ha uma porção de tempo na ordem do dia, como é o que se refere á Companhia das Aguas.

A certa altura o sr. Ernesto Navarro interrompe o orador para lhe demonstrar importancia do projecto.

O sr. Simões Raposo, apoiado por todos os evolucionistas, protesta.

—Parece incrivel que sendo v. ex.ª sub-secretario de Estado venha defender a urgencia d'este projecto, sabendo que ha outros de maior importancia e que estamos ás voltas com uma gréve e em vesperas de outra!

O sr. Brito Camacho —Lá vae por agua abaixo o projecto da agua. Segue o seu curso natural...

O orador fica com a palavra reservada.

O sr. Luiz Derouet pede a palavra para antes de encerrar-se a sessão.

Passa-se á ordem do dia, continuando em discussão o projecto do emprestimo para Angola, sobre o qual ainda fala o sr. Celorico Gil.

No Senado

A's 15 horas o sr. Correia Barreto manda fazer a chamada, a ella respondendo apenas 16 senadores. Com este insignificante numero, a custo e demoradamente obtido, foi approvada a acta e lido o expediente. Espera-se algum tempo. O *quorum* é de 18. Faz-se, portanto, a segunda chamada.

Estão 17 senadores; mas, quasi ao fim da chamada, entra na sala o sr. Faustino da Fonseca, que desmancha o prazer de não haver hoje sessão.

Aberta a inscripção para antes da ordem do dia, o sr. Gaspar de Lemos faz considerações no sentido de serem mobilisados os constructores navaes.

O sr. ministro da marinha, unico membro do governo que está presente, diz que transmittirá essas considerações ao seu collega da guerra.

O sr. Faustino da Fonseca, para fazer alguma coisa, requer urgencia e dispensa do Regimento para o projecto de lei applicando a lei dos accidentes de trabalho aos caixeiros viajantes. A urgencia é approvada por todos os lados da Camara.

O sr. Affonso de Lemos, em nome do partido União Republicana, dá gostosamente o seu voto ao projecto. Essa classe bem merece que se lhe dê esta regalia, pois muito lhe deve a Republica, visto que n'ella teve, por esse paiz fóra, os mais enthusiastas propagandistas.

Os srs. Gaspar de Lemos, pelos democraticos, e Calestino de Almeida, pelos evolucionistas, prestam identica homenagem aos serviços prestados á propaganda republicana pelos caixeiros viajantes.

O sr. Faustino da Fonseca louva que a União Republicana tivesse approvado o projecto, sendo certo que combateu a lei dos acidentes de trabalho, quando ella foi apresentada. E a proposito de caixeiros viajantes, diz que nós exportamos vinhos falsificados e que com as marcas «Porto» e «Madeira» se fabricam vinhos na Hespanha e na propria França.

O sr. Affonso de Lemos diz que nunca combateu tal lei; que a União Republicana não atala o povo, não o ensina, mas nem por isso o [illegible], podendo até considerar-se que o estima mais do que aquelles [illegible] o incitam, pois lhe aponta os erros e aconselha para o bem, para o trabalho, para a ordem, para o progresso.

O sr. Pedro Martins orgulha-se de ter contribuido para a promulgação da lei dos accidentes de trabalho e vota tambem o projecto, que considera uma prova de justiça.

O projecto é depois approvado, na generalidade e na especialidade, sem emendas.

Como não haja mais trabalhos na mesa, o sr. presidente encerra a sessão, marcando a seguinte para ámanhã.

A lei dos adeantamentos

Nas repartições de contabilidade dos ministerios da guerra e das colonias, dizem que a lei n.º 770 de 17 do corrente, que trata da suspensão dos descontos para adeantamentos feitos a funccionarios publicos, não aproveita aos officiaes. O argumento é que ella só é applicavel aos adeantamentos feitos nos termos da lei de 21 de abril de 1892 e que os adeantamentos aos officiaes são feitos em virtude do decreto de 30 de agosto de 1902. Ora essa opinião, ao que nos afirmam, é contraria ao espirito da propria lei.

A lei de 21 de abril de 1892 regulou a forma de fazer pela Caixa Geral de Depositos adeantamentos aos servidores ou pensionistas do Estado estabelecendo juros e premio de risco, e servidores do Estado tanto são os civis como os militares que ao abrigo d'esta lei sempre receberam adeantamentos.

O decreto de 30 de agosto de 1902 não revogou aquella lei nem estabeleceu principio novo; apenas modificou algumas das suas disposições sobre o quantitativo a levantar e á forma do pagamento, ficando o processo, juros e premio de risco tal como estavam na referida lei pois que o decreto a nada d'isso se referel. E' pois fóra de duvida que os adeantamentos aos officiaes teem sido e são feitos nos termos da mencionada lei com as modificações d'aquelle decreto.

A lei agora promulgada, verdadeira lei de occasião para minorar a mizera situação de uma grande parte dos servidores do Estado, não faz distincção de militares ou civis, pois que todos estão nas mesmas condições de vida.

A lei deve applicar-se tanto a militares como a civis, pois todos são servidores do Estado e todos teem as mesmas necessidades.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

—Sabemos que a proxima epocha d'inverno no Salão Foz, vae ser a todos os respeitos sensacional.

Será inaugurada com uma revista genero parisiense, cheia de attractivos, phantasia e incalculavel deslumbramento, havendo o mais rigoroso cuidado na sua «mise-en-scene». Estão-na escrevendo dois dos nossos mais reputados escriptores de theatro. Na companhia entram elementos de subido valor, e o seu corpo coral será a ultima palavra da elegancia, do chic, e da mais inconfundivel belleza.

Não abandonou, entretanto, a Empreza do Foz o genero predilecto do seu salão, as variedades, a custo tem em vista contractar sempre as maiores notabilidades. Ellas constituirão numeros para a revista, completando-a com mais brilho e fazendo despertar mais enthusiasmo. E', como se vê, um espectaculo em cheio.

Para ensaiador foi convidado o distincto artista Pedro Cabral que, como se sabe, é um verdadeiro mestre. A inauguração far-se-ha a 29 de Setembro.

—Quando a companhia que actualmente funcciona no Theatro Apolo for para o Porto, ficarão em Lisboa os actores Amarante e Joaquim Costa.

—No Republica está em ensaios uma revista intitulada «Papagaio Real», de dois noveis escriptores.

—Na proxima epocha do Avenida representar-se-hão as operetas: «Duqueza do Bal Tabarin», «Anonyma Potin» e «Adeus Mocidade».

—Com um magnifico espectaculo e estreia da celebre bailarina hespanhola Marincha, realisa-se ámanhã quinta feira a noita da moda habitual no Terraço Bragança.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—O film «Irmãs inimigas». Theatro Republica, «Lisboa Amada». Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

POLITHEAMA — O «Fiacre n.º 13».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Chiado Terrasse.

Um acontecimento cinematographico

A fita JOU JOU no Salão Central

A casa J. Verdaguer de Barcelona de que é unico concessionario em Portugal e Colonias o sr. Raul Freire, tem ultimamente fornecido para o elegante Salão Central os mais bellos «films» da actualidade, de maneira que este Salão passou por uma transformação radical. Todas as noites se vê ali reunida a melhor sociedade de Lisboa, e todo o publico que enche por completo a sala d'espectaculos é unanime em declarar que, na verdade, todas as peliculas que se exhibem, ao mesmo tempo que constituem uma novidade, são uma maravilha de perfeição, d'entrecho, e não teem competidoras. Isto, naturalmente, creou uma nova corrente de publico que se interessa pelo desenvolvimento da arte cynematographica, e o Salão Central, em condições unicas, dá-nos a cada passo estreias admiraveis que só podem ser vistas no magnifico Salão, pois que de todos os seus «films» ella tem por agora exclusivo. E' claro que o publico, que não pode ver a fita n'outra parte, acorre ao Central que lhe offerece espectaculos surprehendentes, e fal-o com todo o enthusiasmo e anciedade por isso que no Central as fitas não devem demorar no programma, em virtude das muitas e variadas estreias a realisar.

Como se tem visto, o programma da transacta semana foi simplesmente incomparavel, extraordinario, e para o comprovar está o acolhimento do publico que não pode ser mais lisongeiro.

Na presente semana o exito continua sem desfalecer, antes avigorando-se cada vez mais. Mas a empreza que tem todo o empenho em dar as peliculas sensacionaes n'um forte crescendo, já annuncia para a proxima segunda-feira um grandioso e empolgante «film», editado pela casa «Tiber», em 6 partes, tendo como protagonista a eminente artista Hesperia. Esse «film» denomina-se JOU-JOU.

Não tem uma acção complicada a excellente pelicula. E' simples o seu entrecho, arrancado das creações que amam, emocionando com a ternura dos que soffrem, attrahindo com a sensibilidade que floresce das almas que vivem no engano das paixões.

Certo individuo não casou com a mulher que adora mas com outra que esta lhe apresenta: uma sua sobrinha. E' lastimavel o erro, e comtudo o casamento faz-se.

Entretanto a paixão augmenta, não esquece, e um dia o homem illudido, não podendo supportar mais a dôr que o persegue, declara o seu verdadeiro amor áquella que o não havia comprehendido.

Momento de surpreza! Era bem tarde para seguir o caminho da felicidade. A declaração tremenda que escapara dos labios do pobre rapaz fulminara a desventurada mulher que só abria os olhos n'uma amargura dilacerante. E, comtudo, esse amor era um facto; elle amava-a com absoluto fervor, elle desejava-a, elle queria-a!

Tempos se passaram e a desconfiança nasceu. A esposa carinhosa não tardou em certificar-se da traição do marido. Mas tal situação não podia nem devia prolongar-se.

As duas mulheres tinham uma pela outra uma extrema affeição. E por isso se separaram, para bem longe, muito longe, onde nem sequer ahi chegasse o gelido sopro da mais simples noticia.

Annos se passaram, e a saudade vivia profundamente nos tristes corações desertos.

E' o acaso, o malevolo acaso, arrastou um para outro esses desventurados seres, n'uma loucura de amor, n'um grito de revolta, n'uma paixão cega, indescriptivel, quasi que feroz. Durou pouco o famoso idylio. Elle tinha de partir, dera a sua palavra. E partiu... deixando a amante, que na morte procurou o socego eterno!

Eis em poucas palavras o que é o argumento da fita «Jou-Jou», que o Central vae exhibir, pela primeira vez, na proxima segunda feira, e que é, sob todos os respeitos, um verdadeiro e authentico acontecimento cinematographico.

A lei sobre cereaes

O que sobre o assumpto diz o delegado da Associação Commercial de Coimbra

Sr. director do jornal «A Capital» — Lisboa—No dia 14 do corrente realisou-se na séde da União da Agricultura, Commercio e Industria, em Lisboa, por iniciativa da Associação Commercial de Coimbra, uma reunião de delegados das associações commerciaes, agricolas e syndicatos do paiz a fim de apreciarem e ponderarem ao governo a situação embaraçosa em que o decreto n.º 3216, sobre cereaes, colocava as grandes forças vivas da nação, *sem vantagem alguma para o consumidor*; pelo contrario, cada vez mais aggrava a situação em que se encontra a população faminta.

Essa reunião não foi tão concorrida como seria para desejar, o que se deve lamentar porque isso vem provar o grande egoismo que reina em certas classes ou a descrença por completo sobre melhor orientação dos governantes na magna questão da alimentação publica.

Apezar d'essa reunião ser honrada com a presença de 4 reporters de importantes jornaes da capital da Republica, a noticia que veiu publicada sobre essa reunião foi muito laconica e para que se alijem responsabilidades e d'ellas se possam pedir contas a quem e quando se offerecer ensejo, ouso pedir a v. se digne ordenar a publicação do meu modesto trabalho como representante da Associação Commercial de Coimbra, servindo ao mesmo tempo de informação ao governo do que se passou n'essa reunião e que foi escripto por um modesto mas leal e honesto commerciante da especialidade e sincero amigo das instituições e do bem estar dos seus compatriotas o que pode provar com todos os seus actos.

Creio que muito propositadamente se deseja esconder ao governo a anarchia e o mal estar que reina por esse paiz alem para mais á vontade zombarem e... ludibriarem as suas victimas, mas, ainda que me encontre só não se fará isso sem o meu mais energico protesto.

Consinta v. que lhe dê algumas impressões sobre o decreto em questão.

O cumprimento do que dispõe o decreto n.º 3216, sobre cereaes, occasiona um rombo na economia nacional muito superior ao que á primeira vista parece. Se não vejamos: — E' o productor coagido a no praso de 8 dias depois de feita a colheita, dizer a quantidade do producto que produziu, a quantidade que lhe é precisa para seu consumo e aquella de que dispõe para vender, «ficando esta ultima á disposição do governo».

A entidade Commercio, é sistematicamente posta á margem em proveito de creaturas excepcionaes que hão-de commerciar illegalmente, prejudicando milhares de cidadãos. Pois quê, salvo excepção para os grandes lavradores, que por serem grandes são em menor numero, qual é o productor que após a colheita sabe dizer o que é que precisa vender ou do que é que pode dispôr? Quantos productores ha que não produzem o sufficiente para o seu consumo e que são forçados a vender de harmonia com as necessidades imprevistas, senão toda, a maior parte da sua producção? Estes productores são o maior numero. Vendem generos quando pretendem comprar outros generos.

Vendem generos para pagar os encargos de renda de propriedade ou de contribuição; para se vestirem e calçarem, para encargos de lavoura, para supprir a falta de um filho que auxiliava a labuta da casa e que foi mobilisado e até para pagar ao medico e á botica quando a doença surge na familia. Como digo, o pequeno lavrador chega muitas vezes a ficar com o seu minguado celleiro vasio e no decorrer do anno, com o auxilio de outros elementos, como sejam gados, vendas de forragens, palhas, hortaliças, vae comprando o pão de que precisa para seu sustento.

O mealheiro do pequeno lavrador é o seu celleiro. O seu dinheiro são os seus productos. Vae dispondo d'elles de harmonia com as suas necessidades e com elles tambem vae jogando uns minguados centavos quando assim lh'o permitte a oscillação que no decorrer do anno soffre a cotação dos generos.

Em conclusão:—é tão facil ao pequeno productor dizer no acto da colheita a quantidade de que pode dispôr com a tolerancia que a lei lhe faculta, como aos auctores do supracitado decreto, a quantia que hão-de gastar durante o anno com egual tolerancia, isto muito embora os auctores do decreto sejam mais instruidos que a maioria dos productores, dispondo consequentemente de melhores recursos.

No fim de contas a lei em questão, a prevalecer, não é e nem pode ser integralmente cumprida. Ha-de haver muita corrupção e [illegible] pelas quaes [illegible] os [illegible] em [illegible] a fiscalisação quando ella se não presta á corrupção, e desgraçados d'aquelles que possuirem os sentimentos que nobilitam o caracter de todo o homem altivo; não se prestam a engraxar as botas á fiscalisação para manobrar as escondidas. São esses que hão-de ser sobrecarregados com todas as penalidades da lei, ou hão-de bradar no deserto contra os habilidosos até morrerem de fome por lhes terem roubado o direito de commerciar sem os alliviar do encargo de contribuir como commerciantes.

Em meu entender, a lei em questão é mais uma lei de fome, mas de fome para a maioria da Nação, pois que eu ainda não vi os colossos do commercio e da industria reclamar contra ella, porque certamente ella foi feita unicamente em seu proveito, e segundo instrucções que elles forneceram, adaptadas ao bem estar das suas conveniencias.

A lei em questão é feita á regoa e compasso, e, leis de subsistencias feitas a regoa e compasso, requerem tambem que a propriedade seja dividida pelo mesmo systhema, mas ainda é preciso não esquecer que ao mesmo systhema devem obedecer os variadissimos interesses de todas *as forças vivas da Nação*. O bem estar geral de toda a sociedade Portugueza reclama a mais ampla liberdade de commercio entre commerciantes e productores, e ao mesmo tempo a mais rigorosa prohibição com a devida suppressão, a todo o commercio illicito feito com adventicios. Os commerciantes adventicios teem occasionado a maior parte do mal estar geral que nos tem assoberbado.

E os commerciantes adventicios não existiam antes dos decretos que successivamente teem prejudicado a liberdade do commercio.

E no emtanto a liberdade de commercio permite como sempre ter os estabelecimentos com as portas abertas de par em par, onde nunca se negou a comprar todos os productos offerecidos como nunca se negou a vender todos os que o procuram. O innegavel patriotismo do commercio legal permitte-lhe acatar com respeito todas as leis que reprimam abusos aos mal intencionados, cumprindo e fazendo cumprir todas as suas disposições contra os commerciantes illicitos ou adventicios, porque estes commerciantes não teem patriotismo. Teem a ganancia e a ganancia não tem limites em sentimentos de baixeza. O commerciante illicito tem occupações differentes mas nunca é commerciante. E' uma especie de jesuita na maioria dos casos. Está sempre occulto e nunca paga contribuições como commerciante.

Posto isto, sr. director, peço a v. que dessassombradamente reclame no seu jornal o seguinte:=Absoluta liberdade de commercio; manifesto obrigatorio para toda a producção nacional; perseguição cega mas methodica contra os commerciantes adventicios e as disposições que se entenderem por convenientes que permittam ao Estado fiscalisar os actos do commercio.

Assim terá v. occasião de verificar que é o signatario o mais humilde de todos os informadores mas um dos que mais tem trabalhado na investigação da verdade. Com a maxima consideração de v. etc. — Coimbra, 21|8|17. — *Francisco Ferreira*.

Uma scena na Baixa

Ha dias, n'uma das ruas da Baixa, dois individuos discutiam acaloradamente. Já falavam em tiros, em punhaladas, em golpes de *Jiu-jitsu*, e não sabemos que mais, quando d'elles se acercou vario publico, que, sem perceber de que elles tratavam, fazia commentarios, os mais terroristas, pois que viam os dois degladiadores com disposições de se liquidarem.

Já farto de ouvir, um d'elles segura o outro pela cintura e, dobrando-o pelo dorso, diz-lhe muito pachorrentamente:

—Você vê este par de botas que eu trago calçadas? Teem mais resistencia que o ferro. Foram compradas no Candeias, do Intendente. A prova vae você vêl-a já. E preparava-se para juntar o gesto á palavra quando o outro lhe diz que tambem se fornecia da mesma casa.

Depois de verificar que elle falava verdade, diz-lhe:

—Foi o que lhe valeu. . .

E retiraram-se, cada um para seu lado, depois de vêrem que era a primeira vez em que estavam em completa communhão de idéas.

ULTIMA HORA

A gréve da Companhia das Aguas

Desde manhã que em muitos pontos das varias zonas da cidade tem faltado agua. Hontem á noite, depois de se ter conseguido fazer trabalhar mais duas machinas elevatorias na casa dos Barbadinhos, um desaranjo imprevisto paralisou o funccionamento de todas.

Os consumidores, alarmados com a gréve, preveniram-se, enchendo de agua todas as vasilhas que possuiam, o que deu em resultado os reservatorios esgotarem-se.

A direcção teve hoje, pelas 14 horas, uma conferencia com o fiscal technico da Companhia, o sr. Sarrea Prado.

As Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade officiaram hoje ao governador civil de Lisboa e ao ministro do trabalho communicando que se vêem forçadas a paralysar a sua geradora central de electricidade Tejo, caso não se dêem immediatas providencias para que os depositos da mesma geradora, onde faltou a agua, sejam convenientemente abastecidos.

O sr. Carlos Pereira, director da Companhia das Aguas, esteve hoje com o sr. Ernesto Navarro, sub-secretario do trabalho, tratando da solução a dar á gréve dos operarios da mesma Companhia.

Embriaguez que causa a morte

Affonso Guedes, de 45 annos, morador na rua S. João da Matta, 14, quando subia a escada muito embriagado cahiu, tendo morte instantanea. O cadaver foi para a Morgue.

A questão das subsistencias

Entre o ministro do trabalho, os governadores civis de Vizeu, Beja, Villa Real e Porto e o administrador dos abastecimentos, houve demorada conferencia em que se tratou da execução do decreto ultimamente publicado ácerca dos cereaes, especialmente na parte que se refere ao manifesto de trigos e outros cereaes.

A commissão de cereaes de Estremoz solicitou ao ministro do trabalho que lhe faculte os meios necessarios para evitar a sahida d'aquelle concelho, antes de se garantir a existencia necessaria para abastecimento dos respectivos habitantes.

Consta que tendo a administtação dos abastecimentos informado que o preço da cebola no mercado excede actualmente 3 centavos por kilogramma, o ministro das finanças resolveu suspender temporariamente as auctorisações para a exportação d'aquelle genero, até que o preço corrente baixe ao limite estabelecido pela referida administração.

Incendio n'um armazem de drogas

Prejuizos avaliados em cincoenta mil escudos

Esta manhã, cerca das 6 horas, declarou-se incendio com grande violencia n'um armazem de productos chimicos e pharmaceuticos, que a firma Ribeiro da Costa & C.ª, com drogaria na rua do Arsenal, possuia na travessa do Cotovello, 14, em armazem que a Camara Municipal, fez construir ha annos por baixo da antiga calçadinha do Arroz, hoje calçada do Ferregial.

O incendio attribue-se a malvadez de gatunos que, vendo a impossibilidade que ultimamente encontraram em praticar os roubos de que ha tempos a esta parte vinha sendo victima aquella firma, tivessem atirado com algum phosphoro acceso para uma porção de palha que estava proxima d'uma janella gradeada, e que estava actualmente defendida por uma rede de arame. O caso é, que pelas 5 e 45 minutos, algumas pessoas que por ali passavam, notaram que de dentro do armazem sahiam rolos de fumo ao mesmo tempo que das frestas da porta sahiam pequenas linguas de fogo.

Feito o alarme, varios populares foram reclamar os soccorros do proximo posto de incendio installado no Arsenal da Marinha, d'onde telephonicamente deram conhecimento á estação central, sendo mandadas avançar fracções do material e pessoal da 1.ª e 2.ª divisões. Egual participação foi feita para os quarteis dos voluntarios de Lisboa, Ajuda e Lisbonenses, os quaes com a promptidão do costume fizeram comparecer os seus automoveis de pessoal e material, trabalhando os primeiros com tres agulhetas adaptadas a boccas de incendio sob a direcção do commandante interino sr. Gomes Rapozo, os segundos com uma agulheta e os Lisbonenses com outra.

O fogo que destruiu por completo todas as mercadorias ali existentes algumas das quaes na actualidade com difficuldade se podem obter, foi combatido com o emprego de oito agulhetas alimentadas com duas bombas a vapor e boccas de incendio. Os trabalhos de extincção prolongaram-se até proximo das 10 horas, seguindo-se o rescaldo que á hora em que escrevemos está sendo feito por um piquete de bombeiros com uma agulheta, ao mesmo tempo que o pessoal de seguros está procedendo á beneficiação dos poucos salvados que se podem aproveitar.

Os prejuizos são calculados em cincoenta mil escudos, estando apenas cobertos pela Companhia Alliança, sete mil. Durante os trabalhos de extincção foi ferido n'um pé, o municipal n.º 78, recebendo curativo na ambulancia dos voluntarios d'Ajuda. O serviço de policia foi feito por piquetes da guarda republicana e da policia civica.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente da Republica visita ámanhã o hospital temporario da Cruz Vermelha, installado na Junqueira, onde estão hospitalisados 130 militares e onde funcciona a formação sanitaria que em breve seguirá para França.

—Pediu a demissão de official da armada o actual secretario geral do governo de Macau, segundo tenente da administração naval sr. Manuel Ferreira da Rocha.

—Foi nomeado capitão de bandeira a bordo d'um dos navios da Empreza Nacional de Navegação que brevemente segue para a Africa, o capitão-tenente sr. Tito de Moraes.

Sob a presidencia do ministro do interior reuniu hoje de manhã o conselho de ministros, occupando-se, segundo consta, entre outros assumptos, da nossa participação na guerra, do proximo julgamento do sr. Machado Santos, das providencias a tomar em relação á questão do papel para jornaes e da reducção do numero de paginas dos mesmos, do incidente com o commandante da policia e da nomeação do governador civil, etc.

—Uma commissão delegada dos empregados dos caminhos de ferro do Estado esteve hoje com o sub-secretario do trabalho tratando de varios assumptos de interesse para a sua classe.

—O chefe do Estado deu hoje assignatura aos ministros do fomento e do trabalho.

—O commandante da policia teve hoje demorada conferencia com o ministro do interior ácerca da questão levantada hontem na camara dos deputados, em que foi posta em fóco a referida auctoridade.

—Foram exonerados de commandantes dos cruzadores auxiliares *Pedro Nunes* e *Gil Ennes*, respectivamente, capitão-tenente sr. Vieira da Rocha e 1.º tenente sr. Sousa Gentil, sendos nomeados, para o primeiro d'aquelles navios, o sr. capitão-tenente Rio de Carvalho e para o segundo Isaias Dias Newton.

—Foi promovido a capitão de fragata o sr. Antonio Rodrigues Bello, chefe da 1.ª repartição da majoria general da armada. O promovido, é um distincto official, contando na sua folha importantes serviços e elevado numero de louvores.

Reclamando providencias

De Tavira recebemos o seguinte telegramma:

«Na estação do correio não ha postaes á venda. Pedem-se providencias».

Com vista ao sr. administrador geral dos correios.

SPORT

Ruivo contra Leduc em «box»

Poucos dias faltam para o sensacional encontro entre o profissional portuguez Silva Ruivo, e o americano Joseph Leduc, combate que é esperado com interesse por saber-se que o americano leva a Ruivo a vantagem de uns 10 kilos de peso a mais, e por ser reconhecido no nosso meio sportivo o valor de Silva Ruivo, hoje professor do Gymnasio Club e director de classes de «box» em outras aggremiações importantes, como o Centro Nacional de Esgrima.

O combate será disputado na Praça de Algés em 6 «rounds» de 3 minutos cada um, com luvas de 4 onças. Arbitro, segundos, chronometrista, etc., serão distinctos «sportsmen». O «ring» será o mesmo que serviu ao combate Eustache-Cooper, vasto e bem construido.

O concurso hyppico da Figueira

Terá a inscripção de laureados cavalleiros hespanhoes o Concurso Hyppico da Figueira da Foz, que terá inicio já no dia 7 de setembro, e que será disputado n'um novo campo de saltos, em que foram construidas tribunas e bancadas magnificas.

A's provas, que são difficeis e dotadas com valiosos premios, concorrerão tambem distinctos cavalleiros portuguezes. Os premios que pertencem a cada uma das provas são os seguintes:

1.º dia—Apresentação de cavallos: Um objecto de arte a cada cathegoria (civil ou militar) e 5 escudos ao tratador; Omnium: 150 escudos, 60, 40, 30, 20, dois laços.

2.º dia—Nacional: 150 escudos, 60, 30, 20, 20, dois laços; Amazonas: dois objectos de arte; Campeonato de largura: 60 escudos, 20, um laço.

3.º dia—Atlantica: 120 escudos, 60, 30, 20, 20, dois laços; Grande Premio da Figueira: 600 escudos, 300, 100, 50, 30, 20, dois laços.

4.º dia—Caça: 100 escudos, 50, 40, 30, 20, 20, dois laços; Taça de honra: Taça, objecto de arte, dois laços.

O Concurso do Estoril

Já no Estoril se fala com enthusiasmo do proximo Concurso Hyppico Internacional. Sabe-se pelos trabalhos que se estão fazendo para levantamento dos obstaculos, que estes serão difficilimos, e consta que além dos nossos melhores cavalleiros tomarão parte nas provas concorrentes estrangeiros de nomeada.

Esgrima

Consta que as emprezas que instituiram as taças Estoril e Cascaes tencionam fazel-as disputar este anno. Parece que o mez escolhido para a realisação das provas será o mez de outubro.

CAMBIOS

Cheque sobre Londres	32	31 7/8
90 d/v	32 3/8	
Cheque sobre Paris	818	822
» Hollanda	650	660
» New York	1575	1585
» Madrid	1780	1800
Rio sobre Londres	12	—
Libras ouro	8700	8800
Agio do ouro	97 %	97 %

"Almas torturadas,,

Uma retumbante estreia no Cinema Condes

E' na proxima sexta feira que no elegante Cinema Condes se realisa a estreia do genial film dramatico «Almas torturadas», cuja exibição vae certamente obter um exito extraordinario entre nós. «Almas torturadas», ou, como se intitula a novella original, «No limite da vida», constitue com effeito o mais extraordinario e emocionante romance de amor que nos ultimos tempos se tem projectado nos melhores «écrans» estrangeiros, de onde o notabilissimo «film» acaba de chegar, cercado de enorme reputação. A'manhã, vespera da sensacional estreia, daremos um relato circumstanciado do formoso argumento, sobre o qual se baseia essa delicada obra de arte, que honra não só a firma italiana que a produziu mas inclusivamente os primeiros salões de todo o mundo onde n'este momento está obtendo um successo verdadeiramente assombroso.

DE TODA A PARTE

O SRS. CLEMENCEAU commentando a iniciativa do Papa em «L'Homme Enchainé» diz que o Supremo Pontifice no momento em que os monarchas aggressores vão receber emfim o justo castigo, inconscientemente se deixa arrastar, a titulo de misericordia contra as victimas que fez profissão de proteger. «Nós, simples mortaes, diz Clemenceau, não vemos n'isto senão a mais edificante lição de philosophia: o feito brutal seria premiado, e premiado com a paz allemã. Uma paz contra a França, uma paz contraria aos povos. Uma paz de proveito para o inimigo, emfim contra o direito violado».

POR INICIATIVA das tropas italianas inaugurou-se em Valona um monumento erigido á memoria dos soldados servios mortos na tragica retirada realisada atravez da Servia.

Assistiram á cerimonia o general servio Vassilch, o doutor Janovic, representante do governo Servio; o arcebispo que celebrou a cerimonia religiosa e o general Ferrero, commandante das tropas italianas na Albania, que pronunciou um discurso recordando o valor heroico e sobrehumano do exercito servio.

NATURISMO

No domingo...

A população d'esta cidade geralmente no domingo aperalta-se, veste os seus fatos mais ricos e passa o tempo na pasmaceira de ver quem passa. Raros são os que emigram para o campo ou para o mar. E tal deliberação era excellente que se generalisasse. Quando vivi em Londres verifiquei que nos domingos só quem não podia é que ficava na cidade. De manhã cedo os inglezes e inglezas, a pé, de *tub*, de tramway, de carro, de comboio, de auto ou moto e de bicicleta apressavam-se em deixar o seu *home* quando sobretudo o tempo estava bom, prometendo um glorioso sol. Foi n'um domingo de maio que cheguei a essa cidade-monstro. Tudo estava deserto, lojas fechadas e quasi ninguem nas *streets* ou *squares*. Só n'uma egreja de catholicos se entoavam tristes canticos.

Deviamos imitar os nossos alliados.

O campo e o mar, a serra e a praia estão a dois passos e com facilidade se attingem! Em vez de brilhantes colarinhos e joias, de botas novas e vestidos caros—uma *toilette* ligeira, uma mala com o almoço e eis a casa fechada por 12 horas. E, a uma sombra, como se respira outro ar, se bebe e se usa outros alimentos. Estar uma semana enclausurado n'um andar, na loja, no atelier, na officina, á tarde ir a um cinema ou theatro ou café ou club é persistir no mesmo costume, é abusar dos mesmos habitos.

Mas perguntará o leitor curioso onde é que o doutor passou o seu domingo? Eu lhe conto. Tomei um vapor para a Trafaria, do Caes das Columnas. Aspirei o ar suave do Tejo agora tão solitario e deserto. E' o melhor passeio de Lisboa, havendo só o mal de não existirem vapores de recreio—largos e confortaveis armados em restaurantes com musica a bordo como ha em tantas cidades. Da Trafaria, sem botas, calças arregaçadas pelo joelho, chapeu mole derrubado, o saco no braço, fui com os companheiros, uma familia encontrada a bordo, até á Costa de Caparica. São uns bons kilometros de pediluvio. N'um local propicio tomei banho de ar, luz e sol e depois de mar, friccionando a pelle varias vezes com a fina areia da praia.

Horas depois d'este banho, o melhor dos banhos e, feita uma refeição frugal, voltei a pé, descalço pela areia humida até á ponte do embarque. E um vapor de novo me trouxe para a cidade. Foram seis horas de ar lavado, de luz activa, de sol doirado, de exercicio livre, de Naturismo, emfim.

A costa deserta da barra em frente á torre do Bugio é um local optimo para uma cura naturista. As ondas são fortes, a atmosphera sem poeiras; o sol aperta e vivifica e... para lá chegar faz-se pedestrianismo a valer, banhando os pés no humido elemento. Não sei o que diria o conselheiro Acacio a este processo de gosar—mas apertaria as mãos na cabeça oca e encolheria os estreitos hombros, sorrindo.

Dr. Amilcar de Sousa.

JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 117

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 1960—Tenho 19 annos feitos em dezembro, o 3.º anno do lyceu e o 5.º (mas fiquei reprovado n'este ultimo).

Posso frequentar a escola de officiaes milicianos com estas habilitações?

Podendo ser, posso entrar já para a dita escola?

Podendo ser, o que tenho a fazer?

Ainda não fui chamado á inspecção militar, emquanto se entre n'ellas dos 19 para os 20 annos.

Mas como, podendo ser, desejava entrar já para a dita escola, venho por este modo rogar-lhe a especial fineza de me dizer o que tenho a fazer.—A. Gonçalves.

R.—Sómente é recenseado e inspeccionado no anno em que faz os 20 annos. Não pode frequentar a E. P. O. M. porque não tem habilitações. Com o 5.º anno só pode frequentar a E. P. O. M. sendo 2.º sargento. Não tendo o 5.º anno nem mesmo assim.

P. 1961—Tendo ido no anno passado, em julho, á inspecção á minha terra, mas como chegasse tarde fui dado para a arma de infantaria como todos aquelles que se não apresentaram a tempo. Tirei numero no dia seguinte, para vêr se entrava no primeiro ou segundo contingente e tirei numero para este ultimo e como tal desejava saber quando serei chamado, e se n'essa altura, poderei passar, isto é, mudar de regimento para Lisboa, onde resido e tenho a minha vida. Desejava me dissesse tambem se em vez de ficar na arma de infantaria, poderei passar a outra arma da minha affeição e o que se precisa fazer para tal.

Serei depois inspeccionado quando me chamarem e destinar-me-hão a que arma?—M. B.

R.—A encorporação do 2.º contingente realisa-se de 10 a 15 de setembro proximo. Para ficar em Lisboa apresente-se no dia 10 no Districto de Recrutamento onde mora e declare que deseja assentar praça em Lisboa por não ter meios de ir para a sua terra. E' inspeccionado no regimento correspondente a um D. R. e será n'elle encorporado se fôr apurado para infantaria. Se fôr classificado para outra arma irá para o regimento que a divisão lhe designar.

P. n.º 1962—Fui ultimamente apurado para frequentar a E. P. O. M. Como estava isento definitivamente de todo o serviço pagava taxa militar, pagando tambem uma parte variavel da taxa, uma importancia consideravel.

Deveremos ainda pagar esta taxa no proximo anno? Em caso contrario que terei a fazer para não ser collectado n'ella?—C. de Lima.

R.—Deixa de pagar taxa desde o anno em que foi apurado e encorporado, como porém a junta aqui foi não communicou o resultado ao seu D. R. continua a ser collectado se não fôr ao D. R. declarar que está apurado mostrando documento comprovativo ou pedindo no regimento onde foi encorporado que communique este facto ao D. R.

P. 1.963.—Ha cerca de mez e meio dirigi-me a v. pedindo, sobre a minha situação militar, alguns esclarecimentos, o que fiz em carta que pessoalmente entreguei na redacção d'*A Capital* a um continuo. Até agora, por motivos que desconheço, nada encontrei na secção «Jornal do Soldado» a meu respeito. Vou, pois, de novo rogar a v. me digne tudo que lhe for possivel ácerca do meu caso.

As minhas habilitações são estas: Exame de instrucção primaria, 1.º e 2.º grau; no antigo lyceu do Carmo: Mathematica, 1.º, 2.º e 3.º anno (este ultimo frequencia, tendo, porém, obtido passagem por média em francez. Desenho, idem, idem, idem, idem; sciencias naturaes, idem, idem, idem; francez, idem, idem, idem; geographia, idem, idem, idem; historia, idem, idem, idem, idem. Nos 2.º e 3.º annos cursei mais a lingua allemã (então era esta cadeira obrigatoria). No antigo Curso Superior de Letras, do que fui alumno mais tarde: Historia antiga, philosophia romanica, geographia, frequencia do 2.º e 3.º disciplinas e approvação por unanimidade em lingua ingleza, lingua e litteratura franceza, o que tudo era o 1.º anno do curso diplomatico. Sou 2.º official d'uma das direcções geraes do ministerio das finanças. Agora a situação militar: inspeccionado em 1905 tenho 33 annos de edade, fui isento definitivamente. Reinspeccionado no corrente anno de 1917, fiquei isento condicionalmente (serviços de secretaria de Estado). Pergunto: 1.º Quando serão creados os corpos de auxiliares a que v. já tem feito referencia, respondendo a alguns consulentes? 2.º O que se entende, em caso de mobilisação geral, por aquelles «serviços de secretaria do Estado»? E' a militarisação do ministerio das finanças, no meu caso, ou poderei ser destinado a outros serviços, administração militar, pagadorias, etc.? 3.º Só em tal caso a que patente teria direito? Attender-se-hia não só ás habilitações, como á cathegoria, ou ter-se-hia apenas em conta só as habilitações, ou só a cathegoria? Devo ainda dizer a v. que não fiz averbar as minhas habilitações no quartel general, porque foram estas registadas n'um boletim, o qual sob responsabilidade do funccionario, foi ha mezes preenchido, cumprindo se assim o disposto n'uma circular emanada do ministerio da guerra.—Constante leitor, L. M. B.

R.—1.º As brigadas especiaes a que se refere serão creadas quando o ministerio da guerra o entender necessario, não podendo nós saber o que a tal respeito s. ex.ª pensa.

2.º A ideia e intenção da lei foi certamente aproveitar em caso de necessidade todos os inaptos para o serviço activo e para serviços auxiliares conforme a sua profissão quando não sejam inteiramente incapazes. Os destinados a serviço de secretarias serão aproveitados como amanuenses das diversas repartições do ministerio da guerra ou mesmo d'outras na substituição dos empregados que tenham ido para as tropas activas.

3.º Só o diploma que crear as brigadas especiaes pode regular a fórma de prestar os serviços auxiliares e regular a promoção dos alistados nas mesmas brigadas.

Até lá são todos soldados territoriaes.

P. n.º 1964—Um bacharel em direito que fez 27 annos em setembro proximo, que o funccionario publico (notario) que está abrangido pelo decreto dos officiaes milicianos e que pertence á 7.ª divisão do exercito, pergunta:

1.º—Consta que vão ser feita nova chamada para a E. P. O. M. E' verdade? Quaes as classes que abrange? Serei já chamado para o proximo grupo a chamar?

2.º—Sou pobre e vivo do meu logar. No dia em que me chamarem, quaes os recursos que o Estado me faculta para meu sustento e de minha familia? Quanto receberei eu e quanto receberão os meus sabendo-se que a lotação do meu logar é de 300$00?

E, seguindo para os campos de batalha, qual é ainda o meu ordenado e a importancia para sustento dos meus?

3.º—O novo augmento do «pret» dos officiaes e subsidio de renda de casa aproveita aos off. milicianos? Qual é, em tal caso, o «pret» d'um alferes?

4.º—Querendo seguir como official de artilharia ou administração militar, permittir-me-hão?

E se me destinarem a infantaria não poderei recorrer sabendo-se que tenho 1,m80 de altura e peso 55 kilos?

5.º—E' verdade serem os funccionarios publicos poupados nas proximas chamadas?

6.º—Qual o meio de sustento ou importancia que para tal recebem os alumnos da E. P. O. M.? O periodo de instrucção quanto dura? Onde é feito? Onde se adquirem os indispensaveis livros e demais elementos de estudo?—J. I. C.

R.—1.º Terminada esta Escola, abre outra com novos alumnos, quando será feita a chamada não se sabe ainda, nem os que serão chamados, pois a chamada é feita por edades e habilitações, classificação e escalas feitas pelo est. maior.

2.º Tem direito a 5|6 do seu vencimento que n'este caso é a lotação do logar.

Seguindo para os campos de batalha recebe o soldo de campanha conforme o posto em que fôr e a arma a que pertencer e o soldo que receberia em tempo de paz.

3.º Por ora não está decretado augmento algum de soldo mas se algum fôr decretado é para todos, em effectividade do serviço. O soldo de alferes é de 40$00, e mais a gratificação de exercicio, que varia conforme a arma.

4.º A classificação para official d'esta ou d'aquella arma ou serviço não depende da altura e peso, mas de habilitações litterarias, provas de equitação, etc.

E' o estado maior que classifica independentemente da presença dos candidatos.

5.º Serão demorados os funccionarios publicos indispensaveis ao serviço, procedendo-se provavelmente como se procede com os mobilisados ao abrigo do art. 13.º da 6.ª parte do Reg. de Mobilisação. Não se poupam os funccionarios, attende-se ao serviço publico.

6.º A instrucção intensiva é de 4 semanas na escola a que fôrem destinados antes da instrucção privativa da Escola, que é de nove semanas.

Só na Escola a que fôrem destinados poderão saber que horas são precisas, pois isso differe conforme a arma ou serviço.

P. n.º 1965.—Acho de toda a conveniencia chamar a attenção de s. ex.ª o ministro da guerra, a fim de que este mande chamar os refractarios, os quaes já se apresentaram e até á data ainda não foram reinspeccionados, o que será de grande conveniencia, visto caber a todo o cidadão portuguez prestar os seus serviços em defeza da Patria.—Seu constante leitor, Luiz Rocha.

R.—Não percebemos este alvitre. Não ha refractarios senão os que faltaram á incorporação na 1.ª epoca; mas esses não são reinspeccionados. De contingentes anteriores se se apresentaram foi-lhes levantada a nota de refractario em virtude da amnistia e não são reinspeccionados. Quem são, pois, os taes refractarios?

P. n.º 1966.—Tenho 21 annos, feitos em 17 de maio, sou natural dos Açores, onde devia ter sido inspeccionado, mas tendo faltado á inspecção foi-me de lá communicado ter ficado apurado e que devia ter sido incorporado em maio. Pergunto a v.:

1.º—Quando terei que me apresentar e onde?

2.º—Em que condições ficarei, visto ter frequencia do sexto anno de sciencias e quatro annos de bom serviço como professor de cathedras ambulantes.—Um leitor.

R.—1.º—Deve apresentar-se já no quartel general da divisão para lhe darem destino, visto ser já refractario.

2.º—Fica soldado do activo se fôr apurado e depois de ter a instrucção de recruta e frequentar com aproveitamento uma escola de sargentos irá frequentar a E. P. O. M.

P. n.º 1967.—Tenho 18 annos e faço 19 em novembro, quando me devo apresentar á inspecção e quando entrarei na escola de recrutas?—A. R.

R.—Se faz 19 annos em novembro deve ser recenseado em janeiro de 1918 e ser inspeccionado em julho do mesmo anno. Se fôr apurado só será incorporado em 1919.

TOURADAS

Algés—Como já noticiámos, realisa-se no domingo a festa de Mario Sant'Anna, secretario da empreza do Campo Pequeno. Principia por um combate de *box* a que na secção competente fazemos referencia e termina por uma corrida de 10 touros puros, sendo cavalleiros os amadores Justiniano Gouveia e Arthur Silva, e o profissional Ricardo Teixeira. A pé, os amadores srs. João Coutinho, Francisco Froes e Gama Lobo, e ainda os profissionaes C. Gonçalves, Thadeu, F. Xavior e Salgado e o toureiro hespanhol *Punteret*. O grupo de forcados é de amadores tendo por cabo o sr. Carlos de Avelar e fazendo parte d'elle, além do promotor, os srs. Martinho Ribeiro, José Estevam, Antonio Teixeira, Jorge Cabedo e F. Faro. Os forcados farão a *Casa da Guarda*; Justiniano e J. Coutinho lidarão um touro a duo, e Gama Lobo dará o salto de vara.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1—Hoje e depois d'ámanhã, ensaio para todos os executantes da banda marcial, ás 21 e 1|2 horas em ponto; ámanhã, ás 21 horas, curso de sargentos milicianos; sabbado, ás 21 e 1|2, aula de musica para todos os aprendizes. Na séde da corporação, rua da Graça, 31 e 33, continua aberta a inscripção para novos socios auxiliares e alistados da 1.ª e 2.ª secções. Tambem continua aberta a matricula nas aulas de sargentos milicianos e de esgrima. Na sexta feira, ás 21 e 1|2, fonciona a aula d'esgrima d'espada franceza.

João Santa-Barbara

Falleceu

D. Maria da Graça da Faria Santa-Barbara, Eduardo Santa-Barbara e sua mulher D. Sarah dos Reis Santa-Barbara, D. Maria Herculano Santa-Barbara Simões de Carvalho e seu marido Francisco Maria Simões de Carvalho, D. Ermelinda Santa-Barbara Santos, José Antonio Santa-Barbara e sua mulher D. Emilia Ferreira Santa-Barbara, D. Maria do Carmo de Faria Reis Santa-Barbara, D. Purificação Santa-Barbara, seu marido José Maria Santa-Barbara, D. Beatriz Santa-Barbara Sequeira e seu marido José Mangoni Sequeira, Arthur Santa-Barbara e sua mulher D. Maria da Conceição Manique Pereira Santa-Barbara, D. Maria Justina de Faria Reis e D. Patrocinio de Faria Emauz, participam o fallecimento de seu muito querido marido, pae, sogro, irmão e cunhado, João Santa-Barbara e que o seu funeral se realisa ámanhã, 23 do corrente, pelas 14 horas, sahindo de sua casa, na Avenida Almirante Reis, 127, 3.º, D., para o Cemiterio Oriental.

posição do inimigo n'uma frente de perto de treze kilometros, ficando ao norte da linha Castres-Essigny-le-Grand-Benay entre o canal do Somme em Dallon, a sudoeste de St. Quentin, e o Oise. As povoações de Dallon, Giffécourt e Cerizy e as cotas 111, 108 e 121, ao sul de Urvillers, foram tomadas e a posição do inimigo no vertice do triangulo Ham-St. Quentin-La Fère foi muito enfraquecida.

A leste do Oise e ao norte do Aisne os francezes apoderaram-se dos suburbios sul e noroeste de Laffaux e Vauxeny. Como vingança d'esses exitos os allemães fizeram cahir sobre Reims mais de 2:000 granadas.

No dia seguinte — 4 d'abril — os francezes ao norte do Aisne repelliram violentos ataques ao sul de Vauxeny e Laffaux foi theatro d'uma violenta e ininterrupta lucta. Moy, na margem occidental do Oise, foi tomada, assim como Urvillers e Grugies, uma aldeia em frente de Dallon e na margem oriental do Somme.

Ao norte da herdade de La Folie o inimigo foi desalojado, abandonando tres howitzers de 6 pollegadas e diverso material do corpo d'aviação. Além de Dallon as patrulhas francezas penetraram no suburbio sudoeste de St. Quentin.

Os inglezes tambem não estiveram inactivos n'esse dia. A' tarde, entre rajadas de neve, avançaram do bosque de Ronssoy sobre Ronssoy e Lempire e tomaram a aldeia de Metz-en-Couture, a noroeste de Epéhy. Houve tambem lucta nas proximidades do bosque de Havrincourt.

Ao norte de Croisilles a linha ingleza avançou em ambas as margens do Sensée e ligeiramente além de Hénin-sur-Cojeul, a uns 1:400 metros das novas trincheiras inimigas que ligavam as elevações de Vimy e as posições allemãs nos arredores de Arras com Cambrai.

As povoações de Ronssoy, Basse-Boulogne, Lempire e Metz-en-Couture passaram para o poder dos inglezes entre 3 e 5 d'abril, fazendo assim avançar mais a linha contra o centro das defezas de Hindenburg.

A 5 de abril chegaram os inglezes ás orlas occidental e sudoeste dos bosques de Gouzeaucourt e Havrincourt. Alguns centos de prisioneiros dois morteiros de trincheiras e cinco metralhadoras foram tomadas n'essa região. Novos progressos foram feitos a nordeste de Noreuil e um contra ataque allemão foi repellido.

Uma das feições que caracterisou a lucta desde o meiado de março em deante foi o modo de guerrear em campo aberto. Os inglezes tinham alcançado exito nos combates de trincheiras e ainda maior exito alcançaram quando os recontros se deram em condições que se approximavam de lucta aberta.

A cavallaria havia sido empregada não só para cobrir o avanço, como tomára parte nos combates. A superioridade de todas as armas sobre o adversario ficou provada pelo facto de repellirem os allemães, com ligeiras perdas apenas.

Como o commandante em chefe inglez disse com razão no seu relatorio: «A perspectiva de se voltar á lucta em campo aberto póde ser encarada com grande confiança».

Mas no começo d'abril de 1917 era ainda uma perspectiva bastante distante.

No seu relatorio de 19 de junho de 1917, em que descrevia os acontecimentos narrados n'este capitulo, sir Douglas Haig recordava a sua apreciação da grande audacia e energia desenvolvidas pelos commandantes d'exercitos sob cujas ordens imme-

Ao norte do Somme a cavallaria franceza avançou até aos suburbios de Roupy, a uns oito kilometros de St. Quentin. A nordeste de Chauny a infantaria occupou Tergnier e atravessou o canal de St. Quentin depois de vivas escaramuças com os destacamentos inimigos. Falando na generalidade, a perseguição havia sido fructuosa, tendo os perseguidores apenas ligeiras perdas.

A' noite, os francezes tomaram o castello de Savieunois, a leste de Ham, e a aldeia de Jussy, apesar da desesperada resistencia da guarnição. Ao sul de Chauny occuparam a linha geral do Ailette.

Muitos ataques locaes foram dados em diversos pontos pelos allemães; em especial cinco ataques separados foram dados contra Beaumetz-lez-Cambrai, mas todos elles falharam.

Nos dias seguintes, cada um dos quaes foi assignalado por violentos recontros em que os inglezes levaram sempre a melhor e tendo pequenas perdas, foram tomados muitos prisioneiros e numerosas metralhadoras e morteiros de trincheiras, sendo infligidas grandes perdas ao inimigo.

No dia 21, ao norte de Ham, não houve mudança na situação dos francezes; as suas vanguardas continuaram em contacto com o inimigo entre Roupy e St. Quentin. A leste de Ham os francezes forçaram em dois pontos a passagem do canal do Somme apesar d'uma vigorosa resistencia do inimigo. Essas operações habilitaram os francezes a varrer as margens norte e leste do canal e a repellir os allemães para Clastres e para Mortescourt. Proximo de La Fère os francezes avançaram ao norte de Tergnier.

Ao norte de Soissons progrediram [illegible] tambem [illegible] tos. A [illegible] lhes ca[illegible] havia[illegible]

destruidas ou estavam em chammas quando foram tomadas. De dia, o fumo elevava-se dos focos dos incendios; á noite, o ceu era illuminado pelos seus reflexos.

Essa linda parte da França estava reduzida a um deserto ennegrecido. Os poços foram envenenados em Barleux; em Noyon, 50 raparigas entre os 15 e os 20 annos foram levadas para «creadas dos officiaes».

A' cavallaria ingleza offereceram-se, durante a retirada allemã, muitas opportunidades, que ella aproveitou. No dia 27 de março, a cavallaria deu uma bella carga proximo de Villers Faucon. Os canhões Hotchkiss foram postos em acção contra a frente da povoação, emquanto parte dos homens montados torneavam de flanco os defensores por uma quebrada pela qual corre a linha ferrea de Roisel. Assim atacados pela retaguarda, os allemães não offereceram resistencia prolongada e recuaram com a perda de 23 prisioneiros e de quatro metralhadoras, além de muitos mortos e feridos.

Equancourt foi tomada por um simples esquadrão. A frente em ordem aberta com largos intervallos carregou a galope. Os allemães permaneceram firmes até os cavalleiros chegarem á distancia de uns quatrocentos ou quinhentos metros; depois, não desejando travar conhecimento com as lanças, fugiram. Egualmente no bosque a leste de Longavernes os allemães se mantiveram durante algum tempo.

Ahi, o terreno era magnifico para a cavallaria. Pequenas veredas occultavam o avanço e o campo de fogo para a [illegible] inimiga não era grande. [illegible] cavalleiros avançaram a coberto [illegible] pequenos corpos, que [illegible] para a povoação. Houve [illegible] fogo disperso de mosqueteria e de metralhadoras, mas

quando os cavalleiros, não fazendo caso d'isso, avançaram rapidamente contra os allemães, estes tentaram resistir, mas não o conseguiram, tendo grandes perdas. N'esses recontros, as perdas inglezas foram pequenas.

No principio d'abril as tropas inglezas estabeleceram-se na linha Séleney, Jeancourt, Epéhy, Ruyaulcourt, Doignies, Mercatel, Beaurains. De Beaurains a Doignies, onde a nova linha se juntava á antiga, estavam proximo da linha de Hindenburg, que girára com o seu flanco direito sobre esse ponto de juncção das antigas e das novas defezas allemãs.

O outro extremo, Séleney, estava tambem proximo da esquerda da linha de Hindenburg, que, como já dissemos, corria de proximo de Arras por Quéant, passando por Cambrai, até St. Quentin. Entre Séleney e Doignies o inimigo occupava ainda posições na fronte da sua principal linha de defeza.

Quando começou o mez d'abril, os inglezes haviam atravessado a estrada que segue de Ham por Péronne e Bapaume para Arras e estavam seguindo a leste para a linha St. Quentin-Cambrai-Douai, emquanto os francezes estavam avançando sobre St. Quentin a nordeste por ambas as margens do canal do Somme, no triangulo Ham-St. Quentin-La Fère.

Os francezes haviam já isolado, entre St. Quentin e La Fère, uma das mais importantes linhas ferreas — a de La Fère-St. Quentin-Cambrai-Valenciennes-Mons — pela qual o exercito do inimigo no Aisne trazia em grande escala abastecimentos, homens, munições e alimentos da Allemanha.

De St. Quentin a Cambrai essa linha dirigia-se para leste e ao longo da corda de arco que segue corre o canal que liga o Somme com o Scheldt. A oeste do canal e atravessando-o em Marcoing uma outra linha ferrea liga St. Quentin a Cambrai.

Os inglezes ao sul de Albert-Le Catelet estavam senhores d'essa linha em muitos pontos. Estavam avançando sobre Cambrai d'ambos os lados da estrada Bapaume-Cambrai e ameaçando pelo sul a linha ferrea que em Boisleux entronca na linha Amiens-Arras e segue por Croisilles para Cambrai.

No domingo 1 d'abril o avanço inglez sobre St. Quentin encontrou enorme resistencia em Savy. A arruinada povoação era n'alguns pontos protegida por diversas linhas de vedações d'arame farpado e guarnecida por 600 homens, 50 dos quaes foram mortos e muitos feitos prisioneiros quando a posição foi tomada.

De Savy eram visiveis alguns pontos de St. Quentin. A torre da egreja estava intacta, mas a maior parte da cidade havia sido incendiada ou destruida por meio de minas.

No dia seguinte—2 d'abril—patrulhas francezas a leste de Savy nas regiões de Dallon e de Castres verificaram que as posições do inimigo nos suburbios de St. Quentin estavam fortemente occupadas. A leste do Oise os francezes tanto ao sul como ao norte do Ailette avançaram para além de Vauxaillon e em roda de Landrecourt.

Os inglezes a nordeste de Savy expulsaram os allemães do bosque d'esse nome no entroncamento das linhas ferreas de St. Quentin-Marcoing-Cambrai e St. Quentin-Ham e tomaram seis canhões de campanha.

Os artilheiros allemães que haviam estando bombardeando as patrulhas inglezas e as tropas que avançavam entre Etreillers e Vermand foram de subito attingidos pelo fogo da artilharia ingleza e atacados pela infantaria sahida da aldeia de Savy. Telephonaram pedindo reforços e como estes não chegaram immediatamente aban-

donaram as suas peças e fugiram para St. Quentin.

Os allemães não estavam satisfeitos por terem abandonado a artilharia sem fazerem esforço algum para a recuperar. Na noite de 3 para 4, tropas frescas sahiram de St. Quentin para esse fim. Mas cinco canhões haviam já sido retirados do bosque pelos inglezes.

Para retomar o sexto, uma violenta lucta se deu entre as arvores e as escuras trincheiras. Os allemães bateram-se com coragem, mas foram repellidos para campo aberto e o ultimo canhão da bateria allemã foi levado em triumpho pelos inglezes.

Entretanto os inglezes tinham feito um avanço importante ao norte do bosque de Savy entre a linha ferrea St. Quenitn Marcoing-Cambray e o canal Somme Scheldt. Nos suburbios occidentaes de St. Quentin haviam tomado as povoações de Holnon, Séleney e Franeilly-Séleney e estavam á uns tres kilometros da cidade.

Os bosques de Saint-Quentin, Villecholles, Maissemy e Bihrécourt tinham tambem sido tomados e estabelecidos postos avançados em Templeux-Le Guorard, a nordeste de Roisel, no bosque de Ronssoy, um pouco ao norte, e na herdade de Vaucelette, a tres kilometros a leste de Hendicourt.

Simultaneamente a fronte ingleza avançou para Cambrai, da região de Doignies, ao sul da estrada Bapaume-Cambrai, para a de Croisilles, um pouco ao norte da linha ferrea Boisleux-Cambrai, n'uma distancia de dezeseis kilometros. Ahi o avanço foi impedido por uma cadeia de aldeias fortificadas, situada na encruzilhada da estrada de Doignies a Croisilles.

A 1 de abril uma refinação de assucar fóra de Doignies, guarnecida por meia companhia allemã, foi tomada por um ataque subito, e pelas 5 horas e meia da manhã do dia seguinte, sem qualquer bombardeamento preliminar, os inglezes avançaram para Doignies. O terreno estava coberto de neve, as poças d'agua estavam geladas e um vento gelado estava soprando.

Os inglezes foram recebidos com fogo de metralhadoras, mas, quando tinham quasi cercado a aldeia, a guarnição fez explodir quatro minas debaixo das estradas e retirou para Demicourt.

Sete contra-ataques vindos de Demicourt foram dispersos pela artilharia e pelo fogo de metralhadoras dos aeroplanos. Ao norte de Doignies, na estrada Bapaume-Cambrai, Louverval com o seu castello, que durante mezes fôra quartel general das divisões allemãs, foi facilmente tomada, assim como Lagnicourt, a noroeste.

Em roda de Noreuil e do seu moinho de vento, defendido, entre outras tropas, por parte da segunda divisão de reserva da Guarda Prussiana, houve violenta lucta. Os australianos do sul perderam 60 homens e fizeram 187 prisioneiros quando tomaram a aldeia.

De Longatte e Ecoust Saint Mein, esta ultima na linha ferrea, o inimigo foi rapidamente repellido. Croisilles ao norte da estrada ferrea, e ficando no valle do Sensée, affluente do Scarpe, era ligada a Arras por uma funda estrada, mas os canhões inglezes postados entre Henin-sur-Cojeul e Boisy Becquerelle bombardearam os allemães e a aldeia foi tomada.

Muitos e violentos contra ataques apoiados por fogo de artilharia pesada foram dados para retomar Croisilles, mas por fim os allemães desistiram dos seus esforços e retiraram para Fontaines-les-Croisilles.

O dia 3 d'abril foi socegado para os inglezes, mas os francezes, apoz um terrivel bombardeamento, atacaram a

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2522 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, L.º

LISBOA—Quinta-feira, 23 de Agosto de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

A gréve da agua

Foi em abril passado que os operarios da Companhia das Aguas apresentaram a sua reclamação de augmento de salario. Quer isto dizer que já vão passados perto de cinco mezes desde que essa reclamação foi apresentada, e já com um caracter instante. Todavia perto de cinco mezes transcorreram, e o assumpto não se estudou. De maneira que é n'este momento, aberto o conflicto que se vae procurar dar solução a uma das questões mais graves que internamente se tem manifestado, depois da guerra.

As reclamações operarias comprehende-as, como de resto, se comprehendem as de muitas outras classes. Basta para isso attentar em que o custo da vida approximadamente triplicou. As gréves que se tem produzido, como as que se podem ainda produzir, teem, pois, explicação cabal, visto a relutancia de estudar estes problemas de ordem economica antes d'elles chegarem a um estado agudo. No caso presente, ou seja o da gréve do pessoal da Companhia das Aguas, o publico tem sobejas razões para não ver com sympathia o movimento. Trata-se, com effeito, do que ha mais indispensavel á vida, a agua, e a falta de agua que não só dessedenta, mas tambem é indispensavel para manter a producção da electricidade, tanto que a falta de força motriz, se absolutamente se der em Lisboa, dará origem a inevitaveis calamidades. Isto, porém, não quer dizer que não haja serias responsabilidades da parte de quem, seja quem fôr, durante cinco mezes, não estudou, não procurou resolver esta questão, que vae agora ser resolvida, mal como sempre succede com as resoluções precipitadas em face de conflictos que cumpre liquidar sem demora, na presença de circumstancias que não permittem as soluções ponderadas e serenas.

[illegible] Por esse motivo, tendo-se a questão da agua debatido no ultimo conselho de ministros, já podemos registar que da sua solução ficaram encarregados os srs. ministros do trabalho e do fomento, creaturas intelligentes, conscienciosas e bem intencionadas, que certamente empregam n'este momento os maiores esforços para que a situação diminua de gravidade, procurando uma formula conciliadora que elimine o conflicto estabelecido.

Quanto á população de Lisboa, mais uma vez ella tem de appellar para a sua resistencia moral, que felizmente não lhe tem faltado nas contingencias mais melindrosas e alarmantes, levando-a a supportar sacrificios de toda a especie. Mais uma vez a população de Lisboa soffre as consequencias da imprevidencia, ou da imprevisão, se assim o quizerem, com que teem sido governados e administrados os seus interesses. Mais uma vez, tem de contar comsigo para fazer face a uma situação por todos os titulos grave e ameaçadora. Mas não lhe faltará a sua admiravel resistencia moral, alimentada pelo amor da Patria e da Republica, que lhe garante as compensações do futuro.

Assistencia ás classes trabalhadoras

A creação das bolsas de trabalho

Continuamos recebendo varios alvitres e objecções ácerca do que temos escripto a proposito do desprezo que os governos teem mostrado pelas leis de reforma das classes trabalhadoras. Não nos é possivel responder a todos. Vamos por partes.

O sr. C. N. diz-nos que já foi submettido ao parlamento um projecto de lei, que se occupava do mutualismo e preservava disposições, que fizeram irritar os corpos gerentes das Associações de Soccorros Mutuos, porque no projecto pensou-se muito em crear logares com remuneração chorudas, paga pelos cofres das Associações e pouco na garantia do funccionamento d'essas instituições de providencia. O projecto apresentado ao parlamento «constituia uma completa variedade de ideias sobre tal assumpto.»

Effectivamente essa questão foi muito debatida, mas não despertou o interesse que causaria em qualquer outro paiz, onde haja a educação da força collectiva, porque ficou tudo como d'antes.

Uma outra carta, pede-nos para perguntar aos srs. da federação das Associações de Soccorros Mutuos, que constitue uma tribuneca que se ergue ali para as bandas do Largo Silva e Albuquerque, que esforços teem empregado para que o sr. ministro do trabalho e previdencia social se interesse pelos votos emittidos pelo Congresso de mutualismo realisado ultimamente no salão do theatro de S. Carlos.

Ora segundo nos informam, n'esse Congresso foram votadas algumas propostas de importancia, no sentido de chamar a attenção dos governos para as leis de assistencia ás classes trabalhadoras.

Perdem-se realmente essas occasiões excellentes, para se fazer despertar algum interesse por questões, que não podem ser attendidas na nação onde falta por completo a educação individual, de que resulta a vontade collectiva, que nos outros paizes impõe a sua vontade. Entre nós, succede, que uma ou outra vez se consegue protestar platonicamente, que é necessario realisar grandes reformas, mas deixa-se de exercer a impulsão de baixo para cima e tudo volta á mesma indifferença.

Um outro ponto muito importante para o que se chama a nossa attenção é o que se passa lá fóra com a organisação das bolsas do trabalho.

A Camara Municipal de Lisboa poderia tomar a iniciativa de crear uma bolsa de trabalho analoga ás que se encontram organisadas nas communas da Allemanha, que apezar de ser uma confederação com a pata muito ferrada, sem cuidados nem sentimentos de justiça para com os outros povos, faxia todavia por se mostrar detentora de uma grande civilisação. O governo provisorio da Republica decretou o direito á gréve, mas não foi mais longe. Não regulamentou as relações e contractos entre operarios e patrões.

Criou-se uma situação intoleravel para os patrões, sem estabelecer principios de subordinação para os empregados e operarios. Ora, antes de entrarmos em maior numero de considerações sobre este assumpto, diremos como se encontra organisado o funccionamento da bolsa de trabalho d'uma communa allemã, a da cidade de Colonia, por exemplo. A installação está feita n'um sumptuoso edificio de tres andares, construido ha poucos annos e que custou 150 contos.

No rez do chão ha um escriptorio central, cujos *guichets* abrem para duas salas diametralmente opostas, uma d'ellas, é destinada a receber os industriaes que precisam de contratar operarios para as suas fabricas e a outra, muito ampla, arejada e cheia de luz é para os operarios. N'esta installação os operarios conservam-se sentados, podendo por uma quantia insignificante tomar cerveja, ou café, ou lancharem.

O operario escreve n'um boletim a sua pretensão e entrega-a no escriptorio, onde se encontram dois administradores, um eleito pelos operarios e outro pelos representantes dos industriaes. Quando o operario tem uma vaga em qualquer fabrica da sua especialidade, realisa o seu contracto, podendo ter previamente uma conferencia com o representante do patrão, n'uma das salas annexas á secretaria.

No primeiro andar do palacio encontra-se uma disposição identica, para creados de servir. Os que não attingiram 18 annos são obrigados a apresentar a sua caderneta, onde os patrões fazem a respectiva inscripção, relativa ao tempo que estiveram ao seu serviço.

No ultimo andar encontra-se a secretaria e a sala destinada ao contracto das creadas de servir e mulheres que desejam ser empregadas em fabricas.

No mesmo edificio encontra-se installada a caixa de assistencia destinada a soccorrer os que se encontram sem trabalho.

Todo o operario paga por semana uma pequena quantia para a caixa comunal, a fim de garantir um auxilio que recebe quando esteja desempregado. Mas é a comuna que subsidia esta caixa, pois paga o que falta para attingir cada anno a quantia de 2.300.000.

Na secção destinada aos empregados do commercio encontram-se salas com disposição identica. Esses, quando estão desempregados, teem preferencia a ser contractados para os trabalhos no escriptorio da bolsa, por onde recebem $75 centavos diarios.

Ainda n'uma outra dependencia se encontra a informação relativa aos quartos que se alugam na localidade, com as indicações precisas que dispensam a visita ao predio.

E' esta a organisação da bolsa de trabalho nas communas allemãs. Em Portugal decretou-se ha tempo uma lei, que ainda não foi revogada, que estabeleceu no districto de Lisboa uma serie de deveres e direitos relativos a creados de servir e patrões. Essa lei não se cumpre, poz-se completamente de parte, sendo os unicos culpados os patrões, que não querem ter o incommodo de exigir as cadernetas que devem existir em poder dos creados. Está tudo por fazer entre nós; mas quando haja alguem que tenha competencia para decretar sobre tal assumpto é necessario que garanta a execução das disposições legaes e faça cumprir quanto seja regulamentado.

A situação em Hespanha

No regresso á normalidade

De Madrid com data de 21:

A gréve da Companhia do Norte perde importancia. Muitos operarios se teem apresentado pedindo para serem readmittidos. Hoje circulam todos os comboios de passageiros com pessoal da Companhia e do regimento de caminhos de ferro. As tropas vão vigiando as estações, a linha, depositos e armazens. Na linha de Madrid, Saragoça e Alicante acabou a gréve. Todos os comboios, incluindo o expresso de França, circulam normalmente. Os operarios das officinas teem-se apresentado ao trabalho.

Em Sabadell, grande numero dos operarios da arte fabril e textil começaram a trabalhar, esperando-se que os restantes se apresentem em breve.

Em Villanueva continúa a gréve, ignorando-se o motivo.

Em Barcelona não tem havido incidentes; a circulação está restabelecida, só andando guardado por forças o tranvia de Sans. A incorporação de recrutas das classes de 1914 e 1915 foi suspensa, tendo regressado aos seus domicilios os que já se tinham apresentado. Julga-se que ámanhã serão retiradas as tropas das ruas.

Terminou o conselho de guerra summario contra Adolfo Lan Felfu, de vinte annos, de Sabadell, accusado de ter disparado contra a guarda civil, ferindo gravemente o guarda Francisco Morillo, que antes de morrer reconheceu o accusado como auctor da aggressão. O promotor pediu uma pena severissima.

"Novas bibliothecas Novos archivos"

Uma pequena «plaquette» em que vem explicada a grande obra que Julio Dantas, com uma persistencia e um esforço que merecem toda a nossa admiração, tem vindo realisando desde que occupa o alto cargo de inspector das Bibliothecas Eruditas e Archivos.

Se Julio Dantas não tivesse de ha muito um nome consagrado, bastar-lhe-hia a sua obra para o tornar conhecido. E' um trabalho que muito poucos ou nenhuns poderiam realisar porque exige conhecimentos especiaes que nem todos possuem. Na pequena «plaquette» que temos presente, o illustre erudito e homem de letras refere succintamente a organisação e installação de cada uma das novas creações, que são: archivo dos feitos findos, archivo dos registos parochiaes, bibliotheca erudita e archivo districtal de Leiria, bibliotheca erudita e archivo districtal de Bragança, archivo districtal de Evora, archivo districtal de Braga e bibliotheca erudita de Campolide.

Feita a enumeração, nada mais temos a accrescentar, a não ser que a pequena «plaquette» é illustrada com desenhos de Alberto Sousa.

Conselho de ministros

O conselho de ministros que hontem voltou a reunir á noite, terminou cerca da uma hora. Em seguida, o sr. ministro da guerra foi para a sua secretaria onde esteve o resto da noite, acompanhado do sub-secretario da pasta e de todo o pessoal do gabinete. Hoje de tarde o sr. Norton de Mattos teve demorada conferencia com o commandante da primeira divisão do Exercito.

Vêr na 3.ª pagina:

O Jornal do Soldado

HONTEM E HOJE

«Agonias perversas» e «Casquinadas» são um livro de versos e uma plaquete muito interessantes, que o poeta sr. Augusto Ricardo acaba de publicar. As «Agonias Perversas» têm como caracter essencial o virtuosismo morbido, muito habitual nos poetas do nosso tempo, sobretudo desde que Verlaine e Burne-Jones puzeram em moda o symbolismo, o satanismo, o erotismo, o psychismo, o cabotinismo e varias outras coisas com a mesma terminação. As «Casquinadas» são um grito sceptico, metrificado em redondilha, com a ponta amarga de Heine e a desenvoltura elegante de Augusto Gil. O sr. Augusto Ricardo não é, todavia um poeta incolor. Bem pelo contrario. Se a sua verve sarcastica arrisca por vezes uma expressão maxima, o seu conceito e a sua ideia são sempre elegantemente formulados. E se quizesse fazer uma obra original e viva sobejavam-lhe para isso qualidades—porque além do poeta adivinha-se n'elle um prosador com a cadencia e o folego indispensaveis.

*

N'esta crise d'abundancia em que estamos todos a bracejar, pela primeira vez faltou alguma coisa: a agua. Em qualquer cidade civilisada esta falta seria gravissima e com ella soffreria a limpeza das ruas e a limpeza dos homens, murcharia a relva nos largos squares *ajardinados, os jactos das fontes que irisam e refrescam o ar das praças publicas desappareceriam. Seria uma desolação. Mas aqui, justos ceus! n'esta cidade onde florescem as laranjeiras, para que serve a agua, que necessidade temos nós da agua? Nenhuma, em verdade. Chega a ser irrisorio que alguem se afflija com esta carencia n'uma terra onde a Camara não manda lavar as ruas e onde os homens não lavam a cara.*

*

No tempo da Pompadour e do pintor Boucher as elegantes de Canolles não conseguiam fazer um vestido com menos de trinta metros de tecido. Mais tarde, com a imperatriz Eugenia e as saias de balão, o costureiro Worth declarou que uma toilette *só começava a ser decente de quinze metros para cima. Hoje, a tremebunda Paquin declara ser exequivel e farta uma vestimenta feminina com tres metros e meio de fazenda. Com mais dez annos de guerra chegaremos, sem duvida, aos trinta centimetros. Tudo isto, já se deixa vêr, é para economia da mão d'obra e menos labor em fabricas quasi paralisadas. Bem está. Mas calculem, meus filhos, que os nossos poderes previdentes e providentes davam á luz a seguinte lei:—Emquanto durar o estado de guerra as damas andarão em trajos menores?—Além de ser uma medida util, seria tambem de um notavel alcance politico porque pela primeira vez em Portugal toda a gente approvaria sem restricções um decreto do governo.*

M. A.

A conflagração

Diario da guerra

Noticias que recebemos do sector portuguez dizem-nos que o mau tempo tem continuado a sentir-se em França e na Belgica, onde já se habituaram á chuva e ás trovoadas.

Os jornaes francezes chamam a attenção do governo, pedindo providencias para que se comecem já organisando os quarteis de inverno e tornem os acantonamentos da rectaguarda habitaveis e confortaveis, para que as tropas, quando venham descançar, encontrem onde possam reparar as forças. Ha perto de trez annos—diz Henry Chéron—que se pede em França á administração do exercito, que se proceda á installação dos acantonamentos de repouso, construidos com todas as regras da hygiene, como fizeram os inglezes, á rectaguarda do seu sector, entre Calais e Dunkerque, onde installaram barracas soberbas, afastadas do solo, para protegerem os homens da humidade e nos quaes se encontra todo o conforto, emquanto descançam das fadigas da vida da trincheira.

Esta insistencia pela construcção das barracas destinadas aos acantonamentos, mostra que se prevê uma duração de guerra, por um periodo mais longo do que todos ambicionam, apesar dos bons desejos de Sua Santidade manifestados na proposta de paz, que não póde deixar de agradar n'este momento nos imperios centraes. Do lado dos alliados ninguem os acceita. A Italia não reconhece no Vaticano a cathegoria de potencia neutra, para se offerecer a negociar a paz. Quaesquer que sejam os esforços e as boas intenções do Papa, ha de ser difficil convencer os alliados de que a sua intervenção seja ditada unicamente por sentimentos de humanidade, n'esta lucta tremenda entre o imperialismo e as democracias.

Os francezes manifestam o desejo de ver empregar na abertura das trincheiras maior numero de machinas, para poupar mais os soldados. Os allemães, logo depois da retirada do Marne começaram recorrendo ao emprego de machinismos, para abertura de trincheiras e dragagens nos terrenos da Flandres.

Os communicados de origem allemã não occultam as victorias alcançadas pelos alliados, na offensiva geral que estão executando, na fronteira occidental e na Italia. Na batalha de Verdun os francezes attingiram todos os objectivos marcados na ordem de combate, que foi redigida pelo generalissimo Pétain na presença do ministro da guerra sr. Painlevé e do ministro das munições sr. Albert Thomas. No Isonzo os italianos atacam com violencia e empenham grandes effectivos nos montes a leste de Goritzia, cuja posse é da maxima importancia para o proseguimento da lucta.

Das varias noticias recebidas da Russia, sabe-se que as tropas russo-romenas vão resistindo e que a lucta recrudesceu proximo de Riga e de Tarnopol. Os romenos tentam por todas as formas evitar o avanço sobre Jassy.

E' isto o que nos interessa; pois os russos continuam resistindo, embora se internem no territorio nacional, darão bastante tempo a que os americanos reforcem as tropas da fronteira occidental.

Sempre os mesmos processos

O bombardeamento propositado de hospitaes

LONDRES, 22.—O correspondente Beach Thomaz, descrevendo o bombardeamento dos hospitaes á rectaguarda das linhas francezas pelos allemães, diz que o *raid* sobre os hospitaes se deu alta noite. Os allemães lançaram bombas de trezentas libras de peso que fizeram enormes crateras e terriveis estragos. A primeira bomba cahiu n'uma sala cheia de feridos allemães que gritavam horrorisados. O hospital estava mergulhado em escuridão.

As pesquizas entre os escombros começaram a fazer-se á luz d'uma lampada electrica d'algibeira, mostrando uma horrivel scena. Nove allemães mortos pela bomba estavam empilhados e formavam um horroroso grupo. Foi preciso muito trabalho para os separar e varrer os destroços humanos assim como para retirar os feridos de sob os mortos. A scena era lugubre. Immediatamente outros doutores e enfermeiras accorreram. Nenhuma outra salla soffreu tanto como aquella em que se encontravam os allemães, mas ha alguns feridos inclusivé enfermeiras, entre as victimas. Na mesma noite foram atacados mais tres hospitaes. Os allemães não podem pretender que se trate de um erro, pois que estes hospitaes estão collocados nos mesmos pontos ha trez annos.—(*H.*)

Accusações ao governo allemão

AMSTERDAM, 22.—N'um «meeting» celebrado ante-hontem por grande numero de desertores allemães refugiados na Hollanda, um orador chamado Minster atacou violentamente o seu governo por causa da má fé nos communicados officiaes, accrescentando que a responsabilidade da fome do povo allemão é devida apenas ao governo, que reserva todos os alimentos para as tropas e fabricas de munições, e não á Inglaterra, como se quer fazer suppôr. Essas declarações produziram grande sensação.—(*Corresp.*)

A cooperação do Brazil

RIO DE JANEIRO, 23.—Consta que o governo brazileiro vae offerecer aos Estados Unidos da America do Norte e aos paizes da Entente algumas milhares de muares para os serviços de artilharia e transporte de munições. A iniciativa do governo seria secundada pelos grandes creadores dos Estados do sul do Brazil, que estão resolvidos a offerecer algumas centenas de cavallos aos exercitos alliados em signal de sympathia pelos paizes que se batem contra a Allemanha.—(Americana).

As operações no Oriente

LONDRES, 22.—Communicado official da Mesopotamia. As nossas columnas atacaram no dia 18 do corrente os turcos proximo de Shahraban, na margem esquerda de Dialah. O inimigo oppoz pouca resistencia e retirou precipitadamente para as collinas de Hamrin, ficando nós senhores de Hamrin.—(*H*).

LENDA QUE SE DESFAZ

Os Habsburgos e a religião

Aproveitando a crença, mas não alargando a bolsa

E' curioso o que o historiador servio Yakchitch conta a proposito da tão apregoada fé catholica dos Habsburgos. Curioso e edificante. Ouçamol-o:

Desde o começo da guerra, teem sido empregados os mais continuos e energicos esforços no Vaticano para despertar as sympathias do papado e do mundo catholico a favor da «monarchia apostolica» de Vienna e da sua alliada. Apesar das cordeaes relações que a Concordata assignada no mez de junho de 1914 estabeleceu entre Belgrado e o Vaticano, os servios são representados como os campeões da offensiva ortodoxa contra o catholicismo austriaco. Apezar da submissão e da dedicação dos belgas ao papado, apezar de todos os vexames infligidos ao cardeal Mercier, a resistencia da Belgica á empreza austro-allemã é attribuida «ás intrigas maçonicas»; é pelo menos o que recentemente em Roma dizia um prelado que teve da parte de um assumpcionista francez esta replica inesperada: «Então, se assim é, vivam os franco-maçons!»

Torna-se absolutamente necessario dizer o verdadeiro valor d'essa piedade dos Habsburgos, d'essa dedicação dos herdeiros de José II á fé e á causa romanas. O Occidente ignora a maior parte das vezes o fundo das cousas austriacas, e a imprensa de Vienna e de Budapest só lhe mostra as apparencias. Eis alguns esclarecimentos precisos, certos, e pelos quaes se responderá a todos os desmentidos que serão seguramente tentados, acêrca d'esse congresso eucharistico de 1912, o qual se quiz representar ao mundo como a esplendida consagração d'essa monarchia e da sua dymnastia á religião catholica; mas que na realidade não foi mais do que uma tentativa de apotheose de interesses politicos e dymnasticos, com que o culto de Christo e o serviço de Deus nada tinham que vêr.

No modo de pensar do archiduque herdeiro Francisco Fernando, que era então a verdadeira cabeça da sua casa e do Estado, esse congresso devia servir para despertar e reunir em volta do throno todas as dedicações e todos os adeptos do variegado catholicismo do imperio dos tyrolezes, dos magyars, dos tcheques, dos slavenos, dos croatas, dos polacos sobretudo, sem falar dos vienenses e dos austriacos propriamente ditos. Tratava-se de chamar a Vienna a chusma dos padres e dos fieis e de lhes mostrar o imperador e o seu herdeiro como os logares-tenentes actuaes e futuros do Deus sempre presente na Eucharistia. Nenhuma propaganda, nenhuma despeza, nenhuma organisação deveria ser poupada para fazer affluir perante estes senhores da terra austriaca as homenagens que se dizia irem ser prestadas ao senhor dos ceus. O activo archiduque herdeiro preparou durante longos mezes esta representação liturgica, por intermedio de um comité que devia obter fosse a que preço fôsse a maior pompa, a mais numerosa assistencia; sob a protecção do principe, o comité trabalhou, organisou, combinou, recrutou tanto e tão bem, que no dia em que foi preciso fazer o orçamento da empreza notou-se que o total excedia a cinco milhões de corôas!

Cinco milhões dos quaes o *comité* não tinha ainda a mais insignificante parcella, mas cinco milhões indispensaveis se se quizesse mandar vir de todo o imperio, alojar, sus[illegible] em Vienna e fazer desfilar em frente de sua magestade e de suas altezas principes de Habsburgo, os fieis parochianos nos seus trages nacionaes!

O *Comité* a principio pouco se inquietou: o archiduque era tão explicito nas suas instrucções e o imperador e o archiduque eram tão ricos! Mas á primeira audiencia em que o projecto e o total das despezas foram apresentados a sua alteza, o *Comité* notou que o projecto agradava, mas que a despeza não seria feita por esse augusto conselheiro: «E' uma importante quantia,—disse elle—mas tenho a certeza que a encontrareis.» O *Comité* ficou consternado. Foi lamentar-se ao presidente do conselho dos ministros austriacos, o conde de Sturgkh, que não attendeu o pedido em nome do Estado, mas que prometteu apresental-o de novo a sua alteza. Uma primeira visita do conde só teve como resultado uma vã tentativa do archiduque; a liquidação da conta não pareceu ainda garantida. «Mas tenho um outro meio», disse o archiduque ao ministro, que recebeu ordens a tal respeito....

O congresso realisou-se em 14 de setembro de 1912; os catolicos estrangeiros ficaram escandalisados pelo logar e pela cathegoria que a dynastia n'esse acto occupava junto da divindade. Ninguem ignora em Paris que o cardeal Amette ficou indignado. Os fieis foram alojados sustentados; os cinco milhões de corôas largamente gastos. Alguns dias depois, a «Wiener Zeitung», o jornal official da monarchia, começava a publicar decretos de concessão de titulos nobiliarchicos, muitos dos quaes causaram desagradavel impressão publica, impressão que se transformou em escandalo quando se soube que esses titulos tinham sido uma recompensa dada pelo Congresso, «o outro meio» encontrado pelo archiduque de saldar a «dolorosa». Em conclusão, seis ricos industriaes e financeiros israelitas foram nobilitados por ter prestado o seu concurso a uma obra de «defeza monarchica», mas sem terem sabido de antemão em que especie de obra os seus generosos donativos deviam ser empregados. Só um d'elles soube em que ia ser empregado o seu donativo, pouco tempo depois de realisado o acto: protestou, mas não ousou recusar o titulo... E é assim que a casa dos Habsburgos comprehende o respeito da Eucharistia e o Serviço de Deus.

Os esquecidos

De Louis Latzarus, no «Figaro»:

Ainda a sopa não estava servida e já o rapaz alto e moreno se dirigia á sua visinha de meza. Ella respondeu-lhe delicadamente, mas com uma certa reserva. Porque, como sempre succede, não ouvir o nome d'elle quando a dona da casa lh'o apresentára, cinco minutos antes. Tudo quanto sabia, pela forma como elle pronunciava o francez, é que era um estrangeiro, e decidira calar-se, se porventura elle começasse a falar da Sociedade das Nações, das annexações, das indemnisações e da attitude dos neutros.

Mas, por emquanto, elle contentava-se com falar do tempo, o que é um assumpto pouco interessante e nada compromettedor.

—O verão de Paris—dizia elle—é sempre encantador. Mas, no meu paiz...?

Ella lançou-lhe um olhar que elle comprehendeu. E elle disse, alegremente:

Aposto, minha senhora, que não é capaz de adivinhar qual é o meu paiz.

—Diga-me, primeiro que tudo; é alliado ou neutro?

E ella julgou ter procedido com diplomacia.

—Alliado,—respondeu elle.

—Ah! O senhor não é inglez, nem americano. Tambem não é italiano, não é verdade?

—Não, minha senhora.

—Nem russo?

—Tambem não.

—E' romeno,—disse ella com segurança.

—Tão pouco.

—Servio? Montenegrino?

—Ainda não acertou.

Aqui, ella hesitou um momento. Os outros convivas começavam a prestar attenção á conversa. Ella perguntou a si propria se o Brazil e o Chile... De manhã, lera qualquer cousa a respeito do Panamá... Teve esta sahida:

=Americano do sul?

—Não.

—Ah!—disse ella—ja sei! Japonez.

Elle tornou a sorrir:

—Não.

Ella franziu o sobrolho, procurou, e disse:

—Por mais que penso, confesso que não posso atinar.

—Minha senhora,—disse o conviva,—tinha a certeza de ganhar. Sou portuguez.

—Ah! meu Deus! — exclamou a dama.—E' verdade, Portugal, lá muito longe, no cantinho...

—Minha senhora,—disse o portuguez,—estamos no cantinho, com effeito. Um cantinho bem escuro, onde ninguem nos vê. E não sei verdadeiramente porque lá nos collocaram. Depois da Inglaterra e da Belgica, qual foi a nação que mandou para a França maior numero de combatentes? Até hoje, minha senhora, foi Portugal. Se vos disser que mais de 50.000 soldados portuguezes já desembarcaram em França, que 8.000 operarios portuguezes trabalham nas vossas fabricas, que 4.000 portuguezes usam o uniforme francez e estão prestando serviço na artilharia como officiaes ou soldados, v. ex.ª ficará, tenho a certeza d'isso, muito admirada.

—Oh! meu caro senhor,—disse ella,—nós sabemos, muito bem que Portugal...

Mas elle lançou-lhe um olhar sceptico, que a fez emmudecer. E continuou:

—Que enthusiasmo pelo desembarque das tropas russas! Que delirio pela chegada dos americanos! Da chegada dos portuguezes nem uma palavra. Fazem-se na Sorbonne tantas conferencias em honra dos alliados e até de alguns neutros! Quem falou de Portugal? Procure a nossa bandeira nos feixes onde estão reunidas as côres alliadas. Não a encontrará. Deparei um d'estes dias com uma brochura que continha os hymnos dos alliados. Não fiquei surprehendido de não ter encontrado o hymno portuguez. No cinema, por ventura já lhe mostraram algum dos nossos soldados? Mas ha melhor. Fui uma d'estas manhãs fazer a minha declaração de estrangeiro. A empregada que me recebeu levou cinco minutos a procurar Portugal na lista das nações neutras. Escusado será dizer que não o encontrou. Foi preciso que lhe dissesse que era melhor procural-o na lista das nações alliadas. E ella disse-me:—«Ah! tem razão!» no mesmo tom com que V. Ex.ª me disse ha pouco: «Ah! meu Deus!» Somos um pequeno povo, é verdade. Mas foi por affeição que viemos para aqui.

Assim se expressou o portuguez. E depois, como era muito bem educado, falou d'outras cousas.

O chronista do «Figaro» exagera ao affirmar que 4.000 artilheiros portuguezes estão combatendo ao lado da França, envergando o uniforme francez. Trata-se da nossa participação combinada com essa nação, que ainda não foi effectivada. Não podemos, porém, deixar de chamar a attenção do governo para os factos pelo chronista apontados. Ha commissões de propaganda, para tornar bem conhecido o esforço de Portugal. O que fazem ellas. Porque não se proclama alto e bom som, em todos os recantos onde possa chegar o livro e o jornal, a participação de Portugal na guerra? Urge que isso se faça, e quanto antes.

Nos Deputados

A ultima sessão—Operarios do Estado—Modificações no regimento

Aberta a sessão, sob a presidencia do sr. Antonio Macieira, o sr. Luiz Derouet requer immediata discussão para um projecto de lei auctorisando os operarios do Estado a fazer adeantamentos na Caixa Geral dos Depositos.

Approvado o requerimento o sr. Brito Camacho estranha que este projecto de lei, que tem seis artigos, só na ultima sessão appareça e com com tanta urgencia. Nem é possivel formar opinião sobre elle nem deixal-o passar em julgado só com a simples leitura feita na meza. A continuar-se assim bem manifesta ficará a inutilidade do parlamento, que já muitos reconhecem. Além d'isso queria ouvir a opinião da ministro das finanças, que está ausente.

Termina mandando para a meza uma proposta fazendo baixar o projecto ás commissões para darem parecer.

O sr. ministro dos estrangeiros informa que o sr. ministro das finanças deixou uma lista dos projectos de lei que mereciam a sua approvação, não estando n'essa lista incluido este projecto.

O sr. Luiz Derouet defende e justifica o projecto que interessa particularmente aos operarios do Estado, pelos quaes a Camara n'esta legislatura ainda não fez nada. Depois elle tem já a approvação do Senado. A Camara que resolva como entender.

O sr. José Barbosa acha tambem que o assumpto deve ser estudado convenientemente e estranha que seja um deputado a apresentar este projecto e não o proprio ministro das finanças.

O sr. Brito Camacho volta a justificar a sua proposta. Não é porque desconheça a situação difficil dos operarios do Estado, mas o projecto tem grande importancia, e elle não lhe pode dar o seu voto consciente sem o indispensavel estudo. A proposito diz do seu interesse pelos trabalhadores da Imprensa Nacional, declarando que tem duas propostas a apresentar quando se discutir a questão da autonomia d'aquelle estabelecimento, uma sobre a participação dos operarios na gerencia d'aquella casa e outro estabelecendo o subsidio com que o Estado deve contribuir para a sua caixa de reformas e pensões. Ao mesmo tempo estranha a ausencia do chefe do governo e a falta de instrucções que elle devia ter deixado a a quem o substitue, para que as sessões parlamentares podessem decorrer com a necessaria normalidade.

E termina affirmando que a ideia do projecto lhe é sympathica.

O sr. Ramos da Costa, em nome da commissão do finanças, lamenta que em oito mezes e 23 dias de sessão legislativa não fossem discutidos alguns projectos da maior importancia, entre os quaes os que se referem á construcção de casas economicas, restricção do côrte de arvores, etc., terminando por propor a discussão urgente das modificações ao Regimento.

Posta á votação é approvada a proposta do sr. Brito Camacho.

A do sr. Ramos da Costa é combatida pelo srs. Brito Guimarães, que entende que ha outros assumptos mais importantes a tratar do que a elaboração de um novo Regimento, Celorico Gil e Jorge Nunes, que continúa no uso da palavra á hora de fecharmos este extracto.

Ha ainda muitos oradores inscriptos sobre o assumpto, estando já prejudicada a ordem do dia.

E assim se passa o tempo na Camara dos Deputados no ultimo dia de uma sessão legislativa que já dura ha oito mezes e 26 dias...

No Senado

Preside á sessão o sr. Correia Barreto. Presentes á chamada 15 senadores, apenas. Nas cadeiras ministeriaes, os ministros da marinha e colonias.

Approvada a acta e lido o expediente, entra-se nos trabalhos de antes da ordem do dia.

O sr. Vicente Ramos chama a attenção do sr. ministro da marinha para o facto de haver um navio de guerra, destinado a trazer malas das ilhas, tocado apenas no porto da Horta, com prejuizo para os habitantes das outras cidades dos Açores. Não quer culpar do facto o sr. ministro da marinha, que sempre se interessou pela causa da navegação para as ilhas; mas a verdade é que alguem deve ser o culpado e é preciso evitar que factos d'esta natureza se repitam.

Acresce que os transtornos são tanto maiores quanto é certo que na sua ultima viagem, de ha um mez, o vapor «S. Miguel» apenas tocou uma vez nas ilhas, não havendo ainda resposta ás cartas transportadas por esse navio.

Pede, pois, ao sr. ministro da marinha que não descure o assumpto da navegação pora os Açores, tanto mais que o parlamento vae fechar e os parlamentares insulares ficarão assim sem o melhor meio de fazer as suas reclamações.

O sr. ministro da marinha responde que o navio de guerra referido devia tocar em todas as ilhas; não o fez por haver soffrido uma avaria, que necessitava ser reparada, e haver necessidade da sua presença no Tejo, para transporte de tropas.

O sr. Thomaz da Fonseca pede providencias contra a intensa propaganda religiosa que se está fazendo no paiz, propaganda que chega já ás escolas officiaes e que se desenvolve junto dos soldados, a quem são distribuidos livros de todos os tamanhos sobre religião, assim como ás creanças das escolas são distribuidos bentinhos, dos quaes o orador mostra aos seus colegas alguns exemplares, apprehendidos n'uma escola.

O sr. Gaspar de Lemos requer urgencia e dispensa do Regimento para a discussão do projecto de lei abrindo um credito de 8.000 contos destinados a despezas na provincia de Angola.

Approvado o requerimento, o sr. Faustino da Fonseca combate o projecto, que nada resolverá, e estranha que se peça esta quantia para uma provincia tão grande, quando não temos dinheiro nem para escolas n'um paiz tão pequeno.

O sr. Celestino de Almeida, que foi ministro das colonias, faz tambem considerações sobre a generalidade do projecto.

Como o orador tenha dito que, a par do fomento das industrias, do commercio, dos portos e dos caminhos de ferro, é preciso proteger as missões religiosas em Africa, o sr. Thomaz da Fonseca protesta: é preciso acabar com essas missões, que só ensinam o Padre-nosso e a Avé-Maria e que só nos podem ter odio. Os nossos missionarios não se parecem com os inglezes, que pera a Africa e India levam mulher e filhos, dando exemplos de trabalho. Não applaudirá e antes protestará contra qualquer ministro que pretenda dar protecção ás missões religiosas.

O sr. Gaspar de Lemos dá o seu voto ao projecto, achando-o de todo o ponto opportuno, visto que temos muitas e importantes obras a realisar em Angola, para o necessario desenvolvimento da provincia e para a sua occupação militar.

A' hora a que fechamos este extracto, está fallando o sr. ministro das colonias.

Não se sabe a que horas fechará a sessão, que parece será a ultima d'este periodo legislativo.

A gréve da Companhia das Aguas

Industrias paralysadas por falta de electricidade

Fez-se hoje sentir mais a falta da agua, do que resoltou a paralisação de algumas industrias, principalmente d'aquellas que dependem da electricidade. A falta de agua fez-se notar com mais intensidade nos bairros de Belem, Alfama, Alcantara e Mouraria. Os depositos da Companhia continuam guardados por forças do exercito e da guarda republicana. A's 9 horas deixou de funccionar a machina elevatoria do deposito da calçada dos Barbadinhos.

Nas bocas d'incendio collocaram-se tubos de ferro, pelos quaes é distribuida agua ao publico. Essa distribuição é feita por empregados da camara municipal.

Junto das esquadras dos Caminhos de Ferro, Picôas, Alcantara e posto da Mouraria foram mandados collocar, por ordem do ministerio da guerra, tanques automoveis para distribuição da agua.

Os bombeiros continuam de prevenção. Junto dos locaes onde é feita a distribuição estavam varios civicos a fim de evitar conflictos.

Em alguns pontos da cidade os populares arrombaram as boccas de incendio.

As machinas geradoras da Companhia do Gaz não poderam funccionar, pelo que não houve electricidade na cidade. Varios populares arrombaram um deposito de agua salobra existente por cima do Chafariz do Rei. O manifesto a que abaixo nos referimos, distribuido pelo pessoal da Companhia, como não tivesse a indicação da typographia onde foi impresso, foi apprehendido pela policia.

Entre os srs. governador civil interino, ministros do interior, trabalho, fomento e commandante da policia houve conferencias a que assistiram tambem os directores da Companhia. Os marinheiros que estão trabalhando no deposito dos Barbadinhos pensam ainda em pôr a funccionar esta noite a machina avariada.

Todos os grévistas continuam em sessão permanente e na melhor ordem. E' provavel que não haja espectaculos.

Por ordem dos presidentes das duas Camaras, os elevadores do Congresso deixaram de funccionar para economisar agua.

O pessoal da Companhia distribuiu hoje profusamente um manifesto, no qual expõe os motivos que o levaram á gréve. D'esse manifesto damos os seguintes periodos:

O pessoal da Companhia julga ter razão sufficiente para manter as suas reclamações, sem se importar a forma de as ver satisfeitas, como já affirmou no seu primeiro manifesto; e lamenta, por um lado, a intransigencia da Companhia; e por outro, a forma como o governo se tem conduzido desde a notificação da gréve (com antecedencia) até á data da publicação d'este manifesto, que ainda não encetou sequer qualquer diligencia para que as partes interessadas normalisem esta situação, que a tantos está prejudicando.

Ao publico em geral e especialmente á classe trabalhadora pede todo o pessoal da Companhia consideração e benevolencia para a sua causa, pois se ha falta de agua em Lisboa não é da sua responsabilidade. O governo poz á disposição da Companhia, não só os soldados e patentes de engenheria como tambem uma legião de conductores de machinas e fogueiros da armada (até o sr. Leote), recorrendo á Companhia a dois engenheiros francezes, representantes de uma casa constructora de machinas.

Tudo tem sido posto em pratica para furar a gréve.

Se não ha agua, não é por motivo de qualquer acto de sabotage por parte do pessoal; pois que este só abandonou o seu posto depois de ser substituido e de o engenheiro da Companhia sr. Pombal ter declarado que as machinas estavam em condições de funccionar.

O capitão de infantaria Arthur Emilio Paes de Almeida, Secretario do Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito

Falleceu

O Director do Instituto, participa a todos os professores, officiaes e demais pessoal em serviço no Instituto e a todos os seus camaradas do Exercito e da Armada, o fallecimento do Secretario do Instituto, Capitão de Infantaria sr. Arthur Emilio Paes de Almeida e que o seu funeral se realisa ámanhã, 24 do corrente.

Ultimas noticias

A conflagração

Sector Portuguez em França

Nota officiosa relativa á semana finda finda em 18

(Communicação do general Tamagnini)

Apoz o combate do dia 14 já noticiado a situação tem-se mantido relativamente calma continuando porém como sempre os bombardeamentos reciprocos e acção de patrulhas. Entre os mortos que o inimigo deixou no campo no combate do dia 14 figuram tres officiaes. Fizemos mais tres prisioneiros além dos cinco mencionados. Moral das tropas excellente.

O avanço inglez

continua irresistivel, sendo infligidas grandes perdas aos allemães

LONDRES, 23. — Esta manhã a leste e a nordeste de Ypres emprehendemos com successo operações para a tomada de uma série de pontos fortes e de herdades fortificadas que ficam a algumas centenas de metros em frente das nossas posições montadas na estrada de Ypres a Menin, e entre Langemark e a via ferrea de Ypres a Roulers. O combate foi encarniçado em todos os pontos. Os allemães romperam novamente em contra-ataques repetidos aos quaes as nossas metralhadoras e canhões infligiram pesadas perdas. A lucta foi particularmente violenta nas proximidades da estrada de Ypres a Menin onde os allemães combateram desesperadamente para conservar o terreno tomado.

Avançámos as nossas linhas n'uma extensão de quasi uma milha e n'uma profundidade de cerca de 500 metros. Tomámos uma posição importante para ponto de observação na direcção de leste e estabelecemo-nos na parte occidental do Tallis.

Ao norte avançámos a nossa linha n'uma extensão de duas milhas e meia e n'uma profundidade superior a meia milha no ponto mais avançado. Os defensores das herdades dos pontos fortes tomados por nós resistiram com grande encarniçamento. Em numerosos casos foi-nos preciso combater durante a maior parte do dia para reduzir as posições isoladas.

Fizemos durante estas operações mais de 250 prisioneiros, mas, attendendo ao encarniçamento do combate, o numero de prisioneiros é proporcionalmente muito inferior ás perdas totaes infligidas aos allemães.

Durante o combate de hontem na vizinhança de Lens recolhemos 194 prisioneiros o que eleva a 1878 o numero d'elles n'esta região desde a manhã de 15 do corrente.

No decurso do mesmo periodo tomámos tambem n'esta região 34 metralhadoras, 21 morteiros de trincheira que foram os que até aqui se poderam contar. Hontem de um e outro lado houve grande actividade nos ares e violentos combates. Abatemos 12 aeroplanos allemães e forçámos mais 5 a aterrar sem governo. Faltam 12 dos nossos aeroplanos, dois dos quaes abalroaram á retaguarda das linhas allemãs durante a operação do bombardeamento.—(H).

A offensiva italiana

13:000 soldados e 311 officiaes aprisionados

ROMA, 22.—*Communicação official:—A batalha continuou rija e sem treguas ao norte de Gorizia. As operações desenvolvem-se gradualmente, vencendo a resistencia do inimigo e as difficuldades do terreno. Ao sul a lucta localisou-se mais particularmente no Carso. Ao longo de toda a linha de batalha as nossas tropas obtiveram novos successos vencendo as difficuldades que se levantam em cada pé de terreno. Senhores do ceu de batalha, os nossos aviões bombardearam as tropas e os acampamentos no vale de Ciapovono e ao longo das estradas orientaes de Harmonda, infligindo perdas ao inimigo e provocando incendios em grande numero nas suas linhas da retaguarda. O numero de prisioneiros validos feitos por nós eleva-se a 311 officiaes e 13.000 soldados. Tomámos até agora umas trinta peças de mediano calibre quasi todas.*

O restante despojo é muito importante e augmenta continuamente.

Na linha do Trentino e na Carnia o inimigo repetiu durante o dia de hontem pequenas tentativas de ataque que foram repellidas em todos os pontos. No valle do Ledro uma lucta vivissima terminou por completo revez para o inimigo que deixou em nosso poder prisioneiros e material de guerra.—(H.)

O raid aereo sobre a Inglaterra

Os inglezes abateram cinco aeroplanos allemães

LONDRES, 23—Communicação do almirantado: O vice-almirante de Douvres faz a seguinte descripção acerca do combate dos aviadores navaes em Dunkerque: «Varias esquadrilhas de aeroplanos foram enviadas a interceptar aos aeroplanos allemães a sua retirada. Uma esquadrilha de 3 unidades encontrou a 35 milhas ao norte de Neuport 12 «gothas», aos quaes deu combate e perseguiu até Zeebruge mas sem resultado decisivo. Uma outra esquadrilha de dez aeroplanos atacou a esquadrilha allemã de 25 unidades que aguardava ao largo do litoral o regresso dos aeroplanos de bombardeamento para os escoltar, e no combate que se seguiu foram obrigados a descer completamente desamparados cinco aeroplanos allemães. E' provavel que houvesse mais, mas na confusão era impossivel tirar-lhe o numero. Todos os nossos aeroplanos voltaram indemnes.—(H.)

LONDRES, 23—Ampliação do relatorio de lord French acerca do raid aereo: «Os nossos aeroplanos navaes atacaram hoje entre as dez e onze horas da manhã nas proximidades de Ramsgate dez aeroplanos do typo «gotha». Estes, que voavam entre onze e doze mil pés de altitude, foram atacados de muito perto e além dos dois aeroplanos do typo «gotha» já mencionados foi abatido mais um pelos aviadores navaes proximo do littoral. Os outros sete alcançaram o mar perseguidos por numerosos aeroplanos navaes. Um piloto naval que perseguiu os aggressores por sobre o mar diz que depois de ter disparado trezentos cartuchos contra um «gotha» os dois atiradores allemães pareciam ter sido mortos pois que não responderam mesmo a distancia de 20 metros.—(H.)

Nas linhas russas

PETROGRADO, 22.—Um telegramma da linha de Riga communica um movimento de tropas allemãs na direcção de Mitau.—(H.)

NOTAS DIVERSAS

Hoje esteve nas estações centraes dos correios e telegraphos uma força da guarda fiscal, em serviço de ordem publica.

Desembarcaram em Buarcos, seguindo depois para o Porto, os naufragos do vapor de pesca «Serra do Pilar», afundado ha dias e que supunha terem perecido.

—Vindo da Horta, entrou esta manhã no nosso porto um cruzador auxiliar portuguez trazendo 132 passageiros, entre os quaes 32 tripulantes da barca franceza «Santa Martha», afundada a cerca de duzentas milhas da ilha de Santa Maria.

—A Camara Municipal de Villa Nova de Gaya representou ao governo pedindo que se mande proceder ao respectivo inquerito administrativo para que seja declarada de utilidade publica a concessão já feita a Delphim Alves de Souza para o fornecimento de energia electrica destinada á illuminação publica e força motriz n'aquelle concelho.

—Vae ser publicado um decreto regulamentando as épocas em que devem ser submettidos a exame os cabos marinheiros propostos para segundos sargentos de manobra.

—Os operarios soldadores da Nazareth vão organisar uma associação de classe.

—No dia 25 do corrente realisa-se no observatorio da Serra da Estrella um congresso promovido pelo grupo de Propaganda da Serra da Estrella, a fim de ser elaborado um grande plano de melhoramentos a realisar ali.

—O ministerio do trabalho propoz ao da marinha que seja nomeado addido ao consulado de Portugal em Londres, para tratar de todos os assumptos referentes aos navios ex-allemães cedidos á Inglaterra, o capitão-tenente sr. Jayme Monteiro.

—O chefe do Estado deu hoje assignatura ao ministro do interior.

—Vão deixar os cargos de administrador do Arsenal, director da Cordoaria Nacional, director do hospital da Marinha e chefe dos serviços de saude do corpo de marinheiros, respectivamente, os capitães de mar e guerra srs. Oliveira Andréa e Vianna Bastos, capitão de fragata medico sr. Ignacio Simões, e capitão tenente medico sr. Leopoldino Gonçalves. Tambem deixa o cargo de Bibliothecario da Escola Naval o capitão de mar e guerra sr. Celestino Soares.

—Segundo o boletim de sanidade interna, na semana finda manifestaram-se 7 casos de diphteria, 9 de febre typhoide, 1 de meningite, 2 de sarampo e 3 de variola, e no Porto, 1 de febre typhoide, 1 de sarampo, 7 de variola e 3 de varicela.

Festas associativas

Sociedade Musical Ordem e Progresso.—Ha ámanhã «soirée» familiar, constando de baile, não sendo admittidos convidados. No domingo, sarau dramatico, subindo á scena a comedia em 3 actos «Abençoados pontapés».

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria n.º 13 do hospital de S. José deu entrada Esther de Jesus, residente nas Escadinhas da Saude, 10, 3.º, que tentou suicidar-se tomando pastilhas de sublimado. Recolheu á enfermaria n.º 4 Manuel da Costa, maritimo, morador na rua Marques Carneiro, 11, que a bordo de um vapor atracado á muralha de Alcantara deu uma queda ficando muito ferido na cabeça.

—Josepha Fernandes, de 50 annos, largo do Olival, 13, ao Beato, quando passava em Xabregas, foi atropellada por um cavallo, ficando ferida na perna esquerda. Recebeu tratamento do hospital de S. José.

—Na Morgue deram entrada um feto do sexo feminino encontrado no Caminho do Forno do Tijolo e o cadaver de Francisco Monteiro Vaqueiro, que se enforcou n'uma arvore na quinta dos Apostolos, ao Alto de S. João.

—Queixou-se Raul da Costa Torres, morador na rua da Cidade de Cardiff, 13, loja, de que os gatunos entraram na sua residencia por meio de chave falsa e furtaram objectos no valor de 80 escudos.

Echos & Noticias

(Communicados e informações)

PARTIDAS E CHEGADAS

Para o Gerez, onde vae fazer uma cura d'agua, parte hoje, acompanhado de sua esposa, o sr. Virgilio Ribeiro, conceituado commerciante da nossa praça, socio da Casa Triumpho, da rua Augusta.

LUTUOSA

Falleceu o capitão de infantaria sr. Arthur Emilio Paes de Almeida, cujo funeral se realisa ámanhã.

Hoje no Colyseu
Jack rival de Raffles
Completa novidade

CAMBIOS

Cheque sobre Londres	31 7/8	31 3/4
90 d/v	32	
Cheque sobre Paris	82	82
» Hollanda	655	665
» New York	1580	1590
» Madrid	1790	1800
Rio sobre Londres	13	—
Libras ouro	8700	8800
Agio do ouro	87 %	97 %

"Almas torturadas,,

Estre'a-se ámanhã, no Condes, um cinedrama prodigiosamente bello

Promettemos hontem referir-nos mais largamente ao «film» dramatico *Almas torturadas*, do qual os espectadores do Cinema Condes tem ámanhã as primicias da exhibição. O assumpto presta-se bem a ser desenvolvido n'uma emocionante novella, e só a falta de espaço nos impede de relatar, com a desejada pormenorisação, o que é essa pungente tragedia de duas creaturas gravitando inconscientemente em torno de um erro que, por forma imprevista e eminentemente theatral, acaba por se desfazer no momento supremo da acção.

Limitamo-nos por isso a dar uma ideia relativamente succinta do drama, cuja estreia vae sem duvida obter um exito enorme.

Um official de marinha, o conde del Valle, perfeito typo de *gentleman* abastado, creou e protege seu afilhado Luiz, filho adoptivo de um velho amigo e orphão de pae e mãe. Luiz seguiu a carreira artistica e fez-se esculptor. Germina-lhe no cerebro a ideia de uma estatua que ha de immortalisar-lhe o nome: uma figura estranha de mulher formosa, em attitude de irresistivel seducção, que intitulará o *Encanto*

Onde encontrar, porém, o conjuncto de perfeições que o seu espirito idealisou? E' ainda o padrinho quem resolve esse problema: intercederá junto de uma formosissima dama da sociedade, verdadeiro prototypo da belleza moral e material, para que se digne servir de modelo ao joven artista.

Margarida accede bondosamente, e o idillio entre ella e o conde inicia-se então, no intervallo de duas sessões, ao cahir bucolico de uma tarde de primavera, entre a verdura discreta do parque e o perfume sensual das flores. Vão casar, ser felizes, quando uma ordem inesperada do ministerio obriga o conde a partir para uma commissão no Oriente. Ali, nada o distrahe: nem o pittoresco da paisagem, nem o exotico dos costumes, nem a belleza das mulheres. Uma vez, assistindo a um bailado inebriante, a nostalgia da patria e a saudade da mulher que ama enchem-lhe os olhos de lagrimas. E' pois com verdadeiro alvoroço que vê chegar a hora do regresso.

Casam. Passeando no parque, docemente juntos, os dois noivos costumam admirar todas as tardes um lindo pavão real originario da India que é para elles symbolo da felicidade attingida. O conde, ao fazer-lhe uma festa, é picado n'um dedo. No dia seguinte, o pavão morre.

Impressionados com o incidente, mandam fazer a autopsia do animal, que se verifica ter succumbido ao *Kala azar*, a terrivel febre negra do Hindustão. E logo o conde, preso de fatal neurasthenia, se imagina tambem attingido pelo tremendo mal, cuja cura a sciencia não encontrou ainda e que condemna irremediavelmente á morte no periodo maximo de tres mezes.

E' então que começa a tragedia. O pobre doente resiste a todas as suggestões de medicos amigos que lhe pedem para deixar analysar o sangue, a fim de pesquizar a existencia do fatal microbio.

Para evitar o contagio na mulher que estremece toma uma *resolução sublime* do sacrificio: tornar-se-lhe odioso. E vagueia de noite, como um louco, atravez dos campos e das brenhas, procurando debalde no isolamento um pouco de resignação e de conforto.

Margarida soffre horrivelmente com esse abandono, tanto mais que Luiz, esquecido dos beneficios recebidos, a corteja com insistencia. Soffre resignada, mas um dia, esgotada de força moral, ultrajada pelas palavras do esculptor, decide pôr termo á existencia insupportavel dos ultimos mezes e escreve ao marido algumas palavras sentidas de despedida. Já n'esse momento se desfizera o erro, e o conde, convencido pelas razões de um velho eremita, consentira em fazer analysar o sangue, que não continha vestigios de *Kala-azar*. Luiz é expulso de casa do seu bemfeitor, e no campo florido onde tinham iniciado os seus primeiros beijos, os dois esposos encontram novamente a ambicionada ventura que suppunham perdida para sempre.

Resta accrescentar que o primoroso «film», cujo desempenho pode considerar-se positivamente modelar, realisa tambem sob o ponto de vista technico a perfeição cinematographica. A escolha judiciosa dos locaes, o encanto das paisagens, a riqueza e bom gosto da «mise-en-scéne», a perfeição da photographia, são outras tantas maravilhas que o espectador intelligente e culto não deixará por certo de notar.

Escapará a Moldavia á invasão?

As provações do exercito romeno

Os alliados teem tido sempre a sorte dos seus adversarios não terem podido tirar partido das vantagens que por momentos alcançaram.

A surpreza do Marne deu um golpe decisivo na embriaguez da offensiva fulminante de 1914. O avanço de Hyndenburgo, em 1915, atolou-se nos pantanos da Polonia. A campanha de 1916 foi paralysada pelo inverno. Seis semanas terão bastado para exgotar o esforço de 1917, enfraquecido pelas abundantes sangrias do «front» occidental? A Moldavia escapará á ameaça da inundação? Oxalá. Porque isso pouparia aos alliados mais alguma cousa do que novos sacrificios e novos remorsos. De todas as pequenas nações que teem pago um pesado tributo as exigencias das grandes alliadas, nenhuma passou pelos momentos angustiosos por que passou a Romenia. A Belgica sabia no dia em que acceitou heroicamente o repto, que caminhava para o martyrio; a Servia não ignorava as tempestades que se accumulavam sobre as suas fronteiras desde o verão de 1914. A' surpreza juntou-se a prova para a Romenia, que entrára em guerra n'um momento em que já não lhe era possivel escapar nem pela tangente. Não era este o unico elemento de complicação.

N'esse paiz, ligado á Triplice durante trez annos, em que a intervenção tinha sido muito discutida, o invasor devia encontrar elementos de intriga. Os dirigentes romenos ainda mais merito tiveram em resistir a todas as inspirações e desfalecimentos. Concentrados sobre o que ainda lhes restava de territorio, emprehenderam a energica obra de reorganisação militar, administrativa e politica. Um novo alerta surgiu no momento em que se desenvolvia essa resistencia. A revolução russa creava uma situação tanto mais difficil quanto o exercito de Tcherbatchev, acantonado na Moldavia, manifestava um intenso ardor de proselytismo. Este cabo difficil foi dobrado e o exercito romeno, reconstituido, preparava-se para uma vigorosa offensiva quando sobreveiu o desastre de julho. A entrada dos austro-allemães punha a descoberto o bastião romeno do lado do norte. A situação tornava-se tragica. Teria sido desesperada se o avanço allemão para a Bessarabia se tivesse podido combinar com a entrada em scena de Mackensen. Mas esse avanço começou a affrouxar no momento em que se estava comprehendendo que era necessario appelar para a hospitalidade russa, com todas as suas complicações.

DE TODA A PARTE

O «HANDELSBLAD» diz que se encontra em Lausanne M. Abraham Dunon, sogro do Rabbi de Constantinopla, vindo de Paris. Julga-se que a sua viagem se liga com a deploravel situação na Turquia e com as discussões que tiveram logar em Lausanne entre os representantes da Turquia e os da Entente relativos á conclusão de uma paz separada.

O GOVERNADOR militar da provincia Chineza de Yunnau proclamou a independencia d'esta provincia, que manterá o estado de guerra com os Imperios centraes.

DOIS DIRECTORES de importantes companhias maritimas francezas irão brevemente ao Brazil á frente de uma missão organisada pelo sub-secretario de Estado da marinha mercante com o fim de examinar o estado e o valor dos navios allemães internados nos portos brazileiros. Estes navios representam cerca de 225.000 toneladas repartida por cincoenta navios.

O GOVERNO americano decidiu emittir 7.537.945.460 dollars, a 4 0[0] para liberar 3.000 milhões do emprestimo da Liberdade e proporcionar nos alliados 4.000 milhões. Os Bancos poderão subscrever quaesquer quantias nas officinas, armazens de modas, etc.

O governo resolveu tomar a seu cargo a inspecção da industria do carvão, coordenando a extracção e venda da hulha.

O SR. CAMILLO FLAMMARION acaba de fazer a descripção circumstanciada de um phenomeno bastante raro e que elle presenceou maravilhado: uma aurora boreal em Paris. Foi na noite de 13 de agosto que elle fez a observação, das 11 horas ás 11 horas e 12, no observatorio de Juvisy. Eis como descreve o phenomenos:

«Distinguia-se a principio, por baixo da constellação da grande Ursa, um immenso arco luminoso e uniforme estendendo-se sobre uma altura de 15 graus e uma largura de 14 graus. Esse arco lembrava, pela claridade que espalhava, a luz crepuscular que se pode vêr tres quartos de hora depois do pôr do sol. Despedia, por instantes, raios verticaes, muito brilhantes, que pareciam animados de singulares palpitações, de baixo para cima, e sobretudo de oeste para leste. Extinguindo-se uns apoz outros, depois reanimando-se subitamente, projectavam nas alturas do ceu os seus feixes de luz, e o phenomeno resplandecia então em toda a sua maravilhosa belleza. A claridade era tão intensa que se podia facilmente ver as horas n'um relogio cujo mostrador estava voltado para o sul. A côr dominante d'esses raios magneticos era de rosa alaranjado. O arco de onde partiam era de um azul esverdeado. Quando cessaram, ás 11 horas e 12, o arco continuou a persistir e a sua claridade até augmentou. A's 11 horas e 52, deu origem a um raio vertical, sob a grande Ursa, depois a mais um outro a leste. Estes raios foram-se extinguindo gradualmente.

O VATICANO dirigiu uma nota de protesto energico á Allemanha a proposito dos vandalismos e ultrages inauditos que os turcos e allemães praticaram na Palestina. O Vaticano, não tendo noticias da Terra Santa ha dois mezes, procurou obtel-as por meio de uma potencia acreditada junto da Santa Sé.

Por effeito d'esta «demarche» conseguiu obter noticias horriveis.

A situação na Terra Santa é aterradora. Os estabelecimentos religiosos foram completamente pilhados e houve massacros.

NA FINLANDIA a situação é grave não obstante a gréve geral não ter sido declarada.

As desordens provocadas pela falta de abastecimento começaram em Abo, estenderam-se a Oleoborg e a Helsingfors onde tomaram proporções consideraveis. A gréve tinha sido preparada por numerosos elementos socialistas. A 14 de agosto o comité de greve adoptou uma resolução exigindo a convocação da Diéta e a entrega da administração aos finlandezes. O governador geral recusou aceder a estas exigencias e o governo russo approvou a attitude do governador e deu lhe plenos poderes para se oppôr ao movimento.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«The London Bankers' Yar-Book»

Acabamos de receber e muito agradecemos aos seus editores, os srs. Thomas Skinner & C.ª, este bem elaborado annuario, que até aqui se denominava «The London Banks, Kindred Companies and Firms». Repositorio de dados utilissimos quanto aos principaes bancos, companhias e firmas da Inglaterra, tendo uma desenvolvida informação do estrangeiro, torna-se esse annuario indispensavel em toda a boa casa commercial.

JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 118

Consultas, respostas, alvitres

Pensões a familias de mobilisados

Ao que nos informam, apesar de estarmos no dia 23, nem na Escola de Aviação nem em muitos outros serviços militares foram ainda pagas as pensões ás familias dos mobilisados relativas ao mez findo.

De certo se comprehende as difficuldades que tal facto origina para quem d'essas pensões apenas vive e, por isso, não fazendo commentarios, limitamo-nos a chamar a atenção do sr. ministro da guerra.

P. n.º 1968.—Fui sujeito ás inspecções militares em julho de 1916, ficando apurado condicionalmente, em outubro do mesmo anno fui outra vez avisado para novas inspecções, nas quaes fiquei esperado, isto por eu soffrer de calculose renal e intermittentes colicas.

Este anno, em julho, fui novamente sujeito á junta, a qual me apurou para engenharia.

Possuo sómente o exame de 2.º grau, mas tenho a frequencia de portuguez, francez, inglez, mathematica, escripturação commercial e tachigraphia, sendo a minha profissão guarda livros d'uma casa de Lisboa.

N'estes casos e com as poucas habilitações poderei concorrer á escola dos officiaes milicianos? Podendo, o que tenho a fazer? Não podendo concorrer para a arma de engenharia poderei requerer para frequentar a escola de officiaes milicianos na arma de administração militar? Frequentei a I. M. P. 8 annos, onde perto de um anno servi de instructor em um nucleo da provincia.—J. L. S.

R.—Não pode frequentar a E. P. O. M. seja para que arma fôr, porque as habilitações que possue não são bastantes. Pode frequentar uma escola de sargentos.

P. n.º 1969.—Faço 19 annos em 4 de dezembro e têm-me dito que eu já deveria ter sido inspeccionado pois a edade para a incorporação no exercito é dos 19 aos 20. Sendo assim quando deverei ir á inspecção? Qual a data da minha incorporação?

Em caso contrario quando serei inspeccionado? Será tambem verdadeiro irem chamar os mancebos com 18 annos? —Antonio Marques.

R.—E' recenseado e inspeccionado no anno em que faz os 20 annos, 1918, e se fôr apurado é incorporado em 1919.

Nada justifica o boato a que allude.

P. 1.970.—O anno passado, em junho, fui inspeccionado por me pertencer ser encorporado segundo o recenseamento d'esse anno. Fui esperado e no D. de R. e R. foi-me dito que este anno, em junho, devia ser presente a nova junta. Como se passasse todo o mez de junho sem ter sido chamado, nos primeiros dias de julho passado fui-me apresentar no D. de R. e R. e ali me foi dito que deveria ter-me apresentado em outubro passado e como castigo da minha falta absolutamente alheia á minha vontade, consideram-me apurado, o que é nada, mas oh injustiça! consideram-me refractario! o que é phantastico.

Quero acreditar que essa seja a disposição legal, mas com franqueza, haverá nada mais injusto que applicar uma pena a um cidadão que não tem o menor intuito de faltar ao cumprimento do seu dever unicamente porque não teve conhecimento d'uma lei que se fez depois da sua primeira junta e antes da 2.ª a que deveria apresentar-se?!

Estou certo que o espirito de justiça do sr. ministro da guerra, não permittirá semelhante injustiça e n'esse sentido chamo a attenção de v. para por sua vez v. chamar a do sr. ministro da guerra.

Como é que um cidadão occupado nos seus afazeres pode ter conhecimento da infinidade de leis que diariamente são decretadas sobre este assumpto?! Aos proprios officiaes e empregados das repartições ser-lhes-ha difficil o conhecel-as quanto mais ao cidadão que não assignou o «Diario do Governo» e mesmo lendo os jornaes diarios facil é o encontrar-lhe as alterações constantes ás leis militares. Sobre a injustiça quanto é certo os mancebos recenseados o anno passado ainda não terem sido chamados e portanto á data—julho corrente—da minha apresentação ninguem d'esse anno estava encorporado. Portanto porque se me applica um tão duro castigo só pelo facto de não ter conhecimento da lei que obrigava a apresentar-me a nova junta em outubro que eu estava seguro que só em junho d'este anno tinha de me apresentar?

Desculpe v. a minha longa exposição e peço se se interesse por este meu caso que ha de ser o de muitos nas minhas condições.

Agradecendo qualquer resposta no «Jornal do Soldado» sou com toda a consideração de v.—Um mancebo do anno de 1916—H. de A.

R.—Os mancebos isentos pertencentes ao contingente de 1916 foram mandados inspeccionar e para isso afixaram-se editaes e avisos nos jornaes. Os que faltaram á reinspecção foram considerados apurados e hão de ser reinspeccionados pelas juntas regimentaes quando se apresentarem para a encorporação.

Ora se lhe pertenceu a encorporação na 1.ª epocha (10 a 15 de abril) já é refractario por se não ter apresentado, se lhe pertenceu a encorporação na 2.ª epocha então só de 10 a 15 de setembro se terá de apresentar. São estas as disposições legaes e a ignorancia da lei não aproveita a ninguem.

P. n.º 1971—Nunca fui militar, tenho 27 annos já feitos, pedi para ser inspeccionado, na cedula de inspecção riscaram o artigo 2:403, de 24 de maio de 1916, fiquei isento condicionalmente, mas como me parece que tenho de ser inspeccionado segunda vez, e eu estou em duvida, porque fui inspeccionado em 3 de abril de 1917, por isso pedia a v. a fineza de me indicar a circumstancia em que me encontro e quando irei á inspecção outra vez.

Espero que me indicará a melhor maneira de me conduzir.

Caso seja preciso vão informações necessarias:

João Rodrigues Ferreira, nascido em 6 de julho de 1890, freguezia Monte Pedral (1.º bairro), filho de Antonio Maria Rodrigues e de Maria Augusta da Silva Ferreira, recenseado em 1916.—João Rodrigues Ferreira.

R.—Por ora não ha nada que obrigue á reinspecção. O que tem é de ir á revista de inspecção com a sua cedula em 14 de setembro.

P. n.º 1972—Um bacharel foi apurado em 1906 para a arma de artilharia, mas tendo remido o serviço militar do activo e 1.ª reserva por 150$00, pois que lhe coube um numero baixo e teria assim de assentar praça, ficou na 2.ª reserva que é, creio eu, de infantaria. Se um cidadão n'estas condições fôr chamado para a Escola dos Officiaes Milicianos fica sendo, depois de promovido, alferes de reserva (2.º escalão). Pretendiamos consultal-o sobre o seguinte:

1.º Quando virá provavelmente a ser chamado um cavalheiro n'aquellas condições?

2.º Depois de alferes qual a sua funcção nos termos dos regulamentos militares?—Constante leitor.

R.—1.º E' impossivel determinar quando será chamado, pois isso depende de muitos factores que desconhecemos e que ninguem por ora pode conhecer.

2.º E' prestar serviço que lhe fôr determinado quando d'elle precisem ou ser licenceado até que o chamem para serviço. Serviço do 1.º escalão só quando chamem as reservas ou pelo menos os officiaes de reserva por falta dos do 1.º escalão.

P. n.º 1973.—Fui inspeccionado em 1915 no Bombarral, ficando isento definitivamente.

Como não fui collectado pela mesma freguezia e n'essa occasião morava na calçada da Tapada, 179, 1.º, dirigi-me hoje ao 4.º bairro para pagar a minha taxa militar referente ao anno de 1916. De lá mandaram-me para o districto de recrutamento n.º 5, e como ahi ainda hão me elucidassem onde se encontra a pagamento a minha taxa militar, rogo a v. se digne informar-me na secção respectiva, onde se encontra a mesma a pagamento.

Devo informal-o que fui reinspeccionado em 1916, ficando apurado definitivamente para a arma de cavallaria ou artilharia.—Manuel Bruno Patoleia.

R.—Isento em 1915 só em 1916 devia ser collectado, mas como n'esse anno foi apurado não deve pagar a taxa e por isso não deve estar collectado. O D. R. n.º 5 porém deve saber se o mandaram collectar ou não. Não deve porém achar-se collectado e a sel-o só o póde estar pelo concelho do Bombarral ou 4.º bairro de Lisboa.

P. n.º 1974.—Em vista da resposta de v. no seu jornal n.º 1802, pedia o favor de me informar, sentando praça agora, tendo 18 annos, quanto tempo terei de fazer de recruta e quanto tempo depois serei promovido a 2.º sargento. Qual o artigo a que se refere na sua resposta?—S. C. R.

R.—O tempo de recruta varia conforme a arma—é de 30 semanas na cavallaria, 25 na engenharia e companhias de saude, 20 na artilharia e conductores de qualquer arma ou serviço e 15 na infantaria e administração militar.

Para ser depois 2.º sargento depende da sua approvação na escola e curso de sargentos e de vaga para a promoção.

P. n.º 1975.—Desejando ser incorporado como photographo no C. E. P., dirigi requerimento ao sr. ministro da guerra, offerecendo-me para os trabalhos photographicos da aviação ou ambulancias (visto tambem ser photographo do Instituto de Medicina Legal) juntando certificado do registo criminal, documento comprovativo da minha competencia profissional e cedula de inspecção, na qual se vê que fui apurado para artilharia e cavallaria. Entreguei estes documentos no districto de recrutamento 16 (a que pertenço) ha perto de 4 mezes sem que até hoje conseguisse saber se sim ou não, o meu pedido foi acceito. Não poderá v. por intermedio do seu jornal informar-me do que haverá a tal respeito?—Miltou Bastos Costa.

R.—Está o seu requerimento a espera que peçam photographos para o C. E. P. pois que não se póde incorporar como photographo, mas sim em qualquer arma indo depois como photographo.

Agora não ha necessidade de mais photographos.

Juntas de freguezia

De Belem—Em sessão deu despacho a varios requerimentos e resolveu officiar ao administrador geral dos correios e telegraphos para que seja restabelecido o serviço de encommendas postaes n'esta freguezia, e que sejam feitas as obras de que carece a estação telegrapho postal, visto encontrar-se pessimamente installada.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

No Salão Foz é hoje festa artistica e despedida do duetto Serrana Moreno, continuando, em pleno exito os magnificos numeros Trio Libertad e as bailarinas Perlita e Luzbelina.

—No Colyseu dos Recreios o programma é constituido por fitas novas e estreadas esta semana, exhibindo-se «Jack rival de Raffles, Irmãs inimigas e Templos japonezes», colorida.

—No Theatro Salão dos Anjos realisa-se hoje a 1.ª representação da revista em um alto «A Bruxa d'Arruda».

Informações cinematographicas

Diz uma revista cinematographica chegada hoje a esta redacção que virá brevemente a Portugal e a Hespanha Mr. Arthur Kaus, um dos directores da «Vienka Films», de Stokolmo para comprar direitos cinematographicos de assumptos portuguezes.

—O popular romance de François Copheé «O condemnado» foi filmado por uma casa italiana.

—Cantoni anuncia para breve um «film» de grande metragem «Epopeia Servia».

—«Cine-Drama», que é uma das mais novas casas editoras de Italia, e que nós conhecemos atravez «A fera humana» que agora se projecta no Salão Central lançou no mercado um «film» intitulado «O Tank da Morte», adoptação d'uma novella de Edgar Poé.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—O film «Irmãs inimigas». Theatro Republica, «Lisbia Amada». Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

POLITHEAMA — O «Fiacre n.º 13».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Chiado Terrasse.

SPORT

O combate Ruivo-Leduc

Mario Sant'Anna, ao organisar o programma da sua festa de secretario da empreza do Campo Pequeno, não se esqueceu de que era homem de «sport» e que bem ficaria na sua festa uma parte sensacional de «sport». E, assim preparou, para antes da magnifica corrida que no domingo se realisa em Algés, um combate de socco, arranjando para adversario do nosso corajoso e habil pugilista Silva Ruivo um americano que é forte, sabe «box» e deve ser um perigoso adversario. Joseph Leduc é na verdade um bello pugilista, na opinião de todos quantos o teem visto em treino.

O combate é com luvas de quatro onças, que são as luvas empregadas para os grandes combates de campeonato. A bolsa que se disputa é elevadissima. Arbitro, segundos e chronometrista serão distinctos «sportsmen».

Ruivo pesa uns dez kilos menos que Leduc, mas não se importa. Tem confiança em si, no que sabe e na sua coragem. Quando desafiou pugilistas para um combate, não marcou limites de peso!

O combate deve ser dos mais movimentados, porque ambos os contendores são das cathegorias mais leves, são dos que mais mobilidade e rapidez de jogo apresentam.

Natação

Fecha hoje a inscripção para a travessia do Tejo a nado para disputa da Taça Silva Carvalho, que o Club Naval organisa pela 4.ª vez depois de 3 annos seguidos de victoria. Este anno, segundo consta, a prova reunirá os mais distinctos amadores da especialidade. A largada será dada da Trafaria, ás 8,30'.

MUSICA

Concerto no Casino de Santo Amaro

Promovido pelo considerado maestro Alberto Sarti, realisa-se depois d'amanhã, sabbado, ás 21 horas e meia, no Casino de Santo Amaro, Oeiras, um concerto, com o seguinte programma:

1.ª Parte: Wagner, «Rienzi» (ouverture), pelo sexteto Cesar Leiria; Saint-Saens, «Sansone e Dalila» (aria), pela sr.ª D. Filippa Torre do Valle; Pergolesi, «Se tu m'ami...» (aria), pela sr.ª D. Gabriella Goulartt Caldas; Rossini, «Barbieri di Siviglia» (cavatina di Figaro), pelo barytono Alfredo Mascarenhas; Mascagni, «Cavalleria Rusticana» (racconto), pela sr.ª D. Isabel Barahona Vieira; Massanet, «Thais» (meditação, duetto), pela sr.ª D. Isabel Barahona Vieira e A. Mascarenhas acompanhado a violino pelo sr. Cesar Leiria.

2.ª Parte: Canções Portuguezas, de Alberto Sarti, sobre versos de Julio Dantas, Coelho da Cunha, Vicente Arnoso, Alberto Monsaraz, Eça Leal e Cardoso dos Santos: «Fado... Hierro», (solo violino), pelo sr. Cesar Leiria; «Eu não sei», «Canção do moinho», versos de Cardoso dos Santos, pela sr.ª D. Gabriella Goulartt Caldas; «Canto do rouxinol» (fado): «A vindima» (regional), versos de azul, pelo barytono Alfredo Mascarenhas; «Canção bisbilhoteira» (duetto comico), pelas sr.as D. Gabriella Caldas e D. Filippa T. do Valle; «As azenhas», «As amendoeiras», «A romaria» (scena regional), (rithmo popular), pela sr.ª D. Isabel Barahona Vieira; «Sem te ver», pela sr.ª D. Filippa Torre do Valle; «O mar bravo» (ballada a duas vozes), «Vae falando!...» (desgarrada saloia), pela sr.ª D. Isabel Barahona Vieira e A. Mascarenhas.

Extra programma será cantada a linda «Canção do alecrim» musica de Coutinho de Oliveira e versos da Motta Cabral.

A situação na Russia

Caminhando para a reorganisação politica e militar

Por onde envereda a Russia? Será a sua situação susceptivel de melhores? Sim; porque a Russia parece encontrar, no proprio excesso dos seus males, a resolução de se submeter aos mais heroicos remedios.

No que respeita á crise interna, a Russia já ultrapassou os limites da agitação quando nos dias 16 e 17 de julho, o maximalismo, victima das suas manobras irresolutas, cahiu de chofre, e quando esta queda subita metamorphoseou litteral e instantaneamente a capital, pondo fim, como por encanto, ás agitações da rua, ás publicações, ás propagandas envenenadas. Foi mister este grande alarme para aniquilar o maximalismo, para produzir a captura ou a fuga dos seus chefes officialmente incriminados de terem mantido connivencias com o inimigo; é o fim de um medonho pesadelo. Tambem se pode dizer que provavelmente se não fosse o violentissimo choque que abalou o *front* sul talvez que a mania furiosa de tudo fazer depender de deliberações sem fim tivesse acabado por dissolver o exercito.

Para que tal não succedesse foi preciso que um paroxysmo de aberração tornasse evidentes a todos, os perigos que iam cahir sobre a nação; sem esse paroxysmo, talvez que o exercito se fosse afundando cada vez mais nas suas ôcas ideologias e nas torpezas que lhe inspiravam a estranha significação que elle dá á palavra liberdade. Se hoje se trata de restabelecer uma rigorosa disciplina, restaurar a auctoridade dos officiaes, se se poude infligir a pena de morte aos desertores, aos traidores, é porque finalmente se comprehendeu que para os grandes males são precisos grandes remedios. A obra de regeneração começou, os perturbadores da ordem são jugulados, encarcerados, perseguidos; os jornaes anarchicos encerrados, as suas officinas, as suas imprensas fôram submettidas a uma rigorosa busca; um limite foi assignalado á competencia e á auctoridade dos comités regimentaes que não deverão pensar mais em discutir as questões tacticas e estrategicas. Finalmente um boycottage acaba de ser decretado pelo alto comité da Associação dos officiaes contra alguns miseraveis que deshonravam os seus galões fazendo no exercito uma propaganda germanophila; a sua captura está imminente.

Esta cruel lição foi carissima, porque custou o enorme revez soffrido no «front» sul, a perda de Czernowitz, a marcha rapida dos austro-allemães entre o Dniester, o Pruth e o Sereth, esboçando já uma ameaça de envolvimento de todo o «front» romeno. O engodo consideravel das colheitas attrahe o inimigo para a Russia meridional. Todavia, ainda não é possivel discernir se o inimigo dispõe de effectivos bastante importantes para adoptar este immenso objectivo que consistiria em ameaçar eventualmente toda a margem direita do Dniester. O numero de homens novos, validos, da Russia, eleva-se ainda a alguns milhões. Basta que sob o imperio da necessidade a sua energia seja despertada, a sua cohesão reconstituida para que o exercito russo se torne egual ao que foi nas suas melhores horas.

Kornilof é um democrata, um soldado, que gosa da confiança dos cidadãos sempre desconfiados dos grandes chefes que procedem do antigo regimen. Kornilof, precisamente como grande chefe nascido da revolução, vae poder empregar meios de repressão, de coerção cujo emprego teria sido bastante difficil aos generaes collocados em postos muito elevados por escolha imperial. Kornilof acaba de receber carta branca do governo; nunca desde o começo da revolução, nenhum generalissimo dispoz de meios tão peremptorios para defender ou restaurar o principio de subordinação. Elle vae, em nome da salvação publica, mostrar-se implacavel para com os traidores, os desertores, os ladrões, á semelhança do que em França, em 1793, fizeram os generaes republicanos que crearam solidos exercitos, submettendo-os á rigorosa disciplina dos antigos regimens reaes. Os dois paroxismos que teriam podido anniquilar a Russia passaram, deixaram-na de pé. O collosso, tal como elle será ámanhã, será ainda temivel.

Hoje no Colyseu
Jack, rival de Raffles
Completa novidade

Jardim Zoologico

Deram entrada ultimamente no Jardim Zoologico os seguintes animaes:

Um casal de galinhas Paduana gauga, offerecido pela sr.ª D. Maria Alcantara Sequeira; 1 cercopiteco, pela sr.ª D. Theolinda Gomes Froes e Pedro Gomes Froes; 1 dito, pelo sr. Augusto Candido do Valle Domingues; e um casal de coelhos gigantes, pelo sr. Antonio Alvares Duarte Silva, da Figueira da Foz.

Arte na Escola

Recebemos a seguinte carta:

Sr. Manoel Guimarães, director de «A Capital»—Accusando a recepção da prezada carta de v. com data de 18 do corrente, apresentamo-lhes a expressão mais sincera do nosso profundo reconhecimento pela lembrança gentil de nos serem offerecidos seis lindos quadros patrioticos, para as nossas escolas.

Porém, como a nossa instituição não mantem escolas primarias, cuja funcção se encontra a cargo da meza administrativa da irmandade de S. Nicolau, rogamos a v. permissão para por nossa vez offerecermos esses educativos quadros áquella benemerita corporação.

Já hoje procurámos na redacção do seu conceituado jornal um dos redactores que ali se encontrava de serviço, para lhe expormos esse caso e solicitar auctorisação para proceder ao offerecimento desejado, sendo-nos captivamente respondido que o poderiamos perfeitamente fazer.

Agradecendo mais esta captivante deferencia de v. para com «A Juncção do Bem» apresentamos os nossos melhores cumprimentos.

Saude e Fraternidade

Lisboa, 22 de agosto de 1917

Pela Direcção,

O Director-Secretario,

Joaquim José Nunes

Escola Official de Bemfica

A Escola Primaria Luiz de Camões (Bemfica) apresentou este anno a exame do 1.º e 2.º grau 20 alumnos, ficando todos approvados e obtendo distincção 6. Estes resultados vem confirmar o parecer formulado pela estação competente, quando em maio ultimo esta teve de se pronunciar acerca da acção do professor na escola, devendo ainda registar-se que os melhoramentos introduzidos foram devidos em grande parte á acção persistente do mesmo professor.

NATURISMO

Hypocrates

«A saude depende de um justo equilibrio entre os alimentos e os exercicios, havendo signaes precursores que indicam quando os alimentos não são correlativos aos exercicios, ou os exercicios não concordantes com os alimentos. Assim se manifesta a eminencia da doença». Estas palavras acabo de as reproduzir da monumental obra de Hypocrates que viveu ha mais de vinte seculos e que foi o pae e o codificador da medicina. Li a traducção de Emile Littré, feita de accordo com o texto grego original. Não pode haver maior demonstração do naturismo que o trabalho codificado do eminente sabio na parte referente ao regimen e á cultura physica. Não devia haver medico algum que sahisse das escolas sem ter conhecimento das doutrinas hypocraticas e critical-as e estadal-as. A evolução medica desde esses tempos tem sido enorme—mas a sciencia de Hypocrates conserva-se de pé. Cada anno apparecem milhares de panaceias que no anno seguinte desapparecem no esquecimento logo que a 4.ª pagina das gazetas fica sem o annuncio. Tem-se descoberto muito, todavia, o processo de drogar o doente com preparados chimicos tem sido uma mina... de desilusões. E' a «Natura medicatrix» do velho Hypocrates que cura, quando o organismo reage e o alimento está bem applicado aos movimentos do doente. Entre a dietetica e a gimnastica se circumscreve a saude e se pode ajudar a cura. A physioterapeutica e a bromotologia devem andar conjugadas, com ellas que se deviam curar as doenças, em sequencia das doutrinas do pae da medicina cujos aphorismos infelizmente só serviam (no tempo em que frequentei a Faculdade de Medicina em Coimbra) para referir na occasião de se tomar o grau de bacharel e n'um latim macarronico.

Como é notavel a observação do maior clinico da humanidade em referencia aos doentes! Imaginará o leitor que recommendava caldos de carne aos doentes? Não, de modo algum. Mandava preparar sopas de cereaes e vegetaes, dar agua e receitava banhos para minorar a pele.

A hydroterapia e a dieta hydrica assim como os caldos de vegetaes estão de novo aconselhados, d'onde se demonstra não haver nada de novo no mundo e os medicos andarem e terem andado ás aranhas, sem prestarem attenção á Biblia de Hypocrates. Não recommendar carne a quem tem fome... nem os seus caldos. São absolutamente notaveis as classificações clinicas dos differentes alimentos perfeitamente deduzidas assim como as maneiras e modos de fazer ou de ordenar os exercicios de cultura physica. A medicina official, aquella que, exportada de Paris chega até ás nossas faculdades onde tantos annos se levam a aprender noções sem grande valor clinico, ensinadas sobre um campo falso geralmente, tal medicina não presta attenção ao regimen nem ao exercicio, toda esperançada na ultima pilula, na mais nova droga, no derradeiro sôro como na vinda do Messias...

Dr. Amilcar de Sousa

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar.

Como dissemos, começou O Jornal do Soldado a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhada da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração A Capital, rua do Norte, 5, 1.º.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 2523 — 8.° Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, L.

LISBOA—Sexta-feira, 24 de Agosto de 1917

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

Definição de attitudes

O partido evolucionista e a união sagrada

Os ultimos dias da sessão parlamentar foram ferteis em indicações politicas. Já aqui accentuámos a attitude d'uma parte da maioria democratica, demonstrando-se em hostilidade aberta ao homem de confiança do sr. Affonso Costa, o sr. ministro do interior, positivamente embrulhado na deploravel questão da policia. Ao mesmo tempo os parlamentares evolucionistas tambem definiram a sua attitude por uma fórma que bem demonstra não estarem incondicionalmente ao lado do governo. Pelo contrario, o sr. Simões Raposo, enthusiasticamente applaudido pelos seus collegas, atacou com a maxima violencia o governo, reclamando providencias promptas acerca da questão da agua. Outras indicações d'esta attitude evolucionista já se tinham, de resto, manifestado de maneira bem expressiva.

Não deve surprehender esta mutação politica. Já pela publicação da nota officiosa, attribuida ao sr. Antonio José de Almeida, se reconhecera que não podia considerar-se subsistente, na forma latitudinaria que se convencionára attribuir-lhe, a união sagrada, proclamada pelos partidos democratico e evolucionista, quando se deu a declaração de guerra. E não se deve julgar que esta nova attitude evolucionista constituida qualquer falta ao compromisso então solemnemente tomado.

A União Sagrada fez-se por causa da guerra. A União Sagrada foi feita para a participação na guerra. A participação na guerra tornou-se um facto, durante o consulado do governo em que os dois partidos estavam representados, trabalhando não só por uma aspiração nacional, mas tambem sob um commum ponto de vista politico.

Quando o sr. Antonio José de Almeida e os seus amigos sahiram do governo, em virtude d'uma questão levantada por deputados democraticos, levemente declararam que a União Sagrada subsistia. Subsistia, e deve subsistir. Mas evidentemente não pode nem deve subsistir senão para a questão da guerra, ou para aquellas que com ella directamente se relacionem, e não para um partido ter de tomar a responsabilidade de todos os actos de administração ou da politica que outro partido pratica no poder, que exclusivamente occupa, e sem ter dado d'elles nenhum conhecimento previo aos seus alliados sob o ponto de vista da guerra.

E' esta descriminação de responsabilidades que se nos affigura representar a attitude ultimamente tomada pelos evolucionistas na camara. Elles tambem comprehendem que não é logico, nem justo, nem digno, que á sombra da questão nacional, se estejam acobertando questões que são apenas de interesse pessoal ou partidario do sr. Affonso Costa e dos seus amigos pessoaes e politicos que se sentam nas cadeiras do governo.

Na realidade, os parlamentares evolucionistas, e com elles todo o partido evolucionista, reconhecem, como, de resto, reconheceu o seu illustre chefe, na nota officiosa que tanta sensação produziu, que é preciso distinguir entre o que é necessario e justo e o que não é justo nem necessario. O mesmo reconheceu a imprensa, sujeitando-se á censura no que dissesse respeito á guerra, podendo comprometter a defeza nacional, e não se sujeitando a ella, nos casos em que ella fôsse indevidamente manejada como um instrumento de baixa politica. O mesmo reconhece o paiz, que está agrupado junto da bandeira da patria, desfraldada na guerra, mas que não considera a politica pessoal do sr. Affonso Costa como representando a propria Republica, a propria Patria.

Todas as situações se hão de definir. A hora da logica e da justiça chega ás vezes tarde, mas chega sempre.

A situação na Moldavia

Como se explica a derrota do exercito romenico—A traição de Sturmer para tentar a salvação da autocracia russa

Um telegramma de Zurich diz que em caso de necessidade a familia real romena transferirá a sua residencia de Jassy para Rostow, no passo que o governo e o corpo diplomatico ficarão em Odessa.

Jassy é agora o objectivo visado por Mackensen. Se a cidade fosse tomada, a Romenia seria totalmente occupada. Ainda mesmo que os exercitos austro-allemães que occupam a Galicia e chegaram á Bukovina não pudessem accentuar a sua pressão na Moldavia, a situação das forças russo-romenas que se lhe oppõem a sul do Pruth tornar-se-ia precaria desde que a ameaça sobre Jassy se tornasse séria. E' por Jassy que antes da guerra passava a unica linha ferrea que ligava a Russia á Moldavia. E' pois evidente o interesse que os austro-allemães manifestam em se apoderarem de Jassy e comprehende-se tambem os esforços empregados pelos romenos para a sua defesa. E' pois natural que todas as attenções do mundo militar que acompanha as operações do Oriente, convirjam para a Romenia.

No começo do quarto anno da guerra a fronteira da Moldavia está violada e ha o receio de que a segunda metade da nação balkanica, em que se depositavam tantas esperanças se veja tão ameaçada como a primeira. Já era bastante que a Valachia gemesse sob a pata allemã. A proposito da invasão d'esta importante provincia, o general Fouville escrevendo um artigo sobre a invasão da Romenia diz que devemos estar lembrados da admiração, com que se viu a Romenia, a seguir á brilhante entrada dos seus exercitos na Transilvania, tomada de Tovez, na Debroudja pelas tropas de Mackensen.

Como é que os romenios—dizia-se então —foram tão levianos, em se lançarem contra a Austria-Hungria, sem terem garantida a sua retaguarda? Porque não preferiram antes voltar-se contra a Bulgaria e esmagal-a com a collaboração do exercito francez de Salonica? E correu então a versão de que o gabinete de Bucarest, ficara surdo ás representações do governo russo e que aquelle tomára sobre si o encargo de conceber o plano de campanha, conforme ás aspirações nacionaes e que tinha mesmo declarado que se julgava bastante forte para não precisar de soccorros.

A revolução russa fez dissipar todas as duvidas. Demonstrou-se que esta versão era uma pura calumnia sahida dos officiaes germanophilos do ministro Sturmer e do seu bando.

Representações do governo de Petrogrado?

Houve-as effectivamente, mas para levar a Romenia para a fronteira austriaca.

«Agora, ou nunca—escrevia Sturmer n'um telegramma. Se não fôr agora, não se permitirá mais tarde á Romenia entrar triumphalmente em territorio austro-hungaro».

E como Bratiano, presidente do conselho do governo romenio, mostrava receio, do lado da Debroudja: «Quem vos ameaça por esse lado,— respondeu Sturmer, fingindo ignorar o perigo bulgaro. Quanto a nós, não podemos dividir as nossas forças. O maximo que poderemos fazer é enviar-vos uma ou duas divisões. Os soccorros? Longe de os desprezar, a Romenia não se metteu na guerra senão depois de ter a promessa formal que seria copiosamente alimentada pela Russia, em homens, armas e munições. Mas quando ella os pedio, por occasião do apparecimento de Mackesen na Debroudja, só recebeu como resposta, o conselho de concentrar as suas forças e quanto mais reclamava para lhe acudirem na Valachia não obtinha senão um auxilio tardio calculado para a defeza das linhas do Sereth. Os documentos d'este processo já são hoje conhecidos. Foram divulgados em França pelo general Iliesco do exercito romenico. Na politica de Sturmer estava assente que a Valachia fosse invadida. A Romenia foi atrahida para um «guet apons» A sua derrota foi tremenda. Isto deveria produzir um exito retumbante, que sem ser uma derrota russa, mostraria a invencibilidade dos imperios centraes e levaria ao fim da guerra. E com effeito, a 12 de dezembro de 1916, no dia imediato ao da entrada de Mackensen em Bucarest o chanceler Bethmann apresentava as suas propostas de paz, com o dedo mediador apontado para o mappa da guerra. O plano era deveras machiavelico.

Teria Sturmer em vista tentar com este plano a salvação da Russia autocratica ameaçada pela Revolução? Falhou por completo. Mas fez uma victima, cujos protestos se misturam com os da Servia e da Belgica.

A invasão da Valachia foi uma obra de traição do governo imperial, sob os olhos cegos do tsar. Pobre exercito romenico! Elle esperava a sua hora de vingança e de rehabilitação. Durante todo o inverno reorganisou-se com a cooperação de 200 officiaes francezes devido á França completou o seu armamento e munições. Em junho declarava que estava prompto para recomeçar a lucta.

Korniloff n'um «élan» magnifico entrou em Halicz, em Kalusz. O momento era chegado. Os romenios abriram nas fileiras austriacas uma brecha de trinta kilometros; avançam uns quinze kilometros e capturam 50 peças. Mas os russos começaram recuando e durante alguns dias abandonaram cento e cincoenta kilometros!

Trataram de vêr se salvavam a Moldavia. Se esta se perder, os romenios poderão ainda mais uma vez queixar-se dos russos. E o que succederá então? O exercito romenio retirará sobre o Pruth e talvez para a Besarabia, que foi romenica até 1878.

Ora eis aqui o resumo dos acontecimentos que occorreram no Oriente, depois da entrada da Romenia na guerra e que explicam como um exercito tão valoroso tivesse soffrido uma derrota que causou tanto assombro nos individuos que tanto esperavam de uma rapida mudança da situação nos Balkans, apoz a entrada da Romenia a favor dos alliados.

Tropas portuguezas para França

Por communicação hoje recebida no ministerio da guerra sabe-se que os ultimos transportes com tropas portuguezas sahidos do Tejo chegaram ao porto do destino, em França, sem novidade.

Sub-secretario das colonias

O «Diario do Governo» publicou hoje o seguinte decreto:

Conformando-me com a proposta do Presidente do Senado, e usando da attribuição que me confere o n.° 4.° do artigo 47.° da Constituição Politica da Republica Portugueza, e o artigo 2.° da lei n.° 524, de 5 de maio de 1915: hei por bem, em harmonia com o disposto na lei n.° 693, de 15 de maio do anno corrente, nomear, sem o visto do Conselho Superior da Administração Financeira do Estado, por motivo de urgencia de serviço publico, o medico Antonio de Paiva Gomes, Deputado da Nação, para o logar de Sub-secretario de Estado do ministerio das colonias.

A paz de Benedito XV

O que diz o sr. Clemenceau no «Homme Enchaine»

O sr. Clemenceau dá-nos no seu jornal a sua impresão sobre a paz proposta pelo papa. Só o titulo do seu artigo bastaria para nol-a fazer comprehender: «A paz boche no Vaticano».

Até aqui, escreve o sr. Clemenceau, o papa durante trez annos não fez senão gemer, lamentar-se, e agora o que faz?

O facto é realmente brutal, não soffre contestação. E' sem sombra de duvida uma paz austriaca, quer dizer uma paz germanica, uma paz boche, para lhe dar o seu verdadeiro nome, que nos é proposta por um Vaticano germanisado, uma paz contra a França, uma paz contra os povos da Entente, uma paz em proveito dos violadores do direito contra o direito violado. A «imparcialidade» impõe-lhe esse dever, allega aquelle que se arvora em arbitro supremo. A «imparcialidade» basta pois ao juiz se elle não tem a coragem de pronunciar a sentença? O Creador, quando se deu no mundo o primeiro crime (refiro-me a Abel e Cain), foi porventura simplesmente imparcial? A «imparcialidade» póde ser um vulgar disfarce da «impassibilidade?» Assim parece, infelizmente! Por que tudo quanto transpira d'essa pomposa peça vaticanesca, nos permitte classifical-a de um mais que timido convite ao «statu quo ante». Sim, regresso puro e simples ao estado de coisas que produziu a medonha tormenta de fogo e de sangue: eis o que o «padre supremo» encontrou para nos propôr depois de uma meditação de trez annos.

Onde a suggestão da Austria resalta superabundantemente, é na omissão premeditada pelo papa do nome da Servia e até da Romenia, que poderão ter um outro destino. Foi pois Roma ou Vienna que decidiu que o povo servio deve desapparecer da terra? Talvez o prolixo cardeal Gasparri nol-o pudesse dizer? Entretanto, faço-lhe a minha reverencia com estas simples palavras:

Eminencia, nós não queremos uma paz boche. Combatemos para uma paz de direito humano, e se Vossa Eminencia não sabe o que isso é, quando tivermos concluido a victoria do direito dos povos sobre o banditismo, V. Eminencia acabará, ainda o espero, por nos dar razão.

Vêr na 3.ª pagina:

O Jornal do Soldado

HONTEM E HOJE

Não se dirá que hoje, dia de S. Bartholomeu, deixou o diabo de andar á solta; logo de manhã fez um vento que era de levar pelos ares todos os moinhos de D. Quichote. E ha trezentos e quarenta e cinco annos, dia por dia, fez a matança dos huguenotes, nas ruas de Paris, uma tragica e sanguinolenta mixordia onde perde a vida uma das maiores figuras do seu seculo, o almirante Coligny, reaccendendo a quarta guerra de Religião. Hoje, para a nossa moral, esta matança sordida de protestantes parece-nos um acto injustificavel e barbaro. Para Carlos IX e para o cardeal de Joyeuse foi uma necessidade politica perfeitamente simples e dentro dos costumes do tempo. Mas o que se prova é a decadencia de Belzebut. Ainda ha trez seculos e meio obtinha elle carnificinas de certa envergadura. Hoje, apenas consegue fazer vento no dia que lhe é especialmente destinado. Sic transit gloria... diabli.

*

Os reis da Servia e do Montenegro são os dois velhos que soffrem agora a dupla tortura do seu exilio e da desolação da sua terra. Um, no remanso da sua villa franceza, outro na placidez sumptuosa do real palacio de Caserta, aguardam que o destino das coisas se decida. Tornarão alguma vez estes chefes a entrar nas suas capitaes de Cettigne ou de Belgrado? São dois septuagenarios—ou quasi. Mestre Daudet, que tão bem pintou os reis no exilio não podia prever, decerto, este desterro moderno, inteiramente novo. E agora as duas sombras de rei, brancas e vergadas, vagueiam entre arvoredos, fazendo scintilar os dourados dos uniformes inuteis, n'uma falsa pompa, n'um falso poder, espreitando a morte, pedindo-lhe talvez uns momentos d'espera para poderem levar para o tumulo a consolação d'uma patria restaurada e livre. Com setenta annos e com guerra —nem rei apetece ser!

Mario d'Almeida

A conflagração

Diario da guerra

O *Daily Mail* diz que estamos agora na phase principal da campanha de verão no occidente e que o inimigo está sugeito a uma pressão que excede tudo quanto se tinha feito este anno. Effectivamente, a offensiva dos alliados e na frente italiana contrabalança perfeitamente a retirada dos russos. O avanço dos inglezes é sobretudo notavel pela precisão e methodo como se definem os objectivos a conquistar e como depois se executa a preparação do ataque, com os bombardeamentos de artilharia. No sector inglez todas as attenções convergem mais especialmente para as operações em volta de Lens, á cidade carbonifera, cuja passagem para a posse dos alliados traria mudanças sensiveis para a situação e sobretudo para apressar a queda de Lille.

Os inglezes continuam avançando na região de Ypres, apoderando-se de alguns pontos fortes e herdades fortificadas, junto da estrada Ypres-Messines. O avanço dos inglezes na Belgica foi de cerca de 700 metros.

A sudoeste de Lens, os inglezes avançaram ligeiramente a sua linha de batalha.

Na offensiva do Isonzo, as tropas italianas quebraram em quasi toda a parte a primeira linha inimiga e apezar da resistencia dos austriacos, penetraram na segunda e 3.ª linha, avançando em toda a frente. Como se sabe, a difficuldade dos acidentes do terreno dá uma importancia consideravel a esta victoria alcançada pelos italianos. O esforço principal na batalha do Isonzo, tem-se executado contra as elevações a norte e leste de Goritzi e no monte Hernada, que fecha a passagem para Trieste.

No oriente os russos resistiram aos ataques realisados na Vollynia em direcção a Sokal.

Na região de Ocua, a 100 kilometros de Jassy continuam os combates. A situação não se apresenta tão favoravel aos austro-allemães como estes esperavam quando iniciaram as operações, com o fim de realisarem uma marcha triumphal até Petrogado.

A offensiva ingleza

Combates encarniçados — Doze aeroplanos allemães abatidos

LONDRES, 24. — Communicação de hontem á noite do marechal Haig. —Durante todo o dia houve violentos combates locaes para a posse de um importante ponto fortificado ao sul de Lens, denominado o «Crossier vert». De manhã cedo as nossas tropas ganharam uma habitação em Drassier e desde então repelliram varios contra-ataques durante os quaes o inimigo soffreu fortes perdas em combates corpo a corpo e devido ao fogo da nossa artilharia. Continúa com encarniçamento a lucta para a posse de Crassier. Ao norte da via ferrea de Ypres a Roulers as nossas metralhadoras repelliram um ataque contra uma das herdades fortificadas que tomámes hontem. A nordeste de Langemark avançámos ligeiramente a nossa linha. Durante a semana passada os combates aereos foram incessantes e mais violentos que em qualquer outro momento desde o começo da guerra.

Hontem a actividade aerea foi menos assignalada do lado dos allemães, cujos pilotos pareciam pouco inclinados a travar ataques nas proximidades das linhas, no emtanto tiveram logar numerosos combates, durante os quaes a mudança de direcção do vento favoreceu os nossos aeroplanos; os nossos aviadores abateram 12 aeroplanos allemães e obrigaram mais 6 a aterrar sem governo. Faltam 8 dos nossos aeroplanos, um dos quaes foi visto aterrar na praia de Ostende. Durante todo o ataque de hontem os nossos aviadores cooperaram com successo com a nossa artilharia e infantaria e executaram as operações de bombardeamento e os reconhecimentos habituaes. Durante o dia e a noite lançaram 5 toneladas de explosivos sobre diversos objectivos na rectaguarda das linhas allemãs.—(H.)

Nas linhas italianas

Mais de 16.000 prisioneiros austriacos

ROMA, 24. — Durante o dia de hontem, o quarto da batalha da linha de Giulia, fizemos ainda progressos sensiveis na ala norte da linha onde alcançámos novos successos. O inimigo reagiu á nossa pressão e multiplicou os retornos offensivos. As nossas tropas repelliram das posições conquistadas os seus contra-ataques e continuam avançando com o fito de alcançar o seu objectivo. No Carso, a brigada de Palenza (249.° e 250.°) cobriu-se de gloria. Depois de ter arrebatado ao inimigo uma forte posição a sueste de Dosso Faiti manteve-a com tenacidade heroica durante tres dias de lucta de muito perto.

O exercito aereo cooperou tambem hontem para o successo. Os nossos aviões e as nossas aeronaves fulminaram o inimigo lançando sobre elle numerosos projecteis. Os prisioneiros feitos hontem durante todo o dia elevam-se a cerca de 350 officiaes e mais de 16.000 soldados.

Na linha do Trentino e na Carnia houve novas operações locaes de importancia restricta.—(H.)

A exportação de enxofre para o Canadá

WASHINGTON, 24.—Foi posto embargo á exportação de enxofre com destino ao Canadá, pois que os Estados Unidos desejam conservar as provisões necessarias. Este embargo vae ferir gravemente as fabricas canadianas de pasta de madeira que serve para fabricar papel.—(H.)

Para a população da Belgica

RIO DE JANEIRO, 24. — O dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores, e o senador Ruy Barbosa telegrapharam aos presidentes e governadores de todos os Estados do Brazil, pedindo-lhes para enviarem generos alimenticios destinados a soccorrer a população da Belgica invadida.—(*Americana*).

O "Livro Verde,, brazileiro

RIO DE JANEIRO, 24.—Hoje ou ámanhã será publicado o «Livro Verde» contendo os documentos officiaes do Brazil sobre a politica internacional.—(*Americana*).

O pão

Não deviam ser permittidos dois typos

Sr. redactor.—Permitta-me v. que n'um cantinho do seu conceituado jornal, eu lavre o meu protesto contro o ultimo decreto que estabelece 2 typos de pão o que no actual momento e n'um regimen democratico bastanto censuravel é.

Como v. muito bem deve saber, para se fabricar pão alvo de trigo para os mais abastados, prejudicado é o desgraçado proletario que não tem dinheiro para o adquirir, vendo-se por esse motivo na necessidade de se alimentar com a argamassa vendida nos padoiros com o nome de pão; fabricado com todo o refugo que existe no celeiro do moageiro.

O seu jornal, que é do povo, para o povo e pelo povo, que tem tido uma tão honrosa conducta na defeza dos oprimidos pelo capital, deve mais uma vez contribuir para que se estabeleça um unico typo de pão para ricos e pobres, a fim de não serem estes os unicos sacrificados com o actual estado de guerra.

Desculpe-me v. do tanto o ter massado o creia-me etc.—Um seu leitor.

Entre alliados

Pensando nos estropiados da guerra

...Foi em fins de junho que recebemos a communicação official. Era assignada, em nome do comité franco-belga, que foi o organisador da Conferencia Inter-Alliados, pelo sr. Leon de Paeuw, o illustre pedagogo, inspector do ensino na Belgica e que fôra na Conferencia o secretario geral. Dizia assim:

Collega. — Na sua sessão de encerramento, a Conferencia Inter-Alliados para o Estudo da Reeducação Profissional e das Questões que interessam os Invalidos da Guerra, afim de manter uma sequencia efficaz a esses trabalhos e um laço entre as pessoas que n'ella tomaram parte, emittiu o seguinte voto:

«—Que o Comité Franco-Belga da Conferencia Inter-Alliados considere como util, no mais breve espaço de tempo, a publicação d'uma revista periodica inter-alliados de prothese, de ortopedia e de todas as questões que interessam as reeducações funccional e profissional.»

O Comité pede vos a collaboração n'essa revista e que lhe indique os collaboradores eventuaes da sua nacionalidade.

A Conferencia egualmente emittiu o voto:

«—Que um Comité Permanente Inter-Alliados se constitua para manter os laços creados pela Conferencia entre as Instituições e as pessoas que tomaram parte nos trabalhos e preparar as reuniões ulteriores da Conferencia.»

N'esta conformidade, peço que, na qualidade de delegado official, venha assistir á reunião que se realisa em Paris, na quarta-feira, 11 de julho de 1917, ás 3 horas da tarde e dias seguintes, para constituir o Comité Permanente e para tratar da effectivação dos votos emittidos pela Conferencia.—Pelo «bureau», o secretario geral, *Leon de Paeuw*.

De commum accordo entre os collegas que fizeram parte da Conferencia e perante convite official que as instancias superiores receberam, eu e o dr. Formigal Luzes preparámo-nos para em poucas horas sahir para França, revestindo-nos das necessarias paciencia e resistencia physica, postas á dura prova d'uma viagem extenuante, de trez dias completos, sem paragens e n'uma quadra do anno, quente, abafadiça...

Chegámos a Paris na manhã do dia da Conferencia. A' tarde, á hora fixada, entrámos no ministerio do Trabalho e Providencia Social, cujas salas foram postas á disposição dos delegados das nações alliadas. Em volta d'uma larga meza já estavam sentados os delegados officiaes dos varios paizes, isto é aquelles que tinham voto deliberativo na discussão. Os portuguezes tinham o seu logar marcado, que foi á esquerda do presidente, junto do secretario geral. Fomos acolhidos com manifesto agrado e—se é permittido dizel-o, mostrando uma vaidade que não fica mal ostentar,—fomos recebidos com demonstrações de amizade afectiva, que se justificava pela impressão que deixámos durante os trabalhos da Conferencia Geral.

—Quando chegaram?

—Apenas ha quatro horas, depois de 72 de viagem!

—Valentes, valentes... Mas ainda bem que chegam a tempo de collaborar comnosco... O pequeno mas bravo Portugal tem hoje o seu logar marcado...

A nossa sensibilidade não ficou indifferente. Agradecemos. De resto, as demonstrações de alegria não eram ficticias. Todos os factos garantiam a sua sinceridade. O sr. Paeuw, com muitos papeis diante d'elle guardava as suas notas mais importantes dentro d'um livro. Este era o «Annuario da Casa Pia de Lisboa», que é uma obra modelar do nosso camarada Costa Ferreira.

Entre os livros dos demais delegados presentes viam-se, aqui e além, exemplares de jornaes nossos e até de illustrações. O professor Camus lia com interesse a collecção de numeros de «A Capital» que se referiam a mutilados da guerra e que lhe enviaram na vespera.

O coronel Stantow olhou-nos com visivel satisfação e com apreço.

—Os portuguezes são fortes e corajosos... Ha dias, o 1.° exercito inglez organisou um grande concurso de «sport» e athletico na frente da batalha. O general commandante convidou os portuguezes, que são seus vizinhos de guerra e seus cooperadores.

«Os rapazes portaram-se com extrema valentia. Perderam, o que é coisa natural nas provas pedestres e nos saltos, que constituem exercicios habituaes dos inglezes, mas nas provas de equitação ganharam os primeiros premios. Notabilisou-se um alferes de cavallaria.

—Quem?

—Não me recordo do nome.

Soubemos depois que o vencedor foi o alferes Figueiredo; que á festa assistiram o duque de Connaught e os generaes commandantes do exercito; que o torneio foi protegido por 12 salchichas (balões captivos) e que durára das 9 da manhã ás 5 da tarde.

—...A festa realisou-se muito á retaguarda?

—Não. Fez-se a 5 kilometros da linha de fogo e durante a sua realisação presencearam-se muitos combates aereos... Quer porém saber o local approximado, não é verdade? Foi perto da «Crête de Vimy», hoje celebre para todos os tempos e que ficará lendaria pela heroicidade das tropas canadianas...

O dr. Bourillon iniciou os trabalhos saúdando os delegados e as nações que se preoccupavam com os problemas d'assistencia aos mutilados e estropiados da guerra. Era a grande obra humanitaria do presente. O heroe dos combates, o guerreiro que em actos de temeridade e audacia expunnha a vida pela causa da Justiça e da Razão, não o podia nem devia ser esquecido, logo que, inutilisado pela guerra, abandonava as trincheiras, tanto mais que, se a obra da assistencia fosse perfeita, esse soldado, esse heroe, podia, melhorado ou curado, dar á Patria outro esforço e nova fonte d'energia... N'essa saudação envolvia os ministros dos paizes que a taes problemas tinham dedicado interesse e attenção. A esses, d'aqui a poucos annos, a Humanidade havia de prestar a homenagem que o espirito convulsionado d'uma actualidade agitada não deixava ainda prestar...

—Muito bem... muito bem...

E seguiram-se os trabalhos, sem palavreado e sem discursos, mas com muita ordem, com methodo, com proposito de corresponder ao nobre fim que a todos reunia. De resto, a attitude dos delegados inglezes, calma, reflectida e exageradamente cautelosa em tudo quanto envolvia encargos para o seu paiz, não permittia pruridos de eloquencia... As coisas tinham de ser o que eram e expostas com concisão e com clareza. E em todas as reuniões assim se fez e assim se discutiu. Apresentaram trabalhos e discutiram-nos pela Inglaterra: os srs. Nicholson, o coronel Stanton e o dr. Percy Boyden; pela Belgica os srs. Paeuw, o senador Thiebault, o deputado Brunet; pela França dr. Bourrillon, Lucien March, dr. Brouardel, dr. Camus, Charles Krug; pelo Montenegro o dr. Maroulis; por Portugal, o dr. Formigal Luzes e eu; pela Servia o deputado Agathonovitch.

E o que se resolveu n'esta primeira reunião, amanhã o diremos.

Paris, 1917.

JOSÉ PONTES.

O preço dos jornaes em Paris

é elevado, devido á falta de papel e á carestia das materias primas

De Gomez Carrillo, no *El Liberal*:

O governo francez acaba de publicar um decreto augmentando o preço dos jornaes. E' a primeira vez, segundo parece, que o Estado intervem para encarecer um artigo de primeira necessidade que o proprietario se empenha de offerecer ao publico perdendo dinheiro. E é tambem a primeira vez, como o observamos todos, que, emquanto o comprador não protesta, o vendedor se queixa da illegalidade da medida tomada a seu favor.

—Visto que nos empenhamos em dar por cinco centimos o que nos custa seis ou sete—dizem os directores dos grandes diarios — qual a razão porque os ministros nos hão de forçar a cobrar mais caro?

Em boa logica social poder-se-ia responder-lhes que ninguem tem direito a arruinar-se, e assim como se dá um «conselho judicial» ao malversador da sua propria fortuna, tambem se pode estabelecer uma tarifa para aquelle que não sabe vender as suas mercadorias. Mas, na realidade, o problema é mais complicado do que parece á primeira vista.

*

Vejamos, o que hoje é, em plena guerra, a imprensa franceza. O numero de diarios parisienses diminuiu. As tiragens, em compensação, augmentaram, a ponto de haver hoje alguns jornaes que fazem uma tiragem maior do que toda a imprensa hespanhola junta. Que digo! Segundo os dados publicados pelo sr. Urgoiti, que é uma auctoridade sobre este assumpto, em Hespanha não se imprimem por dia mais do que 1.200.000 numeros de periodicos. E embora pareça mentira, tratando-se de um paiz europeu de 20.000.000 habitantes, isto só representa a metade escassa do que em Paris tira o «Petit Parisien»...

Mas não é isso que hoje nos interessa, ou, para melhor dizer, não se trata hoje de fazer comparações desagradaveis. Concretemos em Paris e examinemos a lista de «fort tirages» publicada pelo ministerio do interior. O «Petit Parisien» tem uma tiragem diaria de 2.500.000 exemplares. E' o record do mundo. Dois milhões e meio! seguem-se o «Matin» com 1.800.000; «Le Journal», com 1.000.000; o «Echo de Paris», com 800.000; o «Intransigente», com 350.000; o «Excelsior», o «Daily Mail» e o «Eclair», com 150.000. Afóra estes, ha uma duzia d'elles que teem uma tiragem entre 100.000 e 70.000. E por ultimo, seguem-se os que não chegam a 60.000. E o famoso «Figaro»?... E o illustre «Temps»—

pareceu-me ouvir perguntar. O «Figaro» e o «Temps», segundo elles proprios o confessam, encontram-se entre os que não passam de 60.000, o que pode provar muitas coisas extraordinarias, uma das quaes é «o mau gosto das massas populares», no dizer de Alfredo Capus...

*

Tratemos agora do preço de venda e assignatura d'esses jornaes. Todos os que teem uma tiragem de mais de 100.000 (exceptuando o «Daily Mail», que se publica em inglez, e o «Excelsior», que dá varias paginas illustradas) vendem-se a 5 centimos o numero avulso, e não custam mais do que 20 francos annuaes. O «Temps», em compensação, custa 35 francos annuaes e vende-se a 15 centimos por numero, e o «Figaro», 34 francos annuaes e 10 centimos por numero. Que demonstram estas cifras? Talvez nada. Mas talvez alguma coisa que ha de ser muito dolorosa para o «Petit Parisien» e para o «Matin», e é, a saber: que não chegam a um milhão de cidadãos que querem dar mais de centimos para saber o que se passa no mundo.

—Com effeito—respondem os optimistas—sómente agora, tendo todos que pagar o mesmo tanto por um como por outro jornal, a proporção das tiragens não variará muito. Se um só, burlando a lei, conseguisse conservar o seu preço anterior, esse tiraria, com certeza, a maior parte dos leitores aos outros. Augmentando todos o preço, ou nenhum, perderá ou perderão todos na mesma escala.

*

O sr. Sapene, director do «Matin», é um dos homens que mais a fundo tem estudado a psychologia do povo que lê e do que annuncia. Quando tomou a direcção do grande edificio vermelho do Boulevard Poissonnière, todos confessavam que havia, pelo menos, quatro emprezas similares que faziam melhores negocios. Como em poucos annos, sem cahir no systeme de novela folhetim do «Petit Parisien» conseguiu augmentar de uma maneira espantosa não só a tiragem, como tambem o prestigio do seu jornal? Quando alguem lhe perguntava isso, elle sorria e tomava um ar enigmatico. Mas basta recordar as violentas campanhas do «Matin», a ousadia dos seus artigos, o seu espirito aberto a todos os grandes sopros espirituaes do mundo, para vêr que palpita nas suas paginas, desde que o sr. Sapene as dirige, qualquer cousa mais animada, mais universal, mais vibratil, mais ligeira e, ao mesmo tempo, mais fresca do que nas dos outros jornaes francezes. E o mais curioso é que a principio este systema desagradou aos «antigos assignantes» e que a administração, sempre timida, tremeu muitos dias ante o numero de baixas que a vivacidade, a originalidade, a universalidade do espirito novo provocava na sua massa leal de leitores. «Esperae—murmurava o director heroico — esperae... Os que se vão hoje, voltarão ámanhã.

E com elles muitos mais. O publico é como as mulheres... E' preciso não nos mostrarmos timidos com ell... Não são os senhores os proprios a dizer que o jornal mais bem feito é o nosso? Não somos nós os que mais polemicas uteis provocamos?» O velho administrador murmurava: «Demasiadas polemicas... E tudo para que se fale de nós no café e nas redacções...» E passaram annos. E, de repente, a prophecia do sr. Sapene realisou-se. De 700.000 subiu a 1.000.000 a tiragem. E continuou subindo, até que, pouco ha, o sr. Emile Deneux, procurador do Tribunal Civil do Sena, encarregado officialmente de verificar a venda do grande quotidiano, poude declarar, n'uma acta notorial, que passava regularmente de 1.800.000...

*

Perguntaram tambem ao sr. Sapene se não receia que o augmento do preço determine uma baixa na tiragem.

—Os directores reunidos—respondeu elle—calculam que haverá uma diminuição de venda de 25 %. Vejo que alguns jornaes perderão mais. Mas, pela minha parte, tenho a certeza que se ao principio perco uns 20%, com o tempo não só recuperarei essa percentagem, como tambem subirei aos 2.000.000.

E disse isto com tal convicção, via-se nos seus olhos, onde a intelligencia brilha, como uma chamma, tal fé, que ninguem podia deixar de o acreditar. Não era Villemessant que dizia que um jornal vale exactamente o que pesa o cerebro do seu director?...

*

Em todo o caso, é inegavel que a imprensa franceza se acha, por culpa do novo decreto, n'um momento de profunda transformação. Sem duvida, em França, o jornal é um artigo de primeira necessidade... Sem duvida, hoje 10 centimos representam na vida do povo menos que 5 centimos ha quatro annos... Mas, apesar de tudo isto, as emprezas perguntam lá para si se não seria melhor negocio continuar a dar por 3 centimos o que custa 4... Porque um dos misterios da existencia commercial do nosso tempo é que os diarios conseguem vender os seus numeros por menos do que elles custam.

*

Já estou a ouvir dizer a alguns madrilenos que não podem ver nada estrangeiro sem tratar de o imitar:

—Entre nós o governo deveria tomar uma medida identica... Entre nós o povo agora não é menos rico que na França...

Hespanha enriquece de dia para dia, effectivamente. Mas um decreto obrigando os jornaes a dobrar o seu preço de venda, mataria a pouca affeição á leitura que ha em Hespanha. Calculae, com effeito, que se a tiragem total diaria da imprensa hespanhola é, segundo o sr. Urgoiti, de 1.200.000, esta cifra representa apenas 1.000.000 de compradores.

N'um paiz que tem 20.000.000 de habitantes a proporção resulta tão pequena, que nem sequer se explica, sobretudo quando se compara com paizes como a Italia, como a Romenia, como a Grecia, como Portugal. Em Milão, por exemplo, que tem 500.000 habitantes, o Corrière della Sera tira 350.000 exemplares. Isto sem falar de Toulouse, onde os habitantes não chegam a 150.000, e que tem um diario, «La Depêche», que tira cerca de 300.000 exemplares. Porque em Madrid, em Barcelona, em Bilbau não succede o mesmo? Simplesmente porque o publico não está acostumado a lêr. E se isto se dá com jornaes admiraveis que custam apenas cinco centimos, pode fazer-se ideia do que se daria com jornaes que custassem o dobro.

NO COLYSEU DOS RECREIOS

Jack rival de Raffles

Uma novidade entre nós que constituirá um dos maiores successos do écran

A casa Cines de Roma, capricha sempre por dar ás suas producções um cunho artistico e uma originalidade pouco vulgares, o que a tem tornado digna da admiração de todo o mundo.

Quem não se recorda do successo do Quo Vadis? e de tantas outras peliculas de sensação editadas pela «Cines»?

Pois o «film» que agora se estreia no magestoso circo das Portas de Santo Antão se não tivesse mais nada a recommendal-o bastaria ser «signé» Cines para triumphar em toda a linha. Mas, são muitos e muitos mais os predicados que o recommendam ao publico. O imprevisto da acção e a magnificencia da montagem devem subjugar a plateia.

Quem assistiu á «première» d'este sumptuoso «film» vae ficar deslumbrado ante tanta audacia e destreza. *Jack*, o rival de Raffles, é um ser desconhecido, que na sua passagem deixa um vestigio, uma marca, uma pequena mão.

Então a perspicacia e sabedoria d'um detective são postas a jogo até á descoberta do enigmatico ladrão de um tão fallado collar de perolas.

A surpreza do publico, quando por fim é denunciado o auctor de tantos roubos, é enorme.

Como obra policial, Jack, rival de Raffles é das mais bem imaginadas que temos visto. O Colyseu vae por tanto ter «film» para longo tempo.

UM APPELLO

Um desterrado e um preso

De Faro, para onde foi desterrado, em virtude dos acontecimentos de 31 d'agosto do anno passado, escreve-nos o sr. Joaquim José Amoinha Lopes, dizendo-nos que se encontra n'uma situação angustiosa e que seria com reconhecimento que receberia qualquer auxilio.

Egual participação nos faz o sr. José Lourenço Flores, que, tendo respondido a dois conselhos de guerra por causa dos tumultos do largo das côrtes, sendo condemnado no primeiro e absolvido no segundo, continua preso em Elvas, segundo nos diz, sob um pretexto qualquer apenas com o fim de o demittirem do emprego do tribunal financeiro do Estado.

Appella elle para todos os liberaes, pois sua esposa e filhos luctam com a mais negra miseria.

SPORT

Os sportsmen portuenses e a guerra

Nas citações do corpo expedicionario portuguez, em que são louvados alguns dos nossos bravos militares, que se distinguiram por feitos heroicos praticados nos campos de batalha, em França, vem a seguinte:

«Alferes miliciano Armando Arthur Barbosa da Fonseca Cardoso, de infantaria 21: — Tendo sido atacado na noite de 12|13 de junho, por granadas de gaz asphyxiante o posto que commandava, e forçado a ir receber soccorros medicos por se encontrar intoxicado, conduziu aos hombros desde a primeira linha ao posto de soccorros o soldado n.º 121 da 2.ª companhia do referido batalhão, que encontrou ferido, evidenciando assim um elevado espirito de sacrificio e dedicação pelos seus subordinados.»

Armando Cardoso é o antigo jogador o primoroso «back» do Boavista Foot-ball Club, onde foi companheiro de Robin Reid, esse outro heroe morto na guerra e a quem o seu Club prestou ainda ha pouco uma saudosa homenagem. Todos quantos conhecem Armando Cardoso, não devem ter estranhado o seu feito tão generoso e nobre, que foi uma demonstração exacta das suas brilhantes qualidades de caracter.

A acção praticada pelo excellente jogador do Boavista tem a enaltecel-a a circumstancia de Armando Cardoso se achar gravemente intoxicado, pelos gazes asphyxiantes, que lhe provocaram repetidos e violentos ataques de dyspnea. Recolhido n'uma ambulancia ingleza, ali foi tratado durante oito dias com desvelado carinho. Os medicos inglezes prescreveram-lhe para tratamento alguns mezes de absoluto repouso, considerando-o incapaz para o serviço nas trincheiras, por lhe ser impossivel fazer uso da mascara contra os gazes asphyxiantes. As ultimas noticias que tivemos de Armando Cardoso diziam que elle se encontrava em convalescença n'uma praia franceza, tendo experimentado algumas melhoras, mas resentindo-se ainda bastante da falta de ar.

Desejando a Armando Cardoso o mais prompto restabelecimento e felicitando-o pela sua gloriosa citação, felicitamos tambem o Boavista Foot-ball Club, de que elle é um dos mais devotados socios e que, segundo nos consta, o vae elevar á categoria de socio honorario.

O Boavista Foot-ball Club pode orgulhar-se de ser uma das aggremiações sportivas mais sacrificadas pela guerra. Já dois dos seus jogadores morreram em combate; Robin Reid, na França, e Morgan, nos Dardanellos: e em serviço no exercito inglez estão Reginald Pye e Lacy Rumsey, e no corpo expedicionario portuguez, Armando Cardoso e seu irmão Affonso Henriques.

(Do *Commercio do Porto*).

Um combate de socco entre o portuguez Ruivo e o americano Leduc

E' no domingo que se realisa o já fallado combate de «box» entre o americano Joseph Leduc (de 67 kilos de peso) e o portuguez Silva Ruivo (de 57,100 kilos de peso) para a disputa de uma bolsa de 150 escudos. O combate será disputado sobre um «ring» magnifico e com luvas de quatro onças, sendo arbitrado pelo distincto homem de sport sr. D. José Perdigão e chronometrado pelo sr. Cirilo Miramon. Os assistentes dos contendores são «sportsmen» por elles escolhidos.

O combate é em 6 «rounds» de 3 minutos cada um. Consta que, antes d'elle se realisar, se apresentará no «ring» um inglez, que está de passagem em Lisboa, o qual desafiará o vencedor do combate para um encontro a breve trecho.

Depois d'este combate de «box» ha uma corrida de touros.

Corridas de natação

E' no domingo, 26, que o Gimnasio Club Portuguez realisa esta importante corrida de natação, que é a segunda vez que se effectua, pois já em 1907, o mesmo Club a organisou. Estão inscriptos os seguintes nadadores do C. I. F. Ernani Lopes da Silva; do S. A. D., R. Bessone Bastos e Antonio Pais; do G. C. P., Mario C. de Jesus, Humberto Reis e João Formosinho; do S. C. P., Spinola Barreto; da A. N. L., Armando Correia, cuja chamada é feita ás 13,15 na praia de S. João do Estoril e a largada ás 13,30. A chegada é na praia de Cascaes.

O jury é constituido pelos delegados dos Clubs e presidido pelo sr. A. de Campos Junior.

Concurso Hyppico do Estoril—São conhecidas as datas da sua realisação

A commissão organisadora do Concurso Hyppico do Estoril assentou definitivamente em que se realise o grande torneio nos dias 16, 20, 22 e 25 de setembro. Os trabalhos de arranjo do campo e pistas proseguem animados. Espera-se a inscripção de distinctos «sportsmen» hespanhoes, que disputam aos nossos excellentes cavalleiros os valiosos premios do concurso.

Ultimas noticias

A gréve da Companhia das Aguas

A gréve do pessoal da Companhia das Aguas tende a aggravar-se, devido agora á intransigencia dos operarios. Com effeito, a direcção da Companhia, d'accordo com o commissario do governo, resolveu acceitar as reclamações dos operarios na sua totalidade, reservando-se o direito de exigir da camara municipal a importancia do debito que esta tem para com ella, cerca de 1.000 contos ou mais, divida confessada pela propria camara e reconhecida por todos os tribunaes.

Era uma solução que parecia dever satisfazer o operariado e que vinha pôr termo a uma situação insustentavel, pois que a falta d'agua está causando gravissimos transtornos, acarretando a paralysação de todas as industrias que carecem para a sua laboração de energia electrica. Mas os operarios não se deram por satisfeitos e declaram-se solidarios com os empregados de escriptorio da Companhia, que exigem o augmento dos seus ordenados, declarando os operarios não retomarem o trabalho emquanto as exigencias d'estes não forem satisfeitas.

Tal resolução é antipathica á maioria se não á totalidade da população de Lisboa. E desde este momento, toda a responsabilidade do horror da falta d'agua para a propria alimentação e usos domesticos, assim como da falta de trabalho para milhares e milhares de pessoas, que se vêem forçadas á ociosidade, recahe já, não sobre o governo, que não interveiu a tempo, como o devia ter feito, não sobre a direcção da Companhia, por não ter attendido opportunamente as reclamações dos seus operarios, mas sobre estes, que não querem attender aos interesses de toda uma cidade, condemnada á falta d'agua.

Estamos certos de que os operarios reflectirão sobre uma resolução que tão tremendas consequencias póde acarretar e que o conflicto se solucionará como é mistér que se faça.

*

Do pessoal da Companhia recebemos a seguinte communicação:

O pessoal da Companhia das Aguas reunido em sessão de hoje, tendo conhecimento das declarações feitas hontem na camara municipal pelo presidente da commissão executiva, que considerou o pessoal como estando de má fé de combinação com a direcção da Companhia resolveu protestar energicamente e desmentir taes insinuações de quem tambem por dever contribuiu para que se não chegasse ao estado presente.—A commissão.

*

Como hontem succedeu, voltou a faltar a agua em muitos pontos da cidade e o que deu em resultado haver protestos da parte da população não se tendo dado, porem conflictos em que tivesse de intervir a policia. Onde a falta de agua foi maior, foi nos bairros de Alcantara, Caminhos de Ferro, Graça, Mouraria, e Braz Simão. Durante o dia o capitão Esmeraldo, de serviço da policia, foi muito procurado por pessoas que lhe pediam providencias. Aquelle official telephonou para o ministerio da guerra pedindo para serem collocados tanques-automoveis em varios pontos da cidade.

Devido á falta de agua, não funccionaram as machinas geradoras de electricidade na Junqueira estando fechados quasi todos os escriptorios e casas commerciaes.

A direcção das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade informou o governador civil de que a fabrica Tejo, na Junqueira deve começar a funccionar ás 20 horas, calculando-se que não haja falta de luz.

*

A agua para essa fabrica será fornecida de uma das minas do palacio de Belem. Para isso tem andado um troço de operarios na avenida da India a proceder á respectiva canalisação. Forças de cavallaria e da policia andam ali a fim de evitar conflictos com os grévistas. Hoje ainda não funccionaram as machinas do deposito dos Barbadinhos. Na parte alta da cidade não faltou a agua. As sentinas publicas foram mandadas encerrar.

Consta que ámanhã fecharão as fabricas de gelo. O sr. Carlos Parente, commandante dos bombeiros, teve esta tarde uma larga conferencia com o sr. governador civil interino. Só haverá espectaculos nos theatros e animatographos onde haja agua.

Os Bombeiros Voluntarios de Lisboa, cuja séde é no largo do Quintella, puzeram depois das 14 horas um carro-tanque á disposição do publico.

*

Os srs. Carlos Pereira e João Barreira, respectivamente, director da Companhia das Aguas e commissario do governo junto da mesma companhia, estiveram hoje com o ministro do fomento tratando da solução a dar á gréve. Tambem uma commissão delegada dos operarios grévistas esteve no ministerio do fomento tratando do assumpto. Consta que o governo deixou á companhia a solução do caso, visto o parlamento não ter approvado o projecto do augmento do preço da agua, tornando-se impossivel por qualquer facto mais grave que possa occorrer. No entanto o governo não deixará de seguir o assumpto. Tanto os ministros do fomento e do trabalho, ao que nos disse, como outras pessoas que intervieram na questão empregaram todos os esforços para a sua solução.

As forças do exercito e os bombeiros, tanto municipaes como voluntarios, cooperam dedicadamente nos trabalhos para abastecer de agua a cidade.

A reunião da imprensa

A Commissão, reunida na redacção do «Jornal do Commercio e das Colonias», hoje, pelas 14 horas, em harmonia com o convite enviado a todos os seus membros, depois de tomar conhecimento das palavras proferidas pelo ministro do interior em resposta ao deputado sr. dr. Eduardo de Sousa, na sessão final da Camara dos Deputados, com referencia a considerar em vigor a lei anterior que permittia a apprehensão de jornaes, continúa reunida á hora a que escrevemos.

Recebeu-se na Mesa o seguinte telegramma:

«Presidente Commissão de Defeza da Imprensa—Lisboa—A Associação de Jornalistas e Homens de Lettras do Porto, reunida em assembléa geral, encarrega-me de participar a v. ex.ª que approvou por unanimidade um voto de applauso e de solidariedade á imprensa de Lisboa e aos parlamentares jornalistas apoiando a sua attitude na questão relativa á censura prévia.—*Dr. Maximiano Lemos*, presidente».

NOTAS DIVERSAS

Por proposta do ministro da guerra vae ser publicado um decreto nomeando o primeiro tenente sr. Quintão Meyrelles para servir na base de desembarque em França, do C. E. P.

—Deixa temporariamente o cargo de chefe da 8.ª repartição da direcção geral da marinha, o capitão de mar e guerra sr. Augusto Neuparth, que segue como capitão de bandeira a bordo d'um navio para a Africa.

—O coronel sr. Mattos Cordeiro assumiu, hoje, o cargo de director interino da 2.ª direcção geral do ministerio da guerra.

—O conselho de ministros voltou a reunir hoje, pelas 16 horas, na secretaria das finanças, sob a presidencia do ministro do interior.

—O chefe de Estado deu hoje assignatura para as pastas da justiça, guerra e instrucção.

—Vão ser regulados, por decreto, os tirocinios para os officiaes das differentes classes da armada.

—São ámanhã publicadas as leis reintegrando nas suas antigas denominações de engenheiros hydrographos e engenheiros machinistas navaes, os actuaes classes de officiaes de marinha hydrographos e officiaes machinistas navaes, e a que se refere ao secretariado naval.

—Conferenciaram, hoje, com o ministro do interior, o sr. commandante da policia e dr. João Baptista da Silva, inspector da policia do Porto, que para ali segue esta noite.

Cardeal patriarcha

O *Diario do Governo* publica esta tarde, em supplemento, um decreto prohibindo o cardeal patriarcha de residir durante um anno dentro dos limites dos districtos de Lisboa e limitrophes.

E' concedido o praso de cinco dias, a contar de hoje, para sahir dos limites d'esses districtos.

A resolução tomada contra o sr. cardeal patriarcha é devida a elle estar incurso na penalidade disciplinar estabelecida no artigo 146.º e seguintes da lei de 20 d'abril de 1911.

Em supplemento, publica tambem o «Diario do Governo» uma portaria declarando que as corporações encarregadas do culto catholico, nos termos do artigo 17.º da lei de 20 de abril de 1911, que resolverem reformar os seus estatutos e requererem a respectiva approvação segundo o artigo 38.º incorrem no disposto do n.º 6.º do artigo 256.º do Codigo Administrativo de 4 de maio de 1896 devendo ser extintas e adjudicando-se os seus bens á assistencia publica, em obediencia á lei de 25 de maio de 1911.

Casino Internacional Mont'Estoril

Reabriu hontem este importante Casino, com uma frequencia extraordinaria, vendo-se ali a nossa primeira sociedade a ouvir o sextetto portuguez, que executou um reportorio brilhantissimo.

Echos & Noticias

(Communicados e informações)

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiram para a sua propriedade no Olival, do Douro, a distincta actriz Aura Abranches, acompanhada de seu marido, o actor Grijó. Ali se conservarão até meiados do mez proximo, em que devem começar no Polytheama os ensaios da peça da inauguração da epocha de inverno com um original de Ernesto Rodrigues.

LUTUOSA

Em Ancião falleceu a noite passada a sr.ª D. Lucinda Figueiredo, esposa do administrador do concelho. Dotada de excellentes qualidades, era geralmente estimada, pelo que o seu fallecimento causou grande pezar.

—Falleceu hoje o sr. Carlos d'Almeida Costa, antigo amador dramatico e irmão do sr. Diamantino Costa, empregado na casa de cambios Campeão. O funeral realisa-se ámanhã, pelas 11 horas, sahindo do largo da Oliveirinha, 8, 2.º

A conflagração

Violando a neutralidade hollandeza

AMSTERDAM, 23.—Dois aviões allemães deixaram cahir bombas proximo de Goerce, causando enormes excavações nos campos e ferindo gravemente dois homens. Mais tarde outros lançaram tambem bombas sobre a ilha de Sebonwen.

Mais dois outros, avariados, desceram proximo de Blyham e Beita, sendo os seis aviadores que os tripulavam internados.—(*Corresp.*)

Noticias de Hespanha

De Madrid com data de 22: Já voltaram ao trabalho todos os operarios em Nerva e Rio Tinto.

O presidente da Camara de Industria apresentou ao ministro do fomento uma representação de protesto contra as companhias de caminho de ferro por quererem cobrar direitos de armazenagem sobre as mercadorias retidas durante os dias em que a gréve foi mais intensa.

Em Barcelona, a companhia do Gaz participou que, por falta de carvão, vae suspender o fornecimento do gaz desde as quatro da madrugada ás seis da tarde.

As tropas de guarnição já renovaram os seus passeios militares, suspensos por motivo da gréve.

Em Bilbau, exceptuados os metalurgicos, todas as classes trabalham, tendo o governador militar feito esforços junto dos patrões para modificarem a sua attitude.

Desastres com armas de fogo

Na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José deu entrada Antonio Nunes Torres, residente em Cintra, que, quando estava a mecher n'uma espingarda, foi ferido, por esta se ter disparado, indo a carga alojar-se-lhe no braço esquerdo.

A' enfermaria 11 recolheu Maria Saletti, de 15 annos, residente no Fundão, onde foi victima de um desastre com arma de fogo, ficando muito ferida na perna direita.

Mãe "carinhosa"

Anna Padrão, moradora na rua S. João da Praça, 10, loja, foi presa por espancar barbaramente um seu filho de 2 annos e meio, fazendo-lhe ferimentos na cabeça e contusões no corpo. Interrogadas varias testemunhas, affirmaram estas que ella tinha por habito maltratar o filho.

CAMBIOS

Cheque sobre Londres	81 7/8	81 3/4
90 d/v	32 6/16	
Cheque sobre Paris	828	827
» Hollanda	660	665
» New York	1580	1590
» Madrid	1770	1780
Rio sobre Londres	18	—
Libras ouro	8700	8800
Agio do ouro	87 %	97 %

A offensiva italiana no Isonzo

Os canhões italianos abriram na manhã de sabbado um terrivel bombardeamento contra as posições austriacas desde o Monte Nero, ao norte de Tolmino, até ao mar, em uma frente de cerca de sessenta kilometros, frente sobre a qual teve logar a grande offensiva italiana da ultima primavera.

O communicado italiano refere que um grande numero de aeroplanos estão desenvolvendo grande actividade, deixaram cahir bombas sobre os locaes de concentração de tropas e objectivos militares á rectaguarda das linhas inimigas. Telegrammas de Roma dizem que o bombardeamento attingiu incomparavel intensidade no sabbado á noite, tendo sido collocado grande numero de canhões ao longo de toda a frente italiana, os quaes teem feito enormes destroços nas linhas austriacas.

Nunca se deu uma batalha em um terreno tão variado pela sua formação e difficuldades naturaes, entre as quaes figuram os agrestes pincaros dos montes que convergem até ao vale de Tolmino, as encostas abruptas do monte Santo, o amphitheatro Colline e, a leste de Gorigia, a arida meseta do Carso, com os seus relevos de granito, com as suas collinas e excavações e os contrafortes das poderosas fortalezas de Termeda.

Formidaveis pontos de resistencia, unidos por labyrinthos de trincheiras, quasi todas triplices e muitas vezes quintuplices, formam barricadas na frente austriaca. Muitas divisões de infantaria, com grandes effectivos, defendem esta frente e uma poderosa linha de peças de artilharia completa a defeza. Cerca de 2.000 peças de todos os calibres se encontram collocadas nos 60 kilometros da frente de ataque, com uma densidade media de 33 canhões por kilometro, isto é uma peça por cada 30 metros. A preparação do ataque tem obtido grande exito de precisão e violencia. As defezas enfraqueceram, as trincheiras, abrigos subterraneos e cavernas foram obstruidas e os depositos de munições incendiados. O fogo da artilharia italiana foi já alongado para além da frente austriaca permittindo ás patrulhas o exame da importancia das brechas abertas e dos damnos causados, sustentando agora a artilharia um fogo de contenção muito nutrido.

PEQUENAS NOTICIAS

—Olympia d'Oliveira, residente na travessa do Pé de Ferro, 20, quando estava a estender roupa á janella cahiu á rua, ficando muito ferida. Recebeu tratamento no banco do hospital.

—Recolheu á enfermaria n.º 4 do hospital de S. José, depois de ter sido operado, Alvaro dos Santos, residente na calçada da Mouraria, 6, 4.º, que estando a trabalhar a bordo de um vapor atracado á muralha de Alcantara cahiu, soffrendo fractura da base do craneo.

DE TODA A PARTE

A BARONEZA Henri de Rothschild collocou o seu famoso palacio e jardim no Faubourg Saint-Honoré á disposição de um comité que está organisando o «Inter-Allied Club» em Paris. Serão aproveitadas magnificas salas abrindo sobre um largo terraço e terrenos ajardinados que se estendem até á Avenida dos Campos Elyseos.

Ha ali salas de leitura, bibliotheca, salas de recepção, sala de jantar e está em construcção um «hall» para divertimentos.

Este club é destinado a receber os muitos officiaes dos exercitos alliados de licença em Paris e a estabelecer relações entre elles e os representantes mais distinctos da diplomacia, politica, sciencia, arte e commercio.

O MINISTRO da guerra hespanhol apresentou em conselho de ministros as propostas do Estado Maior Central para a acquisição do material e organisação do exercito, que requer um gasto total de 77 milhões, tendo o conselho approvado a proposta e auctorisado o ministro a solicitar do ministro da fazenda o credito que considere necessario para as despezas a fazer este anno.

As propostas tratam da compra e fabrico de fardamento e equipamento, compra de gado, construcção de edificios militares, impressão de cartas militares, preparação da artilharia anti-aerea, ampliação dos serviços de aeronautica, augmento da artilharia de campanha e organisação da artilharia pesada.

O GOVERNO RUSSO tem procurado evitar a propaganda dos agitadores, tendo feito prender muitos, bem como alguns prisioneiros de guerra allemães que appareciam em meetings incitando os soldados russos a renderem-se e a confraternisarem com os allemães.

Os maximalistas tiveram uma reunião em Petrogrado, na qual resolveram continuar fazendo uma intensa e irreconciliavel opposição ao Governo Provisorio.

ALEXANDER Anphitatrow, um publicista russo celebre, que foi exilado da Russia ha annos por causa de um artigo sobre os Romanoffs attribue os ultimos acontecimentos de 16 a 18 de julho á intriga monarchica intensamente feita por agentes allemães, ao fanatismo dos maximalistas e á acção dos anarchistas e pergunta se o governo provisorio russo confia que o exilio do czar para um ponto tão distante e tão isolado da Russia, como é Tobolsk não fará ganhar terreno á propaganda monarchica. O isolamento do czar póde augmentar o numero dos seus partidarios sentimentaes que o consideram como uma victima de sua mulher, do Protopopoff e de outros.

NA RUSSIA é anciosamente esperada a grande Conferencia Nacional em Moscow que se deve realisar na proxima semana. Os mais distinctos «leaders» da Russia comparecerão alli. Essa conferencia apoiará o governo provisorio e tratará da reconstrucção da Russia, da reorganisação do exercito e da mobilisação de todas as forças do paiz levada a cabo com unidade e vigor.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Annuario estatistico de Portugal»

Da 4.ª repartição da direcção geral da estatistica recebemos o primeiro fasciculo do 2.º volume do «Annuario estatistico de Portugal». Repositorio de dados interessantes, trata o presente fasciculo do movimento civil e commercial e do movimento criminal civil (reus condemnados), abrangendo de 1910 a 1914.

NATURISMO

Regresso á Felicidade

Uma unica ambição possuo e acalento desde que amo a Natureza — é poder um dia realisar o meu sonho creador do moderno Eden.

Escolheria um terreno vasto, junto a uma cidade do Brazil ou Africa, com as condições necessarias. E plantaria um pomar modelo, uma horta completa e um jardim com as mais raras flôres que podesse haver...

Construir-se-ia uma casa adequada em que dominasse o estylo grego, com azulejos alegoricos, tendo uma vasta sala, quartos, columnatas, porticos, piscina, bibliotheca, etc. Redes finas nas vidraças em vez de vidros, camas de lona, mobiliario restricto e singelo, com linhas sobrias. E, ahi viveria com a familia, cultivando todas as flôres, cuidando dos vegetaes e vendo crescer os fructos. Seria um pomicultor, um hortelão e um jardineiro. Quando alguem quizesse um fructo exotico, uma planta rara, ou uma flôr difficil d'encontrar, tudo haveria n'este pequeno paraizo tropical. Casas para enfermos haveria aos lados, sob a ramaria da floresta umbrosa e uma colonia se estabeleceria onde se estudassem os graves problemas sociaes, se admittissem todas as politicas, todas as religiões, comtanto que nem se matassem animaes para comer nem se bebesse alcool que envenena. A mais pura moral se praticaria. As sciencias nobres da astronomia, mathematica, geometria, botanica, etc., seriam ensinadas como a sciencia da medicina e higiene.

As creanças usariam vestuario sumario. Os homens pejame, sandalias, chapeus leves. As senhoras de tunica grega e flôres nos cabellos. Era uma vida esta tão bella, tão simples, tão poetica e tão facil!

O dinheiro desappareceria. E, com a sua ausencia, a ambição — e o homem regressaria, então, á felicidade.

Não é preciso procurar o selvagismo, perder a fala, deixar crescer o pello e fugir para longe da civilisação, nem tão pouco praticar o incesto para obter a felicidade pelo Naturismo, como pretendeu o illustre romancista dr. Sousa Costa na sua Novella Naturista.

Pelo contrario, este Paraizo devia ser patente aos civilisados para n'elle virem descançar dos tumultos da vida das cidades onde se queima a existencia, nos acanhados predios onde se comprimem os lares e na estreiteza d'uma rua escura e sem luz onde estiola a raça. Sonho este que me deslumbra, tenta o suggestiona e que um dia poderei realisar... talvez.

Dr. Amilcar de Sousa.

Instrucção Militar Preparatoria

Soc. n.º 1—Hoje, ás 21 1/2 em ponto, ha ensaio da banda marcial para todos os executantes, e aula de esgrima d'espada; ámanhã aula de musica para todos os aprendizes. Domingo, ás 8 horas precisas, teem de apresentar-se no quartel de sapadores o grupo A, corneteiros, cyclistas, etc.; no de Santa Barbara todos os alistados de 1.ª e 2.ª secções que recebem instrucção com armas, e ás 12, na carreira de tiro em Pedrouços os que estão indicados para esse fim, sendo castigados disciplinarmente os que faltarem a qualquer d'aquelles locaes, os que não forem pontuaes e os que não satisfizerem as quotas em dia.

O ex-czar na Siberia

Scenas commovedoras na occasião da sua sahida de Tsarskoié-Selo

Foi na noute de 13 de julho para 1 de agosto que o ex-czar deixou a residencia que occupava desde a revolução. Em 28 de julho o sr. Kerensky tinha pedido aos atiradores da guarda, encarregados de assegurar a vigilancia do coronel Romanov, que designassem aquelles d'entre os seus camaradas que lhes pareciam mais competentes para cumprir uma importante missão. Quarenta e oito grupos, composto cada um de oito homens, foram escolhidos. Em 31 de julho, á meia noute, o sr. Kerensky chegou ao quartel de Tsarskoié-Selo, reuniu todos os homens designados e explicou-lhes o que se desejava d'elles. A familia imperial foi prevenida. O confessor addido ao ex-imperador e á ex-imperatriz fez as orações e deu as benções de partida. Nicolau pediu que o deixassem dirigir um ultimo adeus aos seus parentes e amigos. A ex-imperatriz pediu que a deixassem conversar uma ultima vez com a sua dama de companhia, a sr.ª Vyrouboka. A unica visita auctorisada foi a dos parentes mais proximos. A' mesma hora, um destacamento de infantaria e um esquadrão de cavallaria rodearam o palacio Alexandre. Cerca das 3 horas da manhã, os camiões-automoveis levaram as bagagens para a estação de Alexandrovska.

O ex-czar e sua esposa recusaram descançar e passaram toda a noite de pé. Quando chegou a hora da partida, Nicolau sahiu do palacio, acompanhado do sr. Kerensky e subiu para o automovel. Estava uniformisado e parecia muito tranquillo. Todavia, os assistentes notaram que os seus olhos estavam cheios de lagrimas. O extzarewitch trazia um uniforme de marinha. Quanto á ex-czarina Alexandra, que estava convalescente, caminhava sem difficuldade, acompanhada pela sr.ª Narishkine; precediam-na as grãs duquezas Olga, Tatiana, Maria e Anastacia. O seu aspecto era lamentavel. Como todas tinham tido ultimamente o typho, foi-lhes cortado o cabello e notavam-se ainda no rosto os vestigios da doença que esteve quasi a victimal-as. Pelas 4 horas da manhã, toda a familia deixara o palacio. Em todo o percurso até á estação de Alexandrowska estavam postadas tropas. A cerimonia da partida foi muito impressionante: os officiaes deram voz de sentido e todos fizeram continencia á passagem da familia imperial. Os curiosos que faziam alas tambem tiravam em signal de deferencia o seu chapeu. Na estação o comboio comprehendia seis carruagens vulgares, uma carruagem restaurante e seis carruagens-camas. A familia imperial tomou logar no comboio em companhia dos representantes do governo provisorio, do commissario Makv, de um escolta de officiaes e soldados e de doze creados.

O preceptor francez Guillard, os marinheiros Derevenko e Nagory, companheiros do principe Alexis, foram admittidos a tomar logar ao lado do principe. O grão duque Miguel Alexandre, irmão do czar, veiu abraçal-o á estação. O sr. Kerensky conservou-se no comboio até á segunda estação

—Posso esperar tornar a vêr brevemente o meu querido Tsarkoié-Selo?—perguntou Nicolau ao sr. Kerensky, no momento em que o comboio ia partir.

O chefe do governo provisorio não respondeu. Se a ex-imperatriz se mostrava calma, os seus filhos pareciam agitados e amedrontados. Foram colocadas metralhadoras na plataforma das carruagens occupadas pela escolta. O comboio partiu ás 6 horas da manhã para Tabolsk.

O «soviet», que se havia durante muito tempo opposto á transferencia da familia imperial, tinha mudado de opinião depois da insurreição de julho e particularmente depois do incidente do general Gourko. Mas insistiu para que em vez de serem transferidos para o convento Ipatiev em *Kostroma, como fora primitivamente* decidido, o ex-czar e a sua familia fossem enviados para uma residencia a mais afastada. Foi então que se escolheu Tobolsk. A ex-imperatriz mostrou-se com isso muito satisfeita e declarou que Toblsk era uma cidade que tinha sido sempre muito querida aos seus filhos.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

A falta de electricidade não permittiu que se realisasse espectaculo hontem no Colyseu dos Recreios. A estreia da pellicula «Jack rival de Raffles», que tem por entrecho as aventuras d'um macaco que desempenha o seu papel como um actor consumado, tem despertado grande interesse. «Irmãs inimigas», a creação de Mme. Suzanne Desprès, «Templos Japonezos» e os «films» dos populares comicos Max Prince e Charlot formam o resto do programma. Depois d'ámanhã, dois espectaculos.

—Estreia-se brevemente em um dos salões de variedades de Lisboa o artista «Orio», no genero comico.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—O film «Irmãs inimigas». Theatro Republica, «Lisbia Amada». Terraço, Bragança, variedades.

POLITHEAMA — O «Fiacre n.º 13».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Chiado Terrasse.

TOURADAS

Algés—Na corrida de depois d'ámanhã toureiam a cavallo os distinctos amadores srs. Justiniano Gouveia (de Aldegallega) e Arthur Silva (de Alemquer) e o profissional Ricardo Teixeira. A pé, além dos apreciados amadores srs. João de Azevedo Coutinho, Francisco Froes e Gama Lobo, que dará o salto de vara, toureiam os profissionaes C. Gonçalves, Tadeu, Salgado, F. Xavier e Ponteret. J. Coutinho, que reapparece em Lisboa depois de alguns annos de ausencia, bandarilha um touro a sós, e lida outro a duo com Justiniano Gouveia. O grupo de forcados fará a «Casa da Guarda». O promotor faz parte d'este grupo, que é composto pelos srs. Martinho Ribeiro, Jorge Cabedo, A. Teixeira, e Francisco Faro, e tem por cabo o valente amador sr. Carlos de Avelar.

JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 119

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 1976.— Fui reinspeccionado em setembro de 1916, ficando apurado para infantaria. Como sou bacharel, voltei a ser inspeccionado em virtude do decreto n.º 3120-A de 10 de maio. Fui considerado incapaz para todo o serviço. Qual é a minha situação militar?—N.

R.—A junta a que foi presente nos termos do artigo 13.º do dec. n.º 3120-A só o podia dar por incapaz para official miliciano, e por isso ficou como está antes de ir a essa junta, isto é, soldado territorial. Póde porém requerer para ir á junta hospitalar para vêr se não serve para soldado, visto não servir para official.

P. n.º 1977.—Tenho 21 annos d'idade e tendo faltado á inspecção em 1916 fiquei apurado em virtude do artigo 79, cabendo-me a segunda encorporação no presente anno. Estou no 5.º anno do curso superior do commercio professado na I. I. e com. do Porto e tendo concorrido á E. Naval na presente epocha (curso da administração naval) fui dado como incapaz na inspecção medica. Pergunto: 1.º, Como tenho ainda de ser inspeccionado no acto da encorporação, posso er dado como capaz visto existir o principio de quem não serve para official não serve para soldado?

2.º, Caso seja apurado não tenho direito a recorrer?

3.º, Sendo assim que devo fazer?

R.—1.º e 2.º, A inspecção para a sua encorporação como voluntario na Escola Naval nada vale para os effeitos da sua encorporação no exercito de terra. Se fôr apurado não póde concorrer, pois não ha recurso da inspecção sanitaria.

3.º, Prejudicado.

4.º, Deve apresentar-se de 10 a 15 de setembro e se fôr apurado e encorporado faz averbar as suas habilitações.

Só tendo o curso superior do commercio completo está obrigado a apresentar os seus documentos.

P. n.º 1978.—Fui á inspecção em 1914 ficando livre; fui á reinspecção em dezembro de 1916, ao D. R. N.º 1, onde me apuraram para artilharia ou cavallaria; desejava saber se podia embarcar na marinha mercante nacional ou estrangeira ou se breve sou encorporado no exercito, o que pedia a v. para me informar do assumpto.—Joaquim Augusto dos Anjos.

R.—E' soldado territorial. Só póde embarcar em navios nacionaes para portos nacionaes e estrangeiros. Em navios estrangeiros não póde.

P. n.º 1979—Como hei de proceder para que me seja abonada a «subvenção de campanha», por ter um filho nos campos de batalha da França desde 14 de março.

Era este filho quem me valia, pois que sou bastante doente, estou mesmo impossibilitado de angariar os meios indispensaveis para me manter e aos meus, tendo por isso passado privações sem nome, desde que meu filho partiu.—Um constante leitor.

Resposta—Seu filho devia ter deixado declaração de que lhe devia ser entregue á subvenção de campanha, pois não deixando tal declaração vae a mesma para a Caixa Geral de Depositos. Se não fez a declaração peça-lhe que a mande officialmente de França por intermedio da sua unidade.

P. n.º 1980—Fui á inspecção em 1905, tendo ficado esperado devido á falta de robustez; voltei em 1906, tendo sido apurado para infantaria; como tirei numero alto fiquei na 2.ª reserva.

Como sou bacharel em Direito fui em maio á inspecção para se verificar se era ou não apto para official miliciano, em face do decreto d'esse mez, e fui julgado inapto; passado um mez, pouco mais ou menos, chamaram-me, não sei ainda hoje porque motivo, a nova inspecção e, sem me observarem o mais levemente que fosse, fui julgado apto. Tenho 31 annos.

Pergunto: qual a situação em que me encontro, a fim de saber como hei de orientar a minha vida? A que escalão pertenço? Ao 3.º ou ao 2.º por um decreto recente? Serei chamado brevemente para a escola de Officiaes Milicianos e quando começa esta a funcionar?—Um assignante da «Capital»—Cantanhede.

R.—Deve estar no 1.º escalão, porque tendo sido julgado apto deveria ter sido encorporado n'um regimento activo e licenceado até frequentar a E. P. O. M. A Escola deve começar brevemente, mas se será já chamado ou não, não podemos sabel-o, creio porém que não será chamado por ora.

Se não foi alistado no ativo quando foi julgado apto continua no 3.º escalão, embora contado no 2.º

P. n.º 1981—Tenho um parente que na expedição de 8 do corrente partiu para França. No dia da partida entregaram-lhe 15 escudos. Esse rapaz é 1.º cabo do trem de Engenharia Automovel, e rogo por isso a v. me dizer se a familia tem direito a receber desde o dia que elle partiu a subvenção e gratificação, a que nos mezes seguintes teem direito.

Desde já agradeço a v. esta informação. —Antonio Monteiro.

R.—Tem direito se o cabo declarou que deixava a pensão ou subvenção á familia.

P. n.º 1.984.—Sendo recenseado em 1908 e ficando livre pelo numero, fui apurado para a arma de infantaria e passei á 2.ª reserva n.º 4 e não tendo estudos de especie alguma poderei ser incommodado? E quando? Poderei sahir para a America do Sul, por motivo de negocio?—Assiduo leitor, A. G.

R.—Não me parece que possa ser incommodado ou antes chamado para serviço; mas não póde ir para a America do sul emquanto não tiver 30 annos e é preciso provar que já esteve no estrangeiro por mais de 30 dias.

P. n.º 1982.—Tendo 25 annos e um curso de engenharia concorri o anno passado á Escola de Guerra mas fui rejeitado na inspecção medica.

Pela nota do commando da 1.ª divisão n.º 1818 de 27-8-917 fiquei isento de ulteriores inspecções, não podendo por esse facto frequentar a E. P. O. M.

Estará esta nota em vigor ou tenho que me apresentar.—Um constante leitor.

R.—Tem de apresentar os seus documentos e ser novamente inspeccionado; pois que essa nota filha d'um despacho do ministro caducou perante a expressa determinação do artigo 14.º do dec. 3166 de 30 de maio ultimo.

abrir caminho atravez d'uma barreira não de grande profundidade, mas de grande força natural, occupada por um inimigo resoluto, e prestar soccorro a uma divisão ingleza cercada por effectivos superiores.

Em ambos os casos, os sitiados, depois de repellirem um ou dois assaltos, tinham mais de soffrer do que de pelejar, sendo os seus principaes inimigos a fome e a sêde. A barreira no primeiro caso era uma massa de escalvadas montanhas; no segundo uma faixa de agua e lôdo. E esta provou ser a mais forte das duas.

A campanha começou com o novo anno de 1916. Antes do general Townshend ser investido por completo, a 7 de dezembro, tinha mandado para a frente a sua brigada de cavallaria, que conseguiu retirar até Ali el Gherbi, um ponto entre cento e doze a cento e vinte e oito kilometros de Kut pelo rio, ou a cerca de oitenta kilometros em linha recta,

Ahi, parou e foi reforçada com alguma infantaria e canhões de Basra. Os turcos não a atacaram e além da cortina assim formada um corpo de tropas foi concentrado o mais rapidamente possivel sob o commando do major general F. J. Aylmer, para soccorrer Kut.

Essa força, o «Corpo do Tigre», compunha-se da 6.ª brigada de cavallaria, da 3.ª divisão sob o commando do major general Kearye da 7.ª divisão sob o do major general Younghusband com tropas divisionaes—ao todo uns 25.000 homens.

Mas as divisões não estavam completas. Tinham ido da França e estavam exhaustas da viagem. O commandante em chefe na Mesopotamia n'essa occasião, sir John Nixon, foi obrigado a abandonar o paiz pouco depois, devido ao seu estado de saude. Succedeu-lhe o logar tenente general sir Percy Lake, chefe do estado maior na India e antigo inspector geral das tropas no Canadá.

O general Aylmer era um official de engenharia que se havia distinguido, vinte e cinco annos antes, quando novo, na tomada do forte Nilt no norte de Kashimira, feito pelo qual fôra condecorado com a Cruz de Victoria. Tinha depois servido em varios cargos com brilhantismo, sendo o ultimo o de ajudante geral na India, sendo considerado como um soldado audacioso e scientifico, bem escolhido para um commando de responsabilidade.

A situação do general Aylmer era muito difficil. No paiz havia então forças em muito maior numero do que as que primitivamente haviam invadido a Mesopotamia, porque novas tropas haviam sido enviadas da India e do Egypto, além das duas divisões que tinham ido da França.

Mas em primeiro logar o numero de paquetes utilisaveis para os transportes fluviaes era pequeno, sendo taes navios d'um typo especial e que se não encontravam com facilidade. Não eram, por isso, sufficientes para a concentração na fronte de todas as tropas que para ahi podiam ser enviadas e ainda menos para abastecer de alimentos e de munições tantos homens.

Não podiam tambem as tropas seguir a pé em grande numero, porque os transportes animaes eram difficeis de obter. A força que podia ser concentrada e convenientemente abastecida era insignificante e organisada á pressa. O general Aylmer teve de organisar novas formações com regimentos que se não conheciam, com generaes a quem elle não conhecia egualmente.

A sua artilharia era fraca, especialmente em canhões pezados. Os seus recursos medicos não eram a terça parte do que deviam ser e não havia navios-hospitaes, de modo que os

diatas as operações foram effectuadas.

Accrescentava que a «habilidade com que as tropas na area do Ancre eram manejadas pelo general sir Hubert Gough e as que estavam mais ao sul, na nossa fronte desde a Transloy até Rove, pelo general sir Henry Rawlinson, era sob todos os pontos de vista admiravel».

Que razão e mais que razão tinha o generalissimo ao expressar a sua confiança nas valentes tropas inglezas demonstraram-no os acontecimentos a que acabamos de alludir, assim como a offensiva que n'este momento se está desenvolvendo, completamente coroada de successo, como os telegrammas nol-o fazem saber.

Mas a narrativa da actual offensiva formará um outro capitulo que daremos opportunamente.

CAPITULO II

As operações na Mesopotamia

Referimo nos já n'outra parte da *Historia* ás operações militares no golpho Persico e na Mesopotamia durante os annos de 1914 e 1915. Antes de descrevermos a segunda phase da guerra n'essas regiões diremos resumidamente a historia da primeira phase, a fim de bem se comprehender o estado em que as coisas se encontravam quando começou a segunda.

No outomno de 1914, logo depois dos turcos terem entrado na guerra, uma expedição ida da India ingleza desembarcou na Arabia turca e tomou o porto de Basra no Shatt el Arab ou rio Arab. Essa expedição compunha-se d'uma divisão commandada pelo general Barrett. Em 1915 essa força foi elevada a um corpo de exercito com duas divisões, sob o commando de sir John Nixon.

Avançou então por terra, seguindo o curso dos tres rios, Karun, Tigre e Euphrates, batendo os turcos em diversos recontros até que no fim do verão de 1915 um grande tracto de territorio turco, de mais de 320 kilometros de extensão e outro tanto de largura, foi firmemente occupado pelas tropas inglezas. Essas tropas não eram na sua maioria compostas de europeus, mas sim de naturaes da India.

A expedição parecia ter conseguido todos os seus objectivos, que eram proteger a linha ingleza dos poços de petroleo na fronteira turco-persa, conseguir o apoio dos arabes e vibrar um golpe no poder turco na Asia, livrando assim o Egypto d'um ataque.

Mas, por motivos na occasião pouco conhecidos, as auctoridades inglezas resolveram avançar do ponto mais ao norte do territorio occupado, Kut el Amara, no Tigre, e, se possivel fôsse, apoderar-se da grande cidade de Bagdad, a uns 160 kilometros de distancia.

O general Townshend, que mais d'uma vez derrotára os turcos, ia fazer essa tentativa com uma força que contava de 13.000 a 14.000 homens. Chegou a Ctesiphon, a uns vinte e nove kilometros de Bagdad, e d'ahi atacou os turcos n'uma forte posição entrincheirada. O resultado foi que, embora tivesse tomado algumas trincheiras e fizesse grande numero de prisioneiros, foi-lhe impossivel des-

alojar o inimigo, sendo obrigado a recuar para Kut com a perda de mais de 4.500 mortos e feridos.

Suppozera-se que os turcos estavam desmoralisados pelas successivas derrotas soffridas e que não offereceriam seria resistencia, mas devido á falta de transportes fluviaes o avanço fôra tão demorado que elles haviam tido tempo de se repôr e de receber reforços. Puderam, por isso, não só repellir o ataque de Townshend, mas perseguil-o de perto na sua retirada.

O general inglez chegou a Kut, trazendo 1.600 prisioneiros e todos os seus feridos, mas estes soffreram muito devido á falta de soccorros medicos. Resolveu manter-se em Kut e esperar reforços de Basra, onde se estavam concentrando duas ou tres divisões. Os turcos, cujo numero havia entretanto augmentado largamente, cercaram-no, avançando tambem pela linha do Tigre e cortando o caminho a qualquer força de soccorro.

Tal era o estado das coisas no fim de 1915. O general Townshend repellira todos os assaltos e parecia poder manter-se em Kut, estando quasi toda a região ainda em seu poder, mas suppunha-se que tinha mantimentos apenas para poucas semanas e era necessario, para salvar a situação, que os turcos fôssem rapidamente derrotados e repellidos para além de Kut.

Entretanto, o insuccesso da tomada de Bagdad e certos relatorios que tinham chegado á Inglaterra relativos a faltas da expedição, especialmente no que dizia respeito a assumptos medicos, haviam originado um sentimento de indignação em todo o paiz e pedia-se um inquerito em altos brados.

O presente capitulo trata da segunda phase das operações militares, desde o principio de 1916 até ao fim de abril d'esse anno. No principio, a campanha d'esse anno era differente em objectivo e caracter das dos annos precedentes.

Durante a primeira phase houve grandes movimentos em tres linhas separadas de avanço, terminando pela conquista e occupação d'uma grande provincia turca e uma tentativa para uma conquista ainda maior. Durante a segunda phase não houve grandes movimentos.

Em duas das tres linhas do avanço inglez—isto é, nos valles do Karun e do Euphrates, as linhas da direita e da esquerda—pouca lucta houve. Apenas na linha do centro, a do Tigre, houve lucta violenta e mesmo ahi a area do movimento foi muito pequena.

De facto, embora as perdas fossem consideraveis d'ambos os lados, toda a campanha foi uma serie de tentativas da parte dos inglezes para repellir os turcos de successivas posições entrincheiradas sobre o rio abaixo de Kut. Essas posições, seis ao todo, eram tão juntas que formavam apenas uma, ficando a mais avançada, a de Sheikh Saad, a uma distancia de quarenta e oito kilometros da cidade sitiada.

A sua força provinha do simples facto dos seus flancos serem cobertos por pantanos ou por terreno sujeito a inundações, de modo que não podia ser torneadas sem grande difficuldade emquanto o terreno plano nas margens do rio, coberto de innumeraveis canaes de irrigação, podia facilmente transformar-se n'um montão de fundas e muitas vezes inundadas trincheiras que apresentavam um formidavel obstaculo contra um ataque directo.

O problema que os commandantes ingles na Mesopotamia tinham de resolver era, de facto, semelhante ao que o general Buller tivera de solucionar seis annos antes no Natal. Em ambos os casos os inglezes tinham de

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2524 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 51

LISBOA—Sabbado, 25 de Agosto de 1917

Telephone n.º 2238 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

A QUESTÃO DO CARVÃO

Importa-se menos e paga-se mais

Successivamente, todas as difficuldades nos assoberbam. Parece solucionada a questão da agua? A do carvão, por exemplo, subsiste, e não é decerto menos grave e alarmante.

Basta comparar a importação de carvão para Portugal, antes da guerra, a importancia em ouro que ella nos levava, com a importação actual e a drenagem de oiro que ella motiva, para comprehender todo o formidavel desequilibrio de que soffre a nossa economia.

Antes da guerra, a importação de carvão andava por 1.500.000 toneladas, que a 5 escudos a tonelada, absorvia qualquer coisa parecida com 7.500 contos. Actualmente, essa importação não chega a computar-se em metade. Não deve passar de 70000 toneladas. A quanto? A 60 escudos a tonelada, o que dá uma importancia total de 42.000 contos.

Quer dizer: temos metade do carvão, e dispendemos com essa metade perto de seis vezes mais. Não pode haver nota mais flagrante d'uma situação mais calamitosa.

Evidentemente, se antes da guerra importavamos 1.500.000 toneladas de carvão, é porque não podiamos importar menos. Ha pois um *deficit* de 800.000 toneladas de carvão que, como é bem de ver, não podemos em caso nenhum prehencher. Apenas, para o minorar tanto quanto possivel, tiramos de todas as nossas minas sommadas o total de umas escassas 30 toneladas diarias, o que dá, quando muito, umas 11.000 toneladas por anno. Mas aquillo a que mais recorremos é á devastação das nossas florestas, ao sacrificio das nossas arborisações; tudo se queima, desde a oliveira, cuja perda se traduz n'uma falta de azeite, até ao sobreiro, cujo corte representa uma perda de cortiça.

Tudo isto, porém, não chega, e não chega porque o que falta são 800.000 toneladas de carvão. Por isso não andam os caminhos de ferro, as industrias paralysam, não ha luz, não ha energia electrica, as correspondencias chegam aos seus destinatarios, com atraso de muitos dias.

Faz-se, porém, ao menos, todo o possivel para remediar esta situação? Ha casos significativos cuja enunciação basta para constituir uma resposta a esta interrogação. Perto de Leiria ha uma mina de carvão. A sua producção não é muito grande, mas é relativamente importante. Para a extracção se realisar em condições favoraveis, basta construir um pequeno troço de via ferrea da estação mais proxima até á mina. Não é necessario senão uma porção de *rails*. Pois bem! Ha quatro mezes que a Companhia dos Caminhos de Ferro prometteu que forneceria esses *rails*, mas ainda os não forneceu, e é natural que os não forneça. As cousas em Portugal são assim.

Tudo quanto se passa é um mal proveniente da guerra. E' esta a these que constantemente se procura demonstrar. Não lhe faremos nenhuma objecção, em principio. Simplesmente, observaremos que, se é d'um mal que se trata, o que parece logico e necessario é que se tente remediar. Constatar a existencia d'um mal só para que todos se resignem a esse mal, e mais nada, não nos parece que seja o que as circumstancias requerem, em qualquer povo.

A verdade é que não mobilisamos as energias nacionaes. Mobilisámos a passividade nacional. Não fazemos nada, não tentamos fazer nada, não deixamos fazer nada. Só ha uma preoccupação: a de que ninguem proteste, a de que ninguem se queixe, a de que ninguem reclame, a de que ninguem se revolte. Tranquillidade, poder e gloria para os idolos e para os seus bonzos. O resto pouco importa. E o resto é o paiz.

HONTEM E HOJE

Passou hontem o vigesimo terceiro anniversario da morte d'Oliveira Martins. Ainda novo, na força superior do seu altissimo talento, extinguiu-se deixando incompleto o seu Principe Perfeito *a que nos ultimos tempos da sua vida, na solidão de Brancannes, dera todos os cuidados. Foi o mais brilhante, o mais poeta, o mais delicadamente enternecido pelas coisas passadas, de todos os historiadores modernos. Não ha em lingua portugueza um livro que possa comparar-se á sua* Vida de Nun'Alvares; *é uma coisa soberba e bella! Para se fazer o seu elogio, para se fazer, sobretudo, o estudo do homem, seria necessario estabelecer um parallelo entre elle e o grande Michelet. Ambos tiveram o mesmo formidavel poder d'evocação, as mesmas virtudes de historiador, a mesma força magnifica no seu estylo e na sua logica. Nenhum d'elles, fosse qual fosse o ponto de vista, devia e podia ceder o passo ao outro. Michelet tem, espalhadas pelas cidades da França, sete ou oito estatuas. Mas em Portugal Oliveira Martins não tem nenhuma!*

*

Entre os livros que apparecem a publico, surge por vezes um livro. Bello estudo, superiormente feito, com a nobre altivez com que os fazia o velho Carlyle, é o livro do sr. Fidelino de Figueiredo «Historia da Litteratura Classica». E' a obra de um erudito paciente, socegado, observador, diletanti d'espirito e de reflexão onde os processos modernos estavam servidos por uma penna elegante e concisa. Escrevel-a devia ter sido para o seu auctor um prazer muito são e muito altivo. E' possivel, é mesmo natural que o grande publico não lerá o seu livro. Mas isto está na logica natural das coisas: nunca ninguem atirou perolas a porcos.

*

Se os inglezes conseguirem tomar a cidade de Lens, o centro da grande bacia hulheira franceza terá voltado de novo ao poder dos Alliados. O facto economico não affecta demasiado os allemães, que teem a sua grande região mineira da Westphalia e além d'isso a producção carbonifera da Belgica. Mas será d'uma incalculavel utilidade para os francezes a posse d'uma grande parte dos seus jazigos de hulha. E, se como tudo o deixa prevêr, a Lens se seguir toda a região de Mons e de Charleroi terão os allemães soffrido, além de um rude choque de guerra, um rude choque d'interesses.

Mario d'Almeida

Dr. Amilcar de Sousa

Este distincto clinico e nosso illustre collaborador realisa ámanhã, ás 21 horas, no Belem-Club, calçada da Ajuda, theatro Camões, uma conferencia sobre naturismo.

A entrada é publica.

Raul Guimarães

Em França, para onde partiu como alferes miliciano de artilharia, encontra-se já Raul Guimarães, filho do nosso prezado director.

Dotado d'uma grande intelligencia e d'um evidente patriotismo, não esperou Raul Guimarães que o chamassem, antes foi dos primeiros a apresentar-se para frequentar a Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos, embora tivesse sido isento, na edade propria, do serviço militar. Basta este facto para demonstrar como elle entendeu dever cumprir o seu dever de portuguez.

Fazemos votos porque Raul Guimarães volte dos campos de batalha coberto de gloria.

O centenario de Gomes Freire

O Gremio Lusitano, promotor da commemoração do centenario da morte do grande liberal Gomes Freire, recebeu já adhesões a essa commemoração das seguintes collectividades:

Camaras municipaes de Oeiras, Cascaes, Aldegallega e de Setubal, concorrendo esta ultima com a quantia de 10$00; Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, Centro Escolar Republicano 5 de Outubro de 1910, Classe do Pessoal Maior dos Correios e Telegraphos, Gremio Escolar Republicano Thomaz Cabreira, Centro Eleitoral Democratico Dr. Castello Branco Saraiva, Academia dos Estudos Livres, Centro Escolar Republicano Henriques Nogueira e Universidade Livre.

As respostas á circular-programma devem ser enviadas ao secretario da commissão, capitão Salvador José da Costa, rua do Gremio Lusitano, 35.

DE LISBOA A VIZEU

O JULGAMENTO DE MACHADO SANTOS

deve realisar-se no dia 3 de setembro.—Falando com o fundador da Republica.—Por ora silencio absoluto

(*Do enviado especial da* Capital)

VIZEU, 23. — Foi uma tragedia para chegar a Vizeu. Até á Pampilhosa, dez ou onze horas de viagem, n'um esfalfado comboio, de cuja chaminé subiam para o espaço afogueado verdadeiros valverdes de faulhas esbrazeadas e saltitantes. Viajam commigo gentes de varias cathegorias. A meu lado, um velho apaixonado de coisas d'arte, com as longas barbas brancas á Verlaine, cahindo-lhe quasi até meio do peito, fala-me das suas faianças risonhas, dos seus grandes pintores, dos primitivos portuguezes, do museu da sua Coimbra bem amada, e por vezes, com uma ponta de ironia a picar-lhe as falas macias, de certos politicos d'esta terra, pelos quaes nem elle nem eu nutrimos uma excessiva sympathia. Campos ainda viçosos, paramentados d'uma verdura que começa a extinguir-se, atapetados aqui e além pelas doiradas manchas dos restolhos, que fazem lembrar velhos brocados que o tempo torne cada vez mais tristes e mais lindos. Casas pequeninas, riem de contentes, repoisadas pelas encostas, entre pinhaes solitarios; grandes carvalhos abrindo as ramarias verde-negras em cupulas protectoras e vinhados rasteiros, ajoujados ao peso dos cachos que já negrejam, humidos e luzidios, atravez das parras largas, curvando-se em concha sob a acção do sol que as vae tisnando a pouco e pouco...

Certo passageiro, que tem feito a viagem lá no outro extremo d'esta gaiola em que nos meteram, a cada povoado que se passa, vem á janella, olha para fóra, fixa-nos risonho e triumphante e diz coisas solemnes. Dir-se-hia que foi posto ali pela companhia benemerita, para nos ir explicando tudo aquillo que não nos interessa nada saber.

—Bem fabricada terra!—exclama o homem a cada passo. Até faz pena que não esteja tudo assim!

E o artista diz-me, quasi em segredo:

—Foi um achado precioso, que fizemos ha pouco, lá na minha cidade. E' mais um primitivo, da escola do Nuno Gonçalves. E' pena que não possa ir vel-o...

—Para a outra vez será.

—Está bom. Registo a promessa. E que seja quanto antes...

O nosso companheiro de tão explicativa cultura, fala agora de coisas grandiosas. Monologa. Discreteia como um sabio sobre quedas d'agua, minas, lavoura, florestas. Conhece tudo. Tem visto tudo. Faz uma prelecção sobre pedras e marmores que nos deixa embasbacados. O calcareo rijo de Chão de Maçãs é tão bom que até vae para Madrid, onde anda a construir-se com elle um grande templo. O da Batalha corta-se á faca. O marmore de Extremoz tem coloridos estranhos e sensuaes. Só os queijos da Serra, por falta de technica, não sahem, em geral, tão bons como podiam ser...

—Imaginem quem nem um thermometro por lá tem para avaliar a temperatura da massa. E' por isso que os queijos monumentaes dos Herminios tanto podem sahir bons como maus. E' uma questão d'acaso.

Chega-me a interessar a persistencia do monomaniaco com que este homem baixo e atarracado, de grandes olhos myopes esbugalhados do lado de lá d'um par de lunetas baratas, faz a sementeira dos seus conhecimentos agricolas e derrama sobre nós a sua erudição de apaixonado pioneiro da terra portugueza. Mas quando a Pampilhosa surge no massiço de verdura que a encobre, tendo o Bussaco paradisiaco a servir lhe de panno de fundo, irrompe em mim o glorioso sentimento da libertação, por me ver, emfim, sosinho, e não ter que ouvir, n'um estreito compartimento de vagon, mettido entre uma senhora gorda, que foi cliente do dr. Ferraz de Macedo, e um cavalheiro que extrae d'um vulgar cesto de compras um jantar completo, mais prelecções sobre minas e quedas de agua, n'esta tarde quente, que traz diluida pela atmosphera um accentuado pronuncio de trovões.

Não ha comboio para a Beira Alta. Mas ha um hotel menos mau, com uma cama antiga, toda ella columnas e balaustres torneados, na qual se dorme esplendidamente. E ha n'este pequenino hotel, com as paredes forradas de trepadeiras festivas um creado que me móe a paciencia para me demonstrar que tenho a honra infinita de me acolher, por umas poucas d'horas na melhor hospedaria do mundo. E' todo mesuras e salamaleques d'uma falsa humildade, esta creatura. Quasi não lhe respondo, porque quasi o não oiço. Olho-o de soslaio. Não me agrada. E' magro e dissimulado. A cabelleira farta nasce-lhe quasi ao pé dos olhos. Insensivelmente, lembro-me d'outro servo que já n'esta viagem me prestou serviços. Foi no Entroncamento. Almoçavamos eu e mais tres pessoas: duas senhoras e um cavalheiro que as acompanhava. O creado serviu-nos metade do almoço. Faltou-nos um prato—a classica «omolette» d'ovos mechidos. Exigimol-o. Protestámos. Reclamámos. Foi um quarto d'hora de irritação, de taracha, de troça, de ironia amavel e alegre. Por fim, a «omolette» apparece, fumegante e fresquissima, desafiando o appetite do mais dispeptico e cançado dos estomagos. O creado, de grande trunfa, principia a servir uma das senhoras mas ao deitar-lhe no prato a primeira colherada do appetecido acepipe, exclama bem alto, para que todos o ouvissem:

—Vá lá, já é a segunda vez que a senhora come ovos. E' para que saiba que não me esqueço do que faço.

Um aspirante que se senta á minha direita não se contem e cresce para o atrevido cidadão, em attitude nada conciliadora. O individuo que acompanha as senhoras esganiça-se em improperios e o homem da trunfa, pallido e tremente, prepara-se para nos deixar a todos sem ovos, como castigo implacavel pela nossa impertinencia. Surge, porém, outro creado, o almoço termina e do episodio pitoresco até a propria lembrança se esvae dentro em pouco. Entretanto, leitor, se um dia tiveres de abancar á mesa redonda do Entroncamento, vê se te livras do homem da trunfa. A não ser que queiras jogar o sôcco com elle por persistires em ingerir uma garfada d'ovos frescos, convenientemente mexidos e remexidos...

A Beira Alta é a provincia das melancholicas paysagens enternecidas. O pinheiro veste tudo o que não é semeado. Onde não ha vinhas nem milharaes, ha immensas, tristes e serenissimas florestas de pinheiros. A agua corta de vez em quando a serrania, corre deliciosa atravez das veigas fertilissimas, passa rés-vés dos socalcos que supportam a terra creadora, faz mover nóras e azenhas e perde-se, nos valles estreitos e tranquillos, como uma grande fita de prata fundida, da qual o sol arrancasse, com infinita volupia, cabelleiras de luz quasi materialisada... De Santa Comba para Vizeu, o comboio parece um brinquedo de creanças. A paysagem não muda. O pinheiro não deixa de servir de moldura ás povoações de granito enfarruscado, que quasi se dissolvem, batidas pela luz forte d'este sol de verão, na espessura sombria dos arvoredos. Ficam-me os olhos em certas varandas que se debruçam para as veigas frescas, coroadas pelas bandeiras oscillantes dos milharaes, que uma vaga poeira d'oiro velho enriquece de tons quentes, dando-lhes polpa, entumecendo-as, impellindo-as docemente para a gloria suprema da maturação.

Por fim, Vizeu. A cidade fica n'um alto, com a cathedral e o massiço vastissimo de edificações que a cercam a coroal-a. O Caramulo adivinha-se ao longe, esfumado na neblina. Para o nascente, fica a cordilheira da Estrella. Para o poente, a varzea desenrola-se em pequenas ondulações, que o eterno pinhal beirão fecha, desfeito em neblina e em sombra. Olho o panorama immenso que se abre deante de mim, e debruçado d'uma janella deixo que o quadro, ao mesmo tempo triste e captivante, se me grave bem na retina, avida da caricia reconfortante do arvoredo, ansiosa por se saturar ao maximo d'esta opulencia vegetatia, que é a grande belleza e a grande riqueza da Beira.

Depois, corro soffrego para a cidade. Embrenho-me um pouco á pressa pelas ruas antigas, com velhas casas solarengas a irradiar tradição e nobreza. Vou em busca do prisioneiro. Machado Santos está, desde domingo, na casa de reclusão, entregue ás auctoridades militares. E' lá em baixo, em Fontelo, no antigo Paço dos Bispos de Vizeu, onde morreu Alves Martins, pobre como Job. Entra-se por um largo portão de granito. No azul do ceu, o mais puro que tenho visto, um velho carvalho esfacelado por um raio esbraceja, esgrouviado e decrepito, como um satyro cançado de aventuras, que á beira da morte quizesse ainda cobrir de estranhas elegancias a gasta carcassa, corroida pelo tempo e pelo vicio. O paço entrevê-se pela osteira que se abre ao fundo d'uma extensa alameda de carvalheiras e de choupos, esbeltos como columnas gothicas de cathedraes...

E' um casarão banalissimo o antigo solar dos bispos de Vizeu. Percorro-o quasi todo. Nada me captiva. O quarto de Machado Santos é pobrissimo. Um leito de ferro, uma cadeira, um lavatorio e creio que mais nada. Não se póde arranjar melhor. Funcciona no pobrissimo edificio o tribunal d'este districto militar. A sala das audiencias é quasi um cubiculo. Volto a descer a escada, acompanhado por um official, que me guia junto do preso, que está lá para a cerca, a tomar um pouco d'ar livre. E' que na sua cella não se póde permanecer senão o tempo indispensavel, por causa do mau cheiro, que vem não se sabe d'onde—de canos que se romperam, de monturos pouco distantes, de despojos apodrecendo á torreira d'este sol ao mesmo tempo carinhoso e ardente, que me deixa na pelle a impressão viva da picada...

Vou encontrar Machado Santos sentado n'um muro, á sombra d'uma alta carvalheira. Tem a acompanhal-o uns poucos d'amigos. Um d'elles já desempenhou fóra do seu paiz uma alta situação diplomatica. Trocam-se cumprimentos e abraços. A surpreza baila por instantes no olhar de miope do homem que com a sua pertinacia tornou possivel, no dia 5 d'outubro, a proclamação da Republica.

—O que o traz por cá?—perguntou-me elle, quasi de chofre.

—Em primeiro logar, vel-o.

—E depois?

—Ouvil-o. Dizer-lhe que escutarei com prazer tudo o que lhe parecer conveniente que se saiba desde já...

—Não, não posso dizer-lhe nada. Nem a si, nem a ninguem. E' cedo ainda. Estou para ser julgado. Não posso fazer referencias nem a esse julgamento nem aos factos que o motivaram. Sou um réu confesso. Não quero apreciar de maneira nenhuma a minha situação. Bem vê é uma questão de delicadeza.

E Machado Santos muda immediatamente de conversa. Olho-o então com um pouco mais de cuidado. Está nutrido e excellentemente disposto. O rosto parece que vae espirrar sangue. Fala com o desembaraço de sempre. Veste o seu uniforme de cotim cinzento, com os galões de capitão de mar e guerra, que a Constituinte lhe conferiu, enfiados nas platinas. Calça botas de verniz. Com os oculos, de grossos vidros, chegados ás palpebras, os olhos adquirem-lhe maior volume e uma mobilidade excepcional. Ri sempre, ri muito. Ri até quando vibra de indignação e desespero. E' uma extranha figura a d'esse homem singular. As suas palavras teem sempre a febril-as ou um patriotismo immenso—o patriotismo dos illuminados—ou uma ironia profunda, que se transforma a modo em crueldade e em sarcasmo. Falamos de pessoas conhecidas, de factos importantes e recentes. Machado Santos narra incidentes curiosos e sensacionaes. Em pouco tempo, fazem-se ali, sob a cupula fechada d'aquella carvalheira vigorosa, uns poucos de capitulos da historia portugueza contemporanea.

Architectam-se conjecturas sobre o resultado do julgamento. Quando será? Provavelmente no dia 3 de setembro. E' que falta ainda um réu, que é civil. E' o homem que exercia o logar de administrador d'Abrantes, e que ficou esquecido em qualquer escaninho do Limoeiro. Mas já foi requisitado. Logo que elle chegue, o presidente do jury, general Sá Chaves, reclamará a nomeação do mesmo jury, que será composto por mais 5 generaes—4 effectivos e um supplente. Devem ser os srs. Pereira d'Eça, Oliveira Guimarães, Macedo e Brito, Ferreira Gil e Côrte Real. Pode, entretanto, acontecer que o sr. Correia Barreto substitua alguns d'elles.

A conversa prolonga-se por mais d'uma hora. Faz-nos companhia o major Teixeira, commandante do batalhão de Thomar que se insubordinou. Mal dou por elle. E' um homem baixo, magro, de rosto secco, alongado e ossado. Não tenho junto de mim, evidentemente, um temperamento ardente de conspirador. Lopo Pimentel, á paisana, passa por nós, chama de lado o dr. José Montez, e vae para longe conversar com elle em segredo. Dá-me a impressão d'um marialva exuberante de vida e de força, que se gastasse caçando lebres e pegando toiros. Sob a alameda, passeiam outros presos, que discutem alto com o dr. Caldeira Coelho, seu advogado. Chega-me por vezes aos ouvidos um alarido estridente de vozes. Oiço imprecações e pragas. Cada um prepara a sua defesa conforme pode, queimando os ultimos cartuchos por uma liberdade que se perdeu durante oito mezes, que já se recuperou em parte e que está perto de ser completa.

E' que, no fundo, nenhum d'estes homens está convencido de que será condemnado, porque nenhum d'elles se julga criminoso. E' a psychologia de todo o que uma vez cae sob a alçada da justiça. Para elle, perdoar é sempre mais facil do que condemnar. Porque hão de então ser condemnados? Mas no caso presente, ha ainda a intenção. Nem Machado Santos nem os seus companheiros julgam que podiam prejudicar fosse quem fosse. Os seus intuitos eram bem diversos. Não os conseguiram realisar? Paciencia. O destino é demasiado caprichoso e não é nunca de bom conselho querer forçal-o...

Deixo Fontelo ao cahir da tarde. A cadeia da Casa de Reclusão está repleta de soldados. Machado Santos vem até ao portão que dá para a liberdade. Quedamo-nos todos. Alguem relembra o que se deu com Gomes Leal, no primeiro dia que passou no Limoeiro, depois de preso por causa da *Traição*. O grande poeta do *Anti-Christo* preparou-se para fazer o que fazia sempre. Vestiu-se, poz a sua sobrecasaca e o seu chapéu alto, pegou na bengala e precipitou-se para o corredor. Emquanto teve portas abertas, foi andando sempre. Mas, a certa altura, encontra uma fechada, com um porteiro a vigial-a.

—Abra!—diz Gomes Leal para o homem, que não se mecheu...

—Abra, já lhe disse, repetiu o poeta.

—Não posso, porque o senhor está preso.

—E' verdade, desculpe, não me lembrava d'isso! Olhem que maçada!...

Hoje, em Fontelo, n'aquelle momento em que me despedi de Machado Santos, tambem tive a impressão de que elle se esquecera de que estava preso e em vesperas de ser submettido a um conselho de guerra, que decidirá dos seus destinos. Falta ver que especie de decisão será essa...

ADELINO MENDES

NA REUNIÃO DE PARIS

Os estatutos do Comité Inter-Alliados

...Os delegados officiaes dos paizes alliados em guerra foram unanimes na approvação dos nomes que os representantes da França e da Belgica escolheram para formarem o Comité Permanente Inter-Alliados. De ora em diante, com o auxilio dos respectivos governos, esses senhores hão de resolver e estudar as questões da reeducação profissional e funccional dos mutilados e estropiados.

O nosso paiz ficou com uma larga representação n'esse Comité. São quatro os medicos que n'elle figuram. O facto constitue uma honra e documenta que na Grande Conferencia, a missão portugueza conseguiu affirmar a sua competencia para trabalhar estes assumptos.

A Belgica ficou representada pelo tenente general Melis, inspector geral do serviço de saude do exercito; Leon de Paeuw; senador Thiebault; deputado Branet; pedagogo Alleman; commandante Hacour.

A Inglaterra tem como seus delegados o cirurgião em chefe do exercito inglez sir Keogh; o notavel cirurgião de marinha Percy Boyden; o illustrado tenente coronel sir Arthur G. Boscawen, deputado e secretario geral do ministerio das pensões; sir Charles Nicholson, que preside á subcommissão do Comité das Pensões de Guerra; o coronel Stanton; o famoso cirurgião e cathedratico de Leeds, sir Berkeley Moynihan; major Robert Mitchell; lord Charwood; cirurgião general Russel; advogado sir Thomas Barchy.

Semelhantemente, os outros paizes ficaram representados pelas pessoas que alliaram uma competencia especial para o trabalho de reeducação dos feridos de guerra, teem interesse na vulgarisação d'essa obra humanitaria. Na conferencia alguem alvitrou a nomeação de duas ou tres grandes figuras para figurarem no comité.

—Não, meu amigo, não...

—E' pessoa illustrada, de grande influencia...

—Sim, mas nós aqui não queremos taboletas; queremos gente que saiba, que não traga apenas uma competencia da ultima hora... que trabalhe...

E foram inflexiveis os inglezes e tambem os francezes presentes. Os belgas nem se digearam entrar na questão, ciosos da modelar engrenagem do seu serviço de saude e agarrados á idéa de que um cirurgião e um physiotherapeuta não se fazem em menos de alguns annos de pratica.

O Canadá terá como seu representante o cirurgião chefe, coronel Finley. O Montenegro ficou representado pelo dr. Marouiis; a Romania pelo professor Marinesco, a Russia pelo chefe da Cruz Vermelha Bereznikaw e pelo professor Polienow; a Servia pelo cirurgião em chefe Soubbotitch, o professor Ourotschevitch, os deputados Yankovitch e Agathonovitch.

Os representantes inglezes saudaram a representação franceza. E', na verdade, selecta. Formam-na o dr. Bourrillon, o sr. Lucien March, director da estatistica geral da França, o dr. Bronardel, o senador Henry Berenger, o general Malleterre, o academico Brieux, o deputado Honnorat, o professor Jean Camus, o sr. Charles Krug, o tenente de Ville-Chabrolle.

Ao ser lido o nome dos quatro medicos portuguezes, o Comité saudou o nosso paiz e lembrou a valiosa cooperação nos trabalhos da Grande Conferencia. Taes elogios—que, evidentemente, nos envaideceram, — eram tambem endereçados—na minha opinião—a todos quantos, na nossa terra, trabalham pela obra altruista, humana e sublime de assistencia áquelles, que na guerra se inutilisaram em serviço da Patria. N'esse numero devem incluir-se o ministro sr. Norton de Mattos e as senhoras, que formando uma Cruzada de bem, estão exteriorisando esse bem em obras de carinhosa enformagem o amparo aos nossos bravos soldados. E estes bem merecem essa sollicitude. São dos melhores guerreiros da actual frente occidental. Adolpho Brisson affirma que não são menos intrepidos que os inglezes da «crista do Vimy». O inteliz e hoje celeberrimo Sergo Basset dedicou-lhes a sua ultima carta, em que mostrava um sentimento admirativo pelo seu aspecto masculo, a sua vivacidade e o seu desprezo do perigo. Palavras confortantes e bem verdadeiras... A' propria meza d'esta conferencia inter-alliados, soube d'um tacto caracteristico e significativo. Eis o conto.

«Lens é uma attracção para o plano estrategico inglez. Conquistar essa cidade representa um triumpho para a guerra actual. Mas, os exercitos teem estado e ainda estão parados deante d'essas muralhas e das trincheiras allemães. Ora, o general Gomes da Costa, uma das primeiras coisas em que pensou foi ir atacar essa cidade.

—Deixem-me ir até lá...

—Mas com que elementos?

—Com a minha brigada...

E' facil de calcular que não lh'o consentiram, porque taes acções dependem d'uma unidade de conjuncto, mas o nosso general, bravo entre os mais bravos, sonhava n'uma possibilidade de triumpho desde que o acompanhassem os seus corajosos militares, os seus rapazes, os seus valentes portuguezes...

E talvez!... Quem sabe?... Serge Basset escrevia em 28 de junho, acerca dos nossos, qualquer coisa que nos diz que os soldados de Portugal estão destinados a enriquecer a historia com actos de valentia.

...«Pouco a pouco, adequaram-se ás necessidades da tactica actual. Tornaram-se os «serranos» (diz-se «serranos», como se diz «poilus» ou «tomies»). Debaixo da metralha, mostram uma serenidade espantosa. N'uma das ultimas manhãs, uma granadada feriu o parapeito d'uma trincheira na qual voava «um serrano», que se aprestava para acender um cigarro. O parapeito voou em estilhaços e o homem foi projectado entre os destroços. Julgaram-no morto quando se levantou resmungando:

—Estes diabos não me deixam puchar uma fumaça!...

Bella photographia da coragem da nossa gente!... Consola-me reeditar estas palavras, do intelligente jornalista, que a metralha allemã, roubou em plena agitação d'uma mentalidade poderosa.

Tudo isto se contou n'um minuto, que passou «fulgurante», pois que os delegados não admittiam o menor desvio dos trabalhos e a perda de tempo. Depois de lidos os nomes da nossa representação, foram lidos os da Italia, paiz que á assistencia aos mutilados da guerra dedica uma cuidadosa preferencia, guiada por um esclarecido espirito scientifico. E' uma representação que honra o Comité Permanente. Formam-n'a o professor Eurico Burci, o dr. Guido Mendés, professor Loriga, o professor Putti, o professor Ricardo Gabazzi, o engenheiro Chevalley, o professor Pio Foa e o professor Mondolfo.

Em seguida a esta leitura e approvação dos nomes o sr. Paeuw, disse que o primeiro trabalho do Comité, já constituido e ali representado, era o de nomear o presidente provisorio, encarregado de dirigir os debates da primeira assembleia. Por unanimidade, continuou na presidencia, o dr. Bourrillon...

—Vamos começar...

—Então que temos feito até agora?

—Muito..., mas só desde este instante temos uma constituição legalisada para deliberar...

E começou-se por lêr um projecto de estatutos, que teve, como direi, uma grande discussão...

Paris, julho de 1917.

José Pontes

Os representantes do Brazil

vão ter edificios proprios para sua installação

RIO DE JANEIRO, 25.—Vae ser apresentado ao parlamento um projecto de lei auctorisando o governo a adquirir edificios proprios para as embaixadas do Brasil em Lisboa e em Washington e para as legações em Londres, Paris, Roma, Buenos-Ayres, Montevideo, Lima e Santhiago do Chili.—(*Americana*).

A bordo do "Vasco da Gama,,

A' homenagem da bandeira assiste o chefe do Estado

Da ponte do Arsenal de Marinha, á 1,30 partiram para bordo do «Vasco da Gama» os representantes da imprensa que iam assistir á entrega de uma bandeira de guerra, que a Camara Municipal de Lisboa resolvera offerecer, como homenagem da cidade, ao navio chefe da divisão naval.

A marinhagem a bordo agita-se de um para outro lado, ultimando os preparativos da recepção que dentro em pouco vae ser feita á camara, pres dente da republica e ao chefe do Estado, que deve estar a bordo pouco depois das 14 horas.

Do navio, depois da lancha da imprensa ter chegado, vê-se tremular no longe a bandeira da cidade de Lisboa.

E' a Camara Municipal que se approxima. A marinhagem sobe ao tombadilho, e pouco depois o sr. Levy Marques da Costa e vereação da Camara são recebidos pelo commandante da divisão naval, officialidade e commandantes das respectivas unidades, que tambem se encontravam a bordo. Outra lancha se approxima pouco depois. E' o major commandante da armada. E logo em uma voz grossa de commando, e os marinheiros levantam as armas em continencia.

No tombadilho, em forma, está a Escola Naval.

A's 2,20 a lancha que conduz o chefe do Estado chega a bordo, e são dadas as salvas do estylo. Uma banda executa a «Portugueza», e ouvem-se vivas á armada, ao exercito e á Republica.

O sr. dr. Bernardino Machado passa junto a nós, e successivamente os srs. ministro da guerra, ministro da marinha, interior, Barreto da Cruz, secretario da presidencia da Republica, etc., etc.

O chefe do Estado, ministros, presidente da camara, vereadores, representantes da imprensa entram no gabinete do commandante da divisão naval, onde se vae realisar a cerimonia de entrega da bandeira, que a camara vae offerecer ao navio chefe d'aquella divisão, em homenagem á nossa marinha de guerra.

A caixa que guarda a bandeira, rica, com as armas da cidade em prata sobre a tampa, tem esta legenda:

«Oferta da Cidade de Lisboa á gloriosa marinha de guerra portugueza. A bandeira é bordada sobre seda. Vae effectuar-se a cerimonia da entrega. O primeiro a falar é o sr. Levy Marques da Costa, que lê um pequeno discurso em que põe em destaque a acção da nossa marinha e o nosso glorioso passado de aventuras.

Segue-se no uso da palavra o sr. ministro da marinha, agradecendo o sr. Leotte do Rego aquelle titular as referencias enaltecedoras do seu discurso em primeiro logar, e em segundo logar á Camara Municipal de Lisboa.

E' depositario casual d'aquella offerta, porque é accidentalmente chefe da divisão naval. Quando deixar de exercer aquelle logar, tem a certeza de ter cumprido o seu dever, porque ninguem o excede em amor á sua terra e á sua arma. Lavrado o auto de posse, a nova bandeira é içada entre palmas e vivas á Patria e á Republica.

Ao lanche, usaram da palavra o sr. presidente da Republica que enaltece a obra e o patriotismo da armada e do exercito, o sr. Levy Marques da Costa, o commandante da divisão naval que se referiu á acção da marinha, em guerra desde que rebentou a conflagração europea, e o sr. ministro da guerra que referindo-se ao heroismo da armada, diz que exercito e marinha estão completamente identificados, trabalhando na mesma obra commum: o prestigio da Patria e o engrandecimento da Republica.

Eram 16 1|2 horas quando estavamos de volta.

Trafego internacional

Um aviso da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes faz saber que desde hoje e até aviso em contrario fica restabelecida a recepção de remessas de grande e pequena velocidade procedentes do estrangeiro com destino a estações das linhas da Companhia e suas combinadas.

Companhia das Aguas

Terminou a gréve—Na cidade já ha agua

Terminou a gréve dos operarios e empregados da Companhia das Aguas. Os operarios retomaram o trabalho, retirando os marinheiros, e tratando aquelles de pôr as machinas dos Barbadinhos e Amoreiras a trabalhar. Só duas funccionaram porque as restantes estão avariadas, mas não por culpa dos operarios. O primeiro chafariz onde a agua appareceu foi o do Rato. Eram 13 horas. Embora a gréve tenha terminado, estão ainda tomadas todas as providencias por parte dos bombeiros a fim de acudir a qualquer occorrencia, visto os depositos não estarem completamente cheios. Os bombeiros proseguiram durante o dia na sua missão de distribuir agua ao publico, tendo em varios pontos tanques automoveis. Onde a falta d'agua se fez sentir com maior intensidade foi nos bairros do Castello, Graça e Monte. Na Avenida da India proseguem os trabalhos de canalisação da central electrica, fabrica Tejo. Hoje já houve electricidade. A agua para a Companhia do Gaz tem sido fornecida por lanchões do porto de Lisboa, graças á ideia apresentada pelo director da Companhia das Aguas sr. Carlos Pereira.

A Companhia augmentou os salarios dos seus operarios e o sr. ministro do trabalho separou nitidamente as duas questões: operarios e empregados de escriptorio. A d'estes ultimos está estudando-a.

Recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.—A minha especial situação de empregado de carteira da Companhia das Aguas e membro da commissão mixta de operarios e empregados que das reivindicações commum, ha mais de 3 mezes vem tratando, força-me a vir destruir insinuações do ex.mo sr. dr. Levy Marques da Costa, proferidas no Parlamento e na Camara Municipal e ainda hoje publicadas na imprensa.

Essas insinuações magoaram profundamente todo o pessoal dos escriptorios, especialmente os empregados que pertencem á commissão mixta, e são absolutamente falsas de base, pois só com o esperança os empregados realisaram entendimentos que ainda se não desmancharam, facto este que lhes acarretou, ao contrario do que se insinúa, as antipathias da direcção da Companhia, já manifestas no facto de terem ficado em segundo plano as reclamações dos empregados de escriptorio.

Julgo bem ser este facto o melhor desmentido ás insinuações do sr. Levy Marques da Costa, que attingem tambem a Companhia, mas devo invocar tambem o testemunho de todo o operariado da Companhia, que não desconhece a intima alliança que se estabeleceu entre todo o pessoal da Companhia, sem que os empregados tenham nunca faltado á sua solidariedade para com os operarios, que se mantem e espero manterá.

O publico comprehenderá quão difficil, senão impossivel, seria aos empregados manter accordos com operarios e com a direcção ao mesmo tempo. Agradecendo a v. a publicação, subscrevo-me, etc.—*Arthur Francisco Neves.*

SPORT

O Automovel Club trabalha

O sr. ministro do fomento recebeu hontem a direcção do Automovel Club de Portugal que, verbalmente, lhe foi apresentar um pedido para que seja esclarecido o art. 43 e seu paragrapho, da Lei de 27 de Maio de 1911, sobre a circulação de automoveis, a fim de evitar uma má interpretação d'esse artigo na applicação de multas por excesso de velocidade e que por forma alguma pode ser admittida.

O ministro declarou que estava na disposição de modificar a Lei e que ia mandar immediatamente reunir a Commissão Revisora do Regulamento sobre a circulação de automoveis á qual será aggregado um delegado da Policia Administrativa e outro da Camara Municipal de Lisboa.

A gréve de Metallurgicos

Hoje de manhã, cerca de mil operarios metallurgicos que trabalham na Empreza Industrial Portugueza, em Santo Amaro, abandonaram o trabalho reclamando augmento de salario, embora tenham sido augmentados já por duas vezes. Apenas o caso foi conhecido no governo civil seguiram para o local uma força de infantaria da guarda republicana e outra da policia, tendo, porém, apenas ali ficado alguns cabos e uma pequena força da guarda republicana. Muitos operarios não concordaram com a gréve, mas tiveram de abandonar o trabalho por serem a isso coagidos.

Promoções na armada

Devem ser depois de amanhã inspeccionados para effeito de promoção: a vice-almirante o sr. Alvaro Ferreira, a contra-almirantes, os srs. Ladislau Parreira, Barbosa Leal, Cunha Lima, D. Bernardo da Costa, Silveira Moreno e Pedro Berquó; a capitão de fragata constructor naval, o sr. Dantas e Lorena; a capitães de fragata medicos, os srs. Kopke Correia Pinto e Eduardo Marques; a capitães de fragata engenheiros machinistas, os srs. Simões Pires, Figueiredo Miranda, João Madeira; a capitães de fragata da administração naval, os srs. Sá Penela, Pedroso, Saldanha da Motta, Marques da Silva, Macedo e Leopoldo Candeias; a primeiros tenentes do secretariado naval, os srs. Francisco Quaresma, Medina dos Santos, Reis Gancho, Anibal de Figueiredo e Guilherme Pereira.

Todas estas promoções são resultantes da lei ultimamente votada pelo parlamento.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

EMPREGADOS DE PHARMACIA.—Realisou a annunciada conferencia o sr. Joaquim Branco.

No dia 30 será conferente o sr. João Simões Costa, que desenvolverá o thema: «Evoluções e necessidades da classe de empregados de pharmacia».

Segunda feira ha assembléa geral para continuação dos trabalhos sobre salarios e apresentação da candidatura sobre eleição dos Conselhos Superiores do Trabalho e Previdencia Social.

Na praça de Algés

Corrida de touros e um combate de «box»

Tem despertado grande interesse o festival de amanhã na praça de Algés. Com elle faz a sua festa de secretario da empreza do Campo Pequeno o nosso collega de imprensa Mario Sant'Anna, que organisou um bello programma.

Para as 17 horas está marcado um combate de «box», em 6 assaltos de 3 minutos cada um, com intervallos de 1 minuto para descanço. Será arbitrado pelo sr. D. José Perdigão e chronometrado pelo sr. Cyrillo Miramon.

O combate será disputado sobre um magnifico «ring» e os adversarios são os profissionaes Joseph Leduc, americano, de 67 kilos de peso, e Silva Rulvo, portuguez, de 57,100 kilos de peso, muito apreciado no nosso meio sportivo e professor de «box» no Gymnasio Club Portuguez. O combate poderá terminar em qualquer altura, bastando para isso que um dos contendores seja derrubado e permaneça no chão mais de 10 segundos.

Segue-se, ás 18 horas, uma corrida de 10 touros puros, dirigida pelo antigo aficionado sr. Luiz Pimentel, e em que tomam parte os cavalleiros amadores srs. Justiniano Gouveia e Arthur Silva, os amadores que farão o serviço... João Coutinho, Francisco Froes e Gama Lobo, que pegarão, e os amadores... de forcados amadores, que fará a casa da guarda.

Na lide toma parte, entre outros artistas, o cavalleiro Ricardo Teixeira.

A Banda Artistica Musicos de Lisboa, por especial deferencia, executa na arena, antes do espectaculo, um concerto.

Ultimas noticias

A conflagração

Rol de honra

Baixas em França

Mortos:

Desde 5 até 11 do presente mez:

Por ferimentos em combate:

1.º cabo, n.º 145 da 1.ª companhia, do regimento de infantaria n.º 28, Antonio José das Neves.

Soldado n.º 222 da 1.ª companhia, do regimento de infantaria n.º 7, Manuel Pinto.

Soldado n.º 352 da 3.ª companhia, do regimento de infantaria n.º 14, José Marques.

Soldados n.º 533, Annibal Rosa e n.º 581, Ricardo dos Reis, ambos da 3.ª companhia, n.º 257 José Alves, n.º 428, Antonio Rito, ambos da 4.ª companhia e todos do regimento de infantaria n.º 19.

Soldados n.º 719 da 1.ª companhia do regimento de infantaria n.º 22, José Pires.

Soldado n.º 313 da 3.ª companhia do regimento de infantaria n.º 23, João d'Almeida Penetra.

Soldado n.º 385 da 3.ª companhia, do regimento de infantaria n.º 24, Manoel Alves de Pinho.

Soldado n.º 350 da 1.ª companhia, do regimento de infantaria n.º 34, Agostinho Martins.

Soldado n.º 128 da 2.ª companhia do 2.º Grupo de Companhias de Saude, Manuel Cardoso.

Por intoxicação por gazes:

Soldado n.º 402 da 1.ª companhia, do regimento de infantaria n.º 22, Gabriel Pires.

Contramestre de corneteiros n.º 850 da 1.ª companhia do regimento de infantaria n.º 22, Manuel Garraio.

Ferimentos por desastres em serviço:

Capitão do regimento de infantaria n.º 20, José Vieira de Faria.

Soldado servente n.º 479 da 2.ª Bataria, do regimento de artilharia n.º 8, José Caetano.

Soldado n.º 569 da 1.ª companhia do regimento de infantaria n.º 7, Manuel da Ponte.

Diario da guerra

Em todos os sectores dos alliados, a artilharia vae conquistando posições successivas, que a infantaria tem occupado. Começando pela Belgica, na batalha de Flandres, os inglezes exerceram uma forte pressão em Hollebeke, a sudeste de Ypres, onde os allemães apresentaram uma resistencia desesperada; para leste de Ypres, em S. Julien, o inimigo esteve em risco de ficar com a linha de batalha fraccionada, devido ao emprego dos *tanks*. Os francezes, em ligação constante com os inglezes teem continuado a avançar a leste de Steenbeck e feito um numero elevado de prisioneiros. Os francezes repeliram o inimigo da faixa de terreno que separa o canal de Yser de Martjévaart, e teem conduzido os bombardeamentos de artilharia por uma forma tal que tem sido elogiado pela imprensa ingleza.

Seguindo para sul, de Langmark a Lens, a guarda prussiana quiz avançar, empregando formações cerradas, o que lhe valeu ser dizimada.

Em quatro fileiras, o 4.º regimento da guarda, marchou contra os canadianos, caindo sob os fogos cruzados das metralhadoras e das peças de campanha. Foi um passo de parada a caminho da morte. Os allemães dirigiram depois contra-ataques contra os canadianos, sendo inuteis todos os esforços empregados.

Diz o correspondente do *Daily Mail* que durante algumas horas o inimigo soffreu maior numero de perdas, que todos os batalhões canadianos, desde o inicio da batalha.

A 75 kilometros de Langmark uma outra fracção da guarda não foi melhor succedida. Ante-hontem á noite a sul de Lens, o combate continuou muito renhido, sendo occupadas as trincheiras allemãs pelas tropas inglezas, a noroeste do Grasier Vert. Emquanto este combate se feria, os allemães avançaram naturalmente por noroeste de La Bassée, entre Neuve-Chapelle e Festabert e foram esbarrar de encontro ao sector portuguez, onde foram repellidos, segundo diz o communicado official.

Nos planaltos de Corny e Craonne a artilharia trata de preparar os ataques. Na Champagne os allemães abandonaram algumas trincheiras no sector de Saint Hilaire.

Na linha de Verdun a batalha continúa sendo favoravel para os francezes, os quaes conquistaram pontos de apoio importantes, taes como a aldeia de Regneville na margem esquerda do Mosa e Samogneux na margem direita. As tropas francezas atacaram as posições allemãs entre o bosque de Avocourt, onde alcançaram todos os objectivos, entre os quaes figura a tão celebre cota 304, que se encontrava formidavelmente defendida. Os allemães, para desmancharem a má impressão que causára no publico uma perda tão importante, declaram no seu communicado official, que «os francezes atacaram a altura 304, que tinha abandonado segundo um plano preconcebido». Agora já não se trata de retiradas estrategicas, mas de planos preconcebidos!

A grande batalha do Isonzo continua tambem favoravel aos italianos, que só ante-hontem fizeram 1.600 prisioneiros.

No Oriente; Mackensen desenvolve grande actividade entre o Pruth e a Moldavia. No valle de Lusita os russo-romenos atacaram.

A situação geral é pois muito favoravel aos alliados, que teem alcançado brilhantes victorias na offensiva geral.

Na frente franceza

Lucta energica de artilharia

PARIS, 24. — Communicação official de hoje ás 23 horas:

Na Champagne lucta de artilharia. A inimiga, energicamente contrabatida pela nossa, bombardeou as nossas novas primeiras linhas, principalmente ao norte da cota 304 e entre Samogneux e a herdade de Chambrettes. Não houve qualquer acção de infantaria.

O numero de prisioneiros que fizemos esta manhã na cota 304 excede uma centena. Dia calmo no resto da linha.

Um avião allemão foi abatido esta manhã, no bosque de Courières, pelo tiro das nossas metralhadoras. Cinco apparelhos inimigos cahiram nas linhas d'elles depois de combates com os nossos pilotos.—(H.)

PARIS, 22. (Retardado).—Communicação official das 23 horas:

A lucta de artilharia foi violentissima nas regiões de Braye e Cerny. Em Champagne as nossas baterias executaram fogos efficazes e destruiram mais reservatorios de gaz. Na linha de Verdun o inimigo reagiu durante o dia pela sua artilharia, especialmente na margem esquerda do Mosa, mas não fez nenhuma tentativa de ataque ás nossas novas posições. Uma das nossas peças de grosso calibre destruiu o portal do observatorio de Romagne-sous-les-Cotes. Nos restantes pontos o dia passou-se tranquillamente. Os aviões allemães lançaram á noite passada bombas sobre a região de Gerardmer, não causando victimas nem estragos. No dia 22 foram destruidos em combates aereos seis aviões allemães e cahiram com avarias nas suas linhas mais cinco. Está confirmado que no dia 20 foram abatidos mais aviões allemães pelos tiros das nossas metralhadoras.—(H.)

Nas linhas inglezas

Encarniçado combate, perdas allemãs

LONDRES, 24. — Communicado official.—Esta manhã nas proximidades da estrada de Ypres a Menin, as tropas frescas allemãs atacaram fortemente as posições conquistadas por nós no dia 22 do corrente. Durante todo o dia os allemães renovaram os ataques com grande violencia e fizeram recuar as nossas tropas avançadas. Travou-se e continua um encarniçado combate no Taillis Inverness e no bosque de Glencorse. A nossa artilharia canhoneou efficazmente numerosas concentrações n'esta região. Durante esta lucta encarniçada que durou todo o dia os allemães soffreram elevadas perdas.

A sueste de Saint Julien avançamos um pouco as nossas linhas durante a noite e fizemos varios prisioneiros. Hontem apezar do tempo pouco propicio e dos fortes ventos de leste os nossos aviadores continuaram as habituaes operações.

Os aviadores allemães desenvolveram um pouco de actividade. Abatemos um aeroplano allemão e forçamos um outro a aterrar sem governo. Faltam tres aeroplanos britannicos.—(H).

Trigo para a Hollanda e Belgica

WASHINGTON, 24.—Celebrou-se um accordo entre os Estados Unidos e a Hollanda nos termos do qual poderá ser embarcado para a Hollanda uma quantidade de trigo com a condição de que uma parte dos carregamentos seja destinada a reabastecimento da Belgica.—(H).

Novo incendio em Salonica

ATHENAS, 24.—Rebentou novo incendio em Salonica no bairro de Vardar. Ha mais de mil casas destruidas.—(H).

A offensiva italiana

Mais de 26.000 prisioneiros, 60 peças tomadas

ROMA, 24.—*Communicação official:*

A batalha prosegue. Arrancámos ao inimigo novas posições e anniquillámos os seus violentas contra-ataques. Fizemos numerosos prisioneiros.

No conjuncto foram postos fóra do combate até agora mais de 500 officiaes e 20 mil soldados inimigos. Foram tambem tomadas 60 peças de artilharia em grande parte de calibre medio e numerosas bombardas e metralhadoras bem como abundante material de guerra. Do alto os nossos aviadores com energia cada vez mais rejuvenescida sem dar treguas ao inimigo atacaram as suas forças e levaram a destruição ás suas linhas de retaguarda, lançando ali 15 toneladas de bombas. Na linha do Trentino onde o inimigo insiste nas suas vãs tentativas de diversão repellimos completamente as suas patrulhas em Judicariet e destacamentos de assalto no Sugna, no valle de Garina e no Seikoffel e ainda no monte Oomelino.—(H).

Nas linhas russo-romenas

Ataques repellidos, trincheiras recuperadas

PETROGRADO, 24—Official:

Ao norte de Grozestchi e a nordeste de Ceviej os romenos repelliram ataques.

Na direcção de Buzeu um contra-ataque recuperou as trincheiras que o inimigo tinha occupado.

No Caucaso repellimos o inimigo a noroeste das alturas da cidade de Ouchnoue.—(H.)

O Perú rompe com a Allemanha?

RIO DE JANEIRO, 25. — O dr. Hernán Velard, ministro plenipotenciario do Perú, teve hontem uma longa conferencia com o dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores. Parece que esta conferencia se relaciona com a proxima ruptura das relações do Perú com a Allemanha. Alguns jornaes affirmam que o Perú deseja collocar-se immediatamente ao lado do Brazil e dos Estados Unidos da America do Norte.—(Americana).

As operações no Oriente

PARIS, 24.—Exercito do oriente, em 23:

Fraca actividade de artilharia no conjuncto da linha. Uma patrulha inimiga foi repellida ao norte de Monastir.

A aviação britannica bombardeou as installações inimigas nos arredores de Demir e Hissar.—(H.)

PARIS, 22— (Retardado). O inimigo tentou durante a noite dois fortes reconhecimentos, um na direcção de Staravina, outro ao norte de Monastir, sendo repellidos. A nossa artilharia executou fogos de destruição na portella do Corna. Houve grande actividade da aviação de uma e outra parte.

Os aviadores alliados bombardearam com bom exito os acampamentos e parques inimigos na região de Caperi, a 15 kilometros a oeste de Monastir. Foram abatidos tres aviões inimigos no decurso d'estas operações.—(H.)

Echos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Está em Lisboa o sr. dr. Alfredo de Sá conservador do registo civil em Santarem.

LUTUOSA

COVILHÃ, 23.—Falleceram: em Santa Maria, Laura de Jesus e Olivia Lopes Vieira; em S. Martinho, Maria dos Santos Theodora; na Conceição, José Rodrigues Pereira; no Ferro, Maria Barbara Pires e Rosa de Jesus.

Vêr na 3.ª pagina:

O Jornal do Soldado

TOURADAS

CASCAES.—Promovida pelo amador sr. Armando d'Oliveira realisa-se amanhã, ás 17 horas, uma corrida, em que tomam parte como cavalleiros Francisco Bento d'Araujo e José Casimiro, sendo os bandarilheiros amadores. Ha um intervallo comico intitulado «O casamento do vegetariano».

A paz allemã

O que queria a chanceller Bethmann-Hollweg

A parte das memorias do sr. Gerard, publicada no «Daily Telegraph», trata da idéa da paz tal como os allemães a entendem.

«A primeira vez — escreve o sr. Gerard—que o sr. de Bethmann-Hollweg me falára da paz, perguntei-lhe quaes as condições da paz da Allemanha e elle nunca podera obter de ninguem uma resposta definida á minha pergunta. Já por varias vezes perguntára ao chanceler se a Allemanha acceitaria a sua retirada da Belgica; mas sempre o chanceler me havia respondido: «Sim, mas com garantias».

Finalmente, nos fins de janeiro, quando elle me falava mais uma vez da paz, disse-lhe:

«Em primeiro logar, estão os allemães decididos a evacuar a Belgica?

«—Sim, mas com garantias.

«—Quaes são essas garantias?

«—E' possivel que nós sejamos obrigados a reter os fortes de Liége e de Namur; precisamos tambem d'outros fortes e de manter guarnições na Belgica; precisamos vias ferreas, portos e outros meios de communicação. Os belgas não poderão continuar a ter um exercito; mas nós deveremos ter o direito de conservar um exercito consideravel na Belgica. Devemos tambem obter a fiscalisação commercial da Belgica.»

Respondi a tudo isto:

«Vejo que os belgas ficam com bem pouco, salvo talvez a permissão do rei Alberto residir em Bruxellas com uma guarda de honra.

«—Nós não podemos permittir que a Belgica seja como uma especie de obra avançada da Inglaterra.

«—Por meu lado, não penso que os inglezes aceitem que ella se torne uma obra avançada da Allemanha, sobretudo depois do almirante von Tirpitz ter dito que os allemães deveriam conservar as costas da Flandres para poderem fazer guerra contra a Inglaterra e a America.»

Perguntei depois:

«—E o norte da França?

«—Acceitamos de o evacuar, respondeu o chanceler.

«—E a fronteira oriental?

«—Precisamos fazer-lhe uma rectificação muito importante.

«—E com respeito á Romenia?

«—Deixaremos a Bulgaria entender-se com a Romenia.

«—Quanto á Servia?

«—Não se poderá permittir a existencia da Servia. Mas a Austria é que resolverá esse negocio. Tambem se deixará a Austria proceder como entender para com a Italia. Precisamos indemnisações de todos. Devem entregar-nos tambem todos os nossos navios e colonias.

NOTAS DIVERSAS

O sr. dr. Paiva Gomes tomou hoje posse do cargo de sub-secretario de Estado das colonias, depois de ter apresentado os seus cumprimentos ao sr. presidente da Republica.

—Deu entrada no ministerio da instrucção publica mais a quantia de 40$71, ficando assim em 71$87, a subscripção aberta no circulo escolar das Caldas da Rainha para levar a effeito qualquer beneficio da instrucção para os nossos soldados na guerra.

—A junta de saude das colonias julgou prompto para o serviço o capitão-medico sr. Alberto Barbosa de Queiroz, o tenente pharmaceutico Carlos Alberto Cancela Victoria Pereira, o tenente Joaquim Rodrigues Lapa e o apontador de 2.ª classe das obras publicas Joaquim Augusto de Sousa Pinto, e incapaz o conductor Henrique Alves.

—A Associação Commercial dos revendedores de viveres, do Porto, propoz o sr. Manuel Pinto da Costa para seu delegado aos conselhos superiores do trabalho e previdencia social.

—O sr. ministro das colonias partiu hoje para fóra de Lisboa, com demora de 2 ou 3 dias.

A questão das subsistencias

O administrador do concelho do Barreiro solicitou providencias ao governo no sentido de que aquelle concelho seja abastecido de farinha, dizendo que a não ser attendido o pedido terá de cessar o fabrico de pão.

CAMBIOS

Cheque sobre Londres	31 7/8	31 3/4
90 dv.	32 5/16	
Cheque sobre Paris.	824	827
» Hollanda.	655	665
» New York	1585	1595
» Madrid.	1720	1730
Rio sobre Londres	12 7/8	—
Libras ouro	8650	8750
Agio do ouro	85 %	95 %

Gréves e tumultos

A Sagres, Companhia de Seguros Luso-Brazileira faz seguros maritimos e de guerra, e agricolas, bem como, contra incendios, roubos, gréves e tumultos. Capital 2 mil contos. Séde Largo S. Julião, 19, 2.º. Tel. C. 2961

Calçado Barato
CANDEIAS
INTENDENTE
(Defronte do chafariz)
LISBOA

DE TODA A PARTE

OS INGLEZES estão pondo de parte o systema regular de linhas de trincheiras aproveitando antes os abrigos naturaes, buracos e excavações feitas pelos projecteis inimigos para se abrigarem avanço e que tem além, de muitas vantagens a de ocultar as forças á aviação. Da mesma fórma o general Sixt von Arnim, commandante do quarto corpo de exercito allemão, em frente de Langemarck, a chave do systema deffensivo do norte da Belgica, ha poucos dias em poder dos alliados, preconisa que a defeza dos allemães deve consistir agora em ocultar as suas forças de combate á observação dos aviadores inglezes.

OS ORGANISADORES da revolução russa trabalham activamente para levar o seu paiz ao cumprimento do dever e destruir a propaganda do partido de Lenine e as manobras dos agentes do kaiser.

Os veteranos da liberdade russa acabam de se reunir mais uma vez para orientar a sua acção. A' reunião decorreu com o maior enthusiasmo, tendo estado presentes os maiores vultos do partido e sendo interessantes as seguintes palavras proferidas por Madame Catherine Breshkovskaya, depois de ter descripto o que eram a invasão e a escravidão allemãs. — «Não basta amar a liberdade, é necessario saber fazer uso d'ella. Eu vivi sempre entre o povo exilado na Siberia ou internado nas aldeias. A ignorancia arruina a Russia. Proponho ao governo que, emquanto os nossos rapazes cumprem o serviço militar, as nossas mulheres ensinem nas aldeias.»

NA AMERICA o ministro dos correios, M. Burleson, apresentou aos editores de *magazines* uma proposta que permitte aos soldados e marinheiros no *front* receberem uma grande quantidade de obras de leitura.

Os editores imprimirão sobre a capa das suas publicações esta nota: «Quando tiverdes lido este *magazine* inscrevei n'elle: Para ser entregue no correio. E elle irá ás mãos dos nossos soldados e marinheiros no *front*.»

E' o proprio correio que se encarregará de fazer chegar estas publicações ás mãos dos soldados. Muitos editores puzeram já em pratica esta idéa.

UM FINANCEIRO e grande industrial de um paiz neutro, vindo da Allemanha, onde esteve bastante tempo deu as seguintes interessantes informações: Uma grande parte do elemento militarista allemão, que impelia o seu paiz tão violentamente para a guerra, é uma das classes que hoje mais ardentemente deseja o fim d'ella, porque depois de ter alcançado beneficios maravilhosos, vê approximar-se a miseria ameaçadora! Com effeito, os officiaes allemães para quem a guerra é, em principio, uma industria rendosa, viram já baixar de 50 % o seu soldo, quantia que o governo applicou aos seus primeiros emprestimos de guerra, e para o novo emprestimo vão ser obrigados a contribuir com mais 10 %. Devendo o credito do Imperio ficar tanto mais compromettido quanto maior fôr a duração da guerra, difficil é saber quando serão reembolsados. E assim manifesta-se entre elles um movimento para levar o governo a fazer propostas formaes de paz.

O GOVERNO BELGA recebeu diversos documentos dando noticias precisas sobre os actos de crueldade de que são victimas os prisioneiros civis internados em Munster. Mil e cem d'estes desgraçados, de nacionalidade belga, franceza e russa, foram conduzidos de Soltau, em dezembro de 1916, para trabalhar na construcção de uma linha de caminho de ferro ligando a linha principal a uma fabrica de gazes asfixiantes. Chegaram ao local do trabalho tão cheios de fome e tão extenuados que em breve tiveram de ser substituidos por outros prisioneiros de guerra de differentes nacionalidades. Estes tinham de fazer todos os dias um trajecto de alguns kilometros, empurrados á coronhada. Aquelles que a fadiga ou a doença derrubavam eram atirados para as prisões.

JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra —N.º 120

Consultas, respostas, alvitres

P. n.º 1984—Um individuo naturalisou-se cidadão brazileiro em 1893 e tem a sua carta de naturalisação competentemente legalisada, por isso que está a firma do Presidente que a passou reconhecida pelo Consul portuguez e a firma d'este está reconhecida pelo Ministerio dos Negocios Estrangeiros. Perdeu, portanto, a sua qualidade de cidadão portuguez, á face do disposto no artigo 22 do Codigo Civil Portuguez.

Este individuo tem um filho que nasceu depois da sua naturalisação e portanto nas condições do n.º 2.º do artigo 18 do Codigo Civil Portuguez e nas do n.º 2.º do § 3.º do n.º 9 do artigo 51 do Regulamento de 23 de Agosto de 1911. E assim, fez a declaração na Camara Municipal da *sua residencia*, na menoridade do seu filho, que este seguia a sua nacionalidade.

Ha duvida que seu filho ficou cidadão estrangeiro, á face da lei?

Tem o mesmo individuo outro filho que nasceu antes da sua naturalisação. Está, pois, nas condições do § 2.º do n.º 4.º do artigo 22 do Codigo Civil Portuguez. Emancipou-o, e seu filho declarou na Camara Municipal, conforme dispõe o mesmo artigo, que seguia a nacionalidade de seu pae.

Ha duvida que seu filho perdeu a qualidade de cidadão portuguez?

E sendo assim seus filhos cidadãos estrangeiros e estando inscriptos no recenseamento militar, reclamando elles contra essa inscripção, á face do disposto no artigo 50, nos n.os 7 e 9 do artigo 51, nos n.os 5 e 7 do artigo 58 e no artigo 156, juntando a carta de naturalisação de seu pae, a sua certidão d'edade, a certidão da declaração feita na camara e *o segundo* juntando ainda o alvará de emancipação, não devem elles ser eliminados do recenseamento militar?—Mattosinhos—Domingos Ferreira Leite.

R.—O 1.º filho deve ser eliminado porque nascendo depois da naturalisação do pae e declarando este optar pela nacionalidade brazileira—é considerado estrangeiro.

O 2.º tendo nascido antes da naturalisação do pae é portuguez para todos os effeitos e não deve ser eliminado.

*

P. n.º 1985.—Sou actualmente 2.º sargento miliciano do batalhão de artilharia de guarnição, e, em virtude, de possuir o curso da Escola Commercial Ferreira Borges estou obrigado a frequentar uma E. P. O. M.

Consta-me porém que a minha unidade mobilisa antes de eu começar a frequentar a dita escola.

Espero me diga se mobilisando, como é certo, a minha unidade e partindo em seguida para França, me obrigarão a embarcar sem ter frequentado a referida escola; ou se pelo contrario terei de a frequentar, ficando por isso dispensado da mobilisação e do embarque. E, n'esse caso, isto é, ficando para frequentar a escola, acha que terei de frequentar a de artilharia de guarnição, arma a que pertenço, ou a de qualquer outra arma? Parece-me que deveria frequentar a de artilharia de guarnição pois que foi n'esta arma que recebi a instrucção de recruta, e fiz o exame para 2.º cabo e 2.º sargento, possuindo por esses motivos mais conhecimentos sobre artilharia do que sobre qualquer outra arma.

Sobre o primeiro assumpto consta-me que ha qualquer coisa legislado a esse respeito, mas a barafunda em leis sobre coisas militares é tão grande, que só espiritos esclarecidos como v. ex.ª poderão guiar atravez de tamanha tempestade de leis; e nós tambem, os militares, actualmente dispomos de tão pouco tempo para investigar estes assumptos, que só temos um recurso: vir importunal-o constantemente, para que v. por intermedio da sua utilissima secção «O Jornal do Soldado» nos dê os esclarecimentos de que carecemos.—Severino Fernandes Vozona.

R.—Achando-se mobilisado tem de partir e em França frequentará a E. P. O. M. O facto de ter habilitações para frequentar a escola não o dispensa da mobilisação e da partida. Frequentar a escola para que pelo Estado Maior for classificado conforme as suas habilitações.

P. n.º 1986.—Sou 1.º cabo de infantaria, ha coisa de um mez fiz o exame a que se refere o decreto com força de lei de 14 de setembro de 1915. Succede que eu fiquei reprovado no referido exame e não me conformando com esta decisão do jury, reclamei, baseando-me no facto de o jury estar illegalmente constituido, por não ser composto de 3 officiaes com o curso da respectiva arma; pois que era composto por 2 officiaes com o curso e por um alferes miliciano.

Reclamei para o general da divisão e a reclamação foi indeferida. Não estava no direito de reclamar? Claro que mesmo que quizesse reclamar agora para o sr. ministro da guerra já não iria a tempo?

Desejava requerer novamente para fazer esse exame, diga-me: é necessario o requerimento seguir os devidos tramites, é preciso mettel-o directamente no ministerio da guerra?

Posso fazer n'um dos regimentos da capital esse exame, visto encontrar-me n'esta cidade, por o meu regimento pertencer a outra divisão?

Quando começa a funccionar a nova escola de officiaes milicianos?—Um antigo leitor.

R.—Da reclamação indeferida podia ter recorrido para o ministro da guerra.

Se está em Lisboa addido a algum regimento póde requerer ahi novo exame, mas deve requerer pelas vias competentes, isto é, pela unidade a que está addido. E. P. O. M. deve abrir talvez em outubro.

P. n.º 1987.—Um rapaz que estava no Brazil, tem 23 annos de idade, a familia tem cá pago a taxa militar, o rapaz chegou agora, pergunta-se o que tem a fazer, se deve ou não apresentar-se.—*Daniel Ferreira Oliveira.*

R.—Deve apresentar-se já para saber a sua situação militar, pois ou é já refractario ou deve apresentar-se na 2.ª epocha (10 a 15 de setembro).

P. n.º 1988—Fui á inspecção no dia 2 de agosto ficando isento temporariamente, chamar-me-hão antes do tempo marcado para nova inspecção? Caso me chamem fico no activo, territorial, ou fico para serviços auxiliares. Mais uma pergunta: ando no 2.º e 3.º anno da Escola Commercial Ferreira Borges, caso seja chamado poderei frequentar alguma escola de sargentos? Para frequentar a E. P. O. M. é preciso ter o curso completo da escola commercial? ou bastam só uma ou duas disciplinas? isto é o curso só d'estas disciplinas.—Um constante leitor M. C.

R.—Só em 1918 é novamente recenseado e inspeccionado visto ter sido adiado na inspecção, a não ser que seja mandado reinspeccionar ainda este anno, mas por ora não ha nada a tal respeito. Só com o curso completo e depois de 2.º sargento póde frequentar a E. P. O. M. A sua situação depende do resultado da nova inspecção.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 2.—A'manhã todos os alistados do 2.º anno teem de comparecer devidamente fardados ás 7 horas prenxas em infantaria 2, e todos os restantes ás 8 horas. Por motivo dos apuramentos para as provas finaes não são concedidas dispensas, marcando se rigorosamente todas as faltas não motivadas por doença, unicas que teem justificação, a fim de serem punidas com prisão nos termos do regulamento disciplinar.

Na séde está aberta a inscripção para a aula de sargentos milicianos que em breve se inaugura e bem assim para novos socios da 1.ª e 2.ª secção e auxiliares.

Sociedade n.º 4-A'manhã, domingo, pelas 13 1|2 horas, realisam-se as provas finaes d'esta sociedade no Parque de Jogos do Lyceu Pedro Nunes. Todos os alistados teem que se apresentar devidamente fardados, mas sem grevas, no quartel da companhia de saude ás 11 horas prefixas. Por ordem superior não serão dispensados nenhuns alistados e aos que faltarem será applicado o regulamento disciplinar. Para esta festa foram convidadas diversas entidades civis e militares e entre ellas o sr. ministro da guerra, inspector de infantaria, commandante da 1.ª divisão, camara municipal, sociedades congeneres e a imprensa. Estas provas serão abrilhantadas pela banda da sociedade, devendo todos os executantes comparecer na séde da sociedade ás 11 horas.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

8509 . . .	12.000$00
2230 . . .	1.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
8580	500$	4237	100$
3496	200$	4836	100$
5580	200$	4962	100$
6500	200$	5041	100$
810	100$	5296	100$
1344	100$	5822	100$
1774	100$	6491	100$
1844	100$	6812	100$
1910	100$	7368	100$
2603	100$	7482	100$
4142	100$	8396	100$

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

Uma das mais recentes producções cinematographicas é o film «Jack rival de Raffles» que se apresenta no Colyseu dos Recreios, e que se recommenda pela originalidade do seu entrecho e pelo facto d'um dos artistas que o desempenhou ter sido um intelligente macaco. «Jack rival de Raffles» exibir-se-ha conjunctamente com «Irmãs inimigas», creação de madame Suzane Després, e as peliculas de Max Linder, Charlot e Prince que obtiveram o mais completo agrado do publico.

—No Salão Foz, hoje duas sessões com um magnifico programma. Continuam despertando enthusiasmo os numeros de variedades Trio Libertad, Serrana Moreno, duetto, e «Perlita e Luzbelina», parelha de baile.

—No Salão Central, o espectaculo annunciado para hontem ficou transferido para hoje com o mesmo programma, exhibindo-se os dramas em quatro partes «Febre de Gloria» e «Fera Humana», além da comedia «Quem tem a culpa é o gato». Segunda-feira a estreia do grande drama «Jou Jou», em que reapparece a celebre artista Hesperia.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—O film «Irmãs inimigas». Theatro Republica, «Lisbia Amada». Terraço Bragança, variedades.

POLITHEAMA — O «Fiacre n.º 13».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Chiado Terrasse.

Centro Unionista de Lisboa

Realisa-se amanhã, pelas 14 horas, a sessão solemne de inauguração do Centro Unionista de Lisboa, bairro occidental, installado na rua do Livramento, 127, 1.º.

Festas escolares

No Asylo de D. Maria Pia realisa-se amanhã, ás 15 horas, uma festa promovida pelos alumnos d'esse estabelecimento de ensino. Assistirá o sr. Presidente da Republica.

NATURISMO

Uma consulta

Um dos meus tres leitores pergunta-me se o Sal é necessario á alimentação. Vou responder-lhe com o maior prazer e a todos que me escrevam dentro dos limites das generalidades. Em especial—sou um medico e só de viva voz no consultorio pois que assim é necessario.

O Sal é um estimulante, mas não um alimento que se assimile. Tal qual se ingere ou absorve, assim se expulsa nas lagrimas, na saliva e nas secreções varias. Tal a razão porque força as vaccas a dar mais leite pois provoca a sêde. E as gallinhas comem mais se lhes derem alimentos salgados. Do mesmo modo ao homem. Quem come ou usa sal tem sêde e super-alimenta-se. O sal é um elemento extranho ao corpo humano. A escala naturista defende a doutrina que se pode e deve viver sem usar o chloreto de sodio. Mas é necessario saber alimentar-se quem assim proceder e fazel-o com regra. Não ha animal algum na natureza que seja uma *salina viva* como no geral são os homens. A propria pescada e mais peixe do mar não tem o sangue nem os tecidos salgados. Todos os animaes e o homem nativo do interior dos continentes não usam sal e vivem. Tem avidez por tal producto, mas é para estimularem o paladar e beber e comer mais. Entende que o uso do sal que é do mar e ninguem é capaz por gosto de beber agua salgada, é o maior perturbador das funcções vitaes. Os alimentos proprios da natureza possuem os bastantes saes nutritivos para a formação dos tecidos, quando bem combinados no regimen. Acaba de sahir no ultimo numero da revista «O Vegetariano» um artigo muito notavel do sr. Domingos d'Oliveira sobre esse assumpto. O organismo humano só assimila saes mineraes depois de elaborados pelo reino vegetal. Tal o motivo porque a Escola Naturista condemna o Sal e todas as drogas chymicas. Imagine o meu interessado consulente as vantagens da *dieta insossa*. Não ha sêde, não ha apetite de alimentos carneos, poupam-se os rins, o figado e o coração, come-se menos e deve viver-se mais tempo. Até mesmo o melhor tratado de Chymica Biologica em uso na Escola Medica reprova o uso do sal. Julgo o sal o maior causador da anarchia na Dieta da Humanidade e do desvairo dos povos. Resta aprender a viver sem sal. Eis a difficuldade que venci pessoalmente ha 7 annos não tomando esse *veneno*.

Dr. Amilcar de Sousa.

A provincia n'A CAPITAL

BARQUINHA, 28.—Em virtude do conflicto levantado entre o administrador do concelho e o povo d'esta villa encontra-se encerrado todo o commercio desde o dia 21 do corrente e á hora a que escrevo, 10 e meia da manhã, ainda o conflicto não está solucionado.

O sr. Antonio Augusto Louso é pharmaceutico e official do registo civil no concelho de Alcanena e por isso incompativel com o logar de administrador de este concelho para que ultimamente tinha sido nomeado, porque para o bom desempenho d'esses logares em Alcanena, onde o sr. Louro reside só vindo a este concelho de 8 em 8 dias, ficam os povos d'este concelho prejudicados, por não ter aqui a sua residencia, como por lei é obrigado.

N'uma reunião por elle convocada na administração do concelho, desmentiu a commissão organisadora das festas locaes, quando n'uma outra reunião realisada dias antes dissera que lhe tinham dado como que um mandado de despejo e que portanto já aqui não viria, affirmando na ultima reunião que tal não tinha dito.

Em vista de tal facto a commissão manifestou se contra aquelle senhor, sendo secundada por todas as pessoas que cá fóra esperavam o resultado da conferencia, tendo algumas pessoas de intervir para que o povo não usasse de meios extremos em virtude do estado de exaltação em que todos se encontravam.

O povo pediu para que a sahida d'aquelle auctor da lei d'este concelho se não fizesse esperar, tendo-se telegraphado immediatamente para os srs. ministro do interior e governador civil do districto pedindo a sua immediata substituição.

A commissão executiva, a junta de parochia d'este concelho e a commissão da Festa da Flôr tambem telegrapharam no mesmo sentido.

Para evitar qualquer conflicto pede-se ao sr. ministro do interior a sua rapida interferencia n'este assumpto, pedindo-se tambem para que seja nomeado o sr. Antonio da Silva Lino, importante lavrador e proprietario d'este concelho, cidadão digno de todos os respeitos e da mais alta consideração.

ambas as margens do rio, a infantaria na margem norte avançou e uma columna, composta do Black Watch, do 6.º de Jats e do 41.º de Dogras, chegou á primeira linha de trincheiras inimigas.

O resto das tropas assaltantes, embora chegasse a cem metros da linha, não poude ir mais longe. Um infeliz e parcial exito foi de curta duração. Reforços foram mandados á columna que estava nas trincheiras, mas não conseguiram chegar ali. Então os turcos contra atacaram e os inglezes, vencidos pelo numero, tiveram de retirar das trincheiras que haviam tomado.

Apoz um novo bombardeamento um segundo ataque foi dado pela 1 hora da tarde e a infantaria de novo avançou n'um fundo lodaçal, açoutando-lhe os rostos uma fria chuva e cahindo os homens sob o fogo cuidadosamente dirigido contra elles. D'esta vez não houve exito algum parcial. Apezar de todos os esforços o ataque falhou e os inglezes tiveram grandes perdas Mantiveram a sua posição avançada até ao escurecer e depois recuaram vagorosamente para as principaes trincheiras a 1.300 metros da linha inimiga. Haviam feito o mais que podiam, mas o inimigo havia occupado valentemente a sua posição e para a força ingleza o resultado da lucta do dia tinha sido uma repulsa completa.

N'um regimento, o unico official que sobreviveu e não ficou ferido foi um joven subalterno e as perdas totaes foram de 2.741, homens inclusivé 78 officiaes inglezes.

Tentativa alguma foi feita no dia seguinte para voltar ao ataque. Tinha chovido torrencialmente durante a noite, o terreno estava encharcado e as tropas exhaustas. Um armisticio de 6 horas foi combinado para enterrar os mortos e remover os feridos. Felizmente, poucos feridos foram encontrados, porque, tanto quanto era possivel, haviam sido recolhidos durante a retirada, mas vehiculos e maqueiros com difficuldade se podiam mover no fundo lôdo e alguns tinham permanecido durante toda a noite no sitio onde haviam cahido. Foram soccorridos e trazidos para o acampamento.

Depois do armisticio, novas medidas tinham de ser tomadas para outro avanço. Um unico cheque, embora custando grandes perdas, não era sufficiente para fazer perder á força de soccorro ou ao seu commandante a esperança de salvar a sitiada guarnição.

Impunha-se, porém, o esperar alguns dias a fim de dar descanço ás tropas e procurar reforços; durante esse intervallo, o general Aylmer recebeu noticias que fizeram mudar a situação de um modo consideravel.

No dia 22 de janeiro, o general Townshend dizia que, pondo as suas tropas a meia ração, se podia ainda manter durante 27 dias. No dia 25, disse que havia descoberto em Kut um abastecimento de alimentos occultos pelos indigenas e que, servindo-se d'elles e matando os cavallos e mulas, podia sustentar-se durante 84 dias.

Por isso, quanto á alimentação, a necessidade de repellir os turcos sem demora deixava de existir, e embora com risco de se exgotar o abastecimento do general Townshend, surgiu a questão de se, em vista das grandes perdas havidas e das restantes condições, não seria melhor adiar o avanço e reorganisar a força de soccorro antes de tentar de novo quebrar uma resistencia que provára ser tão vigorosa.

Os chefes militares deliberaram que o avanço não continuasse. Assim terminou a primeira tentativa para

seus doentes e feridos estavam dependentes do transporte de navios, já insufficientes em numero e todos elles improprios para hospitaes.

Como é natural, teria preferido adiar o avanço por algum tempo e organisar convenientemente a sua força antes de a pôr em movimento. Mas tal não poude fazer, porque segundo as informações recebidas o general Townshend necessitava de mantimentos e de munições, não podendo esperar. Duvidava-se de que os mantimentos da guarnição pudessem chegar até além do meiado de janeiro e, além d'isso, «o general Townshend enviou mensagem apoz mensagem instando pela necessidade de prompto soccorro».

Uma outra consideração era a de que se cria que grandes reforços turcos estavam a caminho, sendo portanto conveniente vibrar o golpe antes d'elles chegarem. Por esses motivos, o general Aylmer tinha de pensar em avançar no principio de janeiro, apesar de todos os contratempos, com a força que n'essa occasião pudesse estar concentrada. Não era uma força tão grande como se desejava que o fosse, porque se dizia que a dos turcos era maior; não estava equipada como o devia estar, mas a necessidade era urgente e grande o perigo de maior demora.

A 4 de janeiro começou o avanço, marchando a vanguarda das tropas do general Aylmer sob o commando do major general Younghusband por ambas as margens do rio para Sheikh Saad, em frente da qual se dizia que os turcos estavam entrincheirados. Esta, a mais avançada das seis posições por elles occupadas, era a mais aberta, não sendo os seus flancos protegidos de tão perto pelo terreno pantanoso como os das posições mais na retaguarda.

No dia 6, as tropas do general Younghusband, tendo percorrido 48 kilometros de terreno plano a oeste de Ali el Gherbi, entraram em contacto com o inimigo, que estava, de facto, entrincheirado ao lado do Tigre. Uma tentativa foi feita para tornear a direita turca ao sul do rio, mas a cavallaria inimiga, apoiada pelos arabes, era em numero superior n'esse flanco e a tentativa não deu resultado.

Na manhã de 7 o general Aylmer chegou com o resto da sua força e ordens foram dadas para um ataque geral. Não era facil dal-o. O terreno no qual tinha de ser feito era absolutamente plano e desprovido do minimo abrigo, um amontoado de lôdo enxuto, e o fogo tanto de fuzilaria como d'artilharia muito intenso.

Apezar d'isso, o major general Kemball, que commandava as tropas ao sul do rio, conseguiu tomar as trincheiras do inimigo n'esse lado, infligindo-lhe grandes perdas e fazendo 600 prisioneiros, além de tomar dois canhões.

Ao norte do rio, o general Younghusband tentou tornear a esquerda do inimigo, mas este respondeu-lhe com contramovimentos envolventes, e a sua força, não podendo tomar as posições turcas, entrincheirou-se em frente d'ellas.

Durante todo o dia a lucta foi muito violenta e as perdas inglezas maiores do que em qualquer outra batalha dada em solo asiatico, com excepção talvez de Ctesiphon. Houve 4.262 mortos e feridos, dos quaes 133 officiaes inglezes. No dia seguinte poucos progressos se fizeram, estando as tropas muito fatigadas, mas no dia 9 o ataque continuou.

Os turcos cederam e abandonaram as restantes trincheiras, recuando para uma segunda posição entrincheirada a uma distancia de cêrca de dezeseis kilometros.

Não haviam sido derrotados e retiraram, apparentemente, em boa or-

dem, mas as suas perdas nos tres dias de lucta foram avaliadas em 4.500 homens e haviam sido lindamente batidos, em condições muito desfavoraveis ao ataque.

A força do general Aylmer seguiu-os, mas sobreveiu uma chuva torrencial, que difficultou a perseguição. O terreno d'alluvião em ambas as margens do rio em breve se tornou quasi impraticavel para a artilharia e para os transportes—um mar de lôdo em que os homens se enterravam até aos joelhos. As tropas tiveram de bivacar noites e noites no meio d'esse lôdo, podendo bem imaginar-se a sua fadiga e a falta de conforto.

Durante dois ou tres dias depois da lucta em Sheikh Saad, nem se pensou em novo ataque. Comtudo a força de soccorro tinha feito mais de metade do caminho para Kut e a artilharia d'esta posição ouvia-se já distinctamente.

Um ataque bem succedido podia leval-a junto das suas muralhas. No seu primeiro avanço, quatro mezes antes, o general Townshend tinha tomado Kut apoz um combate no terreno que agora formava a principal posição turca em Es Sinn.

Se essa posição pudesse ser tomada como anteriormente, Kut seria soccorrida e os turcos mais uma vez seriam repellidos para Bagdad. A confiança das tropas do general Aylmer em fazer o que o general Townshend fizera com uma força mais pequena era por isso natural. Mas os mezes haviam decorrido desde então e a situação era completamente differente.

Não só o inimigo tinha recebido grandes reforços—tres ou quatro divisões—mas pudera completar e fortalecer as suas linhas entrincheiradas sob a direcção de officiaes allemães, dirigidos pelo bem conhecido marechal von der Goltz, e, acima de tudo, a natureza viera em seu auxilio, porque o terreno relativamente secco sobre o qual Townshend avançára em setembro, quando o tempo estava quente e o rio baixo, tornára-se, com as chuvas do inverno, um verdadeiro atoleiro, com uma rapida corrente redemoinhante de 400 metros de largo correndo sobre elle e ameaçando inundar toda a região.

A posição immediata, para a qual o inimigo havia retirado apoz a sua derrota em Sheikh Saad, ficava no ponto onde um pequeno affluente se lança no Tigre, vindo do norte. Chamam-lhe Wadi, apezar d'essa palavra designar na generalidade um valle ou o leito d'uma torrente.

N'essa occasião o Wadi era uma grande torrente, além da qual os turcos haviam estabelecido a esquerda da sua linha, estendendo-se a sua direita ao sul do Tigre. Em ambas as margens do rio estavam fortemente entrincheirados. Cobrindo a sua esquerda, ao norte, havia um pantano ligado com o Wadi, e cobrindo a sua direita uma faixa de baixo terreno lodoso que, se o Tigre subisse um pouco mais, se transformaria n'um lençol d'agua.

A distancia a Kut era de cêrca de 56 kilometros pelo rio ou de 40 em linha recta, mas a avaliação da distancia feita nas diversas narrativas do avanço é tão diversa que não é possivel dar uma nota exacta a tal respeito.

Ahi, a 13 de fevereiro, o general Aylmer deu a segunda batalha.

Desde o dia 9 que cahia uma chuva continua e soprava uma forte ventania fria e o rio estava subindo, o que impedia a communicação entre as duas margens; mas toda a força se foi concentrando gradualmente na margem norte e na manhã de 13 avançou ao ataque, sahindo dos seus bivaques no lodacal.

Um ataque de frente repelliu o inimigo para as suas trincheiras, onde foi bombardeado violentamente pela artilharia ingleza e por algumas canhoneiras, do rio, emquanto parte da força ingleza combatia em rédor da sua esquerda ou flanco norte.

O avanço por um terreno completamente plano e desprovido de qualquer abrigo foi vagaroso e difficil, mas antes do pôr do sol estava concluido e parte das trincheiras haviam sido tomadas. Durante a noite os turcos abandonaram o resto e na manhã de 14 toda a «posição Wadi» estava em poder dos inglezes.

O inimigo soffrera grandes perdas, mas fôra apenas compellido a recuar, retirando em boa ordem para uma nova linha de trincheiras a cinco ou seis kilometros mais a montante do rio, e as perdas dos inglezes, 1.601 mortos e feridos, eram maiores do que as que foram infligidas ao inimigo.

A noticia da victoria do general Aylmer causou grande satisfação na Inglaterra, onde se esperava com anciedade a salvação da força do general Townshend, que estava em Kut. Infelizmente, os resultados foram exagerados, suppondo-se que o general Aylmer chegára a Es Sinn, apenas a 11 kilometros de Kut. Grande foi a decepção quando se soube que ainda estava á distancia de trinta e dois kilometros.

O ponto onde os turcos resolveram offerecer resistencia pela terceira vez, Umm el Hanna, ficava á entrada d'um desfiladeiro onde na parte norte os pantanos desciam para o rio, tendo de se defender apenas uma faixa de terreno que na sua maior largura tinha menos de 1.200 metros.

Esse desfiladeiro, tendo muitos kilometros de extensão, não podia ser torneado pela margem sul do rio e mesmo n'essa margem os turcos tinham linhas d'entrincheiramento e o terreno era muito desfavoravel para um movimento envolvente, porque não só tinha de quando em quando boccados pantanosos, mas estava sujeito a inundações.

O ataque, por isso, exigia uma cuidadosa preparação e os inglezes a principio contentaram-se em construir uma linha de entrincheiramentos a uns 1.300 metros da linha do inimigo, para o espingardear e limitar o seu poder de tomar a offensiva.

Em tal conjunctura, emquanto o general Aylmer se estava preparando para outro ataque, o tempo, já anteriormente mau, peorou. O vento suprou em furacão e a chuva cahiu em tal quantidade que o Tigre trasbordou e inundou as duas margens.

Uma ponte que atravessava o Wadi foi coberta por diversas vezes e o construir uma ponte sobre o Tigre, que tinha ahi quatrocentos metros de largura, era quasi que impossivel.

Era inutil mandar avançar a infantaria contra as trincheiras na bôcca do desfiladeiro sem que a artilharia se pudesse estabelecer na margem sul do Tigre para apoiar o ataque por meio de fogo de enfiada.

O general Aylmer não tinha a artilharia sufficiente para destruir as trincheiras e, assim, o fogo de frente não seria o sufficiente para esmagar a resistencia. Artilharia e infantaria tinham por isso de atravessar o rio em barco, pois não havia ponte, apesar do vento e da rapida corrente.

Fez-se com difficuldade, mas fez-se e no dia 19 tudo estava prompto na margem direita para cooperar no ataque. O dia seguinte passou-se n'um «bombardeamento systematico» da posição turca e durante a noite «a infantaria levou a sua linha avançada a 200 metros das trincheiras do inimigo». As tropas haviam soffrido muito, mas estavam promptas a avançar.

Na manhã de 21 o ataque foi dado. A's seis horas, a coberto d'um intenso bombardeamento da artilharia de

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2525 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, L.º | LISBOA—Domingo, 26 de Agosto de 1917 | Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

ACABE-SE COM ISTO

O julgamento de Machado Santos

demorado por não apparecer um preso civil que não se sabe onde pára

VIZEU, 25.—E estamos n'isto! Cada vez se sabe menos do julgamento de Machado Santos. Andam n'esta pequena tragedia propositos politicos? Ignoro-o. Todavia, tudo leva a crer que sim. Todos dizem que sim, que andam. Mas com que fins? Mysterio! O heroe da Rotunda, aquelle que tornou possivel a Republica por não ter fugido quando a victoria era para elle e para todos uma duvida dilacerante está sendo tratado peor do que conspiradores monarchicos, que contra a Republica se insurgiram para a derrubar. Tiveram-no durante oito mezes em camarotes de navios e em quartos de fortalezas, incommunicavel, absolutamente separado da vida exterior. Entregue a carcereiros diligentes, fizeram tudo para que da memoria do paiz se varrêsse a lembrança d'esse homem, que quando não tenha outras virtudes tem, pelo menos, a de ser valente. De repente, annuncia-se que o vão julgar. Mais: diz-se que esse julgamento se faria em Vizeu. E Machado Santos, com *todos* os seus co-reus militares—*todos* note-se bem—é levado para a capital da Beira Alta onde o alojam n'um cubiculo quasi inhabitavel, por não haver, na Casa de Reclusão, alojamento melhor.

Mas se estão em Vizeu todos os militares, falta um civil—o unico que está preso por ter tomado parte no movimento de 13 de dezembro—porque não veiu ainda? Desconhece-se. Sabe-se que está no Limoeiro, Sabe-se que as justiças militares o teem requisitado uma e muitas vezes, por notas e por telegrammas. Pois bem: o homem não apparece! Terá morrido? Estará doente? Terá fugido? Estará sonegado? Sim, deve ser isso. Deve estar sonegado em qualquer recanto do «Verde Limo», á espera que os senhores politicos que nos governam entendam que chegou o momento de se acabar d'uma vez para sempre com esta comedia dissolvente que está sendo o julgamento do movimento sedicioso de dezembro...

E eu pergunto se isto é serio, se isto é honesto, se isto pode acarretar algum prestigio para a Justiça e para a Republica. O homem que deitou abaixo um regimen sete vezes secular, que preparou as commodidades, as glorias, os proventos e as influencias de que gosa hoje, em Portugal, meio mundo, teve um dia, segundo o seu modo de pensar, necessidade de protestar contra um governo que a sua consciencia reprovava. Revoltou-se e foi preso. O seu condottierismo, cheio de aspirações ingenuas e de puro patriotismo, foi vencido. E os vencedores esquecem tudo. E os seus inimigos fecham os olhos a tudo. Elles, que na maior parte são antigos monarchicos, pedem a cabeça do redemptor de cinco d'outubro. Não lh'a dão, mas entregam-lh'o vivo. E o captiveiro principia. E o captiveiro prolonga-se. E para que esse captiveiro demore, para que vá o mais longe possivel, ainda, depois de terem feito saber que lhe iam pôr termo, se esforçam por o fazer durar o mais possivel. E' indigno. Isto não se faz a ninguem. Mas fazê-lo a Machado Santos chega a ser o mesmo que praticar um crime, que a Republica, que é d'elle, porque foi elle que a tornou possivel não fugindo da Rotunda, não pode nem deve perdoar.

Se falta um réu, entregue ás justiças civis, porque motivo não o enviam para aqui? O que se ganha com esta demora tragica, em cuja penumbra se vêem dançar numa ronda phrenetica phantasmas, que querem dizer maldade, que significam crueldade, e que por vezes abrem as queixadas longas e ameaçadoras, em esgares sinistros? E' a burocracia que tem a culpa d'esta espectativa, d'esta incerteza, d'esta tortuosa tyrannia, a que estão sujeitos Machado Santos e os seus companheiros? Pois se é, castiguem-na. E se o não é, porque não se falla claro e não se diz nobremente que não convem fazer agora o julgamento? Prefere-se á verdade a mentira? Não nos admira. Ha muito que as coisas andam tão viradas do avesso, que a cada passo se dá o phenomeno singular de ser considerada como a coisa mais verdadeira aquillo que só não é mentira para quem governa, para quem dirige, para quem, sob a capa generosa da democracia, commette, contra a liberdade e contra a justiça, attentados de toda a ordem...

O velho edificio onde está o palacio da justiça militar é um casarão sem graça, sem belleza, sem sympathia. Tudo ali é nu, banal, acanhado, pelintra. A' esquerda de quem entra no largo pateo, fica a cadeia dos soldados. E' pequenissima—uma especie de largo corredor com tres ou quatro janellas, cujas grades estão forradas de cabeças. Ha, n'essa gaiola que me apavora, para cima de duzentos detidos. Na extremidade da ala direita do antigo Paço Episcopal fica uma janella historica—é a do quarto onde morreu o bispo Alves Martins. A sala das audiencias é no primeiro andar. Não cabem lá vinte pessoas. Ao meio uma grade. Quasi ao alcance da mão, a meza do presidente. Dos lados as secretarias do defensor e do promotor. Tudo pobrissimo, moveis que foram, com certeza, comprados em segunda mão. Ao fundo e dos lados, portas. Tenho a impressão que não se abrem nunca. Mas como as duas janellas que deixam entrar em jacto a luz do sol estão tambem corridas, sente-se ainda o cheiro que fica nos recintos que estiveram cheios de gente. Deve ter terminado ha pouco uma audiencia. Ali, n'aquelle miseravel sotãosito, que a grade, as secretarias e os moveis pelintras amesquinham ainda mais, terminou certamente ha pouco mais um drama. Qual foi o seu desfecho? Sei lá! Este ar, porém, é espesso como o de todos os tribunaes. Sabe a dôr e a sofrimento.

Mas peor que a sala do tribunal militar, onde nem sequer caberiam os reus do julgamento que se prepara, é a pocilga de Machado Santos. E' egual á pocilga de Machado Santos são-no as outras onde se encontram os demais officiaes presos. Quem tem a culpa d'isso? Ninguem. Mas quem é o culpado de que Machado Santos e os seus companheiros sejam forçados a uma tão larga permanencia n'essas cellas inhabitaveis? Aquelles que, depois de enviarem para Vizeu todos os arguidos militares, conservam ainda em seu poder, teimosamente, o unico civil que com elles tem de responder tambem. Esta é a causa unica da demora que tem havido no julgamento de Machado Santos. A causa do verdadeiro martyrio a que continua sujeito o fundador da Republica não reside senão n'essa circunstancia, cujo desapparecimento parece estar bem longinquo. Se anda n'isto a politica, não sei, mas parece...

ADELINO MENDES

UMA REUNIÃO EM PARIS

Como se constituiu o Comité Inter-Alliados

...Todos os delegados discutiram e todos defenderam, com maior ou menor vehemencia, os interesses dos respectivos paizes. Eu e o dr. Formigal Luzes trabalhámos pela nossa querida terra, com franca confiança, porque a assembleia mostrava um visivel proposito em nos ser agradavel e aprovou os nossos alvitres. Seriam estes bons? Não me compete dizel-o. O facto é que foram acolhidos como tal.

—Muito bem... muito bem... os portuguezes conhecem o assumpto...

Por fim, a Conferencia resolveu tomar responsabilidades e, entre outras, as que ficavam expressas nos seguintes termos:

«O Comité permanente encarrega-se do estudo das questões que interessam os invalidos da guerra e da creação de todos os organismos uteis».

Perguntarmos, quando esta responsabilidade era garantida pelo voto de todos os presentes:

—Como?

—Secundando por todos os meios, dentro do seu poder, as instituições nacionaes, publicas ou particulares, nos seus esforços para a melhoria e a situação dos invalidos da guerra; reunindo a documentação, mais completa possivel, sobre todos os problemas que interessem os invalidos da guerra; publicando um boletim periodico inter-alliados. E' um trabalho herculeo mas que temos de fazer. A Humanidade não pode ficar indifferente ás consequencias da guerra, que inutilisa para a vida milhares de bravos que fizeram o mais nobre, mas tambem o mais doloroso sacrificio pela Patria. Abandonar os estropiados era um crime. Não valorisar para uma nova existencia de utilidade milhares de mutilados, é outro crime...

Tinha razão o nosso collega francez. Os governos, os povos, todos nós, absolutamente todos, devemos considerar esta assistencia aos soldados feridos como o mais imperioso dever de auxilio moral e de reconforto physico. E' uma divida de gratidão. E' uma necessidade.

—E os senhores em Portugal teem de acelerar os trabalhos d'essa assistencia.

—Porque diz isso?

—Ora porquê?... A sua gente de guerra é impulsiva e valente... E n'estas campanhas contra os barbaros hão de, naturalmente, exceder-se em temeridades... Tal qual como nós... E, se fôr como nós, os physiotherapeutas hão de ter que fazer...

Explicámos-lhe o muito que já se estava fazendo no nosso paiz, que para os serviços de guerra já havia apropriado um grande hospital em Campolide, um bom hospital em Lisboa, formações de hospitalisação em Runa, em Agueda, nas Caldas, e já tinha o seu Instituto de reeducação profissional e funccional de mutilados. Mais lhe dissemos que tudo se havia conseguido sem espalhafato de reclamo, apenas com a sympathica dedicação da Cruzada das Mulheres Portuguezas e de um ministro...

—O da guerra?

—Sim.

Seguiram-se as nomeações dos cargos directivos do «comité». Escolheu-se o presidente, que ficou sendo o sabio Bourrillon; um secretario geral, o notabilissimo pedagogo Paeuw; um secretario, o activo sr. Krug; um commissario geral, o deputado Brunet, e o director da revista, o professor Camus. Explicou-se que os mandatos tinham a duração de um anno e que os cargos podiam ser de reeleição.

Resolveu-se que as decisões do Comité fossem tomadas por maioria das pessoas presentes, sendo porém os votos apenas os de cada paiz representado. Para conseguir isto, passou-se uma scena curiosa. Um dos delegados inglezes, cioso da preponderancia do seu paiz, alvitrou:

—Podia-se contar por um voto cada mil francos de subvenção...

—Não..., nunca,—gritámos em côro eu, o Luzes, os delegados belgas e servios—os nossos paizes não podem com a sua concorrencia...

Os nossos amigos e alliados sorriram e, comprehendendo a nossa razão, prompta e gentilmente concordaram com o que era justo... Calcul-se a proposta era approvada!... Mas não... os inglezes tal não queriam. E na discussão foram sempre praticos, é facto, mas tambem d'uma correcção e d'uma amabilidade extremas.

Por fim, resolveu-se que os recursos do Comité comprehendessem o producto das subvenções dos governos alliados e os donativos e offertas de particulares ou associações.

—E havemos de obter mais que os sufficientes...

—Naturalmente, a não ser que a humanidade perdesse o coração e a sensibilidade...

Os inglezes garantiram que o seu governo era o primeiro a auxiliar o Comité, porque bastante o preoccupava a situação dos mutilados.

—Os nossos ministros consideram esse problema um dos primeiros da guerra. Tanto assim é que estamos auctorisados a convidar todos os collegas do Comité a visitar Londres para ver como a Inglaterra executa a sua assistencia aos militares.

—E esse convite,—atalhou o coronel Stantow,—é feito em nome do sr. Lloyd George e do ministro das pensões... Espero que o não recusem...

—Naturalmente que não...

A' sahida d'esta primeira sessão de trabalhos, perguntaram-vos:

—Então em Portugal não fazem muito reclamo do seu esforço, generoso e heroico, de combater ao lado dos alliados?

—Por emquanto, pouco, mas julgamos que se vão crear commissões de propaganda.

—Que são bem precisas.

Soubemos então que um dos nossos collegas de conferencia tinha assistido ao seguinte facto:

Na cathedral d'uma terra, onde está a nossa 1.ª divisão, que já ha muito tempo combate allemães, um padre, n'um sermão, depois d'uma missa, pediu aos crentes que rezassem pelos francezes, inglezes, belgas, russos, por todos, até servios, montenegrinos e gregos. Esqueceu-se, porém, dos portuguezes, que estavam perto d'elle, a defender lhe os ossos!

Paris, Julho, 1917.

José Pontes.

Dr. Jaymo Cortezão

Em França, fazendo parte do corpo expedicionario portuguez como alferes medico miliciano, encontra-se já o nosso prezado amigo e distincto parlamentar sr. dr. Jaymo Cortezão.

Teve elle a gentileza de, antes de partir, nos vir apresentar os seus cumprimentos de despedida, gentileza que agradecemos, fazendo votos por que em breve o possamos abraçar.

HONTEM E HOJE

Passa hoje a data do festivo cyrio da Atalaya conjunctamente com o primeiro dia da velha romaria do Senhor da Serra, debaixo das sombras de Bellas, onde Beckford scismou e Bocage traduziu Castel. A antiga tradição popular não desappareceu ainda; o enthusiasmo é que já vae sendo menor. Mas para vastas comesainas, debaixo de arvoredo, no ventinho agradavel d'uma tarde de agosto, ainda a boa alegria portugueza acha motivos festivos e gargalhadas sonoras. E artes assim, meus amigos. Tristezas não pagam dividas. Pobretes mas alegretes.

*

Ha dois annos, na chronica da Illustração Portugueza, ao adeantar-se a hora, permitti-me um ligeiro commentario sôbre o caso. Era, como se presume, inoffensivo. Apanhei logo, pelo correio, uma gebada anonyma; fiquei exangue. Dois annos ligeiros passaram. Ha dias, dentro d'esta chronica, voltei a referir-me ao caso. O meu illustre interlocutor, que pelo visto não me perde d'olho, voltou a escrever-me, mais polido e menos anonymo. São quatro paginas bem tochadas, bem prolixas, onde entre outras linhas o meu arguto contradictor me chama mandrião, accusando-me de afogado nas delicias de Capua. Justos ceus! Decerto, se este cavalheiro tivesse apenas metade do meu trabalho, não achava, com certeza, tempo de me escrever cartas de quatro paginas a proposito de assumptos que não valem dois caracoes. Mas em alguma cousa ha de passar o tempo na provincia, especialmente se é empregado publico.

*

Pela facilidade com que arde a cidade de Salonica, chega a gente a crêr que ella seja de papelão. Por alli deve andar mão facinorosa de bocho ou vingança teimosa de Jehovah. O que é sobremodo pitoresco é que allemães, austriacos, bulgaros, turcos, italianos, servios, francezes e inglezes, quasi toda a Europa, emfim, não satisfeitos com guerrear em sua propria casa, venham ainda fazer disturbios para casa do visinho que não tem nada com isso. Que situação, a um tempo tragica e comica, é a dos habitantes de Salonica! E tudo isto porque um homem incerto e indeciso andava ha tres annos a vêr em que paravam as modas. Agora está em Lugano á espera da ultima. Entretanto Salonica vae ardendo.

Mario de Almeida

A conflagração

Diario da guerra

Da leitura dos ultimos telegrammas deprehende-se que os allemães procuram na fronteira occidental recuperar algumas das posições, que os alliados lhes teem conquistado, n'estes ultimos combates tão renhidos.

Já é uma banalidade dizer-se que a lucta de artilharia foi violentissima na região de Braye, Cerny e n'outros pontos onde a pressão de ambos os adversarios se exerce com maior intensidade.

Na Belgica, na região de Bixchoote foram muito violentas as acções de artilharia. Nas proximidades da estrada de Ypres a Menin, os allemães empregaram tropas frescas para atacarem as posições conquistadas pelos inglezes no dia 22 do corrente. A lucta durou todo o dia 23, durante a qual soffreu o inimigo numerosas perdas. Junto da costa, nos arredores de Lombartzyde, os inglezes fizeram alguns prisioneiros.

Em Lens continuam os inglezes os ataques com exito.

Na Champagne a preparação do ataque pela artilharia fez-se mais fortemente, na região de Monts, mallogrando-se as manobras tentadas pelo inimigo.

Não se deu n'esta região qualquer acção de infantaria.

Na linha de Verdun, especialmente na margem esquerda do Mosa, tem reagido, mas não fez qualquer tentativa de ataque ás posições dos francezes.

Nas posições proximas da cota 304 continuam os progressos dos francezes o que se torna justificavel desde que conseguiram a posse de tão importante e disputado ponto de apoio.

Os italianos já aprisionaram no Izonso 20:500 homens, incluindo uns 500 officiaes. Na linha do Trentino, onde os austriacos insistem cada vez mais em avançar, para fazerem diminuir a pressão exercida na linha do Izonso, teriam sido inuteis todos os seus esforços.

Os russo-romenos teem repellido os ataques dos austro-allemães, chegando mesmo a alcançar algumas vantagens na direcção de Buzu.

Fossil da epoca terciaria

A descoberta do esqueleto d'um animal desconhecido

PORTO ALEGRE (Estado do Rio Grande do Sul), 26. — N'umas excavações feitas perto de Sant'Anna foi encontrada uma parte de um esqueleto fossil da epocha terciaria, de dimensão até agora desconhecida. O dente canino tem 1 metro e 30 centimetros de comprido, e as vertebras pequenas pesam 2 kilos e 900 grammas. O museu de S. Paulo prepara uma expedição scientifica para fazer novas excavações, no intuito de procurar elementos para a reconstrucção do esqueleto. Os meios scientificos estão convencidos de que se trata de um animal totalmente desconhecido.—(*Americana*).

Brazil e Uruguay

Troca de saudações

RIO DE JANEIRO, 26. — O dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores, foi hontem ao palacio da legação do Uruguay cumprimentar o ministro dr. Manuel Bernardez pelo anniversario da independencia do seu paiz. O chanceller brazileiro enviou tambem um telegramma de saudações ao dr. Balthazar Brum, ministro das relações exteriores do Uruguay, fazendo votos pelas prosperidades do povo vizinho e amigo.—(*Americana*).

UM PARALLELO

João Franco e Affonso Costa

O fim d'um será o fim d'outro

No seu livro *Entre duas reacções*, a que já fizemos larga referencia, a quando do seu apparecimento, o sr. general Dantas Baracho, depois de apreciar o modo como a politica democratica tem sido encaminhada, diz:

Continuará, porem, a manter-se tão reservada discreção, a qual define e denuncia dubia attitude, que não exalça seguramente quem n'ella se acoberta?

As nações, como os individuos, muito aproveitam com as lições da historia. N'esta conformidade, Montesquieu regista, como ensinamento, que, por exemplo, Roma começava por habituar os paizes estrangeiros a attendel-a, na qualidade de livres e alliados, para os sujeitar depois á severa obediencia de vassallos.

Com os individuos, cujo appoio se procura attrahir, succede analogamente o mesmo. O attrahente principia por lhes proporcionar captivante liberdade e altiva autonomia, para findar por os submetter a ferrea disciplina, facilmente confundivel com esmagadora e jacobina servidão.

Assim praticavel, pouco mais ou menos, João Franco, assim pratica e praticará o seu gemeo e successor Affonso Costa. Este, como aquelle, terminará por estrondosa demolição, em que foi já antecipado pelos outros dois suppostos marcantes republicanos. Porque a verdade é que a ninguem, que seja experimentado e previsto, é licito politicamente tomar a serio os dois alludidos anabaptistas, evolucionistas e unionistas, insusceptiveis, por todos os motivos e mais um, de darem carreira direita. O envez, ao que se me afigura apenas seria admittido por especuladores, por ingenuos e por paranoicos.

A derrocada sectarista proporcionará appropriado ensejo para legalmente poder ser transformada, ao abrigo do constitucional artigo 82.º, a aristocratica republica presidencial subsistente, no que ella devia ter sido desde a alvorada, isto é, fecundamente democratica, descentralisadora e modestissima.

Meditem circumspectamente os apprehensivos e patriotas, no salvador transformismo que se está visivelmente esboçando, ou melhor, preparando. Foram os erros dos monarchicos que destruiram a monarchia. Os erros dos republicanos estão procreando a republica democratica, aconselhada por João Jacques Rousseau, no «Contracto Social», para os pequenos estados, e preconisada pelo antigo programma do partido republicano de 11 de janeiro de 1891, cuja oligarchica postergação tornou, por assim dizer, inhabitavel a nossa formosa e mui estremecida terra natal. Conseguido esse redemptor «desideratum», haverá toda a propriedade para recordar o conceituoso proverbio:

A quelque chose malheur est bon.

Meditem, pois, meditem bem n'isso os apprehensivos e patriotas, tendo egualmente presente:

Les Mores vont descendre, et le flux et la nuit
Dans une heure à nos murs les amène sans bruit.
La Cour est en désordre, et le peuple en alarmes;
On n'entend que des cris, on ne voit que des larmes.

O quadro é de canho.—Subscreve-o Corneille, pela voz de D. Diogo, no «Cid», Campeador (Acto III, Scena VI).

A corte alludida refere-se á de Castella, no reinado de Fernando I, o «Grande», em o seculo XI da era christã. Nas cortes de latão e pechisbeque, succede, sem distincção de epoca, pouco mais ou menos o mesmo. Em qualquer d'ellas, authentica ou postiça, o scenario, em regra, não experimenta alterações sensiveis. No pessoal,—nos actores e nas actrizes, é que a differença notoriamente se accentúa, consoante a que medea entre o original e a caricatura.

A este respeito não ha confusões possiveis, em que pese á indigena côrte, mais ou menos capeta, e seus assessores.

Assessores e assessoras.

RIQUEZAS COLONIAES

Aproveitemos os nossos recursos

Só na Guiné portugueza ha gado para abastecer a Europa inteira

D'esde que a guerra submarina começou a fazer com que as nações alliadas pensassem em augmentar os recursos da sua producção, tem-se notado, como na França e Inglaterra se tem decretado medidas do mesmo alcance, com fim não só de tornar mais intensiva a producção cerealifera, mas de facultar recursos que ponham a população a salvo de soffrerem a depressão moral causada pela fome. Já mais de uma vez se tem escripto n'este jornal, que se torna necessario mobilisar as energias nacionaes, para se fazer face aos males provenientes da guerra.

Que medidas se tem decretado em Portugal, não só antes, mas depois da guerra, para que se obrigue a arroter tão consideraveis extensões de terreno inculto, que se encontram n'este paiz? Lloyd George nas suas reformas fez tributar os individuos que possuem terrenos e nada produzem.

Na Suissa é o pequeno Estado que manda limpar o terreno, enviando depois a conta a casa do proprietario. N'um paiz como o nosso, onde o *deficit* da producção cerealifera para as necessidades de consumo é tão elevado, não se tolera que se mantenha a mesma indifferença pela solução de problemas que só deixam de ser resolvidos, por incompetentes que não avaliam as necessidades da vida nacional. E' certo que n'este momento critico que atravessamos, temos a attender á questão dos adubos, que se torna dificil de resolver, mas ha medidas a pôr em pratica de muito mais largo alcance, do que as que se teem decretado até este momento. Mas esse caso é hoje o assumpto principal d'este artigo. Vamos occupar-nos do desleixo, manifestado até agora pelo governo em não saber aproveitar os enormes recursos que possuimos nas nossas colonias e que em algumas d'ellas chegavam até para abastecer a Europa inteira.

Basta que chamemos apenas a attenção para o territorio da Guiné portugueza, de clima quente e humido, onde as chuvas abundantes e outras causas fazem com que o solo seja fertilissimo. Possue mattas de onde se poderão tirar excellentes madeiras, abundancia de arroz e milho, café, algodão, canna sacharina, etc. A grande maioria do solo está por cultivar, mas poder-se-hia já ter tentado obter uma producção que viesse beneficiar a metropole, permittindo-nos uma vida desafogada.

Esta é não só a nossa opinião, mas a de um prestigioso e intelligente republicano, que ha pouco ali esteve e onde teve occasião de estudar os recursos da colonia que como se sabe fica a oito dias de viagem de Lisboa.

Lamentando o desleixo que se tem notado nos dirigentes do paiz, que não se teem importado com os nossos recursos coloniaes, dizia-nos hontem este nosso illustre amigo:

—Não póde calcular como é desoladora a impressão que se sente, quando nos encontramos em Lisboa e vemos a serie de difficuldades com que lucta o nosso povo para viver, sabendo-se que nas nossas colonias, especialmente a Guiné nos podia permittir uma vida tão desafogada.

O abastecimento da carne, que é tão escasso em Portugal, especialmente na capital, poderia fazer-se abundantemente, pois na Guiné portugueza encontramos gado que chega para abastecer a Europa inteira. E' uma coisa inacreditavel, verdadeiramente absurda o espectaculo de miseria a que se assiste entre nós, devido exclusivamente a olharem para as nossas colonias, tão despreoccupadamente.

E effectivamente, reflectindo, que sendo Portugal a terceira potencia colonial do mundo, depois da Inglaterra e da França, não se tenha sabido administrar cerca de dois milhões e meio de territorios, em condições de se tirar algum proveito para a metropole.

Em nenhum outro paiz dos que se encontram envolvidos na conflagração europeia, se poderiam sentir menos as difficuldades da vida, do que no nosso, se tivesse havido a felicidade de eleger para a direcção dos negocios publicos, creaturas competentes, que soubessem resolver os importantes problemas da vida nacional e conhecessem os recursos de que podemos dispôr.

A BATALHA DE VERDUN

Na refrega

De *Le Matin*:

Na noite de 19 de agosto percorremos as ruas de Verdun. Clarões fugazes perpassavam sobre devastações e desmoronamentos infinitos e nós errámos durante muito tempo n'esse scenario de loucura e de abysmo. A's 2 horas da madrugada, um auto, apagado, passou silenciosamente. Tomámol-o e por ruas sem nome, caminhos de desastre, por essa via sacra que de Verdun conduz aos fortes de nomes imorredouros, dirigimo-nos para os valles do ruido e da morte. De quando em quando, durante esse percurso, ao longe, na nossa frente, as granadas explodiam e distinguiamos vagamente agonisantes no pó, cavallos junto aos quaes se agitavam homens. Mais longe, n'um sitio mysterioso, apeámonos, atravessámos prados, uma floresta devastada; trepámos por uma encosta, tropeçámos em «rails» torcidos, e de repente deparamos com uma paysagem phantastica. A noite estava semeada de luzes ardentes, de fogos fatuos que surgiam de muitos pontos ao mesmo tempo, e um reboar prodigioso mixto de vozes, de gritos sobrenaturaes, de silvos estridentes e prolongados, de choques, enchia o espaço, dando nos a ideia de uma bachanal de demonios e de doidos. De repente, o ceu abrazou-se: uma grande luz illuminou os valles sobre os quaes se estende a camada de fumos que o vento não dissipava; eram as munições do inimigo que explodiam!

Pareceu-nos que o dia nunca nasceria. Nas trincheiras onde o barulho nos ensurdecia e opprimia, cegos pelo continuo relampejar dos fogos, esperavamos um minuto fatidico. Sabiamos que logo que a aurora despontasse os soldados começariam o assalto dos bosques e das collinas que apenas se avistavam. A's 4 horas, a aurora, coloria ligeiramente o ceu; começou gradualmente a acentuar-se; ás 4 horas e 20 os contornos dos montes distantes começavam apreciar-se. Consultavamos impacientes os nossos relogio. Quatro horas e trinta, ainda dez minutos. Quatro horas e trinta e cinco... e trinta e seis... e trinta e sete. N'esse momento, tive a impressão que as palpitações do meu coração paravam; pareceu-me durante esses ultimos segundos que o canhão se exaspera-se, dominava tudo como um senhor absoluto. Nada mudou. No nevoeiro formado pelos vapores violaceos da manhã e pelos fumos mais pesados da polvora e dos gazes maleficos, são os mesmos pontos, brilhantes e fugitivos que apparecem, como mil fanaes repentinamente accêsos e repentinamente apagados. Mas ás 5 horas um foguetão subiu ás alturas; então, como se os soldados que estavam longe nos podessem ouvir, applaudimos. Esse foguetão indicava o começo de victoria; os nossos primeiros objectivos estavam alcançados. Um pouco depois das 6 horas, um pombo correio espavorido desceu sobre Verdun; debaixo de uma aza trazia um boletim de esperança: «Avançamos, a crista de Talou foi tomada.» Quasi ao mesmo tempo um avião deixou cahir uma boa mensagem: «Os nossos soldados são numerosos e estão tranquillos em Mort-Homme.»

Isto não nos bastou; queriamos saber mais. Corremos ao posto-abrigo de um general. Elle estava á porta, radiante:

—A cousa vae bem, meus amigos; progredimos, progredimos.

N'aquelle momento, passou, coberto de lama, o general que commandava o exercito; o seu rosto refulgia de contentamento:

—Os meus «poilus», os meridionaes e os outros, portaram-se admiravelmente. Não se esqueça de frisar bem isso quando o transmittir. São uns bravos.

Rompia o primeiro raio de sol quando chegaram os prisioneiros, cobertos de lama, aterrados, embrutecidos pelo bombardeamento. Um official interrogou-os. Da batalha só sabiam o seguinte: «Os vossos aviões dispersaram todos os nossos; incendiaram os nossos balões. Quando falam dos nossos canhões, estremecem. Já se viam os nossos bravos «poilus» feridos que marchavam por um atalho pedregoso; eram bem elles: reconheço-os pelo seu porte altivo e triumphante, pelo seu olhar em que brilhava a esperança. Já os tinha visto em Craonne, no Pantheon; já os tinha visto em Verdun. Agora o dia dissipara as brumas, inundava o campo da victoria. Depois da noite infernal, o canhão, no seu furor crescente, bate, bate sobre o boche maldito, destroe as suas posições, revolve as suas trincheiras; quebra tudo e prepara as sendas da libertação.

Do correspondente da «Havas»:

Durante toda a noite milhares de canhões tinham semeado a morte entre os allemães. Algumas vezes cahiam no mesmo logar e simultaneamente cinco e até dez granadas.

A's quatro horas da manhã novas baterias entraram em acção parecendo que sahiam do solo.

A intensidade do fogo augmentou ainda mais chegando a ser titanica.

Esta recrudescencia annunciava a imminencia do ataque.

Toda a frente estava illuminada

com os clarões de milhares de canhões amontoados em uma linha de mais de vinte e cinco kilometros. O campo da batalha tinha o aspecto de uma gigantesca fornalha que espirra grandes faulhas.

O rugido ora se elevava ora baixava lentamente mas era sempre infernal. A terra tremia debaixo dos pés pelo trovejar incessante dos canhões que reduziam as trincheiras e materiaes inimigos a destroços e ruinas.

De tempos a tempos uma explosão fazia augmentar este continuo trovão, quando um deposito de munições fazia explosão na rectaguarda dos allemães.

Os canhões continuavam todavia a sua obra de devastação e de morte e a intensidade do fogo cresceu ainda mais nas primeiras horas da manhã quando novas baterias foram trazidas para as linhas.

A's quatro e quarenta as tropas, em uma frente de 25 kilometros lançaram-se de um só salto para fóra das trincheiras em grande gritaria e avançaram sobre as trincheiras inimigas com um *élan* que é impossivel descrever.

Surprehendidos pela rapidez do ataque, os allemães evacuaram as primeiras linhas e não foi senão 20 minutos depois que a sua artilharia começou o fogo de contenção.

Esta demora permittiu ás tropas francezas atravessarem a zona perigosa e abordarem as primeiras linhas inimigas sem perderem um só homem.

A's seis horas cessava o avanço devido a um pesado nevoeiro sobre o valle do Mosa e um aviador deixava cahir um mappa no quartel general mostrando o progresso feito, como elle o tinha observado de cima. Nos logares marcados como occupados o piloto tinha escripto notas como esta: «Tropas francezas numerosas e em nenhum perigo».

Depois de uma hora de detenção nas novas posições que se estendiam ao longo de toda a linha de ataque para consolidar a situação e levantado o nevoeiro um pouco o ataque continuou.

Um pouco mais tarde um pombo correio chegou com uma mensagem annunciando a tomada do alto da cota 304, Mort-Homme, na margem esquerda e do monte de cota 344 na margem direita.

Entretanto as tropas tomavam posse e organisavam todas as posições ganhas, e preparavam-se para inevitaveis contra-ataques.

Pesadas massas de forças inimigas eram amontoadas em ambos os flancos da frente de batalha.

Os allemães, no tiro de barragem empregaram unicamente granadas de gazes asphyxiantes de modo que durante a maior parte do ataque as tropas usaram as mascaras.

Apesar d'isto o impulso dos *Poilus* foi incomparavel e todos os objectivos attingidos e até excedidos.

O commandante do victorioso corpo de exercito francez em Verdun é o general Guillaumat.

Uma multidão de aeroplanos francezes operaram sobre a rectaguarda dos allemães durante o avanço, varrendo a massa das tropas allemãs e dispersando-as com bombas e fogo das metralhadoras.

Desde o dia anterior os aviões francezes tinham conquistado o dominio absoluto do ar e nenhum apparelho inimigo poude avançar sobre as linhas francezas.

Os aviadores inimigos tentaram em vão impedir que os pilotos francezes executassem a sua obra de destruição mas os seus esforços falharam por completo e nas batalhas aereas onze apparelhos allemães foram esmagados contra o solo.

Isto explica a efficacia do fogo da artilharia franceza e a debil reacção da artilharia allemã por esta não poder regular o tiro com auxilio dos aviões.

O segundo dia da batalha de Verdun assignalou-se por reacções desesperadas do inimigo em ambas as margens do Mosa, tendo as tropas francezas sustentado a posse de todo o terreno conquistado e causado tremendas perdas ao inimigo, sendo ainda ampliadas as posições conquistadas para oeste no extremo norte do bosque de Cumières e mais ao norte a aldeia de Regneville, na margem esquerda do Mosa.

VULGARISAÇÃO SCIENTIFICA

Electroterapia

Chama-se assim a electricidade nas diversas modalidades applicadas na medicina.

A electricidade é considerada como agente principal de toda a energia. A força vital do homem deve ter por base este importante elemento. O elemento do corpo que alimenta a vida é o systema nervoso, cujo ponto de partida está no elemento cerebro e na medula espinal. Todos os orgãos do corpo, todos os musculos e todas as veias e arterias se combinam com as fibras nervosas delgadas, que são as vias auxiliares da electricidade entre todas as partes do corpo, e bem assim a parte basilar de todo o funccionamento intellectual.

Toda a actividade do corpo é alimentada pela electricidade.

A nutrição, a eliminação e a formação de todos os tecidos são feitas por meio dos effeitos repulsivos e attractivos d'este poderoso agente.

Quando um musculo é estendido pelo exercicio, então penetra mais sangue n'elle, as cellulas se multiplicam e o musculo cresce.

Effeito semelhante produz tambem a massagem electrica.

A electricidade é hoje considerada um meio therapeutico importante. Ultimamente, no estrangeiro, tem estado muito em voga. As correntes electricas a maior parte das vezes são demasiado fortes, irritando, por consequencia, o systema nervoso.

O reputado physiatra F. E. Bilz, director do importante Sanatorio Naturista de Drésde e auctor do melhor manual de tratamentos naturaes, de 2:000 paginas e que teve uma tiragem de um milhão de exemplares, introduziu no seu estabelecimento um novo systema de applicar as correntes electricas. Estas em logar de se dirigirem directamente ao paciente, passam primeiramente pelo massagista, e este procede á massagem com as mãos molhadas.

Discordando eu d'este processo de molhar as mãos, concordo, todavia, na divisão da corrente pelo massagista, porque antes de ter conhecimento do systema de Bilz já a applicava d'esta maneira.

A applicação da massagem por este processo tem a dupla vantagem de não prejudicar o paciente, porque a corrente é suave.

A massagem electrica assim empregada tem a particularidade de actuar favoravelmente nas enfermidades do systema nervoso, no rheumatismo, na gotta, nas desordens de nutrição, fraqueza muscular do apparelho digestivo (estomago e intestino), paralisias, nevralgias, neurastenia, histeria, hipocondria, affecções da medula espinal na enfermidade de Basedow nas atrophias, psicoses e perturbações do cerebro, enfermidades dos orgãos dos sentidos, affecções do baixo ventre, enfermidades das mulheres, etc., não deixando no olvido o quanto contribue a massagem electrica para o embellezamento da mulher, evitando as rugas permaturas, e fazendo desapparecer as que existam.

Considero este processo bem assim como outros auxiliares da derivação de substancias morbidas.

Discipulo por intuição ha 19 annos de Luis Kuhne tendo-me curado d'uma ulcera do estomago doada por meu pae e avô apenas segundo o seu methodo, convencido estou desde ha muito que o seu systema não aproveita a todos. Além de o considerar segundo a minha desauctorisada opinião o mais racional, devo dizer que é energico para quem não possua uma vitalidade necessaria para resistir ás crises. O banho conhecido no seu livro erroneamente por semicupio é de effeitos surprehendentes, podendo asseverar-se sem receio de desmentido que foi elle quem immortalisou Kuhne.

Na Allemanha os medicos da escola appellidaram de immoral este banho, e por tal constar, Kuhne foi chamado aos tribunaes. Foi um processo deveras interessante em que o Estado perdeu 25 contos de réis. A defendel-o accorreram centenares de pessoas que deviam a sua vida ao milagroso banho, considerado pelos sapientes medicos, incluindo o S. Paulo do Naturismo, por immoral.

As theorias d'este celebre *curandeiro* (?) que aos 35 annos veio de modesto carpinteiro dar ensinamentos aos Doutores em medicina, na arte de curar, mereceu tal consideração que passamos a transcrever o que segue:

O systema Kuhne: O leitor conhece sem duvida pelo menos de nome, Luiz Kuhne, o auctor da «Nova Sciencia de Curar» sem medicamentos nem operações, e da «Sciencia da Expressão do Rosto». Luiz Kuhne era um sabio allemão.

As suas ideias, as suas claras ideias sobre pathologia e o seu methodo de cura, desprezados pela Medicina Official, mereceu, sem duvida attento estudo e critica. *Não a critica desdenhosa d'estes, ou a lamacha d'aquelles*, mas a sua *experimentação verdadeira*.

Luiz Kuhne na sua doutrina parte d'um principio de ponderado criterio e da fundamentada analyse.

A theoria de Kuhne, da unidade da origem das mais diversas manifestações da natureza, está em correspondencia com o *monismo de Haeckel*, sem contestação o sabio mais arrojado e criterioso da Allemanha, etc.

Luiz Kuhne chegou a essa verdade, valendo-se do mais rigoroso methodo experimental.

A sua Doutrina baseia-se no methodo naturista de *Priessnitz, Schroth, Kneipp, Rausse* e *Hahn. Mas com uma applicação e uma philosophia mais elevadas, etc.*

(De *O Naturismo*, do sr. dr. *Amilcar de Sousa*.)

J. OTANOROH, do «*Instituto de Hygiene Natural*».

Nos dominios da archeologia

A descoberta da antiga Canopia

Canopia uma das mais antigas cidades do Egypto, Canopia que, muito antes da fundação de Alexandria, foi a capital commercial do paiz e o centro religioso mais importante do Baixo Egypto, acaba de ser encontrada. Foi a Daninos pachá que se deve esta descoberta. Relembremos simplesmente que antigo adido ao museu do Louvre, elle foi chamado em 1869 por Mariette pachá, então director geral dos museus egypcios, e que o ajudou nas suas pesquizas archeologicas. Deve-se entre outras a Daninos pachá a descoberta das celebres estatuas de Meidum da 3.ª dynastia, bem como a da necropole de Heliopolis, Zephyrion (Aboukir) e Madamu (Thebas) que enriqueceram os museus do Cairo e de Alexandria. Além d'isso, elle relatou as suas descobertas em duas obras notaveis, os «Monumentos funebres do antigo Egypto e as estatuas de Meidum». Eis alguns esclarecimentos sobre a descoberta de Daninos pachá de um mundo desapparecido:

Já ha bastantes annos que Daninos pachá executava escavações em Zephyrion (Aboukir), sustentando que o local onde existiu Canopia devia encontrar-se sobre a grande bahia de Abonkir e não em Zephyrion, como se pretendeu, em consequencia de um erro propalado pelos sabios da expedição franceza do Egypto, que tinham vindo com Bonaparte, e os quaes tinham sido tambem induzidos em erro por uma passagem de Estrabão, geographo grego, que visitou o Egypto, ha perto de dois mil annos. Estes sabios tinham julgado que Estrabão se referia ao estadio romano, quando se tratava do estadio grego. De resto, o que é perfeitamente concludente, é que, segundo o proprio Estrabão, Canopia se encontrava perto do Cabo e não antes. Com effeito, Estrabão dizia a proposito de Canopia: «Depois de ter passado o canal de Schedia, navega-se sobre o resto do canal até á cidade de Canopia, na direcção paralela a essa parte da costa que de Pharos vae dar á ramificação canopica; o espaço que vae do canal ao mar forma uma facha estreita onde se encontram depois de Nicopólis, a pequena Taposiris e o Zephyriõn, «cabo» sobre o qual se ergue um pequeno templo de Venus. «A cidade de Canopia está a 125 estadios (estadio, medida grega de comprimento que corresponde a 45m,25. Logo 125 estadios equivalem a 5.126m,25) de Alexandria por via terrestre. Tem como principal monumento o templo de Serapis, objecto em toda a região da mais profunda veneração pelas curas maravilhosas de que elle é theatro e ás quaes os homens mais instruidos e mais importantes são os primeiros a dar credito, porque mandam pessoas intimas permanecer e dormir n'esse templo em sua intenção, quando elles proprios não podem fazel-o pessoalmente... Mas o espectaculo mais curioso é seguramente o da multidão que, durante as «panegyricas» ou assembleias de de elogio, desce de Alexandria a Canopia pelo canal; o canal mostra-se então coberto dia e noite de embarcações, carregadas de homens e de mulheres que, ao som de instrumentos, se entregam, sem repouso nem treguas, a dansas lascivas, emquanto que na propria Canopia os albergues que marginam o canal offerecem a todo o transeunte as mesmas vantagens para gosar o duplo prazer da dansa e da boa cozinha.»

A licença d'estes divertimentos tornára-se proverbial. Nenhum habitante de Canopia, dizia Seneca, se pode considerar de bons costumes, mas o homem morigerado pode ahi habitar sem perder a sua qualidade e o seu nome». A's divindades que tinham um santuario em Canopia deve-se ajuntar, segundo as inscripções gregas: Amon, Osiris e Iris. A pedra triangular encontrada em San, e conhecida pelo nome de «Decretos de Canopia», e conservada no museu de Cairo, mostra-nos, com effeito, que no tempo de Ptolomeu Evergeta 1.º, no anno 238 antes de Jesus Christo, esta cidade era um dos centros religiosos dos mais importantes da região. Ora, Daminos pachá, em vista d'estes factos, procurou e acabou por descobrir o oasis da cidade alluida, em consequencia de um abaixamento do solo em toda a costa egypcia (constatado scientificamente) o que se acha actualmente acerca de 50 metros da margem e a 1 metro e 50 de profundidade de debaixo das aguas da bahia. As excavações mandadas executar por Daninos pachá deram em resultado a descoberta de um balneatorio de 26 metros de largura por 24 metros de profundidade, sepultado debaixo de uma camada de areia de 8 metros de espessura.

Este balneatorio, da epoca ptolomaica, construido com magnificas pedras calcareas, talhadas cuidadosamente e cobertas de uma camada de gesso fino ornamentado de bellas côres variadas, compõe-se de vinte compartimentos, o maior dos quaes tem oito metros por oito, e o mais pequeno tres metros por tres, com paredes de separação de um metro de espessura. No centro aludido do balneatorio existe uma piscina muito bem conservada á qual se sóbe por tres escadas e que era alimentada por um reservatorio munido de duas bicas de pedra. Existem tambem, ao lado da piscina, banheiras para banho geral e para banhos de assento, feitas de argamassa cimentada, que parecem, tal é o seu perfeito estado de conservação, acabadas recentemente. Ha tambem um compartimento cheio de lodo do Nilo, que devia com certeza servir para os banhos de lodo. Tambem ha uma sala de 7m por 7m, pavimentada, imitando mosaico, para as maçagens, dois reservatorios de oleos aromaticos para fricções e uma especie de materia gordurosa composta de outros elementos que devia provavelmente servir de sabão.

Encontram-se no interior d'esses compartimentos moedas de bronze com as effigies de Ptolomeu Energeta e das rainhas Berenice e Cleopatra, assim como algumas estatuas, uma das quaes é «chineza», que prova relações commerciaes do Egypto com o Extremo Oriente, n'essa epoca tão remota. Ha tambem uma grande quantidade de azas de garras, com nomes gregos e marcas de ceramicos Nas immediações do balneatorio, encontram-se tambem fragmentos de Esphynges em granito côr de rosa e cinzento, com inscripções hieroglyphicas.

Estas excavações são proseguidas com ardor e o mais vivo interesse e é de esperar que toda a antiga cidade de Canopia surgirá á luz da historia, como Pompeia e como Herculanum.

A cidade está sepultada debaixo de uma camada de areia, em virtude do anathema lançado contra ella pelo patriarcha Cyrillo, cerca do quarto seculo depois de J.-C., e dois seculos mais tarde, quando da invasão dos arabes, não se sabia o local onde ella existia, porque nenhum escriptor arabe d'elle faz mensão. Ha, pois, probabilidades de encontrar a maior parte dos seus monumentos em bom estado, porque, votada á execração, por causa da sua origem pagã e da sua reputação, Canopia devia fazer afastar toda a gente com um santo horror, o que concorreu talvez para salvar os seus monumentos.

Familia imperial russa

Uma parte da familia Romanoff escolheu para residencia a Criméa, onde possue sumptuosos palacios e grandes propriedades. Mas n'essa região não vive em plena liberdade. Foi estabelecida uma zona neutra em volta d'essas propriedades, zona que a familia imperial não pode transpôr e que é vigiada por um cordão de guardas que não permittem a ninguem de entrar nem sahir.

A antiga residencia imperial d'Ai-Todor, situada a nove verstas de Yalta, é habitada actualmente pela ex-imperatriz mãe, Maria Feodorowna, por sua filha Olga, em companhia do seu marido, um simples commandante de esquadrão, Koulikosvsky, que ella desposou recentemente, e por sua outra filha Xénie, pelo marido d'esta, Alexandre Mihailovitch, e seus filhos. A ex-czarina Maria Teodorowna administra conscienciosamente a sua propriedade e cultiva ella propria a sua horta, merecendo-lhe especiaes cuidados os espargos.

Tencionava fazer uma provisão de compotas, mas teve que renunciar a isso porque o seu pedido de compra de tres «pouds» (cerca de 50 kilos) de assucar não foi acolhido. Deve notar-se que o systema de fixas para os differentes productos de alimentação é rigorosamente applicado tanto aos membros da antiga dynnastia como aos outros cidadãos russos. O mesmo succede no que respeita ao imposto de rendimento; sabe-se, com effeito, que todos os Romanoffs acabam de receber as suas folhas de impostos. O Grão-duque Alexandre Mihailovitch (o titulo não foi abolido, segundo a decisão do governo provisorio em resposta á reclamação do grão-duque Nicolau Mikhailovitch) dedicou-se a começo á archeologia. Percorria os arredores transpondo a zona neutra, e praticava excavações nos dolmens, ajudado por alguns camponezes. Mas as auctoridades locaes começaram a desconfiar d'essas excursões e aconselharam o grão-duque a guardar essas occupações para uma epoca mais propicia. Elle passou então ao estudo da astronomia e da aeronautica, bem como á cultura da vinha. Não poupa os seus filhos aos trabalhos manuaes e occupa-se na sua companhia em cortar madeiras, fazendo provisão para o inverno.

O antigo generalissimo Nicolau Nicolaievitch tambem reside em Tchaira, onde habita na pictoresca propriedade de sua mulher, perto de Yalta igualmente. Contrariamente aos outros membros da familia, leva uma vida retirada, evitando até de se mostrar no parque do palacio. Passa a maior parte do seu tempo a escrever as suas memorias, que, segundo as raras pessoas intimas, apresentam um alto interesse historico.

O grão-duque tenciona confiar essas memorias á Academia das Sciencias de Petrogrado, com a condição de só proceder á sua publicação depois da morte do auctor. Ao mesmo tempo, o ex-generalissimo está escrevendo uma volumosa historia do reinado de Nicolau II e acabando uma monographia: «O verdadeiro culpado da guerra mundial», que contem documentos e esclarecimentos preciosos que nos fazem vêr atravez um novo prisma a causa primordial do conflicto europeu. E' muito possivel, de resto, que o publico possa apreciar brevemente esta ultima obra.

Quanto ás suas relações com o exterior, os membros da familia Romanoff que habitam a Criméa são submettidos á mesma fiscalisação severa que os hospedes forçados de Tsarskoié—Selo. Não só não é permittido a pessoa alguma estranha approximar-se d'elles, como tambem a sua correspondencia é submettida á censura, e, entre os milhares de cartas que lhes são dirigidas de todos os pontos da Russia e tambem do estrangeiro, a maior parte é condemnada á destruição. Geralmente são pedidos de soccorros de dinheiro. Ha alguns cujo pretexto é curioso. Assim, um «redactor de um jornal monarchico» pede á ex-imperatriz mãe uma «subvenção» de 50:000 rublos para a publicação de um jornal que se impõe por missão «o restabelecimento do seu desditoso filho nos seus direitos». Um «chimico» offerece os seus serviços, em troca de um envio de 100:000 rublos, para imaginar uma obstrucção (?) que mitigára extraordinariamente a sorte de Nicolau II». Ha outras missivas que os fiscaes conservam para um inquerito eventual.

Em definitiva, os membros da dymnastia deposta levam a vida de lavradores abastados e parecem conformados com a sua situação.

PEQUENAS NOTICIAS

No hospital de S. José ficaram: na enfermaria n.º 13, Carmo de Jesus, moradora na rua da Amendoeira, 34, 1.º, que tentou suicidar-se ingerindo sublimado corrosivo; na enfermaria n.º 9, Joaquina Maria, moradora na rua particular (aos Prazeres) 10, que egualmente tentou suicidar-se pelo mesmo processo; na enfermaria n.º 12 Maria do Ceu, moradora nos Caminhos de Ferro, 72, loja, que deu um tiro na cabeça.

—O menor de 4 annos Manuel Pires, morador na calçadinha de Santo Estevam, 2, 4.º, cahiu da janella á rua, ficando muito ferido e contuso no corpo, e Antonio Dias, de 11 annos, morador no Pragal, cahiu de uma arvore, fracturando a perna esquerda.

—Maria Lima Mendonça, moradora na rua da Magdalena, 225, 4.º tentou suicidar-se com sublimado; ficou no hospital.

ULTIMA HORA

AS GREVES

A da Companhia das Aguas

O restabelecimento da normalidade

Voltou-se á normalidade. Em toda a cidade, com excepção d'uma pequena parte, a denominada zona alta, não falta a agua. Estão já a funccionar tres machinas elevatorias, devendo a quarta ficar prompta depois d'ámanhã.

Alguns operarios da companhia teem andado concertando as boccas d'incendio que foram arrombadas quer pelo publico, quer pelas proprias auctoridades, por occasião da falta d'agua.

E convém que o publico dê conhecimento de qualquer sitio onde haja bôccas arrombadas ou extravasamento, a fim de immediatamente se concertar qualquer avaria.

A canalisação marginal, que servirá para abastecer a central electrica e a central de tracção, que, como se sabe, chegava já a Santos, devendo seguir d'ahi para a fabrica Tejo, geradora da electricidade, deve ficar concluida terça ou quarta-feira. Essa canalisação torna completamente independente o abastecimento da agua para as duas fabricas do resto da cidade, sendo, por isso, d'uma vantagem que inutil será encarecer.

No entretanto, o abastecimento para a fabrica Tejo continua a ser feito, desde Santos, em lanchões das obras do porto de Lisboa, segundo o alvitre apresentado, como já hontem dissemos, pelo director da Companhia das Aguas sr. Carlos Pereira.

MUSICA

Alberto Sarti e a "Canção Portugueza„

Tem sido magnifico o acolhimento feito nos concertos já realisados em Cintra e em Santo Amaro de Oeiras.

Alberto Sarti, o professor de canto que mais tem produzido no nosso meio, votou á canção nacional uma grande predilecção e conseguiu crear formas novas, conquistando assim rapidamente as sympathias de todos os amadores das differentes escolas de canto. As suas melodias são inspiradas na linguagem musical simples do povo.

Poucos serão mais portuguezes do que este estrangeiro que, sendo um compositor profundo, soube revestir os seus cantos com formas artisticas, cujos detalhes pertencem sempre á maneira popular nossa.

E' esta a causa do rapido successo que vão tendo as canções.

Para esta «tournée» escolheu dois interpretes de «élite», Mademoiselle Baranona Vieira, consagrada nos nossos principaes concertos do inverno, e Alfredo Mascarenhas, nosso apreciado barytono.

Para mais realçar o merito dos dois concertistas serão incluidos no programma do proximo concerto no salão dos Recreios da Amadora alguns trechos lyricos.

Fica sendo, portanto, a noite de quarta feira, na Amadora, uma festa inspirada na verdadeira arte e que revestirá um cunho de especial elegancia.

Um portuguez expulso como allemão

e sujeito ainda a ser considerado desertor

Sr. director d'*A Capital*—Quando da publicação do decreto sobre a expulsão dos allemães, meu filho Frederico Augusto Chulze foi obrigado a sahir para Hespanha.

Filho natural do allemão Frederico Fraz Chulze, já fallecido ha bastantes annos, viveu sempre em minha companhia, foi educado no amor da minha Patria, que é tambem a d'elle, e registado catholicamente conforme a lei do paiz á data do seu nascimento embora seu pae seguisse a religião evangelica.

Que meu filho é considerado portuguez está no facto do seu nome se encontrar á porta da egreja do Lordelo do Ouro, Porto, para cumprimento do serviço militar.

Mas como ele não poude comparecer na inspecção militar ha pouco realisada, em virtude de se encontrar fóra do paiz por força da referida lei, do que resultou ser considerado apto para infantaria e estando a approximar-se a epocha do encorporação, venho solicitar de v. a fineza de me informar se meu filho, ainda para aggravamento do seu mal, será considerado desertor perante as leis militares.

O meu desejo, como mãe; era que elle viesse para a sua Patria a fim de prestar o serviço para que foi chamado, visto que é válido e portuguez de lei, mas que ao menos por um facto de que não é responsavel quando elle regressar á sua Patria não vá soffrer rigores das leis militares e as suas penalidades.

V., que tão elevada e desinteressadamente tem tratado d'estes casos, prestava-me uma alta fineza indicando-me a fórma de eu pedir o regresso de meu filho ao seu paiz para cumprimento do serviço militar ou a fórma de impedir futuras consequencias militares de que elle não é voluntariamente o causador.

Desculpe-me v. esta impertinencia, mas é uma mãe quem pede. Fica-lhe eternamente reconhecida a que é de v. etc.—*Maria Machado*.

Travessa da rua do Grijó-Lordelo do Douro.—Porto.

Os leitores conhecem já o assumpto e sabem as razões por que temos combatido as leis que se prestam a abusos, a desegualdades e a excepções odiosas.

Appellar para o sr. ministro dos estrangeiros é trabalho baldado, porque embora seja da competencia da sua pasta, nada se faz sem o consentimento do sr. Affonso Costa.

HESPERIA no Salão Central

Um nome que garante um exito, e uma interessante mulher que é como que a fulguração da arte no cinematographo.

Hesperia tem o dom da elegancia, do vestir bem, da riqueza, o dom da nobreza de raça, a aristocracia do sangue, e é, superior a tudo, uma eminencia na sua arte.

Hesperia quando sorri tem um ceu nos seus labios. Quando é tragica tem nos seus olhos o fogo de um odio mortal. Quando é martyr de um amor, ninguem como ella soffre, ninguem como ella dá ao publico a verdadeira magua, a dôr, o sacrificio. Quando é ingenua, a candura ninguem como ella a desenha nos seus olhos, nos seus gostos.

Hesperia é grande, e por isso o seu nome é enorme, o seu valor é inconfundivel.

Aqui temos rapidamente algumas palavras á mulher, que nos films tem conquistado uma verdadeira glorificação ao seu nome, á sua arte, á sua belleza.

Hesperia entra de novo em Lisboa n'um film em que o seu talento mais uma vez se revela divino, apresentando-se no drama em seis partes a «Jou-Jou», editado pela casa italiana Tiber-film.

Quem é Jou-Jou? Uma encantadora mulher frivola, apaixonada por todos os sports, por todos os caprichos. Ama um dia, e quando comprehende que é impossivel amar, e que o seu amor deve ser sacrificado, sacrifica-se. Hesperia conquista um notavel exito n'este film, e morre com arte.

Ninguem como Hesperia sabe morrer em scena, e na romantisada Jou-Jou é ella mais uma vez sublime.

A «Jou-Jou» estreia-se ámanhã no Salão Central. Além d'este film passam-se tambem os dramas «Febre de Gloria» e «Féra humana».

Echos & noticias

Com destino a Loanda partiu a sr.ª D. Anna Argente, esposa do commerciante d'aquella cidade sr. Theodomiro Argente.

—Acompanhado de sua familia partiu para as thermas dos Cucos o commerciante da nossa praça sr. Alfredo Ramos.

DE TODA A PARTE

Os correspondentes da imprensa na frente britannica descrevem um ataque que foi executado a 19 de agosto contra uma série de reductos inimigos em beton armado, além de Saint-Julien, por doze *tanks* actuando sem o apoio da infantaria.

«Foi, diz um dos correspondentes, um duelo entre os couraçados terrestres e os fortes de beton; estes foram vencidos. Antes que os allemães tivessem podido tomar conta do que se passava, um *tank* estava junto de um forte. Em muitos casos só a vista do monstro bastava para fazer render a praça, principalmente quando um segundo *tank* era encarregado de vigiar os resultados da acção do primeiro. O panico estendia-se ás posições situadas muito longe, cujas guarnições fugiam. A infantaria britannica avançava recolhendo os prisioneiros feitos pelos *tanks* e indo occupar os reductos conquistados.

A IMPORTANCIA local dos avanços francez e italiano, diz o *Daily Graphic*, é muito grande, mas o seu effeito combinado sobre as operações geraes da guerra será ainda maior.

Estes ataques mostram que em toda a extensão da frente occidental os allemães e os austriacos teem de supportar uma offensiva vigorosa e que são assim obrigados a concentrar no occidente tropas que desejariam antes poder enviar contra a Russia e a Roumania. Cada ataque dos seus alliados occidentaes dá á Russia mais algum tempo para recuperar o seu poderio militar e vir em auxilio do valente exercito que a Roumania poude reorganisar depois dos seus desastres do anno passado.

EM UMA FRENTE de 18 kilometros as tropas francezas com um impeto e um ardor magnificos lançaram-se ao assalto das posições que o inimigo guardava desde a offensiva do fim de fevereiro de 1916. De uma só vez os francezes estenderam o seu avanço tão longe que levaram a sua primeira linha ás posições que ella occupava no terceiro dia do grande ataque allemão de 1916, em um só dia anniquilaram os esforços de muitos mezes feitos pelos allemães e inutilisaram o sacrificio de centenas de milhares de homens. Mais uma esperança para a causa dos alliados, mais dois nomes a inscrever com letras de ouro, o do general Guillaumat, commandante em chefe, e o do general Falloye.

Festas associativas

Club Taurino Manuel dos Santos.—Ha hoje, ás 21 horas e meia, recita com as comedias *A senhora foi ao baile* e *Marido sem ciumes* e a farça musical *Uma sessão no Moulin Rouge*, seguindo-se baile.

PEQUENAS NOTICIAS

Pede-nos o sr. dr. Arthur Candido Ferreira «Tristão Alegre», para tornarmos publico que se desligou dos srs. Eduardo Antonio Valente e José Maria Pereira, com elle fundadores da «Galeria do Fado», cujo titulo lhe fica pertencendo, por o ter registado.

SPORT

Sporting Club de Portugal—Foram eleitos para os corpos gerentes da epoca 1917-18 os seguintes senhores:

Assembleia geral—Presidente, Pedro Sanches Navarro; vice-presidente, dr. Pedro Crespo de Lacerd ; 1.º secretario, Fernando Mello Rego; 2.º, Alipio Motta Veiga.

Conselho fiscal—Emilio de Carvalho, Antonio Joaquim Correia e Antonio Nunes Soares Junior.

Direcção—Presidente, Daniel Queiroz dos Santos; vice-presidente, Mario Pistacchini; thesoureiro, Manuel Cartaxo; 1.º secretario, Jorge Leitão, 2.º, Francisco Stromp; vogaes, Carlos Basilio de Oliveira e Manuel Carabe; supplentes, Francisco da Ponte Horta Gavazzo e Ivo Torres de Sousa.

Pão intragavel

Tal é o que se está comendo em Lisboa

Escreve-nos o sr. *L. S.* dizendo-nos que o pão de 2.ª qualidade que se está actualmente fabricando em Lisboa é simplesmente intragavel. E' uma vergonha para o paiz e seus governantes e a ruina do já arruinado estomago dos trabalhadores.

Tal é, em resumo, o que nos diz a pessoa que se nos dirige, pedindo-nos que façamos uma referencia ao que se está passando. De ha muito que *A Capital* expendeu a sua opinião sobre o assumpto. Entendemos que devia haver um unico typo de pão e explicámos já pormenorisadamente os motivos por que assim pensamos. Nas estações officiaes não se pensou, porém, assim e foram decretados dois typos.

Mas ao menos que a farinha de 2.ª seja um pouco mais escolhida e melhor manipulada, pois nem todos podem dar por um kilo de pão $42. Ao governo, por intermedio dos seus fiscaes, compre olhar pelo problema da alimentação publica, que é dos mais importantes, se não o mais importante dos que tem a resolver. Olhe-se a serio pela saude dos que trabalham e produzem.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Boletim Official da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha»

Recebemos os dois ultimos numeros do «Boletim Official da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha», respeitantes aos mezes de janeiro e fevereiro do corrente anno.

E' uma nova serie do Boletim d'esta Sociedade, obedecendo a novos planos de propaganda historica e erudita, sem despresar comtudo o movimento actual da Cruz Vermelha Portugueza. Nos dois numeros que temos presentes, ha vasta e curiosissima collaboração, fazendo a apresentação da nova serie do Boletim o secretario geral da Sociedade, sr. major Santos Ferreira.

São interessantes os artigos que sobre as origens da instituição e sobre os progressos e trabalhos da mesma para estes dois numeros escreveram os srs. Affonso de Dornellas e dr. José d'Abreu.

A assignatura do Boletim é annualmente da importancia de 1$20, sendo cada [illegible] avulso, vendido na séde da Sociedade, a $ 5. São directores do boletim [illegible] general João Martins de Carvalho e coronel José da Costa Pereira, e é seu secretario o sr. Affonso de Dornellas.

A victoria final é certa!

A sua realisação é uma questão de tempo

Um membro da missão militar japoneza, falando acerca da guerra com um correspondente particular do «Matin», disse o seguinte:

Estou muito admirado de notar que os francezes, não obstante o seu espirito lucido, confundem ainda estas duas nações tão differentes na guerra moderna; o «fim», que é a victoria decisiva, e o «tempo» que será preciso para a conseguir. Não quero de forma alguma dizer que a duração da guerra não tenha importancia, mas pouca é se a compararmos com o fim immenso para onde convergem todos os vossos esforços. Não posso deixar passar em silencio a surpreza que me causou a attitude de certas pessoas que parecem duvidar do exito final, porque uma ou outra offensiva não deu resultados decisivos.

—Considera, pois, meu commandante, a victoria decisiva como uma cousa certa?

—Evidentemente, disse elle, a victoria é certa, scientificamente certa, mathematicamente certa. Já o era desde o meado do ultimo anno.

«Hoje a Allemanha não é mais do que uma fortaleza sitiada, que perdeu toda a esperança de ser soccorrida. A sua grande concepção, que consistia em renovar a tactica de Napoleão, operando «em linha interna», tornou-se irrealisavel; a sua campanha contra a Romenia não foi mais do que um habil expediente, semelhante aquelles que tentam todos os sitiados activos, para levantar o moral da população ou só para retardar a hora da capitulação. Quer isto dizer que esta immensa empreza alcançará o seu objectivo sem attrictos, sem fracassos parciaes, sem decepções? Não, evidentemente. Lembre-se dos insuccessos repetidos que, nós, japonezes, soffremos em frente de Porto-Arthur.

Lembre-se da historia de Sebastopol. Todavia o que eram essas operações a par da formidavel operação que hoje estaes executando? Os insuccessos estão sempre em proporção com a obra emprehendida, eis o que nunca deveis esquecer. Os dirigentes da politica allemã presentiram tão bem a sua derrota, no meado do ultimo anno, que trataram immediatamente de ver se podiam fazer negociações de paz. Queriam assignar o armisticio antes que os proprios alliados tivessem tido tempo de se habituar á certeza da victoria. A suprema esperança da Allemanha não é triumphar dos seus inimigos: é fazel-os perder a coragem, graças a certas decepções inseparaveis de uma empreza d'essa envergadura. Todas as condições da victoria estão d'ora avante adquiridas. O periodo critico sob o ponto de vista militar passou; subistes a encosta até ao fim; os sacrificios mais dolorosos estão consummados. Só ha um caso em que a victoria final vos poderia escapar: se a ella renunciasseis. O que é o esforço de esperar uma victoria ineluctavel, a par dos esforços que já tendes feito? Sem duvida, ha casos em que a paciencia é uma virtude, por exemplo sobre o campo de batalha, quando se vive na anciedade de um resultado incerto. Na situação em que hoje vos encontraes, a paciencia nem mesmo exige virtude, só exige bom senso. Dito isto, comprehendo que vos preoccupem os meios de abreviar a guerra. Esses meios são de ordem moral e de ordem material. Sobre a superioridade das nossas tropas não pode existir duvida para aquelles que conhecem os dois exercitos, e muito principalmente para aquelles que, como eu, viram um e outro em fogo. Essa superioridade irá constantemente augmentando. Os vossos soldados são os mais intelligentes do mundo, emquanto que os da Allemanha são os mais automaticos do mundo. Em vós é o espirito que opera, n'elles é a mechanica. Os vossos soldados podem estar cançados, até deprimidos em certas occasiões; um homem cançado é ainda um homem capaz de agir, emquanto que uma machina cançada não é mais do que um monte de peças inuteis.

A vossa superioridade em material irá todos os dias augmentando, porque o Universo colligado trabalha para vós. Sob o ponto de vista moral, como sob o ponto de vista material, a intervenção americana é evidentemente de natureza a abreviar consideravelmente a duração da guerra. Quer isto dizer que seja possivel, desde já, fixar á guerra um termo? Não, evidentemente. Uma maxima de guerra japoneza diz: «A guerra é um jogo, em que o acaso representa um grande papel». O importante não é ganhar todas as cartadas é ganhar a partida. No vosso povo, tão prompto ao enthusiasmo, o peor erro talvez que se cometteu consistiu em provocar esperanças excessivas. Desinteressastes-vos dos vossos mais bellos successos, porque nenhum attingia a altura das vossas esperanças. Aprendei a esperar menos e procedei de maneira a permittir ao successo de exceder a vossa expectativa. E visto eu ter tomado a liberdade de vos julgar, deixai-me formular uma outra observação sobre os francezes. A sympathia que elles me merecem justificará a minha franqueza. Sois extremamente intelligentes, mas o vosso espirito critico tomou proporções desordenadas. Ligaes exaggerada importancia ás faltas commettidas, porque ha sempre faltas commettidas; nenhuma empreza humana está isenta d'ellas. Na guerra, os vencedores commettem tantas faltas como os vencidos e ás vezes mais. Porque os vencedores não são aquelles que commettem menos faltas ou que melhor attenuam os erros commettidos: são aquelles que melhor sabem explorar o seu proprio successo e os erros do inimigo. Quanto mais a guerra se prolongar, tanto mais numerosos serão os erros commettidos nos dois campos, porque os melhores elementos não são sempre substituidos. A critica não terá pois por resultado restringir as faltas, mas talvez, pelo contrario, semear a mais das vezes a desconfiança entre os soldados e os chefes, entre as differentes armas tambem; creará timidos na hora da acção e a victoria só pertence aos audaciosos».

NATURISMO

Diagnostico pelos olhos

Uma das maiores vantagens das doutrinas naturistas quanto ao exame dos doentes, é poder-se, pelo simples exame e observação do rosto e dos olhos—diagnosticar as doenças, sem que o enfermo refira nenhum dado anamnestico ou actual. Parecendo magia, entretanto é uma grande conquista... O doente senta-se n'uma cadeira, voltado para a luz. O clinico examina-lhe a expressão do rosto onde o corpo se representa nos seus apparelhos e orgãos—vê-lhe as sobrecargas. Depois, toma uma lampada electrica e uma lente especial. E, em detalhe, observa a iris dos olhos onde se photographam as doenças do organismo e se gravam os remedios chimicos até ahi ingeridos. Em seguida faz o seu conceito e apresenta o seu diagnostico. E' um novo campo de experiencia deveras interessante a que ha muito me dedico e, se bem que pareça sortilegio, é absolutamente scientifico. Os medicos das escolas officiaes não conhecem esta nova iris—diagnose, nem mesmo os medicos ophtalmologistas que tinham occasião para se dedicarem a tal concepção cujos resultados são dignos de attento estudo. Não se imagine ser uma mistificação. E' uma realidade. Na maioria dos casos, um exame pela iris dá vantagens incalculaveis para o tratamento e para vêr a sequencia da cura. Como se descobriu este processo de inquirição de saude?

Um medico hungaro dr. Horacio Peczely reparou um dia para uma ave com uma perna fracturada, e viu na iris correspondente um signal em determinado logar. Foi o inicio. Depois estabeleceu pouco a pouco a nova descoberta, desconhecida dos medicos alofatas, um pouco em uso nos homeopatas e defendida pelos naturistas na Allemanha e na America, sobretudo por Pastor Felk, Lane, etc. Mas o maior valor da iris, na nossa diagnosis, assim como da expressão do rosto é dar um argumento a mais em prol do Naturismo, sciencia que cura todas as doenças sem drogas chimicas. Quando ha difficuldade de diagnostico, quando se hesita ou ha opiniões contrarias a iris-diagnose é absolutamente precisa. O clinico observa sem conhecer o doente ou ter referencias do doente e aclara o problema que se lhe propõe. Já se entende que não é um systema infallivel, mas n'este paiz por virtude da densidade da iris é por vezes difficilimo lêr e vêr com certeza. A iris-diagnose é do interesse publico.

Dr. Amilcar de Sousa

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

Grandioso espectaculo o de hoje no salão Foz, em que toma parte nos numeros de variedades o trio Libertad, Perlita e Luzbelnia e Sirana, Moreno, duetto. Não ha em Lisboa espectaculos mais attrahentes.

—O Colyseu dos Recreios recomeça hoje a serie dos seus espectaculos cinematographicos, exhibindo-se esta noite, alem do film em 4 partes «O destino manda», as peliculas comicas «Max e o saco da senhora». A fuga do Charlot» e «Salustiano casado á força», e a creação da admiravel actriz franceza Mme. Suzanne Despres, «Irmãs inimigas». Estes quatro films apresentam-se pela ultima vez. Para o espectaculo da moda de amanhã annuncia-se a estreia da fita «Jack rival de Raffles» cujo original entrecho despertará o maior interesse.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—O film «Irmãs inimigas». Theatro Republica, «Lisbia Amada». Terraço Bragança, variedades.

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Chiado Terrasse e Polytheama.

Echos & Noticias

COMMUNICADOS & INFORMAÇÕES

CASAMENTOS

Realisou-se hoje o casamento da sr.ª D. Fernanda d'Almeida Rocha com o sr. Henrique Satyro Pires Monteiro. Testemunharam o acto a sr.ª D. Elisa de Albuquerque Castro e os srs. alferes d'infantaria Manuel Fernandes e o nosso collega de imprensa Antonio José de Sousa Junior.

LUTUOSA

ANCIÃO, 24.—Realisou-se hoje o funeral da sr.ª D. Lucinda de Figueiredo, dedicada esposa do sr. Adolpho Figueiredo e a elle concorreram todas as classes sociaes, vendo-se em todas as pessoas a expressão de profunda dôr pela perda de tão desditosa senhora. Foi uma commovente homenagem prestada a quem em vida soube brilhantemente cumprir com os deveres de mãe e esposa.

A' familia enlutada a expressão do nosso profundo pezar.

Cruz Verde

Accentua-se de dia a dia o interesse do publico pela benemerita Cruz Verde, instituida pelos Bombeiros Voluntarios de Ajuda no seu quartel da Praça d'Alegria. Ante-hontem esteve alli visitando as suas modelares installações o sr. Jorge Naylor, funccionario superior do Lloyd Brazileiro, do Rio de Janeiro, que, enthusiasmado com a forma como os serviços da Cruz Verde se acham organisados, fez áquella util e sympathica instituição o donativo de 20 escudos, inscrevendo-se como socio effectivo da Associação e como subscriptor da Cruz Verde, e offerecendo-se ainda para correspondente d'esta no Brazil, onde vae fazer uma activa propaganda na angariação de novos associados.

Para os mesmos fins acaba de se organisar em Lisboa uma commissão, que muitos serviços deve prestar ao desenvolvimento da Cruz Verde e que é constituida pelos srs. Carlos Francisco Méga, Arthur dos Santos Pina, Virgilio Correia da Silva, Arthur Neves e Francisco Teixeira Alves.

Afim de corresponder aos favores que o publico tem dispensado á obra da Cruz Verde, acaba a direcção de nomear o sr. Lavado Barata, habil enfermeiro, para exercer esse logar permanentemente no seu posto da Praça d'Alegria, onde a partir de hoje podem ser a qualquer hora do dia requisitados soccorros e prestados curativos.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Uma bandeira que vae ser offerecida aos soldados do 23

Tendo a «Commissão de Propaganda da Cruzada» organisado a inscripção dos seus afilhados de guerra, raro é o contingente chegado da provincia que se não vá inscrever á rua do Arco do Limoeiro, 17, 3.º onde diariamente um grupo de senhoras se reune para escrever para França e para Africa dar noticias ás familias, attender reclamações, desfazer duvidas, dar emfim aos nossos soldados a certeza de que teem na «Cruzada» a sua grande mãe espiritual. Pois um grupo de soldados do 23, de Coimbra, mais de 60 que se inscreveram como afilhados da «Cruzada» pediram ás senhoras por intermedio do 2.º cabo Abilio Fernandes Margalho, que lhes dessem uma bandeira, que no avanço sobre o inimigo seja desfraldada incutindo maior animo para a Victoria. Todas as senhoras que tiveram conhecimento d'este lindo pedido o acceitaram com o maior enthusiasmo devendo ser entregue ao grupo uma bandeira portugueza onde se bordou a offerta «Cruzada das Mulheres Portuguezas» «Aos afilhados de guerra do 23». E assim marcharão para cumprir o seu nobre dever em terras africanas os valentes rapazes acompanhados dos votos da «Cruzada» que tanto se tem elevado no coração dos nossos soldados que a procuram com uma confiança commovedora.

Por obsequioso intermedio do «Seculo» foram recebidos 4$50 metade d'uma subscripção feita pelo sr. Fernando de Carvalho Farto, 2.º sargento, em Freixo de Espada á Cinta entre as praças de uma secção cuja lista é a seguinte:

2.º sargento Fernando Carvalho Farto, 1$00; 1.º cabo Francisco Ignacio Ferreira, $80; Francisco Antonio de Mattos, $40; Eduardo Augusto Massa, $40; soldados José Antonio da Silva, $20; Antonio José de Castro, $20; Francisco Antonio Pereira, $20; Augusto Cesar Tavares, $20; Cesar Augusto Dias, $20; Antonio Joaquim Fontuna, $20; Eduardo Augusto Garcia, $20; Antonio José Azevedo, $20; Francisco José Barbeiro, $20; Luiz Francisco, $20; Zeferino José, $20; Antonio Augusto Durão, $20; Antonio Joaquim, $20; Manuel Maria Pintado, $20; Antonio Manuel, $40; Antonio Joaquim Ayres, $80; Manuel José, $20; Antonio Ignacio Rodrigues, $20; Manuel Antonio Valente, $20; José Manuel Janeiro, $20; Francisco Ignacio, $20; Antonio José Mendes, $20; Manuel José Bençoeiro, $20; João Marcellino, $20; Antonio Francisco Garcia, $20; Marcellino da Ressurreição Mendes, $20; Alvaro Elysio, $20; Adelino Augusto Garcia, $20; José Joaquim Madeira, $20; João do Carmo Bartolo, $20; Francisco Antonio $20, e João Lucio, 020.—Total, 9$00.

A sub-Commissão de Vianna do Castello, que tanto a serio tem tomado a sua bella missão reuniu para apreciar o pedido da «Commissão de Propaganda» sobre «Afilhados de Guerra» resolvendo acceitar collectivamente todos os do seu concelho.

Cartaz de amanhã

A's 21 — REPUBLICA, Lisbia amada; EDEN-THEATRO, No reino dos numeros; —APOLO, Torre de Babel. —AVENIDA, O beijo—Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES— Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interessa.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º.

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 13 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 31, 1.

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes [illegible] na sua origem, mais economicos que as aguas mineraes engarrafadas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funcções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gozam saude, ou curar os que soffrem de todas as doenças

Do figado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa; misturam-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 15 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.º—Tel. 1903.

Gréves e tumultos

A Sagres, Companhia de Seguros Luso-Brazileira faz seguros maritimos e de guerra, e agricolas, bem como, contra incendios, roubos, gréves e tumultos. Capital 2 mil contos. Séde Largo S. Julião, 19, 2.º. Tel. C. 2961

PENSÃO CARAMULO

PAREDES DO GUARDÃO

Serra do Caramulo — Tondela

Curas d'ares e de repouzo. Aberto desde o dia 1.º de Maio e durante o inverno. Bello tratamento e maximo aceio. Agua e gaz em todos os compartimentos.

Informações e pedidos:

Antonio d'Almeida Mattos
— TONDELA —

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULS
Diversas caixas de 100.
RASTILHOS
meadas de 7m,2.

Lima Ma C.ª, rua da Prata, 51.
AGENTES José Rodr. Pinto e Pinho, rua Nova do Almada, 269.

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou

A CAPITAL

para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores, **Adelino Mendes**, para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão dil-o a procura que teem tido os numeros de

A CAPITAL

onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão de guerra» e é datada de Hendaya.

Seguem-se, por sua ordem: «Uma vaga de gelos», publicada no dia 8 de fevereiro; «Os de retaguarda», no dia 10; «Oito negativos», no dia 11; «Os permissionaires», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13; «Os soldados portuguezes acclamados em França», no dia 14; «Scenas de rua, episodios militares», no dia 15; «Laranjas de Sagunto», no dia 16; «As naus Catharinetas», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19; «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O clero e a Patria», no dia 22; «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 23; «O fim da contenda», no dia 24; «Il ne manque que le Papel», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O theatro e a guerra», no dia 27; «A philantropia em acção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos jornaes»; 2, «Paris d'outros tempos»; 3, «Varias crises»; 4, «A alegria dos inglezes»; 6, «Os novos alistados»; 10, «Na frente occidental»; 11, «Para o front»; 12, 13 e 14, «A zona dos exercitos»; 15, «E querem os allemães vencer!»; 16, «Era uma vez...»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da quinta arma»; 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 25, «The right man in the right place»; 28, «Perto das trincheiras»; 29, «A cidade d'Albert»; 30, «A Virgem d'Albert»; 31, «A batalha do Somme».

Em abril: — 1, «A batalha do Somme»; 2, «Thiépval, a destruida»; 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazem-se na administração de

A CAPITAL

todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

Curía

Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação de Mogofores

Epoca termal de 1917

Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro

Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.

Hoteis de 1.ª ordem, servindo dietas fiscalisadas por um clinico hydrologista.

Correio e telegrapho.

Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.

Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas.

Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.

Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.

Bom ar, paisagens magnificas, clima deradoum e bellos passeios.

Calcado barato

CANDEIAS

INTENDENTE - Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 a 212—Telephone, Central, 555. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, saccos ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Sêmeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas especiaes para exportação e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 23; Secção de Padarias, 2030; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223 fabricas: 24 de Julho (Moagem), 31, Central; 24 de Julho (Bolaha e Massas) 2020 Central; Rua do Barão (Massas), 388 Central; Santo Amaro (Moagem) 2006 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

O MONTE-PIO GERAL realiza com facilidade, a prazo e em c/ corrente, EMPRESTIMOS SOBRE PREDIOS URBANOS em Lisboa e concelhos limitrophes, ao juro de 5 1/2 0/0.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2930
R. do Mundo, 31, 1.º

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

COSTA SANTOS

Medico especialista
DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS
R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo
Telephone 863 (Central)

Sacadura Falcão

Doenças da bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2158

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Guarda de valores

Na casa forte do Montepio Nacional.

Rua Augusta, 40, 42

Ampolas de iodo

Pharmacia Azevedo, Filhos — Rocio, 31

C. DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonima—Responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1945
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

ANTONIO AURELIO

Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagem
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

José Pontes

MEDICO-CIRURGIÃO
Massagem manual — Gimnastica
RUA DO CARMO, 69, 2.º—Teleph. 3317

KORTI

O problema do calçado resolvido

Endurece e impermeabilisa a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incomoda o andar.
E' o melhor preservativo de doenças reumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico
Suprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 réis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 15 a 19; E. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12, F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Commercio, 1 a 15; Costa & Conde, R. da Prata, 177; Casa das Gaiolas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 184; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 286; Silva, Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 49; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 128; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Farinha & Marques, R. dos Retrozeiros, 180.

Deposito geral para Portugal e Colonias: Rua Augusta, 246, 2.º — Lisboa

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Cassy Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilas brancos, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de João Carneiro & Cta.
58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Pomada do dr. Queiroz

ROSA

Experimentada ha mais de 80 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33 — LISBOA

Cuidado com os falsificadores! São falsas caixas que não tenham no rotulo o nome de Rosa & Vi

SIMÕES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL
Telephone 339
R. do Alecrim, 36, 2.º, E.—Das 4 ás 5

NOVIDADE LITTERARIA

Poetisas portuguezas

Antologia contendo dados bibliographicos e biographicos de cento e seis poetisas portuguezas, por Nuno Catharino Cardoso. Vol. perto de 350 paginas, 800 réis. Pedidos á Livraria Scientifica de João Cesar Vieira.

81, Rua Nova do Almada, 81
LISBOA

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Soc. an. resp. lim.	FUNDADA em 17-4-1906
CAPITAL 500.000$ escudos	RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Automoveis Voiturettes camions

Promovem a compra e a venda em condições excecionaes

Portugal-Stand

23 Largo do Pelourinho 24
Telephone: C-3939

Pneumaticos Michelin
Todas as medidas.

EMONEURA

Medicamento-alimento

EMONEURA
MEDICAMENTO ALIMENTO
MANUEL J. TEIXEIRA

TUBERCULOSE, NEURASTENIA, Suores Nocturnos, Anemia, Escrofulas, Clorosis, MENSTRUAÇÕES irregulares, Prostração physica, Perdas seminaes, Pallidez, Lymphatismo, FALTA DE APETITE, HemorrhagiasNostalgia, durante a gravidez e lactação, Digestões difficeis, Affecções osseas das crianças; DIABETES, Rachitismo, Prisão de ventre, Esfalfamento intellectual, Debilidade, senil, etc., etc

PREÇO—ESC. 1$20

DEPOSITO GERAL *Manuel J. Teixeira*

101, Rua Poço dos Negros, 101-A — LISBOA

[illegible]ito Central--Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca--R. S. Julião, [illegible]

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, e abora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 11

50 réis o litro em garrafões

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CHIADO, 61 2.º

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

R. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

AGUA DE LUSO

O DEPOSITARIO d'esta tão preciosa como inegualavel agua, apresenta aos seus habituaes consumidores, as suas desculpas pelas faltas que d'ella tem havido, e previne-os de que removidas as difficuldades da falta de vasilhame e transportes, podem continuar a pedil-a em todos os estabelecimentos de onde a gastavam, pois todos agora vão ser regularmente fornecidos.

Aos srs. revendedores

Pede tambem com as suas desculpas por não ter cumprido regularmente as suas ordens, o favor de fazerem os seus pedidos que serão satisfeitos com a maior brevidade, para o que está prevenido com uma regular quantidade de agua, vindo em caminho outras remessas.

AUGUSTO BRANDÃO
310 Rua dos Fanqueiros — Tel. C. 225

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumor e eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22. Telef. 1:667

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa
—*ARTHUR BENARUS*—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 6, 2.º

Paço d'Arcos Hotel

Paço d'Arcos
Magnificos quartos com vista de mar
Optimo tratamento

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

EXTREMOZ

'A CAPITAL' vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

Rua da Trindade, 12 — 2 ás 5

Assaltos, tumultos e guerra

A Companhia «ULTRAMARINA», Rua da Prata, 108 effectua seguros contra os riscos maritimos e de guerra, e tambem contra GREVES e TUMULTOS, sobre mobilias, roupas, etc., em casas de habitação.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.A

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2526 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 27 de Agosto de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

As attitudes do governo

A imprensa nas mãos d'um homem

A attitude do governo para com a imprensa está bem definida na maneira como tem encarado a questão do papel e na fórma como entende que deve ser tratada a liberdade de pensamento.

Na questão do papel, que ha pelo menos um anno a esta parte, se tornou asphyxiante para a imprensa, o governo não tem tomado providencia alguma. Cumpria-lhe auxiliar a imprensa, como tem de auxiliar todas as classes. Nunca pensou em fazê-lo. Pelo contrario, não se empenha senão em persegui-la, em humilha-la, em prejudica-la. Se o sr. Affonso Costa conseguir que só se fiquem publicando o *Diario do Governo* para inserir os seus *ukases*, e a sua folha favorita para insultar e diffamar os que não são seus escravos, terá chegado á solução mais agradavel ao seu espirito.

No ponto de vista da liberdade do pensamento, a imprensa não tem menores aggravos a registar. Fixou-os a moção de protesto contra a censura que foi votada na assembleia geral dos directores dos jornaes. Embora, em consequencia da coacção governativa, o parlamento não pudesse fazer mais, sempre votou uma lei attenuando a censura.

O espirito da nova lei não é o de se ter toda a attenção possivel com a imprensa, não padece duvida que o espirito da maioria dos parlamentares que a votaram era o de realmente manifestar consideração á imprensa. A imprensa, que tem dado provas da maior lealdade, não duvidou reconhecel-o, e por isso se limitou a protestar, em principio, contra uma limitação da lei.

Iriamos agora, finalmente, assistir á applicação d'uma lei dentro dos estrictos limites da necessidade e da logica? Porventura houve quem o acreditasse. Mas rapidamente se verificou que detro do governo um homem se propunha evitar que a imprensa tivesse algum desafogo, que a liberdade do pensamento até certo ponto fosse um facto. Esse homem é o sr. Almeida Ribeiro.

O sr. Almeida Ribeiro, por si só, invalida a vontade do parlamento. Para o sr. Almeida Ribeiro, que é um jurisconsulto, não ha lei. Elle apprehenderá os jornaes, quando entender. O arbitrio permanece. A liberdade de imprensa está nas mãos d'uma creatura que não sabe o que são jornaes, que despreza a opinião, que nunca foi republicano, e continua a provar que o não é, porque, quem não respeita a liberdade do pensamento, quem reputa a imprensa uma inutilidade ou um mal, poderá ser tudo menos republicano.

O odio á imprensa é uma manifestação essencialmente monarchica, e monarchica do caracter d'aquelle espirito monarchico abastardado que só pensa em governar as sociedades modernas como se fossem tribus de selvagens.

Quando nós pensamos que contra nós, imprensa, que somos a idéa e que somos a força, que guiamos milhares de consciencias e que temos ao nosso lado milhares de cidadãos, ha quem se atreva a proceder assim; quando pensamos que nós, a imprensa, que somos realmente o paiz, porque somos o orgão da opinião publica, ha a audacia de desencadeiar, por mãos de liliputianos, uma perseguição tão acintosa, sentimo-nos horrorisados ao considerar que, dependentes da mesma tyrannia, certamente ridicula, mas não menos certamente intoleravel, estão outras classes, estão os individuos, estão as legiões dos humildes, desprotegidos em que se ceva o apetite barbaro das oppressões. E então sentimos que a imprensa tem de se levantar, e fazer sentir, por todas as fórmas, a todos os Almeidas Ribeiros do passado, do presente e do futuro, que os varrerá como palhas seccas para honra da Patria e da Republica.

A revolta do Barué

Os indigenas, que possuem artilharia são batidos em todos os recontros

Novas informações recebidas de Moçambique dizem que as columnas do Lumbo e Maravia continuam avançando e batendo os rebeldes, não offerecendo estes já grande resistencia. A columna de Manica tambem tem avançado raziando as povoações sem encontrar maior resistencia. A do Chimoio foi atacada por grande numero de rebeldes na serra do Numbe, sustentando vivo tiroteio que durou cerca de 4 horas e tendo n'este combate morrido o sargento da guarnição da provincia José Martins e 3 soldados indigenas. A columna de Sena, durante uma marcha foi successivamente atacada pelos rebeldes repelindo-os e apprehendendo-lhes armas, um canhão, uma peça e muitas cabeças de gado lanigero. As nossas tropas queimaram dezenas de povoações e muitas toneladas de mapira. Os rebeldes que atacaram esta columna soffreram muitas baixas e das nossas ha a registar 1 auxiliar morto e 1 soldado e 13 auxiliares feridos. Em Sança foi destruido um forte que os rebeldes tinham construido.

A revolta é dirigida pelo celebre regulo Macambe que por mais de uma vez se tem mostrado desobediente ás auctoridades portuguezas.

A questão das subsistencias

A commissão de abastecimento do concelho do Bombarral solicitou ao ministerio do trabalho que aquelle concelho seja abastecido de trigo, fava e centeio de que muito carece para as proximas sementeiras.

Tambem o administrador do concelho de Cezimbra solicitou ao mesmo ministerio que para ali seja mandada farinha para o fabaico de pão.

O governador civil de Portalegre secundou o pedido da camara de Castello de Vide, no sentido de que seja auctorisada a adquirir cereaes panificaveis n'outros concelhos do districto.

Exportação prohibida

Pela administração dos abastecimentos foi communicado ao presidente da associação de classe dos Operarios Penteeiros, de Guimarães, e á Associação Commercial da mesma cidade, ter sido proposta desde já a prohibição da exportação do chifre, devendo no entanto a direcção geral do commercio e industria proceder a um inquerito a fim de determinar qual a quantidade d'aquella materia que é necessaria á industria nacional, a fim de poder ser exportada o excedente.

Repressão da mendicidade

Diz-se que vão ser adoptadas providencias tendentes a acabar com a mendicidade em Lisboa e em outros pontos do paiz, ou pelo menos, a reduzil-a tanto quanto possivel. A repressão far-se-ha especialmente nas praias e termas, onde a mendicidade se exerce em larga escala, offerecendo um vergonhoso espectaculo aos estrangeiros que as visitam.

EM OLIVEIRA DO HOSPITAL

Exames suspensos sem motivo

Em prejuizo de professores e dos examinandos e suas familias

Sr. redactor — O professorado primario está vendo desattendidas todas as suas justas reclamações e as suas legitimas aspirações, continuando a deixar a vida em farrapos pelos casebres sem ar e sem luz.

O caso que acabo de presenciar em Oliveira do Hospital é dos que não pode deixar de ser levado ao conhecimento do sr. Ministro de Instrucção, para que seja dada uma justa reparação ao professorado d'aquelle concelho.

Marcados os exames do 2.º grau para o dia 23 de agosto e nomeado presidente o sr. dr. Pires de Figueiredo, professor do Liceu de Coimbra, fizeram a sua prova escripta os primeiros examinandos.

No dia 24 foram submetidos á prova oral 12 creanças. Quando ás treze horas começava a fazer-se o interrogatorio do segundo grupo, o presidente começou a escrever. Lendo em voz baixa o que escreveu, não o fez de forma a evitar que fosse ouvido por um collega nosso que estava na sala e que deu immediatamente o grito de alarme: os exames são suspensos.

Reunidos os professores que se achavam presentes, delegam n'esse collega para indagar do sr. presidente se se confirmavam as suas suspeitas.

Não, disse elle que não suspendia os xeames. Pois perto das 20 horas, quando o professorado já não podia pedir providencias ao ministro, suspendeu os exames e entregou toda a papelada ao professor da séde do concelho. Não houve um motivo justo que determinasse este procedimento. A doença que o sr. dr. Pires de Figueiredo allegava não existia, porque depois de vexar os professores que no hotel se lhe mandaram annunciar e não foram recebidos, fez a pé um percurso de 15 ou mais kilometros, tendo na villa carros e automovel de aluguer. Isto só póde ser um capricho de que redundou um enorme prejuizo dos professores, das creanças e de suas familias.

Providencias, Senhor Ministro. Justiça aos prejudicados e vexados — *Um professor.*

Nos campos de batalha

A GRANDE CONFLAGRAÇÃO MUNDIAL

Diario da guerra

Os prisioneiros allemães dizem que está proximo o fim da guerra, porque os imperios centraes estão exgotados de recursos. Não resta duvida que os allemães, em face dos acontecimentos que se teem seguido á offensiva do Somme, devem estar bastante preoccupados com a situação que os seus dirigentes lhes crearam, isolando-os de quasi todo o mundo, e por isso procuram por todas as formas alcançar a paz emquanto se manteem na posse de territorio inimigo, para assim a negociarem em condições para elles mais vantajosas. Mas aos alliados não póde convir a paz, com as condições apresentadas pelos Imperios centraes, porque deixaria ficar impunes tantos crimes praticados pela barbarie dos novos hunos e a França ficaria mais prejudicada do que em 1871.

A conferencia internacional de Stockolmo está agora dependente dos resultados dos debates da conferencia inter-alliada que se realisará em Londres amanhã e depois. Continuamos a não encontrar um unico facto que nos possa trazer a esperança de que a paz se possa negociar muito brevemente, apesar de todas as declarações attribuidas aos prisioneiros allemães e dos bons desejos que a humanidade manifesta no sentido de vêr terminada a horrivel calamidade. Os allemães confessam que a sua linha retrocedeu um pouco na Belgica, em consequencia da pressão feita pelos inglezes do lado da estrada de Ypres a Menin. A offensiva iniciada a 20 d'agosto sobre as duas margens do Mosa continua a attingir todos os objectivos que o commando indicou. A leste do rio, os francezes, partindo da posição do alto da cota 304, tentaram progredir para o norte, havendo lucta corpo a corpo, com o inimigo. A leste do rio, as linhas francezas passam a norte do Samsgneux, isto é, quatro kilometros alem da crista de Talon. Ellas englobam a cota 344, que domina todo o terreno para norte e constitue o posto culminante d'um longo dorso actualmente na posse dos francezes.

As tropas do kronprintz teem empregado debalde as suas reservas em retornos offensivos, a fim de ver se conseguem readquirir o terreno perdido e principalmente a cota 304, Mort-Homme e cota 344.

Os ataques successivos dos canadianos teem permittido aos alliados apoderar-se de mais algumas trincheiras em torno de Lens.

As tropas allemãs tentaram abrir caminho a oeste do La Bassée, para se dirigirem para Calais. Esbarraram mais uma vez com as tropas portuguezas em Laventie, que fica a uns 7 kilometros ao sul de Armentiéres. Ao inimigo convinha naturalmente approveitar a estrada Merville-Hazebrouck, mas toda a região a oeste da linha ferrea do Lille, por Armentiéres-Hozebrouck é defendida por uma serie de linhas d'altura que tornam o avanço dos allemães quasi impossivel por aquella via de communicação.

A offensiva italiana sobre a frente do Isonzo continua a desenvolver-se brilhantemente.

A frente de ataque já mede cerca de 65 kilometros desde Tolmino, sobre o Isonzo, a norte, e o golfo do Trieste, a sul. Gorizia fica approximadamente no centro d'esta extensão. Os successos mais pronunciados pelos italianos teem sido entre a região d'Opochiasella e o mar e as alturas a leste de Gorizia.

Os romenos continuam resistindo tenazmente no valle de Trotus, e mais a sul no valle do Sereth. Nos diversos telegramma relativos ás operações dos russos nota-se que elles teem por vezes tomado a offensiva e que apresentam uma resistencia muito superior ao que os seus inimigos esperavam.

O que se passa na Russia

Os maximalistas não conseguem os seus fins

MOSCOU, 26.—Apesar do apoio do maire e dos socialistas revolucionarios convidando a população a manter-se calma durante a conferencia de Estudo, os maximalistas provocaram algumas gréves com o fim de protestarem contra a assembleia nacional mas até agora o movimento fracassou.—(H.)

O eixo economico da Russia está na guerra

MOSCOU, 26.—Depois do sr. Kerensky, o sr. Avksentieff, ministro do interior, disse que o problema actualmente é organisar a vida da provincia e obter uma perfeita união entre todas as auctoridades locaes; assignalou a creação de organisações especiaes entre o poder supremo e os poderes locaes. O sr. Prokopovitch ministro do commercio disse que o eixo economico da Russia está na guerra, a qual desde o principio custou 34.500 milhões de rublos. Ha uma grande penuria de mercadorias e as producções industriaes e o reabastecimento são extremamente difficeis. O recente rompimento da linha de batalha determinou graves difficuldades no exercito. O ministro julga necessario regulamentar os beneficios industriaes.—(H.)

O avanço inglez

Vantagens alcançadas e um ligeiro cheque

LONDRES, 27—Communicação de hontem á noite do marechal Haig. — De manhã cedo atacámos e tomámos as posições inimigas a leste de Hargicourt, n'uma frente de mais de uma milha. As nossas tropas penetraram n'uma frente de 1|2 milha, tomando de assalto os pontos fortificados das herdades de Cologne e Malakoff; estabelecemo-nos no terreno conquistado e fizemos 136 prisioneiros durante esta operação. A coberto do violento bombardeamento, o inimigo atacou esta manhã cedo na proximidade da estrada de Ypres a Menin, empregando lança-chammas e conseguiu reoccupar momentaneamente a matta Imperdeas. As suas tropas foram immediatamente repellidas por um contra-ataque e as nossas posições restabelecidas. Esta manhã teve logar um combate de caracter local a sudeste de Saint Julien, onde avançámos ligeiramente as nossas linhas. Durante a noite e depois do violento bombardeamento, o inimigo retomou a oeste de Crique Celoide, a sudoeste de Lombaertzyde, posto que tinhamos tomado na noite de 24 para 25. A artilharia esteve mais activa que de costume, hoje, no sector de Nieuport. Em consequencia de uma tempestade foi pouca a actividade aerea: executámos esta noite trabalho de observação e de artilharia, coroado de successo. 5 aviões allemães foram abatidos e 4 aterraram desamparados. Dos nossos faltam 2.—(H.)

Nas linhas francezas

Um avanço importante até á aldeia de Beaumont

PARIS, 26. — Communicação official de hoje ás 23 horas. — Na Champagne a nossa artilharia, proseguindo nos seus tiros de destruição, provocou nas linhas allemãs uma explosão nos reservatorios de gaz ao norte da herdade de Navarin. Na margem direita do Mosa as nossas tropas atacaram esta manhã com vigor entre a herdade de Mermont e o bosque Le Chaume. O nosso ataque foi bem succedido e trouxe-nos a posse de todos os nossos objectivos. A despeito da resistencia encarniçada dos allemães, tomámos-lhes as linhas de defeza em uma frente de 4 kilometros e n'uma profundidade de cerca de 1 kilometro. A totalidade do bosque des Fosses e o bosque de Beaumont, situado mais ao norte, estão em nosso poder. Avançando mais as nossas tropas chegaram até ao limite do sul da aldeia de Beaumont. Um violento contra-ataque allemão, desembocando do bosque de Wurille, foi colhido sob os nossos fogos de artilharia e repellidos com pesadas perdas, tendo nós feito um grande numero de prisioneiros que ainda não foram contados. Na margem esquerda a lucta da artilharia tomou por momentos grande violencia na região ao norte da cota 304. Nada a assignalar no resto da linha. —(*H.*)

As operações no Oriente

PARIS, 26.—Exercito do Oriente em 25|8.—Dia calmo no conjuncto da linha. Alguns destacamentos inimigos que tentavam abordar as nossas linhas entre os lagos Prespa e Ochrida, foram repellidos. As aviações alliadas bombardearam os arredores de Demir Hissar e os acampamentos inimigos ao norte do lago Malich.—(*H.*)

Barcos allemães no Brazil

RIO DE JANEIRO, 27. — O dr. Osorio de Almeida, director geral da Companhia de navegação «Lloyd Brazileiro», enviou uma carta aos jornaes d'esta capital, desmentindo os boatos que ultimamente correram sobre a venda dos antigos navios allemães ás companhias de navegação norte-americanas.—(*A*).

O Brazil abastecendo os alliados

RIO DE JANEIRO, 27.—As analyses feitas nos Estados Unidos da America do Norte demonstraram que o feijão brazileiro «Mulatinho», exportado para França e Inglaterra para abastecimento dos exercitos, tinha um grande poder nutritivo. Por este motivo, o Director do Abastecimento dos Estados Unidos da America do Norte pediu ao Ministerio da Agricultura do Brazil, por intermedio da nossa Embaixada em Washington, para fazer desenvolver a cultura em todos os Estados brazileiros, porque os Estados Unidos da America do Norte comprarão toda a producção para abastecimento dos seus exercitos.—(*A*).

LINGUAGEM CLARA

O descalabro causado pela politica

O que os charlatães dominantes teem produzido

Ao noticiar o apparecimento do livro do sr. Dantas Baracho, Mayer Garção, na *Manhã*, termina a sua apreciação pelas seguintes palavras:

Será discutido o seu livro? E' natural que o seja. E' bom que o seja. Mas que ninguem se esqueça de uma coisa: de que é necessario respeitar o homem que o escreveu. Esta alli um portuguez ás direitas, um caracter de eleição, um espirito convicto dos eternos principios da democracia. Assim o conhecemos sempre, todos nós. Assim temos o dever de o considerar sempre.

Repetimos estas palavras para que se não estranhe o que se vae ler e que reproduzimos do livro *Entre duas reacções*:

Na verdade, ainda ha desopilantes momentos, reservados aos apreciadores da politica folgazã, com os seus jocosos entremezes e farças. Muito melhor fôra, porém, que, nas altas espheras do poder, houvesse a imprescindivel seriedade e coherencia, que mais apropriadas seriam, na quadra extremamente difficil, senão tenebrosa, que se atravessa, do que o doentio delirio de vãs grandezas,—do que a chocha megalomania preponderante.

E quem é que pinta com tão negras côres o alludido painel? Serão, quiçá, os inimigos das instituições, desmascarados ou encobertos? ou os proprios olygarchas, fartamente repimpados, no conforto de opulentas sinecuras e no desvanecimento resultante do cultivo de vaidosas honrarias?

São uns e outros, — mais uma vez se confundindo, na improba demolição do existente. E é precisamente entre os ultimos, cujas responsabilidades são muito mais pesadas do que as attribuidas aos primeiros, que se arrolam os graduados charlatães dominantes, os quaes, fóra e dentro do Parlamento, pedantescamente opinam:

—Que se caminha despreoccupadamente para a intervenção estrangeira, segundo a confissão affixada do actual ministro do fomento;

—Que audazmente se preconisa a adopção de prepotencias de especie varia, sob pretexto de dominar o que um dos chefes de seita desdenhosamente denomina a *Rua*;

— Que outro pretencioso chefe, tambem de seita, cujas piruetas politicas são notorias, e que ainda ha um anno repudiára, em theoria, a collaboração que não lhe fosse prestada por authenticos republicanos historicos, ou pouco menos, estende agora indigentemente a escudella á beneficencia de ex-ministros monarchicos, alguns d'elles jubilosos e jubilados *adeantadores*, solicitando-lhes humilde e reverentemente soccorro e amparo;

— Que, pela insuspeita voz do actual ministro da fazenda, se apregôa que financeiramente aproamos para Pantana, e é ainda n'esse mesmo rumo que se encontra a defeza nacional, conforme o propalam propagandistas de variada procedencia, alguns d'elles com retinto cadastro sobejamente monarchico, e com avultada partilha incontroversa no descalabro a que se chegou;

—Que, não obstante estar plenamente demonstrado que não se carece de maior numero de ministerios, e sim de ministros idoneos, engendra-se um projecto de ministerio de instrucção publica, urdido com a mais supina incompetencia, nociva e arbitrariamente centralisador, e assaz ruinoso, isto é, sem condições algumas de viabilidade, a não ser em paiz conquistado por ousados ignorantes e sequiosos devoristas;

—Que, pelo parlamentar testemunho do confuso titular da pasta da justiça, se entoa o *de profundis* ás garantias individuaes, representado, entre outras arbitrariedades, pelos provisorios despachos de pronuncia, incompativeis, em todo o ponto, com as normas mais elementares da rectidão, e produzindo, além d'isso, a prisão preventiva indefinida, sem que ao menos possa haver appellação ou recurso legal de tão draconianos processos e expedientes:

—Que se difunde erronea e sophisticamente que o *povo pode e deve pagar mais*, quando a materia collectavel está absolutamente esvaziada, sem ser susceptivel de produzir succo, por mais comprimida que seja;

—Que, synthetisando o que paroimoniosamente fica exposto, o Estado attingiu inclementemente a meta de não conhecer cidadãos, e sómente contribuintes.

N'estes termos, facil se torna averiguar que a deposta farelagem monarchica e a dominante farelagem republicana, sem o minimo rebuço, continuam a emparceirar-se funestamente, na confirmação do instructivo aphorismo:

Les beaux esprits se rencontrent.

Propaganda necessaria

Uma revista Inter-alliados

—Feliz surpreza!...

—Muito obrigado, por tantas gentilezas...

E o commandante belga Haccour foi carinhosamente recebido por todos os presentes na segunda reunião entre alliados. Chegou sem ser esperado. Vinha da frente, onde commanda a engenheria do glorioso exercito do seu paiz. A surpreza da sua comparencia deu novo realce ás deliberações que se tomavam. E' que o commandante Haccour é um technico nos assumptos da reeducação profissional dos mutilados da guerra. Foi elle a alma da escola de Port-Villez. Foi elle que, com poucos operarios e alguns soldados, construiu em 50 dias essa maravilha hospitalar.

O professor Bourrillon preside ainda. O primeiro a falar é o professor Jean Camus, medico que tem tanto de popularidade como de consagração do seu merecimento de physioterapeuta e neurologista. Apresenta ao Comité o projecto relativo á revista inter-alliados, cuja creação foi pedida pela Conferencia de maio, no Grand Palais. Discutiu-se o projecto e por fim chegou-se á conclusão de que a revista era necessaria.

—D'onde partiu a ideia?

—Do comité franco-belga, que a apresentou á grande assembleia inter-alliados, e que esta approvou por unanimidade.

Depois travou-se discussão ácerca do nome da revista. Alvitraram-se muitos titulos. Todos os presentes tinham uma opinião approximada. Restava conciliar essas opiniões e concretisal-as. Lembrei que o titulo tinha de ser preciso e que attrahisse, repentinamente, a attenção da grande massa. A proposta calou no animo de todos. Concluiu-se por adoptar o titulo «Os mutilados da guerra» e o sub-titulo «Reeducação funcional, reeducação profissional, interesses economicos e sociaes». Mais se resolveu que a revista se publicasse de dois em dois mezes ou se fosse necessario de mez a mez.

—Em que lingua?

—Em todas as linguas dos paizes alliados, mas os artigos que não forem escriptos em francez serão seguidos d'uma analyse n'essa lingua...

Depois os inglezes abordaram uma questão importante que era a da manutenção da revista. Teria uma pequena coadjuvação commercial? Teria apenas um caracter scientifico? Os professores Camus e Brouardel apresentaram o voto de que «...seria para desejar que os donativos, as subvenções e os legados permittissem que a revista dispensasse os annuncios...»

—Muito bem, muito bem.

Fixaram-se as linhas de elaboração da Revista. Os seus escriptorios, segundo uma proposta dos delegados inglezes, seriam em Paris e o comité directivo seria formado por um especialista para cada um dos grupos principaes das questões a tratar segundo o programma da Conferencia.

—Quaes?

—Os de reeducação funccional; de prothese e orthopedia; de reeducação profissional; de cegos, surdos e feridos do systema nervoso; do interesses moraes, economicos, familiares e sociaes dos Invalidos da guerra; da legislação e regulamentação comparadas...

Convencionou-se que a Commissão Executiva do Comité Permanente escolhesse esses especialistas que hão-de collaborar com o professor Camus e que, aquelles com este, seleccionassem os collaboradores competentes e os secretarios especialisados para a correspondencia nos diversos paizes.

—Em Portugal quem poderá collaborar?

Apontámos muitos nomes, pedindo, porém, que nos dessem um certo tempo para consultar os indicados. O dr, Formigal Luzes tinha a mesma orientação e, coisa curiosa, pensava na mesma gente. Como succedera d'outras vezes, fizemos referencias elogiosas a todos, encarecendo a sua competencia profissional, uns em cirurgia, outros em trabalhos de physiotherapeutas. Pela minha parte, não podendo suffocar esta «mania reclamativa dos outros, em desproveito proprio», disse de todos coisas maravilhosas, sem olhar a que a estas horas talvez estejam a «retalhar na casaca dos collegas», pelas mesas do Martinho e corredores do hospital! Paciencia!... A tantas leguas da minha terra, lembro-me de que são portuguezes. E cá por fóra, o que é portuguez ha-de ser sempre exaltado por mim... Depois, taes elogios que prejuizos me acarretariam? Nenhum. Não devo favores a collegas nem a mestres. Pago-lhes differentemente. Quem assim procede, está rindo para o que o que possam dizer. Porque... as «vozes d'elles não chegam a Paris».

As reuniões tinham sempre um caracter pratico na sua discussão e os delegados presentes attendiam aos melhores detalhes. Por exemplo, o que se referia ao preço de venda da revista.

—Os mutilados pagam como os outros?

— Terão uma reducção grande, veem talvez a pagar o preço de custo da publicação.

...Marcou-se para horas depois nova reunião, talvez a ultima. O presidente pediu a pontualidade de comparencia, porque além de varios assumptos de ordem technica, havia uma interessante proposta do sr. Krag a discutir.

A' sahida do ministerio do trabalho, alguns dos collegas estrangeiros acompanharam-nos até á outra margem do Sena. E a conversa derivou, como as anteriores, para o nosso esforço patrio de collaboração na guerra europeia. Ouvi pormenores interessantes e verifiquei que se a propaganda de Portugal tinha evolucionado muito, ainda era inferior e incompleta. O trabalho heroico de João Chagas ainda não havia desbravado a ignorancia que tinham os povos de além-Pyrineus, ácerca da nossa existencia.

—Quer ouvir outra prova?

—Obsequeia-nos muito...

—Como sabe, os «cabarets» de Montmartre teem os seus «chansonniers», verdadeiros representantes do espirito parisiense. Esses homens são, em geral, cultos e talentosos. Auctores das suas canções, n'ellas revelam muito talento e humorismo critico. Pois ha tempos, no «Perchoir» no final da revista em que appareciam os varios alliados, vinha o portuguez com as côres azul e branca! Mas ha mais... No mesmo «Perchoir», o «chansonnier» Saint-Granier dizia, para fazer graça, que... os portuguezes já haviam chegado a Hamburgo!...

—Isso passou-se talvez ha muito tempo?

—Sim, em janeiro... Na verdade, as coisas agora são differentes... O seu ministro tem orientado bem a propaganda e nós os francezes, temos o maximo empenho em n'ella collaborar valorisando o esforço desinteressado e nobre dos portuguezes. A nossa imprensa começa a fazer a sua campanha. Leu os Annales? Leu o «Auto»?...

—Respondemos affirmativamente. Tinhamos lido um e outro artigo e n'aquella occasião, traziamos comnosco exemplares d'essas publicações, dadas pelo commum amigo Fausto de Figueiredo.

Entretanto... é bom que ahi se diga que ainda temos de intensificar a propaganda, não entre a camada intellectual estrangeira, que aprecia a grandeza heroica da nossa participação na guerra, mas na camada popular, entre a grande massa... Essa é que necessita saber que Portugal está com os alliados, batendo-se nos campos de batalha com aquella espantosa bravura que é tradicional da nossa raça e que, na actualidade, se traduz pelas palavras do commandante do 1.º exercito inglez na frente da guerra.

—Moderem esses portuguezes, para não sahirem tanto das trincheiras... Se teem tido tantos «raids» dos allemães é porque são atrevidos!...

Ora estas e outras coisas é que a grande massa, o povo, deve conhecer. E quando as souber já o «chansonnier» Jack Cazal, que é um homem intelligente, não dirá que... «a lingua portugueza é o hespanhol com acento auvernhez».

Mas... ainda assim, que differença para melhor. Eu pela minha parte e o Luzes vamos fazendo o mais que se pode fazer. Sabe tão bem fallar da nossa gente!...

Paris, julho de 1917.

José Pontes.

NAS RUAS DE PETROGRADO

Uma jornada revolucionaria

O motim leninista dominado pelos cossacos

Do correspondente especial do *Matin*:

Estava na embaixada de França, no gabinete do sr. Noulens, quando, pelas 6 horas, se soube, pelo telephone, que alguns regimentos e grupos de operarios armados se dirigiam para o palacio de Tauride. Deixei immediatamente a embaixada a fim de colher informações. Ainda não tinha dado uns cincoenta passos no Caes Francez quando me poude convencer que os boatos inquietadores que corriam na cidade eram fundados. Um camião automovel carregado de soldados, e sobre o qual estavam installadas algumas metralhadoras, passou, com effeito, como um relampago. Alguns segundos depois, um outro automovel, apinhado de soldados e operarios brandindo espingardas, passou tambem.

Os disticos vermelhos que traziam esses automoveis não deixavam nenhuma duvida sobre os sentimentos dos amotinadores. «Abaixo os dez ministros capitalistas!» lia-se n'esses

distícos. «O governo deve ser restituido aos conselhos dos operarios e dos soldados.»

«Guerra á guerra!»

Estas formulas bastavam para indicar ás ordens de quem procediam as tropas em revolta. Lenine era o principal cabeça. Os chefes das «bolchevikis» julgando que os dissentimentos que acabavam de nascer no proprio seio do gabinete podiam serlhes favoraveis, tinham resolvido fazer uma tentativa para obrigar o governo a abandonar o poder. O apello á violencia estava lançado. Ao mesmo tempo, outros leninistas notorios enviavam emissarios aos quarteis para pedir aos soldados que sahissem armados. Além d'isso, todos os anarchistas, todos os elementos duvidosos e agitadores que pululavam em Petrogrado, faziam as mesmas «démarches» nas fabricas. Precipitadamente, ás lojas eram fechadas; mas, apesar dos conselhos dos milicianos que pediam aos transeuntes para se afastarem, a multidão, a partir d'esse momento, não cessou de engrossar.

Eram 7 horas quando cheguei á Newsky, ao mesmo tempo que os automoveis que transportavam soldados da 1.ª companhia de metralhadoras, a qual procedeu sempre de combinação com os «bolchevikis» e os anarchistas.

Os camiões, que correm com toda a velocidade, vão apinhados de soldados armados. Ha carros que transportam enormes quantidades de munições e onde vão installados até oito metralhadoras.

O publico que enche os passeios das ruas abstem-se de fazer qualquer manifestação. Ri e aguarda os cossacos, que farão, como elle pensa, entrar aquelles doidos furiosos na ordem. Tambem se espera que os regimentos patrioticos virão annullar estes symptomas de revolta. Todos estão admirados de não ouvir tiros. Mas sobre quem poderão disparar os amotinadores, se ninguem tenta oppôr-se á sua demonstração? Perto da cathedral de Kazan, onde me encontro, um camião acaba de parar, vem cheio de granadeiros e gardas. Os burguezes, que elles julgam aterrorisar, não se mostram amedrontados pela sua presença; approximam-se e, em termos de desprezo, censuram-lhes a sua attitude. Os soldados e os malandrecos que os acompanham não sabem o que responder e, á mingua de argumentos, um dos energumenos replica: «Vão perguntar a Lenine».

De facto, onde se encontra o protegido demente do Kaiser? Affirma-se que está no palacio de Kchessinkaia, que os seus adeptos converteram em cidadela.

A's 9 horas ainda me encontrava em Newsky, pois que, se se produzirem incidentes, é seguramente n'este ponto que elles se desencadearão. Os autos armados continuam a circular. Um barulho infernal, causado pelas buzinas «claquesons» e apitos, enche a magnifica avenida de Petrogrado, que tem todas as suas lojas fechadas. Os leninistas apoderam-se de todos os vehiculos que encontram, penetram nas garagens para tirar os autos que lá encontram. De tempos a tempos, ouve-se um disparo. A' esquina da Sadovaia a affluencia é enorme. Os soldados, misturados com a multidão, mostram-se nervosos e começam a dizer que vão aos seus quarteis armar-se para marchar com os seus camaradas contra os amotinadores.

Eram dez horas quando cheguei á esquina da Liteini. Ahi tambem a multidão era enorme. Predomina a convicção que as cousas se tornaram graves. Os tiros começam a ser mais repetidos e affirma-se que os cossacos sahiram dos quarteis. De repente, um ruido dominou o sussurro da multidão e vêem-se desfilar tropas desarmadas trazendo enormes cartazes. São os soldados de mais de quarenta annos que querem regressar ás suas terras para fazer as ceifas. Marcham em accelerado. Vão, segundo dizem, ao palacio de Tauride. Mais de vinte mil homens tomam pela Liteini lançando incoherentes clamores. No mesmo local em que estou um camião automovel, transportando oito metralhadoras, acaba de parar. Um operario vestido de velludo sóbe para a capota do carro e começa a perorar ao publico. Na mão direita empunha uma browning que está constantemente apontada sobre aquelles a quem elle se dirige. Não se podem ouvir bem as suas palavras. Consigo comtudo ouvir uma phrase em que elle recommenda aos operarios que se juntem aos amotinadores, de fórma que só fiquem na rua burguezes cuja presença não os poderá impedir de se servirem das metralhadoras. De repente o orador, que do ponto onde está domina a multidão, lança um grito: «Os cossacos!» E immediatamente dá ordem ao chauffeur do automovel onde elle está encarrapitado para partir...

O publico, que não ignora em que perigosa situação se pode encontrar se se produz uma colisão, não se mexe. Os cossacos, que estão em Vladimirsky, vão-se approximando ao passo. São uns quarenta. Dois officiaes veem á sua frente. Mas que poderão elles fazer contra as metralhadoras? Sempre a passo, entram na Newsky, na direcção da Fontanka. Não se preoccupam com os autos que elles cruzam. Evidentemente, esperam ordens. De outras ruas, outros cossacos desembocam na Newsky. São acclamados, emquanto que os bandos de garotos, que os insultam, se agarram aos selins dos seus cavallos. N'este instante, um camião pára perto de mim. A multidão cerca-o gritando e um dos operarios que n'elle vinha dá um tiro de revolver a um homem que lhe verbera a sua conducta. Então passou-se uma scena medonha. A multidão indignada lança-se sobre o automovel. Os cossacos, ao ruido da detonação, fazem meia volta; os soldados e os civis que estão no automovel rompem fogo.

Homens e mulheres caem por terra, e, antes dos cossacos terem podido intervir, uma metralhadora, felizmente mal apontada, começa a funccionar. Os pequenos cavallos dos cossacos partem immediatamente como flechas, lançando-se sobre os amotinadores que se rendem. Mas, ao ruido das detonações, apodera-se da maior parte da multidão panico indescriptivel. Impellidos por aquella immensa onda muitas pessoas ficam esmagadas; as montras das lojas são quebradas e as portas arrombadas por aquelles que, espavoridos, procuram um refugio. Affluem autos e os que n'elles veem e que não sabem o que se passa disparam ao acaso ou para o ar, o que ainda mais concorre para augmentar o panico que faz fugir os curiosos em todas as direcções. Os cossacos, auxiliados em outros pontos pela multidão e pelos soldados, conseguem cercar alguns carros e desarmal-os. Chegam a dominar por um momento a sublevação.

Tomando pela Liteini e pela Chpalernaia, consegui, não sem difficuldade, chegar ao palacio de Tauride. Nas immediações do palacio, todas as ruas estão obstruidas pelos soldados de mais de quarenta annos, que, extenuados pela sua carreira a passo gymnastico, se deitaram sobre os passeios, e sobre a calçada.

Em frente do palacio, cujo interior está illuminado, mais de cincoenta automoveis, armados de metralhadoras, trepidam. Passam muitos grupos de soldados assalariados pelos «bolchevikis. Pertencem ao 180, ao 186, aos regimentos Moskovsky, Pavlovsky, de Finlandia, e aos granadeiros. Onde vão? Para a Newsky, affirmam elles. No jardim da Dama corre-se o risco de se ficar esmagado. Dez oradores falam ao mesmo tempo. Zinoviev, Kamenev reclamam a captura dos membros do Comité executivo do Soviet. Tcheidze, o presidente do Comité, faz esforços sobrehumanos para se fazer ouvir, supplicando aos soldados que não desencadeiem a guerra civil, mas ninguem o escuta. A's 3 horas da madrugada, na Newsky, para onde voltei, a multidão é menos compacta; passam grandes grupos de operarios, cantando a «Marseilheza» ou a «Internacional», que se dirigem para o palacio de Tauride. Os cossacos, que soffreram algumas baixas, estão no palacio Anitchkow. Os anarchistas do palacio Dournovo, que passam fazendo disparos, conspurcam Kerensky e Kornilov. Autos correndo com toda a velocidade atravessam a Perspectiva Newsky, grupos de soldados armados circulam pelos passeios. A favor de quem são elles? Não se sabe com exactidão. As detonações tornam-se cada vez mais frequentes. Muitos soldados estão embriagados e dão tiros á toa. Na Perpectiva Newsky anda-se sobre poças de sangue e vidros partidos.

PEQUENAS NOTICIAS

Organisada pelo professor de dança Custodio Jayme Ferreira, realisa-se na sua escola de dança, na rua da Palma, 274 1.º, no proximo sabbado, um sarau dedicado aos seus alumnos, estando o programma a ser elaborado a capricho, para que seja uma festa brilhante, como as que se costumam realisar na escola d'esse conceituado professor.

A situação da Polonia

e as promessas dos imperios centraes

Ha uma semana que o conde Czernin entrou em Vienna e ainda não se sabe quaes a decisões que foram tomadas nas entrevistas que teve com o chanceller Michaelis.

A *Gazeta da Allemanha do Norte* escreveu as phrases do costume sobre o pleno accordo que reina entre os dois homens de Estado. Mas a imprensa, tanto em Vienna como em Berlim, observou um mutismo completo: nada disse, nem sobre o objecto das deliberações, nem sobre os seus resultados.

Não é necessaria muita imaginação para suppor que Michaelis e o conde Czernin se occuparam particularmente da questão polaca. Antes de partir para Berlim, o conde Czernin tinha tido uma longa conferencia com os chefes do Club Parlamentar polaco, com quem, é natural, teria fallado sobre a situação da Polonia, da politica que alli segue o governo austriaco, da prisão de Pilsudski. Muito instado, o conde Czernin declarou querer reservar a sua opinião até depois da entrevista com o chanceller allemão e, ao que parece, prometteu convocar de novo a commissão do Club, na segunda quinzena de agosto. Ainda não se annunciou que essa entrevista se realisasse. Será porque o conde Czernin não tem nenhuma communicação agradavel a fazer aos representantes da Gallicia?

E' fóra de duvida que a situação na Polonia se torna cada dia mais critica. A prisão de Pilsudski deitou fogo ao rastilho.

Além d'isso, a agitação tem-se ido desenvolvendo e tem tomado por vezes fórmas inquietadoras.

Em Cracovia, como em Varsovia, em Lublin como em Lodz, os espiritos estão exasperados.

Ha quinze dias annunciava-se que Pilsudski estava sempre internado, e os legionarios que recusaram prestar o juramento elaborado pelo Conselho de Estado estão sempre retidos nos campos, onde vivem miseravelmente de uma ração quotidiana de sessenta grammas de pão e quarenta grammas de batatas.

O Conselho de Estado, sem auctoridade tanto no interior como no exterior, apparece cada vez menos qualificado para resolver a causa polaca: de vinte cinco membros que contava outr'ora, oito já retiraram, e o proprio presidente, o marechal da corôa Niemojowski, apresentou a sua demissão.

Os partidarios mais acerrimos da Entente com as potencias centraes quizeram tentar um ultimo esforço para reconstituir, de accordo com as auctoridades de occupação, um governo effectivo, tendo poderes reaes e não uma vã apparencia de auctoridade: parecem não ver que um governo nomeado sob a fiscalisação dos exercitos allemães não gosará de maior prestigio que o Conselho de Estado escolhido pela Allemanha e pela Austria.

As negociações effectuaram-se em Varsovia no fim de julho, affirmando-se que se chegou a um accordo, que não houve entre os partidos divergencias radicaes e que a 15 de setembro poderá constituir-se um ministerio polaco com um conselho de regencia de tres membros, á falta de um regente.

Como prova de boa vontade os allemães entregarão a 1 de setembro ao Conselho de Estado a administração da justiça.

Mas a questão escolar provocou difficuldades que não puderam ser aplanadas. Os allemães exigem que as escolas allemãs da Polonia dependam de Berlim e não de Varsovia; os polacos recusam acceitar esta imposição: é duvidoso que Berlim ceda.

O mau humor provocado na Allemanha pelo que os allemães chamam «a ingratidão polaca» exprime-se cada dia com mais força. Em vão os jornaes catholicos pregam a moderação.

De todos os lados se denuncia o fiasco da politica polaca do ex-chanceller Bethmann, e se alguns accusam o proprio governo allemão d'este cheque, é aos polacos que a maioria o attribue.

Para as grandes crises reclamam-se medidas energicas; murmura-se que o governador militar von Beseler é muito fraco e é von Kries, chefe da administração civil na Polonia, que por uma extranha inversão de papeis, se mostra partidario da acção forte. De Kries ou de Beseler, que importa?

Muitos jornaes dão a entender que Michaelis está decidido a inaugurar uma politica mais energica.

Encontrará a Polonia defensores em Vienna? Ha alguns mezes ainda, isso não era duvidoso; hoje a situação é differente.

A attitude tomada pelos polacos da Gallicia nas questões de politica interior fez numerosos descontentes; censuram-lhe a sua cegueira. Por outro lado, a monarchia livre da invasão russa pela força das armas allemãs, não está em situação de fazer frente a Berlim.

E' bastante difficil, n'estas condições, prevêr que decisão tomarão as potencias centraes.

E' certo que não darão satisfação ás reivindicações polacas essenciaes.

Menos do que nunca, a Allemanha não acceitaria agora ceder territorios prussianos.

Emfim mesmo entre os liberaes muitos na Allemanha se inquietam com as consequencia da creação de um Estado tampão; elles vêem n'isso uma ameaça para a segurança do Imperio.

Os polacos favoraveis ás potencias centraes mostram-se cada vez mais embaraçados.

Os agentes de Berlim e de Vienna, asseguram os representantes dos jornaes allemães, estão animados das melhores disposições; insistem para que a Allemanha consinta na creação de um exercito polaco, promettendo que esse exercito combaterá contra a Russia. E' o que o conde Ronikier acaba de declarar a um redactor da *Gazeta Popular de Colonia*, mas no fundo sentem bem que a Polonia se lhes escapa.

Multiplicam os seus esforços junto dos polacos da Russia afim de obter o seu appoio, que lhes daria, em Varsovia, um prestigio novo. Os seus esforços serão vãos. A politica inaugurada pelo acto de 5 de novembro mallogrou-se. O povo polaco sabe-o e aquelles, de entre os polacos que se fizeram instrumentos da politica allemã, perderam para sempre o seu prestigio.

SPORT

Gimnasio Club Portuguez

Realisou-se hontem a prova de mar Estoril-Cascaes, organisada por este Club, tendo sido os concorrentes mais classificados os srs: 1.º Bessone Bastos, S. A. D.; 2.º João Formosinho, G. C. P.; 3.º Mario de Jesus, G. C. P.; 4.º Antonio Affonso Pala, S. A. D.

Realisou-se a assembleia geral, ficando constituidos os corpos gerentes para o anno de 1917-918 pelos srs:

Direcção — Dr. José Monteiro de Queiroz, A. Campos Joe, Agostinho dos Santos, Domingos Pimenta Rodrigues e José Almeida Pedroso; suplentes, João da Silveira Gomes e Duarte José Duarte.

Mesa da assembleia geral — Presidente, Albert Macieira; vice-presidente, Alvaro de Lacerda; 1.º secretario Henrique dos Prazeres; 2.º, José Agostinho; suplente, João Carlos Castellar.

Conselho technico — Dr. Carlos Sabino Granha, Francisco da Costa Antunes e João de Brito; suplentes, Manuel da Costa Correia e Frederico Paredes.

Commissão revisora de contas — João Carlos Castellar, José Heliodoro e Estevão Nunes da Silva; suplentes, João Formosinho Simões e José Formosinho Simões.

O auto da posse realisa-se na proxima 5.ª feira, pelas 21 horas.

HYGIENE SOCIAL

O odio é uma doença
O amor é o antidoto

E' fóra de duvida que o corpo social padece, como o corpo humano, enfermidades, e que estas se produzem por abusos. Uma hygiene bem observada manteria o equilibrio social em estado perfeito. E' todavia patente que a sociedade soffre de antigas doenças, para cujo remedio não bastam os topicos da pharmacopeia; é mister recorrer ás operações cirurgicas. A realidade é assim, é forçoso acceital-a. Para estudar o processo d'estas doenças, para procurar dar allivio ao corpo affectado, convem analysar bem os factos, sem disfarces nem euphemismos, antes de entrar em deducções theoricas. A geração actual não póde renunciar á herança dos seus maiores, tem de acceital-a toda, por mais amarga e dolorosa que seja, com todos os seus bens e os seus males; e um fardo imposto pela propria lei da vida, e, se quer continuar a viver, tem de afastar de si o mal que o corróe, tem que destruir as reliquias patogenicas transmittidas pelos seus predecessores, para proseguir livre e desembaraçadamente no cumprimento dos seus destinos sem temor de uma morte prematura e certa. Para liquidar esta herança, na sua parte enormissima e mais amarga, está meio mundo na guerra, o que não é precisamente um caso de medicina, mas de cirurgia e bem terrivel. Mais cedo ou mais tarde todas as nações terão de liquidar as suas contas atrasadas, resolver os seus problemas particulares, legados pela tradicção, e n'essa tarefa tão difficultosa empregarão a violencia, porque ainda não attingimos o grau de perfeição que suppõe uma lucta incruenta quando se debatem principios e interesses, uns novos e outros velhos e arreigados. O abuso nos de cima tornou-se de ha muito lei, e como lei o manteem a favor dos privilegios estatuidos pelos dominadores no decurso da historia. Se o povo dispõe da força em momentos excepcionaes, abusa de essa força, desmandando-se a titulo de represalias.

Sobrevem o choque entre os dois elementos e o Corpo Social fica cada vez mais quebrantado e doente. Quando estancará a humanidade o seu sangue, quando cicatrizará as suas feridas e quando reparará todas as perdas que lhe está occasionando o horrendo conflicto? Quando reconstituirão as massas as suas fileiras, dizimadas pela fome e pela repressão? Parece que a natureza, fecunda e impia ao mesmo tempo, não se cansa de produzir seres humanos e collocál-os frente a frente, com ancias de morte e destruição insaciaveis. Mas ao impulso natural e ao instincto feroz devem oppor as creaturas a sua intelligencia e os seus nobres sentimentos, a cultura adquirida nas lides da sciencia e do trabalho, a vontade exercida n'uma lucta continua e o amor que nasce e se agiganta nas penas mutuas, a cuja condemnação todos os seres humanos estão submettidos durante a vida.

Se não podemos eliminar de uma só vez tudo quanto o fardo hereditario tem de pernicioso para a saude social, podemos ir attenuando paulatinamente os seus effeitos, que nos põem ao nivel da besta cruel e sanguinaria.

Não será demasiado pedir ás classes dirigentes temperança e moderação, assim como pedir ás classes dirigidas paciencia e mansidão. A todos se poderia pedir amor, se não tivessem entranhado o virus do odio, o que é tremendo, pois que, sendo membros do corpo chamado Humanidade, não teem dó de si mesmo quando todo o corpo padece, arrojando-se uns contra outros com um furor homicida, que é ao mesmo tempo suicida.

No amor residem a verdadeira therapeutica, a hygiene e o recurso contra as operações cirurgicas, que fazem sangrar o corpo social pelos seus orgãos vivos, os dotados de energias regeneradoras.

Em summa, apenas ha uma doença social: ó odio. E um unico remedio efficaz: o amor.

Amar é curar, propagar a vida, saneal-a e tornal-a incorruptivel, como o são as aguas agitadas pelo vento e beijadas pelos raios do sol.

Benigno Pallol

ULTIMA HORA

A conflagração

A revolta na Abyssinia

CAIRO, 26. — Telegrapham de Addis Abeba que Lidj Jeasson fugiu da fortaleza de Magadala onde estava bloqueado ha dois mezes, depois de ter batido as tropas que estavam encarregadas da guarda das respectivas sahidas. Lidj Jeasson refugiou-se nas montanhas a dois dias de marcha de Magadala. A perseguição só poderá continuar no fim da estação das chuvas. O primeiro ministro Haile Georgis foi preso e algemado, correndo o boato de que machinava contra o governo. — (H).

As propostas de paz do Papa

AMSTERDAM, 27. — Segundo um telegramma de Vienna para a «Gazeta de Wesser», é de crer que em breve se saiba qual a resposta das potencias centraes ás propostas do Papa. — (H.)

A offensiva italiana

Pormenores da grande batalha — Perto de 24.000 prisioneiros

ROMA, 27 — A batalha começou a revelar-se na grandiosidade das suas linhas. A acção ao norte de Goritzia desde o dia 19 pode resumir-se no seguinte: As bravas tropas do segundo exercito, tendo lançado 14 pontes sob o fogo do inimigo, passaram o Izonso na noite de 19 e procederam ao ataque do planalto de Baisizza, avançando com decisão sobre a linha de Jelenik. Cercaram as trez linhas inimigas de Semmer, Kebilek e Madoni, atacando simultaneamente essas mesmas linhas de frente e rompendo-as apesar da obstinadissima resistencia do inimigo. A consequencia d'esta arrojada manobra foi a queda do Monte Santo.

As nossas tropas continuam a avançar na direcção da orla oriental do planalto de Baisizza, acossando o inimigo que oppõe uma vivissima resistencia com importantes concentrações de metralhadoras e de peças de artilharia ligeira.

Nos combates desde o dia 19 até ao dia 23 distinguiram-se entre as demais, pela sua bravura e arrojo, as brigadas de Livorno (33 e 34), Udine (95 e 96), Firenze (127 e 128), Tortona (257 e 258), Eilba (261 e 262), 279.º regimento de infantaria (brigada de Vienna), 1.ª e 5.ª brigadas de Bersaglieri (regimentos 6.º, 12.º, 4.º e 21.º) e 13 grupos de granadeiros 2.º e 4.º batalhões, dos quaes um terço é de engenharia.

No Carso a batalha teve hontem um momentaneo descanço. As nossas tropas rectificaram e consolidaram as posições conquistadas. As tentativas inimigas de contra-ataque malograram-se em consequencia do nosso fogo. Os prisioneiros até agora chegados aos campos de concentração elevam-se a cerca de 600 officiaes e 23.000 soldados. O numero de peças tomadas ao inimigo é, de 75, entre ellas dois morteiros de 305 e muitas de calibre medio. Tomamos além d'isso um grande numero de cavallos; um aeroplano intacto, muitas bombardas e metralhadoras e toda a especie de material de guerra, inclusivé numerosos auto-camions carregados de munições.

A enorme difficuldade de reabastecimento das nossas tropas atravez da zona desprovida de estradas é vencida em parte pelos grandes depositos de viveres abandonados pelo inimigo na sua retirada. — *(H.)*

CAMBIOS

Cheque sobre Londres	31 15|16	31 13|16
90 d|v	32 5|16	
Cheque sobre Paris	823	827
» Hollanda	655	665
» New York	1575	1585
» Madrid	1745	1755
Rio sobre Londres	12 11|16	—
Libras ouro	8650	8750
Agio do ouro	86 %	96 %

Hospitaes de Moçambique

Disse ha dias «A Capital» que os hospitaes de Moçambique estão completamente cheios de doentes e mesmo com as suas lotações fortemente excedidas.

Os serviços d'esses hospitaes e especialmente o de Miguel Bombarda em Lourenço Marques, acabam de ser completamente reorganisados tanto no que diz respeito a pessoal como a material, creando-se o tratamento em varias especialidades, por medicos competentemente habilitados.

Tanto o pessoal medico como o de enfermagem, d'esses hospitaes vão ser bastante augmentado.

NOTAS DIVERSAS

Indigita-se para chefe de gabinete do ministro das colonias, o sr. Santos Monteiro, que actualmente alli serve como primeiro secretario.

—Foram julgados aptos para o serviço todos os officiaes da armada cujos nomes publicámos ha dias e que são promovidos, em virtude da lei ultimamente votada pelo parlamento.

—Vão ser exonerados de lentes da Escola Naval os srs. vice-almirante Nunes da Matta, contra-almirantes Candido Correia e Braz d'Oliveira e capitão de mar e guerra Almeida d'Eça.

Passador de notas falsas

Uma prisão movimentada

Nos ultimos tempos, na Serra da Gralheira, proximo de Castro Daire appareceram em circulação muitas notas falsas de 2$50. Logo que o caso se soube, foi participado para o Banco de Portugal e d'aqui para a policia, sendo encarregado de proceder ás necessarias diligencias o agente Manuel de Jesus Sequeira, que para aquelle ponto seguiu ha dias. Antes, porém, esteve no Porto, na Caixa Filial, onde teve varias conferencias e conseguiu saber o nome do individuo sobre quem recahiam suspeitas de ser o passador. Antes de partir para Castro Daire enviou um telegramma para o tal individuo, que tem casa de hospedes e mercearia, pedindo-lhe um cavallo para conduzir uma senhora a Gralheira. O merceeiro, como não tivesse cavallo, mandou um burro, guiado por uma mulher. Uma vez na Gralheira, o agente Sequeira apurou que o passador das notas falsas era o commerciante Manuel Martinho Carriço, que tinha conseguido impingir 83 notas a diversas pessoas. Os burlados protestaram e o Carriço teve de dar notas boas. O agente pediu auxilio ao regedor e acompanhado de 6 cabos passou uma busca ao estabelecimento.

Ahi, estavam muitos maltezes e trabalhadores do campo, que se collocaram ao lado do Carriço, oppondo-se pela força á sua prisão. O regedor e os cabos fugiram, deixando só o agente Sequeira. O Carriço que gosa de grande protecção, quiz mandar prendel-o, seguindo o agente Sequeira para Sinfães, onde se apresentou ao administrador do concelho.

O regedor, receiando soffrer qualquer dissabor, conseguiu levar o Carriço á administração, onde ficou preso.

O agente apurou depois que o preso recebera em junho uma carta de um individuo preso no Limoeiro propondo-lhe o negocio da passagem de notas de 20, 10 e 2$50.

O Carriço foi entregue ás auctoridades militares a fim de ser julgado.

Calçado Barato
CANDEIAS
INTENDENTE
(Defronte do chafariz)
LISBOA

DE TODA A PARTE

NO ESTADO de Maryland, entrou em vigor uma lei que obriga todos os homens desde os 18 aos 50 annos, que se encontrem desempregados, a inscreverem-se em registos especiaes, quando não sejam estudantes ou não se achem momentaneamente desempregados por desaccordo com os patrões. A lei não se applica só aos vagabundos, mas tambem aos ricos que vivem na ociosidade, tendo-se já inscripto muitos *clubmen*. As auctoridades esperam achar assim a mão d'obra necessaria para os trabalhos agricolas. Aquelles que declararem não conhecer nada d'estes trabalhos serão empregados na construcção e conservação das estradas.

JÁ ESTÃO fixadas as datas definitivas em que deve ser chamado o primeiro contingente do exercito nacional americano de 755:000 homens. O primeiro terço d'este contingente, sejam 250:000 homens, será chamado de 1 a 5 de setembro; o segundo terço, de 15 a 19 de setembro, e o terceiro, de 30 de setembro a 3 de outubro. Dado o numero consideravel dos homens chamados e as difficuldades que o seu transporte e concentração apresentam, as auctoridades militares teem de proceder por escalonamento.

DE MOSCOU dizem que entre os convidados á proxima conferencia politica que se realisa n'esta cidade, se contam 100 representantes dos comités executivos dos conselhos de deputados, operarios e soldados, 100 representantes dos conselhos dos deputados aldeões, 400 das municipalidades e dos zemtsvos, 100 das universidades, 120 do commercio e da industria, 300 das cooperativas e os deputados das quatro Dumas, o que dá um total de 2:000 delegados.

A CONFERENCIA dos socialistas alliados realisa-se em Londres em 28 de agosto e dará o seu voto sobre uma proposta relativa á eleição de quatro commissões. A primeira d'estas commissões occupar-se-ha da declaração geral, a segunda dos projetos da Liga das nações, a terceira, dos problemas economicos e das reivindicações introduzidas pelas reparações e restituições; a quarta, das mudanças territoriaes.

Presidirá á conferencia M. Henderson. São esperados delegados da Inglaterra, da Belgica, da França, da Grecia, da Italia, da Russia e da Africa do Sul. O partido trabalhista offerecerá um jantar em honra dos delegados, que serão tambem convidados para um *garden-party* por M. Sydney Webb, publicista socialista bem conhecido, e por sua esposa. A conferencia não será publica, mas no fim de cada dia, será publicado um *compte rendu* official.

A OFFENSIVA de Tolmino é na realidade dirigida, mais uma vez, como em maio ultimo, contra Hermada, o formidavel baluarte que barra o caminho de Trieste. No dia em que Hermada cahir nas mãos dos italianos, elles terão realisado a *étape* mais importante da sua marcha sobre Trieste, e esse dia, cedo ou tarde, certamente ha de coroar os successos agora obtidos.

Vida Partidaria

Centro Solidariedade Republicana

Reuniu a Commissão Administrativa que resolveu manifestar aos grevistas da Companhia das Aguas o seu apoio moral e considerar responsavel d'esta situação o governo pela incompetencia que vem demonstrando em evitar a crise que flagella as classes trabalhadoras.

Apreciando a projectada manifestação a Machado Santos, a Commissão dirigente resolveu, sem quebra de sua conducta de republicanos independentes, adherir á referida manifestação. Approvou a seguinte moção: «Tendo esta Commissão conhecimento, pelos jornaes de Lisboa, de que o Sr. Ministro da Guerra declarára que «deviamos partir do principio que esta guerra nunca acabará» e—Considerando que S. Ex.ª ainda ha pouco tempo assentou na sahida semanal de mil homens durante o estado de guerra—Considerando que pelo mesmo motivo e com o mais grave prejuizo do fomento nacional constantemente saem de Portugal muitos operarios que vão trabalhar no estrangeiro — Considerando que a nossa despeza de guerra foi calculada em 10 mil contos mensaes—Considerando finalmente que ainda ha pouco tempo o referido Sr. Ministro da guerra declarou que o nosso esforço nacional não era de forma nenhuma superior ao nosso maximo sacrificio: a Commissão dirigente d'este Centro, que sempre foi um dos mais fortes baluartes da defeza republicana, manifesta o seu voto de saudação mais calorosa aos nossos alliados na guerra e protesta energicamente contra a obra de destruição e flagrantemente desorganisadora da nossa nacionalidade que o Sr. Ministro da guerra está realisando.

XVIII Concurso Nacional de Tiro

Inicia-se no dia 20 do proximo mez

O patriotico certamen que todos os annos se tem realisado promovido pelo Ministerio da Guerra e que já o anno passado assumiu um brilhantismo digno de especial registo, pois concorreram mais de 1.200 atiradores, vae este anno attingir uma importancia ainda superior, para o que se estão coordenando todos os esforços. O jury do concurso já enviou a diversas collectividades, commerciantes, clubs de sport, etc., a circular que em seguida transcrevemos:

No proximo mez de Setembro realisar-se-ha n'esta cidade o XVIII Congresso Nacional de Tiro, commemorando o 7.º anniversario da Proclamação da Republica. Procurando dar a esse patriotico certamen o brilho e a significação que elle deve ter, sobretudo n'este momento historico, o jury da minha presidencia resolveu dirigir-se a v. ex.ª, fazendo um caloroso appello á sua generosidade e patriotismo, rogando-lhe se digne contribuir com qualquer donativo pecuniario ou offerta de objecto de arte ou outros, que possam constituir premios destinados aos mais classificados atiradores no referido Concurso e que n'elle mostrem o empenho de que estão animados, de serem estrenuos defensores da nossa Patria.

Rogando a v. ex.ª a subida fineza de responder a este appello com a possivel brevidade afim de poder ser feita a exposição e fixação antecipada dos premios a distribuir pelas diversas cathegorias, esperamos que v. ex.ª reconhecendo a importancia do certamen a realisar, se dignará prestar-lhe o seu valioso auxilio. Lisboa, 14 de Agosto de 1917. O presidente, João Chrysostomo Pereira Franco, general.

Embora as circulares tenham sido expedidas apenas ha poucos dias, já foram recebidas muitas respostas. Já ha perto de quatrocentos escudos em dinheiro offerecidos entre outros pelos srs. Iniguez e Iniguez; Gomes, Brito, Conceição; Eduardo Martins & C.ª, Lima Mayer & C.ª, Paiva Pena & Baptista, Companhias do Luzbo, das Aguas, da Borracha, Previdente, das Aguas de Setubal; Camaras Municipaes de Aldegallega, Grandola, Alcochete, Seixal, Villa Franca de Xira, etc., e objectos de arte dos srs. Leitão & Irmão, Carlos de Seixas, Manuel da Costa Marques, etc.

Reconhecido o alto significado do patriotico Concurso que vae realisar-se sob o patrocinio do ministerio da guerra e sabendo-se que além de centenas de atiradores civis concorrem muitos dos nossos soldados que em breve vão combater no «front» é de esperar que todos os portuguezes prestem o seu auxilio, inscrevendo-se uns e offerecendo outros premios, que vão servir de estimulo aos concorrentes.

Todas as pessoas que queiram concorrer com a sua quota parte para o brilhantismo d'este concurso, offerecendo premios em dinheiro, em objectos de arte, ou outros, podem envial-os á Carreira de Tiro de Pedrouços, ou á Papelaria Correia e Rapozo, rua do Ouro, 214 ou indicar onde se poderão mandar buscar.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Bibliothecas moveis para os feridos

A Sociedade União 1.º de Dezembro, do Rio de Mouro, entregou á thesoureira geral da Cruzada 27$20, producto de uma «quête» que realisou para os feridos da guerra.

A sympathica iniciativa d'esta patriotica sociedade muito penhorou a commissão de enfermagem, que tanto tem de trabalhar para corresponder ás responsabilidades que lhe estão confiadas.

Esta commissão resolveu crear umas pequenas bibliothecas moveis para uso e distracção dos doentes que serão entregues aos cuidados das senhoras enfermeiras. Para esta linda iniciativa muitas casas teem já dado ou promettido o seu auxilio, entre ellas a Forceria Pereira, Paulo Guedes & Saraiva, Monaco, Tabacaria Marques e outras cujas offertas vão começar a ser recolhidas.

Uma senhora que não declarou o seu nome enviou para a rua do Arco do Limoeiro, 17, 2.º, onde se estão recolhendo as offertas para as bibliothecas dos feridos e para os afilhados de guerra, 82 lindos «Almanachs de Lembranças», dos primeiros annos.

Acceitam-se illustrações e quaesquer livros de leitura ou de estampas para entreter os doentes, embora alguns não saibam ler.

Para os «afilhados de guerra» está-se fazendo um fundo especial, pois necessario se torna dar aos nossos soldados o conforto moral de terem quem lhes envie o que mais lhes agradar: tabaco, meias, papel, jornaes e a sua pulseira de identidade.

Para angariar donativos para esta iniciativa vae ser publicado um lindo postal patriotico, para o qual generosamente offereceu 2:000 cartões já cortados e promptos á firma Jeronimo Martins, do Chiado. Quaesquer offertas para esta obra da Cruzada podem ser feita para a rua do Arco do Limoeiro, 17, 2.º

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos do Amadora.

NATURISMO

Pitagoras

Não morreu desgostoso por não comer carne este notavel philosopho, segundo consta das chronicas e os seus biographos relatam. Morreu de magua porque a doutrina naturista que elle defendia não teve a acceitação que esperava. E o povo se revoltou trucidando os discipulos e a custo o mestre poude fugir á sedição. Foi uma victima dos seus concidadãos que não quizeram a simplicidade da vida sem vicios e destruiram a obra do mais notavel homem da antiguidade. Infelizmente ha de ser sempre assim!

Quem não vae com a maré e anda ao arripio soffre e não triumpha. Aquelles que louvaminham a opinião publica são elevados. Os que verberam e clamam não teem acceitação, mesmo que defendam um ideal dos mais santos. Christo não foi crucificado? Por isso mesmo é que a religião christã foi bella antes de se mercadejar no catholicismo actual. Pitagoras foi um vulto dos mais em destaque como scientista na velha Grecia dos heroes e dos sabios—a patria de Pericles, a terra de Socrates e tantos outros homens que ficaram, pelos seculos em fóra, a attestar a grandeza d'aquelle povo, hoje tombado na maior miseria social.

Endireitar o mundo era difficil n'esse tempo—quanto mais agora... Por esse motivo é que, discipulo de tão bello professor quanto ás doutrinas nutritivas em especial, se não sou mandado crucificar, envenenar ou bater como esses e outros soffredores da multidão apegada aos fumos do alcool ou estimulada pela carne é que a inquisição se acabou e é permittido fallar e escrever apesar das mezas censoriaes como no tempo do absolutismo e o novo Santo officio das seitas politicas imperar. Alguem que muito me estima por vezes me tem querido impedir esta propaganda dizendo-me que os marchantes e os gallegos dos cafés, os pharmaceuticos e vendedores de alcool hão de arranjar com que perca a voz e não possa mais escrever.

Antes que tal succeda, um contra milhões, como Pitagoras, continuarei defendendo o Naturismo. Já pedi a um politico em evidencia que muito me honra com a sua amisade e cuja obra admiro no conjuncto que me deportasse para Timor... E' que me dizem ser a terra de melhor fructos e queria no exilio saboreal-os, antes que me trucidem... os inimigos da Paz e da Natureza.

Dr. Amilcar de Sousa

A OFFENSIVA ITALIANA

A batalha do Isonzo

Ha dias que está travada a batalha do Isonzo, desde Monte Nero até ao mar, em uma frente de 60 kilometros e em um terreno de formas variadissimas, poderosamente defendido por triplices linhas continuas de entrincheiramentos, guarnecidos por uma formidavel massa de artilharia.

Durante tres dias a artilharia italiana, auxiliada poderosamente pela aviação, exerceu o seu effeito destruidor sobre os pontos de concentração e entroncamentos das vias ferreas, arrancou as redes de fio de ferro, destruiu trincheiras, fez abater os abrigos subterraneos e incendiou os depositos.

A brilhante passagem do Isonzo ao norte de Anhovo foi preparada pelos engenheiros militares que construiram durante a noite numerosas pontes. Descobertos pelo inimigo continuaram debaixo de fogo a sua obra com calma imperturbavel. Algumas vezes para proteger o trabalho tiveram de atirar bombas geradoras de fumo que rodeavam os trabalhadores e a sua obra de uma espessa nuvem de fumo. Lançadas rapidamente as pontes sobre a protecção de um terrivel bombardeamento da artilharia, a infantaria passou tomando posição sobre a margem esquerda. O inimigo reforçára as suas linhas mas a avalanche das tropas italianas augmentava sem interrupção. Então os aviões italianos desceram até 200 metros sobre o inimigo e sustentando combates com o adversario lançaram toneladas de explosivos e dezenas de milhares de tiros de metralhadoras.

Chegados á margem esquerda os primeiros batalhões italianos abrigaram-se esperando a ordem para avançar ao assalto. Entretanto a artilharia continuava bombardeando as posições e desenrolava uma violenta lucta contra Monte Santo, nas alturas de Gorizia onde o bombardeio suscitava a imagem d'uma visão infernal. De Gorizia até ao mar a mesma violencia. Os austriacos defendem tenazmente os baluartes de Hermada e esta defeza deve ter-lhe custado umas 30.000 baixas entre mortos, feridos e prisioneiros. Entretanto a batalha continua sem diminuir de intensidade, conservando o caracter de um ataque de frente em toda a linha lançando-se os italianos com enthusiasmo, em vagas impetuosas, ao assalto das posições inimigas.

Sobre a retaguarda das tropas austriacas mais de duzentos aeroplanos italianos lançavam bombas dispersando-as e impedindo-as de appoiarem as primeiras linhas.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

«Jack rival do Raffles», o film que se estreia esta noite no espectaculo da moda no Colyseu dos Recreios, causou no estrangeiro enorme sensação pelo seu enredo original e pelo desempenho sendo um dos actores um macaco que desempenha um papel difficil. O resto do programma foi organisado com peliculas de grande effeito.

—E' hoje que irrevogavelmente faz a sua despedida no Salão Foz o esplendido duetto Serrana Moreno que um numeroso grupo de espectadores ainda quizeram ouvir esta noite.

No seu grande successo continuam os notaveis numeros Trio Libertad e Perlita e Luzbelina, parelha de baile, completando assim um programma verdadeiramente admiravel.

Brevemente estreias de sensação.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—O film «Jack rival de Raffles».

Theatro Republica, «Lisbia Amada».

Terraço Bragança, variedades.

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Chiado Terrasse e Polytheama.

INSTRUCÇÃO MILITAR PREPARATORIA

Desleixos a remediar

para que não haja vexames injustificaveis

Sr. redactor do jornal «A Capital».—Primeiro que tudo peço desculpa por tomar a liberdade de lhe dirigir esta carta, mas faço-o na convicção d'ella ser por v. acceite de bom grado, e de ser tomada na devida consideração, visto tratar-se de uma reclamação que julgo justa, e por ser o seu jornal um dos que estão sempre promptos a acceitar todos os protestos e reclamações que sejam baseados na razão, na justiça e na moralidade.

Os motivos pelos quaes venho perante v. são os seguintes:

Como deve saber, o mais ou menos todas as pessoas, a Instrucção Militar Preparatoria só é obrigatoria desde os 17 annos até aos 20, como o preceitua a lei, não sendo poucas as vezes que o seu jornal tem respondido a varias perguntas n'este sentido na secção do «Jornal do Soldado».

Ora acontece comigo o seguinte e edificante caso, que, de per si, é uma demonstração bem eloquente do quanto os serviços da I. M. P. principalmente no que se refere á imposição de castigos e especialmente na Sociedade n.º 2 estão verdadeiramente desorientados. Não é minha intenção molestar os seus corpos dirigentes, nem tão pouco accusar individuos, mas sómente chamar a attenção para que factos reveladores de um verdadeiro desleixo, os quaes vou descrever, jámais se repitam.

Conforme estatue a lei da I. M. P., frequentei-a desde a edade de 17 annos até aos 20, isto é, até ao anno de 1915, em que fui recenseado a primeira vez no mez de junho, tendo ficado adiado. No seguinte anno, 1916, fui novamente inspeccionado, tendo ficado novamente e pela segunda vez adiado, e segundo um aviso que então sahiu nos jornaes, fui pela terceira vez, n'esse mesmo anno de 1916, novamente á inspecção, tendo ficado apurado finalmente, para infantaria. Como será facil de comprehender, julguei-me isento de frequentar mais a I. M. P., como de facto estou isento.

Ora acontece que na segunda-feira, 14 do corrente, ás 5 horas da tarde, se apresentou na minha residencia um guarda civico, intimando-me para o acompanhar á esquadra da travessa das Almas, pois tinha ordem de prisão. Bastante admirado, pois não sabia a que attribuir tal facto, não tive outro remedio senão cumprir com as ordens recebidas. Apresentei-me na esquadra, onde pretendi indagar porque motivo era preso, mas não me souberam responder. D'ali, transitei para o governo civil, onde pretendi novamente indagar o motivo da minha injusta prisão, tendo-me sido respondido, muito vagamente, que o mandado de prisão provinha do director da I. M. P. da Sociedade n.º 2. Isto surprehendeu-me sobremaneira, pois tinha a consciencia de ter cumprido o meu dever em tempo opportuno. Passados uns breves momentos fui internado n'um infecto calabouço, e ahi me conservaram até sexta-feira. N'este dia, ás 2 horas da tarde, veiu um guarda buscar-me, assim como a mais trez rapazes presos pelo mesmo motivo, e nas mesmas circumstancias em que eu me encontrava, o qual nos communicou que iamos ser transportados para o quartel da guarda republicana, aos Paulistas.

Qual não foi o meu espanto, quando eu e os meus tres collegas, nos vimos entre 4 guardas civicos, e lá marchámos até aos Paulistas, chamando a attenção dos transeuntes. E finalmente, lá estive até sabbado, quando ás 4 horas da tarde fui posto em liberdade por um membro da direcção da Sociedade n.º 2, por se ter provado a sem razão da minha captura. E aqui está, sr. redactor, porque lhe escrevo esta carta, mixto de indignação e de protesto contra estes enxovalhos de que innocentemente fui alvo e contra quem teve a culpa d'esta pura infamia.

Agora perguntar-se-ha: a que dever este vexame sem nome? Não me enganarei, se disser que apenas a um lamentavel desleixo e a uma grande desorganisação de serviços, que é preciso terminarem de vez, para bem, não só da moralidade, mas ainda para o bom nome das Sociedades, e para que a I. M. P. não vá creando a aversão que começa a lavrar, infelizmente, entre uma grande parte da nossa mocidade, em cumprir com este dever.

Por causa de um desleixo, mette-se n'um calaboço immundo uma pessoa innocente, conservando-a ahi 3 dias, entre gente da peor especie, e por fim obriga-se essa pessoa ao vexame de transitar por um local dos mais concorridos da cidade, acompanhado de 4 policias, como se fosse o mais temivel dos ladrões ou dos assassinos.

E' por estes vexames, repito, que eu protesto indignado. Quem me compensa dos transtornos que esta arbitrariedade me causou? Quem toma as responsabilidades das vergonhas que soffri? Ninguem, certamente. E isto, infelizmente, assim vae caminhando n'uma cegueira, n'uma desorganisação, em que todos fazem o que querem, o que, certamente, nos levará a serios dissabores.

Havendo, é certo, delinquentes a punir, esta forma é immoral, pois não é justo que se mettam rapazes de educação, filhos de gente de bem, n'um calabouço immundo do Governo Civil, juntos com toda a qualidade de gente desmoralisada. Castiguem-se os delinquentes, sim, mas veja-se como. Não discuto a forma do castigo, mas sendo a prisão a unica forma de o fazer, ao menos que haja consideração para com os castigados. Embora tenham de acompanhar a policia ao Governo Civil, d'onde dimanam os mandados de captura, para os guardas darem conta da sua missão, que os presos sejam enviados immediatamente aos quarteis da Guarda Republicana ou outros, ou onde seja mais condigno. N'uma prisão civil, e entre criminosos de toda a especie, é uma vergonha.

Sr. redactor, esta carta já vae longa porém, eu só desejo pedir a v. o obsequio de fazer d'ella o uso que melhor lhe aprouver, mas agradecendo-lhe eu a sua publicação, uma vez que v. reconheça a justiça do meu protesto, e acompanhando-a talvez dos commentarios que a sua consciencia de homem lhe possa dictar. Se desejo a sua publicação, é por que casos como estes não devem ficar ignorados, para que todos os rapazes que se encontrarem nas minhas circumstancias, e especialmente todos os paes, se previnem, para que não vejam os seus filhos, quer culpados quer innocentes, dentro de uma prisão immunda.

Agradecendo reconhecido a sua attenção, confesso-me de v. etc.—*Daniel Bawlouin.*

Alfandega de Lisboa

Leilões

Quarta feira, 29, ás 13 horas, no Entreposto da Exploração do Porto de Lisboa, em Alcantara, proceder-se-ha á venda de aproximadamente 900 toneladas de belenda e galena (sulphureto de zinco e chumbo) e 2:500 kilos de pirites de ferro (sulphureto de ferro).

A's 15 horas, no Entroncamento de Santos, vender-se-hão 15:000 sacas de semea para alimentação de gado e bem assim de 12:000 kilos desnaturada com superphosphato de cal para adubo e uma porção de madeira em taboas.

Quinta feira, 30, ás 13 horas, no Entreposto Central (edificio da Alfandega) serão vendidas 124 vigas de madeira, 30 toneladas, approximadamente, de bioxydio de manganez, uma porção de calcario, 117 fardos de cabello e 820 saccos de côco.

Todas estas mercadorias faziam parte da carga dos vapores ex-allemães «Wurtemberg», «Mazagan», «Heimburg», «Santa Ursula», hoje respectivamente «Amarante», «Trafaria», «Santo Antão» e «Extremadura».

Sexta feira, 31, ás 12 horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, proceder-se-ha á venda de mercadorias demoradas e arrestadas, que constam de camisolas e ceroulas de malha de algodão, rendas, pasta de papel, rolos de arame, 86 couros de bufalo, diversos tecidos de algodão, aguardente, alcool e outras que serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 23 de agosto de 1917.

O escrivão
Alfredo Marcolino de Almeida.

A morte do agulheiro de Chellas

Parece ter havido crime

Esteve hoje no governo civil a prestar declarações a sr.ª Felicidade de Assumpção, mulher de Manuel de Figueiredo, agulheiro na estação de Chellas, que ha dias ali, na linha ferrea, appareceu morto.

Pelas declarações da viuva parece tratar-se de um crime, indicando-se que o seu auctor fosse o trabalhador Francisco Luiz, que tambem dá pelo nome de Ignacio Carrilho.

PEQUENAS NOTICIAS

Foram presos Miguel Augusto Dias de Sousa, travessa da Ribeira Nova, 60, 2.º e um subdito inglez, que se envolveram em desordem e se recusaram a pagar a despeza feita em cerveja no estabelecimento do largo do Corpo Santo, 42.

—Os gatunos entraram na residencia da sr.ª Luiza dos Santos, rua Nova da Trindade, 180, por meio de arrombamento, furtando dinheiro e varios objectos no valor de 62 escudos.

—Maria Ephigenia, moradora na rua Alliança Operaria, apresentou queixa á policia contra Fiel Borges d'Almeida, residente na rua Silva Porto, accusando-o de ter aggredido com uma facada uma sua filha menor, que ficou ferida nas costas.

Cartaz de ámanhã

A's 21—REPUBLICA, Lisbia airada; EDEN THEATRO, No reino das mulheres; —APOLO, Torre de Babel.—AVENIDA, O beijo—Terraço Bragança, companhia de zarzuela.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrace, Cine Colyseu, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

CALDAS DA FELGUEIRA

CASO NOTAVEL DE CURA DE PERTURBAÇÕES CARDIACAS COM O USO DE BANHOS DAS AGUAS VIVAS

F. L. do P.—Depois d'um ataque de grippe ficou com grandes perturbações cardiacas. As pulsações eram irregulares e frequentes, havia falhas de 6 em 6 pulsações e era progressiva a tensão arterial. Tudo isto acompanhado com uma certa anciedade.

No fim de 10 banhos das aguas vivas a circulação estava já bastante normalisada. As falhas só se davam de 16 em 16 pulsações.

Com 20 dias de tratamento tudo estava curado. Não havia suspensões, o numero de pulsações era normal e a tensão arterial era menor o directa.

Dr. João Felicio

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhada da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 81, 1.

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebida sua origem, mais economicas que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funcções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gozam saude, ou curar os que soffrem de todas as doenças

De figado, dos rins, de bexiga, do estomago e das articulações

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa; mistura-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.º—Tel. 1608.

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULS
Diversas caixas de 100
RASTILHOS

Agentes: José Rodr. Pinto e Pinho, rua Nova do Almada, 260. Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 51.

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou **A CAPITAL** para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores, **Adelino Mendes**, para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão diz-o a procura que teem tido os numeros de **A CAPITAL** onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaya.

Seguem-se, por sua ordem: — «Uma vaga de gelos», publicada no dia 8 de fevereiro; «Os da retaguarda...», no dia 10; «Oito negativos», no dia 11; «Les permissionaires», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13; «Os soldados portuguezes acclamados em França», no dia 14; «Scenas de rua, episodios militares», no dia 15; «Laranjas de Sagunto»; no dia 16; «As naus Catharinetas», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19, «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O clero e a Patria», no dia 22, «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 23; «O fim da contenda», no dia 24; «Il ne manque que le Pape!», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O theatro e a guerra», no dia 27; «A philantropia em acção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos jornaes»; 2, «Paris d'outros tempos»; 3, «Varias crises»; 4, «A alegria dos inglezes»; 6, «Os novos alistados»; 10, «As frente occidental»; 11, «Para o *front*»; 12, 13 e 14, «A zona dos exercitos»; 15, «E querem os allemães vencer!»; 16, «Era uma vez...»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da quinta arma»; 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 25, «The right man in the right place»; 28, «Perto das trincheiras»; 29, «A cidade d'Albert»; 30, «A Virgem d'Albert»; 31, «A batalha do Somme».

Em abril: — 1, «A batalha do Somme»; 2, «Thiépval, a destruida»; 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazem-se na administração de **A CAPITAL** todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

Grande Casino Internacional Monte-Estoril

Apresentação da rainha do canto e eximia tocadora de guitarra Teresa España. Concertos por um afamado sexteto portuguez. Matinées aos domingos e quintas.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2930

R. do Mundo, 81, 1.º

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS

R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

Telephone 662 (Central)

Curia

Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação de Mogofores

Epoca termal de 1917

Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro

Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.

Hoteis de 1.ª ordem, servindo dietas fiscalisadas por um clinico hydrologista.

Correio e telegrapho.

Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.

Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas.

Serviço medico permanente pelo Dr. Luiz Navega.

Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.

Bom ar, paisagens magnificas, clima deradoum e bellos passeios.

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

Calcado barato CANDEIAS INTENDENTE-Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 568, Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402, Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3105. Depositos em Aldegalleg, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas exportação e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 26; Secção de Padarias, 2063; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223. Fabricas: 24 de Julho (Moagem), 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas) 2080 Central; Rua do Barão (Massas), 888 Central; Santo Amaro (Moagem) 2006 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonima—Responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: *Probidade*,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagem

Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

José Pontes

MEDICO-CIRURGIÃO

Massagem manual — Ginastica

RUA DO CARMO, 69, 2.º—Teleph. 3317

O problema do calçado resolvido

KORTI

Endurece e impermeabilisa a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incomoda o andar.
E' o melhor preservativo de doenças reumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico
Suprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 réis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 15 a 19; E. Gonçalves, R. Garrett, 9 a 12, F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Comercio, 1 a 15; Costa & Conde, R. da Prata, 177; Casa das Gaiolas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 184; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 286; Silva, Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 49; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 128; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Farinha & Marques, R. dos Retrozeiros, 180.

Deposito geral para Portugal e Colonias:

Rua Augusta, 246, 2.º—Lisboa

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, terceto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilaz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—Preço 160 réis

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de João Carneiro & C.ta

58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 80 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias, — Deposito Geral

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! São falsas caixas que não tenham no rotulo o nome de Rosa & Vi

ROSA

SIMOES FERREIRA

Dictor do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Mizericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 339

R. do Alecrim, 38 2.º, E.—Das 4 ás 5

NOVIDADE LITTERARIA

Poetisas portuguezas

Antologia contendo dados bibliographicos e biographicos de cento e seis poetisas portuguezas, por Nuno Catharino Cardoso; Vol. perto de 350 paginas, 800 réis. Pedidos á Livraria Scientifica de João Cesar Vieira.

81, Rua Nova do Almada, 81

LISBOA

Mozaicos—Azulejos Cal hydraulica—Cimento Luzo GOARMON & C.A

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Grande Casino

S. José de Ribamar-Algés

Primoroso serviço de restaurant todos os dias

Almoços, e jantares concertos

Automoveis Voiturettes camions

Promovem a compra e a venda em condições excecionaes

Portugal-Stand

23 Largo do Pelourinho 24

Telephone: C-3939

Pneumaticos Michelin
Todas as medidas.

Sacadura Falcão

Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2103

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

Guarda de valores

Na casa forte do Montepio Nacional.

Rua Augusta, 40, 42

Ampolas de iodo

Pharmacia Azevedo, Filhos — Rocio, 31

NOVAS E AMPLIADAS INSTALLAÇÕES
da Grande Fabrica
DOS

Cabides Manequins

(Registados em todos os paizes da Europa)

Na Travessa do Forno, aos Anjos, 33—39

E

Travessa do Maldonado, 18 (ao Intendente)

Dirigir pedidos ao Tel. n.º 2058

Secção de Machinas: — Para apparelhar, serrar, moldar, recortar e furar

PREÇOS MODICOS

A. Pinto de Figueiredo

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. | FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendio e avarias maritimas

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, e abora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 11

50 réis o litro em garrafões

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CHIADO, 61 2.º

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

EXTREMOZ

'A CAPITAL' vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Cacau glicerofosfatado

Quem queira um pequeno almoço reconfortante ou um *lunch* excellente, tome uma chavena de leite, com uma colher de cacau puro poliglicerofosfatado, preparado pelo Laboratorio Farmacologico da rua Alves Correia, 203. Tambem constitue um tonico reconstituinte de forças, para creanças e adultos os comprimidos e os bonbons de chocolate glicerofosfatado, fórma agradavel de tomar glicerofosfatos. Deposito Farmacia Estacio no Rocio.

A RECEITA

mais simples e facil

para ter **nenés robustos e de perfeita saude** *é dar-lhes a*

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suisso.

Paço d'Arcos Hotel

Paço d'Arcos

Magnificos quartos com vista de mar

Optimo tratamento

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.—LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2527 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 28 de Agosto de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

PRESOS SEM CULPA FORMADA

Póde haver uma amnistia?

Pouco mais falta d'um mez para a Republica commemorar mais um dos seus anniversarios. Não será occasião azada para o sr. presidente da Republica, usando d'uma das mais sympathicas prerogativas do seu cargo, firmar uma amnistia que liberte das cadeias os presos politicos que n'ellas se conservam sem nenhuma esperança de julgamento ou libertação?

Porque uma das caracteristicas mais dolorosas da época que atravessamos está no silencio que se tem feito em torno de iniquidades que debalde se procuram justificar com o estado de guerra. A opinião publica affirma que nas prisões jazem muitos cidadãos, presos por simples medida preventiva, e que n'essa situação se conservam sem que ninguem pense em tiral-os de lá, muito embora ha muito hajam por ventura cessado os motivos ou os pretextos para a sua reclusão.

Estão tambem muitos cidadãos presos, uns ainda pela celebre manifestação de protesto contra o restabelecimento da pena de morte, em campanha, manifestação que se produziu ha cerca d'um anno, outros, por causa dos tumultos devidos á crise de subsistencias, occorridos em Lisboa já ha mezes. Todos estes cidadãos se encontram privados da sua liberdade, sem culpa formada, sem julgamento fixado, sem que ninguem os interrogue, sem que ninguem queira saber d'elles para outra cousa que não seja deixá-los apodrecer nos carceres.

Ha quem, sybilinamente, accime de perturbadores ou desvairados os que não podem occultar o seu desgosto pela forma por que se tem realisado a Republica.

A prisão de qualquer cidadão, prolongando-se, sem provas, além do tempo que a lei designa, como simples medida de segurança que na realidade é medida de perseguição, é um facto intoleravel que desprestigia e enfraquece a Republica, que deprime a propria Patria, que tem um logar na civilisação moderna, norteada pelas normas mais bellas e sagradas do direito.

Vae-se commemorar mais um anniversario da Republica. N'esse dia, o sr. presidente da Republica tem a faculdade de amnistiar. Para muitos dos presos a que nos referimos nada ha que amnistiar, visto que nenhuma culpa lhes póde ser assacada. Mas se não ha outra maneira de os restituir á liberdade, que o faça o gesto do sr. presidente da Republica, humano e justo.

DA SERRA DA ESTRELLA

A nossa riqueza florestal

Como procedemos com a Hespanha e como esta procede comnosco

SERRA DA ESTRELLA, 26.—Meu caro Guimarães.—Depois de uma ascensão cheia de luz e de frescura, aqui me tem a escrever-lhe da altura maxima que attinge o relevo do solo peninsular. A' sombra da torre que marca os 2 mil metros de altitude, e sobre um granito roído pelas neves e pelas chuvas, é que assento uns quartos de papel para lhe dar algumas noticias. Aqui, sim, aqui sinto-me bem. Para qualquer parte aonde vá terei sempre que descer. Era assim que o Nietzche queria o super-homem, e a minha mula deve ser da mesma opinião, cançada de subir, farta de prodigios de equilibrio por fraguêdos e alcantis abysmosos.

E porque me sinto bem, não imagine que o vou aborrecer com o meu bem-estar. Longe d'isso; os tempos não estão para divagações sobre a Serra que tem a sua litteratura tão escombrosa como os seus cantaros d'aguas e penhas. Eu, felizmente nunca li, mas sabe-a de cór o meu guia, homem de civilisação, que já esteve na America.

Dos fragmentos que houve de lhe escutar pelo caminho, só lhe direi que eram de tão supporifero effeito que a propria mula se ficava em transito, como adormecida. Até ella, a companheira dos gelos e dos nevoeiros, o *Maultier* de Goethe, o animal da montanha, procurando os sulcos das ravinas, firme no seu passo, parecia, derreada das ancas e do olhar semi-absorto, ir despenhar-se commigo ao som d'aquelles hymnos aos Herminios!

Tyndal, sempre que se dirigia para os Alpes, assertava que ia renovar o seu contracto com a vida; ora a vida hoje se a consigo renovar não a quero perder em coisas futeis. D'aqui mesmo, alguma coisa lhe vou contar, util para todos nós.

Ouvi dizer muitas vezes em Lisboa que o nosso paiz estava arrazado, que a lenha consumida e a consumir fazia com que não ficasse dentro em pouco uma arvore de pé! Esperava portanto vir encontrar um quadro de desolação. Qual não foi a minha surpreza agradavel ao atravessar a Beira Alta até Gouveia, não vendo senão pinhaes, castanheiros, azinheiras, tudo intacto, immunes ao machado demolidor. A Beira Alta pode dizer-se que é toda um pinhal e, embora nos digam que o sr. João Cabral, de Mangualde, vendeu 8 contos de velhos pinheiros á Companhia dos caminhos de ferro; que o sr. Albuquerque realisou maior quantia em arvores cortadas, o que é certo é que para qualquer lado que estendamos a vista, de todos os pontos, a largos horisontes, se não vê senão matas de bastos e frondosos arvoredos.

Que triste o infeliz feitio este, o portuguez, que só se deleita pintando quadros de ruina, e dando-se á suggestão de desgraçada fallencia!

Não vêem, os que forjam essas opiniões ácerca das coisas a que está ligada a economia nacional e, portanto, o nosso credito, que augmentam cada vez mais o nosso mal-estar e nos desvalorisam tudo? Como se não estivessemos pagando já bem caro o desprestigio da nossa riqueza nacional, no agio que nos levam pela seda estrangeira!...

Diz-se: «Em Portugal não tarda que não haja uma arvore»... Vem a gente ver, verificar com os proprios olhos e repara que os cortes são em tal proporção com o existente que nem por elles se dá.

Tambem para Hespanha teem seguido centenas de vagons, carregados de lenha! Como se consente isto? Pergunto v. n'*A Capital*, como é que d'este paiz que os criticos das ruas de Lisboa reputam tão depauperado e fallido, se consente a sahida para Hespanha de centenas de vagons de lenha e, o que mais indigna o beirão, de milhares de cabeças de gado, ao passo que pelas estações ferro-viarias hespanholas se encontram vagons carregados de farinha, comprada por portuguezes, que o governo hespanhol não deixa seguir!

Diga-me meu caro Manuel Guimarães, se isto é possivel? O nosso gado, a nossa lenha a sair, a ir-se embora, e a farinha já comprada a ficar detida pelas estações hespanholas!

Deve hoje realisar-se na Serra da Estrella um congresso dos Amigos da Serra, a ver se levam ávante a construcção d'um hotel á altura d'estas alturas, onde os «touristes» possam ter commodidades, alimentação delicada e aquelle asseio que por vezes falta em tantas terras de Portugal e Hespanha.

D. Thomaz de Noronha.

A grande conflagração

Diario da guerra

Dois factos importantes e evidentemente comprovados se registam nas ultimas noticias ácerca da guerra: o primeiro, é a iniciativa das operações militares ter passado completamente para o lado das nações alliadas; o segundo, é a superioridade da artilharia das mesmas, como se tem notado na offensiva da Belgica e agora em Italia, na batalha do Izonso.

Os allemães teem aproveitado habilmente o terreno, para sentirem o menos possivel a acção destruidora dos projecteis de artilharia, cavando, para esse effeito, galerias subterraneas, onde empregam o cimento e outros materiaes que exclusivamente eram usados na fortificação permanente. Da necessidade imposta pela violencia do material de artilharia pesada, empregado nos bombardeamentos, resulta que o systema de fortificações usadas faz retardar o momento em que ha-de intervir a infantaria, para occupar as posições, que modernamente são conquistadas pela artilharia.

E' o que se tem notado especialmente na linha do Aisne, onde ha mezes successivos continuam os bombardeamentos de artilharia, sem se registar a intervenção da infantaria.

Na Flandres não se passou qualquer incidente notavel. Continuou a actividade da artilharia desde o Yser ao Lys. Os allemães tentaram repellir os inglezes das posições conquistadas nos terrenos na proximidade da estrada de Ypres a Menin. Os inglezes avançaram um pouco a sueste de Saint-Julien. No sector de Nieuport, o fogo da artilharia mostrou-se mais intenso.

Os inglezes continuaram os seus ataques em torno de Lens.

Os francezes avançaram na margem direita do Mosa, conseguindo a posse de todos os objectivos que lhes foram indicados pelo commando, entre a herdade de Morment e o bosque de Chaume. O avanço foi de 1 kilometro, sobre uma frente de 4 kilometros. Os allemães confessam tambem que perderam o bosque dos Fossos-Chaume, mas o communicado official francez inclue ainda o bosque de Beaumont.

Os italianos atacam o monte Hermada, por terra, por mar e pelo ar. Procuram destruir a principal barreira que lhes impede o avanço sobre Trieste. Ao norte de Goritzia os italianos estão na posse do Monte Santo e preparam os ataques para a conquista dos outros montes, cuja posse fará abreviar as operações contra a Austria. O elevado numero de prisioneiros feitos pelos italianos já attinge cerca de 30:000.

Na frente oriental, os russos abandonaram as posições na margem sul do Dwina, mas atacaram n'outros pontos.

O avanço inglez

Um novo ataque coroado de exito

LONDRES, 28.—Communicação de hontem á noite do marechal Haig.—Chuvas torrenciaes durante todo o dia. De tarde atacámos as posições a leste e a sudoeste de Langemarck e segundo os primeiros relatorios recebidos progredimos de forma satisfatoria. Esta manhã ao norte de Lens, repelimos, infligindo perdas uma tentativa de incursão contra um dos nossos postos. Hontem os nossos aviadores executaram vigorosamente «raids», bombardeamentos e correcções de tiros de artilharia e atacaram a tiros de metralhadora de forma efficaz, as baterias, os transportes e a infantaria. Durante a estiada os aviadores allemães manifestaram actividade e estiveram aggressivos. Abatemos 4 dos seus aeroplanos e obrigámos mais 3 a aterrar desamparados. Faltam 2 dos nossos aeroplanos.—(*H*).

Nas linhas francezas

Lucta violenta de artilharia

PARIS, 27.—Communicação official de hoje ás 23 horas. Acções de artilharia bastante violentas na margem esquerda do Mosa, principalmente na região ao norte da cota 344; o inimigo não fez qualquer tentativa contra as nossas novas posições. Durante o dia, na Lorena, na direcção de Seicheprey e Hartmannswillerkopf, repelimos duas manobras inimigas e fizemos prisioneiros. Dia calmo no resto da linha.—(*H*).

As operações no Oriente

PARIS, 27.—Exercito do oriente em 26.—Canhoneio e recontro de patrulhas ao norte de monastir. Actividade de artilharia media no resto da linha. A nossa aviação bombardeou Lesnica, entre os lagos Malick e Ochrida.—(*H*).

As victorias dos alliados

dão logar a grandes manifestações no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 28.—As ultimas victorias dos italianos e francezes provocaram grande enthusiasmo n'esta capital. O povo e as colonias alliadas desfilaram hontem defronte das legações da França e da Italia, acclamando os heroicos soldados da raça latina, que morrem pelo triumpho do Direito. O povo agglomerado defronte das redacções dos jornaes espera noticias detalhadas da frente italiana, fornecidas pelo serviço especial da Agencia Americana.—(A.)

Propaganda britannica

LONDRES, 28.—O «Daily Mail» diz que sir Edward Carson foi encarregado de toda a propaganda britannica nos paizes alliados e neutros.—(H.)

No parlamento grego

ATHENAS, 27.—Os deputados presentes em numero de 188 approvaram por unanimidade uma moção de confiança no governo.—(H.)

Nas linhas russo-romenas

Uma elevação reconquistada

PETROGRADO, 27.—*Official*.—O inimigo atacou os romenos na região ao sul de Cona, mas foi reconquistada por meio de um contra-ataque. Na linha do Caucaso, de cooperação com a esquadra, atacámos Ordou, no Mar Negro, destruimos grande numero de edificios e fizemos ir pelos ares 11 barcos de motores e 7 galeotas.—(*H*).

O ataque a Mort-Homme

Os celebres tunneis "Bismarck" e "Kronprinz", orgulho da engenharia alemã, serviram de sepultura aos que os occuparam

Mort-Homme. Não ha nome que tenha sido mais repetido durante esta guerra. O enorme outeiro de argilla branca, que tem um nome tão tragicamente symbolico, ergue sobre o campo de batalha devastado, deserto em apparencia, animado sómente pelos fumos movediços das explosões das granadas ou dos gazes asphyxiantes, as suas duas bossas culminantes, a cota 265 e a cota 295. Os francezes tinham o anno passado occupado, não obstante os desmentidos e reticencias boches, a segunda d'estas posições. Mais tarde perderam-n'a. Hoje, os heroicos soldados do general Guillaumat estão de posse das duas. E foi muito para além das duas cotas que elles proseguem na sua victoriosa offensiva, quasi dois kilometros para deante do massiço de cuja posse se orgulharam durante tanto tempo os allemães. Mas, em Mort-Homme, mais do que em qualquer outra parte de resto, foi nas entranhas da terra que elles tiveram, como se fosse n'um covil, de perseguir e acossar a fera boche. Os dois tunneis, não concluidos de resto, aos quaes os allemães deram os nomes de Bismarck e de Kronprinz, deixarão, segundo diz um dos poucos visitantes que n'elles penetrou, em todos aquelles que os visitarem recordações da mais allucinante visão de guerra.

Os allemães tinham feito d'esses dois tunneis o seu supremo abrigo; os francezes transformaram-nos no inferno dos seus inimigos!

No flanco da collina, entradas estreitas, dissimuladas, resguardadas com arte, dão accesso áquelles profundos subterraneos. Perfurando-os a cerca de dez metros de profundidade, os engenheiros allemães julgavam assegurar aos seus soldados uma absoluta invulnerabilidade. Não tinham contado com os canhões francezes de 400, cujos projecteis penetram sem difficuldade a quinze e vinte metros de profundidade. Os seus tiros indirectos, dirigidos com uma segurança maravilhosa pelos aviões reguladores, desmoronaram as abobadas, obstruiram as entradas. Os famosos tunneis ficaram transformados em pouco tempo n'uma prisão e n'uma sepultura.

O tunnel Bismarck, que tem quatrocentos metros approximadamente de comprimento por tres metros de largura é o menos importante. Depois de ter passado a trincheira da Silesia, penetra-se n'esse tunnel descendo por uma escada ingreme e escorregadia de cincoenta degraus. Vêem-se por toda a parte fios electricos; passam canos de agua ao longo das paredes ou do tecto. Alguns estão rotos, o que deu origem, em certos pontos, a verdadeiros atoleiros, onde o transeunte se enterra até ao joelho.

A lama de que é formada esses atoleiros é uma amalgama immunda de agua, terra, sangue e dejecções.

O tunnel Kronprinz, mais confortavel, tem um kilometro de comprimento. Um corredor transversal liga-o ao tunel Bismarck. N'esse corredor ficou sepultado um batalhão inteiro do 20.º regimento de reserva allemão, um grande numero de soldados do 55.º de infantaria e alguns soldados de cavallaria que vieram—não se sabe de onde e que se foram metter espavoridos n'essa medonha ratoeira. Eram cerca das 5 horas, do dia 22 do corrente, quando as sentinellas francezas avistaram, ainda envolvidos nos desmoronamentos, abrindo desmesuradamente a sua boca para respirar—signal evidente de asphyxia—alguns allemães transidos de susto e de horror. Foi desobstruida uma estrada. No fundo do tunel estava uma guarnição aterrorisada e que só podia para se render. Entre esses homens havia um commandante de divisão, numerosos officiaes, um fidalgo de raça, Ernest-Eugen conde von Bernstorff, e até um commandante que trazia na cabeça um kepi francez. Todos elles foram enviados para o campo mais proximo de concentração. Só alguns resistiram, mas fracamente. Os francezes tiveram a registar um acto de deslealdade da parte de um prisioneiro allemão. Fingindo render-se, um official superior encontrou meio de fazer passar os legionarios debaixo do fogo de uma metralhadora escondida n'um canto do tunel. Escusado será dizer a sorte que elle teve. Agora as defezas as mais formidaveis talvez que teem construido os allemães, os famosos hypogeus de que se orgulhava Hindenburgo estão destruidos a ponto de ninguem os reconhecer.

UMA IDEIA SYMPATHICA

Um instituto inter-aliados de estudos

... O sr. Charles Krug apresenta uma proposta e expõe as razões que militam a favor da sua adopção. Discutem-na principalmente, e com argumentos de clara intelligencia o professor Camus, o sr. Paeuw e o illustrado sr. Lucien March. Por fim, a proposta foi admittida, approvada e enviada ao Comité Executivo para lhe fazer o estudo. Tratava do seguinte:

... O Comité Permanente Interalliados para o estudo das questões que interessam os invalidos da guerra encarrega a sua Commissão Executiva de estudar, o mais brevemente possivel, a creação d'um instituto inter-alliados de Pesquizas, Experiencias e de documentação relativa aos mutilados e reformados da guerra.

Esse Instituto comprehenderia, notoriamente:

a)—Laboratorios de Pesquizas, em que seriam especialmente estudadas, no duplo ponto de vista psychico e physiologico, as melhores condições para utilisar, racionalmente, os mutilados.

b)—Ateliers de estudo, de construcção e relativas experiencias em relação: 1.º, á prothese; 2.º, á apparelhagem especial; 3.º, aos apparelhos de protecção para os mutilados.

c)—Um museu permanente de apparelhos protheticos ou de trabalho e de dispositivos praticos utilisados nos diversos paizes.

d)—Uma bibliotheca reunindo os livros, estudos, artigos e documentos de toda a natureza que dizem respeito aos invalidos da guerra.

O Instituto estaria largamente franqueado a todos quantos se interessam pelos mutilados. A «Revista Inter-Alliados» tornar-se-hia o orgão d'este Instituto ao qual vulgarisaria as pesquizas e descobertas.

Os serviços communs ao Instituto e á Revista permittiriam traduzir e communicar a todos aquelles que os pedissem os documentos interessando os invalidos da guerra.

Depois da conclusão da paz, o Instituto não desappareceria. Occupava-se das questões relativas ás victimas dos accidentes do trabalho.

A proposta era muito acceitavel. Foi acolhida com applauso. Os delegados inglezes, mesmo o ponderado e criterioso sr. Nicholson, consideraram-n'a de boa metodisação para o trabalho. O sr. Krug demonstrou mais uma vez a sua activa preoccupação de trabalhar pela assistencia aos Invalidos da Guerra. E', sem contestação, um excellente elemento dentro do Comité Permanente. E' um obreiro incançavel...

O sabio Bourrillon agradeceu aos delegados a sua comparencia e o prestimoso concurso que trouxeram á obra do Comité. Affirmou, com desvanecimento, que o accordo mais completo havia dominado na discussão e faz votos para que essa união, continua e intima, continue a manifestar-se em todas as deliberações ulteriores do Comité.

—E'agora até outubro.

—Quem sabe?...

—Bom seria, que os membros do Comité de Honra, viessem assistir ás discussões, visitar os serviços hospitalares, ver como trabalhamos... Se viessem assistir, mais auxilio nos prestariam.

—Auxilio que nunca faltou...

—Sim, é verdade..., que nunca faltou em relação ao que temos pedido. Mas muito mais nos poderiam dar por iniciativa propria... A guerra é uma coisa horrivel, mas peior, e mais horrivel era o abandono d'aquelles, que desprezando a vida, salvaguardam, n'uma lucta contra barbaros, a estabilidade da futura harmonia entre os povos...

Pareceu-me que havia um ligeiro exagero n'esta critica. Um medico italiano garantiu que o seu governo não discutia despezas com a assistencia aos estropiados e mutilados de guerra. Os inglezes, esses, nem de tal falaram, porque o celeberrimo Lloyd George e o seu ministro das Pensões, consideravam a protecção e reeducação dos mutilados e estropiados um dos problemas mais importantes de agora e de maior importancia durante os annos que se seguissem aos da guerra. Os francezes tambem tinham quem se dedicasse com a alma de apostolo, a essa cruzada de beneficencia social. E' um homem, que alia a uma poderosa intelligencia, a intuição de que protegendo os bravos soldados que a guerra invalidou, trabalhava, pelo bem da sua terra. Esse homem é o sub-secretario Justin Godard, ao qual os ministros da gloriosa França, o da guerra Painlevé e o do trabalho, Leon Bourgeois, prestam a mais efficaz cooperação. Pela parte dos belgas, a acção do famoso ministro Vandervelde é enorme, incessante e muito valiosa. E entre nós ha uma Cruzada de Senhoras Portuguezas, que collocou o seu altruismo e a sua sentimentalidade generosa ao serviço d'esta santa causa de bem, apoiada pela energia d'um homem, que não é apenas ministro para formar um exercito mas que olha para os seus soldados como o melhor dos amigos...

Quando nos despedimos dos delegados dos varios paizes, combinámos visitas hospitalares, onde muito de novidade havia para entreter o nosso espirito de physiotherapeutas. O professor Camus, indicou-nos que o Grand Palais estava, inteiramente, á nossa disposição. Não recusámos tantas gentilezas, que sendo exageradas em relação aos meritos pessoaes, meus e do dr. Luzes, eram uma documentação viva, evidente, de sympathia pelo nosso paiz, lançado na voragem da guerra, com um rasgo do mais puro desinteresse, para honrar os compromissos d'uma alliança secular.

—São maravilhosos, estes portuguezes...

—Não resta duvida...

E do lado, um dos presentes,—medico illustre que na marinha do seu paiz occupa o primeiro posto de honra—, accrescentou:

—E intelligentes... Eu sei que, ha dias, o seu batalhão de sapadores de caminhos de ferro estava no Somme, perto de Albert, trabalhando com inglezes e estes, contentes com o que elles faziam, davam-lhe a construcção dos melhores trabalhos de arte e os mais scientificos...

Confesso, que me agradou ouvir d'estas coisas.

Paris, julho de 1917.

José Pontes

O carvão

O seu preço é uma das causas da carestia da vida

O carvão é indispensavel, é por assim dizer o eixo economico da nossa vida industrial, devido principalmente ao não aproveitamento da hulha branca, que podia e devia produzir a energia de que as nossas industrias carecem.

O preço do carvão de pedra subiu de um modo extremamente exagerado, concorrendo assim para a carestia da vida. Uma pequena comparação demonstrará á evidencia o que acabamos de dizer.

Antes da guerra importávamos, por anno, 1.500:000 toneladas de carvão de pedra para todos os usos de viação, industrias, illuminação e abastecimento de navios de guerra e mercantes.

O valor medio da tonelada era, n'essa occasião, de 5$00, que, multiplicado pelo numero de toneladas que importávamos, dava um total de 7:500 contos, ouro.

Tal era a importancia que tinhamos de dispender annualmente.

Actualmente—no corrente anno de 1917—só conseguimos importar de Inglaterra e da America cêrca de 700:000 toneladas.

O valor medio da tonelada é de 60$00.

Multiplicando o custo pelo numero de toneladas importadas, temos uma despeza de 42:000 contos, ouro.

Evidentemente, não obstante a paralysação total d'alguns serviços e a reducção de muitos outros, em especial a navegação, as 700:000 toneladas de carvão de pedra, de inferior qualidade, que conseguimos obter, não chegam para o nosso consumo, sendo necessario recorrer a uma exploração mais intensiva dos nossos jazigos de linhite e á queima desordenada das nossas florestas.

Temos assim:

Valor do carvão de pedra importado por anno, 42:000 contos, ouro.

Valor da extracção dos nossos jazigos, 400 contos.

Valor da medeira queimada ou transformada em carvão, 3:600 contos.

Quer isto dizer que temos de gastar hoje, para obter escassamente o combustivel de que precisamos, 46:000 contos por anno.

Se a isto juntarmos o agio do ouro, que em 1914 era muito menor, pois que a libra regulava ao preço de 6$00, ao passo que hoje está—em media—a 8$50, ver-se-ha que enormes sacrificios pesam sobre as nossas industrias, emfim sobre todos os ramos da actividade commercial, para as quaes o carvão de pedra é indispensavel.

A Cruz Verde

Para os doentes portuguezes em França

Tendo lido no nosso collega «Diario de Noticias» de hoje um appello do sr. dr. Luiz Soromenho, em serviço no General Hospital n.º 7, em França, para que aos portuguezes ahi em tratamento fossem enviados jornaes livros e revistas, que os ajudem a distrahir nas longas horas de repouso forçado, a direcção da Cruz Verde, a benemerita instituição fundada pelos Bombeiros Voluntarios d'Ajuda, deliberou encarregar-se de remetter diariamente para esse hospital todos os jornaes, livros e revistas que para tal fim lhe fôrem enviados.

Iniciativa digna de todo o louvor, estamos convencidos de que será secundada pelo publico. Como se sabe, a séde da Cruz Verde é na praça da Alegria.

Homenagem a Machado Santos

Pedem-nos a publicação do seguinte:

A commissão organisadora da sessão de homenagem a Machado Santos, tendo conhecimento de que alguem tem espalhado, com fins occultos, boatos tendentes a desnortear o publico, informa por este meio o povo em geral, de que não faz manifestações por encommenda ou por arrematação, nem por dever quaesquer favores ao homenageado, mas simplesmente por sympathia pessoal e por elle ser um verdadeiro amigo das classes trabalhadoras e da liberdade.

Previne-se ainda que se está tratando do local onde se deve effectuar a sessão, de maneira que o governo não possa intervir mais uma vez.

Pela commissão, o secretario—José Tavares.

UM APPELLO

Um desterrado e um preso

Recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor d'A Capital.—Sobre a epigrapho no seu acreditado jornal de 24 *Um desterrado e um preso* houve um equivoco ácerca da minha pessoa, ao qual venho pedir uma rectificação. Nada pedi para mim appellei para o digno jornal de v. em auxilio sómente da pobre familia de José Lourenço Flores, que consta de esposa e tres filhos menores. Conheci-os na Trafaria e já então eram bem dignos de comiseração. Hoje, demittido do seu logar e preso é uma verdadeira desgraça. O meu appello, pois, é só para elles, desejando que me risque d'esse auxilio que não pedi, não deixando, porém, de agradecer-lhe a sua boa intenção.

Remetto um escudo para fazer parte da lista em beneficio do tamanha infelicidade.—Saudo e fraternidade.—Faro, 27 de agosto de 1917.—*Joaquim José Amoinha Lopes.*

Hoje mesmo, em carta registada remettemos para o forte de Elvas, a quantia acima indicada, ao sr. José Lourenço Flores.

As gréves na Allemanha

No dia 24 do corrente foi declarada a gréve geral em todas as fabricas de munições de Colonia, que empregam hoje cerca de 90.000 pessoas dos dois sexos. Dias antes, os operarios realisaram uma reunião e pediram por unanimidade augmentos de salarios, em vista da carestia e escassez dos alimentos. As auctoridades militares recusaram no primeiro dia em que se effectuou a reunião, por telegramma, conceder esses augmentos, e os operarios decidiram immediatamente a cessação do trabalho.

No dia 23 do corrente houve em Hamburgo uma importante reunião dos representantes dos operarios dos estaleiros de construcções. Uma resolução pedindo um augmento de salario e uma reducção das horas de trabalho foi votada por acclamação e foi acompanhada pela ameaça explicita de fazer gréve se não fosse feita justiça a estas petições.

Os representantes dos operarios dos estaleiros e caes de Hamburgo, expondo as reivindicações dos operarios, declararam:

—O nosso imperador esteve aqui ha dois dias. Inspeccionou os estaleiros, manifestando a sua satisfação por tudo o que vira, e condecorou com a Cruz de ferro um certo numero de pessoas. Tudo isto é muito bonito, mas não é d'isso que nós carecemos, mas de salarios mais elevados e de tratamentos mais humanos.

Não ha duvidas que, se estas reclamações não forem attendidas, os trabalhadores cessarão brevemente em todos os estaleiros maritimos de Emden até Dantzig.

As fi[illegible]ças [illegible]

RIO DE JANEIRO, 28.—O governo está enviando mensalmente para Londres a quantia de 350.000 libras esterlinas, a fim de assegurar o pagamento do funding. No proximo mez de janeiro, o Brazil terá pago 1.750.000 libras esterlinas.—(A.)

Passadores de notas falsas

Para o tribunal de guerra são ámanhã enviados João Dias Martins, 2.º sargento n.º 508 do regimento de infantaria 1 e Manoel Ayres ou Manoel Alves, Laura da Conceição e Pedro dos Santos, accusados de passarem notas falsas de varios typos.

A Allemanha e a paz

A discussão das condições no Reichstag

A grande commissão do Reichstag realisou no dia 23 do corrente a sua terceira sessão. Um deputado progressista citou a declaração do sr. Ebert para mostrar que ella perdia a sua significação depois das explicações dadas pelo chanceller. Seguramente o sr. Ebert não teria apresentado essa proposta ao Reichstag se as explicações do sr. Michaelis tivessem sido dadas mais cedo. Esta declaração formal terminou o incidente e passou-se á discussão da politica estrangeira. Falou-se principalmente da paz e das suas modalidades. Um deputado progressista approvou vivamente von Kühlmann pela importancia que este ligára á opinião entre os neutros e entre os adversarios da Allemanha. Censurou os pangermanistas de tornar a Allemanha odiosa no estrangeiro pelo excesso das suas pretensões e concluiu:

—A maioria do Reichstag declarou de uma maneira não equivoca que quer uma paz de conciliação.

O deputado nacional-liberal Stresemann explicou:

—Seria um crime concluir a paz sem annexações.

O sr. Stresemann exige annexações a leste e a oeste. Von Kühlmann tomou então a palavra para responder a differentes questões relativas aos prejuizos que os inimigos infligiram á Allemanha, particularmente no dominio economico, prejuizos cuja nota será apresentada aos governos d'esses paizes no momento opportuno. Estas palavras foram vivamente applaudidas. Um deputado do partido nacional-liberal tomou a palavra para criticar a resolução de paz de 19 de julho. Segundo este deputado, a paz que se inspirasse n'esta resolução seria um triumpho para os adversarios da Allemanha. Em vez de renuncias ás annexações, a Allemanha deve exigil-as; deve ainda reclamar indemnizações sufficientes para pagar as despezas da guerra.

O sr. Erzberger declara:

—A resolução de paz de 19 de julho, é de uma outra importancia que a guerra submarina. Não nego a efficacia da guerra submarina, mas esta efficacia não tornou superflua a nossa resolução de paz.

As palavras do sr. Erzberger suscitaram os applausos da minoria socialista. Depois do sr. Erzberger, um orador da facção allemã fez um violento discurso contra a Inglaterra.

O sr. Hoifferich continuou sobre o mesmo assumpto:

—O commercio allemão, disse elle, se a guerra de 1914 não tivesse rebentado, teria attingido actualmente uma extensão egual á do commercio mundial da Inglaterra.

O sr. Helfferich affirmou que foi a Inglaterra quem desencadeou a guerra para se vêr livre da concorrencia da Allemanha, e terminou por uma apostrophe violenta dirigida ao sr. Lloyd George.

Um terceiro deputado, conservador, falou no mesmo sentido:

—Um dos fins da Allemanha n'esta guerra, declarou elle, é a destruição do despotismo inglez.

Todavia, estas violencias foram criticadas por um deputado socialista e por um deputado conservador.

Escolas de S. Nicolau

N'estas modelares escolas, onde desde 1865 se ministra ensino gratuito a 200 creanças de ambos os sexos, findaram os exames do 1.º e 2.º graus, que deram o seguinte resultado:

Sexo masculino, com distincção 4 e bem 22. Sexo feminino, com distincção 9 e bom 15.

Teem sido incançaveis, sendo dignas do elogio as quatro professoras das escolas, onde tudo se encontra na melhor ordem e asseio.

Movimento socialista

Conselho central

Com a presença da maioria dos seus membros reuniu em 24 do corrente o conselho central do partido. Depois de demorada discussão e demonstrando-se que a conferencia de Londres tem caracter pacifista e por isso, pertence ao numero d'aquellas em que o congresso de Coimbra admittiram a representação do partido socialista, foi declarado por maioria, visto haver um voto discordante, que o partido se fizesse representar na conferencia e que tal representação se confiasse aos srs. Costa Junior e Cesar Nogueira que, individualmente e á sua propria custa haviam partido já para o estrangeiro com destino á conferencia de Londres. Deliberou avisar telegraphicamente os delegados da resolução tomada dizendo estes apresentar na conferencia o documento de que eram portadores fazendo, porem, essa apresentação como representantes do partido. Esse documento, que os delegados teem de acatar traduz fielmente as deliberações dos ultimos congressos extraordinario e ordinario de Coimbra.

—Aprovou-se o theor do um manifesto ao paiz, que terá larga distribuição e publicidade.

—Foi votado o seguinte documento:

«Attendendo a que é já bastante grave a situação da industria corticeira e que o mal de que hoje enferma augmenta progressivamente, com prejuizo do operariado, dos industriaes em geral da economia publica:

O conselho central do partido socialista, declara que pela sua secção de fomento economico está sendo estudado o assumpto, e que juntará os seus esforços, sem preoccupações nem intuitos de vantagens politicas de qualquer ordem ou importancia que sejam, aos trabalhos de quantos intentem melhorar a deploravel situação a que sobre tal industria se chegou n'este paiz.

Centro Socialista Renascença

Esta nova agremiação que tem a sua séde provisoria na calçada do Marquez de Abrantes, 188, 1.º, conta já um avultado numero de associados, mantendo-se no proposito de propagar com a maior elevação as ideias socialistas, promove para 30 do corrente, pelas 21 horas, no salão da Universidade Livre, a 2.ª conferencia da serie que iniciou com caracter economico-social, sendo conferente o considerado professor sr. Borges Grainha que desenvolverá o seguinte thema: «Em que consistem as ideias socialistas, e modos de as propagar, exercer e defender».

A conferencia, interessante por todos os motivos, deverá chamar á séde da Universidade Livre uma assistencia numerosa.

Centenario da morte de Gomes Freire

Novas adhesões

A commissão executiva continua a receber numerosas adhesões á celebração nacional do 1.º centenario da morte afrontosa de Gomes Freire e dos seus 12 infelizes companheiros. Todas as corporações adherentes se mostram animadas do maior enthusiasmo e farse-hão representar na ceremonia da inauguração da lapide e corôa de bronze no local da Torre de S. Julião da Barra, onde Gomes Freire foi enforcado em 18 de outubro de 1817. Entre outras, adheriram mais as seguintes:

Camaras municipaes: de Santa Comba Dão, que subscreve com 10 escudos, Batalha, com 5 escudos, Tavira, Torres Novas, Barquinha e Vianna do Castello; Centro Escolar Republicano Almirante Reis e Grupo Defeza da Republica Luz e Progresso.

Escola Nova

Para o annuncio que este conceituado estabelecimento de ensino publica na sua 4.ª pagina chamamos a attenção dos nossos leitores.

Monopolio da Moagem?

Declaração

Tomou um jornal com este titulo dado á noticia da fusão de varias fabricas de moagem, entre as quaes figurava a da signataria, declaramos que não tem fundamento a noticia na parte que diz respeito a esta Empreza.

A nossa fabrica continua inteiramente independente a quaesquer accordos.

Avisamos portanto todos os nossos freguezes e em particular os padarias independentes de Lisboa, que logo que as circumstancias o permittirem, tornaremos a executar todas as encommendas na mais completa independencia.

Empreza de Moagem Esperança, Lda
Os administradores
Ruy Santos
Bruno Santos

Lisboa, 28 de agosto de 1917.

Rua 24 de Julho, 126 A a 126 I

A triplice offensiva dos alliados

despedeçará a couraça germanica e trará consequencias que podem ser decisivas

A triplice offensiva dos alliados na Flandres, em Verdun, no Isonzo e no Carso constitue, aos olhos das auctoridades militares britannicas uma unica e mesma batalha em virtude do principio da unidade do «front» instaurada sob a iniciativa clarividente do sr. Briand. As vantagens consideraveis já obtidas nos tres sectores de ataque são consideradas como permittindo esperar do desenvolvimento racional d'estas operações «consequencias que poderão ser decisivas». Foi o termo empregado ainda ha pouco por um general britannico altamente collocado.

E' certo que, sem que seja necessario para isso possuir-se uma documentação de forma precisa sobre a situação militar, economica e politica da Allemanha, bastantes indicios legitimam a opinião que essa situação se vae aggravando cada vez mais.

Admittindo como rigorosamente exacta a cifra official allemã de 42.000 prisioneiros feitos sobre o «front» russo, não é surprehendente, em razão do estado de desorganisação passageira em que se encontrou o exercito russo, que esta cifra não seja consideravelmente mais elevada?

Os exercitos das potencias centraes, graças a uma occasião inesperada e que não se renovará provavelmente, derrubaram o seu adversario moscovita, porque se não fossem todas as circumstancias que favoreceram esses imperios, elles não teriam meios de o fazer. Não é isso, mais do que um indicio, uma prova da sua fraqueza? Os processos de redacção dos communicados officiaes allemães, com as mentiras flagrantes que conteem, os seus fogos-fatuos, as suas fanfarras de victoria que tocam desafinadas para encobrir a inquietação dos chefes e alimentar a coragem das massas, não são um signal evidente de decadencia e de desmoralisação?

Sobre este feixe de provas e outras ainda que não enumeramos, do enfraquecimento dos allemães e sobre a certeza que os exercitos aliados, apesar dos submarinos, são constantemente reforçados, sempre mais bem equipados, mais largamente abastecidos, os chefes militares britannicos baseiam as suas mais altas esperanças e preveem um despedaçamento da armadura germanica n'um praso talvez mais breve do que se espera.

A questão das subsistencias

A camara municipal de Estarreja fez varias considerações ao ministro do trabalho relativamente á forma de poder cumprir o que dispõe o diploma ultimamente publicado, relativamente a cereaes.

Tambem ácerca da questão dos cereaes, esteve hoje conferenciando com varios funccionarios do ministerio do trabalho, o governador civil de Leiria.

Finanças americanas

Os impostos sobre os grandes rendimentos

O senado americano acaba de votar formidaveis impostos sobre os grandes rendimentos.

Virtualmente este voto equivale á requisição das grandes fortunas.

Foi votada por unanimidade uma emenda elevando de 17 a 67 % o imposto sobre os rendimentos de francos 2.500.000 para cima e impostas sobretaxas de 17,5 % sobre os rendimentos de 400.000 francos e de 13,75 % sobre os rendimentos de 300.000 francos.

Estes votos foram emittidos depois de uma declaração do senador Lodge que disse que dentro de pouco tempo o Congresso terá de adoptar uma taxa de 60 a 80 % sobre os proventos de guerra.

Isto faz prevêr de uma maneira segura a acceitação, pelas grandes emprezas, do principio da mobilisação dos seus recursos.

A decisão de Wilson fixando o preço dos carvões betuminosos mostra o caminho que a America vae seguir.

A requisição do carvão é apenas o preludio da requisição dos aços, do cobre e das outras materias primas.

No momento em que a classe capitalista prova a sua vontade de suportar o fardo que lhe derivará inevitavelmente d'esta guerra, é bom assignalar os symptomas animadores da comprehensão que a classe operaria tem dos seus deveres. Apez o boato de que iam produzir-se difficuldades operarias nos arsenaes de Brooklyn e Philadephia, 7.000 mechanicos e outros operarios de Philadelphia assignaram uma mensagem que foi entregue ao ministro da marinha por uma delegação. Essa mensagem exprime o desejo d'estes operarios de que o seu exemplo anime todos os seus camaradas a cumprirem inteiramente o seu dever.

E termina assim: «Comprometemo-nos a ajudar-vos e a levar a cabo todas as medidas que tomardes para o desenvolvimento da nossa marinha. Promettemos tambem avisar os nossos superiores da falta de cumprimento do dever da parte de qualquer dos nossos camaradas. Nenhum ministro da marinha tem sido mais leal para com os mechanicos e empregados civis do que vós. Com a mais plena convicção que a nossa patria sustenta o direito n'esta guerra e cheios de confiança no saber do presidente Wilson, fazemos os votos mais vivos para o successo da nossa causa, e comprometemo-nos sob a nossa honra, a fazer tudo o que está nas nossas forças para contribuir para a victoria das nossas armas».

Morte por um comboio

Na ponte dos Larangeiras um comboio colheu e deu morte instantanea a um individuo cuja identidade se desconhece.

O cadaver foi para a Morgue.

CONTANDO COM A PELLE DO URSO...

A Alsacia-Lorena um grão-ducado

Nos meios governamentaes e parlamentares e straburguezes fala-se com insistencia n'uma modificação proxima da Constituição. Os paizes annexados ficariam sendo um grão-ducado regido por um principe bavaro.

Se este recusasse, o regente da Alsacia-Lorena seria um membro da liga catholica de Urach. O Reichstag teria de se occupar d'esta questão durante as sessões de setembro proximo.

Os duques e principes de Urach descendem do casamento do conde Guilherme de Wurtemberg com a baroneza Guilhermina de Tunderfelt. O chefe actual da casa, nascido em 1864, é filho de uma princeza de Monaco. Tem um irmão que nasceu em 1865 e é este que parece o escolhido para occupar tão alto cargo.

Estas indiscreções, propaladas por um jornal de Munich, causaram uma certa inquietação ao chanceller allemão, e immediatamente um communicado official desmentiu a noticia n'estes termos ambiguos:

«Um jornal publicou um communicado segundo o qual teriam sido tomadas decisões precisas relativas á situação politica e administração futuras da Alsacia-Lorena. O chanceller do imperio ter-se-hia declarado favoravel á solução definitiva d'esta questão. Esta noticia é inexata». E' verdade que o chanceller fez allusão á Alsacia-Lorena em conversações que teve com os chefes dos partidos politicos, mas sem dar nenhuma precisão e deixando simplesmente prever «pour-parlers» entre os governos confederados.

Os "chauffeurs", e a policia

O largo do Directorio e mais proximidades do governo civil encheram-se hojo de automoveis. Pouco depois das 14 horas os carros eram em grande numero e os protestos energicos. Foi o caso do que o «chauffeur» João Luiz Pereira tendo abandonado o carro, para ir almoçar, ao regressar foi preso, no mesmo tempo que um outro «chauffeur» era multado pelo mesmo motivo. Então os «chauffeurs», com os seus carros em bicha, seguiram para o governo civil a fim de pedir providencias.

Nomeada uma commissão, avistou-se esta com o sr. commandante da policia, que mandou pôr em liberdade o preso e trancar a multa, dizendo que ia tomar providencias.

PEQUENAS NOTICIAS

João Adelino Ferreira, morador na rua das Escolas Geraes, 100, queixou-se de que seu filho Arthur da Silva Ferreira, lhe furtou a quantia de 70 escudos.

—Foram presos Adolpho Ernesto Rodrigues, morador na rua da Creche, 5, e Eduardo Velloso da Costa, travessa da Nazareth, 9, por terem furtado a quantia de 178 escudos a Francisco Rebello da Silva, morador na rua 1.º de Maio, 85.

—Amancio da Silva e Lindorfe Mario da Fonseca, morador na travessa da Queimada, 54, 1.º, e Albino dos Santos, na rua dos Ferreiros á Estrella, 50, foram presos, por serem acusados de ter furtado a Maria Baptista, moradora na rua S. João da Matta, 48, 1.º, a quantia de 450 escudos.

—Na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José deu entrada Carlos Rodrigues, de 28 annos, morador na rua da Mouraria, 21, 3.º, que deu uma queda na rua do Arco do Marquez de Alegrete, fracturando a perna direita.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

ASSOCIAÇÃO DO REGISTO CIVIL.—Pelas 21 horas de hoje effectua-se na séde da Associação do Registo Civil, largo do Intendente, 45, 1.º, a reunião mensal conjuncta ordinaria dos seus corpos gerentes. N'esta sessão, a que deve ser permittido a entrada... que falte nenhum membro dos referidos corpos, ha assumptos importantes a tratar, sendo o principal de todos o de apoio e applauso ao governo da Republica pela sua energica attitude perante prelados e mais ecclesiasticos que desacatam as leis.

Caixeiros viajantes e de praça.—Reuniu a direcção, tendo ficado exarado na acta um voto de congratulação por no Parlamento ter sido approvado o projecto de lei incluindo a classe dos caixeiros viajantes e de praça, no regimen de 8 horas de trabalho, motivo porque na sua séde esteve a bandeira hasteada durante tres dias. Tambem approvou por unanimidade, votos de agradecimento a todas as individualidades que concorreram para a approvação da referida lei. Egunes votos foram approvados á imprensa, que os auxiliou. Sendo posto em discussão, foi resolvido dar conhecimento em officio de diversas entidades. Tambem foi approvada uma circular a enviar a todos os socios, dando-lhes conhecimento e pagando em favor da associação.

ULTIMA HORA

O bairro d'Alcantara sem agua

Moradores do populoso bairro de Alcantara pedem-nos que chamemos a attenção da Companhia das Aguas para a falta d'agua que ali se nota ha dez dias.

Conhecem esses moradores as circumstancias que se deram, mas parece-lhes que seria já occasião de attender o mais rapidamente possivel a reclamação que por nosso intermedio fazem, estudando a direcção da Companhia o melhor meio de não privar o bairro de Alcantara d'um genero indispensavel como é a agua.

NOTAS DIVERSAS

O chefe do Estado deu hoje assignatura em Cascaes aos srs. ministros das colonias e dos estrangeiros.

—Parece que o chefe do governo virá a Lisboa antes do fim da presente semana.

—Partiu hoje para a Figueira da Foz, onde conta demorar-se algum tempo, o ministro da justiça. Ao que se diz, o sr. dr. Alexandre Braga virá todas as semanas á Lisboa para resolver assumptos da sua pasta.

—Uma commissão de representantes de todas as classes sociaes de Setubal procurou hoje o ministro do interior, na qualidade de chefe interino do governo, e ministro da guerra, para solicitar que continue n'aquella cidade o medico sr. dr. Francisco de Paula Borba, que como alferes medico miliciano o ministro da guerra fez deslocar para Ourique.

—Parece que o ministro da marinha está na disposição de manter por emquanto na regencia das cadeiras da Escola Naval os lentes que attingiram o limite da edade estabelecido pela recente lei e cujos nomes hontem publicámos.

—Foi já nomeado o novo conselho de guerra de marinha que ha de funccionar até ao fim do corrente anno e que ficou assim constituido: capitão de mar e guerra sr. Queiroz Montenegro, presidente; capitão de fragata sr. Souza Dias, 1.ºs tenentes srs. Nobre Machado, Freitas Monteiro, Joaquim Manuel Cabral e Samuel Pessoa e guarda-marinha sr. Silva Velloso, vogaes.

A entrada no porto de Lisboa

Foi determinado que nenhum navio, demandando o nosso porto, ou simplesmente navegando proximo d'elle, excepto barcos de pesca nacionaes, que não demandem mais de 2 m,1, possa penetrar sem piloto na zona limitada a oeste pelo meridiano de 9,º25' Oeste do G. R. e por uma linha recta traçada do ponto do cruzamento d'este meridiano com o parallelo de 38º,3',45" Norte e passar a 3 milhas do Cabo Espichel, onde termina.

Navios entrados no Tejo

Vindo de New-York sem escala por Ponta Delgada, entrou hoje no nosso porto um dos vapores francezes da carreira da America do Norte, trazendo 507 passageiros para Lisboa, na maioria vindos dos Açores.

Durante a viagem foi registado o nascimento de uma creança, que recebeu o nome de Adelina Coelho, filha do passageiro Antonio Coelho, e falleceram 3 passageiros: Manuel Dias, de 32 annos, natural de Chaves e procedente de New-York, e duas creanças de 3 mezes Carlos José Salvador, filho de Maximiano Salvador e Amelia Santos, filha de Eduardo Santos.

Vindo da Bahia dos Tigres, com escala pelos outros portos da Africa Occidental, tambem entrou um dos vapores da Empreza Nacional de Navegação, trazendo elevado numero de passageiros e um importante carregamento de generos coloniaes.

Como se curam certas doenças

Gréve dos metallurgicos

A Empreza Industrial Portugueza enviou ao governo uma exposição em que relata os factos que levaram á gréve os seus operarios, se refere aos augmentos de salario que ultimamente lhes tem feito e communica que suspendeu a laboração das suas officinas até que os operarios queiram retomar o trabalho nas condições estabelecidas pela mesma empreza.

Coronel von Moritz

Com guia do governo geral de Angola, apresentou-se hoje no ministerio das colonias o coronel von Moritz antigo chefe d'um grupo de boers rebeldes e que na Africa do Sul foi um dos promotores da insurreição ali havida para que a União Sul Africana não entrasse na guerra, ou, no caso de isso succeder, tomasse partido pelos allemães.

Operarios corticeiros

Temos dado conta das «démarches» effectuadas pela commissão delegada dos operarios corticeiros junto do sr. ministro do trabalho e do sub-secretario d'esse ministerio, sr. Ernesto Navarro.

E' difficil a collocação de homens que não estão habituados a trabalhos rudes. O sr. Ernesto Navarro conseguiu já collocar 14 d'esses operarios que receberam guia para as obras em edificios do Estado, onde vão apresentar-se amanhã.

Assaltos, tumultos e guerra

A Companhia «ULTRAMARINA», Rua da Prata, 108 effectua seguros contra o risco maritimo e de guerra, e tambem contra GREVES e TUMULTOS, sobre mobilias, roupas, etc., em casas de habitação.

Echos & Noticias

COMMUNICADOS & INFORMAÇÕES

CASAMENTOS

Realisou-se o casamento da sr.ª D. Maria das Dôres Bernardino com o sr. José Caetano Marques, escrivão de paz em Sacavem, servindo de madrinhas as sras. D. Maria do Castello Mendes Correia e D. Adelina Nobre Marques, e de padrinhos os srs. Joaquim Mendes Correia, solicitador, e Lourenço de Souza Estribilho, official de justiça da comarca de Lisboa.

Realisou-se hontem o casamento da sr.ª D. Antonia Heller, gentil filha da sr.ª D. Carolina da Conceição Heller, com o sr. Raul dos Santos Ferreira, guarda-livros da casa Braga, Bastos & Samuel Lt.ª Foram padrinhos por parte da noiva os srs. duques de Palmella, representados respectivamente pelo sr. José Lopes Ferreira e D. Thereza de Jesus Mendes. Findo a ceremonia foi servido em casa da mãe da noiva um delicado copo de agua. Os noivos partiram para Cintra e Cascaes.

NASCIMENTOS

Na administração do 2.º bairro realisou-se hoje o registo do nascimento de um filho do nosso collega de imprensa e amigo Carlos Ulrico Teixeira de Magalhães e de sua esposa a sr.ª D. Virginia Rachel Teixeira de Magalhães.

Foram testemunhas e padrinhos os srs. dr. Magalhães Lima, Fernão Botto Machado, Constancio de Oliveira e Faustino da Fonseca. O registo ficou com o nome do seu avô paterno, sr. Antonio Carlos Teixeira de Magalhães, 1.º official secretario do serviço central da Camara Municipal de Lisboa, que assistiu ao acto.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiu para Miranda do Corvo a sr.ª D. Maria Guilhermina Xavier Pereira de Moraes, professora em Sacavem.

LUTUOSA

No Asylo dos Invalidos, em Campolide, falleceu o sr. Constantino dos Santos, de 97 annos, pae do sr. Manuel dos Santos Constantino, reporter do «Diario de Noticias», a quem, bem como á restante familia enlutada, enviamos os nossos pezames. O funeral realisa-se amanhã, ás 14 horas, para o cemiterio de Bemfica.

CAMBIOS

Cheque sobre Londres	31 7/8	31 3/4
90 d/v	32 5/16	
Cheque sobre Paris . .	823	823
» Hollanda . .	655	665
» New York . .	1585	1695
» Madrid . .	1750	1760
Rio sobre Londres . .	12 11/16	
Libras ouro	8650	8750
Agio do ouro	86 %	96 %

Sport

Travessia do Tejo

A inscripção para esta importante prova continua aberta na secretaria do Gymnasio Club Portuguez encerrando-se no dia 2 de setembro pelas 12 horas.

Os boletins d'inscripção serão fornecidos pelo Gymnasio Club. A prova realisa-se no dia 9.

Calçado Barato
CANDEIAS
INTENDENTE
(Defronte do chafariz)
LISBOA

DE TODA A PARTE

PARA FOMENTAR o commercio entre a Italia e a Inglaterra, estuda-se o estabelecimento de uma grande companhia de caminhos de ferro, que construirá uma linha que, passando por Monaco, Villafranca, Niza, Digno, Grenoble, Lons-le-Saulner, Besançon, Namy, Mezières e Namur, terminará em Anvers, e uma outra que irá de Lons-le-Saulner a Saint-Nazaire.

O governo italiano auctorisou o ministro das finanças a pedir aos bancos de emissão uma antecipação extraordinaria de 500 milhões. Entre os capitalistas inglezes iniciaram-se varias combinações financeiras com os italianos.

O capital coberto pelas principaes emprezas financeiras eleva-se já a 108 milhões.

Entre os productos que se pretende exportar estão a laranja e o limão, para a extracção do acido citrico, e as uvas, para a obtenção do acido tartarico e do tanino.

Organisam-se actualmente tambem em Italia companhias para a preparação das conservas alimenticias e para a cultura de flores para o fabrico de essencias e perfumes. Em Turim começou a funccionar uma companhia de explosivos e munições, com um capital de quatro milhões. Outras companhias se teem fundido para explorar, em grande escala, artigos que a Italia vae fornecer á França e á Inglaterra.

A *Tribuna* relata a acção dos monitores italianos e inglezes no golpho de Trieste, demonstrando a superioridade dos seus canhões sobre os dos mais potentes *dreadnoughts* austriacos.

Os monitores, que são barcos couraçados, como os *tanks* automoveis, possuem canhões do maior calibre conhecido.

Emquanto os inglezes combatiam contra Hermada, os italianos atacaram as obras militares de Trieste, cujas baterias, tendo um alcance menor do que a artilharia dos monitores, não podiam impedir a acção destruidora d'estes. Os austriacos tentáram evitá-la, por meio de um ataque de hydroaviões, mas sem resultado.

DE AMSTERDAM dizem para o «Daily Express» que o chanceller Michaelis não permanecerá por muito tempo no seu cargo e que já se discute em Berlim a opportunidade de substituil-o por Helfferich ou por Kuhlmann. Os berlinenses alcunharam-no de «Senhor como creio comprehender», allusão á sua famosa phrase sobre o voto pacifista do Reichstag.

SEGUNDO o «Munchener Neueste Nachrichten», a agitação politica na Bohemia augmentou consideravelmente nas ultimas semanas. Os «leaders» tcheques affirmam que a fome se deve ás exportações dos productos para a Allemanha. Houve manifestações violentas nas grandes cidades para protestar contra taes exportações. O conde von Coudenhove, governador da Bohemia, fortemente atacado por permittir esse trafico teve de marchar pára Vienna a fim de explicar a situação.

Os «stocks» de leite em Vienna diminuiram mais de 20 por cento no mez passado, e estão agora reduzidos a menos de uma quarta parte da quantidade normal. Segundo o «Die Zeit» a causa principal d'esta falta é terem sido requisitadas muitas vaccas leiteiras para a alimentação dos exercitos.

SIR DOUGLAS HAIG enviou ao general Currie uma mensagem felicitando-o pelo exito completo e importante obtido pelas tropas canadianas em Lens, onde a 15.ª e 18.ª divisões derrotaram completamente quatro divisões allemãs, cujas perdas são calculadas em mais do dobro das que soffreram as tropas canadianas. A habilidade, valentia e tenacidade demonstradas no ataque e a maneira como aquellas tropas conservaram as posições conquistadas foram sob todos os pontos de vista admiraveis.

CORPO A CORPO

A batalha de Lens

O papel que n'ella teem tido os canadianos

As tropas britannicas estão cada vez mais perto do coração de Lens. Apoderaram-se já de importantes vias de communicação e atacaram as defezas a norte e sudoeste da cidade.

A victoria foi ganha depois do mais desesperado corpo a corpo executado durante toda a guerra.

Os canadianos, homens do Ontario, de Alberta e de muitas outras regiões, a maior parte d'elles de origem ingleza e escoceza, tinham ordens para atacar alguns minutos antes de romper a aurora.

Os allemães tinham fixado exactamente aquella occasião, na mesma manhã para um esforço a fim de rehaverem as posições perdidas.

Ambas as artilharias, como a um signal dado para uma aposta, abriram ao mesmo tempo uma pesada chuva de granadas.

A infantaria de ambos os partidos trepou sobre os parapeitos e saiu para fóra dos reductos.

Um nevoeiro de outomno cobria o campo da morte e manchava a luz tenue da aurora quando começou a carga.

Era uma boa manhã para um ataque de surpreza. O primeiro objectivo que os canadianos viram atravez do nevoeiro foi, não um parapeito, um forte, mas soldados allemães avançando.

Alguns d'elles poderiam ter ficado admirados, mas não se detiveram.

Provavelmente pela primeira vez, n'esta guerra, um verdadeiro contra-ataque foi feito em frente d'outro ataque simultaneo com elle.

Os dois partidos chocaram-se no *No Man's Land*, talvez um pouco mais proximo das linhas allemãs do que das inglezas.

Encontraram-se e chocaram-se a descoberto, entre duas muralhas de metralha que limitavam, como uma barreira viva, o *No Man's Land* isolando os campeões rivaes, mas não os lesando nem sequer um momento, excepto quando algum estilhaço de granada vinha ferir algum dos contendores.

As bayonetas encontraram-se mas nem um combatente cedeu uma pollegada de terreno.

O barulho das granadas abafava os combates ferozes. Mas os canadianos ganhavam pelo impeto, pela pericia, pela força ou pela vontade de vencer, e forçaram os allemães a recuar, a recuar, ou antes empurravam-os, porque elles resistiam bem. «Os allemães, disse um soldado, combatiam como ratos no seu buraco». Os combatentes cahiam sobre os cadaveres dos seus companheiros.

Mas o primeiro choque não foi o peor.

Mal os canadianos em ordem dispersa tinham alcançado o parapeito das trincheiras allemãs, quando novas tropas frescas inimigas sahiram das trincheiras e travou-se um encontro ainda mais desesperado do que o primeiro.

A's bayonetas dos soldados canadianos e pistolas dos seus officiaes oppuzeram os allemães as bombas.

Mas que difficuldade em distinguir amigos de inimigos.

No fim de um quarto de hora, a maior parte dos allemães estavam mortos e os canadianos que restavam eram ainda bastantes e fortes para poderem occupar a trincheira inimiga e manterem-se ahi.

Este encontro deu-se a sudeste dos arredores de Lens, no ponto em que a estrada de Arras cruza outras estradas.

Esta foi a parte mais importante do ataque pelo lado dramatico.

O outro ataque, dirigido por nordeste, foi menos violento. Ali tambem os allemães combateram até á morte e perderam as suas trincheiras mas sem o selvagem estremecimento de um corpo a corpo a descoberto. O avanço foi ao norte do canal de Souchez.

Em summa, os canadianos occupam uma parte de Lens.

Os allemães estão combatendo ali com desespero por terem perdido a cota 70, não tanto porque este logar seja um ponto estrategico mas porque já tem um nome saliente. A defesa não é só desesperada mas em larga escala pois que raras vezes se tem juntado um tão grande numero de tropas e canhões em um espaço não muito vasto. As perdas não são menores e os canadianos não se teem poupado.

Muito se teem distinguido n'esta batalha tambem os irlandezes.

NATURISMO

Apreciações

Um dia d'estes encontrei um illustre amigo, Dr. Eduardo de Sousa, director d'um jornal politico, e distincto jornalista que é meu collega. Ia fumando um grosso charuto e entrava para a Brazileira. Detive-lhe os passos e pedi-lhe licença para offerecer o meu novo livro «A Saude pelo Naturismo», edicção da Empreza Litteraria Fluminense. Ao mesmo tempo lhe disse: «Meia hora rogo de leitura, com uma condição porém: é não o ler a fumar, nem a tomar café, nem depois de engulir um bifesinho. Faça um esforço. Um cacho d'uvas comido, abrir a janella do gabinete e recostar-se na poltrona commoda e passar os olhos pelas paginas do volume. Em seguida escrever duas linhas sem elogios, mas sobre o assumpto».

Penso ter feito uma solicitação necessaria. Quem fuma, ao ler as palavras condemnatorias d'esse vicio que mais póde ter que ideias desencontradas? Quem toma café, se põe debaixo dos olhos os seus maleficios, como não ha-de ferir-se? Quem acaba de comer uma fobra de carne, regada com uns copos de vinho como concordar póde com a dieta sem sangue? O resultado é o seguinte: Ou diz duas palavras sem côr por deferencia, lisongeiras, ou ataca as doutrinas, pois é o charuto, o café, a carne e o vinho que tal reclamam.

Já, tendo saboreado um fructo succoso, tendo sentido no estomago a fresoura da sua agua, a macieza da sua polpa, a vitalidade dos seus estimulos, póde melhor referir as impressões que o livro lhe possa dar, tendo praticado, a um lanche por exemplo, um pouco das doutrinas defendidas. E, antes que mais se não lucrasse, bastava a desinthoxicação operada. Melhor seria ir ler o livro para um pomar, um jardim ou uma horta modelar, debaixo da ramaria d'uma arvore, aspirando o perfume das flores, sem o aperto das botas ou do collarinho e levar até ao fim as 200 e tantas paginas d'este volume que é o IV da Bibliotheca de Sciencias Contemporaneas. Necessariamente, então, as criticas seriam outras e as apreciações mais concludentes. Um livro que trata da Natureza e procura demonstrar uma doutrina pratica, melhor só deveria ser observado depois da exemplificação pessoal, sobretudo em creanças onde póde mais facilmente ser posto em vigor.

E o instincto infantil vae para a fructa, quando ella é boa, quando apparece á mesa... Sei bem que o meu novo livro não faz successo! Para tal conseguir é necessario ter condições de suggestão e arte de agradar. Só póde agradar a quem se curou por este systema e estima a renuncia da carne e do alcool.

Como, porém, é um livro combativo, fundamental em raciocinio e na prática—será lido como um trabalho de nenhum merito porque não applaude a gula, nem a luxuria e deve ser queimado no auto de fé... das cozinheiras.

Dr. Amilcar de Sousa

SPORT

Club Naval de Lisboa

Continua aberta até ao dia 30 do corrente a inscripção para a prova de 500 metros de natação, organisada pelo Club Naval e em que se disputa a Taça Luiz de Camões, offerta da prestimosa sociedade de Geographia de Lisboa.

A prova é de «equipes», tendo cada uma cinco nadadores. Espera-se a inscripção do Club dos Aspirantes da Marinha, Sport Algés, Sport Lisboa e Bemfica e Club Naval.

O jury reune no dia 31, pelas 21,30 horas, no Club Naval, afim de concertar nos detalhes da prova.

Natação

Realisou-se no domingo passado a corrida de natação «Travessia do Tejo da Trafaria a Pedrouços» ganhando a equipe do «Sport Algés Dafundo», ficando em 2.º logar a do «Club Naval de Lisboa».

A prova, que esteve animada e concorrida, foi rijamente disputada, tendo chegado em 1.º logar Bessone Bastos, do «Sport Algés», e em 2.º, Antonio Soares, do «Club Naval», um novo de quem ha muito a esperar e que n'esta prova demonstrou mais uma vez o seu valor como corredor de resistencia.

RECREIOS DA AMADORA

Tournée da Canção Portugueza

E' ámanhã á noite que se realisa a festa dedicada á Canção Portugueza e que promette ser brilhantissima.

Effectivamente a execução vocal não poderia ser confiada a pessoa mais competentes. A sr.ª D. Isabel Barahona Vieira e o barytono Mascarenhas foram delirantemente ovacionados em Cintra e em Santo Amaro, assim como as canções e os trechos lyricos.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

Reabre hoje o theatro Avenida, com a revista «Bolfo», que estava ainda na ultima semana fazendo o maior dos successos, interrompido pelos ultimos acontecimentos.

Volta á scena com o mesmo elenco e cheia de novidades e attracções.

—Os numeros de variedades que hoje o Foz apresenta ao publico são esplendidos e como de ha muito se não veem em Lisboa. São elles o Trio Libertad e a parelha de baile Perlita e Luzbelina. Exito porque todas as noites o elegante salão está á cunha e as enchentes são certas.

No Colyseu dos Recreios estreiou-se no espectaculo da moda de hontem o film «Jack, rival de Raffles», que ha muitos dias vinha sendo annunciado e que as principaes revistas cinematographicas estrangeiras apresentam como uma novidade quer pelo entrecho quer pelo desempenho. Foi notavel o exito obtido. Hoje repete-se, com um programma em que estão incluidos films de agrado certo.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—O film «Jack rival de Raffles».

Theatro Republica, «Lisbia Amada».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Chiado Terrasse.

PUBLICAÇÕES

Pedagogia da Guerra

Acabamos de receber, offerecida pelos importantes editores portuenses Magalhães & Moniz, uma obra que é, na verdade, de uma evidente utilidade aos soldados portuguezes que a guerra leva á França. Trata-se d'um «Pequeno Vocabulario Phraseologico Portuguez-Francez, do Soldado em Campanha, com a pronuncia figurada».

O auctor é uma competencia reconhecidissima: o sr. B. V. Moreira de Sá, professor da Escola Normal do Porto, auctor de grammaticas francezas e inglezas, de diversos vocabularios francezes e inglezes, e de uma selecta franceza que ha bons trinta annos era a approvada para os lyceus, e de que ainda hoje se recordam como um bom livro os que por esse tempo estudaram o seu francez.

Polygrapho distinctissimo, para quem a lingua franceza e a pedagogia não teem segredos, o sr. Moreira de Sá veiu prestar com o seu «Vocabulario Portuguez-Francez» um authentico serviço ao soldado portuguez em campanha. Tudo ali se encontrada registado: a phraseologia referente ás viagens, ás marchas, aos acampamentos, ás trincheiras, ao fogo, ao combate, e a todas as armas e acontecimentos da guerra.

A pronuncia figurada é perfeita, sem exagero nem favor o dizemos.

N'esse serviço collaboram os editores, fixando um preço mais que modico: 800 réis, á elegante edição.

que as columnas se enganassem no alvo escolhido, uma porção de dunas d'areia pouco longe de Dujaila.

Mas não houve engano e era ainda noite quando se chegou ás dunas. Avistou-se o clarão dos canhões do general Townshend em Kut e dissiparam-se todas as duvidas: não tinha havido erro e estavam exactamente onde queriam. «Que a surpreza dos turcos foi completa—diz um correspondente do *Times*—mostraram-no os fogos dos acampamentos arabes, por entre os quaes passámos silenciosamente».

De kilometro e meio a uns tres, a norte e oeste, ficava a linha turca. Havia tempo de se approximarem d'ella antes do dia nascer. Avançar-se-hia ao alvorecer sobre ellas e as trincheiras seriam tomadas. O caminho para Kut ficaria livre.

Tal era o espirito que animava a força de soccorro e havia boas razões para ter essa confiança. Mas não se chegaria a Kut n'esse dia. Infelizmente, quando a victoria parecia ao alcance dos que se preparavam para atacar, houve certa demora e ao passo que a columna de Keary estava preparada para o ataque ao romper do dia, e da Kemball só uma hora depois o estava.

Mesmo assim, o ataque parecia dever ser bem succedido porque o reducto estava ligeiramente occupado e, segundo o relatorio de 12 d'agosto de sir Percy Lake, «uma prompta e energica acção teria provavelmente impedido a chegada dos reforços do inimigo».

Mas o ataque só foi dado quasi tres horas depois e a esse tempo era já tarde. O inimigo, já então bem preparado, recebeu a vanguarda com intenso fogo de trincheiras occultas, reforços começaram a chegar do norte, seguiu-se violenta lucta e á tarde uma parte das tropas de Keary, incluindo o regimento Manchester e o 59.º de Carabineiros, conseguiu pôr pé no reducto, mas foi repellido por violentos contra ataques.

O ataque falhára. Durante a noite que se seguiu a força permaneceu onde estava, mas achava-se muito exhausta para que um novo esforço fosse feito com probabilidades de exito, e na manhã seguinte, vendo que a posição do inimigo não mudára e que á provisão de agua começava a faltar, o general Aylmer resolveu retirar.

Na noite de 9 de março toda a força recuára para a sua antiga posição ao norte do rio. Não havia sido perseguida na retirada e todos os feridos foram trazidos, mas só podia haver novo avanço depois d'alguma demora. A segunda tentativa para soccorrer Kut fôra repellida.

Parece á primeira vista estranho que, tendo conseguido chegar a um ponto tão proximo de Kut, o general Aylmer não tivesse podido ahi manter-se e principalmente que a sua retirada tivesse sido causada, pelo menos até certo ponto, pela falta d'agua em um paiz onde a agua era o principal obstaculo a todo o avanço.

Mas devemos lembrar-nos de que a sua linha de communicações, da qual a sua força dependia no que dizia respeito ao abastecimento de alimentos, munições de guerra e reforços, era a linha do Tigre.

Não podia ter deixado a sua linha aberta n'um tal comprimento para um ataque pelos turcos, o que podia trazer desastrosos resultados, nem podia confiar na segurança da curta estrada por terra de Dujaila aos seus transportes no Tigre, porque era flanqueada pelos turcos que deixára na sua retaguarda quando os torneára.

Deve ser recordado tambem que apesar das proximidades de Dujaila não terem de momento agua, a estação das cheias chegaria dentro em poucos dias e então os turcos pode-

soccorrer Kut. Falhara, com grande desapontamento da nação ingleza, e de cada tres homens da força que ia em seu soccorro um fôra morto ou ferido. Mas não havia motivo para desanimar.

Os turcos haviam sido repellidos de duas fortes posições entrincheiradas e embora tivessem conseguido manter a terceira não se haviam mostrado superiores, nem mesmo eguaes, aos assaltantes. Um novo avanço, com uma força maior e melhor organisada, podia esperar-se que fosse bem succedido.

Entretanto em Kut a confiança da guarnição continuava inabalavel. O general Townshend e as suas tropas estavam sitiadas havia sete semanas e tinham já soffrido grandes desconfortos e difficuldades. Haviam repellido todos os ataques, mas não sem consideraveis perdas, e estavam sendo sujeitos a bombardeamentos de dia e de noite, que produziam elevado numero de mortos e feridos. Tinham uma certa sede e medicos faltavam-lhes.

As grandes chuvas tinham inundado algumas das suas trincheiras e abrigos. Estava frio e a sua provisão de combustivel exgotára-se. A 13 de janeiro passára-se a meia ração. E no dia 26 o general Townshend havia informado os seus homens de que a força que os vinha soccorrer não conseguira romper. Mas dissera-lhes tambem que reforços estavam a caminho e que esperava com confiança ser soccorrido antes do meiado de fevereiro.

Aproveitára a opportunidade para lhes explicar que com a sua occupação de Kut estavam «impedindo todo o avanço turco», que os seus compatriotas da Inglaterra e da India tinham os olhos fitos n'elles e que todos se sentiam orgulhosos com a magnifica coragem de que haviam dado provas. As tropas, orgulhosas de si mesmas e do seu commandante, receberam a má noticia sem desanimarem e não duvidando de que a força de soccorro, cujos canhões ouviam distinctamente, em breve chegaria a Kut. Entretanto podiam manter-se. Não tinham ainda fome e a não ser por esse meio os turcos não as podiam vencer.

O seu general havia accrescentado ao seu confiante appello apenas uma phrase de aviso: «Mas poupem as suas munições como se fôssem ouro». Iam fazer isso e, fazendo-o, podiam ellas durar alguns mezes.

Como acima dizemos, o general Aylmer resolveu adiar o avanço e reorganisar a sua força antes de fazer outro esforço para quebrar a resistencia dos turcos. Empregou toda a sua energia n'essa tarefa de reorganisação. Se esperava que em tres semanas tudo estivesse prompto, como ao que parece o general Townshend julgava, tal não succedeu.

Talvez a principio o esperasse, mas em breve se lhe tornou evidente que era necessario mais tempo e todo o mez de fevereiro se passou em preparativos. Nada havia na realidade a lucrar encurtando o periodo da demora.

Os turcos podiam, não ha duvida, trazer mais reforços e, por consequencia, cada dia por elles ganho podia ser empregado em augmentar a força das suas defezas. Mas parecia provavel que os inglezes fizessem melhor emprego do tempo do que elles e que o resultado seria augmentar o poder do ataque em maior proporção do que o poder de resistencia.

Havia apenas um limite para o adiamento. A verdadeira estação das inundações do Tigre é habitualmente no meiado de março quando se dá o derretimento das neves nas montanhas do norte. Logo que o rio estivesse na maior altura da cheia, os turcos seriam senhores da situação.

Alfandega de Lisboa

Leilões

Quarta feira, 29, ás 13 horas, no Entreposto da Exploração do Porto de Lisboa, em Alcantara, proceder-se-ha á venda de aproximadamente 100 toneladas de belenda e galena (sulphureto de zinco e chumbo) e 2.520 kilos de pirites de ferro (sulphureto de ferro).

A's 15 horas, no Entroncamento de Santos, vender-se-hão 15:000 saccas de semea para alimentação de gado e bem assim de 1250.0 kilos desnaturada com superphosphato de cal para adubo e uma porção de madeira em tóbuas.

Quinta-feira, 31, ás 13 horas, no Entreposto Central (edificio da Alfandega) serão vendidas 124 vigas de madeira, 8 toneladas, approximadamente, de bioxydio de manganez, uma porção de calcario, 117 fardos de cabello e 820 saccos de côco.

Todas estas mercadorias faziam parte da carga dos vapores ex-allemães «Wartemberg», «Mazagan», «Hamburgo, «Santa Ursula», hoje respectivamente «Amarante», «Trafaria», «Santo Antão» e «Extremadura».

Sexta feira, 31, ás 12 horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, proceder-se-ha á venda de mercadorias demoradas e arrestadas, que constam de caniços e cervejas do maltes de algodão, vendas, pasta de papel, rolos de arame, 87 couros de bufalo, diversos tecidos de algodão, aguardente, alcool e outras que serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 28 de agosto de 1917.

O escrivão
Alfredo Marcelino de Almeida.

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhada da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º.

porque poderiam cortar as vedações do leito do rio e inundar toda a região de modo a tornar impossivel um avanço. Kut devia ser soccorrida o mais tardar antes de 15 de março.

O general Aylmer resolveu, por isso, que prepararia a maior força possivel até ao fim de fevereiro e que atacaria então com todos os homens e artilharia que pudesse concentrar. Esse plano, ao que parece foi approvado pelo War Officice, que tomára a direcção das operações na Mesopotamia, tendo-a tirado ao governo da India.

«Reforços seguiram da base pelo rio e pela estrada; reorganisação e exercicios foram feitos na frente. Na margem esquerda as nossas trincheiras foram de novo avançadas para a posição do Hanna. Frequentes reconhecimentos foram feitos em terra e no ar e a ambas as margens. Durante esse periodo não houve lucta alguma seria, embora operações em menor escala fossem emprehendidas para obter informações e embaraçar o inimigo».

Os turcos por seu lado receberam alguns reforços, como se esperava, e construiram pelo menos duas novas linhas de defezas além de Umm el Hanna, entre os grandes pantanos ao norte e o Tigre.

Tal era a situação no fim do mez de fevereiro. A questão para o general Aylmer era escolher o sitio onde devia dar um golpe decisivo nas forças inimigas que estavam entre elle e Kut.

A principal linha de defezas turcas era um systema de entrincheiramentos, tendo de espaço a espaço reductos, correndo dos pantanos ao norte do Tigre e inflectindo d'ahi ao sul do rio para a torrente Shat el Hai, que liga o Tigre com o Euphrates.

A direita turca apoiava-se n'essa torrente e n'uma forte obra defensiva pouco distante do reducto denominado Dujaiba. Essa linha de entrincheiramentos, conhecida pela posição de Es Sinn, estava apenas a uns dez kilometros e meio ou onze de Kut. Era a posição onde o general Townshend havia batido os turcos em setembro de 1915.

Mas, como já dissemos, os turcos tinham collocado na frente d'essa linha principal pelo menos cinco outras linhas, todas ao lado do Tigre, mas as suas defezas principaes ficavam na margem norte.

No seu primeiro avanço, no mez de janeiro, o general Aylmer havia repellido o inimigo de duas d'essas linhas, mas tinha sido repellido da terceira, na frente da qual as suas tropas estavam agora entrincheiradas.

Deve observar-se que cada uma d'essas linhas se não compunha de uma só trincheira, mas sim d'uma faixa de terreno atrelhada de trincheiras e de reductos para metralhadoras, tendo na retaguarda uma artilharia bem servida — uma faixa de mais talvez de kilometro e meio de profundidade desde a frente á retaguarda.

O tomar uma tal linha por um assalto de frente n'um terreno perfeitamente plano era um emprehendimento formidavel e que acarretaria enormo perdas de vidas. Para tomar quatro ou mais linhas successivas n'uma quinzena era um emprehendimento que parecia quasi irrealisavel.

Dadas taes circumstancias, o general Aylmer chegou á conclusão de que, grandes como eram as difficuldades, devia tentar um movimento envolvente. Ao norte, um tal movimento era absolutamente impossivel, devido á grande massa de pantanos inundados que cobriam a esquerda turca. Ao sul do rio, havia tambem terreno baixo pantanoso, mas não havia lençol d'agua.

Resolveu-se que uma força avançaria para o sul com todos os transportes animaes disponiveis, levando mantimentos para dois dias e tentando por uma ampla marcha de flanco cercar tres das quatro restantes linhas turcas, sem ser apercebida pelo inimigo, cahindo sobre a ultima, a posição principal de Es Sinn.

O ponto exacto escolhido para o ataque foi a extrema direita da posição, isto é, o reducto Dujaila e o terreno entre o reducto e o Shat el Hai. Esperava-se que pudesse ser surprehendido e tomado por um ataque subito emquanto a attenção do inimigo estivesse fixa nas linhas avançadas, que seriam no entretanto ameaçadas pelas tropas inglezas ao norte do rio.

Se esse plano pudesse ser executado com exito, todas as posições turcas poderiam ser envolvidas e tornadas inuteis d'um só golpe.

Uma força ingleza estaria na sua retaguarda e em contacto com a guarnição de Kut. E se essa força fosse em numero sufficiente o golpe seria decisivo.

Os turcos e os seus conselheiros allemães não estavam cegos de todo para não comprehenderem a possibilidade d'uma tentativa para tornear o seu flanco direito, e infelizmente o começo de março trouxe outra epocha de chuvas, que tornaram o terreno sobre o qual a força envolvente tinha de marchar impraticavel para os animaes.

Esse facto causou certa demora, que foi aproveitada pelo inimigo para fortalecer a sua direita, construindo trincheiras entre o reducto Dujaila e a torrente Hai, onde havia uma aberta nas defezas. Mas a 7 de março o terreno estava de novo sufficientemente enxuto para permittir um avanço e n'esse dia, faltando apenas uma semana para o Tigre attingir o nivel da sua maior elevação, o general Aylmer deu as ordens para o ataque.

Essas ordens eram que a maior parte d'uma divisão sob o commando do general Younghusband, apoiada por canhoneiras fluviaes, devia deter o inimigo na sua linha de entrincheiramentos ao norte do rio, emquanto o resto das forças, formando duas columnas sob o commando dos generaes Kemball e Keary, deviam fazer uma marcha nocturna de uns vinte e dois kilometros e meio e chegar á extrema direita turca antes do amanhecer.

Ao romper do dia, Kemball devia atacar o reducto pelo sul, apoiando-o a columna de Keary por um ataque dado por leste. Sendo o objectivo effectuar uma surpreza e vibrar um golpe no inimigo antes d'elle poder receber reforços, a tomada do reducto devia ser emprehendida com o maximo vigor.

Essa marcha nocturna d'um grande corpo de tropas, em terreno desconhecido, foi uma operação difficil, dependente de cuidadosa preparação e de ser bem guiada. Foi, porém, effectuada com completo exito, passando despercebida aos turcos. Sahindo dos seus diversos acampamentos ao escurecer, cavallaria, infantaria e artilharia reuniram-se no ponto escolhido para a reunião, os «Charcos de Siloam». D'ahi, os escoteiros sapadores, guiando-se pelas estrellas, conduziram as columnas atravez da planicie, quasi 20.000 homens, com ambulancias, transportes e tudo quanto era necessario.

O silencio da noite apenas era interrompido pelos uivos do chacal. Durante toda a noite a tensão foi intensa e incessante, porque d'um momento para outro a guarda avançada podia encontrar uma patrulha turca e, mesmo que a marcha passasse despercebida ao inimigo, o mais pequeno erro da parte dos guias podia fazer com

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou **A CAPITAL** para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores, **Adelino Mendes**, para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão diz a procura que teem tido os numeros da **A CAPITAL** onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaya.

Seguem-se, por esta ordem: «Uma veiga de ninhos», publicada no dia 8 de fevereiro; «Os da retaguarda», no dia 10; «Oito negativos», no dia 11; «Os permissionarios», no dia 12; «Os nossos prisioneiros», no dia 13; «Os soldados portuguezes acclamados em França», no dia 14; «Laranjas de Saguntos», no dia 16; «As naus Catharinetas», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19; «A guerra está em toda a parte», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O clero e a Patria», no dia 21; «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 23; «O fim da contenda», no dia 24; «Eu mande que o Papel», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O theatro e a guerra», no dia 27; «A philantropia em acção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos jornaes»; 2, «Paris d'outros tempos»; 3, «Varias cruzes»; 4, «A angustia dos inglezes»; 6, «Os novos alistados»; 10, «A frente occidental»; 11, «Para o front»; 12, 14 e 15, «A zona dos exercitos»; 15, «A guerra os annos vencerá»; 16, «Uma hora na zona»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da quinta armas»; 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 25, «The right man in the right place»; 28, «Porto das trincheiras»; 29, «A cidade de Albert»; 30, «A Virgem d'Albert»; 31, «A batalha do Somme».

Em abril — 1, «A batalha do Somme»; 2, «Thiepval, a destruida»; 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazem-se na administração do **A CAPITAL** todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar.

Como dissemos, começou O Jornal do Soldado a publicar-se no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração A Capital, rua do Norte, 5, 1.º.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2528 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, L.º

LISBOA—Quarta-feira, 29 de Agosto de 1917

Telephone n.º 2298 —Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

CONVICÇÃO E PROTESTO

A candidatura Machado Santos

O partido unionista decidiu perfilhar a candidatura a senador do sr. Machado Santos, nas proximas eleições a realisar em Lisboa, candidatura apresentada por um grupo de amigos do chefe revolucionario da Rotunda, uns republicanos independentes, outros filiados em diversos partidos, mas admiradores do homem que no 5 de outubro symbolisou, por geral consenso, a Republica triumphante. A candidatura do sr. Machado Santos é independente.

Não procuraremos embrulhar em quaesquer rodeios o nosso pensamento. Não é esse o nosso habito, nem nunca seria mais inopportuno tental-o. No nosso entender, se todos os os descontentes da marcha politica republicana em Portugal votassem no sr. Machado Santos, o sr. Machado Santos seria eleito por uma enorme, por uma esmagadora maioria.

Quer isto dizer que todos esses descontentes concordem com a orientação politica do sr. Machado Santos?

De forma alguma. Mas a votação no nome do sr. Machado Santos tem n'este momento uma significação especialissima de protesto.

Votar no nome do sr. Machado Santos é, para aquelles que estão revoltados até á nausea com o fetichismo dos tyrannos, um processo seguro e frisante de patentear esse protesto, —protesto contra a perseguição de que elle tem sido victima, protesto contra a deturpação dos principios da democracia, protesto contra a immoralidade—a oppressão de certos elementos governativos, protesto, n'uma palavra, contra tudo aquillo que campeia infrenemente nas regiões do poder significando o dominio das camarilhas e o predominio dos megalomanias politicas.

Não faz sentido, que, emquanto Machado Santos, se não o principal um dos principaes fundadores da Republica, tenha sido conservado sem julgamento nas masmorras dos presidios, o velho monarchico Almeida Ribeiro esteja investido da auctoridade precisa para calcar aos pés todas as liberdades, fiado apenas na circumstancia de ser o valido do sr. Affonso Costa, que dispõe do paiz tão discricionariamente como dispunha João Franco.

N'uma renhida eleição dos tempos da monarchia, um dos jornalistas mais notaveis do regimen extincto aconselhou os seus correligionarios a votar na lista republicana. «Votar na lista republicana—dizia elle—é para uns exprimir a sua convicção; para outros, affirmar o seu protesto». N'este caso da candidatura do sr. Machado Santos o mesmo se pode dizer.

Seria, porém, tirar uma conclusão falsa da votação que o sr. Machado Santos n'estas condições pudesse obter, presumir que ella representaria uma concordancia absoluta com a sua orientação politica ou com o movimento que elle chefiou em 13 de dezembro. Não! Tudo provou que a opinião publica não concorda com essa orientação, nem perfilha esse movimento. Mas não se trata de fazer o sr. Machado Santos chefe do governo; trata-se de se lhe dar uma cadeira no parlamento, e n'esse ponto nada deve entibiar o protesto que se deseje formular, porque o valente luctador da Rotunda tem direito insophismavel de reoccupar uma cadeira no parlamento da Republica, onde estão tantos antigos defensores do regimen que elle derrubou.

O sr. Machado Santos tem responsabilidades e responsabilidades graves que vão ser liquidadas no julgamento a que será submettido. Nem elle mesmo as desconhece, tendo-as mesmo reivindicado com uma energia moral que á opinião publica não passou despercebida. Mas isso não impede que se deva considerar monstruoso o que contra elle se tem praticado. Foi accusado de ladrão. Forjou-se contra elle uma lei de excepção, com effeito retroactivo, longos mezes tem estado encarcerado, só para se exercer contra elle um odio pessoal e repugnante. O povo portuguez tem assistido a este espectaculo, e a estas horas, no seu espirito, já estão sendo escrupulosamente pesadas as culpas de Machado Santos e as perseguições de que tem sido victima.

A litteratura e a guerra

Novos escriptores e novas obras que serão documentos historicos

Nos primeiros dias da guerra os escriptores francezes permaneceram inactivos e silenciosos, attentos sómente á missão sagrada de defender a sua patria; mas não tardou muito que começassem a empunhar ao mesmo tempo a pena e a espada, e na feira do Lyão foram exhibidos mais de mil volumes, na maior parte dos quaes o principal assumpto é a guerra.

Um novo espirito os anima a todos. Surgiu uma nova geração de escriptores, que se differenciam muito dos que as precederam pela composição e pelo estylo. Não são nem symbolistas, nem pessimistas, nem ateus. Conscios do seu destino, estavam seguros de que os esperava o sacrificio. Ernesto Pischari, um neto de Renan, que cahiu no campo de batalha nos primeiros dias da guerra, com o seu «Appel aux armes», publicado dois annos antes do rompimento de hostilidades, causou uma revolução sensacional no mundo litterario, pondo-se á frente de um novissimo movimento. O seu regresso á fé religiosa caracterisa a nova geração. Há outros que tambem marcham na vanguarda: Paul Claudel, Francis Jammes e Charles Péguy, cujo magnifico «Hymne aux morts» se publicou poucas semanas antes de sacrificar a vida nas aras da patria na batalha do Marne.

Entre os numerosos livros que se tem publicado deve fazer-se uma distincção. Alguns são escriptos por celebres escriptores profissionaes que tomaram por assumpto o thema da guerra ou de problemas moraes que com ella teem relação. A esta classe pertencem «L'Adjudant Benoit» de Marcel Prevost; «Les soeurs de la Mort», de Paul Bourget; «Heures de guerre», «La famille Valladier», e «Tu n'est plus rien», de René Boylesne. Mas a guerra fez surgir tambem escriptores inteiramente desconhecidos, que emquanto luctavam no «front» tomavam notas para as suas novas obras. As suas impressões são frescas e tão reaes e fieis á vida, que constituirão uma grande parte da historia da guerra. Elles descrevem as batalhas e as peripecias da lucta taes como ellas desfilaram ante os seus olhos, com todas as suas angustias, as suas esperanças, os seus desalentos e as suas emoções, mostrando-nos a guerra atravez o seu temperamento proprio, com o que nós ficamos lucrando diversos pontos de vista.

René Benjamin já tinha publicado algumas obras antes da guerra, sem conseguir romper o gelo. Adquiriu uma grande reputação com o seu «Gaspard», que é unicamente um typo de «poilu». «Gaspard», só póde ter sahido dos bairros baixos de Paris. E' o irmão mais velho de «Gavroche», d'essa maravilhosa creação de Victor Hugo.

De mui differente compleição moral é o temperamento de Paul Dintier, um artilheiro, cujo livro «Ma pièce», obteve um exito sem precedentes. Se «Gaspard» é o «poilu» das ruas de Paris, Dintier é o «poilu» intellectual. Não tinha mais de vinte annos quando uma granada allemã fez a sua «Pièce» em pedaços e lhe arrebatou a vida. Acabava, precisamente, de corrigir as provas do seu livro na cama de um hospital, Paul Dintier tinha o estofo de um grande escriptor, e, se continuasse a viver, teria adquirido uma grande reputação.

As paisagens dos sitios por onde passou o seu regimento estão admiravelmente descriptas, com bellas imagens de um fundo poder evocativo. A's vezes a sua visão das coisas humanas revela uma grande intuição da humanidade e da psychologia dos caracteres. Parece que á medida que se approxima o campo de batalha se ouve o estampido dos canhões, e os rostos se põem mais graves. Sente-se que cada soldado pensa no perigo que o ameaça e nos seres queridos que deixou no seu logar. Como disse tão bem André-Chrevillon, Dintier possuia uma grande ternura de uma e uma fervente adoração da natureza. Sabia tambem por intuição que a morte estava proxima e que o esperava. No seu livro nota-se o immenso esforço do artista para se adaptar ao ambiente militar que o circumdava. E submette-se á ferrea disciplina do exercito sem enthusiasmo, mas sem servilismo nem humilhação. Como Shelley, esforça-se para se identificar com a natureza, e ante ella se postra e inclina com religioso extase.

Mas tambem o seu espirito luminoso tem horas de duvida. E' uma alma humana, com as suas alternativas de esperança e desesperação. Ao ver que a guerra segue implacavelmente o seu curso, comprehende que deixará a sua obra por terminar: «Porque razão hei de sacrificar a minha vida quando hão de continuar vivendo outros que não merecem viver como eu?» Esta amarga exclamação recorda a de André Chenier antes de subir ao patibulo, batendo na fronte pensadora: «J'avais pourtant quelque chose là!»

Talvez porque estivesse resolvido a morrer e se visse obrigado a renunciar ao seu glorioso destino de artista, não chegando a ser mais do que uma unidade anonyma no exercito do seu paiz, é que legou á sua patria e ao mundo uma obra tão grande.

«L'Appel du Sol», de Adrien Bertrand, é uma novela de guerra que, não só valeu ao seu joven auctor o premio da Academia Goncourt, como tambem tem o mesmo valor de documento pessoal que as obras de Paul Dintier e as «Lettres d'un soldat». Uma grande parte do livro está consagrada a dissertações phylosophicas sobre a guerra.

Em compensação, uma mulher que, como elles, se tornou tambem celebre, Noelle Roger, nos seus «Carnets d'une infirmière», não nos falla dos horrores da guerra, mas n'uma linguagem nobre e simples conta-nos as angustias e os soffrimentos dos soldados nas horas dolorosas e monotonas da vida de hospital.

As notas de Mlle. Roger foram publicadas em varios folhetos com diversos titulos, entre os quaes recordo os seguintes: «Soldats blessés», «Silhouettes d'Hôpital», «Figures de Héros», «Héroiques femmes de France» e «Entre camarades». Todas estas producções occupam a primeira linha na novissima litteratura da guerra. O seu nome que já era conhecido na Suissa antes da guerra, recebeu a sua suprema consagração em França. Ditoso paiz que conta taes soldados e taes escriptores.

J. P. Rivas.

Cardeal patriarcha

O sr. cardeal patriarcha, que hoje á noite, no comboio das 20,5, segue para Gouveia, onde vae cumprir a pena de desterro que lhe foi imposta, recebeu esta tarde na sala nobre do seu palacio, entre outras pessoas, os priores das freguezias de Lisboa, que ainda não lhe tinham apresentado cumprimentos.

O carvão

Dezenas de milhares de contos que pesam sobre a economia nacional

Sr. redactor d'*A Capital*—O seu apreciado jornal inseria hontem um echo sobre o carvão, dizendo que o seu elevado preço era uma das causas da carestia da vida.

Sobeja razão tem v. para tal affirmar e permitta-me que corrija um pequeno erro nos seus calculos. Eu digo.

Quando se refere ás 700:000 toneladas de carvão de pedra, de inferior qualidade, que hoje conseguimos importar, com grande difficuldade, da Inglaterra e da America do Norte, diz v. que são 42:000 contos, ouro, que temos de mandar para o estrangeiro, quando antes da guerra importavamos mais do dobro da quantidade e só tinhamos que despender 7:500 contos, ouro. Está certo. São numeros que se verificam pelas estatisticas alfandegarias.

Ao fallar na producção intensiva das nossas minas, calcula *A Capital* em 400 contos a importancia gasta a mais. Deve andar por isso, pouco mais ou menos, sendo aliás, facil calcular em 30 toneladas por dia a producção, sendo esse carvão vendido a 30$00 á tonelada. Não há, portanto, grande erro de calculo.

Mas onde *A Capital* se engana é no calculo que diz respeito á madeira queimada ou transformada em carvão. Orça essa madeira em 3:600 contos. E' uma cifra muito baixa. Só uma companhia de caminhos de ferro conheço eu que tem um contracto para fornecimento de lenha, que importa em 2:700 contos annuaes.

Ora junte-se-lhe a lenha consumida pelas outras companhias ferro-viarias e pelo proprio Estado, a consumida pelas grandes e pequenas officinas e em usos domesticos, que não pode ser quantidade desprezivel, pois que n'esses usos domesticos figuram os grandes hoteis e os grandes restaurantes, e verá v., sr. redactor, que não podem ser, nem são com certeza, só 3:600. São muitas dezenas de milhares de contos.

Seria interessante que os leitores d'*A Capital*, á semelhança do que eu faço, concorressem com os dados que porventura possuam sobre o assumpto para se avaliar bem o quanto nos custa hoje o carvão. E' um inquerito curioso e d'uma grande utilidade para o estado d'um problema tão momentoso.

Desculpe-me v. o roubar-lhe tempo e espaço e se entender que estas linhas teem alguma utilidade faça d'ellas o uso que entender.—*J. B.*

A conflagração

Diario da guerra

Chegaram hontem a Londres os delegados francezes á conferencia dos socialistas inter-alliados, entre os quaes figura o ministro sr. Albert Thomas, que ainda ha poucos dias assistiu á offensiva franceza em Verdun. Na maioria da delegação ingleza domina a impressão de que difficilmente se chegará a accordo sobre as principaes questões. E não pode ser outra a previsão, visto que todas as negociações que possam ser feitas ácerca da paz, com o voto dos alliados, hão-de ter como base uma indemnisação paga pela Allemanha para restaurar as regiões devastadas e ainda a libertação da Alsacia e Lorena. E' evidente que os imperios centraes emquanto se encontram combatendo no territorio inimigo e estão na posse da Belgica, da Servia e de uma grande parte da Romenia, da Polonia e do norte da França, não acceitam a paz em taes condições. A questão da Alsacia-Lorena procuram os allemães resolvel-a, concedendo uma autonomia a estas provincias, que ficariam fazendo parte da confederação germanica. Já se convenceram que não se pode insistir em deixar a Alsacia Lorena no «statu-quo», porque se corre o risco de não se abrir caminho á paz. Se a Allemanha não está disposta—ou pelo menos nada faz prevêr que o esteja—a pagar qualquer indemnisação, nem a permittir annexações de territorio, os alliados por seu turno, em vista dos recursos que vão accumulando e dos successos que vão obtendo, embora lentos, mas com segurança e methodo, não estão resolvidos a pôr termo á lucta, no momento em que a Allemanha manifesta esse desejo, por ter comprehendido que os imperios centraes teem contra si quasi toda a humanidade, o que lhe causa grandes preoccupações, não tanto sob o ponto de vista militar, mas principalmente sob o aspecto economico, nas suas relações futuras, o que para os alliados é tambem uma questão principal. São importantes os recursos de que dispõem ambos os partidos empenhados na lucta e quando os allemães sejam repellidos até ás margens do terreno, ha de começar ahi a sua principal força defensiva. Ora isto tudo vem a proposito, para dizer ao leitor que não se fie em promessas de vêr surgir uma paz dentro de um periodo curto e que esta só poderia ser negociada, por uma causa imprevista e que só seria desfavoravel aos alliados, a effectuar-se em taes condições. E' por isso que se deve exigir aos que teem a seu cargo o governo do paiz, que não se descuidem na adopção de medidas que façam face á situação, que tendo a prolongar-se por um periodo que ninguem pode prevêr até quando será o seu termo.

Um aviador italiano fez um procurso de 2,500 kil. entre Turin e Napoles, e vice-versa, em dez horas e meia, sem fazer escala. Este facto é bastante animador, para os que confiam na importancia que terá o auxilio americano, quando trouxerem para o theatro da guerra os milhares de aeroplanos que estão sendo fabricados e que com certeza hão de obedecer ás modernas exigencias da aviação.

Os allemães fazem um esforço enorme para salvar Lens, pois como já temos dito, da sua queda, póde depender a libertação de Lille.

Os inglezes atacaram as posições a leste e a sudoeste de Langemarck e progrediram n'uma extensão de 2 kilometros, chegando a estabelecer-se nos elementos de trincheira da terceira linha allemã. As operações da offensiva franceza não lhes correram tão favoravelmente, como nos dias anteriores, segundo diz o communicado do inimigo, o que parece ser confirmado pela falta do communicados francezes. No Oriente, os russos manifestam grande actividade e apresentam forte resistencia em varios sectores do Dvina no Dniestor. Os romenos repelliram ataques na região ao sul do Ocna.

Nas linhas inglezas

LONDRES, 29. — Communicação de hontem á noite do marechal Haig: Hoje cahiram fortes chuvadas e a intervallos o vento soprou como em dias de temporal. Não houve qualquer movimento da infantaria. Apesar da chuva e do vento que soprou com violencia, os nossos aviadores mantiveram todo o dia de hontem contacto com a infantaria e durante as suas operações a nordeste de Ypres atacaram com successo a tiros de metralhadora as tropas e os transportes allemães. Todos os nossos aeroplanos regressaram indemnes.—(*H.*)

O avanço italiano

Tomada de novas posições

ROMA, 28.—Commando supremo em 28.8. Em toda a linha de batalha acções, prevalecendo as da artilharia. As nossas tropas que procedem no seu avanço no planalto de Bainsizza tomaram contacto mais amplo com o inimigo, as marchas para a frente, embora parciaes asseguraram-nos a posse de algumas posições que os contra-ataques violentos do adversario não conseguiram tomar-nos. As condições atmosphericas contrarias entravaram fortemente a actividade dos nossos aviões.—(*H.*)

Cereaes e gado para os alliados

PORTO ALEGRE (Estado do Rio Grande do Sul), 29.—Os consules da Inglaterra e dos Estados Unidos da America do Norte communicaram á Sociedade de Agricultura que um grupo de financeiros inglezes e norte-americanos pretende fundar um importante banco agricola no Estado do Rio Grande do Sul, com o fim de desenvolver a cultura dos cereaes e a creação de gado.

Uma grande parte d'estes productos será destinada á exportação para os Estados Unidos da America do Norte e para os paizes da Entente.—(A).

Convocação de classes

As praças das unidades pertencentes ás classes de 1914, 1915, 1916 e 1917 que são as que foram dadas promptas da instrucção de recrutas respectivamente nos annos de 1914, 1915, 1916 e 1917 e que se encontram no goso de qualquer licença devem apresentar-se no quartel de infantaria 16 até ás 8 horas e 30 minutos da manhã do dia cinco do proximo mez de setembro.

As praças que faltarem á apresentação serão consideradas desertoras nos termos do Codigo de Justiça Militar. As praças apresentar-se-hão devidamente uniformisadas e com o cabello cortado.

A falta de trocos

Da Casa da Moeda foram transferidos ante-hontem para o Banco de Portugal 2.000$00 e hoje 5.000$00 em cedulas de $02, para assim se attenuar a falta de trocos com que se lucta.

Resta ver quando o Banco as lançará em circulação.

A censura á imprensa

Em Lisboa e Porto publicam-se diariamente vinte e trez jornaes. Todos elles, com excepção de dois de Lisboa, se manifestaram já contra a lei da censura contra a forma como ella se exerce e principalmente contra as ameaças feitas pelo sr. Almeida Ribeiro, ministro do interior, quanto á apprehensão dos jornaes que contenham materia que sua ex.ª entenda não dever ser publicada.

Como se vê, salvo a pequenissima excepção que acabamos de apontar, ha unanimidade no modo de apreciar a lei a que a imprensa está actualmente submettida.

Dos jornaes do Porto, todos se manifestaram contra. São elles: «Commercio do Porto», «Jornal de Noticias», «Primeiro de Janeiro», «Montanha», «Liberdade» e «Patria».

Dos de Lisboa egualmente se manifestaram os seguintes: «Jornal do Commercio e das Colonias», «Diario de Noticias», «Seculo» (nas suas duas edições), «Vanguarda», «Ordem», «Diario Nacional», «Manhã», «Lucta», «Dia», «Opinião», «Monarchia», «Portugal», «Liberdade» e «Capital».

Seria conveniente que os jornaes da provincia que não concordam com essa lei enviassem a sua adhesão á commissão da imprensa, que, como se sabe tem a sua séde na redacção do «Jornal do Commercio e das Colonias», na rua do Belver.

A agua em Lisboa

A direcção da Companhia das Aguas, na sua reunião de hontem, deliberou, d'accordo com o conselho fiscal, publicar uma exposição ou memoria, que será distribuida pelos accionistas, destinada a elucidal-os sobre os factos occorridos por occasião da gréve e sobre a situação da Companhia.

Emquanto á normalisação completa da agua a todos os pontos da cidade, não póde ella fazer-se com a promptidão que era para desejar, pois que só no domingo ficará prompta a funccionar a machina a que já nos referimos e só depois d'ella trabalhar melhorará o serviço.

Na Companhia tem-se trabalhado de dia e de noite para se voltar á normalidade.

Recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor d'*A Capital*—Venho rogar a v. que por intermedio do seu mui lido jornal se sirva dar publicidade e chamar á attenção de quem competir (isto na hypothese de ainda haver alguem n'esta terra que se julgue com competencia para resolver um assumpto) para o seguinte facto:

Com a ultima greve dos operarios da Companhia das Aguas aconteceu que diversos individuos, na ancia de obter agua, arrombaram portinholas, encanamentos exteriores, etc., produzindo deteriorações em muitas propriedades, cujos inquilinos ficaram privados de agua, ainda se não sabe por que tempo.

As despezas d'esses concertos são exigidas aos senhorios. Porque, sr. redactor? Não seria de justiça, tratando-se de acontecimentos publicos, que sejam o governo ou a Companhia, causadores da gréve, quem tomasse a cargo esses concertos? Pode, porventura, o proprietario ser responsavel dos desmandos que a força publica não pode evitar?—De v., etc.—*Filippe Costa.*

DOCUMENTOS IRRESPONDIVEIS

Uma estatistica entre francezes

Terminadas as assembléas em reuniões Inter-Alliados, aquelles que directamente se interessam pelos trabalhos de secretaria e correspondencia iam descançar. E' que se torna necessario o repouso depois d'um movimento continuo, extenuante e depressivo. E ninguem como os piupioterapeutas comprehendem essa necessidade. O sr. Paeuw seguia para o Havre. O sr. Krug ia para ferias. Ficava, porém, para resolver qualquer assumpto, o sr. Lucien March. Director geral da estatistica em França, com o gabinete paredes-meias com o do secretariado dos Mutilados, membro do Conselho Permanente da Assistencia aos Invalidos da Guerra, podia resolver qualquer difficuldade do momento e elucidar qualquer questão inesperada. Com elles falámos algumas vezes e d'elle obtivemos esclarecimentos importantes, que teem a valia poderosa d'uma irrespondivel argumentação. E' que o sr. Lucien March trabalha com numeros estatisticos.

—Meu amigo, já lhe dei esses numeros ha um mez.

Era verdade. A memoria atraiçoava-me. Nas cartas que enviei á *Capital* por occasião da grande conferencia no Grand Palais, dei numeros que indicavam a frequencia de mutilados nas formações hospitalares francezes e dividi, até, as mutilações segundo as regiões anatomicas.

—Tem razão, mas ainda assim obsequiava-me precisando melhor os seus esclarecimentos que tem a força insofismavel e precisa dos documentos estatisticos.

—O nosso trabalho de informação rigorosa tem alguns mezes... E' recente... Apresenta numeros proporcionaes com indicações instructivas. Os primeiros numeros basearam-se sobre a analyse de 40 mil individuos, que, embora possuindo muitas lesões de invalidez, só figuram com a principal para a nossa estatistica.

—E quantas rubricas de invalidez tem o exercito da França?

—Umas 400, mas nos dados que lhe vou fornecer distingo as amputações das outras enfermidades.

O sr. Lucien March obsequiou-nos n'este momento com um grosso volume, de sua responsabilidade directiva e de edição official da França. Era a estatistica de tudo quanto se referia ao glorioso paiz da Victoria, terra admiravel que produzia os bravos de Verdun e do Somme. Lá vimos o detalhe rigoroso acerca da marcha evolutiva, nos ultimos dez annos, da natalidade e mortalidade francezas.

—Mas, o que se desejava agora eram os numeros ácerca da guerra...

—Sim, vou fornecer-lh'os..., mas a estatistica que lhe offereço pode darlhe largos trabalhos comparativos...

E então, o intelligente director geral do Ministerio do Trabalho, pequeno de corpo mas grande de intelligencia, vivo na argumentação e brilhante no raciocinio, expoz-nos numeros curiosos em relação a mil invalidos da guerra. Já dei, ha mezes, alguns d'esses numeros nas columnas da *Capital*, mas d'esta vez, são mais precisos, e d'uma rigorosa exactidão.

—Em 1:000 invalidos da guerra, o exercito francez tem 167 amputados, dos quaes 63 dos membros superiores e 104 dos membros inferiores e 833 individuos portadores d'outras enfermidades. N'estes numeros, como já tive occasião de lhe dizer da primeira vez que falei comsigo, não entram as ablações de dedos como amputações. Entre os amputados dos membros superiores 72 são de espadua, 645 do braço, 215 no ante-braço e 68 no punho. Entre os amputados do membro inferior 3 são da anca, 517 da coxa, 410 da perna e 70 de pé. São raras as desarticulações da espadua e da anca. A maior parte das amputações interessam o braço e a coxa.

na ucien March t em tudo coleccionado. Sobre a sua meza de trabalho boletins de todas as precedencias e ha demonstração exacta vinda de todas as formações sanitarias. Por elle, pode avaliar-se e pode estudar-se, na serena tranquilidade d'um gabinete, o que tem sido o trabalho gigantesco do serviço de saude da guerra e quaes são os horrores d'essa guerra.

Assim...

Os cirurgiões francezes teem amputado tantas pernas direitas como esquerdas mas teem amputado mais braços direitos que esquerdos.

—E acerca da readaptação dos mutilados para o trabalho?

—Ha, por emquanto, dados insufficientes. D'aqui a poucos dias posso elucidal-o se isso convem para a propaganda no seu paiz...

Dissemos ao nosso douto esclarecedor que nem todos os soldados feridos da frente figuravam nas suas estatisticas.

—Sim, mas conhecemos a sua marcha em tratamentos hospitalares... Assim posso dizer-lhe que em 10.000 invalidos, não comprehendendo os cegos, contam-se 2 amputados dos dois braços, 30 amputados das duas pernas, 5 amputados d'um braço e d'uma perna, 16 amputados d'um braço tendo uma enfermidade n'um dos membros; 22 amputados do braço attingidos tambem de enfermidade em qualquer parte do corpo, 66 amputados de perna tendo enfermidade em um dos membros e 12 amputados de perna. Para esse numero global ha 410 doentes graves de perna e 300 invalidos dos membros por lesões irreparaveis...

Quando ouvimos citar tantos numeros ao sr. March, pensámos nos corajosos soldados da nossa terra, que se batem valentemente, n'um sector do norte da França, contra os barbaros allemães. Evidentemente, que não podiam ser mais «favorecidos» que os francezes. Tanto como estes, bravos e atrevidos, haviam de soffrer as duras consequencias da guerra. Um amigo, porém, deu-me animo e resposta á minha investigação.

—Descança... Por emquanto os nossos teem tido uma sorte extraordinaria... São poucos, muito poucos os amputados... Mal chegam a uma dezena. E o dr. Reynaldo dos Santos, que já fez mais de 1.500 operações, pouco tem a amputar...

Respirei... E ainda bem que assim succede.

Paris, julho de 1917.

José Pontes

Os passes dos electricos

O sr. Levy Marques da Costa archiva a lei 715

Sob a presidencia do sr. Costa Gomes reuniu-se hoje em sessão plenaria a vereação da Camara Municipal de Lisboa.

O sr. presidente occupou-se da solemnidade do inicio das obras de construcção do monumento ao marquez de Pombal.

Em seguida tratou-se da questão dos passes dos electricos.

E' lido em primeiro logar o seguinte documento da Companhia Carris de Ferro:

«A Companhia Carris de Ferro de Lisboa, tendo resolvido manter os bilhetes pessoaes com assignatura annual até 31 de dezembro de 1918, vem requerer a V. Ex.ª, em observancia da lei n.º 715 de 30 de junho de 1917, se sirva submetter á deliberação da Camara as seguintes condições relativas aos referidos bilhetes:

a) As assignaturas durante o periodo mencionado corresponderão ao anno civil;

b) O preço será fixado em 80$00 para o semestre que termina em 31 de dezembro de 1917.

A supplicante requererá opportunamente á Camara o que tiver por conveniente quanto á fixação dos preços nos bilhetes de assignatura para o anno civil de 1918, de harmonia com as condições do serviço da exploração.

Depois de usarem da palavra varios vereadores resolve-se lavrar n'este requerimento o seguinte despacho, que foi apresentado pela presidencia:

«A Camara considerando as circumstancias do momento actual, anteriores á emissão de bilhetes pessoaes de assignatura pelo semestre corrente ao preço de 80$00, reserva-se nos termos dos seus contractos e da lei todos os seus direitos quanto á fixação do preço dos bilhetes de assignatura para os annos subsequentes.

No logar reservado ao publico havia grande numero de portadores de assignaturas dos electricos.

O patriotismo do cardeal Mercier

Como os allemães fazem pagar a Bruxellas os sermões do grande prelado

Ha nos allemães qualquer coisa que desconcerta os mais clarividentes, que assombra como uma monstruosidade sem cessar renovada: é o impudor com que elles concordam com os seus baixos calculos.

No decurso de tres annos tudo teem ousado, e nada nos deve surprehender na velhacaria das suas intenções e na vilania dos seus gestos. A mentira e o crime são para elles uns meios de realisação muito naturaes, e nunca um grande povo se rebaixou com mais satisfação a praticar actos tão vergonhosos. Dir-se-hia que são refractarios a tudo quanto a civilisação nos deu de consciencia e de escrupulos; a sua regra de vida não visa ao aperfeiçoamento moral; querem ignorar tudo quanto a honra e o dever impõem aos homens para comsigo proprios e para com os outros. Tudo quanto permitte attingir com mais segurança os fins egoistas a que tendem os seus esforços, admittem-no como louvavel e conforme com a sua concepção tão especial do bem e do mal.

Vangloriam-se das suas torpezas como da coisa mais simples, mais natural e mais logica do mundo. Nem mesmo se preoccupam em salvar as apparencias e em dissimular as suas perfidias sobre protextos em que, de resto, ninguem acreditaria, depois de

experiencia feita durante tres annos. Ha muito tempo que a mascara cahiu e que elles se reconhecem impotentes para continuar a illudir. Então, confessam-se taes quaes elles são; engolfam-se na ignominia; proclamam o engenho dos seus processos, os mais odiosos. Existe mais uma prova a tal respeito, n'um incidente que se produziu recentemente em Bruxellas.

Tendo sido celebrado na egreja de Sainte-Gudule um officio funebre em memoria dos soldados belgas mortos no campo de honra, o cardeal Mercier fez, terminado esse officio, um sermão em que tomou por thema este versiculo: «Jerusalem transformada em habitação de estranhos e na qual os dias de festa são dias de luto». Póde imaginar-se o que o cardeal Mercier diria, no seu verbo eloquente e vibrante, baseado n'esse thema nas circumstancias tragicas em que vive actualmente o povo belga. Quando o primaz da Belgica sahiu da egreja, a multidão acclamou-o delirantemente e produziu-se uma manifestação patriotica. Immediatamente, o governador allemão puniu toda a cidade obrigando a municipalidade a pagar uma multa de um milhão de marcos. Isto causa indignação. Ha tres annos que tudo serve de pretexto aos allemães para commetter nas regiões occupadas as peores exacções. Mas eis aqui a confissão cynica: a *Gazeta do Reno e de Westephalia*, narrando o incidente, accrescenta: «O governo imperial não põe abstaculo a que o cardeal prosiga no que elle chama a sua evangelisação sem castigo pessoal; só castiga as consequencias das suas excitações sem corresponder ao desejo que elle tem de se ornar com as palmas do martyrio.»

Vêem a baixeza do calculo? A Allemanha imperial poz tudo em obra para impôr silencio ao primaz da Belgica. Quiz isolal-o no arcebispado de Malines; pensou em castigal-o, como a tantos outros, com as penas de prisão e de deportação; dirigiu-se a Roma para obter o seu afastamento; mandou-o injuriar e ameaçar pela imprensa; nada conseguiu. A grande voz ergueu-se, mais clara e mais forte, proclamando toda a fidelidade e toda a esperança de um povo—e essa voz perturba a Allemanha na sua obra de oppressão e de espoliação. Então os homens de Guilherme II encontraram isto: a cada manifestação do cardeal Mercier, uma multa formidavel pune a cidade onde a sua palavra ardente commoveu os corações das multidões; cada impulso de patriotismo custa centenas de milhares, milhões de marcos. E' forçoso que as cidades arruinadas, onde a vida é tão dura, a miseria tão grande, expiem pela entrega dos seus ultimos recursos a alegria de ter ouvido a voz que consola. O que elles querem, os allemães, é que o cardeal Mercier, que não teve medo das suas represalias com respeito á sua pessoa, as thema para essa nação que elle anima e consola na desgraça; que elle se cale, finalmente, não por temor de um inimigo que já não ouso ameaçal-o, mas por piedade para com esse povo cada dia mais curvado sob o duro jugo allemão.

O silencio ou a ruina. Os teutões encontraram isto como supremo meio de oppressão, e ingenuamente imaginam que o silencio, mesmo feito de caridade christã, é a segura mortalha onde dorme durante seculos a alma de uma raça.

CALDAS DA FELGUEIRA

CASO NOTAVEL DE CURA DE ECZEMAS ARTHRITICOS

F. padeceu durante bastante tempo de eczemas simples muito incommodos pelo prurido insupportavel, que causavam. Fez sem resultado os mais variados tratamentos pharmaceuticos. Em 1912 veiu para a Felgueira pela primeira vez fazer uso interno e externo das suas aguas medicinaes.

Retirou no fim de 20 dias consideravelmente melhorado. Vinte dias passados estava completamente bom, e assim se tem conservado até agora tendo feito todos os annos um tratamento n'estas thermas.

Caldas da Felgueira—Julho de 1917.
O medico das thermas

Dr. Santos Felicio

Exames de sargentos

Terminaram os exames para 1.º sargento da 1.ª e 4.ª divisões do exercito, cujo jury era composto da seguinte fórma: Presidente, tenente-coronel May; vogaes, capitães Gama Lobo e Rodrigues, tenentes Gloria e alferes Fonseca.

PEQUENAS NOTICIAS

Pede-nos o sr. Luiz Silva, professor de dança, que tornemos publico que rescindiu o contracto que tinha com o Palace Club.

AS NOSSAS RIQUEZAS COLONIAES

O riquissimo planalto do Bihé

O que sobre esse pedaço da nossa terra africana diz um distincto medico

Tornar bem conhecida a terra africana, tentar encaminhar a corrente de emigração, que em tempos normaes nos rouba tantos braços para o Brazil, para as nossas colonias afigura-se-nos um bom serviço prestado á Patria. As nossas colonias são ricas, infelizmente, ainda hoje bem conhecidas. Tornam n'ellas riquezas que estão por explorar e que poderiam fazer com que não dependessemos tanto do estrangeiro.

O planalto do Bihé é um pedaço de terra metropolitana, pelo seu clima, pelas suas producções agricolas e pela sua salubridade.

Um dos nossos collegas do «Independente», de Loanda, entrevistou o sr. dr. Firmino Meyrelles, medico distincto e que até ha pouco exerceu o cargo de sub-delegado de saude no Bihé.

Eis o que o nosso collega disse o illustre clinico:

Ao principio, o Bihé, como quasi todas as terras de Africa onde o portuguez se aventura na lucta pela vida, era unicamente e essencialmente commercial. O colono, em geral, não trazia habitos de agricultor e se os trazia, a região era tão rica, tinha tão vasto campo para a permuta da mercadoria europeia pela producção indigena que elle, por necessidade, montava um estabelecimento como maneira mais facil e pratica de servir os seus interesses immediatos.

«E o primeiro foi chamando o segundo, o segundo o terceiro e assim se espalharam por aquella região innumeras casas commerciaes de fórma que a agricultura foi posta n'um plano muito inferior, quando a verdade é que o planalto de Benguella só póde ser rico, quando a vida agricola seja levada ao maximo de desenvolvimento, como é merecido por aquelle solo e principalmente pelas condições climatericas que offerece ao colono que ali se estabeleça.

«E' verdade que já existia uma pseudo agricultura cujo fim era quasi exclusivamente para o fabrico de aguardente, mas, com a prohibição d'este fabrico esta desappareceu. A certa altura, tambem sobreveiu a crise da borracha, como é sabido. Cessou, pois, a causa de maior interesse para a vida commercial d'ali.

«E então, a maioria d'esses commerciantes, a medo, por falta de treino e de conhecimentos iniciou a agricultura.

—E hoje?...

—Hoje, póde dizer-se, que a vida agricola é mais intensa do que a commercial. Mas a falta de capitaes indispensaveis, a falta de machinismos proprios para largas culturas, tem inhibido que se criem e organisem verdadeiras fazendas agricolas. E, no entanto, é proverbial a riqueza e fertilidade do planalto.

«Uma creatura com raras faculdades de trabalho e de iniciativa — o dr. Pessoa, a quem chegou á sua terra, Cantanhede, o écho da fertilidade de este solo, apesar de lhe ser apontada a difficuldade enorme que elle teria a vencer pela falta de braços, pediu licença do logar que desempenhava na metropole e veiu ali tentar a exploração agricola. Pouco tempo depois, pelas necessidades que o indigena tinha para viver, elle confessava, radiante, que tinha os braços de que necessitava para a sua empreza...

—Perdão: essas palavras estão em contradicção com outras que eu tenho ouvido e registado, affirmando que ha falta de braços no Bihé...

—Sim, hoje lucta-se effectivamente com esse problema. N'aquella occasião, porém, o indigena tinha necessidades que a sua cultura não remediava e por isso elle procurava trabalho. Essas necessidades cessaram e hoje o proprio dr. Pessoa já não diz o mesmo e antes vê o seu largo esforço tornado inutil pela falta de trabalhadores.

—Sempre o eterno problema da mão de obra...

—Eterno, sim, emquanto não houver alguem que se resolva atacal-o de frente para o resolver. O Bihé tem braços para si, para a emigração e ainda para todos os outros. Para os obrigar ao trabalho o que é necessario? Crear-lhes necessidades e obrigal-os ao pagamento do imposto de cubata.

«Depois, um censo da população, bem feito, de fórma a poder-se averiguar quantos homens existem validos para o trabalho, acabando assim com a pratica seguida até hoje, de serem muitos sobas sobrecarregados demasiadamente com o imposto de trabalho, emquanto outros se riem por não darem um unico trabalhador.

—O sr. doutor não considera, nas condições actuaes, como um perigo a emigração?

—A emigração para S. Thomé? Não; não é um perigo; é antes um beneficio uma coisa, talvez, conveniente. Dependo apenas da fórma como ella é e como deve ser encarada. Embora alguem diga que o repatriado de S. Thomé é um individuo perigoso no meio dos seus semelhantes mais boçaes e selvagens, encarado o assumpto a sangue frio e por um espirito desinteressado, vê-se que esse principio assenta n'uma base falsa. O repatriado de S. Thomé traz sempre habitos e faculdades de trabalho e o tal verniz de civilisação que lhe permitte tornar-se util e um optimo elemento para a vida agricola do planalto.

«O que é preciso para que não percam inutilmente essas faculdades que elle foi adquirir a S. Thom? Que o governo os não deixe voltar á vida primitiva.

Deveriam, a meu vêr, ser creados uns bairros especiaes para os repatriados, uns campos de concentração, sob a vigilancia directa das auctoridades que lhes facultariam trabalho nas diversas fazendas agricolas estabelecidas ou a estabelecer, garantindo-lhes assim a pratica de uma vida honesta e proveitosa e aos agricultores a certeza de que poderão ali ir buscar os braços de que necessitem.

«A emigração para S. Thomé deixa n'aquelle districto, annualmente, perto de uma centena de contos. E já isso é um bem, mas, como consequencia, traz outro ainda maior: O de utilisar esses braços como directores dos indigenas que exigem uma preparação demorada para o desempenho de serviços mais importantes, a que o europeu não póde ser destinado por ser ainda bastante restricto o seu numero e a sua attenção ser necessaria n'outros misteres...

—Era uma solução...

—Solução que se impõe como a unica de beneficos resultados para o futuro, não só para o indigena como para o europeu. Já vê que a emigração não constitue um perigo e que deve até constituir uma larga fonte de riqueza desde que os seus resultados sejam bem aproveitados, como já o deviam ter sido ha muito tempo.

—Agora outra coisa: as vias de communicação com o Bihé...

—E' um problema que já está quasi no fim da sua resolução. O actual administrador do concelho, meu amigo Manuel da Costa, tem ligado a isso o melhor do seu tempo, do seu esforço e da sua vontade. Com a verba existente no fundo das circunscripções elle tem espalhado em volta do Bihé uma larga rêde de estradas, pondo-o em communicação directa com todos os povos importantes d'aquella região. Honra lhe seja feita. Dentro em pouco será o concelho de mais facil accesso a todos os meios de locomoção.

«Está encarregado do serviço da abertura d'essas estradas o sr. Costa Barata, perfeito conhecedor do serviço que desempenha, colono antigo n'aquella região, onde tem empregado o esforço e actividade de uns bons vinte annos de trabalho, dedicado ao commercio e agricultura.

VULGARISAÇÃO SCIENTIFICA

A cura da febre typhoide

O que nos diz o professor sr. Correia dos Santos sobre tão importante descoberta

Ha dias noticiámos, que foram offerecidos ao ministerio da guerra os medicamentos, para serem postos á disposição do Corpo Expedicionario Portuguez em França, afim de combater qualquer caso de febre typhoide, a *Lactobiase*, associada com a *Lactobiase Enema*.

Procurámos ouvir o auctor d'esse novo estudo, que tanta importancia parece ter para a humanidade, se realmente se conseguiu a cura da febre typhoide nas condições em que temos visto annunciado.

E o sr. Correia dos Santos, o professor de chimica do Collegio Militar e assistente na Faculdade de Sciencias de Lisboa, illustrou-nos sobre este assumpto, dizendo-nos o seguinte:

—Como se sabe, entre o proprio meio medico, onde conto um grande numero de antigos discipulos, ha muitos annos que me tenho dedicado á chimica pratica e n'estes ultimos tempos orientei os meus trabalhos no sentido de estudar alguns problemas que se ligam com a therapeutica medica; assim consegui apresentar resolvido o problema do iodismo, que ácerca de um seculo estava sendo encarado por uma fórma erronea, o que todos já são do conhecimento do publico.

Ahi, pelo mez de fevereiro, tendo conhecimento de uns trabalhos de Metschwikoff ácerca da bacteroterapia intestinal, resolvi fazer umas experiencias com o bacilo bulgaro, puro, que primeiramente isolei, de culturas que mandei vir do estrangeiro.

'Orientado n'esses trabalhos de bacteriologia, pelo sabio professor o sr. dr. Annibal Bettencourt, a quem presto a minha homenagem e profundo reconhecimento e pelo illustre assistente o sr. dr. Nicolau Bettencourt, lembrei-me de fazer actuar o bacilo bulgaro, sobre o bacilo da febre typhoide e da paratyphoide, em um meio favoravel ao seu desenvolvimento. Verifiquei que o bacilo bulgaro, só por si, não produzia a esterelisação do meio; mas auxiliado depois, com um desinfectante, fraco em condições especiaes, o bacilo de Eberth não se desenvolvia quando se fazia a sementeira em placas de gelose, ainda mesmo nas condições mais favoraveis.

Vi que estava em presença de um facto importante e de que se devia tirar partido para a cura da febre typhoide e lembrei-me de tentar a experiencia em doentes atacados da infecção. Estavamos no periodo em que declinava a epidemia em Lisboa; mas ainda consegui encontrar duas pessoas em quem se ensaiou o tratamento.

O resultado foi admiravel. A temperatura de 39,°5 baixou immediatamente e no fim de 3 dias, não ultrapassou mais os 37,°.

Fiz então novas experiencias e para esse fim dirigi-me ao Hospital do Rego, onde solicitei do sr. dr. Nicolau Bettencourt o seu auxilio, para se estudar o effeito da *Lactobiase*. Mas n'essa occasião não tinha na enfermaria a seu cargo casos de febre typhoide.

Procurei na chimica particular alguem que tivesse recorrido ao novo tratamento e dos srs. drs. Carlos Godoi e Tudella de Castro obtive attestados, que confirmaram plenamente os resultados já conhecidos. Passei depois a procurar no Hospital da Estrella, onde o sr. dr. Clemente Moraes Sarmento applicou o tratamento a um soldado, fortemente atacado, e a quem o bacilo de Eberth tinha já entoxicado d'uma fórma terrivel. Este doente estava em perfeito estado comatoso. A temperatura era de 39,°5.

Applicou-se-lhe o tratamento ás 18 horas, repetiu-se n'essa noite e no dia seguinte o thermometro registava 37°. As temperaturas foram-se mantendo baixas durante uns 4 dias. O doente voltou a si, escreveu ainda ao pae, mas succumbiu, porque a intoxicação já tinha produzido a congestão do figado, rins, baço, etc., como se verificou na autopsia.

Das experiencias feitas conclue-se pois que o bacilo bulgaro puro, ministrado por via gastrica, simultaneamente com a «Lactobiase Enema», isto é, por via rectal, destroem o fóco principal do virus typhogenico e portanto combate-se a febre, sem ser preciso empregar os banhos frios, que apresentam os perigos de causarem pequenas congestões pulmonares e hemorrhagias intestinaes.

O desinfectante empregado conjunctamente com o bacilo bulgaro, quando se empreguem a tempo, detem o curso da doença, impedindo o seu desenvolvimento e a penetração dos micro-organismos em toda a economia. Ha quem sustente e demonstre que é nas materias fecaes, que se encontra o elemento septico da doença, que é necessario fazer eliminar para impedir a intoxicação.

—E a «Lactobiase» não cura o doente, quando a intoxicação já estiver generalisada?

—Não é possivel; mas tira-lhe a febre. Se o tratamento se fizer a tempo, como succede com o tetano e a diphteria, o doente salva-se com certeza, porque se evita que se produza a passagem do bacilo na economia.

—E os medicos teem acolhido com enthusiasmo essa descoberta, inquerimos nós?

—Enthusiasmo não póde haver, emquanto não se apresentem os resultados dos trabalhos rigorosamente scientificos. Espero fazer a communicação á Associação dos Medicos, quando tiver reunidos todos os elementos que já constituem uma base segura, tanto sob o ponto de vista bacteriologico, como sob o ponto de vista terapeutico. Todavia, devo dizer-lhe, que tendo communicado aos sub-delegados de saude dos concelhos, que se lhes proporcionava os meios de combaterem as epidemias de febre typhoide, alguns d'elles já se dirigiram ao Laboratorio Pharmacologico solicitando o medicamento, não se sabendo ainda quaes os resultados obtidos.

E n'estes trabalhos seria uma injustiça esquecer o nome do sr. José da Costa Fernandes, que tanto tem colaborado no Laboratorio Pharmacologico, n'estes trabalhos, que tantos beneficios vem dispensar á humanidade.

E ainda a proposito do emprego do bacilo bulgaro, o sr. Correia dos Santos nos communica que se teem obtido resultados admiraveis com o seu emprego nas cyrroses, que não sejam as atrophicas nas ascites nefriticas, etc., trabalhos esses de que dará a seu tempo o devido conhecimento á Associação dos Medicos.

NA AMADORA

Tournée da Canção Portugueza

E' o seguinte o programma do concerto que hoje, ás 21 horas, se realisa no salão de festas dos Recreios da Amadora:

1.ª PARTE: Trechos lyricos: Rossini, «Barbieri di Siviglia» (cavatina di Figaro), pelo baritono Alfredo Mascarenhas; Mascagni, «Cavallaria Rusticana» (racconto), pela sr.ª D. Isabel Barahona Vieira; Mozart, «D. Juan» (duettino), pela sr.ª D. Isabel Barahona Vieira e A. Mascarenhas; Massenet, «Herodiade» (romance), pelo barytono Alfredo Mascarenhas; Puccini, «Manon Lescaut (in quelle trine...), pela sr.ª D. Isabel Barahona Vieira; Massenet, «Thais» (meditação, duetto), pela sr.ª D. Isabel Barahona Vieira e A. Mascarenhas.

2.ª PARTE: Canções Portuguezas, de Alberto Sarti, sobre versos de Julio Dantas, Coelho da Cunha, Vicente Arnoso, Eça Leal e Alberto Monsaraz: «As lavadeiras» (valsa), «Canto do rouxinol» (fado), «A vindima» (regional), pelo baritono Alfredo Mascarenhas; «As arenhas», «As amendoeiras», «A romaria» (scena regional), pela sr.ª D. Isabel Barahona Vieira; «O mar bravo» (ballada a duas vozes), «Vae fallando!...» (desgarrada saloia), pela sr.ª D. Isabel Barahona Vieira e A. Mascarenhas.

Extra programma será cantada a canção «Nossa Aldeia», de Fortes Rebello, com versos de Arthur de Carvalho. Os acompanhamentos ao piano são feitos pelo maestro Alberto Sarti.

Predio que desaba

No sitio do Casalinho da Ajuda cahiu esta manhã parte d'um predio deshabitado que ha muito tempo ameaçava ruir. Compunha-se de dois andares e aguasfurtadas e pertencia ao sr. Francisco dos Santos, actualmente no estrangeiro.

A occorrencia, que não originou desastre algum pessoal, mas que causou grande susto na visinhança, foi participada para o commando do serviço de incendios, d'onde sahiu um piquete de bombeiros com material destinado a demolir as paredes que offerecessem perigo.

ULTIMA HORA

A conflagração

O sector Portuguez em França

Informação relativa ás [illegible] findas em 25

(Communicação do General Tamagnini)

As nossas tropas repelliram um «raid» ao sul de Armentières fazendo tres prisioneiros. Em todo o nosso sector houve encontro de patrulhas que foram sempre repellidas e bombardeamentos reciprocos, fazendo o inimigo largo emprego de granadas de gazes asfixiantes. Tivemos um insignificante numero de baixas durante a semana. Moral das tropas continua excellente.

Os belgas na Africa

Querendo os allemães diminuir a importancia das victorias belgas no Este africano allemão, invocam, para explicar a sua derrota, o numero reduzido do seu exercito e a sua falta de material. Por outro lado exageram os effectivos e material belgas, avaliando-os em 25.000 homens, 12 canhões e 108 metralhadoras. Mas informações do governo belga permittem affirmar que o general Tombeur, commandante em chefe das tropas coloniaes belgas, nunca em momento algum dispoz de mais de 10.000 homens, 12 canhões de tiro rapido e 60 metralhadoras. Além d'isso, nos combates de Tabora, que duraram doze dias, os seus effectivos constavam apenas de 6.500 homens.

Quanto ás forças allemãs opostas, elevavam-se no principio da guerra a 30 companhias activas e 20 de reserva, com um effectivo medio de 200 espingardas, comprehendendo 10 % de europeus e 150 cavallos. Os allemães proseguiram no recrutamento durante toda a campanha, e incorporaram 12.000 homens no começo de 1615. N'essa época achavam-se em armas 1.620 europeus allemães, mais 750 marinheiros do cruzador «Koenigsberg» e os reservistas que, vindo principalmente da China, desembarcaram em Tanga e em Dar-es-Salam, porque não podiam chegar á Europa. Além do material desembarcado pelos trez barcos que conseguiram lograr, em 1915, o bloqueio da costa do Oceano Indico, os allemães dispunham n'essa campanha de 83 metralhadoras e 58 canhões; d'estes, 10 de 505 milimetros, que provinham do Koenigsberg. Segundo informações allemãs, exageradas de uma fórma ridicula, as baixas belgas seriam de 250 brancos e 12.000 soldados negros mortos. Mas as declarações feitas pelo general Tombeur em Sainte-Adresse em 2 de maio de 1917 comprovam que as baixas se elevaram em tal data apenas a 41 europeus e 1.288 soldados negros mortos, quer em guerra, quer por enfermidade; quer dizer, 10 % do effectivo total e 18 ou 20 % dos effectivos que verdadeiramente luctavam.

A batalha de Hermada

O papel dos monitores inglezes e italianos

São muito interessantes os seguintes pormenores, dados pelo correspondente de guerra da «Tribuna», sobre a acção combinada dos monitores italianos e inglezes no golpho de Trieste:

«Em maio ultimo, só os monitores inglezes tomaram parte na batalha; agora, aos monitores inglezes juntaram-se os monitores italianos, que são ainda maiores e mais monstruosos, armados de uma artilharia de um calibre e de um alcance que nunca ninguem viu, superior á artilharia dos dreadnoughts austriacos.

Os monitores estão para os couraçados como os tanks estão para os automoveis muito lentos; são invulneraveis. O alcance e o calibre da sua artilharia foi uma nova surpreza para os austriacos. Emquanto os monitores inglezes bombardeavam a Hermada, os monitores italianos atacavam as obras militares de Trieste, surprehendendo o inimigo que respondeu sómente com a artilharia do Nabresina, sem effeito.

Os torpedeiros italianos impediam a entrada do golfo, outros barcos ligeiros protegiam os monitores. A marinha austriaca não sahiu do ancoradouro de Pola. Durante a noite, os aviadores inimigos voaram sobre o mar, onde suppunham encontrar os monitores e lançaram bombas. Mas os monitores estavam longe de onde elles suppunham encontral-os e o resultado do «raid» foi a perda do avião austriaco K-220, que cahiu no mar ferido por uma granada que fez explodir a carregação de bombas que elle levava.

O sport em "A Capital"

Recomeçará esta secção no proximo sabbado — Como José Pontes é apreciado no estrangeiro

O nosso collega dr. José Pontes, que, com tanto brilho, mantinha a secção de sport em *A Capital*, retomará, no proximo sabbado, o seu logar. Mas, não podendo, pelos seus affazeres, quer profissionaes, quer como medico militar, occupar-se da parte noticiosa, tratará apenas da parte technica, dando informações, como sempre interessantes, sobre todos os assumptos que com o sport se ligam.

Da parte propriamente noticiosa encarregar-se-ha um outro nosso collega, que certamente concorrerá para imprimir á nossa secção de sport o brilho que ella sempre teve, quando tratada por José Pontes.

Como este nosso prezado amigo e collega é apreciado no estrangeiro, di-lo o artigo que em seguida damos, inserto no *Heraldo Desportivo*, de que é director o distincto jornalista D. Ricardo Ruiz Ferry. Esse artigo é assignado pelo correspondente d'esse jornal em Lisboa, o sr. D. Manuel Nogareda, e diz o seguinte:

«Uma vontade de ferro, posta ao serviço de todos os ideaes nobres: é o dr. Pontes.

Este maravilhoso professor de energia, este homem que fez surgir do nada um dos arredores mais pittorescos de Lisboa—a Amadora—este *sportsmen*, que sempre trabalhou em prol dos *sports* do modo mais desinteressado, com nobreza desportiva, este batalhador incansavel é, sem duvida alguma, o primeiro *sportsman* de Portugal e dos melhores jornalistas d'aquelle paiz.

Para o dr. Pontes o tempo é illimitado. Elle dispõe de horas para tudo: attende a sua clientella, escreve chronicas magnificas em *A Capital*, acode aos seus deveres de militar mobilisado... e ainda lhe sobra o tempo para acolher os que d'elle se acercam em procura do seu saber ou para lhe pedirem algum favor.

O Dr. Pontes é um d'esses homens que conseguem levantar as multidões, conduzindo-as e orientando-as.

Quasi todo o explendor que têm adquirido os desportos em Portugal se lhe devem.

A pena elegante do Dr. Pontes tem conquistado legiões de adeptos para o culto do desporto. Seduz, captiva a primorosa prosa do eminente homem de sciencia.

E a sua palavra quente é uma força que obriga á acção, alavanca que move vontades, accrescendo-as, fazendo-as mais productivas.

A auctoridade do Dr. Pontes em materia desportiva é indiscutivel. Na sua especialidade scientifica obteve exitos assignalados, ultimamente no Congresso celebrado em Paris pelos delegados das nações alliadas para tratar da reeducação dos mutilados na guerra.

Como jornalista basta ler qualquer dos brilhantissimos artigos que publica em *A Capital*, modelos na arte de dizer.

Notabilissimos, de uma amenidade sem egual, são aquelles artigos em que para elevar o espirito dos seus compatriotas, conta façanhas dos *sportsmen* que têm alcançado *records* heroicos na guerra.

Não hão-de tardar, os leitores do *Heraldo Desportivo* em conhecer as primicias de alguns de tão bellos escriptos.

Para mim ha de constituir muito grande honra apresentar o Dr. Pontes aos meus compatriotas e para estes hão-de ser motivo de jubilo os escriptos vibrantes que a pena colorida do Dr. Pontes dedica a louvar altas façanhas realisadas por homens que do desporto tiraram grandeza de espirito, inteireza e serenidade bastantes para jogar com a morte.»

NOTAS DIVERSAS

No ministerio das colonias iniciou hoje os seus trabalhos a sub-commissão de inquerito ás despezas da guerra, composta dos srs. Marianno Martins, Lopes Cardoso e Prazeres da Costa, tendo anteriormente conferenciado com o sub-secretario de Estado respectivo. Foi ordenado que se prestem todas as facilidades á referida sub-commissão.

—Foi nomeado director dos serviços geodesicos e de minas da provincia de Angola, o engenheiro sr. José Bacelar.

—Ao contrario do que constou, parece que o chefe do governo não virá ainda esta semana á capital, tendo hontem partido para Manteigas um correio que é portador de varios diplomas para serem assignados pelo sr. dr. Affonso Costa.

—A Direcção da Associação Industrial Portugueza esteve hoje conferenciando com o ministro do trabalho ácerca da questão do rateio da folha de Flandres.

—Não se sabe ainda qual o destino que o governo dará ao general boer Maritz.

—O ministro do trabalho esteve parte da noite de hontem trabalhando na sua secretaria em assumptos que se prendem com a questão dos cereaes.

—Segundo nos informam ascendem a muitas centenas o numero de funccionarios publicos que requereram para se utilisarem do que dispõe a lei ultimamente publicada relativamente aos adiantamentos feitos pela Caixa Geral de Depositos.

—Deu entrada no ministerio das colonias um relatorio em que o governador de Cabo Verde propõe varias medidas de fomento a adoptar n'aquella provincia.

—Está já revista, devendo ser brevemente publicada, a carta organica da provincia de Angola.

—Os postos militares que primeiramente serão creados em Angola e que fazem parte do plano de occupação geral da provincia serão de 1.ª classe e commandados por officiaes.

Echos & Noticias

COMMUNICADOS & INFORMAÇÕES

EXAMES

Fez exame do 1.º grau, ficando aprovado, o menino Amandio Eduardo da Motta Veiga Junior, filho do sr. Amandio Eduardo da Motta Veiga e da sr.ª D. Sofia Leal Baptista Motta Veiga.

LUTUOSA

Na sua residencia, Bairro da Estrella d'Ouro, 8-A, 1.º, falleceu hoje o sr. Francisco Saraiva da Cruz, um dos mais antigos empregados das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade e que ha muito tempo era o chefe de serviço da distribuição dos fogões. O «Cruz dos fogões», como o publico o conhecia no seu armazem da Boa Vista, era muito estimado pelo seu bello caracter e sempre prompto a servir qualquer consumidor, os quaes achavam graça á sua «verve». Era estimadissimo egualmente pela direcção das Companhias, que perde um dos seus bons empregados. A sua familia os nossos pezames.

—Falleceu o tenente-coronel sr. Antonio Joaquim Gonçalves, cujo funeral se realisa amanhã, ás 14 horas, da rua de Arroyos, 28, 2.º

CAMBIOS

Cheque sobre Londres	31 7/8	31 3/4
90 d/v	32 5/16	
Cheque sobre Paris	823	827
» Hollanda	655	665
» New York	1580	1590
» Madrid	1755	1765
Rio sobre Londres	12 7/8	—
Libras ouro	8700	8870
Agio do ouro	87 %	97 %

DE TODA A PARTE

A DEMORA na convocação da Assembleia Constituciona. russa originou uma certa inquietação nos partidos da esquerda que julgavam que cada dia de atrazo fortificava as tendencias contra revolucionarias. Nos centros governamentaes julga-se que a conducta do bloco anti-socialista, irreconciliavel com a democracia e com o governo poderia provocar uma crise perigosa para a acção patriotica que Kerenski conseguiu operar.

Não obstante, as organisações democraticas continuam sustentando o governo.

A Conferencia democratica reunida em Petrogrado para mobilisar as fôrças democraticas em favor da defeza nacional, terminou com um discurso de Tcheidzo, presidente do conselho dos Soviets, em que este condenou eloquentemente aquelles que negam a collaboração á defeza nacional, commettendo assim um crime contra a patria e contra a revolução russa.

O «maire» de Moscou, pronunciando um discurso no Soviet, disse que é necessario que se saiba que os desertores não terão nem liberdade nem paz; que os operarios, exigindo phantasticos salarios, não melhorarão a sua situação e que os lavradores, occultando o seu trigo, ficarão sem pão.

SEGUNDO NOTICIAS procedentes da Suissa, o novo commissario imperial de Trieste, Dehirsch, afoga o seu odio sobre a população, favorecendo tudo o que se faça para que a cidade se torne allemã. O governo tornou responsaveis as classes cultas de que se fallo italiano e se escrevam ou recebam cartas escritas n'esta lingua; mas apesar d'isto a opposição da cidade é tenaz, especialmente as mulheres que oppõem a esta imposição, o seu patriotismo. Os homens foram todos encorporados no exercito austriaco. Dehirsch continúa despedindo os empregados do Municipio e os professores italianos, substituindo-os por allemães. A perseguição aos italianos é cada vez maior.

A ALLEMANHA está tratando de tapar as terriveis brechas feitas pela guerra na população germanica. Em cada districto allemão ha um *Heiratsstelle*, agencia matrimonial, subvencionada pelo governo e dirigida por um funccionario do registo civil e um advogado.

Esta agencia recolhe os nomes, condições de fortuna, comportamento moral e photographias dos celibatarios de ambos os sexos, assim como dos viuvos e viuvas, e exerce uma propaganda, para não dizer uma pressão, muito activa sobre uns e outros, afim de que se conheçam, casem... cresçam e se multipliquem o mais depressa possivel. Esta campanha não se applica só aos civis mas egualmente aos militares. Para estimular estes facilitam-lhes uma serie de licenças excepcionalmente frequentes e prolongadas para passarem junto das futuras esposas.

Pormenor interessante: tendo os allemães notado, pelo exame das estatisticas, que os rapazes nasciam em maioria das uniões entre meninas novas e homens idosos, a auctoridade allemã, por intermedio dos *Heiratstelle*, procura animar activamente estes casamentos de idades desiguaes, fazendo um appello á abnegação patriotica das jovens allemãs... a favor da classe militar de 1935-1937.

E' um exemplo typico das combinações, as quaes leva a methodica organisação allemã no que diz respeito á população.

SPORT

Concurso Hippico da Figueira

Inaugura-se no dia 7 de setembro o grande Concurso Hippico Internacional da Figueira da Foz, organisado por uma commissão technica, a pedido da grande commissão promotora das Festas da Figueira. O concurso prolonga-se pelos dias 8, 10 e 12 de setembro e será disputado pelos mais laureados cavalleiros portuguezes e por concorrentes hespanhoes, alguns desconhecidos ainda para o nosso publico sportivo.

Ha duas provas novas no Concurso, a *Atlantica* o Campeonato de Largura, tomando a primeira o nome da Companhia de Seguros que offerece os premios para ella. O total dos premios pecuniarios será de 330 escudos no primeiro dia, de 960 no segundo, de 1.350 no terceiro e de 260 no quarto.

A «Taça da Figueira» será offerecida pelas senhoras da Figueira da Foz. Tambem senhoras da Figueira offerecerão os laços.

O Concurso do Estoril

Não tem menor importancia que o da Figueira o concurso hippico do Estoril, que tambem é official e internacional. N'elle tomarão parte cavalleiros portuguezes e hespanhoes, entre os quaes o já nosso conhecido D. Pedro Goyoaga, que apresentará de novo o famoso cavallo «Vendeen», que ha dois annos em Palhavã fez successo.

A pista está muito adeantada, e em breve estará concluida, pois que o torneio está marcado para os dias 16, 20, 22 e 23 de setembro.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Amora Foot-ball Club—Esta aberta a inscripção, até ao dia 8 de setembro, para o campeonato que se vae realisar no campo d'este grupo. A inscripção faz-se na rua da Prata, 279, 4.º

Atheneu Commercial de Lisboa

A commissão de assistencia escolar ficou constituida do seguinte modo: présidente, Ramiro L. da Silva Moura; secretario, José Osorio Chaves d'Araujo; relator, Alberto Marques Craveiro; vogaes, Jorge Carneiro de Sá, José Ennes da Lage Junior, José Ernesto da Costa Bastos e José Vicente Nunes.

A commissão reune ás terças-feiras, pelas 22 horas, encontrando-se n'esse dia ao dispôr dos seus consocios.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Para os afilhados de guerra

Da sr.ª D. Antonia Rosa de Jesus, de Tramagal, para a pulseira do seu afilhado que já está no campo de honra recebemos a quantia de $80. A casa Americana Gold teve a gentileza de offerecer 20$00.

A sub-commissão do Bombarral, superiormente dirigida pela sr.ª D. Palmyra Farnelli, tem-se empenhado patrioticamente para a secção da «Commissão de Propaganda», inscrevendo no seu registo todos os afilhados e velando pelas suas familias.

A sub-commissão de Sobral do Monte Agraço que não tem deixado de trabalhar com a maior dedicação e patriotismo no desempenho da sua nobre missão, realisa nos dias 9, 10 e 11 de setembro uma linda exposição de trabalhos manuaes executados pelas senhoras da localidade que pertencem á Cruzada e cujo producto reverte em beneficio do cofre da sub-commissão destinada á assistencia local.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

A empreza Freire Oliveira, Lmt., do Salão Foz, resolveu inaugurar a sua epoca de inverno com uma interessante revista, sem comtudo abandonar as variedades, genero predilecto d'este salão. A companhia que está sendo organisada com todo o cuidado, e da qual fazem parte valiosos elementos, funccionará sob a direcção do sr. Joaquim Pinheiro, antigo gerente da empreza Ruas do theatro Apollo, inaugurando os seus espectaculos em 28 de setembro. A revista, genero parisiense, tem um acto e quatro quadros e é original de Marçal Vaz & C.ª, com musica do maestro Nicolino Milano. Os scenarios, completamente novos, estão sendo pintados pelos scenographos Luiz Salvador, Eduardo Reis, filho e Cesar Maximo. O guarda-roupa será do «costumier», portuense Jayme Valverde.

—No Salão Central continua em grande successo o «film» «Jou Jou», que se estreou segunda feira e que hoje se repete. Como dissemos é a celebre Hesperia que desempenha este emocionante drama. Além da «Jou Jou» entram tambem no programma a fita «Fera humana» e «Febre de gloria», ambas em quatro partes. Amanhã estreia-do drama em 4 partes «A Chamma Branca».

—No Colyseu dos Recreios continua com o maior agrado o «film» «Jack rival de Raffles». Jack é um macaco que desempenha o papel de executante dos planos d'um gatuno do grande mundo. E' elle quem faz desapparecer um masso de notas do escriptorio d'um hotel, como é tambem o auctor de dois roubos de joias, realisados em circumstancias mysteriosas. Outras pelliculas, algumas d'ellas comicas, completam o programma.

No estrangeiro

Sarah Bernhardt partiu de New-York com uma troupe de quarenta artistas para uma «tournée» por Laraloga, Atlantic City e outras cidades.

Voltará a New-York nos principios de setembro, data do quinquagesimo quinto anniversario da sua estreia na Comedia Franceza, em 1862, no papel de «Iphigenia», com a idade de 17 annos.

Numerosas pessoas se foram despedir da eminente tragica, fazendo-lhe uma calorosa manifestação de sympathia.

«Premières» cinematographicas

Almas torturadas—Cinedrama em 5 actos

Realisou-se hontem no Cinema Condes a estreia do emocionante cinedrama «Almas torturadas», de um enredo simples e altamente moral e magnificamente desempenhado. Valentina de Holly, no papel de Mathilde, agrada-nos e conserva-nos sempre em attenção, dando-nos um exemplo sublime de amor e dedicação. Não menos brilhante é o trabalho do actor que desempenha o papel do Conde del Valle, de uma grande intensidade dramatica. A photographia das mais nitidas, que temos visto, e a «mise-en-scéne» perfeita. O publico que enchia o salão seguiu com o maximo interesse o desenrolar d'este bello «film» que se pode collocar entre os melhores.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—O film «Jack rival de Raffles».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Chiado Terrasse.

A espionagem allemã em França

O caso do cheque apprehendido na fronteira

O conselho de ministros reuniu no dia 24 do corrente no Elyseu, sob a presidencia do sr. Poincaré. No fim da sessão foi communicada á imprensa a seguinte nota:

A instrucção aberta contra Duval e todos os outros por ordem do ministro da justiça, accusados de terem «commercio com o inimigo», foi encerrada.

O magistrado instructor declarou que não houve «commercio com o inimigo», mas em virtude de um vasto inquerito, «intelligencia com o inimigo».

Em estado de guerra, sendo a jurisdicção civil incompetente em materia de «intelligencias com o inimigo» o juiz de instrucção desistiu e os autos de instrucção sobre este crime foram enviados para a jurisdicção militar. Por outro lado, Duval era alvo de uma vigilancia particular por motivo das suas viagens na Suissa.

Em 8 de maio ultimo, Duval foi encontrado na fronteira, portador de um cheque que lhe foi apprehendido e enviado para a 2.º «bureau» do estado maior general. Tendo o presidente do conselho sabido, nos ultimos dias de junho, que esse cheque tinha sido restituido a Duval, depois de ter sido de resto photographado, sem o que nem o ministro da guerra nem o ministro do interior não teriam tido conhecimento da apprehensão e da restituição, pediu que o processo fosse entregue dentro do mais curto praso ao ministro da justiça, o que foi immediatamente feito.

O chefe militar que estava então dirigindo o serviço de que depende o 2.º «bureau» do estado maior general e que se tinha esquecido de informar o ministro da guerra foi alvo de uma censura.

O director da segurança geral, então director do gabinete do ministro do interior, que, sem consultar o ministro e sem o esclarecer sobre o incidente, emittiu um parecer favoravel á restituição do cheque, offereceu a sua demissão que foi acceita.

TOURADAS

Campo Pequeno.—Só até depois d'ámanhã se podem marcar logares para a grande corrida á hespanhola de 14 de setembro, na qual «Cocherito de Bilbao» e o magnifico espada Juan Belmonte lidarão touros de D. Antonio Flores, de Sevilha. Essa marcação faz-se na rua da Prata, 287, 8.º, direito, das 11 ás 14 e das 16 ás 19 horas. A's mesmas horas e no mesmo local deverão ser retirados, do dia 1 ao dia 4 de setembro, todos os bilhetes marcados.

Algés.—Realisa-se no domingo, n'esta praça, a primeira corrida á antiga portugueza da epocha. Organisa-a a rigor o bandarilheiro Luciano Moreira, que com ella faz a sua festa artistica, tendo adquirido um esplendido curro nas manadas dos herdeiros do afamado creador Joaquim Mendes Nuncio. Nas cortezias entrarão os coches puxados a duas parelhas, neto, pagens, arautos, passavantes, etc. e o novo grupo de forcados amadores de Santarem, que nunca veiu a Lisboa e que fará a cara da guarda no primeiro touro de pé e que é composto pelos srs. Antonio de Abreu (cabo), Joaquim Aguiar, Fernando Vasconcellos, Diogo Rego, José Maria Pedroso, Casimiro Egrejas e João Figueiredo. O emprezario J. J. Segurado dirige, por deferencia, a lide, na qual tomam parte os cavalleiros Casimiros e os bandarilheiros Theodoro, Cadete, Rocha, Thomé, Custodio e o beneficiado, o qual lidará um touro a duo com Manuel Casimiro e outro com José Casimiro, empregando os cavalleiros ferragem curta. A banda da Guarda Republicana executará escolhidas peças antes e durante a corrida.

Roubo e carroça apprehendidos

Uma intervenção opportuna

Servindo-se de chave falsa, os gatunos entraram á noite a oito passada na fabrica de materiaes de construcção da firma J. P. Bastos & C.ª, na rua Instituto Virgilio Machado, e furtaram 38 latas de alvaiade no valor de 412$00. Os gatunos metteram as latas n'uma carroça e esta, emquanto elles se affastavam, seguiu pelo caes da Areia, guiada por um carroceiro, que se tornou suspeito a uns guardas da judiciaria.

Estes foram atraz da carroça até á rua do Arco da Graça, onde a detiveram, obrigando o carroceiro a marchar com ella para o governo civil.

Pouco depois da sua chegada á porta, apparecia um socio da firma roubada que ia fazer queixa do roubo á policia e que, com surpreza reconheceu as latas.

O carroceiro ficou preso e a judiciaria procede a investigações.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1—Hoje e depois d'amanhã, sexta-feira, ensaio da banda marcial para todos os executantes, e aula de esgrima de espada franceza ás 21 1|2 horas; ámanhã, ás 21, curso de sargentos milicianos, e no sabado aula de musica para todos os aprendizes.

Vão ser presos mais alistados por faltas á instrucção, á carreira de tiro e ao curso de sargentos milicianos. Na séde da corporação, rua da Graça, 31 e 33, continua aberta a inscripção para novos socios da 1.ª e 2.ª secções e auxiliares.

Arrematação de sucata metallica

No dia 10 de setembro, pelas 15 horas, realisa-se na estação do Rocio a abertura das propostas recebidas até esse dia, ás 12 horas, para a compra da sucata metallica. As condições estão patentes na repartição central do serviço dos armazens, em Santa Apolonia, todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Centro de Campo d'Ourique

As festas do 9.º anniversario

Realisa-se nos dias 6, 8 e 9 de setembro as festas do 9.º anniversario d'este Centro ás quaes assistirão o sr. Presidente da Republica, e alguns membros do governo, e amigos da instrucção. As festas constam de bodo aos pobres, distribuição de fatos e calçado, sessão solemne, lanche ás creanças, distribuição de premios aos alumnos, etc.

O sr. Armando Paiva offerece o vestir e calçar duas creanças que frequentam a escola.

A direcção pede a todas as pessoas que tenham ficado com alguma circular e por emquanto não tenha mandado a resposta a fineza de a remetterem para a séde do Centro.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Palestras musicaes e pedagogicas»

Em volume, o quinto da serie, publicou o notavel critico musical e distincto professor no Porto sr. B. V. Moreira de Sá os artigos por elle escriptos e que foram insertos no «Primeiro de Janeiro» entre outubro do anno findo e junho do corrente anno. Trata da «Opera russa», continuação de «A guerra e a musica», e n'elle revela o auctor uma notavel erudição, citando factos, fazendo observações, que, se por vezes nada teem com o assumpto principal, são sempre curiosos e instructivos.

E' um livro interessante.

Boletim da Associação Commercial de Loanda.—Recebemos os n.º 7 e 8 d'este boletim, que trata de assumptos que muito interessam ao commercio de Angola.

O municipio de Loanda.—Da camara municipal de Loanda recebemos a proposta orçamental para o anno economico de 1917-1918, trazendo um longo relatorio justificativo e que contém dados interessantes para o estudo dos problemas da illuminação, abastecimento de aguas, etc.

Folhetim da CAPITAL — 29-8-917

Arte de ser bella!

(A' illustre escriptora D. Maria Feio)

(Capitulo de um volume inedito)

Qual será das gentis leitoras que não lerá estas palavras suggestivas? Se a belleza é tudo, as senhoras, principalmente, preoccupam-se muito com a belleza. Fazem mesmo todos os sacrificios imaginaveis para se conservarem lindas e novas, o mais tempo possivel. Uma esplendida cutis, fresca, assetinada e macia como o veludo que reveste a pellicula dos pecegos é sem duvida alguma deliciosa e seductora. Uns olhos cheios de brilho, profundos e limpidos como a agua crystalina d'uma fonte serão sempre, atravez de todos os tempos, o melhor talisman do amôr e o mais completo poema vivo. Uns dentes alvos como perolas no escrinio rubro d'uns labios seductores produzirão, como harmonia um grande poder suggestivo e magnetico. Uns cabellos sedosos, macios e abundantes, cheios de viço e de fartas e ondeantes gradações como que completam a encantadora moldura d'um rosto juvenil e attrahente.

Para se terem cabellos longos e fartos, para se possuirem dentes perfeitos, olhos cheios de viveza e uma epiderme sem macula, só seguindo as regras da hygiene. Não se imagine haver possibilidade de conservação d'estes predicados, applicando pomadas varias sobre as faces cheias de preparados chimicos que alteram a contextura dos tecidos epiteliaes.

Não se pense ser com bebidas toxicas que se póde obter uns brilhantes olhos, sem macula; nem tão pouco se imagine arranjar dentes nacarados com pastas ou pós ou dentifricos de varia sorte e feitio; assim como os cabellos não deixam de cahir, de branquear pelo intempestivo uso de loções e aguas capilares de variada sorte e preço. Todas as applicações externas de substancias chimicas e mineraes sobretudo, não fazem mais que preparar para mais cedo a ruina da pelle dos olhos, dos dentes e dos cabellos. Quantas fortunas se não dispendem todos os dias em cosmeticos de varia procedencia e em todos os paizes do mundo, para compor o rosto desde o simples pó de arroz á mais cara «veloutine», ao mais afamado polvilho, ao mais potencioso elixir, ao mais reclamado regenerador do cabello!

Milhares de pessoas vivem algemadas a todos esses sortilegios mais ou menos venenosos, mais ou menos cheios de perigos. Abrir as paginas de annuncios nos jornaes de modas ou mesmo passar a vista pelas columnas dos grandes periodicos é como que fazer uma revista a cosmeticos multicores, a perfumes embriagantes, a preparados mirabolantes e variados, todos conducentes á hygiene falsa da Belleza. Por todas as grandes cidades onde impera o luxo e se cultivam os exotismos da moda, se abrem casas e casas onde se estuda o processo facil de ludibriar os incautos com mil e um frascos onde se condensam pomadas celebres, triagas varias, loções afamadas com que se procura arranjar a mocidade na frescura da gasta cutis, no fulgor dos olhos, na lindeza dos dentes ou nos cabellos das damas. Mas, inutilmente se procura, por este meio, exterior obter ou conservar os requesitos necessarios para a perpetuação da belleza.

Por mais seductor que se queira ter a face sem rugas, nem manchas, olheiras ou sardas; por mais formosos que se queiram os olhos limpidos na iris, nacarados nas escleroticas; por mais indemnes de carie ou piorrea alveolar que se procurem conservar os dentes ou por mais bem cuidados que se procure conservar os cabellos, não é por applicações mirabolantes que esse beneficio se consegue naturalmente.

Repare-se para a frescura d'uma rude mulher do campo ou para uma da cidade: n'esta ultima dominam os postiços habitos da vida, a velhice prende-a de dia para dia cada vez mais, destruindo-lhe a formosura; na moçoila das aldeias, com a mesma edade, sem bandolinas ou pomadas, ou dentifricos e outros attributos falsos da belleza — são flagrantes os signaes de força vital e ainda assim não vivem em plena hygiene como deveria ser.

A belleza, como adquiril-a e conserval-a?

Só mudando de habitos e costumes é que a mulher moderna póde regenerar-se e mesmo preparar uma velhice sem achaques. Não é passando noites de vigilia frequentes nos bailes ou nos theatros continuamente, nem nos cinematographos onde se geram doenças d'olhos, nem comendo alimentos complicados que se podem grangear saude, belleza e longevidade.

Ha uma correlação patente entre a belleza e a saude. Nunca uma pessoa saudavel póde ser feia nem disforme. A belleza é sinchronica com o vigor e a alegria de viver moral da Natureza humana adapta-se a todos os modos de vida; mas em detrimento dos outros.

Todas as excitações, todos os desvarios, todos os gosos, todos os excessos vão ferir a estetica do rosto e perturbar o funccionamento dos orgãos.

Não imagine alguem que póde ter um bom aspecto quando o apparelho digestivo, por exemplo, funcciona mal, tendo dentro materiaes improprios para a nutrição. Conforme fôr o alimento e a vida—assim se terá saude ou não; assim belleza ou fealdade.

Olhar para uma creança fresca que vive no campo e nos habitos o mais possivel perto da natureza e reparar para outra da mesma edade que esteja dentro das cidades, mettida entre quatro paredes fechadas é como que ter a sensação nitida de que a natureza se vinga de quem não obedece ás suas leis.

Aquella creança aldeã, quando tinha uma alimentação sadia, anda ao sol, ao ar livre e não a algemem em batas apertadas ou vestidos estreitos, tem uma agilidade notavel, brinca desde o raiar delicioso do sol até ao occaso crepuscular que a manda dormir. Aquell'outra citadina, escrava das modas, mettida dentro de quartos e salas, comendo iguarias de difficil digestão, deitada tardiamente após a noite de diversão, possue muito menos actividade e adoece com mais facilidade e intensidade.

O que acontece ás creanças, succede aos adultos, com maior somma de perturbações. As mulheres das aldeias são menos escravas da moda, os espartilhos não lhes cerram tanto o peito arfante, as saias não lhe travam os movimentos, os saltos... deixam-lhe pousar os pés no chão á vontade.

Na aldeia dominam as comidas simples, o caldo verde temperado com azeite, os legumes e as batatas, as fructas... Na cidade é o café estimulante, as carnes de varia forma, os vinhos e os licores. Os orgãos femininos propriamente atrophiam-se e alteram-se nas cidades.

Poucas são as mães que teem leite para amamentar os filhos. Poucas são as senhoras felizes no parto. As metrites abundam d'uma forma desmarcada. O cancro invade os orgãos maternaes desoladoramente... Depois dos quarenta annos a dama da cidade é uma sombra do que foi—emquanto que a mulher da provincia ainda trabalha, ajudando o homem, no cultivo da terra ou no arranjo da casa, com traços de belleza patentes, não fazendo má figura ao lado das filhas casadoiras. Depois d'essa idade critica a pelle das damas que levaram a vida até ahi em gozos e prazeres, apergaminha-se e perturba-se de rugas profundas, os olhos ficam mortiços como luzes apagadas quasi — os dentes são todos postiços e os cabellos tambem lhes não pertencem.

Para evitar este quadro ser desenhado em côres mais tetricas perante o desmoronamento da belleza feminina que a idade causa e determina assim como a vida postiça das cidades e já infelizmente tambem em parte dos campos para onde os defeitos da existencia se exportaram—é que estas palavras são escriptas como justas e verdadeiras.

São determinadas pela observação de phenomenos demonstradores d'estas proposições de destaque. As mulheres perdem a sua belleza pela falta de observancia das mais rudimentares regras d'hygiene moral e physicos.

A falta do uso diario das abluções de toda a forma applicaveis á limpeza da pelle do rosto e de todo o corpo—é flagrante. São raras as casas mesmo de pessoas remediadas onde haja quarto de banho. A falta de exercicio physico constante, no laborioso serviço domestico ou em passeios varios, vestida e calçada como manda a physiologia, sem espartilho e sem saltos altos deformadores.

A falta de maçagem manual continua e persistente no rosto e a toda a epiderme, seja por fricção ou amassadura.

A falta de descanço respectivo para que os orgãos se possam regenerar conscientemente sobretudo no somno com vidraça entreaberta.

A falta de alimentação propria, simples, singela, purificadora para não alterar a nutrição e o conservar sempre sem males o tubo digestivo, onde se fabrica o sangue.

A hygiene da belleza conquista-se não offendendo as leis da hygiene. O halito que se exhala de quem viva de alimentos frugaes é tambem um argumento a favor da nova dieta. Após uma refeição de uvas saborosas e perfumadas, o halito torna-se delicioso. Comprehende-se o valor d'este argumento; na vida intima das lares.

Olhos lindos e dentes de marfim, cabellos sedosos e faces rosadas só pela dieta conforme a hygiene se podem obter, sobretudo se inicia desde tenra infancia. Mais tarde quando o sangue está alterado e as celulas habituadas é mais difficil, mas não impossivel.

A arte da belleza não se adquire com pomadas ou tonicos, pastas ou carmins. Nem os halitos saudaveis se alcançam com o perfume do chá ou café, nem chocolate...

Quanto mais se cumprirem as regras da hygiene tanto mais facilmente se obteem os predicados da estetica tanto do agrado das senhoras.

Para se affastar a cruel velhice só ha trabalho certo e profiquo—é conservar por meio de uma nutrição sem toxicos, a elasticidade das arterias, o vigor dos musculos e a flexibilidade da epiderme. A desoneração do intestino total e diaria, o banho externo, as respirações profundas, a educação physica, a alimentação sadia, frugal e sem perturbadores excitantes, eis no que se resume a saude, que tambem é a arte da belleza. E, se aliarmos aos deveres physiologicos os preceitos moraes, da bondade e do bem, do dever e da honra, então será a belleza intrinseca adquirida realmente.

Dr. Amilcar de Sousa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2529—8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, L.º

LISBOA—Quinta-feira, 30 de Agosto de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

A apprehensão dos jornaes

Como a "Republica", orgão dos evolucionistas encara as ameaças do sr. Almeida Ribeiro

Quando o *Jornal do Commercio* convocou a imprensa a fim d'ella se manifestar sobre a censura, todos os jornaes de Lisboa mandaram a essa reunião os seus directores ou representantes, com excepção apenas d'um, cuja ausencia não se tornou notada, porque ha muito esse mal cosinhado pasquim não é considerado um jornal pela opinião seria, qualquer que seja a sua côr politica. A assembleia a que nos referimos manifestou-se, com rara concordancia, pela necessidade de um protesto correcto, mas energico, contra as condições deprimentes em que a censura aos jornaes se exercia e sobre a arbitraria amplitude que se dava aos poderes conferidos pelo parlamento ao governo, simplesmente no intuito de não prejudicar a defeza nacional, e não de servir os interesses politicos de qualquer partido ou a vaidade pessoal de qualquer homem publico do regimen. Apenas o representante d'um jornal, *A Republica*, apresentou restricções, não á essencia, mas aos termos da resolução tomada.

Convem notar que *A Republica* não só se fez representar na primeira reunião da imprensa, como, apesar da sua divergencia, não deixou de continuar a representar-se, e então já pelo seu director, nas reuniões subsequentes. E a prova da sua lealdade, e de que as suas divergencias, que de resto nunca foram essenciaes, em nada a impedem de estar inteiramente ao lado dos seus collegas, está no artigo que hoje esse jornal publica, pronunciando-se terminantemente contra a estulta pretensão do antigo monarchico Almeida Ribeiro de, julgando que é ministro do reino de uma monarchia, e não que sobraça a pasta do interior n'uma Republica, arrogantemente declarou ao parlamento, o qual acabava de modificar a lei da censura, com o proposito declarado de desopprimir a imprensa, que estava resolvido a apprehender os jornaes desde que elles publicassem qualquer coisa que lhe não agradasse!

Contra isto protesta a *Republica*, como teem protestado todos os jornaes, contra isto protesta a imprensa de Lisboa e Porto, e ámanhã a imprensa de todo o paiz. E essa resistencia irá tão longe quanto seja necessario, dentro dos processos legaes que felizmente a habilitam a vencer a resistencia dos tolos e dos aulicos, pennicularios dos que suppõem omnipotentes e despotas para os que reputam fracos.

A attitude d'*A Republica* é tão significativa como importante. Não se trata só do facto de se reconhecer que é preciso manter a dignidade d'uma classe e a conquista d'uma liberdade. E' que a *Republica* é orgão d'um partido que dá ainda ao governo o sr. Affonso Costa o direito de se apresentar ao paiz como um ministerio nacional, e não como um simples governo partidario, ou, por ainda, como o consulado d'uma oligarchia politica, que o seu proprio partido, em grande parte, repulsa e condemna. São os parlamentares do partido evolucionista, dando ao governo um apoio que até agora tem sido incondicional, que dão a esse governo uns restos de auctoridade, que sem elles não teria, e que, se lhe faltasse, produziria immediatamente a sua queda desastrosa e definitiva.

Evidentemente, os aspectos da politica portugueza definem-se, e definem-se como a logica determina que se definam. O partido evolucionista pode fazer com este governo, como o faria certamente com qualquer outro que o mesmo programma applicasse, a chamada politica da União Sagrada. União Sagrada,—mas para quê? União Sagrada para a questão da guerra; mas nunca qualquer especie de união, que nada teria de sagrada, mas de infame, se a não desculpasse uma excessiva boa fé, para todos os abusos, para todas as tyrannias, para todos os escandalos que aproveitassem a determinados corrilhos ou determinadas creaturas, endossando a responsabilidade de actos, que podem não só deshonrar os homens, mas os partidos.

A União sagrada em face da guerra mantem-na o partido evolucionista; mantem-a o sr. Antonio José d'Almeida; mantem-a a *Republica*, como a mantemos todos os bons republicanos, todos os bons portuguezes, porque é o mais imperativo dos deveres nacionaes. Mas essa cooperação, esse apoio ou esse applauso não sahem dos limites da questão da guerra. Perseguições, abusos, attentados contra a liberdade, o direito e até contra o senso commum, como pretende o antigo monarchico Almeida Ribeiro, impondo a apprehensão á imprensa, porque a lei da censura, votada pelo parlamento, não lhes basta, — não a sanccionará nenhum jornalista, nenhum cidadão livre, quaesquer que sejam as suas ideias; não as sanccionará, mesmo, estamos certos d'isto, nenhum partido politico d'este paiz, porque na campanha que a imprensa está fazendo em prol da sua dignidade e dos seus direitos, encontram-se representados jornaes que difinem todas as correntes politicas e sociaes de Portugal!

"Jornal do soldado,,

Por ausencia do nosso illustre collaborador, que assumptos de serviço teem afastado momentaneamente de Lisboa, vimo-nos forçados a interromper por alguns dias esta secção. Contamos, porém, já no proximo domingo, recomeçar a sua publicação regular.

Nas linhas italianas

A batalha prosegue violenta, tomando n'ella parte 240 aviões

ROMA, 29.—Commando supremo: No planalto de Bainsizza proseguiu o combate hontem.

As nossas tropas, depois de vencerem a retaguarda dos adversarios, desmascararam e afrontaram a actualmente solida linha de resistencia, precedentemente organisada, que o inimigo defende com grande encarniçamento.

Nas alturas a leste de Gorizia pudemos realisar algumas vantagens. Durante o dia fizemos mais de 1:000 prisioneiros e tomámos algumas metralhadoras. 240 aviões tomaram parte na batalha hontem; uma esquadrilha de 50 Caproni concorreu para a acção a leste de Gorizia, lançando mais de 7 toneladas de bombas sobre as baterias adversarias, collocadas no bosque de Panovizza.

No Carso luctas de artilharia e acções de patrulha.

Na região de Stalvie (linha de Trentino), na alvorada de 27 de agosto, o inimigo atacou um dos nossos postos avançados entre as geleiras do alto valle de Zebru e conseguiu penetrar lá.

No entretanto os nossos puderam occupar o cume mais elevado, d'onde mantiveram sob o seu fogo as antigas posições.—(*H.*)

CARTAS DA BEIRA

Vizeu, excellente cidade

Impressões d'um extremenho em digressão pela terra beirã

VIZEU, 27.—Deve, certamente, a esta doce paizagem beirã a tranquillidade que me vae na alma desde que parti da Pampilhosa para cá. Ha quem diga que a Beira é o coração de Portugal. Oliveira Martins disse algures que se o luso primitivo existiu foi nas cavernas dos Herminios que elle se creou e viveu. Por mim, não proferirei sentença que pretenda definir nem esta provincia excellente, nem o povo que a habita, nem qualquer dos seus aspectos. Tal pretenção jámais me atreveria a desculpal-a. A Beira não se comprehende de relance. E' difficil sentil-a. Por ser de complicação? Por se emmaranhar em complexidades sombrias a psychologia das suas gentes? Creio que não. A Beira é a Beira. E' a provincia venturosa das coisas simples. E' a terra das florestas, que se prolongam ininterruptamente, por leguas e leguas de montes e de valles, até irem morrer em avelludadas manchas verdes junto das escalvadas serranias distantes...

As coisas simples estão sempre definidas por si. Vivem da sua simplicidade, que é a sua graça, a sua belleza, o seu sorriso, o seu ineffavel encanto. E' preciso não vir á Beira em busca de mysterios. Se os ha, o olhar ou o instincto de quem chega não dão por elles. Vivem no fundo das almas, como no intimo dos fructos preciosos se occulta a larva que ha de destruil-os sem se mostrar. Vivem na espessura das florestas, placidas e indifferentes, como a sombra das arvores, que se torna mais espessa á medida que o dia avança e se cança. O que nos surprehende e o que nos encanta é a suprema tranquillidade que tudo isto respira, tranquillidade que parece tecida de tudo o que a felicidade póde crear, para nos fazer crêr que a vida é boa e que vale a pena vivel-a. Na Beira, dir-se-hia que ninguem chora. E, todavia, não ha povoação onde os mendigos não enxameiem, como não ha estrada por onde não vagueiem os aleijados, expondo a quem passa as chagas, as deformidades e aquella arte de arrancar os *dérsisinhos* compassivos á sensibilidade alheia, em que são mestres todos os que teem n'uma perna torcida ou n'um olho estoirado uma verdadeira fortuna.

Nunca vi paizagem mais uniforme do que esta. E até a minha retina de extremenho, habituado ao pinheiro e ao sobreiro—ao pinheiro estylisado de Leiria e ao sobreiro copado e rendilhado d'arcarias que se encontra para lá da Batalha—se sente fatigada com este verde ao mesmo tempo azulado e sombrio, que cobre todos os montes, que atapeta todas as collinas, que vae dos valeiros onde cresce o milho até á raiz das penedias, luzidias e austeras, que se recortam onde o horizonte se fecha e a graça das coisas simples principia a ser substituida pelos abysmos que mettem medo...

Dão-me, no hotel em que me installo, o quarto n.º 14. E' grande e tem duas janellas. Fica no segundo andar. Sahiu ha pouco o ultimo hospede e o ar que respiro é corrupto e espesso. Corro a abrir a janella mais proxima. A brisa entra em lufada purificadora. Olho para fóra. Deslumbro-me. Vizeu fica-me á direita. A casaria agglomera-se na encosta. A cal resplandecente mistura-se com a mancha denegrida do granito. Ha telhados de marselha semeando á tôna dos velhos predios a irritação provocante do seu vermelho ardente. No alto, as duas torres da Sé, como duas fortalezas vigilantes, coroam Vizeu. Nada está mais alto do que ellas. Se o gothico florido fosse a sua architectura gentil, a maravilha de Chartres, com a sua agulha muito fina atravessando o espaço prodigiosamente azul, ter-me-hia recordado, nos primeiros minutos que mergulho a vista n'este quadro prodigioso, tocado de infinita poesia e de amoroso encanto. Assim, as duas torres romanicas, quadradas e solidas, dão-me a illusão antiga dos castellos moiriscos, cahindo a um e um deante do impeto invencivel dos exercitos conquistadores.

A luz cega, apezar de enternecida. As paredes brancas fazem de espelhos. Fulgaram. A vista fatiga-se e procura a arvore fresca, em que possa, deliciada, repoisar. Deante de mim, alastra a planicie, que se desdobra com preguiça, suavemente, lentamente, até passar a estação da linha ferrea, começando depois a subir em taça, não sei para onde, tanta novidade tem para mim esta região, que o castanheiro enobrece e que a vinha enfeita, ora cobrindo as leiras ingremes e humidas ora dependurando-se em grinaldas revoltas dos braçados fortes das carvalheiras... O panorama é vastissimo. Sobre as arvores, sobre as searas de milhos, sobre os campos d'horta que se adivinham aqui e além paira uma tenuissima neblina, d'um azul tão casto, que não sei se em alguma parte vi já coisa parecida. Junto de mim, um empregado do hotel contempla, embevecido como eu, o panorama captivante.

—E' a melhor vista que ha em Vizeu—diz-me sorrindo de puro goso.

—E das melhores de Portugal—accrescento, pondo nas minhas palavras verdadeiras uma immensa sinceridade.

O homem sorri-se de novo e retira-se. De ha muito que não via espalhar-se em rosto humano tanta satisfação como aquella que o meu sobrio elogio a Vizeu fez subir ás faces d'aquelle que provisoriamente me installou no quarto n.º 14...

A Vizeu antiga tem qualquer coisa da Evora tão antiga, pelo menos, como ella. Ruas estreitas e ingremes, conduzindo á cathedral. Ruas com passadeiras de granito abrindo na calçada largas fitas, mais claras, nos quaes a agua não empoça nunca. Lojas pequeninas, mettidas em predios sobre os quaes pesam uns poucos de seculos. De vez em quando, uma varanda saliente vem estreitar ainda mais as ruas e as viellas. Aqui e além, perdidos na penumbra que envolve sempre o bairro antigo de Vizeu, janellas geminadas, de puro gothico ou de caprichoso manuelino, quebram a monotonia das paredes banaes, para nos falarem dos tempos que passaram e para apregoarem a belleza eterna de tudo o que a arte tocou. N'um largo cheio de luz, um busto de Camões, no alto d'uma columna talhada, por certo, para fins bem differentes, esbate-se, n'uma forte mancha esverdeada, contra o sol que o fustiga de chapa. A' esquerda, um pedaço d'arcaria indica com timidez a antiga estructura da praça. Passam soldados e maltrapilhos. Em volta de mim, que sou o forasteiro e que sou o desconhecido, juntam-se mendigos, acotovelam-se alguns d'estes desgraçados pedintes da Beira, que não teem em Portugal outros que se lhes comparem. São andrajosos como os garotos de Londres. São sujos como ciganos immundos. São viscosos como sapos. Perseguem-nos com a tenacidade da mosca, que procura todos os rodeios para morder. Não commovem e irritam. Não provocam comiseração. Inspiram nojo.

Dou uma volta pelo largo para me livrar da impertinencia insupportavel dos lazzaroni de Vizeu. Embrenho-me de novo na cidade antiga, passo sob os grandes balcões bojudos e páro de vez em quando deante dos brazões que dão raça a velhos palacetes, que a fortuna tem feito andar de mão em mão. Passam mulheres do povo, descalças, feias, côr de cobre. Dir-se-hia que todas ellas trazem nas veias sangue mouro ou sangue arabe. Homens altos, em mangas de camisa, pernas á vela e cara rapada, dão-me a impressão de que estão desfilando deante de mim os portuguezes dos paineis de Nuno Gonçalves... Antigos arcos que foram das muralhas derruidas, palacios brazonados, calçadas ingremes, todo um scenographico quadro medievo, em que o granito predomina, denegrido e solemne, alimentam-me o olhar curioso durante o tempo que vagueio pela Vizeu d'outros tempos. E' um passeio que não esquece nunca quem souber entender a ingenua poesia das coisas que teem atraz de si uns poucos de seculos.

Ao cair da tarde, torno a debruçar-me da janella do quarto n.º 14. Agora a paizagem é outra. Na encosta e no monte, a casaria tomou tons mates, e certos muros mais altos, de granito curtido pelo tempo, parecem reductos de fortalezas, quasi mergulhados em treva. Um raio de sol beija as torres da cathedral, e na campina a luz distribue-se ora em chapadas violentas ora em doces claros-escuros, que acariciam a vista como se fossem de velludo e seda as verduras espessas que ella cobre. Em cada minuto que passa, o sol amortece mais e mais, até se transformar n'um grande globo esbrazeado, que a pouco e pouco se fosse precipitando no tumulo revolto do oceano.

Pinhaes adormecidos e castanheiros grandes como cathedraes; pomares que se curvam satisfeitos ao peso das fructas ainda verdes; milharaes que começam agora a secar, serranias esfumadas em bruma, fechando o horizonte por todos os lados, tudo isso não é dentro em pouco, logo que o sol dobra o espinhaço nu do Caramulo, mais do que uma immensa mancha de sombra, tocada profundamente pela paz infinita dos cemiterios. Quando as primeiras lampadas começam a bruxelear aqui e acolá, morrendo em lentas agonias pela treva das ruelas, fecho a janella e desço de novo ao povoado. O ceu está turvo e cahe uma humidade penetrante que arripia. Os mendigos lá estão no seu posto, a espera de quem sahe. Um d'elles tem um olhar torvo, laivado de sangue, que mette medo. Não pede—ordena. Não exige ameaça. Mas ameaça apenas com o seu olhar selvagem. Dá-me a impressão que quando a noite cahe, arrumando fóra o cajado, se embrenha pela montanha, occultando-se em ignorados refugios, onde troca os alforges do mendigo pela escopeta dos salteadores dos caminhos. Nunca vi, em Portugal, um mendigo assim...

ADELINO MENDES

Assistencia aos militares

As escolas francezas de reeducação dos mutilados

Terminados os trabalhos da reunião inter-alliados, a nossa actividade foi sollicitada para a extenuante tarefa de vêr fabricas de apparelhos cirurgicos e de material physiotherapico. E' serviço que não desejo aos melhores amigos. Anda-se por esta cidade, de topo a topo, em direcções diametralmente oppostas, pára ouvir um fabricante e vêr outro. Gastam-se as horas do dia, para concluir pelo desesperante resultado de se conseguiu metade do que se deseja. Ou não ha o que se quer, ou apenas se consegue o que se quer com mezes de espera e por um preço fabuloso!

—Tres mezes é muito... Queriamos que o apparelho estivesse em Lisboa o mais tardar no fim de setembro...

—Tenham paciencia... Temos difficuldade em obter a materia prima para o fabrico e escasseia-nos o pessoal... Depois os inglezes e os americanos compram tudo... Ainda não ha muitas horas que os americanos me encommendaram onze apparelhos completos, sem olhar ao dinheiro!...

Contra tal concorrencia era difficil luctar. Entretanto, adivinhamos em todos os fabricantes o desejo de nos serem agradaveis. Viam em nós, em mim e no dr. Luzes, officiaes portuguezes, que pediamos coisas absolutamente indispensaveis para os hospitaes do nosso paiz, alliado e sinceramente amigo. A reiterados pedidos consegui uma pequena reducção no praso d'entrega, que nos era concedida com esta obrigação.

—Tem de me dar a resposta em 15 dias... Uma hora a mais, implica augmento de preço, pois que tambem augmentam os custos do material.

Verificámos o valor d'esta intimativa. Como os telegrammas para Lisboa demorassem com a resposta houve um industrial que augmentou n'uma pequena encommenda de pouco mais de 16:000 francos, a bagatela de 7:000... Calculem!

Quando visitamos as clinicas hospitalares ou as escolas de mutilados encontramos sempre um ou outro medico que fôra nosso companheiro nos trabalhos da grande conferencia de maio. E, de todos, apanhamos notas interessantes, vivas e que servem de preciosa documentação. Estas por exemplo:

—Sim... Em França ha grandes escolas geraes e pequenas escolas especiaes. As grandes escolas comprehendem, geralmente, um ensino intellectual e um ensino manual. O ensino intellectual compõe-se de classes de illetrados, d'ensino geral complementar, de contabilidade, de dactylographia, de linguas vivas. Com raras excepções, o ensino manual comprehende os officios da vida corrente. Ha officinas de ferro, de madeira, de verga, de desenho industrial, de alfaiates, de sapateiros.

—E as pequenas escolas?

—Algumas são curiosas... Conheço quem ensine photographia, encadernação, cartonagem, bijouteria, trabalhos em tapete e trabalhos de filigrana de metaes. N'ellas os mutilados fazem coisas extraordinarias.

—E dão resultados praticos, de beneficio para o paiz?

—Muitos... Em todo o caso, o sr. Jouve lamenta que se façam ensinos multiplos na mesma escola e affirma que o papel da direcção é muito complexo e que os resultados podiam multiplicar-se se cada escola mantivesse um unico ensino. O sr. Leroux, director da Escola Billot, tambem prefere as pequenas escolas especiaes ás grandes escolas geraes. Diz que a vigilancia é mais efficaz e ha maior influencia pessoal sobre o ferido.

Sei d'uma nova occupação para os mutilados da guerra. Foi procurada pelo dr. Chateau, que a poz em execução n'uma escola fundada em Port Marly. De que se trata? De formar creadores para a repovoação em «caça» das propriedades ruraes.

—A ideia tem ao mesmo tempo uma alta significação moral.

—Porque?

—A França era tributaria da Allemanha e da Austria. Comprava, em media, por anno, para cima de 60 milhões de francos em ovos e casaes reproductores...

—E a escola tem frequencia?

—Abriu com perto de 80 alumnos, recrutados entre os trabalhadores, victimas da guerra.

Nos hospitaes inglezes ha muitos surdos da guerra. 25 0|0 devem a sua enfermidade a tiros de espingarda e outros ferimentos. Mas a França tem maior numero d'estes invalidos. Sei isto porque me mostravam uma estatistica de doentes de dozes hospitaes militares. E sabem o numero global dos invalidos d'esta estatistica? São 67.799. D'estes apenas 919 soffrem de surdez completa.

—Entre os portuguezes tambem ha muitos surdos?

—Por emquanto, não se registaram casos e tanto assim é que ainda não houve necessidade da intervenção de especialistas.

—E cegos?

—Tambem não. O dr. Mario Moutinho pouco tem tido que fazer... Pelo menos, em Paris. Hoje não dão pelo movimento de tal clinica... E ainda bem...

—Em todo o caso, conheço um portuguez, o sr. Vasco de Menezes, que estava na ambulancia americana e que perdeu um olho...

—Sim, mas o desastre que motivou esse infeliz percalço deu-se em maio e o nosso bravo compatriota teve a cural-o o famoso cirurgião Lister.

Paris, julho de 1917.

JOSÉ PONTES

SERVIÇOS DE FINANÇAS

PROMOÇÕES DEMORADAS CONCELHOS VAGOS

Vae um cahos nos serviços de finanças, no que respeita a promoções de secretarios e ao provimento de vagas em diversos concelhos. E faz-se isso, ao que nos affirmam, por causa da politica, unica e simplesmente a politica.

O regulamento de 1911 preceitua que o secretario de finanças não possa estar mais de 6 annos n'um concelho, tendo de ser transferido ao fim d'esse tempo para outro. Pois ha mais d'um anno que esse regulamento é lettra morta, não se effectuando transferencia alguma, do que deriva não haver tambem promoções, o que faz com que muitos empregados de finanças, como 3.ºs officiaes e aspirantes não tenham melhoria da situação, o que na actual conjunctura é para elles importantissimo.

Nada menos d'umas vinte transferencias, se não mais, havia a fazer, em virtude dos secretarios de finanças terem terminado o sexenio. E quanto a concelhos vagos podemos citar ao acaso:

De 1.ª classe, Covilhã e Angra; de 2.ª, Calheta (Funchal), Castro Daire, Sinfães, Serpa e Ponte do Lima; de 3.ª, Calheta (Horta).

Isto, que nos lembre de momento. Porque se não cumpre o regulamento de 1911 e se não fazem as devidas promoções e transferencias?

Folhetim da CAPITAL — 30-8-917

A vintem p'ra acabar

Em cima da grande meza de pinho, abrangidos no cone de luz violenta que tombava da suspensão do petroleo, com *Quins* e com *Manécas* enfileirados, esperavam a ultima demão. Com um pincel que molhava de quando em quando n'uma velha lata de manteiga, cheia até acima d'anilina, o avô dava os derradeiros toques nas saias dos *Manécas*. Os *Quins* passavam ainda pela mão da sr.ª Antreza que lhes espetava no alto do craneo desnudado os tres pellos hirtos e duros como cerdas. A mãe já era conhecida na rua por causa d'aquella habilidade. Em pleno serão, no silencio attento e laborioso, cada um tinha o seu trabalho demarcado, sempre o mesmo. E á medida que os bonecos se completavam, as duas pequenas iam-nos distribuindo nos taboleiros, vinte em cada um, arrumados já para a venda do dia seguinte. As palavras eram curtas e breves; antes da ceia e da cama era preciso acabar aquillo. Quasi pelas duas horas o avô deu a ultima pincelada no ultimo *Manécas* e declarou:

—Prompto! Vamos a ver como corre a venda amanhã!

Era na hora mais viva em que na forja dos interesses se martella com mais intensidade a aspereza rude das ambições. Das baiucas infectas descia para a solemnidade das ruas largas o povo innumeravel da miseria tenaz, teimosamente engenhosa, que se obstina em viver de lucros infinitesimaes. E fragmentava-se no luxo dos vestidos caros, na azafama dos homens negros correndo para o dinheiro, açodados, com as faces tendidas e duras,—barafustando, insinuando os objectos mais variados, inverosimeis de pachorra e de tenacidade. Desde muito cedo, na esquina do Amparo, um homem gordo que parecia rebolar-se, sibilino, n'um esforço asthmatico e constante, inteiriçava continuamente os losangos do tabuinha onde na estremidade um pedaço de cartolina pintada de verde, simulando um lagarto, atirava pulos inesperados, galhardo, comico e atrevido. Sem cessar a sua voz de realejo annunciava: *Olha o lagarto!* E no lado outro typo carregado com o brinquedo, bamboleando o peito de tysico n'um colete que lhe pendia até ás coxas, chocalhando como um sacco d'ossos mal cheio, apoiava n'um guincho de pifaro onde havia uma intenção canalha e pandega: *Sardão!*

No tumulto que subia, alastrava, no fragor dos cantelleiros invadindo os electricos, entre buzinas d'automoveis, no ranger das botas sobre a areia vermelha do campião, sempre o grito verrumava: «Olha o lagarto! A voz canalha pontuava: «Sardão!» Para baixo, no passeio amplo, mais desafogado, uma velhota obesa, com um ventre de hydropica, apoiava nas carnes molles um vasto taboleiro que amparava com duas correias em volta do pescoço. O taboleiro baloiçado no fluxo dos passantes que se acotovelavam arfava como uma jungada, fazendo oscillar as garrafas minusculas de papelão comprimido, com um peso de chumbo no fundo que as mantinha constantemente direitas «Sempre em pé! sempre em pé!» E a mão da velhota acariciava os gargalos que tremiam e que ao contacto dobravam, inclinavam como espigas dobradas pelo vento para logo se erguerem hirtas e picaras, na mesma ondulação de seara. «Sempre em pé!» «Sempre em pé!» Tres netos em casa, á espera d'aquelle vintem, abrindo as boquitas vermelhas no desejo insaciavel da sopa. Ah! «Sempre em pé»! Por toda a rua, no temor vago da policia e da multa, outros estatelavam a fazenda que bem olhada, bem meditada, levantava ondas de soluço no fundo das almas simples. Surgia a visão das noites de trabalho, em torno do candieiro do petroleo, toda a familia silenciosa e grave, sumida no fundo das trapeiras, compondo aquelles brinquedos miseraveis com o respeito e com a devoção de quem vive á custa d'elles, de um engenho tão raro e tão penetrante para viver de pouco, alimentado por uma bohemia tão serena e tão resignada, que faria explodir em lagrimas de caridade o coração transparente do Pobresinho de Salles. Havia gente que vivia de nada! Havia gente para quem o canto do pão representava horas de trabalho mais ingrato, horas de venda menos productiva!

Homens definhavam na tortura da fome dos seus filhos, cavavam a grande ruga da necessidade em testar que pendiam n'um esforço, fabricando, entre magicos, brinquedos ridiculos que faziam rir! Aquelle, n'aquella manhã, tinha talvez tido o grande olhar louco e esgazeado das creaturas sem eira nem beira e estava agora ali a rir, chalaceando, offerecendo bolas d'algodão amarello com duas contas negras colladas n'um bico de papel, que simulavam pintos sahidos do ovo, gritando: *Olha o pipi p'r'o nené! Cá está o pipi p'r'o nené.* Em casa aquillo era, sem duvida, um grande e ignorado martyrio. *Olha o pipi! O pipi p'r'o nené!* Mas ali, na esquina de Santa Justa, no ar lento da tarde plumbea d'outomno, na hora cinzenta do luxo, o pipi para o nené tinha intenções gaiatas que provocavam observações cruas entre homens. Appetecia comprar. No reboliço, a multidão que lentamente carreava a sua grande mancha negra, passava desattenta e indifferente. Longe, na esquina de baixo, um coxo offerecia os nós de canna, obturados com um tampão de gutapercha por onde soprava, arrancando um guincho estridulo, plangente, antipathico que rangia lamentavelmente como uma cadeia ferrugenta—*ó maman... mama... a... an*—provocando hilaridades ligeiras. Em roda os garotos commentavam, imitavam. Perto do Grandella um grupo tumultuoso queimava uma contrafacção do papel d'Armenia, ensurdecendo com a offerta teimosa. Um velho de barbas sujas apregoava argolas *quasi* de prata, alguns forceiam metros d'alfayate, outra vez a velha obesa passou affagando os gargalos oscillantes—*sempre em pé, sempre em pé!* E tudo aquillo custava apenas um vintem. Os pregões subiam devagar, irradiando das ruas estreitas para o ar puro que tinha agora uma côr de perola por cima dos telhados negros e immensos. Os pombos, no Rocio, esvoaçavam cançados. E o soluço do desastre passava pimpão, mascarado de risos, implorando um vintem, um vintem p'ra acabar. Os electricos eram tomados d'assalto na hora em que todos jantam. Mais incendiados na debandada do dia, os *camelots* redobravam a offerta. O riso esvaia-se em crispações inquietas. E para elles, agora, já não havia ceu azul, já não havia tarde placida na fuga apressada de toda aquella gente que recolhia sem perceber, sem comprehender a angustia com vezes sagrada dos miseraveis que sonhavam com a moeda escura do vintem, aquelle vintem tão pequenino, tão reduzido—e que tanta, tanta fome aliviava!

Os *Quins* não tinham ido mal. Mas no fim da tarde que ameaçava desabar em chuvinha miuda, a pequenita não podia já ter-se de pé. Todo o dia vagueara pelas ruas da Baixa, no desejo violento d'espalhar os seus bonecos de barro; tinha vendido trinta e oito e agora, só um *Quim* e um *Manecas* se perfilavam no taboleiro quasi vasio. O avô devia ficar satisfeito, aquelles dez annos frageis, estiolados, haviam trabalhado rudemente. Toda a sua face se distendia n'uma grande fadiga—e só no rosto macerado, gasto pela chlorose, encaixilhado no castanho sujo dos cabellos ralos, dois olhos muito negros, muito fundos, brilhavam de intelligencia. Com a sombra que descia principiou o seu longo trajecto para a Bica do Sapato, seguindo pelas ruas da beira do rio. Os vintens chocalhavam-lhe na algibeira da saia, ia alegre, o dia fôra bom. Mas ao chegar um pouco álem da Praia da Galé, nos arrelvados escassos que se estendem defronto do Museu d'Artilharia, appeteceu-lhe vivamente um dos bancos dispostos ao longo das palmeiras rachiticas e que as primeiras tintas da noite já iam diluindo na mesma côr plumbea dos ceus. Uns instantes só. Sentou-se muito direita, com o taboleiro sobre os joelhos, as mãos cahiram-lhe ao longo do corpo, pela primeira vez os seus olhos fixaram-se no ultimo *Quim*, no ultimo *Manecas*. Tinha vendido tantos! Aquelles pertenciam-lhe, podia dispôr d'elles. E se brincasse um pouco? Tinha merecido. Os pobres dedos magros acariciaram lentamente os tres pêllos do *Quim* na inconsciente caricia dos pequenitos onde dorme, durante a infancia, apagado e obscuro, o sentimento maternal.

Era bonito o *Quim!* E ria. Coitadinhos! Ali de pé, todo o dia, a dançar em cima do taboleiro. E dava vida ás figuras hirtas, envolvendo-as nas mãos geladas, atirando-lhes beijos n'uma festa de gargalhadas felizes. Quim! Quim! Quim! Boum! Meu *Manecas* que lindo que tu és! Todas as meninas brincam comtigo! E contemplava-lhe n'uma attenção fixa os braços apenas esboçados na dureza aspera do barro, as pregas dogmaticas do saião ingenuo, a face aparvalhada e comica, immutavel, onde dois pingos escarlates simulavam rosetas exuberantes de caras cheias de saude. Já agora uma grande sombra, cada vez mais densa, aconchegava em mysterio os caes desertos quasi! Um electrico passou n'um fragor, illuminado, desenhando arabescos fugitivos de luz nas placas de relva humida. A brincadeira ia amortecendo na lassidão invencivel que a penetrava. Sem arredar o taboleiro dos joelhos, segurando-o melhor entre as mãos, deixou cahir devagar a cabeça sobre as costas do banco. E foi o somno rapido, instantaneo do pobre corpo usado. Uma gotta d'agua cahiu; depois, subitamente, todo o lençol escuro das nuvens se desfez em chuva menda e fria. Ella nem a sentiu, adormecida. Na escuridão, solitarios, o *Quim* e o *Manecas* olharam-se fixamente, um defronte do outro, colhidos no mesmo gesto eterno. Pingaram. E a saia escarlate do *Manecas* desbotava, deixando escoar-se entre os seus pés de barro um fio ligeiro d'agua vermelha que parecia um fio ligeiro de sangue.

Mario de Almeida

(A Cidade-formiga)

Segunda-feira:

O menino verde

ULTIMA HORA

Os fogos de guerra e a chuva

Os homens de sciencia dedicam a sua attenção a este assumpto

O mau tempo que tem havido na Belgica, na França e Italia, com prejuizo das operações militares chamou a attenção dos homens de sciencia para se estabelecer que relação possa existir entre o tiro da artilharia e a chuva. Esta questão foi apresentada em França, na imprensa da Academia das sciencias e o general Chapel, especialista em estudos de balistica affirma que os bombardeamentos e a fusilaria podem originar a chuva e de terminar na atmosphera perturbações electricas e calorificas sensiveis.

Foi Arago o primeiro que estudou a relação que existe entre a balistica e a metereologia. Procurando em 1836 a origem da crença muito espalhada, entre os antigos navegadores, de que a artilharia tinha o poder de dissipar as nuvens tempestuosas, o illustre sabio foi levado a reconhecer que as diversas observações pareciam testemunhar em sentido opposto.

Em setembro de 1711, o ataque do Rio de Janeiro, onde se metteram em linha 15 grandes navios de guerra e se feriu um combate violento de mosqueteria e artilharia originou uma tempestade. O mesmo succedeu n'outras acções de grande tiroteio. Em presença de contradicções notadas, Arago teve a ideia de recorrer aos processos verbaes da Escola de artilharia de Vincennes, de que existia uma serie continua, desde 1806 e comparou o estado metereologico, com o da vespera de cada dia de tiro e o do dia seguinte ao da execução do tiro. O resultado foi de que, em 662 dias na escola de fogo, o ceu tinha-se nublado completamente 158 vezes, no dia seguinte ao dos exercicios de tiro e apenas 128 dias, já o estava na vespera; de fórma que Arago concluiu que o tiro de artilharia em vez de dissipar as nuvens, as condensa e mantem.

Em uma brochura publicada em 1861 com o titulo «Les canonades de Sebastopol», pretendeu-se mostrar que os tiros na Crimea tiveram repercussão no barometro em Saint Brieno e que determinaram a chuva e concluia-se pela forma seguinte:

«O homem é injusto quando accusa a Natureza da inclemencia das estações, quando é elle proprio que perturba incessantemente a harmonia do universo.»

A seguir ao bombardeamento de Sebastopol, effectuado a 9 d'abril de 1854 houve um periodo de chuva torrencial que inundou toda a região; a trovoada foi tão forte que abafou o estrondo dos canhões.

A guerra de Italia e a de 1870 forneceram tambem um contingente importante de factos analogos e Freycinet, na sua «Historia da guerra na provincia» registou que «as influencias meteoricas luctaram constantemente contra nós e que todos os movimentos foram contrariados pela chuva e pelo frio.»

N'estas guerras a importancia dos bombardeamentos estava bem longe de attingir, tanto pelo numero de projecteis, como pela sua potencia, a das batalhas recentes.

Na guerra de Mandchuria, foi o proprio general em chefe de um dos exercitos que constatou o seguinte:

«Em Liao-Yang, o grande numero de tiros de artilharia provocou uma tempestade seguida de chuva diluviana. Assignalou-se esta importante communicação, n'um relatorio enviado á Academia de Sciencias (14 de novembro de 1914), pelo general Chapel, que insistia sobre a analogia completa do phenomeno, com o da penetração, na nossa atmosphera dos bolidos e estrellas cadentes, verdadeiros projecteis cosmicos, que devem á sua velocidade enorme (40 a 70 kilometros por segundo) effeitos de uma prodigiosa intensidade e que são considerados como verdadeiros causadores de todas as grandes perturbações metereologicas.

Este estudo promette continuar a ser tratado pelos sabios e é realmente muito interessante.

A ameaça submarina

Não tem influido no trafico maritimo

O numero de submarinos allemães continua a ser mysterioso. A cifra de 235 submarinos dada pelo sr. von Wiegand não ficou esclarecida pelas declarações feitas á commissão do Reichstag pelo secretario da marinha. Com effeito, o secretario de Estado do ministerio imperial da marinha declarou que todos os effectivos da Allemanha em submarinos são actualmente 10 °|o superiores ao que eram no começo de fevereiro. As escoltas de navios de guerra dadas aos navios mercantes tornam naturalmente mais difficil a tarefa dos submarinos. E' evidente que rarefazendo-se o trafico por via maritima, as destruições de navios são tambem menos numerosas. Pode haver toda a segurança no prolongamento efficaz da guerra submarina».

Este acrescimo de 10 °|o ao effectivo dos submarinos de 1 de fevereiro não corresponde de modo algum ao que os allemães teem dito até aqui, quando affirmavam que construiram 10 a 12 submarinos por mez e que só perdiam 4 ou 5 no mesmo espaço de tempo. O balanço entre as construções novas e as perdas seria assim, segundo elles, de 6 a 7 submarinos adquiridos por mez, o que daria, para os seis mezes decorridos, 36 a 42 submarinos a mais que em 1 de fevereiro.

Para que esses 40 submarinos novos representassem 10 0|0 do que existia em 1 de fevereiro, seria preciso admittir que haveria então 400... Tudo isto é realmente inadmissivel.

D'onde se deprehende que: ou os allemães augmentaram, nas suas gabarolices, a sua capacidade de producção em submarinos, ou attenuaram a cifra das perdas que teem soffrido. Não se deve dar credito ao que elles dizem. Tudo quanto se pode deduzir claramente da declaração feita no Reichstag, é que a navegação em comboios escoltados pelos navios de guerra incommoda os seus piratas. Quanto á rarefacção do trafico maritimo a que o secretario de Estado fez allusão, eis aqui alguns dados que nos esclarecerão a tal respeito:

Numero médio das entradas e sahidas de navios (reunidos) nos portos. Para cada semana de fevereiro e para cada semana de julho: britannicos, 4.541—5.637; italianos, 939—1.057; francezes, 1.697—2071.

Onde está a tal rarefacção do trafico maritimo? Procura-se em vão. Mas isto não deve impedir que os alliados redobrem de vigilancia e de esforços, porque é fóra de duvida que os allemães vão intensificar tanto quanto lhes fôr possivel a sua guerra submarina *á outrance*, afim de fazer esquecer aos seus povos os fracassos da Flandres, do Artois, de Verdun e do Isonzo.

Agradecimentos a "A Capital,,

Da Associação de Classe dos Caixeiros Viajantes e de Praça recebemos o seguinte officio:

Sr. director de «A Capital».—Tenho a honra de levar ao conhecimento de v. que em reunião da direcção d'esta associação, realisada em 26 do corrente, foi resolvido por unanimidade lançar na acta um voto de agradecimento ao jornal de que v. é digno director, pela maneira correcta e imparcial como acompanhou a pretenção d'esta classe, tratando da sua inclusão na lei dos accidentes no trabalho, o que de facto se tornou uma realidade. Sem outro assumpto—Saude e Fraternidade.—Pela direcção, *Augusto Florencio*, secretario.

Tambem da Universidade Livre recebemos o seguinte:

Sr. director do jornal «A Capital».—Com bastante regosijo, pelo brilhante exito alcançado no anno lectivo findo, devido á fórma carinhosa como essa illustre redacção sempre acolheu as communicações que lhe enviávamos, venho communicar a v. que o Conselho Administrativo d'esta Universidade resolveu, por unanimidade, lançar um voto de agradecimento á imprensa de Lisboa, pela divulgação que fez dos trabalhos instructivos e educativos effectuados por esta aggremiação.

Aceite pois v. os protestos da nossa maior consideração, bem como a illustre redacção d'esse conceituado jornal—Saude e Fraternidade—Pelo Conselho Administrativo, O secretario geral, *José Antunes Fernandes*.

A ambas as collectividades os nossos agradecimentos.

A batalha de Verdun

De Jean Lefranc, no *Temps*:

Não se sabe, não se póde saber se a batalha de Verdun está terminada. Talvez d'aqui a alguns dias ou a algumas semanas, talvez d'aqui a alguns mezes, o nosso exercito complete a obra tão brilhantemente começada em 20 de agosto, mas que não nos deu na margem direita do Meuse posições tão fortes como na margem esquerda. O que desde já está averiguado é que o plano do general Guillaumat foi realisado no momento e nas condições previstas. Decidiu-se que se daria batalha para obter um resultado preciso; a batalha foi dada na hora fixada, e o resultado desejado foi obtido. Nem mais, nem menos. E' o mais bello elogio que seguramente se póde fazer aos chefes do nosso exercito.

N'esta guerra mechanica, o espirito que a dirige só póde ser scientifico; o acaso só tem importancia pelos seus reveses. Ter fé na sua estrella significa hoje estar seguro da exactidão dos calculos. A sorte é um factor com que um chefe experimentado já não conta. Já se não surprehende o inimigo, esmaga-se pela metralha, e se existem ainda manhas de guerra praticam-se segundo a lei dos theoremas.

Mas se o allemão não foi apanhado como n'uma emboscada, é incontestavel que ficou em estado lastimoso. Elle sabia que nós o atacariamos, e contava todavia resistir-nos. As tropas inimigas tinham ouvido ler ordens em que a cota 304 estava representada como a chave de todo o *front* occidental. Accumulámos contra ellas canhões, mas ellas dispunham tambem de uma artilharia poderosa. As primeiras linhas inimigas tinham sido abandonadas; mas, segundo o methodo preconisado por Hindenburgo, as segundas e as terceiras linhas tinham sido realmente reforçadas. Ora, nós, tomámos todas essas linhas e até em certos pontos ultrapassámol-as e pagámos esse successo com perdas ligeiras, o que nos deve regosijar mais do que tudo.

E' justo precisar agora que o Mort-Homme foi tomado pela 31.ª divisão, commandada pelo general Martin; a cota do Talon, pela 126.ª divisão commandada pelo general Mathieu, e que a cota 344 foi reconquistada pela 123.ª divisão commandada pelo general Saint Just. O general Guillaumat e todos os seus officiaes generaes fazem elogios sem reserva ás tropas e aos seus officiaes, e basta ter penetrado na zona do combate para observar que o successo varreu todos os pensamentos melancolicos da fronte dos nossos combatentes. Seria tolice dizer que os nossos soldados fazem uma guerra «fresca e alegre», como o proclamaram no paiz dos nossos aggressores. A guerra é uma longa miseria e ninguem pode alegrar-se de soffrer; mas o soldado vencedor tem sempre orgulho de si proprio.

O moral de um exercito depende dos exitos que elle alcança. Ouvirão amanhã nas nossas provincias mais de um «poilu» do exercito de Verdun dizer aos seus compatriotas: «Ah! se nos tivessem dado liberdade para proceder, teriamos ido muito mais longe».

Isto, porque a unica estrategia do combatente são a sua coragem e o seu enthusiasmo. Sim, se o tivessem deixado proceder, teria luctado corpo a corpo com o allemão por mais tempo do que o que lhe permittiram; mas as batalhas teem o seguimento que os chefes devem prever e que tinha sido judiciosamente previsto.

O soldado francez só conhece a sua trincheira e a trincheira «boche» que está na sua frente; quando, arremessado para a frente, se apoderou de tres kilometros, o seu ardor aconselha-o a que se apodere do duplo ou do triplo. A guerra, tal como é feita ha tres annos, não é caracteristicamente franceza, necessario é dizel-o.

O francez, que reencontrou todas as suas qualidades de soldado quando o allemão nos atacou, acha monotono o sepultar-se por muito tempo, para de quando em quando dar um salto e de novo se tornar a sepultar por muito tempo ainda. Mas o pezar que exprime é testemunho de que conservou todo o seu valor de guerreiro agil e vibrante.

Se a sorte quizer que os proximos combates ponham em cheque a triste tactica allemã, temos a certeza de tornar a presenciar esses assaltos victoriosos em que os nossos soldados se mostraram sempre irresistiveis.

Desconfiemos, porém, da parte romantica que a guerra presente prohibe cada vez mais. Transformado em cabouqueiro, condemnado durante longos mezes ao papel de sentinella mettida n'um buraco, o soldado francez é ainda superior ao seu adversario.

Preferiria coisa differente, e, seguindo a tradição, resmunga muitas vezes, mas nem por isso deixa de cumprir o seu dever e exemplarmente. Acaba de jogar uma rude cartada e jogou-a magistralmente. Quiz continual-a, para distender os nervos e e ainda porque gosta de bater no «boches», por culpa de quem ha tres annos passa uma vida sem prazeres e sem descanço, mas continuará a ser sentinella no seu estreito fosso e, quando voltar o momento de d'ahi sahir para carregar sobre o inimigo, precipitar-se-ha com a mesma energia e a mesma valentia.

A alegria do soldado francez durante a batalha de Verdun não é das lições menos proveitosas que esta experiencia nos forneceu. Apostamos em como o allemão se sentiu tão desilludido como com a perda da cota 304.

PEQUENAS NOTICIAS

A pedido de Adelino Correia Lobo, residente na rua da Escola de Medicina Veterinaria, 5, r/c, que a accusa de lhe ter furtado o corrente de ouro, uma bolsa de prata e dinheiro, tudo no valor de 170$00, foi presa Maria da Conceição Pereira, moradora na rua dos Sapateiros, 160, 3.º.

A repressão do jogo

A policia assaltou á noite passada um club que tem entrada pela rua do Ferregial de Cima, e rua do Duque de Bragança, mas, como não encontrou ninguem a jogar, não procedeu.

A conflagração

Diario da guerra

No seu conjuncto a offensiva franco-britannica tem alcançado os resultados que o commando tencionava obter, por meio de uma preparação methodica e cuidadosamente limitada com a devida antecedencia. Os allemães recuaram em toda a extensão da frente dos alliados, e deixaram alguns milhares de prisioneiros. Por outro lado, a queda de Lens parece inevitavel.

Todos os resultados obtidos parecem bastante animadores.

As perdas sofridas pelos allemães são tão elevadas, que se veem forçados a recorrer ao emprego de rapazes de 18 e 19 annos, para manterem os effectivos na frente occidental.

Segundo se lê no *Times*, em 1000 prisioneiros pertencentes á 79.ª divisão allemã, mais de 12 °|° pertencem á classe de 1917 e mais de 25 °|o pertence á classe de 1918. Ha quatro mezes, em 900 prisioneiros feitos na mesma divisão, em Vimy, apenas se contavam 6 prisioneiros da classe de 1917 e um da classe de 1918. As perdas soffridas n'este momento foram reparadas pela chegada de classes de mancebos, que segundo declaram os officiaes allemães não se póde contar com elles, na occasião dos contra-ataques.

A nova batalha de Verdun, iniciada em 20 do corrente, pela iniciativa dos francezes abrange uma frente de 18 kilometros, desde o bosque do Avocourt, a norte de Bezonvaux, tendo como separação em dois sectores, a linha do Mosa.

Ha dois dias que se registam apenas grandes bombardeamentos de artilharia, na frente de batalha e devido á superioridade do fogo dos francezes, teem estes sofrido perdas minimas, comparadas com as que tiveram na offensiva de abril. Os prisioneiros allemães affluem constantemente.

O mau tempo prejudica a actividade das operações da offensiva na Belgica, tendo-se registado actividade de artilharia entre Langmarck e Hedebeta.

As tropas italianas teem avançado no planalto de Banesizza e conseguem aniquilar os contra-ataques dos austriacos.

Do Oriente, não se receberam telegrammas, por onde se possa fazer uma idéa exacta da situação.

A resposta do Brazil ao Papa

RIO DE JANEIRO, 30.—A secretaria das relações exteriores deve enviar, até ao fim d'esta semana, a resposta do governo brazileiro á nota do Vaticano sobre as propostas de paz.—(*A*).

A conferencia de Moscou

MOSCOU, 30.—Encerrou-se a conferencia de Estado. O sr. Kerensky consignou que a conferencia, apezar das criticas formuladas, permittiu aos differentes grupos manifestarem a sua evidente tendencia para levar a cabo um accordo entre todos os cidadãos russos e dizer francamente o que faz falta ao Estado.—(*H*).

A Allemanha dá satisfação á Argentina

BUENOS-AYRES, 29.—Segundo informação de origem officiosa, a resposta de Berlim á ultima nota do governo chegou já e dá satisfação á Argentina.

Sobre a liberdade de navegação o governo allemão promette deixar passar os navios da Argentina que transportem os productos do paiz e pagar uma indemnisação pelo torpedeamento do «Toro».—(*H.*)

Na frente franceza

Actividade de artilharia

PARIS, 29.—Communicação official de hoje, ás 23 horas:

Dia calmo no conjuncto da linha, excepto na região do monumento de Hurtebise e nas duas margens de Mosa, onde a artilharia se mostrou muito activa de uma e outra parte.—(*H.*)

Pagamento de subvenções

Em infantaria 2 são pagas as subvenções ás familias dos mobilisados nos seguintes dias: A' 1.ª companhia, em 3 de setembro; á 2.ª, em 4; á 3.ª, em 5; á 4.ª, em 6, e aos atrazados no dia 7.

Echos & Noticias

COMMUNICADOS & INFORMAÇÕES

DIPLOMATAS

Acompanhado de sua esposa e gentis filhas, regressou hontem a Lisboa o sr. dr. Gastão da Cunha, embaixador do Brazil.

FESTA DE HOMENAGEM

Um grupo de amigos do considerado guitarrista Salgado do Carmo, que em breve parte para a Africa, onde vae continuar a sua vida commercial, prepara um sarau de despedida que incluirá diversos numeros, entre os quaes assaltos de esgrima.

PARTIDAS E CHEGADAS

Encontra-se em Miranda do Corvo, com seu filho Luthero, a sr.ª D. Palmyra Sacadura Falcão d'Almeida, esposa do sr. Alfredo de Mesquita de Almeida.

CORPO EXPEDICIONARIO PORTUGUEZ

O serviço do correio

O sr. João Augusto Kasprzykowski residente em Espinho, tem um filho em França, para onde partiu como 2.º sargento de infantaria, 18, em 10 de julho findo. Escrevendo-lhe todos os dias e enviando-lhe tambem todos os dias o «Primeiro de Janeiro», o «Seculo» e «A Capital», até hoje seu filho só recebeu uma carta datada de 24 de julho, ao passo que a familia recebe com regularidade a correspondencia que o expedicionario lhe envia.

N'essa correspondencia lastima-se elle de não receber noticias da familia, não sabendo a que motivos attribuir tal falta. Tal falta, como é de prever, incommoda altamente o pae, que, no dia 5 do corrente, para o socegar, lhe enviou um telegramma, ao cuidado do chefe do estado maior em Paris, por assim lh'o ordenarem na estação telegrapho-postal de Espinho.

Pois no dia 13 ainda esse telegramma não havia chegado ás mãos do destinatario.

Comprehende-se quão funda depressão exerce no animo dos nossos bravos soldados que estão combatendo pela honra da Patria o verem-se privados de noticias da familia. Seria, por isso, conveniente tratar de remediar o o mais depressa possivel esse estado de coisas.

Club União Recreativo

E' no proximo domingo que esta collectividade realisa, a pedido de um grupo de gentis consocias, um elegante pic-nic no pinhal de Bemfica, para o qual a commissão organisadora arranjou um brilhante programma, em que estão incluidas corridas de agulhas, de copo d'agua, ás 3 pernas, e de saccos; concerto musical por uma troupe de bandolinistas e baile.

A partida da séde é ás 9 horas, realisando-se, após o regresso, distribuição de premios, e baile com valsa da rosa.

Conferencias socialistas

Realisa-se hoje, pelas 21 horas, na séde da Universidade Livre, praça Luiz de Camões, 46, 2.º, a segunda conferencia de caracter economico-social da serie promovida pelo Centro Socialista Renascença recentemente fundado. Será conferente o professor sr. Borges Grainha, que desenvolverá o thema «Em que consistem as ideias socialistas—Modos de as propagar, executar e defender».

Carvão e cacau

Vindo de Norfolk, com carregamento completo de carvão, entrou hoje de manhã no nosso porto um dos maiores vapores da Empreza Nacional de Navegação.

Tambem entrou outro vapor portuguez com carregamento de cacau de S. Thomé.

Com o craneo fracturado

João de Aguiar, ajudante de serralheiro, rua Lopes, ao Alto do Varejão, cahiu pelas escadas da doca do Porto de Lisboa, soffrendo fractura da base do craneo. Recolheu em estado gravissimo á enfermaria 4 do Hospital de S. José.

A mendicidade em Lisboa

Sr. redactor da «Capital»—Permitta-me, que por intermedio do seu conceituado jornal faça constar o que hoje vi.

Quem se dirigisse á estação do Rocio pelas escadinhas que vão dar á calçada do Carmo, encontrava no patim do primeiro pizo um pobre rapaz deitado de costas, em exposição, cego e com um grande cartaz sobre o ventre pedindo a protecção do publico.

Não existem n'esta capital auctoridades que protejam esses infelizes, enviando-os para asylos, onde não seriam vistos por nacionaes e estrangeiros, o que denota um grande atrazo? Para que serve a Assistencia Publica, para que é que das contribuições que se pagam se desvia uma percentagem para esse fim?

Sinceramente lastimo que tal succeda e que nos grandes centros como Lisboa se permittam espectaculos como o que hoje observei. De v., etc.—Um assiduo leitor.

Gréve que termina

Os operarios da Empreza Industrial Portugueza, que se tinham declarado em gréve, á excepção dos da secção de granadas, que foram despedidos, retomaram hoje o trabalho á hora habitual.

NOTAS DIVERSAS

O processo referente ao general boer Maritz e aos seus companheiros foi entregue ao ministro das colonias, dizendo-se que o governo resolverá brevemente ácerca do destino que elles devem ter.

—Foi mandado proceder a um rigoroso inquerito ácerca das revoltas do gentio em Novo Redondo, Amboim, Sales e outras regiões da provincia de Angola.

—Os governadores das colonias, no intuito de regularisarem os preços dos diversos generos de consumo publico, pediram á respectiva secretaria que lhes sejam enviadas tabelas dos preços que vigoram para esses generos na metropole e que se lhes communique depois as alterações que venham a soffrer.

O chefe do Estado deu hoje assignatura, em Cascaes aos ministros da guerra e da instrucção.

—Os srs. Carlos Marcelino Ribeiro e Manuel d'Almeida foram nomeados, definitivamente, terceiros escripturarios da repartição de deposito da Provedoria Central da Assistencia.

—Segundo o boletim de sanidade interna, na semana finda manifestaram-se em Lisboa 16 casos de diphteria, 1 de escarlatina, 15 de febre typhoide, 1 de meningite, 3 de tosse convulsa e 1 de variola, e no Porto, 1 de diphteria, 1 de tosse convulsa e 1 de variola.

—Na estação competente vão dar entrada, para approvação official, os estatutos da Associação de guarda-livros portuguezes.

—Foi já assignado o decreto nomeando governador interino da provincia de Angola, o primeiro tenente medico sr. Castro Moraes, que por este facto deixa o cargo de governador do districto do Congo.

—Foi approvado e mandado por em execução o novo regulamento dos serviços zootechnicos na provincia de Angola.

—Pediram equiparação de vencimentos aos de outras colonias os funccionarios publicos de Cabo Verde.

—Os ministros do trabalho e do fomento acompanhados do sub-secretario de Estado do trabalho e do director geral de agricultura, e do sr. Francisco José Pereira, chefe do gabinete do primeiro d'aquelles ministros, foram hoje ao Cartaxo a fim de assistirem aos trabalhos que ali se estão realisando com umas machinas agricolas.

—Vae ser exonerado de chefe do departamento maritimo do norte o capitão de mar e guerra sr. Cunha Lona.

—A Associação de Classe União dos Logistas de Barbeiros e Cabelleireiros do Porto communicou ao ministerio do trabalho que escolheu para seu delegado nos conselhos superiores de trabalho e previdencia social, o sr. Manuel Simões Mendes. A Associação Homeopatica de Lopes Monteiro, com séde em Lisboa, escolheu para seu representante nos mesmos conselhos, o sr. Manuel Pereira Pombo.

—Devem ir á proxima assignatura os decretos com as promoções que faltam para que fiquem devidamente preenchidos os diversos quadros da marinha de guerra.

—Sobre assumptos referentes á Companhia da Zambezia e especialmente ao caminho de ferro, teve hoje demorada conferencia com o sr. ministro das colonias o sr. Dulio Ribeiro.

—Foi mandada abonar diuturnidade de serviço aos escripturarios-chefes do Arsenal de marinha, srs. Carlos Lacerda e Almeida Toscano e de 1.ª cls. aos srs. Quintino dos Santos, Martins Pereira, Monteiro, Pereira Monteiro, Monteiro Freire, Augusto Cesar e José d'Oliveira.

—Foi exonerado de guarda-livros sub-chefe da repartição da Curadoria geral dos serviçaes e colonos em S. Thomé e Principe, o sr. Madureira de Carvalho.

A independencia do Brazil

RIO DE JANEIRO, 30.—Chegaram já a esta capital algumas sociedades de tiro dos Estados, que veem tomar parte na grande parada militar do dia 7 de setembro, anniversario da independencia do Brasil.—(*A*.)

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	31 13|16	31 11|16
90 d|v	32 8|16	
Cheque sobre Paris. . .	823	828
» Hollanda. . .	660	670
» New-York . .	1580	1590
» Madrid. . . .	1755	1763
Rio sobre Londres . .	12 7|8	—
Libras ouro	8700	8800
Agio do ouro . . .	87 °|o	97 °|o

DE TODA A PARTE

Mme Savinkova, mãe do ex-ministro da guerra russo, Boris Savinkov, acaba de publicar um brilhante artigo em resposta aos criticos que teem reprovado a pena de morte que seu filho, forçado pelos acontecimentos, muito contra vontade preconisou. D'esse artigo transcrevemos o seguinte trecho: «Aquelle que seguiu as diversas phases de uma execução capital, que já viu um condemnado cujos olhos iam deixar de vêr, cujo cerebro ia ser anniquilado, cujo coração ia deixar de bater, cujas esperanças, ideal e aspirações iam desapparecer para a eternidade, aquelle que viu já tudo isto, que terá chegado a pensar para destruir tudo o que idolatrou o para idolatrar tudo o que destruiu Revejo, ha alguns annos, a querida mão de meu filho curvado sobre a sua meza de trabalho escrevendo o telegramma fatal pelo qual fazia conhecer á Russia o partido que elle tinha tomado e o seu desgosto por aquelles que se recusaram arriscar as suas vidas pelo seu paiz o pela liberdade.

Por outro lado quando eu ouvi as horriveis descripções dos crimes de Kalisch, o meu coração cessou de bater. Fiquei horrorisada ao pensar que hordas selvagens, nas ruas, tinham violentado e morto as mulheres novas e os velhos e martyrisado creanças.

Então comprehendo quanto pareceria facil depois d'estes assassinatos horriveis o restabelecimento da pena de morte. E quando meu filho, alterado, com os olhos cavados, pronunciava baixinho, em um longo suspiro, palavras que eu quasi não ouvia, comprehendi immediatamente que a salvação estava ali. Curvei a minha cabeça branca deante d'elle e o meu coração dizia-lhe: Estou convencida agora.

E o meu filho, que teve a morte sob os olhos como revolucionario, que ama a Russia apaixonadamente, tem o direito de fazer isso para a felicidade e a liberdade da Russia».

O governo russo publicou um projecto de lei destinado a evitar uma accumulação excessiva de pessoas em Petrogrado, que determina a evacuação dos hospitaes e estabelecimentos de beneficencia; a expulsão de Petrogrado dos elementos da população que apresentem um perigo para qualquer contra-revolução, especialmente gendarmes e antigos agentes da policia secreta; a revisão das prorogações de chamada dos mobilisaveis que residam em Petrogrado e o envio para a frente de batalha d'aquelles que tenham sido indevidamente isentados do serviço militar e finalmente a interdicção de entrar em Petrogrado durante toda a duração da guerra a todas as pessoas que não tenham uma auctorisação especial das auctoridades da provincia e das auctoridades locaes.

O Département americano de navegação resolveu crear uma nova marinha mercante para os Estados Unidos sobre a base abaixo indicada. Todas as despezas de transporte que excedam cinco por cento da taxa corrente, para todas as cargas excepto material de guerra, reverterão a favor do *Département* de navegação, com o fim de constituir um fundo que servirá para compensar as perdas dos barcos da marinha mercante. O governo estabelecerá uma taxa de frete para o material de guerra e a cubagem que poderá ser utilisada para o transporte de outras cargas.

Uma parte do *Hotel Moderne*, de Paris foi cedido para a installação do *British Navy and Army Leave Club* para centro de recreio dos marinheiros e soldados britannicos de licença n'aquella cidade.

A tomada do Monte Santo produziu o maior enthusiasmo na Italia. Em Roma, no dia seguinte aquelle em que foi annunciada a victoria, a cidade appareceu engalanada. A' tarde, na praça Colonna, tiveram logar grandes manifestações de alegria pelas victorias italianas, com applausos enthusiasticos. Aos gritos de: Viva Italia! Viva o exercito victorioso! Viva Trieste italiana! varios cortejos com bandeiras percorreram as ruas. Em varias praças, alguns oradores fallaram ao povo, celebrando a importancia das conquistas feitas e a valentia das tropas, sendo estas calorosamente acclamadas.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

A pharmacia do Instituto Pasteur, da rua do Ouro, offereceu uma duzia de folhas de temperatura, respiração e pulso para servirem ás senhoras que estudam a enfermagem no curso já a funccionar, regido pela sr.ª D. Sophia Quintino.

A commissão recommenda ás alumnas a maior pontualidade e assiduidade ás aulas, pois o tempo é pouco e a tarefa muito grande e de muita urgencia.

As senhoras que ainda desejem entrar n'este curso devem requerer para irem á inspecção de amanhã.

Os subsidios ás familias de soldados protegidos pela commissão de assistencia ás mulheres de mobilisados da Cruzada são pagos no sabbado, na Assistencia Publica, Praça do Brazil, ás 18 horas. Ficam assim prevenidas as interessadas.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

Emma d'Oliveira, a endiabrada actriz do Eden, é um dos melhores elementos de revista com que hoje contam os nossos theatros. Fazendo lembrar essa outra actriz bohemia, que a cantar o fado se popularisou—a original e pittoresca Maria Victoria—Emma d'Oliveira, sem preparação alguma, sem escolas nem aturados estudos, só a poder de intuição e de habilidade natural para a scena poude grangear a situação que actualmente disputa. A sua festa de hoje representa uma justa homenagem da empreza. O programma é excepcionalmente variado. Além da collaboração valiosa de Amelia Pereira e Nascimento Fernandes, que desempenharão diversos e espirituosos papeis, subirão á scena conjunctamente, pela ultima vez, os mais applaudidos quadros das revistas «O 31», «Dominó», «Maré de Rosas», «Paiz do Sol» e «O Novo Mundo», nos quaes a festejada tem as suas mais applaudidas creações.

—No Avenida, hontem, a revista «O beijo», apresentou-se amplamente remodelada, com coplas novas em varios numeros e no «Fado da censura», sendo todos os numeros muito applaudidos.

—No Colyseu dos Recreios, continua em pleno exito a pelicula «Jack rival de Raffles», aventuras d'um macaco ensinado por modo a servir do auxiliar a um gatuno elegante. Episodios imprevistos e emocionantes, aspectos interessantissimos, quadros de efeito, tudo se reuniu n'este film. Brevemente, realisa-se a estreia da fita em que foi adaptada a admiravel peça de Julio Dantas «O Reposteiro Verde», que tanto exito obteve no Theatro Nacional e que no estrangeiro tem feito uma soberba carreira.

—O Politeama estreia hoje, em sessão da moda, a notavel pellicula «Luiza», uma das ultimas e mais curiosas producções da casa Keystone. E' dramatica, com situações de grande intensidade e tem a interpretal-a a grande artista Regina Badet, no papel principal.

Este «film» é extrahido da novella Coralie de Stanton.

No Salão Foz, o Trio Libertad e a parelha de baile Perlita e Luzbelina teem alcançado grande successo. Hoje temos de novo as insinuantes artistas com um programma soberbo. Brevemente estreias de sensação.

—Uma das mais bellas series de quadros do «film» «Almas torturadas», em exhibição no Cinema Condes, é sem duvida aquella em que o ermitão procura consolar o Conde del Valle, que se julga atacado por uma doença que o vae levar á morte, e o convence a deixar analysar o sangue. N'esses quadros os effeitos de luz são brilhantes e fazem-nos lembrar os quadros do pintor da escola hollandeza, o illustre Rembrandt, a sua sciencia inimitavel do claro-escuro, o vigor das suas sombras e o brilho da sua luz.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—O film «Jack rival de Raffles».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Chiado Terrasse.

SPORT

Amora Foot-Ball Club

O objecto de arte que é disputado no campeonato organisado por este Club está exposto na Camisaria Sport, da rua do Ouro. O campeonato, para que continúa aberta a inscripção, começa a disputar-se no dia 9 de setembro.

Serviço da Republica

Regimento de Infantaria n.º 16

EDITAL

São avisadas as praças d'este regimento que se acham no gozo de qualquer licença e pertencentes ás classes de 1913, 1914, 1915, 1916 e 1917 que são as que foram dadas promptas da instrucção de recrutas respectivamente nos annos de 1913, 1914, 1915, 1916 e 1917 a apresentarem-se n'este quartel até ás seis horas e trinta minutos do dia 5 de setembro de 1917.

As praças que não effectuarem a sua apresentação serão consideradas desertoras nos termos do Codigo de Justiça Militar.

As praças convocadas devem apresentar-se devidamente uniformisadas e com o cabello cortado.

Quartel em Lisboa, 30 de Agosto de 1917.

O commandante
José Mendes dos Reis
Major

NATURISMO

Barbear e Pentear...

Com este titulo publicou o extranho Fialho que a morte levou, um livro esplendido como todas as suas obras, de estylo precioso, de concepção pessoal e nova. Houve quem dissesse que o grande mestre tinha aberto loja de *peluquero*...

A critica mordaz foi o caracteristico do auctor dos Gatos que não possuia mais que uma navalha e thesoura de ironia mordente.

Hoje trata-se aqui d'um uso antigo e só para homens, posto que algumas mulheres tambem d'elle se aproveitem. Fazer a barba e cortar o cabello é preciso na sociedade. Eu bem estimaria deixar crescer esses ornamentos naturaes da physionomia, mas era necessario deixar a cidade e ir para a Selva. E' preciso não ir aos exageros... pilosos. Tem o leitor e este seu creado de fazer a barba e cortar os cabellos. Esta operação é no geral, feita nos barbeiros que os ha elegantemente installados em casas forradas de espelhos de crystal, cadeiras cirurgicas e d'um grande luxo. E tambem modestas, pela provincia, onde se discute e murmura. O barbeiro é uma creatura amavel, dedicada, bem educada mesmo e tem como Figaro maneiras de sociedade e pontifica *de omni sibili*. Ajudou a fabricar a Republica: hoje já não applaude tanto, sete annos volvidos os homens do regimen. Na barbearia é que se sabem as novidades, os casos do dia, os escandalos: é a redacção do jornal vocal—tradicionalista. E o Naturismo tem sido discutido, no escanhoar da pelle ou no frizado do bigode, quando se usava á kaiser. Pois, é d'essas casas e não dos empregados ou patrões que hoje vou fallar, rogando perdão... se a carapuça servir a alguem. A questão é que um amigo querido me appareceu com um cancro syphilitico na cara, nascido depois de ter feito a barba. E tempos depois outro com similar doença na cabeça, depois de se ter tosquiado. E tal é o motivo de vir com estes exemplos para publico, rogando e implorando mesmo da classe inculpada o perdão. De verdade o barbeiro não tem obrigação de saber se o freguez anterior tem manifestações contagiosas que vão pelo fio da navalha infectar o freguez seguinte. Entretanto, o contagio deu-se e quantos se não tem effectivado? As navalhas não se desinfectam mergulhadas 1 segundo n'um soluto qualquer nem as thesouras. E o cliente está á mercê da sorte... Resolvi não mais fazer a barba n'um barbeiro e ter um estojo proprio e completo tambem para que um cabelleireiro me córte os cabellos em casa. Eis o processo unico: «ter assimo material proprio e fechado na loja quem se não barbeie de per si, n'este fadario com que estragamos a pelle, para nos parecermos mais novos! E como aqui se trata da saude ahi ficam as considerações feitas com diplomacia para com os Figaros da capital e provincias.

Dr. Amilcar de Sousa

Nicolau II em Tobolsk

O comboio que transportava o ex-czar para o oriente chegou sem incidente a Tioumen. A familia imperial embarcou n'um vapor e desceu o rio Toura até Tabolsk, que se encontra a 260 kilometros da estação do caminho de ferro. Hora por hora o sr. Kerensky recebeu telegrammas relatando a passagem do mysterioso comboio nas differentes estações da linha de Tchehabusk. N'uma corrida quasi vertiginosa o ex-czar atravessou os immensos territorios da Russia da Europa. A toda a velocidade o comboio passou pelas grandes estações de Viatka, Vologda, Perm... Por todas as povoações que passava os habitantes olhavam com espanto para as baionetas que sahiam pelas janellas das carruagens e para as metralhadoras collocadas nas plataformas. Mas ninguem suspeitou que na carruagem do centro, que levava a inscripção: «Missão americana, Cruz Vermelha», por detraz dos stores quasi descidos, se encontrava Nicolau, absolutamente isolado dos seus. Como ao cabo de alguns dias de viagem o ex-soberano manifestasse o desejo de fazer um pouco de exercicio, o comboio parou em pleno campo, um pouco para além da estação de Babaievo, e Nicolau caminhou tres kilometros ao comprimento da via ferrea, emquanto que o comboio o seguia lentamente.

N'essa occasião, Nicolau, dirigindo-se ao commandante da guarda, fez-lhe algumas perguntas sobre o fim definitivo da viagem. Como só recebesse respostas evasivas, accrescentou com ar descontente:

—Estou muito surprehendido de ver o comboio seguir a linha do oriente, quando eu julgava que ia para o sul.

Os soldados escolhidos d'entre os regimentos de atiradores que escoltavam o ex-czar ficarão em Tobolsk emquanto durar a permanencia do ex-imperador n'essa cidade. Tobolsk, apesar de ser a séde do governo, é uma pequena cidade de 25:000 habitantes, na confluencia do Irtych e do Tobol; está a uma enorme distancia de qualquer via ferrea. Possue duas escolas de ensino secundario. As communicações entre Tobolsk e a mais proxima estação de caminho de ferro fazem-se por via fluvial.

Nicolau Romanoff e a sua familia vão residir no grande e antigo palacio do governador. Esse edificio, bastante importante, mas de aspecto lugubre, foi construido no mesmo anno da tomada da Bastilha. De resto não é desconhecido de Nicolau. Quem lhe teria predito, quando elle chegára a essa cidade longinqua, em 22 de julho, acclamado pela multidão e passando sob um arco de triumpho, que voltaria como prisioneiro ao Estado. Nicolau, então csarvitch regressava da sua viagem ás Indias, á Cochinchina e ao Japão, onde escapara por milagre a um golpe de sabre de um samouri. A sua travessia da Siberia foi para elle uma serie de festas.

Trinta annos são decorridos, a revolução russa rebenta e o czar está em Tobolsk!

Tropas americanas em França

Uma visita do general Pétain

O general Pétain, acompanhado do general Pershing e de varios generaes americanos verificou recentemente como se prosegue perto do «front» a instrucção das tropas americanas. Essa instrucção é dada por uma divisão de caçadores alpinos francezes.

O general em chefe, depois de ter visitado a installação americana, informou-se das necessidades da divisão e, segundo a sua expressão, «preparou o futuro». Passou em revista a divisão americana, e depois entregou condecorações a varios officiaes, sargentos e soldados da divisão de caçadores. Ao chegar em frente do sargento Cathala, ao qual ia entregar a medalha militar, notou que a sua cruz de guerra estava ornada de uma palma e de cinco estrellas.

—Que fizestes, perguntou-lhe o general em chefe?

—Pouca coisa, respondeu o sargento, fiz simplesmente o meu dever como toda a gente.

—E se eu te désse a Legião de honra?

Juntando o gesto á palavra, o general Pétain prégou sobre o peito do bravo militar a cruz de honra.

Emquanto as tropas se preparavam para desfilar, o generalissimo foi para ao pé dos paisanos que tinham vindo dos arredores para assistir á revista. A um rapazote perguntou rindo:

—De que contingente és tu?

—Do contingente de 1923, respondeu o rapaz.

—Espero que não teremos necessidade de ti, replicou o general dando-lhe uma palmada amigavel na face.

Emquanto desfila a divisão de caçadores, que fez prodigios na Alsacia, em Metzeral, no Somme e ultimamente ainda em Craonne, o general Pétain não poude conter a sua admiração e reunindo todas os officiaes disse-lhes:

—Ha vinte e dois annos que uso calção azul. Acabaes de me dar uma das maiores satisfações que tenho tido no meu commando. O desfilar foi admiravel e déstes-me a impressão, não de tropas que acabam de viver tres annos na grande lucta, mas de tropas que vão partir para a guerra. Depois da revista, os generaes Pétain e Pershing visitaram os acantonamentos das tropas americanas e os acantonamentos dos caçadores.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A guerra scientifica

Barreiras de fumo empregadas pelos allemães

No theatro da guerra, as mudanças de scenario fazem-se á vista do espectador; não ha pano que possa occultar ao publico a preparação das scenas. Até na escuridão da noite, apagados os fogos de bivaque e as luzes, sempre ha alguma claridade que permitte ver as sombras moverem-se.

Os allemães, para encontrar o pano dissimulador dos scenarios, recorreram ao seu bem provido arsenal de chimica, e uma cortina de fumo denso produzida a uma certa distancia das suas linhas encobre-as completamente, occultando o movimento das tropas aos olhos mais vigilantes e experimentados. Os typos de apparelhos de que os allemães se servem para conseguir este fim, são tres: o Nebel Trömmel, o tambor de fumos, designado pelas iniciaes N. T.; O Nebel Topf, ou jarra de fumo, designado pelas lettras N. L., e o Nebel-Kasten, caixa de fumo, com a abreviatura N. K. São apparelhos cujo peso e volume os tornam facilmente portateis; pesam 95, 69 e 54 kilos, respectivamente, e todos produzem nuvens de fumo pela reacção de uma mistura de cal viva, de anhydro e de cloridrina sulfurica. A forma de cada apparelho differe, mas o seu funcionamento é identico para os tres. Consiste em um grande cylindro por cima do qual está uma pequena caixa ligada nas extremidades a um eixo. Esse eixo está preso a uma manivela que o faz mover e por consequencia a caixa que a este está ligada. A caixa tem uma abertura na sua parte superior e dentro d'ella está um recipiente espherico que contem a mistura de anhydro e cloridrina sulphurica.

Mais abaixo, e occupando todo o fundo do grande cylindro, ha um tambor de ferro que encerra a cal viva, em pedaços, sobre uma rede metalica. A esphera que contem o liquido tem um buraco obturado por uma valvula, o qual se abre ou se fecha segundo a posição da dita esphera. Para nos servirmos do apparelho basta dar volta á manivela; a caixa e a esphera que esta contém ficam invertidas, sahindo pelo buraco d'esta ultima o liquido que se vae derramar sobre a cal viva. Dá-se uma reacção que produz um fumo branco e espesso, que sae pelas pequenas fendas de que o apparelho está munido.

O apparelho colloca-se em bateria, mettendo-o n'uma excavação de terreno para o proteger das granadas inimigas. Deve escolher-se um terreno bem secco para collocar o apparelho, porque este funcciona mal quando existe muita humidade na athmosphera.

O fumo que sae do cylindro dez minutos depois de este começar a funccionar ergue-se em forma de nuvem, a que o vento dá uma forma de leque.

Esta barreira de fumo, se as condições athmosphericas são favoraveis, conserva a sua opacidade durante uma hora; a densidade do gaz é sufficiente para mantel-o proximo do solo e impedir que pela acção das correntes de ar chegue ás altas regiões da athmosphera.

O fumo produzido por estes meios não é nocivo. As pessoas podem atravessal-o sem perigo para a saude: mas, apezar de inoffensivo, causa todavia uma pequena irritação na garganta e uma certa comichão na pelle. Além d'isso, a mistura não é inflamavel.

O emprego d'estas nuvens é frequente, e a sua efficacia certa para occultar a chegada de reforços, as operações imaginarias ou reaes, o render das tropas, os ataques, a passagem dos rios e tudo quanto que o inimigo não veja.

Não só tem applicação nas primeiras linhas, mas tambem nas rectaguardas, para proteger dos aeroplanos as obras, os depositos, os armazens e os grandes acampamentos.

Se rodearmos estes logares de apparelhos productores do referido gaz, erguer-se-ha dentro em breve uma nuvem de fumo que formará uma aboboda impenetravel á vista e semelhante ao nevoeiro que, surgindo do fundo dos valles, se prende ás montanhas e as reveste com o seu branco véu.

Os vapores attingem uma extensão de alguns kilometros, velando a paizagem onde se agitam formigueiros humanos ao abrigo de bombas explosivas e a caminho dos seus postos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Triste»

Um livro de sonetos, de que é auctora a sr.ª D. Esmeralda de Santiago e editora a livraria Bertrand. Melhor do que nós o poderiamos fazer, diz do seu valor o illustre escriptor dr. Julio Dantas no prefacio que escreveu para «Triste», limitando-nos por isso a transcrever a seguinte passagem:

«A litteratura da mulher, é, sobretudo, admiravel quando atravez d'ella, na feminidade da emoção e dos motivos, se surprehende e adivinha a mulher. O livro da sr.ª D. Esmeralda de Santiago tem, além d'outras, esta perturbadora qualidade. Só uma mulher que ama, que soffre e que chora, o poderia ter escripto».

«Ares da Beira»

Um pequeno livro de contos e de impressões original de F. Mendes Povas. Genero difficil de litteratura, o conto. O auctor, porém, sahiu-se com certa galhardia do seu emprehendimento, produzindo uma obra que se lê com agrado. o que é o melhor elogio que se lhe póde fazer.

Cartaz de ámanhã

A's 21—REPUBLICA, Lisbia amada; EDEN THEATRO, No reino das mulheres;—APOLO, Torre de Babel.—AVENIDA, O beijo—Terraço Bragança, companhia de variedades

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Chantecler, Salão Lisboa, Salão Imperio, Salão dos Anjos, Patria.

CALDAS DA FELGUEIRA

CASO NOTAVEL DE CURA DE ECZEMAS ARTHRITICOS

F. padeceu durante bastante tempo de eczemas simples, muito incommodos pelo prurido insupportavel, que causavam. Fez sem resultado os mais variados tratamentos pharmaceuticos. Em 1912 veiu para a Felgueira pela primeira vez fazer uso interno e externo das suas aguas medicinaes.

Retirou no fim de 20 dias consideravelmente melhorado. Vinte dias passados estava completamente bom, e assim se tem conservado até agora tendo feito todos os annos um tratamento n'estas thermas.

Caldas da Felgueira—Julho de 1917.

O medico das thermas

Dr. Santos Felicio

Paço d'Arcos Hotel

Paço d'Arcos

Magnificos quartos com vista de mar

Optimo tratamento

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIAO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Sub-delegado de saude

Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS

UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.—LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

Ampolas de iodo

Pharmacia Azevedo, Filhos — Rocio, 31

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas doenças de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 11

50 réis o litro em garrafões

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULS

Diversas caixas de 100.

RASTILHOS

meadas de 7m,2.

Lima M.a C.a, rua da Prata, 50.

AGENTES José Rodr. Pinto e Pinho, rua Nova do Almada, 269.

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1891

Sociedade anonima---Responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagen

Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 81, 1.

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão officazes como as aguas mineraes bebidas na origem, mais economicas que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funcções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gozam saude, ou curar os que soffrem de todas as doenças

Do fígado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações:

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa; mistura-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.º—Tel. 1608.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 538. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3105. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 82, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.a e 2.a—Sêmeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.a qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.a, 2.a e 3.a qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4223 e 23; Secção de Padarias, 2035; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223; fabricas: 24 de Julho (Moagem), 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas) 2 080 Central; Rua do Barão (Massas), 838 Central; Santo Amaro (Moagem) 008 Central; Sacavem (Moagem), 8 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.a edição, Ribeiro e Criptographico

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou **A CAPITAL** para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores, **Adelino Mendes**, para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão dil-o a procura que tem tido os numeros de **A CAPITAL** onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaya.

Seguem-se, por sua ordem: — «Uma vaga de gelo», publicada no dia 8 de fevereiro; «Os da retaguarda...», no dia 10; «Oito negativos», no dia 11; «Les permissionaires», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13; «Os soldados portuguezes acclamados em França», no dia 14; «Scenas de rua, episodios militares», no dia 15; «Laranjas de Sagunto»; no dia 16; «As neus Catherinetas», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19, «A guerra acaba este anno», no dia 20: «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O clero e a Patria», no dia 22, «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 23; «O fim da contenda», no dia 24; «Il ne manque que le Pape!», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O theatro e a guerra», no dia 27; «A philantropia em acção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos jornaes»; 2, «Paris d'outros tempos»; 3, «Varias crises»; 4, «A alegria dos inglezes»; 6, «Os novos alistados»; 10, «Na frente occidental»; 11, «Para o front»; 12, 13 e 14, «A zona dos exercitos»; 15, «E querem os allemães vencer!»; 16, «Era uma vez...»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da quinta arma»; 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 25, «The right man in the right place»; 28, «Perto das trincheiras»; 29, «A cidade d'Albert»; 30, «A Virgem d'Albert»; 31, «A batalha do Somme».

Em abril: — 1, «A batalha do Somme»; 2, «Thiépval, a destruida»; 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazem-se na administração de **A CAPITAL** todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

Doenças gastro intestinaes

Não hesitem em usar a **Lactoblase** em caldo de cultura ou a Lactoblase em comprimidos, para a cura das doenças gastro intestinaes.

Chama-se a attenção dos senhores medicos para o emprego da Lactoblase, associada a **Lactoblase Enema para a cura garantida das febres tifoides, para tifoides e colibacilares.** Peçam instrucções e documentos scientificos ao Laboratorio Farmacologico. R. Alves Correia, 203' Lisboa.

Curía

Estabelecimento balneo-terapico a 2 kilometros da Estação de Mogofores

Epoca termal de 1917

Abriu em 1 de junho e fecha em 31 de outubro

Carros e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores.

Hoteis de 1.a ordem, servindo dietas fiscalisadas por um clinico hydrologista.

Correio e telegrapho.

Luz electrica no parque, magnifico salão de festas, sala de jogos, jogos sportivos ao ar livre, tennis, croquet, lago, patinagem, etc.

Installações modernas de duches, banhos de imersão e applicações electricas.

Serviço medico permanente pelo Dr. Luis Navega.

Analyses de urinas e tratamento de vias urinarias por um medico especialista.

Bom ar, paisagens magnificas, clima deradoum e bellos passeios.

Assaltos, tumultos e guerra

A Companhia «ULTRAMARINA», Rua da Prata, 108 effectua seguros contra os riscos maritimos e de guerra, e tambem contra GREVES e TUMULTOS, sobre mobilias, roupas, etc., em casas de habitação.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina o faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumor e eczemas secos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22. Telef. 1:667

SIMOES FERREIRA

Director do Dispensario de Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 339

R. do Alecrim, 38-2.º, E.—Das 4 ás 5

Sacadura Falcão

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2159

NOVIDADE LITTERARIA

Poetisas portuguezas

Antologia contendo dados bibliographicos e biographicos de cento e seis poetisas portuguezas, por Nuno Catharino Cardoso. Vol. perto de 350 paginas. 800 réis. Pedidos á Livraria Scientifica de João Cesar Vieira.

81, Rua Nova do Almada, 81

LISBOA

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

TRAVESSA DO CARMO 1, 1.º

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CHIADO, 61 2.º

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

— *ARTHUR DENARUS* —

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 5, 2.º

Guarda de valores

Na casa forte do Montepio Nacional.

Rua Augusta, 40, 42

Berlitz School

Francez

Inglez

Portuguez

Italiano

Hespanhol

Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Agua da Foz da Certã

A Agua mineró-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico, Diphterico, e Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 34, 1.º

Telephone 2163

Cacau glicerofosfatado

Quem queira um pequeno almoço reconfortante ou um *lunch* excellente, tome uma chavena de leite, com uma colher de cacau puro poliglicerofosfado, preparado pelo Laboratorio Farmacologico da rua Alves Correia, 203. Tambem constitue um tonico reconstituinte de forças, para creanças e adultos os comprimidos e os bonbons de chocolate glicerofosfatado, fórma agradavel de tomar glicerofosfatos. Deposito Farmacia Estacio no Rocio.

Calçado barato CANDEIAS

INTENDENTE - Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios

Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente continua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE,,

A mais economica e a mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.A

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.o

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.A

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro, collaboração esmerada dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, tercetto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilas branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—Preço 160 réis

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de João Carneiro & Cta.

58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Administração

Obrigações de 3 0|0 «Beira Baixa» e 4 1|2 0|0, privilegiadas de 1.º grau

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que durante o mez de setembro de 1917 serão pagos os coupons do 1.º e 2.º semestres de 1916 e 1.º de 1917 das obrigações de 3 0|0 «Beira-Baixa» e 4 1|2 0|0, privilegiadas de 1.º grau, nos termos seguintes:

Pela apresentação do coupon n.º 42 da folha annexa ás antigas obrigações de 4 1|2 0|0 1.a serie «Beira-Baixa» devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau de 3 0|0, Escudos 1$91.

Pela apresentação do coupon n.º 43 da dita folha, Escudos 1$90.

Pela apresentação do coupon n.º 44 da dita folha, Escudos 1$90.

Pela apresentação do coupon n.º 41 da folha annexa ás antigas obrigações de 4 1|2 0|0 2.a e 3.a series, devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau do mesmo typo, Escudos 2$85.

Pela apresentação do coupon n.º 42 da dita folha, 2$85.

Pela apresentação do coupon n.º 43 da dita folha, Escudos 2$85.

O pagamento será feito nos termos acima indicados na séde da Companhia, em Lisboa, todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas, estando todos os coupons isentos do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez em virtude do disposto no art.º 5.º da Carta de Lei de 29 de julho de 1899 publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

Obrigações de 4 1|2 0|0 privilegiadas de 2.º grau

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que durante o mez de setembro de 1917 serão pagos os coupons da folha annexa ás obrigações estampilhadas de 2.º grau de juro variavel até 4 1|2 0|0 nos termos seguintes:

Pela apresentação do coupon n.º 17 da dita folha, Escudos 1$18.

Pela apresentação do coupon n.º 18 da dita folha, Escudos 1$20.

O pagamento será feito nos termos acima indicados na séde da Companhia, em Lisboa, todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez em virtude do disposto no Art.º 5.º da Carta de Lei de 29 de julho de 1899 publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.a pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhada da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º.

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2930

R. do Mundo, 81, 1.º

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

COSTA SANTOS

Medico especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS DAS 15 A'S 17 HORAS

R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

Telephone 569 (Central)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2530 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 31 de Agosto de 1917

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Vender as colonias!

Eis o alvitre mais commodo para pagar as despezas da guerra, feita para as conservar

O *Seculo* publica hoje uma carta do sr. Domingos Branco da Silva em que se apresenta um alvitre para solver a divida proveniente das despezas que Portugal já fez e terá ainda de fazer com a participação na guerra. Que alvitre é esse? Esse alvitre é, pura e simplesmente, o da venda de algumas das nossas colonias:

Poderia, porventura, este singular alvitre passar despercebido em outro qualquer jornal. Mas n'uma folha como o *Seculo*, com a enorme diffusão da sua publicidade em todas as classes sociaes, das mais altas ás mais obscuras, o apparecimento de semelhante alvitre não póde deixar de chamar a attenção, e de suscitar a reflexão dos que o lerem.

Ha, pois, quem pense em alienar colonias para pagar os encargos da guerra, e basta enunciar assim a questão para ella logo nos surgir no seu patente illogismo e na sua significação deploravel.

Com effeito, qual foi uma das razões principaes, e certamente a essencial no ponto de vista de interesses superiores da Patria, que nos levou a entrar na guerra?

Ninguem a occultou, ninguem necessita occultal-a ou sophismal-a, e ella tem sido mesmo claramente expressa uma infinidade de vezes. Essa razão foi a de garantirmos a conservação das nossas colonias.

Para isso nos abalançámos a entrar n'um dos mais pavorosos duellos em que se tem empenhado a humanidade. Para isso gastámos o sangue d'uma geração, destinada ás luctas fecundas e incruentas da paz, e que uma necessidade imperiosa, que era sobretudo a da conservação das nossas colonias, desviou para os campos de batalha. E não só na Europa, como em territorio colonial esse sangue corre, o sacrificio *generoso* d'essa geração se executa. E tudo isso, para quê? Para ficarmos sem colonias? E' monstruoso só pensal-o.

Dir-se-hia termos entrado n'um circulo vicioso: fazer a guerra para salvar as colonias, perder as colonias para fazer a guerra. Não póde ser.

Evidentemente, graças a esse recurso simplista, o problema financeiro derivado da guerra ficaria facilmente resolvido. Vender as colonias, para pagar dividas. O que não quer dizer que se não contrahissem novamente mais dividas, que se pagariam vendendo o resto das colonias, e quando já não houvesse colonias, retalhos da metropole. Até que um dia os nossos governantes, não tendo este povo já nem um pedaço de terra a que pudesse chamar seu, acabariam por vender esse povo, como um rebanho.

O alvitre de vender colonias tem sido sempre o alvitre da fraqueza, da incapacidade e do egoismo. Incessantemente o tem repellido, com indignação, o sentimento d'um povo que ainda se não negou a nenhum sacrificio para as conservar, tanto como garantia do seu futuro como na qualidade de padrões do seu esforço aventureiro e civilisador, e agora mesmo no momento que decorre, está fazendo o maior d'esses sacrificios, o mais pesado, o mais sangrento, o mais doloroso, o mais grave.

Vender colonias? Mas porque não se pensa antes em aproveitar o nosso solo desaproveitado, tanto na metropole como fóra d'ella; porque se não pensa em animar iniciativas, desenvolver emprezas, crear trabalho, e mercê de todo esse esforço fazer fugir da pobresa presente a plenitude futura?

Não! pensa-se em vender colonias... Será uma maneira facil dos grandes estadistas da nossa terra mostrarem a sua capacidade maravilhosa; será uma excellente operação para determinadas entidades fazerem fortunas rapidas; será um optimo processo para especulações atrevidas. Mas nem por isso deixará de ser uma authentica traição á Patria.

A barbarie allemã

Bombardeando hospitaes

e matando mulheres e feridos, com pleno conhecimento de causa

Os telegrammas da Havas fizeram-nos saber, ha dias, que os aviões allemães tinham atacado os hospitaes francezes nos arredores de Verdun. A'cerca d'esse crime sem nome, porque foi praticado scientemente, o «Matin» hoje chegado a Lisboa dá os seguintes pormenores, que revelam a ferocidade dos «boches».

Successivamente, por meio de canhão e de granadas arremessadas por aeroplanos, os allemães atacaram as ambulancias de Dugny, de Monthairon, de Vadelaincourt e de Bebrupt, matando quarenta e tres pessoas, enfermeiras, enfermeiros ou soldados que estavam em tratamento, e ferindo cincoenta e cinco.

Foi no dia 14 de julho que, pela primeira vez, a artilharia allemã fez chover os seus projecteis sobre o hospital de Dugny. De novo o bombardeou a 22 de julho, depois 3 d'agosto. Desde esse dia, quasi quotidianamente o mesmo crime se ia repetir.

A 18 d'agosto, uma granada, explodindo no meio do hospital, matava mademoiselle Eugénie Pietrowska, que fizera como enfermeira toda a campanha de Marrocos e dos Dardanellos e que chegára pouco antes de Salonica. A mesma granada matou tambem duas outras enfermeiras, mesdames Vostey e Fischot, viuvas de officiaes que haviam cahido no campo da honra. Estilhaços feriam gravemente mesdemoiselles de Baye, enfermeira-mór do hospital de Dugny, Hartz, Leclerc, Leduc e Paque, enfermeiras do mesmo hospital.

Dois dias depois, no dia 20, ás 23 horas, um avião allemão voava sobre o hospital de Vadelaincourt e deixava cahir uma bomba incendiaria que communicava o fogo a uma sala de curativos, onde estava uma enfermeira, mademoiselle Vandamene, que teve morte instantanea. O incendio em breve se propagou a todas as barracas.

O clarão das chammas ia facilitar extraordinariamente a tarefa criminosa emprehendida pelo aviador inimigo que, deixando cahir uma outra bomba, attingiu d'essa vez a esquina d'um pavilhão de operações onde tres «équipes» cirurgicas estavam pensando feridos.

Entretanto o incendio augmentava, tornando mais visiveis ainda as cruzes vermelhas de Genebra, pintadas nos tectos das edificações. Mas tal facto não era o sufficiente para deter o assassino de mulheres.

Perseguidos pelo incendio, enfermeiros, doentes e feridos fugiam, tentando refugiar-se nos campos proximos. Descendo então a poucas dezenas de metros do solo, o aviador começou a perseguil-os, disparando a sua metralhadora e fazendo assim sessenta e oito victimas, dezoito das quaes succumbiram.

Na mesma noite, outro avião lançava sobre o castello de Petit-Montlairon, transformado em hospital, uma bomba que atravessou uma sala cheia de feridos, dos quaes um unico foi morto. Ainda n'essa mesma noite a ambulancia de Belrupt era attingida por uma granada que feria mortalmente 10 soldados que ali estavam em tratamento.

Os allemães nunca poderão dizer que se trata d'um engano e que suppuzeram lançar bombas sobre acampamentos ou *formações de combatentes*. A um dos aviadores allemães cujo apparelho foi abatido pelos artilheiros francezes em Mort-Homme, foi encontrada uma photographia que é a prova da premeditação do crime. E' a do hospital militar de Vadelaincourt, tirada do alto e em que se vêem distinctamente as cruzes vermelhas.

O general Pétain, em presença do ministro da guerra e do ministro das munições, entregou á enfermeira mór do hospital de Dugny, mademoiselle de Baye, ferida, como acima dizemos, a cruz da Legião de Honra. A mesdemoiselles Hartz, Leclerc, Leduc e Paque foi entregue a Cruz de Guerra com palma.

As familias de mesdames Vostey e Fischot, assim como as de mesdemoiselles Pietrowska e Vandamme, gloriosas victimas da barbarie allemã, receberão egualmente a Cruz de Guerra, em recordação das que morreram heroicamente.

A falta de trocos

Da Casa da Moeda foram hoje transferidos para o Banco de Portugal mais 8.000$00 em cedulas de $02 e 10.000$00 em cedulas de $04, a fim de assim se facilitar as pequenas transacções commerciaes.

As riquezas mineraes do Brazil

Vae-se activar a exploração das minas

RIO DE JANEIRO, 31—Os financeiros norte-americanos procuram comprar grande quantidade de titulos da divida externa brazileira e estão dispostos a cobrir qualquer emprestimo estadoal, destinado á exploração de minas de ferro, manganez e wolframio.

O National City Bank está encarregado de estudar todos os projectos, ligados ao desenvolvimento economico do paiz, a fim de poder informar com segurança os capitalistas norte-americanos que queiram cooperar com os proprietarios brazileiros nas novas emprezas agricolas e industriaes.—*(A.)*

CARTAS DA BEIRA

Velhos predios, velhos monumentos

Um policia que desconfia dos forasteiros

Um homem de gosto realisando uma grande obra

VIZEU, agosto.—Não ha para mim encanto maior do que errar á ventura pelas cidades desconhecidas. Mas tambem não ha maior aborrecimento do que sentir-me vigiado por toda a gente — pelos transeuntes que vão á sua vida e teem sempre um minuto de attenção para irritar o forasteiro, pelo commerciante pançudo que deixa o metro e as balanças para vir á porta espreitar, com o ar de quem procura apenas saber de que lado corre o vento; pela madama d'altos penteados e olhinhos perscrutadores, que deita a cabeça fóra das janellas com o cuidado e a discreção com que as doninhas fazem aflorar o focinhito aguçado á bocca das tocas em que teem a sua subterranea residencia. Tudo isso me constrange; e assim como ha quem não possa ouvir rasgar um pedaço de chita sem que os nervos lhe vibrem como se os arranhassem com um cordeiro, assim eu, quando me sinto vigiado nas terras estranhas, pela gente que passa, pelo homem da mercearia, pelo clerigo sorrateiro ou pela madama curiosa, não sei conservar nem um atomo de serenidade. Que tem que ver comigo tanta gente que não me conhece?

O «introito» póde parecer escusado. Mas, como dizia Camillo, todas as cartas, mesmo as que se destinam á lettra redonda e são dirigidas a toda a gente, teem de começar pelo principio. E' que hontem, quando ás cinco horas da tarde, velho estylo, cheguei ao largo da Sé e me preparava para fazer a primeira photographia do magestoso e ao mesmo tempo pesado templo, tive de ser protagonista d'uma pequenina comedia, que não tem na minha vida outra que se lhe assemelhe. O sol cahia de esguelha e o velho granito dos antigos paços episcopaes e as velhas pedras da cathedral vetusta, e as velhas columnas da varanda que dá para a cidade, como um berço colossal que se embalasse na atmosphera limpida, envolviam-se n'uma gaze d'oiro velho, que se desfazia docemente d'encontro ao aspero granito. Parei a meio do largo. A retina sentia-se acariciada e seduzida. O meu amigo Almeida Moreira ficára de vir ali juntar-se commigo. Mas para que a sensação de encanto, que me penetrava todo, se prolongasse, o meu desejo consistia em que a sua chegada se retardasse até que a olheirada de sol, que tamanho milagre de colorido estava realisando, se apagasse por detraz d'alguma nuvem que viesse acabar com semelhante magia.

Corri o primeiro *film*. Foi então que o homem primitivo appareceu, fardado de policia. D'onde veiu? Não sei; não o saberei nunca. O que é certo é que me appareceu. Ali, alto e desengonçado, como se fosse um esqueleto a quem tivessem vestido uma farda de brim e posto um *bonnet* amachucado na cabeça. Se acreditasse em labishomens, juraria que o destino me levára a Vizeu para me mostrar aquelle. Mas o phantasma falava. E era teimoso. E era impertinente...

—São vistas que o senhor está a tirar?—pergunta-me, d'olhos esgazeados, o bicho desconhecido.

—São.

—Está bem. Gostava de saber fazer d'isso...

—Appenda...

Dou mais uns passos, fóco um alpendre gracioso que está lá em baixo, a um canto da praça, e torno a deixar cahir o obturador. O animal primitivo, d'esta feita, quasi me devora com o olhar desconfiado e ancioso. Ia jurar que tenho deante de mim um doido. Engano. E' que o policia diligente, dilacerando a bocca de faminto n'um esgar de satisfação, exclama:

—Deixe-me ver isso! Quero ver como isso ficou!

E as suas mãos alongaram-se. E os seus dedos enclavinharam-se. E eu senti, por uns segundos, que a minha excellente Klap, companheira inseparavel das minhas viagens, ia ser feita em estilhas pelo monstro de estranhas formas, pertencente a uma especie zoologica desconhecida, que se passeia por Vizeu, fardado de policia para arreliar os forasteiros. E então enfureci-me.

—Não me masse! Não estou para o aturar! D'onde é que me conhece, para me importunar assim?

—Pois é por não o conhecer que o estou a interrogar assim!

Fez-se a luz no meu espirito. O policia alto, magro, vestido de brim côr d'azeitona d'Elvas, sujo, demente, a cahir a boccados, tal e qual como se fosse um esqueleto animado d'uma vida sobrenatural, não era mais do que o agente que a ordem encarregára de evitar que um estranho cupido, vindo de longes terras, pegasse na cathedral e abalasse com ella, debaixo do braço ou escondida n'um bolso. E fiquei então a admirar a alta sabedoria de quem tal medida tomára, para defeza do valioso patrimonio artistico de Vizeu. Não ha nada como ser previdente para evitar os grandes e nefandos crimes...

O misero maluco de chanfalho tinha acabado de se sumir debaixo do tal alpendre gentilissimo, que deve dar passagem para um manicomio, quando o amigo que eu esperava appareceu. Conto-lhe o episodio e rimos ambos á gargalhada durante uns poucos de minutos. Almeida Moreira é o director do museu regional de Vizeu. E como é tambem o representante, n'esta cidade, do conselho d'arte e archeologia, tomou a peito repôr a Sé, tanto quanto possivel, no seu estado primitivo. A antiga egreja romanica foi quasi toda destruida. Salvaram-se apenas as torres, entre as quaes se construiu uma fachada banal, vagamente digna de attenção. Mas os padres mais banal a tornaram, murando-lhe os ultimos recortes, para que se passasse d'uma torre para outra, sem que do adro se visse. Esses muros acabam de cair. Vejo ainda despenharem-se, do alto da torre da esquerda, os ultimos blocos de granito. Cá em baixo ha um montão de entulho. Oxalá que um dia se pudessem ver, assim desfeitos, todos os remendos e todos os accrescentos que abastardam alguns dos mais bellos monumentos de Portugal.

Foi pela libertação das torres que Almeida Moreira começou. Depois, foi-se a um casebre que occultava parte da abside e fez outro tanto, com grande indignação do bispo, em cuja cabeça poisa a mitra porque ao acaso aprouve fazer ministro um seu antigo condiscipulo, que lh'a promettera se um dia viesse a gerir os negocios da justiça e dos cultos. Assim, o templo magnifico, indignamente mascarado, vae readquirindo lentamente as formas primitivas. O exemplo chega a ser heroico. Por isso o registo, fazendo votos para que elle fructifique e se multiplique, n'este paiz desgraçado onde ás coisas do espirito se liga muito menos cuidado que á nomeação de um regedor.

O interior da egreja é manuelino, mas d'um manuelino novo para mim, cheio de gentileza e de simplicidade. As nervuras da abobada dobram-se em grandes nós, d'uma perfeição notavel. Florões com escudos descobrindo os fechos, curvas airosas de cantaria e pouco mais. O resto é graça, é espirito, é encanto. E' a alma dos artistas, que realisaram tudo aquillo, falando ainda comnosco, a uns poucos de seculos de distancia. E' o genio creador da raça desentranhando-se em maravilhas sem se imobilisar em obsecantes fanatismos. E' a gloria d'um passado que não se apaga mais, vindo até nós, falando comnosco, dizendo-nos o que fomos sem nos poder indicar o que viremos a ser. E' que tudo o que lá vae pertence á Historia e a historia dos portuguezes antigos será eterna. Ao passo que o que ha de vir pertence ao futuro, o qual não encontrou ainda, para o construir, obreiros que se pareçam com os que, no alto d'este serro granitico, edificaram, com mais amor do que fé, esta airosa abobada de cathedral.

Da egreja passamos ao côro, onde um grande pelicano de bronze, d'azas abertas, serve de estante, por obra e graça dos srs. capellães cantores. Detemo-nos dois minutos, a examinar essa preciosa obra d'arte, folheamos negligentemente um livro de cantochão monumental e passamos ao museu, installado n'uma só sala, que dá para o alpendurado quadrangular dos claustros. As paredes estão a ser revestidas de azulejos antigos. O museu possue de tudo um pouco. O seu recheio dava já para duas ou tres salas mais. Mas não as ha. Pelas paredes, quadros celebres de artistas da região, que nos dão, com um realismo estranho, o homem da Beira, de feições seccas e carnes bronzeadas, pintando ao mesmo tempo com a mais intensa ternura a doce paizagem beirã, na qual predomina sempre, como elemento indispensavel, o pinheiro esbelto, abrindo as ramarias, sobre a relva e sobre as mattas rachiticas, em umbella protectora.

Ha esculturas religiosas, moveis ricos de pau santo, pratas, paramentos, bugigangas antigas que valem fortunas. Mas ha, sobretudo, um cofre em esmalte de Limoges, do seculo XII, que vale umas poucas de dezenas de contos. Mas não ha nada offerecido pelo Estado. Lá fóra, os museus regionaes são enriquecidos, principalmente, pelos governos, que adquirem nas exposições, para lh'as offerecerem, as melhores obras d'arte. Em Brest, por exemplo, vi no museu municipal o gesso da celebre *Matinade*, de Carpentier. O museu de Amiens possue uma collecção riquissima de desenhos d'esse estranho artista, desenhador de genio, que se chamou Puvis de Chavannes.

E cá? Não nos detenhamos, pelo amor de Deus, em considerações quixotescas. O Estado não tem tempo para pensar n'estas coisas e o ministerio da instrucção nem sequer tem com que, centuplicando as escolas, reduzir á obediencia cega todos os caciques d'este paiz. Do museu, voltámos outra vez á cathedral e passámos á sacristia, onde está o *S. Pedro*, do Grão Vasco. Esta *sacristia*, com os seus arcazes e com os seus quadros é outro pequenino museu mas só de pintura. Almeida Moreira explica-me tudo. Fala-me de Luciano Freire e da paciencia de benedictino com que elle tem restaurado algumas das obras entregues á sua guarda. Depois, conta-me um episodio curioso. D. Luiz visitou um dia a Sé de Vizeu. A sua visita foi annunciada antecipadamente. Fez-se tudo para que a regia recepção fosse brilhante. Nada escapou, nem mesmo os grandes quadros d'esta sacristia, nos quaes um pintor inconsciente se fartou de praticar barbaridades, sob o pretexto de os tornar mais bonitos. Thomaz Ribeiro, que foi o ministro que acompanhou a magestade e soube das façanhas do artista, resolveu premial-o com o habito de Christo. D. Luiz sabia d'isso. Mas ao ver os maus tratos a que o homem submetera as pinturas soberbas que lhe tinham confiado, exaltou-se e exclamou, apavorado:

—Quem foi o barbaro que fez isto?

Ninguem lhe respondeu. Entretanto, a indignação do rei não fez mudar Thomaz Ribeiro de tenção. O retocador das pedras teve a sua commenda e Luciano Freire não póde furtar-se á tarefa paciente de ter qualquer dia de limpar tudo aquillo.

E' quasi noite. Sahimos da Sé. Cá fóra, Almeida Moreira mostra-me certos detalhes architectonicos, pertencentes á construcção primitiva, que alvenarias dispensaveis cobriam não se sabe ha quantas dezenas ou centenas de annos. Felicito-o pela sua obra de restauração e de rehabilitação. Este homem singular captiva-me profundamente. E' dos poucos portuguezes com fé e com tenacidade, que tenho conhecido. O seu bom gosto revela-se em tudo aquillo em que toca. O seu senso esthetico é verdadeiramente notavel. Se a nossa cultura fosse o que devia ser, bastava um homem d'estes em cada cidade para que as coisas d'arte, que a todos aproveitam, por serem mestres que educam sempre bem, seguissem outro rumo. Assim, nem todos avaliam esforços como os que Almeida Moreira está fazendo, para que o patrimonio artistico de Vizeu não só se não perca, mas se melhore e se purifique.

Deve o excellente portuguez que é o director do museu de Vizeu desanimar? Parece-me que não. A sua obra é, sobretudo, uma grande satisfação para o seu espirito. Pois não queira privar-se d'ella, para não nos privar a nós de admirarmos o seu esforço heroico, que tanto encanta todos os que sabem apreciar-o. E virá perto, afinal, o dia em que o Estado, reconhecendo que o paiz não é apenas Lisboa, cuide de enriquecer os museus que lentamente vão nascendo na provincia, mercê de vontades isoladas e fortes, que me dão a impressão de, só por si, levarem de vencida todos os impossiveis? Temo bem que não...

ADELINO MENDES

Corpo expedicionario portuguez

O serviço do correio

Acabamos de receber a seguinte queixa, para a qual chamamos a attenção das estações competentes:

COIMBRA, 30—*Sr. redactor*—Chamo a attenção de v. para o seguinte facto:

Foi ha dias despachada para França por uma pessoa de minha familia, para meu cunhado Arlindo de Mattos, 2.º sargento de infantaria 21, um caixote contendo fruta que elle tinha mandado pedir.

O referido caixote foi pelo correio, como encommenda postal.

Hoje recebemos carta dizendo que a fructa tinha sido roubada, tendo sido substituida por uma porção de palha podre e pedras.

O facto representa uma pouca vergonha para a qual chamo a attenção de v., pedindo para que no seu apreciado jornal lembre ao sr. ministro da guerra para reprimir taes abusos.—De v., etc.—*Armando Neves.*

Apparelhos para os mutilados

Os conselhos do sabio Rieffel

—Que vou fazer sem o meu braço e sem a minha perna?

A esta pergunta, formulada intimamente pelo ferido de guerra, passado o perigo e apóz a febre do combate, teem de responder aquelles que dirigindo povos, sabem que esse martyr das batalhas, se sacrificou pela honra dos mesmos povos. Só as escolas de reeducação profissional dos mutilados resolvem o problema. E para que a resolução seja satisfatoria e efficaz, é necessario que a reeducação seja considerada obrigatoria. Este é o pensamento da maioria das nações alliadas.

—*E em Portugal?*

—Julgo que a obrigatoriedade constitue um pensamento do ministro da guerra... Na verdade, é preferivel que um mutilado faça qualquer trabalho a que se arraste, pelas ruas, mendigando recursos que a reforma de militar não lhe póde conceder em abundancia. Depois, trabalhando, o mutilado convence-se de que a sua vida não é inutil. E' proveitosa para elle. E' ainda proveitosa á Patria, pela qual soffreu e combateu. E a Patria depois da guerra, e mesmo durante a guerra, tem de supportar uma lucta maior para viver, prosperamente, como nação livre. Essa lucta é a economica, para a qual se necessita de conjugar o esforço de todos.

Quando, a nosso lado, alguem quiz ouvir a opinião do sr. Alleman, o director pedagogico da maravilhosa escola de Port-Villez, ouvimos:

—Tenho a convicção de que o soldado estropiado, amputado, paralysado, permanece accessivel aos argumentos arrancados á moral e que, tão bem como fizeram face ao inimigo nas trincheiras da frente, os bravos combatentes olham para o futuro, com serenidade e coragem...

—Mas, sr. Alleman, ha feridos que não tem vontade de se reeducar temendo a desvalorisação da sua reforma...

—Conheço o facto, mas é urgente evital.

—Como?

—Fazendo-os comprehender que a fixação da sua pensão apenas depende do «estado definitivo da sua invalidez» e não dos seus meios de existencia. Fixada que seja qualquer pensão, esta é integralmente paga, permanecendo independente do salario que depois possam receber...

—E quando fixam a pensão?

—Depois do trabalho cirurgico ou medico, seguido do tratamento physioterapeutico. E' que só depois d'estes tratamentos, os cirurgiões e physioterapeutas podem fixar o grau de invalidez.

A peregrinação por casa dos orthopedistas e fabricantes de apparelhos continua da mesma forma irritante e trabalhosa. Não ha o que se quer. E em Paris, os representantes de fabricas, quasi todas das provincias, augmentam dia a dia os preços, pois que, n'esse augmento que a guerra justifica, vae tambem mais larga percentagem para elles.

E é preciso cuidado com o que se compra. Entre o que a gente vê ha muita coisa má. O dr. Luzes, porém, vê e inspecciona tudo com meticulosa attenção, mais do que eu, que me irrito vendo que me pedem no dia seguinte quantia muito maior do que pediram na vespera.

O facto ainda tem outro prejuizo. E' que atraza a obra do Instituto de Arroyos, para onde devem ser evacuados, o mais breve possivel, alguns dos mutilados e estropeados portuguezes. E segundo informações exactas, já temos alguns mutilados, poucos é verdade, mas que havendo soffrido o tratamento cirurgico necessitam do tratamento physioterapico. Mas... contra estes inconvenientes de falta de material e de demora na sua entrega, nem póde o nosso desejo de trabalhar depressa, nem pode a comprovada energia do nosso ministro da guerra, que manda que tudo se faça, bem e o mais rapidamente possivel.

Depois... com isto de apparelhos, —como ha pouco ia dizendo,—toda a cautella é pouca. Ainda me lembro do que me disse o sabio professor Rieffel, quando me falou dos apparelhos destinados á recuperação funccional.

—Os que eu vi, na Exposição do Grand Palais, pareceram-me bons...

—Nem todos... e fique-se com esta formula, «todo o apparelho mal construido é prejudicial ao ferido.» Eu explico com alguns casos. N'uma paralysia radial curavel, se o apparelho foi feito de maneira que os extensores são substituidos por tractores, sejam de cautchuc ou molas, a extensão da mão e dos dedos faz-se mechanicamente sem nenhum trabalho dos musculos extensores. Ora todo o orgão que não trabalha atrophia-se ou não se fortifica. Assim os extensores ficarão o que eram isto é fracos para produzir a extensão. Emquanto nos flexores, terão a vencer uma resistencia maior que no estado normal. D'ahi o trabalho mais activo e, por consequencia, hypertrophia muscular dos flexores. O resultado é portanto contrario ao que se deseja...

Quando ouvimos o douto anatomico, que tem agora na guerra a experiencia de apparelhagem de muitos milhares de amputados, trememos que a nossa gente, engenhosa como é, tambem se mettesse a inventar muitos apparelhos. Descancei, porém com a observação do dr. Luzes:

—Não ha perigo...

—Porque?

—Então o nosso dr. Costa Ferreira não vae montar um laboratorio de pesquizas?

A proposito e já que citei o nome do professor Rieffel ácerca de apparelhos para o braço, sabem qual é a paralysia que mais se observa nos feridos da guerra? E' a do «nervo radial». E sabem de que data vem o primeiro apparelho para esta paralysia? De 1813. Foi Delacroix que o imaginou. Foi usado até 1861, o que equivale a dizer, até ao anno em que um sabio, de nome universal, construiu um typo de que os de hoje são copias ou transformações.

—E quem foi esse sabio?

—Duchenne, a quem, por vezes, a Conferencia Inter-Alliados prestou homenagem...

JOSÉ PONTES

Paris, julho de 1917.

A situação militar

No Occidente---No Oriente---Na Italia

E' preciso que se bata o inimigo, não só nas linhas de batalha, mas no nosso proprio territorio

O general Malleterre, illustre escriptor militar francez, escreveu o seguinte ácerca da situação militar dos alliados:

Os canhões respondem por todos os lados, ao appêlo do Padre Santo e dos imperios centraes.

Na frente occidental a batalha estende-se a Verdun. Na frente italiana executam-se novas operações. Na frente russo-romena continua a exercer-se o esforço allemão.

Tudo quanto se passa em Verdun, nos commove: Este nome de Verdun tomou uma tal magestade em tudo que não tem egual senão no Marne. As batalhas augmentam em violencia e *horror*. Depois de Verdun, o Somme apresentou um exemplo formidavel da potencia da artilharia e os allemães confessam que nunca viram coisa tão terrivel como os destroços causados pelos inglezes na Flandres.

Mas Verdun será sempre... Verdun.

E os soldados francezes acabam de mostrar que são sempre os soldados de Verdun.

O ataque iniciado a 20 do corrente foi simultaneo, nas duas margens do Mosa, foi talvez este facto do ataque duplo que surprehendeu os allemães. Estes esperavam pelo ataque. A preparação tinha-se interrompido por causa do mau tempo e o ataque ficou retardado. Depois recomeçou o bombardeamento. o Kronprintz transportou tropas do Caminho das Damas para accumular reservas na região de Verdun, onde as posições principaes se transformaram em fortalezas subterraneas. Os soldados que a conquistaram duvidavam do que viam com os seus proprios olhos: Mort-Homme, o terrivel Mort-Homme, estava esburacado de *tunneis*. Da mesma forma o monte de cota 304. Por toda a parte o genio infernal dos *boches* tinha accumulado meios de defesa ordinarios e extraordinarios, o que foi inutil, visto que tiveram de perder milhares de prisioneiros, que não puderam desembaraçar-se das varias encruzilhadas de toupeiras.

Os contra ataques preparados falharam, perante os fogos de barragem. Os jornaes d'além do Rheno mostravam a maxima confiança nos novos methodos da linha de Hindenburgo: pouca gente nas trincheiras, batalhões de apoio mantidos na 2.ª posição, bem abrigados, atirando sobre o assaltante que se julga vencedor, depois de ter tomado uma linha arrasada e desguarnecida. Ainda uma desilusão! Examinemos o quadro. Sobre a margem direita torneámos Samnex, a cota 344, o bosque des Fosses, os dorsos de Bezonvaux. De tudo quanto se tinha apossado o ataque allemão de fevereiro e março de 1916, não lhe resta senão a linha Brabant-Haumont—bosque des Caures-Beaumont-Hurtebise-Ornes. E se nos recordarmos de que os allemães

ULTIMA HORA

A conflagração

Diario da guerra

Poucas noticias se receberam da guerra, o que não nos surprehende, visto que os alliados devem ter estado a organisar as posições conquistadas ao inimigo.

A artilharia continua actuando na Flandres, em Hurtebise e nas altas margens do Mosa.

Para a offensiva italiana convergem n'este momento todas as attenções. A tomada do Monte Santo faz prever que dentro de poucos dias serão occupados os outros relevos de terreno onde os austriacos teem resistido ha cerca de um anno, bombardeando Gorizia. O combate prosegue no planalto de Bainsizza, onde a aviação tem desempenhado um papel importante. N'outro logar se publicam as impressões do general Malleterre, acerca das operações militares e da situação dos alliados, relativas á semana finda, que não soffreram modificação importante.

tinham chegado, depois de tres mezes de luctas terriveis a Fleury quasi a Souville o que n'esta época clamavam: Verdun e depois segue-se a paz! Não esqueçamos o passado.

Na margem esquerda apoderamo-nos, primeiramente, de Mort-Homme, a seguir da cota de Oie e por intermedio de Regnéville demos a mão sobre a outra margem, a Samogneux.

Depois segue-se a cota 304 e as margens de Forges e eis-nos defronte de Malancourt, Bethincourt, Forges, nomes de ruinas illustres que estiveram semanas, sob o ataque allemão.

Todos os objectivos assignalados, segundo dizem os communicados, foram attingidos e por fim ultrapassados.

Retinhamos este termo... «assignalados».

E' o ataque methodico, limitado, progressivo que deve continuar... A artilharia conquista, a infantaria occupa.

Não se ficará por aqui!

Não queremos adivinhar a continuação. A censura não permitte que adivinhâmos. Mas olhando sempre para o mappa, vemos Saint-Mihiel, Etain e... Bricy, Briey! Briey!

Não deixaremos nunca de apontar com o dedo para os fumos que saem dos altos fornos productores do aço!

*

Emquanto occupamos Verdun, os inglezes trabalham em Lens: Lens está cercada. A cidade do carvão será tomada esta semana, segundo parece. Mas em que estado! E as minas de carvão! E ainda ha quem fale de paz sem indemnisações! E o papa a propôr o sacrificio reciproco dos prejuizos! O bom presente que elle nos dá!

Felizmente, que ha bons italianos fóra do Vaticano! A batalha do Isonzo attinge grande incremento. Foi necessario mais de dois annos de combates,—e que combates!—para repellir os austriacos da outra margem do Isonzo e pôr pé no terrivel Carso. Não se póde calcular o esforço italiano, se não se tiver visto a montanha onde operam. A montanha baixa no Carso, mas é sempre terreno accidentado. A planicie do Carso é desde o planalto de Santos de Goritzia, a mais de 600 m. d'altitude, e pelo planalto de Ternova; o Kucco e o Vodice, conquistados em maio pelos italianos, são dominados pelo Zelenik (780 m.) O valle do Isonzo, com a fita azul da corrente não é mais do que uma garganta tortuosa. A estrada de Laybach segue o Vipacchio, torrente egualmente apertada entre o Carso e o planalto de Ternova.

A defeza austriaca soube aproveitar todas as alturas, que se dominam successivamente o apesar d'isso vae-se abandonando perante o esforço do atacante.

Quando deixámos a frente italiana, nos primeiros dias de julho, sabiamos que se preparava um grande esforço.

Para acabar a conquista do Carso, é preciso a posse de Hermada, colina de 300 m. d'altura, mas que domina a estrada de Trieste. Vi o Hermada, de um abrigo blindado, na ponta de Monfalcone. Com o binoculo viam-se as trincheiras e as cavernas. Mas, do mar, os monitores, e do ar os aviões torneam o Hermada e batem-no de revez.

E' preciso tomar tambem os Stols, por cima das cristas de Faiti e depois o San Gabriele. Então ficará aberta a estrada Vipachio. O ataque italiano progride tambem pelo norte.

*

Os austriacos terão sido forçados a conduzir divisões da frente oriental e o ataque italiano allivia assim os romenos. Mas estes não podem resistir indefinidamente, se os exercitos russos não se reorganisarem. E sobre este ponto nada sabemos e nada podemos portanto dizer.

O ex-tzar está na Siberia; Lenine está na Allemanha, onde deveria ter ficado sempre. Instaurar-lhe-hão um processo, como a outros traidores que o precederam, mas o mal fica.

E quando se pensa que os destinos da Russia repousam hoje sobre um homem de 35 annos cuja alma heroica consome em cada dia o corpo debil

*

Os successos da frente occidental não devem fazer-nos esquecer o Oriente. Hindenburgo, Mackensen, Falkenhayn, estão sempre d'esse lado. Do nosso lado não temos senão os dois kronprintz. Expulsemo-los do nosso meio, assim seja, mas olhemos para o Oriente. Depois d'amanhã chegarão os americanos; mas amanhã os inglezes estarão seguros de estarem senhores... no Oriente?

E do que servirá a victoria no Occidente, se a Allemanha ficar vencedora no Oriente?

E' talvez esse o seu plano actual. Retouhamos bem o que disse o novo ministro dos negocios estrangeiros allemão von Kuhlmann: «Ha tanto a ganhar para alem da linha de combate em paizes neutros e mesmo nos alliados, por uma boa acção diplomatica... sem ter antes corrupção»! Não temos tido a prova algumas vezes! E' preciso pois que batamos os allemães, mesmo na rectaguarda.

O "sport,, na rua

Ha individuos que teem uma verdadeira paixão pelo *sport*, não ha duvida!

Ha dias noticiámos nós, na rua da Prata, um grupo de rapazes que discutiam acaloradamente a lucta greco-romana e a do *jiu-jitsu*, e tão acaloradamente que, comquanto um affirmasse, a todo o transe, conhecer bem o *métier*, não obstou a que o outro se atirasse a elle, qual Apolon, quasi não lhe dando tempo a conservar-se um só minuto em pé. A assistencia ria, e ria porque o que dizia conhecer bem o *métier* deu provas de pouco saber, pois não conseguiu uma só vez subjugar o adversario. E a razão explica-se: não era só o saber, mas sim o vencedor usar botas do Candeias, o que representa um grande auxilio para quem tenha de bater-se em diversos *sports*. A maior parte da assistencia concordou em ir no dia seguinte ao Candeias, do Intendente, fornecer-se d'aquelle incomparavel calçado.

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 1.—Depois d'amanhã, ás 8 horas em ponto, teem de apresentar-se no quartel de Santa Barbara todos os alistados da 1.ª e 2.ª secções que recebem instrucção com armamento, e no quartel de Sapadores o grupo A, corneteiros, esclarecedores, ciclystas, etc.; ás 12 horas precisas teem de comparecer na carreira de tiro, em Pedrouços, todos os que estão indicados para esse fim.

A falta de pontualidade, o atrazo de quotas e a falta a qualquer d'aquelles locaes serão punidas disciplinarmente.

Hojo ha ensaio da banda marcial para todos os executantes e aula de esgrima de espada ás 21 e meia horas precisas, e amanhã aula de musica para todos os aprendizes, á mesma hora.

Nos calabouços de quarteis da guarda republicana e do governo civil começaram hontem a cumprir pena de prisão mais alistados por faltas á instrucção, á carreira de tiro e ao curso de sargentos milicianos, devendo brevemente ser capturados mais por eguaes motivos.

SOCIEDADE N.º 4.—Realisou-se a assembléa geral para preenchimento de cargos vagos nos corpos gerentes da sociedade, sendo eleito 1.º secretario da direcção o sr. Mario Saraiva, socio auxiliar, sendo substituido o secretario do conselho fiscal por um vogal do mesmo conselho. Para vogal da direcção tambem foi eleito o sr. Assumpção Silva e para 1.º secretario da mesa da assembléa geral o sr. E. Gravata.

Amanhã, ás 8 horas, o exercicio será ministrado no quartel da companhia de saude, a Campo de Ourique.

Para a proxima semana vão ser avisados os paes, mães ou tutores de alguns alistados, fazendo-os scientes das faltas á instrucção e do atrazo de quotas.

EM PETROGRADO

As tragicas jornadas de julho

As hordas de Lenine nos dias 16 e 17, o assalto á Duma

Logo de manhã se comprehendeu que o dia não se passaria sem effusão de sangue. A's 8 horas, na Perspectiva Newsky, os curiosos eram numerosos. As patrulhas de cossacos recomendavam a todos de se affastar, mas ninguem fazia caso. Todas as lojas estavam fechadas e em frente d'aquellas cujas montras tinham sido quebradas os empregados apressavam-se em collocar tapumes.

Os amotinadores que, toda a noite, circularam nas ruas, fazendo disparos sem motivo, estavam muito excitados. Reconhece-se que estão dispostos a praticar as peores violencias. Todavia, quando o publico os interpella, mostram-se humildes. Só os anarchistas que acompanham os soldados e que os guiam se conservam arrogantes. E' n'um tom ameaçador que respondem ás censuras da população seria cuja colera para com aquelles que procuram desencadear a guerra civil se manifesta ás vezes com alguma nervosidade.

Cerca das 9 horas, os marinheiros, os anarchistas e a guarnição de Cronstadt chegam a Petrogrado. Desembarcam no caes Nicolau, donde alguns barcos os trouxeram. Trazem com elles uma profusão de bandeiras, e cartazes sobre os quaes se lêem as formulas as mais extravagantes do bolchevikis. Formam primeiro em columnas regulares que desfilam pelas ruas n'uma ordem perfeita, mas essas columnas não se tardaram em se dispersar. Os soldados tomam a direcção do palacio de Tauride, os anarchistas dirigem para a Perspectiva Newsky e os marinheiros para o palacio da Kchesinskaia onde está reunido em sessão permanente e bem guardado o estado maior dos bolchevikis.

Em frente do palacio da Kchesinskaia a affluencia é enorme. Alguns milhares de soldados, de marinheiros e de operarios rodeiam o palacio que Lenine escolheu para seu quartel general. Quando os marinheiros de Cronstadt apparecem, são acclamados. Estes querem penetrar no palacio, mas é impossivel porque todas as salas estão apinhadas de gente que n'ellas passam a noite.

Reclamam Lenine, mas elle não está ali. Foi com Trotzky dar um giro pelas ruas onde elle fez correr o sangue. Mettido no fundo de um automovel, que os soldados empé nos estribos protegem, não é reconhecido. Pouco depois, vae visitar o regimento de metralhadoras e o de Pavlovsky, que testemunham menos enthusiasmo do que na vespera—para os incitar a continuar a lucta fratricida que elles começaram. De regresso a Kchesinskaia, assoma a uma janella do palacio e dirigindo-se aos amotinadores ordena-lhes que vão ao palacio de Tauride exigir que o poder seja entregue aos Soviets. E, satisfeito da sua obra, desapparece emquanto que os amotinadores, obedecendo á sua ordem, põem-se em marcha, escoltados por automoveis carregados de metralhadoras, para a Duma.

A Newsky, cerca do meio dia, está cheia de soldadesca desenfreada. A cidade dá a impressão de estar nas mãos de bandidos furiosos. Não se póde imaginar um espectaculo mais triste. Começam-se a ouvir tiros.

De instante em instante tornam-se mais frequentes. Sem motivo, os bolchevikis disparam sobre a multidão e sobre as patrulhas de cossacos que, apesar d'isso, não procuram ainda desarmal-os.

A's 2 horas, uma violenta fuzilaria rebenta á esquina da Sadovaia e de Newsky. Soldados precedidos de bandeiras trazendo como inscripções: «Morram os capitalistas!» «Abaixo o governo provisorio!», dirigem-se para o palacio de Tauride, quando, de repente, echôa uma detonação. A columna pára. Quem fez fogo? Não se sabe e não se procura saber. Immediatamente a fuzilaria começa. Os amotinadores disparam em todos os sentidos. Crivam de balas as casas cujas janellas estão abertas. Um automovel occupado pela guarda vermelha acorre da gare Nicolau para reforçar os bolchevikis. Entre o publico o panico é medonho. Como na vespera, á tarde, (dia 16 de julho) a multidão corre apavorada em todas as direcções procurando um abrigo. As montras das lojas ficam em estilhaços, as portas são arrombadas. Quando os cossacos, a galope, tornam a apparecer, os amotinadores já estão longe. Foram levantados do chão muitos feridos e seis cadaveres.

Vêem-se então surgir grupos de soldados e de anarchistas que, sob pretexto de busca, penetraram nas casas. Algumas d'ellas são saqueadas.

Os autos com metralhadoras que, com quatro ou cinco autos blindados, percorrem a capital, disparam sobre todos os cossacos que encontram: vêem-se cossacos mortos e feridos em frente da cathedral de Kazan, na Jouxovskaia, na Fontanskaia.

A's 2 horas e meia, um auto com metralhadoras, guarnecido com marinheiros que acabam de tentar, sem exito, invadir as repartições de serviço de contra-espionagem, para perto da Moïva e começa a disparar sobre os edificios do estado maior que estão n'essa praça. Cerca do local onde se encontram esses edificios ha um lazareto, onde estavam em tratamento soldados convalescentes. Alguns d'elles ficaram feridos e aquelles que já estavam restabelecidos correram ao estado maior, de onde sahiram munidos de espingardas e começaram, por sua vez, a disparar contra o auto, cujo «chauffeur» ficou morto. Este foi substituido e o carro desappareceu.

Os amotinadores que procedem sem nenhum methodo estão completamente loucos.

Em volta do palacio de Tauride reina uma confusão e uma agitação extremas. Na praça do palacio e em todas as ruas que n'ella desembocam, mais de vinte mil pessoas se esmagam e vociferam. Os marinheiros de Cronstadt são os que mais barulho fazem porque recusaram deixal-os entrar na Duma. Perguntam o que vieram fazer a Petrogrado e asseguram que partirão se não lhes permittirem falar com os representantes do Soviet. Todos falam ao mesmo tempo. Reina uma grande excitação. A fuzilaria, que cessára por todos os pontos da capital, torna os amotinadores ansiosos, porque não sabem com exactidão o que se passa. São emittidas as mais disparatadas propostas. Os anarchistas fazem esforços inauditos para decidir os marinheiros a saquear os bancos.

Foi no momento mais agudo que appareceu Tchernov, o ministro da agricultura. Tenta pronunciar um discurso, mas os cabeças de motim não lhe permittem explicar-se. Accusam-no de estar vendido aos burguezes e exigem que elle affirme immediatamente que a terra será repartida sem tardar pelo povo. Antes de ter podido responder, Tchernov foi cercado, espancado; o seu fato ficou em farrapos. Atiraram com elle para dentro de um automovel declarando que o vão pôr n'um logar seguro onde ficará detido como refens. Effectivamente o automovel consegue romper por entre a multidão e afasta-se.

A noticia da prisão de Tchernov chegou immediatamente ao palacio de Tauride. Quando tal souberam, os membros do Comité central dos «soviets» e do Comité executivo do Congresso dos aldeões, que estão reunidos em sessão desde o dia anterior, protestam violentamente. Tcheidze, porque, cousa bizarra, os que preparavam a revolta continuam reunidos em sessão ao lado d'aquelles que se preparavam para a dominar — intima os bolchevikis presentes, Martov, Ramesney, Stexlov, de usar da sua influencia para mandar pôr em liberdade Tchernov. Estes sáem para o jardim. São acolhidos com hurrahs. «E' preciso matar todos os ministros, gritam-lhes, porque estão vendidos aos burguezes». A guarda cede á pressão dos amotinados e alguns centos de soldados e marinheiros conseguem penetrar no palacio.

Nas linhas italianas

Contra ataques austriacos repellidos

ROMA, 30.—Commando supremo em 30,8. No planalto de Bainsizza, a leste de Gorizia, tentando um poderoso contra-ataque para tomar a posição recentemente conquistada, o inimigo foi em toda a parte repellido. As posições foram solidamente conservadas e em alguns pontos ampliadas. Fizeram 561 prisioneiros. Os nossos apparelhos aereos repetiram com successo o bombardeamento das baterias inimigas no bosque de Panivizza. No Carso, durante a noite de 28, e ataque inimigo entre Vipacco e Dosso Faiti foi quebrado pelas nossas tropas. Ao longo da linha de Trentino Stelvio até á Carnia durante a noite de 28 e na noite de 29 a concentração do fogo e as numerosas acções dos destacamentos de exploradores mantiveram muito viva a actividade no combate. Na região de Tofano, o adversario por uma intensa preparação de fogo atacou por 3 vezes e com grande violencia as nossas posições em Debacle, no valo do Travenanzes mas foi repellido immediatamente. (a) Cadorna.—(H.)

A conferencia economica de Paris

Importação de madeiras suissas, o bloqueio do Oriente

PARIS, 30.—A conferencia dos delegados francezes, italianos e suissos começou as suas sessões na quarta-feira, sob a presidencia do secretario de Estado do bloqueio. Na quinta-feira de tarde foi approvada e assignada uma convenção referente á importação de madeiras suissas pela França e pela Italia. Estas madeiras serão repartidas entre os paizes alliados por delegados que operam em commum e em conformidade com as clausulas da convenção fixadas em principio entre os dois alliados. A nossa politica do bloqueio do Oriente tende á celebração de contractos que assegurem o reabastecimento da França e dos seus alliados concomitantemente n'este sentido, o mais possivel, as exportações dos paizes neutros o que até agora iam para os imperios centraes.—(H.)

Na frente franceza

Actividade da artilharia

PARIS, 30.—Communicação official das 23 horas—Reciproca actividade das duas artilharias em ambas as margens do Mosa. O dia decorreu calmo no resto da linha. Na linha britannica não se deu acontecimento nenhum novo que mereça especial referencia. O tempo continúa chuvoso e tempestuoso.—(H.)

As operações no Oriente

PARIS, 30.—Comunicado do Oriente—Recontro de patrulhas no valle do Struma e luta de artilharia intensissima na região do lago Doiran e na de Monastir. Tranquillidade no resto da linha.—(H.)

Assaltos, tumultos e guerra

A Companhia «ULTRAMARINA», Rua da Prata, 108, effectua seguros contra os riscos maritimos e de guerra, e tambem contra GREVES e TUMULTOS, sobre mobilias, roupas, etc., em casas de habitação.

Tropas para França

Segundo communicação recebida na secretaria da guerra, chegou hoje a França, sem novidade, o cruzador auxiliar «Pedro Nunes», que no dia 27 deixara o Tejo com tropas.

Para as victimas da guerra

FIGUEIRA DA FOZ, 29.—Vianna da Motta e David de Sousa, dois illustres maestros, tomam parte n'um concerto que se realisa no proximo dia 12 de setembro no Casino Peninsular, a favor da Assistencia das Senhoras da Figueira ás victimas da guerra.

David de Sousa, que é figueirense, accedeu gentilmente a reger uma orchestra composta de todos os sextetos actualmente n'esta praia. Outro tanto fez o grande pianista Vianna da Motta, tomando tambem parte no concerto sua esposa, a sr.ª D. Bertha Bivar Vianna da Motta, além de outros elementos litterarios e artisticos.

A propaganda pelo livro

Editado pela Société Amicale Franco Portugaise, do Porto, sahiu um pequeno opusculo de Loal da Camara, intitulado *Não ha duas Allemanhas!*, carta aberta ao jornalista Xavier de Carvalho. Entende o auctor, e com elle a Société Amicale, que o ensino do allemão deve desapparecer dos nossos lyceus, tornando-se obrigatorio o do inglez. Não ha duas Allemanhas: ha só uma, e o allemão é sempre «boche».

Entradas no Tejo

Vindo de Buenos Ayres, com escala por Montevideu, portos do Brazil e S. Vicente de Cabo Verde, entrou esta manhã no Tejo um dos vapores da Mala Real Ingleza trazendo 215 passageiros para Lisboa, entre os quaes os diplomatas brazileiros srs. Alfredo de Almeida e Mario Pimentel Brandão.

Trouxe tambem de S. Vicente alguns marinheiros e soldados portuguezes.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Para os afilhados de guerra

A sr.ª D. Joaquina Dias Ferreira, thesoureira geral da Cruzada das Mulheres Portuguezas, recebeu por obsequioso intermedio do superintendente das Companhias Eastern & Western Telegraph, de Carcavellos, especialmente destinados ao conforto dos nossos soldados 715$00, n'um cheque. Esta valiosa offerta enche a Cruzada de reconhecimento, pois que os nossos irmãos que se encontram já nas trincheiras, precisam que d'elles nos lembramos continuamente.

Está á porta o inverno e não queremos que, á nossa costumada imprevidencia que tudo falte aos nossos soldados que tanto honram e levantam o nome portuguez. Agasalhos, meias, tabaco, jornaes, revistas livros, tudo é necessario para o conforto physico e moral dos nossos afilhados de Cruzada, que são todos os soldados portuguezes que combatem pela honra da raça portugueza. Na rua do Arco do Limoeiro, 17, 3.º, diariamente se enviam para França jornaes aos afilhados inscriptos, que são já mais de 2.500

Agradece-se o auxilio em trabalho de senhoras patriotas e entrega de livros, jornaes, e outras offertas que se enviem de pronto, ou sirvam para as «Bibliothecas dos feridos», que se estão a organisar e serão entregues aos cuidados das senhoras enfermeiras.

Além de muitos jornaes recebidos diariamente, foram dados para o «Bom soldado Portuguez» bonitas poesias de Julio Dumont (Orlando).

A hora é de trabalho e de acção; necessario pois se torna que todos auxiliem os que se dedicam a esta grande obra. A todos os industriaes e commerciantes, vão ser pedidos agasalhos e lã em fio e a todas as mulheres portuguezas o trabalho das suas mãos laboriosas. Tudo para os nossos soldados, que teem o direito de esperar que só n'elles se pense, e tudo se faça aqui para accudir a sua obra.

A questão das subsistencias

Na alfandega existe assucar por despachar desde 1916.

Se esse assucar não fôr despachado dentro em poucos dias a commissão de abastecimento tomará conta d'elle para abastecer o mercado.

—A direcção da Cooperativa de credito e consumo dos empregados menores dos correios e telegraphos do Porto solicitou a interferencia do ministro do trabalho, no sentido de que a succursal da Manutenção Militar, n'aquella cidade, forneça pão e outros generos aos seus associados.

A revolta em Angola

Novas informações recebidas de Angola dizem que na região dos Dembos o soba de Quibaia, ex-soba de Musseude, foi feito prisioneiro com mais 19 dos seus grandes, sendo o banza tomado de assalto pelas nossas forças.

Este soba havia sido batido em 1915, mas nunca quiz submetter-se á nossa auctoridade.

Por motivo d'esta prisão outros sobas apresentaram-se ás auctoridades portuguezas, prestando vassalagem.

Serviços de finanças

Sr. redactor.—Na *Capital* de hontem, sob a epigraphe «Serviços de finanças — Promoções demoradas — Concelhos vagos», vem uma local que carece algumas aclarações para a tornar mais explicita. As promoções da Imprensa de finanças estão pendentes—como se diz em toda a parte—da publicação da lista dos funccionarios a promover por distincção, e por causa d'esses felizes da sorte, ha mais de um anno que se não fazem promoções! D'esta falta resulta que actualmente cerca de 15 empregados deviam ser já da classe immediatamente superior, o que lhes minoraria um pouco a sua situação, com a vantagem ainda de deixar de haver repartições sem secretario ou estarem n'ellas anichados, em commissão, os *meninos bonitos*. Pareceu que effectivamente os ministros terminaram o saxonio e visto que na lei se mantem essa iniqua disposição, que se cumpra, pelo menos, para dar o exemplo.—Do v. etc.—*Um constante leitor.*

PEQUENAS NOTICIAS

Antonio da Conceição, residente na rua da Saudade, 23, loja, queixou-se á policia de que os gatunos entraram em sua casa, por meio de arrombamento, e lhe furtaram varias peças de roupa no valor de 200$00.

—Pelo guarda civico n.º 343 foi multado em 6$82 por falta de affixação da tabella de preço do petroleo, o carvoeiro João de Deus David, da rua da Regueira, 40.

Gréves e tumultos

A Sagres, Companhia de Seguros Luso-Brazileira faz seguros maritimos e de guerra, e agricolas, bem como, contra incendios, roubos, gréves e tumultos. Capital 2 mil contos. Séde Largo S. Julião, 19, 2.º, Tel. C.2961

NOTAS DIVERSAS

O chefe do Estado deu hoje assignatura ao ministro da instrucção que era tambem portador da pasta da justiça.

—O conselho de ministros reuniu hontem á noite na secretaria das finanças, occupando-se da questão das subsistencias, especialmente dos cereaes e farinhas, da nossa cooperação na guerra, de varios outros assumptos de administração publica e da utilisação dos navios ex-allemães.

—O ministro das colonias negou approvação á deliberação que a camara municipal de Lourenço Marques ultimamente tomára de crear varios logares.

—O conselho colonial deve brevemente emittir parecer acerca das alterações a introduzir nas pautas aduaneiras das colonias.

—A Sociedade Propaganda de Portugal, representou ao ministro do fomento pedindo que se dê rapido andamento aos trabalhos de construcção da estrada 76, que estabelece communicação com Monchique e a respectiva estação thermal. Diz que tal construcção muito beneficiará o turismo.

—Diversos representantes das classes da marinha de guerra teem manifestado ao respectivo ministro os agradecimentos das mesmas classes pelo interesse com que acompanhou a discussão da proposta de lei que reorganisou os quadros. Ao mesmo ministro tambem foi entregue uma mensagem de agradecimento pelos beneficios concedidos á classe dos sargentos.

—Por intermedio da secretaria dos estrangeiros, a legação da Russia em Lisboa, agradeceu ao ministro da marinha os auxilios e facilidades prestadas pelas auctoridades da armada aos submarinos d'aquelle paiz que ultimamente estiveram no nosso porto, especialmente pelos srs. administrador do Arsenal, chefe do estado maior da marinha general, director dos serviços maritimos do Arsenal, chefe do gabinete do ministro e commandante da divisão naval.

—Está já elaborado devendo ir á proxima assignatura presidencial, o decreto sobre os tirocinios a exigir aos officiaes das differentes classes da armada para promoção aos postos immediatos. A seguir á publicação d'esse diploma far-se-hão as promoções que faltam para preenchimento das vagas existentes nos differentes quadros.

—A direcção da Associação Industrial Portugueza voltou a conferenciar hoje, com o ministro do trabalho acerca da questão do fabrico da folha de Flandres.

—Foi mandada arquivar a syndicancia feita ao ex-encarregado dos «chauffeurs» do corpo de bombeiros municipaes sr. João Francisco Serra Junior, o qual foi julgado digno e merecedor da consideração que lhe é devida, lastimando-se tambem que a accusação se excedesse nas apreciações apresentadas aos syndicantes.

CAMBIOS

LONDRES, 30.—Cambio s| Portugal, 32 0|0.—(H.)

Sport

Natação

E' depois de amanhã, pelas 12 horas, que fecha a inscripção para a «Travessia do Tejo a nado», que se realisa no dia 9. A direcção resolveu fretar um vapor para conduzir os concorrentes, jury, imprensa e socios dos Clubs inscriptos, podendo desde já serem requisitados bilhetes.

As inscripções serão feitas em boletins especiaes fornecidos pelo Gimnasio Club Portuguez.

Festas associativas

Academia Recreio Artistico—Continuam amanhã as festas do 62.º anniversario, havendo sarau dramatico e baile.

Echos & Noticias

COMMUNICADOS & INFORMAÇÕES

ANNIVERSARIOS

Passou hontem o anniversario natalicio da menina Alda da Silva Cunha, gentil filha do commerciante da nossa praça sr. José Pedro Cunha.

Grupo Dramatico Lisbonense

Um voto de louvor á imprensa

Em reunião da assembléa geral foram eleitos novos corpos gerentes e foi approvada uma proposta do sr. Alvaro de Carvalho para augmento de quotas e para ser nomeada uma commissão de melhoramentos, sendo tambem approvado por unanimidade um voto de louvor e agradecimento a toda a imprensa de Lisboa.

Tambem reuniu o conselho scenico, que tratou de varios assumptos e elegeu para ensaiador o sr. Eduardo Moreira, director de scena o sr. Tavares Santos, secretario o sr. Venceslau de Oliveira e thesoureiro o sr. Canedo de Araujo.

Do Grupo recebemos a seguinte carta:

Sr. director d'A Capital.—Em cumprimento da deliberação da assembléa geral, foi approvado por unanimidade um voto de louvor e agradecimento á imprensa de capital, ao qual nos associamos e pelo que temos o immenso prazer de o communicar a v.

Esperamos que v. continue a dispensar ao nosso Grupo o mesmo acolhimento de sempre, o que antecipadamente agradecemos, pelo que desejamos—Saude e Fraternidade—O presidente da mesa—*Francisco Ramos.*

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	31 1|16	31 1|16
90 d|v	32 5|16	
Cheque sobre Paris	821	826
» Hollanda	663	670
» New York	1580	1600
» Madrid	1745	1755
Rio sobre Londres	12 7|8	
Libras ouro	8$30	8$80
Agio do ouro	87 °|°	97 °|°

DE TODA A PARTE

UMA NOTICIA fabricada não se sabe onde e possivelmente falsa annuncia que os financeiros de diversos povos belligerantes tiveram uma reunião na Suissa. Todas as pessoas de bom senso reprovavam um congresso official internacional em Stockolmo. Sabemos que ha uma «Internacional financeira» que quer dominar em parte a marcha dos acontecimentos, que essa potencia financeira quiz evitar a guerra, que os seus esforços foram inuteis. Qual será a sua acção actualmente? Vejamos.

Herr Ballin, o grande financeiro allemão, que creou com Guilherme II, a frota commercial allemã, não foi convidado para o Grande Conselho que decidiu a guerra. E' possivel que n'essa occasião o seu voto fôsse favoravel, porque os allemães não esperavam a entrada da Inglaterra na guerra. Herr Ballin manifestava então um espirito bellicoso, mas depois do Marne moderou a voz. Depois de Verdun, aconselhou simplesmente uma diminuição de despesas. Então Herr Ballin, com um pouco mais de reserva do que o chefe da egreja catholica, animava as conversas pacifistas de camaradagem com os seus collegas da alta finança. Esta manobra não deu resultado porque a força franceza e a força britannica de um lado, a força italiana e a força russa do outro contrariaram aquelles senhores.

Entra em scena a America, Herr Ballin renuncia ás suas ideias de conciliação, torna-se partidario acerrimo da guerra! Reclama que a levem sem piedade aos ultimos limites, tem certamente uma esperança que a pirataria maritima traga á Allemanha o predominio dos mares, a victoria.

Mas agora parece que os seus sentimentos voltam a ser conciliadores, deseja talvez uma reunião de financeiros na Suissa. Atira o ultimo cartucho.

Mas é tarde. Os inglezes acabam de alcançar uma grande victoria na Flandres. Os francezes acabam de obter uma grande victoria em Verdun. Os italianos acabam de bater os austriacos no Isonzo. Os romenos resistem victoriosamente e a offensiva allemã sobre Riga não deu resultado.

Que querem os financeiros internacionaes discutir? Não será esta reunião pelo menos inoportuna?

Que não seja permittido aos financeiros internacionaes fazerem o que foi interdicto aos socialistas!

LEMOS nos comunicados francezes estas seguintes palavras que são significativas: «Em summa na hora actual, todas as posições essenciaes que constituem o recinto natural exterior do campo entrincheirado de Verdun entraram na nossa posse integral; todos pontos dominantes voltaram ás nossas mãos. O commando supremo recuperou a plena liberdade de manobra para eventuaes operações a que o grande systema de fortificações do Meuse possa servir de base.

DE PETROGRADO dizem que depois de divergencias de vistas com M. Kerensky, ministro da guerra russo, sobre a aplicação da pena de morte e sobre reformas militares, M. Savinkof, sub-secretario de estado do ministerio da guerra, apresentou a sua demissão que foi aceita.

Uma nota officiosa publicada em Petrogrado declara porém sem fundamento essa noticia, accrescentando que Kerensky e Savinkof estão de perfeito accordo relativamente aos projectos do generalissimo tendentes a regenerar o exercito e a restabelecer a disciplina e que esses projectos vão ser submettidos á aprovação do governo.

ESTÁ em acabamento em Bordeaux o primeiro *cargo-boat* francez em cimento armado, com um deslocamento total de 900 toneladas.

Em Christiania foi construido ha pouco e lançado ao mar um pequeno barco de 200 toneladas tambem em cimento armado. A construção fez-se com a quilha para o ar. O barco que agora vae ser lançado á agua foi porém construido como os de aço e de madeira, de quilha para baixo. Foi executado em menos de tres mezes e a execução dos que vão construir-se deve levar ainda menos tempo.

Estes novos barcos satisfazem perfeitamente sob o ponto de vista da solidez e vedação á agua e apresentam uma vantagem inapreciavel n'este momento: a rapidez de construcção. Infelizmente estes navios teem o inconveniente de ter um peso morto consideravel. O casco de um navio de 900 toneladas, em cimento armado, pesa cerca de 300 toneladas.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO—A partir de amanhã, até ao dia 4, devem ser recebidos no escriptorio da empreza, rua da Prata, 237, 2.º, direito, os bilhetes que teem sido marcados para a corrida de Belmonte. Depois do dia 4 perde-se o direito á marcação dos bilhetes que não houverem sido retirados.

ALGÉS—Abriu-já a bilheteira dos Restauradores para a corrida de domingo, com que Luciano Moreira faz a sua festa artistica.

A corrida, que é á antiga portugueza, mas com rigor e com grande apparato, começará ás 17 horas e será abrilhantada pela banda da Guarda Republicana. A lide será dirigida pelo sr. J. J. Segurado, tomando n'ella parte os cavalleiros Casimiros e os bandarilheiros Theodoro, Cadete, Rocha, Thomé, Custodio e o beneficiado. Os forcados são amadores, o novo grupo de Santarem, que farão a pega do primeiro toiro de pé. Nas cortezias entram os coches e todo o pessoal de gala. Os cavalleiros Casimiros lidam cada um um toiro a duo com Luciano, empregando ferros curtos.

NATURISMO

Bonbons!

Perguntava-me hontem um amigo qual era a minha opinião sobre o chocolate, o cacau e os bonbons, que levava para offerecer, n'um saquinho de seda, á eleita do seu affecto, e que acariciava na sua mão nervosa, como se trouxesse um thesouro de Golconda. E, perante as minhas ideias, os seus olhos vivos atravez do crystal dos seus oculos d'ouro, iam perdendo o fulgor, porque lhe não lisongeavam o paladar e os habitos. Elle gostava de saborear o chocolate baunilhado e com leite, servido aos goles da chavena delicada de Sevres, onde mergulhava um delicado e fino biscoito Palmers. Elle todo se desvanecia a contar-me que o cacau era um fructo e por isso estava dentro do programma. E continuava lisongeando-me a reminiscencia dos meus sentidos, o maior prazer de deixar derreter um bonbon na bocca, depois de o ter desenrolado do seu envolucro de estanho e sentir o perfume e a sensação do recheio de tão precioso manjar. Mas eu continuava replicando, com a sciencia e com a justiça, contraditando. E, sibarita, todo amaneirado na sua voz doce e de maneiras finas, o meu bom amigo dizia-me não haver mais nada que o contentasse tanto como uma chavena de cacau *au lait suisse*, tomado n'uma manhã fria, na cama ao lado da mulher amada, com os olhos semi-serrados ainda, apoz uma noite de amor, emquanto a claridade do dia surgia pelas rendas alvas do cortinado chic—ou então ir ao theatro ou ao cinema e emquanto o Chaby, na «Lisbia Amada», obeso e artista, fazia sorrir, ou Chariot, na fita, [illegible]rava o figado, ir sorvendo o ma[illegible] ao bonbon. Entretanto, com numeros, com opiniões continuava a desfazer esse castello de amor ao negro cacau. Nada havia que o abandonasse do seu affecto. E assim me deixou, um tanto ou quanto aborrecido por não lhe ser lisonjeiro com o meu criterio, que queria saber e adaptar ao uso pessoal.

E, ao apertar-lhe a mão de velho amigo, senti um certo desgosto por lhe não ter sido delicado e attencioso, affavel aos bonbons que n'um saquinho precioso levava para tomar com essa creatura gentil e affavel que com elle os aprecia.

Se não perdi o amigo, ao menos não me torna a procurar, se bem que quando abra este jornal vá, curioso, ler as mal traçadas linhas d'esta prosa simples, desterradas para o ultimo canto da *Capital*.

E' assim que tem de ser mesmo o meu papel social.

Dizer o que é scientifico, firmar o que é verdade e deixar correr, mesmo que os amigos se desgostem. Por um bonbon perdi este, por um copo de vinho aquelle, por uma perna de cabrito aquell'outro—entretanto, tenho, para me consolar, a caricia do sol, a frescura do ar e a doçura dos fructos, que a Natureza cozinhou sem ser preciso carvão, agua, lenha, banha, etc.

Percam-se os amigos—mas não se minta.

Dr. Amilcar de Sousa.

SPORT

O concurso hippico da Figueira

A Sociedade Hippica Portugueza offerece para premio de uma das provas do proximo e importantissimo Concurso Hippico da Figueira um magnifico objecto de arte. As senhoras da Figueira offerecem a *Taça de Honra* e os lanços necessarios para premios ultimos. A lista do premios pecuniarios é valiosissima.

Os pedidos de bilhetes, tanto na Figueira como até mesmo em Lisboa, na séde da Sociedade Hippica, já são em enorme quantidade. O hippodromo da Figueira fica um dos mais bellos recintos portuguezes de festas hippicas.

O programma está cheio de attractivos, comprehendendo duas provas novas, do grande interesse, a Atlantida e o Campeonato de Largura.

Gimnasio Club Portuguez

Tomaram hontem posse n'este Club os corpos gerentes do ano de 1917-918, tendo a direcção em seguida reunido para distribuição de cargos que deu o seguinte resultado. Presidente, dr. José de Queiroz; vice-presidente, José de Almeida Pedroso; secretario, A. de Campos Junior; thesoureiro, Domingos Pimenta; vogal, Agostinho Santos.

FIGUEIRA DA FOZ, 29.—No proximo domingo o Gimnasio Club Figueirense promove um passeio nautico á pittoresca Quinta do Canal, onde se realizarão interessantes provas desportivas. Para esse passeio, que está despertando grande enthusiasmo, acham-se já inscritas mais de 150 pessoas, entre ellas muitas senhoras tanto portuguezas como da colonia hespanhola que aqui se encontra a banhos.

A nossa aggremiação esportiva seguirá para o dia 15 do proximo mez uma regata inter-clubs, contando já com uma tripulação da Associação Naval de Lisboa.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

O protagonista do «film» «Jack, rival de Raffles», que se está exhibindo no Colyseu dos Recreios, é um macaco prodigio, um macaco em carne e osso que está dando a ganhar ao seu feliz proprietario e paciente domesticador rios de dinheiro. O resto do programma foi organisado com esplendidos «films», entre os quaes alguns dos primeiros actores comicos. O «Reposteiro Verde», adaptação cinematographica da vigorosa peça de Julio Dantas, que brevemente se exhibirá, é um dos melhores trabalhos que no genero teem apparecido.

—Admiramos os espectaculos d'hoje no Salão Foz, soirées elegantes, em que mais uma vez abrilhantam o notavel programma os esplendidos artistas «Trio Libertad» e «Perlita e Luzbelina», parelha de baile.

Numeros de tão grande successo só muito tarde sahirão do cartaz.

—Brevemente estreias sensacionaes.

Prémières cinematographicas

«Luiza» (Lodão de ouro) no Politeama, interpretado por Regina Badet.

Assistimos hontem á prémiere d'este drama de um interesse excepcional, por ser interpretado por uma das maiores actrizes francezas: Regina Badet e por ser extrahido de uma das mais bellas novellas de Stanton Dresser: Coralia Health.

E' um drama de these em que uma mulher bella e formosa outr'ora impellida para o crime, tenta sahir d'elle inutilmente vendo dia á dia cahir por terra o bem que está quasi a alcançar, perseguida pelo seu passado e pela ameaça de um usurario que explora com a sua belleza.

O banqueiro Giovani, de collaboração com Luiza procura ganhos illicitos ao jogo, servindo-se do encanto e formosura d'aquella para perder Carrel.

Raul Ramsey, jovem litterato, vendo-a no Club apaixona-se loucamente por ella que lhe corresponde com um amôr sincero, com a condição de elle não lhe perguntar quem ella é. Giovani vê com maus olhos este amôr e mais se exaspera quando vê Raul presentear Luiza com uma flôr de lodão de ouro, ameaçando-a de que desvendará a Raul quem é Luiza se esta continuar a dedicar-lhe tão assidua attenção. Mas Luiza, que vê o limiar da verdadeira felicidade no amôr de Raul, propõe-lhe partir d'ali com elle, fugir de Giovani, a quem aborrece.

Raul encontra um seu antigo companheiro, Verney, e conta-lhe a sua mysteriosa aventura, celebrando a formosura de Luiza e exaltando-lhe as qualidades. Verney, observador perspicaz, avisado por uma carta da mãe de Raul de que o filho a persegue com exigencias de dinheiro e se está arruinando, observa a conducta suspeita de Luiza e vê-a fazer signaes a Giovani, por traz de Carrel, que com este joga e perde as ultimas notas, talvez confundido tambem pelas caricias fingidas de Luiza.

Carrel pede-lhe que o auxilie, que lhe dê as suas joias, que o salve, mas Luiza nega. Emfim, Verney chama Raul e mostra-lhe o proceder de Luiza. Raul exproba-lhe o procedimento e repelle-a, a ella, que lhe pede perdão e o quer convencer que o culpado é Giovani, que a obriga a assim proceder e a ameaça.

Entretanto ouve-se um tiro. E' Carrel que, arruinado, se suicida, e todos apontando este a Luiza, dizem-lhe:—«Contempla a tua obra».

Com o coração despedaçado, Raul consente acompanhar Verney na sua viagem. Luiza, desgraçada, desprezada, despede-se pela ultima vez da casa que ella chegou a crer poder ser a mansão da felicidade, mas Giovani, que faz d'ella o instrumento da sua perversidade, vem levantal-a, e diz-lhe hypocritamente que não chore, que esqueça tudo, e leva-a para longe d'aquelle logar, onde as suas esperanças de regeneração se perderam.

Algum tempo depois um amigo de Giovani propõe-lhe que volte, porque o suicidio de Carrel já esqueceu e é uma boa occasião de ganhar dinheiro.

Giovani força Luiza a acompanhal-o, mas no caminho o automovel em que iam sae da estrada, vae de encontro a uma barreira e Luiza fica gravemente ferida.

O marquez de Mericourt presta o soccorro que lhe pedem, recolhendo carinhosamente Luiza, que o medico chamado á pressa diz não estar em estado de ser tão depressa transportada para sua casa. Giovani, disfarçado, intitula-se «chauffeur» de Luiza e fica junto d'ella. Depressa a convence a fazer a côrte ao seu amavel e rico hospedeiro, já deslumbrado pela belleza de Luiza, mostrando-lhe o bom lucro commum que podem tirar com habilidade.

Emfim, depois de dias passados a correr em que o marquez cada vez se sente mais apaixonado, Luiza está restabelecida e chega o momento da despedida. Chega tambem o momento da confissão e o marquez propõe-lhe o casamento.

Emquanto espera impaciente a realisação do seu casamento com Luiza, exalta-lhe as qualidades de seu filho, descreve-lhe os seus desgostos, mostra-lhe interessantes recordações, o seu ultimo romance, o seu quarto de dormir e, finalmente, o retrato de Raul Ramsey, pseudonymo do seu filho.

Luiza contempla-o com ancia, beija furtivamente o retrato, dizendo para si: «Perdôa-me! Como poderia eu saber...»

O marquez, tristemente, exclama: «A sua partida é a grande dôr da minha vida... Leia esta carta que elle escreveu a essa mulher infame».

Entrevendo ambos a felicidade ambicionada e emfim quasi chegada, gosavam juntos um doce bem estar, quando um telegramma de Raul veiu annunciar a sua vinda dentro de algumas semanas, depois de terem, elle e Verney, fugido a um longo captiveiro e escapado aos seus inimigos. Iria primeiramente a Paris acompanhar Verney a casa de sua irmã e depois iria abraçar seu pae. Chegado a Paris Verney louva a sua irmã na presença de Raul a grande abnegação e faz despertar em ambos um vivo sentimento de sympathia.

Raul despede-se com saudade de Verney e sua irmã, e dirige-se para sua casa onde o pae o espera cheio de contentamento por o tornar a ver e por lhe fazer conhecer a que julga ir fazel-o immensamente feliz e diz-lhe, referindo-se talvez ás suas qualidades e á sua belleza «ao vel-a comprehenderás.»

Raul cheio de surpreza por ver que é Luiza, consegue disfarçar os seus sentimentos de repulsão para não magoar o pae e quando se encontra a sós com ella exproba-lhe o seu procedimento para com o pae escondendo-lhe o passado. Para não ter de ouvir Luiza, que lhe repete que renuncia ao casamento com o pae, que deixa tudo por elle, arranja um pretexto para voltar a Paris. O amor que ella lhe dedica causa-lhe ainda um mais profundo desgosto.

Luiza abandona a casa do marquez para o ir procurar a Paris.

O marquez dá pela falta d'ella e Giovani sempre vigilante, tudo espreita e offerece ao marquez provas de que Luiza foi ter com Raul, entregando-lhe a troco de dinheiro cartas que em outros tempos Raul escrevera Luiza.

Esta consegue descobrir Raul em casa do qual vê um retracto de mulher que Raul lhe impede de rasgar mas este apresenta-lhe mademoiselle Verney sua futura esposa. O pae de Raul entra ameaçador depois de mostrar-lhe as falsas provas do seu procedimento, maltrata-o e de exaltação em exaltação chega a puxar de um revolver que vae disparar. Luiza que ouve esta altercação quando ia a sahir detem-se, entra, colloca-se entre os dois e exclama: «Raul nunca desmereceu a sua confiança, sou eu a unica culpada» e mostra-lhe a carta em que Raul a exproba. E emquanto Raul e seu pae se affastam um tiro os detem e Luiza deixa cahir das mãos a flor de lodão, de ouro que Raul lhe tinha dado outr'ora com a esperança da felicidade e junto d'ella as seguintes palavras escriptas com mão tremula «guarda a ultima lembrança de uma desgraçada que morreu por te amar.»

*

Regina Badet no papel de Luiza mantem os seus creditos de eminente actriz, representando o melhor possivel e encarnando muito bem o seu papel tragico. O actor que desempenha o papel de Raul, e cujo nome lamentamos não conhecer, vae muito bem e desde o começo desperta a sympathia. E' «film» para se conservar longo tempo no cartaz.

"Jou Jou,, Serie Hesperia

O «film» que o Salão Central exhibe actualmente é um bello trabalho do Hesperia, edição primorosa da casa italiana Tiber Film.

N'elle se conjuga tudo quanto se pode reunir para agradar. Scenas d'uma grande intensidade dramatica, interpretados por uma artista como Hesperia, cujo nome está universalmente consagrado, scenarios deslumbrantes, «mise-en-scene» cuidadosa, taes as qualidades que recommendam «Jou Jou»

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—O film «Jack rival de Raffles».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Chiado Terrasse.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 29.—Com 89 annos de idade falleceu hoje n'esta cidade o abastado proprietario e capitalista sr. Antonio Meyrelles Cardoso Gramacho, descendente de uma antiga e illustre familia da Beira.

Cidadão probo e bemquisto de todos que com elle convivjam, era um desvelado protector dos pobres, que n'elle tinham um amigo devotado e uma bolsa sempre disposta a abrir-se para soccorrer a indigencia.

Natural do Ferreira do Zezere, residia ha muitos annos na Figueira, onde era muito conhecido e estimado.

Deixa viuva a sr.ª D. Carlota de Mendonça Gramacho, a quem o fallecido instituiu por testamento sua herdeira universal e usufructuaria, passando depois a propriedade da herança para os seus sobrinhos sr. dr. José Barriga e para os filhos do sr. dr. João Pinto dos Santos.

Deixou tambem varios e importantes legados, em dinheiro e em generos aos pobres seus protegidos e a pessoas de suas intimas relações.

Por expressa determinação, o seu enterro seria feito sem pompa alguma, sendo o seu corpo levado para o cemiterio occidental d'esta cidade, na carreta dos pobres, conduzido por oito dos mais indigentes a quem seria feita a distribuição da esmola de 2$500 a cada um.

A' familia enlutada a expressão sincera dos nossos sentimentos.

Deprehende-se do relatorio do general Lake que quando o general Aylmer avançou em janeiro a primeira e a segunda posições, em Sheikh Saad e no Wadi, que elle tomou, estavam guarnecidas com mais forças, porque o relatorio fala em elle ter derrotado duas vezes «um valoroso inimigo em numero pelo menos egual», como se deprehende que a terceira posição, Umm-el-Hanna, onde as suas tropas foram repellidas, não estava occupada por algumas companhias, mas «por um inimigo approximadamente egual em numero de homens aos que elle tinha».

O general Aylmer commandava um corpo composto de duas divisões e o relatorio parece, por isso, mostrar não só que a tomada, por elle, da primeira e segunda posições foi mais difficil do que a operada pelo seu successor da terceira e quarta, mas ainda que o cheque que soffreu na terceira não foi de modo algum uma vergonha para elle e para a sua força. Para se fazer justiça a um valente commandante e ás suas tropas, cujo insuccesso em soccorrer Kut foi tão criticado, preciso é mencionar estes factos.

A's 9 horas e meia da noite de 5 de abril, como acima dizemos, a quarta posição turca, Fellahieh, estava em poder dos inglezes, ficando a quinta, Sanna-i-yat, a quasi cinco kilometros de distancia. A' 13.ª divisão, que fôra quem sustentára a violencia da lucta durante o dia e que perdera 1.300 homens, foi dado descanço, e a 7.ª, que até ahi estivera servindo de apoio, passou por entre aquella, avançou kilometro e meio á frente e recebeu ordem para atacar os entrincheiramentos turcos ao romper do dia.

A parte norte d'esses entrincheiramentos foi o ponto escolhido para o ataque e a linha da direcção durante a marcha nocturna devia ser mantida avançando com o flanco esquerdo ao longo d'uma trincheira de communicação que corria da quarta posição turca, em poder dos inglezes, para a quinta, que ia ser atacada.

Parecia ser um guia seguro. Mas quando a 7.ª divisão, após uma curta paragem, avançou de novo para se approximar da posição turca, preparada para dar assalto, viu-se que o terreno sobre que tinha de marchar era cortado por numerosas e fundas trincheiras que se cruzavam, o que impedia grandemente o avanço.

Fôra impossivel reconhecer esse terreno durante o dia, porque os turcos estavam senhores d'elle, e a existencia de taes trincheiras era uma prova evidente do cuidado e do trabalho com que os turcos haviam fortificado as suas posições.

Eram um serio obstaculo na escuridão e o avanço foi muito vagaroso. E o resultado foi que em vez de se fazerem de noite os tres kilometros e tanto, os inglezes apenas haviam feito a terça parte d'essa distancia, quando o dia rompeu, e estavam ainda a 2.300 metros dos entrincheiramentos do inimigo.

Todas as probabilidades d'uma surpreza haviam, por isso, desapparecido, e se o ataque tivesse de ser dado sel-o-hia em plena luz do dia, depois de um avanço de mais de kilometro e meio debaixo de fogo e n'um terreno completamente plano, sem o mais pequeno abrigo.

«Em taes circumstancias—escreve o general Lake—teria sido mais prudente adiar o ataque no ultimo momento» e era sem duvida o que se devia ter feito. Um avanço a um ataque em taes condições era impraticavel e acarretaria terriveis perdas. Mas os que ali estavam não pensaram assim. Kut devia ser salva e não lhes competia olhar ao que isso custasse.

«O avanço—continua o general Lake—proseguiu com a maior bravura

riam inundar toda a região, cortando assim a retirada aos inglezes.

A marcha de flanco tinha sido uma audaciosa e arriscada operação, justificavel apenas pela extrema difficuldade de um avanço directo. Os soccorros medicos n'essa occasião estavam já melhor organisados do que durante as operações de janeiro. As perdas foram grandes, uns 3:000 homens, dos quaes 2:440 feridos, havendo, portanto, 560 mortos.

Os feridos soffreram muito na conducção desde o campo de batalha até ao acampamento, devido á falta de ambulancias-automoveis, mas as unidades medicas de campanha addidas á 3.ª e á 7.ª divisões haviam chegado á frente e o augmento de organisação tornou possivel não só recolher os feridos e tratal-os convenientemente, como enviar para bordo dos transportes os medicos necessarios para os acompanharem á base. Os feridos foram recebidos em boas condições em Barsa.

Em Kut, a noticia de ter falhado a segunda tentativa causou grande desapontamento. A guarnição esperára ainda confiadamente soccorro, mais cedo ou mais tarde, e o seu commandante fizera todo o possivel por animar esse espirito, mas a primeira quinzena de fevereiro passára, depois a segunda, sabendo-se que a estação das inundações estava a chegar, o que augmentaria grandemente as difficuldades da força de soccorro.

Ninguem, porém, pensou em se render, mas a esperança desappareceu. Havia mais de tres mezes que durava o sitio e o desconforto e os perigos tinham augmentado.

Em fevereiro, o inimigo começou a mandar aeroplanos que voavam sobre a cidade e lançavam bombas, que por vezes causavam grandes avarias, porque a guarnição estava amontoada n'um pequeno espaço. O bombardeamento tornava-se mais intenso de dia para dia e até de noite.

As tropas soffriam frio, porque cahiam grandes geladas de quando em quando e o combustivel estava quasi consumido. Não havia vegetaes e o escorbuto começára a atacal-as. As rações eram o sufficiente para lhes conservar a vida, mas nada mais e quando a chuva que cahia exigia uma constante drenagem para evitar que as trincheiras estivessem inundadas, esse esforço era superior ás suas forças, porque a falta de alimentação enfraquecera grandemente os homens.

A sua unica consolação, o tabaco, já não havia. Era mau o tempo para todos e em especial talvez para os indios que não podiam comer a carne de cavallo, de mula ou de camello, que era servida aos europeus.

Alguns homens da guarnição que tinham estado no sitio de Ladysmith, dezeseis annos antes, diziam que o de Kut era peor. Certo era que a guarnição de Kut tinha mais noticias do mundo exterior que a de Ladysmith, porque os aeroplanos inglezes vinham de quando em quando e deixavam cahir massos de cartas, de jornaes e de telegrammas, mas a audacia dos aviadores era por vezes pouca e os saccos cahiam no rio ou nas trincheiras turcas, o que era um precalço.

Como já dissemos, durante a campanha de 1916 pouca lucta houvera nos valles do Karun e do Euphrates. A que ahi houve deu-se emquanto o general Aylmer estava tentando soccorrer Kut. A fim de impedir que as tribus arabes do rio Hai se juntassem contra ella, quando avançou em janeiro, a guarnição ingleza em Nasiriyeh no Euphrates avançou a pouca distancia e ficou durante um mez ou pouco mais vigiando o paiz ao norte.

Quando do seu regresso em fevereiro, a sua retaguarda foi traiçoeiramente atacada pelos arabes de algumas aldeias «amigas».

O ataque foi repellido, portando-se valorosamente o West-Kents e a 30.ª Bateria de Montanha, mas houve umas duzentas a trezentas baixas. Uma força avançou na manhã seguinte e destruiu as aldeias culpadas, matando uns 600 arabes. Foi essa a unica lucta que houve fóra da linha do Tigre.

A 12 de março, apoz ter falhado a segunda tentativa de prestar soccorro, o general Aylmer foi substituido no commando pelo major general sir George F. Gorringe, que assistira a muitas batalhas na Mesopotamia.

O general Gorringe immediatamente se começou a preparar para outro avanço e tropas frescas, incluindo a 13.ª divisão, começaram a chegar de Basra, resolvendo-se que o avanço se effectuasse o mais rapidamente possivel.

Alguns recontros de pouca importancia se deram na margem sul do rio, resultando d'elles a tomada de trincheiras inimigas e de prisioneiros. Mas as chuvas voltaram e a 15 de março, com a maior pontualidade, o Tigre trasbordou, causando grandes inundações, «que obrigaram as nossas tropas a evacuar as suas posições avançadas n'essa margem».

Foi uma felicidade que o grosso da força não estivesse em Dujaila. O general Gorringe encarou a possibilidade de fazer, apesar d'isso, outra tentativa para chegar a Kut pelo sul, atravessando o rio em Sheikh Saad e rompendo atravez da região partindo d'aquelle ponto.

Mas informações minuciosas fizeram-lhe saber que essa estrada era tambem sujeita á inundação e a ideia foi posta de parte. A unica alternativa era voltar á estrada do rio e forçar a serie de entrincheiramentos turcos na margem norte, o que parecera, mesmo antes da estação das cheias, um emprehendimento quasi irrealisavel.

Outra coisa, porém, não se podia fazer e, a ter de realisar-se, não podia haver demora, porque o prazo de 84 dias que o general Townshend tinha marcado terminava no meiado d'abril.

Preparativos se fizeram para o ataque. Todos os homens disponiveis foram empregados em levantar vedações para impedir que todo o paiz fosse inundado e n'esse meio tempo a 7.ª divisão, «continuamente sob violento fogo e acossada pela agua», foi empregada em minar as trincheiras turcas em Umm-el-Hanna, d'onde a força ingleza fôra repellida a 21 de janeiro.

A 28 de março, as minas estavam a 150 metros da linha turca, que era extraordinariamente forte. O general Lake descreve-a como «um amontoado de fundas trincheiras occupando uma frente de apenas 1:300 metros entre o Tigre e o pantano Suwaikieh, estendendo-se por 2:600 metros da fronte á retaguarda».

Havia, de facto, não uma unica linha de trincheiras, mas uma successão de linhas, cinco pelo menos, e talvez muitas mais. Mas, procedendo sem duvida alguma por conselhos ou exemplos allemães, os turcos haviam occupado a posição ligeiramente com «algumas companhias e algumas metralhadoras», e haviam guardado o grosso da sua força para uma lucta mais seria nas posições da retaguarda, quando as tropas britannicas estivessem já enfraquecidas por assaltos successivos.

O plano do ataque era quasi o mesmo de 21 de janeiro. A 3.ª divisão devia avançar ao longo da margem sul do rio e cooperar com o ataque principal, que devia ser dado pela 13.ª divisão, sob o commando do general Maude, á posição da margem norte.

Em conformidade com esse plano, a 13.ª divisão avançou a 1 d'abril para render a 7.ª nas trincheiras avançadas, prompta para o ataque, mas uma grande chuvada cahiu n'esse dia e no seguinte e algumas das tropas da margem sul tiveram de abandonar as suas trincheiras, que haviam sido inundadas, ao passo que o terreno na margem norte se tornou impraticavel.

O ataque foi por isso adiado. Na tarde do dia 4, o terreno enxugára um tanto ou quanto e ao romper do dia 5 o ataque foi dado. Foi coroado de exito completo. A 13.ª divisão sahiu das suas trincheiras, tomou a linha da frente turca e pelas 7 horas tomára toda a posição.

Entretanto, na margem sul, a 3.ª divisão avançou tambem e guiada pelos Manchesters tomou as trincheiras turcas n'esse lado. Foi um bom trabalho. Tres das seis posições turcas haviam cahido em poder dos inglezes.

Mas restava ainda muito que fazer. Em frente da força de soccorro havia ainda pelo menos mais tres, sendo a terceira a posição principal em Es Sinn e sendo o tempo pouco. Além d'isso, o rio de novo crescêu consideravelmente durante o dia do ataque, parecendo que se ia dar nova inundação.

Se assim fosse e para fazer augmentar ainda o nivel do rio, os turcos podiam abrir as vedações e inundar não só o paiz ao sul, mas ainda o terreno na margem norte entre a posição que fôra tomada e a seguinte. Um ataque seria, n'esse caso, impossivel durante um tempo illimitado.

Como essa posição seguinte estava proxima da frente da força britannica, apenas a quasi uns cinco kilometros a montante do rio, e as perdas, embora consideraveis, não tinham sido taes que causassem embaraços, o general Gorringe deliberou que as suas tropas fizessem outro esforço n'essa mesma noite.

Esperava não só tomar a quarta posição turca, «Fellahieh», a quasi cinco kilometros de distancia, mas ainda a quinta, «Sanna-i-yat», a egual distancia na retaguarda da quarta. Se atacasse cedo e de noite, subitamente, talvez os turcos pudessem ser apanhados de surpreza e vencidos.

O relatorio de sir Percy Lake, de 12 de agosto de 1916, dá uma descripção clara e concisa do que se passou. Diz elle:

«Depois do anoitecer, um violento bombardeamento foi dirigido contra a posição Falahiyah, desde as 7,15' até ás 7,30', depois do que a 13.ª divisão deu um assalto e tomou uma serie de fundas trincheiras em muitas linhas. A posição estava occupada por cêrca de tres batalhões turcos, mas pelas 9,30' estava em nosso poder e ahi nos consolidámos.

A 38.ª baigada de infantaria e os Warwicks e os Worcesters da 39.ª brigada d'infantaria distinguiram-se especialmente n'esse assalto. Merecem os maiores elogios o major general Maude, os seus commandantes de brigada e todos os que estavam sob as suas ordens por esse ataque nocturno coroado de exito. A divisão teve umas 1.900 baixas durante esse dia».

A quarta posição turca fôra tomada e a força de soccorro estava a menos de trinta e dois kilometros de Kut pelo rio, e a não mais de vinte e dois e meio em linha recta. Mas, como já observámos, ao passo que a segunda e terceira posições estavam occupadas por pequenas forças — apenas algumas companhias — na quarta havia já «tres batalhões».